

A Encadernação Manuelina

A CONSAGRAÇÃO DE UMA ARTE:

ESTUDO DAS SUAS CARACTERÍSTICAS E EVOLUÇÃO,
EM BIBLIOTECAS PÚBLICAS PORTUGUESAS

Tese de doutoramento

MARIA MARGARIDA
FARIA RIBEIRO DA CUNHA DE CASTRO SEIXAS

DIRECTORES

PROF. DR. GENARO LUIS GARCÍA LÓPEZ
PROF. DR. AIRES-AUGUSTO NASCIMENTO

- 2011 -



Universidade de Salamanca
FACULTAD DE TRADUCCIÓN Y DOCUMENTACIÓN
Departamento de Biblioteconomía y Documentación

A
Encadernação
Manuelina

A CONSAGRAÇÃO
DE UMA ARTE:

ESTUDO DAS SUAS CARACTERÍSTICAS E EVOLUÇÃO,
EM BIBLIOTECAS PÚBLICAS PORTUGUESAS

PIIS PARENTIBVS CARISSIMIS
SIMVL CVM
JOSEPHO V. DE PINA MARTINS
MAGISTRO DILECTISSIMO
SACRVM

AGRADECIMENTOS



Expresso o meu agradecimento e profundo apreço ao Professor Doutor Genaro Luis García López pela forma rigorosa, estimulante e amigável como dirigiu esta tese e igual agradecimento dirijo ao Professor Doutor Aires-Augusto Nascimento pelas suas lúcidas e sábias sugestões.

À minha tutora Professora Doutora Manuela Moro agradeço o incentivo.

Agradeço reconhecidamente às instituições que permitiram a realização desta tese, sendo as duas primeiras citadas os meus locais de trabalho e as seguintes as detentoras dos fundos estudados.

UNIVERSIDADE DE LISBOA

nas pessoas de:

Reitor Professor Doutor António Nóvoa.

Directora dos Serviços de Documentação Dr.^a Maria Leal Ramos Vieira.

INSTITUTO BACTERIOLÓGICO CÂMARA PESTANA

nas pessoas de:

Director Professor Doutor José Melo Cristino.

Sub-Directores Dr. Rui Oliveira e Dr.^a Fátima Menezes.

ARQUIVO DISTRITAL DE BRAGANÇA

na pessoa de:

Directora do Arquivo Distrital Dr.^a Alda Berenguel.

ARQUIVO HISTÓRICO DA CASA DA MOEDA DE LISBOA

na pessoa de:

Directora Dr.^a Margarida Ortigão Ramos Pais Leme.

ARQUIVO HISTÓRICO DA SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE LISBOA

na pessoa de:

Director do Arquivo Dr. Francisco d'Orey Manoel.

ARQUIVO HISTÓRICO MUNICIPAL DE CASCAIS

na pessoa de:

Director do Arquivo Dr. João Henriques.

ARQUIVO NACIONAL DA TORRE DO TOMBO

nas pessoas de:

Director Geral Dr. Silvestre de Almeida Lacerda.

Sub-Director Geral Dr. Abel Martins.

BANCO DE PORTUGAL

nas pessoas de:

Directora da biblioteca Dr.^a Maria da Graça Neto.

Directora do arquivo Dr.^a Stella Afonso.

BIBLIOTECA DA AJUDA

na pessoa de:

Directora Dr.^a Cristina Pinto Basto.

BIBLIOTECA GERAL DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA

nas pessoas de:

Director Geral da Biblioteca Doutor Carlos Fiolhaes.

Directora da Divisão de Reservados Dr.^a Isabel João Ramires.

BIBLIOTECA NACIONAL DE PORTUGAL

nas pessoas de:

Dr.^a Margarida Pinto Responsável da Área de Impressos

Dr. Teresa Duarte Ferreira Responsável de Manuscritos

Dr.^a Catarina Latino Responsável da Área de Música

BIBLIOTECA MUNICIPAL DA FIGUEIRA DA FOZ

na pessoa de:

Bibliotecária Dr.^a Marta Rosete

BIBLIOTECA PÚBLICA MUNICIPAL DO PORTO

na pessoa de:

Directora Dr.^a Isabel Santos

BIBLIOTECA PÚBLICA MUNICIPAL DE SANTARÉM

nas pessoas de:

Directora Dr.^a Teresa Moreira.

Bibliotecária Dr.^a Dora César.

MUSEU NACIONAL DE ARTE ANTIGA

nas pessoas de:

Directores Doutor Paulo Henriques e Doutor António Filipe Pimentel.

Conservadores Dr. Anísio Franco e Dr.ª Celina Bastos.

PALÁCIO DUCAL DE VILA VIÇOSA

na pessoa de:

Director de Biblioteca Dr. João Ruas.

MUSEU ABADE DE BAÇAL

nas pessoas de:

Director Dr. Neto Jacob

Conservadora Dr.ª Georgina Pousa.

MUSEU DE ARQUEOLOGIA DE LISBOA LEITE VASCONCELOS

nas pessoas de:

Director Dr. Luís Raposo.

Directora da Biblioteca Dr.ª Lúvia Cristina Coito.

PALAZZO DUCALE DE MANTOVA

na pessoa de:

Professor Danilo Cavallero.

PALÁCIO NACIONAL DE MAFRA

nas pessoas de:

Directora Dr.ª Margarida Montenegro.

Bibliotecária Dra. Teresa Amaral.

Agradeço à Dr.ª Maria Valentina Sul Mendes, quando Sub-Directora da Biblioteca Nacional, por me ter convidado a integrar a Área de Impressos Reservados da instituição, pois sem esse cargo, esta tese não teria existido. Agradeço-lhe ainda as sugestões amigas e as inúmeras revisões que fez a este trabalho.

Agradeço aos Arquitectos Manuel Quaresma e Filipa de Melo Custódio que, sábia e artisticamente, desenharam as encadernações tipificadas dos forais manuelinos.

Agradeço ao Professor Giancarlo Malacarne a amabilidade de identificar o super-libros de Camillo Conde de Novellara e de sua mulher Barbara Gonzaga Borromeo.

Agradeço à minha filha Margarida que me foi inscrever no Curso de Doctorado, que foi companheira de trabalho em todas as situações, que foi neutralizadora das minhas falhas informáticas e organizadora de ficheiros, que realizou a paginação inicial tornando esta tese possível.

Agradeço ao meu marido que durante todo este tempo me incentivou, ajudou e não se queixou.

Ao meu neto Diogo agradeço que tenha estado sempre disposto a brincar com a avó Bruxa quando ela estava cansada.

Ao longo do período de investigação são devidos agradecimentos a muitos colegas como o Engenheiro José Fins que por imensa amizade aceitou fazer queijos (estatísticos), o Dr. António Manuel Freire que aceitou emprestar-me o lóculo informático, a Sr.ª D. Rosa Alves que me alimentou durante as longas horas de trabalho, a Dr.ª Margarida Ortigão Ramos Pais Leme sempre disponível para todas as pesquisas e sábias sugestões, o Dr. Anísio Franco e a Dr.ª Celina Bastos que deram um precioso auxílio na investigação sobre a iconografia do livro, Dr.ª Isabel Puga que colmatou algumas dúvidas, Dr.ª Isabel Cepeda e Dr.ª Joaquina Rodrigues que disponibilizaram a base referente aos livros de coro da Biblioteca Nacional.

Agradeço à Mestre Graça Simões da Universidade de Coimbra e Dr.ª Maria do Céu Espírito Santo directora da Biblioteca Pública de Bragança que me facilitaram a pesquisa respectivamente na Universidade de Coimbra e em Bragança.

Por fim dirijo uma palavra de agradecimento à Dr.ª Ana Matas pela forma amiga como me resolveu os problemas finais e à Dr.ª Maria Leal pela sua colaboração, à Dr.ª Inês Barroso e Dr.ª Margarida Farraia pelo apoio em tempos difíceis e a ti Mário Correia digo-te: tu és a prova do valor de uma amizade desde a adolescência.

A TODOS BEM HAJAM

CRÉDITOS FOTOGRAFICOS



Arquivo Distrital de Bragança - Alda Berengel.

Arquivo Histórico da Casa da Moeda - Margarida Ortigão Ramos Pais Leme, Margarida Cunha, Rogério Seixas, Catarina Abreu.

Arquivo Histórico da Câmara Municipal de Cascais.

Arquivo Histórico da Câmara Municipal de Lisboa - Margarida Cunha.

Arquivo Histórico da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa - Margarida Cunha.

Arquivo Nacional de Torre do Tombo - António José.

Biblioteca da Ajuda.

Biblioteca do Banco de Portugal - Rogério Seixas.

Biblioteca Geral da Universidade de Coimbra.

Biblioteca Municipal da Figueira da Foz - Margarida Cunha, Rogério Seixas.

Biblioteca Municipal de Santarém

Biblioteca Nacional de Portugal.

Biblioteca Pública Municipal do Porto.

Colecção Privada - Margarida Faria da Cunha de Castro Seixas.

Museu Abade de Baçal - Divisão de Documentação Fotográfica

Instituto dos Museus e da Conservação, I.P. - Luísa Oliveira.

Museu Nacional de Arqueologia - Margarida Cunha.

Museu Nacional de Arte Antiga - Margarida Cunha.

Palácio Nacional de Mafra - Margarida Cunha, Rogério Seixas.

ABREVIATURAS



Arquivo Distrital de Bragança. **AD Bragança**

Arquivo Histórico Municipal de Cascais. **AH Câmara Municipal de Cascais.**

Arquivo Histórico da Câmara Municipal de Lisboa. **AHCLM**

Arquivo Histórico da Imprensa Nacional Casa da Moeda. **AHCM**

Arquivo Histórico da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa. **AH Santa Casa Misericórdia de Lisboa.**

Arquivo Nacional da Torre do Tombo. **ANTT**

Banco de Portugal. **B Portugal**

Biblioteca da Ajuda. **B Ajuda**

Biblioteca do Palácio Ducal de Vila Viçosa. **PD Vila Viçosa**

Biblioteca do Palácio Nacional de Mafra. **Palácio Mafra.**

Biblioteca Pública Municipal da Figueira da Foz. **BPM Figueira da Foz**

Biblioteca Geral da Universidade de Coimbra. **BGUC**

Biblioteca Nacional de Portugal. **BN**

Biblioteca Pública Municipal de Santarém. **B Santarém**

Biblioteca Pública Municipal do Porto. **BPMP**

Encadernação manuelina. **EM**

Museu Abade de Baçal. **M Abade Baçal**

Museu Nacional de Arqueologia Leite Vasconcelos.

MA Leite Vasconcelos

TÁBUA DE CONTEÚDO



Agradecimentos	VII
Créditos fotográficos	IX
Abreviaturas	IX

CAPÍTULO I

Introdução

1.1.	CONTEXTUALIZAÇÃO HISTÓRICA, OBJECTIVOS DA INVESTIGAÇÃO E ESTADO DA QUESTÃO. D. MANUEL I E O SEU TEMPO	3
1.1.1.	D. Manuel I, o rei editor	6
1.1.2.	A vida Cultural na Corte de Lisboa dos séculos XV e XVI	8
1.1.3.	A encadernação na Biblioteca particular de D. Manuel I	9
1.1.3.1.	Síntese	11
1.1.4.	A importância do estudo da encadernação desta época face à história e à biblioteconomia	12
1.1.5.	Quem eram e como se organizavam os livreiros	15
1.1.5.1.	Análise do texto de confirmação do compromisso de Santa Catarina de Ribamar	15
1.1.5.2.	A evolução da Confraria de Santa Catarina	19
1.1.5.3.	A formação da Confraria de Santa Catarina de Monte Sinai: análise do documento de confirmação do <i>Compromisso</i> em 1567	21
1.1.6.	O Regimento do ofício de livreiro de 1572	24
1.1.7.	Os livreiros do século XVI	25
1.1.7.1.	Localização das tendas dos livreiros	27
1.2.	OBJECTIVOS DA INVESTIGAÇÃO	28
1.2.1.	Constituição de base de dados	29
1.2.1.1.	Caracterização da encadernação manuelina de acordo com os livros, que reveste. Conteúdos e funções das partes constituintes	29
1.2.2.	Os estilos decorativos	29
1.2.3.	Características da encadernação como manifestação cultural e social	29
1.3.	HIPÓTESE DE PARTIDA: O MANUELINO ATRAVÉS DOS SÉCULOS	29
1.4.	ESTADO DA QUESTÃO EM PORTUGAL E NO ESTRANGEIRO	30

CAPÍTULO II

Fontes:	AS BIBLIOTECAS, ARQUIVOS E MUSEUS QUE POSSUEM FUNDOS ONDE SE ENCONTRA ENCADERNAÇÃO MANUELINA	33
2.1.	METODOLOGIA PARA A ELABORAÇÃO DE REPORTÓRIO DE BIBLIOTECAS COM FUNDO ANTIGO	33
2.2.	BIBLIOTECAS, ARQUIVOS E MUSEUS	35
2.2.1.	Região Autónoma dos Açores	35
2.2.1.1.	Biblioteca Pública e Arquivo Regional de Angra do Heroísmo	35
2.2.2.	Distrito de Beja	37
2.2.2.1.	Museu Regional de Beja - Museu Rainha D. Leonor	37
2.2.3.	Distrito de Braga	38

Tábua de conteúdo

2.2.3.1.	Biblioteca Pública de Braga	38
2.2.4.	Distrito de Bragança	40
2.2.4.1.	Arquivo Distrital de Bragança	40
2.2.5.	Distrito de Coimbra	42
2.2.5.1.	Universidade de Coimbra	42
2.2.5.1.1.	Biblioteca Geral da Universidade (livraria pública)	43
2.2.5.1.2.	Biblioteca do Departamento de Botânica	45
2.2.5.1.3.	Biblioteca do Departamento de Ciências da Terra	45
2.2.5.1.4.	Biblioteca do Departamento de Física	46
2.2.5.1.5.	Biblioteca do Departamento de Matemática	47
2.2.5.1.6.	Biblioteca Central da Faculdade de Medicina	47
2.2.5.1.7.	Biblioteca do Departamento de Antropologia / Museu Antropológico	48
2.2.5.1.8.	Biblioteca Central da Faculdade de Letras	49
2.2.5.2.	Figueira da Foz	50
2.2.5.2.1.	Biblioteca Pública Municipal Pedro Fernandes Tomás - Figueira da Foz	50
2.2.6.	Distrito de Lisboa	52
2.2.6.1.	Academia das Ciências de Lisboa	52
2.2.6.2.	Biblioteca da Assembleia da República	54
2.2.6.3.	Biblioteca do Banco de Portugal	56
2.2.6.4.	Câmara Municipal de Lisboa	58
2.2.6.4.1.	Gabinete de Estudos Olisiponenses	58
2.2.6.4.2.	Biblioteca dos Paços do Concelho	58
2.2.6.5.	Biblioteca da Imprensa Nacional Casa da Moeda	59
2.2.6.6.	Biblioteca Central da Marinha	61
2.2.6.7.	Biblioteca do Museu Nacional de Arte Antiga	63
2.2.6.8.	Biblioteca do Museu Nacional de Arqueologia	65
2.2.6.9.	Biblioteca Nacional de Portugal	67
2.2.6.10.	Biblioteca do Palácio Nacional de Mafra	74
2.2.6.11.	Arquivo Histórico / Biblioteca da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa	76
2.2.6.12.	Biblioteca Centro de Informação da Direcção Geral do Tribunal de Contas	79
2.2.6.13.	Universidade de Lisboa	80
2.2.6.13.1.	Biblioteca da Faculdade de Direito	80
2.2.6.13.2.	Biblioteca - CDI da Faculdade de Medicina de Lisboa	82
2.2.6.13.3.	Museu da Ciência	83
2.2.7.	Distrito do Porto	85
2.2.7.1.	Biblioteca Pública Municipal do Porto	85
2.2.7.2.	Universidade do Porto	89
2.2.7.2.1.	Biblioteca Geral - Faculdade de Ciências	89
2.2.8.	Distrito de Santarém	90
2.2.8.1.	Biblioteca Municipal Braamcamp Freire	90
2.3.	DIFICULDADES ENCONTRADAS	92
2.4.	APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS ESTATÍSTICOS	92

CAPÍTULO III

Fontes documentais ou corpus de materiais

3.1.	ORGANIZAÇÃO DO CORPUS DE MATERIAIS	103
3.1.1.	Distrito de Bragança	104
3.1.1.1.	Arquivo Distrital de Bragança	104

3.1.1.2.	Museu Abade Baçal	111
3.1.2.	Distrito de Coimbra	121
3.1.2.1.	Biblioteca Geral da Universidade de Coimbra	121
3.1.2.2.	Biblioteca Pública Municipal Pedro Fernandes Tomás - Figueira da Foz	124
3.1.3.	Distrito de Évora	126
3.1.3.1.	Biblioteca do Palácio Ducal de Vila Viçosa	126
3.1.4.	Distrito de Lisboa	143
3.1.4.1.	Arquivo Nacional da Torre do Tombo	143
3.1.4.2.	Biblioteca da Ajuda	168
3.1.4.3.	Biblioteca do Banco de Portugal	175
3.1.4.4.	Biblioteca Nacional de Portugal	186
3.1.4.5.	Câmara Municipal de Lisboa. Arquivo Histórico	365
3.1.4.6.	Imprensa Nacional Casa da Moeda. Biblioteca e Arquivo	367
3.1.4.7.	Museu Nacional de Arqueologia Leite Vasconcelos	384
3.1.4.8.	Arquivo Histórico da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa	406
3.1.4.9.	Arquivo Histórico Municipal de Cascais	408
3.1.4.10.	Palácio Nacional de Mafra/ Biblioteca	410
3.1.5.	Distrito do Porto	414
3.1.5.1.	Biblioteca Pública Municipal do Porto	414
3.1.6.	Distrito de Santarém	426
3.1.6.1.	Biblioteca Municipal Braamcamp Freire. Santarém	426

CAPÍTULO IV

Caracterização da encadernação manuelina de acordo com os livros que reveste

4.1.	LIVROS DE ARQUIVO. AS EXISTÊNCIAS NO ARQUIVO HISTÓRICO DA CASA DA MOEDA DE LISBOA	432
4.1.1.	Metodologia da investigação	432
4.1.2.	Levantamento e classificação das espécies	432
4.1.2.1.	Levantamento	432
4.1.2.2.	Classificação das espécies: Tipologias estabelecidas	448
4.1.3.	A continuidade do manuelino durante os séculos XVII, XVIII e XIX	452
4.1.4.	Síntese	458
4.1.5.	A técnica da encadernação dos livros de arquivo	458
4.2.	CÓDICES EM GERAL	463
4.2.1.	Encadernação em material têxtil	463
4.2.2.	Encadernação em pele	465
4.2.3.	Síntese	476
4.3.	FORAIS MANUELINOS	476
4.3.1.	Metodologia utilizada	477
4.3.2.	Levantamento	477
4.3.3.	A construção do foral	481
4.3.3.1.	Aspectos técnicos	482
4.3.3.2.	Esquemas decorativos e suas tipologias	484
4.3.3.3.	Síntese	488
4.4.	LIVROS DE CORO	490
4.4.1.	Metodologia	490
4.4.2.	Análise da encadernação dos livros de coro	490
4.4.3.	Síntese	508
4.5.	LIVROS IMPRESSOS	510

Tábua de conteúdo

4.5.1.	Amostragem de livros impressos em Portugal no século XVI por formato	511
4.5.2.	Tipologias de encadernação sobre livro impresso de acordo com os materiais utilizados	512
4.5.2.1.	Encadernação em meia de pele	512
4.5.2.2.	Encadernação de pergaminho	513
4.5.2.3.	Encadernação em couro	517
4.5.2.4.	Encadernação de estofa	528
4.5.3.	Comparação entre os exemplares quinhentistas observados e as relações de livros da mesma época	529
4.5.4.	Estatísticas	529
4.5.4.1.	Panorama geral da pesquisa sobre impressos portugueses do século XVI.	529
4.5.4.2.	Utilização de materiais na encadernação dos impressos portugueses do século XVI	530
4.5.4.3.	Análise sobre o estado actual da encadernação de impressos portugueses do século XVI	530
4.5.4.4.	Panorama da reencadernação sobre os impressos portugueses do século XVI	531
4.5.5.	Síntese	531

CAPÍTULO V

Caracterização dos elementos heráldicos e decorativos na encadernação manuelina

5.1.	HERÁLDICA RÉGIA NA ENCADERNAÇÃO	535
5.1.1.	Metodologia	535
5.1.2.	Armas reais sobre as encadernações: desde o reinado de D. Manuel I até à implantação da República	536
5.1.3.	Síntese	567
5.2.	A DECORAÇÃO DAS ENCADERNAÇÕES E SUA FUNCIONALIDADE: TARJAS, FERROS SOLTOS E FERRAGENS	568
5.2.1.	Metodologia, organização temática e cronológica	568
5.2.2.	Tarjas: estilos moçárabe e neo-moçárabe	569
5.2.3.	Tarjas: estilos gótico, renascentista e barroco	578
5.2.4.	Tarjas: estilo manuelino	589
5.2.5.	Ferros soltos: estilos moçárabe, renascentista, manuelino e barroco	591
5.2.6.	Ferragens funcionais e decorativas (guarnição)	615

CAPÍTULO VI

A iconografia do livro: ESTUDO DA REPRESENTAÇÃO DO LIVRO NA ARTE PORTUGUESA DOS SÉCULOS XV E XVI

6.1.	A PINTURA E A ESCULTURA	651
6.1.1.	A orientação da pesquisa	651
6.1.2.	Localização e levantamento das espécies na pintura	653
6.1.2.1.	Políptico de São Vicente / Nuno Gonçalves, ca. 1470	653
6.1.2.2.	São Pedro / Oficina de Nuno Gonçalves, ca. 1470	654
6.1.2.3.	São Paulo / Oficina de Nuno Gonçalves, ca. 1470	655
6.1.2.4.	Missa de S. Gregório / Francisco Henriques, 1508-1511	655
6.1.2.5.	S. Bernardino de Siena e Santo António / Francisco Henriques, 1508-1511	656
6.1.2.6.	A Virgem o Menino, Santa Júlia e São Guerito / Francisco Henriques, 1508-1511	656
6.1.2.7.	São Cosme, São Tomé, São Damião / Francisco Henriques, 1508 - 1511	656
6.1.2.8.	Pentecostes/ Francisco Henriques, 1510	657
6.1.2.9.	Santa Clara, Santa Inês e Santa Colecta / Eduardo Português?, 1510-1516	657
6.1.2.10.	S. Francisco de Assis e Santo António / Mestre da Lourinhã, produção luso-flamenga, 1510-30	658
6.1.2.11.	São Vicente com um livro na mão / Frei Carlos, 1510-1540	658
6.1.2.12.	Aparição do Menino a Santo António / Frei Carlos, 1510-1540	659

6.1.2.13.	Cristo aparecendo à Virgem / Jorge Afonso? 1515 (datado)	660
6.1.2.14.	Anunciação/ Jorge Afonso?, 1515	660
6.1.2.15.	Pentecostes / Jorge Afonso?, 1515	661
6.1.2.16	Profissão de Santa Clara/ Jorge Afonso? 1515	661
6.1.2.17.	D. João Infante, futuro D. João III rei de Portugal e S. João Baptista / Anónimo, 1515-1518	661
6.1.2.18.	Entrega da Regra da Ordem a Santa Paula feita por S. Jerónimo / Frei Carlos, 1515-1531	662
6.1.2.19.	Anunciação / Anónimo, ca. 1520	663
6.1.2.20.	Retábulo da vida e da Ordem de Santiago / Mestre da Lourinhã? ca. 1520	663
6.1.2.20.1.	Cristo manda São João e Santiago em missão apostólica. – INV. 22 Pint.	663
6.1.2.20.2.	Pregação de Santiago. – INV. 24 Pint.	663
6.1.2.20.3.	Conversão de Hermógenes. – INV. 20 Pint.	663
6.1.2.20.4.	O corpo de Santiago conduzido ao Paço da Rainha Loba. – INV. 21 Pint.	664
6.1.2.20.5.	Santiago combatendo os mouros. – INV. 19 Pint.	664
6.1.2.20.6.	Investidura de cavaleiro da Ordem de Santiago, 1520. – INV. 17 Pint.	664
6.1.2.20.7.	Entrega da bandeira ao cavaleiro. – INV. 16 Pint.	664
6.1.2.20.8.	Aparecimento da Virgem a um Mestre da Ordem de Santiago. – INV. 18 Pint.	664
6.1.2.21.	Tríptico / Vasco Fernandes - Grão Vasco, ca. 1520	664
6.1.2.21.1.	Cristo deposto da Cruz	664
6.1.2.21.2.	Estigmatização de S. Francisco	664
6.1.2.21.3.	Santo António pregando aos peixes	665
6.1.2.22.	Menino entre os Doutores. Retábulo de São Francisco da Cidade, dito de São Bento / Gregório Lopes e Jorge Leal, 1520-1525	665
6.1.2.23.	Santa Bárbara / Seguidor de Garcia Fernandes, 1520-1530.	666
6.1.2.24.	Tríptico do Calvário / Oficina de Frei Carlos / Oficina do Espinheiro, 1520-1530	666
6.1.2.24.1.	Profissão de Santa Paula	666
6.1.2.24.2.	Calvário	667
6.1.2.24.3.	S. João Baptista	667
6.1.2.25.	Anunciação / Frei Carlos, 1520-1530	667
6.1.2.26.	Assunção da Virgem/ Frei Carlos, 1520-1530	668
6.1.2.27.	Menino entre os doutores / Cristóvão Figueiredo, ca. 1520-1530	668
6.1.2.28.	S. Francisco recebendo os estigmas / Mestre da Lourinhã? 1520-1530	669
6.1.2.29.	Santo António e a Vanitas / Gregório Lopes? 1520-1530	669
6.1.2.30.	Retábulo da Igreja do Paraíso / Gregório Lopes? 1520-1530	669
6.1.2.30.1.	Santa Margarida e Santa Madalena / Gregório Lopes? 1520-1530	669
6.1.2.30.2.	Anunciação. - Inv. 9 Pint.	670
6.1.2.30.3.	Visitação. - INV. 10 Pint	670
6.1.2.30.4.	Natividade. - INV. 11 Pint	670
6.1.2.30.5.	Adoração dos Magos. - INV. 12 Pint	670
6.1.2.30.6.	Apresentação do Menino no Templo. – INV. 13 Pint	670
6.1.2.30.7.	Fuga para o Egipto. – INV. 14 Pint	670
6.1.2.30.8.	Trânsito da Virgem. – INV. 15 Pint	670
6.1.2.31.	Retábulo de Santa Auta / Mestre Santa Auta, ca. 1522	670
6.1.2.31.1.	Partida de Colónia das relíquias de Santa Auta	670
6.1.2.31.2.	Chegada à Igreja da Madre de Deus	671
6.1.2.32.	Trânsito da Virgem / Cristóvão Figueiredo?, 1525-1540	671
6.1.2.33.	Pentecostes / Mestre da Lourinhã?, 1525-1550	671
6.1.2.34.	Aparição de Cristo à Virgem / Frei Carlos, 1529 (datado)	672
6.1.2.35.	S. Mateus e S. João / Garcia Fernandes, 1530-1540	672
6.1.2.36.	S. Lucas e S. Marcos / Garcia Fernandes, 1530-1540	673
6.1.2.37.	S. Bartolomeu e São Tiago Maior/ Vasco Fernandes, 1530-1540	673

Tábua de conteúdo

6.1.2.38.	Santo António pregando aos peixes / Garcia Fernandes, 1535-1540	674
6.1.2.39.	Anunciação/ Garcia Fernandes, 1535-1540	674
6.1.2.40.	Pentecostes / Gregório Lopes, ca. 1535	675
6.1.2.41.	Virgem o Menino e os anjos/ Gregório Lopes, 1536-1539	675
6.1.2.42.	Retábulo da Trindade / Garcia Fernandes, ca. 1537	676
6.1.2.42.1.	Natividade. – INV. 39 Pint	676
6.1.2.42.2.	Apresentação de Jesus no Templo. – INV.43 Pint	676
6.1.2.42.3.	Batismo de Jesus. – INV. 38 Pint	676
6.1.2.42.4.	Ressurreição de Cristo. – INV. 33 Pint	676
6.1.2.42.5.	Ascensão de Cristo. - INV. 676 Pint	676
6.1.2.42.6.	Santíssima Trindade. - INV.680 Pint	676
6.1.2.42.7.	Pentecostes. - INV. 705 Pint	676
6.1.2.42.8.	Transfiguração. - INV. 379 Pint	677
6.1.2.43.	S. Jerónimo no deserto / Oficina de Gregório Lopes, ca. 1540	677
6.1.2.44.	Retábulo do Convento de Santos o Novo / Gregório Lopes?, ca. 1540	677
6.1.2.44.1.	Anunciação. - INV. 1170 Pint	677
6.1.2.44.2.	Adoração dos pastores. - INV. 1171 Pint	678
6.1.2.44.3.	Adoração dos magos. - INV. 1172 Pint	678
6.1.2.44.4.	Jesus no horto. - INV.1173 Pint	678
6.1.2.44.5.	Enterro de Cristo. - INV.1174 Pint	678
6.1.2.44.6.	Ressurreição. - INV.1175 Pint	678
6.1.2.45.	A Virgem o Menino, Santa Ana e São Joaquim e uma doadora / Anónimo, 1540-1560	678
6.1.2.46.	Julgamento das almas / Mestre de 1549?, 1540-1550	678
6.1.2.47.	São Pedro Mártir / Anónimo, dp. 1550	679
6.1.2.48.	Pregação de S. João Baptista / Diogo Contreiras, 1554	680
6.1.2.49.	D. João III / Atribuído a Cristóvão Lopes, ca. 1555	680
6.1.2.50.	Dona Catarina / Atribuído a Cristóvão Lopes, ca. 1555	680
6.1.2.51.	Virgem das Dores / Anónimo, ca. 1560. Retábulo	681
6.1.2.52.	São João Baptista / Diogo Contreiras?, ca. 1560	681
6.1.2.53.	Santiago Menor, Santa Marta, S. Simão / Anónimo, ca. 1570	682
6.1.2.54.	São João Evangelista com o seu atributo, o livro / Gaspar Dias?, 1570-1580	682
6.1.2.55.	Santa Catarina de Alexandria / Domingos Vieira Serrão, 1570-1580	683
6.1.2.56.	Anunciação / Domingos Lourenço Pardo, 1608	683
6.1.2.57.	Adoração da corte celestial / Amaro do Vale?, 1612-1519	683
6.1.3.	Localização e levantamento das espécies na escultura	684
6.1.3.1.	Virgem com o Menino, a escrever / Anónimo. Oficina de Coimbra, 1450 - 1475	684
6.1.3.2.	S. Pedro / Oficina da Batalha, post 1450	685
6.1.3.3.	S. Lourenço / anónimo, 1450 -1500	685
6.1.3.4.	Santo António de Lisboa / anónimo, 1475 -1500	685
6.1.3.5.	Santo André / Oficina de Diogo Pires (atribuído), post 1500	686
6.1.3.6.	Santiago Maior / Diogo Pires - o - Velho? - Coimbra, 1475 -1500	686
6.1.3.7.	Santiago Maior / Diogo Pires - o - Velho? - Coimbra, 1475 -1510	687
6.1.3.8.	Santo Estêvão / Mestre de Alhadas (atribuído), 1460 - 1560	687
6.1.3.9.	Nossa Senhora ensina Jesus a ler / Anónimo. Oficina de João Ruão, 1540 -50	688
6.2.	ANÁLISE QUANTITATIVA E QUALITATIVA EM 71 REPRESENTAÇÕES A ÓLEO	688
6.3.	RESULTADOS DA PESQUISA	692
6.3.1.	A tipificação dos gostos da época	693
6.3.2.	O manuseamento e preservação das espécies	693
6.3.3.	Arrumação das espécies	693

6.3.4.	Achegas para a caracterização das peças desaparecidas	693
6.3.5.	Síntese	695

CAPÍTULO VII

Conclusões

7.1.	REPORTÓRIO DAS BIBLIOTECAS PÚBLICAS PORTUGUESAS	707
7.1.1.	Criação das bibliotecas públicas portuguesas	707
7.1.2.	Proveniência do fundo antigo nas bibliotecas públicas portuguesas	708
7.1.3.	Organização das colecções de livros anteriores ao século XIX	708
7.1.4.	Acesso às colecções	709
7.1.5.	O volume das existências no domínio do livro antigo	709
7.1.6.	Perfil do leitor de livro antigo	709
7.1.7.	Níveis de consulta para livro antigo	709
7.2.	A ENCADERNAÇÃO MANUELINA	710
7.3.	MATERIAIS UTILIZADOS NA ENCADERNAÇÃO	710
7.3.1.	A coexistência de materiais e de técnicas	711
7.3.1.1.	O reaproveitamento de materiais como característica da encadernação manuelina: o interesse das folhas de guarda, dos reforços e das pastas nos caminhos da encadernação / investigação	711
7.3.1.2.	A cor dos materiais	712
7.4.	O ARMAZENAMENTO DAS ESPÉCIES E O USO COMO CONDICIONANTES	712
7.5.	OS ESTILOS DECORATIVOS	712
7.5.1.	A evolução da função e da utilização influenciam a decoração	713
7.6.	A HERÁLDICA SOBRE AS ENCADERNAÇÕES	713
7.6.1.	Heráldica real	714
7.6.2.	Heráldica conventual	714
7.6.3.	Heráldica universitária	714
7.6.4.	Materiais e técnicas utilizados na personalização dos livros	714
7.6.4.1.	Os super-libros	714
7.6.4.2.	Super-libros nominais	715
7.7.	AS TÉCNICAS DA ENCADERNAÇÃO	715
7.7.1.	Livros de arquivo	715
7.7.2.	Códices em geral	715
7.7.3.	Forais novos de D. Manuel	716
7.7.4.	Livros de coro	716
7.7.5.	Livros impressos	717
7.8.	O ESTILO MANUELINO PROLONGA-SE	717

CAPÍTULO VIII

Fontes bibliográficas e documentais

8.1.	BIBLIOGRAFIA INDIVIDUAL	723
8.2.	BIBLIOGRAFIA INSTITUCIONAL	732
8.3.	LEGISLAÇÃO	737

Tábua de conteúdo

8.4.	TEXTOS BASE (DOCUMENTAÇÃO MANUSCRITA)	737
8.4.1.	Biblioteca/Arquivo de Estudos Humanísticos/ Pina Martins	737
8.4.2.	Arquivo Nacional da Torre do Tombo, Base geral dos arquivos portugueses e Arquivo Histórico Municipal de Lisboa	737
8.4.2.1.	Livreiros / Inquisição	739
8.4.3.	Casa da Moeda	740
8.5.	Bases de dados consultadas	740
Apêndice I		741
Apêndice II		757

Índice de imagens no texto

CAPÍTULO I

Introdução

1	Armas de D. Manuel I e Dona Maria.	5
2	Ferragens da Crónica de D. Afonso Henriques de Duarte Galvão - Biblioteca Pública Municipal do Porto.	11
3	Cruz de Cristo 4x3 cm. - Armas reais 5,5x3 cm – Esfera armilar com a inscrição <i>Spera in Deo</i> 4x3 cm. Arquivo Histórico da Misericórdia de Lisboa, ano 1760 e seguintes.	12
4	Primicerius Notariorum, Basileia, 1552.	13
5	1 Stema Lusitan 2 Insigne Regis Emanuel 3 Ordo Regius Lusit.	14
6	Alvará dado por D. Afonso V sobre empréstimo da obra <i>Specullo</i>	18
7	Alçado da frontaria da Igreja de Santa Catarina de Monte Sinai.	19
8	A ribeira da cidade de Lisboa.	20
9	Lançamento de despesa incluída no livro de Receita e despesa da Casa da Moeda, 1749.	27
10	Rua Nova de el-rei.	27
11	Pormenor de mapa de Lisboa antes e depois do terramoto de 1755.	28

CAPÍTULO IV

Caracterização da encadernação manuelina de acordo com os livros que rebeste.

4.1.2. Levantamento e classificação das espécies

1	Livro de receita e despesa. - Lisboa: Casa da Moeda, 1517. 1º Plano.	433
2	Livro de receita e despesa. - Lisboa: Casa da Moeda, 1518. 1º Plano.	433
3	Interior da pasta executado em papel impresso e espelhado a papel branco da época. Pespontado com linha de algodão azul na aba e remate do primeiro plano. Pele virada na cabeça e no pé.	433
4	Tarja entrelaçada 1518. 1,5cm.	433
5	Livro de registo geral. - Lisboa : Casa da Moeda, 1518. 1º Plano e 2º plano.	434
6	Livro de receita e despesa. – Lisboa: Casa da Moeda, 1520. 1º Plano.	434
7	Livro de receita e despesa. – Lisboa : Casa da Moeda, 1521. 1º Plano. Atacas bordadas com tirilhos azuis.	435
8	Tarja 1 cm. e 2 cm. 1521. Atacas bordadas com tirilhos azuis.	435
9	Diagonal com tarja 1 cm. 1521	435
10	Pormenor de ataca bordada a tirilhos tintos de azul e tarja com desenho vegetalista esculpida.	435
11	Tirilhos azuis e nervos em pele duplos.	435
12	Livro de receita e despesa. - Lisboa : Casa da Moeda, 1523. 1º Plano.	436
13	Livro de receita e despesa. - Lisboa : Casa da Moeda, 1524. 1º Plano.	436
14	Livro de receita e despesa. - Lisboa : Casa da Moeda, 1525. 1º Plano.	437
15	Recorte da aba.	437
16	Armas reais 10x7 cm. Esfera armilar 12,5x8,3 cm. Estrela de David 4,7 cm.	437
17	Fivela de cobre 3x4 cm.	437
18	Corte dos fólhos contendo a data de utilização do códice.	437
19	Livro de receita e despesa. - Lisboa : Casa da Moeda, 1526. 1º Plano.	438
20	Livro de receita e despesa. - Lisboa : Casa da Moeda, 1528. 1º Plano.	438
21	Livro de receita e despesa. - Lisboa : Casa da Moeda, 1529. 1º Plano.	438
22	Livro de receita e despesa. - Lisboa : Casa da Moeda, 1530. 1º Plano.	439
23	Livro de receita e despesa. - Lisboa : Casa da Moeda, 1531. 1º Plano.	439
24	Livro de receita e despesa. - Lisboa : Casa da Moeda, 1532. 1º Plano.	440
25	Livro de receita e despesa. - Lisboa : Casa da Moeda, 1534. 1º Plano.	440

Índice de imagens no texto

26	Livro de receita e despesa. - Lisboa : Casa da Moeda, 1540. Esfera armilar (12 cm.) e armas reais (13x9,5 cm). Ataca com 10 cm.	440
27	Tarja manuelina 2,5 cm. constituída por esferas armilares e armas reais encimadas por coroa aberta, ligadas por folhagem. 1540.	441
28	Reforço em pergaminho musical do século século XIV alusivo ao <i>martiri Vincencio</i> . Espelhado com papel impresso em latim.	441
29	Livro de receita e despesa. - Lisboa : Casa da Moeda, 1540. Tarja renascentista 2 cm (não decalcável contem volutas e animais) armas escudo arredondado, com 7 castelos). Fivela de cobre 3x4 cm.	441
30	Livro de receita e despesa. - Lisboa : Casa da Moeda, 1543. 1º Plano. Armas reais 13,5x11cm. Esfera 12 cm. Atacas com medidas diferentes.	442
31	Tarja com volutas e golfinhos.	442
32	Corte das folhas com armas portuguesas e esfera armilar coloridas de preto, azul e vermelho.	442
33	Livro de receita e despesa. - Lisboa : Casa da Moeda, 1544. 1º Plano.	442
34	Armas reais D. João III 13x10cm. Esfera armilar 12cm.	442
35	Tarja renascentista com volutas e golfinhos? 1,8 cm.	442
36	Livro de receita e despesa. - Lisboa : Casa da Moeda, 1548. 1º Plano.	443
37	Tarja 1,5 cm. 1548.	443
38	Livro de receita e despesa. - Lisboa : Casa da Moeda, 1549. 1º Plano.	443
39	Tarja 1, 5 cm. 1549.	443
40	Livro da ementa do ouro e da prata. - Lisboa : Casa da Moeda, 1550.1º Plano.	444
41	Livro de receita e despesa. - Lisboa : Casa da Moeda, 1551. 1º Plano.	444
42	Tarja 1,5 cm. 1551.	444
43	Corte das folhas contendo data esfera armilar e armas portuguesas.	444
44	Livro de receita e despesa. - Lisboa : Casa da Moeda, 1553. 1º Plano.	444
45	Tarja renascentista (1,5 cm.) 1553.	445
46	Livro de receita e despesa. - Lisboa : Casa da Moeda, 1556. 1º Plano.	445
47	Tarja renascentista 1,5 cm. 1556.	445
48	Fivela em ferro 3,5x5 cm.	445
49	Livro de receita e despesa. - Lisboa : Casa da Moeda, 1560. 1º Plano.	445
50	Tarja renascentista 1,5 cm. 1560.	445
51	Livro de receita e despesa. - Lisboa : Casa da Moeda, 1561. 1º Plano.	446
52	Tarja renascentista 1,5 cm. 1561.	446
53	Livro de receita e despesa. - Lisboa : Casa da Moeda, 1572. 1º Plano. Fivela em ferro 3,7x4cm.	446
54	Tarja renascentista 1,5 cm. 1572.	446
55	Livro de receita e despesa. - Lisboa : Casa da Moeda, 1577. 1º Plano pormenor sem aba.	447
56	Livro de receita e despesa. - Lisboa : Casa da Moeda, 1577. 1º Plano Aba 13,5 cm.	447
57	Armas reais 4x3 cm. 1577	447
58	Esfera armilar 3,5 cm. 1577.	447
59	Tarja renascentista 1,5 cm. 1577.	447
60	Livro da matrícula dos moedeiros. - Lisboa : Casa da Moeda, 1577-1598. 1º Plano. Tarja 1,5 cm. de influência renascentista e florões (central 4,5 cm. de diâmetro, o de canto 2 cm.).	447
61	Tarja de influência renascentista 1,5 cm. 1577.	447
62	Pormenor do 1º Plano. Florões: central 4,5 cm. de diâmetro, o florão de canto 2 cm. 1577	447
4.1.3. A continuidade do manuelino durante os séculos XVII, XVIII e XIX.		
1	Livro de receita e despesa. - Lisboa : Casa da Moeda, 1617. 1º Plano.	452
2	Tarja institucional medindo 2 cm., constituída por escudo real português quadrado e esfera armilar, 1617.	452
3	Armas reais com o escudo quadrado, bordado com sete castelos (4x2,25 cm.) e esfera (3,5 cm.), 1617.	452

4	Livro de receita e despesa. - Lisboa : Casa da Moeda, 1661.	453
5	Livro de ementa. - Lisboa : Casa da Moeda, 1675-1679. 1º Plano.	453
6	Tarja institucional constituída por Cruz de Cristo e esfera armilar e armas reais com escudo quadrado 2,5 cm. 1675.	453
7	Livro de ementas dos materiais.	453
8	Tarja institucional constituída por Cruz de Cristo e esfera armilar e armas reais com escudo quadrado 2,5 cm. 1687.	453
9	Livro de receita e despesa. - Lisboa : Casa da Moeda, 1719-1752. 1º Plano.	454
10	Tarja institucional constituída por Cruz de Cristo e esfera armilar e armas reais com escudo quadrado 2,5 cm.	454
11	Livro de receita do 1% da prata. - Lisboa : Casa da Moeda, 1757. 1º Plano	454
12	Tarja 3.5 cm institucional constituída por Cruz de Cristo, esferas armilares e armas reais.	454
13	Conferência da receita e despesa. - Lisboa : Casa da Moeda, 1769. 1º Plano.	455
14	Tarja constituída por Cruz de Cristo e esfera armilar e armas reais com escudo ovalado, 1769.	455
15	Livro de receita do 1% do ouro do Brasil. - Lisboa : Casa da Moeda, 1770- 1772. Armas reais 5x3,5 cm. Cruz 3,7x2,5 cm. Esfera armilar 3x2,5 cm.	455
16	Tarja 3,5 cm. constituída por escudo real ovalado, Cruz de Cristo, e esfera armilar, 1770.	455
17	Livro de receita do 1% do ouro. - Lisboa : Casa da Moeda, 1799.	456
18	Armas reais Dona Maria I.	456
19	Tarja constituída por Cruz de Cristo, esfera armilar e armas reais, 1799.	456
20	Livro de entrada e saída de materiais. - Lisboa : Casa da Moeda, 1804. 1º Plano.	456
21	Escudo real de Dona Maria.	456
22	Livro de entrada e saída de materiais. - Lisboa : Casa da Moeda, 1827. 1º Plano.	457
23	Armas reais, 1827.	457
24	Tarja (2 cm.) constituída por Cruz de Cristo esfera armilar e armas reais escudo de formato oval compatíveis com o reinado de D. Pedro IV (1826-1828).	457
25	Livro de registos dos decretos avisos e ordens vindos à Imprensa Régia. - Lisboa : Imprensa Régia i.e. Imprensa Nacional, 1769. Tarja constituída por Cruz de Cristo esfera armilar e armas reais com escudo quadrado. Ao centro das pastas armas reais contemporâneas de D. José.	458

4.1.5. A técnica da encadernação dos livros de arquivo.

1	Encadernação dita de ataca executada com pergaminho musical. Duas atacas de couro. Os fios da costura são visíveis no exterior da lombada.	459
2	Travagem dos pontos da costura através de atacas colocadas no exterior da lombada.	459
3	Encadernação de ataca 1º e 2º plano.	460
4	Interior do bordado da ataca e fixação aos nervos, com tirilhos.	460
5	Tirilhos de seda verde. INCM 1513. Ano de 1613. EM 265.	460
6	Reforço do interior da ataca com papel. INCM 835.	460
7	1-Remate das pastas em pele virada e gravada a estilete. 2- Remate das pastas pespontado.	461
8	Tira envolvente com as funções de fecho e ataca.	461
9	Tira envolvente do volume que fecha com fivela no 1º plano.	461
10	Fitolho entrançado, inserido na aba e no 1º plano acondiciona o volume. Ano de 1555.	461
11	Inserção do fitilho. Arquivo Misericórdia de Lisboa, 1756. EM291.	462
12	Costura sobre nervos de pele. INCM 835.	462
13	Taco de travagem dos pontos. 1760. EM291.	463
14	Alçado dos cadernos, livro com cinco cadernos de papel (número variável de folhas).	463

Índice de imagens no texto

4.2. CÓDICES EM GERAL

1	[Livro de menagens]. - 1505-1539.	464
2	1- Escudo manuelino. 2- Esfera armilar. 3- Fecho em prata cinzelada e esmaltada.	464
3	Livro do tombo das herdades e possessões da Igreja de Santa Maria d` Aveiras de Cima [ca. 1535-1538].	464
4	[Colectario]. - Vesperas, matinas etc.: - S.l., [155-].	465
5	[Themata sermonum]. - [13--].	466
6	Mitra ou escudo português.	466
7	Livro de horas de Nossa Senhora. - [1458- 1525].	466
8	PEDRO LOMBARDO. - [Sentenciarum libri IV]. - 14--.	467
9	[Livro dos bens da Igreja de Santa Maria de Óbidos]. – [Óbidos], 1467. Nervos exteriores.	468
10	Técnica de empaste. Empaste efectuado utilizando quatro nervos em pele branca. Antílope sobre madeira com recorte rectangular no centro dos planos sujeitado por dois pregos.	468
11	Livro do rezisto dos privilegios liberdades e izençois que os senhores reys destes reynos tem concedido aos officias e moedeiros da sua caza da moeda. - [Lisboa, 1456-1751].	469
12	Cancioneiro da Ajuda. - S.l., [13--].	470
13	Tarja composta por ferros soltos.	470
14	Fecho em forma de coroa. 3x2,5 cm.	470
15	PINA, Rui de. - Crónica de El Rei Dom Afonso IV. - [ca. 1535].	471
16	[Livro de visitasões da Igreja de Santa Maria de Óbidos]. - [Óbidos], 1538-1638.	471
17	Pormenor tarjas e colchete.	471
18	La vida y oracion de la sancta felicissima Madre Teresa de Jesus fundadora de las monjas Carmelitas Descalças, 1562.	472
19	[Dicionário português latim em frases]. - S.l., [150-].	473
20	ISOCRATES. - Oração parenética a Demónico ou discurso a Nicodes acerca da republica. [14— 15--].	473
21	[Processo de instituição da capela de Nossa Senhora da Conceição na Igreja de S. João do Souto em Braga, para sepultura] / Pelo Doutor João de Coimbra Provisor no Arcebispado Bracarense. - Braga, 16 de Fevereiro de 1530. Fólio com marcas notariais.	474
22	[Dicionário de latim]. S.l., [1561].	474
23	LOPES, Fernão. - Crónica do Rei D. João I. Primeira segunda e terceira partes. - [dp. 1700]. Armas de D. Jaime, 4º Duque de Bragança	475
24	OLANDA, Francisco de. – Da fabrica que falece a cidade de Lysboa. - escrito em Julho no Monte Año 1571.	475

4.3. FORAIS MANUELINOS

1	Foral de S. João das Areias. Lisboa, 1514. EM272. Iluminura representando duas esferas armilares ladeando as armas reais de D. Manuel, encimando as palavras «Dom Manuel» [figuras a)].	477
2	Figura a).	481
3	Figura a)1 variante.	481
4	Figura b).	481
5	Figura c).	481
6	Tábua de carvalho. Vestígio de manuscrito que serviu de folha de guarda.	482
7	Selo pendente em chumbo.	483
8	Corte dos planos em bisel.	483
9	Talhe boleado junto ao lombo do códice.	483
10	Canto arredondado.	483
11	Incisões depois de restauro.	484
12	Incisões paralelas.	484
13	Incisões oblíquas.	484

14	Pele dobrada nas seixas.	484
15	Tipificação dos esquemas decorativos (Tipos 1 a 11)	487
16	Foral de Serpins, 1514.	489
17	Foral de Vimioso, 1516.	489
18	Custos do Foral de Buarcos EM20.	489
19	Foral da vila de Fronteira. Lisboa, 1512.	489

4.4. LIVROS DE CORO

1	Antifonário. – [1521-1525]. 1º plano.	491
2	Armas reais de D. João III. 8x7,2 cm.	491
3	1 e 2 - Cantoneiras em forma de esfera armilar no 1º plano. Diagonal 13 cm., Diâmetro 10 e 9 cm respectivamente. Peça de fixação da cantoneira 6,5 cm. 3 - Fecho fêmea coroa estilizada no 2º plano 4x 5 cm. 4 - Brocho escavado (1,5 cm.). 5 - Tarja neo-moçárabe ca. 2,5cm.	491
4	Antifonário. - [Guimarães, 1565].	492
5	Florão central 2x2,5 cm.	492
6	Tarja de 1 cm. composta por motivos ogivais.	492
7	Tábuas encavilhadas.	493
8	Gradual Temporal. - [Lisboa, entre 1540 e 1550].	494
9	1- Super-libros do Mosteiro de Santa Maria de Belém. 2 – Esfera armilar com formato ovóide. 3- Brocho recoado. 4 – Tarja com entrelaces moçárabes.	494
10	Gradual Santoral. - Lisboa, [1541-1575]. EM 124.	494
11	1- Tarja com entrelaces neo-moçárabes 3 cm. 2- Tarja com volutas e motivos florais medindo 1 cm. sobre pele calandrada. 3- Fecho fêmea com 5x6 cm, colocado no segundo plano. 4- Brocho de cobre com diâmetro de 3,5 cm.	495
12	Antifonário. - [Lisboa, 1526 - 1575].	495
13	1- Esfera com a inscrição INRI...IN. 2- Umbilico (10 cm.) Flor de Belém, no 2º plano.	495
14	Saltério. - [Lisboa, entre 1526 e 1575]. 2º Plano. Tranchefilas com reforços em estopa.	496
15	1 Cantoneira esfera armilar circular diâmetro 12,5 cm. e diagonal 19 cm. 2 Umbilico estrela 12 pontas 21 cm. 3 Fechos em forma de coroa.	496
16	Tarja com volutas e motivos florais.	496
17	Gradual; Kyrial . - [Lisboa, ca. 1525].	497
18	1- Tarja com motivos florais. 2- Tarja renascentista com camafeus 3- Tarja assinada com as letras BC emolduradas em retângulo, tarja aplicada junto à lombada.	497
19	Antifonário Temporal. - [Lisboa, ca 1528].	498
20	1- <i>Agnus Dei</i> 2x2 cm. 2- tarja gravada a ouro com motivos zoomórficos (coelho, cão, veado, leão).	498
21	Antifonário. - [Lisboa], 1551.	499
22	1- Pomba da Paz com 1,8 cm. 2- Cruz da Ordem dos Pregadores com 2,5x2 cm. 3- Medalhão com inscrição IHS com 2,3x1,7 cm.	499
23	Antifonário. - [Lisboa, entre 1526 e 1550].	499
24	Antifonário. - [Lisboa, entre 1526 e 1550].	500
25	Super-libros do Convento da Anunciada.	500
26	Antifonário Santoral. - [Lisboa, entre 1519 e 1550].	500
27	1- Super-libros <i>DANVSIADA</i> 1,8x7,1 cm. 2- IHS 2,3x1,4 cm....	500
28	Kyrial. Gradual temporal . - [Lisboa, entre 1519 e 1550].	501
29	1 - Emblema da Ordem dos Pregadores inscrita em medalhão (2,5x2 cm.). 2 - Super-libros Cruz da Ordem dos Pregadores 13,6x11,4 cm. 3 - Cruz da Ordem dos Pregadores sobre cantoneiras de cobre (8,5 cm.). 4 - Fechos macho e fêmea (7,6 cm.) fechavam com colchete de charneira. 5 - Tarja renascentista.	501
30	Gradual. Kyrial. Sequencial. - [Lisboa, 1588].	502
31	1 - Umbilico <i>agnus dei</i> com bandeira contendo as letras IHS. 2 - Cantoneira representando a cruz Dominicana 8x9 cm. 3 - Fecho rendilhado 7,6 cm. 4 - brocho de formato lobular com 3 cm. de diâmetro.	502
32	Tarjas com entrelaces neo-moçárabes.	502

Índice de imagens no texto

33	Gradual. Antifonário. Santoral. - [S.l., 1526-1575].	503
34	Antifonário do Comum dos Santos. - [S.l.] 1532.	504
35	Colchetes recortados em latão forma coroa 3,5x4,5 cm tira de pele dobrada embutida no 1º plano, com largura de 6 cm., suspende o colchete. Fêmea embutida no 2º plano.	504
36	Antifonário Santoral, [S.l., 1532-1548].	505
37	1 Tarja simples (meia roda) 1,5 cm. 2 Colchete em forma de coroa 3,5x4,5 cm. e brocho 2,2 cm. Tarja dupla 3,2 cm.	505
38	Gradual. – Porto, 1590.	505
39	Super-libros Convento de S. Bento da Avé Maria Porto «A S[E]N[HO]RA DONA GUIOMAR/ DE [A] TAIDE/ ABAD[E]SA + NO ANNO / DE 1590 / MANDOV FAZER / ESTE LIVRO».	505
40	Tarja renascentista 2 cm.	506
41	1- Cantoneira com figura humana (18x18x14 cm.). 2- brocho lobular. 3- Fecho.	506
42	Gradual. Temporal. Kyrial/ Andreas, copista. - Porto, 1517.	506
43	Gradual. - [S.l., 1525-1575].	507

4.5. LIVROS IMPRESSOS

1	A letra O decorada com armas portuguesas. Pormenor do fólio LVI de Manuale secundo a consuetudinem alme Bracarensis ecclesiae.	511
2	PASTRANA, Juan de . - Grammatica Pastranae. - [Lisboa : Valentim Fernandes,1497].	512
3	Missal. - Ulissipone : per Germanu[m] Galhart [sic] Gallu[m], 17 Kalendas Augusti 1538 [16 Jul. 1538].	513
4	Inserção exterior dos nervos.	514
5	Nervos sigmáticos no interior da pasta.	514
6	Dois botões em pele abraçados por cordão.	515
7	Informationes hechas en Japon. - [Madrid, 1599].	516
8	Vocabulari[um] optim[um] / Gemma. – Daventrie: Richardum Pafraet, 1502, 20 de Março. Encadernação de ataca.	516
9	FRANCISCO DE ASSIS, Santo. - Floreto / [trad. esp.]. - Sevilha : Meinardo Ungut e Estanislaio Polono, 24 Agosto 1492.	517
10	Missale secundum consuetudinem Elborensis Ecclesie. - Ulixipone : per Germanum Galhardum, 1509 [i.é. 1519].	517
11	Tarja moçárabe - envolvente 1cm.	517
12	BOOSCO DELEYTOSO. - Lisboa : Hermão de Campos, 1515.	518
13	DIONISIO. - Opera. - Estrasburgo, 1502. 1º e 2º Plano.	518
14	RESENDE, Garcia. - Breue memorial dos pecados & cousas que pertenc[em] ha cõfissa[m] / hordeñado por Garcia de rese[n]de fidalguo da casa del Rei nosso senhor. - Lixboa : per Germão Gaillarde [sic], 25 Feuereiro 1521.	519
15	Missale secundum consuetudinem Elborensis. - Ulixipone : Germanum Galhardu[m]: expensis magistri Antonij Lernet, 1509. Tarja renascentista	519
16	Missale romanum ex decreto sacrosancti Concilij Tridentini restitutum Pij V Pont. Max. iussu editum; Festorum omnium index ex nouissimo Calendario romano... - Conimbricæ : ex officina Antonij à Mariz, 1583.	520
17	Tarja de 1,4 cm. representando sequencia de animais.	520
18	Missale Romanvm ex decreto sacrosancti Concilij Tridentini... - Coimbra: António Mariz, Vniversitatis Typogrphi., 1583.	521
19	DIEGO DE ESTELLA. - Tratado de la vida...San Juan. - Lisboa: Germão Galhardo, 1554.	521
20	Tarja renascentista composta com ferros soltos.	521
21	Bautisteiro romão cõ algu[m]as outras cousas necessarias aos curas e capellães e cõ as rubricas em lingoage[m] conforme ao mais geral uso de MDLX. - [Lisboa? : Germão Galharde?, 1560?]	521
22	Tarja renascentista composta com ferros soltos.	521

23	DIEGO DE ESTELLA. - Primera [-Tercera] parte del Libro de la vanidad del mundo / hecho por el R.P.F. Diego de Estella de la Orden de S. Francisco. - [Lisboa] : por Manuel de Lyra, 1584.	522
24	CASAL, Gaspar do, 1510-1584, O.S.A. - De sacrificio missae. -Venetiis : Ex Officina Jordani Zileti, 1563.	522
25	Psalterium aethiopicum, cum nonnullis canticis et Cantico Canticorum Salomonis / ed. Joannes Potken.- Rome : per Marcellum Silber al's Fräk, 1513.1º e 2º Plano.	523
26	Regra e definições do Mestrado da Ordem de Cristo. - [Lisboa: Valentim Fernandes, ca 1504].	523
27	Tarja renascentista composta com ferros soltos.	523
28	Coronica do Condestabre de Portugal Nuno Alvarez Pereyra... - Lixboa : Germão Galharde, 1526.	524
29	Calendarium romanum in quo plurimi festi dies sanctoru[m] secundum consuetudinem Olisiponeñ Ecclesiae adiecti sunt.. - [Lisboa : Germão Galharde], 1536 [25 Ago. 1536].	524
30	Polyantheum opus auctoritatibus scripturaru[m]. Cum distichis interpositis compositum centum et eo amplius sermones continens. - [Lisboa? : Germão Galharde], 1536.	525
31	Tarja estilo moçárabe conjugada com florões renascentistas.	525
32	Breviário eborense. - Lisboa: Luís Rodrigues, 1548.	525
33	JERÓNIMO DE AZAMBUJA. - Reuerendi patris Fratris Hieronymi ab Oleastro Lusitani, Praedicatorij Ordinis... - Olyssippone : apud Iohannem Barrerium, 1556.	526
34	MACHADO, Francisco. - Veritatis repertorium per Fratrem Frãciscu[m] Securim doctore[m] Parisiensem omnium minimum editu[m] in Hebraeos quos vulgus nouos vocitat christianos. - Conimbricae : apud Ioannem Barrerium, 1567.	526
35	GAMA, António da. - Antonij Gamae iureconsul. Lusitani regijque senatoris Tractatus de sacramentis prestandis ultimo supplicio damnatis ac de testamentis, anatomia & eoru[m] sepultura. - Olisipone : ex officina Ioannis Blauij, 1559.	527
36	OSÓRIO, Jerónimo. - In Gualterum haddonum magistrum libellorum supplicum apud clarissimam principem Helisabetham Angliae, Franciae & Hiberniae reginam libri três. - Olyssippone : excudebat Franciscus Correa, 1567.	527
37	Liber hymnorum vel psalmorum Daud. - Conimbricae : typis Antonij à Maris, 1574.	528
38	Regra da bem auenturada Sancta Clara & constituições do mosteiro de Sancta Marta de Iesu, impressas por ordem & mandado da Madre Soror Maria da Encarnação hu[m]a das fundadoras & segunda Abbadessa da dita casa . - [Sl.: sn.], 1591.	528

CAPÍTULO V

Imagens sequenciais de elementos representativos na encadernação.

CAPÍTULO VI

A iconografia do livro: ESTUDO DA REPRESENTAÇÃO DO LIVRO NA ARTE PORTUGUESA DOS SÉCULOS XV E XVI

1	Ordenações de el-rei D. Manuel, livro 2º, impressas por João Pedro Buonhomini de Cremona em 1514.	646
2	Ordenações de el-rei D. Manuel, livro 1º, impressas, por João Pedro Buonhomini de Cremona em 1514.	646
3	<i>Ordenações Manuelinas</i> , impresso em Lisboa, por Valentim Fernandes em 1512-13.	647
4	Santo António / Nuno Gonçalves, 1475.	648
5	Cadeira de estado de D. Afonso V.	648
6	<i>O Catecismo</i> pequeno de Diogo Ortiz, Bispo de Ceuta e Viseu, impresso, em Lisboa, por Valentim Fernandes e João Pedro Buonhomini de Cremona, em 1504.	649
7	<i>Epistola Plinii</i> , impressa em Lisboa, por Germão Galharde, em 1529.	650
8	<i>Modus curandi cum balsamo</i> , impresso em Lisboa por Germão Galhardo ca. 1530.	650

Índice de imagens no texto

9	Funda utilizada na protecção de relíquia. Pormenor. Painel da relíquia de São Vicente / Nuno Gonçalves, ca. 1470.	653
10	Cendal fechado para transporte. Utilização do cendal durante a leitura. Painel do arcebispo e Painel do Infante / Nuno Gonçalves, ca. 1470.	654
11	Painel da relíquia / Nuno Gonçalves, ca. 1470. Pormenor de livro aberto escrito em hebraico.	654
12	São Pedro / Oficina de Nuno Gonçalves, ca. 1470.	655
13	São Paulo / Oficina de Nuno Gonçalves, ca. 1470.	655
14	Missa de S. Gregório/ Francisco Henriques. 1508-1511.	655
15	S. Bernardino de Siena e Santo António / Francisco Henriques, 1508-1511.	656
16	A Virgem o Menino, Santa Júlia e São Guerito / Francisco Henriques, 1508-1511.	656
17	São Cosme, São Tomé, São Damião / Francisco Henriques, ca. 1508 - 1511.	657
18	Prateleira suspensa na parede, contém livros e rolo de pergaminho. ca. 1508 - 1511. Pormenor.	657
19	Encadernação com cauda ou de esmolar. Pormenor.	657
20	Pentecostes/ Francisco Henriques, 1510.	657
21	Pentecostes/ Francisco Henriques, 1510. Pormenor.	657
22	Santa Clara, Santa Inês e Santa Colecta / Eduardo Português? 1510-1516.	658
23	S. Francisco de Assis e Santo António / Mestre da Lourinhã. 1510-1530.	658
24	São Vicente com um livro na mão / Frei Carlos, 1510-1540. Pormenor.	659
25	Aparição do Menino a Santo António / Frei Carlos, 1510-1540.	659
26	Aparição do Menino a Santo António / Frei Carlos, 1510-1540. Pormenor.	660
27	Cristo aparecendo à Virgem / Jorge Afonso?. 1515 e pormenor.	660
28	Anunciação/ Jorge Afonso?, 1515 e pormenor.	660
29	Pentecostes / Jorge Afonso?, 1515.	661
30	Profissão de Santa Clara/ Jorge Afonso?, 1515.	661
31	Frontispício da Regra e estatutos da Ordem de Santa Clara.Cópia executada pelo Frei Francisco Gramaxo, em 1527. Museu Nacional de Arqueologia MS. COD. 14.	661
32	D. João infante futuro D. João III, rei de Portugal e S. João Baptista / Anónimo, 1515-1518.	662
33	Entrega da Regra da Ordem a Santa Paula, por S. Jerónimo / Frei Carlos, 1515-1531.	662
34	Anunciação / anónimo, ca. 1520.	663
35	Conversão de Hermógenes. Retábulo da vida e da Ordem de Santiago / Mestre da Lourinhã?. ca. 1520.	663
36	Investidura de cavaleiro. Retábulo da vida e da Ordem de Santiago / Mestre da Lourinhã?. ca. 1520. Pormenor.	664
37	Encadernação de esmolar. Pormenor. Estigmatização de S. Francisco /Vasco Fernandes, ca.1520.	664
38	Santo António pregando aos peixes / Vasco Fernandes, ca.1520.	665
39	Menino entre os Doutores. Retábulo de São Francisco da Cidade / Gregório Lopes e Jorge Leal, 1520-1525.	665
40	Menino entre os Doutores. Retábulo de São Francisco da Cidade / Gregório Lopes e Jorge Leal, 1520-1525. Pormenor.	665
41	Santa Bárbara / Seguidor de Garcia Fernandes, 1520-1530.	666
42	Tríptico do Calvário / Oficina de Frei Carlos / Oficina do Espinheiro, 1520-1530. Pormenor.	666
43	Profissão de Santa Paula / Oficina de Frei Carlos, 1520-1530.	667
44	S. João Baptista / Oficina de Frei Carlos. Pormenor.	667
45	Anunciação / Frei Carlos 1520-1530.	667
46	Anunciação / Frei Carlos 1520-1530. Pormenor.	667
47	Assumpção da Virgem/ Frei Carlos, ca.1520-1530, e pormenor.	668
48	Menino entre os doutores / Cristóvão Figueiredo?, ca. 1520-1530.	668
49	Menino entre os doutores / Cristóvão Figueiredo?, ca. 1520-1530. Pormenor. A inscrição sobre o livro significa Bíblia.	668

50	Frade sonhador com o livro entre os dedos. Pormenor. S. Francisco recebendo os estigmas / Mestre da Lourinhã? 1520-1530.	669
51	Santo António / Gregório Lopes?, 1520-1530.	669
52	Santa Margarida e Santa Madalena / Gregório Lopes, 1520-1530.	669
53	Anunciação / Gregório Lopes, 1520-1530, e pormenor.	670
54	Encadernação de transporte vermelha bordada e com borlas pendentes. Partida de Colónia das relíquias de Santa Auta / Mestre Santa Auta, ca. 1522. Pormenor.	670
55	Chegada à Igreja da Madre de Deus / Mestre Santa Auta, ca. 1522.	671
56	Chegada à Igreja da Madre de Deus / Mestre Santa Auta, ca. 1522. Pormenor.	671
57	Trânsito da Virgem / Cristóvão Figueiredo?, 1525-1540.	671
58	Pentecostes / Mestre da Lourinhã?, 1525-1550.	672
59	Aparição de Cristo à Virgem / Frei Carlos, 1529 (datado).	672
60	Mateus e S. João / Garcia Fernandes, 1530-1540.	673
61	S. Lucas e S. Marcos / Garcia Fernandes, 1530-1540.	673
62	S. Bartolomeu e São Tiago Maior / Vasco Fernandes.	673
63	Santo António pregando aos peixes / Garcia Fernandes, 1535-1540.	674
64	Anunciação/ Garcia Fernandes, 1535-1540 e pormenor.	674
65	Anunciação/ Garcia Fernandes, 1535-1540. Pormenor.	675
66	Pentecostes / Gregório Lopes, ca. 1535.	675
67	Virgem o Menino e os anjos/ Gregório Lopes, 1536-1539.	675
68	Santíssima Trindade / Garcia Fernandes, ca. 1537.	676
69	Santíssima Trindade / Garcia Fernandes, ca. 1537. Pormenores (penas e raspador).	676
70	Pentecostes / Garcia Fernandes, ca. 1537 e pormenor.	676
71	Transfiguração Garcia Fernandes, 1537.	677
72	S. Jerónimo no deserto / Oficina de Gregório Lopes, ca. 1540.	677
73	Anunciação / Gregório Lopes?, ca.1540.	678
74	Anunciação / Gregório Lopes?, ca.1540. Pormenor.	678
75	A Virgem o Menino, Santa Ana e São Joaquim e uma doadora freira / Anónimo, 1540-1560.	678
76	Julgamento das almas / Mestre de 1549?, 1540-1550.	679
77	Julgamento das almas / Mestre de 1549?, 1540-1550. Pormenor.	679
78	Julgamento das almas / Mestre de 1549?, 1540-1550. Pormenor.	679
79	São Pedro Mártir / Anónimo, post 1550.	679
80	Pregação de S. João Baptista / Diogo Contreiras, 1554.	680
81	Pregação de S. João Baptista / Diogo Contreiras, 1554. Pormenor.	680
82	D. João III / Atribuído a Cristóvão Lopes, ca. 1555. Pormenor.	680
83	Dona Catarina / Atribuído a Cristóvão Lopes, ca. 1555.	681
84	Virgem das Dores / Anónimo, ca.1560. Retábulo.	681
85	Virgem das Dores / Anónimo, ca. 1560. Pormenor: o Menino entre os Doutores.	681
86	São João Baptista / Diogo Contreiras?, ca. 1560.	682
87	Santiago Menor, Santa Marta, S. Simão/ Anónimo, ca. 1570.	682
88	São João Evangelista com o seu atributo, o livro / Gaspar Dias?, 1570-1580	682
89	Santa Catarina de Alexandria / Domingos Vieira Serrão, 1570-1580.	683
90	Anunciação. / Domingos Lourenço Pardo, 1608.	683
91	Adoração da corte celestial / Amaro do Vale?, 1612-1619.	684
92	Adoração da corte celestial / Amaro do Vale?, 1612-1619. Pormenor.	684
93	Virgem com o Menino, a escrever / Anónimo. Oficina de Coimbra. 1450-1475.	684
94	S. Pedro /Oficina da Batalha, post 1450.	685
95	S. Lourenço / anónimo, 1450-1500.	685

Índice de imagens no texto

96	Santo António de Lisboa / anónimo, 1475 -1500.	686
97	Santo André / Oficina de Diogo Pires, post 1500. Encadernação de esmolar.	686
98	Tiago Maior / Diogo Pires - o - Velho? - Coimbra, 1475 -1500.	687
99	Tiago Maior / Diogo Pires - o - Velho? Coimbra, 1475 -1510.	687
100	Santo Estêvão / Mestre de Alhadas? (atribuído), 1460-1560.	688
101	Nossa Senhora ensina Jesus a ler / Oficina de João Ruão, 1540-1550.	688
102	Encadernação de esmolar em material têxtil.	689
103	Encadernação de esmolar em coiro.	689
104	Encadernação de transporte em veludo bordado.	689
105	Funda de veludo ligada à encadernação.	690
106	Cendais bordados.	690
107	Funda de cetim, <i>acairelada</i> e funda ou almofada de veludo com borlas.	690
108	Almofada com borlas confeccionadas em dois tons.	691
109	Super - libros de D. Henrique Cardeal Rei.	694
110	Encadernação tipo Aldino sobre in octavo.	694
111	Encadernação Aldina sobre Dante de 1515 e Guillaume Budé De asse.	694
112	Encadernação de esmolar em pedra.	697
113	<i>Epistola Plinii</i> , impresso em Lisboa por Germão Galharde, em 1529. Pormenor.	698
114	<i>Catecismo Pequeno</i> de Diogo Ortiz, impresso em Lisboa, por Valentim Fernandes e João Pedro Buonhomini de Cremona, em 1504. Pormenor.	698
115	Santíssima Trindade / Garcia Fernandes, 1537. Pormenores.	698
116	Encadernação assinada por Antoine Gavére.	700
117	Encadernação assinada por Louis Bloc	700
118	Encadernação decorada com placa.	700
119	Colchete simples.	701
120	Fecho com charneira.	701
121	Colchete em forma de flor-de-lis, com tiras de pele.	701
122	Colchete preso e tira de pele.	701
123	Fecho fêmea em forma de coroa.	701
124	Fecho de metal branco rendilhado.	701
125	Umbilico, cantoneiras e fechos em forma de coroa.	702
126	Encadernação de envelope.	702
127	Encadernação coberta com placa de ourivesaria.	703
128	Encadernação meia de pele sobre tábuas.	703

CAPÍTULO VII

Conclusões

- 1 Encadernação executada em prata repuxada, representando uma janela manuelina. Escudos reais em esmalte. Sobre: HAUPT, Albrecht. - Die Baukunst der Renaissance in Portugal. - Frankfurt : Heinrich Keller, 1895. 26x20 cm. BN. ENC. 99. 718
- 2 Encadernação de editor realizada com recurso a placa gravada e balancé. Sobre: Portugal pittoresco illustrado - Extremadura portugueza. - Lisboa : Typ. da Empreza da Historia de Portugal, 1903. 24 cm. A.H.M.Bragança. 718
- 3 Encadernação de editor, em percalina gravada com placa e balancé. Sobre: SAMPAIO, Albino Forjaz de. - História da Literatura portuguesa ilustrada. - Paris : Aillaud ; Lisboa : Bertrand, 1929-1942. 719

- 4 Encadernação executada em pergaminho sobre cartão reproduzindo mapa do século XVI. Assinada Isolda. Sobre: CAMÕES, Luís de. - Os Lusíadas. - Lisboa: Imprensa Nacional, 1931. BN. CAM. 602 P. 719
- 5 Encadernação de filigrana de prata e esmaltes policromos sobre: CAMÕES, Luís de. - Os Lusíadas. - Leipzig : sn., 1942. Colecção particular. 719



CAPÍTULO I
INTRODUÇÃO



CAPÍTULO I

INTRODUÇÃO



A encadernação vê-se, sente-se e analisa-se. A primeira atracção é originada pela estética, a segunda pelo tacto, a terceira pela estrutura técnica que cada peça encerra em si mesma. São três perspectivas de encarar uma mesma realidade. Qualquer delas constitui um factor cognitivo e diferencial, que deve ser utilizado para o seu conhecimento. Na encadernação manuelina e é este o tema do presente estudo, nada foi deixado ao acaso, desde o formato das pastas de madeira talhadas em bisel interior, que tornam a pasta solidária com o corpo da obra, os fechos que ajudam os fólhos de pergaminho a compactar-se, evitando a sua deformação, as incisões nas tábuas que constituem as pastas das encadernações, que permitem que sejam penetradas pelo nervo de fixação em pele, sendo orientadas de modo a que o mesmo nervo seja travado pelos brochos colocados nos terços superior e inferior das pastas. A este tipo de elementos chamar-se-á técnica, a decoração designar-se-á por estética.

Sobre este segundo ponto vai procurar analisar-se quais os esquemas geométricos utilizados, quais os ferros gravados, quais os materiais usados e para todos os componentes tentar-se-á encontrar o grau de integração no sentido de definir as devidas correlações.

Cronologicamente este estudo vai incidir essencialmente sobre a época posterior ao descobrimento do caminho marítimo para a Índia, em 1498, e nos cem anos seguintes, período em que do ponto de vista cultural e social se justifica a temática decorativa e estilística que se propõe tratar - o Manuelino. A mesma temática está representada em épocas posteriores, o que se tentará justificar. Este último ponto impõe uma resenha abrangente no sentido de situar a perspectiva metodológica.

1.1. CONTEXTUALIZAÇÃO HISTÓRICA, OBJECTIVOS DA INVESTIGAÇÃO E ESTADO DA QUESTÃO. D. MANUEL I E O SEU TEMPO

D. Manuel, rei de Portugal entre 1495 e 1521, nasce em 31 de Maio de 1469 ou seja é contemporâneo de uma das maiores descobertas da humanidade - a tipografia com caracteres fundidos em metal, ca. 1455. Pode dizer-se que desperta para o mundo acompanhando *a pari passu* os primórdios da tipografia.

A primeira obra impressa no país, de acordo com o estado da questão, remonta a 1487: trata-se do *Pentateuco* em hebraico, impresso por Samuel Gacon, em Faro¹. Muito provavelmente de 1488 são o *Sacramental*² e o *Sumário das graças*³, ambos em língua portuguesa mas não datados. Quando da publicação do *Tratado de confissom* em Chaves no ano de 1489⁴, primeira obra sobre a qual não existem dúvidas quanto à datação, porque está expressa no colófon, teria D. Manuel 20 anos. Não é pois de admirar que durante o seu reinado ele preste a maior atenção à edição, numa bivalência entre a manuscrita e a impressa, apoiando a divulgação da tipografia em Portugal e enviando-a além fronteiras. Sabe-se que o rol de ofertas preparadas para serem enviadas ao Preste

1 ANSELMO, Artur. - Les origines de l'imprimerie au Portugal. - Paris, 1983. p. 87.

2 HORCH, Rosemarie Erika. - *O primeiro livro impresso em português, um depoimento dos caminhos percorridos para comprovar a sua existência*. - Lisboa: Biblioteca Nacional, 1987. Sep. de "Rev. Bibl. Nac. 2a série", Lisboa, 2(2) 1987.

3 DIAS, João Alves. - *Sumario das Graças, o primeiro impresso português conhecido*. - Lisboa: Biblioteca Nacional, 1997. Sep. Leituras vol1, 1997.

4 MARTINS, José Vitorino de. - *O Tratado de Confissom. Leitura diplomática e estudo bibliográfico*. - Lisboa: Impr. Nac. - Casa da Moeda, 1973.

Introdução

João das Índias em 1514-1515 continha uma tipografia móvel, para além de vários livros impressos mas também manuscritos. No primeiro ano do seu reinado, é publicado em Portugal (Leiria) o *Almanach perpetuum* de Abraão Zacuto, de grande utilidade para os navegantes, traduzido para latim por João Vizinho, cosmógrafo de D. João II⁵. Recorde-se que o caminho marítimo para a Índia foi encontrado em 1498. Esta acção não foi um acaso; estava apoiada em descobertas científicas anteriores ao nível de embarcações, instrumentos náuticos e mapas (*Portulanos*), que posteriormente encontraram eco na imprensa. Ainda em 1496 é editada a *História de mui nobre Vespasiano* o primeiro livro onde se imprimiu a esfera armilar, empresa de D. Manuel⁶. Possuindo o rei na sua biblioteca privada⁷ uma obra deste teor é de crer que este último livro seja publicado por interferência de D. Manuel e por isso marcado com a sua empresa a esfera armilar.

Na mesma época mas por iniciativa da Universidade de Lisboa, o ensino de gramática latina foi contemplado através da *Grammatica* de Pastrana, impressa em Lisboa, por Valentim Fernandes em 1497. O humanismo que aos poucos se difundia na Europa é concretizado na tipografia com a publicação das *Epistolae et orationes* de Cataldo Sículo por Valentim Fernandes, em 1500. A curiosidade que a sociedade tinha sobre as terras recentemente descobertas será satisfeita com a publicação do *Marco Pólo* do mesmo impressor, em 1502.

A religião, também foi visada na tipografia com várias edições entre elas as de um impressor português Rodrigo Álvares, que no Porto em 1497 publicou os *Evangelhos e epístolas com suas exposições em romance*, e as *Constituições que fez ho Senhor dom Diogo de Sousa*.

No ano seguinte Nicolau de Saxónia imprime em Lisboa, o *Missale secundum ritum et consuetudinem alme Bracharensis ecclesie*. Por outro lado constituiu-se a edição de pequenos catecismos e cartinhas que visaram dar aos seres que habitavam o orbe há pouco descoberto a evangelização e a aprendizagem da língua portuguesa.

As edições, atrás nomeadas de forma não exaustiva, não sendo atribuíveis à responsabilidade de D. Manuel, são, no entanto, o reflexo do ambiente cultural da sua época.

Vejam os teores da oferta enviada por D. Manuel ao Preste João das Índias, também ele significativo da produção tipográfica e manuscrita, ao nível religioso. Esta remessa foi preparada entre 6 de Julho de 1514 e 13 de Março de 1515⁸. Englobava uma tipografia⁹ e as obras abaixo citadas, organizadas de acordo com a encadernação que as revestia e que vem descrita no documento¹⁰:

- a) «cubertas de pergaminho»
 - 1000 Cartinhas + 1000 (duas referencias autónomas).
 - 100 Confessionarios de Resende.
 - 100 liuros da destruição de Jerusalém.
- b) «e[n]cadernados de tauoas meos cobertos de coiro».
 - 100 «liuros da vida e paixã dos marteres».
 - 30 «liuros de catecismo».
- c) «e[n]cadernados de tauoas e cobertos de coiro».
 - 100 «liuros de oras de nosa senhora grandes».
- d) Um livro encadernado de veludo «cremesim», forrado de brocado raso com brochas de ouro «com alguu esmalte e lavor pouquo».
 - 1 «liuro de rezar» (manuscrito).

«...cuberto o dito lyuro de borcado de pello pardo rico forrado de cetym carmesym, cõ hu[n] registo douro fyado e aquayrelado (debruado) cõ hu[n]a trãça douro e quatro e[n]xarrafos de prata e ouro e duas brochas de prata de fylligrana douradas em que estan senhos (feitos) escudos, e que stã cadh[un] deles dous lobos por armas¹¹, que a rainha mãda à molher do Preste».

1 «liuro de rezar das oras de nosa Senhora». (manuscrito).

5 MENDES, Maria Valentina Sul. - *Tipografia portuguesa quatrocentista: o ponto da situação*. Rassegna Iberistica. Estratti : Bulzoni Editori, 2009, p.52, refere que D. João II pode estar por detrás da encomenda desta edição.

6 MENDES, Maria Valentina Sul. - *Tipografia portuguesa quatrocentista: o ponto da situação*. Rassegna Iberistica. Estratti : Bulzoni Editori, 2009, p.54. A descrição da Livraria deixada por D. Manuel ao tempo da sua morte contem no item 13, a existência de um « liuro dos vultos dos e[m]peradores de Roma, que deu a el Rey o Prior do Crato, cuberto de veludo preto com chapa e guarniçã de cobre» .

7 VITERBO, Francisco de Sousa. - *A Livraria Real : especialmente no reinado de D. Manuel*. - Lisboa: Academia das Ciências, 1901, p. 14.

8 Sobre as relações de Portugal com o Oriente veja-se: ANSELMO, Artur. - *Demanda do Oriente*. Estudos de história do livro. - Lisboa : Guimarães Editores, 1997, p. 65-70.

9 No *De optimo republicae status deque nova insula Utopia*. - Basileia : Froben, 1516, conhecido genericamente pela designação de *Utopia*, Tomás More refere a oferta de uma tipografia aos utopos, o que parece ser uma alusão a este facto.

É interessante notar que, sendo todas as obras incluídas neste rol de assunto relacionado com a religião católica, não são enviados missais nem outros livros de ofícios. Este facto poderá estar relacionado com a língua que era o latim nestes últimos casos.

As cartinhas (duas mil) tinham duas funções: o ensino da religião e o ensino da língua de forma simultânea. Os restantes títulos parece pertencerem a uma relação directa do homem com Deus, ou seja são obras de meditação e oração. Mais uma vez uma atitude semelhante à encontrada na mensagem religiosa transmitida por Rafael Hitlodeu (marinheiro português), na Utopia publicada dois anos depois.

10 VITERBO, Francisco de Sousa. - *A Livraria Real: especialmente no reinado de D. Manuel*. - Lisboa: Academia das Ciências, 1901, p.8.

11 Provavelmente serão as armas de Dona Maria, segunda mulher de D. Manuel, embora os animais representados nas armas desta rainha fossem leões e não lobos.



1 Armas de D. Manuel I e Dona Maria ¹².

Por outro lado, este rei reformula toda a legislação e é sobretudo no decorrer desta acção que desenvolve o seu estilo próprio de edição e encadernação, com que manda revestir os livros da sua chancelaria e os que emanam dela. Logo em 1497, em carta escrita a 22 de Novembro em Évora, determina que sejam revistos e refeitos todos os forais do reino, sendo o primeiro conhecido, o atribuído a Lisboa em 7 de Agosto de 1500 (reencadernado no século XVIII)¹³. Toda a legislação anterior, considerada pertinente, é organizada por províncias e recopiada para grandes volumes, com a designação genérica de *Leitura Nova*¹⁴. Esta empresa, dada a sua morosidade, ultrapassa o reinado de D. Manuel e só é entregue à guarda de Fernão de Pina, fidalgo da Casa d'el rei nosso senhor, cronista-mor e guarda-mor da sua Torre do Tombo por Tomé Lopes «Aos XXbiiij do mes dagosto do anno de noso senhor Jesu[s] Xri[st]o de mill quinhentos xxxij annos»¹⁵.

Em 1511 passa D. Manuel uma carta¹⁶ ordenando que não pagassem sisa os livros de forma importados do estrangeiro, à semelhança do que fizera D. Afonso V e anteriormente o seu tio Infante D. Pedro¹⁷.

Já em 1508 havia dado uma carta de privilégio a um impressor alemão, Jacob Cromberger, vindo para Portugal por ordem sua,¹⁸ mas extensível a outros impressores. São significativos do reconhecimento dos benefícios da arte da impressão, os termos em que é conferido o citado privilégio:

....Yacobo cromberger alemam emprimidor de liyuros, e como per noso mandado nos veo servir a estes Regnos, e quam necessaria he a noble arte de ympresam nelles përa o bom gouerno, porque com mais facilidade e menos despeza os menistros de yustiça posam vzar de nosas leys e ordenações e os sacerdotes posam administrar os sacramentos da madre santa egreya. E... yacobo cromberger e todos os outros emprimidores de liuros tenham as graças....que ham....os cavalleiros da nosa casa...

Mas se a arte tipográfica constituía um enorme benefício na difusão informativa, ela tinha os seus perigos pois também poderia difundir ideias contrárias às aceites no país, nomeadamente no domínio das heresias. Assim o documento adverte:

...que seam cristãos velhos sem parte de mouro nem de yudeu nem sospeita de algu[n]a heregia nem tenham emcorrido em ynfamia nem em crime de leza magestade...

¹² Gravura incluída no *Livro do Armeiro-mor*, 1509. ANTT

¹³ Este Foral de acordo com comparação feita no capítulo 4º desta tese, deve ter sido reencadernado por Pedro Vilela entre 1719-1756, pois são essas as barreiras encontradas para a utilização da tarja com que foi decorada a sua encadernação. Uma nota, relativa a Fevereiro de 1749, lançada no *Livro de Despesas* da Casa da Moeda, informa sobre o pagamento a este livreiro de um grupo de livros, que apresentam as mesmas características de encadernação que a do Foral dado por D. Manuel a Lisboa. Nesta mesma nota Pedro Vilela é designado «Livreiro da casa», não sendo portanto inverosímil, que trabalhasse para a Câmara de Lisboa.

¹⁴ A colecção hoje conhecida por *Leitura Nova*, foi em parte reencadernada no tempo de Manuel da Maia (1680-1768), que foi Guarda-mor da Torre do Tombo tendo assumido o cargo a 12 de Novembro de 1745. Foi também Engenheiro-mor do Reino em 1754, tendo tido grande preponderância na reconstrução de Lisboa após o terramoto de 1755.

¹⁵ Chancelaria de D. Manuel - Liv. 18 f. 126-130 vº - Este documento contem o rol de livros da «livraria nova» encomendada pelo rei D. Manuel e que são recebidos por Fernão de Pina Guarda-mor da Torre do Tombo para serem incluídos na chamada Livraria Nova, hoje designada por *Leitura Nova*, devido ao facto de transcreverem documentação antiga considerada de interesse para a história e administração do país. O documento contem ainda a descrição dos livros de chancelaria anteriores a este reinado, que porventura tinham servido de base à transcrição dos textos legais. Este é o original do texto transcrito por José Pessanha no seu artigo intitulado e publicado em 1905 no *Archivo Histórico Português*. A transcrição de Pessanha é feita de uma cópia do século XVII por ele localizada num livro do Mosteiro de Alcobaça (códice 454, f.f. 59vº. - 69).

¹⁶ ANTT. Chancelaria de D. Manuel, Livro 5 f. 6vº. Publicado por Venâncio Deslandes. - Documentos para a história da tipografia portuguesa no século XVI e XVII. - Lisboa : Imprensa Nacional, 1988.p.36.

¹⁷ Documento publicado por Sousa Viterbo: «... a quantos esta carta virem de Rui Pires alemam, livreiro morador em esta cidade d'Evora, que aja todallas honras e liberdades, que ham os besteiros de caualo, posto que em num aija de conforma. Dada em a cidade de Évora XI dias dabril per autoridade do senhor Infante, dom Pêro Rege[n]te. Rodrigo Anes a fez ano do senhor mill iij Liiij (Aff. V Lº 24 fl. 42 vº)». VITERBO, Francisco de Sousa. - A Livraria Real: especialmente no reinado de D. Manuel. - Lisboa: Academia das Ciências, 1901.

¹⁸ D. Manuel I fez chegar ao país, todo o tipo de artistas e artífices provenientes do estrangeiro, mas escolhendo a origem da mão-de-obra importada, das regiões onde houvesse gente qualificada nos diversos domínios. É assim que no caso da tipografia, foi dada preferência de origem aos alemães já que a tipografia tinha sido descoberta poucos anos atrás, na Alemanha.

Introdução

Tal como se vê no documento atrás transcrito também no domínio da legislação é reconhecida a força da tipografia tendo sido as *Ordenações* mandadas imprimir ao tipógrafo Valentim Fernandes, alemão, no ano de 1512 e reformuladas em nova edição em 1514, por João Pedro de Cremona.

O rei D. Manuel, que recebeu o cognome de Venturoso, teve o privilégio de encontrar, ao subir ao trono, um país caracterizado por um contexto político e científico, preparado para diversas acções em prol de uma «globalização», que ele soube organizar e desenvolver, no sentido de uma abertura interna e externa.

Neste contexto foi gerada uma economia próspera devida especialmente aos produtos provenientes da Índia. É sabido que aos períodos de economia forte correspondem desenvolvimentos artísticos tanto no domínio das artes como na produção literária. D. Manuel I foi um bibliófilo, que cuidou não só da reestruturação da sua chancelaria como da estética da produção.

Pode dizer-se que remonta a este rei, o uso sistemático da encadernação heráldica. Simultaneamente em França, Luís XII casado em segundas núpcias com Ana da Bretanha e em Espanha, os reis Fernando e Isabel, marcam as suas encadernações com motivos heráldicos. Todos eles associando as armas reais respectivas aos seus emblemas: o de Portugal a esfera armilar, o de França o porco-espinho e o de Espanha o feixe de cravos (símbolo cristão) e o lugo. Neste momento mais do que em nenhum outro, até agora, a encadernação reflecte a influência da classe social a que se destina. A encadernação é identificada com o seu possuidor ou com o país no caso das encadernações institucionais.¹⁹

Ainda como Duque de Beja e Mestre da Ordem de Cristo já D. Manuel tinha por costume mandar inserir nas ofertas que efectuava aos conventos e igrejas, a marca do doador ou seja a esfera armilar, símbolo que lhe havia sido atribuído pelo seu cunhado e rei, D. João II²⁰. Posteriormente, em conjunto com as armas portuguesas, terão o significado de uma nação que considerava ter o domínio do mundo e em que à figura do rei se associava a auréola da divinização.

1.1.1. D. MANUEL I, O REI EDITOR

O culto da edição demonstrado pelas disposições tomadas por este Rei, deve ser realçado. D. Manuel terá consagrado à edição manuscrita que promoveu o cuidado de um verdadeiro bibliófilo. Preocupou-se com o tipo de letra utilizada, com a organização dos volumes, com uma paginação irrepreensível. Procurou em fontes primárias os textos que mandou copiar e difundiu em textos modernos a história passada. O que motivou D. Manuel foi a história do país e as glórias dos reis seus antecessores, foi a produção da lei de forma inviolável, foi a possibilidade da leitura de textos legais escritos em letras ultrapassadas e quase indecifráveis. Assim, chamando a si a legislação certificava-se da rectidão do conteúdo legislativo, fazendo depender a lei do rei como convinha a um domínio absolutista.

Como já atrás foi dito, ele avaliou justamente os benefícios trazidos pela tipografia, a economia que esta representava e a força do seu poder de difusão. Por três vezes em 1512, 1514 e 1521 foram publicadas edições das *Ordenações*, tendo as duas primeiras sido esfaceladas, pois as leis decretadas na edição seguinte vinham substituir as emanadas primeiramente.²¹

Estão hoje conservados documentos, no Arquivo Nacional da Torre do Tombo na Chancelaria de D. Manuel²², que revelam ser o próprio rei, pelo menos em alguns casos, a marcar quais os documentos antigos que deviam ser trasladados para a «livraria nova».

Que razões levaram o rei a incentivar a cópia cuidada e organizada destes documentos, explica-o Tomé Lopes²³ em informação dirigida a D. João III:

...na dita Torre soltas andavam, escritas em lingoagem, e a maior parte em latim, e que por serem umas sobre as outras, e cada uma sobressaia dos Reys, em grande confusão multiplicadas, e em parte muy caducas no ler e entender de sua sustancia e qualidade, e no apartar das necessárias, das outras que o não sam, e no apurar de cada huma, porque no escrever nom vão duplicadas...

À data da morte de D. Manuel haviam sido feitos nesta livraria nova, trinta e sete volumes de livros de 300 folhas e *com suas tavoas feitas em quatro titulos cada huma*. Estavam mais dez começados e com toda a organização pré estabelecida.

Informa ainda Tomé Lopes que D. Manuel encomendou a «certos letrados» a selecção dos documentos a transcrever, sendo ainda o trabalho revisto por um licenciado escolhido pelo rei. A Tomé Lopes cabia a gestão das tarefas, que não estavam concluídas, por ser um trabalho muito meticuloso e demorado.

¹⁹ Exemplo representativo da encadernação institucional ao estilo manuelino, é o acervo documental encontrado no Arquivo Histórico da Casa da Moeda onde um conjunto de encadernações armoriadas, ilustram esta afirmação.

²⁰ FERRO, Maria José Pimenta. - As doações de D. Manuel Duque de Beja a algumas igrejas da Ordem de Cristo. Do tempo e da história Tomo IV, 1971, p.165.

²¹ No actual estado da questão só é conhecido um exemplar completo da primeira edição (1512) das ordenações manuelinas dadas à estampa por Valentim Fernandes. Ver DIAS, João Alves. - *A primeira impressão das Ordenações Manuelinas, por Valentim Fernandes*. - Lisboa: Colibri, 1995.

²² Chancelaria de D. Manuel - Liv. 18 f. 126-130 v.º documentos que citam «Livros novos de marca grande escritos em pergaminhos da Flandres todos concertados e assinados porque o rei disso encarregou...» três deles são assinados pelo rei segue-se a descrição da encadernação, iluminuras e guarnição.

²³ D. José Pessanha transcreveu esta informação de Tomé Lopes, feita a 2 de Março de 1526, através de uma cópia feita no século XVII, que se encontra num códice de Alcobaça subordinado à cota 454. fl. 59v. a 69. PESSANHA, D. José. - Uma reabilitação histórica. Inventários da Torre do Tombo no século XVI. Archivo Historico Portuguez, Vol. III, nº 7-8, Julho e Agosto de 1905, pp. 287-303.

Os originais de onde tinham sido copiados os textos, depois de contados e conferidos, eram arrecadados em grandes cofres forrados de ferro. Os livros que se encontravam na Torre escritos em boa letra, não eram transcritos, por economia de trabalho e de custos.

Quando em 1532 D. João III ordena a Tomé Lopes que entregue a Fernão de Pina, Guarda-mor da Torre do Tombo, o espólio legal que tinha a seu cargo, é feito um inventário pormenorizado dos livros e mais documentação entregues ao novo Guarda²⁴.

Neste inventário consta: documentação avulsa, rolos grandes e pequenos, *dezanove de foraes, a saber: omze scriptas e concertadas, e oyto por scprever e concertar, etc.*

Em vários destes documentos, agora entregues, está anotado que foram transcritos para a *livrarya nova*. São ainda recebidas partes da leitura nova inacabadas incluindo rostos de livros já iluminados e guarnições já feitas:

Quatro principios de iluminação, ricos, dos que os livros novos levam no começo dos volumes em quatro peles de purgaminho da Frandes...

Ferragens para guarnecer as encadernações dos livros novos:

Sete guarnições de cobre de marca grande das que levam os livros novos, todas douradas, a saber: Oyto quantos, oyto esperas, dous escudos, duas brochas em cada h[un]a guarniçam.

Porém o que de mais elucidativo contém este documento, em relação à intervenção desempenhada pelo próprio rei D. Manuel, na edição, é o item seguinte:

Recebeu o dito Fernan de Pyna do dito Tome Lopes o Proleguo scripto em papell que estes livros novos no começo levam scripto, demtro no pricipio da iluminação, e ham de levar os que se fizerem no qual el Rey, que Deus aja, alg[un]as partes riscou, e em outras per sua própria letra declarou quaes das scripturas do Tombo se avyam de terlladar nesta Livrarya Nova, e asy se fez como se por regimento fora.

Ou ainda:

Livros novos de marca grande e pequena, scriptos em purgaminho da Frandes e da terra, todos conçertados e asynados pelos letrados que el Rey, que Deus aja, diso emcarregou; e destes sam três asynados por el Rey...

Teriam estes últimos livros sido revistos pelo próprio Rei, pois que os revistos pelos letrados, levavam a assinatura de confirmação dos próprios.

Outro aspecto importante da edição de luxo manuscrita do reinado de D. Manuel é a produção dos forais novos onde, apesar do cuidado dispensado à produção, se verifica um espírito de economia que transparece do aproveitamento de manuscritos muito antigos, nas folhas de guarda, alguns como foi demonstrado pelo Professor Aires Nascimento, escritos em letra carolina e portanto anteriores à fundação da monarquia portuguesa.²⁵

A elaboração dos *Forais novos* revela a existência de grande preocupação estética e técnica na edição da lei²⁶. Quando se analisam, sente-se que nada foi deixado ao acaso. Do exterior para o interior:

- a) Com a aplicação de pequena variedade de ferros, são criados modelos diferentes e todos eles com equilíbrio estético. Pode afirmar-se que é do tempo deste rei a introdução da encadernação heráldica. As peles utilizadas são da melhor qualidade (cordovam e calfe) para receberem a gravação, por isso ainda se mantêm apesar do uso que tiveram e da idade. Havia legislação que consignava os preços.
- b) O entalhe das pastas, todo ele é perfeito no sentido de aconchegar o corpo da obra, abrir bem e não danificar a pele. As tábuas vinham de bordo para serem de boa madeira semelhante à utilizada como suporte da pintura.
- c) As folhas de guarda, feitas em pergaminho, provêm em grande parte do esfacelamento de documentos anteriores, provavelmente pelo facto de não ser aconselhável a utilização do papel por ser de natureza diversa e frágil.
- d) O corpo da obra é manuscrito sobre pergaminho nacional ou da Flandres. A paginação é cuidada e o texto rubricado. A «távoa», embora não constitua uma inovação pois já ascendia ao século XIV, é bem organizada e clara, para facilitar a consulta.
- e) A iluminura do rosto e das letras capitais parece, em muitos casos, encomendada a bons artistas.
- f) A vigilância da cópia é concretizada por Fernão de Pina dizendo em quantas folhas foi inscrita e foram previstas folhas para acrescentar as «correições» e pelo selo pendente, hoje, quase inexistente, por razões várias, mas verificando-se ainda o vestígio do trancelim que o suspendia.
- g) A encadernação bem conseguida revela ainda hoje uma técnica de construção nunca ultrapassada, do ponto de vista de durabilidade.

²⁴ Pessanha, José. - Uma reabilitação histórica: Inventários da Torre do Tombo no século XVI. *Archivo Historico Portuguez*. vol III, 1905, p. 287-303.

²⁵ NASCIMENTO, Aires Augusto. - Um fragmento de *Differentiae uerborum*, em letra carolina. *Evphrosyne*. Revista de Filologia Clássica. Nova série, vol. XXXII, p. 265-282.. O autor identifica nas folhas de guarda do Foral dado por D. Manuel a Rio de Asnos, couto da região de Viseu, fragmento de uma gramática de latim escrita em letra carolina.

²⁶ Aires Nascimento em informação não publicada faz notar que a Leitura Nova se processa com a adopção do formato do códice para texto administrativo (este, pela própria dimensão, não exige uma forma de códice e pela exigência de ser público e patente reclama a forma de "edital", com o texto imediatamente acessível).

1.1.2. A VIDA CULTURAL NA CORTE DE LISBOA DOS SÉCULOS XV E XVI

*A vida na corte decorria num plano superior de intelectualidade que honra as tradições portuguesas*²⁷.

A vida cultural na época de D. Manuel pode ser documentada em diversas manifestações arquitectónicas e picturais que ainda hoje existem (ver no ponto 6. desta tese as manifestações artísticas ao nível pictórico contemporâneas deste rei).

O rei, embora absolutista, governava com moderação. A sua tolerância está comprovada na vida cultural. Sabe-se que na corte eram representadas peças de teatro sendo o mais importante autor delas o célebre Gil Vicente, mestre da balança, ourives e escritor. Através do conteúdo destas peças podemos imaginar que a crítica social fazia parte do dia a dia da corte, onde o riso tinha cabimento.

Sabe-se ainda que Garcia de Resende, mestre de escrivania, poeta e historiador, vivia junto à corte e acompanhava o rei nas suas viagens. Esteve, por exemplo, em Espanha quando os reis aí se mantiveram um ano para serem jurados herdeiros dos reis católicos Fernando e Isabel. O Cancioneiro de poesia palaciana coligido por este mestre de escrivania do rei demonstra que o mundo da corte apreciava este género literário.

Por outro lado, a descrição do que restou da livraria de D. Manuel após a sua morte não deixa dúvidas sobre a religiosidade do monarca, mas também nos identifica com um rei interessado pela história, pela genealogia, entre outros aspectos. Uma das obras que se pensa que lhe tenha pertencido e que está hoje na Biblioteca Pública Municipal do Porto, é um bom exemplo do interesse deste rei pela história dos seus antepassados. Trata-se da *Crónica de D. Afonso Henriques* em cujo prólogo se pode ler e observar que o texto tinha sido encomendado pelo rei:

Ao sereníssimo e muito poderoso príncipe el Rey dom Manuel nosso senhor, sobre as vidas e excellentes feitos dos Reis de Portugal seus antecessores, ordenados e escritos per seu mandado per Duarte galuam fidalgo de sua casa, do seu côselho no qual falla do grande louvor da presente materia que he o proprio e verdadeiro louvor desses mesmos Reis de Portugal.

Ao que parece também a curiosidade da corte era objecto de interesse. Assim, em 1497²⁸ existia nos Paços Reais de Lisboa uma biblioteca que de acordo com um documento incluído no Livro 29, fólio 25, Doc. 107, da Chancelaria de D. Manuel, passa a ser da responsabilidade de Rui de Pina em substituição de Vasco Fernandes cavaleiro da Casa Cível. O monarca foi aclamado rei em 27.10.1495, sendo portanto provável que a citada livraria dos paços reais fosse a primeira biblioteca pública portuguesa, que remonta de acordo com descoberta²⁹ recente do Professor José Vitorino de Pina Martins, ao reinado de D. Afonso V (1446-1481). Num alvará régio, dado em Santarém aos 21 de Abril de 1462, o monarca ordena a Gomes Eanes de Azurara cronista do seu reino, a entrega do «*Specullo*» ao Conde Palatino para que este o incorporasse na biblioteca da Corte sendo acrescentado em nota de rodapé - «sem pagar direitos». Como é sabido,³⁰ na Corte funcionava uma escola que era frequentada por estudantes e eruditos. Assim, a citada obra que se julga ser o *Speculum historiale*, manuscrito iluminado, referido por Sousa Viterbo como ainda existente na biblioteca do rei D. Manuel I³¹, foi nesta altura entregue para leitura pública. Consequentemente, antes de 1462, Lisboa teve a primeira biblioteca pública da corte conhecida na Europa, anterior à Biblioteca Vaticana, que só se torna pública anos depois, conforme foi apontado por aquele eminente professor³².

Sousa Viterbo não havia encontrado provas para poder afirmar a existência de uma Biblioteca «Pública»³³ embora apresente documento comprovativo do seu mobiliário e transcreva as afirmações de Rui de Pina na *Chronica* relativa a D. Afonso V, como se segue:

Que elle foy o primeyro Rey deste Reynos que ajuntou boões livros e fez livraria em seus paços.

A novidade que agora nos é facultada pelo Professor Pina Martins consiste em provar que um livro é retirado da biblioteca privada do Rei para ser disponibilizado na Biblioteca da Corte, que já existia em 1462 (recorde-se que como se disse atrás existia na corte uma escola).

Não é de admirar que D. Afonso V contemporâneo da descoberta da imprensa, que protegeu a cultura através da Universidade de Lisboa, que protegeu os livreiros portugueses e a instalação de livreiros estrangeiros como João Tomé

²⁷ SAMPAIO, Albino Forjaz de. - *História da Literatura portuguesa ilustrada*. - Paris: Aillaud ; Lisboa : Bertrand, 1929-1942, vol.1 p. 283.

²⁸ Chancelaria de D. Manuel, Livro 29, fol. 25, Doc. 107. Évora. 24.06.1497, A Rui de Pina, cavaleiro da Casa Real é feita mercê do ofício de cronista-mor das crónicas e das «cousas» passadas e presentes e que tenha daqui por diante de mantimento com o dito ofício doze mil reais em cada um ano e tenha o cargo e a chave da livraria real que está nos paços reais de Lisboa, como tinha o doutor Vasco Fernandes do Conselho Real e nosso chanceler em Casa do Cível, que deixou para dar-mos ao dito Rui de Pina. Évora em 24.6.1497.

²⁹ Informação não publicada e magistralmente disponibilizada pelo autor, José V. de Pina Martins, que possui na sua Biblioteca o documento comprovativo.

³⁰ O Prof. Luís de Matos na obra *O humanismo português. O ensino na corte durante a dinastia de Avis*. - Lisboa : Academia das Ciências, 1988 provou que havia uma escola na corte, frequentada pelos filhos dos nobres.

³¹ VITERBO, Francisco de Sousa. - *A Livraria Real: especialmente no reinado de D. Manuel*. - Lisboa: Academia das Ciências, 1901, p. 13 e seguintes.

³² MARTINS, José V. de Pina. - *História de livros para a história do livro*. - Lisboa : Fundação Calouste Gulbenkian, 2007.

³³ VITERBO, Francisco de Sousa. - *A Livraria Real: especialmente no reinado de D. Manuel*. - Lisboa: Academia das Ciências, 1901.

Alemão, Francisco Fernandez Aragonês e os franceses irmãos Montrete, isentando as suas vendas do pagamento da sisa e da dízima e que demonstrou amizade a eruditos, tenha culminado a sua acção em prol da cultura com a criação do que hoje podemos considerar como o antepassado do conceito de biblioteca pública. Infelizmente são raras as obras existentes junto à Corte que sobreviveram ao terramoto de 1755, muito provavelmente subsistiram apenas aquelas que eram guardadas no Tombo ao tempo situado no Castelo de Lisboa e portanto numa zona da cidade menos afectada. Como já se fez notar anteriormente, através da citação do recibo passado por Fernão de Pina em 1532, os livros da *Leitura Nova* encontravam-se na livraria nova da Torre do Tombo, onde ainda hoje permanecem, mas infelizmente reencadernados.

Por outro lado um documento incluído no Juízo das Capelas guardado no Arquivo Nacional da Torre do Tombo, Livro 1121, folha 191 a 195, revela que existia em Lisboa à data de 31 de Agosto de 1503 um livreiro com o nome de Marcos Dias e que o mesmo alugou casa na Rua do Chancudo, freguesia de S. Nicolau, isto é vivia no tecido habitacional envolvente do Paço da Ribeira³⁴. Não se sabe ao certo, quais seriam as funções do citado indivíduo, porém sabe-se que à profissão de livreiro estava vulgarmente associada a de encadernador, o que poderá significar que este livreiro tenha relação com o *scriptorium* da corte. Encontramos mais tarde, em 1538, já no reinado de D. João III, um documento comprovativo³⁵ de que a Chancelaria da Corte encomendava livros de registo já feitos a Afonso Lourenço, a quem são pagos 26.400 reis por «encadernação e feito»³⁶ de vinte e quatro livros. Este facto revela que na corte não haveria mestres de encadernação com trabalho fixo mas que esta seria realizada por livreiros particulares.

1.1.3. A ENCADERNAÇÃO NA BIBLIOTECA PARTICULAR DE D. MANUEL I

No sentido de caracterizar a encadernação do final do século XV e do século XVI foram analisados os documentos descritivos das bibliotecas de D. Manuel, de D. João III e de sua mulher Dona Catarina, bem como o rol de oferendas enviadas por D. Manuel e sua mulher ao Preste João das Índias. Tentámos ilustrar com exemplos ainda hoje existentes, o que era descrito em documentos da época.

Um recibo³⁷ passado por Fruitos de Góis, moço de guarda-roupa de D. Manuel, revela que em 1513, lhe são entregues trinta e oito livros encadernados com duas brochas douradas (fechos) e que alguns tinham tirilhos verdes e outros tirilhos pretos. Habitualmente nesta época designava-se por tirilhos as fitas com que eram bordadas as atacas das encadernações. Assim podemos inferir que na Biblioteca deste rei existiam além das encadernações luxuosas que se descrevem em documento abaixo analisado e referente aos livros que restaram após a sua morte, encadernações mais simples, ou seja encadernações de ataca bordadas com tirilhos e fechadas com brochas douradas (talvez fivelas, pois as encadernações de ataca bordadas com tirilhos utilizavam habitualmente fivelas).

Em relação à biblioteca deixada por D. Manuel I³⁸ e inventariada depois da sua morte, em 1521, embora só tenhamos observado três obras remanescentes deste conjunto, a *Crónica de D. Afonso Henriques*, de Duarte Galvão conservada na Biblioteca Pública do Porto, proveniente do Mosteiro de Santa Cruz de Coimbra³⁹, um *Livro de Menagens*, conservado pela Casa de Bragança no Palácio de Vila Viçosa, este não incluído no documento de inventário mas provavelmente pertencente à chancelaria do mesmo rei (D. Manuel I de Portugal) e uma outra com encadernação similar sobre a obra *Nobiliário de Espanha escrito pelo senhor conde D. Pedro*, [a encadernação terá sido refeita ao tempo em que era Guarda-mor da Torre do Tombo D. António Alvares da Cunha (1626-1690)]. Esta última obra encontra-se conservada na Torre do Tombo subordinada à cota CF. 144. Pudemos confirmar o teor das descrições contidas em documentos da época de que as obras eram, na sua maioria, encadernadas em tábuas cobertas de veludo das seguintes cores, por ordem de incidência: carmesim, preto, azul e roxo, mas também em couro e por vezes este tinha sido tingido. Na sua decoração eram aplicadas ferragens, tais como cinco *bulhões* (brochos ou cabochões) ou por vezes, em sua substituição, técnica esferas armilares e no centro das pastas (umbilico) o escudo com as armas reais, feitos em ouro ou prata filigranada algumas vezes decorados com esmaltes, prata anilada, prata dourada, prata repuxada. A estes elementos juntavam-se ainda outros funcionais e construídos nos mesmos materiais: brochas (fechos), cantos, biqueiras (cantoneiras) e *fivelas com suas charneiras*⁴⁰.

Eis a descrição sintetizada de 50 exemplos, das peças atrás citadas. A identificação das obras é escassa e algumas vezes apenas refere o tipo de encadernação e as ferragens de ourivesaria, com que eram decoradas:

1. Um livro com a encadernação em prata anilada muito provavelmente sobre tábuas com cantos (cantoneiras) de ouro e esmalte e um fecho também de ouro e esmalte. Dentro uma chapa de ouro com um crucifixo de um dos lados e do outro uma oração. Este livro encontrava-se dentro de uma caixa de madeira dourada.

34 Ver mapa de Lisboa neste capítulo em *Localização das tendas dos livreiros*. A Rua do Chancudo delimita a Norte a Judiaria.

35 Corpo Cronológico, Parte I, mç 61, nº 105.

36 Feito seria a palavra utilizada para designar a mão-de-obra.

37 Corpo Cronológico, Parte II, mç. 42, nº 158.

38 VITERBO, Francisco de Sousa - *A livraria real especialmente no reinado de D. Manuel...* - Lisboa : Typographia da Academia, 1901.

39 O exemplar foi restaurado, conservando no entanto as ferragens originais. Matias Lima já refere este facto, sendo portanto a intervenção anterior a 1933 data em que publica *A encadernação em Portugal. Subsídio para a sua história*. - Gaia : Edições Pátria, 1933.

40 Ver item 9 adiante transcrito.

Introdução

2. *A Oração do Condestabre*. - Veludo preto sobre tábuas. Cantos de ouro esmaltado e ao centro de cada plano rosa de ouro esmaltada fecha com uma brocha de ouro em cada plano. Pesam sete onças e cinco oitavas.
3. Um livro de rezar. - Veludo preto sobre tábuas. Cercadura e brochas de ouro esmaltadas com cores e cantos com rosinhas esmaltadas a preto e branco.
4. Outro livro. - Veludo carmesim sobre tábua com ferragens de prata douradas. Num dos planos ao centro as armas de Portugal⁴¹ e no outro as do Papa.
5. Livro manuscrito (de letra de pena). - Veludo preto sobre tábuas. Cantoneiras de prata branca com esferas armilares e os escudos de armas de Portugal em cada plano.
6. Regimento dos reis de armas. - Veludo carmesim sobre tábuas. Cantoneiras de prata dourada e cinzelada tal como as armas e as brochas (fechos).
7. Outro livro das armas de Portugal. - Veludo carmesim sobre tábuas com quatro cantoneiras de prata dourada decoradas com esferas armilares de prata «alevantada» e quatro brochas grandes (fechos), e escudos de armas com coroa.
8. O livro de Marco Pólo manuscrito. - Veludo carmesim sobre tábuas com duas brochas de prata anilada.
9. Oito livros da Bíblia (que foram deixados em testamento ao convento de Santa Maria de Belém), hoje reencadernada. - Veludo carmesim sobre tábuas. Oito cantos (quatro por cada plano) quatro «fivelas com charneiras com que se abrocham» Oito brochos (4 fechos macho e fêmea) e dois escudos de armas, cada um. O conjunto das ferragens é em prata dourada e anilada. O Mestre de sentenças é azul e tem um letreiro em prata com o título.
10. Espéculo historial em latim. - Veludo roxo sobre pastas de madeira com brochas pequenas de prata.
11. Livro em pergaminho iluminado, escrito pelo infante D. Pedro. - Brocado sobre tábuas com duas brochas de prata dourada.
12. Livro de rezar em pergaminho iluminado que foi de D. João I. - Veludo carmesim sobre tábuas com uns porbe[n]es e quatro charneiras de prata dourada.
13. Livro dos vultos dos Imperadores de Roma, oferecido pelo prior do Crato. - Veludo preto (sobre tábuas), com chapas e guarnições de prata de cobre dourado. (cobre folheado a ouro).
14. Livro de Santo Agostinho. - Veludo azul (sobre tábuas) com brochas de cobre.
15. Livro da guerra de G^o. (Gonçalo) Fernandez. - Veludo preto (sobre tábuas), com pequenos pregos dourados.
16. Justiniano (código de Justiniano manuscrito em latim sobre pergaminho). - Veludo carmesim (sobre tábuas) e sem brochas.
17. Missal. - Veludo preto (sobre tábuas).
18. Livro em pergaminho iluminado de ouro. - Veludo carmesim (sobre tábuas) com uma imagem do rei David e sem brochas.
19. Livro de rezar, de pergaminho iluminado de ouro. - Veludo carmesim (sobre tábuas) com uma brocha de ouro esmaltado.
20. Livro da Paixão. - Veludo roxo (sobre tábuas) com uma brocha de ouro anilado, tamanho pequeno.
21. Livro da ordem de cavalaria de Jasão escrito sobre pergaminho. - Cetim carmesim (sobre tábuas) com uma cercadura de ouro de Florença e com o Velocino no meio da cercadura.
22. Um livro de oração pequeno escrito sobre pergaminho. - Cetim carmesim (sobre tábuas).
23. Outro livro igual. - Cetim verde (sobre tábuas).
24. Livro da queda dos príncipes. Em letra de forma. - Coberto de couro vermelho.
25. Livro da ordem da «Garrotea»⁴² de Inglaterra, escrito em pergaminho. - Veludo carmesim (sobre tábuas).
26. Um livro de oração escrito sobre pergaminho. - Veludo carmesim (sobre tábuas).
27. Livro dos triunfos da Índia escrito em pergaminho iluminado. - Veludo carmesim (sobre tábuas). Cantoneiras, umbilicos com rosas e quatro brochas tudo em cobre folheado a ouro.
28. Livro das homilias de S. Jerónimo, em letra de forma. - Encadernado de távoas coberto de couro amorado.
29. Livro com pinturas do imperadores de Roma que começa por Leão Papa, em letra de forma. - Encadernado e coberto de couro vermelho gravado a ouro «lavrado de lavor dourado».
30. Dois livros da vida de Putarco (Plutarco) em papel e letra de forma. - Encadernado de tavoas cobertas de couro vermelho.
31. Vita Chriti primeira e segunda parte em papel, letra de forma. - Encadernado de tavoas cobertas de couro vermelho, com pregos (brochos) de latão.
32. Décadas de Tito Lívio. - Sem descrição.
33. Livro das excelências e milagres de Nossa Senhora. - Sem descrição.
34. Paixão dos mártires. Flos Sanctorum? Impresso por especial mandado de el rei D. Manuel por João Pedro Bohnomini em 1513. - Sem descrição.

⁴¹ «Armas de Portugal» é a expressão utilizada no manuscrito para designar o escudo real português.

⁴² Actualmente designada Ordem da Jarreteira.

35. Ordenações - Dois livros que têm os cinco volumes. - Sem descrição.
36. Sergas de Esplandiam. - Sem descrição.
37. Crónica troiana. - Sem descrição.
38. Livro da natureza angélica. - Sem descrição.
39. As Catilnarias de Salústio, manuscrito. - Sem descrição.
40. Livro de pinturas dos turcos «como se saem a tornear». - Sem descrição.
41. Livro de exemplos de filosofia, manuscrito. - Sem descrição.
42. A regra da Ordem de Cristo, manuscrito? sobre pergaminho. - Sem descrição.
43. Bíblia em formato pequeno. - Tem um *fechinho muito pequenino* de prata.
44. Livro de Vergílio. - Sem descrição.
45. Livro de Ovídio. - Sem descrição.
46. Saltério caldaico. - Encadernado em pergaminho.
47. Livro da Paixão. - Encadernado em tábuas meio cobertas de chamalote com uma brocha, charneira, biqueira e pequenos pregos de prata.
48. Livro de pinturas de santos. *Cobertura azul*. Funda? Veludo azul sobre tábuas?
49. Caderno de papel da disposição Miserere Deus. - Sem descrição.
50. Livro de oração escrito em pergaminho iluminado que tem no início uma esfera. - Encadernado em couro dourado (ou seja gravado a ouro).

1.1.3.1. SÍNTESE

Os livros impressos eram encadernados em couro tinto ou natural, em meia de pele sobre tábuas e em pergaminho. Os manuscritos todos eles em pergaminho eram encadernados em veludo cetim e brocado sobre tábuas.

No caso do material utilizado na encadernação ser pele, encontramos gravação a seco e raramente a ouro com motivos e técnicas muito similares aos das encadernações realizadas em Espanha na mesma época.⁴³ As três encadernações ainda existentes, atrás citadas, são excelentes exemplos da magnificência apresentada por estas espécies, sendo a primeira agora encadernada em couro e as outras em veludo carmesim, duas delas apresentando ferragens de metal amarelo talvez ouro ou prata dourada ou latão, pois todos estes materiais eram utilizados. Na *Crónica de D. Afonso Henriques* (ver EM302) os citados elementos são filigranados e provavelmente cobertos de ouro⁴⁴.



2 Ferragens da Crónica de D. Afonso Henriques de Duarte Galvão - Biblioteca Pública Municipal do Porto.

Ferragens dos mesmos tipos, mas estas sem dúvida executadas em cobre, eram colocadas sobre as encadernações dos forais manuelinos que vão descritos na investigação e sobre livros impressos, mas desta vez já utilizando pastas de papelão e a mesma temática é gravada a ouro sobre pele. Esta técnica de gravação mantém-se nos séculos XVII, XVIII e XIX, nestes dois últimos aplicada com ferros secos tal como abaixo se descreve para o caso dos livros em branco encomendados pela Casa da Moeda de Lisboa,⁴⁵ e provavelmente pela Misericórdia de Lisboa no momento subsequente ao terramoto de 1755.

⁴³ RUIZ ELVIRA SERRA, Isabel. - *Encuadernaciones españolas en la Biblioteca Nacional*. Madrid, 1992.

⁴⁴ O documento transcrito por Sousa Viterbo em *A livraria real especialmente no reinado de D. Manuel* na página 23 nº 96 refere uma *Caronyca del Rei dõ Aº Anriquez que fez Duarte Galvão...cõ sua gurniçã de chapas e escudos de cobre dourado*. A imagem foi retirada de *Tesouros da Biblioteca Pública Municipal do Porto*. Também o *Livro dos moedeiros*, conservado no Arquivo Histórico da Casa da Moeda possui armas reais, esferas e cantos em cobre folheado a ouro. O mesmo documento refere a propósito de outros livros da biblioteca de D. Manuel *chapas e guarnição de cobre dourado*. O mesmo artigo contempla um inventário dos livros que D. João III possuía no palácio de Évora no ano de 1534, p. 24-26 da obra atrás citada, onde em nenhuma das encadernações inventariadas, as guarnições contêm esferas armilares ou escudos reais portugueses. Contudo os livros das instituições oficiais mantêm o uso dos escudos reais e das esferas e a continuidade do manuelino.

⁴⁵ A investigação feita no Arquivo da Casa da Moeda de Lisboa, incluída no ponto 4 desta tese, possibilitou uma demonstração da evolução do estilo manuelino aplicado na encadernação de livros em branco institucionais ao longo dos séculos XVI, XVII, XVIII e XIX. Note-se neste exemplo a utilização da coroa fechada à maneira imperial e a cruz filipina.

Introdução



3 Cruz de Cristo
4x3 cm

Armas reais 5,5x3 cm.
- Esfera armilar com a
inscrição Spera in Deo
4x3 cm.

Arquivo Histórico da
Misericórdia de Lisboa,
ano 1760 e seguintes

Posteriormente a mesma linguagem decorativa vai tomar forma nas encadernações de obras históricas e comemorativas, muito representada nas colecções camonianas até à actualidade. Encontra-se aplicada com as mais diversas técnicas e materiais, que vão quer da prata repuxada à filigranada ou da douração manual à placa aplicada por balancé ou até nos produtos obtidos através de processos informatizados.

1.1.4. A IMPORTÂNCIA DO ESTUDO DA ENCADERNAÇÃO DESTA ÉPOCA FACE À HISTÓRIA E À BIBLIOTECONOMIA

O códice é uma criação representativa da cultura ocidental e a sua implantação foi provavelmente influenciada pela difusão do Cristianismo.

As ciências que o estudam têm de prever o seu enquadramento dentro de uma visão pluri-facetada, partindo do conceito da sua génese estrutural até à mensagem que fez passar ao longo de gerações e sobretudo na sua contemporaneidade. É, portanto, necessário avaliá-lo no contexto da sua unicidade e da sua pluralidade. Sendo uma produção única, a sua génese está envolvida por técnicas de trabalho, por escolhas de materiais e por objectivos culturais, que o inserem numa comunidade de leitura.

Assim ao estudo do códice deve associar-se a investigação sobre as técnicas utilizadas para a sua conservação, sendo a mais importante de entre elas, porque parte constituinte, a encadernação que mantém os fólhos ligados e os preserva da acção agressiva da luz, do pó e dos insectos.

São as técnicas de trabalho aplicadas na encadernação, os autores (artistas), os materiais empregados e a sua decoração o objecto deste estudo. Todos os componentes têm fundamentação utilitária e são submetidos a regras sociais que é importante correlacionar.

Do ponto de vista biblioteconómico, o estudo sistemático das técnicas de encadernação e a sua decoração pode ser tão importante para a identificação cronológica dos textos manuscritos e impressos não datados como qualquer filligrana do papel a quem todos reconhecem o valor científico e a sua característica auxiliar na datação. Sobre este aspecto Aires Nascimento e António Dias Diogo classificam-nas de:

*Elemento supletivo e elemento útil de informação, a encadernação não é só por si um elemento suficiente na reconstituição de elencos bibliográficos [...] enquanto técnica, podemos observar como o fundo de Alcobaça oferece materiais idóneos não apenas para constituir uma tipologia mas ainda uma cadeia de correlações*⁴⁶.

Ao estabelecer a acima citada cadeia de correlações de origem e cronologicamente situadas, está o codicólogo a criar uma possível tipologia de identificação, aplicável noutras situações, em que os dados não estão expressos e em que se torna necessário o recurso a elementos preestabelecidos.

Neste contexto o estilo Manuelino e a encadernação por ele influenciada, necessitam ser enquadrados numa perspectiva histórica. É nesse sentido que se procurará dar uma breve síntese do ambiente em que se desenvolveu.

⁴⁶ NASCIMENTO Aires Augusto; DIOGO, António Dias. - Encadernação Portuguesa Medieval: Alcobaça. - Lisboa : Imprensa Nacional/ Casa da Moeda, 1984, p. 89.

A encadernação ou seja a arte de agrupar fólhos em cadernos e cobri-los para os proteger, é muito anterior à fundação da monarquia portuguesa em 1139, e só reconhecida pela Santa Sé em 1179⁴⁷.

Quando D. Afonso Henriques, o primeiro rei de Portugal, apoia a fundação do Mosteiro de Santa Cruz de Coimbra, os monges que aí se abrigam já conheciam certamente a arte de encadernar. Muito provavelmente trariam consigo alguns códices e assim também técnicas que cedo vão utilizar no seu *scriptorium*. Procedimento idêntico terão seguido os monges de Cister que se instalaram em Alcobaça (1153) e que também possuíam um importante *scriptorium*. Contudo a encadernação de Alcobaça apresenta características que sustentam uma originalidade local. Sobre elas dizem Aires Nascimento e António Dias Diogo na obra atrás citada⁴⁸:

A técnica de encadernação aduz-nos elementos que sugerem uma relação de origem com o local em que os códices foram conservados. Ainda que a título de hipótese isto constitui um dado de particular importância na recriação do universo alcobacense e da sua relação com o livro.

Não será assim necessário imaginar que o núcleo de códices mais antigos de Alcobaça tenha chegado ali na bagagem dos monges vindos de Claraval.

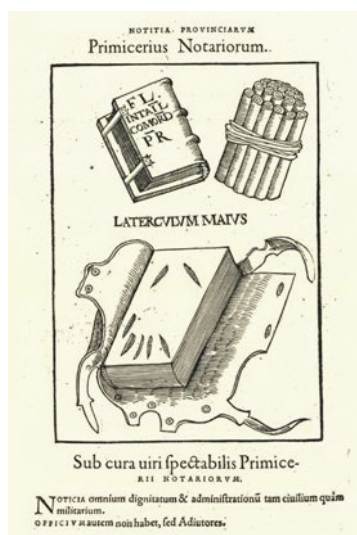
Anteriormente os nobres que fundaram o Condado Portucalense, D. Henrique de Borgonha e Dona Tareja, filha bastarda de D. Afonso VI de Castela, também já poderão ter trazido consigo artífices conhecedores desta arte. Assim é lícito afirmar que as primitivas encadernações portuguesas são influenciadas por técnicas de execução provenientes do mundo europeu especialmente da região Ibérica e da hoje conhecida por França. Por consequência pode-se afixar que as citadas encadernações se encontram relacionadas com os primitivos conventos e por isso cobrindo obras de temática religiosa e com o «tombo» ou arquivo criado para guardar códices, diplomas e cartas relativos à administração régia.

A maioria dos códices das bibliotecas de Santa Cruz de Coimbra e de Alcobaça, quando em 1834⁴⁹ foram extintos os conventos, devido a várias contingências que não importa aqui explicar, deram entrada respectivamente, a primeira na Biblioteca Pública do Porto e a segunda na Biblioteca Pública da Corte situada em Lisboa, hoje Biblioteca Nacional.

O Tombo manteve-se junto à Casa Real e, é hoje conservado, com toda a sua evolução histórica e logística no Arquivo Nacional da Torre do Tombo.

Destas encadernações primitivas, que remontam provavelmente ao século XII, as mais características, são sem dúvida aquelas que eram executadas em Alcobaça como Aires Nascimento analisa e mostra no seu estudo *Encadernação Portuguesa Medieval: Alcobaça*⁵⁰.

Trata-se de encadernações apropriadas ao envolvimento de grandes códices em pergaminho, que deviam estar colocados no *scriptorium* sobre o plano anterior. Da sua forma de repouso advirá a técnica de colocação dos brochos, a colocação do rótulo no pé do exemplar e os virados, ou seja as abas protectoras do corpo da obra. São fechadas com tira de pele de vitela e fechos metálicos. O seu aspecto recorda a encadernação utilizada nos *Scriptoria* romanos⁵¹ como se vê na gravura abaixo incluída e será provavelmente, fruto de evolução posterior, o equivalente ao envelope tão utilizado entre nós no século XVI, para encadernar manuscritos e, por vezes, impressos sobre papel.



4 *Primicerius Notariorum*, Basileia, 1552

47 O Papa Alexandre III reconhece o reino de Portugal na bula *Manifestis Probatum*, 23.05.1179. ANTT, nº 16, n.º 20, Casa Forte.

48 NASCIMENTO Aires Augusto; DIOGO, António Dias. - *Encadernação Portuguesa Medieval: Alcobaça*. - Lisboa : Imprensa Nacional/ Casa da Moeda, 1984, p. 90.

49 Decreto de 28 de Maio de 1834.

50 NASCIMENTO Aires Augusto; DIOGO, António Dias. - *Encadernação Portuguesa Medieval: Alcobaça*. - Lisboa : Imprensa Nacional / Casa da Moeda, 1984.

51 Gravuras xilográficas intituladas *Primicerius Notariorum* incluídas na obra *Notitiae vtraque cym Orientis tvm Occidentis vltraque arcadii honorii-que Caesarum tempora...* - Basileae : apud Hieronymvm Frobenivm, et Nicolavm Episcopivm, 1552.

Introdução

As incursões portuguesas concretizadas em África no século XV e as descobertas de novas terras em particular a descoberta do caminho marítimo para a Índia, como atrás foi dito, lançaram um país eminentemente agrícola numa fase de prosperidade sócio-económica nunca até então alcançada.

A necessidade política de celebrar os feitos heróicos terá estado na origem de um novo vocabulário estético e decorativo aplicado com maior visibilidade na arquitectura, mas também em todas as outras manifestações artísticas e culturais entre as quais a encadernação. É assim que ao estilo gótico já existente vai ser dado um novo tratamento marcado por elementos pertencentes à arte de navegar, pela utilização como elemento decorativo da Cruz simbolizando a evangelização que se propunham fazer no novo mundo e pela utilização das armas reais símbolo da glória e de esferas armilares simbolizando a imensidão do *orbe* em que o reino se inseria.

A propósito da iconografia utilizada nos textos iluminados da mesma época afirma Ana Maria Alves⁵²:

Vistos pelos olhos dos contemporâneos, os primeiros frontispícios da Leitura Nova não devem ter deixado de evocar valores de glória e imortalidade, mas em sentido litúrgico, o que não terá deixado de contribuir para derramar sobre a pessoa régia alguns dos atributos que são próprios das imagens celestiais.

O significado da utilização das insígnias e empresas na decoração estilo manuelino pode ser ilustrado pela gravura seguidamente apresentada⁵³. Foi no contexto atrás descrito que se desenvolveu o *novo estilo*.



5 1 Stema Lusitan. 2 Insigne Regis Emanuel 3 Ordo Regius Lusit.

O estudo é centrado essencialmente nos códices escritos em língua portuguesa e nas obras impressas em Portugal na época já delimitada anteriormente. A selecção das obras analisadas obedeceu aos critérios cronológico e geográfico.

No caso das obras impressas foram escolhidas para base desta investigação apenas as impressas em Portugal pelo facto de oferecerem maior segurança, embora seja conhecido o comércio livreiro de obras em rama que eram encadernadas no país receptorista.

Tendo o aparecimento da imprensa, em meados do século XV, ocasionado o crescimento da produção livreira e consequentemente a necessária adaptação da encadernação à nova realidade que esta descoberta provocou, é necessário atender aos seguintes aspectos:

Ao nível técnico, o livro impresso só raramente utilizava o pergaminho como suporte da escrita. A composição tipográfica utilizava sobretudo o papel e, por esse facto, a encadernação foi adaptada à nova realidade, sendo a sua robustez ajustada à diferente gramagem apresentada pelo fólio de papel face ao de pergaminho. As tábuas utilizadas no interior das pastas são aos poucos substituídas por papelão ou cartão, ou até pelo aproveitamento do desperdício do papel impresso. Igual procedimento pode ser verificado em relação aos textos manuscritos em pergaminho, que caíam em desuso e eram utilizados nas guardas das encadernações ou depois de recortados, incluídos em reforços⁵⁴, tanto das obras impressas como na encadernação de outros manuscritos. Muito frequente foi também a utilização do pergaminho escrito manualmente e até impresso, este último caso mais raro, para obtenção de encadernações flexíveis, como se pode ver por exemplo na obra existente nos Reservados da Biblioteca Nacional de Portugal (cota RES.243 V.) onde uma Bula Papal, impressa em Colónia, é utilizada como encadernação flexível.

⁵² ALVES, Ana Maria. - *Iconologia do poder real no período manuelino: à procura da linguagem perdida*. - Lisboa: Imprensa Nacional / Casa da Moeda, 1985, p. 151.

⁵³ Gravura incluída no rosto da obra de António Sousa Macedo intitulada *Lusitania liberata...*, publicada em Londres, 1645. Maria Valentina Sul Mendes em *Tipografia portuguesa quatrocentista: o ponto da situação*. Rassegna Iberistica. Estratti: Bulzoni Editori, 2009, p. 54 refere que é em 1496 que pela primeira vez é encontrada a esfera armilar impressa na edição de *Historia de mui nobre Vespasiano*.

⁵⁴ O idioma em que estes reforços de pergaminho são escritos pode constituir um critério selectivo para determinar em que país foi executada a encadernação em que foram utilizados.

Ao nível comercial também as estruturas foram alteradas, tornando-se usual à medida que a produção foi aumentando, a tipografia fornecer as obras em rama quer para o consumo interno quer para a exportação, facto que hoje torna difícil determinar se a encadernação das obras foi executada no país de origem ou no receptor. Exemplo interessante comprovativo desta problemática poderá ser observado no estudo da encadernação portuguesa⁵⁵ sobre o *Floreto de São Francisco de Assis*, em tradução espanhola, impresso em Sevilha em Agosto de 1492. Uma nota manuscrita assinada, colocada junto ao cólofon e datada de 1493 diz o seguinte: «...o fez e[n]cadernar e[m] e[n] xobregas a frey a[fons]o da ilha a[nn]o do[min]i 1493...» isto é, o livro produzido na tipografia sevilhana de Meinardo Ungut e Estanislaio Polono vem para Lisboa em rama e, no ano seguinte, é encadernado na oficina já então existente no convento franciscano de Xabregas.

Para finalizar podemos considerar a existência de quatro tipos principais de encadernação: a dos livros de culto, a das bibliotecas reais e dos nobres, mais luxuosas, a monástica e das universidades e a de chancelaria. Verifica-se uma verdadeira coerência entre o ambiente sócio - cultural e a encadernação dos livros.

1.1.5. QUEM ERAM E COMO SE ORGANIZAVAM OS LIVREIROS

Os livreiros, tal como os outros oficiais mecânicos organizavam-se em confrarias. Vejamos como se pode definir esta profissão de acordo com Portugal Dicionário⁵⁶:

No tempo dos manuscritos denominava-se livreiro, o escrevente que os copiava. Quando da letra de mão se passou à de imprensa denominava-se livreiro o encadernador, impressor e o mercador de livros, indistinctamente.

Sobre os ofícios ligados ao livro diz-nos ainda Maria Brak-Lamy⁵⁷:

Quando o uso dos caracteres móveis facultou a divulgação do pensamento humano, o livro passou a ter notável incremento. Para a sua arquitectura foram criados vários ofícios servindo artes privativas onde se erguiam no plano máximo a composição e a impressão.

A história da encadernação, tal como a do livro, está associada à história da sociedade e da sua cultura. Na Idade Média, período fundamental para a evolução da encadernação, encontramos uma sociedade onde a cultura religiosa se impõe como característica dominante, o mesmo sucedendo na época de transição subsequente. Este facto deve estar na raiz da organização das classes e profissões em confrarias, sob a protecção de um santo patrono, que tenha desempenhado em vida uma profissão similar à do grupo de confrades.

Uma confraria essencialmente cultural existiu em Ribamar/ Algés, perto de Lisboa antes de 1460. Neste caso eram sobretudo os letrados, os protegidos de Santa Catarina, figura tutelar dos intelectuais.

As Confrarias são⁵⁸:

Sociedades de pessoas devotas, que se estabelecem em algumas igrejas, para se dedicarem a exercícios de piedade, em honra, particularmente, d'algum santo ou santa, ou do Sacramento. Assim como as irmandades, também estabelecidas nas igrejas, teem os seus estatutos, a que ordinariamente chamam compromissos.

A este modelo se subordinou a Confraria de Santa Catarina de Ribamar com compromisso concebido originalmente por D. Pedro (1429-1466), filho primogénito do Infante D. Pedro (Regente de Portugal na menor idade de D. Afonso V) e de Dona Isabel Infanta da Cataluñia.

Assim vejamos o conteúdo do primeiro compromisso certificado por D. Afonso V em 1461⁵⁹, no sentido de legalizar uma Confraria já existente há alguns anos:

... algu[un]s seus deuotos ordenarom poucos an[nos] ha hu[un]ja confraria na sua casa de Ribamar onde depois entraram [E] entram⁶⁰ cada dia muytas honrradas [E] deuotas pessoas...

1.1.5.1. ANÁLISE DO TEXTO DE CONFIRMAÇÃO DO COMPROMISSO DE SANTA CATARINA DE RIBAMAR

Ao analisar o texto do título do documento de confirmação abaixo transcrito, verifica-se que este texto representa o comprometimento observado pelos confrades de Santa Catarina de Ribamar:

Aa Comfrarya de samta Cateryna de Ribamaar Comfyrmaçam do Compremysso della fe[i]to pelos Comfrades.

⁵⁵ Obra existente na Biblioteca Nacional de Portugal subordinada à cota INC. 175.e referida por LIMA, Matias. - *A Encadernação em Portugal*. - Porto: Edições Pátria, 1933, p. 23.

⁵⁶ Livreiro – *Portugal Dicionario Histórico, Biographico, Bibliographico, Heráldico, Chorographico, Numismático e Artístico* vol. IV p.451.

⁵⁷ BRAK-LAMY, Maria. - *Os livreiros de Lisboa quinhentista*. Revista Municipal, Lisboa, 54, 1952,p. 5-25.

⁵⁸ Confraria - *Portugal Dicionario Histórico, Biographico, Bibliographico, Heráldico, Chorographico, Numismático e Artístico* vol. II p.1117.

⁵⁹ Conservado no Arquivo Nacional da Torre do Tombo, integrado na Chancelaria de D. Afonso V, Livro 35, f. 55-55v. Leitura paleográfica de Susana Pedro.

⁶⁰ Riscado: 'd'.

Introdução

O preâmbulo abaixo transcrito, dedicado à fundamentação religiosa da confraria (evocação da Santíssima Trindade e da necessidade de unir o homem a Deus sob a protecção de Santa Catarina), refere a necessidade de uma confraria ter um regimento. Este agora dado começa por fazer a apresentação legal dos confrades fundadores sob a égide do Infante D. Pedro, primo irmão do monarca e inclui pessoas notáveis como: Pedro Vasques de Melo conselheiro de el Rei e Regedor da sua casa do cível, Luís de Azevedo do Conselho de el Rei, Lopo Dias de Lemos, Gonçalo Vasques de Castelo Branco, seu filho Martim Vasques e João Gomes da Silva, fidalgos da Casa Real, Afonso Gomes cavaleiro e cidadão de Lisboa, Gomes Eanes de Azurara cavaleiro professo, Comendador na Ordem de Cristo, cronista do Rei e Guarda-mor da Torre do Tombo, Pêro de Magos criado do Rei D. Duarte e cidadão de Lisboa, João Lourenço escrivão da Casa de Ceuta, Martim Leme mercador, Luis Eanes mercador, Antão Dias piloto e mestre de⁶¹ naus, Diogo Lourenço, e Pedro Sanches bacharéis em leis, João de Ponte, João Bayones, João da Mata, Vicente da Mata, Estêvão Afonso filho de mestre Martinho e escudeiro de D. Pedro, Álvaro Gonçalves, Fernão Carreiro e outros. Em separado cita alguns estrangeiros ditos mercadores ingleses e moradores em Lisboa:

Guilherme Tilher e Richard Guybam, Jo[ham] guilhibert, Jo[ham] Coçam, Richard Fisim, Jo[ham] Darrest[e] .

Preâmbulo:

Dom a[fons]o c[etera]. A quantos esta c[ar]ta virem fazemos sab[er] que o moordomo [E] confrades da confraria de santa Catelina de Ribamar nos enujarom mostrar hu[un]o compromisso seg[un]do a forma q[ue] se segue.

Em nome da sancta [E] Jndiuidua trindade pad[re] E filho [E] espirito santo tres p[er]soas e[m] hu [un] soo do padre das mis[er]icordias [E] de toda consolaçom E da virgem preciosa santa maria E da marter senhora santa catelinha a cuJa honrra [E] a cuJo louuor est[er]e] compromisso he fe[it]o [E] hordenado porque a definjçom do home[m] he s[er] criatura E na p[ri]meira parte podemos entender que ssomos obrigados de fazer esperituall vida serujndo a d[eu]s pois que ssomos criaturas que q[ue]rizer cousas p[er] elle criadas [E] feitas de nada [E] p[er] a segunda p[ar]te conheçemos que ssomos theudos de manteer vida morall conuerssando bem com os prouiximos por nom viuermos de rrazom alongados os q[ua]ees autos foram p[er]dididos q[ua]ndo os primeiros Jeerados fizeram mudança do bem q[ue] ouueram E hos homens p[er] a mayor p[ar]te sse afastarom de d[eu]s [E] ant[re] si husarõ como no[m] deuyan E q[ue]rendo a Jnfijnda mis[er]icordia de d[eu]s tornar p[er] a sssi os que sse alongauam po[r] suas mallezas hordenou estado spirituall e[m] aq[ue]ste mundo p[er] q[ue] se os home[n]s tornassem a elle fazendo em as criaturas cadeame[n]to p[er] guisa q[ue] as virtudes que som em os çeeos nom veessem aa t[er]ra q[ue] p[ri]m[eir]o nom papasse[m] (sic) p[er] illos corpos q[ue] sam antre elles. E como de nosso c[ri]ador Jnfijndam[en]t[e] se Jamos alongados E no meo som postos algu[un]s a que elle deu p[ar]te em a sua gloria. E com allguu[n]s delles nos teemos hu[un]a natureza Compre q[ue] a estes rrogemos p[er] nossas petiçoes p[er] a enpentrarmos aquello q[ue] bem deseJamos E porq[ua]nto a virgem [E] marter S[e]n[h]ora santa Catelinha p[er] se[us] Jnfijndos mereçmentos cobrou tanta p[ar]te⁶² na corte çelustrial p[er] q[ue] lhe foy outorguado na ora de sseu passamento q[ue] todos aquellos que se a ella deuotamente chamarem nom sooment[e] fossem liures das penas espirituaes mas aJnda das corporaaes alguu[n]s seus deuotos ordenarom poucos an[n]os ha hu[un]a confraria na sua casa de Ribamar onde depois entrarom [E] entram⁶³ cada dia muytas honrradas [E] deuotas pessoas

Mas po[r] q[ue] em ella nom avia compremisso q[ue] em q[ua]lq[ue]r aJuntamento em q[ue] seJa de guardar rregra [E] hordenança ta[m] necessariamente se Requere. O muy Jllustre magnanym[o] [E] honrrado Senhor dom pedro neto do muyto alto [E] muyto eiçellent[e] [E] conprido [E] de muytas uertudes S[e]n[h]or Rey dom Joham E da santissima S[e]n[h]ora Rainha dona felipa E filho do muy discreto baram Jfante dom p[edr]o q[ue] ant[re] os p[ri]ncipes de sua ydade em vertudes teue excellença E p[ri]mo com-Jrmaão do muyto Jllustrissimo p[ri]ncepe muyto exçelente [E] muy magnifico S[e]n[h]or El Rey dom a[fons]o o quinto q[ue] aa feitura deste conpremisso Regnaua e[m] estes Regnos de portugall Como p[ri]ncepe cathollico [E] muy deuoto desta S[e]n[h]ora com acord[ado] [E] p[ra]zime[n]to do muy nobr[e] S[e]n[h]or p[er]jo vaasq[ue]z de meello do conselho del Rey [E] Regedor da sua casa do çiuell [E] de lujs d'azauedo out[r]osi do conselho del Rey [E] de lopo diaz de lemos [E] de gonçalo vaasq[ue]z de castel b[ra]nco [E] de sseu f[i]lho m[ar]tim vaasq[ue]z [E] de Jo[ham] gomez da silua todos fidalgos da casa do d[i]cto Senhor Rey [E] d'afon[so] gomez caualeiro [E] cidadão de lixboa [E] de gomez anes d'azurara professo [E] caualheiro [E] Comendador na hordem de cr[ist]os cronista del Rey [E] guarda-moor do tonbo destes rregnos E p[er]jo de magoos c[ri]ado del Rey [E] duart[e] [E] cidadão de lixboa [E] de Joham L[ouren]ço esc[r]ipuum da casa de çepta E de martim leme honrrado mercador [E] de luis [E] janes out[r]osi mercador [E] de anta[m] diaz pilloto [E] mest[re] de⁶⁴ naos E de guilherme tilher E de rrichart[e] guybam [E] de Jo[ham] guilhibert[e] [E] de Jo[ham] cocam [E] de Richart[e] fisim [E] de Jo[ham] darrest[e] todos moradores mercadores Jngr[e]ses estantes na çidade de lixboa. E de dieguo L[ouren]ço [E] de p[er]jo sanches honrrados bachares e[m] lex [E] canones [E] de Joham de ponte [E] de Jo[ham] bayones [E] de Joham da mata [E] de viçe[n]te da mata [E] d'esteuom a[fons]o filho de mest[re] m[ar]tinho [E] escud[eir]o do d[i]cto S[e]n[h]or⁶⁵ dom p[edr]o o [E] d'al[uar]jo gonça[l]l[ue]z [E] de ferna[m] carreiro [E] dout[r]os muytos [E] honrrados confrades q[ue] por nom alongar⁶⁷ esc[r]iptura ficarom por Registrar. Tomarom⁶⁸ est[e] nouo conpremisso

O primeiro parágrafo do compromisso, situa geograficamente a confraria em Ribamar e sensibiliza o leitor para o facto de no local haver uma capela para realizar os deveres e procedimentos dos confrades, como praticantes da religião católica:

E p[ri]meirament[e] q[ui]seram q[ue] a d[i]cta confraria seJa p[er] a ssenp[re] na casa de Ribamar [E] q[ue] aJa hi hu[un]a capella em q[ue] sse cante[m] çinquenta [E] tres misas e[m] cada huu[m] ano s[ic]ilicet a sab[er] em cada hu[un]a segunda-feira [E] no proprio dia da S[e]n[h]ora⁶⁹ E que q[ua]ndo se bem poder fazer q[ue] a missa da p[ri]meira segunda-feira do mes que seJa cantada a do dia proprio E q[ue] remos q[ue] os frades da d[i]cta casa seJo[m] todos confrades sse lhes ap[er]ouuer p[er] a manteermos todos hu[un]a Jrmij[n]dade E seJo[m] pagadas estas misas Como for Razo[m] aaqueles q[ue] as cantare[m].

61 Corrigido de: 'das'.

62 Riscado: 'c'.

63 Riscado: 'd'.

64 Corrigido de: 'das'.

65 Riscado: 'de'.

66 Riscado: 'Rej'.

67 Riscado: 'n'.

68 Riscado: 'a'.

69 Riscado: 'hi aia[m]'.

O segundo parágrafo refere a obrigação de haver um livro de registo dos confrades e estabelece a cota a pagar à entrada na confraria e nos anos subsequentes:

Jt[em] hordenamos 70 q[ue] aJa hy liu[r]o em q[ue] seJa[m] assentados todo-llos nomes dos confrades [E] q[ue] Cada huu[m] pague d'entrada dez R[ea]es brancos E dhi en diant[e] e[m] cada hu[un] ano çinq[u]o E em est[e] liu[r]o seJo[m] esc[ri]ptos todo-llos orname[n]tos [E] cousas da d[i]cta confraria [E] quem as deu.

O terceiro parágrafo refere a obrigação de uma reunião de Cabido nas oitavas do Natal, onde será feita paz das discordias possíveis entre os confrades e será designado o mordomo e o escrivão para cada ano:

Jt[em] ordenamos q[ue] seJa cada hu[un] an[n]o fe[i]to cabidoo em a çidade honde se os confrades mjlor acordarem nas oytauas de natal no q[ua] se t[ra]ute p[ri]meiram[en]te algu[un] odio ou mal-querença, se a ant[re] os confrades ouu[e]r dando-se maneira q[ue] a concordia seJa loguo fe[i]ta E desi trautare[m] das out[ra]s cousas da confraria [E] p[ri]ncipalme[n]te se fara loguo hy moordomo [E] esc[ri]pua[m] q[ue] s[ir]uam e[m] aq[ue]le ano vijndoiro. E po[r] bem q[ue] o facom Jamais nu[n]ca o moordomo s[er]a mais q[ue] hu[un] an[n]o ataa q[ue] sse na[m] entremeta[m] out[r]os ant[re] elle E fique asi q[ue] o q[ue] for esc[ri]pua[m] hu[un] ano seJa moordomo no out[r]o p[er]lo conheçime[n]to q[ue] avera das cousas.

O quarto parágrafo determina que ao juiz, (um cargo importante nas confrarias) cabia o julgamento das contendas entre os confrades, sendo algumas causas julgadas em cabido:

Jt[em] lhe hordenam[os] q[ue] aJa hi hu[un] Juiz q[ua]l os confrades ant[re] si hordenarem no q[ua]l se fijnram toda-las conte[n]das q[ue] ant[re] os confrades ouu[e]r ssooment[e] algu[un]as q[ue] se deuom de deixar p[er]a o cabido E q[ue] remos q[ue] no[m] aJa hout[r] o superior nem visitador sse na[m] o d[i]cto Juiz [E] confrades.

O quinto parágrafo refere os procedimentos por morte de confrade, as honras devidas e a lembrança de deixar doação à confraria:

Jt[em] ordenam[os] q[ue] q[ua]ndo algu[un] confrade ou molh[e]r sua faleçer q[ue] aquele q[ue] for moordomo seJa theudo de o fazer sab[e]r a todo-llos confrades q[ue] vão honrrar aa sua ssopultura ou suas exequias sob pena d'hu[un] arratell de çera [per] a confraria E dhir-lhe-am hu[un]a mjsa de rrequyem cantada p[er]lla alma no moest[e]ir[o] ou Jg[re]ja honde sua ssopultura for aa custa da confraria E posto que moyra fora, todauya lhe dira[m] a d[i]cta misa E o moordomo q[ue] for tenha cuydado q[ua]ndo sober q[ue] algu[un] confrade he enfermo de oo Jr visitar [E] lhe faça lenbrança de sua [con]frarja por[que] p[er] uentura lhe p[ra]zera deixar algu[un]a cousa p[er] ella.

O sexto parágrafo contém uma cláusula pouco clara, parece ordenar a rotatividade anua, entre confrades, no cargo de mordomo:

Jt[em] ordenamos q[ue] se tome conta cada hu[un] an[n]o p[er] hu[un] boo[m] home[m] q[ue] seJa confrade.

O sétimo parágrafo refere a manutenção de uma lamparina de azeite:

Jt[em] ordenamos q[ue] aJa hi hu[un]a alanpada q[ue] seJa da [con]fraria [E] q[ue] o moordomo tenha cuydado d'andar p[er]llos lugar[e] s ou dar carreguo a algu[un]a pessoa deuota q[ue] o faça [E] q[ue] tire p[er]a a d[i]cta alanpada ho azeit[e] ou d[ri]ro⁷¹ de guisa q[ue] ao menos arça toda-las noutes do an[n]o.

O oitavo parágrafo designa como mordomo, à entrada em vigor deste compromisso, o já citado Álvaro Gonçalves e escrivão João da Mata:

E ordenamos q[ue] aa feitura dest[e] compromisso ant[re] po[r] moordomo Alu[ar]o g[on]ça[ll]ue[z] c[ri]ado de n[un]o vaasq[ue]z de castell b[ra]nco q[ue] d[eu]s p[er]doee [E] po[r] esc[ri]puam Jo[ham] da mata escud[e]ir[o] [E] c[ri]ado do conde dom alu[ar]o os q[ua]ees s[er]am ataa esta santa C[ate]rija que vem a huu[m] ano.

O documento dado em Lisboa é datado de 28 de Julho de 1461/2⁷² e termina evocando mais uma vez a protecção divina para a confraria:

O q[ua]l compromisso asynamos p[er] nos [E] afirmamos por nos [E] por nossos ssoçessores pedindo a d[eu]s [E] a sua benta mad[re] [E] aa ma[r]ter S[e]n[h]ora santa Caterina q[ue] o confirme[m] q[ue] seJa p[er]a senp[re] acreçentado [E] no[m] mjnguido E seJa a salvador das allmas de nos q[ue] o p[ri]meirame[n]te hordenam[os] [E] de todo-llos out[r]os nosos Jrmaãos q[ue] depois de nos viere[m] o q[ua]l foy fe[it]o em lixboa a xxvii^o d[i]as de Julho pero d'oliue[n]ça o fez Ano do nacim[en]to de noso S[en]hor Je[s]u cr[ist]o de mjl iijc lx an[n]os. (55v.)

Pedindo-nos por merçee que lhe quisessem[os] [con]firmar [E] aprovar E Nos visto seu diz[er] [E] pedir porq[ue] nosa teençom h[e] dar todo fauor [E] aJuda q[ue] poderemos aas cousas santas [E] virtuosas q[ue] rendo aa d[i]cta confraria fazer esmola louuamos [E] aprouamos [E] [con]firmamos o d[i]cto compromisso em todo como e[m] ele h[e] [con]theudo. E q[ue] remos q[ue] o Juiz que eles asi enlegere[m] aJa Jurdiçom p[er]a deternjnar toda-las cousas q[ue], p[er]teençere[m] aa d[i]cta confraria poendo penas aos confrades q[ua]mdo fore[m] negligentes ao s[er]uiço de d[eu]s E faze-las executar [E] faz[er] tomar contas aos moordomos [E] costrang[er] q[ue] pague[m] se se achar q[ue] e[m] algu[un]a cousa ssom deuedores aa d[i]cta confraria. E Jssso meesmo mandar cost[ra]ng[er] aq[ue]les q[ue] fore[m] enlegidos p[er]a ofiçiaes q[ue] s[ir]jua[m] naq[ue]lo q[ue] seus confrades ordenare[m] po[r] s[er]uiço. de d[eu]s [E] bem da d[i]cta confraria. Porem Mandamos a todo-[os] Juizes [E] Justiças de nossos Regn[os] q[ue] o facom

⁷⁰ Riscado: '[E]'.
⁷¹ Riscado: 's'.
⁷² Existe dúvida quanto à data 61 ou 62 visto o documento apresentar um «i» riscado, que pode ser accidental ou uma emenda expressa.

Introdução

asi conp[ir]r [E] g[uar]dar como e[m] ⁷³ esta nosa c[ar]ta h[e] contheudo. Onde al nom façades. da[n]te na çidade de lixboa p[ri]m[eir] o d[ia] d'ouy[ubr]o Jo[ham] g[onça]ll[ue]z a fez. Ano de noso S[enh]or Je[s]u cr[ist]o de mjl iijc lx⁷⁴ an[nos].

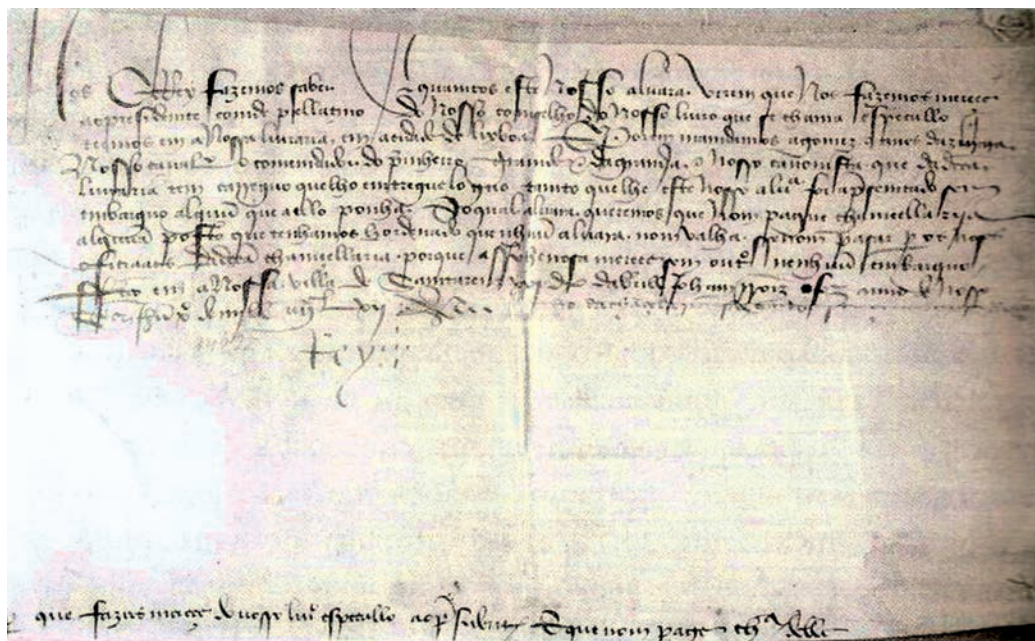
Saliente-se para finalizar que o texto do compromisso não refere que esta primeira Confraria de Santa Catarina agregue oficiais de qualquer profissão específica. Sugere apenas um agrupamento de cidadãos de alta estirpe, intelectuais como Gomes Eanes de Azurara, fidalgos, cavaleiros e nobres, exercendo cargos junto à corte e alguns mercadores portugueses e estrangeiros, mas sem designação expressa de livreiros⁷⁵.

Os citados confrades estão ligados entre si por razões religiosas - o louvor a Deus e a Santa Catarina e o cumprimento dos deveres dos cristãos, nos quais se enquadrava a inter ajuda.

Deve referir-se que existiu em Paris⁷⁶ uma confraria de escritores, iluminadores, pergaminheiros e encadernadores, que teve estatuto pelo menos a partir de 1467, mas documentada a partir de 1460⁷⁷.

No caso português, embora D. Afonso V tivesse fortes ligações culturais e tivesse protegido livreiros franceses a trabalhar em Portugal⁷⁸ (os irmãos Montrette), não podemos afirmar que eram livreiros e encadernadores os cidadãos integrados nesta primeira associação.

Recorde-se que como atrás foi dito, é de 21 de Abril de 1462 o documento em que o mesmo monarca ordena que seja entregue ao Conde Palatino⁷⁹ um exemplar do *Specullo* para que este o incorporasse, por empréstimo, na Biblioteca da Corte, sem que para isso fosse necessário pagamento.



6 Alvará dado por D. Afonso V sobre empréstimo da obra *Specullo*.

Lembremos ainda que é este o documento que prova a existência de uma biblioteca pública (embora com as características próprias da época do conceito de biblioteca pública). Já que a confirmação do *compromisso* se reporta a 1 de Outubro de 1461/2, temos que constatar a notável preocupação deste rei no que respeita à cultura através da leitura e consequentemente através do seu mais importante suporte - o livro e os seus misteres.

73 Riscado: 'ela'.

74 Riscado: 'i'.

75 CHORÃO, Maria José Bigotte. - *A confraria de Santa Catarina de Ribamar. Evolução da confraria de encadernadores portugueses que se supõe ascender ao século XV, reinado de D. Afonso V*. Memória 1, 1989, p.70-71, analisa os cargos desempenhados pelas individualidades que integraram a confraria inicial.

BRAK-LAMY, Maria. - *Real irmandade de Sta Catarina da corporação dos livreiros*. O Instituto. 1957, coloca a data de confirmação do Compromisso a 28 de Julho do ano de 1460.

76 ISAMBER; DECRUSY; TAILLANDIER. - *Table de recueil general des anciennes lois françaises depuis 420 jusqu'a la Révolution de 1789*. - Paris : Belin-Leprieur, 1833, p. 212 contem a referencia ao *Status pour la confrérie des libraires, écrivains, enlumineurs, parcheminiers, et relieurs*, Junho de 1467.

77 DEVAUCHELLE, Roger. - *La Reliure*. - Paris : Éditions Filigrana, 1995, p. 36-37 afirma : Philippe Renouard a groupé, il y a plusieurs années, une documentation sur l'activité de la Corporation du livre de 1450 à 1600.

78 VITERBO, Francisco de Sousa. - *O movimento tipográfico em Portugal no século XVI*. Coimbra: Imprensa da Universidade, 1924.

79 Os condes palatinos eram, na opinião de Bramcamp Freire, nobres de segunda classe. Pelos anos 1450, era conde palatino o Doutor Rui Gomes de Alvarenga e em 1463 foi nomeado chanceler-mor do reino por D. Afonso V e presidente da Casa da Suprificação e faleceu em 1473; cf. A. H. Baquero Moreno, *A batalha de Alfarrobeira*, Coimbra, 1980, vol. II, 710. No Arquivo Nacional da Torre do Tombo existem documentos comprovativos da acção do Doutor Rui Gomes de Alvarenga entre 1462 e 1475 (ver bibliografia).

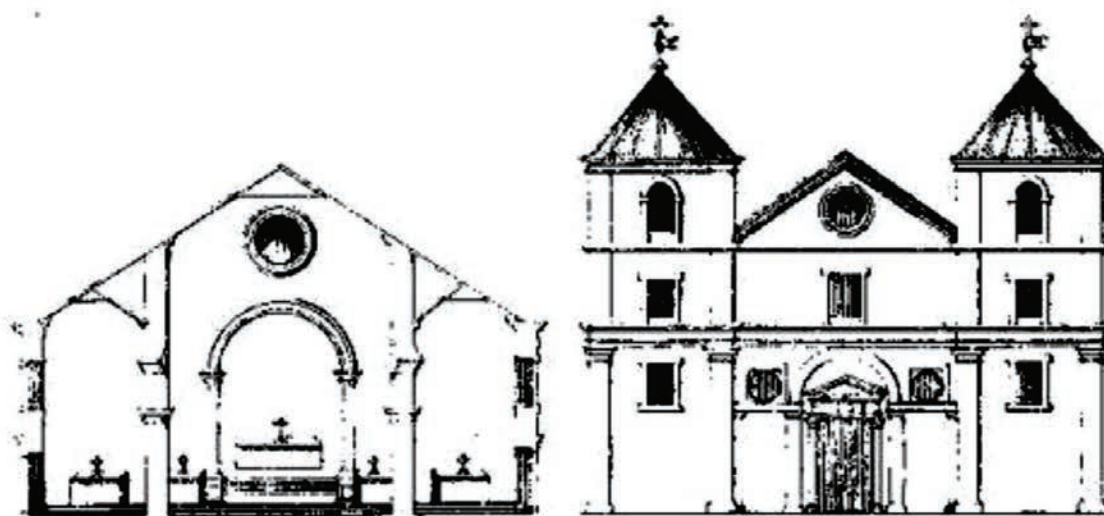
Ruy de Pina, na Chronica relativa a D. Afonso V, afirma:

Que elle foy o primeyro Rey destes Reynos que ajuntou boõs livros e fez livreria em seu paço.

Já em 1454 o Infante D. Pedro, enquanto regente na menoridade do seu sobrinho futuro D. Afonso V, concedera por alvará de 11 de Abril de 1454 a Rui Pires alemão, livreiro morador em Évora, os mesmos privilégios dos besteiros a cavalo⁸⁰. Posteriormente D. Afonso V, como também já atrás se disse, concedeu um alvará aos irmãos Montrette, livreiros franceses, para que pudessem vender livros isentos de impostos na capital do reino. Não seria pois de admirar se a Confraria de Santa Catarina estivesse ligada à cultura e se os mercadores estrangeiros estabelecidos em Lisboa fossem livreiros, embora isso não esteja expresso.

1.1.5.2. A EVOLUÇÃO DA CONFRARIA DE SANTA CATARINA

A Confraria de Santa Catarina teve ao longo dos tempos várias orientações e instalações. A primeira, como já foi dito, em Ribamar - Algés, a segunda, na Igreja de Santa Catarina de Monte Sinai no Pico de Belver situado na parte ocidental de Lisboa, próximo da Calçada do Combro, da qual foi Mestre de obras Pedro Nunes⁸¹.



IGREJA DE SANTA CATHARINA. DA CORPORAÇÃO DOS LIVREIROS DE LISBOA

7 Alçado da frontaria da Igreja de Santa Catarina de Monte Sinai

(VITERBO, Francisco de Sousa. - Dicionario histórico e documental dos architectos engenheiros e constructores portugueses. - Lisboa : Imprensa Nacional, 1904. vol. 2 p. 202-203)

Neste segundo local foi designada por Irmandade de Santa Catarina de Monte Sinai da Corporação dos Livreiros. No preâmbulo do compromisso, dado a esta confraria, tomamos conhecimento de que a transferência da Confraria de Santa Catarina na Casa de Ribamar foi motivada pelo facto da mesma se encontrar arruinada⁸².

Esta igreja mandada construir sob a égide de Dona Catarina, mulher de D. João III (rei de Portugal entre 1521-1557), para a qual ela própria adquiriu os terrenos, viria a ser desmoronada pelo terramoto de 1755. Os livreiros reconstruíram a igreja e voltaram a ocupá-la.

Conforme o relato inserido no compromisso de 1869⁸³ a igreja foi devassada ao tempo das invasões francesas em 1807. Em 1835, o governo mandou transferir a paróquia⁸⁴ para a igreja do antigo convento dos Paulistas, vago devido à extinção dos conventos, por decreto de 1834. A antiga igreja foi então albergue do 16º batalhão da Guarda Nacional. Em 1842 é de novo entregue aos livreiros que não tendo capacidade de a restaurar a vendem a um industrial que aí construiu a sua residência. Os livreiros deixaram o convento dos Paulistas e passaram para uma igreja na freguesia da Lapa onde ainda se encontravam no início do século XX⁸⁵.

⁸⁰ VITERBO, Francisco de Sousa. - *O movimento tipográfico em Portugal no século XVI*, Coimbra: Imprensa da Universidade, 1924.

⁸¹ VITERBO, Francisco de Sousa. - *Dicionario histórico e documental dos architectos engenheiros e constructores portugueses*. - Lisboa : Imprensa Nacional, 1904. vol. 2 p. 202.

⁸² Originalmente concebida por D. Pedro, filho primogénito do Infante D. Pedro (Regente de Portugal na menor idade de D. Afonso V) e de Dona Isabel Infanta da Cataluã, sob a égide de D. Afonso V.

⁸³ GUEDES, Fernando. - *Os livreiros em Portugal e as suas associações desde o século XV até aos nossos dias. Subsídios para a sua história*. - Lisboa : Editorial Verbo, 2005, p. 204.

⁸⁴ A igreja foi elevada à categoria de paróquia a 9 de Outubro de 1559.

⁸⁵ O arquivo da Confraria está hoje à guarda do Patriarcado de Lisboa, situado no Mosteiro de S. Vicente de Fora.

Introdução



8 A ribeira da cidade de Lisboa.

O nº16 na gravura indica a Igreja de Santa Catarina de Monte Sinai sede da Confraria dos Livreiros. Pormenor da gravura *Olisippo Lisabona* de [Mathaus Merian]. - [Frankfurt], s.n., c.1638. - 285x365 mm.

A criação desta Confraria ficou a dever-se a três figuras preponderantes,⁸⁶ a Rainha, Frei Miguel Valença (15--), frade Jerónimo do Mosteiro de Santa Maria de Belém e confessor de Dona Catarina e Salvador Martel (15— 1566?), livreiro de nomeada, que a 8 Junho 1549, fora designado livreiro do Príncipe Real D. João, filho dos monarcas.

É a este último que se deve a elevação da classe dos livreiros a uma profissão nobre, ou seja com o seu trabalho e a sua conduta eleva os livreiros à posição de *ministros da sabedoria*.

Ainda segundo a opinião da mesma autora, Salvador Martel e o Dr. Manuel de Almeida⁸⁷, fidalgo da Casa Real e primeiro juiz da confraria, não se poupam a esforços para organizar e prover o sustento da citada Irmandade:

Alcançaram para a obra o rendimento das terçenas; permissão para serem também mamposteiros; mandavam mealheiros para a recolha de esmolos nas naus da carreira da Índia e Mina; a bula que a rainha impetrara para a irmandade e obtivera em 14 de Março de 1556 constituía uma magnífica fonte de receita pelas indulgências que concedia. As reproduções desta bula eram aos milhares e... feitas por Salvador Martel⁸⁸.

Como se vê a rainha patrocina em 14 de Março de 1556 uma *bula de indulgências*, cuja receita reverte a favor da Irmandade, bula essa que era feita aos milhares por Salvador Martel⁸⁹.

Quando em 3 de Abril de 1559 a Irmandade adquiriu a Francisco Gouveia «à custa da casa» uns terrenos, foi Salvador Martel quem trabalhou, para amortizar esta dívida, com o fornecimento em espécie de livros e encadernações⁹⁰:

Uma crónica grande de Floriano de Ocampo.

Sete palavras.

Um testamento novo.

Encadernar umas horas.

Um Cartapacio⁹¹

Um livro branco com quatro mãos em pergaminho branco⁹² (4x25 folhas).

Uma encadernação em couro de um livro de Afonso de Albuquerque.

Foi ainda no tempo de Salvador Martel, que a Igreja de Santa Catarina de Monte Sinai foi elevada a paróquia.

Maria José Bigotte Chorão considera que a Confraria foi fundada pelo Infante D. Pedro em conjunto com magistrados, letrados e mercadores estrangeiros⁹³:

⁸⁶ Estas figuras são citadas por BRAK-LAMY, Maria. - *Os livreiros de Lisboa Quinhentistas*. Revista Municipal, Lisboa, 54, 1952, p.9-10.

⁸⁷ BRAK-LAMY, Maria. - *Os livreiros de Lisboa Quinhentista*. Revista Municipal, Lisboa, 54, 1952, p.10.

⁸⁸ Riscado: 'n'.

⁸⁹ Não me foi possível localizar um exemplar desta bula.

⁹⁰ BRAK-LAMY. - *Real irmandade de S.ta Catarina da corporação dos livreiros*. O Instituto. 1957.

⁹¹ Riscado: 'n'.

⁹² Riscado: 'n'.

⁹³ D. Pedro, Mestre da Ordem de Avis e Condestável do Reino pelo menos desde 1443 e em 1464 a 1466 Rei da Catalunha.

O Condestável, altos magistrados, ricos mercadores estrangeiros, letrados e outros servidores da coroa fundaram a confraria antes de 1460, mas em todo o caso depois de Fevereiro de 1456, data provável do regresso de D. Pedro ao reino...⁹⁴

Contudo de acordo com o traslado do primeiro compromisso incluído no compromisso de 1567, foi o rei D. Afonso V que ordenou *h[un]a confraria em Santa Catarina de Ribamar*. Afirmção idêntica pode ser verificada no preâmbulo do Compromisso de 1869. Assim, ao que parece, o autor deste segundo compromisso ignorou a figura de D. Pedro, primo irmão de D. Afonso V e Condestável do reino, sendo esta atitude mantida através dos séculos.

Da fase entre o primeiro compromisso e o de 1567 a documentação é escassa. Sobre este assunto diz Maria Brak Lamy⁹⁵:

Inutilmente procurei documentação permitindo acompanhar a existência da irmandade durante a sua primeira centúria mas, em 1556, um novo compromisso se elaborava, decalcado no primeiro e com ligeiros acréscimos. Esse compromisso, a citação de um alvará de D. João III e alguns lançamentos nos livros de escrituração, fazem-nos retomar o fio interrompido.

1.1.5.3. A FORMAÇÃO DA CONFRARIA DE SANTA CATARINA DE MONTE SINAI: ANÁLISE DO DOCUMENTO DE CONFIRMAÇÃO DO COMPROMISSO EM 1567

a) Os capítulos 3º a 15º, deste documento de 1567⁹⁶, contêm o traslado do primeiro compromisso jurado e confirmado ao tempo de D. Afonso V, referenciando como data do documento 1462⁹⁷:

...Teve a virgem gloriosa mártir Santa Catherina o especial privilegio e perrogativa de serem ouvidos os que a ela se acolhessem...el rey Dom Afonso o quinto...que a sua honra ordenou h[un]a confraria de Nossa Senhora de Ribamar...e confirmou o compromisso della no qual foram assentados por confrades muitos nobres da sua corte.

Estando esta Confraria de Santa Catarina de Ribamar arruinada, devido entre outras causas, à sua localização distante (Algés) era pois necessário que:

... a dita confraria se reformasse e fosse tornada ao estado em que primeiramente foi instituyda ...

Foi neste sentido que D. João III e sua mulher Dona Catarina entenderam construir uma *Caza do orago da bem aventurada Santa Catarina de Monte Sinay na cidade de Lisboa*. Na sua administração foram colocados os livreiros de Lisboa «como ministros da sabedoria» pois não tinham outra confraria do seu ofício. A eles, por motivos económicos, poderiam juntar-se por eleição, fidalgos em número inferior ou igual ao dos livreiros.

Anteriormente a 20 de Agosto de 1539 uma carta régia de D. João III reorganiza a Casa dos Vinte e Quatro de Lisboa subordinando os Livreiros à Bandeira de S. Miguel, em conjunto com os boticários, sirgueiros, sombreireiros, azevi-cheiros, os que corrigem barretes, caixeiros, luveiros, masseiros, confeiteiros, os que fazem tecidos, penteeiros, todos eles tinham direito a ser representados na Casa dos Vinte e Quatro apenas por dois oficiais⁹⁸, doravante como já foi dito, os livreiros são elevados a *ministros da sabedoria* e passam a inscrever-se na Confraria de Santa Catarina, embora continuem a ser representados sob a Bandeira de S. Miguel.

b) São particularmente representativos da forma como se constituiu e governou a Confraria, os capítulos 17º a 20º, incluídos neste documento:

Capítulo 17º DO QUE HÃO DE PAGAR DE ENTRADA OS Q[UE] HÃO DE SER IRMÃOS DO NUMERO.

Os irmãos em número (fidalgos), nunca mais de 33, deviam pagar à entrada dois arráteis de cera ou valor análogo e uma cota anual de um tostão. Essa verba era destinada ao uso da confraria. A entrada de um novo confrade era precedida de juramento e confirmada por assinatura num livro de assento. Os livreiros não tinham *numerus clausus*, o que significa que podiam ser membros da Confraria todos os oficiais livreiros existentes na capital. O mordomo regia a instituição seguindo as determinações inscritas no Compromisso.

Capítulo 18º DE COMO SE DEVEM ENLEGER OS OFFICIAES NECESSARIOS PARA O GOVERNO DA CAZA.

Aqueles que iam tomar parte na sua administração eram eleitos anualmente em cabido ou seja, em assembleia-geral, no dia de Todos os Santos. Desta administração faziam parte o mordomo, o juiz (um fidalgo), o escrivão e os detentores de outros cargos que se considerassem necessários. O juiz e o escrivão poderiam ser mantidos por período indeterminado, se para isso houvesse acordo das partes. A sua posse ficava adiada até ao dia de Santo André, data em que o tesoureiro prestava contas. Os novos eleitos só começariam funções após a festa dos anteriores. Deveria ser lavrada acta no livro do tombo, do estado organizacional em que se encontrava a confraria, no momento da passagem de poderes.

⁹⁴ CHORÃO, Maria José Bigotte. - *A confraria de Santa Catarina de Ribamar*. Memória 1, 1989, p.71.

⁹⁵ BRAK-LAMY, Maria. - *A Real Irmandade de S.ta Catarina da Corporação dos livreiros e os seus juizes nobres*. O Instituto 1947. p.141.

⁹⁶ GUEDES, Fernando. - Os livreiros em Portugal e as suas associações desde o século XV até aos nossos dias. Subsídios para a sua história. - Lisboa : Editorial Verbo, 2005, p. 174-184, contem a transcrição paleográfica deste documento.

⁹⁷ Chancelaria de D. Afonso V, Livro 35, f. 55-55v. Leitura paleográfica de Susana Pedro. O original contem «i » riscado? e um J o que significa 1461.

⁹⁸ GUEDES, Fernando. - Os livreiros em Portugal e as suas associações desde o século XV até aos nossos dias. Subsídios para a sua história. - Lisboa : Editorial Verbo, 2005, p. 171, publica o documento na íntegra.

Introdução

Capítulo 19º DOS QUE HÃO DE SER OS OFFICIAES DA CAZA.

O mordomo e o tesoureiro tinham que ser obrigatoriamente livres⁹⁹, pois é a eles que cabe o bom regimento e conservação da Confraria. O juiz, o escrivão e os restantes elementos da administração poderiam ser fidalgos, desde que inscritos no livro da Irmandade.

Capítulo 20º DO MODO Q[UE] SE TERA NA ELEIÇÃO DOS OFFICIAES.

Esta assembleia teria que ter a comparência de todos os confrades, sendo a falta sem justa causa passível de coima no montante de um arrátel de cera para a Confraria.

Os confrades elegeriam, no início do ano, dois ou três livres, pessoas de bem que achassem em condições de ocupar os cargos de tesoureiro e mordomo, a menos que fosse aceite a continuação de serviço de algum deles. Os restantes quadros não seriam obrigatoriamente livres e seriam eleitos após a eleição dos quadros principais.

- c) Os deveres dos confrades para com a confraria e para com os irmãos da confraria incluem calendário de devoção religiosa a cumprir e regras de respeito cristão a observar entre pares. Assim a propósito dos dias festivos da Confraria vejam-se os capítulos: 21º a 25º:

Capítulo 21º DA FESTA QUE SE DEVE FAZER NO DIA DA BEM AVENTURADA SANTA CATARINA.

A festa de Santa Catarina celebra-se no dia 25 de Novembro. As vésperas serão comemoradas em cerimónia com canto e música de órgão. A falta dos confrades a esta cerimónia é passível de coima. A 25 de Novembro é celebrada missa cantada com diácono e sub-diácono, devendo ser chamado a pregar o melhor pregador que houver na cidade (Lisboa). Mais uma vez a falta injustificada de qualquer irmão será passível de coima.

Capítulo 22º DE COMO SERÃO OBRIGADOS OS MORDOMOS A ARMAR E CONCERTAR AS CASAS DESTA CIDADE.

A festa de Santa Catarina deve ser preparada por todos em colaboração com o mordomo no sentido de ser montada casa e altar e de serem feitas as obras necessárias. A falta de colaboração por parte dos confrades a quem for pedida colaboração é passível de coima.

Capítulo 23º DAS MISSAS QUE SE HÃO - DE REZAR.

Deve ser rezada uma missa todos os domingos, segundas-feiras e festas do ano, na intenção de todos os confrades e benfeitores da Confraria. Nesta missa, estarão obrigatoriamente presentes os oficiais, o mordomo, o tesoureiro e o escrivão. O juiz e procurador estará presente uma vez por mês e a sua falta será passível de coima.

Capítulo 24º DAS MISSAS CANTADAS QUE SE HÃO-DE DIZER NAS FESTAS SOLENES.

Nestas cerimónias há obrigatoriedade de manter uma *mesa armada*¹⁰⁰, para o atendimento do público e recepção de esmolas.

Capítulo 25º DE COMO SE ARMARA A CASA PELLAS ENDOENÇAS.

"Endoenças", que significa "indulgências", é uma tradição religiosa com mais de quinhentos anos, em que são perdoados os pecados depois da penitência pascal. Durante a citada cerimónia estará sempre um representante da confraria com *mesa armada*.

D. Manuel Franco Falcão na Enciclopédia Católica Popular ¹⁰¹ define *endoenças* da seguinte forma:

Endoenças, sublinha o antigo rito de absolvição dos pecados públicos feito no final da Quaresma, melhor dizendo, em Quinta-feira Santa. No século XVI, já as indulgências- endoenças estavam associadas à adoração de Cristo no sacrário para onde se havia retirado a Santa Reserva, no período que mediava entre as cerimónias comemorativas da instituição da Eucaristia e as da celebração da Paixão de Cristo, em Sexta-feira Santa.

- d) A veneração cristã e entreajuda a observar inter-pares vêm referidas nos capítulos 26º a 28º:

Capítulo 26º DO SAIMENTO DOS IRMÃOS CONFRADES.

O Saimento é uma cerimónia para veneração dos mortos¹⁰². Depois do Dia de Todos os Santos fazia-se um saimento pela intenção dos confrades e benfeitores já falecidos, com toda a cera da confraria.

Capítulo 27º COMO SE HÃO-DE ENTERRAR OS IRMÃOS.

O mordomo devia fazer parte aos outros confrades para que acompanhassem o cortejo fúnebre, transportando tochas e cera da Confraria. Se o confrade falecido fosse pobre, o funeral ficaria a cargo da confraria.

⁹⁹ Na primitiva Confraria em Ribamar o mordomo podia ser um fidalgo.

¹⁰⁰ *Mesa armada* - Seria o local onde permanecia um ou mais representantes da confraria tendo por missão guardar o local e receber as esmolas dos forasteiros e confrades.

¹⁰¹ Enciclopédia Católica Popular. - Lisboa: Paulistas, 2006.

¹⁰² O saimento era usual na época e assim foi feito no Mosteiro de Santa Maria de Belém por intenção de D. João III.

Capítulo 28º DA ESMOLA QUE A CONFRARIA FARÁ AOS IRMÃOS QUE CAÍREM EM NECESSIDADE.

Na eventualidade de um confrade entrar em ruptura financeira, receberá esmola da confraria e, se tiver dívidas que o tenham levado à prisão, serão pagas pela confraria, com a contribuição dos demais, até determinado montante.

e) As penas a aplicar e a forma de arrecadação vêm referidas nos capítulos 29º a 31º:

Capítulo 29º DA PENA QUE HAVERÁ O QUE FIZER ARROYDO EM CABIDO.

As injúrias entre irmãos serão punidas com coima e se o desentendimento for grave será julgado pelo juiz.

Capítulo 30º COMO SE ARRECADARÃO AS PENAS QUE DEVEREM OS IRMÃOS E MAIS COUSAS DA CONFRARIA.

As penas devidas pelos irmãos confrades seriam pagas durante o cabido e em sua falta o escrivão e o procurador procediam à cobrança. A falta de pagamento implicava expulsão da confraria e seriam substituídos por outros.¹⁰³

Capítulo 31º DE COMO O PROCURADOR ARRECADARÁ AS PENAS E O JUIZ AS MÃDARÁ PAGAR.

As penas internas aplicadas aos confrades não são passíveis de julgamento no foro comum, cabendo apenas a sua aplicação aos representantes legais da confraria.

f) A propósito da guarda dos bens o capítulo 32º refere:

Capítulo 32º DE COMO SE GUARDARÁ O DINHEIRO QUE A DITA CONFRARIA TIVER.

Este último capítulo, contem além dos procedimentos que deviam ser seguidos na arrecadação dos bens, uma descrição do auxílio prestado pelo casal real para a constituição da Confraria de Santa Catarina de Monte Sinai e a referência aos principais intervenientes na obra¹⁰⁴:

Os fundadores e patrocinadores da dita casa e confraria e por mandado da dita senhora se edificou em esta cidade de Lisboa a dita casa de Monte Sinay, e ella deu a mayor parte das esmolas para se fabricar e dotou de ornamentos e outras cousas necessárias ao culto divino, a qual se começou a fazer a XXbii de Maio de MDbii (1552) e os que mais trabalharão em edificar esta igreja depois da Raynha nossa senhora Dona Caterina primeira deste nome molher do muy alto Rey Dom João terceiro deste nome, o padre Frey Miguel de Valença, da ordem de São Jerónimo, Simão Guedes, veedor da dita senhora, o Dr. Manoel de Almeyda, fidalgo da casa do dito senhor, e o corregedor do crime da cidade de Lisboa, e juiz da Índia e Mina e Guiné, Álvaro Lopez que Deus perdoe, thesoureyro da dita senhora, Fellipe de Lemos, thesoureyro de sua capella, e Salvador Martel, livreiro que foi o que levou a mayor parte do trabalho pêra se haver de começar a dita casa, e em ajuntar as esmolas pêra as obras e ornamento della... por todos eles serão eternamente celebrados officios.

Assinado por:

Dom Álvaro de Castro, Vasco da Cunha, Fellipe de Agillar, Gabriel de Araújo, Francisco de Andrade, Bartolomeu Lopez, Diogo Machado, Manuel Carvalho, João Rodrigues Ribeiro, Francisco Fernandes, António Fernandes, Manuel Descorte, Damião de Sousa, Luís Martel, Jorge de Aguiar, Jerónimo de Aguiar, Bautista da Fonseca, Christovão Lopez, Diogo Monteiro, Nicolau de Castro da Cunha, Dom Luís da Cunha, João Quintanilha, Fernão D'Alvares, Gerardo de Frísia, Luís de Andrade, Gonçalo Dias de Moraes, Antonio Amadis, Sagramor Fernandes. 1567.

Em conclusão, trata-se de um compromisso destinado a confrades de várias classes sociais em que a igualdade não é plena, pois os oficiais livreiros têm deveres específicos nas tarefas e os fidalgos têm outras atribuições. O facto de estar expresso que os fidalgos nunca pudessem ultrapassar em número os livreiros, demonstra o valor de cooperativismo que emana deste compromisso, em que a classe dos livreiros é defendida.

Tal como se verifica no compromisso de 1462, existe uma grande componente religiosa nos deveres impostos aos inscritos, que gozam de protecção e entajuda devidas à sua condição de confrades.

A leitura do *Compromisso* da Confraria de Monte Sinai confirmado por D. Sebastião em 6 de Agosto de 1567¹⁰⁵ revela, como já foi dito, o interesse que Dona Catarina e D. João III tiveram na reconstrução desta confraria. Exemplo disso é o alvará de D. João III de 26 Outubro 1556, que entrega aos livreiros da nova confraria, recém-criada, as alfaias litúrgicas, paramentos, pratos e propriedades de Santa Catarina de Ribamar. Posteriormente em 1572 encontramos um Alvará de Dona Catarina a doar 20.000 reis à Confraria para ajuda das suas obras¹⁰⁶. Ainda no século XIX, D. Pedro V continua a proteger esta irmandade¹⁰⁷.

¹⁰³ Este último dado demonstra que havia cidadãos à espera de entrada na Confraria.

¹⁰⁴ GUEDES, Fernando. - *Os livreiros em Portugal e as suas associações desde o século XV até aos nossos dias. Subsídios para a sua história.* - Lisboa : Editorial Verbo, 2005,p. 183.

¹⁰⁵ D. Sebastião confirma o compromisso em Sintra a 6 de Agosto de 1567 ou terá sido o Cardeal D. Henrique em seu nome, pois D. Sebastião só toma posse do reino a 20 de Abril de 1568.

¹⁰⁶ 1572 - Corpo Cronológico Parte I maço 109 nº 98. Alvará da rainha Dona Catarina para dar à Confraria de Santa Catarina de Monte Sinay a quantia de 20.000 reis para ajuda das suas obras. O recebimento é efectuado por parte da confraria por Manuel Carvalho livreiro da Confraria Simão Vaaz Telo Melo escrivão da confraria. 1577 - Corpo Cronológico Parte I maço 38 nº43. Alvará da rainha Dona Catarina para dar à Confraria de Santa Catarina de Monte Sinay a quantia de 20.000 reis para ajuda das suas obras. O recebimento é efectuado por parte da Confraria por João de Molina Thesoureyro da Confraria e ...ilegível Afonso ou frenam francico Mendez? mendez de Pissa escrivão primeiro dia de Janeiro de 1578.

¹⁰⁷ 1856.30.7 Registo Geral de Mercês, D. Pedro V, liv.8, fl.185 vº. Carta de autorização Irmandade de Santa Catarina de Monte Sinai, da...para renda do edifício e suas pertenças da Igreja da mesma evocação.

1.1.6. O REGIMENTO DO OFÍCIO DE LIVREIRO DE 1572

Em 1562 o Município de Lisboa encarregou Duarte Nunes de Leão de reformular os regimentos que orientavam os mesteres exercidos pelos oficiais mecânicos, desta cidade:

Aos vinte e quatro dias do mês de Janeiro do anno de mil quinhentos sesenta e dous ...Pelo que encarregarão ao licenciado Duarte Nunez do Lião que juntamente com a reformation das posturas desta cidade que fazia per ordenança della reformasse e ordenasse os ditos regimentos ¹⁰⁸

A tarefa, de grande envergadura, só parece ter sido concluída em 1572, quando foi transcrita no *Livro do regimento dos oficiais mecânicos da muy excelente...cidade de Lisboa 1572*¹⁰⁹, durante o reinado de D. Sebastião.

Este regimento está incluído numa compilação atrás mencionada e atribuída a Duarte Nunes de Leão. Neste manuscrito, que faz parte do espólio do Arquivo Histórico da Câmara Municipal de Lisboa, o autor estabelece os regimentos dos diversos ofícios existentes em Lisboa. Aos livreiros cabem observar as cláusulas que seguem:

a) Calendário eleitoral:

Durante o mês de Janeiro haverá uma reunião dos oficiais livreiros em que estarão presentes os juízes cessantes e o escrivão. Nessa reunião serão designados por voto secreto, os juízes examinadores e o escrivão para o ano que se inicia e que prestarão juramento sobre os evangelhos. Desde que possível os examinadores e o escrivão não deverão voltar a assumir os cargos senão três anos depois.

b) Obrigatoriedade de avaliação:

Qualquer cidadão português ou estrangeiro terá de se submeter a exame antes de exercer o ofício de livreiro ou montar loja (tenda). É interessante notar que o exame a que o livreiro era submetido consignava apenas a arte de encadernar, embora algumas das coimas descritas para a má prestação de serviço fossem garantias de ética comercial (ver a seguir na alínea e) a responsabilidade do livreiro na venda dos livros importados já encadernados).

c) A avaliação do livreiro/encadernador consta de:

Fazer um breviário dourado pelas folhas, e saberá dobrar a primeira dobradura e logo a baterá e tornará a dobrar de todo e batê-lo-à muito igual, sem ter verruga alguma nas folhas, e o coserá em correias fendidas, e as correias serão conformes à altura do breviário, e será enlomado com grude forte (ou seja, o lombo será reforçado com grude), e pôr-lhe-à seus pergaminhos e o cortará conforme a grandura do livro, deixando-lhe a margem necessária, que não tenha ponta alguma nem à cabeça nem no pé, nem em a dianteira, e assim lhe porá as tábuas conforme a altura do breviário, as quais ficarão muito iguais, deixando-lhes a grossura necessária de maneira que não torçam pelo meio, e será coberto de bezerro ou cordovão.

Devia portanto o examinando saber dobrar e alçar as folhas na perfeição, cosê-las em tiras de pele fendida (que constituíam os nervos da costura), engrudar o lombo, de seguida colocar-lhe guardas de pergaminho de acordo com a dimensão do livro. Devia ainda saber colocar as tábuas e pô-las na espessura necessária para que não dobrassem nem partissem e forrá-las de bezerro ou pele de cabra.

O oficial só ficava autorizado a encadernar o tipo de obras para que tivesse sido *declarado apto*.

Os oficiais que desejassem ser examinados e *declarados aptos* para encadernar «*livros grandes de igreja*», ou seja livros litúrgicos que não estariam habitualmente disponíveis para as provas, seriam interrogados sobre a técnica usada, a saber:

- 1 - Raspar o livro.
- 2 - Solfar pelo lombo.
- 3 - Grudá-lo e cosê-lo.
- 4 - Entabulá-lo.

d) Os aspectos legais dos resultados da avaliação:

A carta de aptidão ou diploma será registado na Câmara em livro próprio.

O exame tem o custo de 300 reis para nacionais e 600 para estrangeiros, desta verba um terço fica para os examinadores e dois terços para os ofícios de S. Miguel de cuja bandeira dependem os livreiros.

Quando a avaliação não for positiva o candidato só poderá ser reavaliado seis meses depois.

Quem exercer o ofício sem se ter submetido a este exame será punido com cadeia e coima.

Se os examinadores forem corruptos serão multados, sendo-lhes vedado examinar familiares. No caso de necessidade a Câmara pode designar os juízes do ano anterior.

e) O controle da actividade de livreiro/encadernador:

A actividade de encadernador era alvo de controlo mensal, por parte de juízes isentos, de acordo com as seguintes regras:

¹⁰⁸ CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA. - *Livro das Posturas Antigas*. - Lisboa C.M.L 1974. p. 409.

¹⁰⁹ Este conjunto engloba o regimento dos livreiros e encontra-se à guarda do Arquivo histórico Municipal de Lisboa. O capítulo 4º deste mesmo código contem o regimento dos douradores e as suas provas de aptidão que não referem o acto de folhear ferragens para livros, embora contenha diversas regras sobre a forma de proceder ao folhear as peças dos arreios dos cavalos.

- > A utilização de grude forte nos lombos.
A encadernação das obras nos formatos - Folha (fólio), quarto, oitavo ou «horas de Nossa Senhora» (in 12º) deviam ser engrudados no lombo com grude forte, quer fossem encadernados em tábuas quer em cartão, ou seja todos os livros levavam grude no lombo independentemente do material utilizado na fabricação dos planos.
- > A falta de um caderno ou a sua colocação em ordem incorrecta.
Nestes casos o livreiro deverá se necessário reencadernar a obra. Se tal não se verificar, cabe aos juízes desfazer a encadernação e obrigar o livreiro responsável a refazer o trabalho.
Se o livro vendido já tiver chegado à loja encadernado no estrangeiro o vendedor também é responsável pelas falhas e defeitos técnicos da encadernação.
- > As obras em que se encontrar defeito de encadernação serão levadas aos «almotacés das execuções» para ser avaliado o castigo a aplicar. Podem ser solicitados outros oficiais livreiros para opinar.
- > Não é permitido a um livreiro admitir aprendiz, que esteja por conta de outro.
A leitura deste último texto do *regimento do ofício de livreiros* é esclarecedor quanto ao conteúdo da palavra livreiro e não permite duvidar que o termo estava incondicionalmente ligado à profissão de encadernador.
Por outro lado deve notar-se a perfeição que era exigida em relação às obras vendidas e a responsabilização do vendedor no caso de não terem sido observadas as regras impostas pela legislação.

1.1.7. OS LIVREIROS DO SÉCULO XVI

Os livreiros encadernadores conhecidos por executarem trabalhos para a corte ou para os organismos dependentes da coroa no reinado de D. Manuel são Jorge Fernandes e Manuel Lopes. Sobre o primeiro não se sabe ao certo quais seriam as suas funções, porém sabe-se que à profissão de livreiro estava vulgarmente associada a de encadernador, o que poderá significar que este livreiro tenha relação com a *Livraria* da corte. O mesmo documento informa que o livreiro aluga casa na Rua do Chancudo, junto à Judiaria. (ver mapa inserido nesta tese em *Localização das tendas dos livreiros*).

O segundo, Jorge Fernandes, é apresentado por Matias Lima, nos seguintes termos¹¹⁰:

Referente a Jorge Fernandes pouco há a dizer. Sabe-se apenas da sua existência de encadernador por um documento existente na Torre do Tombo:

Digo eu Jorge Frz(Fernandes) lybreiro q. he verdade q. receby de mestre garuiele que hora e recybidor da sysa do Triguio mylle setecentos rs. por todos os lybros q. fez para a dita casa e por q.he verdade lhe dey este por my acinado feyto oje arredadeiro dia do mês de Janeiro de myll b[c] xbij (1517) annos.- Jorge Fernadez.

Deste documento podemos inferir que Jorge Fernandes fornecera à Siza (Casa) do Trigo livros em branco para a «ementa» das suas receitas e despesas. Jorge Fernandes foi o encadernador que prestou serviços para diversas instituições oficiais, como a já citada Siza do Trigo, o Almoxarifado da Portagem e a Casa dos Contos, sendo ele o livreiro que trabalhava também para a Casa da Moeda como aperfeiçoador da moeda, supondo-se que tenha fornecido o conjunto de livros em forma de carteira, com encadernação de envelope e ataca¹¹¹ para a Casa da Moeda de Lisboa no ano de 1517 e seguintes.

D. Manuel I morre em 1521 e em 1527 o seu filho D. João III designa Luís Fernandes seu encadernador e livreiro e nomeia-o para o seu serviço¹¹².

João Fernandes, livreiro do Cardeal Infante em 1539, entrega à Sé de Évora um Missal¹¹³.

A trabalhar como encadernadores para a casa real conhecem-se ainda João de Borgonha livreiro do rei em 1550 e um espanhol Alonso Lourenço, livreiro¹¹⁴ da rainha Dona Catarina e que era fornecedor de livros encadernados em branco destinados à Chancelaria Régia. Esta notícia tem várias implicações sendo talvez a mais importante o facto de se poder

¹¹⁰ LIMA, Matias. - *A encadernação em Portugal. Subsídio para a sua história*. – Gaia : Edições Pátria, 1933, p.37.

¹¹¹ Uma investigação feita no Arquivo Histórico da Casa da Moeda revelou a existência de uma família de livros encadernados em branco e destinados à escrita de receita e despesa da Instituição. Sendo Jorge Fernandes o fornecedor da Casa do Trigo nesta data como prova o recibo de 31 de Outubro de 1517 Corpo Cronológico, Parte II, mç 68, nº 43, em 2 de Março de 1519 uma ordem de pagamento a Jorge Fernandes, livreiro espanhol de 1200 reais por um livro que ele fez. Corpo cronológico, Parte II, mç 80, nº 80, em 12 de Julho de 1520 declaração de entrega 2000 reais por livros feitos para a Siza do Trigo Corpo Cronológico, Parte II, mç 90, nº 106, em 18 de Janeiro de 1526 o mesmo Jorge Fernandes recebeu do almoxarife da portagem 2290 reis dos livros que fez Corpo Cronológico, Parte II, mç 131, nº 16, em 4 de Janeiro de 1528 mandado do contador-mor a Francisco de Castro recebedor dos contos para pagar a Jorge Fernandes 280 por encadernação dos livros Corpo Cronológico, Parte II, mç 146, nº 18. Não é pois inverosímil que tenha sido ele o encadernador das peças encontradas na Casa da Moeda.

¹¹² LIMA, Matias. - *A encadernação em Portugal. Subsídio para a sua história*. - Gaia : Edições Pátria, 1933, p. 37. cita carta de 22de Agosto de 1527.

¹¹³ VITERBO, Francisco de Sousa. - *O movimento tipográfico em Portugal no século XVI*, Coimbra, 1924,p. 341.

¹¹⁴ VITERBO, Francisco de Sousa - *A livraria real especialmente no reinado de D. Manuel: Memória apresentada á Academia das Sciencias de Lisboa*. - Lisboa : Typographia da Academia, 1901.p.27 e seguintes, publica diversas notas de pagamento a este livreiro, ficado a saber-se através de uma delas que este livreiro além de encadernar dourava. Numa destas notas pode ler-se: «huu[m] Breuiario dourado que e[n]cadernou e dourou».

Introdução

concluir que a Chancelaria Régia mandava encadernar os seus livros a livreiros particulares.¹¹⁵ Gil Marinha livreiro do Infante D. Luís em 1551, Salvador Martel livreiro do príncipe D. João, seu filho Luís Martel, livreiro de D. Sebastião, D. Henrique e D. Filipe I e Jorge Valente livreiro do Rei D. Filipe I em 29 de Outubro de 1581.

Em aditamento é incluída uma lista tão completa quanto possível, dos livreiros que trabalharam em Portugal no século XVI e de alguns que a Inquisição investigou nos séculos XVII e XVIII (ver em aditamento 1). Também se incluem alguns nomes de encadernadores a trabalhar para instituições dependentes da coroa, em cuja arte foi possível encontrar vestígio da continuação do estilo manuelino associado à encadernação, ao longo dos tempos.

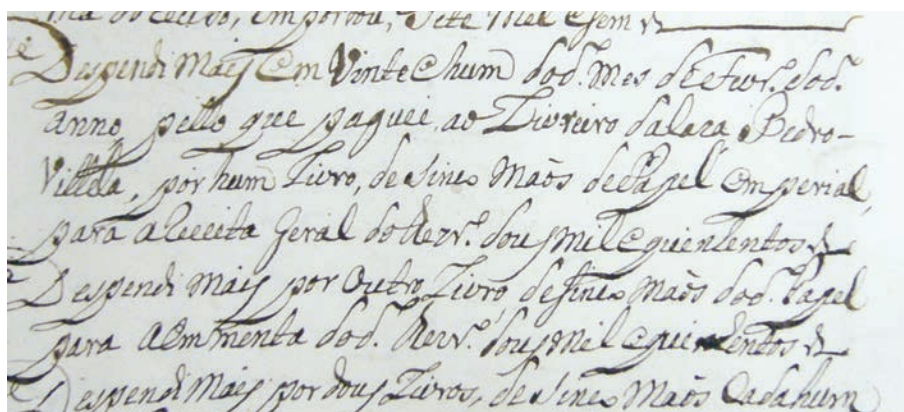
d) Livreiros encontrados a prestarem serviço a diversas instituições e aos próprios reis, identificados no Arquivo Nacional da Torre do Tombo Corpo cronológico e Juízo das Capelas:

- > Francisco de Abreu-1511 Determinação de Francisco Palha, fidalgo da Casa Real e contador-mór das coisas pertencentes aos lugares de Além-mar, para o almoxarife das jugadas de Santarém paga 100 réis ao encadernador, por dois livros que encadernou, um para o ramo de Torres e outro para o ramo de Azinhaga. 1511-07-12 Corpo Cronológico, Parte II, mç. 27, n.º 93.
- > João de Borgonha - 1550 Documento incluído no Corpo Cronológico, subordinado à cota PT/TT/1/84/142 datado de 20 de Agosto de 1550 revela que este livreiro, vulgarmente conhecido como vendedor de livros, é fornecedor de encadernações, pois que um alvará de Dona Catarina ordena o pagamento de 5700 réis de encadernações fornecidas. Já se sabia que era livreiro de Dona Catarina e que teria substituído no cargo Afonso Lourenço.
- > Jorge Fernandes - 1517- 1528 - Uma investigação feita no Arquivo Histórico da Casa da Moeda revelou a existência de um conjunto de livros encadernados em branco e destinados à escrita de receita e despesa da Instituição. Sendo Jorge Fernandes o fornecedor da Casa do Trigo nesta data, como prova o recibo de 31 de Outubro de 1517 Corpo Cronológico, Parte II, mç 68,nº 43, em 2 de Março de 1519 uma ordem de pagamento a Jorge Fernandes, livreiro espanhol de 1200 réis por um livro que ele fez. Segundo o Corpo cronológico, Parte II, mç 80, nº 80, em 12 de Julho de 1520 declaração de entrega 2000 réis por livros feitos para a Sisa do Trigo Corpo Cronológico, Parte II, mç 90, nº 106, em 18 de Janeiro de 1526 o mesmo Jorge Fernandes recebeu do almoxarife da portagem 2290 réis dos livros que fez Corpo Cronológico, Parte II, mç 131, nº 16, em 4 de Janeiro de 1528 mandado do contador-mor a Francisco de Castro recebedor dos contos para pagar a Jorge Fernandes 280 réis por encadernação dos livros Corpo Cronológico, Parte II, mç 146, nº 18. Não pois é inverosímil que tenha sido ele o encadernador das peças encontradas na Casa da Moeda. Jorge Fernandes era portanto o encadernador dos livros das instituições reais ao tempo de D. Manuel. Por outro lado Jorge Fernandes, livreiro, é admitido na Casa da Moeda como aperfeiçoador da moeda. Pode portanto admitir-se que o conjunto de livros existentes no Arquivo Histórico da Casa da Moeda, tenham sido feitos ao longo das décadas por Jorge e seu filho Luís Fernandes que ocupou cargo similar ao de seu pai. (ver 4.1 desta tese).
- > Manuel Lopes - 1510 Documento incluído no Corpo Cronológico, Parte II, maço 22, nº 10, cota CC-II, mç.22-10, refere que no dia 17 de Maio de 1510, Manuel Lopes livreiro recebia da Chancelaria dos Contos 1090 réis pelo fornecimento de livros em branco.
- > Afonso Lourenço - 1538 Documento incluído no Corpo Cronológico Parte I, mç. 61, n.º 105, datado de 31 de Maio de 1538, refere o mandado de D. João III a Francisco Fernandes, que serve de recebedor da Chancelaria da Corte, para dar ao livreiro Afonso Lourenço 26.400 réis da encadernação e feitiço de 24 livros dos registos da dita chancelaria. Ficamos assim a saber que a Chancelaria Régia mandava fazer encadernações dos seus livros de registo a livreiros particulares.
- > Luís Martel - 1565 Documento incluído na chancelaria de D. Sebastião, livro 14, fl. 496 v. nomeia este livreiro para o seu serviço com direito a morada e oficina no paço.
- > Luís Mendes - 1526 Documento datado de 27 de Agosto de 1526 refere este livreiro a servir de testemunha de pagamento de dívida na Casa da Moeda de Lisboa. Neste mesmo documento vem referido Jorge Fernandes Livreiro que recebeu 7000 réis pelo «pagamento de cousas»¹¹⁶.
- > Diogo Pereira 1510- Documento incluído no Corpo Cronológico, Parte II, maço 23, nº 206, cota CC-II, mç.23-206, refere que no dia 15 de Outubro de 1510 Diogo Pereira entrega um livro de cinco mãos de papel ao Almoxarife do Armazém de Cochim.

¹¹⁵ Afonso Lourenço 15-- Documento incluído no Corpo Cronológico Parte I, mç. 61, n.º 105, datado de 31 de Maio de 1538, refere o mandado de D. João III a Francisco Fernandes, que serve de recebedor da Chancelaria da corte, para dar ao livreiro Afonso Lourenço 26.400 réis da encadernação e feitiço de 24 livros dos registos da dita chancelaria. Ficamos assim a saber que a Chancelaria régia mandava fazer encadernações dos seus livros de registo a livreiros particulares.

¹¹⁶ FERNADES, Pedro José Marques. - *Apontamentos para a história da moeda em Portugal*. - Lisboa : Casa da Moeda, 1878. p.11 nº21.

- e) Livreiros mais significativos a trabalharem para a Casa da Moeda de Lisboa.
- > Jorge Fernandes (ver acima).
 - > Luís Martel (ver acima).
 - > Luís Mendes (ver acima).
 - > Pedro Vilela - Nomeado em 1730 encadernador do rei foi entre 1719-1756 encadernador da Casa da Moeda de Lisboa e a trabalhou possivelmente para a Misericórdia de Lisboa e Câmara Municipal de Lisboa. Elabora encadernações institucionais com decoração evocativa do estilo Manuelino. O livro de despesas da Casa da Moeda referente a 1749 contém uma nota de despesa referente ao mês de Fevereiro onde este livreiro é ressarcido pelo trabalho executado. Por outro lado existem na Casa da Moeda livros de despesa com encadernações similares desde 1719 até 1752 que são atribuíveis ao mesmo encadernador. Em 1756 vamos encontrar encadernações com as mesmas características pertencentes ao Arquivo da Misericórdia de Lisboa.



9 Lançamento de despesa (1749) incluído no Livro de Despesas Miúdas do Tesoureiro da Casa da Moeda, fólio 171.

«Despendi mais em vinte e hum do dito mes de Fevereiro do dito anno pello que paguei ao Livreiro da Casa Pedro Villela, por hum Livro de cinco mãos de papel emperial, para a receita Geral do Thezoureiro dous mil e quinhentos reis.
 Despendi mais por outro Livro de cinco mãos do dito papel para a emmenta do dito dous mil e quinhentos reis.
 Dispendi mais por dous livros de cinco mãos cada hum do dito papel, para a conferencia da receita, e emmenta [dous] mil [reis]».

1.1.7.1. LOCALIZAÇÃO DAS TENDAS DOS LIVREIROS

No século XVI as tendas dos livreiros em Lisboa localizavam-se no tecido habitacional envolvente ao Paço da Ribeira. Dum lado ficava o rio Tejo (a Ribeira) e a norte o casario onde se encontrava a Rua Nova, sendo aí que a maioria dos livreiros encadernadores desenvolviam a sua profissão. Diversas posturas municipais¹¹⁷ do final do século XV informam-nos que a Rua Nova sofreu uma organização que visava o que se pode considerar uma higienização da citada artéria.



10 Rua Nova de el-rei (indicada pela seta). Livro de horas de D. Manuel/ iluminura atribuída a António d'Olanda 14,2x10,8 cm. 15—MNA Inv. 14 lum./ livro de horas.

117 CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA. - Livro das Posturas Antigas. - Lisboa C.M.L 1974, p. 60 e seguintes. Também da citada rua foram afastados os sapateiros e alfagemes, p. 68.

Introdução

A rua onde antes os ferreiros, peixeiros, salgadeiros, artífices de tonéis de vinho podiam executar os seus ofícios, foi libertada de certos trabalhos menos limpos:

Dos tones e pipas

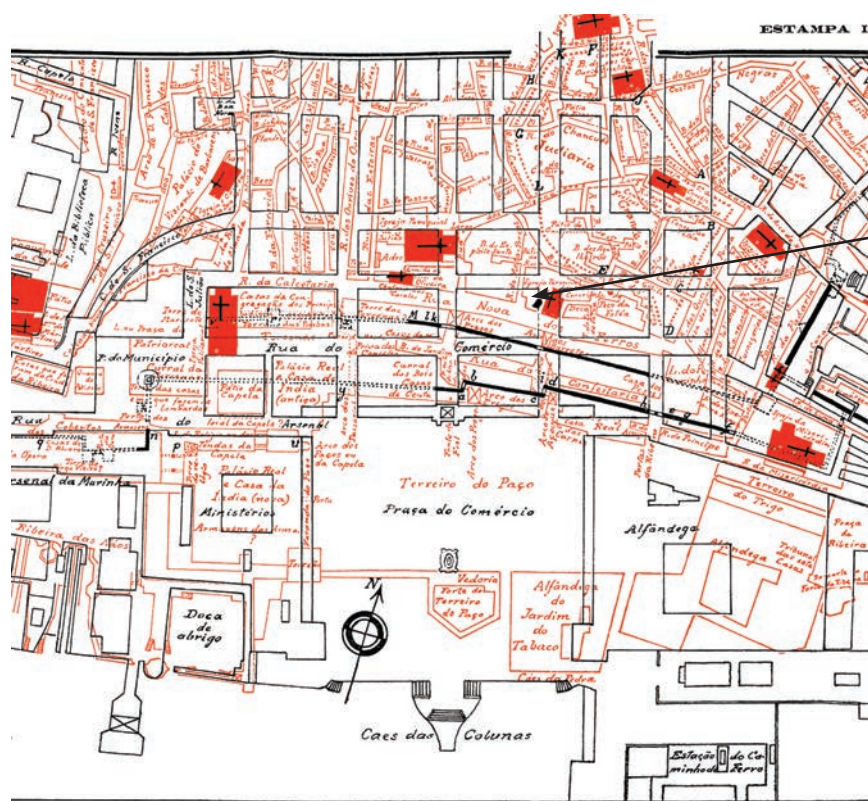
Outrossy Mandarom que nam seJa nenhu[un] tam ousado que daqy em dyante faça de nouo nem adube tones nem pipas na rrua noua nem loJeas della nem Outrossy talhe ferro na dicta rrua noua nem lojeas nem nas dictas lojeas tenha salga de pescados nem de coyros nem salgue sardinha pêra carregar nem rrevender...

Que nam tenham na Rua nova e moraz bancos nem tenda.

Em conclusão, da Rua Nova eram afastados os ofícios que não interessavam aos mercadores, transformando-se assim numa rua de comércio seleccionado. Esta artéria era, segundo afirma Gomes de Brito¹¹⁸:

...dividida em dois troços, um mais antigo que o outro; um, o primeiro, fazendo parte do território da freguezia da Magdalena, o outro pertencendo à freguezia de « S. Gião » (S. Julião).

Do mesmo modo esta notável rua da Lisboa medieva, que principiando no Pelourinho, ia entronçar na Calcetaria, era conhecida por duas denominações, correspondentes à sua compartilha. À parte oriental, territorio da parochia da Magdalena, que terminava no Arco dos Barretes, chama Christovão «Rua Nova dos Ferros; a que desde o predito Arco ía embeber-se na Calcetaria, um pouco adiante do Chafariz dos Cavallos, é designada na Relação do Summario, referida á freguezia de S. Gião, pela denominação de «Rua Nova dos Mercadores.



11 Pormenor de mapa de Lisboa antes e depois do terramoto de 1755 (seta indica Rua Nova). Planta incluída por Vieira da Silva em *As muralhas da Ribeira de Lisboa*. – Lisboa: Câmara Municipal, 1987. Os traços vermelhos indicam Lisboa anterior ao terramoto de 1755, os pretos a Lisboa actual.

Neste contexto atrás descrito vejamos que objectivos devemos atingir.

1.2. OBJECTIVOS DA INVESTIGAÇÃO

Partindo da análise efectuada sobre a encadernação produzida em Portugal, desde 1498 (data da descoberta do caminho marítimo para a Índia, época de apogeu económico, que se reflecte no domínio da arte) até 1601, o objectivo será o de caracterizar e traçar a evolução da encadernação desde o início do citado período pós medieval e estudar a evolução ornamental dos elementos constituintes da arte manuelina até à segunda metade do século XX. Esta evolução manifesta-se tanto no aspecto técnico e funcional como na decoração encontrada.

- Contribuir para o melhor conhecimento da encadernação portuguesa dos séculos XV-XVI e para uma maior sensibilização do desenvolvimento desta forma da arte em Portugal. Considerar exhaustivamente a problemática do Manuelino como sendo uma constante, desde o século XVI até aos princípios do século XX.

¹¹⁸ BRITO, Gomes de. - *Notícia de livreiros e impressores em Lisboa na 2ª metade do século XVI, composta em face de um códice da Câmara Municipal desta cidade*. - Lisboa : Imprensa Libanio da Silva, 1911, p.6.

- A problemática deste estudo vai abordar sistematicamente o desenvolvimento das técnicas de encadernação, a sua decoração e a utilização de materiais, no sentido de estabelecer uma cadeia de correlações úteis e instituir tipologias. A sua sistematização poderá vir a ser um auxiliar de identificação e datação de documentos podendo vir a ter uma função semelhante à da filigrana do papel.
- O estudo incidirá sobre a evolução das funções desempenhadas pelos elementos constituintes e sobre a evolução da decoração, decorrente da sua funcionalidade sem esquecer as influências externas e políticas.
- Serão analisados quais os esquemas geométricos utilizados, quais os ferros gravados e qual a sua incidência, quais os materiais usados e para todos os componentes tentar-se-á encontrar o seu grau de incidência no sentido de obter as devidas correlações.

1.2.1. CONSTITUIÇÃO DE BASE DE DADOS

Esta base deverá conter:

- Os esquemas decorativos e os ornatos utilizados desde o final do século XV até ao final do século XVI.
- Os recursos técnicos e materiais.
- Tipificação das ferragens utilizadas.
Os dados inventariados constituirão uma base de partida para a identificação e datação das encadernações.

1.2.1.1. CARACTERIZAÇÃO DA ENCADERNAÇÃO MANUELINA DE ACORDO COM OS LIVROS QUE REVESTE. CONTEÚDOS E FUNÇÕES DAS PARTES CONSTITUINTES

a) Códices:

- > Livros da chancelaria régia ou emanados dela:
Livros de Chancelaria.
Forais manuelinos.
- > Livros litúrgicos e para-litúrgicos.
- > Livros de coro.
- > Missais.
- > Breviários.
- > Livros de horas.
- > Diversos: compromissos, estatutos de universidade, regimentos, regras de ordens religiosas etc.

b) Livros impressos: tipografia portuguesa dos séculos XV e XVI.

- > Tipologias das encadernações de pergaminho.
- > Tipologias das encadernações em couro.
- > Meia de pele.
- > Tipologias das encadernações de estofa.

1.2.2. OS ESTILOS DECORATIVOS

- Estilo moçárabe.
- Estilo gótico / manuelino.
- Estilo renascentista.

1.2.3. CARACTERÍSTICAS DA ENCADERNAÇÃO COMO MANIFESTAÇÃO CULTURAL E SOCIAL

- A encadernação de luxo: Chancelaria Régia, Corte e nobreza.
- A encadernação heráldica.
- Os super-libros.
Heráldica real e sua evolução até 1910.
Heráldica dos nobres.
Heráldica universitária e conventual.

1.3. HIPÓTESE DE PARTIDA: O MANUELINO ATRAVÉS DOS SÉCULOS

O manuelino através dos séculos, ou seja o estilo decorativo encontrado no reinado de D. Manuel subsiste até aos nossos dias sob a forma de revivalismo ou por continuidade evolutiva. Está neste último caso o Arquivo da Casa da Moeda de

Lisboa, exemplo único conhecido e paradigmático de como a nível oficial a encadernação de arquivo obedeceu através dos séculos à temática original do manuelino (utilização de símbolos heráldicos tais como brasão de armas, esfera armilar e Cruz de Cristo).

1.4. ESTADO DA QUESTÃO EM PORTUGAL E NO ESTRANGEIRO

No estado actual da questão, verifica-se a inexistência de um estudo sistematizado do tema proposto. Existem ainda alguns inventários de bibliotecas dos séculos XV e XVI que contêm elementos descritivos das encadernações que protegiam os livros, como por exemplo a memória publicada por SOUSA VITERBO - *A livraria real especialmente no reinado de D. Manuel: Memória apresentada á Academia das Sciencias de Lisboa*. - Lisboa : Typographia da Academia, 1901, onde são mais abundantes as descrições das encadernações do que aquelas que descrevem a obra em si própria.

Em 1933 foi elaborado por Matias Lima uma obra intitulada *A encadernação em Portugal. Subsídio para a sua história*. Trata-se de um estudo genérico sobre a encadernação em Portugal, precioso em alguns aspectos e de grande valor documental, pois o autor visitou diversas bibliotecas e arquivos no sentido de encontrar elementos característicos dos vários períodos da encadernação portuguesa, o qual, no entanto, está longe de esgotar o assunto. Por outro lado há muito que esta obra se encontra esgotada, não sendo possível a sua consulta senão em determinadas bibliotecas, escasseando ao profissional bibliotecário as fontes necessárias à identificação das encadernações que revestem as espécies. Na mesma época o mesmo autor publicou um levantamento de super libros, que inclui alguns do século XVI: *Super- Libros Ornamentais portugueses inéditos*. - Porto: Fernando Machado & Companhia L.da - Livraria Editora, 1927.

Já anteriormente Castro Sola havia publicado a obra *Super-libros ornamentaes: Reproduções e notas descritivas*. - Lisboa : Tipografia Editora José Bastos, 1913-15. Estudo de super-libros ornamentais organizados por ordem alfabética de possuidor, engloba super-libros desde o século XVI até ao início do século XX.

Modernamente Aires Nascimento tem-se dedicado ao estudo da encadernação medieval, estudando a sua técnica e o significado dos seus modos de apresentação considerando-a um elemento supletivo para a datação e identificação dos códices e tem participado em congressos da especialidade. Em 1984 publicou um importante estudo sistemático da encadernação no *scriptorium* de Alcobaça, intitulado: *Encadernação portuguesa medieval*. - Lisboa: Imprensa Nacional Casa da Moeda, 1984.

O mesmo autor publicou um estudo sobre a encadernação medieval e manuelina, onde aborda o significado das formas de decoração das encadernações e da cor utilizada para revestir os livros: *La couleur et l'image dans la couverture des reliures médiévales: quelques données des sources portugaises*, pp. 159-367. in *La reliure médiévale*, 2008.

Maria José Bigotte Chorão, investigadora e arquivista, publicou dois artigos sobre documentação existente para o estudo da encadernação: *A Confraria de Santa Catarina de Ribamar*, onde traça a evolução da confraria de encadernadores portugueses que se supõe ascender ao século XV (reinado de D. Afonso V) e um estudo documental sobre a produção dos *Forais novos*, que inclui elementos significativos sobre a encadernação dos mesmos intitulado *Os forais de D. Manuel 1496-1520*. - Lisboa : ANTT, 1990.

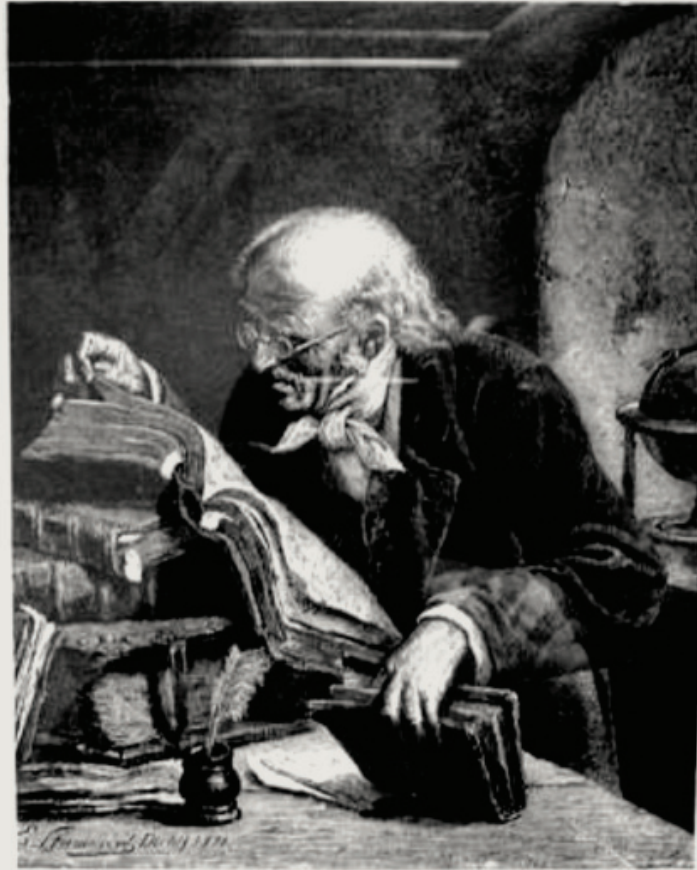
Eu própria organizei algumas exposições na Biblioteca Nacional de Portugal, que tiveram catálogos modestos sobre o assunto: Exposição Encadernações da Livraria Duarte de Sousa. - Lisboa Biblioteca Nacional, 1993 (os livros desta colecção, que engloba impressos e manuscritos desde o século XV ao XX, foram na sua maioria reencadernados pelos melhores artistas encadernadores portugueses vigentes nas décadas de 30-40 do século XX, sendo um excelente exemplo da encadernação artística desse período).

Em *Como se vestem os livros. As encadernações portuguesas*. Lisboa : Biblioteca Nacional 1999, são analisadas espécies significativas de encadernações portuguesas desde o século XII ao século XX. Na introdução procurei caracterizar sistematicamente a evolução da encadernação nacional ao longo dos tempos. A organização do catálogo segue a ordem cronológica e dentro de cada período foi sistematizada de acordo com os materiais utilizados no revestimento das pastas.

A encadernação dos almanaques in *Os sucessores de Zacuto. O almanaque na Biblioteca Nacional do século XV ao século XXI*. Lisboa : Biblioteca Nacional, 2002. Texto onde se abordam as características da encadernação do almanaque das quais se conclui que o uso dado a este tipo de livro ao longo dos tempos condiciona a encadernação que o reveste.

No estrangeiro não foi possível detectar estudos sobre encadernação portuguesa, embora apareçam pontualmente em catálogos de exposições.

Parece portanto pertinente elaborar um estudo da encadernação efectuada no final do século XV e século XVI, com base na análise dos estudos já elaborados e complementada com a sistematização dos elementos representativos que se localizarem, no sentido de estabelecer correlações com as quais se constitua uma base de dados.



NÃO PERCEBO!

QUADRO DE E. STARREL

EDITORES HOLLAND & BRONKHORST, LISBOA

CAPÍTULO II

FONTES:



CAPÍTULO II

FONTES:

AS BIBLIOTECAS, ARQUIVOS E MUSEUS QUE POSSUEM FUNDOS ONDE SE ENCONTRA ENCADERNAÇÃO MANUELINA



As bibliotecas públicas portuguesas que guardam nos seus fundos livros cronologicamente situados entre os séculos XV e XVIII, significativos para elaborar uma pesquisa sobre encadernação antiga, constituem o tema deste capítulo. O seu objectivo é o de estabelecer critérios sobre a forma como se pode orientar a pesquisa em cada um dos fundos, determinar o tempo útil de trabalho em cada unidade biblioteconómica e encontrar interlocutores no apoio que uma pesquisa deste género necessita, já que não é viável abordar o estudo da encadernação através de um ficheiro.

2.1. METODOLOGIA PARA A ELABORAÇÃO DE REPORTÓRIO DE BIBLIOTECAS COM FUNDO ANTIGO

As casas do livro antigo em Portugal são o tema deste estudo elaborado sobre uma amostragem de 32 Bibliotecas Públicas do país, reunidas por distritos.

A investigação teve como ponto de partida um levantamento de bibliotecas públicas feito nos anos 90 e destinado à inventariação do livro antigo em Portugal, hoje incluído na base de dados *Patrimonia*¹.

Sabia-se que nesse conjunto de 52 bibliotecas existiam ou incunábulos ou obras portuguesas impressas no século XVI.

O inventário sobre os incunábulos encontra-se publicado e revela a existência desse tipo de obras em 38 bibliotecas. Número maior foi encontrado em relação às bibliotecas que possuem obras do século XVI.

Já que o presente trabalho estendia a sua perspectiva até ao final do século XVIII, foram necessários os procedimentos que a seguir se descrevem:

- a) Foi feito um levantamento das bibliotecas públicas na internet;
- b) Foi feito o levantamento das Misericórdias portuguesas instituídas entre os séculos XV e XVIII²; [consideradas como instituições que garantem uma continuidade patrimonial].
- c) Foram retirados: o site de cada instituição /biblioteca, o endereço de contacto telefónico e a morada;

Foi elaborado um questionário, através do qual se inquiriram as bibliotecas.

Considerações sobre o questionário:

- a) Identificação da Unidade.
- b) Contactos actualizados: endereço postal, email, telefone e responsáveis pelo livro antigo.
- c) Data de criação da unidade e evolução histórica da própria biblioteca e do fundo antigo que conserva e/ou bibliografia pertinente.
- d) Critérios de organização do livro antigo até ao final do século XVIII.
 - > Arrumação e tipo de cotas.

¹ A *Patrimonia* é uma base de dados, em formação, que irá incluir o acervo de livro antigo nas bibliotecas portuguesas desde 1487 até 1801.

² Foi utilizada a obra *Misericórdias de Portugal*, Lisboa, 2000.

Fontes: AS BIBLIOTECAS, ARQUIVOS E MUSEUS QUE POSSUEM FUNDOS ONDE SE ENCONTRA ENCADERNAÇÃO MANUELINA

- a) Quantidade de livro antigo impresso distribuído cronologicamente.
- b) Quantidade de manuscritos de livreria distribuídos cronologicamente.
- c) Levantamento de tesouros existentes em cada biblioteca.
- d) Levantamento de alguns manuscritos do século XVI tipificados: Forais Manuelinos, Livros de coro.
- e) Níveis de leitura apenas para fundo antigo.
- f) Perfil do leitor que procura investigação baseada em fundo antigo.
- g) Auscultação do responsável para possível entrevista.
- h) Foi estabelecido um prazo limite para resposta até 30 Março 2006.

Envio do questionário:

- a) a todas as bibliotecas públicas encontradas na internet.
- b) a todas as bibliotecas que constavam do inventário citado.

Quando se verificou a inoperância do endereço electrónico, o questionário foi enviado por correio postal.

Quando o prazo estabelecido atingia o seu limite foi utilizado o contacto telefónico, no sentido de chamar à atenção para o questionário enviado.

Verificou-se então que alguns preferiam uma entrevista:

- a) Foram visitadas Évora, Braga, Academia das Ciências, Biblioteca Nacional, Faculdade de Direito da Universidade de Lisboa, Museu da Ciência de Lisboa, Paços do Concelho de Lisboa, Misericórdia de Lisboa, Imprensa Nacional e Banco de Portugal.
- b) Foram contactadas telefonicamente todas as unidades que responderam ao inquérito no sentido de especificações sobre as respostas dadas. Destes contactos resultaram acertos decorrentes das respostas.

Verificou-se que algumas unidades inquiridas não possuíam fundo antigo, tendo sido retiradas do estudo (bibliotecas e misericórdias).

Das respostas provenientes das misericórdias verificou-se a impossibilidade de serem objecto deste estudo, pois requeriam um grande trabalho de campo.

Procedeu-se à leitura e interpretação das respostas e à consulta da bibliografia indicada ou outra.

Restringiu-se o trabalho apenas às bibliotecas que tinham dado resposta ou por entrevista ou em suporte escrito (email ou papel).

Para cada unidade que respondeu ao questionário foi elaborado um texto destinado ao relatório das bibliotecas portuguesas com livro antigo.

As respostas obtidas foram analisadas e para algumas procedeu-se a investigação histórica e bibliográfica dos fundos publicados ou não.

Procedeu-se à análise informática de cada item do questionário para com esses elementos elaborar folhas de cálculo que permitissem conclusões sobre:

- a) Tipificação das bibliotecas com livro antigo;
- b) Número e distribuição de bibliotecas por distrito;
 - > Tipo de bibliotecas e data de criação;
 - > Cronologia da criação de 32 bibliotecas;
- c) Data de fundação indexada ao tipo de biblioteca;
- d) Volume de acervo quantificado em parâmetros estabelecidos no inquérito;
- e) Acesso às colecções: ficheiro manuais, informatizados, catálogos impressos;
- f) Perfil e proveniência do leitor;
- g) Nível de leitura mensal para fundo antigo;
- h) Construíram-se gráficos representativos das alíneas a) a g).

Para cada biblioteca que respondeu, foi elaborada folha descritiva tentando encarar a perspectiva do utilizador. Nesse sentido foram analisados:

- a) Endereço, telefone, Fax., contactos;
- b) Curta história de cada biblioteca e evolução dos fundos, baseada nas respostas e em investigação. Sempre que necessário foram incluídas notas de rodapé explicativas;
- c) Organização dispensada ao livro antigo, manuscrito e impresso;
- d) Tesouros que encerra:
 - > À construção deste item presidiu a selecção seguinte, elaborada com base nas respostas, nos catálogos, na Patrimonia, nos Inventários publicados:

1. Livros únicos em Portugal;
 2. Cimélios;
 3. Forais;
 4. Livro do Coro;
 5. Manuscritos iluminados;
 6. O mais original de cada biblioteca.
- e) Pontos de acesso às colecções:
- > Catálogos manuais;
 - > Catálogos informatizados;
 - > Catálogos impressos.
- f) Bibliografia sobre bibliotecas;
- g) Site endereço e/ou electrónico, sempre que existente.

2.2. BIBLIOTECAS, ARQUIVOS E MUSEUS

2.2.1. REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES

2.2.1.1. BIBLIOTECA PÚBLICA E ARQUIVO REGIONAL DE ANGRA DO HEROÍSMO

ENDEREÇO

Rua da Rosa, 49
 9700-171 Angra do Heroísmo
 Email bpar.angra.info@azores.gov.pt
 Tel. 295401000
 Fax 295401009

Horário de Inverno

Janeiro a Junho e Outubro a Dezembro
 2ª a 6ª feira: 09h00 às 19h00
 Sábados: 09h30 às 12h00

CONTACTOS

Marcelino Candeias - Director
 Vanda Belém - Bibliotecária

Horário de Verão

Julho, Agosto e Setembro
 2ª a 6ª feira: 09h00 às 17h00
 Sábados: Encerradas
 3ª a 6ª feira: 09h00 às 17h00
 Sábados: 13h00 às 18h00

HORÁRIOS DE CONSULTA

Salas de Biblioteca e Arquivo e Hemeroteca

Palácio Bettencourt
 Rua Rosa, 40
 Angra do Heroísmo

GÉNESE E CONTITUIÇÃO

«O Arquivo Distrital de Angra do Heroísmo foi criado pelo Decreto-Lei nº 36842, de 20 de Abril de 1948. Neste processo, muito se ficou a dever à acção desencadeada pelos elementos do Instituto Histórico da Ilha Terceira, que souberam reconhecer e defender a necessidade da salvaguarda do património documental disperso pelo distrito, perante a Junta Geral do Distrito Autónomo de Angra do Heroísmo.

Para instalação do Arquivo, o Estado cedeu à Junta Geral do Distrito Autónomo de Angra do Heroísmo o Palácio Bettencourt, antigo solar dos viscondes de Bettencourt, edifício que iria ser desocupado pela Estação dos C. T. T.

Como o Palácio necessitava de obras de ampliação, adaptação e restauro, o Arquivo ficou, provisoriamente, instalado na Escola Infante D. Henrique (Edifício da Graça).

Em 1948, procedeu-se às primeiras recolhas e transferências de documentação e foi elaborado um mapa com a distribuição das secções do Arquivo.

Em 1949, foi criado o Museu Regional, subordinado à direcção do Arquivo e a ser instalado no mesmo edifício.

Em 1951, os serviços do Arquivo foram transferidos para o Palácio Bettencourt, que já oferecia algumas condições, e foi estabelecido o serviço de Leitura Nocturna.

Em 16 de Abril de 1956, o Decreto nº 40574 consagrava a criação de uma Biblioteca Pública no seio do Arquivo, a pedido da Junta Geral e da Câmara Municipal de Angra do Heroísmo, que se comprometia a depositar na nova biblioteca as colecções que constituíam a Biblioteca Municipal. A instituição passava a designar-se Biblioteca Pública e Arquivo Distrital de Angra do Heroísmo.

Em 28 de Julho de 1957, foram inauguradas pelo Presidente da República as instalações da Biblioteca Pública e Arquivo no Palácio Bettencourt. Em finais de 1969, o Museu passa para novas instalações.

A Biblioteca Pública e Arquivo perde a designação de "Distrital" com a extinção dos distritos autónomos, em 1976.

No ano 2000, através do Decreto Regulamentar Regional nº 36/2000/A, esta instituição passa a ter a designação actual »³.

A Instituição tem efectuado compras no domínio do livro antigo, especialmente quando da Direcção de Manuel Coelho Baptista de Lima. Tem recebido ao longo dos tempos doações de espólios com que tem engrandecido as suas colecções.

³ Texto integral enviado pela Instituição.

Fontes: AS BIBLIOTECAS, ARQUIVOS E MUSEUS QUE POSSUEM FUNDOS ONDE SE ENCONTRA ENCADERNAÇÃO MANUELINA

Esta Biblioteca, de acordo com o referido no texto anterior, é herdeira dos fundos provenientes da Biblioteca Municipal criada em 1871, e a quem tinham sido atribuídos por iniciativa das autoridades regionais, os fundos dos conventos extintos, com particular relevo para o riquíssimo Convento de São Francisco. No ano de 1837 tinha surgido o projecto atribuído ao Visconde de Bruges Administrador Geral do Distrito, que visava a criação de um Gabinete de Leitura, destinado a assegurar a recolha dos livros provenientes dos conventos da região, que se instalaria numa sala do edifício da antiga Junta de Fazenda. Por diversas razões, embora tivesse tido apoio régio, este projecto nunca chegou a concretizar-se, mas deu lugar à criação da citada Biblioteca Municipal.

Por outro lado sabe-se através de marcas de posse inscritas em cimélios, que parte das obras espoliadas dos conventos da região, se encontra hoje na Biblioteca Nacional de Lisboa, devido ao direito de opção de escolha, que lhe foi legalmente conferido nos anos que se seguiram à espoliação dos conventos. É no entanto provável que as obras da Companhia de Jesus⁴ hoje á guarda da Biblioteca Nacional, aí tenham chegado através do seu fundo inicial - a Biblioteca da Real Mesa Censória.

Em Angra do Heroísmo conservam-se todavia preciosidades únicas no país das quais algumas aparecem citadas no ponto «Tesouros» deste texto.

ORGANIZAÇÃO

Nesta instituição, o livro antigo e o livro moderno não estão individualizados. Existe no entanto uma secção de Reservados onde se conservam os incunábulos, os livros do séc. XVI e livros considerados “especiais” tais como: obras que possuem encadernação artística, obras com anotações relevantes, raridades biblioteconómicas e primeiras edições de imprensa açoriana. As espécies são conservadas de acordo com o seu formato e dimensões.

Existem para além das cotas gerais, uma para Reservados.

TESOUROS

a) Tipografia do século XV:

BOÉCIO. - De Institutione arithmetica. - Augsburg : Erhard Ratdolt, 20 Maio 1488. - Único exemplar conhecido em bibliotecas portuguesas.

TUDESCHIS, Nicolaus de. - Glossae Clementinae / [ed.] Humbertus Paterius. - Paris : [Pierre César e Johannes Stol], 1475. - Único exemplar conhecido em bibliotecas portuguesas.

b) Tipografia portuguesa do século XVI:

ANGRA E ILHAS DOS AÇORES. Bispo. 1552-1561 (Jorge de Santiago). - Cõstituições sinodales do Bispado Dangra. - Lixboa : per loão Blauio de Colónia, 1560.

BARROS, João de. - Primeyra parte da crónica do emperador Clarimundo, donde os reys de Portugal descendem... - Coimbra : loam da Barreyra, 1555. - Único exemplar conhecido em bibliotecas portuguesas.

c) Manuscritos dos séculos XV e XVI:

ESTATUTO DO HOSPITAL REAL DE COIMBRA. - [1488? -1514 ?]. - Pergaminho.

Foral da Vila de Sande, Mosteiro de S. João de Tarouca, dado por D. Manuel em Lisboa, 1514. - Enc. recente.

ACESSO ÀS COLECÇÕES

a) Ficheiros manuais.

b) Ficheiros informatizados.

c) Guia impresso.

AÇORES. BIBLIOTECA PÚBLICA E ARQUIVO DE ANGRA DO HEROÍSMO

Guia dos fundos da Biblioteca Pública e Arquivo de Angra do Heroísmo. Angra do Heroísmo: Biblioteca Pública e Arquivo, 1999.

BIBLIOGRAFIA

ANGRA DO HEROÍSMO. Biblioteca Pública e Arquivo Distrital

> Os Açores e o Atlântico (sécs. XIV-XVII): exposição bibliográfica / Biblioteca Pública e Arquivo de Angra do Heroísmo. - Angra do Heroísmo : B.P.A., 1983.

> 50 Anos de vida literária de Vitorino Nemésio: catálogo da exposição bibliográfica / Biblioteca Pública e Arquivo Distrital. - Angra do Heroísmo : B.P.A.D., 1966.

⁴ Cf índice de marcas de posse no *Catálogo dos impressos de tipografia do século XVI*, indica várias obras provenientes de convento da Companhia de Jesus de Angra do Heroísmo... - Lisboa 1989 p.393

- > Autonomia dos Açores: o 1º movimento / Biblioteca Pública e Arquivo de Angra do Heroísmo, coord. Maria João Vieira, Mariana Mesquita, Vanda Belém. - Angra do Heroísmo : Assembleia Legislativa Regional dos Açores, 1998.
- > Biblioteca Pública e Arquivo Distrital de Angra do Heroísmo: relatório do ano de 1963 apresentado ao Exmo Inspector Superior das Bibliotecas Públicas / [pelo bibliotecário João Dias Afonso]. - [S.l : s.n.], 1963 .
- > Catálogo da exposição bibliográfica e cartográfica comemorativa do V centenário da morte do Infante D. Henrique / Biblioteca Pública e Arquivo Distrital. - Angra do Heroísmo : Bibl. Pública e Arquivo Distrital, 1960.
- Catálogo da exposição comemorativa do centenário de Luís da Silva Ribeiro e do 40º aniversário do Instituto: com os índices do Boletim do Instituto Histórico da Ilha Terceira n.ºs 1-39 / Biblioteca Pública e Arquivo de Angra do Heroísmo, Instituto Histórico da Ilha Terceira. - Angra do Heroísmo : I.H.I.T., 1982.
- > Catálogo da exposição documental e bibliográfica sobre o historiador Francisco Ferreira Drumond integrada nas comemorações do I centenário da sua morte / Biblioteca Pública e Arquivo Distrital de Angra do Heroísmo. - Angra do Heroísmo : B. P. e A. D., 1959.
- > Ex bibliotheca nemesiana: catálogo da exposição / org. Biblioteca Pública e Arquivo de Angra do Heroísmo. - Angra do Heroísmo : Dir. Reg. dos Assuntos Culturais, 1989.
- > Exposição Gil Vicente: catálogo das obras expostas / Biblioteca Pública e Arquivo Distrital de Angra do Heroísmo.
- > Angra do Heroísmo : B.P.A.D., 1965.
- LIMA, Manuel Coelho Baptista de, - A Biblioteca Pública e Arquivo Distrital de Angra do Heroísmo / Manuel C. Baptista de Lima. - Angra do Heroísmo : [Biblioteca Pública e Arquivo Distrital], 1957.
- MESQUITA, Mariana. - Roteiro provisório dos livros da Capitania Geral dos Açores pertencentes à Secção de Reservados da Biblioteca Pública e Arquivo de Angra do Heroísmo / Mariana Mesquita. - Ponta Delgada : Univ. dos Açores, 1983. - Sep. Arquipélago, Série Ciências Humanas, n.º especial.
- SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA. Inventário do Património Móvel. - Os incunábulo nas bibliotecas portuguesas / coord. e org. Maria Valentina C.A. Sul Mendes. - Lisboa : Sec. Estado da Cultura; Instituto Nacional da Biblioteca e do Livro, 1995.

2.2.2. DISTRITO DE BEJA

2.2.2.1. MUSEU REGIONAL DE BEJA / MUSEU RAINHA D. LEONOR

ENDEREÇO

Convento de Nossa Senhora da Conceição de Beja
 Largo da Conceição
 7800- 131 Beja
 Tel. 284323351
 Fax.. 284322702
 Email: geral@museuregionaldebeja

CONTACTOS

José Carlos de Almeida Oliveira- Conservador

GÉNESE E CONSTITUIÇÃO

O primitivo museu de Beja – Museu Cenáculo Pacense inaugurado a 17 de Março de 1771⁵ e fundado por Frei Manuel do Cenáculo, Bispo de Beja com base nas suas colecções particulares, que disponibilizou ao público. Porém quando foi nomeado Arcebispo de Évora parte do espólio foi transferido para essa cidade.

Em sessão camarária de 5 de Março de 1892 foi decidido instalar um Museu Archeológico dentro da Domus Municipalis. O crescimento do espólio justificou que cerca de 1927 fosse aberto um novo espaço, o Mosteiro de Nossa Senhora da Conceição, que remonta aos finais do século XV, passando à dependência da antiga Junta Geral do Distrito e hoje Assembleia Distrital de Beja.

O pequeno fundo bibliográfico que hoje possui, provém desse mesmo Convento e é na sua maioria de ritual religioso. A utilização deste fundo é museológica podendo no entanto ser consultada com prévio aviso. Assim encontramos uma colecção de nove missais dos séculos XVII e XVIII, um breviário do século XVII, um psalterium e um gradual do século XVIII.

⁵ Oração do Museu dita no dia 15 de Março por Frei José de São Lourenço do Vale, está conservada na Biblioteca de Évora sob a cota Manizola, códice 75 nº 19 Cf *Frei Manuel do Cenáculo sementeiro de bibliotecas e Museus* de João Carlos Brigola.

Fontes: AS BIBLIOTECAS, ARQUIVOS E MUSEUS QUE POSSUEM FUNDOS ONDE SE ENCONTRA ENCADERNAÇÃO MANUELINA

Neste mosteiro viveu Mariana Alcoforado autora das célebres *Lettres d'amour d'une religieuse portugaise*. Por esse motivo foram legadas a este Museu pelo seu anterior Director António Bélard da Fonseca, erudito estudioso desta temática, várias edições desta mesma obra impressas nos séculos XVII e XVIII.

BIBLIOGRAFIA

Frei Manuel do Cenáculo : construtor de bibliotecas. - Coord. Francisco Lourenço Vaz e José António Calisto. - Casal de Cambra, 2006.

Site <http://www.museuregionalbeja.net> consultado a 13 de Março de 2006.

2.2.3. DISTRITO DE BRAGA

2.2.3.1. BIBLIOTECA PÚBLICA DE BRAGA

ENDEREÇO

Praça do Município

4707-508 Braga

E mail: bpb@bpb.uminho.pt ;

Tel. 253601135

Fax.: 253601135

Endereço electrónico: www.bph.uminho.pt

CONTACTOS

Henrique Barreto Nunes

hbnunes@bpb.uminho.pt

Tel. 253601187

HORÁRIOS DE CONSULTA

2ª a 6ª feira

9h00h às 12h30

14h00 às 17h30

GÉNESE E CONSTITUIÇÃO

A Biblioteca Pública de Braga foi criada pelo Alvará Régio de 13 de Julho de 1841⁶, na sequência da desanexação dos bens dos antigos conventos. Nessa ocasião os livros dos conventos da região do Minho encontravam-se à mercê de roubos e destruição, de acordo com a avaliação da situação feita em 1841, por Manuel Rodrigues da Silva e Abreu, futuro bibliotecário-mor da instituição:

Algumas [livrarias] arrecadadas promiscuamente, com muitos livros sem designação do convento a que pertencerão⁷, estando outros nos respectivos conventos sem qualquer espécie de conservação.

Em 1844 por decreto de 2 de Dezembro é indigitada formalmente a Câmara Municipal local para superintender administrativamente na vida da instituição, que de resto já vinha tutelando. Pelo mesmo decreto, é a Biblioteca autorizada a:

... vender obras duplicadas sendo o produto da venda aplicado na aquisição de novas espécies⁸.

A sua primeira instalação foi concretizada no edifício do Convento dos Congregados (Oratorianos)⁹, tendo em 1934 sido transferida para o antigo Paço Episcopal, onde se encontra actualmente.

Em 1975 foi esta Biblioteca incorporada na Universidade de Braga tendo disponibilizado dois anos depois, em 1977, todo o seu acervo manuscrito a favor do Arquivo Distrital de Braga, que compartilha o mesmo edifício.

Hoje por motivos de lógica organizacional está a evoluir no sentido de desempenhar apenas as funções de *biblioteca erudita* passando um novo complexo mais moderno – A Biblioteca Lúcio Craveiro da Silva - a substituí-la no foro da leitura pública.

Actualmente as suas colecções integram o magnífico espólio impresso proveniente dos ricos conventos e mos-

⁶ Cf. Barreto Nunes. *Biblioteca Pública de Braga*.1991.

⁷ Cf. Paulo Barata. Os livros e o liberalismo p.108, cita BN. Ms. 225, nº 221.

⁸ Cf. Paulo Barata. Os livros e o liberalismo p.181

⁹ Devido à morosidade causada pelo caos que se estabelecera na época da desanexação dos bens dos conventos extintos e a outros motivos a que não é alheia a situação política, a Biblioteca só abre as portas ao público em Novembro de 1862.

teiros de Braga, de algumas igrejas e da Arquidiocese, bem como as bibliotecas das casas congregacionais¹⁰ e Seminário Conciliar (estes últimos suprimidos em 1911 já no período republicano), distribuídos por história e geografia, literatura, ciências civis, ciências e artes, belas artes, religiões e poligrafia. A estes conjunto adicionam-se sob a forma de legados individualizados, as obras que pertenceram a Manuel de Oliveira (Fundo Barca de Oliveira), Manuel Monteiro e Carrington da Costa.

Neste contexto encontramos vários incunábulos únicos no país (veja-se Tesouros¹¹) e alguns de grande importância cultural, que só existem noutra biblioteca portuguesa, como os que seguidamente se mencionam a título de exemplo:

De consolatione de Boécio impresso em Lyon por Perrin le Masson, ca 1500 de que só existe exemplar idêntico em Évora, o mesmo se verificando em relação ao *Hortus Sanitatis* impresso Estrasburgo por Johann Pruss, 1497 e à *Vita Christi* de Ludolfo de Saxónia, impressa em Veneza por Simone Bevilacqua, 1478.

Completam este acervo constituído por 53 incunábulos, mais de 500 obras impressas no século XVI e alguns milhares de obras impressas nos séculos subsequentes, cimélios como, a *Cosmografia* de Sebastião Munster, 1552 e o *Missal Bracarense* impresso sobre pergaminho em Lyon, 1558.

ORGANIZAÇÃO

O livro antigo encontra-se organizado por assuntos e, sendo as espécies mais preciosas conservadas na secção de Reservados, acondicionados de acordo com a sua dimensão.

TESOUROS

a) Obras impressas no século XV únicas nas bibliotecas portuguesas¹²:

ANTONINO, Santo. - Chronicon, pars I [II]. - [Lyon : s.n., posterior a 1500?].

ARGELLATA, Petrus. - Chirurgia. - Veneza: Impr.de Argellata, 12 Setembro 1499.

BERNARDO, Santo. - Sermones de tempore et de sanctis una cum homiliis et epistolis. - Veneza : Giovanni da Spira para Lucantonio de Giunta, 12 Março 1495.

CARACCIOLUS, Robertus. - Sermones quadragesimales de poenitencia. - Veneza: Giovanni da Colonia e Johann Manthen, 1476.

CASSIANUS, Johannes. - De Institutis coenobiorum. - Basel : Johann Amerbach, 1497.

GERSON, Jean Charlier de. - Opera. - Basel : Nicolaus Kessler, 12 Março, 1489, 21 Março 1489. 3 partes.

MAFFEUS, Celsus. - Defensiones canonicorum regularium contra monachos. - Veneza : Piero Quarengi, 10 Janeiro 1487 [1497?].

ORBELLIS, Petrus de. - Sermones hortuli conscientiae super epistolas quadragesimales. - Lyon : Engelhard Schultis, 24 Novembro 1491.

ORDEM DE S. BENTO, Breviário. - Breviarium Benedictinum congregationis... - Montserrat : Juan Luchner, 18 Abril 1500.

OVÍDIO.

> OPERA. - Veneza : Cristoforo de Pensi, [23 Dezembro] 1438.

> Metamorphoses / [ed Bonus Accursius]. - Veneza : Cristoforo de Pensi, 7 Janeiro 1472 i.e. [1497-98].

PELBARTUS DE THEMESWAR

> Sermones Pomerii de tempore. - Hagenau : Heinrich Gran para Johann Rynman, 22 Fevereiro 1500.

> Sermones Pomerii quadragesimales. - Hagenau : Heinrich Gran para Johann Rynman, 10 Julho 1500.

TIBULLUS, Albinus. - Elegiae...Carmina Valerius Catullus... - Veneza : Giovanni Tacuino, 19 Maio 1500.

b) Tipografia Portuguesa do século XVI:

A colecção de impressos portugueses é constituída por cerca de 500 obras, entre as quais algumas do último quartel do século, de insigne raridade, pelo facto de serem os únicos exemplares conhecidos no País:

BARTOLOMÉ DE MEDINA. - Breve instruction de como se ha de administrar el sacramento de la penitencia... - [Lisboa] : por Manoel de Lyra, 1587.

CRISTO, Francisco de, O.E.S.A. - Commentariorvm in primam sententiarum librum... - [Lisboa : s.n., 1587].

[EXPLICAÇÃO DA SEGUNDA REGRA DA SANTA CLARA]. - [S.l. : s.n., 15--/16--]. - ex. truncado.

FERNANDEZ VILLEGAS, Pedro. - Flosculus sacramentoru[m] & modus atq ordo visitãdi clericos & ecclesias in quo quid (sic) ex sacramentisa scire clericum oportet atque visitatorem... - Conimbricæ: apud Ioannem Barrerium, 1590.

¹⁰ Em 1932 a Biblioteca além de receber os citados legados, é incluída como beneficiária do Depósito Legal.

¹¹ Os 14 incunábulos conservados nesta biblioteca e considerados únicos nas bibliotecas públicas portuguesas, 7 foram impressos em Veneza, 2 em Basileia, 2 em Hagenau, 2 em Lyon e 1 em Montserrat.

¹² Contagem feita com base no Inventário publicado em 1995 coord. Maria Valentina Sul Mendes.

Fontes: AS BIBLIOTECAS, ARQUIVOS E MUSEUS QUE POSSUEM FUNDOS ONDE SE ENCONTRA ENCADERNAÇÃO MANUELINA

LITERAE Illvstrissimi D. Archiepiscopi Olysiפוי. Super Canonizatione Sancti Petri Gunsisalui Telmi. - Olysiפonae : Emmanuel de Lyra, 1592.
PORTUGAL. Leis.Decretos. - Provisam sobre os christãos nouos. - [S.l. : s.n., depois de 25 de Maio de 1577].

- c) Tipografia do século XVII, portuguesa e estrangeira, quase desconhecida:
ALMEIDA, Manuel de. - História geral de Ethiopia a Alta, ou Preste loam... - Em Coimbra : na Officina de Manoel Dias, 1660.
ANDRADE, Jacinto Freire de. - Vida de Dom João de Castro quarto Viso-Rey da India. - Em Lisboa: na Officina Craesbeeckiana, 1651.
ARTE DE FURTAR. - Arte de furto, espelho de enganos, teatro de verdades... - Amsterdam : na Officina Elzeviriana, 1652.
GÓIS, Damião de. - Chronica do felicissimo Rey Dom Emanoel de gloriosa memoria... - Em Lisboa : por Antonio Alvarez Impressor & Mercador de Liuros, 1619.
MONTEMOR, Jorge de. - Parte primera y segunda de la Diana de George de Montemayor. - Aora nuenamente corrigida y emendada. - Em Madrid : en la Imprenta Real : a costa de Alonso Perez, 1602.

ACESSO ÀS COLECÇÕES

- a) Ficheiros manuais:
Autores, títulos e topográfico.
- b) Catálogos impressos:
Incunábulo da Biblioteca Pública de Braga / Preambulo por Victor Aguiar e Silva; Introd. Henrique Barreto Nunes. - Braga: B.P.B., 1994.
- c) Bases de dados:
Tipografia portuguesa do século XVI incluída nas:
Porbase - Base Nacional de Dados.
Universidade do Minho (Rede Informática).

BIBLIOGRAFIA CONSULTADA

BARATA, Paulo. - Os livros e o Liberalismo: da livraria conventual à biblioteca pública : uma alteração de paradigma. - Lisboa: BN, 2003.

BIBLIOTECA PÚBLICA DE BRAGA. - Incunábulo da Biblioteca Pública de Braga / Preambulo por Victor Aguiar e Silva; Introd. Henrique Barreto Nunes. - Braga: B.P.B., 1994.

FEIO, Alberto.

- > A Biblioteca Pública de Braga: notas históricas. Boletim da Biblioteca Pública e Arquivo Distrital de Braga, 1 (1920), p. 5 a 76.
- > A Biblioteca Pública de Braga: obras desconhecidas ou imperfeitamente descritas, impressas em Portugal no século XVI. - Braga : BPB, 1955.
- > NUNES, Henrique Barreto
- > Biblioteca Pública de Braga Universidade do Minho, 1841 - 13 de Julho 1991 / Henrique Barreto Nunes. - Braga : BPB, 1991.
- > Crónica dos 150 anos da Biblioteca Pública de Braga. - Braga : BPB, 1991.
- > Da biblioteca ao leitor. - Braga : Autores de Braga, 1996.

SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA. Inventário do Património Móvel. - Os incunábulo nas bibliotecas portuguesas / coord. e org. Maria Valentina C. A. Sul Mendes. - Lisboa : Sec. Estado da Cultura; Instituto Nacional da Biblioteca e do Livro, 1995.

Site em reestruturação.

2.2.4. DISTRITO DE BRAGANÇA

2.2.4.1. ARQUIVO DISTRITAL DE BRAGANÇA

ENDEREÇO

Convento de São Francisco
Apartado 125
5301-902 Bragança
Email: adbhc@adbaganca.iantt.pt

Tel. 273300270

Fax. 273300279

CONTACTOS

Directora: Dr^a Ana Maria Afonso

HORÁRIOS DE CONSULTA

2ª a 6ª feira

9h00 às 12h30.

14h00 às 17h30

GÉNESE E CONSTITUIÇÃO

A Biblioteca Pública de Bragança foi criada por decreto de 29 de Novembro de 1916 sendo Bernardino Machado Ministro da Instrução Pública., ficando a citada biblioteca e o Arquivo Distrital seu dependente, sob a alçada da Inspeção-Geral das Bibliotecas e Arquivos. Nestes dois departamentos seriam incorporados os núcleos de espécies manuscritas e impressas existentes na região provenientes dos extintos conventos devido a legislações paralelas produzidas respectivamente em 1834 e 1910. Em 1997 pelo Decreto-Lei n.º 60/97, Art.º 32, de 20 de Março, são extintos os serviços de biblioteca do Arquivo de Bragança, passando este a designar-se Arquivo Distrital de Bragança.

O fundo antigo, provem dos conventos da região extintos em 1834, cujo catálogo foi enviado à Comissão Administrativa do Depósito das livrarias do extinto convento em 31 de Agosto de 1839¹³. Foi enriquecido após a implantação da República, pela força do decreto emanado pelo Governo Provisório da República Portuguesa, datado de 31 de Dezembro de 1910, que no seu parágrafo 1º determina que: «continuam confiados à guarda e posse do Estado, ou entrarão nesse regime meramente tutelar, todos os bens mobiliários ou imobiliários, que por virtude do decreto de 8 de Outubro de 1910, tenham sido e forem arrolados...por serem ocupados detidos ou usados pelos jesuítas ou por quaisquer congregações, companhias, conventos, colégios, hospícios, associações, missões e quaisquer casas de religiosos de todas as ordens regulares...». Aos acervos das entidades citadas neste decreto juntaram-se, também de origem local, os provenientes do Paço Episcopal do Seminário Diocesano, da antiga Junta Geral do Distrito e da Câmara Municipal esta última por doação decidida a 25 de Fevereiro de 1916. De salientar pelo menos no caso do livro impresso antigo a proveniência múltiplas vezes repetida de dois bispos de Miranda: D. Diogo Marques Morato e o seu sucessor D. Frei João da Cruz¹⁴. O que não é de estranhar pois este último, ao voltar do Brasil, terá trazido na sua bagagem uma colecção de 531 volumes da sua biblioteca particular¹⁵.

Da observação das espécies mencionadas no antigo catálogo da Livraria do Paço Episcopal da Diocese de Bragança, pode ser inferido que esta livraria possuía uma excelente colecção de obras de temática religiosa entre as quais Constituições dos Bispados do Porto, Guarda, Arcebispado de Braga «pelo Infante D. Henrique Arcebispo», Baía (Brasil), Algarve, Viseu, Portalegre, Miranda, Lamego, Toledo. Possuía ainda várias edições relacionadas com o Concílio de Trento e obras histórico-políticas como Ordenações do Reino ou a *Peregrinação* de Fernão Mendes Pinto, hoje provavelmente à guarda do Arquivo Distrital. Em 1988 calculava-se que o fundo de livro antigo impresso nos séculos XVI e seguintes fosse da ordem dos 4500 exemplares, de acordo com comunicação apresentada no *Colóquio sobre o Livro Antigo*¹⁶.

«Dos que ora restam e constituem a Biblioteca Erudita... 236 espécies bibliográficas do século XVI- algumas dos princípios de 1500...348 do século XVII e 2523 do século XVIII. ».

ORGANIZAÇÃO

Acervo não catalogado - projecto de catalogação em desenvolvimento a nível de 50% .

CRITÉRIOS DA ARRUMAÇÃO

As obras são acondicionadas de acordo com a sua cronologia de produção.

TESOUROS

IGREJA CATÓLICA, Liturgia Ritual

Gradual. - 1560. - ms Pergaminho II.

Foral de Chacim. - 1513. - Pergaminho. II. Encadernação da época.

Foral de Freixo. - 1512. - Pergaminho. II. - Encadernação da época.

Foral de Mós. - 1512. - Pergaminho; II. - Encadernação da época.

Foral de Vila Flor. -1512. - Pergaminho; II. - Encadernação da época.

ACESSO À COLECÇÃO

A colecção encontra-se em tratamento.

BIBLIOGRAFIA

AFONSO, Ana Maria. - Catálogo da Livraria do Paço Episcopal da Diocese de Bragança e Miranda. Revista Brigantia, vol. XV (1), 1995.

¹³ Paulo Barata fornece esta informação que obteve no Arquivo Histórico da BN mss. 225, nº a 131.

¹⁴ *Colóquio sobre o Livro Antigo*, p. 387.

¹⁵ Cf. Ana Maria Afonso in *Catálogo da Livraria do Paço Episcopal da Diocese de Bragança*, citado na bibliografia, p 127.

¹⁶ SOARES, Maria Emília Avelar. e CUNHA, Maria de Fátima Vila-Pouca e - Impressos portugueses dos séculos XVI, XVII e XVIII da Biblioteca Pública e Arquivo Distrital de Bragança in: *Colóquio sobre Livro Antigo*, Lisboa, 1988. - Lisboa: Biblioteca Nacional, 1992.

Fontes: AS BIBLIOTECAS, ARQUIVOS E MUSEUS QUE POSSUEM FUNDOS ONDE SE ENCONTRA ENCADERNAÇÃO MANUELINA

ALVES, Francisco Manuel. - Memórias Arqueológico-Históricas do Distrito de Bragança, vol. IX, Porto : Tipografia da Empresa Guedes, 1934.

BRAGANÇA, ARQUIVO DISTRITAL. - Guia do Arquivo Distrital de Bragança. - Bragança : ADB, 1999.

PATRIMONIA, base de dados.

SOARES, Maria Emília Avelar. e CUNHA, Maria de Fátima Vila-Pouca e. - Impressos portugueses dos séculos XVI. XVII e XVIII da Biblioteca Pública e Arquivo Distrital de Bragança. Colóquio sobre Livro Antigo, Lisboa, 1988. – Lisboa: Biblioteca Nacional, 1992. - Contem catalogação de 74 espécies impressas nos séculos XVI, XVII e XVIII em Coimbra Évora, Lisboa, Lordelo, Portalegre.

SITE do Arquivo Distrital de Bragança consultado em 25 de Abril de 2006.

SITE <http://www.empresasglobais.com/adbraganca/> acedido em 25 de Abril de 2006.

2.2.5. DISTRITO DE COIMBRA

2.2.5.1. UNIVERSIDADE DE COIMBRA

Os serviços de informação da Universidade de Coimbra são constituídos pelos seguintes departamentos apresentados de acordo com as datas de criação:

DATA DE CRIAÇÃO DAS BIBLIOTECAS, ARQUIVO E CENTROS DE DOCUMENTAÇÃO DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA¹⁷

1591	Arquivo da Universidade (Cartório Universitário).
1591	Biblioteca Geral da Universidade (Livreria Pública).
1772	Biblioteca do Departamento de Botânica da FCTUC.
1772	Biblioteca do Departamento de Ciências da Terra da FCTUC.
1772	Biblioteca do Observatório Astronómico da FCTUC.
1836	Biblioteca da Faculdade de Farmácia.
1852	Biblioteca do Departamento de Física da FCTUC.
1853	Biblioteca Central da Faculdade de Medicina.
1859	Biblioteca do Departamento de Química da FCTUC.
1864	Biblioteca do Instituto Geofísico da FCTUC.
1885	Biblioteca do Departamento de Antropologia da FCTUC.
1911	Biblioteca da Faculdade de Direito.
1912	Biblioteca da Faculdade de Letras.
1913	Biblioteca do Departamento de Matemática da FCTUC.
1972	Biblioteca do Departamento de Engenharia Química da FCTUC.
1972	Biblioteca do Departamento de Zoologia da FCTUC.
1973	Biblioteca da Faculdade de Economia.
1973	Biblioteca do Departamento de Engenharia Civil da FCTUC.
1973	Biblioteca do Departamento de Engenharia Electrotécnica da FCTUC.
1973	Biblioteca do Departamento de Engenharia Mecânica da FCTUC.
1974	Centro de Documentação Europeia do Centro Interdisciplinar de Estudos Jurídico-Económicos.
1977	Biblioteca da Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação.
1978	Centro de Informática da Universidade de Coimbra.
1979	Serviço de Documentação e Publicações.
1984	Centro de Documentação 25 de Abril.
1988	Biblioteca do Departamento de Arquitectura da FCTUC.
1989	Biblioteca da Licenciatura em Medicina Dentária da Faculdade de Medicina.
1989	Gabinete de Apoio Técnico-Pedagógico a Estudantes Deficientes.
1992	Biblioteca do Departamento de Bioquímica da FCTUC.
1993	Biblioteca da Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física.
1995	Biblioteca do Departamento de Engenharia Informática da FCTUC.

Os citados serviços de informação encontram-se organicamente na dependência da Biblioteca Geral, remontando esta última ao século XVI (1591).

¹⁷ Informação retirada do site da Universidade de Coimbra, consultado em 28.4.2006, www.uc.pt

Pelo facto de vários destes departamentos, os mais antigos, serem detentores de colecções de livro antigo, serão apresentados sequencialmente de acordo com as faculdades a que pertencem, embora a alguns seja aplicada a designação de faculdade e a outros de departamento.¹⁸.

2.2.5.1.1. BIBLIOTECA GERAL DA UNIVERSIDADE (LIVRARIA PÚBLICA)

ENDEREÇO

Largo da Porta Férrea
3049-Coimbra
Email: bguc@bg.uc.pt
Tel.: 239859831
Fax.: 239827135

CONTACTOS

Fátima Carvalho – bibliotecária
Referência: gabref@bg.uc.pt
Joanina: joanina@bg.uc.pt

HORÁRIOS DE CONSULTA

9h-23h.
Consulta de Reservados:
9h00 - 12h30m
14h00 - 17h30m.

GÉNESE E CONSTITUIÇÃO

Esta biblioteca foi fundada em 1591, porém já existia uma Livraria do Estudo quando a Universidade foi transferida definitivamente para Coimbra (1537). No início do século XVIII (1717) foi iniciada a construção de um novo edifício tendo o projecto de autoria desconhecida sido concluído em 1725. O edifício hoje conhecido por *Biblioteca Joanina*, só viria a ser inaugurado após provisão de 9 de Outubro de 1777 na vigência de D.Maria I que nomeia Ribeiro dos Santos como bibliotecário, portanto após a Reforma Pombalina, apoiada por Frei Manuel do Cenáculo e iniciada a 29 de Setembro de 1772, quando os novos Estatutos Universitários foram publicados.

Mais tarde, em 1924 passou a designar-se por Biblioteca Geral e a actual biblioteca foi instalada em 1962 num edifício moderno concebido para o efeito, mas mantendo o espaço original, começado a construir em 1717, no reinado de D. João V, que confere inspiração para o seu nome.

Os seus fundos iniciais serão portanto a antiga Livraria do Estudo, e a Biblioteca Joanina (c.a. 30000 volumes). Genericamente parte dos fundos foram arrecadados ainda no século XVIII quando da expulsão dos jesuítas, (fundos da mesma proveniência em Lisboa recolheram à Biblioteca da Real Mesa Censória) a que se juntaram ao longo dos séculos os espólios bibliográficos do Colégio de S. Pedro, do Liceu José Falcão, e a Livraria do Visconde da Trindade. A estes fundos tinham-se agregado outros provenientes dos conventos extintos¹⁹, além de ofertas e compras. Do citado resulta um acervo com mais de duzentos incunábulo e alguns milhares de obras dos séculos seguintes. São de destacar existências manuscritas preciosas como uma Bíblia Hebraica do século XIV ou XV, um *livro de horas* do século XV e de entre os impressos valiosos a *Vita Christi* de Ludolfo de Saxónia impresso em Lisboa por Nicolau de Saxónia e Valentim Fernandes, a Bíblia de Mogúncia, a primeira edição de *Os Lusíadas* de Luís de Camões, impressos por António Gonçalves em Lisboa, 1572 (edição em que o pelicano aparece virado para a esquerda do observador) e ainda entre muitos outros um raro Missal Romanum impresso por Pedro Mariz em Coimbra, 1558.

ORGANIZAÇÃO

O livro antigo encontra-se organizado por colecções inspiradas na proveniência das espécies tais como: Biblioteca Joanina, Colégio de S. Pedro, Fundo de Visconde da Trindade, Fundo José Falcão; ou pela sua temática, como os Manuscritos musicais; ou ainda pela sua raridade, os Reservados. Cada colecção é identificada por sigla própria na constituição da cota. A Biblioteca Joanina alberga os fundos anteriores a 1800 estando os fundos posteriores conservados no novo edifício. O acondicionamento é baseado nas dimensões das obras. Toda a leitura é realizada no novo edifício.

ACESSO À COLECÇÃO

O acesso às colecções faz-se através de:

¹⁸ Informação retirada do Site da Universidade de Coimbra, consultado 28.4.2006.

¹⁹ Em Coimbra coube à Universidade o espólio dos conventos extintos, muito embora tenha havido tentativas para que as mesmas ou parte delas servissem com fundos iniciais a uma Biblioteca Pública que servisse a cidade. Cf Paulo Barata p.123 e seguintes.

Fontes: AS BIBLIOTECAS, ARQUIVOS E MUSEUS QUE POSSUEM FUNDOS ONDE SE ENCONTRA ENCADERNAÇÃO MANUELINA

- a) Ficheiros manuais:
 - Autores e Títulos;
 - Ficheiro de Manuscritos;
 - Ficheiro de Manuscritos Musicais.
- b) Ficheiros informatizados.
- c) Catálogos impressos de maior importância:
 - UNIVERSIDADE DE COIMBRA. Biblioteca Geral.
 - > Apostilas : séculos XVI-XVIII : extracto do catálogo de manuscritos da Biblioteca Geral da Universidade de Coimbra (Códices 251-555) / Ana Maria Osório Pereira de Melo. - Coimbra : [s.n.], 1980.
 - > Catálogo da biblioteca do Liceu Normal de Dom João III. - Coimbra : L.N. D. João III, 1969.
 - > Catálogo da Biblioteca do Real Colégio de São Pedro de Coimbra / Biblioteca Geral da Universidade de Coimbra; elab. Ângela Maria Barcelos da Gama . - Coimbra : BGUC, 1977.
 - > Catálogo da coleção de miscelâneas. - Coimbra: BGUC, 1967-1988. - Tomos 1-9.
 - > Catálogo de manuscritos : (códices 1 a 250)... / Augusto Mendes Simões de Castro. - Coimbra : B.G.U., 1940.
 - > Catálogo dos manuscritos códices e maços n.os 1635 a 1708. - Coimbra : B.G.U.C., 1937.
 - > Catálogo dos manuscritos da Biblioteca Geral da Universidade de Coimbra relativos ao Brasil : extractos do catálogo de manuscritos da Biblioteca da Universidade de Coimbra / Francisco Morais. - Coimbra : Instituto de Estudos Brasileiros, 1941.
 - > Catálogo dos manuscritos da Restauração da Biblioteca da Universidade de Coimbra / organ. por António Augusto Ferreira da Cruz; pref. M. Lopes de Almeida. - Coimbra : CGUC, 1936
 - > Publicações periódicas portuguesas existentes na Biblioteca Geral da Universidade de Coimbra : 1641-1910. - Coimbra [s.n.] 1982.
 - > Catálogo dos Reservados da Biblioteca Geral da Universidade de Coimbra. - BGUC, 1971.
 - > Catálogo dos Reservados : suplemento / Biblioteca Geral da Universidade de Coimbra, 1981
 - > Inventário dos inéditos e impressos musicais / Pref. Santiago Kastner. - Coimbra: Biblioteca da Universidade, 1937.
 - > Restauração: catálogo da coleção Visconde da Trindade / org. por Maria da Graça Pericão de Faria ; pref. Manuel Lopes de Almeida. - Coimbra : BGUC, 1979.

TESOUROS

- a) Manuscritos preciosos:
 - BÍBLIA.A.T..[hebr]. -[1401-1450].- 385 f.; ms. il.. -Vulgarmente conhecida por Bíblia de Abranavel.
- b) Tipografia do Século XV, representada por mais de duas centenas de incunábulo, muitos dos quais únicos.
 - Destaca-se pelo seu valor bibliográfico o exemplar abaixo descrito:
BÍBLIA. [lat.]. Mogúncia: Johann Fust e Peter Schoeffer,[14 de Agosto de] 1462.
- c) Obras da tipografia portuguesa do século XVI só conhecidas nesta biblioteca e que curiosamente, se verifica terem em comum o antigo possuidor, o Visconde da Trindade:
 - ALVARES, Manuel. - De Institutione Gramatica Libri tres. - Olyssipone: excudebat Ioannis Barrerius, 1573. - Prov. Visconde da Trindade.
 - BARROS, João. - Ropicapnesma... - Lixbõa : Per Germã Galharde Impressor, 1532. - Prov. Visconde da Trindade.
 - CÍCERO. - De amicia paradoxas e sonho de scipião... - Coimbra : per Germã Galharde, 1531. - Prov. Visconde da Trindade.
 - CONEGOS REGRANTES DE SANTO AGOSTINHO
Livro das constituicoens e costumes ...se guardã em os moesteyros da co[n]gragacam de Sancta Cruz de Coimbra... - Coimbra : per os canonicos regulares do Moesteiro de Sancta Cruz, 1544. - Prov. Visconde da Trindade.
 - CONFRARIA DA GLORIOSA SANTA ISABEL. - Vida e milagres da gloriosa Raynha Sancta Ysabel... com ho compromisso da cõfraria do seu nome... - Coymbra : por loam Barreyra, 1560. - Prov. Visconde da Trindade.
 - LIS, André. - Reportorio dos te[m]pos em lingoajem portugues cõ as estrellas dos signos... tresladado [sic] de castelhano... per Valentim Fernãdes...- Lixboia : em casa da viuva de Germão Galharde, 1563. - Prov. Visconde da Trindade.
 - LIS, André. - Reportorio dos te[m]pos em lingoajem portugues cõ as estrellas dos signos... tresladado [sic] de castelhano... por Valentim Fernãdes...- Évora : Andre de Burgos, 1573. - Prov. Visconde da Trindade.
 - ORDEM DE AVIS. - Regra y estatutos de ordem de Sam Bento daViys. - Lixbõa : per Germã Galharde, 1550. - Prov. Visconde da Trindade.
 - PORTUGAL. Leis, decretos, etc. - Ley das cortesias. - [S.l. : s.n., 1597]. - Prov. Visconde da Trindade.

BIBLIOGRAFIA CONSULTADA

- BARATA, Paulo. - Os livros e o liberalismo : da livraria conventual á biblioteca pública... - Lisboa: Biblioteca Nacional, 2003.
- PATRIMONIA, Base de dados.
- SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA. Inventário do Património Móvel. - Os incunábulo nas bibliotecas portugue-

sas / coord. e org. Maria Valentina C.A. Sul Mendes. - Lisboa : Sec. Estado da Cultura; Instituto Nacional da Biblioteca e do Livro, 1995.

Site <http://www.uc.pt/bguc> consultado em 2 de Maio de 2006.

2.2.5.1.2. BIBLIOTECA DO DEPARTAMENTO DE BOTÂNICA

ENDEREÇO

Departamento de Botânica / FCTUC

Email: biblioteca@bot.uc.pt

Tel. 239855223

Fax.. 239855211

CONTACTOS

Fátima Costa Bibliotecária

HORÁRIOS DE CONSULTA

9h30 a 12h30

14h00 às 18h00

GÉNESE E CONSTITUIÇÃO

Biblioteca fundada em 1772, terá tido um maior desenvolvimento em 1876, data em que o Professor Júlio Henriques, investigador no domínio da botânica decidiu dar especial atenção à Livraria do Jardim. Nessa altura, de acordo com informação da época teria 238 obras. Actualmente no domínio do livro antigo, possui 3 exemplares impressos no século XVI, cerca de duas dezenas do século XVII e cerca de 184 exemplares do século XVIII.

ORGANIZAÇÃO

O livro antigo encontra-se acondicionado em Reservados organizado por assuntos e dimensão das espécies.

ACESSO À COLECÇÃO

Ficheiros informatizados acessíveis no local e através do site da Universidade.

BIBLIOGRAFIA CONSULTADA

Site on line: <http://www.uc.pt/botbib>

2.2.5.1.3. BIBLIOTECA DO DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA TERRA

ENDEREÇO

Largo Marquês de Pombal

3008-272 Coimbra

Email bidct@ci.uc.pt

Tel. 239860525

Fax.. 239860501

CONTACTOS

Cristina Brojo - Bibliotecária

HORÁRIOS DE CONSULTA

9h00 às 12h30

14h00 às 17h30

GÉNESE E CONSTITUIÇÃO

Biblioteca fundada em 1772. Recebeu os seus fundos antigos, essencialmente dos Colégios das Ordens de Santa Cruz e Santa Rita, quando da extinção dos conventos. Encontram-se no seu acervo 3 obras impressas no século XVI, 14 no século XVII, e 31 no século seguinte.

ORGANIZAÇÃO

O livro antigo encontra-se acondicionado em zona própria sendo a cota que o identifica precedida das letras LA.

Fontes: AS BIBLIOTECAS, ARQUIVOS E MUSEUS QUE POSSUEM FUNDOS ONDE SE ENCONTRA ENCADERNAÇÃO MANUELINA

ACESSO À COLECÇÃO

O acesso a esta colecção é feito através de:
Catálogos manuais.

BIBLIOGRAFIA CONSULTADA

Site: <http://www.uc.pt/cienterra/>

2.2.5.1.4. BIBLIOTECA DO DEPARTAMENTO DE FÍSICA

ENDEREÇO

Rua Larga,
3004-516 Coimbra
Departamento de Física / FCTUC
Tel. 239410605
Fax.. 239829158

CONTACTOS

Maria Fernanda Fava - Bibliotecária
Email: f.fava@ci.uc.pt

HORÁRIOS DE CONSULTA

9h00 às 17h30

Agosto a Setembro

9h00 às 12h30

14h00 às 17h30

O livro antigo deve ser pedido com marcação prévia.

GÉNESE E CONSTITUIÇÃO

Biblioteca fundada em 1852 simultaneamente com a Faculdade de Filosofia Natural. Foram-lhe atribuídas obras dos conventos extintos da região, cuja temática estivesse relacionada com o ensino que ali se administrava. Nesta época com as descobertas científicas provenientes da experimentação e da observação dos infinitamente pequenos as ciências naturais e as exactas evoluíam com rapidez, e conseqüentemente os livros de cariz científico, tornavam-se desactualizados. Foi por este motivo, que no início do século XX o acervo foi considerado inapto para o estudo das ciências, mas compreendeu-se o interesse que teria para o estudo da história da ciência. Assim reverteram os livros a favor do Museu da Física, hoje dependente do Departamento de Física da Faculdade de Ciências, onde actualmente se encontram.

A colecção é constituída por 105 títulos sobre física, 13 de química, 11 de filosofia natural, 9 de óptica, 8 de electricidade, 5 de ciências naturais, 5 de mecânica, 6 de astronomia, e 1 ou 2 de outros ramo das ciências.

Da observação das marcas de posse incluídas no catálogo²⁰ podemos inferir da riqueza e actualização nestes domínios que tinham os Cónegos de Santa Cruz de Coimbra, os Cónegos Regulares da Santo Agostinho e os do Colégio de Santa Rita cujas marcas, como anteriores possuidores, se evidenciam na colecção.

ORGANIZAÇÃO

O livro antigo encontra-se acondicionado no Depósito do Museu de Física, organizado por assuntos e cronologicamente. As cotas indicam o século XVII ou XVIII precedido pela sigla L.A., que significa, livro antigo. Saliente-se a existência de uma sala de Reservados.

TESOUROS

DALLA BELLA, Giovanni António. - *Índex instrumentorum*. - [Coimbra : s.n.], 1788.

FAUJAS DE SAINT FOND, Barthélemy. - *Description dès experiences de la machine aérostatique de.. Montgolfier... à Paris : chez Cuchet, 1784.*

GALILEI, Galileo. - *Opera di Galileo Galilei...* - In Padova : nella Stamperia del Seminario, s.d. - Prov. de Santa Cruz de Coimbra.

ACESSO À COLECÇÃO

O acesso a esta colecção é feito através de:

- a) Ficheiros informatizados acessíveis no local e através do site da Universidade.
- b) Catálogo do fundo antigo da biblioteca do Departamento de Física / introd. org. e índices por Maria da Graça de Melo Simões. Índices. Assuntos e marcas de posse.

²⁰ *Catálogo do Fundo Antigo da Biblioteca do Departamento de Física, Coimbra 1991.*

BIBLIOGRAFIA CONSULTADA

UNIVERSIDADE DE COIMBRA. Departamento de Física

Catálogo do fundo antigo da biblioteca do Departamento de Física / introd., org. e índices por Maria da Graça de Melo Simões.

Site on line <http://www.fis.uc.pt/> consultado em 3 de Maio 2006.

2.2.5.1.5. BIBLIOTECA DO DEPARTAMENTO DE MATEMÁTICA

ENDEREÇO

Largo D. Dinis

Apartado 3008

3001-454 Coimbra

Email: biblio@mat.uc.pt

Tel. 239791143

Fax.. 239791140

CONTACTOS

Ana Seródio - Bibliotecária

239791139

HORÁRIOS DE CONSULTA

8h00 às 20h00

Férias

9h30 às 12h30 e 14h00 às 17h30

GÉNESE E CONSTITUIÇÃO

Biblioteca fundada em 1913 no contexto da reforma universitária de 1911 idealizada pelo Governo Provisório da República. Os seus fundos essencialmente ligados à área da matemática são baseados em doações feitas por antigos professores, entre outros destaca-se Armando Cortesão. Em 1969 a biblioteca passou a ter espaço próprio, quando da construção do novo edifício para o Departamento de Matemática.

ORGANIZAÇÃO

As obras antigas, estão conservadas de acordo com a classificação MAS (Mathematics Subject Classification) e em local próprio - Reservados, sendo a cota desta zona iniciada pela letra R a preceder a sua localização nas prateleiras.

TESOUROS

NUNES, Pedro. - Petri Nonii salaciensis opera... - Basileae : ex officina Henric Petrina, 1566.

ACESSO À COLECÇÃO

O acesso a esta colecção é feito através de:

a) Ficheiros informatizados acessíveis no local e através do site da Universidade.

b) Ficheiros manuais de: autor, títulos, topográfico e assuntos.

BIBLIOGRAFIA CONSULTADA

Site on line: <http://neuronio.mat.uc.pt>

FACULDADE DE MEDICINA

2.2.5.1.6. BIBLIOTECA CENTRAL DA FACULDADE DE MEDICINA

ENDEREÇO

Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra

Rua Larga

3001-454 Coimbra

Email: mpericao@fmed.uc.pt

Tel. 239820723

Fax.. 239820723

CONTACTOS

Maria da Graça Pericão - Bibliotecária

239791139

Fontes: AS BIBLIOTECAS, ARQUIVOS E MUSEUS QUE POSSUEM FUNDOS ONDE SE ENCONTRA ENCADERNAÇÃO MANUELINA

HORÁRIOS DE CONSULTA

9h00 às 19h30

GÉNESE E CONSTITUIÇÃO

A biblioteca da Faculdade de Medicina foi oficialmente fundada em 1853, o espólio antigo foi-lhe atribuído entre 1880 e 1890, decorrente do decreto de extinção dos conventos e da legislação subsequente que sugere a distribuição temática das espécies de acordo com a especialização das bibliotecas de acolhimento. Nesta ordem de ideias acolheu as proveniências da *Botica de Santa Cruz de Coimbra*, que constitui o seu fundo principal. De notar que os manuscritos e parte dos impressos deste convento se encontram à guarda da Biblioteca Pública Municipal do Porto.

No Convento de Santa Cruz de Coimbra os monges Agostinhos prestavam cuidados médicos aos necessitados e terá sido nesse mesmo local, que se iniciou o ensino empírico da medicina entre nós. A 1 de Março de 1290 com a criação dos *Estudos Gerais*²¹ a medicina passou a ser sistematicamente ensinada. Não é pois de estranhar que possuíssem obras médicas dos primórdios da tipografia.

O fundo antigo desta biblioteca é constituído por 4 incunábulos, 110 impressos do século XVI, 150 do século XVII e 299 do século seguinte. Possui ainda manuscritos do século XIX entre os quais obras manuscritas posteriormente publicadas.

ORGANIZAÇÃO

O livro antigo encontra-se acondicionado em zona própria organizado de acordo com as suas dimensões.

TESOUROS

a) Tipografia do século XV:

AVICENA

> Canon / [trad.lat.] Gerardus Cremonensis ; Jacobus de Partibus ; Johannes Lascaris ; [ed.] Jacques Ponceau. - Lyon : Johann Trechsel e Johann Klein, 1498. - Único exemplar conhecido em Portugal

> Cantica de medicina / [trad. lat.] Armengaudus de Montepessulano...- Venezia : Andrea Socci, 1484. - Único exemplar conhecido em Portugal.

JACOBUS DE FORLIVIO. - Expositio in primum librum Canonis Avicennae... - Pavia : Cristoforo de' Cani para Girolamo Duranti, 1488. - Único exemplar conhecido em Portugal.

MESUE, Johannes. - [Opera medicinalia] Cãones universalis ; de simplicibus ; Antidotarium ; Pratica... - Venezia: Boneto Locatello para Ottaviano Scoto, 1495. - Único exemplar conhecido em Portugal.

b) Tipografia portuguesa do século XVI.

Estatutos da Universidade de Coimbra. - Coimbra : António Barreira, 1593.

ACESSO À COLECÇÃO

O acesso a esta colecção é feito através de:

Catálogos impressos:

UNIVERSIDADE DE COIMBRA. Faculdade de Medicina

A Biblioteca da Faculdade de Medicina de Coimbra : Catálogo rectificado das obras do século XVI / por Feliciano Guimarães. - Coimbra Faculdade de Medicina, 1946.

Catálogo em publicação.

BIBLIOGRAFIA CONSULTADA

MADAHIL, António Gomes da Rocha. – Os incunábulos da biblioteca da Faculdade de Medicina de Coimbra. – Coimbra : Tip. Atlântida, 1935.

PORTUGAL. Secretaria de Estado da Cultura. Inventário do Património Móvel

Os incunábulos das bibliotecas portuguesas / Inventário do Património Móvel; coord. e org. Maria Valentina C. A. Sul Mendes. - Lisboa, 1995.

UNIVERSIDADE DE COIMBRA. Faculdade de Medicina. - A Biblioteca da Faculdade de Medicina de Coimbra : Catálogo rectificado das obras do século XVI / por Feliciano Guimarães. – Coimbra Faculdade de medicina, 1946.

Sítio - <http://www.fmed.uc.pt> consultado a 7 de Abril de 2006.

2.2.5.1.7. BIBLIOTECA DO DEPARTAMENTO DE ANTROPOLOGIA / MUSEU ANTROPOLÓGICO

MUSEU DE ANTROPOLOGIA

²¹ Os Estudos Gerais foram criados em Lisboa no reinado de D. Dinis , através do documento *Scientini Thesaurus Mirabilis*, foram transferidos pela primeira vez para Coimbra em 1308, voltando a Lisboa em 1377. No ano de 1573 ficaram estabelecidos definitivamente em Coimbra.

ENDEREÇO

FCTUC - Universidade de Coimbra
Rua Arco da Traição, 3000-056 Coimbra
Email: bibant@ci.uc.pt
Tel. 239 829051/52
Fax. 351 239 823491

CONTACTOS

Ana Luísa Santos - Bibliotecária

HORÁRIOS DE CONSULTA

9h00 às 12h30

14h00 às 17h30

GÉNESE E CONSTITUIÇÃO

A Biblioteca do Museu de Arqueologia, foi criada em 1885 para servir de apoio ao Museu onde se integra. Esteve instalada no Colégio de São Boaventura à Feira, mas em 1949 foi transferida para o Colégio de São Bento onde hoje se encontra, passando em 1991 a ser considerada Biblioteca do Departamento de Antropologia. O seu acervo que foi adquirido através de compras e ofertas contém 5 títulos do século XVI, 15 do século XVIII e 139 do século seguinte.

ORGANIZAÇÃO

O livro antigo encontra-se acondicionado em zona própria organizado por ordem numérica.

ACESSO À COLECÇÃO

a) Catálogos manuais.

b) Catálogos informatizados.

BIBLIOGRAFIA CONSULTADA

Site: <http://www.antrop.uc.pt/estrutura/biblioteca.htm>.

FACULDADE DE LETRAS

2.2.5.1.8. BIBLIOTECA CENTRAL DA FACULDADE DE LETRAS

ENDEREÇO

Biblioteca Central da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra (FLUC)
Largo da Porta Férrea,
3000-447 Coimbra (2º Piso da FLUC)
Email: biletras@ci.uc.pt
Tel. 23985 99 00 (Extensão 4234/4231/4230)
Fax.. 23983 67 33

CONTACTOS

Helena Maria Nunes Quaresma – Bibliotecária.

HORÁRIOS DE CONSULTA

2ª a 6ª feira

8h30 às 20h00

GÉNESE E CONSTITUIÇÃO

Quando o regime republicano propiciou importantes reformas no ensino, dentre as quais se destaca a criação da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra (FLUC) em 1911,²² simultaneamente incentivou a criação de bibliotecas de apoio entre as quais a desta Faculdade, que tem seu início em 1912.

A história da Biblioteca está pois intimamente ligada à da Faculdade onde se integra. Esta foi fundada após a suspensão da Faculdade de Teologia²³, tendo absorvido o seu acervo bibliográfico, posteriormente aumentado através de compras e doações.

²² Sítio - Faculdade de Letras consultado 4 de Maio 2006.

²³ A Faculdade de Teologia remontava a 1380.

Fontes: AS BIBLIOTECAS, ARQUIVOS E MUSEUS QUE POSSUEM FUNDOS ONDE SE ENCONTRA ENCADERNAÇÃO MANUELINA

Possui actualmente três incunábulos cerca de duas centenas de livros do século XVI, dos quais 52 de tipografia portuguesa e alguns milhares dos séculos seguintes.

ORGANIZAÇÃO

O livro antigo encontra-se na secção de Reservados organizado de acordo com a sua dimensão e com o assunto que trata.

ACESSO À COLECÇÃO

O acesso a esta colecção é feito através de:

- a) Ficheiros manuais.
- b) Ficheiros informatizados.

TESOUROS

- a) Obras impressas no século XV:
 - SCHEDL, Hartmann. - Liber chronicarum. - Nurnberg :Anton Koberger, 1493.
 - SILVATICUS, Mathaeus. - Liber pandectarum medicinae... - Venezia : Boneto Locatello para Octavio Scoto, 1498. – Único exemplar conhecido em Portugal.
- b) Obras impressas no século XVI em Portugal e de insigne raridade.
 - BÍBLIA. A. T. Salmos. - Liber hymnorum vel psalmorum David. - Conimbricae : typis antonij à Maris, 1574. – Só é conhecido outro exemplar na Biblioteca Nacional.
 - MARIZ, Pedro de. - Dialogos de varia historia em que...se referem muitas cousas ...de Hespanha... - Coimbra na officina de Antonio Mariz, 1594. - Só é conhecido outro exemplar na Biblioteca Nacional.
 - HISTORIA DA PERDA DO GALEAM S. JOAM. - Historia da perda do Galeam S. Joam na terra do Natal... - Lisboa : por António Alvarez, 1592. - Único exemplar conhecido nas bibliotecas portuguesas.

BIBLIOGRAFIA CONSULTADA

PORTUGAL. Secretaria de Estado da Cultura. Inventário do Património Móvel. - Os incunábulos das bibliotecas portuguesas / Inventário do Património Móvel; coord. e org. Maria Valentina C. A. Sul Mendes. – Lisboa, 1995.
PATRIMONIA, base de dados.
Site: <http://www.fl.uc.pt/>

2.5.5.2. FIGUEIRA DA FOZ

2.2.5.2.1. BIBLIOTECA PÚBLICA MUNICIPAL PEDRO FERNANDES TOMÁS - FIGUEIRA DA FOZ

ENDEREÇO

Rua Calouste Gulbenkian
3080-084 Figueira da Foz
Email: biblioteca.municipal@cm-figfoz.pt
Tel. 233402840
Fax.. 233402846

CONTACTOS

Marta Rosete - Bibliotecária

HORÁRIOS DE CONSULTA

Com marcação prévia para livro antigo.
2ª feira: 14H00 – 19H15
3ª a 6ª feira: 10H00 – 19H15
Sábado: 14H00 - 18H45

GÉNESE E CONSTITUIÇÃO

Em 1908 um o grupo de intelectuais figueirenses entusiasmados com as comemorações da Guerra Peninsular, aluga a sede da nova biblioteca onde coloca os primeiros cerca de 700 livros , que permaneciam no edifício camarário. Porém o seu desenvolvimento só acontece a partir de 1910:

«Fundada em 1910, a partir do trabalho da “Comissão Instaladora da Biblioteca Pública Municipal da Figueira da Foz”, assim reconhecida oficialmente em 1908 e constituída por Pedro Fernandes Thomás, Francisco Martins Cardoso, António Carlos Borges, Alberto Diniz da Fonseca, Eloy do Amaral e Manuel Cardoso Martha. Na génese desta biblioteca pública pode ainda considerar-se a inscrição em orçamento da Câmara Municipal de 1893 a verba de 300 mil réis e as inúmeras ofertas de livros registadas pelos jornais da época. Também entre 1901 e 1906, Aníbal Fernandes Thomás, notabilíssimo bibliófilo e bibliógrafo, exerceu benéfica influência na vida cultural da Figueira da Foz, franqueando as suas magníficas colecções a quantos o procuravam, tendo sido a sua preciosa livraria posteriormente vendida em hasta pública.

A Biblioteca começou com 3000 volumes, tendo desde logo conhecido inúmeros beneméritos. Inicia o serviço de empréstimo domiciliário em 1919. O “Grupo dos Amigos da Biblioteca” organizado em 1929 pelo então Conservador Ajudante, Carlos dos Santos Rocha, tem os seus estatutos publicados apenas em 1963, mas com a cotização dos seus sócios contribui desde a sua fundação para a actualização do acervo da Biblioteca.»²⁴

Em 1925 deu-se a incorporação do espólio da Biblioteca Artística da Sociedade da Instrução Militar Preparatória nº 20 além disso foi adquirido por compra o espólio do Recreio Literário. Além destes, vários fundos foram incorporados ao longo dos anos:

«Muitos dos fundos correspondem a legados e doações. A título de exemplo indicamos os seguintes beneméritos:

Joaquim de Oliveira Antunes – livreiro no Rio de Janeiro;

Augusto dos Santos Pinto – jornalista do Diário de Notícias;

António Lopes Guimarães Pedrosa – professor universitário;

Carlos Sombrio – escritor;

João Gaspar Simões – escritor e crítico literário;

José Rodrigues Redondo Júnior – escritor e investigador;

António Fernandes da Silva – desenhador e caricaturista;

Joaquim de Carvalho – professor universitário, escritor e filósofo

António Mesquita de Figueiredo – investigador, bibliotecário e conservador».²⁵

ORGANIZAÇÃO

O livro antigo está em processo de reorganização

TESOUROS

a) Manuscritos iluminados do século XVI:

Forais Manuelinos:

Foral de Buarcos. - 15.Set.1516. - original existente no Museu Municipal. Enc.de madeira revestida a couro com pregos. Possui selo pendente.

Foral de Lavos. - 20.Dez.1519. - traslado existente no Arquivo Histórico Municipal.

Foral de Tavarede. - 9.Mai.1516. - original existente no Museu Municipal. Enc. de madeira revestida a couro com pregos. Possui selo pendente.

b) Tipografia portuguesa e estrangeira:

CERVANTES SAAVEDRA, Miguel de. - El ingenioso hidalgo Don Quixote de la Mancha. Madrid : Don Joaquin Ibarra, 1780. 4 vols.

JOAO JOSÉ DE SANTA TERESA, Frei. - Istoria / delle guerre / del / regno del Brasile / Accadute / Tra la corona di portogallo / e / La republica di Olanda. Roma : Antonio de Rossi, 1700.

PIMENTEL, Luís Serrão. - Methodo / Lvsitanico / De / Desenhar As Fortificaçoens Das / Praças Regulares, & Irregulares. Lisboa : Antonio Craesbeeck de Mello, 1680.

SOUSA, António Caetano de. - Historia genealogica da Casa Real Portuguesa... Lisboa : Joseph Antonio da Sylva. 20 vols.

ACESSO ÀS COLECÇÕES

a) Ficheiros manuais.

b) Ficheiros informatizados.

BIBLIOGRAFIA

Catálogo da preciosa livraria antiga e moderna que pertenceu ao distinto bibliophilo e bibliographo Annibal Fernandes Thomaz. Lisboa : Centro Typographico Colonial, 1912.

SÁ, Victor de - As bibliotecas, o público e a cultura : um inquérito necessário. Braga : V. de Sá, 1956.

SANTOS, Manuel Barroso dos. - A Biblioteca Pública Municipal Pedro Fernandes Tomás : alguns aspectos : perfil do leitor. Figueira da Foz : Câmara Municipal da Figueira da Foz, 1983.

Sítio - <http://www.figueira.net/patrimonio/cultural/biblioteca/>

²⁴ Texto retirado da resposta ao questionário.

²⁵ Texto retirado da resposta ao questionário.

2.2.6. DISTRITO DE LISBOA

2.2.6.1. ACADEMIA DAS CIÊNCIAS DE LISBOA

ENDEREÇO

Rua da Academia das Ciências, nº 19, 1º
1249-122 Lisboa
E mail: geral@acad-ciencias.pt
Tel. 213219734
Fax.: 213420395

CONTACTOS

Prof. Doutor Justino Mendes de Almeida.

HORÁRIOS DE CONSULTA

2ª a 6ª feira
9h15 às 12h15
14h00 à 17h00
Excepto à Quinta-feira que encerra às 12h30

GÉNESE E CONSTITUIÇÃO

A Real Academia das Ciências foi concebida no Aviso Régio de 24 de Dezembro de 1779, que aprovou o plano de estatutos²⁶ com o beneplácito de Dona Maria I e tendo como principal impulsionador D. João Carlos de Bragança, Duque de Lafões assessorado pelo Abade Correia da Serra.

Os académicos foram-se reunindo sucessivamente, em várias sedes como: o Palácio do Grilo, o Palácio das Necessidades, o Poço dos Negros, o Palácio do Correio Mor, o Palácio dos Sobrais até que em 1838, se instalaram no que fora o Convento Franciscano de Nossa Senhora de Jesus, onde ainda hoje se encontram.

Neste Convento, existia uma biblioteca, gerida pelos frades franciscanos. Estes em 1804, tinham oferecido o *Salão-Biblioteca*²⁷, inaugurado em 1795, por Frei Manuel do Cenáculo²⁸, para Biblioteca da Cidade de Lisboa. À construção desta unidade cultural, iniciada em 1771, tinha presidido o próprio Cenáculo, disponibilizando 20 contos de reis, que se revelaram insuficientes, tendo havido então a colaboração do Padre José Mayne, cientista zoólogo e da Casa Real, D. João VI e Dona Carlota Joaquina, cujas esculturas figuram no encabeçamento da sala.

Aqui, estava acondicionado este fundo de livros e obras de arte, que tivera como impulsionador Cenáculo, imbuído do *espírito das luzes*, e conhecedor como ninguém da raridade das peças, sobre as quais incidia agora o decreto de desanexação de 1834²⁹.

Quando por Portaria de 23 Outubro de 1834, o edifício foi atribuído à Academia, os livros do convento - Biblioteca Pública, encontravam-se descritos em catálogo manuscrito, organizado por ordem alfabética (10 volumes) e um organizado por assuntos (9 volumes); um terceiro catálogo constituído por dois volumes descrevia os manuscritos existentes, num total de 21 volumes.³⁰ A transmissão de posse foi feita no dia 9 de Novembro do mesmo ano, sendo intervenientes Frei António de Castro, responsável pela Livraria e o Conselheiro Joaquim José da Costa Macedo Secretário da Academia.

Receberam portanto os Académicos, a sede e a biblioteca de base para os seus estudos. A este acervo juntaram as obras que já possuíam, textos científicos seus contemporâneos, além das *Memórias* que todos os sócios efectivos ou supra-numerários, tinham de apresentar anualmente, ficando elas, a pertencer à Academia « para as poder publicar inteiras ou em parte, e por extracto ou em tradução; sendo porém os seus autores ouvidos, para as retocar como melhor lhes parecer». in *Plano de Estatutos*, 1779.

²⁶ *Plano de Estatutos em que se convierão os primeiros socios da Academia das Sciencias de Lisboa, com beneplacito de Sua Magestade*. Lisboa: Régia Officina Typografica, 1780, publicados no ano seguinte à sua aprovação em manuscrito.

²⁷ Hoje conhecido por Salão Nobre tem as dimensões seguintes: 33 metros de comprimento, 13 de largura e 11 de altura.

²⁸ Cenáculo é hoje considerado o grande impulsionador das bibliotecas públicas em Portugal nos finais do século XVIII e início do XIX. Por sua interferência e com o seu apoio foram fundadas a Real Biblioteca Pública em 1796, a de Évora em 1805, a presente em 1804 e ainda o Museu de Beja.

²⁹ Decreto de 28 de Maio 1834.

³⁰ A Portaria citada mandava entregar à Academia a livraria, Museu, Gabinete de Medalhas e Pinturas. cf. Joaquim Veríssimo Serrão In: Prefácio do *Catálogo de Manuscritos Série Vermelha I*, 1978.

Actualmente a Biblioteca da Academia das Ciências de Lisboa possui duas colecções de manuscritos intituladas Série Vermelha e Série Azul. A Série Vermelha contém as espécies provenientes da antiga Biblioteca Franciscana, que inclui 980 manuscritos árabes, sobre medicina, história, zoologia, poesia etc. E ainda hebraicos, portugueses e espanhóis, a esta série foram adicionados os catálogos manuscritos dos fundos da antiga biblioteca atrás citada.

A Série Azul é uma outra colecção de manuscritos de proveniência variada constituída por 2012 exemplares. Nela foram incluídos manuscritos raros iluminados, tendo alguns como o *Missal de Estêvão Gonçalves Neto* pertencido ao Convento Franciscano, onde se instalou a Academia.³¹

Os fundos iniciais, foram também enriquecidos com obras impressas e manuscritas provenientes de outros conventos, com aquisições, e doações, sendo conservados hoje no Salão Nobre, 33000 títulos, mantendo a organização inicial, por assuntos.

Existem neste acervo 100 incunábulo, cerca de 147 livros portugueses impressos no século XVI³², aproximadamente 300 espanhóis da mesma época, sendo a maioria 152 impressos em Salamanca; os impressos alemães ultrapassam os 900, número quase atingido pelos franceses estando os italianos representados com cerca de 880 impressos, alguns sem referencia bibliográfica. É, ainda de destacar que os textos dos Concílios de Latrão e de Trento figuram nesta colecção.

Vertente deste local de investigação é também, a colecção de espólios de intelectuais, decorrente das memórias dos académicos, que ao longo dos séculos têm integrado esta Academia.

ORGANIZAÇÃO

Os livros antigos, impressos e manuscritos, encontram-se organizados por:

- a) Reservados.
Organizados por ordem de entrada
- b) Salão nobre.
Organizados por assuntos e sob a cota iniciada por 11.
- c) Depósitos.
Organizados por ordem de entrada

TESOUROS

- a) Códices:
 - [Armaria] / [s.a.]. - [Évora, 1585]. - perg. il.
 - [Atlas] por Lázaro Luís . - [s.l.], 1563.
 - Chronica Geral de Hespanha [ca. 1420]. - il., perg. - cópia não datada.
 - [Livro de Horas] [15—?]. - Il. António d'Olanda. - Prov. Dona Ana de Bragança, Condessa de Bertandos.
 - Memória das armadas que de Portugal passaram à Índia : e esta primeira é com a que Vasco da Gama partiu ao descobrimento dela. - [ca. 15--].
 - NETO, Estêvão Gonçalves. - [Missal de Estêvão Gonçalves Neto]. - [1610-1622]. - il. - Encadernado em veludo com ferragens em prata. - Missal sobre o qual os reis juravam fidelidade à Constituição.
- b) Tipografia do século XV:
 - BIBLIA. [lat.]. - Mogúncia : Johann Fust e Peter Schoeffer, [14 de Agosto] 1462. - Impressa sobre pergaminho e iluminada na Alemanha. - Oferecida por Frei Manuel do Cenáculo, Provincial da Ordem, quando da inauguração do Salão Nobre /Biblioteca, em 1795.
 - BIBLIA, [lat.]. - Bíblia. / [adic. Menardus Monachus]. - Basel : Bernhard Richel, 8 Setembro 1477. - Obra única em Portugal.
 - BIBLIA. Pentateuchus [Hebr.]. - Lisboa : Eliezer Toledano, 8 de Julho-6 de Agosto de 1491. - Impresso sobre pergaminho.
 - SAVONAROLA. - Triumphus crucis. - [Florença: Bartolommeo di Libri, ca. 1497].
 - ORDEM DOS PREGADORES. - Constitutiones fratrum Ordinis Praedicatorum . - [Roma : s.n., posterior a 1475].
- c) Impressos portugueses do século XVI:
 - CAMÕES, Luís Vaz. - Os Lusíadas. - Lisboa : António Gonçalves, 1572. - Pelicano virado para a esquerda do observador.
 - CARDOSO, Jerónimo. - Institutiones in liguam latinam breuiores... - Olysiopone, 1562. - Ex-libris de Diogo Barbosa Machado; Pert. Ordem dos Frades Menores, Convento de Nossa Senhora de Jesus, Livraria de Lisboa. - É conhecido outro exemplar na Biblioteca Pública de Évora.
 - DIEGO DE ESTELLA. - Tabula rerum quae continentur in tribus libris R.P.F...de Vanitate seculi, Euāngeliji Dominicanarum totius anni... - Lisboa: excudebat Emmanuel de Lyra Thypographus, 1583. Anselmo conheceu além deste, exemplares na Biblioteca Nacional e na Biblioteca da Ajuda. - Pert. Ordem dos Frades Menores, Convento de Nossa Senhora de Jesus, Livraria de Lisboa.

31 Sobre esta proveniência cf. José Feliciano de Castilho pp. 7 e 8 do *Estudo sobre o Missal de Estevam Gonçalves*. Rio de Janeiro, 1874.

32 Cf. Pina Martins na introdução a *Livros Quinhentistas portugueses da biblioteca da Academia das Ciências de Lisboa*.

Fontes: AS BIBLIOTECAS, ARQUIVOS E MUSEUS QUE POSSUEM FUNDOS ONDE SE ENCONTRA ENCADERNAÇÃO MANUELINA

ACESSO ÀS COLECÇÕES

- a) Catálogo informatizado: Endereço electrónico www.acad-ciencias.pt.
- b) Catálogos manuais.
- c) Catálogos impressos:

ACADEMIA DAS CIÊNCIAS DE LISBOA

- > Catálogo de manuscritos: Série Vermelha / 2 vols. - Lisboa : ACL, 1978-1986. Índices: 1º vol. não contém índices.
- > Livros quatrocentistas da biblioteca da Academia das Ciências de Lisboa / Estudo e notas bibliográficas por José V. de Pina Martins; introd. bibl. cat. índices por Júlio Caio Velloso . - Lisboa : ACL, 1992. Índices: Autores principais, autores secundários, títulos, cronológico, impressores, editores e livreiros.
- > Livros quinhentistas de prelos italianos / Estudo introdutório por José V. de Pina Martins ; catalogação por Maria de Lurdes Rosa. - Lisboa : ACL, 2001. O catálogo está organizado 1º por cidade impressória 2º por ordem alfabética de autor e título. Índices: Tábua de concordâncias das edições aldinias, índice dos centros de impressão.
- > Livros quinhentistas espanhóis da biblioteca da Academia das Ciências de Lisboa / Introd. por José V. de Pina Martins, catalogação por Helena Garcia Gil. - Lisboa: ACL, 1989. - Inclui livros espanhóis publicados em Portugal. Índices: Autores, comentadores, compiladores e tradutores, cronológico, impressores livreiros e «costeadores», impressores não identificados., índice geral.
- > Livros quinhentistas portugueses da biblioteca da Academia das Ciências de Lisboa / Introd. José V. de Pina Martins, catalogação. e notas bibliográficas por Francisco Bettencourt e Diogo Ramada Curto. - Lisboa : ACL, 1990.
- > Inclui livros portugueses publicados no estrangeiro.
- > Índices: Autores, obras anónimas ou colectivas de natureza legal, títulos, impressores e livreiros, locais de impressão.

BIBLIOGRAFIA CONSULTADA

ACADEMIA DAS CIÊNCIAS DE LISBOA

- > Catálogo de manuscritos: Série Vermelha. 2 vols. - Lisboa : ACL, 1978-1986.
- > Livros quatrocentistas da biblioteca da Academia das Ciências de Lisboa. - Lisboa: ACL, 1992.
- > Livros quinhentistas de prelos italianos. - Lisboa: ACL, 2001.
- > Livros quinhentistas espanhóis da biblioteca da Academia das Ciências de Lisboa. - Lisboa: ACL, 1989.
- > Livros quinhentistas portugueses da biblioteca da Academia das Ciências de Lisboa. - Lisboa: ACL, 1990.
- > Plano de estatutos em que se convierão os primeiros sócios da Academia das Ciências de Lisboa... - Lisboa: na Regia Officina Typografica, 1780.

AYRES, Cristóvão. - Para a história da Academia das Ciências de Lisboa. - Lisboa: ACL, 1934.

BAIÃO, António. - A infância da Academia (1788-1794). - Lisboa : ACL, 1934.

CARVALHO, Rómulo.- D. João Carlos de Bragança 2º Duque de Lafões, fundador da Academia das Ciências de Lisboa. - Lisboa A.C.L., 1987.

CASTILHO, José Feliciano - Estudo sobre o Missal de Estevam Gonçalves . - Rio de Janeiro : Typografia Americana, 1874.

PATRIMONIA, base de dados.

SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA. Inventário do Património Móvel

Os incunábulo nas bibliotecas portuguesas / coord. e org. Maria Valentina C.A. Sul Mendes. - Lisboa : Sec. Estado da Cultura; Instituto Nacional da Biblioteca e do Livro, 1995.

Sítio - www.acad-ciencias.pt

2.2.6.2. BIBLIOTECA DA ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

ENDEREÇO

Palácio de S. Bento

1249-068 Lisboa

Telefone: 21 3919522

Fax.: 21 3917447

Email: bib@ar.parlamento.pt

CONTACTOS

José Luís Tomé - Director da Biblioteca

jose-luis.tome@ar.parlamento.pt

HORÁRIOS DE CONSULTA

2ª a 6ª feira

9h00 às 18h00

GÉNESE E CONSTITUIÇÃO

A Biblioteca foi criada em 22 de Outubro de 1836, por decreto do Ministro Manuel da Silva Passos, no sentido de apoiar a Assembleia das Cortes a quem tinha sido atribuído como local de trabalho, o recentemente extinto Convento da São Bento da Saúde.

Os seus fundos iniciais constituídos por cerca de 7300 volumes, são provenientes dos conventos extintos em 1834. A sua selecção no Depósito dos Extintos Conventos foi dirigida por Nunes de Carvalho,³³ que os terá seleccionado sobretudo a partir do acervo proveniente de Alcobça, dos Jerónimos, em particular da livraria do cronista da ordem Frei Jacinto de S. Miguel (1692-?)³⁴, cujo pertence manuscrito aparece em grande número de obras, e ainda da Comunidade de Belém.

Em 1921, de acordo com o plano de organização biblioteconómica, discutido no hemiciclo, e possivelmente inspirado na legislação recente de Júlio Dantas, Inspector-geral das Bibliotecas e Arquivos, os livros que tinham permanecido no coro da igreja do Convento de São Bento da Saúde, onde as Cortes estavam instaladas³⁵, tiveram finalmente local apropriado reconstruído nos antigos dormitórios dos frades.

Actualmente o fundo antigo é constituído por cerca de 5000 volumes dos quais 2 do século XV, 93 do XVI incluindo entre outros, 17 de tipografia portuguesa. Verifica-se a existência de livros de direito com alguma predominância para Duarte Nunes de Lião e *Livro das Ordenações*, impresso em Lisboa por Manuel João em 1565. Na generalidade a colecção quinhentista inclui grande percentagem de títulos sobre a história das congregações religiosas, história de Portugal e de Espanha, com destaque para o tema da sucessão, que inclui a obra de *Conestagio Dell' unione del regno di Portugallo alla corona di Castilia* de Génova, 1585. Jerónimo Zurita está representado com os *Annales de la Corona de Aragon* em mais de uma edição; Floriano de Ocampo representado com a *Crónica Geral de Espanha*, impressa em Alcalá, 1578-1586.

As obras impressas nos séculos XVII e XVIII constituem a maioria da colecção.

ORGANIZAÇÃO

O livro antigo encontra-se em local reservado e subordinado a uma cotação geral da colecção composta por obras impressas entre 1481 e 1801 e separado por critério cronológico.

TESOUROS

a) Tipografia do século XV:

Pseudo- AGOSTINHO, Santo. - Sermones ad heremitas. - Venezia: Simone de Bevilacqua, 1495.

PLUTARCO. - Vitae illustrium virorum. - Venezia: Giovanni Ragazzo para Lucantonio de Giunta, 1491. - Existe outro exemplar na BPMP.

b) Tipografia portuguesa do século XVI:

Compendio das crónicas da Ordem de Nossa Senhora do Carmo. - Lisboa : Antonio Gonçalves, 1572.

c) Tipografia espanhola do século XVI:

ARGOTE DE MOLINA, Gonzalo. - Nobleza del Andaluzia. - Sevilha : Fernando Diaz, 1588. Alg grav. aguareladas.

BÍBLIA. Poliglota. - Libri Veteris et Novi Testamenti multiplici lingua impressi. - [Alcalá]: impensis Arnaldi Gulielmi Brocarii, 1514-1517 [i.é. 1520]. - Proveniente da Comunidade de Belém.

ACESSO ÀS COLECÇÕES

a) Ficheiro informatizado.

Catálogo em linha no site da Assembleia da República.

b) Catálogos impressos:

Catálogo das obras impressas nos séculos XV a XVI : A colecção da Assembleia da República. - Lisboa: A.R., 2005
1º vol. - Ordenado por data de publicação, contem fotografia dos rostos das obras.

ÍNDICES:

Autores, assuntos, impressores, lugares, pertences, títulos.

Catálogo do século XVII em publicação.

Catálogo do século XVIII em publicação.

³³ Paulo Barata *opus cit.* p.41.

³⁴ 41 títulos de tipografia portuguesa do século XVI verificado na Base de dados Patrimonia.

³⁵ Decreto de 9 de Agosto de 1834 atribui o antigo convento beneditino á Assembleia das Cortes, passando a ser designado por Palácio das Cortes.

Fontes: AS BIBLIOTECAS, ARQUIVOS E MUSEUS QUE POSSUEM FUNDOS ONDE SE ENCONTRA ENCADERNAÇÃO MANUELINA

BIBLIOGRAFIA CONSULTADA

ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA. - Catálogo das obras impressas nos séculos XV a XVI : A colecção da Assembleia da República. - Lisboa : A.R., 2005.1º vol.

BARATA, Paulo. - Os livros e o Liberalismo. - Lisboa : Biblioteca Nacional, 2003.

LEITÃO, Joaquim. - Livros de São Bento : memória. - Lisboa, Imprensa Nacional, 1936.

PATRIMONIA, base de dados.

SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA. Inventário do Património Móvel. - Os incunábulo nas bibliotecas portuguesas / coord. e org. Maria Valentina C.A. Sul Mendes. - Lisboa : Sec. Estado da Cultura; Instituto Nacional da Biblioteca e do Livro, 1995.

SITE <http://www.parlamento.pt> consultado a 8 de Abril de 2006-05-09.

2.2.6.3. BIBLIOTECA DO BANCO DE PORTUGAL

ENDEREÇO

Av. Almirante Reis 71 - 2º

1150-165 Lisboa

Tel. (00351)213130626

Fax..(00351)213128116

CONTACTOS

Dr.ª Maria da Graça Neto e Dr.ª Stella Afonso

biblioteca@bportugal.pt

HORÁRIOS DE CONSULTA

2ª a 6ª Feira

9H00-12H00

13H30-16h00 (última entrada às 15H00)

GÉNESE E CONSTITUIÇÃO

A Biblioteca foi criada em 1932 como serviço de apoio à instituição. Esta unidade biblioteconómica era consequentemente composta por obras de temática relacionada com economia e política financeira e monetária e direito integrando, no entanto, alguns exemplares com antiguidade.

Mas, foi em 1972 que o acervo de livro antigo do Banco de Portugal foi ampliado, através da compra da colecção que pertencera a Fausto José Amaral de Figueiredo (1911-1971). Da observação do conjunto pode inferir-se o interesse do seu coleccionador por assuntos relacionados com Portugal do ponto de vista histórico, legislativo, geográfico, económico, comercial e bibliográfico e pela produção portuguesa no que se refere a obras editadas, de autores portugueses quer em Portugal quer no estrangeiro. É nesta óptica que podemos observar na colecção de obras estrangeiras do século XVI, constantes do respectivo catálogo, autores como António, Prior do Crato, (1531-1595) nos números 1-3, João de Barros (1496-1570) no número 6, António Gama (1520-1595) nos números 21,22 e 23, não podendo deixar de chamar a atenção para o facto do único incunábulo do acervo ser de Johannes Consobrinus i.e. João Sobrinho (? -ca. 1475) autor também português e publicado em Paris no ano de 1483. Em relação aos séculos XVII e XVIII esta perspectiva é também aplicável.(cf. Introdução ao mesmo catálogo da autoria de I. Cepeda). De salientar ainda a exemplaridade do acervo no que respeita à temática legislativa constituída por uma quase completa colecção de *ordenações manuelinas*³⁶, *regimentos* etc. e por número avultado de *leis* sendo algumas o único exemplar conhecido em Portugal (cf. 4.3 Tesouros).

O conjunto relativo aos séculos XVII e XVIII portugueses é de singular interesse para o estudo da iconografia em Portugal e de muitos dos seus gravadores nacionais ou estrangeiros radicados no país, como por exemplo Vieira Lusitano, Debrie, Rochefort, entre outros.

A colecção é composta por 11200 monografias e 485 títulos de publicações periódicas, mais de 100 manuscritos, gravuras, mapas e consubstanciada por ampla bibliografia de suporte. Posteriormente têm sido adquiridas algumas espécies.

ORGANIZAÇÃO

À sua organização do ponto de vista biblioteconómico preside:

a) Critério cronológico.

Dois conjuntos: Séculos XV e XVI / Séculos XVII e XVIII.

³⁶ A edição impressa em Lisboa por Valentim Fernandes nos anos de 1512 a 1513, foi retirada da colecção e oferecida à Biblioteca Nacional onde se encontra dependente da cota RES. 2343 A., desta edição conservava o Rei D. Manuel II um exemplar hoje na Biblioteca do Palácio de Vila Viçosa.

b) Local de impressão.

Tipografia portuguesa, identificada por mecha de algodão vermelha / Tipografia estrangeira, identificada por mecha de algodão azul.

CRITÉRIOS DE ARRUMAÇÃO

O critério de arrumação acompanha o da organização: cronologicamente dividido por séculos e fazendo uma separação baseada no país de impressão.

As cotas são atribuídas, de acordo com as proveniências próximas, ou seja L.A. designa a Colecção Banco de Portugal e F.F. a Colecção Fausto Figueiredo.

TESOUROS

a) Forais Manuelinos:

Águas Belas (1513), Bobadela (1513), Cabeça de Vide (1512), Carvalhais -Ferreiro -Fontemanha - Vale de Vi (freguesia da Moita) (1514), Ferreira de Aves (1514), Miranda do Douro (1510), Murça (1512), Rosmaninhal (1510), Tarouca (1514), Tibães (1517), Vacariça – Mealhada (1514).

b) Obra impressa no século XV:

CONSOBRINUS, Johannes - De iustitia commutativa. - Paris, 1483.

c) Livros impressos em Portugal no século XVI. Total de 104 títulos sendo alguns senão únicos de insigne raridade:

> Doação feita pelo senhor Rey Dom Manuel das terras do Infantado e Ducado de Aueyro conteudas na doação q[eu] o Rey Dom Ioão o segundo tinha feyto por seu testamento ao senhor Dom Iorge seu filho Mestre de Santiago, impressa depois de 1501 sem referência a local de edição nem a data.

> Alvará sobre os físicos impresso em Lisboa por João Blávio depois de 12 de Julho de 1561.

> Carta do Cardeal Rei D. Henrique datada de 1579 [Carta sobre a sucessão destes reinos e senhorios de Portugal]. A impressão não indica nome de impressor, local e data.

> Carta de D. Filipe I determinando que o duque de Alba sufoque a revolta de D. António Prior do Crato e tome posse do Reino de Portugal, impressa depois de 30 de Agosto de 1580. A impressão não indica nome de impressor, local e data.

> Carta de D. Filipe I concedendo perdão a alguns seguidores de António Prior do Crato que foram exceptuados na carta de perdão de Abril de 1581. - Impressa depois de 14 de Setembro de 1582. A impressão não indica nome de impressor, local e data. A Biblioteca do Palácio de Vila Viçosa possui exemplar idêntico (cf. D. Manuel 392).

ACESSO À COLECÇÃO ATRAVÉS DE CATÁLOGOS

BANCO DE PORTUGAL

> Catálogo de obras impressas nos séculos XV e XVI. Colecção do Banco de Portugal./ Introdução organização e índices Júlio Caio Veloso. - Lisboa: Banco de Portugal, 2000.

> Contém índices: Autores principais e secundários / Títulos / Locais de impressão / Impressores e locais de impressão / Cronológico / Concordâncias / Marcas de posse / Documentação iconográfica.

> Catálogo de obras impressas em Portugal nos séculos XVII e XVIII. Colecção do Banco de Portugal. / Isabel Vilares Cepeda, Leonor Antunes. - Lisboa : Banco de Portugal, 2005.

> Contém índices: Autores principais e secundários, / Obras anónimas, / Títulos, / Locais de impressão, / Impressores, editores e livreiros / Locais de impressão impressores e editores, / Datas de impressão / Ilustradores / Encadernadores / Antigos possuidores.

> Catálogo de obras impressas no estrangeiro nos séculos XVII e XVIII. Colecção do Banco de Portugal. / Isabel Vilares Cepeda, Leonor Antunes. - Lisboa : Banco de Portugal - em publicação.

BIBLIOGRAFIA CONSULTADA

ANSELMO, António Joaquim. - Bibliografia das obras impressas em Portugal no século XVI. - Lisboa : Biblioteca Nacional, 1916.

BANCO DE PORTUGAL

> Catálogo de obras impressas nos séculos XV e XVI : Colecção do Banco de Portugal. / Introdução organização e índices Júlio Caio Veloso. - Lisboa: Banco de Portugal, 2000.

> Catálogo de obras impressas em Portugal nos séculos XVII e XVIII: Colecção do Banco de Portugal. / Isabel Vilares Cepeda, Leonor Antunes. - Lisboa : Banco de Portugal, 2005.

MANUEL II, REI DE PORTUGAL. - Livros antigos portugueses: 1489-1600 da biblioteca de Sua Majestade fidelíssima.

> Londres: Maggs Bros., 1929-1935.

PORTUGAL. BIBLIOTECA NACIONAL. - Catálogo dos impressos portugueses do século XVI: a colecção da biblioteca Nacional / introd. org. e índices por Maria Alzira Proença Simões. - Lisboa : Biblioteca Nacional, 1989.

Patrimonia.Base de dados.

Fontes: AS BIBLIOTECAS, ARQUIVOS E MUSEUS QUE POSSUEM FUNDOS ONDE SE ENCONTRA ENCADERNAÇÃO MANUELINA

2.2.6.4. CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA

2.2.6.4.1. GABINETE DE ESTUDOS OLISIPONENSES

ENDEREÇO

Gabinete de Estudos Olisiponenses
Palácio do BEAU SÉJOUR
Email geo@cm-lisboa.pt
Tel. 21 771 24 20
Fax. 21 778 25 98

CONTACTOS

Ana Sansão - Bibliotecária

HORÁRIOS DE CONSULTA

2ª a 6ª feira
9h00 – 18h00
Sábados
10h00 – 17h00

GÉNESE E DESENVOLVIMENTO

A biblioteca foi criada em 1984 a partir do espólio do olisipógrafo Eng. Vieira da Silva, adquirido pela Câmara Municipal de Lisboa, após a sua morte (1951). O gabinete autonomiza-se por despacho camarário em 1984. Posteriormente, em 1992 é transferido para as actuais instalações no Palácio do *Beau Séjour*. Nestas novas instalações o espólio documental, foi disponibilizado ao público.

A temática essencial desta colecção é subordinada ao contexto de Lisboa, apresentado em: manuscritos, impressos e material cartográfico. Posteriormente a colecção tem sido desenvolvida com a aquisição, e doação de outros fundos relacionados com o mesmo tema.

Actualmente a biblioteca possui no domínio dos impressos: uma obra do século XVI, 8 do século XVII e 79 do século seguinte. De salientar a existência de material cartográfico do século XVII e a existência de manuscritos dos séculos XVI a XVIII.

ORGANIZAÇÃO

O livro antigo não está separado do restante. Porém a cota indicia-o como Reservado.

ACESSO À COLECÇÃO

- a) Ficheiros informatizados.
- b) Catálogos impressos:
 - Catálogo de Augusto Vieira da Silva.

BIBLIOGRAFIA

Site: <http://webservice.cm-lisboa.pt/>. Site acedido em 19/05/2006.

2.2.6.4.2. BIBLIOTECA DOS PAÇOS DO CONCELHO

ENDEREÇO

Paços do Concelho
Praça do Município
Email: anabela.valente@cm-lisboa.pt
Tel. 217803040

CONTACTOS

Anabela Valente / Rosa Lemos

HORÁRIOS DE CONSULTA

Pedido prévio.

GÉNESE E DESENVOLVIMENTO

Biblioteca criada em 1999 no sentido de reunir o acervo de livro antigo impresso e manuscrito existente em vários bibliotecas camarárias. Anteriormente estes fundos terão sido na sua maioria oferecidos à Câmara de Lisboa, pela Biblioteca Nacional e seleccionados a partir das obras repetidas provenientes dos extintos conventos.

ORGANIZAÇÃO

As obras estão a ser organizadas por critério cronológico em sala própria – Sala de Arquivo dos Paços do Concelho. Estão individualizadas a partir de cota alfanumérica que contem indicação do século e do país em que foram impressas.

ACESSO À COLEÇÃO

- a) Ficheiro informatizado.
- b) Catálogo impresso dos séculos XV e XVI em publicação.

TESOUROS

ATANÁSIO, Santo, 296-373. - [Athanasii Magni Alexandrini... Opera in quatuor tomos distributa : quorum tres sunt á Petro Nannio Alcmariano ad graecorum... conversi... : quartus, latina multorum interpretationes... digestus & co[n]cinatus... - Basileae : [s.n.], 1556.

CASAL, Gaspar do, 1510-1584, O.S.A. - [De coena, et calice domini quo ad laicos, & clericos non celebrantes : libri tres, in quibus omnia, quae ad hanc rem pertinent, ex antiquis recentioribusque theologis collecta, probe digerentur, ac in examen uocantur, & harecticorum explosis erroribus, orthodoxa fides asseritur... / Gaspares Casalis Lusitano... auctore..]. - Venetiis : ex officina Iordani Zileti, 1563.

CASTRO, Paolo di, 1360-ca 1441. - Pauli Castrensis... In primam [- secundam] Digesti Veteris partem commentaria. Hac postrema editione fidelis & dilige[n]tiùs quàm Veneta & Taurinensi editionibus emendata, & erroribus vindicata. Recens insuper illustrata Franc[iscus] Curtij, Bernardi Landrianni, aliorúm[ue]... additionibus. - Lugduni : [s.n.], 1585.

CÍCERO, 106-43 a.C. - [Philippicae M. Tulii Ciceronis / diligentissime ad exemplar fidelius repositae & tribus commentariis, Maturantii, Phillippi Beroaldi, Georgii Trapezu[n]tii & scholiis Ascensii & tabella literaria dilige[n]ter et commentariis emendatis illustratae. - [Paris] : venundantur cui impressae sunt Iodoco Badio, (1529)].

GREGÓRIO MAGNO, Santo, ca 540-604. - Diui Gregorii Papae, huius nominis primi, cognomento Magni, Omnia, quae extant, Opera: accuratiore, quàm vnquam antea, recognitione, ac solerti diligentia à multis mendis repurgata & aucta: in quibus quid hac nostra editione vltra superiores omnes, praestitum sit, tum ex praefatione... Iacobi Pamelij Brugensis, tum ex operum catalogo, & adpendice non excusorum hactenus, lectori pio licebit cognoscere. Cum indice duplici... - Antuerpiae : apud viduam & haeredes Ioannis Stelsij, 1572.

TRACTATUS UNIVERSI JURIS. - Tractatus vniuersi iuris, duce & auspice Gregorio XIII... - Venetiis : [Societas Aquilae se renovantis], 1584-1586.

TUDESCHI, Niccòlo, 1386-1445. - [Decretalium]. - (Lugduni : per magistrum Jaccobum Saccon, 1520).

WILD, Johann, 1495-1554. - Ionas propheta, quadragesimam, pie et catholice, in summa aede Moguntina, pro concione, un... cum Evangeliorum eiusdem temporis, tam Dominicalium quàm Ferialium, ad eundem applicatione explicatus, anno domini M. D. XLII. / per F. Ioannem Ferum... - Moguntiae : apud D. Victorem : excudebat Franciscus Behem, 1550.

BIBLIOGRAFIA

Catálogo das obras dos séculos XV e XVI, em publicação.

2.2.6.5. BIBLIOTECA DA IMPRENSA NACIONAL – CASA DA MOEDA

ENDEREÇO

Rua da Escola Politécnica, 135
1250-100 Lisboa
Email: margarida.ramos@incm.pt
Tel.: 21 754 07 00
Fax.: 21 781 07 08

CONTACTOS

Margarida Ortigão Ramos Bibliotecária/Arquivista
Maria da Conceição Martins

HORÁRIOS DE CONSULTA

2ª a 6ª feira
9h30 às 12h15
14h00 às 16h15
O livro antigo é consultado com marcação prévia.

Fontes: AS BIBLIOTECAS, ARQUIVOS E MUSEUS QUE POSSUEM FUNDOS ONDE SE ENCONTRA ENCADERNAÇÃO MANUELINA

GÉNESE E CONSTITUIÇÃO

A Biblioteca da Imprensa Nacional foi criada em 1923, por iniciativa do então Director, Luís Derouet, que sentiu a necessidade de organizar o acervo de produção institucional e outro que se mantinha acondicionado, mas sem qualquer tratamento bibliográfico. Á sua iniciativa não deve ser alheia a legislação reorganizadora, que Júlio Dantas tinha promovido como Inspector-geral das Bibliotecas e Arquivos.

Assim em 3 de Outubro de 1923 o então Presidente da República, Dr. António José de Almeida, presidiu à sua inauguração.

Os fundos iniciais que a constituíram foram, nas palavras de Luís Derouet, proferidas no acto de inauguração: “*As espécies bibliográficas da Imprensa Nacional, algumas delas raras, muitas delas riquíssimas, que há talvez vinte anos jaziam encaixotadas,*³⁷ *por falta de uma iniciativa que lhes desse ar e luz...*”.

O citado acervo era constituído por edições próprias, posteriores a 1768³⁸, data da criação da Imprensa Régia, entre as quais devemos salientar uma colecção de Missais ilustrados e belamente encadernados na oficina própria. Não podemos estranhar a qualidade destas impressões e das suas gravuras se atentarmos sobre a ideologia do Alvará de criação comentada na *Breve notícia da Imprensa Nacional de Lisboa*, 1869. do qual se transcreve o seguinte:

«...um estabelecimento que fosse exemplar e escola da typographia em todos os seus ramos³⁹, em que se cultivasse a arte pela arte, e ao mesmo tempo...promover a Instrucção Pública... estampar por preços modíssimos os livros elementares».

Neste sentido trabalharam nesta oficina-escola, em impressões requintadas, os melhores tipógrafos e gravadores portugueses e estrangeiros da época, que se empenharam na realização de obras como por exemplo os citados Missais, o *Breviário Romano* in 12º cujo privilégio exclusivo lhe estava atribuído desde 9 de Maio de 1781. Ao longo dos anos tem estado ligada à publicação dos vários títulos do Diário Oficial hoje denominado *Diário da República* e tem produzido impressões de textos literários, artísticos e científicos.

Todos estes monumentos tipográficos estão hoje disponíveis nesta biblioteca.

As obras de data anterior à criação da Tipografia Régia, que existiam na instituição quando a Biblioteca foi organizada, são de proveniência diversa mas desconhecida. Terão sido adquiridas por doação e, eventualmente, compra. Consta que podem ser provenientes do Noviciado da Cotovia ou já em fase posterior, do Colégio dos Nobres, que funcionou no mesmo edifício colocado na zona fronteira à Tipografia Régia⁴⁰.

Cerca de um ano depois da sua fundação já a biblioteca havia publicado o seu primeiro Regulamento,⁴¹ sendo primeiro Bibliotecário José Maria Gonçalves.

Actualmente no domínio do livro impresso anterior ao século XIX a biblioteca possui três incunábulo únicos nas bibliotecas portuguesas. Entre as obras do século XVI, que não chegam a atingir uma centena, existem dezoito de tipografia portuguesa, entre os quais se verifica a existência de vários títulos de Oleastro Lusitano. O século XVII estrangeiro contém duas edições dos *Atlas* aguarelados, respectivamente de Mercator e de Jansonii. Saliente-se entre as existências do século seguinte a colecção completa da *Gazeta de Lisboa* (1715-1820).

ORGANIZAÇÃO

a) As obras estão conservadas em depósito próprio sendo identificadas por cotas sequenciais, de acordo com as suas dimensões.

b) Colecção Camoniana.

ACESSO À COLECÇÃO

a) Ficheiros manuais.

b) Catálogos impressos.

Catálogo da Camoniana da Biblioteca da Imprensa Nacional. Lisboa : Imprensa Nacional, 1924.

TESOUROS

a) Obras impressas no século XV.

Estas obras são provavelmente provenientes do Noviciado de Cotovia, que não colocava marca de posse no seu acervo.

³⁷ De acordo com informação prestada pela Dr^a Margarida Ortigão « Segundo um Relatório referente aos anos de 1924-1925, da autoria do Bibliotecário José Maria Gonçalves, esses caixotes seriam “cento e tal”. O mesmo Bibliotecário calcula o número total de livros e folhetos em cerca de 40.000.»

³⁸ A Imprensa Régia foi fundada por Alvará de 24 de Dezembro de 1768, da autoria e concepção do Marquês de Pombal.

³⁹ A aula de gravura ficou a cargo do Professor Joaquim Carneiro da Silva, mais tarde este lugar foi ocupado por Francisco Bartolozzi.

⁴⁰ Informação de Margarida Ortigão Ramos.

⁴¹ *Diário do Governo*, 1ª série, nº 140, de 25 de Junho de 1924 Decreto nº 9.857.

ISIDORO DE SEVILHA, Santo. - Etymologiae. - [Augsburg] : Gunther Zainer, 1472. - Único exemplar conhecido em bibliotecas portuguesas.

PARALDUS, Guilielmus. - Summa de vitiis. - [Basel : Michael Wenssler, não posterior a 1475]. - Único exemplar conhecido em bibliotecas portuguesas.

PRAECORDIALE DEVOTORUM. - Praecordiale devotorum. - Basel : [Johann Amerbach], 1489. - Único exemplar conhecido em bibliotecas portuguesas.

b) Tipografia Portuguesa do século XVI:

NUNES, Pedro. - Petri Nonij Salaciensis De arte atque ratione nauigandi libri duo. Eiusdem in theoricas planetarum Georgij Purbachij annotationes... Eiusdem De erratis Orontij Finoei liber unus. Eiusdem De crepusculis lib. I cum libello Allacen De causis crepusculorum. - Conimbricæ: in aedibus Antonij à Marijs, 1573.

PORTUGAL.Leis, decretos. Ordenações. - O primeiro [-quinto] liuro das Ordenações. - Lixboa: por Manoel loam, 1565.

RESENDE, André de. - Libri quatuor De antiquitatibus Lusitaniae / à Lucio Andrea Resendio olim inchoati & Iacobo Menoetio Vasconcello recogniti atq[ue] absoluti.. - Eborae: excudebat Martinus Burgensis, 1593.

BRITO, Bernardo de, O. Cist. - Monarchia Lusytana composta por frey Bernardo de Brito chronista geral e religioso da ordem de s. Bernardo, professo no Real mosteiro de Alcobaça: Parte primeira que contem as historias de Portugal desde a criação do mundo te o nascimento de nosso snor Iesu Christo. - Alcobaça (Mosteiro de): per Alexandre de Siqueira & Antonio Alvarez, 10 laneiro 1597.

c) Tipografia Portuguesa do século XVII e XVIII:

BRANDÃO, António, O. Cist. - - Terceira parte da Monarchia Lusitana: que contem a historia de Portugal desdo Conde Dom Henrique, até todo o reinado delRey Dom Afonso Henriques... / por o Doutor Fr. Antonio Brandao... - Impressa em Lisboa em o Mosteiro de S. Bernardo: por Pedro Craesbeeck, 1632.

> Quarta parte da Monarchia Lusitana: que contem a historia de Portugal desdo tempo delRey Dom Sancho Primeiro, até todo o reinado delRey D. Afonso III... / por o Doutor Fr. Antonio Brandao... - Impressa em Lisboa em o Mosteiro de S. Bernardo: por Pedro Craesbeeck, 1632.

> Quinta parte da Monarchia Lusytana: que contem a historia dos primeiros 23. annos delRey D. Dinis... / escrita pelo Doutor Fr. Francisco Brandao... - Em Lisboa: na officina de Paulo Craesbeeck, 1650.

> Sexta parte da Monarchia Lusitana: que contem a historia dos ultimos vinte & tres annos del Rey Dom Dinis... / escrita pelo Doutor Fr. Francisco Brandam... - Lisboa: na officina de Joam da Costa, 1672.

BRITO, Bernardo de, O. Cist. - Segunda parte, da Monarchia Lusytana: em que se continuao as historias de Portugal desde o nascimento de Nosso Salvador Jesu Christo, ate ser dado em dote ao Conde Dom Henrique... / composta... pello Doutor Frey Bernardo de Britto... - Impressa em Lisboa no Mosteiro de Sao Bernardo: por Pedro Crasbeeck, 1609.

JESUS, Rafael de, O.S.B. - Monarquia Lusitana: parte setima contem a vida de elRey Dom Affonso o Quarto... / composta... [por] Frey Raphael de Jesus... - Lisboa: na impressao de Antonio Craesbeeck de Mello, 1683.

SANTOS, Manuel dos, O. Cist. - Monarquia Lusitana: parte VIII, contem a historia e successos memoráveis do reino de Portugal no tempo del rey D. Fernando, a eleição del rey D. João I, com muitas noticias da Europa / por Frei Manuel dos Santos.. - Lisboa Occidental: na Officina da Musica, 1727.

BIBLIOGRAFIA

Imprensa Nacional

> Catálogo da Camoniana da Biblioteca da Imprensa Nacional. - Lisboa : Imprensa Nacional, 1924.

> Inauguração solene da Biblioteca "Sala António José de Almeida" em 3 de Outubro de 1923, com a honrosa assistência de Sua Excelência o senhor Presidente da República Portuguesa: [Discursos do Presidente da República e do Director da Imprensa Nacional]. - [Lisboa: Imprensa Nacional, 1923].

> Relatório da Biblioteca da Imprensa Nacional relativo aos anos de 1924 e 1925 / [José Maria Gonçalves]. - Lisboa: Imprensa Nacional, 1926.

PATRIMONIA. Base de dados.

PORTUGAL. Secretaria de Estado da Cultura. Inventário do Património Móvel. - - Os incunábulo das bibliotecas portuguesas / Inventário do Património Móvel; coord. e org. Maria Valentina C. A. Sul Mendes. - Lisboa: Secretaria de Estado da Cultura. Inventário do Património Móvel, 1995.

Sítio - <http://www.incm.pt>

2.2.6.6. BIBLIOTECA CENTRAL DA MARINHA

ENDEREÇO

Mosteiro dos Jerónimos

Praça do Império

Fontes: AS BIBLIOTECAS, ARQUIVOS E MUSEUS QUE POSSUEM FUNDOS ONDE SE ENCONTRA ENCADERNAÇÃO MANUELINA

1400-206 Lisboa
Email: biblioteca.marinha@marinha.pt
Tel. 213658522/ 213658528
Fax. 213658523

CONTACTOS

Alm. Leiria Pinto – Director
Com. Tomás Coelho – Sub-Director
Alice Ferreira dos Santos - Chefe da Biblioteca

HORÁRIOS DE CONSULTA

9h30 às 12h30
13h30 às 16h45

GÉNESE E CONSTITUIÇÃO

A biblioteca da Marinha foi criada por Dona Maria II, a 7 de Janeiro de 1835 para desempenhar as funções outrora desempenhadas pela Biblioteca dos Guarda - Marinhas, que havia embarcado com o Rei D. João VI, quando este instalou a Corte no Brasil.

Os seus fundos iniciais, não se limitaram à temática natural, numa biblioteca desta especialidade, incluindo obras de humanidades, literatura, arte, filosofia etc. Foram adquiridos por transferência do Depósito dos Extintos Conventos em 1834 e por legados particulares, tendo sido o seu primeiro catálogo organizado em 1840 por Gastão Fausto da Câmara Coutinho⁴².

Em 1960 adquire a designação de Biblioteca Central da Marinha.

Actualmente a biblioteca possui quatro incunábulo (ver ponto 4 - Tesouros), 299 títulos do século XVI sendo alguns de tipografia portuguesa de alguma raridade como a *Arte da guerra no mar* de Fernão de Oliveira impressa em Coimbra, 1555, e na estrangeira destaque-se entre outros os *Les quatres premiers livres de navigation et peregrinations orientales* / de Nicolas de Nicolai impresso em Lyon, 1568. Possui ainda 962 obras impressas no século XVII e 2816 no século XVIII, além de uma colecção de cartografia que inclui globos terrestres provenientes do DELEC (cf. Paulo Barata *opus cit.* p.30). Salienta-se as temáticas de história, geografia, aritmética, geometria, astronomia e náutica, indispensáveis para o estudo da história dos descobrimentos portugueses.

ORGANIZAÇÃO

O livro antigo até ao século XVII está acondicionado em zona Reservada, ordenado de acordo com as suas dimensões e de acordo com critério cronológico - por séculos de edição.

ACESSO À COLECÇÃO

- a) Catálogo manual.
- b) Catálogo informático.
- c) Catálogos impressos:
 - > Catálogo das diversas obras que se encontram na Bibliotheca Central do Ministério da Marinha constituindo a miscellanea, coordenado segundo o titulo das obras. - Lisboa: Imp. Nacional, 1886.
 - > Catálogo das obras impressas no séc XVII/ Biblioteca Central da Marinha - Lisboa: Edições Culturais da Marinha, 1996.
 - > Catálogo das obras impressas no século XVIII. - Lisboa: Biblioteca Central da Marinha, 2000.
 - > Catálogo dos manuscritos dos séculos XVII ao XX / Biblioteca Central da Marinha. - Lisboa: Edições Culturais da Marinha, 2000.
 - > Legado Comandante Nunes Ribeiro [Ex. policopiado] / Biblioteca Central da Marinha. - Lisboa: Biblioteca Central da Marinha, 1981.
 - > Livros impressos nos séc. XV a XVI. - Lisboa: Biblioteca Central da Marinha, 1972.

TESOUROS

- a) Obras impressas no século XV:
 - COLUMNA, Franciscus. - *Hypnerotomachia Poliphili*. - Venezia : Aldo Manuzio, 1499.
 - EPISTOLAE DIVERSORUM PHILOSOPHORUM. - *Epistolae diversorum philosophorum...* - Venezia : Aldo Manuzio, 1499. - Nas bibliotecas públicas portuguesas apenas existe exemplar idêntico na B.N.
 - JUVENAL. - *Satyrae*. - Nuremberga : Anton Koberger, 1497. - Nas bibliotecas públicas portuguesas apenas existe exemplar idêntico na B.N.

⁴² Cf. Paulo Barata, *Os livros e o liberalismo*, 2003, p.40

RODERICUS ZAMORENSIS. - Compendiosa historia hispanica.- [Roma] : Ulrich Han, [não posterior a 1470].

b) Tipografia do século XVI:

ORTELIUS, Abraham. - Theatrum orbis terrarum/ Abraham Ortelius. - Antuerpiae, 1584.

APIANO, Petri. - La cosmographia. - Cosmographia sive descriptio universi orbis | Petri Apiani & Gemmae Frisij mathematicorum insignium...Adjecti sunt alij, tum Gemmae Frisij, tum aliorum auctorum eius argumenti Tractatus ac Libelli varij, quorum seriem versa pagina... - Antuerpiae : Apud Joan Bellerum, 1584.

c) Tipografia estrangeira do século XVII:

LINSCHOTEN, Jan Huygen van. - Description de l'Amerique & des parties [...] de la Nouvelle France, Floride, des Antilles, Iucaya, Cuba, Iamaica, [...] avec une carte geographique de l'Amerique Australe qui doit etre inserée en la page suivante . - Amsterdam: chez Evert Cloppenburgh, 1638. - Pert. Gago Coutinho.

BIBLIOGRAFIA

BARATA, Paulo. - Os livros e o liberalismo. - Lisboa : B.N., 2003.

BIBLIOTECA CENTRAL DA MARINHA

> Catálogo das diversas obras que se encontram na Bibliotheca Central do Ministerio da Marinha constituindo a miscellanea, coordenado segundo o titulo das obras. - Lisboa : Imp. Nacional, 1886. Catálogo das obras impressas no séc XVII/ Biblioteca Central da Marinha. - Lisboa: Edições Culturais da Marinha, 1996.

> Catálogo das obras impressas no século XVIII. Lisboa: Biblioteca Dcentral da Marinha, 2000.

> Catálogo dos manuscritos dos séculos XVII ao XX / Biblioteca Central da Marinha. - Lisboa: Edições Culturais da Marinha, 2000. Legado Comandante Nunes Ribeiro [Ex. policopiado] / Biblioteca Central da Marinha. - Lisboa: Biblioteca Central da Marinha, 1981. Livros impressos nos séc. XV a XVI- Lisboa: Biblioteca Central da Marinha, 1972.

> PORTUGAL. Secretaria de Estado da Cultura. Inventário do Património Móvel.- Os incunábulo das bibliotecas portuguesas / Inventário do Património Móvel; coord. e org. Maria Valentina C. A. Sul Mendes. - Lisboa, 1995.

PATRIMONIA, Base de Dados.

Sítio - <http://www.marinha.pt/Marinha/PT/Extra/Biblioteca> acedido a 20.05.2006.

2.2.6.7. BIBLIOTECA DO MUSEU NACIONAL DE ARTE ANTIGA

ENDEREÇO

Rua das Janelas Verdes

1249 Lisboa

Tel. (00351) 21 3912800

Fax..(00351) 21 3973703

CONTACTOS

Biblioteca:

Maria Helena Fidalgo - Bibliotecária

Email: mnaa.mfidalgo@ipmuseus.pt

Gabinete de Estampas:

Alexandra Markl e Regina Peixeiro - Conservadoras

Email:mnaa.amarkl@ipmuseus.pt

HORÁRIOS DE CONSULTA

Biblioteca:

O atendimento presencial na Biblioteca efectua-se mediante marcação prévia.

2ª a 6ª feira

10h00 - 13h00

14h00 - 17h00.

Gabinete de Estampas:

O atendimento presencial no Gabinete de Estampas efectua-se mediante marcação prévia.

3ª Feira

14h00 - 17h00

4ª a 6ª feira:

10h00 - 17h00

Fontes: AS BIBLIOTECAS, ARQUIVOS E MUSEUS QUE POSSUEM FUNDOS ONDE SE ENCONTRA ENCADERNAÇÃO MANUELINA

GÉNESE E CONSTITUIÇÃO

O Museu Nacional de Arte Antiga, vulgarmente conhecido por Museu das Janelas Verdes está instalado no antigo palácio do século XVII, que pertenceu aos Condes de Alvor. Teve a sua origem mais remota na *Academia de Bellas Artes* criada por decreto de Dona Maria II, no sentido de «difundir por todas as classes o gosto do bello». A esta Academia era também atribuída a vertente de Galeria Nacional (1839). Funcionava no Convento de S. Francisco onde quase simultaneamente se instalaram o Depósito de Livros e o de Obras de Arte provenientes dos conventos extintos (por decreto de 28 de Maio de 1834). A falta de espaço e o fundo que se havia acumulado deram origem, 50 anos depois em 1884, ao Museu de Bellas Artes e Arqueologia (desde 1911 Museu Nacional de Arte Antiga), já no local onde hoje se encontra instalado, e onde decorrerá a Exposição de Arte Ornamental de 1882, cujo Comissário foi Delfim Guedes.

A Biblioteca do Museu Nacional de Arte Antiga foi criada em 1945, como serviço de apoio à instituição, depois das obras de ampliação realizadas nos anos quarenta.⁴³ Nesta óptica, inclui documentação subordinada à temática museológica e história de arte. Possui um fundo antigo baseado na «proveniência dos extintos conventos», com ca. de 161 títulos composto por manuscritos desde o século XVII e impressos dos séculos XVI a XIX, versando sobretudo temática religiosa e histórica. Na colecção de manuscritos e impressos sobressai um conjunto de Estatutos e Compromissos de diversas irmandades tais como: o *Compromisso da Irmandade do Sanctissimo Sacramento ordenado na freguesia dos Remédios e Santa Vera*, Carcavelos, 1671, *Compromisso da Irmandade da Igreja de São Julião do Tojal*, Lisboa, 1748, o *Compromisso da Irmandade de Santo Elói Ourives*, 1760 entre outros. Existem ainda alguns livros de coro com encadernações sumptuosas.

No domínio do livro impresso é de salientar um conjunto de *Missais* magnificamente encadernados, impressos na Tipografia Régia entre 1775 e 1886, e na Oficina Plantineana de Anvers nos séculos XVII e XVIII. Este importante conjunto de encadernações indicia ter a «encadernação» presidido como critério de selecção, para fundo museológico. Curiosa é ainda a 2ª edição da *Arte da pintura, symetria e perspectiva*, Lisboa, 1767, da autoria de Filipe Nunes posteriormente Frei Francisco das Chagas da Ordem de S. Domingos. Neste acervo pode ser consultada a *Encyclopedie ou Dictionnaire raisonné...* Paris, 1751-65 de aquisição recente. Porém as obras de maior esplendor, existentes neste museu, estão conservadas no *Gabinete de Estampas* criado em 1940, onde se encontram além de uma colecção constituída por 16000 gravuras (muitas delas provenientes de transferência da Academia de Belas Artes de Lisboa, em 1884, e da Biblioteca Nacional, em 1938), uma colecção de 5200 desenhos, livros de horas iluminados como por exemplo, o de D. Manuel I de Portugal e o da Rainha Dona Catarina ou D. Fernando e um Livro de Horas Gantoburgense. Além das proveniências já apontadas temos que considerar, mais uma vez a importância dos fundos dos conventos extintos e parte das colecções reais incorporadas depois de 1910, além de legados, doações e aquisições

ORGANIZAÇÃO

a) Biblioteca.

O livro antigo encontra-se acondicionado por ordem sequencial de número de inventário, precedido da sigla RES.

b) Gabinete de Estampas.

Este Gabinete pode ser considerado como a zona de Reservados da instituição. Conserva as espécies mais válidas do ponto de vista museológico, critério fundamentado no facto de conterem grande número de gravuras ou iluminuras ou serem obras impressas e manuscritas de insigne raridade.

As obras encontram-se organizadas por tamanhos e de acordo com as suas características físicas. As cotas são atribuídas elas também, de acordo com a colecção a que se referem.

TESOUROS

Biblioteca.

a) Compromissos manuscritos:

Compromisso da Irmandade do Sanctissimo Sacramento ordenado na freguesia dos Remédios e Santa Vera. - Carcavelos, 1671.

Compromisso da Irmandade da Igreja de São Julião do Toja. - Lisboa, 1748.

Compromisso da Irmandade de Santo Elói Ourives, 1760.

b) Livros impressos:

> Impressos de tipografia portuguesa do século XVII:

ORDEM DE CRISTO. - Definições e estatutos dos cavalleiros, e freires da Ordem de Nosso Senhor Jesus Christo: com a historia da origem & principio della. - em Lisboa : na Officina de Joam da Costa, 1671.. - A obra muito ilustrada e cuja encadernação da época, ostenta a Cruz da Ordem de Cristo gravada a ouro no centro de ambas as pastas.

c) Tipografia portuguesa dos séculos XVIII e XIX:

Conjunto de Missais impressos na Régia Oficina Tipográfica entre 1775 e 1886, que conservam encadernações sumptuosas.

⁴³ Foi nesta altura anexado e remodelado o convento da Albertas de que hoje resta apenas a Igreja.

Gabinete de Estampas.

a) Obras impressas:

> Obras impressas no século XV:

JOÃO XXI, Papa. - Tesoro de poveri. - [Venezia : Giovanni Ragazzo e Giovanni Maria da Occimiano, 27 Março 1494].

> Existe um exemplar idêntico na Biblioteca Nacional.

> Obras impressas em Portugal no século XVI:

GÓIS, Damião de. - Chronica do felicissimo Rei Dom Emanuel... - Em Lisboa : em casa de Francisco Correa, 1566-1567.

RESENDE, Garcia de. - Livro das obras de Garcia de Resende que trata da vida... Rey dõ loão o segundo. - [Lisboa]: em casa de Luys Rodriguez, 1545.

> Obras impressas em Espanha no século XVII:

LAVANHA, João Baptista. - Viage de la Catholica Real Maestad del Rei D. Fillipe III N.S. al Reino de Portugal... - Madrid: Thomas de Junti, 1622.

b) Códices:

> Iluminados dos séculos XV e XVI:

IGREJA CATÓLICA. Liturgia e ritual. Antifonário. - [Antifonário temporal]. - [14--]. -: perg., il. color.

Livro de Horas, 15-- dito de D. Manuel.

Livro de Horas, 15-- de Dona Catarina.

Livro de Horas, 15-- ganto-burgense.

> Colecção de graduais e missais iluminados, sobre papel ou pergaminho, cujas datas englobam os séculos XVI, XVII e XVIII.

> Descrição dos preparativos para a inauguração da Estátua Equestre de D. José I, 1765.ms.

ACESSO À COLECÇÃO.

Biblioteca.

O acesso é feito através de catálogos em linha:

No site da Biblioteca – <http://biblioteca.mnarteantiga-ipmuseus.pt> - existe uma ligação intitulada: *Livros Manuscritos e impressos até 1830.*

Gabinete de Estampas.

O acesso é feito através de listagens dactilografadas.

BIBLIOGRAFIA CONSULTADA

BEAUMONT, Maria Alice. - O Gabinete de Estampas do Museu Nacional de Arte Antiga. In : Boletim do Museu de Arte Antiga, 1968. pp. 33-38.

INOCÊNCIO. - Dicionário Bibliográfico Português. - Lisboa : Imprensa Nacional, 1973. ed. fac-similada.

MUSEU NACIONAL DE ARTE ANTIGA

Museu de Arte Antiga / Introdução de José Luís Profírio. - Lisboa : Editorial Verbo, 1977.

PATRIMONIA, Base de dados.

Sítio - Museu Nacional de Arte Antiga consultado a 26 de Março 2006.

<http://biblioteca.mnarteantiga-ipmuseus.pt> .

2.2.6.8. BIBLIOTECA DO MUSEU NACIONAL DE ARQUEOLOGIA

ENDEREÇO

Mosteiro dos Jerónimos Belém

Praça do Império 1400-206 Lisboa

Email: biblioteca@mnarqueologia-ipmuseus.pt

Tel. 21 3620000

Fax.. 21 3620016

CONTACTOS

Lívia Cristina Coito - Bibliotecária

HORÁRIOS DE CONSULTA

3ª a 6ª feira

10h00 às 12h30

14h00 às 17h00

Primeiros sábados de cada mês, excepto nos meses de Julho a Outubro

O acesso a Reservados e fundos de arquivo é restrito a investigadores.

Fontes: AS BIBLIOTECAS, ARQUIVOS E MUSEUS QUE POSSUEM FUNDOS ONDE SE ENCONTRA ENCADERNAÇÃO MANUELINA

GÉNESE E DESENVOLVIMENTO

Biblioteca especializada no domínio da Arqueologia foi fundada em 1893. É constituída por fundos actuais e um fundo antigo de impressos e manuscritos, adquiridos pelo fundador do Museu, o Professor José Leite de Vasconcelos, que por morte (1941) lega ao Museu a sua biblioteca privada, constituída por espólio científico e literário - de salientar neste contexto, manuscritos antigos em pergaminho adquiridos em alfarrabistas.

Actualmente a biblioteca possui 5 obras impressas no século XV entre os quais alguns exemplares únicos conhecidos em bibliotecas portuguesas (ver Tesouros).

Possui ainda 53 obras de tipografia portuguesa do século XVI, algumas de insigne raridade ou únicas conhecidas e um elevado número de espécies do século seguinte.

Destaque-se a riqueza do acervo no domínio dos manuscritos entre os quais existem fragmentos remontando o mais antigo ao século XIII, além de 11 códices do século XV e 14 do século XVI e ainda uma excelente colecção de livros de coro, conservando quase todos a encadernação original.

ORGANIZAÇÃO

Colecção conservada em Reservados e organizada por cronologia de edição e dentro de cada século de acordo com as dimensões das obras. As cotas de livro antigo são identificadas pela sigla L.A.

ACESSO À COLECÇÃO

Catálogo Informatizado - manuscritos e século XVI.

TESOUROS

a) Manuscritos iluminados:

Foral de Roriz - 1514

Foral de S. João de Areias e 1º fol. - 1514

Foral de Coz . - Truncado - 1514

b) Obras impressas no século XV:

OVÍDIO. - Mathamorphoses / [coment. Raphael Regius]. - Venezia : Bernardino Benali, [posterior a 5 de Setembro de 1493]. - Único exemplar conhecido em bibliotecas portuguesas.

TERÊNCIO. - Comediae. - [coment. Aelius Donatus, Johannes Calpurnius] ; [ed.] Chritophorus Pierius. - Venezia. Jacopo Penzio para Lazzaro Suardi, 24 Janeiro 1497. - Único exemplar conhecido em bibliotecas portuguesas.

KETHAM, Johannes. - Compendio de la salud humana. Tratado de la peste / Vasco de Taranta; [trad. esp.]. - Zaragoza : Pablo Hurus, 15 Agosto 1494. - Único exemplar conhecido em bibliotecas portuguesas.

HORÁCIO. - Opera/[coment] Christophous Landinus, Acron, Porphyrio e Antonius Mancinellus. - Venezia: [Philippus Pincius e alguns de Beuilacqua], 13 Julho 1498.

ORÓSIO. - Historiae adversus paganos / [ed.] Aeneas Vulpes. - Venezia: Cristoforo de Pensi para Ottaviano Scoto, 18 Julho 1499.

c) Impressos de tipografia portuguesa do século XVI:

NAZARÉ, Vicente; CARVALHO, Jorge; CRUZ, Tomé. - Cartilha que conte[m] ...ho q[ue] todo christão deue apre[n]der...e[m] lingoa Tamul e Português... - Lixboa : impressa por Germão Galhardo impressor, 1554. - Único exemplar conhecido em bibliotecas portuguesas.

MONCAYO, Pedro. - Flor de vários romances nuevos : Primera y segunda parte...Corregidos por... Pedro de Mocayo natural de Borja. - Lisboa : Por Manuel de Lyra, 1591 . - Único exemplar conhecido em bibliotecas portuguesas.

BIBLIOGRAFIA

Machado, J. Saavedra - História do Museu Etnológico Português. O Arqueólogo Português. Lisboa. 2ª S. Vol. 5 (1971).

Vasconcelos, J. L. - História do Museu. Lx: Imprensa Nacional, 1915.

PATRIMONIA, Base de dados.

PORTUGAL.SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA. Inventário do Património Móvel

- Os incunábulo nas bibliotecas portuguesas / coord. e org. Maria Valentina C.A. Sul Mendes. - Lisboa : Sec. Estado da Cultura; Instituto Nacional da Biblioteca e do Livro, 1995.

- Inventário dos códices iluminados até 1500: Distrito de Lisboa/ Distrito de Aveiro, Braga, Coimbra, Évora, Porto e Setúbal/ coord. Isabel Vilares Cepeda e Teresa Duarte Ferreira. - Lisboa: Secretaria de Estado da Cultura. Inventário do Património Móvel, 1994.

Site do Museu <http://www.mnarqueologia-ipmuseum.pt>

2.2.6.9. BIBLIOTECA NACIONAL DE PORTUGAL

ENDEREÇO

Campo Grande, 83
1749-081 Lisboa
Email: bn@bn.pt
Tel. 21 798 20 00

CONTACTOS

Rosa Maria Galvão - Directora de Serviços de Coordenação Biblioteconómica

HORÁRIOS DE CONSULTA

Sala de Leitura Geral
2ª a 6ª feira - 9h30 às 19h30
Sábados – 9h30 às 17h30

Sala de Reservados
2ª a 6ª feira – 9h30 às 17h30
Encerra aos sábados

GÉNESE DA BIBLIOTECA NACIONAL

Em 1755, o núcleo principal da Biblioteca Real, desaparece vítima do Terramoto que martirizou Lisboa. A memória do passado a que o Rei D. João V dispensava grande parte do seu erário ficou soterrada ou foi engolida por onda gigante. No reinado de D. José foi cometida à Real Mesa Censória a incumbência de tornar pública a biblioteca, que se encontrava à sua guarda. A esta Mesa presidiu Frei Manuel do Cenáculo, desde 1770 a 1777 e foi durante a sua presidência, que a instituição recebeu 60000 volumes provenientes das casas professoras da extinta Companhia de Jesus⁴⁴. Sobre este período de vigência da Real Mesa Censória, afirma Raul Proença⁴⁵:

«... Como conservadora dos instrumentos bibliográficos, tratava da organização de uma verdadeira Biblioteca Nacional, caracterizada pela importância das coleções e pelo livre acesso a elas de todas as classes do público.»

Por decreto de 13 de Maio de 1775 é a citada biblioteca dotada com pessoal que pudesse tratar da conservação e divulgação das espécies, mas só em Outubro do mesmo ano lhe são atribuídas instalações onde pudesse trabalhar condignamente, enquanto não tivesse edifício especialmente construído para o efeito. Dois anos depois Cenáculo é destituído de funções, num momento em que o país atravessa uma época conturbada. Porém não abandona a convicção da necessidade de uma Biblioteca Pública, cujo germen lançara e a quem fará generosas ofertas bibliográficas.

Posteriormente e acompanhando testemunhos internacionais, o conceito de Biblioteca Pública ganha vulto, e é assim que no reinado seguinte, a Rainha Dona Maria I cria a Real Biblioteca Pública, pelo Alvará Régio de 29 de Fevereiro de 1796. Esta institucionalização não decorre da disponibilização da Biblioteca Real como aconteceu em Espanha, onde, no ano de 1712, Felipe V concede ao público erudito a consulta da sua colecção.

Tratava-se pois da erecção da Real Biblioteca Pública, uma criação original, «para conduzir os homens a conseguirem a virtuosa sabedoria», como consta no próprio decreto.

Os seus primeiros fundos são, naturalmente, as obras pertencentes à Real Mesa Censória e os livros proibidos que entretanto lhe foram acrescentados, e que continuarão reservados.

No Alvará atrás referido pode ainda ler-se:

«Ordeno que a numerosa collecção de Livros que estava debaixo da inspecção, e administração da extinta Real Meza⁴⁶ da Comissão Geral sobre o Exame, e Censura dos Livros, sirva de primeiro fundo, e provimento da Real Biblioteca Pública...e progresso della haja de ser applicada do Cofre do Subsídio Literário...» A.R. 29 Fev. 1796 (art. 2º).

De salientar a importância da doação quase simultânea feita pelos padres Teatinos descrita, no Códice 12935 folha 1 verso conservado na Área de Manuscritos da Biblioteca Nacional, como «livros, manuscritos peças e documentos da antiguidade», que se juntou ao acervo inicial logo em 1797, após a morte de Tomaz Caetano de Bem, clérigo regular teatino e cronista da Casa de Bragança.

Esta colecção compunha-se de acordo com a carta de doação ainda hoje conservada no Arquivo Histórico da Biblioteca Nacional, dos livros que versavam as temáticas seguintes: «1º Livros da História, 2º de Philologia, e Belas Artes, Filosofia, Medicina, Mathematica, e Artes e Officios, e o 3º das Sciencias Civis, e Politicas e de Sciencias Ecclesiasticas, Poligraphia e varia Erudição».

⁴⁴ A Universidade de Coimbra foi contemplada com as obras provenientes dos colégios dos jesuítas da sua região.

⁴⁵ Raul Proença. - Bibliotecas e arquivos : Antecedentes e origens da Biblioteca Nacional de Lisboa. *Anais das bibliotecas e arquivos* 3 (11) 1922.

⁴⁶ A Mesa Censória depois designada por Mesa da Comissão Geral para o Exame e Censura dos Livros é extinta a 17 de Dezembro de 1794.

Fontes: AS BIBLIOTECAS, ARQUIVOS E MUSEUS QUE POSSUEM FUNDOS ONDE SE ENCONTRA ENCADERNAÇÃO MANUELINA

A designação de Real Biblioteca Pública é substituída pela de Biblioteca Nacional por decreto de 7 Dezembro de 1836, sendo simultaneamente transferida para o Convento de S. Francisco da Cidade onde funcionava igualmente o Depósito dos Extintos Conventos (DELEC).

Em 1911 mercê da implantação da República o Governo Provisório legisla no sentido da criação de bibliotecas populares e móveis e ordena a reorganização das bibliotecas já existentes ⁴⁷. A Inspeção das Bibliotecas é confiada a dois inspectores, respectivamente para as Bibliotecas Eruditas e Arquivos e para as Bibliotecas Populares e Móveis.

A Biblioteca Nacional vê-se classificada como Biblioteca Erudita e assim também as de Évora, Braga, Castelo Branco, Vila Real e Ponta Delgada.

Pelo mesmo decreto era incumbido o Director da Biblioteca Nacional (de nomeação Governamental) de organizar as bibliotecas erudita e popular de Lisboa, de adquirir livros e material, de requisitar tudo quanto fosse necessário á realização da doutrina do citado decreto, promover dádivas à biblioteca, promover e aceitar a colaboração do público, gestão de pessoal, assinar certidões de propriedade literária e estabelecer contactos com as instituições congéneres portuguesas e estrangeiras. Nomeado o novo director, Faustino da Fonseca, procurou introduzir na própria Biblioteca Nacional essa feição popular ⁴⁸. Reconduzida, anos mais tarde, às suas verdadeiras funções por Fidelino de Figueiredo a Biblioteca inicia uma nova fase de modernização.

O BIBLIOTECÁRIO MOR

António Ribeiro dos Santos (1796-1816) nomeado por decreto real de 4 de Março 1796, tinha durante vários anos desempenhado o cargo de Bibliotecário da Biblioteca Joanina da Universidade de Coimbra. A ele coube a tarefa de gerir as negociações e de, com o seu saber, fazer análise das obras disponíveis para o novo acervo, que se pretendia disponibilizar. Nesse sentido fora encarregado pelo Mordomo-mor, a 3 de Janeiro de 1795, da guarda e conservação da Livraria da Mesa da Comissão Geral do Exame e Censura dos Livros.

Quando em 1796, foi nomeado Bibliotecário-Mor da nova Biblioteca, evocaram-se como razões para a escolha as de ser «*pessoa em quem concorriam as circunstancias de ter amplos conhecimentos da mais depurada litteratura, experiencia madureza e probidade*». Pelo decreto régio de criação da Biblioteca Pública era ainda inerente ao cargo de Bibliotecário Mor, a selecção de pessoal de apoio, para concretizar em tempo útil o projecto. Deste último aspecto nos dá conta em relatório manuscrito intitulado *Resumo da Constituição e estado de Real Biblioteca Pública* (BN/CR/01/Cx01).

Foi durante o seu mandato (1805) criado o Depósito Legal, que obrigava as tipografias a depositarem na Real Biblioteca Pública alguns exemplares de toda a sua produção. Posteriormente novo decreto de 30 de Maio de 1834 estabelece também, a obrigatoriedade de entrega de estampas ou mapas gravados ou litografados por parte das tipografias produtoras.

CRESCIMENTO DAS COLECÇÕES

Deveu-se a:

- > Aquisições em Portugal e Estrangeiro;
- > 1805- Depósito Legal ⁴⁹;
- > 1834 - Espólio das livrarias conventuais extintas pelo decreto, de 28 de Maio de 1834;
- > 1910- Implantação da República e extinção das congregações religiosas.

INSTALAÇÕES

- > 1796 - Terreiro do Paço;
- > 1837 - Convento S. Francisco;
- > 1969 - Tem finalmente um edifício feito de raiz tal como Ribeiro dos Santos ambicionara, evocando o exemplo da Biblioteca de São Marcos em Veneza.

O novo edifício localizou-se no Campo Grande, junto à Cidade Universitária de Lisboa e foi construído com projecto do Arquitecto Pardal Monteiro e com parecer técnico de Manuel Estevens, Director da Biblioteca.

As novas instalações eram finalmente condignas e possibilitavam o acompanhamento do nível científico do século XX.

sapientia edificavit sibi domum

Uma «Casa», com dois séculos de história, fundada em 1796, a quem foi assinalada a finalidade de facilitar o acesso dos seus acervos a todos os interessados, projecta-se, na última década do século XX, em direcção a um público mundial.

A sua política é direccionada no sentido de congregar esforços para uma ampla divulgação das colecções que preserva. Não pretende colaborar numa massificação cultural, nem desenvolve uma estratégia de difusão agressiva. No entanto proporciona meios aos que buscam investigação científica, sem excluir um público mais vasto que, sem

⁴⁷ Decreto de 18 de Março 1911.

⁴⁸ Cf. *Do Terreiro do Paço ao Campo Grande...* – Lisboa: B.N., 1997.

⁴⁹ Lei de 12 Setembro de 1805.

acesso aos originais, pode hoje ter conhecimento do conteúdo dessas obras através de processos digitais permitidos pelas novas tecnologias.

ORGANIZAÇÃO

O livro antigo encontra-se presentemente em quase todas as colecções patrimoniais à guarda da Biblioteca Nacional, as quais se distribuem pelos seguintes departamentos:

- Cartografia Arquivos (manuscritos);
- Arquivo de Literatura Portuguesa Contemporânea (manuscritos);
- Fundo Geral;
- Iconografia;
- Reservados;
- Manuscritos;
- Música;
- Periódicos.

O fundo antigo da Biblioteca encontra-se distribuído por três departamentos principais: o Fundo Geral, os Reservados e os Fundos Especiais.

O Fundo Geral - dadas as características da biblioteca como biblioteca patrimonial, o valioso acervo que constitui o fundo geral contém inúmeras obras do período anterior ao século XIX.

A organização deste fundo herdeira da estrutura inicial da biblioteca, com algumas alterações posteriores, distribui-se entre outras pelas seguintes secções: Religião (R./Rel.), História e Geografia (H.G.), Ciências Cívicas (S.C.), Ciências e Artes (S.A.), Poligrafia (Pol.), Literatura (L.) e Belas Artes (B.A.).

Os Reservados que inclui as colecções impressas raras e reservadas e os manuscritos englobam as diversas colecções reunidas sob as seguintes denominações:

- > Manuscritos: Alcobacenses, Iluminados, Códices, Manuscritos Avulsos, Pombalina
- > Impressos: Incunáveis, Reservados, Camoniana, Bodoniana, Elzeviriana, Legislação, Encadernações, Duarte de Sousa, Erótica e Colonial.
- > Arquivo de Literatura Portuguesa: reúne espólios literários de escritores portugueses dos séculos XIX e XX.
- > Arquivos: tem à sua guarda o Arquivo Histórico da Biblioteca Nacional e diversos arquivos pessoais e de família.

Os Fundos Especiais: As colecções de Iconografia, a Música e a Cartografia reúnem obras de temática relacionada produzidas em todas as épocas.

ORGANOGRAMA DIVISÃO DE RESERVADOS



ÁREA DE MANUSCRITOS

Sob esta designação encontra-se uma extensa colecção de códices de proveniência variada, os Códices de Alcobaça, os Códices Iluminados, a Colecção Pombalina, a Livraria Tarouca e os Manuscritos Avulsos.

ÁREA DE IMPRESSOS

Tal como a anterior foi consignada na lei em 1980. Tem à sua guarda as obras impressas cuja raridade o justifique.

ARQUIVO DE LITERATURA PORTUGUESA CONTEMPORÂNEA

Dentro do seu âmbito reúne diverso tipo de material organizado pelas seguintes designações: Espólios, Colecções, Depósitos e Manuscritos Avulsos.

ARQUIVOS

Contém documentos desde o século XIII a XX. Designam-se as suas colecções da seguinte forma: Arquivo da Casa Pombal, Arquivo Almada e Lencastre Basto, Arquivo Andrade Corvo, Arquivo Histórico da Biblioteca Nacional, Arquivo Tarouca, Colecção Jorge Moser.

ÁREA DE LEITURA E DEPÓSITO

O serviço de leitura de todos os serviços atrás descritos é efectuado em sala conjunta. A arrumação das espécies efectua-se em depósito comum.

Fontes: AS BIBLIOTECAS, ARQUIVOS E MUSEUS QUE POSSUEM FUNDOS ONDE SE ENCONTRA ENCADERNAÇÃO MANUELINA

ÁREA DE MANUSCRITOS

Enquadramento Legal

O actual enquadramento orgânico tem existência legal desde 1980, porém desde a fundação da Biblioteca que os manuscritos tiveram organização e tratamento autónomo.

CONTEÚDO E ORGANIZAÇÃO

Este serviço tem à sua guarda seis colecções, sendo três delas constituídas com base na proveniência (Códices de Alcobaça, Colecção Pombalina, Livraria Tarouca) e três (Colecção de Códices, Colecção de Códices Iluminados e Manuscritos Avulsos) de origem vária como conventos extintos, doações, compras.

Códices

Esta colecção contém cerca de 13300 códices que na sua maioria ascendem à fundação da casa e se distribuem do século XII até à actualidade.

Acesso à colecção:

- a) Ficheiros informatizados;
- b) Catálogo Geral de Manuscritos em fichas;
- c) Catálogos Impressos.

MONIZ, José António. - Inventário [da] secção XIII : manuscriptos. - Lisboa, Biblioteca Nacional, 1896.

FERREIRA, Teresa A. S. Duarte. - Catálogo de Teatro... (COD. 11702 -12887). - Lisboa, Biblioteca Nacional, 1996.

FERREIRA, Teresa A. S. Duarte. - Catálogo da Colecção de Códices (COD. 12888 - 13292). Lisboa, Biblioteca Nacional, 1999.

BARATA, Paulo J. S. - Catálogo da Colecção de Códices (COD. 851 - 1500).- Lisboa : Biblioteca Nacional, 2000.

Biblioteca Nacional, INVENTÁRIO DOS CÓDICES ALCOBACENSES. - Lisboa: Biblioteca Nacional, 1930-78.

Códices de Alcobaça

Como já ficou dito atrás todos estes códices são provenientes do Mosteiro de Alcobaça extinto em 1834. São, na sua maioria, de produção do "Scriptorium" do mosteiro, entre o século XII e XVIII. De salientar que grande parte destes códices possuem encadernação medieval com características únicas.

Acesso à colecção:

THE FUNDO ALCOBAÇA OF THE BIBLIOTECA NACIONAL. - Collegville, Minesota: Hill Monastic Manuscripts Library, 1988-90.

INVENTÁRIO DOS CÓDICES ALCOBACENSES. - Lisboa : Biblioteca Nacional, 1930-78.

INVENTÁRIO DOS CÓDICES ILUMINADOS ATÉ 1500. - Lisboa: Secretaria de Estado da Cultura, 1994.

Códices Iluminados:

Colecção de proveniência variada também ela constituída a partir dos códices de origem fundacional. Engloba cerca de 234 obras todas iluminadas como livros de horas, atlas, bíblias etc.

Acesso à colecção:

Inventários impressos:

CORREIA, Francisco. - Inventário da Colecção dos Manuscritos iluminados da Biblioteca Nacional. - Lisboa : Biblioteca Nacional, 1986.

INVENTÁRIO DOS CÒDICES ILUMINADOS ATÉ 1500. - Lisboa : Secretaria de Estado da Cultura, 1994.

Colecção Pombalina

Esta colecção pertenceu a Sebastião José de Carvalho e Melo, 1º Marquês de Pombal. Foi adquirida em 1887 aos seus descendentes. Contem obras de temática variada como genealógicas, históricas, legislação do século XVIII e o arquivo próprio do Marquês.

Acesso à Colecção:

COMISSÃO ORGANIZADORA DAS COMEMORAÇÕES DO BICENTENÁRIO DO MARQUÊS DE POMBAL

Catálogo Bibliográfico e iconográfico. - Lisboa : Biblioteca Nacional, 1982.

MONIZ, José António. - Inventário da Colecção Pombalina. Lisboa : Biblioteca Nacional, 1889.

Livraria Tarouca

Entrou na Biblioteca por compra em 1971. Contém 250 manuscritos de biblioteca cronologicamente situados entre os séculos XVI e XIX, sobre diversos temas como história, política, literatura etc.

Acesso à Colecção:

ARRIAGA, José de. - Catalogo dos manuscriptos da antiga livraria dos Marquezes de Alegrete, dos Condes de Tarouca e dos Marquezes de Penalva e pertencente à sua actual representante a Condessa de Tarouca. - Lisboa : Imp. de João Romano Torres, 1898.

INVENTÁRIO DO ARQUIVO DA CASA TAROUÇA. - Lista dactilografada, organizada por assuntos, que acompanhou o Arquivo/Livraria aquando da sua aquisição pela Biblioteca Nacional em 1971.

Manuscritos Avulsos

Acervo constituído por cerca de 36000 documentos contidos em 236 caixas, cronologicamente situados entre o século XVI e XX. Contém por exemplo a *minuta do Tratado de Tordesilhas*.

Acesso à Colecção: Ficheiro manual.

ÁREA DE IMPRESSOS

Enquadramento Legal

Este serviço está consignado na lei desde 1980 (D.L. 29 de Agosto de 1980). Embora já existisse desde os primeiros tempos da Instituição, só nesta data as raridades impressas são alvo de autonomia orgânica. (ver organograma anexo)

CONTEÚDO E ORGANIZAÇÃO

As obras consideradas impressos raras, que constituem o fundo de reservados foram sendo, ao longo dos séculos, encaradas segundo critérios diversos. O próprio conceito de «reserva preciosa» tem sido alterado sob a influência de sucessivos critérios culturais e biblioteconómicos.

A constituição organizacional dos fundos não tem hoje uma lógica simples, pois decorre de várias conjunturas ideológicas.

As duas principais secções deste acervo foram constituídas com base em um critério cronológico:

A colecção de Incunábulo (obras impressas desde a descoberta da imprensa até 1500) é constituída por mais de 1500 exemplares provenientes das Livrarias dos Conventos, com especial destaque para o Convento de São Francisco de Xabregas, de particulares e de aquisições. Existem exemplares de grande raridade e alguns únicos conhecidos.

Acesso à colecção:

- a) Ficheiro informático;
- b) Ficheiro manual;
- c) Catálogo impresso:

Catálogo de Incunábulo / introd., org. e índices Maria Valentina C. A. Sul Mendes. - Lisboa : Biblioteca Nacional, 1988.

Os Incunábulo das bibliotecas portuguesas / coord. e org. Maria Valentina C. A. Sul Mendes. - Lisboa: Sec. Estado da Cultura ; Inst. da Biblioteca Nacional e do Livro, 1995. – 2 vol.

A colecção de Reservados é constituída por obras impressas depois de 1501, desde que a sua raridade o justifique. O espaço limitado obriga a que colecções que no passado se agrupariam fisicamente, estejam apenas consignadas em catálogos impressos, como é o caso das de Tipografia portuguesa do século XVI, Tipografia portuguesa do século XVII, Tipografia espanhola do século XVI, Tipografia Aldina, Plantiniana e Erasmiana.

- a) Ficheiro informático;
- b) Ficheiro manual;
- c) Catálogos impressos:

Catálogo dos impressos de Tipografia Portuguesa do séc. XVI : a colecção da Biblioteca Nacional / introd., org. e índices Maria Alzira Proença Simões. - Lisboa : Biblioteca Nacional, 1990.

Edições Aldinas da Biblioteca Nacional : séculos XV-XVI / estudos introd. José V. de Pina Martins; descrição cat. Maria Valentina C. A. Sul Mendes e Margarida Cunha. - Lisboa: Inst. da Biblioteca Nacional e do Livro, 1994.

Erasmus na Biblioteca Nacional : século XVI / introd. e notas bibliogr. José V. de Pina Martins ; descrição cat. Maria Emília Lavoura. - Lisboa : Biblioteca Nacional, 1987.

Tipografia Espanhola do século XVI : a colecção da Biblioteca Nacional / coord. e org. Maria Emilia Balio Lavoura; introd. Lorenzo Ruiz Fidalgo. - Lisboa : Biblioteca Nacional, 1990.

Christophe Plantin na Biblioteca Nacional / Maria Emília Lavoura. In: Revista da Biblioteca Nacional. S. 2 Vol. 5 (2) 1990.

Tipografia Portuguesa do século XVII : a colecção da Biblioteca Nacional / coord. e org. Alexandrina Cruz. - Lisboa: Biblioteca Nacional, 1999. Letras A e B.

COMISSÃO EXECUTIVA DO IV CENTENÁRIO DA PUBLICAÇÃO DE “OS LUSÍADAS”

Os Lusíadas 1572-1972. Catálogo da Exposição Bibliográfica, Iconográfica e Medalhística de Camões. - Lisboa, Comissão Executiva, 1972.

BODONIANA

Inclui as obras impressas pela Tipografia Bodoni, entre 1768-1813. Contém 327 exemplares na sua maioria colecionados por Francisco Vieira. Contém dois catálogos publicados por Bodoni dos caracteres tipográficos usados na sua notável oficina. É de salientar que muitos dos exemplares conservam a cartonagem de editores, outros ainda possuem artísticas encadernações italianas.

Fontes: AS BIBLIOTECAS, ARQUIVOS E MUSEUS QUE POSSUEM FUNDOS ONDE SE ENCONTRA ENCADERNAÇÃO MANUELINA

Acesso à colecção:

a) Ficheiro manual.

ELZEVIRIANA

Colecção formada por obras editadas pelas diversas gerações da família Elzevier, ao longo dos séculos XVI e XVII. Integra-se no contexto cronológico da descoberta do novo mundo. De salientar que a iconografia científica e a referente à literatura de viagens tem nesta colecção larga representatividade. Compõe-se de 370 espécies provenientes das existências da B.N. completadas com algumas compras.

a) Ficheiro manual;

b) Ficheiro informático;

CAMONIANA

Procura reunir todas as edições da obra de Luís Vaz de Camões e estudos publicados sobre a sua vida e obra desde o século XVI até à actualidade. É uma colecção em aberto que já possui 3500 espécies.

Acesso à colecção:

a) Ficheiro manual;

b) Ficheiro informatizado;

c) Catálogo impresso:

COMISSÃO EXECUTIVA DO IV CENTENÁRIO DA PUBLICAÇÃO DE "OS LUSÍADAS"

Os Lusíadas 1572-1972. Catálogo da Exposição Bibliográfica, Iconográfica e Medalhística de Camões. – Lisboa: Comissão Executiva, 1972.

ERÓTICA

Conjunto subordinado à temática erótico-satírica, constituído por cerca de 170 obras publicadas entre os séculos XVIII e XX.

Acesso à colecção:

a) Ficheiro informatizado.

ENCADERNAÇÕES

Colecção constituída por 148 espécies, encadernadas em pele, seda ou veludo e outros materiais têxteis. Engloba trabalhos desde o século XVI até à actualidade e um acervo notável de amostras de papel de guarda.

Acesso à colecção:

a) Ficheiro manual;

b) Ficheiro informatizado.

LEGISLAÇÃO

Fundo concebido para o estudo sistemático da legislação portuguesa. É constituído por documentos avulsos impressos e cópias manuscritas. O seu único ponto de acesso é cronológico. A falta de índices impossibilita a abordagem temática.

COLONIAL

Organizada pelo Comandante Vilhena durante a primeira metade do século XX esta colecção foi adquirida em leilão no ano 2000. Integra folhetos publicados sobretudo nas colónias portuguesas.

Em curso o tratamento bibliográfico informatizado.

DUARTE DE SOUSA

Colecção que conserva o nome do seu organizador, António Alberto Marinho Duarte de Sousa (1896-1950). Foi constituída nos anos quarenta e cinquenta e, adquirida pelo Estado em 1951, transitando para os Reservados da B.N. em 1993. A temática dominante neste conjunto ricamente encadernado, foca Portugal e os Portugueses observados pelos estrangeiros desde o século XV até ao século XX. As obras na sua maioria magnificamente ilustradas, são revestidas com encadernações modernas que constituem um conjunto valioso para o estudo das mesmas na primeira metade do século XX.

Acesso à colecção:

a) Catálogo da Livraria Duarte de Sousa / Sebastião de Sousa Dinis. – Lisboa: Imprensa Nacional Casa da Moeda, 1974.

b) Informatização em curso.

TESOUROS (ALGUNS EXEMPLOS)

Manuscritos:

Alcobacenses

Entre as centenas de códices que constituíam a Livraria manuscrita do Mosteiro cisterciense de Alcobaça, hoje depositados na Biblioteca Nacional, destaca-se um valioso conjunto medieval de cerca de 180 dos séculos XII e XIII,

onde se revelam quer na escrita, quer na iluminura usada nas artísticas capitais, quer ainda nas excepcionais encadernações, as características das obras produzidas no “scriptorium” daquele Mosteiro.

BÍBLIA. A.T. - [Bíblia copiada por] Samuel ben Abraham ibn Nathan e Josué ben Abraham ibn Gaon para a “massorah”; [iluminada por] Joseph Asarfati. - [1299-1300]. - Pergaminho. - Conhecida por: Bíblia de Cervera.

LIVRO DE HORAS. - [Livro de horas iluminado por William Vrelant]. - [ca. 1450-1475]. - Iluminura em “grisaille” sobre velino.

OLIVEIRA, Fernando de. - Livro da fábrica das naus. - [posterior a 1557]. - Manuscrito autógrafo sobre papel.

CANCIONEIRO DA BIBLIOTECA NACIONAL. - Cancioneiro. – [séc. XVI]. – Cópia manuscrita sobre papel.

Incunábulos:

BÍBLIA, LAT. - Bíblia. - [Mogúncia: Impr. da Bíblia das 42 linhas (Johann Gutenberg), ca. 1454-1455, não posterior a Agosto de 1456]. - 2 v.

TRATADO DE CONFISSÃO. - Tratado de confissom. - Chaves: [s.n.], 8 Agosto 1489

GUIDO DE CAULIACO. - Cirurgia [trad. esp.]. - Sevilha: Meinardo Ungut e Estanislaio Polono, 11 Maio 1493

COLUMNA, Franciscus. - Hypnerotomachia Poliphili. - Veneza: Aldo Manuzio, Dezembro 1499

Camoniana:

CAMÕES, Luís de.

> Os Lusíadas. - Lisboa: António Gonçalves, 1572 (Edições E e Ee).

> Rimas. - Lisboa: Manuel de Lira, 1595.

Reservados:

BÍBLIA. POLIGLOTA. - Libri Veteris et Novi Testamenti multiplici lingua impressi. - Alcala de Henares: Arnao Guillén de Brocar, 1514-1517 [i.é 1520]. - 6 v.

MORO, Tomás. - Utopia. - Basileia: Johann Froben, 1518. - 3ª edição.

MODUS CURANDI. - Modus curandi cum bálsamo. - [Lisboa: Germão Galharde, ca. 1530].

OLIVEIRA, Fernando de. - Grammatica da lingoagem portuguesa. - Lisboa: Germão Galharde, 1536.

SANDE, Duarte de. - De missione legatorum japonensium ad Romanam Curiam... dialogus. - Macau: Casa da Companhia de Jesus, 1590.

AUDUBON, John James. - Birds of America. - London: J.J. Audubon, 1827-1838. - 4 v.

Elzeviriana:

LINSCHOTEN, Jan Huygen van. - Navigatio ac itinerarium... in orientalem sive Lusitanorum Indiam... - Haia: Gilles Elzevier, 1599.

Bodoniana:

TASSO, Torquato. - Aminta. - Crisopoli: Caract. Bodoniani, 1789.

Arquivo de Literatura Portuguesa Contemporânea:

QUEIRÓS, Eça de. - A Tragédia da Rua das Flores. - [ca. 1877]. - Manuscrito autógrafo.

CAEIRO, Alberto (Fernando Pessoa). - O guardador de rebanhos. - 1914. - Manuscrito autógrafo

Cartografia:

HOMEM, Lopo. - Carta náutica do Atlântico. - [ca. 1550]. - Manuscrito iluminado sobre pergaminho.

Dourado, Fernão Vaz

Atlas. - [ca. 1576]. - 17 cartas manuscritas iluminadas sobre pergaminho.

Iconografia:

GOMES, Fernão. - Tecto da nave da Igreja do Hospital Real de Todos-os-Santos. - [ca 1580]. - Desenho a tinta bistre e aguadas.

PIRANESI, Giovanni Battista. - Carceri d'invenzioni [álbum]. - 2ª ed. - Roma, 1760. - Grav. água-forte

Música:

CANCIONEIRO MUSICAL DA BIBLIOTECA NACIONAL. - Cancioneiro musical. - [2ª metade do séc. XVI]. – Manuscrito.

BIBLIOGRAFIA CONSULTADA

Legislação:

ALVARÁ DE CRIAÇÃO DA REAL BIBLIOTECA PÚBLICA dado aos 29 dias de Fevereiro de 1996.

DECRETO-LEI Nº 89/97 de 19 de Abril.

Fontes: AS BIBLIOTECAS, ARQUIVOS E MUSEUS QUE POSSUEM FUNDOS ONDE SE ENCONTRA ENCADERNAÇÃO MANUELINA

História e obras de referência:

ANSELMO, António Joaquim. - Bibliografia das obras impressas em Portugal no século XVI. - Lisboa : Oficinas Gráficas da Biblioteca Nacional, 1926.

«ANTÓNIO RIBEIRO DOS SANTOS» in : Portugal. Dicionário histórico, chorographico, biographico, heráldico, numismático e artístico. Lisboa, 1912.

BARATA, Paulo. Os livros e o Liberalismo: Da Livraria Conventual à biblioteca pública: uma alteração de paradigma. - Lisboa : Biblioteca Nacional, 2003.

CUNHA, Margarida ; DOMINGOS, Manuela. - As encadernações da «Livraria Duarte de Sousa». Rev. Bib. Nac. Lisboa, S.2.9(1)Jan-Jun. 1994, p. 149-161.

DOMINGOS, Manuela. - Subsídios para a história da Biblioteca Nacional. - Lisboa : Biblioteca Nacional, 1995.

LAVOURA, Maria Emília. - Christophe Plantin na Biblioteca Nacional de Lisboa. Revista da Biblioteca Nacional s.2,5 1990.pp 45-51.

MARTINS, José Vitorino de Pina.

> Giovanni Pico della Mirandola (1463-1494) no V.º centenário da sua morte / José V. de Pina Martins. – Lisboa: Instituto da Biblioteca Nacional e do Livro, 1994.

> A Utopia de Thomas More e o humanismo utópico, 1495-1988: catálogo de uma síntese biblio-iconográfica / Introd.e coord. J.V. Pina Martins. - Lisboa: B.N.,1998.

PROENÇA, Raul. - Bibliotecas e Arquivos : Antecedentes e origens da Biblioteca Nacional de Lisboa. in Anais das Bibliotecas e Arquivos 3 (11) 1922.

PORTUGAL. BIBLIOTECA NACIONAL

> Bibliografia da história do livro em Portugal : séculos XV a XIX / Paula Gonçalves...[et al.]; coord. Diogo Ramada Curto. - Lisboa : Biblioteca Nacional, 2003.

> Biblioteca Nacional : exterior - interior /coord. Ana Tostões. - Lisboa : BN, 2004.

> Catálogo de incunábulo da Biblioteca Nacional / introd. e org. Maria Valentina Sul Mendes. - Lisboa : Biblioteca Nacional, 1998.

> Catálogo dos impressos portugueses do Século XVI : a colecção da Biblioteca Nacional / introd. org. e índices por Maria Alzira Proença Simões. - Lisboa : Biblioteca Nacional, 1989.

> Do Terreiro do Paço ao Campo Grande : 200 anos da Biblioteca Nacional : exposição / Biblioteca Nacional. - Lisboa: B.N.,1997.

> Edições Aldinas da Biblioteca Nacional: séculos XV e XVI / introd. J.V. Pina Martins; descrição catalográfica por Maria Valentina Mendes e Margarida Cunha. - Instituto da Biblioteca Nacional e do Livro, 1994.

> Erasmo na Biblioteca Nacional: Século XVI / introd. J.V. Pina Martins; descrição catalográfica por Maria Emília Lavoura. - Lisboa : Biblioteca Nacional, 1987.

> Tesouros da Biblioteca Nacional/ Coord. Maria Valentina C.A. Sul Mendes - Lisboa : Inapa, 1992 /coord. Valentina Sul Mendes.

> Tipografia Espanhola do século XVI : a colecção da Biblioteca Nacional / coord. e org. Maria Emília Lavoura; introd. Jose Ruiz Fidalgo. - Lisboa : BN, 2001.

PORTUGAL. SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA. Inventário do Património Móvel

> Os incunábulo nas bibliotecas portuguesas / coord. e org. Maria Valentina C.A. Sul Mendes. - Lisboa : Sec. Estado da Cultura; Instituto Nacional da Biblioteca e do Livro, 1995.

> Inventário dos códices iluminados até 1500: Distrito de Lisboa / Distrito de Aveiro, Braga, Coimbra, Évora, Porto e Setúbal / coord. Isabel Vilares Cepeda e Teresa Duarte Ferreira. - Lisboa: Secretaria de Estado da Cultura. Inventário do Património Móvel, 1994.

SECRETARIA DE ESTADO DA INFORMAÇÃO E TURISMO

Catálogo da Livraria Duarte de Sousa / Sebastião de Sousa Dinis. - Lisboa : Imprensa Nacional Casa da Moeda, 1974. Sítio - <http://bn.pt/> acedido em 10 de Abril 2005.

2.2.6.10. BIBLIOTECA DO PALÁCIO NACIONAL DE MAFRA

ENDEREÇO

Palácio Nacional de Mafra

Email: pnmafra@ippar.pt

Tel. 261 817 550

Fax. 261 811947

CONTACTOS

Dra. Teresa Amaral

HORÁRIOS DE CONSULTA

2ª a 6ª feira

10h00 às 12h30

14h00 às 17h00

GÉNESE E CONSTITUIÇÃO

A actual biblioteca do Palácio Nacional de Mafra foi idealizada e encomendada ao arquitecto Manuel Caetano de Sousa, para os Cónegos Regrantes de S. Agostinho que, em 1771, vieram substituir os monges Arrábidos a quem tinham pertencido os fundos bibliográficos iniciais, na sua maioria adquiridos pelo rei D. João V para aquele Convento, comunicante com o Palácio Real.⁵⁰ Por esta altura, Pombal adquiriu obras para completar as colecções.

As novas instalações da biblioteca só foram concluídas cerca de 20 anos mais tarde, começando a funcionar em 1794. Foi então que as espécies foram distribuídas por assuntos,⁵¹ e colocadas em estantes com 4 metros de altura, percorridas por galeria. A reorganização do acervo consta de catálogo organizado por Frei João de Sant'Ana e datado de 1819.

As obras encontram-se revestidas por encadernações executadas no próprio convento, onde ainda no domínio franciscano, tinha sido instalada uma oficina para esse efeito. A qualidade destas encadernações e a qualidade das madeiras do Brasil utilizadas nas estantes, explicam o impecável estado de conservação em que os livros se apresentam. De notar ainda e por curiosidade, que vive no Palácio uma colónia de morcegos a quem é atribuída a desinfestação natural.

Actualmente o acervo aqui depositado atinge os 36000 volumes entre os quais 19 incunábulo sendo oito os únicos existentes em bibliotecas portuguesas como a *Summa Angelica de casibus conscientiae* impresso em Veneza por Giorgio Arrivabene no ano de 1495 ou os *Opera* em grego, de Homero, impressos em Florença 1488, 1ª edição deste autor em letra de forma, da qual existe em Portugal, apenas outro exemplar na Biblioteca Pública Municipal do Porto. Na tipografia portuguesa do século XVI podem citar-se pela sua importância literária e bibliográfica, os *Poemas Lusitanos* de António Ferreira impressos em Lisboa, 1598 e a *Compilação de todas as obras* de Gil Vicente impressas em 1562. Porém, o que existe nesta biblioteca de verdadeiramente original, é uma colecção de partituras musicais, sendo algumas delas escritas expressamente para os seis órgãos da Basílica.

Saliente-se ainda a existência de ricos manuscritos iluminados, alguns datando do século XV.

ORGANIZAÇÃO

As espécies bibliográficas antigas encontram-se organizadas por assuntos desde o século XVIII, ou seja, como se dizia na época por *sciencias e disciplinas*. Actualmente as obras mais preciosas foram acolhidas em Reserva.

ACESSO À COLECÇÃO.

a) Catálogos manuais;

b) Catálogos informatizados;

c) Catálogos impressos:

AZEVEDO, João Manuel Borges de. - Biblioteca do Palácio de Mafra : Catálogo dos fundos musicais. – Lisboa: Fundação Caloust Gulbenkian, 1985.

IBOT, António. - Fuentes históricas españolas en la Biblioteca Del Palácio Nacional de Mafra. – Madrid: Instituto Nicolas António, 1942.

TESOUROS

a) Obras impressas no século XV de que só existe um exemplar nas bibliotecas portuguesas:

APULEIUS, Lucius. - *Asinus aureus*. - Bologna : Benedetto Faelli, 1500.

CÍCERO. - *Orationes*. - [Veneza] : Adamo da Ambergau, 1472.

DIONÍSIO DE HALICARNASSO. - *Antiquitates Romanae*. - Treviso: Bernardino Celeri, 1480.

EUSÉBIO DE CESAREIA. - *De Evangelica praeparatione*. - Veneza : Nicolas Jenson, 1470.

JUSTINUS, Marcus Junianus. - *Epitome in Trogi Pompeii historias*. - Veneza : Philippo di Pietro, 1479.

LANFRANCUS DE ORIANO. - *Repetitiones*. - Veneza : Pellegrino Pasqualli, 1489.

PIO II, Papa. - *Epistolae familiares*. - Nuenberg : Anton Koberger, 1496.

SIMONETTA, Bonifácio. - *Persecutionum christianarum historia*. - Milano : Antonio Zarotto, 1492.

b) Livros de horas:

11 Livros de Horas iluminados do século XV, sendo sete de origem francesa. Merece particular destaque aquele que é designado pela cota, Cofre 24.

Colecção de partituras musicais na sua maioria do século XVIII

⁵⁰ O facto de as obras serem de aquisição régia justifica que esta Biblioteca não tenha sido englobada no rol da desanexação, em 1834.

⁵¹ As obras subordinam-se à temática seguinte: medicina, farmácia, história, geografia, viagens, direito canónico e civil, matemática, história natural, sermonária e literatura. In site desta biblioteca consultado a 2006-05-14.

Fontes: AS BIBLIOTECAS, ARQUIVOS E MUSEUS QUE POSSUEM FUNDOS ONDE SE ENCONTRA ENCADERNAÇÃO MANUELINA

c) Forais Manuelinos:

Foral de Terras do Bouro. - 1514.

Foral da Vila do Prado. - 1510.

BIBLIOGRAFIA CONSULTADA

GANDRA, Manuel J. - A Biblioteca do Palácio Nacional de Mafra. - Mafra : Câmara Municipal, 2003.

MAFRA in: Dicionário Portugal, vol. IV p. 722.

PORTUGAL. Secretaria de Estado da Cultura. Inventário do Património Móvel

> Os incunábulos das bibliotecas portuguesas / Inventário do Património Móvel; coord. e org. Maria Valentina C. A. Sul Mendes. - Lisboa: Secretaria de Estado da Cultura. Inventário do Património Móvel, 1995.

> Inventário dos códices iluminados até 1500 / Coord. Isabel Vilares Cepeda, Teresa A.S. Duarte Ferreira. - Lisboa: Instituto da Biblioteca Nacional e do Livro, 1994.

Site: http://www.ippar.pt/monumentos/palacio_mafra.html consultado a 2006-05-10.

2.2.6.11. ARQUIVO HISTÓRICO / BIBLIOTECA DA SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE LISBOA

ENDEREÇO

Av. D. Carlos I, 126 piso C

1200-651 Lisboa

Tel. 213901749

Fax. 213975591

CONTACTOS

Director: Francisco d'Orey Manoel

Técnica Superior de Arquivo: Luísa Cohen

HORÁRIOS DE CONSULTA

2ª a 6ª feira

9h30 às 12h30

14h00 às 17h00

GÉNESE E CONSTITUIÇÃO

A génese desta unidade remonta ao início do século XVI, época em que como arquivo, incluía a documentação relativa às actividades da Instituição e obras como o Compromisso manuscrito de 1520, onde estas actividades encontravam o seu sustentáculo.

O abalo sísmico de 1755 tendo danificado o local onde se encontrava este acervo, fez desaparecer grande parte da documentação, conforme descrito na *Introdução ao inventário da criação dos expostos* (cf. página XXIII e seguintes). Saliente-se, que foi grande o esforço ao longo do século XVIII, XIX e XX, no sentido de obter cópias da documentação perdida. Exemplo disso aparece documentado na acta da sessão de 4 de Dezembro de 1947, onde está a deliberação para a aquisição dos Compromissos impressos de 1516 e 1619, pelo valor de mil escudos (cf. *Inventário da criação dos expostos* página XXII).

A biblioteca na sua verdadeira acepção, só terá surgido no século XIX.

Actualmente, este departamento da Santa Casa caracteriza-se por duas actividades distintas. A primeira a de Arquivo Histórico e Arquivo Intermédio da Instituição a segunda de Biblioteca de apoio aos serviços da Santa Casa conservando, ainda uma importante colecção de obras impressas antigas, portuguesas e estrangeiras.

À constituição deste último conjunto presidiu o núcleo inicial da Santa Casa e inúmeras doações, a que se juntaram, depois de 1830, em consequência do decreto de extinção dos conventos, alguns livros provenientes do convento de São Pedro de Alcântara. Já no último quartel do século XX incorporou parte da biblioteca, que havia pertencido ao Marquês do Alegrete e que havia sido outrora, disponibilizada aos intelectuais, ainda sob a sua pertença.⁵²

Quantitativamente o acervo desta Instituição é constituído por:

a) Três incunábulos, impressos entre 1478-1493, sendo o mais relevante citado no ponto 4.

b) Cento e trinta obras do século XVI sendo 18 portuguesas e 112 de tipografia estrangeira, versando temática diversificada, que vai das ciências à história, geografia, gramática, literatura, religião etc. O conjunto de obras impressas

⁵² De acordo com a nota 5) de *Os cimélios da Santa Casa este acervo foi catalogado pelo Dr. Manuel de Arriaga*, posteriormente Presidente da República Portuguesa e consultado por eminentes intelectuais e políticos portugueses e estrangeiros.

em Espanha, é considerado por Pina Martins, na apresentação do catálogo, como: «um grupo homogéneo onde predominam textos históricos...e não é fácil que numa biblioteca pública portuguesa (exceptuando... a nacional e poucas mais), seja possível reunir uma série de obras hispânicas tão valiosa como esta.».

- c) A temática das obras impressas em Portugal no século XVII, embora diversificada, é muito influenciada pela problemática da restauração, facto que se quantifica neste conjunto em cerca de metade das existências (304 obras). A tipografia estrangeira representada neste acervo (642 títulos) apresenta-se especialmente relacionada com a história, os livros de viagens, e o direito civil e canónico. Deve ser evidenciada a existência da reedição da *Ásia de João de Barros* impressa em português, em Madrid na Imprensa Real, 1615.
- d) O conjunto referente ao século XVIII representa mais de metade da totalidade da colecção sendo 1318 títulos de tipografia portuguesa e 611 obras impressas no estrangeiro. Este número elevado na tipografia portuguesa é significativo da explosão da arte impressória, promovida por D. João V na 1ª metade do século XVIII. Nesta época tanto a tipografia como a encadernação portuguesas, tiveram grande desenvolvimento qualitativo e numérico. A criação de uma tipografia Régia só terá lugar em 1768, embora nos anos precedentes com o progresso económico cultural da época Joanina já estivesse implantado o gosto do equilíbrio tipográfico, que emanava de Itália, onde Bodoni dava à estampa verdadeiros monumentos tipográficos. As novas ideias preconizadas pelos enciclopedistas em França chegam a Portugal onde a filosofia das luzes será apresentada de forma menos exuberante. Os grandes manuais enciclopédicos não tiveram paralelo em Portugal, onde se optou por fazer divulgação científica em traduções impressas em pequenos formatos a que não eram alheias as ilustrações da *Encyclopedie de Diderot e D'Alembert* (1751-1780). Destaque-se o projecto editorial de José Mariano da Conceição Veloso consubstanciado na frase - *Sem livros não há instrução* (1799-1801). O movimento tipográfico atinge no período subsequente uma actividade sem par, onde vários estilos têm a sua preponderância de acordo com os gostos da sociedade em evolução. A Portugal, chegam impressores e livreiros provenientes sobretudo de França que prestam o seu contributo ao desenvolvimento tipográfico. Neste contexto não é pois surpreendente o grande número (1318 títulos) e a qualidade dos livros contidos neste acervo.
- c) Fundo musical manuscrito e impresso de cerca de 244 títulos que se distribuem entre o século XVI e XIX⁵³.

ORGANIZAÇÃO

Os livros antigos estão organizados por:

- a) Proveniência (grandes conjuntos);
- b) Critério cronológico;
- c) Dimensão.

CRITÉRIOS DE ARRUMAÇÃO

As cotas são atribuídas de acordo com a cronologia, seguida de número de ordem e precedidas pela sigla L.A. que significa: livro antigo.

TESOUROS

- a) Manuscritos do século XVI:
MISERICÓRDIA DE LISBOA. - Compromisso. - Lisboa, 1520. - ms. il. - Exemplar restaurado e encadernado em Paris, à custa de António Carvalho Monteiro «Monteiro dos milhões».
- b) Obras impressas no século XV donde se destaca, pelo seu interesse histórico:
SCHEDEL, Hartmann. - Liber chronicarum. - Nurnberg: Anton Koberger, 12 de Julho de 1493.
- c) Tipografia do Século XVI. Espécies únicas em bibliotecas portuguesas:
CORPUS JURIS CIVILIS. - Iustiniani libri IIII... - Lvgduni : apud Gvlielmvm Rovillivm,1537. - Bibliografia consultada não regista- Pertenceu ao Marquês do Alegrete
IGREJA CATÓLICA. Liturgia. Ritual. - Litaniae et preces cantandae in quibus indicta est oratio quadraginta horarum cum expositione Sanctissimi Sacramenti. - [s.l.:sn.15..?]. - Bibliografia consultada não regista. Único exemplar conhecido em Portugal. - Proveniente do Museu de S. Roque.
SANTA CASA DA MISERICÓRDIA (LISBOA). - O Compromisso da Misericórdia. - Lisboa : Valentim Fernandes e Herman de Campos, 1516. - Nota ms. no rosto «da uilla daeiuo». Esta nota manuscrita é um bom exemplo do esforço que a Misericórdia tem levado a cabo para reconstruir as perdas do terramoto de 1755.
ORDEM DOS FRADES MENORES. - Instituta ordinis beati Francisci. - Lixboa. Germã Galharde, 1530. - Único exemplar conhecido em Portugal. - Anselmo 589.
RELIQUIAE SANCTORUM. - [Reliquiae sanctorum. - S.l. : s.n., depois de 13 de Outubro de 1574] . - Único exemplar conhecido em Portugal.

53 A Igreja de S. Roque era detentora de um órgão, que em 1784 foi substituído por outro proveniente de São Pedro de Alcântara.

Fontes: AS BIBLIOTECAS, ARQUIVOS E MUSEUS QUE POSSUEM FUNDOS ONDE SE ENCONTRA ENCADERNAÇÃO MANUELINA

ACESSO À COLEÇÃO

Através de catálogos impressos:

SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE LISBOA

- > Catálogo das obras impressas nos séculos XV e XVI: A coleção da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa. / Apresentação por José V. de Pina Martins, introdução organização, bibliografia e catalogação por Júlio Caio Veloso. - Lisboa, 1992.

Índices:

Século XV

Autores principais e secundários, lugares de impressão e impressores, impressores editores livreiros e locais de impressão, cronológico, concordâncias, marcas de posse.

Século XVI / Tipografia Portuguesa / Tipografia Estrangeira.

Autores principais e secundários, obras anónimas, lugares de impressão e impressores, impressores editores livreiros e locais de impressão, cronológico, concordâncias, marcas de posse.

- > Catálogo das obras impressas no século XVII: A coleção da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa. / Apresentação por José V. de Pina Martins, introdução organização, bibliografia e catalogação por Júlio Caio Veloso, colaboração de Paulo Manuel Coelho do Nascimento e Rosa Carolina do Nascimento Ribeiro Lemos Serrão e Silva. - Lisboa, 1994.

Índices:

Tipografia Portuguesa / Tipografia Estrangeira.

Autores principais e secundários, obras anónimas, títulos, lugares de impressão e impressores, impressores editores livreiros e lugares de impressão, cronológico, ilustrações, gravadores, marcas tipográficas, concordâncias, marcas de posse.

- > Catálogo das obras impressas no século XVIII: A coleção da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa. / Apresentação por José V. de Pina Martins, introdução organização, bibliografia e catalogação por Júlio Caio Veloso. - Lisboa, 1999. - 2 vols.

Índices:

Tipografia Portuguesa / Tipografia Estrangeira.

Autores principais e secundários, obras anónimas, títulos, lugares de impressão e impressores, cronológico, ilustrações, notações musicais, gravadores, marcas tipográficas, concordâncias, marcas de posse.

- > Fundo musical...século XVI ao XIX / Apresentação de Maria Fernanda Mota Pinto, Descrição e cat. Por José Maria Pedrosa Cardoso e Francisco d'Orey Manoel e Arménio A. Costa Júnior. - Lisboa : Santa Casa da Misericórdia, 1993.

Índices:

Autores principais e Secundários, Títulos, Lugares de impressão/ Tipografias, Cronológico, Exemplares ilustrados, imagens assinadas, marcas de posse e pertences.

- > Inventário da criação dos expostos do Arquivo da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa / Apresent. Maria do Carmo Romão; pref. Isabel Guimarães Sá. - Lisboa, 1998.

BIBLIOGRAFIA CONSULTADA

SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE LISBOA

- > Catálogo. A arte do livro na Misericórdia de Lisboa : Os cimélios da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa / Apresentação por José V. de Pina Martins; organização, selecção...Francisco d'Orey Manuel. -.Lisboa, 1997.

Catálogo das obras impressas nos séculos XV e XVI: A coleção da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa. / Apresentação por José V. de Pina Martins, introdução organização, bibliografia e catalogação por Júlio Caio Veloso. - Lisboa, 1992.

- > Catálogo das obras impressas no século XVII: A coleção da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa. / Apresentação por José V. de Pina Martins, introdução organização, bibliografia e catalogação por Júlio Caio Veloso, colaboração de Paulo Manuel Coelho do Nascimento e Rosa Carolina do Nascimento Ribeiro Lemos Serrão e Silva. - Lisboa, 1994.
- > Catálogo das obras impressas no século XVIII: A coleção da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa. / Apresentação por José V. de Pina Martins, introdução organização, bibliografia e catalogação por Júlio Caio Veloso. - Lisboa, 1999. - 2 vols.
- > Fundo musical: século XVI ao XIX / elab. e org. José Maria Pedrosa Cardoso ; colab. Francisco d'Orey Manoel. - Lisboa, 1995. 2 vols.
- > Inventário da criação dos expostos do Arquivo da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa / Apresent. Maria do Carmo Romão; pref. por Isabel Guimarães Sá. - Lisboa, 1998.

SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA. Inventário do Património Móvel

Os incunáveis nas bibliotecas portuguesas / coord. e org. Maria Valentina C.A. Sul Mendes. - Lisboa : Sec. Estado da Cultura; Instituto Nacional da Biblioteca e do Livro, 1995.

PATRIMONIA, Base de dados.

2.2.6.12. BIBLIOTECA CENTRO DE INFORMAÇÃO DA DIRECÇÃO GERAL DO TRIBUNAL DE CONTAS

ENDEREÇO

Av. da República, nº 65 Lisboa
Endereço Postal
Av. Barbosa do Bocage, nº 61
1069-045 Lisboa
E mail: DADI@tcontas.pt
Tel. 217945154
Fax. 217936063
Endereço electrónico:

CONTACTOS

Judite Cavaleiro Paixão – Directora de serviços do Departamento de Arquivo, Documentação e Informação
Tel. + 351 217945153/54
Judite.Paixao@tcontas.pt

HORÁRIOS DE CONSULTA

2ª a 6ª feira
9h15 às 17h00

GÉNESE E CONSTITUIÇÃO

A constituição da biblioteca foi formalizada em 1915 no Regimento do Conselho Superior de Administração Financeira do Estado de 17 de Agosto, que integrou a Biblioteca e o Arquivo, na 1ª Repartição daquele Conselho.

Os fundos iniciais estão relacionados com o desempenho da actividade própria do organismo onde a Biblioteca se insere. Assim, encontramos na documentação do Tribunal de Contas, vestígios do que foi a Casa dos Contos (1389-1671), o Erário Régio (1761-1832), o Tesouro Público (1832-1844), o Conselho Fiscal de Contas (1844-1849) e, por fim, já com a designação actual - Tribunal de Contas, embora nos primórdios da República tenha tido outras designações.

Estas instituições que desde o século XIII antecederam no desempenho das funções, o Tribunal de Contas, foram conservando ao longo dos séculos a documentação que produziam e adquiriram outra que lhes era necessária no desempenho da sua actividade, nomeadamente legislação.

A colecção de Livro Antigo inclui hoje 23 obras do século XVI, entre elas um conjunto de *Ordenações* de 1521, 1533, 1565, provenientes da Casa Palmela, 18 espécies do século XVII sendo algumas de tipografia estrangeira como aquela que é considerada o primeiro tratado sobre a bolsa da autoria de José da Veiga, intitulada *Confusion de confusions : diálogos curiosos entre un Philosopho agudo un mercador discreto y un accionista erudito...* publicado em Amsterdão em 1688, e 91 do século XVIII, sendo algumas delas fruto de doações.

ORGANIZAÇÃO

O livro antigo encontra-se em local reservado e subordinado a uma cotação alfanumérica sequencial.

TESOUROS

a) Obras impressas no século XVI de tipografia portuguesa:

Pode ser considerado como um tesouro a colecção de leis aqui existente, pois algumas são as únicas conhecidas em bibliotecas portuguesas como por exemplo:

PORTUGAL. Leis, decretos, etc. - [Alvará sobre os reais de prata castelhanos que forem da lei e peso]. - [S.l. : s.n.; depois de 27 de Junho de 1558].

b) Obra impressa no século XVII no estrangeiro:

VEIGA, José da, 1650-1692, S.J. - *Confusion de confusions : dialogos curiosos entre un philosopho agudo, un mercados discreto y un accionista erudito. Describiendo el negocio de las acciones, su origen, su ethimologia, su realidad, su juego y su enredo. Compuesto por Don Joseph de la Vega.* - Amsterdam : [s.n.], 1688. - Considerada o primeiro tratado sobre as operações na Bolsa. Autor judeu português.. - Enc. em pele com grav. a ouro.

c) Obras impressas no século XVIII de tipografia portuguesa, de insigne raridade ou únicas conhecidas.

MISERICÓRDIA DE LISBOA. - Compromisso da Misericórdia de Lisboa. - Lisboa : Na Officina de José da Silva da Natividade, 1755. - Bibliografia consultada, não regista.

PORTUGAL. Leis, decretos, etc.

> Regimento do Erário. - Lisboa : Officina de Miguel Rodrigues, [depois de 22 de Dezembro de 1761]. - Título factício. - Começo: "Dom Joseph por graça de Deos, Rey de Portugal...". - Compil. ordenada pelo Conde de Oeiras. - Enc. em veludo. - Bibliografia consultada, não regista.

Fontes: AS BIBLIOTECAS, ARQUIVOS E MUSEUS QUE POSSUEM FUNDOS ONDE SE ENCONTRA ENCADERNAÇÃO MANUELINA

- > Regimento dos Contos do Reyno e Casa. - nova impressam. - Lisboa : Na Off. de Valentim da Costa Deslandes, 1708.
- > Regimentos com força de ley pelos quais ha por bem Sua Magestade accrescentar os ordenados, e emolumentos dos desembargadores do Paço, Casa da Supplicação, e do Porto..., extinguir todos os ordenados...; e declarar os ordenados, salários, e emolumentos, que todos devem vencer. - Lisboa : Na Officina Patriarcal de Francisco Luiz Ameno, 1759. - Bibliografia consultada não regista.

ACESSO ÀS COLECÇÕES

Ficheiro informatizado;

Base de dados bibliográficos da Biblioteca / CDI.

BIBLIOGRAFIA CONSULTADA

FRANCO, António de Sousa; PAIXÃO, Judite. - Magistrados, dirigentes e contadores do Tribunal de Contas e das instituições que o precederam. Lisboa: Tribunal de Contas, 1992.

FRANCO, António de Sousa; PAIXÃO, Judite Cavaleiro; SANTOS, Maria Filomena Tavares. - Origem e evolução do Tribunal de Contas de Portugal. Lisboa: Tribunal de Contas, 1992.

MOREIRA, Alzira Teixeira Leite. - Publicações impressas nos séculos XVI, XII e XVIII: existentes na Biblioteca do Tribunal de Contas. Coimbra: Universidade, 1981.

PAIXÃO, Judite Cavaleiro. - Arquivo Histórico do Tribunal de Contas: memória das suas exposições: 1989 e 1990 / Judite Cavaleiro Paixão. Revista do Tribunal de Contas. Nº 7/8 (Jul.-Dez. 1990), p. 203-213.

PAIXÃO, Judite Cavaleiro; PATROCÍNIO, Maria Celina. - Conservação e salvaguarda : Contos do Reino e Casa. Revista do Tribunal de Contas. Nº 25, tomo 1 (Jan. - Jun. 1996); p. 509-521.

PAIXÃO, Judite Cavaleiro. -150 Anos de Tribunal de Contas: memória histórica, realidade presente: 1849-1999 [Catálogo da Exposição]; introd.,e dir. Alfredo José de Sousa ; coord. Judite Cavaleiro Paixão. Lisboa: Tribunal de Contas, 1999.

PAIXÃO, Judite Cavaleiro; CARDOSO, Cristina. - O espaço da biblioteca/CDI da Direcção-Geral do Tribunal de Contas na intranet. Lisboa: Tribunal de Contas, 2001. Separata da Revista do Tribunal de Contas nº 35 (Jan.-Jun. 2001).

PAIXÃO, Judite Cavaleiro. - Plano de organização da Biblioteca da Direcção-Geral do Tribunal de Contas. Revista do Tribunal de Contas. Nº 2 (Abr.-Jun. 1989), p. 281-285.

PAIXÃO, Judite Cavaleiro. - Os seiscentos anos do 1º regimento dos contos: uma exposição. Revista do Tribunal de Contas. Nº 1 (Jan.-Mar. 1989), p. 233.

PAIXÃO, Judite Cavaleiro; MOREIRA, Alzira; NABAIS, Anabela. - 600 Anos do Tribunal de Contas: 1389-1989: um passado uma história : exposição de 1 a 31 de Março de 1989: catálogo / Judite Cavaleiro Paixão; Alzira Leite Moreira; Ana Bela Nabais. Lisboa: Tribunal de Contas, 1989.

PAIXÃO, Judite Cavaleiro; LOURENÇO, Maria Alexandra. - O sistema de arquivos do Tribunal de Contas. Lisboa : Tribunal de Contas, 1997. Separata da Revista do Tribunal de Contas nº 27 (Jan.-Jun. 1997).

SITE <https://www.tcontas.pt> consultado a 8 de Abril de 2006-05-09.

2.2.6.13. UNIVERSIDADE DE LISBOA

2.2.6.13.1. BIBLIOTECA DA FACULDADE DE DIREITO

ENDEREÇO

Alameda da Universidade

1649-014 Lisboa

Email :biblioteca@mail.fd.ul.pt

Tel. 217984680

Fax. 217977056

CONTACTOS

Ana Maria Martinho - Bibliotecária

HORÁRIOS DE CONSULTA

2ª a 6ª feira

9h00 às 18h30

GÉNESE E CONSTITUIÇÃO

A biblioteca começou a ser organizada em 1914 ou seja no ano seguinte à criação da Faculdade de Estudos Sociais e Direito, denominada em 1918, Faculdade de Direito.

Teve como 1º Professor Bibliotecário Fernando Emídio da Silva, que publica no volume primeiro da Revista da Faculdade de Direito, fascículos n.º 1 e 2, um relatório sobre a génese e percurso desta biblioteca. O primeiro «organizador»⁵⁴ dos catálogos, de acordo com o citado relatório, foi José Maria Andrade de Saraiva.

O fundo antigo já existia em 1917. Foi criteriosamente adquirido, tendo como conjuntos iniciais, as compras de bibliotecas como: Marnoco e Sousa, Sousa Monteiro, Pereira de Sousa e Mendonça Cortês. As bibliotecas de Andrade Corvo, Pereira Carrilho foram oferecidas à Faculdade pelo Ministério da Instrução. Da análise das marcas de posse podemos verificar, que apenas 9 obras pertenceram aos conventos extintos e que as outras pertenceram a particulares à excepção de 14 que pertenceram à Biblioteca da Instrução Pública do Ministério do Reino. Pode concluir-se, que um acervo que ostenta cerca de 132 marcas de posse para um total de 556 entradas de tipografia portuguesa, e 151 para 472 obras impressas no estrangeiro, foi adquirido em origens diversas. A observação do seu conteúdo conduz-nos a uma linha temática bem esboçada. Todo este acervo é orientado para o estudo do Direito.

Identifica-se a existência de 35 livros de tipografia portuguesa do século XVI que incluem as *Ordenações* de 1521 impressas em Lisboa por Jacob Cronberger, as de 1539 impressas em Sevilha, por João de Cronberger e as de 1565 impressas em Lisboa por Manuel João, as *Ordenações* de D. João IV de 1695 e em edições do século XVIII respectivamente as *Ordenações* de D. Afonso V (1792) e as de D. Manuel (1797). Em relação às ordenações impressas no século XVI, faltam na colecção as *Ordenações* de 1512-1513 impressas por Valentim Fernandes e as de 1514 impressas por João Pedro Cremona e todas as edições Filipinas do século seguinte, possuindo no entanto 174 leis e decretos do século XVII.

Nota-se a preferência por alguns autores amplamente representados. Entre outros cito Francisco Salgado Somosa, que floresceu no século XVII (1590- 1664) representado com 7 edições estrangeiras de 4 títulos entre os quais, a sua obra mais importante, o *Tractatus de Regia protectione*, em que aborda a defesa dos foreiros contra os senhores das terras.

O critério utilizado para avaliar as raridades de uma colecção, pode ser a inexistência de bibliografia onde venham referidas as espécies. Nesta linha de pensamento é curioso notar, que 35 obras do século XVII estrangeiro, são consideradas no catálogo impresso desta colecção,⁵⁵ como não tendo bibliografia de referência.

No século XVIII estrangeiro, destaque-se a representação de Montesquieu com duas edições de *L'Esprit des Lois* respectivamente de Londres, 1757 e de Amsterdam 1781.

Em conclusão encontramos 84 obras impressas no século XVI, entre as quais 39 de tipografia portuguesa. No século XVII as 437 obras impressas incluem 325 portuguesas e no século XVIII das 651 obras, 326 são portuguesas.

A colecção de leis manuscritas encontra-se em fase de tratamento, podendo apenas afirmar-se que na sua maioria é constituída por cópias.

ORGANIZAÇÃO

A colecção de livro antigo encontra-se toda na zona da Reserva.

CRITÉRIOS DA ARRUMAÇÃO

As espécies encontram subordinadas à cota PRAXIS, seguida da indicação cronológica do século em que foram impressas, do país de origem a que foi adicionado um número sequencial.

TESOUROS

Obras impressa em Portugal no século XVI:

Colecção de leis de insigne raridade, que a bibliografia consultada não regista, entre as quais se citam:

PORTUGAL. Leis, decretos, etc.

- > [Alvará contra os que levaram o recado dos desafios. - S.l.: s.n., depois de 11 de Agosto de 1590].
- > [Lei dos quadrilheiros. - S.l. .s.n., depois de 1571].
- > [Lei que estabelece o limite das alçada nas causas cíveis dos corregedores e provedores das comarca, dos ouvidores dos mestrados dos juízes de fora, assim como estipule emolumentos a cobrar pelos serviços prestados. – Lisboa: s.n., depois de 25 de Abril de 1570].
- > [Lei que proíbe os desafios aos seus vassalos. - Lisboa : s.n., depois de 11 de Novembro de 1599].

⁵⁴ É este o termo com que Fernando Emídio da Silva designa o primeiro Bibliotecário da Instituição.

⁵⁵ Cf. bibliografia.

Fontes: AS BIBLIOTECAS, ARQUIVOS E MUSEUS QUE POSSUEM FUNDOS ONDE SE ENCONTRA ENCADERNAÇÃO MANUELINA

ACESSO À COLECÇÃO

a) Catálogo impresso:

UNIVERSIDADE DE LISBOA. Faculdade de Direito. - Catálogo das obras impressas nos séculos XVI, XVII, XVIII : A colecção da Faculdade de Direito / Projecto e coordenação Júlio Caio Veloso. - Lisboa, 2003.

> A tipografia portuguesa dos séculos XVI, XVII e XVIII.

Índices:

- 1) Autores principais e secundários;
- 2) Obras anónimas;
- 3) Locais de impressão e impressores, editores e livreiros;
- 4) Cronológico;
- 5) Marcas de posse.

> A tipografia estrangeira dos séculos XVI, XVII e XVIII.

Índices:

- 1) Autores principais e secundários;
- 2) Obras anónimas;
- 3) Locais de impressão e impressores, editores e livreiros;
- 4) Cronológico;
- 5) Marcas de posse.

b) Catálogo informatizado:

Base de dados da Universidade de Lisboa – SIBUL.

BIBLIOGRAFIA

CAETANO, Marcelo. - Apontamentos para a história da Faculdade de Direito de Lisboa. - Lisboa : FDL, 1961. - Separata da Revista da Faculdade de Direito da Universidade de Lisboa, vol. 1 (1961). Revista da Faculdade de Direito. PATRIMONIA, Base de dados.

SILVA, Fernando Emídio da. - Biblioteca da Faculdade de Direito in: Revista da Faculdade de Direito, 1 (1 e 2), 1917, p.383-389.

SILVA, Manuel Duarte Gomes da. - A biblioteca da Faculdade de Direito e os seus problemas : relatório e projecto de regulamento. - Lisboa : FDL, 1960. - Separata da Revista da Faculdade de Direito da Universidade de Lisboa, vol. 12 (1958).

UNIVERSIDADE DE LISBOA. Faculdade de Direito. - Catálogo das obras impressas nos séculos XVI, XVII, XVIII: A colecção da Faculdade de Direito /Projecto e coordenação Júlio Caio Veloso. - Lisboa, 2003.

Site: <http://www.ul.pt/>

2.2.6.13.2 BIBLIOTECA – CDI DA FACULDADE DE MEDICINA DE LISBOA

ENDEREÇO

Av^a. Prof. Egas Moniz – Edifício HSM
1649 – 028 Lisboa
Email: bibl@fm.ul.pt
Tel. 21 798 51 34
Fax. 21 798 51 33

CONTACTOS

Emília Clamote - Bibliotecária
HORÁRIOS DE CONSULTA
2^a a 6^a Feira
9h00 às 21h00
Sábados
9h00 às 13h00

GÉNESE E DESENVOLVIMENTO

A criação da Biblioteca da Faculdade de Medicina em 1815, está aliada ao desenvolvimento da ciência médica que dera os primeiros passos no domínio da experimentação. A necessidade conduziu o Enfermeiro-mor D. João da Câmara e os alunos (Ajudantes e Praticantes) matriculados nas cadeiras de Anatomia e Cirurgia na Escola de Cirurgia de Lisboa, a funcionar no Hospital Real de São José⁵⁶, a solicitar ao Príncipe Regente futuro D. João VI, a aquisição de livros da especialidade. Com o anuimento régio foram adquiridas obras de autores como Santuci, Cullen, Dufau, Soares Franco.

⁵⁶ O Hospital Real de São José é posterior ao Terramoto de 1755, que vitimou o Hospital de Todos os Santos. Está instalado no Convento Jesuíta de Santo Antão.

Em 1825 é instituída a Real Escola de Cirurgia⁵⁷ em anexo do citado Hospital e só terá instalações condignas, no alvorecer do século XX. A biblioteca existente foi transferida, para este anexo tendo passado posteriormente e acompanhando sempre a Escola que servia, para edifício próprio no Campo de Santana.

Já nos anos 50 do século XX, transitou para novo edifício junto ao Hospital de Santa Maria, onde se encontra, tendo tido remodelação recente.

As obras de temática médica existentes nos extintos conventos, são por volta de 1837 distribuídos às instituições médicas de Lisboa: Hospital Militar, Sociedade de Ciências Médicas e Real Escola de Cirurgia, com primazia para esta última. Por outro lado:

«*Também os legados enriqueceram o espólio desta biblioteca, sendo o de maior relevo o do médico bibliófilo Dr. Simão José Fernandes doado em 1845 e composto por obras de grande raridade*»⁵⁸. No espólio acima citado, vinha incluída a obra de Vesalius, *De humani corporis*, 1555, que marca ao início da medicina moderna.

A temática, a que se subordina o livro antigo na instituição, é de grande valor para o estudo da história da medicina.

ORGANIZAÇÃO

Núcleo em remodelação e atribuição de novas cotas até aqui numéricas e sequenciais.

TESOUROS

a) Tipografia portuguesa do século XVI, representada por um único exemplar:

ORTA, Garcia de. - Coloquio dos simples e drogas he cousas medicinais... - Em Goa: Ioannes Eadem, 1563.

b) Tipografia estrangeira do século XVI:

VESALIUS, Andrea. - *De humani corporis fabrica. Libri septem.* - Basileae: ex Officina Ioannis Oporini, 1555. - contém dedicatória a Carlos V e gravuras atribuídas a Ticiano, Jonh Stephan von Kalcar e a Vesalius.

ACESSO À COLECÇÃO.

a) Catálogo informático em processamento;

b) Catálogos impressos:

UNIVERSIDADE DE LISBOA. Faculdade de Medicina

> Catálogo das obras da colecção portuguesa anteriores à fundação das Régias Escolas de Cirurgia (1825) / org. Prof. Mark Athias. Lisboa, 1942.

> Catálogo das obras da colecção portuguesa de 1825 a 1910: da fundação das Régias Escolas de Cirurgia à das Faculdades de Medicina / Org. Prof. Jorge Horta. Lisboa, 1952.

BIBLIOGRAFIA

PATRIMONIA, Base de dados.

UNIVERSIDADE DE LISBOA. Faculdade de Medicina

> Catálogo das obras da colecção portuguesa anteriores à fundação das Régias Escolas de Cirurgia (1825) / Org. Prof. Mark Athias. – Lisboa, 1942.

> Catálogo das obras da colecção portuguesa de 1825 a 1910: da fundação das Régias Escolas de Cirurgia à das Faculdades de Medicina / org. Prof. Jorge Horta. – Lisboa, 1952.

2.2.6.13.3 MUSEU DE CIÊNCIA

ENDEREÇO

Serviço de Biblioteca e Documentação

Rua da Escola Politécnica 58

1250-102 Lisboa

E mail: pilarp@fc.ul.pt

Tel. 213921838

CONTACTOS

Dr. Pilar Pereira

⁵⁷ A Escola é criada por Alvará de 25 de Junho, dado por D. João VI, que cria simultaneamente uma Escola de Medicina no Porto outra em Lisboa.

⁵⁸ Texto retirado da informação da Biblioteca.

Fontes: AS BIBLIOTECAS, ARQUIVOS E MUSEUS QUE POSSUEM FUNDOS ONDE SE ENCONTRA ENCADERNAÇÃO MANUELINA

HORÁRIOS DE CONSULTA

2ª a 6ª feira

10h00 às 13h00

14h00 às 17h00

GÉNESE E CONSTITUIÇÃO

A Biblioteca do Museu da Ciência, especializada no domínio da história das ciências exactas, foi criada em 1985, tendo acolhido os fundos até então conservados na Biblioteca Central da Faculdade de Ciências e nos Departamentos da Física, da Química, da Matemática e no Observatório Astronómico da Faculdade de Ciências. À criação deste local de investigação, presidiu a essência que se pode adivinhar nas palavras a seguir transcritas:

« *A sobrevivência das obras antigas e a sua transmissão até nós / é a vitória / de humildes obreiros da cultura./ escribas./ tipógrafos./ frades / ou clérigos / que salvaram o nosso património. / POR ELES, / É-NOS PERMITIDO / VIVER E ESPERAR.*» Pilar Pereira.

O espaço ocupado pelo Museu da Ciência explica o teor da colecção, pois está instalado no edifício que foi entre 1603 e 1759 do Noviciado da Cotovia, casa de Jesuítas, expulsos, em 1759⁵⁹. Passaram então por este edifício conventual, o Colégio Real dos Nobres (1761-1837) e com a sua extinção, a Escola Politécnica (1837-1911), depois Faculdade de Ciências (1911-1985).

O fundo antigo, julga-se que foi deixado pelos jesuítas quando abandonaram o convento⁶⁰, pois as marcas de posse são habitualmente de casas pertencentes à Companhia de Jesus, sem que tenha sido encontrada alguma, que explicitasse o Noviciado da Cotovia criado em 1603, em substituição do Noviciado de Campolide. Neste contexto, Pilar Pereira, responsável pela colecção, encontra como provável que várias casas dos Jesuítas enviassem para o Noviciado livros das suas bibliotecas, como documentação destinada ao estudo, que se desenvolvia no local. É sabido que nos currícula dos noviços estavam incluídos três anos dedicados ao estudo das *sciencias*. Assim, não é de estranhar, que a temática desta colecção seja sobretudo do domínio das ciências, da literatura e da religião, nem a existência de uma boa colecção da autoria dos *Conimbrisenses*, os professores Jesuítas que desenvolveram e publicaram em Coimbra durante a segunda metade do século XVI, textos científico-filosóficos, que serviram de base aos estudos, nos Colégios Jesuítas de toda a Europa. Destes considerou-se aluno Descartes, representado nesta biblioteca por 8 títulos impressos no século XVII..

A estes fundos iniciais têm sido adicionadas algumas compras, subordinadas à temática científica. Podemos encontrar autores como Regiusmontanus, Sacrobosco, Euclides, Garcia d' Orta e tantos outros, que ao longo dos séculos se debruçaram no mundo da ciência.

Existem ainda cerca de 700 manuscritos do século XVIII.

Podemos concluir que os livros impressos representam a maioria da colecção, num total aproximado aos 945 títulos sendo 9 do século XV, 70 do século XVI português e estrangeiro, 226 do século XVII e os restantes do século XVIII.

ORGANIZAÇÃO

- a) O livro antigo encontra-se em Reservados organizados sequencialmente dependendo da cota RES, estando o século XV a iniciar a colecção.
- b) As colecções cronológicas encontram-se individualizadas em catálogos por ordem alfabética dentro do período cronológico a que pertencem.

TESOUROS

- a) Tipografia do século XV:
ALFRAGANUS. - *Compilatio astronomica*. - Ferrara : Andrea Belfortis, 1493.
- b) Tipografia portuguesa e estrangeira do século XVI:
CLAVIUS, Christoph. - *Epitome Arithmeticae Praticae...* - Roma: Ex typographia Dominici basa, 1583.
EUCLIDES. - *Euclides Megarensis... elementa, libris XV, ad germanam geometria..* - Luteciae: Apud Iacobum du Puys; Lugduni: Ex Officina Ioannis Toraesi, 1578.
MOLINA, Luís.
> *Concordia liberi arbitrij...* - Olyssipone: apud Antonium Riberium, 1588.
> *Appendix ad concordiam liberi arbitrij*. - Olyssiponem: apud Emman. de Lyra, 1589.
ORTA, Garcia da. - *Aromatum et simplicium aliquot medicamentorum/ trad. Carlos Clusio...* - Antuerpiae : Chritophoro Plantinii, 1574.
SACROBOSCO. - *Sphera mundi*. - Pisauri : Hieronimum Soncium, 1508.

⁵⁹ Decreto de 3 de Setembro de 1759.

⁶⁰ Em portaria de 13 de Novembro de 1840 afirma-se que os livros existentes na Escola Politécnica haviam pertencido à Companhia de Jesus. BN / AH-5.Referido por Paulo Barata opus cit. p.131.

ACESSO ÀS COLECÇÕES

a) Catálogos informatizados.

As colecções estão disponíveis na Porbase (Base de Dados Nacional) e na SIBUL Base de dados da Universidade de Lisboa.

b) Catálogos impressos:

UNIVERSIDADE DE LISBOA. Museu da Ciência

> O Fundo Bibliográfico da Escola Politécnica : do incunábulo ao livro antigo / introd., org., catal. por Pilar Pereira - Lisboa : Museu de Ciência, 1992.

Índices:

Autores secundários, impressores e lugares de impressão, títulos.

> O Fundo Bibliográfico da Escola Politécnica : Séc XVII / introd., org., catal. e índices por Pilar Pereira - Lisboa : Museu de Ciência, 2000.

Índices:

Autores secundários, títulos, lugares de impressão, impressores e livreiros, impressores editores e livreiros, marcas de posse.

BIBLIOGRAFIA CONSULTADA

Jesuítas in: Portugal : Dicionário histórico, chorográfico... / Esteves Pereira e Guilherme Rodrigues. - Lisboa, 1904.

Conimbricenses in: Dicionário das Literaturas Portuguesa Galega e Brasileira / Direcção de Jacinto Prado Coelho. - Porto, 1960.

PATRIMONIA, Base de dados.

SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA. Inventário do Património Móvel

Os incunábulos das bibliotecas portuguesas / Inventário do Património Móvel; coord. e org. Maria Valentina C. A. Sul Mendes. - Lisboa, 1995.

UNIVERSIDADE DE LISBOA. Museu da Ciência

> O Fundo Bibliográfico da Escola Politécnica : do incunábulo ao livro antigo / introd., org., catal. por Pilar Pereira - Lisboa: Museu de Ciência, 1992.

> O Fundo Bibliográfico da Escola Politécnica : Séc XVII / introd., org., catal. E índices por Pilar Pereira - Lisboa : Museu de Ciência, 2000.

2.2.7. DISTRITO DO PORTO

2.2.7.1. BIBLIOTECA PÚBLICA MUNICIPAL DO PORTO

ENDEREÇO

Rua D. João IV (ao Jardim de S. Lazaro)

4049-017 Porto

Email bpmp@cm-porto.pt

Tel. 225193480

Fax. 225193488

CONTACTOS

Directora de Departamento

HORÁRIOS DE CONSULTA

Salas de Leitura

Leitura Geral: 2ª a 6ª feira, das 9h00 às 20h00

Requisição de Leitura: 9h00 às 19h30. Sábado: encerrada

Leitura de Manuscritos e Reservados: 2ª a 6ª feira

Manhã: das 9h00 às 12h00 Requisição de Leitura: 9h00 às 11h00

Tarde: das 14h00 às 17h00

Requisição de Leitura: 14h00 às 16h00

GÉNESE E CONSTITUIÇÃO

A Real Biblioteca Pública do Porto (a terceira biblioteca pública em Portugal depois da de Lisboa em 1796 e a de Évora em 1805), foi criada em 1833 por decreto de 9 de Julho assinado por D. Pedro Duque de Bragança, futuro D.

Fontes: AS BIBLIOTECAS, ARQUIVOS E MUSEUS QUE POSSUEM FUNDOS ONDE SE ENCONTRA ENCADERNAÇÃO MANUELINA

Pedro IV, em nome da Rainha, sendo-lhe simultaneamente designado como sede o edifício do Hospício de Santo António de Vale da Piedade na Cordoaria. No mesmo decreto consta a sua atribuição à Câmara Municipal: «Esta Real Bibliotheca fundada à custa da Fazenda Pública pertencerá de propriedade à Cidade do Porto, debaixo da administração da Câmara Municipal della, a cujo cargo ficará depois».

Foi posteriormente transferida para o Paço Episcopal e alguns anos mais tarde abre as portas no Convento de Santo António da Cidade em São Lázaro inaugurado a 4 de Abril de 1842.

O 1º Bibliotecário foi Diogo Góis Lara de Andrade, coadjuvado no ano seguinte por Alexandre Herculano (2º Bibliotecário).

Os fundos iniciais foram constituídos a partir de:

- > Sequestro das livrarias pertencentes a particulares acusados de *crime de alta traição*, citadas na obra *Tesouros da Biblioteca Pública Municipal do Porto* p.13 onde encontramos a lista que segue: Bispo Avelar, Visconde Balsemão, Alexandre Garrett, do médico de Almeida, etc.
- > A Livraria do Bispo D. João de Magalhães Avelar, que abandonara o Porto quando da entrada do *exército libertador*, está descrita em índice manuscrito, hoje consignado sob a cota ms. 374-379, nesta biblioteca pública e a biblioteca do 2º Visconde de Balsemão de Luís Pinto Sousa Coutinho, ambas ainda na posse dos seus antigos possuidores, disponibilizadas à consulta, são os mais importantes conjuntos particulares incluídos nesta época, e que foram a razão da constituição da Biblioteca. A protecção destes fundos abandonados pelos antigos proprietários, a consequente expropriação, durante a guerra civil, fora o motivo próximo para a sua criação, sugerida a D. Pedro IV a 6 de Março de 1833, pela Comissão Municipal, que necessitava de lugar adequado para a conservação dos livros.

Livrarias dos conventos locais abandonados também devido à guerra civil:

Os espólios das Carmelitas, Congregados, S. Francisco, S. João Novo e de Fora, Serra de Pilar, Santo Tirso, Tibães, etc. recolhidos entre 1832 e 1835.

- > Pela mão de Alexandre Herculano foram incluídos nesta Biblioteca, depois do Decreto de 1834 que extinguiu as ordens religiosas, os manuscritos e impressos de Santa Cruz de Coimbra.

Os manuscritos iluminados provenientes dos conventos mas especialmente aqueles que pertenceram a Santa Cruz de Coimbra alguns remontando ao século XII são, sem dúvida, a excelência desta Biblioteca. De destacar manuscritos históricos como os *Annales Portucalenses Veteres* de 1139 (cf. p.44 *Livro dos Tesouros*) e pela sua estética, aquele que é conhecido pelo *Livro das Aves*, que remonta à segunda metade do século XIII, assim conhecido por ser ilustrado com iluminuras representando diversas aves.

- > No Alvará Régio de criação ficou desde logo prevista a inclusão nesta Biblioteca do Depósito Legal, que havia sido instituído em 1805 pelo decreto de 12 de Setembro.
- > Ao longo dos anos múltiplas doações como as de Gago Coutinho, Pedro Dias, Ricardo Jorge e as aquisições de grandes conjuntos ou de obras individuais, têm engrandecido as colecções.

A actual colecção de impressos

- A colecção de incunábulo é uma das principais do país e inclui cerca de 231 títulos, impressos nas mais importantes tipografias da época como a Aldina de onde se destaca a *Hypnerotomachia Poliphilo* de Francesco Colonna publicado em 1499 e as *Comediae novem de Aristófanes* publicadas em 1498. De notar que existem neste acervo exemplares de insigne raridade ao nível internacional. (cf. Tesouros)
- Quanto ao conjunto de cerca de 400 edições do século XVI português, é possível afirmar que 88 não existem na Biblioteca Nacional de Lisboa e que integra raridades algumas únicas conhecidas⁶¹, como duas edições Erasmanianas respectivamente de 1541 e 1592, ambas em tradução espanhola.⁶² Deve ainda realçar-se a existência do *Compromisso da Misericórdia*, impresso em 1516, o *Tratado da Esfera* de Pedro Nunes, entre muitos outros.
- O século XVI estrangeiro está amplamente representado com livros de autores portugueses publicados no estrangeiro. Embora de temáticas diversas encontra-se com grande acuidade obras representativas da época dos descobrimentos no domínio das invenções técnicas e no âmbito descritivo do novo mundo. Assim encontramos a da ciência náutica representável no *Tratado de Navegação* de Diogo de Sá, impresso em Paris, 1549 ou o novo mundo descrito na *Vero Descriptio Regni Africani* publicada em Frankfurt 1592 ou ainda a ciência farmacêutica com o *Tratado das drogas* da autoria de Cristóvão Falcão editado em Burgos, 1578.
- O século XVII português e estrangeiro:
Referência é devida, entre muitas outras, à *Histoire de la navigation* de Linschoten, impressa pela primeira vez em 1598, aqui representada em tradução francesa de Amesterdão, 1619 que não deixa, por isso de ser um cimélio importante.
Os periódicos portugueses, mais expressivos do século XVII, estão representados por colecções do *Mercúrio Português* e a *Gazeta* de Lisboa.

⁶¹ Ver secção Tesouros.

⁶² De acordo com estudo do Prof. José V. de Pina Martins o facto destas edições serem em língua castelhana resulta do aproveitamento de textos já traduzidos e publicados em Alcalá de Henares.

ORGANIZAÇÃO

O livro antigo encontra-se repartido pelos depósitos gerais e de Reservados de acordo com a sua raridade, colecção ou proveniência.

CRITÉRIOS DE ARRUMAÇÃO

Os critérios de arrumação são diversificados, tal como acontece habitualmente em bibliotecas com a antiguidade desta. Os conceitos de preservação, conservação e a ideologia sobre as espécies têm sido alterados ao longo dos tempos. Assim, um pouco ao gosto do responsável no momento da integração das obras, elas foram organizadas de acordo com a formação do seu receptor. No domínio do livro antigo encontramos nesta biblioteca cotas relacionadas com a proveniência, com a raridade, com a ordem de entrada, com técnica de escrita (manuscrita ou impressa), com a cronologia da impressão ou com o tema que versam.

TESOUROS

a) Manuscritos:

Foral do Porto, atribuído por D.Manuel, em 20 Junho de 1517.

Foral de Angeja, atribuído por D. Manuel, em 15 de Agosto de 1514.

Foral de Barqueiros, atribuído por D. Manuel em 1513.

> Provenientes de SANTA CRUZ DE COIMBRA:

[BÍBLIA]. – [Coimbra, 1151-1200]; pergaminho

COSTUMEIRO, adaptado a Santa Cruz. – [dp. de 1154]

Diário ou Roteiro da Viagem que em descobrimento da Índia pelo Cabo da Boa Esperança fez Dom Vasco da Gama em 1497. – [S.l.,15--].

CONEGOS REGRANTES DE SANTO AGOSTINHO. - Liber eclesiasticae canonico ordinis in clautro sancti Ruphi...

> Coimbra, [1380 ou 1382]; pergaminho il.

HUGO DE FOLIETO. -[De bestiis et aliis rebus . – 1176-1200]

GALVÃO, Duarte. - Crónica de D. Afonso Henriques. [S.l., 15--]; pergaminho il. – Exemplar que terá pertencido à biblioteca de D. Manuel I.

RÁBANO MAURO. - De Numeris. – [12--]⁶³.

> Proveniente da Congregação do Oratório:

LÉON, Luís de. - De symonia. - Salamanca, 1577. – Códice contendo textos de vários professores da Universidade de Salamanca entre os quais Castillo. (cota 1202 B).

> Proveniente do Mosteiro de Pombeiro:

[Livro dos costumes do Mosteiro de Santa Maria de Pombeiro]. - [1276-1325]; pergaminho ms.

> Proveniente do Mosteiro de Tibães:

Crónica de El Rei D. Sebastião. - (ms 1216).

IMPRESSOS.

a) Incunábulos portugueses:

LUDOLFO DE SAXÓNIA. - De Vita Christi / trad. port.. – Lisboa : Nicolau de Saxónia e Valentim Fernandes, 1495.

CATALDO, Sículo. - Epistolae et Orationes. - Lisboa : [Valentim Fernandes], 1500. - Existem exemplares em Évora, Vila Viçosa, Academia das Ciências, Biblioteca Central de Coimbra e em cinco bibliotecas estrangeiras⁶⁴.

PORTO. Diocese. Constituições. - Constituições que fez o Senhor dom Diogo de Sousa Bispo do Porto. - Porto: Rodrigo Alvares, 1497. - Existe um exemplar mais completo na Biblioteca do Rei D. Manuel II, em Vila Viçosa..

b) Incunábulos de tipografia estrangeira:

ALEXANDRE MAGNO. - Historia Alexandri Magni. - [Venezia : Andrea Paltasichi?, 1483].

HOMILIAE. - Homiliae diversorum auctorum in Evangelia. - Burgos : Juan de Burgos, 1491.

c) Livros portugueses do século XVI considerados únicos em Portugal ou raríssimos:

CONSTITUIÇÕES DO ARCEBISPADO DE BRAGA. - Constituições feytas por mädado do Reuerendissimo senhor o senhor dom Diogo de Sousa Arcebispo e senhor de Braga Primas das Espanhas. - [Porto : Rodrigo Alvares, 1506?].- Único exemplar conhecido em Portugal.

LUÍS DE GRANADA. - Sermon en que se da aviso que en las caydas publicas de algunas personas ni se pierda el credito de la virtud delos Buenos ni cesse y se entibie el bueno propósito delos flacos / compuesto por el reverendo P.M. Fray Luys de Granada dela orden de s. Domingo. - en Lisboa : por Antonio Ribeiro ; vendense en casa de Iuan Desepaña, liureiro, 1588. - Existe também nos Reservados de Coimbra e na colecção do Rei D. Manuel II.

⁶³ Contem iluminura com esquema de contagem pelos dedos.

⁶⁴ A maior importância desta obra consiste na visão que apresenta dos princípios do humanismo em Portugal

Fontes: AS BIBLIOTECAS, ARQUIVOS E MUSEUS QUE POSSUEM FUNDOS ONDE SE ENCONTRA ENCADERNAÇÃO MANUELINA

ALEMAN, Mateo. - Primera parte de Gusman de Alfarache / compuesto por Matheo Aleman criado del Rey Don Philippe III Nuestro Señor, y natural vezino de Seuilla. - Em Coimbra : na officina de Antonio Mariz, per seu genro e herdeyro Diogo Gomez Loureyro, 1600. - Único exemplar conhecido em Portugal.

ÁLVARES, Tomás. - Recopilçam das cousas que couemguardar se no modo de preservar a cidade de Lisboa, e os sãos, & curar os que esteuerem enfermos de peste / feita pellos Doctores Thomas Alvarez & Garcia de salzedo vezinhos de Seuilla & médicos do Sereníssimo Rei de Portugal Dom Sebastiam Primeiro, nosso senhor. - Lisboa : em casa de Francisco Correa, 1569. - Existe também na Biblioteca Pública de Évora.

CADABAL GRÁVIO CALIDÓNIO, pseud. - Apographia. - Ulissipone : Excudebat Franciscus Correa, 1566. - Único exemplar conhecido em Portugal.

CARDOSO, Jerónimo.

> Apologus de morte & pastore. - [Lisboa : João Blávio, 1558]. - Único exemplar conhecido em Portugal.

> Gramaticae introductiones breuiore et lucidiores, qua ante hac aliae...- [s.l. ;s.n., depois de 1552] - Único exemplar conhecido em Portugal.

CATALDO SICULO. - [Poemata Cataldi]. - [Lisboa Valentim Fernandes, 1501-1502].

CATO, Dionisius, pseud. - Castigos e exempros [sic] de catom. - Lybođa [sic] : por Germã Galharde Françes, 1521.

> Único exemplar conhecido em Portugal.

ERASMO, Desidério

> Enqueridiõ o Manual del cavallero christiano... traduzido de alli e[n] castellano. - Lixboa : en casa de Luys Rodrigues, 1541. - Único exemplar conhecido em Portugal.

> Liber de copia verborum rerum. - [Conimbricæ : s.n., 1592]. - Único exemplar conhecido em Portugal.

FERNANDES, Bento. - Trattado da arte de arismética / nouamente cõposto e ordenado por Be[n]to fernãdez mercador e cidadão do Porto. - Porto : por Frãcisco Correa, 1555. -Existe também na Biblioteca Pública de Évora.

LAVANHA, João Baptista. - Naufrágio da não S. Alberto. - Em Lisboa : em casa de Alexandre de Siqueira, 1507. - Só é conhecido outro exemplar na coleção que foi do Rei D. Manuel II de Portugal.

LIBRO SEGUNDO DEL [IMPE] RADOR PALMEIRIM... HECHOS DE PRIMALION... - [s.l. : s.n., s.d.]. - Único exemplar conhecido em Portugal.

PORTUGAL. Leis, decretos, etc. - Ley sobre a caça das perdizes... - [s.l. : s.n., depois de 1560]. - Único exemplar conhecido em Portugal.

> SILVA, Feliciano. - La coronica de los muy valie[n]tês caualleros don florisel de Niquea y el fuerte Anaxartes hijos ...princepe Amadis de Grécia. - e[n] Lisboa : e[n] casa de Marco Borges, 1566. - Só é conhecido outro exemplar na coleção que foi do Rei D. Manuel II de Portugal.

ACESSO ÀS COLECÇÕES

a) Ficheiros manuais:

Existem ficheiros gerais manuais: de autores e títulos, topográfico, colecções.

b) Ficheiros informatizados:

Ficheiros informatizados com colaboração na Porbase (Base de Dados Bibliográficos Nacional).

> Tipografia portuguesa do século XVI:

c) Catálogos:

PORTO. Biblioteca Pública Municipal

> Catálogo das obras do XV seculo pertencentes à Bibliotheca Publica Municipal do Porto / Arthur Humberto da Silva Carvalho. - Porto : Imprensa Civilização, 1897.

> Catálogo alphabetico das obras duplicadas e disponiveis existentes na Real Bibliotheca Publica do Porto a cuja venda em hasta publica se procederá... - 2^o ed. - Porto : Typ. Commercial, 1866.

> Catálogo contendo entre outras obras, as aquisições feitas desde 1909 a 1917: nova série / Bibliotheca Publica Municipal. - Porto : B.P.M., 1917-1920.

> Catálogo da Biblioteca Pública Municipal do Porto: índice preparatório do catálogo dos manuscritos com repertório alphabetico dos auctores, assumptos e principaes topicos n'elles contidos / Biblioteca Pública Municipal do Porto.

> Catálogo da Camoneana / da Bibliotheca Pública Municipal do Porto. - Porto : Typ. Manoel José Pereira, 1880.

> Catalogo de philosophia da Bibliotheca Publica Municipal do Porto dividido em duas partes: a 1^a a história da philosophia. - Porto : Biblioteca Pública Municipal, 1883.

> Catálogo do fundo de manuscritos musicais /- org. por Luís Cabral. - Porto : Biblioteca Pública Municipal, 1982.

> Catálogo dos códices da livraria de mão do Mosteiro de Santa Cruz de Coimbra na Biblioteca Pública Municipal do Porto / coord. Aires Augusto Nascimento, José Francisco Meirinhos, fot. António Carvalho. - Porto : Biblioteca Pública Municipal, 1997.

> Catálogo dos incunábulo / Biblioteca Pública Municipal do Porto, elaborado por Narciso de Azevedo. - Porto : B. P. M. P., 1953.

> Catálogo dos manuscritos: códices nºs 1225 a 1364 / Biblioteca Pública Municipal do Porto, elaborado por António

Cruz. - Porto : B. P. M. P., 1952.

- > Catálogo dos manuscritos ultramarinos da Biblioteca Pública Municipal do Porto. - Porto : BPMP, 1988.
- > Catálogos principais: guia do utilizador / Biblioteca Pública Municipal do Porto. - Porto: B. P. M. P., 1986.
- > O convento de Santo António da Cidade: exposição no 150º aniversário da instalação definitiva e da abertura oficial da Biblioteca Pública Municipal do Porto. - Porto : Câmara Municipal, 1992.
- > Indicação sumária dos incunábulos da Biblioteca Pública Municipal do Porto / elaborada por Narciso de Azevedo. - 2ª ed. / patrocinada pela Com. Executiva do V Centenário do Livro Impresso em Portugal. - Porto: Biblioteca Pública Municipal, 1988.
- > Manuscritos inéditos da Biblioteca Pública do Porto. II Série. - Porto: BPMP, 1982-1992.
- > Suplemento ao catalogo da Camoneana da Bibliotheca Pública Municipal do Porto ordenado por um dos officiaes guarda-salas da mesma Bibliotheca. - Porto: B.P.M.P., 1803.
- > A Terra de Vera Cruz: viagens, descrições e mapas do Séc. XVIII / [org.] Biblioteca Pública Municipal do Porto.
- > Tipografia portuguesa do século XVI, nas colecções da BPMP. - Porto: BPMP, 2006.
- > Zoologia & botânica do Brasil: desenhos de história natural / Org. Jorge Costa. - Porto: Biblioteca Pública Municipal, 2000.

BIBLIOGRAFIA CONSULTADA

BIBLIOTECA PÚBLICA MUNICIPAL DO PORTO

- > Exposição no 150º Aniversário da sua fundação 1833- 1983. - Porto BPMP, 1984.
- > O Convento de Santo António da cidade: Exposição no 150º Aniversário da instalação definitiva e da abertura oficial da Biblioteca Pública Municipal do Porto. - Porto: BPMP, 1992.
- > Santa Cruz de Coimbra : A cultura Portuguesa aberta à Europa na Idade Média / coord. de Jorge Costa. - Porto, 2001.
- > Os tesouros da Biblioteca Pública Municipal do Porto / Luís Cabral e Maria Adelaide Meireles . - Lisboa : Edições Inapa, 1998.
- > GARCIA, José Manuel e SILVA, Francisco Ribeiro da. Forais Manuelinos do Porto e seu Termo. - Lisboa : Edições Inapa, 1998.
- > MIRANDA, Maria Adelaide. A iluminura de Santa Cruz no tempo de Santo António. - Lisboa : Inapa, 1996.
- > PORTUGAL. Secretaria de Estado da Cultura. Inventário do Património Móvel
- > Os incunábulos das bibliotecas portuguesas / Inventário do Património Móvel; coord. e org. Maria Valentina C. A. Sul Mendes. - Lisboa, 1995.
- > Inventário dos códices iluminados até 1500: Distrito de Lisboa / Distrito de Aveiro, Braga, Coimbra, Évora, Porto e Setúbal / coord. Isabel Vilares Cepeda e Teresa Duarte Ferreira. - Lisboa: Secretaria de Estado da Cultura. Inventário do Património Móvel, 1994.

PATRIMONIA, Base de dados.

SITE <http://www.cm-porto.pt> da BPMP consultado 03-04-06.

2.2.7.2. UNIVERSIDADE DO PORTO

2.2.7.2.1. BIBLIOTECA GERAL - FACULDADE DE CIÊNCIAS.

ENDEREÇO

Biblioteca Geral da Faculdade de Ciências

Praça Gomes Teixeira, 4099-002 PORTO

Email: mcerqueira@fc.up.pt

bg@fc.up.pt

Tel.223401400

Fax. 222008628

CONTACTOS

Manuela Cerqueira - Bibliotecária

HORÁRIOS DE CONSULTA

3ª a 6ª feira

10h00 às 12h00

A consulta de livros reservados requer autorização prévia

GÉNESE E CONSTITUIÇÃO

A Biblioteca Geral da Faculdade do Porto tem a sua história intimamente ligada à criação da própria Faculdade, em

Fontes: AS BIBLIOTECAS, ARQUIVOS E MUSEUS QUE POSSUEM FUNDOS ONDE SE ENCONTRA ENCADERNAÇÃO MANUELINA

1911. Esta última teve como antecessoras a Aula Náutica criada em 1762, a Aula de Debuxo e Desenho criada em 1769, a Academia Real da Marinha e Comércio criada em 1803, a Academia Politécnica de 1837.

Os fundos iniciais desta biblioteca provêm das bibliotecas existentes nas aulas setecentistas. Porém em 1833 quando o Decreto Régio de 9 de Julho, criou Real Biblioteca Pública do Porto, previu simultaneamente, que as obras duplicadas provenientes dos extintos conventos, e cuja temática interessasse ao ensino ministrado na Academia Real da Marinha e Comércio, lhe seriam dispensadas. A actual Biblioteca Central conserva hoje todo o acervo antigo dos vários departamentos da Faculdade de Ciências, que no ano de 2004 teve novas instalações, para onde transitaram apenas as obras posteriores a 1930. Esta biblioteca possui no seu acervo obras como o *Liber Chronicarum* de Schedel publicado em Nuremberga em 1493, 70 títulos do século XVI, sendo 28 de tipografia portuguesa, algumas de grande raridade cerca de 200 obras do século XVII e 400 do século XVIII.

ORGANIZAÇÃO

A organização destas colecções está em curso, mantendo as obras de acordo com os temas e atribuindo-lhes novas cotas. Procede-se ainda à catalogação e informatização dos ficheiros.

TESOUROS

NICOLAS, Gaspar. - Tratado da pratica darismetyca... - [S.l. Lisboa?]: Germã galharde, 1519.- Local atribuído pela vigência do impressor na cidade de Lisboa. -Único exemplar conhecido em bibliotecas portuguesas.

BIBLIOGRAFIA

UNIVERSIDADE DO PORTO. FACULDADE DE CIÊNCIAS

Reabertura da Biblioteca Geral da FCUP. -Porto: Faculdade de Ciências, 22 de Março de 2005.

PORTUGAL. SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA. Inventário do Património Móvel

> Os incunábulos nas bibliotecas portuguesas / coord. e org. Maria Valentina C.A. Sul Mendes. - Lisboa: Sec. Estado da Cultura; Instituto Nacional da Biblioteca e do Livro, 1995.

PATRIMONIA, Base de dados.

2.2.8. DISTRITO DE SANTARÉM

2.2.8.1. BIBLIOTECA MUNICIPAL BRAAMCAMP FREIRE

ENDEREÇO

Rua Braamcamp Freire, 2000-094 Santarém

Email: biblioteca@cm-santarem.pt

Tel. 243304481

Fax. 249304479

CONTACTOS

Dora César - Bibliotecária

HORÁRIOS DE CONSULTA

2ª a 6ª feira

9h30 às 18h30

Sábado

10h00 às 13h00

GÉNESE E DESENVOLVIMENTO

Biblioteca criada em 1926 fruto de doação *post mortem* do iminente político e historiador Anselmo Braamcamp Freire (1849-1921), foi inaugurada aos 20 de Abril de 1926 e está instalada no palácio que Braamcamp Freire ofereceu para o efeito.

«Defensor da descentralização dos fundos de investigação, Anselmo Braamcamp Freire legou à cidade de Santarém a sua valiosa livraria, a propriedade literária das suas obras bem como todo o seu espólio artístico. Por disposição testamentária legou ainda o seu palácio, exigindo que neste funcionasse uma biblioteca pública»⁶⁵.

A colecção legada por Braamcamp Freire contém elementos essenciais ao estudo da história e da genealogia, temas sobre os quais publicara extensa obra científica, ainda hoje imprescindível e da qual citamos a título de exemplo *Os brazões da sala de Cintra*.

Em 1935 a Câmara de Santarém decide instalar no mesmo edifício, os fundos da Biblioteca Popular "Camões", com existência desde 1880.

> Para além dos fundos iniciais, o acervo tem sido enriquecido através de inúmeras doações e compras.

⁶⁵ Extracto do texto enviado pela Instituição.

Actualmente a biblioteca possui 10 incunábulos sendo, de entre eles, um o único conhecido e alguns únicos em bibliotecas portuguesas (ver ponto 3 Tesouros). De salientar que vários são impressos em Montserrat por Juan Luschner, sendo dois deles os únicos conhecidos em bibliotecas portuguesas.

As obras de tipografia do século XVI ultrapassam a centena, sendo cerca de 47 portuguesas que incluem autores da importância de João de Barros, Duarte Nunes de Leão, Garcia de Resende, Jerónimo Osório, Pedro Mariz entre outros. A tipografia dos séculos XVII e XVIII atinge as centenas de títulos.

No domínio dos manuscritos, esta biblioteca engloba espécies desde o século XIV ao XVIII, de destacar o manuscrito original do *Thesouro da nobreza de Portugal* da autoria do Frei Manuel de Santo António e Silva e o *Livro de notas do Julgado de Pernes*.

ORGANIZAÇÃO

O livro antigo encontra-se numa zona reservada e está organizado por ordem de entrada subordinado a cotas de arrumação numéricas no caso do espólio Braamcamp Freire e alfa numéricas no espólio da Biblioteca Camões.

TESOUROS

a) Forais manuscritos provenientes da biblioteca Camões:

Foral de Santarém dado a 28 de Abril de 1369 por D. Fernando.

Foral de D. Manuel dado à Vila de Santarém em 1 de Fevereiro de 1506.

Foral de D. Manuel dado às Vilas de Pernes e Alcanede em 22 de Dezembro de 1514.

b) Tipografia do século XV:

BENTO, Santo. - Regula. - Montserrat : Juan Luschner, 12 Junho 1499. - Único exemplar conhecido em bibliotecas portuguesas.

Pseudo - BOAVENTURA, Santo. - De Instruione novitiorum... - Montserrat : Juan Luschner, 16 Junho 1499. - Único exemplar conhecido em bibliotecas portuguesas.

Pseudo - CÍCERO. - Synonyma. - [Paris : Félix Baligault, 1497-1500] . - Único exemplar conhecido em bibliotecas portuguesas.

JOHANNES DE GARLANDIA. - Synonyma... - Paris : [s.n.], 20 Dezembro 1498. - Único exemplar conhecido em bibliotecas portuguesas.

MANNEKEN, Carolus. - Formulae epistolarum. - Paris : Antoine Denidel, 1500. - Único exemplar conhecido em bibliotecas portuguesas.

NIGER, Franciscus. - Modus epistolandi. - Paris : Pierre Levet, [1485-1500?]. - Citado unicamente por Pell 8570 (8459) . - Único exemplar conhecido em bibliotecas portuguesas.

TERÊNCIO. - Comitorum. - Paris : Gaspard Philippe, [1500-02]. - A bibliografia consultada não regista. Único exemplar conhecido.

c) Tipografia portuguesa do século XVI:

GOA, Arcebispo (Gaspar de Leão Pereira). - Compendio spiritval da vida christam / tirado de muitos autores pello mesmo Arcebispo de Goa. – Em Coimbra : por Manuel de Araújo, 1600.

ACESSO À COLECÇÃO

a) Ficheiros manuais;

b) Catálogos impressos:

RODRIGUES, Martinho Vicente, CÓIAS, Serafim dos Anjos G. - Livros quinhentistas da Biblioteca Municipal de Santarém. - Santarém: Câmara Municipal de Santarém, 1993.

SARAGOÇA, Lucinda. - Incunábulos da Biblioteca Municipal de Santarém. - Lisboa: Faculdade de Letras de Lisboa, 1991-1992 [policopiado].

BIBLIOGRAFIA

Relatórios de Actividades da Biblioteca Municipal de Santarém.

Artigos de jornal “Correio da Estremadura” e “Jornal de Santarém”.

RODRIGUES, Martinho Vicente, Cóias, Serafim dos Anjos G. - Livros quinhentistas da Biblioteca Municipal de Santarém. - Santarém: Câmara Municipal de Santarém, 1993.

SARAGOÇA, Lucinda - Incunábulos da Biblioteca Municipal de Santarém. - Lisboa: Faculdade de Letras de Lisboa, 1991-1992 [policopiado].

SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA. Inventário do Património Móvel. - Os incunábulos nas bibliotecas portuguesas / coord. e org. Maria Valentina C.A. Sul Mendes. - Lisboa : Sec. Estado da Cultura; Instituto Nacional da Biblioteca e do Livro, 1995.

PATRIMONIA, Base de dados.

Site <http://www.cm-santarem.pt/santarem>.

2.3. DIFICULDADES ENCONTRADAS

A primeira dificuldade encontrada residiu na investigação dos sites referentes às bibliotecas portuguesas. Em alguns deles os endereços electrónicos encontravam-se desactualizados tendo tornado o envio do questionário particularmente difícil.

A obtenção das respostas foi demorada sem no entanto ter ultrapassado cerca de 50% dos inqueridos.

As respostas na sua maioria só referiam parte das questões propostas.

A dificuldade de avaliação das colecções motivou em grande número de casos consultas pessoais ou telefónicas.

Em algumas das respostas obtidas, é desconhecida ou omitida a evolução histórica da biblioteca.

Houve dificuldades de uniformização decorrentes da interpretação das respostas.

A uniformização dos itens foi indispensável para a elaboração dos gráficos, cujos resultados se juntam.

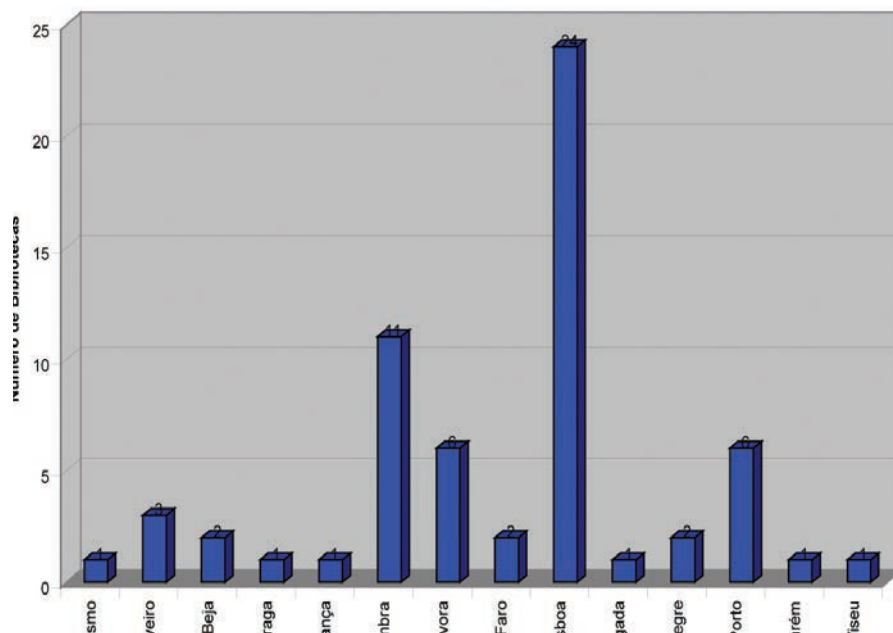
2.4. APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS ESTATÍSTICOS

> Quadros estatísticos resultantes da análise das respostas ao questionário.

Distribuição de bibliotecas por distritos

DISTRITOS	NÚMERO DE BIBLIOTECAS
Angra do Heroísmo	1
Aveiro	3
Beja	2
Braga	1
Bragança	1
Coimbra	11
Évora Distritos	6
Faro	2
Lisboa	24
Ponta Delgada	1
Portalegre	2
Porto	6
Santarém	1
Viseu	1
14	62

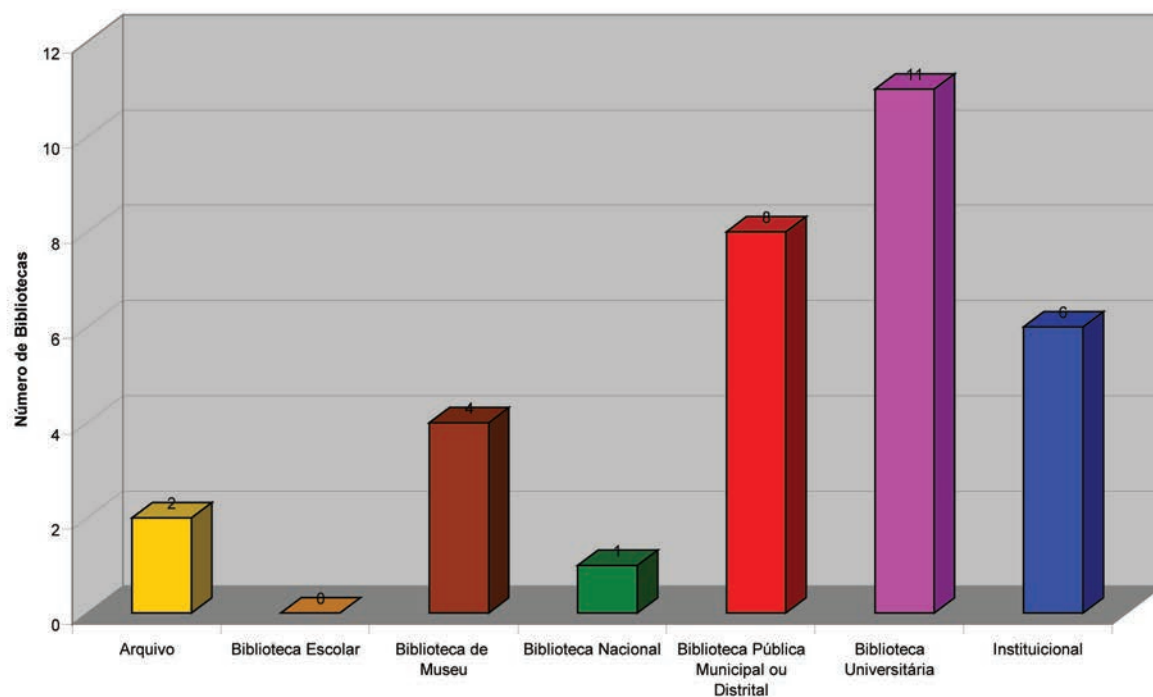
Distribuição total de 62 Bibliotecas por Distritos



Tipificação das bibliotecas

ARQUIVO	BIBLIOTECA ESCOLAR	BIBLIOTECA DE MUSEU	BIBLIOTECA NACIONAL
2	0	4	1
BIBLIOTECA PÚBLICA MUNICIPAL OU DISTRITAL		BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA	INSTITUICAO
8		11	6

Tipos de Biblioteca



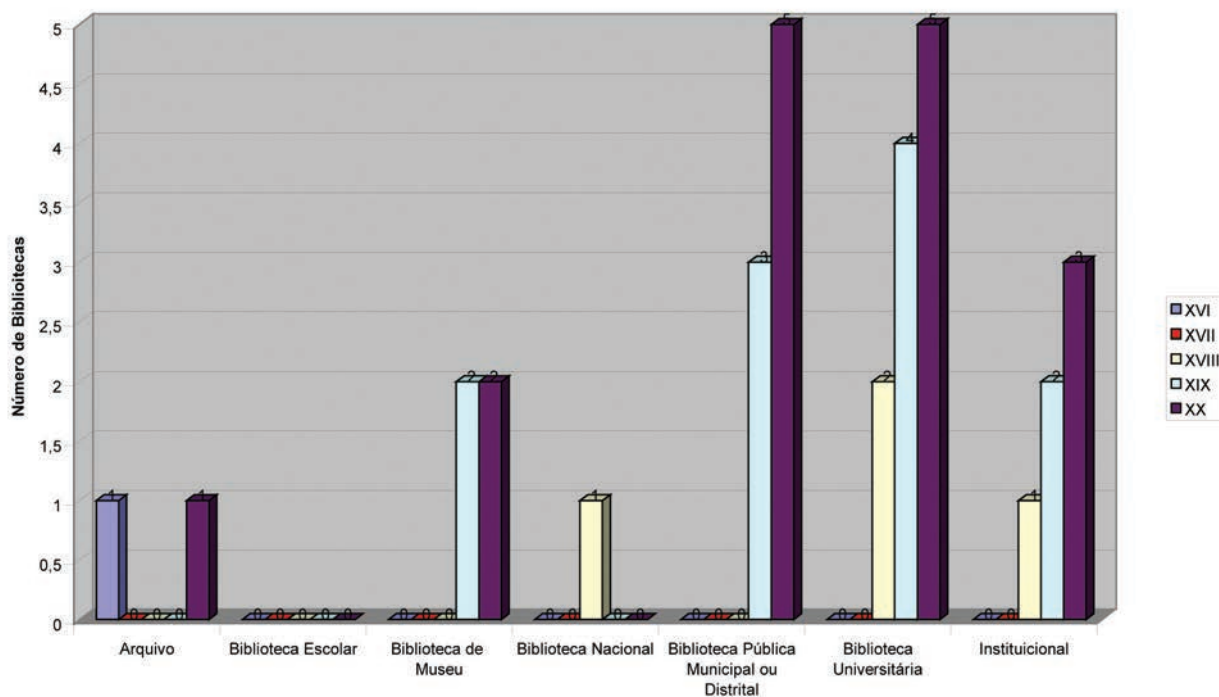
Fontes: AS BIBLIOTECAS, ARQUIVOS E MUSEUS QUE POSSUEM FUNDOS ONDE SE ENCONTRA ENCADERNAÇÃO MANUELINA

Tipos de biblioteca / Data de criação

ARQUIVO	BIBLIOTECA ESCOLAR	BIBLIOTECA DE MUSEU	BIBLIOTECA NACIONAL
1	0	0	0
0	0	0	0
0	0	0	1
0	0	2	0
1	0	2	0
2	0	4	1

BIBL. PÚB. MUNICIPAL OU DISTRITAL	BIBL. UNIVERSITÁRIA	INSTITUCIONAL	SÉCULOS
0	0	0	XVI
0	0	0	XVII
0	2	1	XVIII
3	4	2	XIX
5	5	3	XX
8	11	6	32

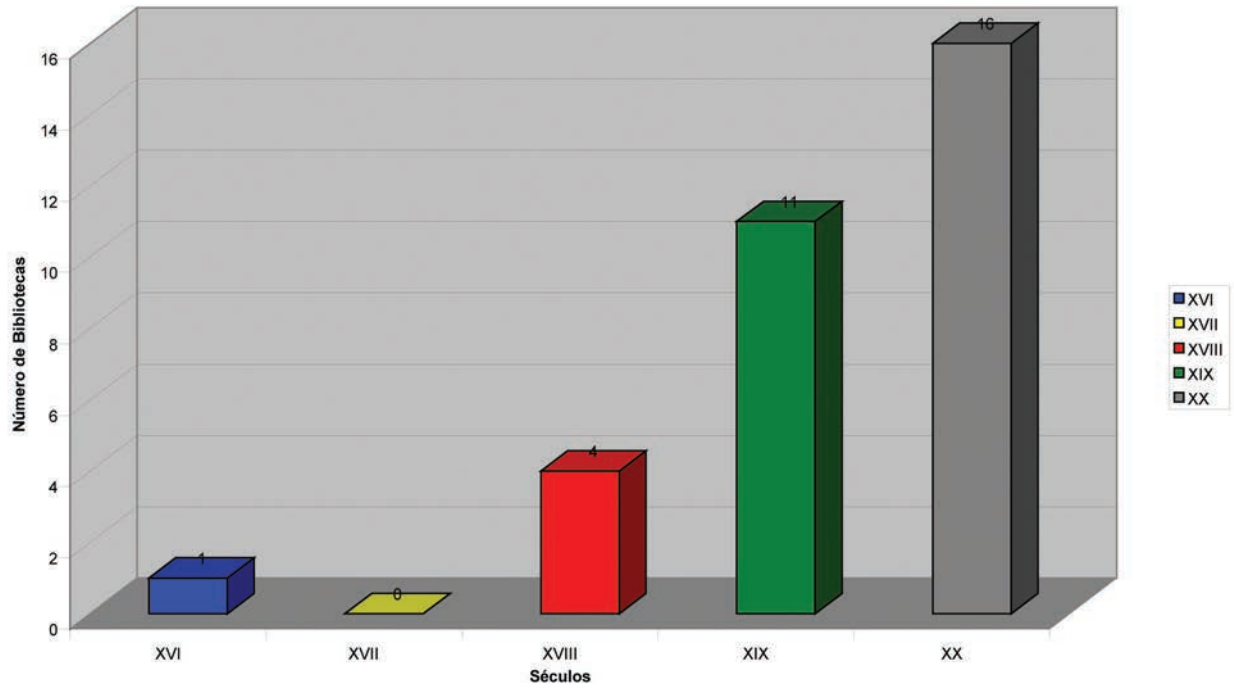
Tipos de Biblioteca/ Data de criação



Cronologia de criação de 32 bibliotecas

SÉCULOS	BIBLIOTECAS
XVI	1
XVII	0
XVIII	4
XIX	11
XX	16
	32

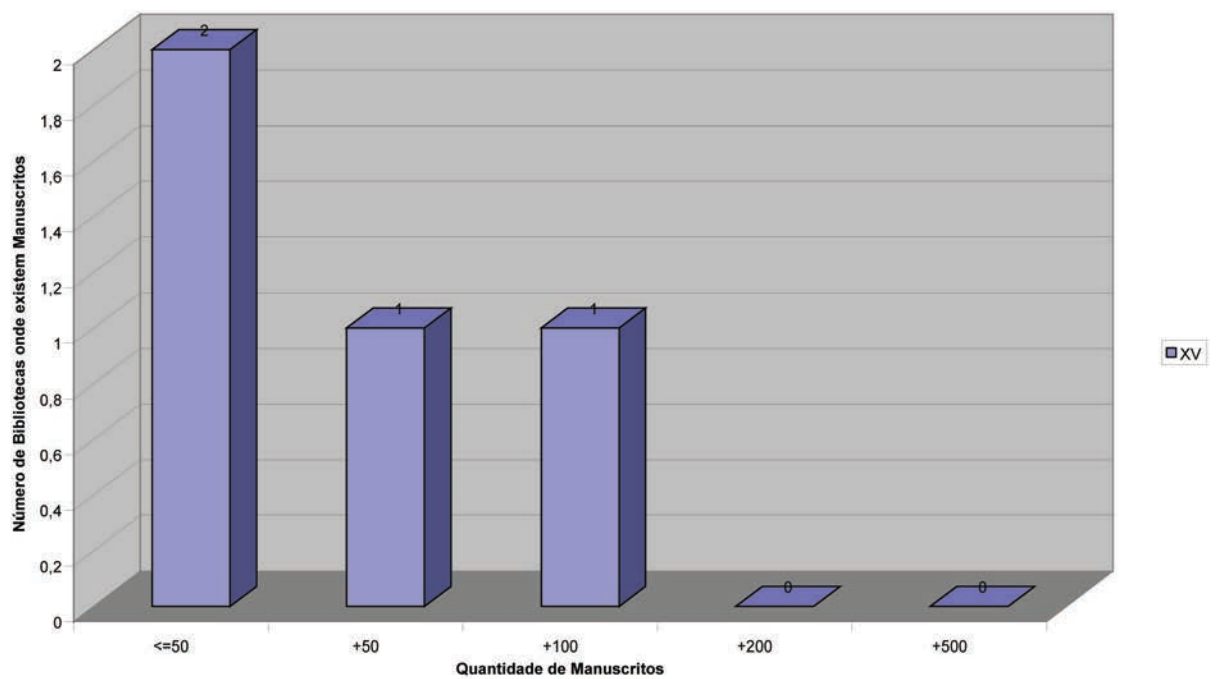
Cronologia de criação de 32 Bibliotecas



Manuscritos. Quantidade de códice do século XV

SÉCULOS XV				
<=50	+50	+100	+200	+500
2	1	1	0	0

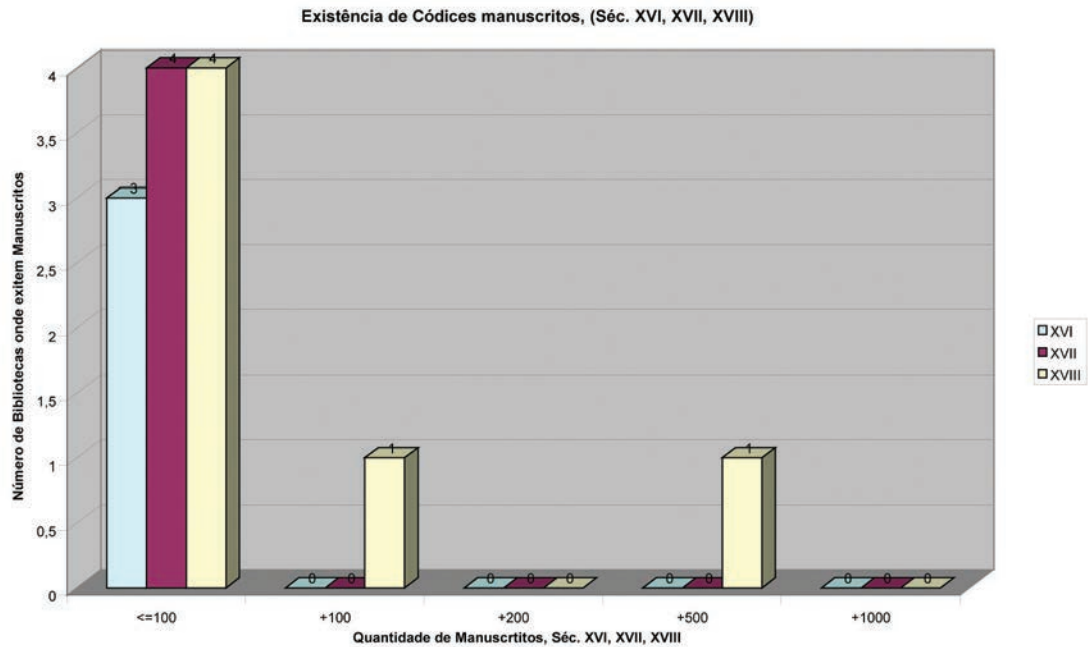
Existência de Códices manuscritos, (Séc. XV)



Fontes: AS BIBLIOTECAS, ARQUIVOS E MUSEUS QUE POSSUEM FUNDOS ONDE SE ENCONTRA ENCADERNAÇÃO MANUELINA

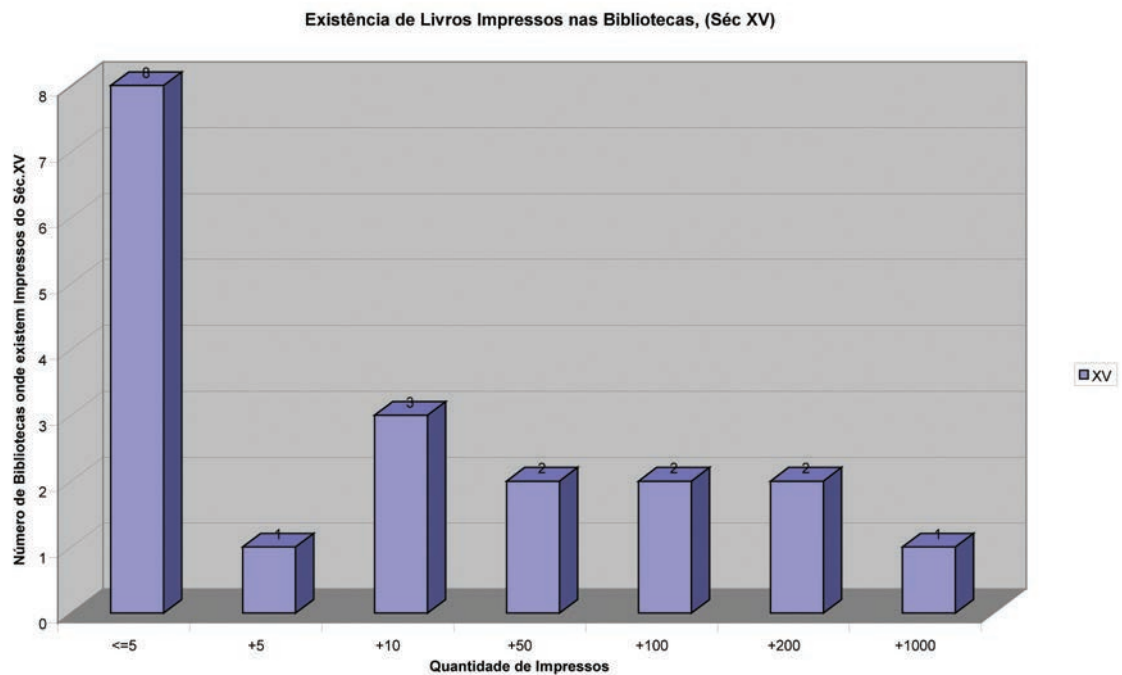
Manuscritos. Quantidade de códice do século XVI, XVII, XVIII

SÉCULOS XVI					SÉCULOS XVII					SÉCULOS XVIII				
<=100	+100	+200	+500	+1000	<=100	+100	+200	+500	+1000	<=100	+100	+200	+500	+1000
3	0	0	0	0	4	0	0	0	0	4	1	0	1	0



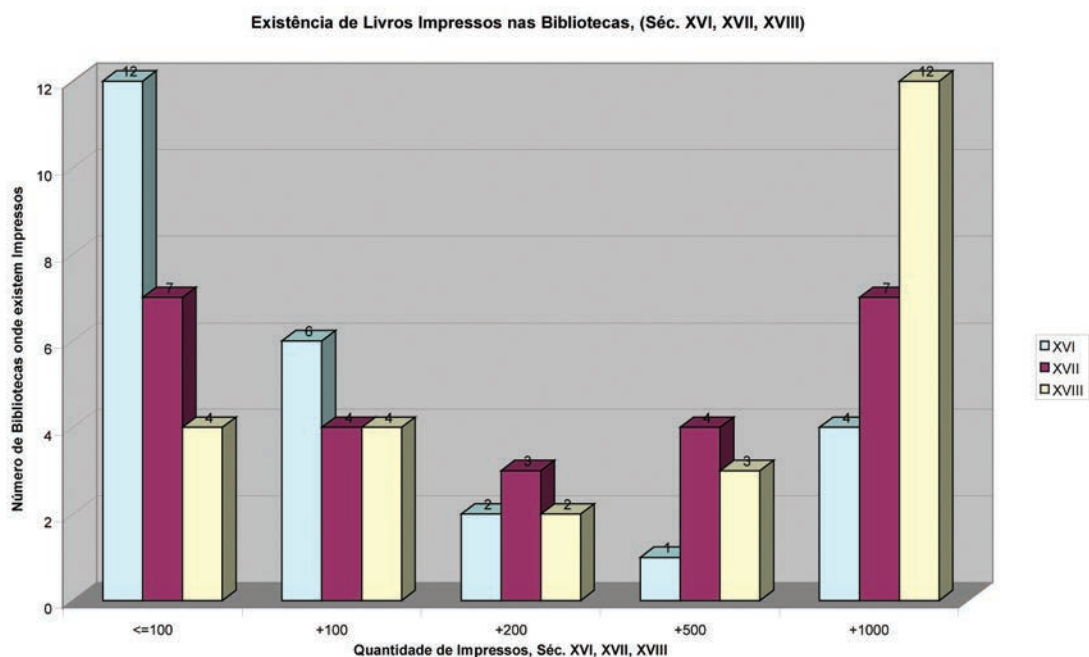
Quantidades de livros impressos no século XV

SÉCULOS XV						
<=5	+5	+10	+50	+100	+200	+1000
8	1	3	2	2	2	1



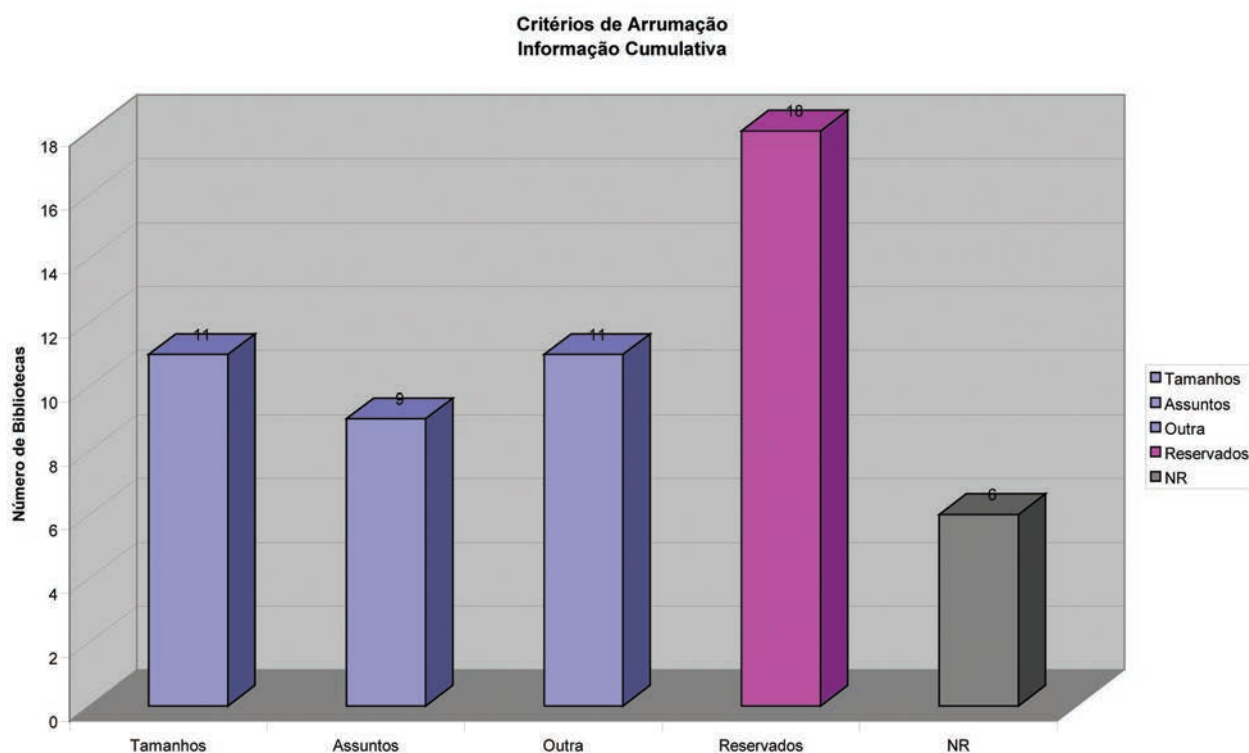
Quantidades de livros impressos no século XVI, XVII, XVIII

SÉCULOS XVI					SÉCULOS XVII					SÉCULOS XVIII				
<=100	+100	+200	+500	+1000	<=100	+100	+200	+500	+1000	<=100	+100	+200	+500	+1000
12	6	2	1	4	7	4	3	4	7	4	4	2	3	12



CrITÉRIOS de arrumação. Informação cumulativa

Representação gráfica dos critérios de arrumação utilizados na conservação do Livro Antigo. Estes critérios so representativos de formas de encarar a organização ao longo dos séculos.



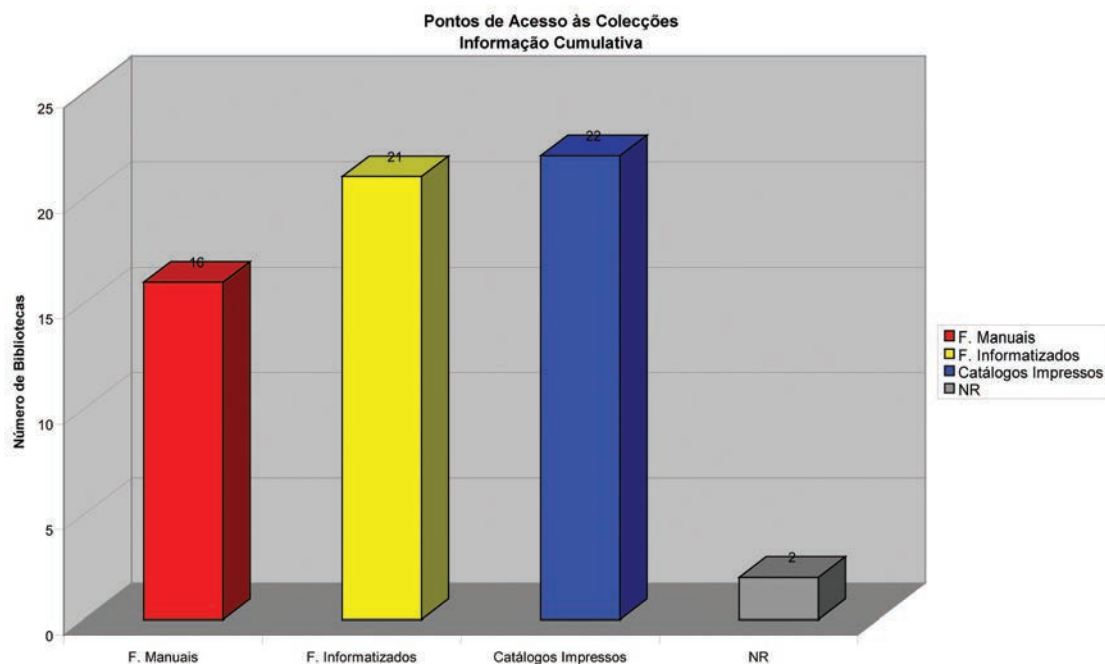
Fontes: AS BIBLIOTECAS, ARQUIVOS E MUSEUS QUE POSSUEM FUNDOS ONDE SE ENCONTRA ENCADERNAÇÃO MANUELINA

Pontos de Acesso às Colecções

FICHEIROS MANUAIS	FICHEIROS INFORMATIZADOS	CATÁLOGOS IMPRESSOS	NR
16	21	22	2

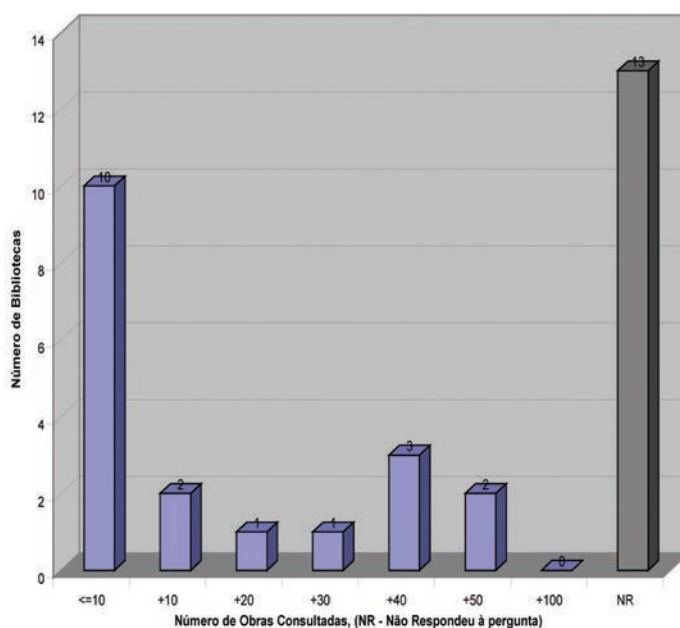
Representação gráfica que revela a existência cumulativa de vários tipos de catálogos: manuais, informatizados e impressos em 32 bibliotecas.

Mostra como a bibliotecónia utilizando as novas tecnologias informáticas permite a execução de catálogos *on line* decorrente destes mesmos a produção facilitada de catálogos impressos



Obras antigas consultadas mensalmente

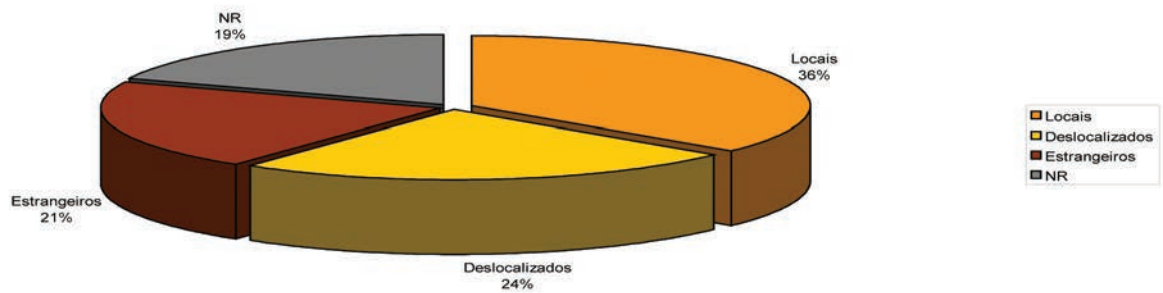
<=10	+10	+20	+30	+40	+50	+100	NR
10	2	1	1	3	2	0	13



Proveniência do Leitor de Livro Antigo

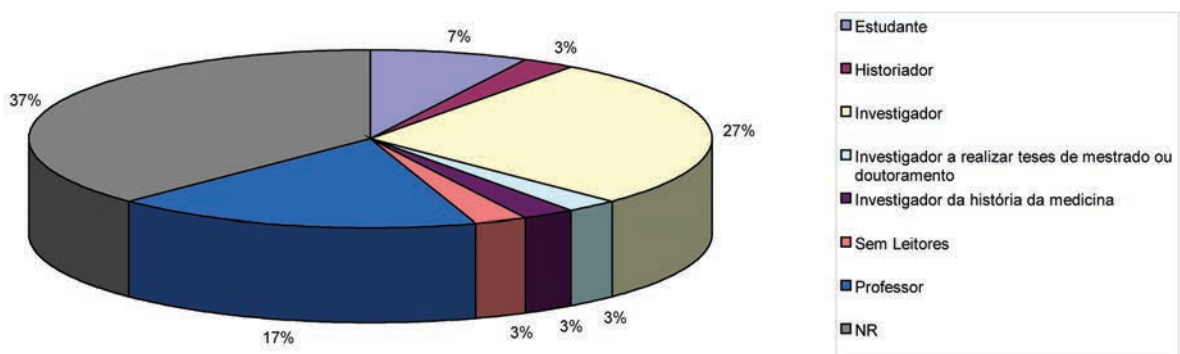
LOCAIS	DESLOCALIZADOS	ESTRANGEIROS	NR
21	14	12	11

Proveniência do Leitor



Avaliação Estatística do Perfil do Leitor

PERFIL LEITOR	Nº BIBS	[%]
Estudante	3	9.4
Historiador	1	3.1
Investigador	11	34.4
Investigador a realizar teses de mestrado ou doutoramento	1	3.1
Investigador da história da medicina	1	3.1
Sem Leitores	1	3.1
Professor	7	21.9
NR (Não Regista)	15	46.9





CAPÍTULO III
FONTES
DOCUMENTAIS
OU CORPUS DE MATERIAIS



CAPÍTULO III

FONTES

DOCUMENTAIS

OU CORPUS DE MATERIAIS



A composição desta análise é decorrente do exame das respostas ao questionário enviado a sessenta e uma, bibliotecas que se sabia possuírem livros impressos no decorrer do século XVI. Como atrás se disse, da análise das respostas do questionário então enviado, foi elaborado um relatório onde se descreve a localização das espécies. Deste conjunto seleccionaram-se dezassete bibliotecas onde foram localizadas obras encadernadas no período cronológico em que se centra a investigação.

O *Reportório* é no entanto apresentado na íntegra (fontes) pelo facto do seu conteúdo poder vir a indicar linhas de rumo a outros investigadores.

3.1. ORGANIZAÇÃO DO CORPUS DE MATERIAIS

Este capítulo é constituído por fichas onde se descreveram as encadernações estudadas em dezassete bibliotecas, que nos pareceram mais importantes, no domínio da encadernação do século XVI, após ter sido analisado o resultado do questionário.

A selecção das obras utilizadas para a construção desta tese foi baseada nos seguintes critérios:

- a) Cronológico 1498-1600
- b) Encadernação de produção nacional.
 - > Manuscritos.
 - > Impressos.
- c) No caso das encadernações sobre livros impressos de produção estrangeira desde que apresentem características que indiquem que a encadernação é nacional:
 - > Paridade entre espécies genuinamente de produção portuguesa e outras estrangeiras.
 - > Reforços¹ dos nervos, da fixação de atilhos ou dos fechos, com vestígio de textos em língua portuguesa.
 - > Nota manuscrita indicando quem foi o encadernador ou contendo ordem para ser executada a encadernação.
 - > Reaproveitamento de fólios de pergaminho como folhas de guarda, que indiquem ser de produção portuguesa.
- d) Reencadernação.

Análise de indícios que contribuam para identificar se a obra é ou não reencadernada, tais como:

 - > Nota manuscrita com ordem expressa de reencadernação.
 - > Fólios aparados assimetricamente.
 - > Elementos decorativos característicos de outra época, já antes analisados.
 - > Ferragens com elementos que indiquem outra época, que não aquela com que está datado o texto.
 - > Vestígio de ferragens anteriores deixados na encadernação.

¹ Por reforços entende-se pedaços de pergaminho recortados de documentos antigos, posteriormente utilizados na fixação de vários elementos do interior da encadernação.

fontes documentais

OU CORPUS DE MATERIAIS

- > Indícios de costura anterior se o corpo da obra for de pergaminho. No caso do papel, por vezes esta marca torna-se invisível pelo uso.
- e) Reaproveitamento de encadernações de outras obras. Esta prática foi utilizada no princípio do século XX, no sentido de restaurar obras com a encadernação em mau estado, aproveitando encadernações que revestiam obras de outras cujo corpo da obra estivesse em adiantado estado de deterioração. Este tipo de trabalho foi executado em bibliotecas públicas e privadas.
 - > Habitualmente nestes casos o corpo da obra não está em perfeita harmonia com a dimensão das pastas ou por vezes os elementos decorativos das pastas da encadernação aparecem sem continuidade por terem sido aparados.

Foi concebida uma ficha onde constam elementos genéricos representativos, no sentido de construir uma grelha para caracterizar as encadernações e tipificá-las dentro de padrões.

O citado elemento de trabalho foi pensado há anos no desempenho de funções de Responsável pela Área de Impressos da Divisão de Reservados da Biblioteca Nacional de Portugal. Assim a ficha que agora se apresenta é uma adaptação da já existente e que se destinava a ser o embrião de um estudo antecedido de inventariação das encadernações que revestiam os livros desta Instituição². Á sua elaboração presidiu a intenção de uma abordagem prática à descrição da encadernação de cada exemplar. Foi concebida, no intuito de construir campos de acesso, a funcionar numa posterior base de dados. Alguns campos só são preenchidos quando aplicáveis ao exemplar em causa. Os campos são extensíveis adaptáveis à dimensão das descrições.

ESTRUTURA DA FICHA.

Cada ficha é encimada pelo nome da instituição a que se refere e contém:

- a) Identificação da espécie:
 - > A referência bibliográfica, e dimensões da espécie a que se reporta e a cota à qual se subordina no seio da biblioteca a que pertence.
 - > Proveniência do exemplar e forma como esta está registada na espécie: ex-libris, super-libris, carimbo, marca de posse manuscrita. (história do exemplar).
 - > Encadernador (nome do autor da encadernação ou da oficina em que foi efectuada).
 - > Época (século em que a espécie foi encadernada).
 - > Estilo (decorrente das características decorativas).
- b) Exterior da encadernação (entende-se todos os elementos constituintes que não estão ocultos):
 - > Pastas, materiais utilizados na confecção, a cor e a decoração, abas, fitilhos, ferragens.
 - > Lombada, número e tipo de nervos, decoração da lombada, rótulos.
 - > Corte das pastas, corte das folhas, seixas, guardas.
- c) Estrutura construtiva:
 - > Costura, lombo, tranchefilas, nervos (se visíveis).
 - > Pastas, materiais utilizados e articulação da encadernação ao corpo do livro.

Alguns destes elementos, só por si não são decisivos e é do seu conjunto que é tomada a decisão de os incluir no *corpus* do texto.

As fichas descritivas de cada unidade são incluídas neste *corpus* de acordo com as bibliotecas onde se localizaram as espécies e por ordem das cotas que lhes foram atribuídas no seio das instituições, estas últimas organizadas por regiões geográficas (Distritos). Assim a ordem é a seguinte: distrito, instituição e cota atribuída dentro do conjunto a que pertencem as espécies. Foi ainda conferida uma cota virtual a cada livro descrito, que vai servir de identificação dentro deste conjunto, que como já foi dito é constituído por espécies que foram localizadas em diversas instituições, ao longo da investigação. No princípio de cada parte deste capítulo é incluída uma nota explicativa sobre a sua construção e lógica de cotação dentro da instituição.

3.1.1. DISTRITO DE BRAGANÇA

3.1.1.1. ARQUIVO DISTRITAL DE BRAGANÇA

Os dados referentes a esta instituição baseiam-se na resposta ao questionário enviado em 2006. Posteriormente a Directora do Arquivo, Dr.^a Alda Berenguel, forneceu-nos, amavelmente, a informação sobre as espécies bem como os créditos fotográficos.

² CARPALLO BAUTISTA, Antonio. - *Análisis documental de la encuadernación española. - memoria presentada para optar al grado.* - Madrid, 2001. ISBN: 84-669-2178-8, apresenta uma proposta de ficha onde genericamente constam os mesmos elementos que se tinha entendido como fundamentais.

FORAIS MANUELINOS APRESENTADOS NA SEQUENCIA ALFABÉTICA DO NOME DAS TERRAS A QUE FOI ATRIBUÍDO

- > Foral de Chacim. - 1513.
- > Foral de Freixo de Espada à Cinta. - 1512.
- > Foral de Mós. - 1512.
- > Foral de Vila Flor. - 1512.

ARQUIVO DISTRITAL DE BRAGANÇA EM 1 FICHA DE ENCADERNAÇÃO



IDENTIFICAÇÃO

ÉPOCA	ESTILO	COTA
Século XVI Tipo 1	manuelino de influência moçárabe	BPADB/FAM-CSP /CX19-131
PROVENIÊNCIA		
Família São Paio. Doação de 1988		
Super-libros		
Ex-libris		
Carimbo		
Manuscrito		
REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA		
Foral dado por D. Manuel I à vila de Chacim. – Lisboa, 4 de Março de 1513. - Pergaminho il. – Vestígio de selo pendente.		
DIMENSÕES		
H: 31 cm	L: 21 cm	

EXTERIOR

PASTAS

Materiais: pele de cabra sobre madeira

Cor: preto

Decoração manual | seco

Descrição: esquema decorativo delineado com filete múltiplo (7) desenvolve rectângulos concêntricos. O rectângulo central é subdividido em losangos e triângulos com filete triplo. Recurso a tarja construída com ferros soltos de forma quadrangular nos quais se inscreve estrela ou flor de oito pontas.

Seixas: pele dobrada **Abas:** não **Fitilhos:** não

Ferragem / Fechos: cobre | 2 Fechos em forma de coroa estilizada. Fêmea cravada no 1.º plano com três pregos. 8 brochos hexagonais.

Guardas: não verificado

LOMBADA

convexa | **Decoração:** lombada cega

CORTE

Pastas: bisel **Folhas:** recto

ESTRUTURA

TRANCHEFILAS

não verificado

NERVOS

3 | pele? | simples

PASTAS

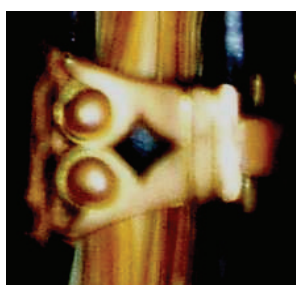
Material: madeira **Articulação:** agulheiros

fontes documentais OU CORPUS DE MATERIAIS

ARQUIVO DISTRITAL DE BRAGANÇA EM 2 FICHA DE ENCADERNAÇÃO



Tarja de inspiração moçárabe (1,5 cm.) - laço simples e círculos, gravados a seco.



Colchete. 1,8x 2,3 cm



Fecho fêmea. 1,7x 2,2 cm

IDENTIFICAÇÃO

ÉPOCA	ESTILO	COTA
Século. XVI Tipo 2	manuelino de influência moçárabe	BPADB/FAM-CSP /CX18-130

PROVENIÊNCIA

Família São Paio. Doação de 1988.
Super-libros
Ex-libris
Carimbo
Manuscrito

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

Foral dado por D. Manuel I a Freixo de Espada à Cinta. - Lisboa, 1 de Outubro de 1512. - Termina: «E eu fernã de pyna / p[er] mandado spicial de sua alteza o fiz fazer e soestpruy / e conçertey e vay estp[ri]to em q[u]inze folhas com esta: - / E acerca da igeia da dita villa he nossa e por tal se recadara / por nossa parte para sempre com os outros nosso ditos rendimentos? / na maneyra que sempre se costumou: - / el Rey.» - [2] + XV + [2] f. - Pergaminho il. - Vestígio de selo pendente.

DIMENSÕES

H: 28,4 cm	L: 20 cm	Esp: 2 cm
------------	----------	-----------

EXTERIOR

PASTAS

Materiais: pele de cabra sobre madeira

Cor: castanho-escuro

Decoração manual | seco

Descrição: esquema decorativo constituído por quatro rectângulos concêntricos é delineado com filete triplo gravado com o auxílio de uma roda. O espaço central tem inscrito um losango duplo, executado com o mesmo filete. A área livre entre o segundo e terceiro jogo de filetes (1,5 cm.) foi inteiramente decorada com tarja de estilo moçárabe e assim também o espaço livre entre os dois losangos concêntricos, onde foi aplicada a mesma tarja em duplicado. Outra cópia deste foral encontra-se hoje no Museu do Abade de Baçal em Bragança. Este exemplar, também ele detentor de encadernação heráldica, foi reencadernado provavelmente depois da última revisão da lei (correição), que se encontra datada de 1728. Saliente-se que o esquema decorativo desta encadernação, é idêntico ao do foral conservado no Arquivo Distrital, sugerindo que o artista encadernador se inspirou na encadernação anterior, que seria provavelmente igual à gótica moçárabe atrás descrita. Não tendo à sua disposição os ferros de gravação antigos, aplicou tarja diferente constituída por semicírculos com 0,5 cm. (Ver Museu Abade de Baçal).

Seixas: pele dobrada **Abas:** não **Fitolhos:** não

Ferragem / Fechos: cobre | 2 Armas reais portuguesas, 8 esferas armilares. 2 Fechos em forma de coroa sendo a fêmea colocada no 2º plano.

Guardas: espelhado a pergaminho | 2+2 | originais

EXTERIOR

LOMBADA

Convexa **Decoração:** lombada cega

Nervos: 3 | verdadeiros

CORTE

Pastas: bisel **Folhas:** recto

ESTRUTURA

TRANCHEFILAS

não verificado

NERVOS

3 | simples

PASTAS

Material: madeira 0,5 cm **Articulação:** agulheiros

ARQUIVO DISTRITAL DE BRAGANÇA EM 3 FICHA DE ENCADERNAÇÃO

IDENTIFICAÇÃO

ÉPOCA	ESTILO	COTA
Século XVI Tipo 1	manuelino de influência moçárabe	BPADB/FAM-CSP /CX18-128

PROVENIÊNCIA

Família São Paio. Doação de 1988.

Super-libros

Ex-libris

Carimbo

Manuscrito

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

Foral dado por D. Manuel à vila de Mós, Lisboa, 4 de Maio de 1512.
- Pergaminho il. - Vestígio de selo pendente.

DIMENSÕES

H: 29 cm

L: 19 cm



EXTERIOR

PASTAS

Materiais: pele de cabra sobre madeira

Cor: castanho-escuro

Decoração: manual | seco

Descrição: esquema decorativo delineado com filete múltiplo (8) desenvolve rectângulos concêntricos. O rectângulo central é subdividido em losangos e triângulos com filete triplo tendo sido gravada estrela de quatro pontas (1 cm.) no centro de cada elemento. Recurso a tarja construída com ferros soltos de forma de laço ponteados.

Seixas: pele dobrada **Abas:** não **Fitilhos:** não

Ferragem / Fechos: cobre | 2 Fechos em forma de coroa estilizada. Fêmea cravada no 1.º plano com três pregos. 8 brochos hexagonais.

Guardas: não verificado

LOMBADA

convexa | **Decoração:** lombada cega

CORTE

Pastas: bisel **Folhas:** recto

ESTRUTURA

TRANCHEFILAS

não verificado

NERVOS

3 | pele | verdadeiros ?

PASTAS

Material: madeira **Articulação:** agulheiros

fontes documentais OU CORPUS DE MATERIAIS

ARQUIVO DISTRITAL DE BRAGANÇA EM 4 FICHA DE ENCADERNAÇÃO

IDENTIFICAÇÃO



ÉPOCA	ESTILO	COTA
Século XIX-XX Tipo 3	neoclássico	BPADB/FAM-CSP /CX18-127
PROVENIÊNCIA		
Família São Paio. Doação de 1988		
Super-libros		
Ex-libris		
Carimbo		
Manuscrito		
REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA		
Foral dado por D. Manuel I a Vila Flor. - Lisboa, 4 de Maio de 1512. - Pergaminho il. - Vestígio de selo pendente.		
DIMENSÕES		

H: 29cm

L: 19 cm

EXTERIOR

PASTAS

Materiais: vitela

Cor: castanho

Decoração: manual | seco

Descrição: esquema decorativo delineado por filete triplo que desenvolve rectângulos concêntricos. No rectângulo central os cantos são unidos por filetes daí resultando triângulos. Recurso a tarja no contorno das pastas.

Seixas: pele dobrada **Abas:** não

Fitilhos: cinta de pele envolvente

Ferragem / Fechos: cobre | 8 Brochos circulares.

LOMBADA

Plana | **Decoração:** lombada cega

CORTE

Pastas: não verificado **Folhas:** não verificado

ESTRUTURA

TRANCHEFILAS

não verificado

PASTAS

Material: não verificado

ARQUIVO DISTRITAL DE BRAGANÇA
EM 5 FICHA DE ENCADERNAÇÃO



1º plano



2º plano



Lombada

IDENTIFICAÇÃO

ÉPOCA	COTA
Século. XVI/XVII Tipo 2	Cota: Lv. 15

PROVENIÊNCIA

Super-libros
Ex-libris
Carimbo
Manuscrito

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

SÉ DE MIRANDA DO DOURO. - Repartição das prebendas, meias prebendas, capelarias e rendas da Mesa Capitular da Sé de Miranda, 1614-1834.

DIMENSÕES

H: 43 cm L: 35 cm Esp: 10 cm

ESTRUTURA

TRANCHEFILAS

não verificado

NERVOS

4 atas

PASTAS

Material: papel impresso **Articulação:** 5 fios que aparecem no exterior da ataca na zona da lombada

EXTERIOR

PASTAS

Materiais: pele de cabra sobre papel impresso

Cor: preto

Decoração: manual

Descrição: pastas de pele sem gravação. A decoração da encadernação é constituída pelo bordado efectuada nas atas. O citado bordado inclui ponto a cheio policromo (verde e amarelo), formando losangos bicolores envolvidos em volutas realizadas com pesponto amarelo. Pesponto das mesmas cores no remate das pastas cuja pele não é dobrada.

Seixas: não **Abas:** aba cozida em emenda no 2º plano

Fitilhos: Material cinta de pele envolvente

Guardas: não verificado

LOMBADA

Plana | **Decoração:** lombada cega.

CORTE

Pastas: recto sem dobragem

Folhas: recto e branco

fontes documentais OU CORPUS DE MATERIAIS

ARQUIVO DISTRITAL DE BRAGANÇA EM 6 FICHA DE ENCADERNAÇÃO



IDENTIFICAÇÃO

ÉPOCA	ESTILO	COTA
Século XVI	renascentista	não atribuída
PROVENIÊNCIA		
Super-libros		
Ex-libris		
Carimbo		
Manuscrito		
REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA		
IGREJA CATÓLICA Liturgia e Ritual. Gradual. - Sl: sn, 15 - música ms. perg.		
DIMENSÕES		
H: 85 cm	L: 60 cm	Esp: 10 cm

EXTERIOR

PASTAS

Materiais: vitela sobre madeira

Cor: castanho

Decoração: manual | seco

Descrição: esquema decorativo delineado com filete que desenvolve dois retângulos paralelos onde se inscrevem losangos. Recurso a tarja com camafeus. Umbilicos e cantoneiras representando a Cruz da ordem de Avis.

Seixas: pele dobrada **Abas:** não

Fitilhos: não

Ferragem / Fechos: cobre | 2 Cantoneiras e umbilicos representando cruz da Ordem de Avis

LOMBADA

Convexa | **Decoração:** lombada cega

Nervos: 7 | verdadeiros

CORTE

Pastas: recto **Folhas:** recto

ESTRUTURA

TRANCHEFILAS

não verificado

NERVOS

7 | verdadeiros | provavelmente de corda

PASTAS

Material: madeira **Articulação:** agulheiros



3.1.1.2. MUSEU ABADE DE BAÇAL.

Na colecção desta instituição foram analisadas as encadernações dos forais manuelinos. A organização das respectivas fichas descritivas foi feita por ordem alfabética, do local ao qual foi atribuído foral.

FORAIS QUE INTEGRAM O ACERVO DO MUSEU ABADE DE BAÇAL EM BRAGANÇA:

- > Foral de Alfandega da Fé, 1514. Inv. N° 127. - Não foi observado porque se encontrava em restauro.
- > Foral de Ansiães, 1510. Inv. N° 121.
- > Foral de Bragança, 1514. Inv. N° 167.
- > Foral de Ervedosa, 1514. Inv. N° 126. - Não foi observado porque se encontrava em restauro.
- > Foral de Frechas, 1513. Inv. N° 123.
- > Foral de Freixo de Espada à Cinta, 1512. Inv. N° 128.
- > Foral de Mirandela, 1512. Inv. N° 125.
- > Foral de Moncorvo, 1512. Inv. N° 170.
- > Foral de Outeiro, 1514. Inv. N° 168.
- > Foral de Torre Dona Chama, 1512. Inv. N° 124.
- > Foral de Vimioso, 1516. Inv. N° 169.
- > Foral de Vinhais, 1512. Inv. N° 122.

MUSEU DE ABADE BAÇAL EM 7 FICHA DE ENCADERNAÇÃO



IDENTIFICAÇÃO

ÉPOCA	ESTILO	COTA
Século XVIII Variante de tipo 1	neo-gótico Reencadernado ca 24 Maio de 1721, de acordo com nota ms. No verso da távoa.	121

PROVENIÊNCIA

Super-libros
Ex-libris
Carimbo
Manuscrito

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

Foral dado por D. Manuel à vila de Ansiães. - Santarém, 1 de Junho de 1510. - Termina: eu fernan de pyna o fiz... onze folhas... - Vestígio de selo pendente.

DIMENSÕES

H: 27 cm L: 18 cm Esp: 1.5 cm

EXTERIOR

PASTAS

Materiais: vitela sobre madeira

Cor: castanho

Decoração manual | seco

Descrição: esquema decorativo constituído por dois rectângulos concêntricos executados com filete triplo delimitando tarja com círculos ponteados e entrelaçados rematados com flor-de-lis (3,5 cm.). O rectângulo central tem inscrito losangos e triângulos formados por filete.

Seixas: bisel **Abas:** não

Fitilhos: não

Ferragem / Fechos: cobre | 2 | 5 brochos circulares em cada plano

LOMBADA

Covexa | **Nervos:** 3 | verdadeiros

CORTE

Pastas: bisel **Folhas:** recto incolor

ESTRUTURA

NERVOS

3

PASTAS

Material: madeira **Articulação:** 3 agulheiros?

fontes documentais OU CORPUS DE MATERIAIS

MUSEU DE ABADE BAÇAL EM 8 FICHA DE ENCADERNAÇÃO



IDENTIFICAÇÃO

ÉPOCA	ESTILO	COTA
Século XVI Tipo 4	manuelino heráldico	INV. 121

PROVENIÊNCIA

Super-libros

Ex-libris

Carimbo

Manuscrito

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

Foral dado por D. Manuel I a Bragança. - Lisboa, 11 de Novembro de 1514. - Termina: concertado por my fernã de pyna em deza-seis folhas com esta. - [2] contêm *tavoa* XVI+4 guardas(contêm diversos textos um deles assinado por Fernão de Pina. - Vestígio de selo pendente.

DIMENSÕES

H: 32.8 cm

L: 22 cm

Esp: 2.8 cm

EXTERIOR

PASTAS

Materiais: cabra sobre tábuas 0,5 cm

Cor: castanho

Decoração manual | seco

Descrição: esquema decorativo delineado com filete quádruplo formando três rectângulos concêntricos que em cada um deles bordam tarja de losangos entrelaçados. O rectângulo central dividido em dois outros que tem os cantos ligados em forma de cruz com os mesmos elementos decorativos.

Seixas: pele dobrada **Abas:** não

Fitilhos: não

Ferragem / Fechos: conserva a fêmea superior | cobre | 2 | macho no 1º plano mantém 3 pregos cabeça de tremoço

Guardas: perg. | 4 finais | originais | ambas as pastas espolhadas com perg. ms letra do século XV rubricado a azul e vermelho e glosado

LOMBADA

Convexa | **Decoração:** avivados com filete.
Nervos: 4 | verdadeiros

CORTE

Pastas: bisel cantos da goteira redondos
Folhas: recto incolor

ESTRUTURA

TRANCHEFILAS

branco e verde | superior

NERVOS

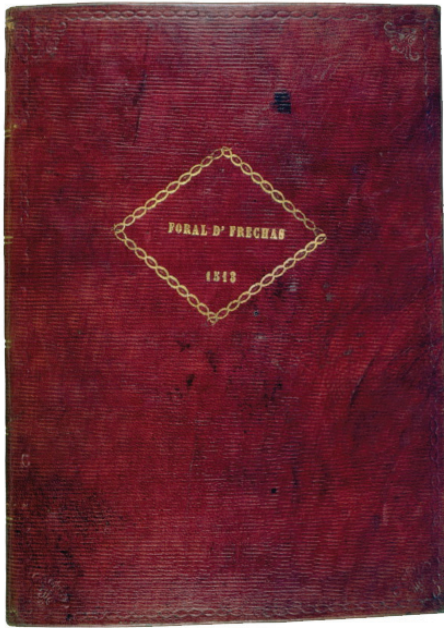
4 | pele | simples

PASTAS

Material: madeira

Articulação: 4 agulheiros paralelos distando entre si de 6 cm

MUSEU DE ABADE BAÇAL
EM 9 FICHA DE ENCADERNAÇÃO



IDENTIFICAÇÃO

ÉPOCA	ESTILO	COTA
Século XIX Sem tipo atribuído	neoclássico Nota ms no espelho do 1º plano: Foral da villa de Frechas dado por el rei D. Manuel...1513 mandado encadernar...Presidente da Câmara António de Sousa Athaide Pavão.	INV. 123

ILUMINURA CONTENDO

D heráldica

PROVENIÊNCIA

Super-libros

Ex-libris

Carimbo

Manuscrito

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

Foral dado por D. Manuel I à vila de Frechas. – Lisboa, 10 de Março de 1513 - e eu Fernam de pyna o fiz esprever y concertei e vay espírito em quatro folhas e uma. - Vestígio de selo pendente.

DIMENSÕES

H: 29 cm

L: 20 cm

Esp: 1 cm

EXTERIOR

PASTAS

Materiais: pele tinta de vermelho e calandrada sobre cartão

Cor: vermelho

Decoração manual | seco | oiro

Descrição: ferro de cadeia gravado a seco no contorno das pastas. No 1º plano um losango gravado a ouro contem o título.

Abas: não **Fitilhos:** não

Ferragem / Fechos: não

LOMBADA

Plana | **Rótulos:** não

CORTE

Pastas: recto **Folhas:** recto incolor

ESTRUTURA

PASTAS

Material: cartão
Articulação: invisível

fontes documentais OU CORPUS DE MATERIAIS

MUSEU DE ABADE BAÇAL EM 10 FICHA DE ENCADERNAÇÃO



IDENTIFICAÇÃO

ÉPOCA	ESTILO	COTA
Século XVIII Tipo 5	neo-manuelino. Ferragem heráldica original Reencadernado provavel- mente em 1728 quando visto em correcção pois é a última menção de correc- ção inscrita nas guardas de pergaminho.	INV. 128

PROVENIÊNCIA

Super-libros

Ex-libris

Carimbo

Manuscrito

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

Foral dado por D. Manuel I à vila de Freixo de Espada à Cinta. - Lisboa, 1 de Outubro de 1512. - termina «e vay esprito em dezoito folhas concertadas por my fernam de pyna». - Falta f. rosto. - Vestígio de selo pendente.

DIMENSÕES

H: 30 cm

L: 20 cm

Esp: 2 cm

EXTERIOR

PASTAS

Materiais: vitela sobre madeira

Cor: castanho

Decoração manual | seco

Descrição: esquema decorativo constituído por dois rectângulos sendo o exterior inteiramente preenchido por tarja tripla aplicada com auxílio de roda, formada por semi-círculos com 0,5 cm.). No rectângulo central foi inscrito um losango obtido a partir da mesma roda. Os lados do losango estão ligados aos vértices de do rectângulo onde se inscreve com filete tripla. Ferragens heráldicas.

Seixas: pele dobrada **Abas:** não

Fitilhos: não

Ferragem / Fechos: não | ferragens heráldicas em ambos os planos

Guardas: pergaminho | 1 | original | papel 4+4

LOMBADA

Nervos: 4 | verdadeiros

CORTE

Pastas: bisel | cantos arredondados.

Folhas: recto incolor

ESTRUTURA

COSTURA

5 pontos

NERVOS

4 | invisíveis | simples

PASTAS

Material: madeira **Articulação:** 4 agulheiros ?

MUSEU DE ABADE BAÇAL EM 11 FICHA DE ENCADERNAÇÃO



EXTERIOR

PASTAS

Materiais: pele tinta de castanho e calandrada sobre cartão

Cor: roxo

Decoração manual | seco

Descrição: motivo de cadeia gravado a seco no contorno das pastas. No 1º plano gravado a ouro contem o título e o super-libros da Câmara Municipal de Mirandela. Cantos rematados com florão gravado a seco.

Seixas: não **Abas:** não

Ferragem / Fechos: não

Guardas: 1+3 papel + 1 pergaminho | originais

LOMBADA

Plana | **Decoração:** indicado com filete duplo. Pequena decoração a ouro na cabeça e pé da lombada.

CORTE

Pastas: recto **Folhas:** recto incolor

IDENTIFICAÇÃO

ÉPOCA	ESTILO	COTA
Século XIX 1821? Sem tipo atribuído	neoclássico	125

Visto em correição de 1759.

Os oficiais da Cam^a façam encadernar de novo este foral dentro de seis meses pena de 500e....para despesas tidas.

A actual encadernação segundo nota ms. na 1ª folha de guarda: «Mandado encadernar pelo escrivão da Câmara João Baptista Casimiro em 15 de Junho de 1883. Na ult p. outra nota diz «Foi encadernado em 15 de Junho de 1883 sendo Presidente da Câmara Municipal António de Sousa Athaide Pavão».

Cf F. deFrechas. Foi provavelmente encadernado na mesma oficina e época.

ILUMINURA CONTENDO

Armas reais ladeadas por esferas armilares datadas de 1512

PROVENIÊNCIA

Super-libros

Ex-libris

Carimbo

Manuscrito

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

Foral dado por D. Manuel I à vila de Mirandela. – Lisboa, 1 de Julho de 1512. – termina «e eu fernam de pyna o fiz fazer e conçertey...em dez folhas». - 10+2 f. - Vestígio de selo pendente.

DIMENSÕES

H: 27 cm

L: 19 cm

Esp: 1 cm

ESTRUTURA

TRANCHEFILAS

roxo | superior | inferior

CORTE

Pastas: recto **Folhas:** recto incolor

NERVOS

não

PASTAS

Material: cartão
Articulação: invisível

fontes documentais OU CORPUS DE MATERIAIS

MUSEU DE ABADE BAÇAL EM 12 FICHA DE ENCADERNAÇÃO



IDENTIFICAÇÃO

ÉPOCA	ESTILO	COTA
Século XVIII Tipo 5 Reencadernado em 1748. Nota ms no verso da 2ª guarda final.	influência renascentista	INV. 170

PROVENIÊNCIA

Super-libros

Ex-libris

Carimbo

Manuscrito

ILUMINURA CONTENDO

Armas reais ladeadas por duas esferas armilares.
Exemplar pautado. Távoa em duas colunas.

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

Foral dado por D. Manuel I à vila de Moncorvo. - Lisboa, 4 de Maio de 1512. - Vestígio de selo pendente.

DIMENSÕES

H: 28 cm

L: 20 cm

Esp: 1.8 cm

EXTERIOR

PASTAS

Materiais: vitela sobre madeira

Cor: castanho

Decoração: manual | seco

Descrição: esquema decorativo constituído por jogo de filetes e tarja de volutas com motivos florais (2 cm.) no contorno das pastas dando origem a um rectângulo central onde se inscreve um losango construído com os mesmos elementos. Jogo de filetes une o centro dos lados do losango ao vértice do rectângulo exterior. O espaço deixado livre junto à lombada é preenchido com o prolongamento dos filetes que avivam os nervos.

Seixas: bisel **Abas:** não

Fitilhos: não

Ferragem / Fechos: cobre | 2 | macho no 1º plano perdeu os fechos do 2º plano.

Guardas: pergaminho | 1+2 | original | 5+6 guardas de papel acrescentadas em 1748

LOMBADA

Convexa | **Nervos:** 4 | verdadeiros
Decoração: avivados por filete

CORTE

Pastas: bisel 0,8 cm

Folhas: recto incolor

ESTRUTURA

TRANCHEFILAS

algodão | superior | inferior

NERVOS

4 | simples

PASTAS

Material: madeira **Articulação:** invisível | 4 agulheiros?

MUSEU DE ABADE BAÇAL
EM 13 FICHA DE ENCADERNAÇÃO



IDENTIFICAÇÃO

ÉPOCA	COTA	
Século XX Variante de tipo 2	Cota INV. 168	
ILUMINURA CONTENDO		
D heráldico		
PROVENIÊNCIA		
Super-libros		
Ex-libris		
Carimbo		
Manuscrito		
REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA		
Foral dado por d. Manuel à vila de Outeiro. – Lisboa, 11 de Novembro 1514. – vaay estprito e cõçertado em dezasete folhas e oito regras per my fernã de pyna. - [2] távoa+ XVIII+2 br para anotações. - Vestígio de selo pendente.		
DIMENSÕES		
H: 26.5 cm	L: 18.5 cm	Esp: 1.5 cm

EXTERIOR

PASTAS
Materiais: vitela sobre madeira original
Cor: castanho
Decoração manual seco
Descrição: reencadernação do século XX mas seguindo esquema do século XVI os fechos também são novos.
Seixas: pele dobrada Abas: não
Ferragem / Fechos: cobre recentes 2 macho no 2º plano fixado com charneira
Guardas: pasta espelhada com perg. ms. a sépia, a duas colunas, rubricado a vermelho e verde sec. XIV? perg. originais
LOMBADA
Convexa Nervos: 4
CORTE
Pastas: recto cantos goteira redondos Folhas: vermelho

ESTRUTURA

TRANCHEFILAS
não
NERVOS
4 simples
PASTAS
Material: madeira 0,3 cm Articulação: 4 agulheiros paralelos

fontes documentais OU CORPUS DE MATERIAIS

MUSEU DE ABADE BAÇAL EM 14 FICHA DE ENCADERNAÇÃO



IDENTIFICAÇÃO

ÉPOCA	ESTILO	COTA
Século XVI Tipo 1	manuelino influência moçárabe	INV. 124

PROVENIÊNCIA

Super-libros

Ex-libris

Carimbo

Manuscrito

ILUMINURA CONTENDO

D heráldico exemplar pautado só nas folhas de guarda

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

Foral dado por D. Manuel I à vila de Torre Dona Chama. – Lisboa 4 de Maio 1512. – eu fernam de pyna o fiz fazer e coçertey em doze folhas com esta. [2]+ XII+[3] f. - Vestígio de selo pendente.

DIMENSÕES

H: 28 cm

L: 19 cm

Esp: 2 cm

EXTERIOR

PASTAS

Materiais: pele de cabra sobre madeira

Cor: preto

Decoração: manual | seco

Descrição: esquema decorativo constituído por três rectângulos concêntricos, sendo as pastas bordejadas por filetes simples. Os cantos dos rectângulos externo e médio são ligados por 8 filetes e no espaço deixado entre estes dois rectângulos foram gravadas duas estrelas de quatro pontas nas zonas da cabeça e pé de pasta. No espaço entre o rectângulo central e médio foram gravados arabescos com um ferro de secção quadrangular (1,5 cm.), justapostos formando tarja. No rectângulo central, foi gravada quadricula diagonal semeada com as estrelas aplicadas na periferia.

Seixas: bisel **Abas:** não

Ferragem / Fechos: cobre | 2 | só restam fêmeas (2x1,5 cm.), em forma de coroa estilizada colocadas no 2º plano | 5 brochos hexagonais em cada plano.

Guardas: pergaminho | 2+3 | originais

LOMBADA

Nervos: 3 | verdadeiros

RÓTULOS

Material: papel colado no 1º plano

CORTE

Pastas: bisel
Folhas: recto incolor

ESTRUTURA

NERVOS

3 | pele quadrangular | simples

PASTAS

Material: madeira **Articulação:** 3 agulheiros?

MUSEU DE ABADE BAÇAL EM 15 FICHA DE ENCADERNAÇÃO



IDENTIFICAÇÃO

ÉPOCA	ESTILO	COTA
Século XVI Tipo 4	manuelino influência moçárabe	INV. 169

Restauro antigo pele colada em moldura

ILUMINURA CONTENDO

D heráldico

PROVENIÊNCIA

Super-libros

Ex-libris

Carimbo

Manuscrito

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

Foral dado por D. Manuel I de Portugal à vila de Vimioso vay esprito em quatro folhas e concertado p[er] my fernamde pyna . - IVf. - Lisboa, 5 de Março de 1516. - 3 folhas de guarda finais contêm aditamento ao foral datado de 1717. - Vestígio de selo pendente. - Custo do foral: «Letra VII, Parafos...III, Folhas brancas LXV, Folhas espritas LXXII, Chamcelarya CXXV com seda e chumbo, Encadernaçam CXX, Guarniçam LXXX, Visto CXXX, ...os custos LCCCbII»

DIMENSÕES

H: 26.5 cm

L: 19.5 cm

Esp: 1.8 cm

EXTERIOR

PASTAS

Materiais: cabra sobre madeira

Cor: castanho/preto

Decoração manual | seco

Descrição: esquema decorativo composto por três retângulos concêntricos construídos com filete quadruplo e tarja de losango entrelaçado. O retângulo central, foi subdividido em dois que têm inscrita uma cruz na diagonal executada com os mesmos elementos decorativos.

Fitilhos: tira de camurça bege com 2 cm. de largura fixada com prego no 1º plano serve de fêmea e no 2º plano tira da mesma pele com 0,6 cm. penetra na primeira constituindo um fecho rudimentar.
Faz parte do restauro.

Ferragem / Fechos: 5 | brochos hexagonais em cada pasta | 1 fecho

Guardas: 1 papel + no final 3 perg + 1 papel | originais | pastas espelhadas a papel

LOMBADA

Convexa | **Nervos:** 3

RÓTULOS

Material: Papel na lombada **Cor:** branco vimioso

CORTE

Pastas: bisel com cantos arredondados

Folhas: recto

ESTRUTURA

COSTURA

4 pontos

TRANCHEFILAS

não

NERVOS

3 | simples

PASTAS

Material: madeira

Articulação: 3 agulheiros sendo o central paralelo e os das extremidades oblíquos

fontes documentais OU CORPUS DE MATERIAIS

MUSEU DE ABADE BAÇAL EM 16 FICHA DE ENCADERNAÇÃO



IDENTIFICAÇÃO

ÉPOCA	COTA	
Século XVIII?	INV. 122	
PROVENIÊNCIA		
Super-libros		
Ex-libris		
Carimbo		
Manuscrito		
ILUMINURA CONTENDO		
D filigranado, regrado a castanho		
REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA		
Foral dado por D. Manuel I à vila de Vinhais. – Lisboa 4 Maio 1512. - eu fernam de pyna o fiz esprevere conçertey em doze folhas e meia com esta. – XIII f. - Vestígio de selo pendente.		
DIMENSÕES		
H: 24 cm	L: 17.8 cm	Esp: 1.3 cm

EXTERIOR

PASTAS

Materiais: pele de cabra de curtume rudimentar

Cor: castanho

Decoração: manual | seco

Descrição: filete duplo desenha um rectângulo.

Seixas: não **Abas:** não

Fitilhos: não

Ferragem / Fechos: não

Guardas: perg. e papel | 2 | finais reaproveitadas contêm texto em português de 1408-9 | originais | espelhado a papel

LOMBADA

Convexa | **Decoração:** lombada cega

RÓTULOS

Material: não

CORTE

Pastas: recto

Folhas: recto

ESTRUTURA

TRANCHEFILAS

não verificado

PASTAS

Material: não verificado

3.1.2. DISTRITO DE COIMBRA

3.1.2.1. BIBLIOTECA GERAL DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA

A pesquisa nesta biblioteca incidiu sobre os forais existentes na instituição e sobre encadernações do tipo moçárabe.

Foram ainda analisados títulos particulares da tipografia portuguesa do século XVI tal como a primeira edição de Os Lusíadas, 1572. Verificou-se que tinha sido reencadernada e por esse motivo não se incluiu no corpo desta tese.

FORAIS MANUELINOS APRESENTADOS NA SEQUENCIA CRONOLÓGICA.

BIBLIOTECA GERAL UNIVERSIDADE COIMBRA EM 17 FICHA DE ENCADERNAÇÃO



IDENTIFICAÇÃO

ÉPOCA	ESTILO	COTA
Século XVI 1510-1515 Tipo 1	manuelino influência moçárabe	Cofre 27

ILUMINURA CONTENDO

D heráldico colocado no centro do fólio
Fólios picotados
Exemplar pautado

PROVENIÊNCIA

Super-libros

Ex-libris

Carimbo

Manuscrito

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

Foral dado por d. Manuel I a Castel Mendo. - Vila de Sanetare, 1 de Junho de 1510. - [2]+[15+[5] f.. - Termina: E eu fernamdepyna o fiz fazer e comcertey e vay estp[ri]to em quinze folhas e quatº... - Vestígio de selo pendente.

DIMENSÕES

H: 28 cm

L: 19.5 cm

Esp: 2.8 cm

EXTERIOR

PASTAS

Materiais: pele de cabra sobre madeira

Cor: preto

Decoração manual | seco

Descrição: esquema decorativo constituído por 3 rectângulos concêntricos delineados por filete sêxtuplo. No 2º rectângulo foram aplicados ferros seistavados adjacentes formando tarja. O rectângulo central foi dividido em losangos e triângulos com filete quádruplo Os espaços livres deste último foram semeados com estrela de 4 pontas.

Seixas: Decoradas com filete sêxtuplo **Abas:** não

Fitilhos: não

Ferragem / Fechos: vestígio de fechos de cobre em forma de coroa estando a fêmea no 2º plano | 8 Brochos hexagonais em cada plano (alguns em falta)

Guardas: 2+2 | papel | restauro antigo

LOMBADA

Convexa | **Nervos:** 3 | verdadeiros

RÓTULOS

não

CORTE

Pastas: bisel **Folhas:** recto

ESTRUTURA

COSTURA

3 pontos

TRANCHEFILAS

não

NERVOS

3 | simples

PASTAS

Material: madeira

Articulação: 3 agulheiros paralelos

fontes documentais OU CORPUS DE MATERIAIS

BIBLIOTECA GERAL UNIVERSIDADE COIMBRA EM 18 FICHA DE ENCADERNAÇÃO



IDENTIFICAÇÃO

ÉPOCA	ESTILO	COTA
-------	--------	------

Século XVIII restauro pele esponjada Cofre 12

PROVENIÊNCIA

Super-libros
Ex-libris
Carimbo
Manuscrito

ILUMINURA CONTENDO

esferas armilares (1506) ladeando armas reais.
Exemplar pautado.

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

Foral dado por D. Manuel I à Vila de Almada. – Lisboa, 1 de Junho de 1513. - [4] 17 [3] f. perg. - Termina: E eu fernamde pyna per mandado spcial de sua alteza o fiz estp[re]ver e comcertey em dezasete folhas com esta: dada em Lixboa. El Rey. - Vestígio de selo pendente.

DIMENSÕES

H: 26 cm L: 19.5 cm Esp: 1.5 cm

ESTRUTURA

COSTURA

3 pontos

TRANCHEFILAS

não

NERVOS

3

PASTAS

Material: madeira **Articulação:** invisível

EXTERIOR

PASTAS

Materiais: vitela esponjada sobre madeira

Cor: castanho

Decoração: manual | seco

Descrição: Pele esponjada com aplicações heráldicas

Seixas: Pele dobrada **Abas:** não

Fitilhos: não.

Ferragem / Fechos: brochos | 4+4
esferas armilares e 1+1 armas reais

Guardas: papel | 3 | restauro antigo

LOMBADA

Convexa | **Nervos:** 3 | verdadeiros

Decoração: lombada cega

RÓTULOS

não

CORTE

Pastas: recto

Folhas: recto e carmesim

BIBLIOTECA GERAL UNIVERSIDADE COIMBRA

EM 19 FICHA DE ENCADERNAÇÃO



IDENTIFICAÇÃO

ÉPOCA	ESTILO	COTA
Século XIV	moçárabe	Cofre 18

PROVENIÊNCIA

Super-libros
Ex-libris
Carimbo
Manuscrito

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

PEDRO LOMBARDO. - [Sentenciarum libri IV]. - S.l., [13-]. - CCXXXIX f. - perg il. - Nota ms. « Oje derradeiro dia de novembro acabei de ouuir/ ha sãtisima....doutryna ... deste o quarto lyuros.... dou graças aty rey omnipotent.../ Dõ João. O Mosteiro de Santa Cruz de Coimbra teve como priores: João Esteves da Azambuja 1399-1402; João Galvão 1460-81; João Soares 1545-1572.

DIMENSÕES

H: 16.4 cm	L: 11.1 cm	Esp: 3.5 cm
------------	------------	-------------

EXTERIOR

PASTAS

Materiais: pele de cabra sobre madeira 0,3 cm espessura talhada em redondo no cantos exteriores

Cor: castanho

Decoração: manual | seco | oiro

Descrição: decoração estilo moçárabe ponteadada a ouro, enquadrada por filete duplo e o esquema decorativo é delineado também com duplo filete, desenvolvendo figuras geométricas entrelaçadas, e apresenta diferenças. No 2º plano está inscrito num quadrado uma letra M. A geometria esquemática da decoração das pastas parece ter sido idealizada no sentido de enquadrar esteticamente os fechos de cobre em forma de folha de hera. Recurso a ferros de laçaria moçárabe no preenchimento total do espaço livre. Na orla meios círculos cinzelados e ponteados a ouro. Os 5 brochos incluídos em cada pasta parecem ter sido folheados a ouro. Bibliografia : Encuadernaciones españolas en la Biblioteca Nacional. Madrid, 1992.(22), (24)

Seixas: Pele dobrada **Abas:** não

Fitilhos: não

Ferragem / Fechos: cobre folheado a ouro? | 4 | forma folha de hera machos fixado com 3 pregos de cobre no 2º plano | 5+5 brochos circulares

Guardas: espelhado a velino | 1+1 | originais | notas ms., na época e posteriores

LOMBADA

Convexa | **Nervos:** 5 | verdadeiros

Decoração: nervos avivados por filetes mau estado | no 1º entre nervo SZ ouro, no 2º - 4

RÓTULOS

não

CORTE

Pastas: recto **Folhas:** recto

ESTRUTURA

COSTURA

5 pontos

LOMBO

nervos pele envoltos em fio algodão provenientes da costura

TRANCHEFILAS

vermelho e branco | inferior

NERVOS

5 | pele | duplos

PASTAS

Material: madeira 0.3 cm
Articulação: 5 agulheiros invisíveis

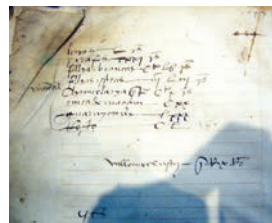
fontes documentais OU CORPUS DE MATERIAIS

3.1.2.2. BIBLIOTECA PÚBLICA MUNICIPAL PEDRO FERNANDES TOMÁS - FIGUEIRA DA FOZ

O conjunto abaixo incluído faz parte integrante das colecções do município depositadas no Museu Municipal. Todos os títulos pertencem à região. Os forais descritos estão integrados no departamento museológico.

- > Foral de Buarcos. - Lisboa, 15 Setembro 1516. – original existente no Museu Municipal. Enc.. de madeira revestida a couro com pregos. Possui selo pendente.
- > Foral de Lavos. - 20 Dezembro 1519. – traslado existente no Arquivo Histórico Municipal. (Não foi observado)
- > Foral de Tavarede. - Lisboa, 9.Mai 1516 - original existente no Museu Municipal. Enc. de madeira revestida a couro com pregos. Possui selo pendente.

MUSEU MUNICIPAL DA FIGUEIRA DA FOZ EM 20 FICHA DE ENCADERNAÇÃO



Nota de custos do foral e da encadernação original

IDENTIFICAÇÃO

ÉPOCA	ESTILO	
Século XVIII Variante Tipo 5	neo-gótico Reencadernado	
PROVENIÊNCIA		
Super-libros		
Ex-libris		
Carimbo		
Manuscrito		
REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA		
Foral dado por D. Manuel I à vila de Buarcos. - Lisboa, 15 Setembro de 1516. – vay concertado em dezasete folhas não menciona Fernão de Pina. - XVII + [3 br.]+[2 tavaoa]+ [2 ms reaproveitado]+6 papel vestígio. - Contem nota sobre o custo da execução do foral. - Vestígio de selo pendente.		
DIMENSÕES		
H: 28 cm	L: 19.5 cm	Esp: 1.8 cm

EXTERIOR

PASTAS

Materiais: vitela sobre madeira

Cor: castanho

Decoração: manual | seco

Descrição: esquema decorativo delineado com filete triplo que desenvolve rectângulos concêntricos. No rectângulo central está inscrito um losango subdividido em triângulos. O centro dos lados do losango e os ângulos interiores do rectângulo estão ligados pelo mesmo filete. Recurso a tarja com motivos florais.

Seixas: Pele dobrada **Abas:** não

Fitilhos: não

Ferragem / Fechos: cobre | 2 | macho no 1.º plano | brochos hexagonais

Guardas: perg. manuscrito 2 + 6 de papel | originais

LOMBADA

Convexa | **Nervos:** 4 | verdadeiros
Decoração: lombada cega | nervos avivados com filetes

RÓTULOS

papel. contendo cota no 1.º plano | branco

CORTE

Pastas: recto **Folhas:** recto

ESTRUTURA

COSTURA

4 pontos

TRANCHEFILAS

não

NERVOS

4

PASTAS

Material: madeira **Articulação:** 4 agulheiros paralelos distanciados de 5 cm

MUSEU MUNICIPAL DA FIGUEIRA DA FOZ
EM 21 FICHA DE ENCADERNAÇÃO



EXTERIOR

PASTAS

Materiais: cabra tinta de preto sobre pastas de madeira

Cor: preto

Decoração: manual | seco

Descrição: esquema decorativo delineado por filete quadruplo (na zona exterior e duplo na central), com que se desenvolvem dois rectângulos concêntricos sendo o interior subdividido em dois rectângulos iguais, subdivididos em triângulos. Recurso a tarja (1 cm.) com hera, que acompanha o esquema decorativo. No centro de cada uma das figuras geométricas foi construída uma flor utilizando pequeno ferro de formato circular.

Seixas: pele dobrada **Abas:** não

Fitilhos: não

Ferragem / Fechos: 2 fechos fêmea no 1º plano macho em forma de coroa fixado em tiras de pele recentes | 8 brochos hexagonais.

Guardas: 2 papel novas +2 perg. ms. sec. XIII? em português | originais

LOMBADA

Convexa | **Nervos:** 3 | verdadeiros
Decoração: nervos avivados com filete

RÓTULOS

não

CORTE

Pastas: bisel exterior **Folhas:** recto



Folha de guarda

IDENTIFICAÇÃO

ÉPOCA

Século XVI
Tipo 4

ESTILO

manuelino influência
renascentista

RESTAURO ANTIGO

O bisel foi colocado para o exterior e os brochos que faltavam no 1º plano foram copiados em madeira as tiras, que suportam as ferragens foram substituídas.

PROVENIÊNCIA

Super-libros

Ex-libris

Carimbo

Manuscrito

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

Foral dado por D. Manuel I à vila de Tavarede. - Lisboa, 9 de Maio, 1516. - vay estprito em dez folhas & concertado per mym fernam de pyna. - 2 távoa+10+ [2]br. - Falta o rosto. - Vestígio de selo pendente.

DIMENSÕES

H: 28.5 cm

L: 21 cm

Esp: 1.9 cm

ESTRUTURA

COSTURA

3 pontos

TRANCHEFILAS

não

NERVOS

3 | pele | simples

PASTAS

Material: madeira **Articulação:** invisível

fontes documentais OU CORPUS DE MATERIAIS

3.1.3. DISTRITO DE ÉVORA

3.1.3.1. BIBLIOTECA DO PALÁCIO DUCAL DE VILA VIÇOSA

É neste palácio que a Fundação de Bragança conserva a sua biblioteca particular disponibilizada ao público. O seu fundo inicial é constituído pelas obras pertencentes à Casa de Bragança a que se associou a colecção de manuscritos e impressos do século XVI português, que pertenceu a D. Manuel II, Rei de Portugal. Esta colecção veio para Portugal após a morte do rei exilado em Inglaterra, no entanto a Casa de Bragança já possuía uma colecção própria. As cotas com que são referenciadas as obras reflectem a proveniência das mesmas. Os fundos têm sido enriquecidos através de compras e ofertas. Possui 16 forais manuelinos dos quais 12 conservam a encadernação antiga e situam-se cronologicamente nas seguintes datas: Um de 1512 Castelo de Vide; dois de 1513 Melgaço, Cinfães; seis de 1514 Ázere, Lanhoso, Louriçal (BN), Mogofores, Seixo, Torrezelo; dois de 1515 Barcelos, Valdevez; um de 1516 Paus.

FORAIS MANUELINOS

As descrições abaixo incluídas contêm a referência do Catálogo intitulado *Manuscritos da Biblioteca de D. Manuel II/João Ruas*. - Caxias: Fundação da Casa de Bragança, 2006.

- > Foral dado por D. Manuel I de Portugal à vila de Ázere. - Lisboa, 10 Fevereiro 1514. - Pert. D. Manuel II. Cota BDM II Ms XXXIII
- > Foral dado por D. Manuel I de Portugal à vila de Barcelos. - Lisboa, 7 Agosto 1515. - Pert. Arquivo Histórico da Casa de Bragança. Cota RES Ms 14
- > Foral dado por D. Manuel I de Portugal à vila de Castelo de Vide. - Lisboa, 1 Junho 1512. - Adquirido. Cota RES Ms 28 Adq
- > Foral dado por D. Manuel I de Portugal à vila de Cinfães. - Lisboa, 1 Maio 1513. - Pert. D. Manuel II. Cota Ms XXX.
- > Foral dado por D. Manuel I de Portugal à vila de Lanhoso. - Lisboa, 4 Janeiro 1514. - Pert. D. Manuel II. Cota Ms XXXI
- > Foral dado por D. Manuel I de Portugal à vila de Louriçal. - Lisboa, 23 Agosto 1514. - Adquirido. Cota BDM RES MS 12 Adq
- > Foral dado por D. Manuel I de Portugal à vila de Melgaço. - Lisboa, 3 Novembro 1513. - Pert. Arquivo Histórico da Casa de Bragança. Cota RES Ms 15
- > Foral dado por D. Manuel I de Portugal à vila de Mogofores. - Lisboa, 30 Agosto 1514. - Adquirido. Cota RES MS 13 ADQ
- > Foral dado por D. Manuel I de Portugal à vila de Paus concelho de Eixo. - Lisboa, 2 Junho 1516. - Adquirido. cota RES Ms 38 Adq
- > Foral dado por D. Manuel I de Portugal à vila de Seixo concelho de Sernancelhe. - Lisboa, 9 Fevereiro 1514. - Pert. D. Manuel II. Cota Ms XXXII
- > Foral dado por D. Manuel I de Portugal à vila de Torrezelo concelho de Seia. - Lisboa, 15 Maio, 1514. - Adquirido. Cota BDM II RES MS 33 ADQ.
- > Foral dado por D. Manuel I de Portugal à vila de Vale de Vez concelho de Viana do Castelo. - Lisboa, 2 Maio 1515. - Pert. D. Manuel II. Cota MS XXXIV.

PALÁCIO DUCAL/VILA VIÇOSA EM 22 FICHA DE ENCADERNAÇÃO



IDENTIFICAÇÃO

ÉPOCA	ESTILO	COTA
Século XVI 1514 Tipo 4	manuelino	BDM II Ms XXXIII Ruas 25

ILUMINURA CONTENDO

D heráldico tarja flores e cravos
Regrado a vermelho amarelo e prata

PROVENIÊNCIA

Super-libros

Ex-libris

Carimbo

Manuscrito

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

Foral dado por D. Manuel I à vila de Azere. - Lisboa, 10 de Fevereiro de 1514. - [2]+ 12+[4] f.. - e vay esprito em doze folhas com esta concertado por my[m] fernamdepyna. - Encadernação igual à do foral de Torrezelo desta mesma instituição. - Vestígio de selo pendente. Trancelim multicolor.

DIMENSÕES

H: 29 cm

L: 19 cm

Esp: 2.4 cm

EXTERIOR

PASTAS

Materiais: vitela sobre madeira brochos hexagonais
conserva fecho fêmea original

Cor: castanha

Decoração: manual | seco

Descrição: esquema decorativo delineado com filete quádruplo e tarja (1 cm.) contendo hera, desenvolvem um rectângulo exterior dividido em duas partes. Os dois rectângulos daí resultantes, têm uma cruz inscrita. A tarja estilizada é igual à do foral de Lorvão do ANTT.

Seixas: pele dobrada **Abas:** não

Fitilhos: não

Ferragem / Fechos: cobre | 2 | só conserva fechos fêmea originais no 2º plano | 5+5 brochos hexagonais

Guardas: espelhado a pergaminho ms.
| 1+4 finais | originais

LOMBADA

convexa **Nervos:** 3 | verdadeiros

Decoração: restaurada

RÓTULOS

não

CORTE

Pastas: bisel **Folhas:** recto

ESTRUTURA

COSTURA

3 pontos

TRANCHEFILAS

não

NERVOS

3 | invisíveis | simples

PASTAS

Material: madeira
Articulação: invisível

fontes documentais

OU CORPUS DE MATERIAIS

PALÁCIO DUCAL/VILA VIÇOSA EM 23 FICHA DE ENCADERNAÇÃO



IDENTIFICAÇÃO

ÉPOCA	ESTILO	COTA
1515 Tipo 4	manuelino influência moçárabe	BDM II RES Ms 14 Ruas 31

ILUMINURA CONTENDO

Armas reais ladeadas por esferas armilares a encimar o nome do rei. Armas reais estão colocadas sobre paisagem. Tarja de flores azuis e vermelhas.

Fotografia retirada Manuscritos Biblioteca de D. Manuel II n.º31

restaurado | lombada substituída

PROVENIÊNCIA

Super-libros

Ex-libris

Carimbo

Manuscrito

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

Foral dado por D. Manuel I à vila de Barcelos. – Lisboa, 7 de Agosto de 1515. - [4]+17+[4] f. perg. il. - Vestígio de selo pendente.

DIMENSÕES

H: 28.5 cm

L: 20 cm

Esp: 2.4 cm

EXTERIOR

PASTAS

Materiais: vitela sobre madeira em bisel

Cor: castanho-escuro

Decoração: manual | seco

Descrição: esquema decorativo delineado por quatro filetes que desenvolvem quatro rectângulos concêntricos sendo o central dividido em dois espaços rectangulares subdivididos em cruz. Verifica-se a aplicação de tarja (1 cm.), moçárabe do tipo aspa.

Seixas: não **Abas:** não **Fitolhos:** não

Ferragem / Fechos: cobre | 4 esferas armilares 1+1 armas manuelinas | perdeu os fechos

Guardas: espelhado a pergaminho | 2+4 | originais

LOMBADA

convexa **Nervos:** 3 | verdadeiros

Decoração: lombada cega | nervos avivados com filete

RÓTULOS

não

CORTE

Pastas: bisel **Folhas:** recto

ESTRUTURA

COSTURA

3 pontos

TRANCHEFILAS

não

NERVOS

3

PASTAS

Material: madeira **Articulação:** invisível.

PALÁCIO DUCAL/VILA VIÇOSA EM 24 FICHA DE ENCADERNAÇÃO



IDENTIFICAÇÃO

ÉPOCA	ESTILO	COTA
Século XVI 1512 Tipo 1	manuelino influência moçárabe	BDM II Ms 28 Adq Ruas 20

Exemplar restaurado

ILUMINURA CONTENDO

Armas reais ladeadas por esferas armilares

PROVENIÊNCIA

Super-libros

Ex-libris

Carimbo

Manuscrito

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

Foral dado por D. Manuel I a Castelo de Vide. - Lisboa, 1 de Junho de 1512. - [2] 16 [2 br]; perg. il. - nota ms. ...[riscado] *Encadernação que mandou fazer a Villa de Castello de Vide. Puzeramse-lhe armas de Rey, por homenagem ao que lhe foi concedido a 15 de mayo do anno de 1209, concedendo lhe que fosse da Coroa.* - Vestígio de selo pendente.

DIMENSÕES

H: 28 cm

L: 20 cm

Esp: 2.4 cm

EXTERIOR

PASTAS

Materiais: pele de vitela sobre madeira

Cor: castanho

Decoração: manual | seco

Descrição: esquema decorativo delineado com filetes múltiplos que desenvolvem três rectângulos concêntricos. No rectângulo médio foram aplicados ferros de laçaria construindo uma tarja (ca 0,7 cm.). O rectângulo central subdividido em losangos semeados com estrela de quatro pontas (1 cm.).

Seixas: pele dobrada **Abas:** não

Fitilhos: não

Ferragem / Fechos: cobre | 2 armas reais portuguesas e esferas armilares substituindo os brochos | 2 fecho macho fixado no 1º plano

Guardas: pergaminho | 2 no final | originais

LOMBADA

Convexa **Nervos:** 3 | verdadeiros

Decoração: lombada cega | nervos avivados com filetes.

RÓTULOS

não

CORTE

Pastas: bisel **Folhas:** recto

ESTRUTURA

COSTURA

3 pontos

NERVOS

3 | simples

PASTAS

Material: madeira **Articulação:** 3 agulheiros invisível

fontes documentais OU CORPUS DE MATERIAIS

PALÁCIO DUCAL/VILA VIÇOSA EM 25 FICHA DE ENCADERNAÇÃO



IDENTIFICAÇÃO

ÉPOCA	ESTILO	COTA
Século XVI 1513. Tipo 3	manuelino.	BDM II Ms XXX Ruas 21

Restaurado fechos substituídos

ILUMINURA CONTENDO

D heráldico rubricado a vermelho

PROVENIÊNCIA

Super-libros

Ex-libris

Carimbo

Manuscrito

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

Foral dado por D. Manuel I à vila de Cinfães. - Lisboa, 1 de Maio, 1513. - [1 br.], V, [2 br.] f. - Vestígio de selo pendente. Trancelim vermelho e branco.

DIMENSÕES

H: 28 cm

L: 20 cm

Esp: 2.8 cm

EXTERIOR

PASTAS

Materiais: pele de cabra sobre madeira

Cor: castanho

Decoração: manual | seco

Descrição: esquema decorativo delineado com filete quadruplo formando três rectângulos concêntricos. No triângulo médio foi aplicada tarja (1 cm.) decorada com hera e volutas. Esta encadernação utiliza a mesma tarja que a do foral de Torrezelo, conservado nesta Instituição.

Seixas: pele dobrada **Abas:** não

Fitilhos: não

Ferragem / Fechos: cobre | 2 | fecho fêmea no 2º plano | 5 brochos hexagonais

Guardas: espelhado com perg. manuscrito em latim originais

LOMBADA

Convexa **Nervos:** 3 | verdadeiros

Decoração: nervos avivados com filete

RÓTULOS

não

CORTE

Pastas: bisel **Folhas:** recto

ESTRUTURA

COSTURA

3 pontos

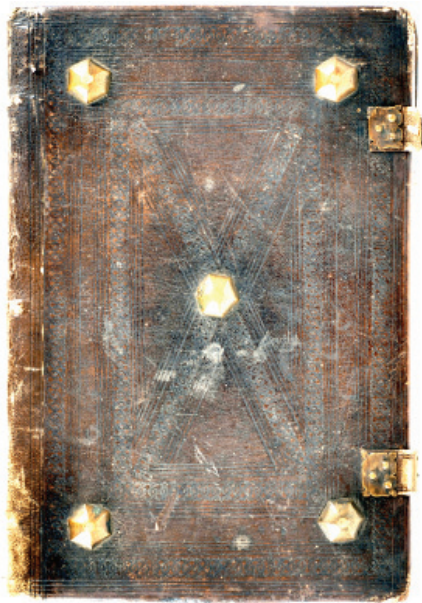
NERVOS

3 | simples

PASTAS

Material: madeira **Articulação:** 3 agulheiros

PALÁCIO DUCAL/VILA VIÇOSA
EM 26 FICHA DE ENCADERNAÇÃO



IDENTIFICAÇÃO

ÉPOCA	ESTILO	COTA
Século XVI 1514 Tipo 3	manuelino Influência moçárabe	BDM II Res Ms. XXXI Ruas 23

PROVENIÊNCIA

Super-libros

Ex-libris

Carimbo

Manuscrito

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

Foral dado por D. Manuel I à vila de Lanhoso. - Lisboa, 4 de Janeiro de 1514. - [2] XIII [1 br] f.; perg. il. - Vestígio de selo pendente.

DIMENSÕES

H: 28 cm L: 20 cm

EXTERIOR

PASTAS

Materiais: pele de cabra sobre papel

Cor: castanho-escuro

Decoração: manual | seco

Descrição: esquema decorativo delineado com filete quádruplo que desenvolve quatro rectângulos concêntricos. O rectângulo central está compartimentado em triângulos resultantes da aplicação de uma cruz na diagonal. Recurso a tarja (1 cm.) de losangos entrelaçados.

Seixas: pele dobrada **Abas:** não

Fitilhos: não

Ferragem / Fechos: cobre | 2 | fechos provenientes de restauro | 5 brochos hexagonais em cada plano

Guardas: espelhado a pergaminho | originais

LOMBADA

Convexa **Nervos:** 3 | verdadeiros

Decoração: nervos avivados com filetes

RÓTULOS

não

CORTE

Pastas: bisel **Folhas:** recto

ESTRUTURA

TRANCHEFILAS

não foi observado

NERVOS

3 | simples

PASTAS

Material: madeira **Articulação:** invisível

fontes documentais OU CORPUS DE MATERIAIS

PALÁCIO DUCAL/VILA VIÇOSA EM 27 FICHA DE ENCADERNAÇÃO



IDENTIFICAÇÃO

ÉPOCA	ESTILO	COTA
Século XVII Variante Tipo 5	neo-manuelino	BDM II RES MS 12 Adq Ruas 23

Restaurado.
Diferente do existente na BN.
O Foral de Angeja conservado na BPMP tem a aplicação desta mesma tarja e foi reencadernado em 1683.

ILUMINURA CONTEUDO

D heráldico

PROVENIÊNCIA

Super-libros

Ex-libris

Carimbo

Manuscrito

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

Foral dado à vila de Louriçal. - Lisboa, 23 de Agosto de 1514. - [3] + 14+ [3] f. - Vestígio de selo pendente.

DIMENSÕES

H: 26 cm

L: 18 cm

Esp: 2.4 cm

EXTERIOR

PASTAS

Materiais: cabra sobre madeira

Cor: castanho-escuro

Decoração: manual | seco

Descrição: esquema decorativo delineado por filete triplo desenvolvendo dois rectângulos concêntricos. O rectângulo central tem inscrito losango. A cercadura tem tarja neo moçárabe constituída por círculos entrelaçados. A tarja do losango central utiliza motivos vegetalistas. Nota não se encontrou menção de reencadernação. O Foral de Angeja conservado na BPMP tem tarja semelhante a esta e nota de reencadernação datada de 1683.

Seixas: pele virada **Abas:** não

Fitilhos: não

Ferragem / Fechos: cobre | 2 fechos provenientes de restauro | 5 brochos grandes e circulares

Guardas: perg. e papel | 3 | originais | perg. escrito em latim 1+1

LOMBADA

Convexa **Nervos:** 3 | verdadeiros

Decoração: nervos avivados com filete

RÓTULOS

não

CORTE

Pastas: bisel **Folhas:** recto

ESTRUTURA

COSTURA

3 pontos

TRANCHEFILAS

3 pontos

NERVOS

3

PASTAS

Material: madeira **Articulação:** invisível

PALÁCIO DUCAL/VILA VIÇOSA EM 28 FICHA DE ENCADERNAÇÃO



IDENTIFICAÇÃO

ÉPOCA	ESTILO	COTA
Século XVI 1513 Tipo 3	manuelino heráldico	BDM II Res MS 15 Ruas 22

ILUMINURA CONTENDO

D heráldico

PROVENIÊNCIA

Super-libros

Ex-libris

Carimbo

Manuscrito

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

Foral dado por D. Manuel I a Melgaço. - Lisboa, 3 Novembro 1513.
- [2]+14 f.; perg. il. - Vestígio de selo pendente.

DIMENSÕES

H: 30 cm

L: 19 cm

Esp: 2 cm

EXTERIOR

PASTAS

Materiais: pele de cabra sobre madeira

Cor: castanho

Decoração: manual | seco

Descrição: esquema decorativo delineado por filete quadruplo que desenvolve três rectângulos concêntricos. O rectângulo central, está subdividido através da aplicação de uma cruz na diagonal de onde resultam triângulos. A acompanhar o citado filete foi colocada tarja (1 cm) do tipo hera com volutas.

Seixas: pele dobrada **Abas:** não

Fitilhos: não

Ferragem / Fechos: cobre | 2 | macho sustentado por tira de pele no 1º plano (em falta)

Guardas: não foi verificado

LOMBADA

Convexa **Nervos:** 3 | verdadeiros

Decoração: Nervos avivados com filetes

RÓTULOS

não

CORTE

Pastas: bisel **Folhas:** recto

ESTRUTURA

NERVOS

3 | simples

PASTAS

Material: madeira **Articulação:** agulheiros invisível

fontes documentais OU CORPUS DE MATERIAIS

PALÁCIO DUCAL/VILA VIÇOSA EM 29 FICHA DE ENCADERNAÇÃO



IDENTIFICAÇÃO

ÉPOCA	ESTILO	COTA
Século XVI 1514 Tipo 3	manuelino influência moçárabe	BDM II RES Ms 13 Adq. Ruas 29

Lombada restaurada.

Nota: cf Foral de Roriz conservado no museu de Arqueologia de Lisboa..

ILUMINURA CONTEUDO

D heráldico

PROVENIÊNCIA

Super-libros

Ex-libris

Carimbo

Manuscrito

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

Foral dado por D. Manuel I a Mogofores. - Lisboa, 30 de Agosto de 1514. - vay concertado em quatro folhas e ...por my[m] fernam de pyna rey. - 5+[4] contendo adendas ao foral + 1 guarda original outra do restauro perg. - Vestígio de selo pendente.

DIMENSÕES

H: 24.5 cm

L: 18 cm

Esp: 1.5 cm

EXTERIOR

PASTAS

Materiais: vitela sobre madeira

Cor: castanha

Decoração: manual | seco

Descrição: esquema decorativo delineado com filete triplo desenvolve quatro rectângulos concêntricos. Verifica-se a utilização de losango entrelaçado moçárabe na tarja (1cm.) do rectângulo central onde está inscrita uma cruz.

Seixas: pele dobrada **Abas:** não

Fitilhos: não

Ferragem / Fechos: cobre | 2 | originais? | fecho fêmea em forma de coroa, no 1º plano
brochos hexagonais 5+5

Guardas: perg. | p1 | original | 2 colocadas quando do restauro

LOMBADA

Convexa **Nervos:** 3

Decoração: nervos avivados com filete

RÓTULOS

não

CORTE

Pastas: bisel **Folhas:** recto

ESTRUTURA

COSTURA

3 pontos

TRANCHEFILAS

vermelho e branco | original ? | sup. | inf.

NERVOS

3 | originais? | duplos

PASTAS

Material: madeira **Articulação:** invisível

PALÁCIO DUCAL/VILA VIÇOSA EM 30 FICHA DE ENCADERNAÇÃO



IDENTIFICAÇÃO

ÉPOCA	ESTILO	COTA
Século XVII Tipo 6	neo-manuelino	BDM II Ms 38 Adq Ruas 33

Restaurado.

Nota: o Foral de Angeja conservado na BPMP tem a aplicação desta mesma tarja e foi reencadernado em 1683. Este foral deve ter sido reencadernado quando foi visto «em cor-reição» no ano de 1696.

PROVENIÊNCIA

Super-libros

Ex-libris

Carimbo

Manuscrito

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

Foral dado por D. Manuel I a Paus. - Lisboa, 2 de Junho de 1516.
- [2],11[3] f. - Vestígio de selo pendente.

DIMENSÕES

H: 27 cm

L: 20 cm

Esp: 2 cm

EXTERIOR

PASTAS

Materiais: pele de vitela sobre madeira

Cor: castanho

Decoração: manual | seco

Descrição: esquema decorativo delineado com filete triplo que borda um rectângulo vertical junto ao lombo e um outro em dois terços da pasta. Neste último foi aplicada tarja com frutos simbolizando a fertilidade, a abundância e motivos florais.

Seixas: pele virada **Abas:** não

Fitilhos: não

Ferragem / Fechos: cobre | 2 | fêmea no 1º plano
5 brochos circulares

LOMBADA

Convexa **Nervos:** 3 | verdadeiros

CORTE

Pastas: recto com cantos arredondados

Folhas: recto

ESTRUTURA

COSTURA

3 pontos

NERVOS

3

PASTAS

Material: madeira **Articulação:** invisível

fontes documentais OU CORPUS DE MATERIAIS

PALÁCIO DUCAL/VILA VIÇOSA EM 31 FICHA DE ENCADERNAÇÃO



IDENTIFICAÇÃO

ÉPOCA	ESTILO	COTA
Século XVI-XVII Variante de tipo 5	neo-gótico	BDM II Ms XXXII Ruas 24
PROVENIÊNCIA		
Super-libros		
Ex-libris		
Carimbo		
Manuscrito		
REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA		
Foral dado por D. Manuel I ao lugar de Seixo. - Lisboa, 9 de Fevereiro de 1514. - [2]+IX+[1] f. - Vestígio de selo pendente.		
DIMENSÕES		
H: 28 cm	L: 19 cm	Esp: 2 cm

EXTERIOR

PASTAS

Materiais: pele de cabra sobre madeira

Cor: castanho

Decoração: manual | seco

Descrição: esquema decorativo delineado com filete quíntuplo desenvolve dois rectângulos concêntricos. O rectângulo central tem inscrito um losango, subdividido em triângulos. Recurso a tarja de entrelaces neo-moçárabes.

Seixas: pele dobrada **Abas:** não

Fitilhos: não

Ferragem / Fechos: cobre | conserva 1 fecho fêmea no 1º plano

Guardas: espelhado a pergaminho. ms. em latim originais

LOMBADA

Convexa **Nervos:** 4

Decoração: nervos avivados com filete

CORTE

Pastas: não verificado **Folhas:** recto

ESTRUTURA

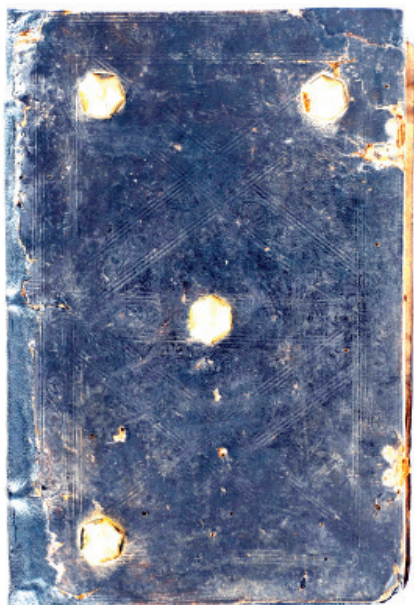
NERVOS

4 | simples

PASTAS

Material: madeira **Articulação:** invisível

PALÁCIO DUCAL/VILA VIÇOSA EM 32 FICHA DE ENCADERNAÇÃO



IDENTIFICAÇÃO

ÉPOCA	ESTILO	COTA
Século XVI 1514 Tipo 4	manuelino influência renascentista	BDM II Ms 33 Ruas 27

Restaurado na lombada

ILUMINURA CONTENDO

D heráldico e tarja com flores de cinco pétalas.
Pautado a vermelho.

PROVENIÊNCIA

Super-libros

Ex-libris

Carimbo

Manuscrito

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

Foral dado a Torrezelo do mosteiro de Santa Cruz de Coimbra. - Lisboa, 15 dias do mês de Maio, 1514. - Termina: eu Fernão de pyna p mandado de sualteza o fiz fazer nesta... - 5 f. + 2 guardas. No final 2 f um só pautado contendo nota ms. «no tombo fernamdepyna». - Vestígio de selo pendente.

DIMENSÕES

H: 29 cm

L: 19 cm

Esp: 2.1 cm

EXTERIOR

PASTAS

Materiais: cabra sobre madeira

Cor: castanho-escuro

Decoração: manual | seco

Descrição: esquema decorativo delineado com filete quádruplo que desenvolve dois rectângulos concêntricos sendo o central subdividido em dois rectângulos onde se inscreve cruz. Verifica-se a utilização de tarja (1 cm) representando heras e volutas.

Seixas: pele dobrada **Abas:** não

Fitilhos: não

Ferragem / Fechos: cobre | 2 final | originais | guardas espelhadas perg ms 2 col. | iniciais azuis vermelhas verdes, verso invisível | velino finíssimo letra gótica bastarda Ms. em latim texto religioso | 5 brochos circulares.

LOMBADA

Convexa **Nervos:** 3 | verdadeiros

Decoração: lombada cega nervos avivados com filete

RÓTULOS

não

CORTE

Pastas: bisel **Folhas:** recto

ESTRUTURA

COSTURA

3 pontos

TRANCHEFILAS

não

NERVOS

3 | pele?

PASTAS

Material: madeira **Articulação:** invisível

fontes documentais OU CORPUS DE MATERIAIS

PALÁCIO DUCAL/VILA VIÇOSA EM 33 FICHA DE ENCADERNAÇÃO



IDENTIFICAÇÃO

ÉPOCA	ESTILO	COTA
Século XVI 1515 Tipo 7	manuelino influência moçárabe	BDM II Ms XXXIV Ruas 30

Nota: restauro antigo substituiu a lombada.

ILUMINURA CONTENDO

D heráldico
Rubricado a vermelho

PROVENIÊNCIA

Super-libros
Ex-libris
Carimbo
Manuscrito

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

Foral dado por D. Manuel I à vila de Valdevez. - Lisboa, 2 de Maio de 1515. - XXXVIII +[3] f. - Vestígio de selo pendente.

DIMENSÕES

H: 29 cm

L: 19 cm

Esp: 3 cm

EXTERIOR

PASTAS

Materiais: cabra sobre madeira

Cor: castanho-escuro

Decoração: manual | seco

Descrição: esquema decorativo delineado com filete triplo enquadrando tarja de tipo moçárabe *aspa*. Estes elementos são aplicados no contorno das pastas e subdividem o espaço central em losangos e triângulos.

Seixas: pele virada **Abas:** não

Fitilhos: não

Ferragem / Fechos: vestígio | 2 | brochos 5+5 faltando um no 2º plano

Guardas: perg. | 3 finais | originais | perg. ms. em colunas e comentário à margem | espelhado a prg.

LOMBADA

Concava **Nervos:** 3 | verdadeiros

Decoração: lombada cega | restauro

CORTE

Pastas: bisel **Folhas:** recto

ESTRUTURA

COSTURA

3 pontos

TRANCHEFILAS

não

NERVOS

3 | simples

PASTAS

Material: madeira **Articulação:** invisível

PALÁCIO DUCAL/VILA VIÇOSA
EM 34 FICHA DE ENCADERNAÇÃO



IDENTIFICAÇÃO

ÉPOCA	ESTILO	COTA
Século XVI	manuelino	BDM Res. Ms 5 Adq. Ruas 18
PROVENIÊNCIA		
Super-libros		
Ex-libris		
Carimbo		
Manuscrito		
REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA		
[Livro de menagens]. – [S.l.]: 1505-1539. - [5] 2-25. - [78], [2 br...] f., perg. il..		
DIMENSÕES		
H: 46 cm L: 32 cm		

EXTERIOR

PASTAS

Materiais: veludo sobre pastas de madeira | prata?

Cor: carmesim

Descrição: decoração baseada na aplicação de ferragens. Sobre as pastas de madeira revestidas de veludo foram aplicadas armas manuelinas (7,4x6,9cm.) e quatro esferas armilares (6x3,7cm.) a substituir os brochos. As cantoneiras (5,6x5,6cm) em forma de rosáceas são executadas em prata? e esmalte preto. Os fechos em prata? cinzelada e esmaltada.

Seixas: veludo dobrado **Abas:** não

Fitilhos: não

Ferragem / Fechos: metal branco prata? | 2 | macho no 1º plano ligado ao colchete por dobradiça

LOMBADA

Convexa **Nervos:** 5 | verdadeiros

Decoração: lombada cega

RÓTULOS

não

CORTE

Pastas: bisel **Folhas:** recto e branco

ESTRUTURA

COSTURA

3 pontos

NERVOS

5 | simples

PASTAS

Material: madeira

Articulação: os nervos entram na pasta pelo exterior, através de incisão

fontes documentais OU CORPUS DE MATERIAIS

PALÁCIO DUCAL/VILA VIÇOSA EM 35 FICHA DE ENCADERNAÇÃO



IDENTIFICAÇÃO

ÉPOCA	ESTILO	COTA
Século XVI	carteira renascentista	BDM II Ms IV Ruas 44
PROVENIÊNCIA		
Super-libros		
Ex-libris		
Carimbo		
Manuscrito		
REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA		
LOPES, Fernão. - Do Reynado Del Rey dom João decimo Rey de Portugal e primeyro do nome é segunda parte de sua lenda. - [S.l., depois de 1550]. - [300] f.		
DIMENSÕES		
H: 31.3 cm	L: 21 cm	Esp: 4 cm

EXTERIOR

PASTAS

Materiais: vitela sobre papel impresso no século XVI

Cor: castanho

Decoração: manual | seco

Descrição: esquema decorativo delineado por filete triplo que divide a pasta em três zonas uma longitudinal junto ao lombo e duas perpendiculares a esta delineadas pelo referido filete e tarja com motivos florais (1 cm.) No centro de cada uma delas e nos cantos interiores, um florão.

Seixas: pele dobrada

Abas: aba aberta 10,5 cm. | sobreposição 5 cm

Fitilhos: cinta bordada com tirilhos brancos fechava em argola de pele entrançada

Ferragem / Fechos: não

Guardas: espelhado a papel | originais

LOMBADA

Plana **Nervos:** 2

Decoração: reforços de ataca bordados com tirilhos brancos

CORTE

Pastas: carteira com cantos cortados

Folhas: recto

ESTRUTURA

NERVOS

2 | madeira

PASTAS

Material: papel impresso no século XVI

Articulação: nervos de madeira, a travar a costura

PALÁCIO DUCAL/VILA VIÇOSA EM 36 FICHA DE ENCADERNAÇÃO



IDENTIFICAÇÃO

ÉPOCA	ESTILO	COTA
Século XVII-XVIII?	neo-clássico	BDM II RES. Ms. 3 A,B,C Ruas 129

PROVENIÊNCIA

Super-libros
Ex-libris
Carimbo
Manuscrito

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

LOPES, Fernão. - Crónica do Rei D. João I. Primeira segunda e terceira partes. - [dp. 1700]. - 3 vols. - n.º 129 de RUAS, João . - Manuscritos da Biblioteca de D. Manuel II. - Fundação da Casa de Bragança, 2006. (datação baseada na filigrana do papel).

DIMENSÕES

H: 30.5 cm **L:** 21 cm **Esp:** 2.3 cm

EXTERIOR

PASTAS

Materiais: vitela sobre cartão?

Cor: natural

Descrição: esquema decorativo delineado com filete duplo a ouro e triplo a seco desenvolvendo três rectângulos concêntricos. O rectângulo central tem inscrito losango. Recurso a tarja com motivos florais no contorno das pastas e no losango tarja com motivos de caça. Aos cantos do rectângulo florões. No centro das pastas as armas contemporâneas de D. Jaime 4º Duque de Bragança (1479-1532). O conjunto é completado com a gravação de pequenas flores a seco e a ouro.

Seixas: pele dobrada **Abas:** não

Fitilhos: não

LOMBADA

Convexa **Nervos:** 4 | verdadeiros

Decoração: nervos avivados com filetes a ouro

RÓTULOS

não

CORTE

Pastas: recto **Folhas:** recto

ESTRUTURA

NERVOS

4 | simples

PASTAS

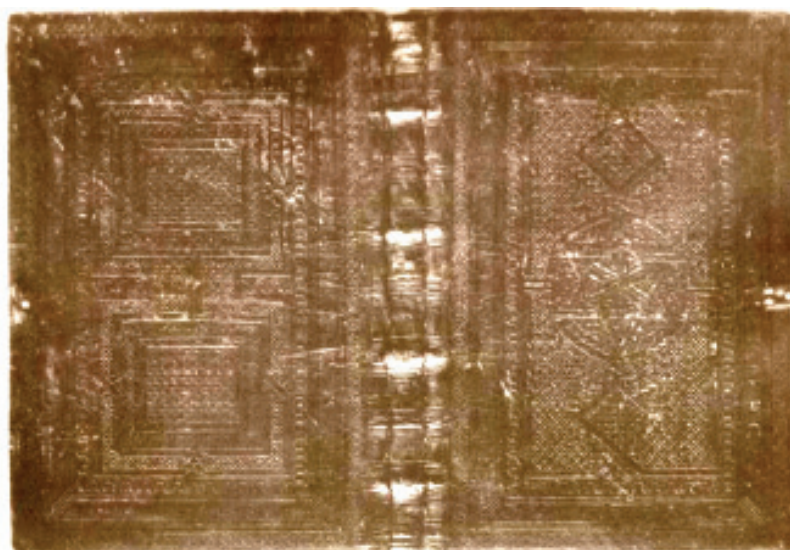
Material: invisível (provável cartão)

fontes documentais OU CORPUS DE MATERIAIS

LIVROS IMPRESSOS EM PORTUGAL NO SÉCULO XVI

A colecção de livro impresso desta instituição possui na sua maioria encadernações do início do século XX. Deve destacar-se a encadernação do exemplar abaixo descrito, já foi referenciada pelo Rei D. Manuel II no catálogo em que descreveu a sua colecção: *Livros antigos portugueses 1489-1600* / descritos por S.M. El-Rei D. Manuel e posteriormente por Matias Lima¹.

PALÁCIO DUCAL/VILA VIÇOSA EM 37 FICHA DE ENCADERNAÇÃO



IDENTIFICAÇÃO

ÉPOCA	ESTILO
Século XVI	moçárabe

D. Manuel II vol. I, p. 287.
Matias Lima p. 27.

PROVENIÊNCIA

Super-libros

Ex-libris

Carimbo

Manuscrito

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

BOOSCO DELEYTOSO. – Lisboa: Hermão de Campos, 1515.

ESTRUTURA

TRANCHEFILAS

não verificado

NERVOS

4

PASTAS

Material: madeira

EXTERIOR

PASTAS

Materiais: pele de cabra madeira

Cor: preta

Decoração: manual | seco

Descrição: esquema decorativo delineado por filetes emoldurando tarjas moçárabes, que desenvolvem rectângulos concêntricos. No 1º plano, o espaço central coberto de entrelaces contem ao centro estrela de 6 pontas inscrita em círculo e dois losangos. No 2º plano, o rectângulo central subdivide-se em dois espaços preenchidos com rectângulos concêntricos elaborados com elementos semelhantes aos utilizados no 1º plano. A estrela foi também utilizada na decoração das pastas de livros de arquivo, existentes no Arquivo Histórico da Casa da Moeda de Lisboa,

Seixas: pele dobrada **Abas:** carteira

Fitilhos: não

Ferragem / Fechos: cobre | 1 fecho em forma de coroa.

LOMBADA

Convexa **Nervos:** 4

Decoração: nervos avivados com filetes | lombada cega.

¹ D. Manuel II, vol. I, p. 287. LIMA, Matias. - A encadernação em Portugal. Subsídio para a sua história. - Gaia : Edições Pátria, 1933. , p. 27.

3.1.4. DISTRITO DE LISBOA

3.1.4.1. ARQUIVO NACIONAL DA TORRE DO TOMBO

FORAIS MANUELINOS APRESENTADOS NA SEQUENCIA ALFABÉTICA DO NOME DAS TERRAS A QUE FOI ATRIBUÍDO

O Arquivo Nacional da Torre do Tombo possui uma colecção constituída por 41 forais manuelinos autónomos, com diversas proveniências. O exemplar que legalmente era arquivado no Tombo era inscrito em livros da Chancelaria Régia, organizados por regiões.

O conjunto de forais autónomos já citado, é proveniente do Mosteiro do Lorvão 6, da Ordem de Santiago 14, da Ordem de Avis 8, e da Ordem de Cristo 1 e ainda outros de proveniência variada. Além desta colecção constituída em índice, existem inúmeros forais distribuídos por várias secções que só infundável pesquisa pode localizar.

Apresenta-se descrição dos que foram localizados (exceptuam-se aqueles em que não vai referida a cota), numa sequência alfabética das terras mencionadas nos forais, seguida da data, proveniência e cota. Os forais descritos em ficha de encadernação estão assinalados com *.

- > Foral de Abiul, 1515. Lorvão 6 *
- > Foral de Aguada e Barro, 1514. Sem menção de origem
- > Forais 10
- > Foral de Alcanede, 1514. Ordem de Avis - Forais 26 *
- > Foral de Alfaiates, 1515. Sem menção de origem - ms. Liv. 1781 *
- > Foral de Aljustrel, 1510. Ordem de Santiago - Liv. 60*
- > Foral de Almodôvar, 1512. Ordem de Santiago - Liv. 66
- > Foral de Alvalade, 1510. Ordem de Santiago - Liv. 67 *
- > Foral de [Casal de] Álvaro Bolfar, 1519. Sem menção de origem - Fundo antigo 1052 *
- > Foral de Abrantes, 1510 - Núcleo Antigo 336
- > Foral de Amieira, 1512. Ordem de Avis - Liv. 27
- > Foral de Aveloso, 1514 - Forais 38
- > Foral de Arganil 1514. Sem menção de origem - Forais 08 *
- > Foral de Avis, 1511. Ordem de Avis - Liv.28
- > Foral de Benavente, 1516. Ordem de Avis - Liv. 29
- > Foral de Bobadela, 1513. Sem menção de origem - Liv. 431 *
- > Foral de Botão, 1514. Lorvão - Liv. 01
- > Foral de Cabrela, 1516. Ordem de Santiago - Liv 72 *
- > Foral de Canas de Senhorim, 1514. Ordem de Cristo - Forais 14
- > Foral de Casével, 1510. Ordem de Santiago - Liv.61
- > Foral de Castanheira e Povos, 1510 - Gaveta 23-02-03
- > Foral de Castelo Branco, 1510 - Gaveta 23-02-01*
- > Foral de Castro Verde, 1510. Ordem de Santiago - Liv.58
- > Foral de Colos. 1510. Ordem de Santiago - Liv. 62 *
- > Foral de Covilhã 1º, 1510.
- > Foral de Entradas, 1512. Ordem de Santiago - Liv 68 *
- > Foral de Esgueira, 1515. Lorvão - Liv. 07 *
- > Foral de Fronteira, 1512. Ordem de Avis - Liv. 30*
- > Foral de Garvão, 1512. Ordem de Santiago - Liv 69*
- > Foral de Juromenha, 1512. Ordem de Avis - Liv. 31*
- > Foral de Maiorga, 1514 - Forais 39
- > Foral de Manteigas, 1514.
- > Foral de Palmela, 1512.
- > Foral de Panoias, 1512. Ordem de Santiago - Liv. 64 *
- > Foral de Pinheiro, 1514 - Forais 25
- > Foral de Rio de Asnos, 1514 - Lorvão Liv. 02 *
- > Foral de Rossas, 1515 Não tem encadernação.
- > Foral de Sabugosa, 1514. Lorvão - Liv. 03*
- > Foral de Santiago de Cacém, 1510 Ordem de Santiago - Liv. 59
- > Foral de Seda, 1510. Ordem de Avis - Liv. 32 e 33 não tem encadernação
- > Foral de Segura 1º, 1510.
- > Foral de Semide, 1514 - Forais 41
- > Foral de Serpins, 1514. Lorvão - Liv. 04 *

fontes documentais OU CORPUS DE MATERIAIS

- > Foral de Setúbal, 1514. Ordem de Santiago - Liv. 71
- > Foral de Tavira, 1504. - Gaveta 23-02-22
- > Foral de Teixedo, 1514. Lorrão - Liv.05 *
- > Foral de Torrão, 1512. Ordem de Santiago - Liv. 65
- > Foral de Veiros, 1510. Ordem de Avis - Liv.36
- > Foral de Vila Nova de Milfontes, 1512. Ordem de Santiago - Liv. 70

ARQUIVO NACIONAL DA TORRE DO TOMBO EM 38 FICHA DE ENCADERNAÇÃO



IDENTIFICAÇÃO

ÉPOCA	ESTILO	COTA
Século XVI 1515 Tipo 3	manuelino	Lorrão 6

ILUMINURA CONTENDO

D iluminado tem inscrito as armas manuelinas.
Exemplar regrado na horizontal e vertical a vermelho.

PROVENIÊNCIA

Mosteiro de Lorrão.

Super-libros

Ex-libris

Carimbo

Manuscrito

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

Foral dado por D. Manuel I a Abiul. - Lisboa, 14 de Julho de 1515. - [3] + VI + [6]. - Termina: e vay esprito em quatorze folhas e altra... per my[m] fernam de pyna ... - Vestígio de selo pendente.

DIMENSÕES

H: 29 cm

L: 19 cm

Esp: 3 cm

EXTERIOR

PASTAS

Materiais: pele de cabra sobre madeira

Cor: castanha escura

Decoração: manual | seco

Descrição: esquema de decoração apresenta quatro rectângulos concêntricos sendo os dois exteriores executados por filete quádruplo e os dois interiores por filete triplo. No rectângulo central, está inscrita uma cruz em diagonal, obtida por gravação dos citados filetes e tarja vegetalista de laçaria envolvendo folha de hera, gravada com o auxílio de roda. A mesma tarja e filetes triplos foram colocados a circundar este último rectângulo.

Seixas: pele dobrada. **Abas:** não.

Fitilhos: não.

Ferragem / Fechos: cobre | 2 | fêmea fixada no 2º plano com 3 pregos | macho no 1º plano fixado com 2 pregos | 10 brochos hexagonais

Guardas: pergaminho reaproveitado e manuscrito em latim | 2 | Originais

LOMBADA

Convexa | **Nervos:** 3 | verdadeiros

Decoração: lombada cega

RÓTULOS

não

CORTE

Pastas: bisel **Folhas:** recto | atinge o vértice do bisel

ESTRUTURA

COSTURA

4 pontos

TRANCHEFILAS

não

NERVOS

3 de pele forma quadrangular | verdadeiros

PASTAS

Material: madeira

Articulação: 3 incisões | agulheiros na madeira sendo a superior oblíqua e as duas restantes traçadas na horizontal

ARQUIVO NACIONAL DA TORRE DO TOMBO EM 39 FICHA DE ENCADERNAÇÃO



IDENTIFICAÇÃO

ÉPOCA	ESTILO	COTA
Século XVI 1514 Tipo 4	manuelino influência moçárabe	C.F. Foral 10

Exemplar com restauro antigo

ILUMINURA CONTENDO

Duas esferas armilares datadas de 1508, e as armas reais manuelinas ao centro, encimando a folha. Exemplar pautado na vertical e horizontal e vermelho.

PROVENIÊNCIA

Exemplar que pertenceu ao Bispo de Coimbra

Super-libros Heráldico

Ex-libris

Carimbo

Manuscrito

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

Foral dado por D. Manuel I à terra de Aguada concelho de Barro do bispado de Coimbra. - Lisboa, 12 de Setembro 1514 foi acrescentado em Évora em 8 de Maio 1520 - [3] + XI + [4] f. - Termina: vay... hu[n]a... concertado per mym fernan de pyna 1520. - Vestígio de selo pendente.

DIMENSÕES

H: 32.3 cm

L: 23.5

Esp: 2 cm

EXTERIOR

PASTAS

Materiais: vitela sobre madeira

Cor: castanha

Decoração: manual | seco

Descrição: jogo de filetes quádruplos e tarjas estilo moçárabe (losango entrelaçado e laço ponteados) desenvolvem esquema geométrico de rectângulos concêntricos sendo o interior dividido em dois que apresentam uma cruz inscrita na diagonal. Este conjunto é completado pela aplicação de ferragem com os motivos heráldicos manuelinos.

Seixas: restaurado **Abas:** não

Fitilhos: não

Ferragem / Fechos: cobre | esferas armilares e 1 arma real no 1º plano | vestígio da citada arma no 2º plano

Guardas: pergaminho | 2 | originais

LOMBADA

Plana | **Nervos:** 4 | verdadeiros

Decoração: lombada cega

RÓTULOS

não

CORTE

Pastas: bisel no interior **Folhas:** recto | corte acompanhando o vértice do bisel

fontes documentais OU CORPUS DE MATERIAIS

ESTRUTURA

COSTURA

invisível

TRANCHEFILAS

novos

NERVOS

4 | pele | formato quadrangular | verdadeiros

PASTAS

Material: madeira **Articulação:** invisível

ARQUIVO NACIONAL DA TORRE DO TOMBO EM 40 FICHA DE ENCADERNAÇÃO



IDENTIFICAÇÃO

ÉPOCA	ESTILO	COTA
Século XVI 1514 Tipo 7	manuelino influência moçárabe	Ordem de Avis 26
ILUMINURA CONTENDO		
D iluminado tem inscritas as armas manuelinas. Exemplar regrado na horizontal e vertical a castanho.		
PROVENIÊNCIA		
Ordem de Avis		
Super-libros		
Ex-libris		
Carimbo		
Manuscrito		
REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA		
Foral dado por D. Manuel I à vila de Alcanede. - Lisboa, 22 de Dezembro 1514. - [2] + XVI. - Termina: e vay esprito em quinze folhas...esta mea e conçertado por my[m] Fernam de pyna...- Selo pendente. Trancelim vermelho e branco feito em algodão acetinado (bom estado). Vestígio de selo pendente.		
DIMENSÕES		
H: 28.5 cm	L: 19 cm	Esp: 2 cm

EXTERIOR

PASTAS

Materiais: vitela sobre madeira

Cor: castanha

Decoração: manual | seco

Descrição: jogo de filetes triplos e tarja construída com laço ponteado tipo moçárabe desenvolvem um esquema geométrico constituído por três rectângulos concêntricos com losango inscrito no central. O rectângulo central foi ainda subdividido em grande triângulos obtidos pela gravação de filete que une os ângulos na diagonal.

Seixas: pele dobrada **Abas:** não

Fitilhos: não

Ferragem / Fechos: cobre | 2 | fêmea fixada no 1º plano e macho no 2º plano, 10 brochos

Guardas: pergaminho | 2 | Originais | 1 colada na tábua

LOMBADA

Convexa | **Nervos:** 3 | verdadeiros

Decoração: nervos avivado com filete | lombada cega

RÓTULOS

Material: papel **Cor:** branco | 1

CORTE

Pastas: bisel. **Folhas:** recto | atinge o vértice do bisel

ESTRUTURA

COSTURA

invisível

LOMBO

exemplar está restaurado

TRANCHEFILAS

não

NERVOS

3 de pele quadrangulares | verdadeiros

PASTAS**Material:** madeira **Articulação:** invisível**ARQUIVO NACIONAL DA TORRE DO TOMBO
EM 41 FICHA DE ENCADERNAÇÃO****IDENTIFICAÇÃO****ÉPOCA**Século XVI 1515
Tipo 3**ESTILO**

manuelino

COTA

Liv. 1781

ILUMINURA CONTENDOD iluminado tem inscrito as armas manuelinas
Exemplar regrado.**PROVENIÊNCIA**

Doação

Super-libros

Ex-libris

Carimbo

Manuscrito «Este foral foi dado a 28 de Dezembro de 1838... Bispo conde D. Francisco de S. Luís, Patriarca eleito entregou-o na Torre do Tombo a 6 de Novembro de 1842».

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

Foral dado por D. Manuel I a Alfaiates. - Lisboa, 1 de Junho de 1515. - [2] + XVIII+ [3] f. - Termina: e vay esprito e concertado em dezoito folhas folhas com esta... per my[m] fernam de pyna ... - Conserva o selo pendente em trancelim vermelho.

DIMENSÕES**H:** 27 cm**L:** 18.5 cm**Esp:** 3 cm

Nota: a encadernação apresenta esquema decorativo idêntico ao dos forais de Abiul, Esgueira e Sabugosa. Este, porém é o único que contém ferragem heráldica

EXTERIOR**PASTAS****Materiais:** pele de cabra sobre madeira**Cor:** castanha escura**Decoração** manual | seco

Descrição: esquema de decoração apresenta quatro rectângulos concêntricos sendo os dois exteriores executados com filete triplo. O rectângulo central, tem uma cruz inscrita na diagonal, obtida por gravação dos citados filetes e tarja vegetalista de laçaria envolvendo folha de hera, gravada com o auxílio de roda. A mesma tarja e filetes triplos foram colocados a circundar este último rectângulo.

Seixas: pele dobrada **Abas:** não**Fitilhos:** não.

Ferragem / Fechos: fêmea fixada no 2º plano com 3 pregos | macho no 1º plano fixado com 2 pregos | 8 esferas armilares | 1 arma real colocada em cada plano

Guardas: pergaminho reaproveitado e manuscrito | 2 | originais

LOMBADAConvexa | **Nervos:** 3 | verdadeiros**Decoração:** lombada restaurada**CORTE****Pastas:** bisel **Folhas:** recto | atinge o vértice do bisel**ESTRUTURA****COSTURA**

4 pontos

LOMBO

exemplar está restaurado

fontes documentais OU CORPUS DE MATERIAIS

TRANCHEFILAS

novos

NERVOS

3 de pele de secção quadrangular | verdadeiros

PASTAS

Material: madeira **Articulação:** invisível

ARQUIVO NACIONAL DA TORRE DO TOMBO EM 42 FICHA DE ENCADERNAÇÃO



IDENTIFICAÇÃO

ÉPOCA	ESTILO	COTA
Século XVI 1510 Tipo 1	manuelino influência moçárabe	Ordem de Santiago Liv. 60

Exemplar com restauro antigo.

ILUMINURA CONTENDO

Duas esferas armilares e as armas reais manuelinas ao centro, encimando a folha. Exemplar pautado na vertical e horizontal e vermelho.

PROVENIÊNCIA

Ordem de Santiago

Super-libros

Ex-libris

Carimbo

Manuscrito

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

Foral dado por D. Manuel I a Aljustrel. - Santarém, 20 de Setembro 1510. - [2] + XI + [3] f. - Termina: «eu Fernan de pyna o fiz esperever...em onze folhas com esta». - Vestígio de selo pendente.

DIMENSÕES

H: 29.5 cm

L: 21 cm

Esp: 2.4 cm

EXTERIOR

PASTAS

Materiais: cabra sobre madeira

Cor: castanho

Decoração: manual | seco

Descrição: jogo de sete filetes desenvolve esquema geométrico composto por três rectângulos concêntricos sendo o central dividido em quadrícula na diagonal executada em filete sêxtuplo. O rectângulo médio é decorado com tarja estilo moçárabe construída com laço ponteadado justaposto. O espaço livre da quadrícula central e o rectângulo exterior são semeados com estrelas de quatro pontas.

Seixas: restaurado **Abas:** não

Fitilhos: não

Ferragem / Fechos: cobre | perdeu os fechos, 5 brochos hexagonais em cada plano, hoje só conserva 2 no 1º plano e 3 no 2º

Guardas: pergaminho | 2 | Originais

LOMBADA

Convexa | **Nervos:** 3 Nervos avivados com filetes | Lombada cega

Decoração: lombada restaurada

RÓTULOS

Material: papel **Cor:** branco | 1 | «Foral da vila de Aljustrel dado à ordem pelo Senhor D. Manuel»

CORTE

Pastas: bisel no interior **Folhas:** recto | acompanha o vértice do bisel

ESTRUTURA

COSTURA

4 pontos

TRANCHEFILAS

branco | sup. | inf.

NERVOS

3 pele | verdadeiros

PASTAS

Material: madeira **Articulação:** invisível

ARQUIVO NACIONAL DA TORRE DO TOMBO EM 43 FICHA DE ENCADERNAÇÃO



IDENTIFICAÇÃO

ÉPOCA	ESTILO	COTA
Século XVI 1510 Tipo 1	manuelino influência moçárabe	Ordem de Santiago Liv . 67

Exemplar restaurado.

Nota: A decoração da encadernação deste foral é idêntica à dos forais de Colos, Garvão, Panoias.

ILUMINURA CONTENDO

Duas esferas armilares e as armas reais manuelinas ao centro, encimando a olha. Exemplar pautado na vertical e horizontal e vermelho.

PROVENIÊNCIA

Convento de Palmela

Super-libros

Ex-libris

Carimbo

Manuscrito

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

Foral dado por D. Manuel I a Alvalade. - Santarém, 20 de Setembro 1510. - [4] + XI + [5] f. - Termina: eu Fernan de pyna por mandado special de sua alteza o fiz fazer...em onze folhas mais estas duas...e única. - Vestígio de selo pendente. Trancelim entrançado em vermelho e branco

DIMENSÕES

H: 28 cm

L: 20.5 cm

Esp: 2.4 cm

EXTERIOR

PASTAS

Materiais: cabra sobre madeira

Cor: castanho-escuro

Decoração: manual | seco

Descrição: jogo de seis filetes desenvolve esquema geométrico composto por três rectângulos concêntricos sendo o central dividido em quadrícula na diagonal executada em filete múltiplo. O rectângulo médio é decorado com tarja estilo moçárabe (ferro de secção quadrangular com estrela de oito pontas inscrita). O espaço livre da quadrícula central e o rectângulo exterior são semeados com estrelas de quatro pontas.

Seixas: restaurado **Abas:** não

Fitilhos: não

Ferragem / Fechos: cobre | 2 | macho fixado no 1º plano com dois pregos | fêmea fixada no 2º plano com três pregos | 5 brochos hexagonais em cada plano

Guardas: pergaminho | 2 | originais

LOMBADA

Convexa | **Nervos:** 3 | verdadeiros | nervos avivados por filetes | lombada cega

RÓTULOS

1

fontes documentais OU CORPUS DE MATERIAIS

CORTE

Pastas: bisel no interior decorado com filetes rectilíneos
Folhas: recto | acompanha o vértice do bisel

ESTRUTURA

COSTURA

4 pontos

LOMBO

convexo

TRANCHEFILAS

brancas | sup. | inf.

NERVOS

3 pele | verdadeiros | pele

PASTAS

Material: madeira **Articulação:** invisível

ARQUIVO NACIONAL DA TORRE DO TOMBO EM 44 FICHA DE ENCADERNAÇÃO



IDENTIFICAÇÃO

ÉPOCA	ESTILO	COTA
Século XVI 1519 Tipo 4	manuelino influência moçárabe	Fundo antigo 1052

ILUMINURA CONTENDO

D iluminado tem inscrito as armas manuelinas Exemplar regrado na horizontal e vertical a vermelho.

PROVENIÊNCIA

Não conhecida

Super-libros

Ex-libris

Carimbo

Manuscrito

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

Foral dado por D. Manuel I ao Casal de Álvaro Bolfar. - Évora, 10 Dezembro 1519. - [2] +IX. - Termina: e vay isprito em oyto folhas e nove... per my[m] fernam de pyna. - Selo pendente em chumbo. Trancelim vermelho escuro feito em algodão acetinado. Bom estado.

DIMENSÕES

H: 28.5 cm

L: 20 cm

Esp: 2 cm

EXTERIOR

PASTAS

Materiais: cabra sobre madeira

Cor: castanha escuro

Decoração: manual | seco

Descrição: jogo de filetes tripla e tarja de losangos encastrados estilo moçárabe que formam dois rectângulos concêntricos, sendo o do centro compartimentado em dois onde se inscrevem cruces na diagonal.

Seixas: pele dobrada **Abas:** não

Fitilhos: não

Ferragem / Fechos: 2 | fêmeas fixadas no 2º plano | com três pregos | 10 brochos hexagonais, 5 em cada plano

Guardas: pergaminho novo nas tábuas | 2 | originais | 1 colada na madeira

LOMBADA

Convexa | **Nervos:** 3 | verdadeiros

Decoração: lombada cega | nervos e prolongamento avivados com três filetes

CORTE

Pastas: bisel **Folhas:** recto | atinge o vértice do bisel

ESTRUTURA

COSTURA

invisível

NERVOS

3 pele | verdadeiros | pele

PASTAS

Material: madeira **Articulação:** invisível

ARQUIVO NACIONAL DA TORRE DO TOMBO EM 45 FICHA DE ENCADERNAÇÃO



IDENTIFICAÇÃO

ÉPOCA	ESTILO	COTA
Recente Variante do Tipo 5	revivalismo	C.F. 8 Est 3 P.4

Exemplar restaurado.

ILUMINURA CONTENDO

D iluminado tem inscrito as armas manuelinas Armas do bispo de Coimbra D. Jorge de Almeida, no pé de pág do rosto. Exemplar regrado na horizontal e vertical a vermelho.

PROVENIÊNCIA

Mitra de Coimbra

Super-libros

Ex-libris

Carimbo

Manuscrito

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

Foral dado por D. Manuel I à vila de Arganil do Bispado de Coimbra. - Lisboa, 12 de Setembro de 1514. - XIII f. - Termina: eu fernam de pyna por mandado special.- Vestígio de selo pendente

DIMENSÕES

H: 32 cm

L: 24 cm

Esp: 2 cm

EXTERIOR

PASTAS

Materiais: pele de vitela sobre madeira

Cor: castanha

Decoração: manual | seco

Descrição: jogo de filetes triplo e tarja dupla de motivos vegetalistas (cravo em duas perspectivas) no contorno das pastas. Ao centro tem inscrito losango com os mesmos motivos.

Seixas: pele dobrada e grav. seco **Abas:** não

Fítilhos: não

Ferragem / Fechos: cobre | 8 esferas e 2 escudos de armas reais

Guardas: papel com marca de água sol e as letra AB ou GB

LOMBADA

Convexa | **Nervos:** 5 verdadeiros | 2 falsos

Decoração: nervos avivados com filetes | os 2º e 4º nervos são falsos.

RÓTULOS

Material: papel **Cor:** branco

CORTE

Pastas: bisel **Folhas:** recto | no restauro foi pintado de vermelho

fontes documentais OU CORPUS DE MATERIAIS

ESTRUTURA

COSTURA

invisível

TRANCHEFILAS

refeito | sup. | inf.

NERVOS

3 pele verdadeiros | 2 falsos

PASTAS

Material: madeira **Articulação:** invisível

ARQUIVO NACIONAL DA TORRE DO TOMBO EM 46 FICHA DE ENCADERNAÇÃO

IDENTIFICAÇÃO

ÉPOCA	ESTILO	COTA
Século XVIII 1744 Variante de tipo 8	manuelino influência moçárabe	Foral liv 431

ILUMINURA CONTENDO

Exemplar regrado na horizontal e vertical a vermelho.

PROVENIÊNCIA

doado ao IANTT por Maria da Glória Lobo Pato, a cuja família pertencia há várias gerações. - Boletim dos Arquivos Nacionais 15 Jan.- Março 2006.

Super-libros

Ex-libris

Carimbo

Manuscrito

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

Foral dado por D. Manuel I à Vila de Bobadela. - Lisboa, 15 Outubro 1513. - [2] contendo távoa + XIII + [3] f. 2 de papel. - Termina: e eu fernam de pyna por mandado special de sualteza o fiiz fazer e conçertey em doze folhas e mais sete regras. - Vestígio de selo pendente.

DIMENSÕES

H: 30.5 cm

L: 20.5 cm

Esp: 2 cm

Nota: o foral de Bobadela existente no Banco de Portugal tem uma encadernação diferente, do tipo moçárabe.

EXTERIOR

PASTAS

Materiais: vitela

Cor: castanha

Decoração: manual | seco

Descrição: o esquema decorativo utiliza filetes quántuplos. O contorno das pastas é delineado pelo citado filete que também divide o espaço em dois rectângulos no sentido vertical colocando-se o de menor dimensão junto ao lombo. Este último é preenchido

pelo mesmo filete colocado na diagonal ao longo do lombo. O rectângulo maior apresenta-se subdividido em três outros concêntricos sendo os dois exteriores decorados com tarja e o central preenchido por quadrícula vertical obtida a partir de filete quántuplo. Em cada pasta foram colocados brochos hexagonais de 2cm. Em 1744, em registo assinado por Machado, mandava-se ao escrivão da câmara que notificasse os oficiais para mandarem encadernar o foral. Em 1799, a 4 de Março, em registo assinado por Botelho, mandava-se aos vereadores que fizessem copiar o foral, e que se guardasse o original no arquivo da câmara. Truncado, falta o fl. 9.

Seixas: pele dobrada sobre as pastas de madeira

Abas: não

Fitilhos: não

Ferragem / Fechos: cobre | 2 | fêmea fixada no 1º plano com 3 pregos | macho fixado no 2º plano | não conserva as tiras de pele

Guardas: guardas feitas em pergaminho coladas na madeira das pastas | originais

LOMBADA

Convexa | **Nervos:** 3 verdadeiros | 2 que não se vêm exteriormente

CORTE

Pastas: bisel no interior 10 mm

Folhas: recto | atinge o ângulo do bisel

ESTRUTURA

COSTURA

4 pontos fio de sisal?

NERVOS

5 | pele | verdadeiros

PASTAS

Material: madeira **Articulação:** invisível

ARQUIVO NACIONAL DA TORRE DO TOMBO EM 47 FICHA DE ENCADERNAÇÃO



IDENTIFICAÇÃO

ÉPOCA

Século XVI 1516
Tipo 4

ESTILO

manuelino influência
moçárabe

COTA

Santiago 72

ILUMINURA CONTENDO

Duas esferas armilares e as armas reais manuelinas ao centro, encimando a folha Exemplar regrado na horizontal e vertical a vermelho.

PROVENIÊNCIA

Ordem de Santiago.

Super-libros

Ex-libris

Carimbo

Manuscrito

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

Foral dado por D. Manuel I à comenda de Cabrela. - Lisboa, 10 de Fevereiro 1516. - [2] contendo táboa + XI + [5] f. - Termina: vay esprito em onze folhas e concertado per my[n] fernam de pyna. - Vestígio de selo pendente

DIMENSÕES

H: 30 cm

L: 20 cm

Esp: 2 cm

EXTERIOR

PASTAS

Materiais: táboa reaproveitada vitela

Cor: castanha

Decoração: manual | seco

Descrição: esquema decorativo utiliza seis filetes no contorno das pastas e tarja de losangos entrelaçados no centro rectângulo obtido por filete triplo e a mesma tarja. O rectângulo obtido é repartido em dois quadrados por filete triplo e tarja idêntica, onde se inscrevem cruzeiros (triplo filete e tarja de losangos) na diagonal.

Seixas: pele dobrada sobre as pastas de madeira

Abas: não

Fitilhos: não

Ferragem / Fechos: cobre | 2 | fêmea fixada no 2º plano com 3 pregos | macho fixado no 1º plano com 2 pregos | 5 brochos hexagonais de 2 cm

Guardas: guardas feitas em pergaminho reaproveitado | originais

fontes documentais OU CORPUS DE MATERIAIS

LOMBADA

Convexa | **Nervos:** 3 | verdadeiros

RÓTULOS

Material: papel **Cor:** branco
«Foral de Cabrela dado pelo senhor D. Manuel».

CORTE

Pastas: recto **Folhas:** recto

ESTRUTURA

COSTURA

4 pontos

TRANCHEFILAS

sup. | inf.

NERVOS

3 pele de secção quadrangular e fio de sisal? | Cânhamo? | verdadeiros | conserva as cunhas para travar a inserção dos nervos na madeira | reforços em perg.

PASTAS

Material: madeira com 0.3 cm espessura
Articulação: agulheiros, nervo sigmático e reforços de pergaminho

ARQUIVO NACIONAL DA TORRE DO TOMBO EM 48 FICHA DE ENCADERNAÇÃO



IDENTIFICAÇÃO

ÉPOCA	ESTILO	COTA
Século XVI 1510 Tipo 5	manuelino influência moçárabe	Gaveta 23-02-01

Restaurado foi colado sobre nova encadernação e sujeitado a prensa.

ILUMINURA CONTENDO

Duas esferas armilares datadas de 1512, e as armas reais manuelinas ao centro, encimando a folha. Exemplar pautado na vertical e horizontal a castanho.

PROVENIÊNCIA

Ordem de Cristo

Super-libros

Ex-libris

Carimbo

Manuscrito

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

Foral dado por D. Manuel I a Castelo Branco. - Santarém, 1 de Junho 1510. - [1] + XII + [4] f. - Termina: ...doze folhas com esta... - Vestígio de selo pendente

DIMENSÕES

H: 30 cm

L: 20 cm

Esp: 2 cm

EXTERIOR

PASTAS

Materiais: vitela sobre madeira

Cor: castanha

Decoração: manual | seco

Descrição: a decoração está muito deteriorada. Jogo tripla de filetes desenvolve três rectângulos concêntri-

cos Parece ter sido utilizada uma tarja de camafeus e ferros com secção quadrangular no rectângulo envolvente. O rectângulo intermédio apresenta tarja de laçaria e tendo inscrito losango. Filetes nas diagonais do rectângulo central dividem os espaços lisos em triângulos.

Seixas: restaurado **Abas:** não

Fitilhos: não

Ferragem / Fechos: cobre esferas armilares e 1 arma real nos dois planos
Guardas: pergaminho 2 originais
LOMBADA
Convexa Nervos: 3 verdadeiros
CORTE
Pastas: bisel no interior Folhas: recto acompanha o vértice do bisel

ESTRUTURA
COSTURA invisível
NERVOS 4
PASTAS
Material: madeira Articulação: invisível

ARQUIVO NACIONAL DA TORRE DO TOMBO EM 49 FICHA DE ENCADERNAÇÃO



IDENTIFICAÇÃO

ÉPOCA	ESTILO	COTA
Século XVI 1510 Tipo 1	manuelino influência moçárabe	Ordem de Santiago 62
ILUMINURA CONTEUDO		
Duas esferas armilares datadas de 1512, e as armas reais manuelinas ao centro, encimando a folha. Exemplar pautado na vertical e horizontal		
PROVENIÊNCIA		
Ordem de Santiago		
Super-libros		
Ex-libris		
Carimbo		
Manuscrito		
REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA		
Foral dado por D. Manuel I à vila de Colos. - Santarém, 20 Setembro 1510. - [2] + XI + [3] f. - Vestígio de selo pendente.		
DIMENSÕES		
H: 30.5 cm	L: 21 cm	Esp: 2 cm

EXTERIOR

PASTAS
Materiais: pele de cabra sobre madeira
Cor: castanho-escuro
Decoração: manual seco
Descrição: jogo de sete filetes rectos no contorno das pastas desenvolvendo três rectângulos concêntricos. Tarja obtida da justaposição de ferros quadrangulares gravados a seco divide o primeiro do segundo rectângulo. No espaço central foi desenhada quadrícula com o recurso a 7 filetes rectilíneos idênticos aos utilizados no resto da composição. A quadrícula central é semeada com estrelas de quatro pontas. O jogo de sete filetes foi aplicado na diagonal ligando os cantos do primeiro rectângulo ao segundo.
Seixas: pele dobrada Abas: não

Fitilhos: não
Ferragem / Fechos: cobre 2 fêmeas fixadas no 2º plano com três pregos de cobre 10 brochos hexagonais de 2 cm Os fechos machos são modernos
Guardas: pergaminho 2 originais
LOMBADA
Plana Nervos: 3 verdadeiros
Decoração: nervos avivados com jogo de filetes lombada cega
CORTE
Pastas: bisel no interior Folhas: recto corte acompanha o vértice do bisel

fontes documentais OU CORPUS DE MATERIAIS

ESTRUTURA

COSTURA

invisível

TRANCHEFILAS

novos | sup. | inf.

NERVOS

3 | pele | verdadeiros

PASTAS

Material: madeira **Articulação:** 3 agulheiros

ARQUIVO NACIONAL DA TORRE DO TOMBO EM 50 FICHA DE ENCADERNAÇÃO



IDENTIFICAÇÃO

ÉPOCA

Século XVI 1512
Tipo 1

ESTILO

manuelino influência
moçárabe

COTA

Ordem de
Santiago Liv. 68

ILUMINURA CONTENDO

Duas esferas armilares e as armas reais manuelinas ao centro, encimando a folha Exemplar pautado na vertical e horizontal.

PROVENIÊNCIA

Ordem de Santiago.

Super-libros

Ex-libris

Carimbo

Manuscrito

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

Foral dado por D. Manuel I à vila de Entradas. – Lisboa, 1 de Julho 1512. -82]+ X+ [2]. – Termina: fernam de pyna o fez esprever y concertey e vay em dez folhas contando estas quatro regras. - Vestígio de selo pendente. Conserva trancelim vermelho e branco.

DIMENSÕES

H: 30.5 cm

L: 20.5 cm

Esp: 2.5 cm

EXTERIOR

PASTAS

Materiais: cabra sobre madeira

Cor: castanha

Decoração: manual | seco

Descrição: jogo de sete filetes desenvolve esquema geométrico composto por três rectângulos concêntricos sendo o central dividido em quadrícula na diagonal executada em filete quántuplo. O rectângulo médio é decorado com tarja estilo moçárabe (laço justaposto idêntico ao foral de Carvalhais do B.P.). O espaço livre da quadrícula central e o rectângulo exterior são semeados com estrelas de quatro pontas.

Seixas: pele dobrada **Abas:** não

Fitilhos: não

Ferragem / Fechos: cobre | 2 | fecho macho cravado no 1º plano com dois pregos fêmea no 2º | 10 brochos hexagonais

Guardas: pergaminho | 2 | originais

LOMBADA

Plana | **Nervos:** 3 | verdadeiros

Decoração: nervos avivados com jogo de filetes | lombada cega

CORTE

Pastas: bisel no interior

Folhas: recto | corte acompanha o vértice do bisel

ESTRUTURA

COSTURA

4 pontos

TRANCHEFILAS

novos

NERVOS

3 | pele | verdadeiros

PASTAS

Material: madeira

Articulação: agulheiros paralelos | conserva as cunhas de travagem dos nervos

ARQUIVO NACIONAL DA TORRE DO TOMBO EM 51 FICHA DE ENCADERNAÇÃO



IDENTIFICAÇÃO

ÉPOCA

Século XVI 1514
Tipo 3

COTA

Lorvão 07

Encadernação igual à do foral de Sabugosa conservado na ANTT

ILUMINURA CONTENDO

D capitular iluminado tem inscrito as armas manuelinas
Exemplar regrado na horizontal e vertical a vermelho e castanho

PROVENIÊNCIA

Mosteiro de Lorvão.

Super-libros

Ex-libris

Carimbo

Manuscrito

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

Foral dado por D. Manuel I à vila de Esgueira. - Lisboa, 8 de Junho 1514. - [2] + XII + [3] f. - Termina: e vay esprito em doze folhas cõ esta e concertado per my[m] fernam de pyna. - Vestígio de selo pendente. Conserva trancelim vermelho e branco

DIMENSÕES

H: 22 cm

L: 19 cm

Esp: 2 cm

EXTERIOR

PASTAS

Materiais: vitela sobre madeira

Cor: castanha

Decoração: manual | roda | seco

Descrição: esquema de decoração apresenta quatro rectângulos concêntricos sendo os dois exteriores executados por filete quádruplo e os dois interiores por filete triplo. O rectângulo central tem inscrito uma cruz na diagonal obtida por gravação dos citados filetes e tarja vegetalista de laçaria envolvendo folha de hera, gravada com o auxílio de roda. A mesma tarja e filetes triplos foram colocados a circundar este último rectângulo. Dez brochos hexagonais colocados ao centro e cantos de ambos os planos.

Seixas: pele dobrada **Abas:** não

Fitilhos: não

Ferragem / Fechos: 2 | forma de coroa | 2º plano conserva a ferragem fêmea | 10 brochos hexagonais | perdeu 2 brochos do 1º plano

Guardas: pergaminho reaproveitado, escrito em latim | 2 | originais

LOMBADA

convexo | **Nervos:** 3 verdadeiros

Decoração: filetes nos entre nervos | lombada cega

RÓTULOS

3 | **Material:** papel **Cor:** branco

CORTE

Pastas: bisel 1 cm

Folhas: recto | corte acompanha o vértice do bisel

fontes documentais OU CORPUS DE MATERIAIS

ESTRUTURA

COSTURA

4 pontos

NERVOS

3 | pele | forma quadrangular

PASTAS

Material: madeira **Articulação:** 3 agulheiros

ARQUIVO NACIONAL DA TORRE DO TOMBO EM 52 FICHA DE ENCADERNAÇÃO

IDENTIFICAÇÃO



ÉPOCA

Século XVI 1512
Tipo 1

ESTILO

manuelino influência
moçárabe

COTA

Ordem de Avis 30

Exemplar em bom estado

Nota: encadernação igual à do foral de Fronteira e Juromenha conservados na ANTT.

ILUMINURA CONTENDO

D capitular iluminado tem inscritas as armas manuelina
Exemplar regrado na horizontal e vertical apenas
no ultimo caderno

PROVENIÊNCIA

Ordem de Avis

Super-libros

Ex-libris

Carimbo

Manuscrito

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

Foral dado por D. Manuel I à vila de Fronteira. – Lisboa, 1 de Julho 1512. - [3] + XII + [3] f.. - Termina: e vay esprito em treze folhas e concertado per my[m] fernam de pyna. - Vestígio de selo pendente.

DIMENSÕES

H: 29 cm

L: 20 cm

Esp: 2.2 cm

EXTERIOR

PASTAS

Materiais: pele de cabra sobre madeira

Cor: castanho

Decoração: manual | seco

Descrição: decoração jogo de sete filetes desenvolve esquema geométrico composto por três retângulos concêntricos sendo o central dividido em quadrícula na diagonal executada em filete quádruplo. O retângulo médio é decorado com tarja estilo moçárabe (laço justaposto idêntico ao foral de Carvalhais do B.P.). O espaço livre da quadrícula central e o retângulo exterior são semeados com estrelas de quatro pontas.

Seixas: pele dobrada filete triplo sobre o bisel

Abas: não

Fitilhos: não

Ferragem / Fechos: cobre | 2 | macho inserido por baixo da pele no 1º plano com dois pregos (desapareceu) | O 2º plano conserva a ferragem

Guardas: pergaminho reaproveitado | escrito em latim | 2 | originais

LOMBADA

Convexa | **Nervos:** 3 verdadeiros

Decoração: lombada cega

CORTE

Pastas: bisel 1cm
Folhas: recto | corte acompanha o vértice do bisel

ESTRUTURA

COSTURA

4 pontos

NERVOS

3 | pele | verdadeiros

PASTAS

Material: madeira **Articulação:** 3 agulheiros.

ARQUIVO NACIONAL DA TORRE DO TOMBO EM 53 FICHA DE ENCADERNAÇÃO



IDENTIFICAÇÃO

ÉPOCA	ESTILO	COTA
Século XVI 1512 Tipo 1	manuelino influência moçárabe	Ordem de Santiago Liv. 69

Exemplar restaurado.

ILUMINURA CONTENDO

Duas esferas armilares e as armas reais manuelinas ao centro, encimando a folha. Exemplar pautado.

PROVENIÊNCIA

Ordem de Santiago

Super-libros

Ex-libris

Carimbo

Manuscrito

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

Foral dado por D. Manuel I à vila de Garvão. – Lisboa, 1 de Julho 1512. - [4]+ X+ [2]. - Termina: e vay em dez folhas com esta...- Conserva o selo pendente.

DIMENSÕES

H: 31 cm

L: 21 cm

Esp: 2.5 cm

EXTERIOR

PASTAS

Materiais: pele de cabra sobre madeira

Cor: castanho

Decoração: manual | seco

Descrição: jogo de seis filetes desenvolve esquema geométrico composto por três rectângulos concêntricos sendo o central dividido em quadrícula na diagonal executada em filete quádruplo. O rectângulo médio é decorado com tarja estilo moçárabe (ferro de secção quadrangular com estrela de oito pontas inscrita.). O espaço livre da quadrícula central e o rectângulo exterior são semeados com estrelas de quatro pontas.

Seixas: pele dobrada **Abas:** não

Fitilhos: não

Ferragem / Fechos: cobre | 2 | fecho macho cravado no 1º plano, fêmea no 2º | 10 brochos hexagonais alguns em falta

Guardas: Pergaminho | 2 | originais

LOMBADA

convexa | **Nervos:** 3 verdadeiros

Decoração: delineados com jogo de filetes | lombada cega

CORTE

Pastas: bisel no interior
Folhas: corte acompanhando o vértice do bisel

ESTRUTURA

COSTURA

4 pontos

TRANCHEFILAS

novos

fontes documentais OU CORPUS DE MATERIAIS

NERVOS

3 | pele | verdadeiros

PASTAS

Material: madeira **Articulação:** invisível

ARQUIVO NACIONAL DA TORRE DO TOMBO EM 54 FICHA DE ENCADERNAÇÃO



IDENTIFICAÇÃO

ÉPOCA	ESTILO	COTA
Século XVI 1512 Tipo 1	manuelino influência moçárabe	Ordem de Avis Liv. 31

Exemplar em bom estado.

Nota: encadernação igual à do foral de Fronteira e conservado na ANTT.

ILUMINURA CONTENDO

Duas esferas armilares e as armas reais manuelinas ao centro, encimando a folha.

PROVENIÊNCIA

Ordem de Avis

Super-libros

Ex-libris

Carimbo

Manuscrito

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

Foral dado por D. Manuel I à vila de Juromenha. - Lisboa 15 de Setembro 1512. - [4] + XIV + [4] f. - Termina: e vay esprito em quatorze folhas com esta e concertado per my[m] fernam de pyna.- Vestígio de selo pendente.

DIMENSÕES

H: 29 cm

L: 20 cm

Esp: 2.2 cm

EXTERIOR

PASTAS

Materiais: pele de cabra sobre madeira

Cor: castanho-escuro

Decoração: manual | roda | seco

Descrição: jogo de sete filetes desenvolve esquema geométrico composto por três rectângulos concêntricos sendo o central dividido em quadrícula na diagonal executada em filete quádruplo. O rectângulo médio é decorado com tarja estilo moçárabe (laço justaposto idêntico ao foral de Carvalhais do B.P.). O espaço livre da quadrícula central e o rectângulo exterior são semeados com estrelas de quatro pontas

Seixas: pele dobrada filete quádruplo sobre o bisel

Abas: não

Fitilhos: não

Ferragem / Fechos: cobre | 2 | macho inserido por baixo da pele no 1º plano com dois pregos (desapareceu) | o 2º plano conserva a ferragem fêmea 10 brochos hexagonais.

Guardas: pergaminho folha do 1º e último caderno | coladas na madeira | 2 | originais

LOMBADA

Convexa | **Nervos:** 3 verdadeiros

Decoração: lombada cega

CORTE

Pastas: bisel 1 cm

Folhas: recto | atinge o vértice do bisel

ESTRUTURA

COSTURA

4 pontos

TRANCHEFILAS

Original | sup. | inf.

NERVOS

3 | pele | quadrangulares | verdadeiros

PASTAS

Material: madeira **Articulação:** invisível

ARQUIVO NACIONAL DA TORRE DO TOMBO EM 55 FICHA DE ENCADERNAÇÃO



IDENTIFICAÇÃO

ÉPOCA	ESTILO	COTA
Século XVI 1512 Tipo 1	manuelino influência moçárabe	Ordem de Santiago Liv. 64
Exemplar restaurado		

ILUMINURA CONTENDO

Duas esferas armilares e as armas reais manuelinas ao centro, encimando o fólio.
Exemplar pautado na vertical e horizontal.

PROVENIÊNCIA

Ordem de Santiago

Super-libros

Ex-libris

Carimbo

Manuscrito

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

Foral dado por D. Manuel I à vila de Panóias. - Lisboa, 1 de Julho 1512. - [3] + X+ [3]. - Termina: e vay em dez folha com esta.- Vestígio de selo pendente.

DIMENSÕES

H: 31 cm

L: 21 cm

Esp: 2.5 cm

EXTERIOR

PASTAS

Materiais: pele de cabra sobre madeira

Cor: preta

Decoração: manual | seco

Descrição: jogo de seis filetes desenvolve esquema geométrico composto por três rectângulos concêntricos sendo o central dividido em quadrícula na diagonal executada em filete quádruplo. O rectângulo médio é decorado com tarja estilo moçárabe (ferro de secção quadrangular com estrela de oito pontas inscrita.). O espaço livre da quadrícula central e o rectângulo exterior são semeados com estrelas de quatro pontas.

Seixas: pele dobrada **Abas:** não

Fitilhos: não

Ferragem / Fechos: cobre | 10 brochos hexagonais

Guardas: Pergaminho aproveitado | 2 | originais

LOMBADA

Convexa | **Nervos:** 3 verdadeiros

Decoração: delineados com jogo de filetes

CORTE

Pastas: tábua recente

Folhas: recto | corte acompanhando o vértice do bisel

ESTRUTURA

COSTURA

4 pontos

TRANCHEFILAS

novos

NERVOS

3 | pele | quadrangulares | verdadeiros

PASTAS

Material: madeira proveniente de restauro.
Articulação: 3 incisões nas pastas de madeira invisíveis.

fontes documentais OU CORPUS DE MATERIAIS

ARQUIVO NACIONAL DA TORRE DO TOMBO EM 56 FICHA DE ENCADERNAÇÃO



IDENTIFICAÇÃO

ÉPOCA	ESTILO	COTA
Século XVI 1514 Tipo 4	manuelino influência moçárabe	Lorvão liv 02

Nota: Encadernação igual à do foral de Aguada conservado no ANTT.

ILUMINURA CONTENDO

D capitular iluminado, tem inscritas as armas manuelinas.
Exemplar regrado na horizontal e vertical castanho.

PROVENIÊNCIA

Mosteiro de Lorvão

Super-libros

Ex-libris

Carimbo

Manuscrito

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

Foral dado por D. Manuel I a Rio de Asnos. - Lisboa 8 de Maio 1514.
- [2] + IIII + [3] f. - Termina: e vay acertado per my[m] fernam de
pyna em IIII folhas mais esta. - Não tem távoa. - Vestígio de selo
pendente. Conserva trancelim carmesim e branco.

DIMENSÕES

H: 26.5 cm

L: 18 cm

Esp: 2.2 cm

EXTERIOR

PASTAS

Materiais: vitela sobre madeira

Cor: castanho

Decoração: manual | seco

Descrição: jogo de filetes quádruplos e tarja estilo moçárabe (losango entrelaçado) desenvolvem esquema geométrico de rectângulos concêntricos sendo o interior dividido em dois que apresentam uma cruz inscrita na diagonal.

Seixas: pele dobrada **Abas:** não

Fitilhos: não

Ferragem / Fechos: cobre | 2 fechos | fecho macho inserido no 1º plano com 3 pregos | fêmea no 2º plano | 10 brochos hexagonais.

Guardas: Pergaminho reaproveitado | 2 | originais | Cf. Nascimento, Aires Augusto. Um fragmento de *Differentiae verborum* em letra carolina. Evphrosyne. Ver. Filiogia Clássica.Nova série vol. XXXII, 2004.

LOMBADA

Convexa | **Nervos:** 3 verdadeiros

Decoração: filetes nos entre nervos | lombada cega

RÓTULOS

3 | **Material:** papel **Cor:** branco

CORTE

Pastas: bisel 1 cm

Folhas: recto | corte acompanha o vértice do bisel

ESTRUTURA

COSTURA

4 pontos

NERVOS

3 | nervos de pele de secção quadrangular | verdadeiros | conserva a cunha de travagem

PASTAS

Material: madeira proveniente de restauro.

Articulação: 3 agulheiros | inserção na pasta 3 incisões sendo duas delas obliquas | reforços de pergaminho ms

ARQUIVO NACIONAL DA TORRE DO TOMBO

EM 57 FICHA DE ENCADERNAÇÃO



IDENTIFICAÇÃO

ÉPOCA	ESTILO	COTA
Século XVI 1514 Tipo 6	manuelino influência renascentista	Lorvão 3

Nota: Encadernação igual à do foral de Esgueira conservado na ANTT.

ILUMINURA CONTENDO

D capitular iluminado tem inscrito as armas manuelinas. Exemplar regrado na horizontal e vertical a vermelho e castanho.

PROVENIÊNCIA

Mosteiro de Lorvão

Super-libros

Ex-libris

Carimbo

Manuscrito

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

Foral dado por D. Manuel I à vila de Sabugosa. - Lisboa, 28 de Junho 1514. - [2] + XII + [4]. - Termina: «e vay esprito em doze folhas cõ esta e concertado per my[m] fernam de pyna ». - Vestígio de selo pendente. Conserva trancelim vermelho e branco.

DIMENSÕES

H: 22.5 cm

L: 19 cm

Esp: 2.3 cm

EXTERIOR

PASTAS

Materiais: vitela sobre madeira

Cor: castanha

Decoração: manual | roda | seco

Descrição: esquema de decoração apresenta quatro rectângulos concêntricos sendo os dois exteriores executados por filete quádruplo e os dois interiores por filete triplo. O rectângulo central, tem inscrita uma cruz na diagonal obtida por gravação dos citados filetes e tarja vegetalista de laçaria envolvendo folha de hera, gravada com o auxílio de roda. A mesma tarja e filetes triplos foram colocados a circundar este último rectângulo. Dez brochos hexagonais colocados ao centro e cantos de ambos os planos.

Seixas: pele dobrada **Abas:** não

Fitilhos: não

Ferragem / Fechos: cobre | 2 | macho inserido por baixo da pela no 1º plano com três pregos (desapareceu) | o 2º plano conserva a ferragem fêmea 10 brochos hexagonais

Guardas: pergaminho reaproveitado | escrito em latim | 2 | originais

LOMBADA

Convexa | **Nervos:** 3 verdadeiros

Decoração: lombada cega

RÓTULOS

3 | **Material:** papel **Cor:** branco | ms

CORTE

Pastas: bisel 1 cm

Folhas: recto | acompanha o vértice do bisel

ESTRUTURA

COSTURA

4 pontos

TRANCHEFILAS

algodão branco | sup. | inf.

NERVOS

3 de pele quadrangular | verdadeiros

PASTAS

Material: madeira

Articulação: 3 agulheiros | o superior diagonal e os restantes dois o central e o do pé cortados a direito

fontes documentais OU CORPUS DE MATERIAIS

ARQUIVO NACIONAL DA TORRE DO TOMBO EM 58 FICHA DE ENCADERNAÇÃO



IDENTIFICAÇÃO

ÉPOCA	ESTILO	COTA
Século XVI 1514 Tipo 2	manuelino influência moçárabe	Lorvão 04

ILUMINURA CONTENDO

D capitular iluminado tem inscrito as armas manuelinas. Exemplar regrado na horizontal e vertical a vermelho e castanho e castanho.

PROVENIÊNCIA

Mosteiro de Lorvão

Super-libros

Ex-libris

Carimbo

Manuscrito

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

Foral dado por D. Manuel I à vila de Serpins. - Lisboa, 27 de Fevereiro, 1514. - [2] + XI + [3]. - Termina: «eu fernam de pyna por mandado special de sualteza o fiz faz[er] e conçertey em dez folhas e esta unica». - Nota ms. de custo do foral: «encadernação custou 110 reis, sendo que o preço da encadernação não incluía as ferragens que eram aplicadas, pois os bulhões (brochos) custaram, neste caso 80 reis». - Vestígio de selo pendente. Conserva trancelim vermelho.

DIMENSÕES

H: 22.5 cm

L: 19 cm

Esp: 2.3 cm

EXTERIOR

PASTAS

Materiais: pele de cabra sobre madeira

Cor: castanha escura

Decoração: manual | roda | seco

Descrição: jogo de filetes triplos e duas tarjas justapostas de laçaria moçárabe (laço ogival ponteadado) formam losango inscrito no rectângulo que delimita as pastas.

Seixas: pele dobrada **Abas:** não

Fitilhos: não

Ferragem / Fechos: cobre | 2 | fechos forma de coroa | 10 brochos hexagonais

Guardas: pergaminho reaproveitado | escrito em latim | 2 | originais

LOMBADA

Convexa | **Nervos:** 3 verdadeiros

Decoração: sem decoração | lombada cega

RÓTULOS

3 | **Material:** papel **Cor:** branco | ms

CORTE

Pastas: bisel 1 cm

Folhas: recto | acompanha o vértice do bisel

ESTRUTURA

COSTURA

4 pontos

TRANCHEFILAS

algodão branco | sup. | inf.

NERVOS

3 | verdadeiros

PASTAS

Material: madeira **Articulação:** 3 agulheiros

ARQUIVO NACIONAL DA TORRE DO TOMBO

EM 59 FICHA DE ENCADERNAÇÃO



IDENTIFICAÇÃO

ÉPOCA	ESTILO	COTA
Século XVI 1513 Tipo 9	manuelino influência moçárabe	Lorvão Liv. 34

ILUMINURA CONTENDO

D capitular iluminado tem inscritas as armas manuelinas. Exemplar regrado na horizontal e vertical a vermelho e castanho.

PROVENIÊNCIA

Mosteiro de Lorvão

Super-libros

Ex-libris

Carimbo

Manuscrito

Nota manuscrita: «Este Foral é e sempre foi do Real Mosteiro do Lorvão».

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

Foral dado por D. Manuel I ao couto de Teixedo. - Lisboa, 16 Março 1513. - [2] + IX + [3]. - Explicit: e vay conçertado per my[m] fernam de pyña em nove folhas com esta. - Vestígio de selo pendente.

DIMENSÕES

H: 22 cm

L: 19 cm

Esp: 2 cm

EXTERIOR

PASTAS

Materiais: pele de vitela sobre madeira

Cor: castanho escuro

Decoração: manual | seco

Descrição: jogo de filetes quádruplos e tarja de laçaria construída com losangos entrelaçados e ponteados, formam três rectângulos concêntricos tendo o central, inscrita uma cruz de seis braços formada com os mesmos elementos. Os rectângulos exteriores são ligados nos ângulos pelo mesmo jogo de filete quádruplos.

Seixas: pele dobrada **Abas:** não

Fitilhos: não

Ferragem / Fechos: 2 | fêmeas fixadas no 2º plano | com três pregos | 10 Brochos hexagonais

Guardas: pergaminho reaproveitado | colado nas tábuas | originais

LOMBADA

Convexa | **Nervos:** 3 verdadeiros

Decoração: lombada recente

RÓTULOS

1 | **Material:** papel **Cor:** branco | ms

CORTE

Pastas: bisel

Folhas: recto | acompanha o vértice do bisel

ESTRUTURA

NERVOS

3 | pele | verdadeiros

PASTAS

Material: madeira

Articulação: agulheiros | reforços de perg.

fontes documentais OU CORPUS DE MATERIAIS

CÓDICICES DIVERSOS

Foram seleccionados dois códices com características manuelinas: *Leis extravagantes e Nobiliário de Espanha* da autoria do Conde D. Pedro.

ARQUIVO NACIONAL DA TORRE DO TOMBO EM 60 FICHA DE ENCADERNAÇÃO



IDENTIFICAÇÃO

ÉPOCA	ESTILO	COTA
Século XVI ca 1573	manuelino	PT-TT-CS/A/1/2 Casa da Suplicação Cofre 27

ILUMINURA CONTENDO

D capitular iluminado tem inscrito as armas manuelinas. Exemplar regrado na horizontal e vertical a vermelho e castanho e castanho.

PROVENIÊNCIA

Relação de Lisboa (rótulo impresso)

Super-libros

Ex-libris

Carimbo

Manuscrito

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

PORTUGAL. Leis decretos. - Leis extravagantes. - [Lisboa, 1573]. 8 vols.

DIMENSÕES

H: 28 cm L: 20 cm Esp: 6 cm

O 8º vol. (último) 32x23 cm.

EXTERIOR

PASTAS

Materiais: pele de vitela sobre tábuas 0, 73 cm

Cor: castanho

Decoração: manual | balancé | seco | oiro

Descrição: esquema decorativo delineado por dois jogos de filete triplo a seco e filete duplos a ouro aplicados no contorno das pastas. Ao centro armas reais portuguesas com formato utilizado desde o reinado de D. João III (4x3,2 cm.) e no interior dos cantos esferas armilares (3,5x2,5 cm.) gravadas a ouro. Título e volume dos livros gravado a ouro no terço superior do 1º plano e emoldurado com filete triplo a seco

Seixas: pele dobrada **Abas:** não

Fitilhos: não

Ferragem / Fechos: cobre | 2 | macho suspenso em tira de pele (4 cm.) sobre papel inserido no 1º plano | fêmea no 2º plano (1,1 cm.)

Guardas: papel | originais

LOMBADA

Convexa

Decoração: lombadas substituídas em restauro antigo

RÓTULOS

1 | **Material:** papel **Cor:** branco impresso | ms | grav.

CORTE

Pastas: recto
Folhas: recto e dourado

ESTRUTURA

NERVOS

4 | verdadeiros | duplos

PASTAS

Material: madeira 0,73 cm
Articulação: nervos entram nos planos pelo exterior

ARQUIVO NACIONAL DA TORRE DO TOMBO EM 61 FICHA DE ENCADERNAÇÃO



IDENTIFICAÇÃO

ÉPOCA	ESTILO	COTA
Século XVII (1693) Ferragens do século XVI excepto os fechos	manuelino	C.F. 144

Nervos friáveis e veludo esfoliado.

PROVENIÊNCIA

Casa da Coroa
Super-libros
Ex-libris
Carimbo
Manuscrito

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

D. PEDRO, Conde de Barcelos. - Nobiliário de Espanha/
conde D. Pedro. - 15-- Concertado e reformado por D.
António Álvares da Cunha quando guarda-mor da Torre
do Tombo. - [6] + 229 fl. Perg. II.

DIMENSÕES

H: 41.5 cm **L:** 29.5 cm **Esp:** 9 cm

EXTERIOR

PASTAS

Materiais: veludo sobre madeira 0,7 cm

Cor: carmim

Decoração: manual | balancé | seco | oiro

Descrição: decoração baseada em ferragens. Sobre as pastas de madeira revestidas de veludo foram aplicadas Armas manuelinas (7,2x6,5 cm.) e quatro esferas armilares (5,8x3,2 cm.) a servir de brochos. As cantoneiras em forma de rosáceas 5,3x5,3 cm. Todos estes elementos são executados em cobre folheado a ouro. Os fechos com elementos florais, são provavelmente produto de restauro executado na Torre do Tombo, quando era mordomo Correia, de acordo com informação contida nas folhas preliminares que foram adicionadas no momento do restauro.

Seixas: veludo dobrado **Abas:** não

Fitilhos: não

Ferragem / Fechos: prata ou folheado a prata | 2 | fecho macho era sustentado por tira de veludo (7 cm.) | inserida no 1º plano.

Guardas: perg. 1 em seda natural azul | restauro | 3+3 | originais seda restauro

fontes documentais OU CORPUS DE MATERIAIS

LOMBADA

Convexa | **Nervos:** 6 | verdadeiros

Decoração: não | lombada cega

CORTE

Pastas: recto

Folhas: recto e folheado a ouro e cinzelado

ESTRUTURA

NERVOS

6 | corda | restauro | duplos

PASTAS

Material: madeira 0,7 cm

(empenadas, provavelmente substituídas)

Articulação: nervo entra nos planos exteriores através de incisão na madeira

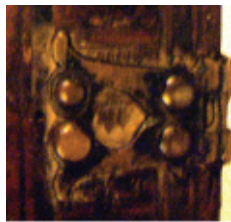
3.1.4.2. BIBLIOTECA DA AJUDA

A pesquisa nesta instituição incidiu sobre códices portugueses tal como o Cancioneiro da Ajuda, os forais manuelinos e encadernações portuguesas do século XVI.

Por outro lado foram analisados os exemplares de almanaques, numa tentativa de localizar super-libros reais sobre encadernações executadas no ano de impressão da espécie. Para estes últimos exemplares não foi elaborada ficha de encadernação por não pertencerem à época sobre a qual incide este estudo.

Pelo facto dos exemplares seleccionados serem cimélios sem cota pois são conservados em cofre, a disposição das fichas de encadernação segue a ordem cronológica.

BIBLIOTECA DA AJUDA
EM 62 FICHA DE ENCADERNAÇÃO



IDENTIFICAÇÃO

ÉPOCA	ESTILO	COTA
Século XVI	renascentista	não tem

Exemplar restaurado foram retiradas as guardas de pergaminho reaproveitado.

PROVENIÊNCIA

Super-libros

Ex-libris

Carimbo

Manuscrito

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

CANCIONEIRO DA AJUDA. - S.l., [13--]. - Bibliografia: RAMOS, Maria Ana. - O Cancioneiro da Ajuda, história do manuscrito descrição...p. 38. In Cancioneiro da Ajuda. - Lisboa : Edições Távola Redonda, 1994. - Edição fac-similada. «A encadernação do códice reúne fólhos e cadernos que com alguma probabilidade andariam soltos, como sugere o simples exame dos fragmentos. O Cancioneiro, além de lacunar, encontra-se inacabado nas suas diversas fases de constituição material do *exemplar*.». VASCONCELOS, Carolina Michaëlis de edição crítica e estudo do *Cancioneiro da Ajuda*, Halle: Max Niemeyer, 1904, 2 vols., Leão, Francisco Cunha - Introdução e índices à edição fac-simile. - Lisboa, 1994.

DIMENSÕES

H: 45.5 cm

L: 34.5 cm

Esp: 7.7 cm

EXTERIOR

PASTAS

Materiais: vitela sobre tábuas de carvalho de 1 cm

Cor: castanho

Decoração: manual | seco

Descrição: esquema decorativo composto por cinco rectângulos delineados com filete triplo. As pastas são bordadas com o citado filete triplo emoldurando uma tarja (1,8 cm.) composta por seis elementos diferentes: camafeus e elementos fitomórficos. O rectângulo seguinte foi deixado sem decoração tendo os dois rectângulos intermédios constituição igual à já descrita. No rectângulo central é inteiramente preenchido pela mesma tarja e filetes aplicados verticalmente. Fechos em forma de coroa aplicados no 1º plano. Esta encadernação pode ter sido executada consequência da identificação feita em Itália no tempo de D. João III, de um outro códice similar. (ver VASCONCELOS, Carolina Michaëlis. - Algumas palavras sobre o Cancioneiro Colloci Brancuti in Anais das Bibliotecas e Arquivos, Lisboa, 1921 2ª Série nº5. p 19-23.)

Seixas: pele dobrada **Abas:** não

Fitilhos: não

Ferragem / Fechos: cobre | 2 | fêmeas (3x2,5 cm.) e vestígio de colchetes sustentados por tiras de pele

Guardas: papel recentes | originais | guardas originais em pergaminho com inúmeras anotações e desenhos

LOMBADA

Convexa **Nervos:** 4 | verdadeiros

Decoração: restauro | não tinha lombada quando foi restaurado

RÓTULOS

não

CORTE

Pastas: recto **Folhas:** recto

ESTRUTURA

COSTURA

recente

LOMBO

recente

TRANCHEFILAS

branco novo | sup. | inf.

NERVOS

4 | pele sigmáticos | simples

PASTAS

Material: tábuas 1 cm. afagadas junto à lombada

Articulação: 4 agulheiros

fontes documentais OU CORPUS DE MATERIAIS

BIBLIOTECA DA AJUDA EM 63 FICHA DE ENCADERNAÇÃO



IDENTIFICAÇÃO

ÉPOCA	ESTILO	COTA
Século XVI 1510 Tipo 1	manuelino influência moçárabe	não tem

ILUMINURA CONTENDO

D filigranado, moldura com flores
Exemplar pautado a vermelho

PROVENIÊNCIA

Super-líbros

Ex-libris

Carimbo

Manuscrito

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

Foral dado por D. Manuel I à vila de Touro. – Santarém, 1 de Junho de 1510. - vay concertado p[or] mii fernã de pyna...tem onze folhas. - 1(távoa) + XI f.

DIMENSÕES

H: 30 cm

L: 21 cm

Esp: 2.5 cm

EXTERIOR

PASTAS

Materiais: pele de cabra

Cor: preto

Decoração: manual | seco

Descrição: esquema decorativo constituído por jogo de filete múltiplo no contorno das pastas. Podem observar-se três rectângulos concêntricos sendo o espaço do 1º rectângulo decorado com estrelas de quatro pontas. O segundo é bordejado com laçaria moçárabes e o central subdividido

em losangos que têm no centro a mesma estrela de quatro pontas já antes descrita.

Seixas: bisel **Abas:** não

Fitilhos: não

Ferragem / Fechos: cobre | 2 | fêmeas em forma de coroa | vestígio de fechos macho | 5 brochos hexagonais em cada pasta

Guardas: pergaminho | 0+2 | originais | espelhado com palimpsesto no 1º plano

LOMBADA

Convexa **Nervos:** 3 | verdadeiros

Decoração: recente

RÓTULOS

não

CORTE

Pastas: bisel **Folhas:** recto

ESTRUTURA

COSTURA

inv.

LOMBO

inv.

NERVOS

3 | simples | reforços de pergaminho ms.

PASTAS

Material: tábuas rematadas em bisel no interior junto à goteira **Articulação:** 3 agulheiros paralelos

BIBLIOTECA DA AJUDA
EM 64 FICHA DE ENCADERNAÇÃO



IDENTIFICAÇÃO

ÉPOCA	ESTILO	COTA
Século XIX? Sem tipo atribuído	Dona Maria / neo-clássico	não tem

Reencadernado provavelmente no reinado de D. Luís. 1861-1889.

ILUMINURA CONTENDO

D heráldico

PROVENIÊNCIA

Terá sido oferecido ao Rei D. Luís quando numa visita a esta vila

Super-libros

Ex-libris

Carimbo

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

Foral dado por D. Manuel à vila de Alvito. - Lisboa, 20 de Novembro de 1516. - vay estp[ri]to em XIX folhas com esta concertado per mym fernan de pyna.El Rey. - Contem nota do custo da encadernação original, hoje substituída.- Vestígio de selo pendente.

DIMENSÕES

H: 26.5 cm

L: 19 cm

Esp: 2.5 cm

EXTERIOR

PASTAS

Materiais: pele de cabra sobre cartão?

Cor: vermelho

Decoração: manual | oiro

Descrição: esquema decorativo constituído por rectângulos concêntricos sendo o exterior bordejado por e duas tarjas (0,5 cm.) com motivos florais, filetes tipo cadeia e filetes triplos. O rectângulo central é constituído pelos mesmos elementos mas apenas foi aplicada uma tarja. No seu interior foram gravadas meias grinaldas a acompanhar os lados do rectângulo.

Seixas: tracejadas com traços oblíquos a ouro

Abas: não **Fitilhos:** não

Ferragem / Fechos: cobre | 2 | fechos foram substituídos quando da reencadernação | mantém as ferragens heráldicas

Guardas: espelhado com papel marmoreado a azul | papel | 2+1 | originais | reencadernado século XIX

LOMBADA

Plana **Nervos:** 4 | falsos

Decoração: casas gravadas a ouro com motivos florais | nervos avivados com filete triplo e encimado por filete ponteadado

RÓTULOS

não

CORTE

Pastas: recto

Folhas: recto

ESTRUTURA

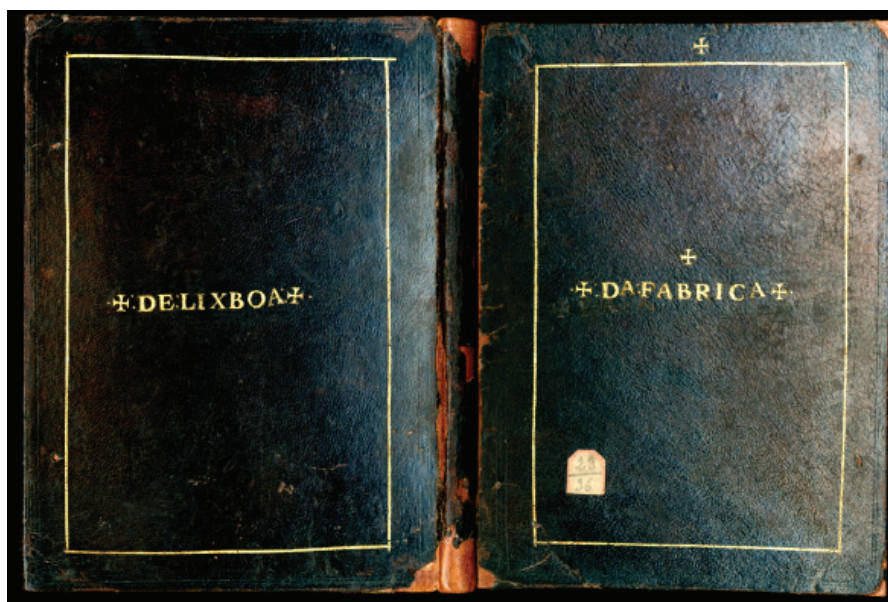
PASTAS

Material: cartão

Articulação: inv.

fontes documentais OU CORPUS DE MATERIAIS

BIBLIOTECA DA AJUDA EM 65 FICHA DE ENCADERNAÇÃO



IDENTIFICAÇÃO

ÉPOCA	ESTILO	COTA
Século XVI	renascentista/ humanista	23/36

Restaurado | A pele da anterior encadernação foi colocada sobre encadernação recente.

PROVENIÊNCIA

Super-libros
Ex-libris
Carimbo
Manuscrito

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

OLANDA, Francisco de. - Da fabrica que falece a cidade de Lysboa, escrito em Julho no Monte Año 1571. - Licença do inquisidor Bartolomeu Ferreira. - 50 f.; papel, ms.

DIMENSÕES

H: 20 cm L: 15.2 cm Esp: 1.8 cm

EXTERIOR

PASTAS

Materiais: pele de cabra sobre cartão

Cor: preto

Decoração: seco | oiro

Descrição: esquema decorativo constituído por filete duplo gravado a seco no contorno das pastas, formando um rectângulo onde se inscreve outro delimitado por filete gravado a ouro. Título da obra enquadrado por filete triplo gravado a seco, inscrito no 1º plano + DA FABRICA no 2º plano DE LIXBOA. O conjunto é completado com Cruz da Ordem de Cristo gravada a ouro nos espaços livres.

Seixas: restaurado **Abas:** não

Fitilhos: não

Ferragem / Fechos: não

Guardas: papel | originais

LOMBADA

Plana | **Decoração:** lombada cega

RÓTULOS

não

CORTE

Pastas: recto **Folhas:** recto

ESTRUTURA

PASTAS

Material: cartão **Articulação:** invisível

BIBLIOTECA DA AJUDA EM 66 FICHA DE ENCADERNAÇÃO



EXTERIOR

PASTAS

Materiais: vitela sobre pastas de papel

Cor: castanha

Decoração: manual | seco

Descrição: esquema decorativo delineado com filete triplo que divide as pastas em duas zonas sendo o terço junto a lombada preenchido com figuras geométricas executadas com filete triplo. Os dois terços restantes divididos em dois rectângulos delineados com os mesmos filetes e tarja (2,5 cm.) constituída por armas reais e esferas armilares. Ao centro destes rectângulo foram gravadas armas reais portuguesas com coroa fechada, da época filipina. Atacas com 7 cm. bordadas com pele branca.

Seixas: pele dobrada

Abas: 7 cm. gravada com a mesma tarja dos planos

Fitilhos: cinta de pele de vitela natural, bordada com pele branca

Ferragem / Fechos: cinta de pele com 2,5 cm fivela em falta

Guardas: 2 | iniciais | originais

IDENTIFICAÇÃO

ÉPOCA	ESTILO	COTA
Século XVI-XVII	manuelino tardio	44XIII-61

PROVENIÊNCIA

Super-libros

Ex-libris

Carimbo

Manuscrito

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

REGIMENTO DAS COUTADAS. – Lisboa 23 de Dezembro de 1584. - «Nota ms. Este livro de duzentos e sesenta e oito meãs folhas, todas assinadas e anumeradas p[er] mi[m] nas cabeceiras de todas ellas. Assin: Heitor Homem Botelho. - Livro encomendado em branco.

DIMENSÕES

H: 39 cm

L: 21.5 cm

Esp: 4.5 cm

LOMBADA

Plana | **Decoração:** decorada com filetes a seco | lombada cega

CORTE

Pastas: aba **Folhas:** recto

ESTRUTURA

COSTURA

O ponto de cada caderno passa no nervo de madeira exterior

TRANCHEFILAS

não

NERVOS

2 | madeira

PASTAS

Material: papel **Articulação:** já descrita.

fontes documentais

OU CORPUS DE MATERIAIS

BIBLIOTECA DA AJUDA EM 67 FICHA DE ENCADERNAÇÃO



IDENTIFICAÇÃO

ÉPOCA	ESTILO	COTA
Século XVI	renascentista	sem cota pasta solta

PROVENIÊNCIA

Super-libros
Ex-libris
Carimbo
Manuscrito

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

Sem conteúdo. Nota ms no interior da pasta «Este livro foi desencadernado algumas vezes ...decisão Diogo? de Coimbra... ano [15]63.

DIMENSÕES

H: 32 cm L: 21.5 cm Esp: aba 7 cm

EXTERIOR

PASTAS

Materiais: vitela sobre papel impresso em latim séculos XV-XVI

Cor: castanho

Descrição: esquema decorativo constituído por três retângulos concêntricos delineados por filete triplo e tarjas. A tarja que borda a pasta é estilo renascentista (1,7 cm.) e construída com ferros justapostos. A tarja central (1,5 cm.), contem motivos zoomórficos e taças. Florões de canto e centrais. Quatro atacas (2 cm.), em pele que parece crocodilo, fixavam o corpo do códice às pastas.

Seixas: pele dobrada

Abas: envelope com cantos cortados (7 cm.)

Fitilhos: cinta bordada com tirilhos brancos

LOMBADA

Plana

CORTE

Pastas: pele dobrada **Folhas:** recto

ESTRUTURA

NERVOS

5?

PASTAS

Material: papel impresso em latim
Articulação: pasta solta

3.1.4.3. BIBLIOTECA DO BANCO DE PORTUGAL

Foi observada in loco a colecção de livros impressos, conservada nesta instituição, sem que tenham sido encontradas encadernações representativas para o estudo da encadernação do século XVI.

No domínio dos códices foram seleccionados os Forais Manuelinos cuja descrição se inclui.

A organização foi elaborada com base no nome do local a quem foi atribuído o foral.

- > Foral de Águas Belas . - Lisboa, 4 Março 1513.
- > Foral de Bobadela . - Lisboa, 15 Outubro 1513.
- > Foral de Cabeça de Vide. - Lisboa, 1 de Julho de 1512.
- > Foral de Carvalhais -Ferreiro - Fontemanha - Vale de Vi (freguesia da Moita) dado em Lisboa em Março 1514.
- > Foral de Ferreira de Aves. - Lisboa a 10 de Fevereiro de 1514.
- > Foral de Miranda do Douro. - Santarém, 1 de Junho de 1510.
- > Foral de Murça. - Lisboa, 4 Maio de 1512.
- > Foral de Rosmanihal. - Santarém, 1 de Junho de 1510.
- > Foral de Tarouca. - Lisboa, 27 de Fevereiro de 1514.
- > Foral de Tibães. - Lisboa, 4 Setembro 1517.
- > Foral de Vacariça - Mealhada. - Lisboa, 12 de Setembro 1514.

BANCO DE PORTUGAL EM 68 FICHA DE ENCADERNAÇÃO



IDENTIFICAÇÃO

ÉPOCA	ESTILO	COTA
Século XVI 1513 Tipo 9	manuelino influência moçárabe	Foral 42

Exemplar restaurado

ILUMINURA CONTENDO

D iluminado inscrito em figura obtida através de linhas curvas e rectas. Exemplar regrado na horizontal e vertical a vermelho.

PROVENIÊNCIA

Super-libros

Ex-libris: Fausto e Maria do Carmo Figueiredo

Carimbo

Manuscrito

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

Foral dado por D. Manuel I á Vila de Águas Belas. - Lisboa, 4 Março 1513. - [2]+X+[2]. - Termina: vaay esprito e concertado en nove folhas e esta única P[er] my fernam de pyna... - Vestígio de selo pendente.

DIMENSÕES

H: 28.5 cm

L: 20cm

Esp: 2 cm

EXTERIOR

PASTAS

Materiais: pele de cabra cordovam

Cor: preta

Descrição: jogo de tarjas de laçaria constituída por losangos entrelaçados no contorno das pastas. O rectângulo central tem inscrito uma cruz de 6 braços desenvolvendo 6 triângulos. Esta decoração é obtida por gravação de motivos idênticos aos utilizados nos contornos das pastas. Aos cantos e no centro de cada pasta, em espaços deixados sem gravação foram colocados 5 brochos de secção hexagonal, medindo 2 cm.

Seixas: pele virada **Abas:** não

Fitilhos: 2 | preta

Ferragem / Fechos: cobre | 2 | fêmea fixada no 1º plano com 3 pregos | macho fixado no 2º plano | 2 tiras de pele dupla idêntica à utilizada na cobertura das pastas, tem na extremidade gancho fixado com 3 pregos

Guardas: pergaminho com texto ms. reutilizado | 2 | originais

fontes documentais OU CORPUS DE MATERIAIS

LOMBADA

convexa **Nervos:** 3 | verdadeiros

Decoração: nervos avivados por filete | lombada cega

RÓTULOS

não

CORTE

Pastas: bisel no interior **Folhas:** recto

ESTRUTURA

TRANCHEFILAS

não

NERVOS

3 | simples

PASTAS

Material: madeira **Articulação:** invisível

BANCO DE PORTUGAL EM 69 FICHA DE ENCADERNAÇÃO



IDENTIFICAÇÃO

ÉPOCA	ESTILO	COTA
Século XVI 1513 Tipo 10	manuelino influência moçárabe	Foral 108

Exemplar arrolado

ILUMINURA CONTENDO

D iluminado inscrito em figura obtida através de linhas curvas e rectas. Exemplar regrado na horizontal e vertical a vermelho.

PROVENIÊNCIA

Livraria Barateira

Super-libros

Ex-libris

Carimbo

Manuscrito

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

Foral dado por D. Manuel I á Vila de Bobadela. - Lisboa, 15 Outubro 1513. - [2] contendo távoa + XIII + [3] f. Termina: E eu fernam de pyna por mandado special de sua alteza o fiiz fazer e conçertey em doze folhas e mais sete regras. - Selo de chumbo pendente contem as armas reais portuguesas Folhas perfuradas. Trancelim vermelho e branco.

DIMENSÕES

H: 31 cm

L: 21 cm

Esp: 2 cm

EXTERIOR

PASTAS

Materiais: vitela sobre madeira

Cor: castanha

Decoração: manual | seco

Descrição: jogo de tarjas de laçaria constituída por losangos entrelaçados no contorno das pastas. O rectângulo central dividido na horizontal em dois tendo inscrito losangos. Esta decoração é obtida por gravação de motivos idênticos aos utilizados nos contornos das pastas. Aos cantos e no centro de cada pasta, em espaços deixados sem gravação foram colocados 5 brochos de secção hexagonal, medindo 2cm. Perdeu os dois brochos centrais.

Seixas: pele virada sobre as pastas de madeira

Abas: não

Fitilhos: 2 | preta

Ferragem / Fechos: cobre | 2 | fêmea fixada no 1º plano com 3 pregos | macho fixado no 2º plano | 2 tiras de pele dupla, idêntica à utilizada na cobertura das pastas tem na extremidade colchete fixado com 3 pregos | o macho está fixado no plano anterior e a fêmea no posterior

Guardas: guardas feitas em pergaminho com texto ms.- reutilizado | 2 | originais

LOMBADA

convexa **Nervos:** 3 | verdadeiros

Decoração: nervos avivados por filete | lombada cega

RÓTULOS

não

CORTE

Pastas: bisel no interior

Folhas: recto | corte acompanha o ângulo do bisel

ESTRUTURA

TRANCHEFILAS

em algodão branco | sup. | inf.

NERVOS

3 | simples | pele

PASTAS

Material: madeira

Articulação: a madeira das pastas tem 3 inserções sendo duas obliquas e a do centro transversal

BANCO DE PORTUGAL EM 70 FICHA DE ENCADERNAÇÃO



IDENTIFICAÇÃO

ÉPOCA	ESTILO	COTA
Século XVI 1512 Tipo 1	manuelino influência moçárabe	Foral 46

ILUMINURA CONTENDO

D iluminado inscrito em figura obtida através de linhas curvas e rectas. Exemplar regrado só na ultima página.

PROVENIÊNCIA

Super-libros

Ex-libris

Carimbo

Manuscrito

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

Foral dado por D. Manuel I a Cabeça de Vide. - Lisboa 1 de Julho de 1512. - XII + [3] f. Termina: Eu fernam de pyna o fiiz fazer vay esprito e concertado em doze folhas e suas regras. - Vestígio de selo pendente.

DIMENSÕES

H: 29.5 cm

L: 20 cm

Esp: 2 cm

EXTERIOR

PASTAS

Materiais: pele de cabra

Cor: castanha escura

Decoração: manual | seco

Descrição: jogo de 6 filetes rectos no contorno das pastas desenvolvem três rectângulos concêntricos e ligados entre si pelo mesmo jogo de filetes aplicado na diagonal aos cantos exteriores No espaço deixado livre no rectângulo médio foi construída uma tarja por meio da aplicação de ferros justapostos. O rectângulo central inclui quadrícula diagonal em triplo filete, tendo cada losango aplicada uma estrela de quatro pontas também gravada no rectângulo circundante. Aos cantos e no centro de cada pasta, em espaços deixados sem gravação foram colocados 5 brochos de secção hexagonal, medindo 2 cm.

Seixas: pele virada sobre as pastas de madeira avivada no bisel com filete triplo

Abas: não **Fitilhos:** 2 | preta

Ferragem / Fechos: cobre | 2 | macho está fixado no 1º plano com 2 pregos e a fêmea fixada no 2º plano com três pregos

Guardas: pergaminho | originais

LOMBADA

convexa **Nervos:** 3 | verdadeiros

Decoração: lombada cega

RÓTULOS

não

CORTE

Pastas: bisel no interior

Folhas: recto | corte acompanha o ângulo do bisel

ESTRUTURA

NERVOS

3 | simples | pele branca formato quadrangular

PASTAS

Material: madeira

Articulação: 3 agulheiros

fontes documentais OU CORPUS DE MATERIAIS

BANCO DE PORTUGAL EM 71 FICHA DE ENCADERNAÇÃO



IDENTIFICAÇÃO

ÉPOCA	ESTILO	COTA
Século XVI 1514 Tipo 9	manuelino influência moçárabe	Foral 56

Restaurado

ILUMINURA CONTENDO

D iluminado tem inscrito as armas portuguesas encimadas por coroa real. Exemplar pautado.

PROVENIÊNCIA

Super-libros

Ex-libris

Carimbo

Manuscrito

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

Foral dado por D. Manuel I às terras de Carvalhais, Ferreiros, Fontemanha e Vale de Vi na freguesia da Moita. - Lisboa, 4 Setembro 1517. - [1] (contendo índice) + IX+[3] f. - Termina: vay concertado em onze folhas por mym fernam de pyna. - Vestígio de selo pendente.

DIMENSÕES

H: 30.5 cm

L: 21 cm

Esp: 1.7 cm

EXTERIOR

PASTAS

Materiais: pele de cabra

Cor: castanha escura

Decoração: manual | seco

Descrição: decoração geométrica obtida a partir de jogos de filetes duplos no contorno das pastas e tarja de laçaria moçárabe no contorno das pastas. O retângulo central tem inscrito 3 tarjas idênticas gravadas na diagonal do retângulo que é rematado com brochos hexagonais iguais ao que foi colocado no centro, medindo 2 cm.

Seixas: pele dobrada

Abas: não **Fitilhos:** não

Ferragem / Fechos: cobre | 2 | fecho macho colocado no 2º plano com 1 prego de fixação | fecho fêmea colocado no 1º plano fixado por tira de pele com dois pregos de fixação | 5 Brochos hexagonais com 2 cm

LOMBADA

convexa **Nervos:** 4 | verdadeiros | costura invisível

Decoração: filete a delimitar os nervos

RÓTULOS

não

CORTE

Pastas: bisel no interior

Folhas: recto | corte acompanha o ângulo do bisel

ESTRUTURA

TRANCHEFILAS

não

NERVOS

3 | simples | ligação à pasta invisível

PASTAS

Material: madeira

Articulação: restauro não respeitou a inserção primitiva

BANCO DE PORTUGAL EM 72 FICHA DE ENCADERNAÇÃO



IDENTIFICAÇÃO

ÉPOCA	ESTILO	COTA
Século XVII-XVIII Tipo 8	neo-moçárabe	Foral 44

Exemplar restaurado. A pele gravada foi colada sobre uma nova encadernação. Este exemplar terá sido reencadernado no século XVII-XVIII

ILUMINURA CONTENDO

D iluminado inscrito em figura obtida através de linhas curvas e rectas. Exemplar regrado na horizontal e vertical a vermelho.

PROVENIÊNCIA

O exemplar pertenceu à Câmara Municipal de Ferreira de Aves, extinta em 1834

Super-libros

Ex-libris

Carimbo

Manuscrito

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

Foral dado por D. Manuel I à Vila de Ferreira de Aves. - Lisboa, 10 de Fevereiro de 1514. - [1] +V + [4]. - Termina: e vaay esprito en cinco folhas e conçertado per my[m] fernã de pyna. - Vestígio de selo pendente.

DIMENSÕES

H: 29.5 cm

L: 21 cm

Esp: 1.82 cm

EXTERIOR

PASTAS

Materiais: pele de vitela

Cor: castanha

Decoração: manual | seco

Descrição: jogo de filetes triplos no contorno das patas enquadrando tarja (3cm.) com motivos seiscentistas, gravada com o auxílio de roda. O rectângulo central é tripartido. Fecha com fita verde inserida na pele das pastas.

Seixas: pele dobrada

Abas: não **Fitilhos:** cetim verde | 2 |

Ferragem / Fechos: não

Guardas: pergaminho | 2 | originais

LOMBADA

convexa **Nervos:** 3 | verdadeiros

Decoração: nervos avivados por filete | lombada cega

RÓTULOS

não

CORTE

Pastas: recto **Folhas:** recto

ESTRUTURA

TRANCHEFILAS

não

NERVOS

3 | simples

PASTAS

Material: madeira **Articulação:** invisível

fontes documentais OU CORPUS DE MATERIAIS

BANCO DE PORTUGAL EM 73 FICHA DE ENCADERNAÇÃO



IDENTIFICAÇÃO

ÉPOCA	ESTILO	COTA
Século XVII? Tipo 5	neo-manuelino influência moçárabe	Foral 54

ILUMINURA CONTENDO

duas esferas armilares enquadram as armas reais. Exemplar regrado na horizontal e vertical a vermelho.

PROVENIÊNCIA

Super-libros

Ex-libris

Carimbo

Manuscrito

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

Foral dado por D. Manuel I a Miranda do Douro. - Santarém 1 de Junho 1510. - [2] Contendo tavao + XIII + [2] + [1 papel] f. - Termina: Eu fernam de pyna por mandado special de sua alteza tive conta do fornecimento dos ditos forais e fiz fazer... e vay conçertado em treze folhas. - Vestígio de selo pendente.

DIMENSÕES

H: 29 cm

L: 20.5 cm

Esp: 3 cm

EXTERIOR

PASTAS

Materiais: vitela

Cor: castanha

Decoração: manual | seco

Descrição: jogo de filetes triplos e tarja (2,3 cm.) inspirada na laçaria moçárabe, em todo o desenvolvimento da decoração O rectângulo central tem inscritos dois losango concêntricos Foram colocadas armas reais no centro de ambas as pastas e esferas armilares aos cantos. As ferragens são de cobre. Encadernação heráldica.

Seixas: pele dobrada

Abas: não **Fitilhos:** não

Ferragem / Fechos: cobre | 8 Esferas armilares e 2 armas reais

Guardas: guardas feitas em pergaminho | originais

LOMBADA

convexa **Nervos:** 3 | verdadeiros

Decoração: nervos avivados com filetes | lombada cega

RÓTULOS

não

CORTE

Pastas: bisel no interior

Folhas: recto | corte acompanha o ângulo do bisel

ESTRUTURA

NERVOS

3 | simples | pele

PASTAS

Material: madeira

Articulação: inserções na madeira invisíveis

BANCO DE PORTUGAL EM 74 FICHA DE ENCADERNAÇÃO



IDENTIFICAÇÃO

ÉPOCA	ESTILO	COTA
XVIII? Variante do tipo 5	neo-manuelino influência renascentista	Foral 63
Restaurado		
ILUMINURA CONTENDO		
D iluminado. Exemplar regrado.		
PROVENIÊNCIA		
Super-libros		
Ex-libris: impresso em papel Fausto José Amaral de e Maria do Carmo Viana Machado Mendes de Almeida Figueiredo		
Carimbo		
Manuscrito		
REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA		
Foral dado por D. Manuel I ao lugar de Murça. - Lisboa 4 Maio 1512. - [2] +12+[6] f. - Termina: eu fernam de pyna o fiz fazer e hay escripto e concertado em onze folhas e meia. - Vestígio de selo pendente.		
DIMENSÕES		
H: 26.5 cm	L: 19 cm	Esp: 2 cm

EXTERIOR

PASTAS

Materiais: pele de vitela sobre pastas de madeira

Cor: castanha

Decoração: manual | seco

Descrição: decoração geométrica obtida a partir de jogos de filetes tripos e de tarja dupla com motivos vegetalistas no contorno das pastas. Ao centro de ambas as pastas foi inscrito um losango obtido a partir dos mesmos elementos decorativos. Cinco brochos circulares foram colocados em ambas as pastas aos cantos e ao centro.

Seixas: pele dobrada

Abas: não **Fitilhos:** não

Ferragem / Fechos: cobre | 5 brochos circulares em cada pasta | 2

Guardas: pergaminho | 2 iniciais
1 no final | originais

LOMBADA

convexa **Nervos:** 4 | verdadeiros

Decoração: lombada cega

RÓTULOS

não

CORTE

Pastas: bisel no interior

Folhas: recto | corte acompanha o ângulo do bisel

ESTRUTURA

TRANCHEFILAS

não

NERVOS

4 | simples

PASTAS

Material: madeira

Articulação: restauro não respeitou a inserção primitiva

fontes documentais OU CORPUS DE MATERIAIS

BANCO DE PORTUGAL EM 75 FICHA DE ENCADERNAÇÃO



IDENTIFICAÇÃO

ÉPOCA	ESTILO	COTA
Século XVIII? Tipo 8	neo-moçárabe	Foral 54
Restaurado		
ILUMINURA CONTENDO		
D iluminado tem inscrito as armas portuguesas encimadas por coroa real. Exemplar pautado.		
PROVENIÊNCIA		
Super-libros		
Ex-libris		
Carimbo		
Manuscrito		
REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA		
Foral dado por D. Manuel I ao Couto de São Martinho de Tibães. - Lisboa, 4 Setembro 1517. - Pergaminho iluminado; [1] (contendo tavoas) + IX+[3] f. . - Termina: e vaay estprito e concertado em oito folhas e três regras. Vestígio de selo pendente.-		
DIMENSÕES		
H: 27 cm	L: 19 cm	Esp: 1.4 cm

EXTERIOR

PASTAS

Materiais: pele de vitela

Cor: castanha

Decoração: manual | seco | ouro

Descrição: decoração geométrica obtida a partir de jogos de filetes tripos e dois tipos de tarjas vegetalistas, formando três rectângulos concêntricos, sendo o central subdividido em três partes rectangulares estando inscrito o título do foral a ouro no terço superior dentro de casa concretizada em ponteado e filete liso. Cinco brochos circulares com 1 cm de diâmetro foram colocados em ambas as pastas aos cantos e ao centro. Este conjunto é completado com rectângulo que acompanha a lombada onde com filete rectos e tripos se desenha a inserção dos nervos. Dois fechos de cobre ligados por tira de pele.

Seixas: pele dobrada

Abas: não **Fitilhos:** não

Ferragem / Fechos: cobre | 2 | fecho macho colocado no 2º plano com 1 prego de fixação | fecho fêmea colocado no 1º plano fixado por tira de pele com dois pregos de fixação | 5 brochos pequenos /1 cm. em cada pasta

Guardas: pergaminho | originais

LOMBADA

convexa **Nervos:** 4 | verdadeiros | costura invisível

Decoração: nervos avivados com filetes tripos | lombada cega

RÓTULOS

não

CORTE

Pastas: recto **Folhas:** recto

ESTRUTURA

TRANCHEFILAS

não

NERVOS

4 | simples | ligação à pasta invisível

PASTAS

Material: madeira

Articulação: restauro não respeitou a inserção primitiva

BANCO DE PORTUGAL EM 76 FICHA DE ENCADERNAÇÃO



IDENTIFICAÇÃO

ÉPOCA	ESTILO	COTA
Século XVI 1514 Tipo 4	manuelino influência moçárabe	Foral 41

Exemplar restaurado

ILUMINURA CONTENDO

D iluminado inscrito em figura obtida através de linhas curvas e rectas. Exemplar regrado na horizontal e vertical a vermelho.

PROVENIÊNCIA

Super-libros

Ex-libris

Carimbo

Manuscrito

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

Foral dado por D. Manuel I á Vila de Tarouca. - 1514. - [2]+ IX+ [2].
- Termina: E eu fernam de pyna por mandado special de sua alteza o fiz fazer i soestpriuy e conçertey em nove folhas com esta. - Vestígio de selo pendente.

DIMENSÕES

H: 27.5 cm

L: 21 cm

Esp: 2 cm

EXTERIOR

PASTAS

Materiais: pele de cabra

Cor: castanha

Decoração: manual | seco

Descrição: jogo de tarjas e laçaria constituída por losangos entrelaçados no contorno das pastas. O rectângulo central dividido na horizontal em dois tendo sido inscrita em cada um deles uma cruz de dois braços desenvolvendo 4 triângulos. Esta decoração é obtida por gravação de motivos idênticos aos utilizados nos contornos das pastas.

Seixas: pele dobrada

Abas: não **Fitilhos:** não

Ferragem / Fechos: cobre | 2 | 2 fêmea fixada no 1º plano com 3 pregos | macho fixado no 2º plano | tiras de pele dupla, idêntica à utilizada na cobertura das pasta tem na extremidade gancho fixado com 3 pregos | aos cantos e no centro de cada pasta, em espaços deixados sem gravação foram colocados 5 brochos de secção hexagonal, medindo 2 cm.

Guardas: vestígio das guardas feitas em pergaminho com texto ms.- reutilizado | originais

LOMBADA

convexa **Nervos:** 3 | verdadeiros

Decoração: nervos avivados por filete | lombada cega

RÓTULOS

não

CORTE

Pastas: bisel no interior

Folhas: recto | corte acompanha o ângulo do bisel

ESTRUTURA

TRANCHEFILAS

não

NERVOS

3 | simples | pele

PASTAS

Material: madeira

Articulação: a madeira das pastas tem 3 inserções sendo duas oblíquas e a do centro transversal.

fontes documentais OU CORPUS DE MATERIAIS

BANCO DE PORTUGAL EM 77 FICHA DE ENCADERNAÇÃO



IDENTIFICAÇÃO

ÉPOCA	ESTILO	COTA
Século XVIII 1709 Variante tipo 7	manuelino influência neo-moçárabe	Foral 43

ILUMINURA CONTENDO

D iluminado inscrito em figura obtida através de linhas curvas e rectas. Exemplar regrado na horizontal e vertical.

PROVENIÊNCIA

Super-libros

Ex-libris

Carimbo

Manuscrito

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

Foral dado por D. Manuel I à vila de Rosmaninhal. - Santarém, 1 Junho, 1510. - [2] + XII +[3] fl. - exemplar aparado à cabeça. - Termina:...fernam de pyna... - Nota ms. Indica que foi reencarnado em 1709. - Vestígio de selo pendente.

DIMENSÕES

H: 26.4 cm

L: 16.8 cm

Esp: 1.5 cm

EXTERIOR

PASTAS

Materiais: vitela sobre madeira

Cor: castanha

Decoração: manual | seco

Descrição: dois rectângulos gravados a seco e concêntricos, sendo o central contornado por tarja vegetalista. Jogos de filetes triplos desenvolvem figuras geométricas no interior do rectângulo central.

Seixas: pele dobrada **Abas:** não

Ferragem / Fechos: cobre | 2 | fecho macho e fêmea sendo este último fixado com três pregos de cobre no 1º plano enquanto que o fecho macho tem apenas dois pregos de fixação ao 2º plano

Guardas: pergaminho | 3 | finais | originais

LOMBADA

convexa **Nervos:** 5 | verdadeiros | vestígio de mais 2 nervos

Decoração: lombada cega

RÓTULOS

não

CORTE

Pastas: recto **Folhas:** recto

ESTRUTURA

TRANCHEFILAS

não

NERVOS

5 | simples

PASTAS

Material: madeira

Articulação: recente | exemplar restaurado

BANCO DE PORTUGAL
EM 78 FICHA DE ENCADERNAÇÃO



IDENTIFICAÇÃO

ÉPOCA	ESTILO	COTA
Século XVII 1677 Variante tipo 8	renascentista	Foral 55

ILUMINURA CONTENDO

D iluminado inscrito em figura obtida através de linhas curvas e rectas. Exemplar regrado na horizontal e vertical a vermelho

PROVENIÊNCIA

Super-libros

Ex-libris

Carimbo

Manuscrito

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

Foral dado por D. Manuel I a Vacariça e Mealhada, do Bispado de Coimbra. - Lisboa 12 de Setembro 1514. - [3] contendo távoa + XIII + [2] f. - Termina: E eu fernam de pyna por mandado special de sua alteza o fiiz fazer i e conçertey em doze folhas.- Nota ms. indica que foi reencadernado a 7 de Novembro de 1677. - Vestígio de selo pendente.

DIMENSÕES

H: 24.5 cm

L: 18.5 cm

Esp: 2 cm

EXTERIOR

PASTAS

Materiais: vitela

Cor: castanha

Decoração: manual | seco

Descrição: jogo de tarjas e filete triplo no contorno das pastas desenvolvem três rectângulos concêntricos.

Seixas: pele dobrada

Abas: não **Fitilhos:** não

Ferragem / Fechos: cobre | 2 | tiras de pele dupla, idêntica à utilizada na cobertura das pastas têm na extremidade colchete fixado com 3 pregos | o macho está fixado no 2º plano e a fêmea no primeiro | aos cantos e no centro de cada pasta, em espaços deixados sem gravação foram colocados 5 brochos de secção hexagonal, medindo 2 cm.

Guardas: pergaminho | 2 | originais

LOMBADA

convexa **Nervos:** 3 | verdadeiros

Decoração: lombada cega

RÓTULOS

não

CORTE

Pastas: recto

Folhas: exemplar aparado

ESTRUTURA

NERVOS

3 | simples | pele

PASTAS

Material: madeira **Articulação:** invisível

fontes documentais

OU CORPUS DE MATERIAIS

3.1.4.4. BIBLIOTECA NACIONAL DE PORTUGAL

As obras referenciadas na Biblioteca Nacional pertencem a dois departamentos autónomos: Divisão de Reservados e Área de Música.

Foram organizadas de acordo com o seguinte critério:

- > Códices iluminados subordinados à cota IL.
- > Livros de Coro subordinados à cota LC
- > Códices subordinados à cota COD.
- > Incunábulos subordinados à cota INC.
- > Impressos reservados subordinados à cota RES.
- > Camoniana subordinados à cota CAM.
- > Encadernações subordinados à cota ENC.

COLECÇÃO DE CÓDICES ILUMINADOS

Esta colecção constituída por códices iluminados, subordina-se à cota «IL.». Foram seleccionados de entre os onze forais manuelinos que a compõem, oito, cuja encadernação apresentava pele gravada e o Livro de Horas que pertenceu à Rainha Dona Leonor.

- > Foral dado por D. Manuel I a Alhos Vedros. - Lisboa, 15 de Dezembro 1514. IL. 63. - Encadernação moderna.
- > Foral dado por D. Manuel I a Ansião. - Lisboa, 4 de Junho 1514.
- > Foral dado por D. Manuel I a Atouguia (Santarém). - Santarém, 10 de Julho, 1510. IL. 73. - Encadernação moderna onde foram recolocadas as ferragens heráldicas.
- > Foral dado por D. Manuel I a Condeixa. - Lisboa, 3 de Junho 1514.
- > Foral dado por D. Manuel I a Coura. . Lisboa, 2 de Junho, 1515. IL. 141. - Encadernação moderna.
- > Foral dado por D. Manuel I à vila de Louriçal. – Lisboa, 23 de Agosto 1514.
- > Foral dado por D. Manuel I a Quiavos do Mosteiro de Santa Cruz. - Lisboa, 23 de Agosto 1514.
- > Foral dado por D. Manuel I a Sangalhos. - Lisboa, 20 de Agosto 1514.
- > Foral dado por D. Manuel I a Santa Marinha. - Lisboa, 15 de Maio 1514
- > Foral dado por D. Manuel I a Tarouca. - Lisboa, 27 de Fevereiro de 1514. IL. 142. - Sem encadernação.
- > Foral dado por D. Manuel I a Vale Paraíso. - Lisboa, 13 de Setembro, 1513. IL. 74.
- > Foral dado por D. Manuel I a Vila do Conde. - Lisboa, 10 de Setembro 1516.

BIBLIOTECA NACIONAL
EM 79 FICHA DE ENCADERNAÇÃO



IDENTIFICAÇÃO

ÉPOCA	ESTILO	COTA
Século XVI Tipo 3	manuelino influência moçárabe	IL. 146

ILUMINURA CONTENDO

D heráldico.
Regrado a vermelho.
Armas de Seixas no pé de página.

PROVENIÊNCIA

Super-libros

Ex-libris

Carimbo

Manuscrito

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

Foral dado por D. Manuel I a Santa Marinha. Lisboa, 15 de Maio de 1515. -2] XIX[1]. – Vestígio de selo pendente.

DIMENSÕES

H: 29 cm

L: 19 cm

Esp: 2.5 cm

EXTERIOR

PASTAS

Materiais: pele de vitela sobre madeira

Cor: castanho

Decoração: manual | seco

Descrição: contorno das pastas foi deixado sem decoração a dois terços foi inscrito um rectângulo com filete quádruplo e tarja de losango entrelaçado. Este rectângulo tem inscrita uma cruz com os mesmos elementos. Os espaços triangulares e losangos daí resultantes são semeados com ferro pequeno quadrado.

Seixas: simples

Abas: não **Fitilhos:** não

Ferragem / Fechos: cobre | 2 | macho inserido com 3 pregos no 1º plano fêmea 2º plano | vestígio de brochos hexagonais

Guardas: espelhado a perg. | 2 | originais

LOMBADA

convexa **Nervos:** 3 | verdadeiros

Decoração: avivados com filete triplo | lombada cega

RÓTULOS

papel | branco | ms

CORTE

Pastas: bisel **Folhas:** recto | branco

ESTRUTURA

TRANCHEFILAS

branco | sup. | inf.

NERVOS

3 | duplos?

PASTAS

Material: madeira

Articulação: 3 agulheiros paralelos

fontes documentais OU CORPUS DE MATERIAIS

BIBLIOTECA NACIONAL EM 80 FICHA DE ENCADERNAÇÃO



IDENTIFICAÇÃO

ÉPOCA	ESTILO	COTA
Século XVI 1514 Tipo 4	manuelino influência moçárabe	IL. 147

ILUMINURA CONTENDO

D heráldico.
Regrado a castanho.

PROVENIÊNCIA

Super-libros
Ex-libris
Carimbo
Manuscrito

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

Foral dado por D. Manuel I a S. João do Monte do Mosteiro de Santarém. - Lisboa, 1514. - termina: vay em quatro folhas concertado por my fernam de pyna. - [2] IV[2] f. - Vestígio de selo pendente.

DIMENSÕES

H: 26.5 cm

L: 17.5 cm

Esp: 2 cm

EXTERIOR

PASTAS

Materiais: pele de cabra sobre madeira em bisel

Cor: castanho escuro

Decoração: manual | seco

Descrição: esquema constituído por três rectângulos concêntricos sendo o central subdividido em dois nos quais se inscrevem tarjas nas diagonais formando, cruces. Tarja de losango entrelaçado que é utilizado em conjunto com filete triplo em toda a decoração. Um filete duplo diagonal faz a ligação entre a tarja que circunda as pastas e a do rectângulo central. O rectângulo intermédio foi deixado sem outra decoração.

Seixas: simples

Abas: não **Fitilhos:** não

Ferragem / Fechos: cobre | 2 | fêmea no 2º plano e o macho esteve inserido no 1º plano e fixado com 3 pregos | 5 brochos hexagonais em cada plano

Guardas: pergaminho ms. | 1+1 | originais

LOMBADA

convexa **Nervos:** 3 | verdadeiros

Decoração: avivados com filete | lombada cega

CORTE

Pastas: bisel **Folhas:** recto | branco

ESTRUTURA

NERVOS

3 | simples

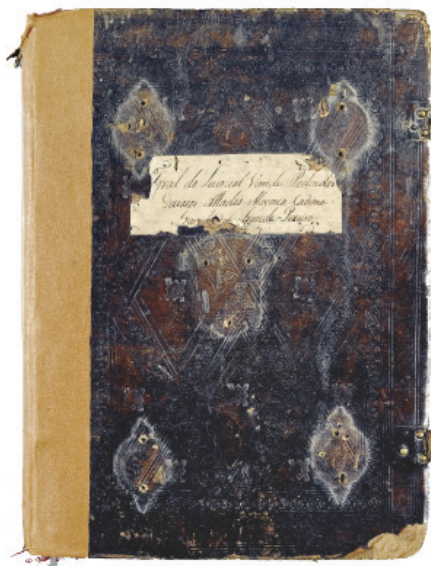
PASTAS

Material: madeira

Articulação: 3 agulheiros 2 oblíquos e o central horizontal | reforços de perg. reaproveitado e ms.

BIBLIOTECA NACIONAL

EM 81 FICHA DE ENCADERNAÇÃO



IDENTIFICAÇÃO

ÉPOCA	ESTILO	COTA
Século XVI 1514 Tipo 7	manuelino influência moçárabe	IL. 175

ILUMINURA CONTENDO

Armas reais ladeadas por esferas armilares.
Armas do Prior-mor de Santa Cruz de Coimbra.
Seixas - no pé de página.
Pautado a vermelho.

PROVENIÊNCIA

Santa Cruz de Coimbra.

Super-libros

Ex-libris

Carimbo

Manuscrito

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

Foral dado por D. Manuel I a todos os lugares de Santa Cruz no termo de Montemor o Velho - vila de Louriçal, Venide, Redondos, Quiaios, Alhadas, Maiorca Cadima [...] e Pereiro «eu fernam de pyna o fiz por mandado special de sua alteza... em dezasete folhas com esta...». - Lisboa, 23 de Agosto de 1514. - [2]+XVII+[8] f. - Tem junto vários aditamentos de D. João II e o foral de Pereiro de 1605. - Vestígio de selo pendente. Trancelim vermelho escuro.

DIMENSÕES

H: 34 cm

L: 26 cm

Esp: 2.8 cm

EXTERIOR

PASTAS

Materiais: pele de cabra sobre madeira sendo os cantos boleados

Cor: castanho-escuro

Decoração: manual | seco

Descrição: esquema desenvolvido com filete quádruplo. Dois rectângulos concêntricos. O rectângulo no contorno das pastas preenchido por filetes simples o segundo preenchido por jogo de tarja laço formando losango com ca 1 cm. Jogo de filetes traçados nas diagonais, formam triângulos e losangos. Os losangos foram decorados com ferro estilo moçárabe à maneira de semeado.

Seixas: pele dobrada

Abas: não **Fitilhos:** não

Ferragem / Fechos: cobre | 2+2 | fêmea no 2º plano macho inserido e fixado com 3 pregos | vestígio ferragens heráldicas armas fixadas 3 pregos e esferas com 2

Guardas: perg. não ms., colado nas pastas | 1 no final | originais

LOMBADA

convexa **Nervos:** 3 | verdadeiros

Decoração: remendo na lombada

RÓTULOS

2 | Papel ms. | 1 letra século XVI | 1 letra século. XIX | branco | ms | contem nome do conjunto de forais

CORTE

Pastas: bisel **Folhas:** recto | branco

ESTRUTURA

COSTURA

3 pontos

NERVOS

3 | simples

PASTAS

Material: madeira

Articulação: 3 agulheiros paralelos

fontes documentais OU CORPUS DE MATERIAIS

BIBLIOTECA NACIONAL EM 82 FICHA DE ENCADERNAÇÃO



IDENTIFICAÇÃO

ÉPOCA	ESTILO	COTA
Final do século XVI Tipo 5	renascentista	IL. 178

Restauro antigo

ILUMINURA CONTENDO

Armas reais ladeadas por esferas armilares datadas de 1506.
Pautado a vermelho.

PROVENIÊNCIA

Super-libros

Ex-libris: Salema Garção

Carimbo

Manuscrito

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

Foral dado por D. Manuel I a Vila do Conde. - Lisboa, 10 de Setembro de 1516. - [2] XVI[1] f. perg. + [4] papel. - Termina e eu fernam de Pina o fiz fazer e concertei em quinze folhas com esta. - Nota sobre o custo: 17+18+136+17=306 assin. Gaspar Gonçalves.

DIMENSÕES

H: 27 cm

L: 20 cm

Esp: 2 cm

EXTERIOR

PASTAS

Materiais: de pele de vitela? sobre madeira espelhada a papel

Cor: castanho

Decoração: manual | seco

Descrição: esquema elaborado a partir de filetes no contorno das pastas com losango inscrito sendo o centro dos lados do losango ligados ao vértice do rectângulo circundante, daí resultando triângulos. A tarja medindo 0,5 cm, que acompanha os filetes é renascentista e utilizando figuras zoomórficas.

Seixas: simples

Abas: não **Fitilhos:** não

Ferragem / Fechos: cobre | 2 | fechos fêmea no 2º plano colchete 0,5 cm. | 2 pregos paralelos que fixavam os fechos no 1º plano | vestígio de 5 brochos hexagonais em cada pasta

Guardas: papel com marca de água que aponta para séc. XVI - estrela, esfera e bola | 4+1 e vestígio de outra em perg. | originais

LOMBADA

convexa **Nervos:** 3 | verdadeiros | em pele

RÓTULOS

não

CORTE

Pastas: bisel **Folhas:** recto | vermelho

ESTRUTURA

COSTURA

3 pontos

NERVOS

3 | simples | pele

PASTAS

Material: madeira

Articulação: 3 agulheiros paralelos

BIBLIOTECA NACIONAL
EM 83 FICHA DE ENCADERNAÇÃO



IDENTIFICAÇÃO

ÉPOCA	ESTILO	COTA
Século XVI 1514 Tipo 4	manuelino influência moçárabe	IL. 179
Lombada remendada Exemplar sem rosto		
PROVENIÊNCIA		
Super-libros		
Ex-libris: Salema Garção		
Carimbo		
Manuscrito		
REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA		
Foral dado por D. Manuel I a Ansião. – Lisboa, 4 de Junho 1514 – VI f. – Termina: vay esprito em cinco folhas e concertado por mym fernam de pyna. - Vestígio de selo pendente.		
DIMENSÕES		
H: 27 cm	L: 19.5 cm	Esp: 1.7 cm

EXTERIOR

PASTAS

Materiais: pele de cabra sobre madeira talhada em bisel

Cor: castanho

Decoração: manual | seco

Descrição: jogo de filete quádruplo e losango moçárabe desenvolve um desenho com 4 rectângulos concêntricos sendo o exterior e o terceiro decorados com a tarja. O rectângulo central dividido em dois tendo cada um deles, uma cruz unindo as diagonais, executada com filetes e a mesma tarja. O rectângulo exterior e o 2º têm a ligá-los jogo de filetes, gravado entre vértices.

Seixas: pele dobrada

Abas: não **Fitilhos:** não

Ferragem / Fechos: cobre | 2 | macho 1º plano inserido e fixados com 3 pregos colchete fêmea no 2º plano é em forma de coroa | vestígio de 5 brochos hexagonais

Guardas: pergaminho reaproveitado | originais

LOMBADA

convexa

Decoração: remendo preto de restauro

RÓTULOS

não

CORTE

Pastas: bisel **Folhas:** recto | branco

ESTRUTURA

COSTURA

4 pontos

NERVOS

invisíveis

PASTAS

Material: madeira

Articulação: 3 agulheiros sendo o central horizontal e os restantes oblíquos

fontes documentais OU CORPUS DE MATERIAIS

BIBLIOTECA NACIONAL EM 84 FICHA DE ENCADERNAÇÃO



IDENTIFICAÇÃO

ÉPOCA	ESTILO	COTA
Século XVII Variante do tipo 5	renascentista	IL. 181
reencadernado		
ILUMINURA CONTENDO		
D heráldico		
PROVENIÊNCIA		
Super-libros		
Ex-libris: Salema Garção		
Carimbo		
Manuscrito		
REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA		
Foral dado por D. Manuel I a Quiavos do mosteiro de Santa Cruz. – Lisboa, 3 de Agosto 1514. - [2] + XIII+ [8] f. – Termina: vay esprito em treze folhas mais esta unica... fernam de pyna. - Vestígio de selo pendente.		
DIMENSÕES		
H: 26 cm	L: 19 cm	Esp: 2.3 cm

EXTERIOR

PASTAS

Materiais: pele de cabra sobre pastas de madeira

Cor: preto

Decoração: manual | seco

Descrição: esquema decorativo constituído por rectângulo onde se inscreve losango. Da divisão dos espaços deixados livres resultam triângulos. Utiliza tarja com entrelace neo-moçárabe e filete triplo.

Seixas: pele dobrada

Abas: não **Fitilhos:** não

Ferragem / Fechos: 2 | fêmea no 2º plano | cinco brochos hexagonais alguns em falta

Guardas: pergaminho ms. aproveitado | 1+1 | originais

LOMBADA

convexa **Nervos:** 4 | verdadeiros

Decoração: nervos avivados com filete | lombada cega

RÓTULOS

não

CORTE

Pastas: não verificado **Folhas:** recto | branco

ESTRUTURA

TRANCHEFILAS

1 sup. | 1 inf.

NERVOS

4 | simples

PASTAS

Material: madeira
Articulação: agulheiros

BIBLIOTECA NACIONAL
EM 85 FICHA DE ENCADERNAÇÃO



IDENTIFICAÇÃO

ÉPOCA	ESTILO	COTA
Século XVI 1514 Tipo 5	manuelino influência moçárabe	IL. 182
ILUMINURA CONTENDO		
D heráldico. Regrado a castanho.		
PROVENIÊNCIA		
Super-libros		
Ex-libris: Salema Garção		
Carimbo		
Manuscrito		
REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA		
Foral dado por D. Manuel I a Condeixa. - Lisboa, 3 de Junho 1514. - [2] + X [4] f. - Termina: eu fernam de pyna o fiz fazer por mandado special...vay esprito em dez folhas com esta. - Vestígio de selo pendente.		
DIMENSÕES		
H: 29.2 cm	L: 19 cm	Esp: 2 cm

EXTERIOR

PASTAS
Materiais: cabra sobre madeira
Cor: castanho
Decoração: manual seco
Descrição: esquema decorativo composto por 3 rectângulos concêntricos executados com jogo de filetes quádruplo sendo aplicada tarja de losango entrelaçado (1 cm.) no contorno das pastas e no rectângulo central onde se inscreve losango que utiliza os mesmos elementos decorativos. Um jogo de 4 filetes, foi aplicado unindo os ângulos deste rectângulo central. Nervos avivados com filete gravado.
Seixas: pele dobrada
Abas: não Fitilhos: não
Ferragem / Fechos: 2 vestígio de fechos em coroa macho inserido no 1º plano, fixado com 3 pregos de cobre vestígio de 5 brochos hexagonais
Guardas: velino ms. nas guardas coladas 2+4 originais espelhado

LOMBADA
convexa Nervos: 3 verdadeiros
RÓTULOS
não
CORTE
Pastas: bisel Folhas: recto branco
ESTRUTURA
NERVOS
3
PASTAS
Material: madeira Articulação: 3 agulheiros paralelos

fontes documentais OU CORPUS DE MATERIAIS

BIBLIOTECA NACIONAL EM 86 FICHA DE ENCADERNAÇÃO



IDENTIFICAÇÃO

ÉPOCA	ESTILO	COTA
Século XVII 1627 Nota ms. Encadernado em 20 de Maio 1627 Tipo 8	renascença?	IL. 221

Restaurado

PROVENIÊNCIA

Compra

Super-libros

Ex-libris

Carimbo

Manuscrito

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

Foral dado por D. Manuel I a Sangalhos. - Lisboa, 20 de Agosto 1514. [2] + XIII+ [3] f. - Termina: vay esprito em quatorze folhas mais esta mea... fernam de pyna. - Vestígio de selo pendente.

DIMENSÕES

H: 24.4 cm

L: 12.2 cm

Esp: 2 cm

EXTERIOR

PASTAS

Materiais: pele de vitela sobre madeira

Cor: castanho escuro

Decoração: manual | seco

Descrição: esquema decorativo constituído por dois retângulos concêntricos executados com tarja constituída por motivos vegetalistas (abóbora, flor e concha?).

Seixas: seixas decoradas com tarja idêntica à das pastas

Abas: não **Fitilhos:** não

Ferragem / Fechos: cobre | 2 | tira de suspensão do colchete no 1º plano | fêmea em forma de coroa | cinco brochos hexagonais em cada plano

Guardas: papel | restauro

LOMBADA

convexa **Nervos:** 4 | verdadeiros

RÓTULOS

não

CORTE

Pastas: cantos arredondados **Folhas:** recto

ESTRUTURA

TRANCHEFILAS

branco | sup. | inf.

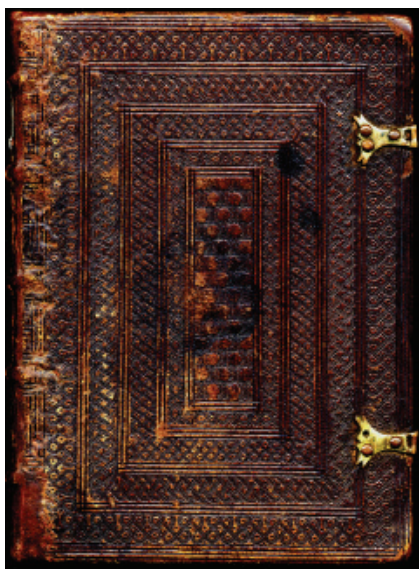
NERVOS

4

PASTAS

Material: madeira

BIBLIOTECA NACIONAL
EM 87 FICHA DE ENCADERNAÇÃO



IDENTIFICAÇÃO

ÉPOCA	ESTILO	COTA
Século XVI	moçárabe	IL. 165
Exemplar restaurado		
PROVENIÊNCIA		
Ordem Terceira de S. Francisco Convento da Madreus Lisboa Xabregas		
Super-libros		
Ex-libris		
Carimbo		
Manuscrito: Este liuro foi da rainha dona lianor não se pode dar de fora sopena de escomunhão. Assin. FR Luís de Diogo		
REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA		
IGREJA CATÓLICA. Liturgia e ritual. Horas de Nossa Senhora. - Livro de horas que pertenceu à rainha Dona Leonor (1458- 1525). - perg il.		
DIMENSÕES		
H: 19 cm	L: 13 cm	Esp: 2 cm

EXTERIOR

PASTAS
Materiais: cabra sobre madeira
Cor: castanho-escuro
Decoração: manual seco
Descrição: esquema geométrico delineado por filete triplo e quadruplo, que desenvolve cinco rectângulos concêntricos. Nos três rectângulos exteriores foram aplicadas tarjas de entrelaces, todas elas diferentes, com 1 cm. O quarto rectângulo é preenchido com entrelaces de 0,5 cm. No central foi aplicada uma quadrícula. No contorno dos planos foi aplicado filete quadruplo.
Seixas: pele dobrada
Abas: não Fitilhos: não
Ferragem / Fechos: cobre 2 coroa estilizada (2x0,5cm.) na pintura portuguesa do séc. XVI encontram-se fechos semelhantes
Guardas: perg. 2+2 originais
LOMBADA
convexa Nervos: 5 verdadeiros

RÓTULOS
não
CORTE
Pastas: recto? exemplar restaurado Folhas: recto
ESTRUTURA
COSTURA
recente
TRANCHEFILAS
branco inf.
NERVOS
5 duplos
PASTAS
Material: madeira
Articulação: 3 agulheiros paralelos ao centro e 2 em cada extremo na diagonal e unindo

fontes documentais

OU CORPUS DE MATERIAIS

LIVROS DE CORO

Foram seleccionados os Livros de Coro, que na base da BN. Portugal, eram indicados como sendo originários do século XVI e de entre esses os que eram considerados com encadernação da época. Foi-nos dado acesso a uma base interna destinada ao Inventário Nacional destas espécies, mas só foram seleccionados exemplares pertencentes à BN. por se considerarem suficientemente representativos, já que esta colecção engloba espécies provenientes de diversas regiões do país.

A organização deste corpo segue a sequência das cotas.

BIBLIOTECA NACIONAL EM 88 FICHA DE ENCADERNAÇÃO



IDENTIFICAÇÃO

ÉPOCA	ESTILO	COTA
Século XVI	monástico	L.C. 10

PROVENIÊNCIA

Cónegos Seculares de S. João Evangelista

Super-libros

Ex-libris

Carimbo

Manuscrito

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

IGREJA CATÓLICA. Liturgia e ritual. – [Gradual]. – sl., [1501-1525], 150 f. : perg.il.

DIMENSÕES

H: 53.5 cm **L:** 38.5 cm **Esp:** 8.5 cm

EXTERIOR

PASTAS

Materiais: pele de vitela sobre madeira

Cor: castanho

Decoração: manual | seco

Descrição: esquema decorativo delineado com filete triplo. Duas tarjas a primeira de entrelaces (3 cm.) a segunda com motivos florais e camafeus (1,5 cm.), no contorno das pastas onde se inscrevem três losangos dois com os citados elementos e o central preenchido com filetes triplos. Conjunto completado com biqueiras de cobre. (8x8 cm.), cinco brochos circulares em cada plano (conserva 2 brochos no 1º plano e 1 no 2º).

Seixas: pele dobrada sobre as tábuas sem decoração

Abas: não **Fitilhos:** não

Ferragem / Fechos: cobre | 2+2 | fêmea em forma de meia oval decorada com pequenas flores (4x4 cm.) | o colchete em falta estaria fixado em tira de pele (ca7 cm) inserida no 1º plano | cantoneiras metálicas de protecção dos cantos dos planos (biqueiras 8x8 cm.) | brochos circulares (2,8 e 3,2 cm.)

Guardas: espelhado a papel | originais

LOMBADA

convexa | **Nervos:** 5 | verdadeiros

Decoração: avivados com filete | lombada cega

RÓTULOS

não

CORTE

Pastas: recto | desbastado nos cantos
Folhas: recto | carminado

ESTRUTURA**COSTURA**

invisível

NERVOS

3 | simples?

PASTAS

Material: madeira (1cm)
Articulação: invisível | agulheiros

BIBLIOTECA NACIONAL EM 89 FICHA DE ENCADERNAÇÃO

**IDENTIFICAÇÃO**

ÉPOCA	ESTILO	COTA
Século XVI	manuelino	L.C. 52

PROVENIÊNCIA

Ordem dos Frades Menores
 Convento de Jesus de Setúbal

Super-libros

Ex-libris

Carimbo

Manuscrito: Convento de Jesus Nº 1 (rótulo)

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

IGREJA CATÓLICA. Liturgia e ritual. Gradual. – S.n., 1525-1575. - [2], cxxiii, [14] f. (14 l.) : perg., il. color.

DIMENSÕES

H: 53.5 cm **L:** 37 cm **Esp:** 8 cm

EXTERIOR**PASTAS**

Materiais: pele de vitela sobre madeira

Cor: castanho

Decoração: manual | seco

Descrição: esquema decorativo constituído por quatro rectângulos concêntricos, no rectângulo central foi inscrito um losango. Esta esquema é delineado por filete tripulo e tarja renascentista (2,5 cm). Todos os elementos constituintes deste esquema decorativo estão ligados entre si por filetes ou tarjas e filetes de forma a sugerirem uma noção de conjunto. Esta noção de conjunto também se regista nos forais novos de D. Manuel. No umbílico e nas cantoneiras foi aplicada a Cruz da Ordem de Cristo. Os fechos são em forma de coroa estilizada.

Seixas: pele virada

Abas: não **Fitilhos:** não

Ferragem / Fechos: 2 | coroa estilizada no 2º plano (5,5x3,5 cm) | colchete suspenso em tira de pele dobrada (3,4 cm) | 5 brochos de cobre (3,4 cm.) e cantoneiras (6x6 cm) e umbílico representando a Cruz da Ordem de Cristo (lado 6,5 cm.)

Guardas: pergaminho espelhado | 1+1 | originais

LOMBADA

convexa | **Nervos:** 5 | verdadeiros

Decoração: avivado com filete lombada cega | substituída em restauro antigo

RÓTULOS

papel | ms | Convento de Jesus nº 1

fontes documentais OU CORPUS DE MATERIAIS

CORTE

Pastas: recto **Folhas:** recto | tinto de vermelho

ESTRUTURA

TRANCHEFILAS

brancas | sup. | inf.

NERVOS

5 | corda? | invisível | simples?

PASTAS

Material: madeira (1cm)
Articulação: invisível | agulheiros

BIBLIOTECA NACIONAL EM 90 FICHA DE ENCADERNAÇÃO



IDENTIFICAÇÃO

ÉPOCA	ESTILO	COTA
Século XVI 1565	renascentista influência moçárabe	L.C. 56

PROVENIÊNCIA

Super-libros

Ex-libris

Carimbo

Manuscrito: Convento de Santa Clara de Guimarães

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

IGREJA CATÓLICA. Liturgia e ritual. - Antifonário Ofícios desde o 1.º Domingo do Advento até ao Pentecostes. - [Guimarães], [1565]. - Ccxij, [7] f. (5 pentagramas); papel, il. color. . - Nota ms. f. ccxij: «Este livro mandou fazer pera o seu Mosteiro novo de Santa Clara o muyto magnifico senhor, ho senhor Baltasar d'Andrade Mestre eschola de Nossa Senhora d'Oliveira da villa de Guimaraes: ho qual Noso Senhor muyto acrecente cum vita et pace et prosperitate: authore Jacobo Almeida: Era de mil vc e lxxv a finis: Laus Deo».

DIMENSÕES

H: 42 cm

L: 30 cm

Esp: 6.5 cm

EXTERIOR

PASTAS

Materiais: vitela sobre madeira

Cor: castanho

Decoração: manual | seco

Descrição: esquema decorativo constituído por quatro rectângulos concêntricos delineados por filete triplo bordando tarja (1 cm.) com motivos ogivais ponteados. Cantos dos rectângulos central e médio unidos por tarja e filetes. Na zona do umbílico florão representando o *Agnus Dei* (2x2,5 cm.)

Seixas: pele virada

Abas: não **Fitilhos:** não

Ferragem / Fechos: 2 | colchete suspenso em tira de pele dobrada inserida no 1º plano | perdeu todos os fechos

Guardas: papel | 1 | originais | 2º plano, reforços de perg. ms.

LOMBADA

convexa | **Nervos:** 5 | verdadeiros

Decoração: remendo

RÓTULOS

não

CORTE

Pastas: recto **Folhas:** recto | carminado

ESTRUTURA

TRANCHEFILAS

não

NERVOS

5 | duplos | pele

PASTAS

Material: madeira (0.8 cm)
Articulação: agulheiros | invisível

BIBLIOTECA NACIONAL
EM 91 FICHA DE ENCADERNAÇÃO



IDENTIFICAÇÃO

ÉPOCA	ESTILO	COTA
Século XVI	gótico monástico	L.C. 64

ENCADERNADOR

Andreas? Sem dúvida escreveu o manuscrito terá também encadernado. Acontecia por vezes que um frade executava todo o trabalho do códice.

PROVENIÊNCIA

Cónegos Seculares de S. João Evangelista

Super-libros

Ex-libris

Carimbo

Manuscrito: Santa Clara do Porto (rótulo ms.)

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

IGREJA CATÓLICA. Liturgia e ritual. – Gradual Temporal. Kyrial. – Porto : Andreas, 1517. - [1]+[28] f.+25p.+[130] f.+3f. - perg e papel : il color. – «Este liuro foy feyto na era de Jhesu Christo de mil e quinhentos e XVII annos. E mandou fazer a muy virtuosa a senhora dona briolanja Ferraz sendo abadessa deste mosteiro. Andreas me fecit».

DIMENSÕES

H: 52.5 cm L: 35.5 cm Esp: 7.3 cm

ESTRUTURA

TRANCHEFILAS

pele e algodão branco | sup. | inf.

NERVOS

5 | duplos | pele

PASTAS

Material: madeira (1.2cm)

Articulação: invisível | agulheiros

EXTERIOR

PASTAS

Materiais: vitela calandrada sobre madeira

Cor: castanho

Decoração: manual | seco

Descrição: Esquema decorativo constituído por filete simples delineando dois rectângulos sobre pele calandrada. A simplicidade da encadernação pode ser motivada pelo facto hipotético de ter sido o frade Andreas a executar também a encadernação.

Seixas: pele virada

Abas: não **Fitilhos:** não

Ferragem / Fechos: cobre | 2+2 | fêmea ogival (5x4,5 cm.) inserida sob a pele do 2º plano | colchete macho (6x4,5), suspenso em tira de pele inserida no 1º plano | 5 brochos, circulares (3 cm.) em cada pasta, alguns perdidos

Guardas: papel | 1+1 | originais

LOMBADA

convexa | **Nervos:** 5 | verdadeiros

Decoração: avivados com filete unindo no 1º terço das pastas junto à lombada cega

RÓTULOS

papel | branco | 1 | ms | Santa Clara do Porto nº 4

CORTE

Pastas: recto **Folhas:** recto | carminado

fontes documentais OU CORPUS DE MATERIAIS

BIBLIOTECA NACIONAL EM 92 FICHA DE ENCADERNAÇÃO



IDENTIFICAÇÃO

ÉPOCA	ESTILO	COTA
Século XVI	renascentista	L.C. 92
PROVENIÊNCIA		
Super-libros		
Ex-libris		
Carimbo: Convento do Lorvão		
Manuscrito: Manuscrito nº 5 Lorvão		
REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA		
IGREJA CATÓLICA. Liturgia e ritual. Gradual. Antifonário Santoral. - S.l., [1526-1575]. - [2]+[39] f.+[2] f. papel. perg.il.color.		
DIMENSÕES		
H: 50.5 cm	L: 34.5 cm	Esp: 4 cm

EXTERIOR

PASTAS

Materiais: vitela sobre madeira

Cor: castanho

Descrição: esquema decorativo delineado por filete triplo e tarja com motivos moçárabes tardios (2,8 cm.) formando dois rectângulos com losango inscrito.

Seixas: não

Abas: não **Fitilhos:** não

Ferragem / Fechos: cobre | 5 brochos circulares (2,3 cm.) | sem fechos | biqueiras (6x6 cm.)

LOMBADA

convexa | **Nervos:** 6 | verdadeiros

Decoração: perdeu a lombada

RÓTULOS

papel | branco | 1 | ms | nº 5 Lorvão

CORTE

Pastas: recto **Folhas:** recto

ESTRUTURA

LOMBO

verifica-se aplicação de grude

TRANCHEFILAS

não

NERVOS

6 | corda | duplos

PASTAS

Material: madeira (1cm.), desbastada junto à lombada reaproveitada

Articulação: 8 agulheiros, sendo dois deles destinados a integrar a tranchefilas | os nervos inserem-se no verso do plano

BIBLIOTECA NACIONAL
EM 93 FICHA DE ENCADERNAÇÃO



IDENTIFICAÇÃO

ÉPOCA	ESTILO	COTA
Século XVI	renascentista	L.C. 109

Exemplar com a encadernação solta

PROVENIÊNCIA

Convento da Anunciada

Super-libros

Ex-libris

Carimbo: Convento de S.ta Joana (carimbo)

Manuscrito

Convento da Anunciada (etiqueta na guarda). O Conv. da Anunciada foi integrado, após o terramoto, no Conv. de Santa Joana

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

IGREJA CATÓLICA. Liturgia e ritual. Gradual; Kyrial . - [Lisboa : ca. 1525] Xlvj, [15] f.: perg., il. color. - L.C. 110, que faz conjunto com este, vêm indicados os nomes de Madre D. Joana da Silva, Priora do Mosteiro de Nossa Senhora da Anunciada, que mandou fazer o livro, e de João Fernandes, escrivão. Nota do L.C. 110 No f. xxij v: «Este livro he do moesteiro de Nossa Senhora Annunciada de Lixboa; a madre dona Joana de Silva primeira prioressa delle ho mandou fazer e ho pagou do dinheiro da sua legitima. Joham Fernandez capelam do cardeal ho escreveo no anno de 1525».

DIMENSÕES

H: 56.5 cm

L: 40 cm

Esp: 4.5 cm

EXTERIOR

PASTAS

Materiais: vitela sobre madeira

Cor: castanho

Decoração: manual | seco | oiro

Descrição: esquema decorativo constituído por duplo filete a ouro no contorno das pastas. Dois rectângulos executados com filete sêxtuplo e tarjas renascentista com motivos florais e camafeus 1 cm). O rectângulo central e o losango nele inscrito são elaborados com tarja com motivos florais (1 cm.). Ligação entre os elementos feita com filete múltiplo. Tarja diferente aplicada nas pastas junto à lombada, contem a gravação das letras *EB*. alternada com motivos renascentistas.

Seixas: pele virada

Abas: não **Fitilhos:** não

Ferragem / Fechos: 2+2 | macho do formato meia ogiva (3 cm.), suspenso em tira de pele dobrada fixada no 1º plano fêmea (em falta) embutida no 2º plano | plano | 5 brochos lobulares (2 cm.) em cada plano

Guardas: espelhado a pergaminho | originais

LOMBADA

convexa | **Nervos:** 5 | verdadeiros

Decoração: nervos avivados com filete a ouro

RÓTULOS

não

CORTE

Pastas: recto. com a inscrição grav. ouro MISSA DO ADVENTO ATE SEPTUAGESIMA

Folhas: recto

ESTRUTURA

TRANCHEFILAS

não

NERVOS

5 | corda | duplos

PASTAS

Material: madeira (1 cm.) | tábua afagada junto ao lombo
Articulação: agulheiros o nervo entra pelo exterior do plano

fontes documentais OU CORPUS DE MATERIAIS

BIBLIOTECA NACIONAL EM 94 FICHA DE ENCADERNAÇÃO



IDENTIFICAÇÃO

ÉPOCA	ESTILO	COTA
Século XVI	renascentista	L.C. 113

PROVENIÊNCIA

Ordem dos Pregadores. Convento da Anunciada de Lisboa.
Convento de Santa Joana

Super-libros

Ex-libris

Carimbo

Manuscrito: Convento da Anunciada (etiqueta numa guarda)
nº 18 Santa Joana (Rótulo)

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

IGREJA CATÓLICA. Liturgia e ritual. Antifonário. - [Lisboa: ca 1528],
- [105] f. (5 pentag.): perg., il. color.

DIMENSÕES

H: 54.5 cm

L: 39 cm

Esp: 7 cm

EXTERIOR

PASTAS

Materiais: vitela sobre madeira

Cor: castanho

Decoração: manual | seco

Descrição: esquema decorativo delineado por filete triplo emoldurando tarja renascentista (2 cm.), constituído por quatro rectângulos concêntricos e um losango inscrito no rectângulo central. O citado losango é quadripartido com filete. Cinco brocho lobulares em cada plano.

Seixas: pele virada

Abas: não **Fitilhos:** não

Ferragem / Fechos: cobre | 2 | fecho fêmea embutido no 2º plano fecho macho suspenso em tira de pele fixada no 1º plano (perdidos) | 5 brochos lobulares (2,3 cm.) em cada plano | plano

Guardas: espelhado a pergaminho | originais

LOMBADA

convexa | **Nervos:** 5 | verdadeiros

Decoração: nervos avivados com filete gravado a ouro e florões (2,5x2 cm.) nos entre-nervos | a lombada parece refeita | lombada cega

RÓTULOS

papel | branco | 1 | ms | nº18 Santa Joana

CORTE

Pastas: recto | gravado a ouro « IN ADVAETUM DOMINI».

Folhas: recto

ESTRUTURA

TRANCHEFILAS

policroma | sup. | inf.

NERVOS

5 | corda | duplos

PASTAS

Material: madeira (1.2 cm.)

Articulação: agulheiros | invisível

BIBLIOTECA NACIONAL
EM 95 FICHA DE ENCADERNAÇÃO



IDENTIFICAÇÃO

ÉPOCA	ESTILO	COTA
Século XVI	renascentista	L.C. 114

PROVENIÊNCIA

Ordem dos Pregadores. Convento de Nossa Senhora da Anunciada. Convento de Santa Joana

Super-libros

Ex-libris

Carimbo

Manuscrito: Santa Joana nº 2

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

IGREJA CATÓLICA. Liturgia e ritual. Antifonário Temporal. - [Lisboa] : 1528. - 2, [86] f. : perg., il. color. ; 535x385

Nota ms. no f. 86 v. «Este livro he do moesteiro de Nossa Senhora Annunciada de Lixboa. E mandou ho fazer dona Briatiz de Meneses segunda prioressa delle no anno de mil e quinhentos e xxviiij, e pagousse»

DIMENSÕES

H: 54.5 cm

L: 39.5 cm

Esp: 7 cm

EXTERIOR

PASTAS

Materiais: vitela sobre madeira

Cor: castanho

Decoração: manual | seco | oiro

Descrição: esquema decorativo delineado por filete triplo circunscribe cinco rectângulos concêntricos. No rebordo das pastas duas tarjas a primeira de influencia moçárabe (2 cm.) constituída por ogivas ligada por folhagem a segunda de camafeus ligados com ss e folhagens (2 cm.). A primeira tarja repetida no quarto rectângulo. O rectângulo central, contem florões aos cantos (2,8 cm.) e na zona umbilical (6x6 cm.). Na pasta do segundo plano gravado a ouro: ANAE ET RESPONSORIE /A NATIVITATE DOMINI/ USOS AD PVRIFICATIONEM.

Seixas: pele dobrada

Abas: não **Fitilhos:** não

Ferragem / Fechos: cobre | 2 | fêmea embutida no 2º plano | macho fixado em tira de pele no 1º plano (em falta) | biqueira (7x7 cm.) | 5 brochos lobulares (2 cm.)

Guardas: espelhado a pergaminho | originais

LOMBADA

convexa | **Nervos:** 6 | verdadeiros

RÓTULOS

não

CORTE

Pastas: recto **Folhas:** recto | carminado

ESTRUTURA

TRANCHEFILAS

branco | sup. | inf.

NERVOS

6 | corda | duplos

PASTAS

Material: madeira (1cm.) | tábua afagada junto ao lombo

Articulação: nervos entram pelo exterior do plano

fontes documentais OU CORPUS DE MATERIAIS

BIBLIOTECA NACIONAL EM 96 FICHA DE ENCADERNAÇÃO



IDENTIFICAÇÃO

ÉPOCA	ESTILO	COTA
Século XVI	renascentista	L.C. 117

Lombada restaurada

PROVENIÊNCIA

Ordem dos Pregadores. Convento da Anunciada de Lisboa.
Convento de Santa Joana

Super-libros

Ex-libris

Carimbo

Manuscrito

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

IGREJA CATÓLICA. Liturgia e ritual. Antifonário Tempora. - Lisboa [ca 1528] 2, [86] f.: perg., il. color. ; Explicit: «Este livro he do moesteiro de Nossa Senhora de Anunciada de Lixboa e mandou fazer a madre dona Britiz de Meneses segunda prioressa e primeira deste moesteiro e foy scripto he acabado no anno de [...] per soror Antonia indina serva das servas de Deus»

DIMENSÕES

H: 54.5 cm

L: 39.5 cm

Esp: 6 cm

EXTERIOR

PASTAS

Materiais: vitela calandrada sobre madeira

Cor: castanho

Decoração: manual | prata? | seco | oiro

Descrição: esquema decorativo delineado por filetes múltiplos alguns gravados a ouro, circunscrevendo quatro rectângulos concêntricos. No rectângulo exterior gravada a seco ou a prata tarja com motivos zoomórficos idêntico aos da tarja central. No rectângulo central tarja gravada a ouro com motivos zoomórficos (coelho, cão veado, leão). O conjunto é completado com a aplicação de florões de canto (6,5x6,5x8 cm.) e centrais (7x7 cm.) gravados a ouro e a seco emolduram a cruz da ordem dominicana (2,3x2 cm.). Ainda gravados a ouro *Agnus Dei* (2x2 cm) e IHS (2,3x2 cm.). A decoração dos dois planos difere na aplicação dos florões.

Seixas: pele virada

Abas: não **Fitilhos:** não

Ferragem / Fechos: cobre | 2 | fêmea embutida no 2º plano | 5 brochos (1,8 cm.) | lobulares em cada plano | biqueira

Guardas: espelhado a pergaminho | 2+1 | originais

LOMBADA

convexa | **Nervos:** 6 | verdadeiros

Decoração: nervos avivados com filetes

RÓTULOS

não

CORTE

Pastas: recto | gravado a ouro «OFIZIO DA PASCOA»

Folhas: recto e policromo

ESTRUTURA

TRANCHEFILAS

branco | sup. | inf.

NERVOS

6 | corda | duplos

PASTAS

Material: madeira (1 cm.)

Articulação: nervos entram pelo exterior dos planos

BIBLIOTECA NACIONAL
EM 97 FICHA DE ENCADERNAÇÃO



IDENTIFICAÇÃO

ÉPOCA	ESTILO	COTA
Século XVI	renascentista	L.C. 119

PROVENIÊNCIA

Ordem dos Pregadores. Convento de Nossa Senhora da Anunciada; Convento de S. Joana. O Convento da Anunciada foi integrado, após o terramoto de 1755, no Convento de Santa Joana.

Super-libros DANVNSIADA

Ex-libris

Carimbo

Manuscrito

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

IGREJA CATÓLICA. Liturgia e ritual. Liturgia e ritual. Antifonário começa: «In communi unius apostoli seu plurimorum seu unius evangelistae...» Lisboa, [entre 1526 e 1550]. - 2, 128, 3 f. : perg., il. color.

DIMENSÕES

H: 54 cm

L: 37.5 cm

Esp: 7 cm

EXTERIOR

PASTAS

Materiais: vitela calandrada sobre madeira

Cor: castanho

Decoração: manual | seco | oiro

Descrição: esquema decorativo delineado com filetes triplas que circunscrevem quatro rectângulos concêntricos. Zonas calandradas. O terceiro rectângulo é subdividido com filetes e tarjas. São utilizadas duas tarjas, uma de camafeus (1,5 cm.) e outra com elementos de inspiração guerreira constituída por tambor, arco com flecha, máscara, laço (1 cm.). Flores gravadas a ouro (1 cm.), pelicano (2,5x2,5 cm.).

Seixas: não

Abas: não **Fitilhos:** não

Ferragem / Fechos: cobre | 2 | fechos fêmea (4,3x3,2 cm.), em forma de coroa fixada no 2º plano | biqueiras (5x5 cm.)

LOMBADA

convexa | **Nervos:** 5 | verdadeiros

RÓTULOS

não

CORTE

Pastas: recto gravado a ouro «COMVNS DA PASCOA»

Folhas: recto | branco

ESTRUTURA

LOMBO

grudado

TRANCHEFILAS

branco | sup. | inf.

NERVOS

5 | corda | duplos

PASTAS

Material: madeira (0.8 cm.) | os nervos entram pelo exterior do plano

fontes documentais OU CORPUS DE MATERIAIS

BIBLIOTECA NACIONAL EM 98 FICHA DE ENCADERNAÇÃO



IDENTIFICAÇÃO

ÉPOCA	ESTILO	COTA
Século XVI	renascentista	L.C. 120

Restauro antigo na lombada

PROVENIÊNCIA

Ordem dos Pregadores. Convento da Anunciada de Lisboa.
Convento de Santa Joana

Super-libros DANVNCIADA

Ex-libris

Carimbo

Manuscrito: Convento de S.ta Joana (letra séc. XIX)

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

IGREJA CATÒLICA Liturgia ritual. Antifonário. – [Lisboa: Entre 1526 e 1550]. - [108] f. (5 pentagramas): perg., il. color., 2 vols.

DIMENSÕES

H: 58 cm

L: 38.5 cm

Esp: 7.2 cm

EXTERIOR

PASTAS

Materiais: vitela sobre madeira (1 cm.)

Cor: castanho

Decoração: manual | seco | oiro

Descrição: esquema decorativo delineado por filete triplo que contorna seis rectângulos concêntricos. Duas tarjas no contorno das pastas e um no central. A unidade do conjunto é conseguida com filetes e tarjas a seco, que unem os cantos. Ferros a ouro pelicano (2,5x2,5 cm.) e pequenas flores (1 cm), anjos e super-libros DA [N]VSIADA (da Anunciada) ca.0,5x 5 cm. Título da obra gravado a ouro no 1º plano «FESTAS DE DEZEMBRO» (1,6x7 cm.) Tarja (1,7 cm.).

Seixas: não

Abas: não **Fitilhos:** não

Ferragem / Fechos: cobre | 2 | forma de coroa | macho (5,5x4,5 cm.) fêmea (5x5,5 cm.) | 5 brochos em cada plano (2,3 cm.) | biqueira (7x4,5 cm.)

Guardas: espelhado a pergaminho | 2+2 | originais

LOMBADA

convexa | **Nervos:** 6 | verdadeiros

RÓTULOS

vestígio | papel

CORTE

Pastas: recto **Folhas:** recto | carminado

ESTRUTURA

TRANCHEFILAS

sup. | inf.

NERVOS

6 | corda | duplos

PASTAS

Material: madeira 1 cm. | afagado junto ao lombo
Articulação: agulheiros | invisível

BIBLIOTECA NACIONAL
EM 99 FICHA DE ENCADERNAÇÃO



IDENTIFICAÇÃO

ÉPOCA	ESTILO	COTA
Século XVI	renascentista	L.C. 121

PROVENIÊNCIA

Ordem dos Pregadores. Convento da Anunciada.

Super-libros DANVNSIADA

Ex-libris

Carimbo

Manuscrito: Pertence rótulo colado na guarda: Santa Joana. Convento de Nossa Senhora da Anunciada (Lisboa), antigo possuidor

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

IGREJA CATÓLICA. Liturgia e ritual. Antifonário [Antifonário Santoral]]. - [Lisboa : Entre 1519 e 1550]. - Tem as mesmas características de um outro conjunto de Antifonários, também existentes na Biblioteca Nacional, feitos por volta de 1528 no Convento de Nossa Senhora da Anunciada.

DIMENSÕES

H: 58 cm

L: 38.5 cm

Esp: 8 cm

EXTERIOR

PASTAS

Materiais: madeira sobre tábuas (1 cm)

Cor: castanho

Decoração: manual | seco | oiro

Descrição: esquema decorativo delineado com filetes múltiplos que contornam três retângulos concêntricos. No rebordo dos planos tarja dupla (1,5 cm.) com camafeus e motivos florais. Toda a zona central está subdividida em quadrados executados com os mesmos elementos. Zonas calandradas. Aplicação do emblema IHS (2,3x2 cm.), anjos e pequenas flores (1 cm.), gravados a ouro. Super-libros DANVSIADA. Será este o mais antigo super-libros identificado com o nome do convento encontrado nesta pesquisa.

Seixas: pele virada

Abas: não **Fitilhos:** não

Ferragem / Fechos: cobre | 2 | fecho fêmea, coroa estilizada (5x5,7x3,5 cm.) no 2º plano | fecho macho, tira de pele (5 cm.) com colchete perdido

LOMBADA

convexa | **Nervos:** 5 | verdadeiros

Decoração: avivados com filete a ouro e florões também a ouro nos entre-nervos

RÓTULOS

vestígios | papel | branco

CORTE

Pastas: recto **Folhas:** recto

ESTRUTURA

TRANCHEFILAS

não

NERVOS

5 | corda | duplos

PASTAS

Material: madeira (1 cm.)

Articulação: 7 agulheiros sendo os das trachefilas inclinados | nervos entram pelo exterior do plano

fontes documentais OU CORPUS DE MATERIAIS

BIBLIOTECA NACIONAL EM 100 FICHA DE ENCADERNAÇÃO



IDENTIFICAÇÃO

ÉPOCA	ESTILO	COTA
Século XVI	renascentista	L.C. 123
PROVENIÊNCIA		
Ordem dos Pregadores. Convento da Anunciada de Lisboa. Convento de Santa Joana		
Super-libros		
Ex-libris		
Carimbo		
Manuscrito: Convento de S.ta Joana (letra séc. XIX)		
REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA		
IGREJA CATÓLICA. Liturgia e ritual. Antifonário. Hinário / Antónia il. - [Lisboa] : 1550. - [7, 138, 39] f. : perg., il. color. ; 480x335 mm. - Nota ms. Informa que o livro teve o patrocínio de Beatriz Meneses. LI EM 96		
DIMENSÕES		
H: 48 cm	L: 34 cm	Esp: 8 cm

EXTERIOR

PASTAS

Materiais: vitela calandrada em quadrícula, sobre pasta de madeira (carvalho)

Cor: castanho

Decoração: manual | seco

Descrição: esquema decorativo delineado por filete triplo e tarja de 2 cm com motivos de entrelaces neo moçárabes, é composto por três rectângulos. No rectângulo central foi inscrito losango, dividido em triângulos. Utiliza a mesma tarja que o L.C. 126 (2 cm.). Todos os elementos decorativos estão interligados por filetes. As pastas junto à lombada são decoradas com filetes que desenvolvem esquema geométrico.

Seixas: não

Abas: não **Fitilhos:** não

Ferragem / Fechos: cobre | 2 | vestígio de macho embutido no 1º plano e fêmea no 2º | biqueiras (5x5 cm) | o colchete macho ainda existente no L.C. 122 é em forma de coroa e parece ser de prata cinzelada | 5 brochos circulares (2,3 cm.)

LOMBADA

convexa | **Nervos:** 6 | verdadeiros

Decoração: substituída

RÓTULOS

papel | 1 | ms

CORTE

Pastas: recto **Folhas:** recto | carminado

ESTRUTURA

TRANCHEFILAS

branco | sup. | inf.

NERVOS

6 | corda | duplos

PASTAS

Material: madeira (0,7 cm.)
Articulação: 8 agulheiros

BIBLIOTECA NACIONAL EM 101 FICHA DE ENCADERNAÇÃO



IDENTIFICAÇÃO

ÉPOCA	ESTILO	COTA
Século XVI 1588	renascentista Família convento Nossa Senhora da Rosa	L.C. 126

Após o terramoto de 1755 os livros do Convento de Nossa Senhora da Rosa foram transferidos para o Conv. St.^a Joana Lisboa fundado em 1699.

PROVENIÊNCIA

Ordem dos Pregadores. Convento de Nossa Senhora da Rosa Lisboa. no texto. F. 84 v^o

Super-libros

Ex-libris

Carimbo: Convento de Santa Joana

Manuscrito: Convento de Sta Joana (carimbo); rótulo do séc. XIX na lombada: "Sta Joana - no 6 - 1588"

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

Igreja, Católica.Liturgia Ritual. Gradual. Kyrial. Sequencial; PRESÉPIO, Catarina do, ca 1588.. - [Lisboa] , 1588. - [2], 84, [7] f. (7 pentagramas) : perg., il. color. No fólho lxxxiiiij v.: " Este livro é do sanctural das missas, mãdou fazer Caterina do Presépio, freira professa deste moesteiro de Nossa Senhora da Rosa dos quaes fez serviço a casa por sua devoção no anno de 1588.

DIMENSÕES

H: 65 cm

L: 44 cm

Esp: 7.5 cm

EXTERIOR

PASTAS

Materiais: vitela sobre madeira

Cor: castanho

Decoração: manual | seco

Descrição: decoração concebida com jogo de filete triplo liso e tarja dupla de 2,5 cm. Cada uma que se desenvolve no contorno das pastas formando um rectângulo no qual se inscreve um losango obtido a partir dos mesmos elementos simples.

Em cada um dos planos, foram utilizadas ferragens de canto, em metal amarelo (8X9 cm.). Nelas estão representados motivos alegóricos da Ordem de S. Domingos: Uma estrela e representações de flor-de-lis, que pertenceram às armas de família da mãe deste Santo. A fixação destas peças é feita com 4 brochos cabeça de tremoço com 3mm. Outros tantos no corte das pastas. Ao centro das pastas, foi colocada uma ferragem representando o agnus dei com bandeira contendo as letras IHS.

Seixas: pele dobrada

Abas: não **Fitilhos:** não

Ferragem / Fechos: cobre | 2 | só subsistem as peças de fixação faltando os colchetes e as tiras de pele cujo vestígio é visível | 4 brochos de cabeça lobular em cada plano (cabeça com 3 cm. de diâmetro)

Guardas: pergaminho | 2+2 | originais

LOMBADA

convexa | **Nervos:** 8 | duplos cordas de 15 mm. sigmáticos entram pelo exterior das pastas | verdadeiros

Decoração: lombada cega

RÓTULOS

branco | 1 | ms

CORTE

Pastas: recto **Folhas:** recto | carminado

ESTRUTURA

LOMBO

entre nervos com 9cm., ligados da cabeça e do pé ao nervo seguinte por 5 fios

TRANCHEFILAS

sup. | inf.

NERVOS

8 | duplos

PASTAS

Material: madeira (1.3 cm.)
Articulação: sigmática | agulheiros

fontes documentais OU CORPUS DE MATERIAIS

BIBLIOTECA NACIONAL EM 102 FICHA DE ENCADERNAÇÃO



IDENTIFICAÇÃO

ÉPOCA	ESTILO	COTA
Século XVI	renascentista	L.C. 128
restaurado		

PROVENIÊNCIA

Ordem dos Pregadores. Santa Joana Lisboa / Nossa Senhora da Rosa

Super-libros: Dominicano

Ex-libris

Carimbo

Manuscrito: Pert.: Convento de S^a Joana (carimbo e rótulo na lombada); o convento de Santa Joana foi fundado Santa Joana em 1699 assim sendo a obra anterior à fundação do Convento de Santa Joana, seria proveniente dos conventos de Nossa Senhora Anunciada ou de Nossa Senhora da Rosa, integrados no de Santa Joana após o terramoto de 1755.

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

IGREJA. CATÓLICA. Liturgia e ritual. Kyrial.Gradual temporal . - [Lisboa] , 1519 fundação do convento-.1550. - cxxxxij, xliij-xlvi, [4] f. (5 l., 5 pentag.) perg., il. color 5 pentag.).

DIMENSÕES

H: 64 cm

L: 41.5 cm

Esp: 11.2 cm

EXTERIOR

PASTAS

Materiais: vitela sobre madeira

Cor: castanho

Decoração: manual | seco

Descrição: jogo de filetes quántuplo finíssimo e tarja renascentista (1 cm) constituída por motivos florais e camafeus, desenvolve um esquema constituído por losango inscrito em rectângulo. Os centros dos lados do losango, são ligados ao vértice do rectângulo circundante desenvolvendo triângulos. Nos espaços livres foram aplicados à maneira de super- libros cruces distintivas da Ordem Dominicana inscritas em medalhão (2,5x2 cm.). Sobre ambos os planos, foram aplicadas cantoneiras de cobre (8,5 cm. de lado) representando cruz da Ordem Dominicana, o mesmo acontecendo na ferragem central, A técnica empregada com os motivos em vazio deixando ver a pele gravada. Os entre nervos da lombada estão decorados com casas fechadas executadas com filete quántuplo. Os apoios da obra são brochos de cobre circulares (3 cm. cabeça de tremço). rótulo de papel na pasta superior.

Seixas: rectas

Abas: não **Fitilhos:** não

Ferragem / Fechos: cobre | 2+2 | fêmea (7x6 cm.) no 2º plano conserva os dois colchetes em cobre recortado | cantoneiras e umbilico | ferragens com a cruz de o emblema dos dominicanos, aos cantos e no umbilico | fechos com decoração no mesmo estilo

Guardas: pergaminho | 2+2 | ins. séc. XV-XVI | 2+2 | recentes

LOMBADA

convexa | **Nervos:** 6 | verdadeiros | duplos

RÓTULOS

papel | branco | 1 | ms | asensam

CORTE

Pastas: recto **Folhas:** recto | branco

ESTRUTURA

COSTURA

firos ligam os cadernos a 8 nervos

TRANCHEFILAS

sup. | inf.

NERVOS

8 | corda | duplos

PASTAS

Material: madeira (1.2 cm.)

Articulação: sigmática nervo de corda entra pelo exterior do plano | agulheiros

BIBLIOTECA NACIONAL
EM 103 FICHA DE ENCADERNAÇÃO



IDENTIFICAÇÃO

ÉPOCA	ESTILO	COTA
Século XVI	renascentista	L.C. 132
PROVENIÊNCIA		
Ordem dos Pregadores. Convento de Santa Joana		
Super-libros		
Ex-libris		
Carimbo		
Manuscrito		
REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA		
IGREJA CATÓLICA. Liturgia e ritual. Antifonário [Lisboa, entre 1551 e 1575]. - [68], [32] f.: perg., il. color.		
DIMENSÕES		
H: 56 cm	L: 39 cm	Esp: 6.5 cm

EXTERIOR

PASTAS
Materiais: vitela sobre madeira (1 cm.)
Cor: castanho
Decoração: manual seco oiro
Descrição: esquema decorativo delineado por filete triplo contornando cinco rectângulos concêntricos No rebordo das pastas três tarjas (2 cm.) sendo a do meio renascentista (1,7 cm.). Esta última tarja é aplicada no contorno do rectângulo central, cujos ângulos são ligados por filetes ao rectângulo seguinte. Na lombada estão gravadas a ouro algumas letras.
Seixas: não
Abas: não Fitilhos: não
Ferragem / Fechos: cobre 2 macho fixado em tira de pele no 1º plano 5 brochos lobulares 2 cm.)
Guardas: espelhado a pergaminho 1+1 originais

LOMBADA
convexa Nervos: 5 verdadeiros
Decoração: filetes a ouro e florões entre eles
RÓTULOS
vestígio papel
CORTE
Pastas: recto tem a inscrição: «FESTAS DE NOVEMBRO/ASANTÍSSIMA TRINDADE».
Folhas: recto carminado
ESTRUTURA
TRANCHEFILAS
sup. inf.
NERVOS
corda duplos
PASTAS
Material: madeira
Articulação: o nervo entra pelo exterior do plano agulheiros

fontes documentais OU CORPUS DE MATERIAIS

BIBLIOTECA NACIONAL EM 104 FICHA DE ENCADERNAÇÃO



IDENTIFICAÇÃO

ÉPOCA	ESTILO	COTA
Século XVI	renascentista	L.C. 133

Restauro antigo substituiu a lombada

PROVENIÊNCIA

Ordem dos Pregadores. Convento da Anunciada de Lisboa.
Convento de Santa Joana

Super-libros

Ex-libris

Carimbo

Manuscrito: Convento de Santa Joana de Lisboa

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

IGREJA CATÓLICA. Liturgia e ritual. Antifonário. - [105] f. - [Lisboa], 1551 : perg., il. color. - No último f.: «Este livro he do moisteiro de Nossa Senhora da Anunciada mandou escrever a madre dona Britz de Menezes segunda prioreza e primeira deste moisteiro a honra e louvor do Senhor foi acabado nesta era de mil e L j por Soror Antonia indigna serva do Senhor mandou encadernar ho muito virtuoso bastião dias»

DIMENSÕES

H: 59 cm

L: 41 cm

Esp: 6 cm

EXTERIOR

PASTAS

Materiais: pele de vitela calandrada na zona central, sobre madeira (1 cm).

Cor: castanho

Decoração: manual | seco | oiro

Descrição: esquema decorativo constituído por três retângulos concêntricos. O primeiro delineado com tarja de entrelaces e filete triplo a seco. O segundo com filete a seco e dois a ouro e o terceiro e central com filetes a ouro e tarja. O retângulo central é preenchido por quadrícula calandrada. Nos espaços livres foram aplicados florões cinzelados e azuré, construídos com pequenas unidades. Medalhão com inscrição IHS (2,3x1,7 cm.), Cruz Dominicana 2,5x2 cm.), Pomba da Paz (1,8 cm.), flor (1 cm).

Seixas: não

Abas: não **Fitilhos:** não

Ferragem / Fechos: 2 | Fecho macho suspenso em tira de pele dobrada inserida e no 1º plano fêmea | 5 brochos lobulares em cada pasta

Guardas: espelhado a pergaminho | 1+1 | originais

LOMBADA

convexa | **Nervos:** 5 | verdadeiros

Decoração: mau estado

RÓTULOS

não

CORTE

Pastas: recto | tem inscrito: «1º plano FESTAS DE JULHO»/ 2º plano «EDAGOSTO»

Folhas: recto

ESTRUTURA

TRANCHEFILAS

não

NERVOS

5 | duplos

PASTAS

Material: madeira (1 cm.)

Articulação: nervos entram pelo exterior do plano

BIBLIOTECA NACIONAL
EM 105 FICHA DE ENCADERNAÇÃO



IDENTIFICAÇÃO

ÉPOCA	ESTILO	COTA
Século XVI 1590	renascentista	L.C. 143
PROVENIÊNCIA		
Ordem de S. Bento		
Super-libros: Convento de S. Bento da Avé Maria Porto		
Ex-libris		
Carimbo		
Manuscrito		
REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA		
IGREJA CATÓLICA. Liturgia e ritual. Gradual. - Missas desde o primeiro Domingo do Advento até ao Sábado depois do quarto Domingo da Quaresma. N. - [1], cxxxv (i. é cxxxvj), [6] f.; perg. il. color. e papel. - ota ms. «A S[E]N[HO]RA DONA GUIOMAR/ DE [A] TAIDE/ ABAD[E]SA + NO ANNO / DE 1590 / MANDOV FAZER / ESTE LIVRO»		
DIMENSÕES		
H: 74 cm	L: 49 cm	Esp: 8.5 cm

EXTERIOR

PASTAS

Materiais: vitela sobre madeira (1.5 cm.)

Cor: castanho

Decoração: manual | seco

Descrição: esquema decorativo delineado com filete triplo. Quatro rectângulos concêntricos elaborados com filete e tarja renascentista (2 cm). Losango inscrito no rectângulo central com os mesmos elementos. No umbilico o super-libros do Convento de S. Bento do Porto. Cantoneiras e brochos cinzelados e prateados?

Seixas: não

Abas: não **Fitilhos:** não

Ferragem / Fechos: cobre | 2 | fechos cinzelados | macho suspenso em tira (5 cm.9. Fechos macho (7x6 cm.), fêmea (7x7x6 cm.) | cantoneiras representando provavelmente S. Bento (18x18x 14 cm.), umbilico | (16x13 cm.) com as iniciais SB (São Bento) e legendado «no anno de 1590 mandou fazer este livro a senhora dona Guiomar de Taíde, abadesa» | 4 brochos lobulares em cada plano alguns em falta

Guardas: espelhado com ms. em pergaminho il.3 col. | 1+1 | originais

LOMBADA

convexa | **Nervos:** 6 | verdadeiros

RÓTULOS

papel | ms | «Santa Maria do Porto»

CORTE

Pastas: recto **Folhas:** recto | carminado

ESTRUTURA

TRANCHEFILAS

branco | sup. | inf.

NERVOS

6 | duplos

PASTAS

Material: madeira (1,5 cm.)
Articulação: agulheiros | invisível.

fontes documentais OU CORPUS DE MATERIAIS

BIBLIOTECA NACIONAL EM 106 FICHA DE ENCADERNAÇÃO

IDENTIFICAÇÃO

ÉPOCA	ESTILO	COTA
Século XVII-XVIII	renascentista	L.C. 154 sem imagem

Gravação das tarjas imperceptível

PROVENIÊNCIA

Super-libros

Ex-libris

Carimbo

Manuscrito

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

IGREJA CATÓLICA liturgia e ritual. Antifonário Temporal. Desde a vigília do Sábado Santo até ao último domingo de Pentecostes. - s.l., [1516- 1575]; perg. il., capitulares filigranadas.

DIMENSÕES

H: 63 cm

L: 43 cm

Esp: 9 cm

EXTERIOR

PASTAS

Materiais: pele de veado? sobre madeira

Cor: castanho

Decoração: manual | seco | oiro

Descrição: Descrição: jogo constituído por várias tarjas e filetes desenvolve um esquema de quatro rectângulos concêntricos tendo o central inscrito losango. Os rectângulos intermédios têm os vértices ligados na diagonal, por tarjas. A tarja circundante está quase imperceptível, advinham-se medalhões circulares. Teve em cada pasta 4 brochos lobulares hoje substituídos só restando um brocho no 2º plano. Tarja central (1,1 cm). Traja exterior (3,4 cm.). Tarja de união (2 cm.)

Seixas: pele dobrada

Abas: não **Fitilhos:** não

Ferragem / Fechos: cobre | 2 | fechos em forma de coroa (5,5 X 4 cm.) estando a fêmea no 2º plano | o colchete era fixado em tira de pele com 6 cm só resta a central | 2 Brochos lobulares (3 cm.) no 1º plano | teve centro e cantoneiras em metal provavelmente com a Cruz de Avis

Guardas: espelhado a pergaminho | originais

LOMBADA

convexa | **Nervos:** 8 | verdadeiros

Decoração: O 2º entre nervo sup. | tem gravado a ouro DOM TOM II emoldurado com ferro dente de rato a ouro

RÓTULOS

não

CORTE

Pastas: recto | apresenta reforços metálicos cobre (biqueiras) fixados com brochos cabeça de tremoço 0,5 cm, do mm material

Folhas: recto | tem colados marcadores de pergaminho reaproveitado e outros em cordão

ESTRUTURA

TRANCHEFILAS

sup. | inf. | sem cola e fixados por fios ao nervo seguinte

NERVOS

8 | corda | duplos

PASTAS

Material: madeira (1.3 cm.)

Articulação: agulheiros | invisível

BIBLIOTECA NACIONAL EM 107 FICHA DE ENCADERNAÇÃO



IDENTIFICAÇÃO

ÉPOCA	ESTILO	COTA
Século XVIII?	renascentista / monástico	L.C. 164

ILUMINURA CONTENDO

Iluminura da 1ª F. | armas de D. Manuel com oito castelos na bordadura | pássaro | Cruz de Cristo | árvore com dois coelhos | esfera armilar circular | uma figuração masculina rei? | uma figuração feminina rainha? | uma dama do lado oposto junto ao corte | autoridade atribuível a António d'Olanda que trabalhou para D. Manuel

PROVENIÊNCIA

Ordem de Cister. Alcobaça? Porto?

Super-libros

Ex-libris

Carimbo

Manuscrito

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

IGREJA CATÓLICA. Liturgia e ritual. Antifonário Santoral. - [Porto], [1501-1520] Clx, [1] f. (7 pentagramas) : perg., il. color. ;

DIMENSÕES

H: 64 cm

L: 47 cm

Esp: 8 cm

EXTERIOR

PASTAS

Materiais: pele de vitela sobre madeira (1,5 cm.)

Cor: baio

Decoração: manual | seco

Descrição: esquema decorativo delineado com filete quadruplo e tarja (1 cm.) com volutas e motivos florais no contorno das pastas. O rectângulo central de grande dimensão tem inscrito um losango que apresenta os mesmos elementos. Filetes fazem a união das partes constituintes do esquema.

Seixas: não

Abas: não **Fitilhos:** não

Ferragem / Fechos: cobre | 1 | fecho macho suspenso em tira de pele dobrada (falta) | 5 brochos (4 cm) planos e circulares

LOMBADA

convexa | **Nervos:** 5 | verdadeiros

Decoração: Nervos avivados por filete tracejado | flores nos entre-nervos

RÓTULOS

não

CORTE

Pastas: recto **Folhas:** recto | branco

ESTRUTURA

TRANCHEFILAS

coberto por coifa | sup. | inf.

NERVOS

5 | duplos

PASTAS

Material: madeira

fontes documentais OU CORPUS DE MATERIAIS

BIBLIOTECA NACIONAL EM 108 FICHA DE ENCADERNAÇÃO



IDENTIFICAÇÃO

ÉPOCA	ESTILO	COTA
Século XVI	renascentista	L.C. 168

Lombada substituída em restauro antigo.

PROVENIÊNCIA

[Ordem de Cister]

Super-libros

Ex-libris

Carimbo

Manuscrito

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

IGREJA CATÓLICA. Liturgia e ritual. Inviatário. – S.l., [1501-1550] [15] f. (7 pentagramas) : perg. e papel, il. color.

DIMENSÕES

H: 48 cm

L: 35 cm

Esp: 4 cm

EXTERIOR

PASTAS

Materiais: vitela sobre madeira de carvalho (0,5 cm.).

Cor: castanho

Decoração: manual | seco

Descrição: esquema decorativo delineado por filete tripla desenvolve três rectângulos concêntricos. No contorno das pastas duas tarjas uma de entrelaces neo-moçárabes (3 cm.) outra de motivos florais (1,5 cm.). No rectângulo central inscreve-se um losango dividido em triângulos com a tarja de motivos florais e filetes. A união entre os elementos neste caso é feita com a tarja de motivos florais e os filetes.

Seixas: pele dobrada

Abas: não **Fitilhos:** não

Ferragem / Fechos: cobre | 2 | fecho macho e fêmea iguais (5,5 cm.) | Século XVIII? | Cf Foral de Cascais

Guardas: papel | 2 | originais

LOMBADA

convexa | **Nervos:** 6 | verdadeiros

RÓTULOS

não

CORTE

Pastas: recto | cantos afagados

Folhas: recto | carminado

ESTRUTURA

TRANCHEFILAS

perdeu

NERVOS

6 | pele | simples

PASTAS

Material: madeira (0,5 cm.)

Articulação: agulheiro | nervos semi-sigmáticos entram pelo exterior do plano

BIBLIOTECA NACIONAL
EM 109 FICHA DE ENCADERNAÇÃO



IDENTIFICAÇÃO

ÉPOCA	ESTILO	COTA
Século XVI	gótico / neo-moçárabe	L.C. 218

As tábuas têm sinais de infestação antiga.

PROVENIÊNCIA

Convento de Nossa Senhora da Conceição
Portalegre (Ordem de Cister).

Super-libros

Ex-libris

Carimbo: Portalegre

Manuscrito

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

IGREJA CATÓLICA. Liturgia e ritual. Antifonário. – [Portalegre], 1532. – [167] f. perg. il. color. - Nota ms: "Explicit Comune Sanctorum ad matutinas et per oras diei quod iussit fieri magnificus et illustrissimus Georgius de Melo egiptanensis episcopus atque hujus monasterii fabricator et presuli propriis expensis. Anno domini 1532 pridie idus martii".

DIMENSÕES

H: 40 cm

L: 28 cm

Esp: 7 cm

EXTERIOR

PASTAS

Materiais: vitela sobre pastas de madeira

Cor: natural castanho

Decoração: manual | seco

Descrição: esquema decorativo baseado em retângulos concêntricos delineados por tarja (3,2 cm e meia tarja 1,6 cm.) e filetes. O retângulo central tem inscrito um losango no qual os ângulos interiores estão ligados por filetes.

Seixas: pele dobrada

Abas: não **Fitilhos:** não

Ferragem / Fechos: colchete de latão (folha) coroa estilizada 3,5x 4,5 cm | suspenso em tira dobrada com o dobro da largura 6 cm | fecho fêmea inserida no 2º plano | brochos meia esfera 2,2 cm

Guardas: 1+1 | originais

LOMBADA

convexa | **Nervos:** 5 | verdadeiros

Decoração: avivados com filetes

RÓTULOS

não

CORTE

Pastas: recto | decorado com o mesmo tema das pasta

Folhas: carminado | recto

ESTRUTURA

COSTURA

invisível

TRANCHEFILAS

sup. | inf. | corda envolta em sisal?

NERVOS

5 | duplos? | corda a 5 cm distancia distam do trachefila 6 cm

PASTAS

Material: madeira 1,5 cm **Articulação:** Agulheiros?

fontes documentais OU CORPUS DE MATERIAIS

BIBLIOTECA NACIONAL EM 110 FICHA DE ENCADERNAÇÃO



IDENTIFICAÇÃO

ÉPOCA	ESTILO	COTA
Século XVI	gótico/neo-moçárabe À maneira do convento de Nossa Senhora da Conceição de Portalegre	L.C. 219

PROVENIÊNCIA

Convento de Nossa Senhora da Conceição de Portalegre.
Ordem de Cister

Super-libros

Ex-libris

Carimbo

Manuscrito

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

IGREJA CATÓLICA. Liturgia e ritual. – [Antifonário Santoral], [1531-1550]. – [184] f.; perg. ms color. - Datação baseada na data de fundação do mosteiro 1531.

DIMENSÕES

H: 51 cm

L: 38 cm

Esp: 9.5 cm

EXTERIOR

PASTAS

Materiais: pele de vaca virada sobre tábuas com 1,5 cm. de espessura | a madeira das pastas é desbastada junto à lombada

Cor: castanho

Decoração: manual | seco | oiro

Descrição: jogo de filetes desenvolve um esquema constituído por rectângulos concêntricos gravados a seco. No interior do rectângulo central inscreve-se um losango executado com a mesma tarja que se vê gravada no contorno das pastas. A decoração é idêntica à do L.C. 220. e L.C. 221

Seixas: rectas | pele virada sem decoração

Abas: não **Fitilhos:** não

Ferragem / Fechos: fechos em cobre, em forma de coroa (7x4 Cm. fixado em tira de pele dobrada e reforçada (7,5 cm.) | este tira está fixada no 1º plano com 3 brochos cabeça de tremçoço (0,5 cm) | no 2º plano fecho fêmea encaixe simples | 2+2 falta o fecho fêmea da zona da cabeça e e o colchete da zona do pé | cinco brochos em cada plano (2,3 cm)

Guardas: espelhado com pergaminho grosso pergaminho | 2 | originais | coladas nas pastas de madeira | são executadas em pele da região do pescoço tendo remendos colados nas faltas

LOMBADA

convexa | **Nervos:** 5+2 | avivados com filete na 1ª casa v/ SBS

Decoração: Avivados com filetes até 3 cm nos planos das pastas

RÓTULOS

não

CORTE

Pastas: recto **Folhas:** recto | carminado

ESTRUTURA

COSTURA

5 pontos

LOMBO

fixação da Tranchefilasa com fios verticais ao nervo seguinte.

TRANCHEFILAS

2 | corda | sup. | inf.

NERVOS

5 | duplos | corda

PASTAS

Material: madeira de ca. 1,5 cm

Articulação: nervos entram pelo exterior da tábuas em incisão aos 3 cm | viram para o interior fixação invisível

BIBLIOTECA NACIONAL EM 111 FICHA DE ENCADERNAÇÃO

IDENTIFICAÇÃO

ÉPOCA	ESTILO	COTA
Século XVI	gótico/neo-moçárabe À maneira do convento de Nossa Senhora da Conceição de Portalegre. Decoração de L.C. 219=220=221.	L.C. 220
PROVENIÊNCIA		
Convento de Nossa Senhora da Conceição de Portalegre. ORDEM DE CISTER.		
Super-libros		
Ex-libris		
Carimbo		
Manuscrito		
REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA		
IGREJA CATÓLICA.Liturgia e ritual. – [Antifonário Santoral], [1531-1550]. – 206f., perg. ms color		
Nota: O mosteiro foi fundado em 1531		
DIMENSÕES		
H: 49,5 cm	L: 39 cm	Esp: 10 cm

EXTERIOR

PASTAS

Materiais: pele de vaca sobre pastas de madeira

Cor: castanho

Decoração: manual | seco | oiro

Descrição: jogo de filetes desenvolve um esquema constituído por rectângulos concêntricos gravados a seco. No interior do rectângulo central inscreve-se um losango executado com a mesma roda que se vê gravada no contorno das pastas.

Seixas: rectas e virados fixados no corte das pastas com brochos de 0,5 cm

Abas: não **Fitilhos:** não

Ferragem / Fechos: cobre | 2+2 | coroa reforçada no interior com peça do mesmo metal e formato | presa no plano anterior com fita de pele dobrada | contendo no interior pergaminho (8cm) | colchete no plano posterior musical

Guardas: pergaminho | 2 | originais | coladas nas pastas de madeira | são executadas em pele da região do pescoço tendo remendos colados nas faltas

LOMBADA

convexa | **Nervos:** 5+2 | verdadeiros | Duplos em corda

Decoração: nervos avivados com filetes até 3 cm nos planos das pastas

RÓTULOS

não

CORTE

Pastas: recto **Folhas:** carminado | recto

ESTRUTURA

COSTURA

5 pontos

LOMBO

Fixação do Tranchefilas com fios verticais ao nervo seguinte

TRANCHEFILAS

corda | sup. | inf.

NERVOS

5 | corda

PASTAS

Material: madeira de 1,5 cm

Articulação: nervos entram pelo exterior da tábua em incisão aos 3 cm | viram para o interior fixação invisível | charneira 1,5 cm em pergaminho

fontes documentais OU CORPUS DE MATERIAIS

BIBLIOTECA NACIONAL EM 112 FICHA DE ENCADERNAÇÃO

IDENTIFICAÇÃO

ÉPOCA	ESTILO	COTA
Século XVI	gótico/neo-moçárabe à maneira de Portalegre	L.C. 221

Decoração de L.C. 219=220=221.

PROVENIÊNCIA

Mosteiro de Nossa Senhora da Conceição de Portalegre

Super-libros

Ex-libris

Carimbo: Portalegre

Manuscrito

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

IGREJA CATÓLICA. Liturgia e ritual. – Antifonário. – S.I., [1531-1550]. – [262] f.; perg.il. col.

DIMENSÕES

H: 53 cm

L: 37.5 cm

Esp: 12 cm

EXTERIOR

PASTAS

Materiais: pele de vaca virada sobre pastas de madeira (1,5 cm)

Cor: castanho

Decoração: manual | seco

Descrição: esquema decorativo delineado com filetes desenvolvendo rectângulo onde se inscreve losango. Tarja no contorno das pastas e no losango central são aplicadas duas tarjas diferentes (3 cm. e 1,5 cm). O losango central é ligado por filetes que partindo do meio dos lados do losango atingem os vértices do rectângulo exterior médio.

Seixas: pele virada sobre as tábuas

Abas: não **Fitilhos:** não

LOMBADA

convexa | **Nervos:** 5

Decoração: avivados com filete

CORTE

Pastas: recto | madeira das tábuas é desbastada junto ao lombo

Folhas: recto

ESTRUTURA

TRANCHEFILAS

branco | sup. | inf.

NERVOS

5 | simples ?

PASTAS

Material: madeira (1 cm) desbastada junto ao lombo

Articulação: Invisível

BIBLIOTECA NACIONAL EM 113 FICHA DE ENCADERNAÇÃO



IDENTIFICAÇÃO

ÉPOCA	ESTILO	COTA
Século XVI	manuelino	L.C. 248

Obra mutilada onde foram cortadas algumas iluminuras. Há um caso em que a iluminura contém o retrato os retratos de D. João III e Dona Catarina. Esse livro de coro pertencia a um convento de Évora L. C. 134.

PROVENIÊNCIA

Convento de Santa Maria de Celas Coimbra.

Super-libros

Ex-libris

Carimbo

Manuscrito Santa Maria de Celas Coimbra

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

IGREJA CATÓLICA. Liturgia e ritual. Antifonário. – S.l., [1501-1525]. - 138, 153, [2] f.: perg., il. color. ms. letras filigranadas a azul, vermelho e preto.

DIMENSÕES

H: 62.5 cm

L: 42.5 cm

Esp: 13 cm

EXTERIOR

PASTAS

Materiais: pele de vitela sobre tábuas

Cor: castanha

Decoração: manual | seco

Descrição: jogo de 6 filetes desenvolve o esquema geométrico que representa dois rectângulos inscritos horizontalmente numa moldura onde os mesmos filetes enquadram uma tarja (2,5 cm.) gravada a seco com auxílio de roda. Esta mesma tarja subdivide o espaço central, sendo os rectângulos daí resultantes trabalhados com uma tarja diferente (1 cm.).

Seixas: pele virada

Abas: não **Fitilhos:** não

Ferragem / Fechos: cobre | 2 fechos fêmea em forma de coroa (5x4 cm) | tiras duplas de pele onde faltam os colchetes | 8 brochos (1,5 cm) | 2 armas reais (8x7,2cm) | 3 cantoneiras (diagonal 13 cm, diâmetro 9, biqueira 6,5x6,5 cm) e das restantes

Guardas: papel | 2 coladas nas madeiras | originais

LOMBADA

plana | **Nervos:** 8 | verdadeiros

Decoração: lombada cega | restauro antigo

RÓTULOS

papel com cota | 1

CORTE

Pastas: recto **Folhas:** recto | branco

ESTRUTURA

COSTURA

8 pontos

LOMBO

grude e reforços de estopa

TRANCHEFILAS

1 cm ligados ao nervo seguinte | sup. | inf.

NERVOS

8 | corda 1 cm diâmetro | simples | sigmáticos com cunhas de travagem e grude

PASTAS

Material: madeira 1 cm junto ao lombo e 2 cm junto à goteira

Articulação: agulheiros paralelos deixando rebordo de 1,5 cm

fontes documentais

OU CORPUS DE MATERIAIS

BIBLIOTECA NACIONAL EM 114 FICHA DE ENCADERNAÇÃO



IDENTIFICAÇÃO

ÉPOCA	ESTILO	COTA
Século XVI-XVII	gótico manuelino	L.C. 264

PROVENIÊNCIA

Ordem de S. Jerónimo. Mosteiro de Santa Maria de Belém.
Super-libros: Estrela de Belém.

Ex-libris

Carimbo

Manuscrito

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

IGREJA CATÓLICA. Liturgia e ritual. – Antifonário Santoral. - [Lisboa] : 1545. - [129] f. : perg., il. color. ; . - Explicit no f.123: «Este livro fez frey antonio payz neste mosteiro de nossa senhora de bethlem da ordem de noso padre sam hieronymo, da qual o dito padre he professo, era provincial e prior do dito mosteiro o padre frey bras dolivença. Era do Senhor 1545»

DIMENSÕES

H: 66 cm

L: 50 cm

Esp: 11 cm

EXTERIOR

PASTAS

Materiais: vitela sobre madeira

Cor: natural baio

Decoração: manual | seco

Descrição: gravação de filete espesso desenha uma cruz de seis braços que preenche a superfície dos planos.

Seixas: não

Abas: não **Fitilhos:** não

Ferragem / Fechos: cobre | 2 | fêmea no 2º plano | em forma de coroa macho fixado em tira de pele | cantoneiras esfera armilar (22x11 cm) | umbílico (10 cm) | 4 brochos planos

Guardas: espelhado a pergaminho | originais

LOMBADA

convexa | **Nervos:** 6 | verdadeiros

Decoração: nervos avivados com filete | lombada cega

RÓTULOS

não

CORTE

Pastas: recto **Folhas:** recto

ESTRUTURA

TRANCHEFILAS

sup. | inf.

NERVOS

6 | corda | duplos

PASTAS

Material: madeira (1,8 cm) **Articulação:** invisível

BIBLIOTECA NACIONAL
EM 114 A FICHA DE ENCADERNAÇÃO



IDENTIFICAÇÃO

ÉPOCA	ESTILO	COTA
Século XVI	gótico manuelino	L.C. 265

PROVENIÊNCIA

Ordem de S. Jerónimo. Mosteiro de Santa Maria de Belém.
Super-libros: Estrela de Belém.

Ex-libris

Carimbo

Manuscrito

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

IGREJA CATÓLICA. Liturgia e ritual. Gradual. - [Lisboa : Entre 1501 e 1550]. - Clix f.,: perg., il. color.

DIMENSÕES

H: 77 cm

L: 57 cm

Esp: 9 cm

EXTERIOR

PASTAS

Materiais: vitela sobre madeira (1,8 cm)

Cor: baio

Decoração: manual | seco

Descrição: Quadrado colocado no centro dos planos delineado com filete e tarja.

Seixas: pele dobrada

Abas: não **Fitilhos:** não

Ferragem / Fechos: cobre | 2 | fechos fêmea (4 cm.), no 2º plano, em forma de coroa | faltam colchetes | brochos (3,5 cm.) | no umbílico a Estrela de Belém em cobre (19 cm.) | como cantoneiras esfera armilar de forma ovóide (20x11,5 cm.)

Guardas: espelhado a pergaminho | originais

LOMBADA

convexa | **Nervos:** 6 | verdadeiros

RÓTULOS

não

CORTE

Pastas: recto **Folhas:** recto

ESTRUTURA

TRANCHEFILAS

branco | sup. | inf.

NERVOS

6 | duplos ?

PASTAS

Material: carvalho (1,8 cm.) **Articulação:** invisível

fontes documentais OU CORPUS DE MATERIAIS

BIBLIOTECA NACIONAL EM 115 FICHA DE ENCADERNAÇÃO



IDENTIFICAÇÃO

ÉPOCA	ESTILO	COTA
Século XVI	renascentista/neomoçárabe	L.C. 266
PROVENIÊNCIA		
Ordem de S. Jerónimo. Mosteiro de Santa Maria de Belém		
Super-libros: Estrela de Belém		
Ex-libris		
Carimbo		
Manuscrito		
REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA		
IGREJA CATÓLICA. Liturgia e ritual. Gradual. - [Lisboa : Entre 1551 e 1575]; perg. il.		
DIMENSÕES		
H: 84 cm	L: 60 cm	Esp: 6.8 cm

EXTERIOR

PASTAS

Materiais: vitela calandrada em quadricula, sobre madeira (1,8 cm)

Cor: castanho

Decoração: manual | seco

Descrição: esquema decorativo delineado com filete triplo desenvolvendo quatro rectângulos concêntricos. No contorno das pastas três tarjas duas de entrelaces e a terceira com volutas e motivos florais. No rectângulo central inscreve-se losango delineado com filete e a tarja de motivo floral. Os vértices do losango são unidos com estes últimos elementos. A união entre os elementos centrais e os periféricos é feita com os citados elementos.

Seixas: pele virada

Abas: não **Fitilhos:** não

Ferragem / Fechos: 2 | fechos fêmea no 2º plano | em forma de coroa | 4 brochos lobulares (2,5 cm - alguns em falta) | no umbílico da estrela de Belém em cobre (21 cm) | como cantoneiras esfera armilar de forma ovóide (22x11 cm)

LOMBADA

convexa | **Nervos:** 6 | verdadeiros

Decoração: avivados com filetes | lombada cega

RÓTULOS

papel | branco | 1 | ms | Domenicus Adven epiph...

CORTE

Pastas: recto **Folhas:** recto

ESTRUTURA

TRANCHEFILAS

branco | inf.

NERVOS

6

PASTAS

Material: madeira (1,8 cm) **Articulação:** invisível

BIBLIOTECA NACIONAL
EM 116 FICHA DE ENCADERNAÇÃO



IDENTIFICAÇÃO

ÉPOCA	ESTILO	COTA
Século XIX	império	L.C. 267
PROVENIÊNCIA		
Ordem de S. Jerónimo. Mosteiro de Santa Maria de Belém		
Super-libros: Estrela de Belém		
Ex-libris		
Carimbo		
Manuscrito		
REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA		
IGREJA CATÓLICA. Liturgia e ritual. Gradual. – [Lisboa, 1525-1575]. - [3], 109-221, [3] f. : perg., il. color.		
DIMENSÕES		
H: 88 cm	L: 60 cm	Esp: 8.3 cm

EXTERIOR

PASTAS

Materiais: vitela sobre madeira (2 cm)

Cor: baio

Decoração: seco

Descrição: esquema decorativo delineado por filete dentado e tarjas com motivos do estilo império.

Seixas: pele dobrada

Abas: não **Fitilhos:** não

Ferragem / Fechos: 2 | macho fixado em tira de pele no 2º plano fêmea (6x5,2 cm) no 1º plano em forma de coroa provavelmente original | cantoneiras metálicas (produto de restauro) | brochos lobulares e no umbílico a estrela de Belém

LOMBADA

convexa | **Nervos:** 7

RÓTULOS

não

CORTE

Pastas: recto **Folhas:** recto

ESTRUTURA

TRANCHEFILAS

brancas | sup. | inf.

NERVOS

7 | simples ?

PASTAS

Material: madeira (82 cm) **Articulação:** invisível

fontes documentais OU CORPUS DE MATERIAIS

BIBLIOTECA NACIONAL EM 117 FICHA DE ENCADERNAÇÃO



IDENTIFICAÇÃO

ÉPOCA	ESTILO	COTA
Século XVI	manuelino/neo-moçárabe	L.C. 269

PROVENIÊNCIA

Ordem de S. Jerónimo. Mosteiro de Santa Maria de Belém

Super-libros: Estrela de Belém.

Ex-libris

Carimbo

Manuscrito

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

IGREJA CATÓLICA. Liturgia e ritual. Gradual Temporal. - [Lisboa : entre 1540 e 1550]. - [2], cx f.: perg., il. color.

DIMENSÕES

H: 82 cm

L: 60 cm

Esp: 7.5 cm

EXTERIOR

PASTAS

Materiais: vitela calandrada sobre madeira (1 cm.)

Cor: castanho

Decoração: manual | seco

Descrição: Esquema decorativo delineado por filetes simples que desenvolvem rectângulos concêntricos, o rectângulo central dividido em dois quadrados com cruz inscrita. Recurso a tarja dupla, com entrelaces tipo moçárabe.

Seixas: pele virada

Abas: não **Fitilhos:** não

Ferragem / Fechos: 2 | fechos fêmea no 2º plano | em forma de coroa | 5 brochos lobulares em cada plano (alguns em falta) | no umbílico a estrela de Belém em cobre (21 cm.) no 1º plano | vestígio no 2º plano | como cantoneiras esfera armilar de forma ovóide (1º plano)

LOMBADA

convexa | **Nervos:** 7 | verdadeiros

Decoração: lombada substituída

RÓTULOS

papel | branco | 1 | ms | letra séc. XVI

CORTE

Pastas: recto **Folhas:** recto

ESTRUTURA

TRANCHEFILAS

brancas | sup. | inf.

NERVOS

7 | duplos ?

PASTAS

Material: madeira

BIBLIOTECA NACIONAL
EM 118 FICHA DE ENCADERNAÇÃO



IDENTIFICAÇÃO

ÉPOCA	ESTILO	COTA
Século XIX	manuelino/neo-moçárabe	L.C. 271

PROVENIÊNCIA

Ordem de S. Jerónimo. Mosteiro de Santa Maria de Belém
Super-libros: Estrela de Belém
Ex-libris
Carimbo
Manuscrito

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

IGREJA CATÓLICA. Liturgia e ritual. [Lisboa : entre 1540 e 1560]. - [clxij] f. (5 pentagramas) : perg., il. color.

DIMENSÕES

H: 84 cm L: 59 cm Esp: 12 cm

EXTERIOR

PASTAS

Materiais: vitela calandrada sobre madeira

Cor: baio

Decoração: manual | seco

Descrição: esquema decorativo delineado por filete tripló. Duas tarjas no contorno das pastas formado rectângulos onde se inscreve losango. (entrelaces e motivos florais). Cantoneiras representando esferas armilares ovóides e umbílico com estrela de Belém em cobre.

Seixas: não

Abas: não **Fitilhos:** não

Ferragem / Fechos: 2 | fechos fêmea no 2º plano | em forma de coroa | umbílico da estrela de Belém em cobre (no 2º plano) | como cantoneiras esfera armilar de forma ovóide (1º plano) | 4 Brochos em cada plano (alguns em falta)

Guardas: espelhado a pergaminho | 1+1 | originais

LOMBADA

convexa | **Nervos:** 6 | verdadeiros

CORTE

Pastas: recto **Folhas:** recto | branco

ESTRUTURA

LOMBO

reforço de estopa nos entre-nervos, no lombo, aplicado com grude

TRANCHEFILAS

brancas | sup. | inf.

NERVOS

6 | corda | duplos

PASTAS

Material: madeira (1,4 cm) **Articulação:** agulheiros

fontes documentais OU CORPUS DE MATERIAIS

BIBLIOTECA NACIONAL EM 119 FICHA DE ENCADERNAÇÃO



IDENTIFICAÇÃO

ÉPOCA	ESTILO	COTA
Século XVII	neo-manuelino	L.C. 273

ENCADERNADOR

Frei António Pais?

PROVENIÊNCIA

Ordem de S. Jerónimo. Mosteiro de Santa Maria de Belém

Super-libros : Estrela de Belém

Ex-libris

Carimbo

Manuscrito

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

IGREJA CATÓLICA. Liturgia e ritual. Saltério. - Lisboa : 1544. - 256 p. (5 pentagramas) : perg., il. color. . - nota ms. na p. 245: «Este livro fez frey Antonio Paaes neste moesteiro de Bethlem sendo provincial o padre frey Antonio de Coimbra a segunda vez; era 1544».

DIMENSÕES

H: 77.5 cm

L: 55.5 cm

Esp: 10 cm

EXTERIOR

PASTAS

Materiais: pele de vitela? sobre madeira (1,5 cm)

Cor: baio

Decoração: manual | seco

Descrição: esquema decorativo delineado por filete triplo formando três rectângulos concêntricos. No centro do rectângulo central inscreve-se um losango. No contorno das pastas tarja manuelina composta por armas reais encimadas por coroa fechada, cruz de Cristo, assimétrica e esfera armilar (3 cm.). A unidade é feita por filetes ligando os elementos.

Seixas: pele virada

Abas: não **Fitilhos:** não

Ferragem / Fechos: vestígio de 2 fechos | 2 | fechos fêmea no 2º plano | em cada plano 4 brochos (4cm) | circulares alguns em falta | no umbílico da estrela de Belém 12 pontas (21cm) em cobre | cantoneiras esfera armilar de forma ovóide

Guardas: pergaminho | 1+1 | originais

LOMBADA

convexa | **Nervos:** 6 | verdadeiros

Decoração: nervos avivados com filetes

RÓTULOS

não

CORTE

Pastas: recto **Folhas:** recto | carminado

ESTRUTURA

NERVOS

6 | simples

PASTAS

Material: madeira **Articulação:** agulheiros

BIBLIOTECA NACIONAL
EM 120 FICHA DE ENCADERNAÇÃO



IDENTIFICAÇÃO

ÉPOCA	ESTILO	COTA
Século XVI	manuelino/neo-moçárabe	L.C. 275
Sem lombada.		
PROVENIÊNCIA		
Mosteiro de Santa Maria de Belém.		
Super-líbros: Estrela de Belém.		
Ex-libris		
Carimbo		
Manuscrito		
REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA		
IGREJA CATÓLICA. Liturgia e ritual. [Lisboa : 1526 - 1575]. - [98] f. (12 l.) : perg., il. color.		
DIMENSÕES		
H: 84.5 cm	L: 62 cm	Esp: 8 cm

EXTERIOR

PASTAS

Materiais: vitela sobre madeira

Cor: castanho

Decoração: manual | oiro

Descrição: esquema decorativo delineado com filete triplo. No contorno das pastas e no terceiro rectângulo tarja de entrelaces. Losango inscrito no rectângulo central. A união dos elementos é feita por filete.

Seixas: pele virada

Abas: não **Fitilhos:** não

Ferragem / Fechos: cobre | 2 | fechos fêmea no 2º plano | em forma de coroa | 8 brochos lobulares em cada plano alguns em falta | no umbílico da estrela de Belém | como cantoneiras esfera armilar de forma ovóide no 2º plano conserva duas

Guardas: pergaminho | 1 | originais

LOMBADA

convexa | **Nervos:** 7 | verdadeiros

Decoração: falta a lombada

RÓTULOS

tercia pars psalterium | 2º plano | papel | branco | 1 | ms

CORTE

Pastas: recto **Folhas:** recto | branco

ESTRUTURA

TRANCHEFILAS

branco | sup. | inf.

NERVOS

7 | corda | duplos

PASTAS

Material: madeira

fontes documentais OU CORPUS DE MATERIAIS

BIBLIOTECA NACIONAL EM 121 FICHA DE ENCADERNAÇÃO



IDENTIFICAÇÃO

ÉPOCA	ESTILO	COTA
Século XVI	manuelino/neo-moçárabe	L.C. 276
PROVENIÊNCIA		
Mosteiro de Santa Maria de Belém		
Super-libros: Estrela de Belém		
Ex-libris		
Carimbo		
Manuscrito		
REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA		
IGREJA CATÓLICA. Liturgia e ritual. Antifonário. - [Lisboa: 1526 - 1575]. - [85] f. : perg., il. color.		
DIMENSÕES		
H: 84.5 cm	L: 61.5 cm	Esp: 9 cm

EXTERIOR

PASTAS
Materiais: vitela sobre madeira
Cor: castanho
Decoração: manual oiro
Descrição: esquema decorativo delineado com filete triplo formando três rectângulos. No contorno das pastas tarjas de ogivais. Losango inscrito no rectângulo central utiliza tarja com motivos florais e é quadripartido. A união dos elementos é feita por filete e tarja com motivos florais.

Seixas: pele virada

Abas: não **Fitilhos:** não

Ferragem / Fechos: cobre | 2 | fechos tira de pele inserida no 1º plano | umbilico forma de flor em cobre | como cantoneiras esfera armilar de forma circular | fechos fêmea no 2º plano, em forma de coroa | 5 Brochos lobulares em cada plano alguns em falta

LOMBADA

convexa | **Nervos:** 8 | verdadeiros

Decoração: sem lombada

RÓTULOS

titulo | 2º plano | papel | branco | 1 | ms | letra séc. XVI

CORTE

Pastas: recto **Folhas:** recto

ESTRUTURA

TRANCHEFILAS

brancas | sup. | inf.

NERVOS

8 | corda | duplos

PASTAS

Material: madeira (1,5 cm)

Articulação: nervos entram pelo exterior dos planos | agulheiros

BIBLIOTECA NACIONAL
EM 122 FICHA DE ENCADERNAÇÃO



IDENTIFICAÇÃO

ÉPOCA	ESTILO	COTA
Século XVI	manuelino/neo-moçárabe	L.C. 277

PROVENIÊNCIA

Mosteiro de Santa Maria de Belém.
Super-libros: Estrela de Belém.
Ex-libris
Carimbo
Manuscrito

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

IGREJA CATÓLICA. Liturgia e ritual. Antifonário Temporal. - [Lisboa, 1540 - 1560] [137] f. : perg., il. color.

DIMENSÕES

H: 82.5 cm **L:** 57.5 cm **Esp:** 9 cm

EXTERIOR

PASTAS

Materiais: vitela calandrada sobre madeira (1,5 cm)

Cor: castanho

Decoração: manual | seco

Descrição: Esquema decorativo delineado com filete triplo. Três tarjas duas com entrelaces neo-moçárabes (2,5 cm.) e uma com motivos florais, no contorno das pastas, losango inscrito no retângulo central executado com filete e tarja com motivos florais (2 cm.). A união entre os elementos é conseguida com tarja floral e fite tal como o losango central.

Seixas: pele virada

Abas: não **Fitilhos:** não

Ferragem / Fechos: 2 | fechos fêmea no 2º plano | em forma de coroa | umbilico a estrela de Belém 12 em cobre 21 cm) | como cantoneiras esfera armilar de forma ovóide no 1º plano conserva duas | 4 brochos circulares em cada plano

LOMBADA

convexa | **Nervos:** 7 | verdadeiros

Decoração: pele calandrada em quadricula | nervos aivados com filetes | lombada cega

RÓTULOS

titulo | papel | branco | 1 | ms | letra séc. XVI

CORTE

Pastas: recto **Folhas:** recto

ESTRUTURA

TRANCHEFILAS

brancas | sup. | inf.

NERVOS

7 | pele | duplos

PASTAS

Material: madeira (1,5 cm)

Articulação: invisível

fontes documentais OU CORPUS DE MATERIAIS

BIBLIOTECA NACIONAL EM 123 FICHA DE ENCADERNAÇÃO



IDENTIFICAÇÃO

ÉPOCA	ESTILO	COTA
Século XVII	gótico/manuelino	L.C. 279
PROVENIÊNCIA		
ordem de S. Jerónimo. Mosteiro de Santa Maria de Belém.		
Super-libros Estrela de Belém.		
Ex-libris		
Carimbo		
Manuscrito		
REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA		
IGREJA CATÓLICA. Liturgia e ritual. Saltério. - [Lisboa : entre 1526 e 1575]. - [98] f. (12 l.) : perg., il. color.		
DIMENSÕES		
H: 85 cm	L: 62 cm	Esp: 7.5 cm

EXTERIOR

PASTAS

Materiais: vitela sobre madeira (1,5 cm)

Cor: castanho

Decoração: manual | seco

Descrição: esquema decorativo delineado por filete triplo desenvolvendo um retângulo com losango inscrito quadripartido. Em toda a decoração é utilizada a mesma tarja com motivos florais (2,5 cm.), inclusive a união dos elementos.

Seixas: pele virada

Abas: não **Fitilhos:** não

Ferragem / Fechos: cobre | fechos em forma de coroa macho no 1º plano. Cantoneiras esferas armilares circulares diâmetro 12,5 cm | Diagonal 19 cm | umbilico estrela 12 pontas (21 cm) | 4 Brochos em cada plano (alguns em falta)

Guardas: pergaminho | 1+1 | originais

LOMBADA

convexa | **Nervos:** 8 | verdadeiros

Decoração: nervos avivados com filete

RÓTULOS

S. José | papel | branco | 1 | ms

CORTE

Pastas: recto **Folhas:** recto | branco

ESTRUTURA

TRANCHEFILAS

branco | sup.

NERVOS

8 | pele | duplos

PASTAS

Material: madeira (1,5 cm) **Articulação:** invisível

BIBLIOTECA NACIONAL
EM 124 FICHA DE ENCADERNAÇÃO



IDENTIFICAÇÃO

ÉPOCA	ESTILO	COTA
Século XVI	manuelino/neo-moçárabe	L. C. 281

ENCADERNADOR

Frei Joaquim de Santa Ana OSJ.

PROVENIÊNCIA

Mosteiro de Santa Maria de Belém. (Ordem de S. Jerónimo)

Super-libros: Estrela de Belém.

Ex-libris

Carimbo

Manuscrito

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

IGREJA Católica. Liturgia e ritual. Gradual Santoral. - Lisboa, [1541-1575]. - XCII, [13]f.; perg. ms color.il. - «Este libro foy encadernado [h]a quarenta e cinco annos por Frei Joaquim de Santa Ana».

DIMENSÕES

H: 82.5 cm L: 57.5 cm Esp: 8 cm

EXTERIOR

PASTAS

Materiais: vitela calandrada em quadricula | sobre pastas de madeira 2 cm

Cor: natural castanho

Decoração: manual | seco

Descrição: esquema decorativo baseado em retângulos concêntricos delineados por tarja (3 cm) e filetes, as mesmas utilizadas no L.C. 272. O retângulo central tem inscrito um losango construído com filetes emoldurando tarja, com motivos florais (2 cm.) Os ângulos interiores estão

inter-ligados por filetes. Conjunto completado com uma estrela super-libros do convento - a estrela de Belém na sua composição simples pontas 20 cm.. Centro da estrela com brocho (3,5 cm.) lobular perfurado. Cantoneiras com esferas armilares ovóides (perdidas).

Seixas: pele dobrada

Abas: não **Fitilhos:** não

Ferragem / Fechos: cobre | 2 | fecho macho coroa 5x6 cm | 5 brochos circulares (3,5 cm) | Umbílico estrela de Belém (20 cm) aplicada com brocho lobular diferente dos quatro restantes de cantoneiras representando esferas armilares 16,5x 3,5 cm | oval 13 cm

Guardas: espelhado a pergaminho sem emendas | originais

LOMBADA

convexa | **Nervos:** 6 | verdadeiros

Decoração: nervos avivados com filetes e decorados com os mesmos filetes formando cruces | lombada cega

RÓTULOS

Liber de[f]unc[tus]. | papel | branco | 1 | ms | letra séc. XVI

CORTE

Pastas: recto | tem no pé da pasta dois brochos de cabeça cortada (2 cm)

Folhas: recto | branco

ESTRUTURA

NERVOS

6 | corda | duplos

PASTAS

Material: madeira (1,3 cm) emendada à cabeça | as tábuas estruturais são desbastadas na cabeça e no pé

Articulação: agulheiros e carcela de pergaminho inteira

fontes documentais OU CORPUS DE MATERIAIS

CÓDICES

Subordinam-se à cota COD, os livros manuscritos que não se integrem em nenhuma colecção especial, ou seja que não possuam características que permitam inclui-los noutro grupo.

A organização deste conjunto segue a sequência das cotas.

BIBLIOTECA NACIONAL EM 125 FICHA DE ENCADERNAÇÃO



IDENTIFICAÇÃO

ÉPOCA	ESTILO	COTA
Século XVI-XVII	encadernação de ataca decorada ao estilo manuelino	COD. 206

Exemplar restaurado.

PROVENIÊNCIA

Proveniência

Super-libros

Ex-libris

Carimbo

Manuscrito: « António Augusto do Couto, comprado em 1895 ».

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

PORTUGAL. Leis, decretos, etc. Regimentos e orde[n]s de S. Mag. e tocantes ao off. - de guarda moor das naos da Índia e armadas. - S.I., 1539-1626.

DIMENSÕES

H: 30.5 cm

L: 22 cm

EXTERIOR

PASTAS

Materiais: pele de vitela sobre cartão

Cor: castanho

Decoração: manual | seco

Descrição: pastas organizadas em dois rectângulos obtidos a partir de filete duplo, que remata tarja (2 cm.) composta por escudos portugueses, esferas armilares e Cruz de Cristo no interior de cada rectângulo foram gravados os seguintes elementos: Cruz 2,5, armas reais 3,5x2,5 e esfera 3x2 cm. Dorso plano. Reforços restaurados. Tirilhos verdes modernos, que mantêm a cor dos que existiam anteriormente ao restauro.

Seixas: restauradas

Abas: restauro **Fitilhos:** 2 | verde

Ferragem / Fechos: não.

Guardas: originais

LOMBADA

Plana | **Nervos:** 2 | verdadeiros

CORTE

Pastas: recto (moderno) **Folhas:** recto

ESTRUTURA

NERVOS

deve ter tido nervos de madeira

PASTAS

Material: cartão

BIBLIOTECA NACIONAL
EM 126 FICHA DE ENCADERNAÇÃO



IDENTIFICAÇÃO

ÉPOCA	ESTILO	COTA
Século XVI	manuelino tardio	COD. 294
PROVENIÊNCIA		
Super-libros		
Ex-libris		
Carimbo		
Manuscrito		
REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA		
BRITO, Domingos de Abreu. - Sumario e descrição do reino de Angola e do decobrimento da ilha de Loanda. - 1592.		
DIMENSÕES		
H: 25 cm	L: 18.5 cm	

EXTERIOR

PASTAS

Materiais: pele de vitela sobre cartão

Cor: castanho

Decoração: manual | seco | oiro

Descrição: esquema decorativo delineado por tarja (1 cm.) com motivos vegetalistas, aplicada com auxílio da roda no contorno das pastas e acompanhada por duplo filete gravado a seco e oiro, formando dois retângulos concêntricos. Nos cantos das pastas foram colocados no local onde anteriormente se colocavam esferas armilares, camafeus (2x1,8 cm.) onde parece estar representado Filipe II. Ao centro das pastas foram gravadas a ouro as armas de Portugal sendo o escudo redondo na parte inferior. Nervos avivados por jogo triplo de filetes que partem das pastas. A tarja da cabeça e do pé das pastas prolonga-se até à lombada, produzindo um efeito de assimetria no conjunto. As armas reais têm um cunho semelhante às utilizadas na encadernação das Leis Extravagantes provenientes da Casa da Suplicação incluídas na descrição dos códices da ANTT C.F. 27.

Seixas: não

Abas: não **Fitilhos:** vestígio

Ferragem / Fechos: não

Guardas: papel | originais

LOMBADA

convexa **Nervos:** 4 | verdadeiros

Decoração: nervos avivados com triplo filete

CORTE

Pastas: recto **Folhas:** recto e dourado e cinzelado

ESTRUTURA

TRANCHEFILAS

sup. | inf.

NERVOS

4 | simples

PASTAS

Material: cartão

fontes documentais OU CORPUS DE MATERIAIS

BIBLIOTECA NACIONAL EM 127 FICHA DE ENCADERNAÇÃO



IDENTIFICAÇÃO

ÉPOCA	ESTILO	COTA
Século XVI (final)	manuelino	COD. 824

Exemplar restaurado.

PROVENIÊNCIA

Livraria Távora (vestígio)

Super-libros

Ex-libris

Carimbo

Manuscrito

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

PINA, Rui de. - Crónica de El Rei Dom Afonso IV. - [ca.1535]. - Enc. com LOPES, Fernão. - Crónica de D. Pedro e Crónica de D. Fernando. - 15--

DIMENSÕES

H: 29 cm

L: 20 cm

EXTERIOR

PASTAS

Materiais: pele de pele de vitela sobre madeira

Cor: preto

Decoração: manual | seco | oiro

Descrição: esquema decorativo delineado com filetes gravados a seco e a ouro que constroem rectângulo concêntricos. Pastas bordejadas com tarja (1,5 cm.) de motivos vegetalistas e zoomórficos, gravadas a ouro. Os animais representados pertencem à fauna local. Nesta cercadura foi utilizada a roda. As esferas armilares (3,5x2,5 cm.) colocadas como florões de canto são gravadas com ferros soltos. Vestígios de pintura policroma provavelmente brasão da família Távora. Encadernação idêntica, pode ser observada sobre Crónica de D. Afonso III e D. Dinis de Rui de Pina, COD. 9749 e ainda sobre um exemplar de uma Crónica da autoria de Fernão Lopes conservada na Biblioteca Joanina da Universidade de Coimbra. As esferas armilares têm um cunho semelhante às utilizadas na encadernação das Leis Extravagantes provenientes da Casa da Suplicação incluídas na descrição dos códices do ANTT - C.F. 27. EM 60.

Seixas: pele dobrada

Abas: não **Fitilhos:** vestígio

Ferragem / Fechos: não

Guardas: papel | originais

LOMBADA

convexa **Nervos:** 4 | verdadeiros

Decoração: Grav. ouro dentro de rectângulo ao longo da lombada - Cronica del rey Do Afonso o quarto

CORTE

Pastas: recto **Folhas:** recto

ESTRUTURA

NERVOS

4 | simples

PASTAS

Material: madeira **Articulação:** agulheiros.

BIBLIOTECA NACIONAL
EM 128 FICHA DE ENCADERNAÇÃO



IDENTIFICAÇÃO

ÉPOCA	ESTILO	COTA
Século XVIII	barroco	COD. 1742

PROVENIÊNCIA
Super-libros
Ex-libris
Carimbo
Manuscrito

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA
VIEIRA, António. - Resumo do Clavis Prophetarum do Pe. Antonio Vieira / feito pelo Pe. Casnede Padre da Companhia de JESUS. - [17--?].

DIMENSÕES
H: 21 cm L: 15.5 cm

EXTERIOR

PASTAS

Materiais: pele de cabra sobre cartão

Cor: verde

Decoração: manual | ouro

Descrição: esquema decorativo constituído por rectângulos concêntricos. Recurso a cercadura composta com motivos florais e crescentes. Florões de canto em mosaico apresentam as armas reais com a Cruz da Ordem de Cristo (D. João V?). O florão central também mosaicado em vermelho, tem inscrita uma coroa, de louros. Borlas, pombas da paz e flores preenchem todo o espaço circunscrito pela bordadura.

Seixas: pele dobrada

Abas: não **Fitilhos:** não

Ferragem / Fechos: não

Guardas: não

LOMBADA

plana

Decoração: decorada a ouro | dorso plano decorado com dente de rato aplicado com o auxílio da roda | pequenas flores colocadas assimetricamente | lombada cega

CORTE

Pastas: recto | gravado a ouro
Folhas: recto | dourado e cinzelado

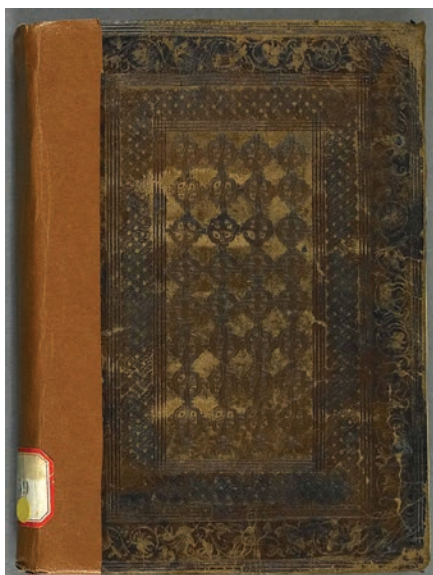
ESTRUTURA

PASTAS

Material: cartão

fontes documentais OU CORPUS DE MATERIAIS

BIBLIOTECA NACIONAL EM 129 FICHA DE ENCADERNAÇÃO



IDENTIFICAÇÃO

ÉPOCA	ESTILO	COTA
Século XVI	moçárabe/renascentista	COD. 3059

Reforço de papel substitui a lombada

PROVENIÊNCIA

Super-libros

Ex-libris

Carimbo

Manuscrito: « Datus apostolus servus ... F Martim a de Sousa Comde».

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

ISOCRATES. - Oração parenética a Demónico ou discurso a Nicodes acerca da republica vol. I 14—15--

DIMENSÕES

H: 26.5 cm

L: 15.5 cm

Esp: 2 cm

EXTERIOR

PASTAS

Materiais: pele de vitela sobre cartão

Cor: castanho

Decoração: manual | seco

Descrição: esquema decorativo constituído por três rectângulos concêntricos delineados por filetes quádruplos. A tarja (1,5 cm.) circundante, contem motivos vegetalis-tas e zoomórficos, a intermédia entrelaces moçárabes (0,7 cm.). Sugerindo qualquer delas aplicação de roda Rectângulo central com composição de ferros soltos de esferas.

Seixas: pele dobrada

Abas: não **Fitilhos:** seda | 2 | verde | vestígio

Ferragem / Fechos: não

Guardas: papel | 1+2 | originais

LOMBADA

inexistente **Nervos:** 4 | verdadeiros

Decoração: remendo

RÓTULOS

não

CORTE

Pastas: cartão **Folhas:** recto branco

ESTRUTURA

TRANCHEFILAS

branco | sup. | inf.

NERVOS

4 | simples | pele

PASTAS

Material: cartão

Articulação: reforços perg. ms

BIBLIOTECA NACIONAL EM 130 FICHA DE ENCADERNAÇÃO



IDENTIFICAÇÃO

ÉPOCA	ESTILO	COTA
Século XVI-XVII?	barroco	COD. 5072

Mau estado. Tábuas dos planos partidas. Cf. RES. 2586 A.

Matias Lima p.41 cita uma encadernação com características idênticas a esta, sobre ms. proveniente do convento de Nossa Senhora da Graça, cujo texto é datado de 1635.

PROVENIÊNCIA

Super-libros

Ex-libris

Carimbo

Manuscrito

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

QUAESTIONE VARIAE METHAPHISICAE Quaestiones variae Methaphisicae. – [15--16--]. -[453]f. – marca do papel uma cruz inscrita em ogiva invertida, compatível com Briquet 5684.

DIMENSÕES

H: 21 cm

L: 15 cm

Esp: 5 cm

EXTERIOR

PASTAS

Materiais: pele de vitela calandrada sobre tábuas.

Cor: castanha

Decoração: manual | seco | oiro

Descrição: esquema decorativo constituído por filete duplo gravado a seco e ouro no contorno das pastas. O rectângulo daí resultante foi totalmente preenchido com fina grelha de losangos (calandrado). Nos cantos interiores do rectângulo foram gravados florões (diagonal 4,7cm.) a ouro constituídos por cornucópia cinzelada e pequenas flores sendo o mesmo conjunto, o elemento constituinte do florão central.

Seixas: pele dobrada

Abas: não **Fitilhos:** não

Ferragem / Fechos: não

Guardas: papel | 4+4 | Originais

LOMBADA

convexa **Nervos:** 4 | verdadeiros

Decoração: nervos avivados com filetes a seco e oiro | entre nervos com a mesma grelha fina que aparece nas pastas e com composição floral | lombada cega

RÓTULOS

não

CORTE

Pastas: lavrado a ouro

Folhas: ourado e cinzelado com motivos moçárabes

ESTRUTURA

COSTURA

5 pontos

TRANCHEFILAS

azul e amarelo | sup. | inf.

NERVOS

4 pele branca | formato quadrangular | simples

PASTAS

Material: madeira (0,3cm.)

Articulação: nervos semi-sigmáticos

fontes documentais OU CORPUS DE MATERIAIS

BIBLIOTECA NACIONAL EM 131 FICHA DE ENCADERNAÇÃO



IDENTIFICAÇÃO

ÉPOCA	ESTILO	COTA
Século XVI	renascentista	COD. 5103

Remendo no pé da lombada.

PROVENIÊNCIA

Super-libros

Ex-libris

Carimbo

Manuscrito: «Ad Librum es Mihi curarum precium non Vile mearum l. fuge: sed poteras, tutior esse domi».

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

[Dicionário de latim]. S.l., [1561]. - data atribuída a partir da filigrana do papel Briquet vol. I (1128).

DIMENSÕES

H: 22.5 cm

L: 18 cm

Esp: 3 cm

EXTERIOR

PASTAS

Materiais: pele de vitela sobre cartão

Cor: preto

Decoração: manual | seco | oiro

Descrição: esquema decorativo composto a partir de filetes simples gravados a seco e ouro envolvendo tarja (1 cm.) constituída por uma cena de caça onde os intervenientes são (leão, veado, cão, corça) sendo a unidade conseguida através de folhagem de hera. Nos cantos interiores do rectângulo circundante foram aplicado florões (2x3 cm.) e com o mesmo ferro aplicado quatro vezes foi construído o florão central.

Seixas: pele dobrada

Abas: não **Fitilhos:** seda | 2 | verde | vestígio

Ferragem / Fechos: não

Guardas: O mesmo papel do corpo da obra com a marca descrita por Briquet no 1º vol nº 1128 | papel | 1+6 | originais | 1ª e ult f. dos cadernos | constituem os espelhos das pastas | sendo em papel regrado

LOMBADA

convexa **Nervos:** 4 | verdadeiros

Decoração: flor com 6 pétalas gravada nos entre-nervos que são avivados com filete gravado a seco

RÓTULOS

não

CORTE

Pastas: recto

Folhas: dourado e cinzelado com motivos moçárabes

ESTRUTURA

COSTURA

5 pontos

TRANCHEFILAS

algodão amarelo | sup. | inf.

NERVOS

4 | simples

PASTAS

Material: cartão **Articulação:** invisível

BIBLIOTECA NACIONAL
EM 132 FICHA DE ENCADERNAÇÃO



IDENTIFICAÇÃO

ÉPOCA	ESTILO	COTA
Século XVI	renascentista Encadernação adaptada? Restauro	COD. 5676
Mau estado. Remendo de papel na cabeça e pé da lombada.		
PROVENIÊNCIA		
Super-libros		
Ex-libris		
Carimbo		
Manuscrito		
REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA		
Encadernação proveniente de outra obra e colocada sobre esta.		
DIMENSÕES		
H: 26 cm	L: 16 cm	Esp: 6 cm

EXTERIOR

PASTAS

Materiais: pele de vitela sobre papel flexível

Cor: castanho escuro

Decoração: manual | seco

Descrição: esquema decorativo constituído dois rectângulos concêntricos, executados com filete triplo, sendo o espaço entre eles preenchido com tarja (1,5 cm.) gravada com roda, a seco. Tem como elementos decorativos camafeus onde se inscrevem aves semelhantes a pelicanos, ligados por folhagem. O rectângulo central tem gravado losangos delimitados pelo mesmo conjunto de filetes

Seixas: pele dobrada com filete triplo gravado

Abas: 2 cm. Gravadas com filete múltiplo **Fitilhos:** não

Ferragem / Fechos: não

Guardas: papel | 5+1 originais | 2 não originais.

LOMBADA

convexa

Decoração: quadriculada com filete triplo a seco | lombada cega

RÓTULOS

papel | 1

CORTE

Pastas: recto **Folhas:** recto vermelho

ESTRUTURA

COSTURA

4 pontos

TRANCHEFILAS

não

NERVOS

não

PASTAS

Material: papel

fontes documentais OU CORPUS DE MATERIAIS

BIBLIOTECA NACIONAL EM 133 FICHA DE ENCADERNAÇÃO



EXTERIOR

PASTAS

Materiais: pele de cabra sobre tábuas

Cor: baio

Decoração: manual | seco

Descrição: esquema decorativo constituído por três cercaduras estilo moçárabe (1,5-0,7-0,5cm. respectivamente), compostas com ferros soltos, preenchem as pastas envolvendo o elemento central constituído por armas portuguesas ou mitra, construídas com pequenos círculos que representam os trinta dinheiros dados a Judas para trair Cristo e as cinco chagas sagradas dispostas em cruz no centro do escudo.

Seixas: pele dobrada

Abas: não **Fitilhos:** não

Ferragem / Fechos: 1 | vestígio | 5 Brochos de cobre (1cm.) restam 2

Guardas: não

IDENTIFICAÇÃO

ÉPOCA	ESTILO	COTA
Século XIV-XV	gótico/moçárabe	COD. 6436
PROVENIÊNCIA		
Super-libros		
Ex-libris		
Carimbo		
Manuscrito		
REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA		
THEMATA SERMONUM [Themata sermonum]. - [13--]. - [72] f. perg. e papel, il. color. - Reforço, contem documento de empraçamento feito em Lisboa 1448.		
DIMENSÕES		
H: 32 cm		L: 23 cm

LOMBADA

convexa **Nervos:** 4 | verdadeiros

Decoração: lombo apresenta quatro nervos duplos sendo o espaço intermédio preenchido com filetes, formando losangos.

RÓTULOS

não

CORTE

Pastas: bisel no exterior **Folhas:** recto

ESTRUTURA

TRANCHEFILAS

vestígio

NERVOS

4 pele? | duplos

PASTAS

Material: madeira (0,5cm.)

Articulação: reforço da lombada em pergaminho manuscrito em português 1448 | os nervos são travados com cunha de madeira

BIBLIOTECA NACIONAL
EM 134 FICHA DE ENCADERNAÇÃO



IDENTIFICAÇÃO

ÉPOCA	ESTILO	COTA
Século XVIII	joanino	COD. 7913
PROVENIÊNCIA		
Super-libros		
Ex-libris		
Carimbo: S. Clara de Guimarães.		
Manuscrito		
REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA		
ORDEM DE SANTA CLARA. - Estatutos do Mosteiro de N. Sra da Assumpção... da Ordem segunda de Santa Clara da Villa de Guim[arães] feitos e coordenados por Balthazar de Andrade. Mestre escola da colegiada da Villa... - [Guimarães], s.d. 17--., 62 f.		
DIMENSÕES		
H: 24.5 cm	L: 19 cm	Esp: 2.3 cm

EXTERIOR

PASTAS

Materiais: pele de cabra tinta de vermelho sobre pasta de cartão ou cartão

Cor: vermelho

Decoração: manual | oiro

Descrição: esquema decorativo composto por filete simples e dente de rato no contorno das pastas. No seu interior encaixe de renda obtida a partir da gravação a ouro de ferros soltos formando conjuntos de folhagem e de jarrões. Nos cantos no local dos brochos foi gravado florão composto pelo mesmo jarrão, e ramos de oliveira e alcachofra. Pombas da paz (8) com raminho de oliveira, rematam a renda emoldurante. Ao centro florão composto com os ferros utilizados na cercadura.

Seixas: pele dobrada

Abas: não **Fitilhos:** não

Ferragem / Fechos: prata cinzelada representando folhas de acanto | 2 | macho com charneira fixado no 1º plano

Guardas: papel | 3+5 | originais | interior dos planos tem colado papel cor-de-rosa grav |ouro (origem francesa) O papel apresenta motivos decorativos semelhantes aos da grav. das pastas

LOMBADA

convexa **Nervos:** 5 | verdadeiros

Decoração: casas fechadas com pequenos florões composto com a flor de alcachofra | lombada cega

RÓTULOS

papel cota no convento N° 9 e a actual | 1

CORTE

Pastas: gravado ouro **Folhas:** dourado

ESTRUTURA

TRANCHEFILAS

sup. | inf.

NERVOS

5 | simples

PASTAS

Material: cartão **Articulação:** invisível

fontes documentais

OU CORPUS DE MATERIAIS

BIBLIOTECA NACIONAL EM 135 FICHA DE ENCADERNAÇÃO



IDENTIFICAÇÃO

ÉPOCA	ESTILO	COTA
Época. XVI	renascentista /heráldico	COD 8014
Remendos na lombada.		

PROVENIÊNCIA

Super-libros: da Univ. Évora

Ex-libris

Carimbo

Manuscrito

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

UNIVERSIDADE DE ÉVORA. - Estatutos da Universidade de Évora ordenados pelo Cardeal Infante, o Senhor D. Henrique. - [Évora, dp.1559]. - 356f .

DIMENSÕES

H: 32 cm

L: 22 cm

Esp: 3 cm

EXTERIOR

PASTAS

Materiais: pele de cabra sobre cartão

Cor: castanho

Decoração: manual | seco | oiro

Descrição: pastas inteiramente cobertas com entrelaces moçárabes circundadas por um conjunto de filetes múltiplo dentro dos quais foram aplicadas pequenas flores e círculos. Ao centro das pastas armas (3,5x3 cm.) de D. Henrique Cardeal Infante com o Espírito Santo, que passaram a ser o super-libros da universidade.

Seixas: um filete seco

Abas: não **Fitilhos:** seda | 2 | azul | vestígio

Ferragem / Fechos: não

Guardas: papel | 12+15 | originais

LOMBADA

convexa **Nervos:** 5 | verdadeiros

Decoração: 5 nervos desenhados com a mesma tarja de flores das pastas | os entre -nervos são cobertos com os mesmos entrelaces | lombada cega

RÓTULOS

não

CORTE

Pastas: recto

Folhas: vermelho e recto

ESTRUTURA

TRANCHEFILAS

branco e amarelo | sup. | inf.

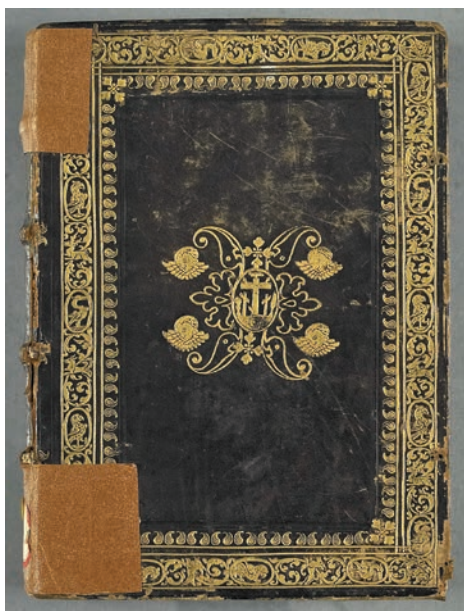
NERVOS

5

PASTAS

Material: cartão **Articulação:** invisível

BIBLIOTECA NACIONAL
EM 136 FICHA DE ENCADERNAÇÃO



IDENTIFICAÇÃO

ÉPOCA	ESTILO	COTA
Século XVI	renascentista	COD. 8213
Cf RES. 2581 P.		

Dois remendos na lombada atingem a decoração das pastas.

PROVENIÊNCIA

Super-libros

Ex-libris

Carimbo: Albertas

Manuscrito

«Este libro es deste cõbento del glorioso Sam Alberto delas descalças carmelitas desta ciudad de Lixboa oya 18 de Abril da 1597».

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

La vida y oracion de la sancta felicissima madre Teresa de Jesus fundadora de las monjas Carmelitas descalças. - nota ms. No final « acabouse en junio de 1562». -225+[7] f. . - Livro enc. em branco

DIMENSÕES

H: 20,5 cm

L: 15 cm

Esp: 3 cm

EXTERIOR

PASTAS

Materiais: pele de vitela sobre pastas de madeira

Cor: castanho escuro

Decoração: manual | seco | oiro

Descrição: esquema decorativo delineado a partir da aplicação no contorno das pastas de jogo de filetes a seco e a ouro, enquadrando uma tarja (1cm.) constituída por camafeus com araras papagaios e envolvidos em folhagem alce, raposa e coelho. Esta tarja tem como moldura no exterior um filete a ouro e no interior dois. Aos cantos pequenos florões (1x1cm.) de quatro folhas ligados por ferros soltos em forma de lágrimas ou crescentes azuré. No centro das pastas super libros? Quatro tenazes golfinhos sustentam camafeu com calvário inscrito. Quatro anjos (1x1,5cm.) e florões idênticos aos dos cantos completam o conjunto.

Seixas: filete único

Abas: não **Fitilhos:** não

Ferragem / Fechos: não

Guardas: papel | 1+1 | originais

LOMBADA

Convexa | **Nervos:** 4 | verdadeiros

Decoração: entre - nervos com o mesmo florão das pastas | nervo avivado com filete duplo a seco e um a ouro rematados em ambos os planos com o ferro das lágrimas | lombada cega

RÓTULOS

não

CORTE

Pastas: recto

Folhas: prateado e cinzelado com losangos entrelaçados e ponteados no centro de cada um.

ESTRUTURA

COSTURA

6 pontos

LOMBO

convexo

TRANCHEFILAS

azul, amarelo e branco | sup. | inf.

NERVOS

4 | pele? | simples

PASTAS

Material: madeira 0,3 cm

Articulação: 4 agulheiros paralelos

fontes documentais OU CORPUS DE MATERIAIS

BIBLIOTECA NACIONAL EM 137 FICHA DE ENCADERNAÇÃO



IDENTIFICAÇÃO

ÉPOCA	ESTILO	COTA
Século XVII	manuelino	COD.10932

PROVENIÊNCIA

Super-libros

Ex-libris

Carimbo

Manuscrito

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

LISBOA. Câmara Municipal. - Regimento da saúde desta cidade d[e] Lx^a. novamente traslado sendo Provedor-Mor da Saúde D. Diogo de Faro e Sousa Senhor das villas do Vimieyro...e Vereador do Senado da Cam^a. - [1526-1580]. - Cópia ms. - [1649-1683]. - Datação baseada no período de vigência de Diogo de Faro e Sousa, que terá encomendado esta cópia.

DIMENSÕES

H: 27 cm

L: 19 cm

EXTERIOR

PASTAS

Materiais: pele de vitela sobre pastas de madeira

Cor: pele natural

Descrição: esquema decorativo constituído por esquadria de filete triplo delimitando tarja neo-moçárabe (2 cm.) rematada por cercadura formada por crescentes. O compartimento interior é tripartido e ao centro foi gravada a seco uma nau inscrita num losango. Os dois espaços restantes apresentam corvos tendo no bico o que parece ser um - L - invertido. De notar que esta decoração foi inspirada no tema da obra. O dorso apresenta cinco nervos, sendo o espaço intermédio preenchido com florões atribuíveis a época posterior.

Seixas: pele dobrada

Abas: não **Fitilhos:** não

Ferragem / Fechos: cobre | 2 | macho inserido em tira no 1º plano

Guardas: não

LOMBADA

convexa **Nervos:** 5 | verdadeiros

Decoração: nervos avivados com filete | título da obra gravado na segunda casa superior | flores nos extremos

RÓTULOS

não

CORTE

Pastas: recto

Folhas: recto | corte das folhas dourado

ESTRUTURA

NERVOS

5

PASTAS

Material: madeira

BIBLIOTECA NACIONAL
EM 138 FICHA DE ENCADERNAÇÃO



IDENTIFICAÇÃO

ÉPOCA	ESTILO	COTA
Século XVI	manuelino	COD. 11417

PROVENIÊNCIA

Victor Perez.
Super-libros
Ex-libris
Carimbo
Manuscrito

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

IGREJA DE SANTA MARIA (Aveiras de Cima). - Livro do tomo das herdades e possessões da Igreja de Santa Maria d`Aveiras de Cima feito e assinado per Antonio Vaaz notoyro...[ca. 1535-1538]; ms.; perg.

DIMENSÕES

H: 34 cm

L: 25 cm

EXTERIOR

PASTAS

Materiais: veludo sobre pastas de madeira

Cor: roxo

Descrição: a decoração é constituída pela aplicação de ferragens de cobre representando o escudo manuelino, a Cruz de S. Tiago (patrono da igreja).
Brochos de protecção.

Seixas: veludo dobrado

Abas: não **Fitilhos:** não

Ferragem / Fechos: cobre | 4 brochos de forma lobular em cada plano

Guardas: não

LOMBADA

convexa **Nervos:** 3

CORTE

Pastas: recto **Folhas:** recto

ESTRUTURA

TRANCHEFILAS

não verificado

PASTAS

Material: madeira **Articulação:** agulheiros

fontes documentais OU CORPUS DE MATERIAIS

INCUNÁBULOS

Subordinam-se à cota INC., todos os exemplares impressos no século XV e alguns posteriores, mas encadernados em conjunto com incunábulos.

Os exemplares deste período cronológico existente na Biblioteca Nacional sofreram acção de restauro ao longo dos séculos. Com características originais apenas foi localizado o INC. 1425, que abaixo se analisa.

Foram analisados alguns exemplares de tipografia estrangeira por apresentarem semelhança com a encadernação executada neste período em Portugal.

a) Tipografia portuguesa do século XV

BIBLIOTECA NACIONAL EM 139 FICHA DE ENCADERNAÇÃO



IDENTIFICAÇÃO

ÉPOCA	ESTILO	COTA
Século XV 1497	meia de pele sobre tábuas	INC 1425-7

MENDES, Maria Valentina. - Catálogo de Incunábulos. - Lisboa : Biblioteca Nacional, 1988. 954.

Exemplar restaurado.

PROVENIÊNCIA

Proveniência

Super-libros

Ex-libris

Carimbo: Carimbo Biblioteca da Casa Cunha Reis de Braga

Manuscrito

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

PASTRANA, Juan de.- Grammatica Pastranae. - [Lisboa : Valentim Fernandes, 1497].- Miscelânea que contem 3 impressos da oficina de Valentim Fernandes em Lisboa, 1497. - Existe uma encadernação parecida na Hispanic Society of América, de Nova York. PENNEY, Clara. - An album of bookbinding. - New York, 1967- pl. 6. Representa a encadernação do Almanach perpétuo de Abraão Zacuto, impresso em Leiria, 1496.

DIMENSÕES

H: 31 cm

L: 21 cm

Esp: 3 cm

EXTERIOR

PASTAS

Materiais: tábuas de carvalho com 0,4 cm. e pele de vitela

Cor: castanho

Decoração: manual | seco

Descrição: livro encadernado em tábuas que foram cobertas com pele de vitela até 9,8 cm da pasta. Nessa pele foi gravado com filete triplo dois rectângulos que ocupam todo o espaço. O interior foi inteiramente subdividido em losangos sendo utilizado o mesmo filete.

Seixas: tábua

Abas: não **Fitilhos:** não

Ferragem / Fechos: 3 pregos de cabeça de tremoço fixavam uma tira de pele 1,5 cm., que suspendia o fecho macho no 1º plano | no 2º plano conservam-se 2 fechos fêmea simples, sem qualquer adorno, fixados com 3 pregos

Guardas: papel | 6 novas + 2 originais + 4 novas

LOMBADA

convexa | **Nervos:** 3 | verdadeiros

Decoração: lombada cega

CORTE

Pastas: recto com cantos da goteira boleados
Folhas: recto

ESTRUTURA

TRANCHEFILAS

novos | sup. | inf.

NERVOS

3 | simples

PASTAS

Material: tábuas de carvalho
Articulação: invisível

b) Tipografia estrangeira do século XV

BIBLIOTECA NACIONAL EM 140 FICHA DE ENCADERNAÇÃO



IDENTIFICAÇÃO

ÉPOCA	ENCADERNADOR	COTA
Século XV	Frei Afonso da Ilha	INC. 175

MENDES, Maria Valentina. – Catálogo de Incunábulos. – Lisboa : Biblioteca Nacional, 1988. 533.

PROVENIÊNCIA

Convento de S. Francisco de Xabregas

Super-libros

Ex-libris

Carimbo: Da livraria de S. Fr.co de Xabregas

Manuscrito: por frei João da Póvoa: «...o fez e[n]cadernar e[m] e[n]xobregas. a frey a[fons]o da ilha a[nn]o do[mi]ni 1493...».

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

FRANCISCO DE ASSIS, Santo. - Floreto / [trad. esp.]. - Sevilha: Meinardo Ungut e Estanislaio Polono, 24 Agosto 1492. - [122] f. : il.; 2º. - HC 7331, GW 10309, Haeb(BI) 217, CIBN Madrid 806, CIBN Lisboa 533. - Matias Lima, Enc. Port. p. 23.

DIMENSÕES

H: 31 cm

L: 22 cm

Esp: 3.3 cm

EXTERIOR

PASTAS

Materiais: pele de cabra sobre madeira

Cor: preto

Decoração: manual | seco

Descrição: esquema decorativo constituído por filete duplo que desenvolve dois rectângulos concêntricos. O rectângulo central é dividido com o mesmo filete, em losangos e triângulos - os espaços são semeados com laço moçárabe.

Seixas: pele virada

Abas: não **Fitilhos:** não

Ferragem / Fechos: 2 | fecho macho era fixado em tira inserida no 1º plano

Guardas: espelhado a papel | originais

LOMBADA

convexa | **Nervos:** 3 | verdadeiros

Decoração: lombada cega

RÓTULOS

não

CORTE

Folhas: recto

ESTRUTURA

TRANCHEFILAS

linho | sup. | inf.

NERVOS

3

PASTAS

Material: carvalho 0,3cm.

fontes documentais OU CORPUS DE MATERIAIS

BIBLIOTECA NACIONAL EM 141 FICHA DE ENCADERNAÇÃO



IDENTIFICAÇÃO

ÉPOCA	ESTILO	COTA
Século XV-XVI	moçárabe/gótico	INC. 497

MENDES, Maria Valentina. - Catálogo de Incunábulos. - Lisboa : Biblioteca Nacional, 1988. 105.

PROVENIÊNCIA

Super-libros

Ex-libris

Carimbo

Manuscrito: «Do uso de Fr. Gregório de Valença»

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

ANTÓNIO, Santo. - Confessionale Defecerunt / [trad. Esp.]. - Salamanca : [Impr. de Nebrissensis, Gramatica], 10 Março 1495.

DIMENSÕES

H: 20.5 cm

L: 14 cm

Esp: 3 cm

EXTERIOR

PASTAS

Materiais: vitela sobre cartão? papel impresso?

Cor: castanha

Decoração: manual | seco

Descrição: esquema decorativo delineado com filete quádruplo desenvolve quatro rectângulos concêntricos. O esquema é completado por tarja executada a partir de ferros justapostos que incluem motivos florais, raízes.

Seixas: pele dobrada

Abas: não

Fitilhos: pele | 2 | vestígio

Guardas: papel | 2 | originais

LOMBADA

convexa | **Nervos:** 3 | verdadeiros

Decoração: filetes a seco delimitam os nervos

RÓTULOS

pintado a branco e vermelho contem título? | 1 | ms

CORTE

Pastas: recto **Folhas:** recto

ESTRUTURA

TRANCHEFILAS

sup. | inf.

NERVOS

3 | simples

PASTAS

Material: cartão ? | papel impresso ?

BIBLIOTECA NACIONAL EM 142 FICHA DE ENCADERNAÇÃO



IDENTIFICAÇÃO

ÉPOCA	ESTILO	COTA
Século XV	gótico monástico	INC. 585

MENDES, Maria Valentina. – Catálogo de Incunábulos. – Lisboa: Biblioteca Nacional, 1988. 312

Pele do segundo plano com falta

PROVENIÊNCIA

Convento de Santa Maria de Jesus do Vale de Xabregas

Super-libros

Ex-libris

Carimbo: da livraria de S. Fr.co de Xabregas

Manuscrito: por frei João da Póvoa: Este livro burleu a lógica hé do Convento de Santa Maria de Jesus do Valle de enxobregas dos frades menores de observância. Fr João da Póvoa leitura feita por Costa chronista da Prov. dos Algarves...1491 30. nob. nota escrita no espelho da pasta do 1º plano.

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

BURLAEUS, Gualterus. - Expositio in Artem veterem Porphyrii et Aristotelis / [ed.] Simon Alexandrinus. - Venezia: Cristoforo Arnoldo, [ca. 1476-78]. - Exemplar rubricado a vermelho

DIMENSÕES

H: 30 cm

L: 21.5 cm

Esp: 3.3 cm

EXTERIOR

PASTAS

Materiais: pele de cabra sobre pastas de carvalho desbastado no exterior dos planos criando uma curva discreta cantos arredondados

Cor: castanho claro

Descrição: Esquema decorativo constituído por filete duplo no contorno das pastas e um segundo gravado no interior à distancia de 2,5 cm. O rectângulo desenvolvido por este último foi dividido em losangos e triângulos. Um dos filetes duplos aplicado na diagonal atinge os vértices exteriores. Cf pintura cela de Frei Carlos no cap.6.

Seixas: filete duplo a seco

Abas: não **Fitilhos:** não

Ferragem / Fechos: 1 | vestígio | tira de pele fixada com dois brochos cabeça de tremoço no 1º plano vestígio de peça metálica recortada em lança no segundo

Guardas: papel | 1+1 | originais | coladas na madeira (espelhado)

LOMBADA

convexa | **Nervos:** 4 | verdadeiros

Decoração: na segunda casa gravado a ouro o autor e o titulo | flor de liz nos outros entre-nervos (acção posterior) | teve informação ms. ao longo da lombada

RÓTULOS

papel na lombada | 1 | impresso Venetiis Venesa ms 1474

CORTE

Pastas: entalhamento arredondado nos vértices e madeira afagada no exterior dos planos

Folhas: recto tem ms. Burley (autor do livro)

ESTRUTURA

COSTURA

5 pontos

TRANCHEFILAS

linho | sup. | inf.

NERVOS

4 | pele - entram do exterior para o interior do plano através de incisão semi-sigmáticos

PASTAS

Material: carvalho 0,3cm.

Articulação: agulheiros

fontes documentais OU CORPUS DE MATERIAIS

BIBLIOTECA NACIONAL EM 143 FICHA DE ENCADERNAÇÃO



IDENTIFICAÇÃO

ÉPOCA	ESTILO	COTA
Século XVI 1515	moçárabe	INC. 1053

MENDES, Maria Valentina. – Catálogo de Incunábulos. – Lisboa : Biblioteca Nacional, 1988.1248.

PROVENIÊNCIA

Ordem dos Pregadores. S. Domingos. Lisboa

Super-libros

Ex-libris

Carimbo: da livraria de S. Fr.co de Xabregas

Manuscrito: Convento de São Domingos de Lisboa.
Fr. Ludovicus Mendez

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

TOMÁS DE AQUINO, Santo. - Scripta super primo libro Sententiarum / [ed. Cornelius Sambucus]. - Venezia : Boneto Locatello para Ottaviano Scoto, 3 Outubro 1498. - Miscelânea do século XVI, contendo obra de 1515.

DIMENSÕES

H: 32 cm

L: 22 cm

Esp: 4 cm

EXTERIOR

PASTAS

Materiais: pele de cabra sobre madeira

Cor: preto

Decoração: manual | seco

Descrição: esquema geométrico executado com filete quádruplo e laçaria moçárabe no contorno das pastas seguida pela aplicação de 4 tarjas de losango entrelaçado. Rectângulo central totalmente preenchido com decoração moçárabe.

Seixas: pele dobrada

Abas: não **Fitilhos:** não

Ferragem / Fechos: cobre repuxado | 2 fechos com flor 4 pétalas repuxadas | 2x3 | 7 cm

LOMBADA

convexa | **Nervos:** 4 | verdadeiros

Decoração: 4 flores a ouro e titulo na 2º entre nervo | posterior século XVI XVII, debaixo desta gravação a ouro encontram-se filetes e tarja moçárabe a contornar os nervos

RÓTULOS

não

CORTE

Pastas: bisel

Folhas: recto e carminado | contem indicação autor e

ESTRUTURA

TRANCHEFILAS

verde e vermelho | sup. | inf.

NERVOS

3

PASTAS

Material: madeira 0,3 cm

Articulação: agulheiros

BIBLIOTECA NACIONAL
EM 145 FICHA DE ENCADERNAÇÃO



IDENTIFICAÇÃO

ÉPOCA	ESTILO	COTA
-------	--------	------

Século XVI 1504? moçárabe INC. 1070

MENDES, Maria Valentina. – Catálogo de Incunábulos.
– Lisboa : Biblioteca Nacional, 1988. 963

Cf Livro de horas da Rainha Dona Leonor.

PROVENIÊNCIA

desconhecida

Super-libros

Ex-libris

Carimbo

Manuscrito

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

PAULUS VENETUS. - Logica magna / [ed.] Franciscus de Macerata e Jacobus de Fossano. - Venezia: Albertino Rosso para Ottaviano Scoto, 24 Outubro 1499. – Lógica / Paulus venetus. – Venezia: Piero Quarengi, 1504.- Enc. muito semelhante em BERMEJO MARTÍN, José Bonifácio. - Enciclopédia de la encuadernación.: Ollero y Ramos, 1998. p. 207.

DIMENSÕES

H: 31 cm

L: 21.5 cm

Esp: 5.5 cm

EXTERIOR

PASTAS

Materiais: pele de cabra sobre tábuas

Cor: preto

Decoração: manual | seco

Descrição: jogo de filetes gravados a seco sendo todos os espaços preenchidos com cercaduras moçárabes e flores-de-lis. Rectângulo central com arabesco ondulado tal como o utilizado na encadernação do incunábulo INC. 1053. Fechos metálicos também idênticos.

Seixas: pele dobrada

Abas: não **Fitilhos:** não

Ferragem / Fechos: cobre | 2 | fechos, macho no 1º plano e fêmea fixada com 3 pregos no 2º plano iguais ao ex. INC 1053 com medidas diferentes

LOMBADA

convexa | remendo preto de restauro antigo

CORTE

Pasta: bisel **Folhas:** recto | autor e tit. ms.

ESTRUTURA

TRANCHEFILAS

pele | amarelo e vermelho | sup. | inf.

NERVOS

3 | pele | duplo

PASTAS

Material: madeira 0.3 cm

Articulação: agulheiros

fontes documentais

OU CORPUS DE MATERIAIS

IMPRESSOS RESERVADOS

A organização deste corpo segue a sequência das cotas e divide-se em duas vertentes: os livros impressos em Portugal no século XVI e os livros impressos no estrangeiro no mesmo período. Neste último ponto só foram seleccionados exemplares cujas características indicavam que a encadernação pudesse ter sido executada em Portugal, ou se por algum outro facto o seu conteúdo artístico fosse relevante para a construção desta tese. Foi dado maior relevo à produção nacional pois era esse o tema do estudo.

a) Tipografia portuguesa, livros impressos em Portugal no século XVI:

A classificação atribuída às encadernações é decorrente das características encontradas. Foram analisados 370 exemplares de encadernação sobre tipografia portuguesa do século XVI¹.

Cada exemplar foi caracterizado sob as seguintes perspectivas: o material de que é revestido e época em que foi executado.

- > Designou-se por *Encadernação da época*, aquelas cuja especificidade conduz a essa conclusão, devido à decoração que apresentam e à técnica com que foram construídas. As encadernações da época, e um exemplo de cada um dos vários tipos de reencadernação antiga foram descritos em ficha própria. Também foram consideradas da época as encadernações de pergaminho flexível e rígido desde que a obra que revestem ascendesse ao final do século XVI.
- > A encadernação em pergaminho, coteja uma nota sumária onde se descreve: O número de atilhos, a aba ou abas (se existirem), a sua medida e a localização de elementos identificativos, escritos sobre a encadernação. Deve salvaguardar-se a continuidade da encadernação de pergaminho flexível, por isso difícil de classificar cronologicamente. Esta última, era ainda usada no século XIX. Considerou-se, no entanto, que não seria plausível reencadernar um impresso em desuso e cuja reencadernação, se pode justificar devido ao valor da peça, numa simples encadernação de pergaminho.
- > Designou-se por *Reencadernado* a encadernação, cujas características indicavam ou ter sido encadernada no século XVIII-XIX ou quando se verificava que a encadernação era moderna. Deve ainda salvaguardar-se que não há barreiras cronológicas fixas e que as técnicas se sobrepõem à passagem dos séculos. Com efeito as características encontradas para o final do século XV e o início do século XVI são sobreponíveis. A *reencadernação*, se possível contém nota em que se determina a época e local da intervenção.
- > As encadernações de pele revestidas a papel revelam-se de difícil datação, pois podem ou não ser contemporâneas da espécie que revestem, já que o papel pode ter sido colado sobre a encadernação original ou sobre uma reencadernação. Este tipo de intervenção foi efectuado ainda nos conventos e muitas vezes na Biblioteca Nacional após o decreto de 1834, que levou à extinção das ordens religiosas e à distribuição dos seus bens por entidades várias com privilégios para a Real Biblioteca Pública, no caso dos livros. O revestimento das pastas com papel, deixando à vista a lombada e por vezes os cantos, sugere o aspecto da encadernação meia de pele.
- > Foram descritas em ficha própria as encadernações da época que apresentam gravação, as cobertas de veludo e algumas outras que pudessem servir como exemplo na construção desta tese.
- > Os livros de tipografia portuguesa do século XVI descritos em ficha, incluem junto à cota o número da sua referência no *Catálogo dos impressos de tipografia portuguesa do século XVI*, Lisboa: BN, 1989².

RESERVADOS - SÉRIE PRETA

Designa-se por «RES. P.» ou seja série *Preta*, o conjunto de livros impressos, conservados na Divisão de Reservados da Biblioteca Nacional e cujas dimensões atingem os 15/20 cm. de altura.

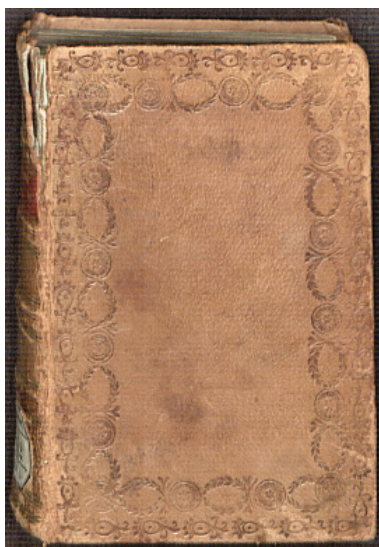
¹ Foi aproveitada uma selecção destinada à digitalização de obras impressas em Portugal no século XVI. Podendo pois ser considerada como arbitrária a selecção face à encadernação.

² Biblioteca Nacional. - *Catálogo dos impressos de tipografia portuguesa do século XVI* / Alzira Simões. -, Lisboa: BN, 1989.

a) Tipografia portuguesa do século XVI

- RES. 54 P. Reencadernado. Reencadernação recente em pergaminho.
RES. 55 P. Reencadernado. Pele de pele de vitela revestida a papel. Restauro feito na Biblioteca Nacional, no início do século XX.
RES. 56 P. Reencadernado. Encadernação de pele esponjada. Rótulo vermelho colado na 2ª casa superior da lombada. Época século XVIII.
RES. 57 P. Reencadernado. Encadernação de pele de pele de vitela tinta de verde. Época século XIX?
RES. 70 P. Reencadernado.
RES. 79 P. Reencadernado.

BIBLIOTECA NACIONAL EM 146 FICHA DE ENCADERNAÇÃO



IDENTIFICAÇÃO

ÉPOCA	ESTILO	COTA
Século XIX- XX	neoclássico	RES. 82// 1-2 P. Cat. 345
PROVENIÊNCIA		
Proveniência		
Super-libros		
Ex-libris		
Carimbo		
Manuscrito		
REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA		
IGREJA CATÒLICA. Liturgia e ritual. Ofício Próprio. - Incipit officiu[m] angeli custodis regni ciuitatis velloci. - Olixboñen [sic] : per Germanu[m] Gallarde, 6 Decembri 1529 16 cm. - encadernado com Breviário Romano impresso em Itália por Luc Antonio de Giunta, em 1529. – Enc. com obra impressa em Veneza em 1529.		
DIMENSÕES		
H: 16 cm		

EXTERIOR

PASTAS
Materiais: pele de cabra sobre cartão
Cor: castanho pele natural
Decoração: manual seco
Descrição: esquema decorativo por duas tarjas no contorno das pastas
Seixas: pele dobrada
Abas: não Fitilhos: não
Ferragem / Fechos: não
Guardas: papel originais

LOMBADA
plana Nervos: falsos
Decoração: rótulo vermelho colado na lombada
CORTE
Pastas: recto Folhas: recto
ESTRUTURA
TRANCHEFILAS
não
PASTAS
Material: cartão

fontes documentais

OU CORPUS DE MATERIAIS

RES. 85 P. Pergaminho flexível com dois atilhos. Título manuscrito, na lombada. Corte das folhas vermelho.

RES. 86 P. Pergaminho flexível sem atilhos. Nervos de pele.

BIBLIOTECA NACIONAL EM 147 FICHA DE ENCADERNAÇÃO



IDENTIFICAÇÃO

ÉPOCA	ESTILO	COTA
Século XVI	moçárabe carteira de envelope cantos cortados	RES. 91 P. Cat.801

Mau estado remendo de pergamóide ao longo da lombada. Pastas fracturadas.

PROVENIÊNCIA

Super-libros

Ex-libris: Salema Garção

Carimbo

Manuscrito

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

RESENDE, Garcia. - Breue memorial dos pecados & cousas que pertenc[em] ha cõfissa[m] / hordenado por Garcia de rese[n]de fidalguo da casa del Rei nosso senhor. - Lixboa : per Germão Gaillarde [sic], 25 Feureiro 1521. - perg. il.

DIMENSÕES

H: 17 cm

EXTERIOR

PASTAS

Materiais: pele de cabra sobre papel impresso provavelmente no século XV

Cor: preto

Decoração: manual | seco

Descrição: esquema decorativo delineado por filete triplos construindo dois rectângulos concêntricos. O primeiro é bordejado por tarja de grega geométrica construída com inversão de ferros soltos. O segundo é totalmente preenchido com ferros soltos moçárabes. No seu interior

dois quadrados ligados entre si são preenchidos por ferro moçárabe em forma de cruz. O filete que borda o rectângulo central é aplicado com efeito descontínuo. Os planos revelam simetria.

Seixas: filetes gravados a seco

Abas: 1 aba decorada com os mesmos elementos dos planos

Fitilhos: não

Ferragem / Fechos: não

Guardas: não

LOMBADA

plana | **Nervos:** 3 | verdadeiros

Decoração: coberta com pergamóide

RÓTULOS

não

CORTE

Pastas: aba de envelope, cantos cortados, no 2º plano corte rectilíneo

Folhas: recto

ESTRUTURA

COSTURA

sobre nervos

NERVOS

3 | pele | reforços em perg. ms. lat. | simples

PASTAS

Material: papel impresso

- RES. 94 P. Reencadernado. Encadernação de pele esponjada. Corte das folhas vermelho. Época século XIX.
- RES. 99 P. Reencadernado em pergaminho.
- RES. 102 P. Reencadernado. Encadernação de pele esponjada. Rótulo vermelho colado na 2ª casa superior da lombada. Época século XVIII.
- RES. 105 P. Reencadernado. Encadernação em pele de pele de vitela, realizado no século XX. Modelo idealizado pela B.N. e marcado na lombada com Biblioteca Nacional.
- RES. 107 P. Pele de pele de vitela revestida a papel. Restauro feito na Biblioteca Nacional, no início do século XX.
- RES. 108 P. Pele de pele de vitela revestida a papel. Restauro feito na Biblioteca Nacional, no início do século XX.
- RES. 111 P. Reencadernado. Encadernação de pele esponjada. Rótulo vermelho colado na 2ª casa superior da lombada. Época século XVIII.

BIBLIOTECA NACIONAL EM 148 FICHA DE ENCADERNAÇÃO



IDENTIFICAÇÃO

ÉPOCA	COTA	
Século XVI -XVII	RES. 112 P. Cat. 602	
PROVENIÊNCIA		
Proveniência		
Super-libros		
Ex-libris		
Carimbo		
Manuscrito: «Congregationes Missionis Lisbonensis 1803»		
REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA		
PINTO, Heitor. - Segunda parte dos dialogos da Imagem da vida christam... / compostos per Frey Hector Pinto frade Ieronymo, doctor em sancta theologia. - Em Lisboa : per Balthesar Ribeyro : a custa de loão Despanha & Miguel Darenas, 1591.		
DIMENSÕES		
H: 19 cm	L: 11 cm	Esp: 5.5 cm

EXTERIOR

PASTAS
Materiais: pele de vitela
Cor: cor natural
Decoração: manual
Descrição: esquema decorativo constituído por triplo filete gravado no contorno das pastas
Seixas: pele virada
Abas: não Fitilhos: não tinto de azul
Ferragem / Fechos: não
Guardas: espelhado a papel originais 1 final
LOMBADA
convexa Nervos: 3 verdadeiros
Decoração: nervos sublinhados a ouro florões nos entre nervos autor e titulo grav.

RÓTULOS

não

CORTE

Pastas: recto **Folhas:**recto

ESTRUTURA

TRANCHEFILAS

azul e branco

NERVOS

3 | duplos

PASTAS

Material: não observado

fontes documentais

OU CORPUS DE MATERIAIS

- RES. 113 P. Reencadernado. Encadernação de pele esponjada. Época século XVIII.
- RES. 128 P. Pele de pele de vitela revestida a papel. Restauro feito na Biblioteca Nacional, no início do século XX.
- RES. 131 P. Reencadernado. Encadernação de pele esponjada. Época século XVIII.
- RES. 134 P. Reencadernado. Reencadernação moderna executada em imitação de pergaminho.
- RES. 144 P. Pergaminho flexível com dois atilhos. Aba 0,5 cm. Título manuscrito, na lombada. Tranchefilasa de fio branco.
- RES. 185 P. Reencadernado.
- RES. 222 P. Reencadernado.
- RES. 228 P. Reencadernado.
- RES. 230 P. Reencadernado.
- RES. 237 P. Reencadernado.
- RES. 397 P. Reencadernado na Biblioteca Nacional.
- RES. 399 P. Reencadernado.
- RES. 411 P. Reencadernado. Reencadernação moderna executada em imitação de pergaminho.
- RES. 418 P. Encadernação em pele de pele de vitela. Título gravado a ouro na lombada. Corte das folhas vermelho.
- RES. 430 P. Reencadernado.
- RES. 480 P. Reencadernado no século XIX.
- RES. 514 P. Reencadernado.
- RES. 515 P. Reencadernado. Encadernação de pele esponjada. Época século XVIII.
- RES. 516 P. Pergaminho flexível com dois atilhos. Aba 0,5 cm.
- RES. 571 P. Reencadernado.
- RES. 576 P. Pergaminho flexível com dois atilhos. Sem aba.
- RES. 682 P. Reencadernado na Biblioteca Nacional.
- RES. 785 P. Pergaminho flexível com dois atilhos. Título manuscrito na lombada. Corte das folhas vermelho.
- RES. 820 P. Reencadernado Encadernação recente em pele de pele de vitela. Conserva o super-libros de Frei Manuel de São Carlos (?- 1740), colado sobre a nova encadernação.
- RES. 834 P. Reencadernado na Biblioteca Nacional.
- RES. 835 P. Reencadernado na Biblioteca Nacional.
- RES. 884 P. Reencadernado. Encadernado em pele de pele de vitela sobre cartão.
- RES. 885 P. Reencadernado. Encadernação de pele, esponjada de vermelho. Lombada decorada com casas fechadas. Rótulo vermelho colado na segunda casa superior. Época século XVIII.
- RES. 965 P. Reencadernado na Biblioteca Nacional.

BIBLIOTECA NACIONAL
EM 149 FICHA DE ENCADERNAÇÃO



IDENTIFICAÇÃO

ÉPOCA	ESTILO	COTA
Século XVI	renascentista	RES. 967 P. Cat. 349
PROVENIÊNCIA		
Livraria de D. Francisco Manuel		
Proveniência		
Super-libros		
Ex-libris		
Carimbo		
Manuscrito		
REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA		
IGREJA CATÓLICA. Liturgia e ritual. - Bautisteiro romão cõ algu[m] as outras cousas necessarias aos curas e capellães e cõ as rubricas em lingoage[m] conforme ao mais geral uso de MDLX. - [Lisboa? : Germão Galharde?, 1560?].		
DIMENSÕES		
H: 21 cm		

EXTERIOR

PASTAS
Materiais: pele de vitela sobre cartão
Cor: castanho
Decoração: manual seco
Descrição: esquema decorativo constituído por filete triplo que desenvolve rectângulos concêntricos. No contorno das pastas foi associada ao filete uma tarja com camafeus. O rectângulo central está dividido em triângulos devido à aplicação de filete que une os cantos internos do rectângulo circundante.
Seixas: pele dobrada
Abas: não Fitilhos: não
Ferragem / Fechos: não
Guardas: papel originais
LOMBADA
convexa
Decoração: remendo de pergamóide preto

RÓTULOS
não
CORTE
Pastas: recto Folhas: recto
ESTRUTURA
TRANCHEFILAS
não observado
NERVOS
3
PASTAS
Material: cartão

fontes documentais

OU CORPUS DE MATERIAIS

- RES. 972 P. Reencadernado na Biblioteca Nacional.
- RES. 1021 P. Pergaminho flexível com dois atilhos. Sem aba.
- RES. 1126 P. Pergaminho flexível com dois atilhos. Sem aba.
- RES. 1150 P. Reencadernado.
- RES: 1182 P. Reencadernado. Encadernação de pele esponjada. Época século XVIII.
- RES. 1200 P. Reencadernado. Encadernação com características revivalistas. Época século XX.
- RES. 1280 P. Reencadernado. Encadernação de pele esponjada. Época século XVIII. Pertence do Mosteiro de Alcobaça, onde terá sido reencadernada.
- RES. 1301 P. Pergaminho flexível com dois atilhos. Aba 1 cm. Título manuscrito, na lombada.
- RES. 1333 P. Reencadernado. Encadernação de pele esponjada. Época século XVIII.
- RES. 1339 P. Pergaminho flexível com dois atilhos. Aba 1,5 cm.
- RES. 1388 P. Pergaminho flexível sem atilhos.
- RES. 1391 P. Pergaminho flexível com dois atilhos. Aba 1,5 cm. Reforços em pergaminho manuscrito. 1583.
- RES. 1404 P. Reencadernado.
- RES. 1405 P. Pergaminho rígido. Título manuscrito, na lombada. Corte das folhas, ponteadado a vermelho. 1599.
- RES. 1414 P. Reencadernado.
- RES. 1418 P. Reencadernado.
- RES. 1426 P. Pele coberta com papel estampilhado provavelmente ainda no convento de origem.
- RES. 1452 P. Pergaminho flexível com dois atilhos.
- RES. 1453 P. Reencadernado. Encadernação em pergaminho executada na oficina da na Biblioteca Nacional.
- RES. 1456 P. Reencadernado em pergaminho na oficina da na Biblioteca Nacional.
- RES. 1457 P. Reencadernado no século XIX.
- RES. 1481 P. Reencadernado.
- RES. 1497 P. Reencadernado.
- RES. 1499 P. Pergaminho flexível com dois atilhos castanhos. Aba 1 cm. Corte das folhas, ponteadado a vermelho.
- RES. 1502 P. Pergaminho flexível com dois atilhos. Aba 1 cm. Título manuscrito., na lombada.
- RES. 1508 P. Pergaminho flexível com atilho. Aba 1 cm. Reforço em pergaminho, manuscrito e filigranado.
- RES. 1510 P. Pergaminho flexível sem atilhos. Título manuscrito na lombada.
- RES. 1517 P. Pergaminho flexível com dois atilhos. Título manuscrito na lombada. Corte das folhas ponteadado.
- RES. 1519 P. Pele de pele de vitela revestida a papel. Restauro feito na Biblioteca Nacional, no início do século XX.
- RES. 1529 P. Encadernação em pergaminho reaproveitado (manuscrito em francês, letra gótica, do século XV?).
- RES. 1539 P. Pergaminho rígido com um atilho inserido, no centro da goteira.
- RES. 1541 P. Reencadernado.
- RES. 1550 P. Pele de pele de vitela revestida a papel. Restauro feito na Biblioteca Nacional, no início do século XX.
- RES. 1610 P. Reencadernado em pele na Biblioteca Nacional.
- RES. 1620 P. Reencadernado em pele na Biblioteca Nacional.
- RES. 1630 P. Reencadernado no século XVIII? Encadernação em pele manchada sobre pastas de cartão. Nervos em pele. Reforços pergaminho manuscrito letra século XVI.
- RES: 1633 P. Reencadernado. Encadernação de pele esponjada. Época século XVIII.
- RES. 1641 P. Reencadernado. Encadernação em pele. Estilo neo-gótico.
- RES. 1647 P. Pergaminho flexível com dois atilhos de pele branca.

BIBLIOTECA NACIONAL EM 150 FICHA DE ENCADERNAÇÃO



IDENTIFICAÇÃO

ÉPOCA	ESTILO	COTA
Século XVI-XVII	renascentista	RES. 1648 P. Cat. 267
PROVENIÊNCIA		
Proveniência		
Super-libros		
Ex-libris		
Carimbo		
Manuscrito		
REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA		
FLORUS, Lucius Annaeus. - L. Flori De gestis romanorum libri IIIJ. - Conimbricae : apud Ioannem Barrerium, 1576.		
DIMENSÕES		
H: 20 cm		

EXTERIOR

PASTAS
Materiais: pele de vitela sobre cartão
Cor: castanho
Decoração: manual seco
Descrição: esquema decorativo delineado com filete triplô e tarja com motivos florais no contorno das pastas. No umbílico o <i>Agnus Dei</i> gravado. Convento de Santa Cruz de Coimbra?
Seixas: pele dobrada
Abas: não
Fitilhos: 2 vestígio
Guardas: não foi observado

LOMBADA	
convexa	
Decoração: remendo na lombada	
RÓTULOS	
não	
CORTE	
Pastas: recto Folhas: recto	
ESTRUTURA	
PASTAS	
Material: cartão	

- RES. 1649 P. Pele de pele de vitela revestida a papel. Restauro feito na Biblioteca Nacional, no início do século XX.
- RES. 1663 P. Pergaminho flexível.
- RES 1664/66 P. Pergaminho flexível com dois atilhos e aba de 0,5 cm. A lombada tem o título gravado a ouro e é decorada com florões.
- RES. 1670 P. Reencadernado. Pele de pele de vitela revestida a papel. Restauro feito na Biblioteca Nacional, no início do século XX.
- RES. 1672 P. Pergaminho rígido, sobre pastas de cartão. Lombada com 4 nervos rebatidos e rótulo colado de cor castanha.
- RES. 1673 P. Pergaminho flexível com dois atilhos.
- RES. 1681 P. Reencadernado. Encadernação de pele esponjada. Época século XVIII.
- RES. 1685 P. Pergaminho flexível com dois atilhos. Aba 0,5 cm.
- RES. 1692 P. Reencadernado.
- RES. 1693 P. Reencadernado.
- RES. 1694 P. Pergaminho flexível com dois atilhos e aba de 0,5 cm.
- RES. 1696 P. Pergaminho flexível com dois atilhos. Título manuscrito ao longo da lombada. Exemplar restaurado.
- RES 1697 P. Reencadernado.
- RES. 1702 P. Reencadernado. Encadernação de pele esponjada. Época século XVIII.

BIBLIOTECA NACIONAL EM 151 FICHA DE ENCADERNAÇÃO



IDENTIFICAÇÃO

ÉPOCA	COTA
Século XVI	RES. 1704 P. Cat. 283

PROVENIÊNCIA
Ordem da Cartuxa. Convento de Santa Maria de Scala Coeli (Évora)
Proveniência
Super-libros
Ex-libris
Carimbo

Manuscrito: Teotónio de Bragança

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

GAMA, António da. - Antonij Gamae iureconsul. Lusitani regijque senatoris Tractatus de sacramentis prestandis ultimo supplicio damnatis ac de testamentis, anatomia & eoru[m] sepultura. - Olisipone : ex officina Ioannis Blauij, 1559.

DIMENSÕES

H: 20 cm

EXTERIOR

PASTAS

Materiais: camurça sobre pastas de cartão

Cor: castanho

Decoração: manual | seco

Descrição: esquema decorativo constituído por filetes gravados a seco, que desenvolvem dois rectângulos concêntricos sendo os ângulos unidos com o mesmo filete.

Seixas: pele dobrada

Abas: não

Fitilhos: 2 | seda verde | vestígio

Ferragem / Fechos: não

LOMBADA

convexa | lombada cega

CORTE

Pastas: recto **Folhas:**recto

ESTRUTURA

PASTAS

Material: cartão

RES. 1707 P. Pergaminho rígido. Título manuscrito ao longo da lombada.

RES. 1713 P. Reencadernado. Encadernação de pergaminho readaptada.

RES. 1714 P. Pele de pele de vitela revestida a papel. Restauro feito na Biblioteca Nacional, no início do século XX.

RES. 1749 P. Exemplar sem encadernação.

BIBLIOTECA NACIONAL
EM 152 FICHA DE ENCADERNAÇÃO



IDENTIFICAÇÃO

ÉPOCA	COTA
Século XVI	RES. 1759 P. Cat. 327

PROVENIÊNCIA
Proveniência
Super-libros
Ex-libris
Carimbo
Manuscrito

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

IGREJA CATÓLICA. Liturgia e ritual. Calendário. - Calendarium romanum in quo plurimi festi dies sanctoru[m] secundum consuetudinem Olisiponeñ Ecclesiae adiecti sunt.. - [Lisboa : Germão Galharde], viij Kl^s Septemb. 1536 [25 Ago. 1536].

DIMENSÕES

H: 20 cm

EXTERIOR

PASTAS

Materiais: pele de vitela sobre cartão

Cor: castanho

Decoração: manual | seco

Descrição: esquema decorativo delineado com filete duplo gravado a seco que desenvolve e 4 rectângulos concêntricos. Semeada de pequenas flores e círculos. Recurso a tarja com grega e motivos florais.

Seixas: pele dobrada

Abas: não

LOMBADA

convexa | **Nervos:** 5 | verdadeiros

RÓTULOS

não

CORTE

Pastas: recto **Folhas:**recto

ESTRUTURA

NERVOS

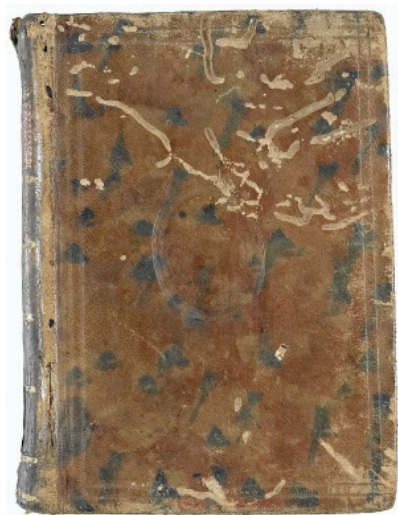
5 | simples

PASTAS

Material: cartão

fontes documentais OU CORPUS DE MATERIAIS

BIBLIOTECA NACIONAL EM 153 FICHA DE ENCADERNAÇÃO



IDENTIFICAÇÃO

ÉPOCA	ESTILO	COTA
-------	--------	------

Reencadernado Heráldico RES. 1763 P. Cat. 326 no século XIX?

PROVENIÊNCIA

Super-libros + deteriorado

Ex-libris

Carimbo

Manuscrito: Diogo Francês...

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

IGREJA CATÓLICA. Liturgia e ritual. Calendário. - Calendário romano perpetuo com as mais cousas q[ue] na volta desta folha se verão... / [Feito por frey loam Baptista o Feo]. - Lisboa] : por Antonio Ribeiro : ve[n] de[n]se na rua noua em casa de loam Baptista Lopez, liureiro do senhor Arcebispo, 1588.

DIMENSÕES

H: 16 cm

L: 11 cm

EXTERIOR

PASTAS

Materiais: pele de pele de vitela mosqueada sobre cartão

Cor: castanho

Decoração: manual | seco | oiro

Descrição: esquema decorativo delineado por filete tripla no contorno das pastas e ao centro super-libros ou camafeu não identificável. O 2º plano decorado apenas com o filete no contorno da pasta.

Seixas: não **Abas:** não

Fitilhos: não

Ferragem / Fechos: não

Guardas: não observado

LOMBADA

plana

RÓTULOS

vermelho | título gravado

CORTE

Pastas: recto **Folhas:** recto

ESTRUTURA

PASTAS

Material: cartão

- RES. 1787 P. Reencadernado.
 RES. 1852 P. Reencadernado em pele no século XIX.
 RES. 1855 P. Pergaminho flexível, sem abas.
 RES. 1861 P. Pergaminho flexível com dois atilhos.
 RES. 1883 P. Pergaminho flexível com dois atilhos. Título manuscrito, na lombada. Nervos reforçados com fragmentos de pergaminho manuscrito.
 RES. 1885 P. Pergaminho flexível com dois atilhos. Aba 1 cm. Carcela em pergaminho reaproveitado e manuscrito.
 RES. 1889 P. Pergaminho flexível com dois atilhos. Aba 1 cm. Autor e título manuscritos na lombada.
 RES. 1891 P. Reencadernado. Encadernação de pele esponjada. Época século XVIII.
 RES. 1894 P. Pergaminho flexível com dois atilhos. Título manuscrito na lombada.

BIBLIOTECA NACIONAL EM 154 FICHA DE ENCADERNAÇÃO



IDENTIFICAÇÃO

ÉPOCA	ESTILO	COTA
Século XVI-XVII	renascentista	RES. 1910 P. Cat. 446

Mau estado.

PROVENIÊNCIA

Ordem da Cartuxa. Convento de Santa Maria de Scala Coeli (Évora)

Super-libros

Ex-libris

Carimbo

Manuscrito: Nota ms. «Liber Carthusiae scalae coeli dono datus ad Ill[ustrissi]mo... Patre Theotónio a Bragança, Archiepº Eboren` eiusdem domus dotatore, et fundatore primo».

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

LUÍS DE GRANADA. - Ecclesiasticae rhetoricae siue De ratione concionandi libri sex nunc primum in lucem editi / authore R.P.F. Ludouici Granateñ... - Olysippone : excudebat Antonius Riberius : expensis Ioannis Hispani, 1576.

DIMENSÕES

H: 21 cm

EXTERIOR

PASTAS

Materiais: camurça sobre cartão

Cor: castanho

Decoração: manual | seco

Descrição: esquema decorativo delineado com filete triplo, desenvolve 4 rectângulos concêntricos, que acompanham tarja com motivos florais e volutas. Aos cantos e na região do umbílico foram colocados florões, que se encontram em mau estado e esbatidos.

Seixas: pele virada

Abas: não

LOMBADA

convexa

Decoração: remendo na lombada

CORTE

Pastas: recto **Folhas:**recto

ESTRUTURA

PASTAS

Material: cartão

fontes documentais OU CORPUS DE MATERIAIS

RES. 1917 P. Reencadernado. Encadernação de pele esponjada. Rotulo vermelho decorado com filete em dente de rato. Época século XVIII.

BIBLIOTECA NACIONAL EM 155 FICHA DE ENCADERNAÇÃO



IDENTIFICAÇÃO

ÉPOCA	COTA	
Século XIX?	RES. 1938 P. Cat. 493	
PROVENIÊNCIA		
Super-libros		
Ex-libris		
Carimbo		
Manuscrito		
REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA		
MARTIRES, Bartolomeu. - Stymulus pastorum ex grauissimis Sanctorum Patrum sententijs concinnatus in quo agitur de vita et moribus episcoporum alioru[m]q[ue] praelatorum / per reuerendissimum D. D. Bartholomeu[m] à Martyribus Archiepiscopum Bracharenssem & Hispaniae Primatem. - Olysippone : apud Frãciscum Corream, 1565.		
DIMENSÕES		
H: 15 cm	L: 9.5 cm	Esp: 5 cm

EXTERIOR

PASTAS
Materiais: pele de vitela sobre cartão
Cor: castanho
Decoração: manual
Descrição: encadernado em pele de pele de vitela esponjada
Seixas: pele dobrada
Abas: não Fitilhos: não
Ferragem / Fechos: não
Guardas: espelhado a papel 3+4 originais

LOMBADA

convexa
Decoração: nome do autor manuscrito na lombada
CORTE
Pastas: recto Folhas: concavo
ESTRUTURA
TRANCHEFILAS
branco sup. inf.
NERVOS
4
PASTAS
Material: cartão

BIBLIOTECA NACIONAL
EM 156 FICHA DE ENCADERNAÇÃO



IDENTIFICAÇÃO

ÉPOCA	COTA
Século XVI	RES. 1942//1-2 P. Cat. 494
PROVENIÊNCIA	
Francisco de Melo Manoel (Cabrinha)	
Super-libros	
Ex-libris	
Carimbo	
Manuscrito	
REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA	
MARTIRES, Bartolomeu. - Stymulus pastorum ex grauissimis Sanctorum Patrum sente[n]tjis concinnatus in quo agitur de vita et moribus episcoporum aliorumq[ue] praelatorum / per reuerendissimum D. D. Bartholomeu[m] à Martyribus Archiepiscopum Bracharenssem. - Olysippone : apud Franciscu[m] Corream, [1565?]. – enc com obra de frei Luís de Granada.	
DIMENSÕES	
H: 15 cm	

EXTERIOR

PASTAS
Materiais: pele de vitela sobre cartão
Cor: castanho
Decoração: manual seco
Descrição: esquema decorativo constituído por filete triplo gravado no contorno e filete indicando os nervos.
Seixas: pele dobrada
Abas: não
Guardas: papel originais

LOMBADA
convexa Nervos: 3 verdadeiros
Decoração: lombada cega nervos avivados com filetes
RÓTULOS
não
CORTE
Pastas: recto Folhas: recto

ESTRUTURA

TRANCHEFILAS
branco sup. inf.
NERVOS
3 pele simples
PASTAS
Material: cartão

fontes documentais

OU CORPUS DE MATERIAIS

RES. 1948 P. Pergaminho flexível com dois atilhos. Autor e título manuscritos na lombada.
RES. 1949 P. Reencadernado. Encadernação de pele esponjada. Época século XVIII.

BIBLIOTECA NACIONAL EM 157 FICHA DE ENCADERNAÇÃO



IDENTIFICAÇÃO

ESTILO	COTA
Influencia moçárabe	RES. 1965 P. Cat. 566
PROVENIÊNCIA	
Livraria de S. Francisco de Xabregas	
Super-libros	
Ex-libris	
Carimbo	
Manuscrito	
REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA	
OSÓRIO, Jerónimo. - Amplissimi atque doctissimi viri D. Hieronymi Osorij episcopi Syluensis In Gualterum haddonum magistrum libellorum supplicum apud clarissimam principem Helisabetham Angliae, Franciae & Hiberniae reginam libri três. - Olyssipone : excudebat Franciscus Correa, Nonis Octob. 1567 [7 Outubro 1567].	
DIMENSÕES	
H: 21 cm	

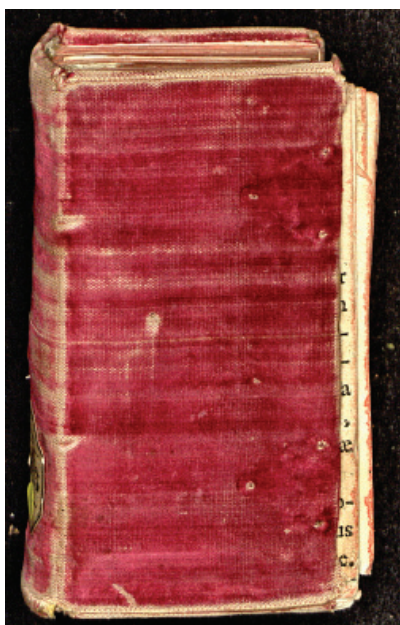
EXTERIOR

PASTAS
Materiais: pele de vitela sobre cartão
Cor: preto
Descrição: esquema decorativo constituído por filete e tarja moçárabe no contorno das pastas.
Seixas: pele dobrada
Abas: não
Fitilhos: 2 azul vestígio
Ferragem / Fechos: não
Guardas: papel originais

LOMBADA
convexa Nervos: 3 verdadeiros
Decoração: flor gravada nos entre nervos
CORTE
Pastas: recto Folhas: recto
ESTRUTURA
TRANCHEFILAS
sup.
NERVOS
3 pele simples
PASTAS
Material: cartão

RES. 1966 P. Pele de pele de vitela revestida a papel. Restauro feito na Biblioteca Nacional no início do século XX.
RES. 1975 P. Pergaminho flexível com dois atilhos. Aba com 1,5 cm. Título manuscrito na lombada.

BIBLIOTECA NACIONAL EM 158 FICHA DE ENCADERNAÇÃO



IDENTIFICAÇÃO

COTA

RES. 1983 P. Cat. 85

Exemplar aparado a atingir o texto. Provável reencadernação.

Exemplar aparado.

PROVENIÊNCIA

Super-libros

Ex-libris

Carimbo

Manuscrito

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

BÍBLIA.A.T,Salmos.- Liber hymnorum vel psalmorum David. - Conimbricae : typis Antonij à Maris, 1574.

DIMENSÕES

H: 11.5 cm

L: 6 cm

Esp: 3 cm

EXTERIOR

PASTAS

Materiais: veludo sobre cartão

Cor: carmim

Descrição: encadernação em veludo carmim sobre pastas de cartão. Pasta espelhadas a papel. Vestígio de fechos metálicos.

Seixas: veludo dobrado

Fitilhos: não **Abas:** não

Ferragem / Fechos: 2 | vestígios

Guardas: espelhado com papel | 1+2 | originais

LOMBADA

convexa | **Nervos:** 2 | verdadeiros

CORTE

Pastas: recto **Folhas:** recto e vermelho

ESTRUTURA

NERVOS

2 | simples

PASTAS

Material: cartão

fontes documentais OU CORPUS DE MATERIAIS

- RES. 2078 P. Pergaminho flexível com dois atilhos. Título manuscrito na lombada.
RES. 2109 P. Pergaminho flexível com dois atilhos. Título manuscrito na lombada.
RES. 2181 P. Pergaminho flexível com dois atilhos. Aba 0,5 cm. Autor manuscrito na lombada. Guardas 3+3 espe-
lhado reforços pergaminho manuscrito.
RES. 2196 P. Reencadernado. Pele de pele de vitela revestida a papel. Restauro feito na Biblioteca Nacional, no
início do século XX.
RES. 2228 P. Pergaminho flexível.
RES. 2242 P. Reencadernado. Encadernação de pele esponjada policromático.
RES. 2246 P. Pergaminho flexível com dois atilhos. Aba 0,5 cm.
RES. 2252 P. Reencadernado.
RES. 2255 P. Pergaminho flexível com dois atilhos. Aba 0,5 cm.
RES. 2278 P. Pele de pele de vitela revestida a papel. Restauro feito na Biblioteca Nacional, no início do século XX.
RES. 2299 P. Pergaminho flexível com dois atilhos.
RES. 2308 P. Reencadernado. Encadernação de pele esponjada. Época século XVIII.
RES. 2371 P. Reencadernado.
RES. 2422 P. Reencadernado. Encadernação do século XX.
RES. 2429 P. Pergaminho flexível com dois atilhos. Aba 0,5 cm. Autor e título manuscritos na lombada.

BIBLIOTECA NACIONAL EM 159 FICHA DE ENCADERNAÇÃO



EXTERIOR

PASTAS

Materiais: pele de vitela sobre pastas de cartão

Cor: castanho

Descrição: esquema decorativo constituído por filete gravado a seco que desenvolve dois rectângulos concêntricos. Florões nos cantos e com o mesmo ferro foi composto o florão central.

Seixas: pele dobrada **Abas:** não

LOMBADA

convexa | remendo de papel

IDENTIFICAÇÃO

ESTILO

renascentista

COTA

RES. 2430 P. Cat. 232

PROVENIÊNCIA

Braga. Livraria Pública

Super-libros

Ex-libris

Carimbo

Manuscrito

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

DIEGO de ESTELA. - Primera [-tercera] parte del Libro dela vanidad del mundo / hecho por el R.P.F. Diego de Estella de la orden de Sant [sic] Francisco. - En Lisbona : en la Oficina de Antonio Ribero, 1576.

DIMENSÕES

H: 15 cm

RES. 2436 P. Pergaminho flexível com dois atilhos em pele branca.
 RES. 2437 P. Pergaminho flexível com dois atilhos. Aba 0,5 cm. Título manuscrito ao longo da lombada.
 RES. 2445 P. Reencadernado. Encadernação de pele esponjada. Época século XVIII
 RES 2455 P. Pergaminho flexível com dois atilhos.

BIBLIOTECA NACIONAL EM 160 FICHA DE ENCADERNAÇÃO



IDENTIFICAÇÃO

ÉPOCA	ESTILO	COTA
Século XVII?	influencia moçárabe	RES. 2513 P. Cat. 434
Mau estado lombada dilacerada e revestida a papel		

PROVENIÊNCIA

Ordem dos Eremitas de Santo Agostinho. Convento de Nossa Senhora da Graça. (Lisboa)

Super-libros

Ex-libris

Carimbo

Manuscrito: "

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

LOPES, Francisco. - [Versos deuotos en loor de Nuestra Señora dirigidos a la muy alta y muy poderosa señora Doña Caterina de Austria, reina de Portugal / hechos por el Dr. Francisco Lopez... - En Lisboa : en casa de Antonio Gonzalvez, 25 Setiembre 1573].

DIMENSÕES

H: 20 cm

EXTERIOR

PASTAS

Materiais: pele de vitela sobre cartão

Cor: castanho

Decoração: manual | seco

Descrição: esquema decorativo delineado com filete triplo gravado a seco que desenvolve rectângulos concêntricos sendo o central tripartido com o mesmo elemento decorativos. O rectângulo médio foi preenchido com tarja gravada a seco.

Seixas: pele dobrada

Abas: não

Guardas: espelhado com papel | 2+2 | originais

LOMBADA

convexa | **Nervos:** 3 | verdadeiros

Decoração: revestida a papel

CORTE

Pastas: recto **Folhas:** recto

ESTRUTURA

NERVOS

3 | simples

TRANCHEFILAS

branco | sup.

PASTAS

Material: cartão

fontes documentais

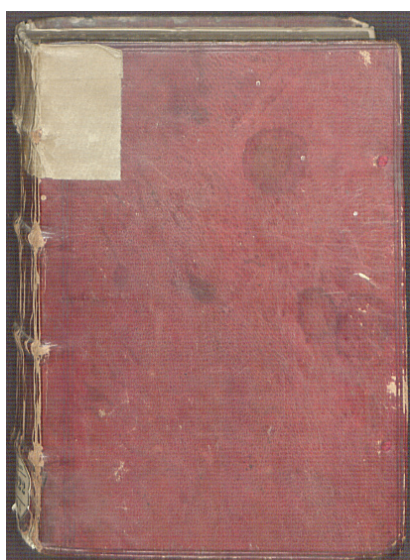
OU CORPUS DE MATERIAIS

RES. 2516 P. Reencadernado. (Missal impresso em Coimbra por António Mariz em 1596).

RES. 2531 P. Pergaminho flexível com dois atilhos.

RES. 2539 P. Pergaminho flexível com dois atilhos.

BIBLIOTECA NACIONAL EM 161 FICHA DE ENCADERNAÇÃO



IDENTIFICAÇÃO

ÉPOCA

Século XVI

COTA

RES. 2622 P. Cat. 562

PROVENIÊNCIA

Super-libros

Ex-libris

Carimbo

Manuscrito

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

OSÓRIO, Jerónimo. - . Hieronymi Osorij Lusitani episcopi Syluensis De regis institutione & disciplina lib. VIII ad serenissimum et invictissimum Portugaliae regem Sebastianum Lisboa : João de Espanha, 1571.

DIMENSÕES

H: 20 cm

L: 14.5 cm

Esp: 4.5 cm

EXTERIOR

PASTAS

Materiais: pele de cabra sobre cartão

Cor: vermelho

Decoração: manual | seco

Descrição: Filete triplo no contorno das pastas gravado a seco.

Seixas: pele dobrada **Abas:** não

Fitilhos: seda | vermelho | vestígio

Ferragem / Fechos: não

Guardas: espelhado com papel | 1+2 | originais

LOMBADA

convexa | **Nervos:** 4 | verdadeiros

Decoração: filete triplo avivando os nervos

RÓTULOS

não

CORTE

Pastas: recto

Folhas: recto, dourado e cinzelado | com laçaria moçárabe

ESTRUTURA

NERVOS

4

TRANCHEFILAS

algodão branco | sup. | inf.

PASTAS

Material: cartão

Articulação: reforços em perg. ms.

RES. 2635 P. Pergaminho flexível com dois atilhos. Aba 1 cm.

RES. 2659 P. Reencadernado.

RES. 2685 P. Pergaminho flexível com dois atilhos. Aba 0,5 cm. Título manuscrito ao longo da lombada. Corte das folhas vermelho.

RES. 2691 P. Pergaminho flexível.

RES. 2702 P. Pergaminho com abas a cobrir inteiramente o corte das folhas. Atilhos em pele. Título manuscrito ao longo da lombada.

RES. 2704 P. Reencadernado. Encadernação de pele esponjada. Guardas de papel marmoreado. Século XVIII

BIBLIOTECA NACIONAL EM 162 FICHA DE ENCADERNAÇÃO



IDENTIFICAÇÃO

ÉPOCA	ESTILO	COTA
Século XVI	renascentista	RES. 2727 P. Cat. 233

Encadernação dilacerada pelos insectos. Perdeu a lombada.

PROVENIÊNCIA

Livraria de D. Francisco Manuel

Super-libros

Ex-libris

Carimbo

Manuscrito

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

DIEGO DE ESTELLA. - Primera [-Tercera] parte del Libro de la vanidad del mundo / hecho por el R.P.F. Diego de Estella de la Orden de S. Francisco. - [Lisboa] : por Manuel de Lyra, 1584.

DIMENSÕES

H: 15 cm

EXTERIOR

PASTAS

Materiais: pele de vitela sobre cartão

Cor: castanho

Decoração: manual | seco

Descrição: esquema decorativo constituído por filete triplo no contorno das pastas. Florões gravados a seco nos cantos e ao centro das pastas. Interior das pastas em papel.

Seixas: pele virada

Abas: não

Guardas: espelhado com papel | originais

LOMBADA

convexa | **Nervos:** 3 | verdadeiros

Decoração: perdeu a lombada

CORTE

Pastas: recto **Folhas:** recto

ESTRUTURA

NERVOS

3 | simples | pele

TRANCHEFILAS

branco | sup.

PASTAS

Material: cartão

fontes documentais OU CORPUS DE MATERIAIS

RES. 2734 P. Pergaminho rígido.

RES. 2735 P. Pergaminho flexível com dois atilhos.

RES. 2743 P. Pergaminho rígido, impresso de 1598.

RES. 2745 P. Reencadernado. Encadernação de pele esponjada. Época século XVIII

RES. 2773 P. Pergaminho rígido. A lombada, contem o nome do autor manuscrito na horizontal entre dois riscos da mesma tinta.

RES. 2776 P. Reencadernado. Encadernação de pele esponjada. Época século XVIII.

RES. 2778 P. Reencadernação actual.

RES. 2789 P. Reencadernação actual.

RES. 2801 P. Reencadernado. Encadernação de pele esponjada. Época século XVIII.

BIBLIOTECA NACIONAL EM 163 FICHA DE ENCADERNAÇÃO



IDENTIFICAÇÃO

ÉPOCA	ESTILO	COTA
Século XVI	renascentista	RES. 2810 P. Cat?
PROVENIÊNCIA		
Ordem dos Frades Menores. Convento de São Francisco de Xabregas. (Lisboa)		
Super-libros		
Ex-libris		
Carimbo		
Manuscrito		
REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA		
SYLVA DIUERSORUM AUTORUM QUI AD VSUM SCHOLARUM SELECTI SUNT. - Olyssipone : excudebat Emanuel de Lyra, 1587.		
DIMENSÕES		
H: 15 cm	L: 9.2 cm	Esp: 2.5 cm

EXTERIOR

PASTAS

Materiais: pele de vitela sobre cartão

Cor: castanho

Decoração: seco

Descrição: esquema decorativo delineado com filete tripló que desenvolve rectângulos concêntricos. Aos cantos do rectângulo central e no umbílico foram aplicados florões.

Seixas: pele dobrada

Abas: não

LOMBADA

convexa | **Nervos:** 3 | verdadeiros

Decoração: perdeu a lombada

CORTE

Pastas: recto **Folhas:** recto

RÓTULOS

não

CORTE

Pastas: recto **Folhas:** recto

ESTRUTURA

NERVOS

3 | pele | simples

TRANCHEFILAS

branco | sup. | inf.

PASTAS

Material: cartão

RES. 2824 P. Pergaminho flexível com dois atilhos. Aba 1 cm. Título manuscrito ao longo da lombada. Corte das folhas vermelho.

BIBLIOTECA NACIONAL EM 164 FICHA DE ENCADERNAÇÃO



IDENTIFICAÇÃO

ÉPOCA	COTA	
Século XVI-XVII	RES. 2837 P. Cat. 338	
Mau estado. Pele da encadernação esfoliada.		
PROVENIÊNCIA		
Super-libros		
Ex-libris		
Carimbo		
Manuscrito		
REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA		
IGREJA CATÓLICA. Liturgia e ritual. Ofício de defuntos. - Hymnorum omnium modulationes & psalmorum intonationes cum defunctorum officio iuxta consuetudinem monachoru[m] ordinis Sancti Benedicti de Obseruantia. - Conimbricæ : excudebat Antonius de Maris, 1571.		
DIMENSÕES		
H: 20 cm	L: 14 cm	Esp: 3 cm

EXTERIOR

PASTAS
Materiais: pele de vitela sobre madeira 0,3 cm)
Cor: castanho escuro
Decoração: seco
Descrição: esquema decorativo constituído por filete triplo no contorno das pastas. Nervos indicados na lombada.
Seixas: pele dobrada
Abas: não Fitilhos: não
Ferragem / Fechos: 2 vestígio de fechos metálicos sendo o macho fixado no 1º plano fêmea no 2º plano
Guardas: papel originais
LOMBADA
convexa Nervos: 3 verdadeiros
Decoração: nervos avivados com o mesmo filete triplo dos planos
CORTE
Pastas: recto Folhas: recto

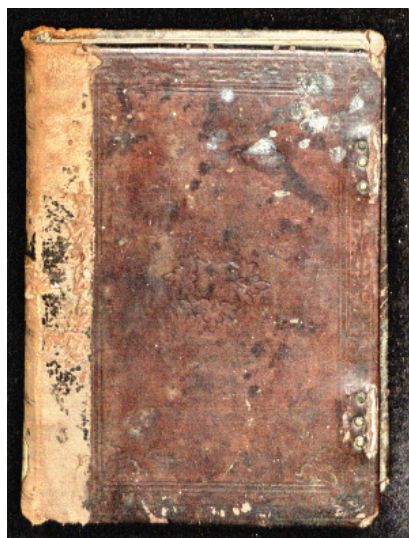
ESTRUTURA

NERVOS
3 simples
TRANCHEFILAS
branco sup. inf.
PASTAS
Material: madeira
Articulação: 5 agulheiros sendo dois deles oblíquos na cabeça e pé das pastas os agulheiros correspondentes às tranchefilas são inclinado todos reforçados com perg. ms.

fontes documentais OU CORPUS DE MATERIAIS

RES. 2856 P. Pergaminho flexível com atilhos. O contorno das pastas tem um duplo filete desenhado a preto.

BIBLIOTECA NACIONAL EM 165 FICHA DE ENCADERNAÇÃO



IDENTIFICAÇÃO

ÉPOCA	ESTILO	COTA
Século XVI-XVII	renascentista	RES. 2890 P. Cat. Não cita.
PROVENIÊNCIA		
Super-libros		
Ex-libris		
Carimbo		
Manuscrito		
REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA		
IGREJA CATÓLICA. Liturgia e ritual. Missal. - Manuale missalis romani ex decreto sacrosancti Concilij Tridentini. - Conimbricæ: Typis Antonij à Mariz, 1577.		
DIMENSÕES		
H: 22 cm		

EXTERIOR

PASTAS

Materiais: pele de vitela sobre madeira

Cor: castanho

Decoração: manual | seco

Descrição: esquema decorativo delineado com filete triplo que desenvolve rectângulos concêntricos. No contorno das pastas foram aplicados tarja (muito gasta), e florões nos cantos e no umbilico.

Seixas: pele dobrada

Abas: não **Fitilhos:** não

Ferragem / Fechos: vestígio de fecho macho no 1º plano e fêmea no 2º plano

Guardas: papel | 3+3 | originais

LOMBADA

convexa | **Nervos:** 3

Decoração: invisíveis

CORTE

Pastas: recto **Folhas:** recto

RÓTULOS

não

CORTE

Pastas: recto **Folhas:** recto

ESTRUTURA

TRANCHEFILAS

branco | sup.

PASTAS

Material: madeira
Articulação: 3 agulheiros

RES. 2975 P. Pergaminho flexível. Aba 2 cm.

RES. 3070 P. Reencadernado. Encadernação de pele esponjada. Época Século XVIII

RES. 3108 P. Pergaminho flexível com dois atilhos. Aba 0,3 cm.

RES. 3132 P. Reencadernado.

BIBLIOTECA NACIONAL EM 166 FICHA DE ENCADERNAÇÃO



IDENTIFICAÇÃO

ÉPOCA	COTA
Século XVII ?	RES. 3243 P. Cat. 449

PROVENIÊNCIA
Ordem de São Bento. Mosteiro de Santa Ana. (Viana do Castelo)
Super-libros
Ex-libris
Carimbo: S. Bento Stª Ana Viana do Castelo
Manuscrito: «Ana de Xto de Braga» (letra do século XVI)

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA
LUÍS DE GRANADA. - Segunda parte del libro llamado Guia de peccadores en la qual se trata de tres muy principales medios con que se alcança la diuina gracia que son oracion, confession y comunion ; Va entretexido aqui vn vita Christi muy deuoto y un piadoso exercicio en la consideracion delos beneficios diuinos... / por el reuerendo padre F. Luys de Granada Prouincial dela orden de S. Domingos en la Prouincia de Portugal. - En Lixbõa : en casa de Ioannes Blauio de Colonia, 1557.

DIMENSÕES		
H: 14 cm	L: 6 cm	Esp: 3.5 cm

EXTERIOR

PASTAS
Materiais: pele de vitela sobre pasta de cartão
Cor: castanho
Descrição: esquema decorativo constituído por dois filetes a seco no contorno das pastas.
Seixas: pele dobrada
Abas: não
Fitilhos: 2 fita vermelha escura vestígio
Guardas: papel 1+1 originais

LOMBADA
convexa Nervos: 3

Decoração: nervos avivados com filete triplo gravado a seco

RÓTULOS
não

CORTE
Pastas: corte dos cantos dos planos arredondado
Folhas: corte das folhas dourado e cinzelado

ESTRUTURA

NERVOS
3

TRANCHEFILAS
branco sup.

PASTAS
Material: cartão

fontes documentais OU CORPUS DE MATERIAIS

BIBLIOTECA NACIONAL EM 167 FICHA DE ENCADERNAÇÃO



IDENTIFICAÇÃO

ÉPOCA	COTA
Século XVII/XVIII	RES. 3253 P. Cat. 326
PROVENIÊNCIA	Super-libros Ex-libris Carimbo Manuscrito: «Da liuraria de S. Ioaõ de D[eu]s»
REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA	IGREJA CATÓLICA. Liturgia ritual. Calendário. - Calendário romano perpetuo com as mais cousas q[ue] na volta desta folha se verão... / [Feito por frey Ioaõ Baptista o Feo]. - [Lisboa] : por Antonio Ribeiro : ve[n] de[n]se na rua noua em casa de Ioaõ Baptista Lopez, liureiro do senhor Arcebispo, 1588.
DIMENSÕES	H: 15 cm
ESTRUTURA	
NERVOS	4 simples
PASTAS	Material: cartão

EXTERIOR

PASTAS	Materiais: pele de vitela sobre cartão Cor: castanho Decoração: seco oiro Descrição: esquema decorativo delineado por filete tripla que desenvolve dois rectângulo concêntricos. Tarja gravada a seco no contorno das pastas. Seixas: pele virada Abas: não Fitilhos: 2 vestígios Ferragem / Fechos: não Guardas: papel originais
LOMBADA	convexa Nervos: 3 verdadeiros Decoração: nervos avivados com filete e sublinhados a ouro florões nos entre nervos
CORTE	Pastas: recto Folhas: recto
RÓTULOS	pele vermelho 1 grav. contornado com filete dente de rato

RES. 3296 P. Pergaminho rígido. Lombada convexa. Corte das folhas ponteados. Encadernação posterior.
 RES. 3304 P. Pergaminho flexível com dois atilhos. Aba 0,3 cm. Título manuscrito na lombada.
 RES. 3504 P. Reencadernado. Encadernação de pele esponjada. Época século XVIII.
 RES. 3505 P. Reencadernado. Encadernação revivalista do século XX.
 RES. 3715 P. Sem encadernação.

BIBLIOTECA NACIONAL EM 168 FICHA DE ENCADERNAÇÃO



IDENTIFICAÇÃO

ÉPOCA	ESTILO	COTA
Século XVIII	barroco heráldico	RES. 3989 P. Cat. 519
PROVENIÊNCIA		
Super-libros: D. João V ?		
Ex-libris		
Carimbo		
Manuscrito		
REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA		
MORAIS, Inácio. – In quosdam dialécticos & grammaticos pró iure peritis lghatij moralis Lusitani Cármen et alia... poemata. – Conimbricæ apud Ioannem Barrerium, 1562.		
DIMENSÕES		
H: 22 cm		

EXTERIOR

PASTAS
Materiais: pele de vitela
Cor: vermelho
Decoração: manual oiro
Descrição: esquema decorativo delineado com filete em cadeia que desenvolve dois rectângulo concêntrico. Armas reais portuguesas contemporâneas de D. João V no centro das pastas. Cantos rematados com florões gravados a ouro.
Seixas: pele dobrada
Abas: não Fitilhos: não
Ferragem / Fechos: não
LOMBADA
plana
RÓTULOS
não
CORTE
Pastas: recto Folhas: recto

ESTRUTURA

PASTAS
Material: cartão

fontes documentais OU CORPUS DE MATERIAIS

RES. 4093 P. Reencadernado.

BIBLIOTECA NACIONAL EM 169 FICHA DE ENCADERNAÇÃO



IDENTIFICAÇÃO

ÉPOCA	COTA
Século XVIII-XIX	RES. 4234 P. Cat. 337
PROVENIÊNCIA	
Super-libros	
Ex-libris	
Carimbo	
Manuscrito	
REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA	
IGREJA CATÓLICA. Liturgia e ritual. Ofício da Semana Santa - Officium hebdomadae sanctae in die Palmarum vsque ad Sabbatum Sanctum inclusivae. - Conimbricae : apud Ioannem Barrerium, 1576.	
DIMENSÕES	
H: 12 cm	

EXTERIOR

PASTAS
Materiais: pele de vitela sobre cartão
Cor: preto
Decoração: manual seco oiro
Descrição: Tarja com motivo de ss e filetes gravados a ouro, no contorno das pastas. Nervos bordados com o mesmo filete e os ss.
Seixas: pele dobrada
Abas: não

LOMBADA
plana
Decoração: no centro das casas pequena flor com pé
CORTE
Pastas: recto Folhas: recto e carminado
ESTRUTURA
TRANCHEFILAS
branco sup. inf.

- RES. 4285 P. Reencadernado. Encadernação de pele esponjada. Lombada decorada com casas abertas e motivos florais gravados a ouro. Não contem informação. Época Século XVIII.
- RES. 4316 P. Reencadernado.
- RES. 4343 P. Sem encadernação.
- RES. 4390 P. Pergaminho flexível com atilhos. A lombada, contem o título da obra, manuscrito na horizontal.
- RES. 4391 P. Pergaminho flexível com um atilho. A lombada, contem o título da obra, manuscrito na horizontal.
- RES. 4393 P. Reencadernado. Encadernação de pele esponjada. Época século XVIII.
- RES. 4397 P. Pergaminho flexível com dois atilhos. Título manuscrito ao longo da lombada.
- RES. 4398 P. Pergaminho flexível com dois atilhos brancos. Título manuscrito ao longo da lombada.
- RES: 4412 P. Pergaminho flexível com dois atilhos. Título manuscrito ao longo da lombada. Interior da encadernação espelhado com papel.

- RES: 4442 P. Pergaminho flexível. A lombada, contem o título da obra, manuscrito na horizontal.
 RES. 4446 P. Reencadernação actual.
 RES. 4448 P. Reencadernação actual.
 RES. 4498 P. Pergaminho flexível com dois atilhos.
 RES. 4512 P. Pergaminho flexível com dois atilhos. Conserva Tranchefilas. Abas em ambos os plano com 0,8 cm.
 RES. 4524 P. Reencadernado. Encadernação actual em pergaminho.
 RES. 4564 P. Sem encadernação. Brochado a papel.
 RES. 4566 P. Reencadernado. Encadernação de pele esponjada. Rótulo vermelho na lombada. Época Século XVIII.
 RES. 4568 P. Pergaminho flexível com um atilho. Interior da encadernação espelhado com papel. Título manuscrito na lombada. Nome do autor manuscrito no primeiro plano.

BIBLIOTECA NACIONAL EM 170 FICHA DE ENCADERNAÇÃO



IDENTIFICAÇÃO

ÉPOCA	ESTILO	COTA
Século XVI	transição moçárabe para renascentista	RES. 4645 P. Cat. 615
Mau estado remendado a papel		
PROVENIÊNCIA		
Super-libros		
Ex-libris		
Carimbo		
Manuscrito		
REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA		
POLYANTHEUM. - Polyantheum opus auctoritatibus scripturarum[m]. Cum distichis interpositis compositum centum et eo amplius sermones continens. - [Lisboa? : Germão Galharde], 1536. – Enc com Liber de scholastica disciplina auctoritatibus scripturarum cum distichis interpositis cōpositus do mesmo impressor e datada 1532.		
DIMENSÕES		
H: 19 cm	L: 14 cm	Esp: 5 cm

EXTERIOR

PASTAS
Materiais: pele de vitela sobre cartão
Cor: preto
Decoração: manual seco
Descrição: esquema decorativo delineado com filete triplo delineando rectângulos concêntricos todos eles bordado com tarjas tipo moçárabe. O rectângulo central é preenchido com jogo de florões.
Seixas: pele dobrada
Abas: não
Fitilhos: 2 fecha com dois fitilhos de pele castanha vestígio
Ferragem / Fechos: não
Guardas: papel originais

LOMBADA
convexa Nervos: 4 verdadeiros
Decoração: nervos avivados com filete
RÓTULOS
não
CORTE
Pastas: recto Folhas: recto
ESTRUTURA
NERVOS
4 simples
TRANCHEFILAS
vestígio
PASTAS
Material: cartão

fontes documentais

OU CORPUS DE MATERIAIS

RES. 4695 P. Reencadernado. Encadernação actual em pergaminho rígido.

RES.4702 P. Reencadernado. Encadernação em pergaminho executada na biblioteca Nacional.

RES. 4704 P. Pergaminho flexível com dois atilhos. A lombada, contem o título da obra e o nome de autor manuscritos na horizontal, utilizando letra de duas épocas. Corte das folhas vermelho.

RES. 4721 P. Pergaminho flexível com dois atilhos. Aba 0,5 cm. Título e nome de autor manuscritos ao longo da lombada.

RES. 4725 P. Pergaminho flexível com dois atilhos. Título manuscrito na lombada

RES. 4726 P Reencadernado. Encadernação moderna.

BIBLIOTECA NACIONAL

EM 171 FICHA DE ENCADERNAÇÃO



IDENTIFICAÇÃO

ÉPOCA	COTA
Século XVI-XVII	RES. 4743 P. Cat. 227

PROVENIÊNCIA
Super-libros
Ex-libris
Carimbo
Manuscrito

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA
DIAS, Nicolau. – Liuro do rosayro de Nossa Senhora...de nouo emendado & acrescentada com sua Taboada e as lições pera a festa do Rosayro, e agora de nouo acrescentada hu[m]a bulla do Sancto Padre Gregorio 13. - Em Coimbra : em casa de Antonio de Mariz, [depois de 13 Janeiro 1582].

DIMENSÕES
H: 13 cm L: 8.5 cm Esp: 2 cm

EXTERIOR

PASTAS
Materiais: pele de vitela sobre cartão
Cor: castanha
Descrição: Sem decoração.
Seixas: pele dobrada
Abas: não Fitilhos: não
Ferragem / Fechos: não

LOMBADA
convexa Nervos: 2
Decoração: nome do autor manuscrito a vermelho

ESTRUTURA
NERVOS
2

RES. 4899 P. Pergaminho flexível com dois atilhos.

RES. 4923 P. Sem encadernação.

RES. 5170 P. Reencadernado. Encadernação de pele esponjada. Época Século XVIII.

RES. 5538 P. Reencadernado. Encadernação de pele. Corte das folhas vermelho. Época Século XVIII.

RES. 5543 P. Reencadernado. Encadernação de pele esponjada. Época Século XVIII.

RES. 5545 P. Encadernação de pele esponjada. Época Século XIX.

RES. 5559 P. Sem encadernação.

RES. 5661 P. Pergaminho flexível com um atilho.

BIBLIOTECA NACIONAL
EM 172 FICHA DE ENCADERNAÇÃO



IDENTIFICAÇÃO

ÉPOCA	ESTILO	COTA
Século XVI	renascentista	RES. 6335 P. Cat. 6335//1 e 2 P.
PROVENIÊNCIA		
Ordem dos Jerónimos		
Super-libros: Bellem (na lombada)		
Ex-libris		
Carimbo		
Manuscrito: «Da Co'mun de Bellem»		
REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA		
MACHADO, Francisco. - Veritatis repertorium per Fratrem Frãciscu[m] Securim doctore[m] Parisiensem omnium minimum editu[m] in Hebraeos quos vulgus nouos vocitat christianos. - Conimbricae : apud Ioannem Barrerium, 1567. - Enc. com: Regalis institutio orthodoxis omnibus, potissime regibus, et principibus perutilis impresso em Alcalá de Henares, 1565.		
DIMENSÕES		
H: 20 cm		

EXTERIOR

PASTAS
Materiais: pele de vitela sobre cartão
Cor: castanha
Decoração: manual seco
Descrição: esquema decorativo delineado com filete triplo que desenvolves 5 rectângulos concêntricos. No exterior e no terceiro foi aplicada tarja de camafeus (1 cm.). O rectângulo central é rematado com florões vegetalistas. No local do umbilico um leão alusivo a S. Jerónimo e dois golfinhos, símbolos da tenacidade.
Seixas: pele dobrada
Abas: não Fitilhos: não
Ferragem / Fechos: não
Guardas: papel 1+1 originais

LOMBADA
convexa Nervos: 4 verdadeiros
Decoração: nervos avivados com filete título grav. a ouro e Bellem (convento de origem)
RÓTULOS
não
CORTE
Pastas: recto Folhas: recto autor e titulo manuscritos
ESTRUTURA
NERVOS
4 duplos
TRANCHEFILAS
branco sup. inf.
PASTAS
Material: cartão
Articulação: invisível.

fontes documentais OU CORPUS DE MATERIAIS

RES. 6380 P. Reencadernado. Encadernação de pele esponjada. Época século XVIII.

RES. 6417 P. Reencadernado. Encadernação de pele esponjada. Época século XVIII/XIX.

b) Tipografia estrangeira do século XVI

BIBLIOTECA NACIONAL EM 173 FICHA DE ENCADERNAÇÃO



IDENTIFICAÇÃO

ÉPOCA	ESTILO	COTA
Século XVI	renascentista com motivos populares	RES. 257 P.
Mau estado		
PROVENIÊNCIA		
Super-libros: Ancillae Domini Agostinhos Descalços?		
Ex-libris		
Carimbo		
Manuscrito		
REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA		
AGOSTINHO, Santo. - Las confesiones de S. Agustin. - Salamanca: André de Portonaris, 1554.		
DIMENSÕES		
H: 13.5 cm	L: 9.5 cm	Esp: 3 cm

EXTERIOR

PASTAS

Materiais: pele de vitela sobre cartão

Cor: castanho escuro

Decoração: manual | seco | oiro

Descrição: esquema decorativo executado a partir de filetes triplo a seco e dois a oiro colocados no contorno das pastas em cujos cantos internos foram colocadas flores-de-lis 81,5x1 cm.), iguais às que foram aplicadas no centro das pastas juntamente com malmequeres de 16 pétalas (0,8 cm) e flores de 4 pétalas (0,5 cm.) na constituição de um super-libros contendo as letras A. D. A decoração das pastas é idêntica nos dois planos.

Seixas: pele dobrada

Abas: não **Fitilhos:** não

Ferragem / Fechos: não

Guardas: papel | 4 | originais

LOMBADA

convexa | **Nervos:** 3 | verdadeiros

Decoração: nervos avivados com filetes a seco e a oiro tendo os entre nervos aplicados motivos florais

RÓTULOS

não

CORTE

Pastas: recto **Folhas:** recto e cinzelado a oiro com tiras de arabescos e entre elas um pequeno arabesco fazendo a união

ESTRUTURA

COSTURA

3 pontos

LOMBO

invisível

NERVOS

3 | simples

TRANCHEFILAS

policromas verde, branco e amarelo | sup. | inf.

PASTAS

Material: cartão

Articulação: através dos nervos

BIBLIOTECA NACIONAL
EM 174 FICHA DE ENCAPERNAÇÃO



IDENTIFICAÇÃO

ÉPOCA	ESTILO	COTA
Século XVI	gótico garv. com placa	RES. 360 P.

Pastas quase soltas e picadas pelos insectos.

PROVENIÊNCIA

Ordem da Cartuxa: Convento de Santa Maria de Scala Coeli.
(Évora)

Super-libros

Ex-libris

Carimbo

Manuscrito

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

DIDYMUS CHALCENTERUS. - Didymi antiquissimi auctoris interpretatio in Odysseam. - Venetiis : in Aedibus Aldi et Andreai Asulani Soceri, 1528.- Roger Devauchelle. - *La reliure*. - Paris: Art et Métiers du Livre: Éditions Filigranes, 1995. pp. 36-37. Outros encadernadores como por exemplo Louis Bloc, pertencentes à mesma confraria, utilizaram placas idênticas com o seu nome, mas com mensagens semelhantes. Ver também <http://library.trincoll.edu-research>

DIMENSÕES

H: 17 cm

EXTERIOR

PASTAS

Materiais: pele de cabra sobre madeira

Cor: preto

Decoração: manual | seco

Descrição: esquema decorativo delineado com filetes múltiplos desenvolvendo três rectângulos concêntricos. No primeiro rectângulo foi aplicada tarja com motivos florais. O rectângulo central é preenchido por placa. A legenda, que contorna a placa de gravação, encontra-se muito deteriorada e contém uma evocação de Jacobus Clerr?, onde é solicitada a protecção divina para os males.

Seixas: pele dobrada com filetes gravados a seco

Abas: não **Fitilhos:** não

Ferragem / Fechos: não

LOMBADA

convexa | **Nervos:** 4 | verdadeiros

Decoração: lombada cega

RÓTULOS

não

CORTE

Pastas: recto **Folhas:** recto

ESTRUTURA

NERVOS

4 | simples

PASTAS

Material: madeira

fontes documentais OU CORPUS DE MATERIAIS

BIBLIOTECA NACIONAL EM 175 FICHA DE ENCADERNAÇÃO



IDENTIFICAÇÃO

ÉPOCA	ESTILO	COTA
Século XVII/XVIII	renascentista	RES. 511 P.

PROVENIÊNCIA

Ordem dos Eremitas Descalços de Santo Agostinho.
Mosteiro de Nossa Senhora da Assunção (Sobreda da Caparica)

Super-libros : Convento

Ex-libris

Carimbo

Manuscrito

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

ORDEM DE CISTER (Espanha). - Libro de Los Vsos de la sagrada Orde[n] de Cister y obserua[n]cia de España corregidos, y agora de nueuo añadidos y emendados, por mandado del capitulo General, que se celebrou en el Monasterio de nuestra Señora de Palaçuelos en el año de mil y quinientos, y ochenta y quatro... - Salamanca : en casa de Iuan Fernandez, 1586.

DIMENSÕES

H: 15 cm

L: 9 cm

Esp: 3.5 cm

EXTERIOR

PASTAS

Materiais: pele de vitela sobre papel impresso do século XVI

Cor: castanho

Decoração: manual | seco | ouro

Descrição: esquema decorativo delineado com filete tripla com que são construídos rectângulos concêntricos. Tarja (1 cm.) com motivos vegetalistas O rectângulo central apresenta o distintivo de S. Bento (3x2,5 cm.) gravado a ouro. Pequenos florões também a ouro aos cantos (0,7 cm.) das cercaduras.

Seixas: pele dobrada

Abas: não

Ferragem / Fechos: não

Guardas: papel | 2 | originais | notas ms.

LOMBADA

convexa | **Nervos:** 4 | verdadeiros

Decoração: nervos avivados com filete | apresenta motivos ornitológicos (1 cm.) gravados a ouro nos entre nervos

CORTE

Pastas: recto **Folhas:** recto

RÓTULOS

não

ESTRUTURA

TRANCHEFILAS

verde | sup. | inf.

NERVOS

4

PASTAS

Material: papel impresso

BIBLIOTECA NACIONAL
EM 176 FICHA DE ENCADERNAÇÃO

IDENTIFICAÇÃO

ÉPOCA	ESTILO	COTA
Século XVI	renascentista	RES 1991 P.

Mau estado

PROVENIÊNCIA

Carimbo de Flamengos

Super-libros

Ex-libris

Carimbo

Manuscrito

Manuscrito Frei Juan de Cazeris
da livraria de Torres Vedras 1725

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

LUIS DE GRANADA. - Elencos rerum omnium. - Salamanca:
Petrus de Adursa didacus...., 1584.

DIMENSÕES

H: 15 cm

L: 10 cm

Esp: 4 cm

EXTERIOR

PASTAS

Materiais: pele de vitela sobre papel impresso

Cor: preto

Decoração: manual | seco

Descrição: esquema decorativo delineado com filete triplo que desenvolve 3 rectângulos concêntricos. Aplicação de tarja (1 cm.) com camafeus com motivos antropomórficos e folhagem. No rectângulo central um super-libros armoriado contendo um leão rampante e pelicano gravado nas partes superior e inferior

Seixas: pele dobrada

Abas: pele dobrada

LOMBADA

convexa | **Nervos:** 4 | verdadeiros

Decoração: conchas e leão rampante gravados nos entre nervos

CORTE

Pastas: recto **Folhas:** recto

ESTRUTURA

TRANCHEFILAS

cor de linho | sup. | inf.

NERVOS

4 | simples

PASTAS

Material: papel impresso

fontes documentais OU CORPUS DE MATERIAIS

BIBLIOTECA NACIONAL EM 177 FICHA DE ENCADERNAÇÃO



IDENTIFICAÇÃO

ÉPOCA	ESTILO	COTA
Século XVI	renascentista elementos decorativos populares	RES. 2088 P.
lombada deteriorada		
PROVENIÊNCIA		
Ermitas de Santo Agostinho		
Super-libros		
Ex-libris		
Carimbo		
Manuscrito: «Da livraria de Nossa Senhora da Graça de Torres Vedras»		
REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA		
PACHECO, Baltasar, 15 O.F.M. - Mandamiento II del Decalogo en que se trata del legitimo uso, y del peligroso abuso de los juramentos. - Salamanca : en casa de Andrés Renault, 1600 (1599)		
DIMENSÕES		
H: 14.8 cm	L: 9.5 cm	Esp: 2.5 cm

EXTERIOR

PASTAS

Materiais: pele de vitela sobre cartão

Cor: preto

Decoração: manual | seco | ouro

Descrição: esquema decorativo delineado por filete triplo no contorno das pastas e ao centro na região umbilical um coração trespassado por setas (1,5 cm.). Florões (0,8 cm.) a ouro nos vértices interior do rectângulo e dois enquadrando o coração.

Seixas: pele virada

Abas: não **Fitolhos:** não

Ferragem / Fechos: não

Guardas: papel | 2+2 | originais

LOMBADA

convexa | **Nervos:** 3 | verdadeiros

Decoração: nervos avivados com filete

RÓTULOS

não

CORTE

Pastas: recto **Folhas:** recto

ESTRUTURA

NERVOS

3 | duplos | pele ?

TRANCHEFILAS

branco | sup. | inf.

PASTAS

Material: cartão

BIBLIOTECA NACIONAL
EM 178 FICHA DE ENCADERNAÇÃO



IDENTIFICAÇÃO

ÉPOCA	ESTILO	COTA
Século XVI	renascentista	RES. 2164 P.

PROVENIÊNCIA
Super-libros
Ex-libris
Carimbo
Manuscrito
Manuscrito: da companhia de Jesus em Burgos

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA
OSUNA, Francisco. - Segunda parte del libro llamado Abecedario espiritual. - Burgos : en casa de Juan de Junta, : a costa de Juan de Espinosa, 1539.

DIMENSÕES
H: 20 cm L: 15 cm Esp: 4 cm

EXTERIOR

PASTAS
Materiais: pele de vitela sobre cartão
Cor: castanho-escuro
Decoração: manual seco
Descrição: esquema decorativo delineado com filete triplo formando 3 rectângulos concêntricos. O espaço entre eles foi preenchido com tarja (1,5 cm.) formada por camafeus e elementos vegetalistas. O rectângulo central é decorado com florões não identificáveis.
Seixas: pele dobrada
Abas: não Fitilhos: 2 pele vestígio
Ferragem / Fechos: não
Guardas: papel 1+1 originais

LOMBADA
convexa Nervos: 3 verdadeiros
Decoração: nervos avivados por filete lombada cega

CORTE
Pastas: recto Folhas: recto

ESTRUTURA

NERVOS
3 simples pele ?
TRANCHEFILAS
branco sup. inf.
PASTAS

Material: cartão

fontes documentais OU CORPUS DE MATERIAIS

BIBLIOTECA NACIONAL EM 179 FICHA DE ENCADERNAÇÃO



IDENTIFICAÇÃO

ÉPOCA	ESTILO	COTA
Século XVI	renascentista	RES. 2165 P.

PROVENIÊNCIA

Super-libros

Ex-libris

Carimbo

Manuscrito

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

OSUNA, Francisco. - Tercera parte del libro llamado Abecedario espiritual. Burgos : en casa de Juan de Junta, : a costa de Juan de Espinosa, 1539.

DIMENSÕES

H: 20 cm

EXTERIOR

PASTAS

Materiais: pele de vitela

Cor: castanho

Decoração: manual | seco

Descrição: esquema decorativo delineado com filete triplo que desenvolve dois rectângulos concêntricos e bordejando tarja renascentista. O rectângulo central tem inscrita uma cruz executada com os mesmos elementos, que une os cantos internos dos dois rectângulos. No interior dos triângulos resultantes deste efeito foram gravadas pequenas flores.

Seixas: pele dobrada

Abas: não **Fitilhos:** 2 | vestígio

Ferragem / Fechos: não

LOMBADA

convexa | **Nervos:** 3 | verdadeiros

Decoração: nervos avivados com filete triplo | lombada cega

RÓTULOS

não

CORTE

Pastas: recto **Folhas:** recto

ESTRUTURA

NERVOS

3 | simples

BIBLIOTECA NACIONAL EM 180 FICHA DE ENCADERNAÇÃO



IDENTIFICAÇÃO

ÉPOCA	ESTILO	COTA
Século XVI	renascentista	RES. 2166 P.
Cf. 6335 P. (tarja central)		
PROVENIÊNCIA		
Cónegos Regrantes de Santo Agostinho		
Super-libros		
Ex-libris		
Carimbo: Livraria de D. Francisco Manoel		
Manuscrito: da Livraria de S. Vic[en]te de Fora		
REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA		
FRANCISCO, de Osuna fl. 1492-1540. - Ley de amor y quarta parte del Abecedario espiritual. - [Sevilla : s. n.],1542.		
DIMENSÕES		
H: 21,5 cm	L: 15 cm	Esp: 4 cm

EXTERIOR

PASTAS

Materiais: pele de vitela sobre madeira

Cor: castanha

Decoração: manual | seco

Descrição: esquema delineado por filete triplo envolvendo tarja com volutas e motivos florais e camafeus (1,5 cm.), construindo quatro retângulos concêntricos, cuja união é executada com os mesmos elementos. No centro das pastas um pelicano no ninho (2,5x2 cm.9 gravado a seco. Nos espaços em branco foi gravada uma flor (0,8 cm.).

Seixas: pele dobrada

Abas: não **Fitilhos:** não

Ferragem / Fechos: cobre | 1 em forma de coroa estilizada, preso em tira de pele no 1º plano | vestígio da fêmea que seria apenas uma ilhós no 2º plano

Guardas: espelhado a papel | 1+1 | originais

LOMBADA

convexa | **Nervos:** 3 | verdadeiros

Decoração: nervos avivados com filete triplo nos entre nervos cruz na diagonal e flor ao centro

RÓTULOS

não

CORTE

Pastas: recto **Folhas:** recto e branco

ESTRUTURA

COSTURA

invisível

NERVOS

3 | pele? | simples

TRANCHEFILAS

branco | sup. | inf.

PASTAS

Material: madeira 0,3 cm

Articulação: invisível

fontes documentais

OU CORPUS DE MATERIAIS

BIBLIOTECA NACIONAL EM 181 FICHA DE ENCADERNAÇÃO



IDENTIFICAÇÃO

ÉPOCA	ESTILO	COTA
Século XVI	renascentista	RES. 2167 P.
PROVENIÊNCIA		
Super-libros		
Ex-libris		
Carimbo		
Manuscrito: «Da Livraria de S. V[icen]te de Fora»		
REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA		
OSSUNA, Francisco de. - Quinta parte: del abecedário... - Medina del campo : Juan de Espinosa, 1542.		
DIMENSÕES		
H: 21 cm	L: 15.5 cm	Esp: 3.5 cm

EXTERIOR

PASTAS

Materiais: pele de vitela sobre madeira

Cor: natural

Decoração: manual | seco

Descrição: esquema decorativo constituído por dois rectângulos concêntricos tendo sido inscrito um losango quadripartido, no rectângulo central. Motivos decorativos iguais aos do RES. 2166 P. Na zona deixada livre junto à lombada foram aplicados filetes unos formando motivos geométricos.

Seixas: filete único nas seixas

Abas: não **Fitolhos:** não

Ferragem / Fechos: resta apenas um igual RES. 2166P

Guardas: espelhado | papel | 1+1 | originais

LOMBADA

convexa | **Nervos:** 3

Decoração: igual RES. 2166 P.

RÓTULOS

não

CORTE

Pastas: recto **Folhas:** branco e recto

ESTRUTURA

TRANCHEFILAS

branco | sup. | inf.

NERVOS

3 | simples | pele ?

PASTAS

Material: madeira
Articulação: reforços inv.

BIBLIOTECA NACIONAL
EM 182 FICHA DE ENCADERNAÇÃO



IDENTIFICAÇÃO

ÉPOCA	ESTILO	COTA
Século XVI Português?	moçárabe	RES. 2170 P.
PROVENIÊNCIA		
Super-libros		
Ex-libris		
Carimbo		
Manuscrito: «este livro he de frej Rodrigo prosepio»		
REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA		
MAZZOLINI, Silvestro. -Summa Summarum quae Silvestrina nun cupatur (Prima et secunta partes). - Lugduni : In aedibus Joannis de Platea, 1520.		
DIMENSÕES		
H: 15 cm		

EXTERIOR

PASTAS

Materiais: pele de cabra sobre madeira

Cor: castanha

Descrição: esquema decorativo delineado com filete quadruplo no contorno dos planos e triplo no rectângulo central. Tarjas do estilo moçárabe entrelaçadas (1 cm.). No rectângulo central três tarjas repetidas longitudinalmente.

Seixas: pele dobrada

Abas: não **Fitilhos:** não

Ferragem / Fechos: cobre | fechos fêmea em forma de coroa no 2º plano | fecho macho era fixado em tira de pele dupla decorada com filetes a seco

Guardas: papel | 2+2 | originais

LOMBADA

convexa | **Nervos:** 3 | verdadeiros

Decoração: avivados com filete

CORTE

Pastas: recto **Folhas:** recto

ESTRUTURA

NERVOS

3 | simples | pele

TRANCHEFILAS

branco | sup. | inf.

PASTAS

Material: madeira

fontes documentais

OU CORPUS DE MATERIAIS

BIBLIOTECA NACIONAL EM 183 FICHA DE ENCADERNAÇÃO



IDENTIFICAÇÃO

ÉPOCA	ESTILO	COTA
Século XVI Português?	moçárabe	RES. 2322 P.
Mau estado		
PROVENIÊNCIA		
Super-libros		
Ex-libris		
Carimbo: Albertas		
Manuscrito: Este libro es desta casa de lo glorioso Santo Alberto delas Carmelitas descalças de la ciudad de Lixboa oya 20 de Abril de 1597.		
REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA		
Tratado de devotissimas y muy lastimosas contemplaciones... - Medina del Campo : Francisco del Canto,1573.		
DIMENSÕES		
H: 15 cm	L: 10 cm	Esp: 4 cm

EXTERIOR

PASTAS

Materiais: pele de vitela sobre impresso do século XV ou XVI impresso a preto em duas colunas.

Cor: castanho/ preto

Decoração: manual | seco | ouro

Descrição: esquema decorativo composto por três retângulos concêntricos sendo os dois exteriores formados por filetes triplos e tal tarja de 1 cm composta por meios círculos ponteados justapostos e o central tem gravado a ouro folhas de hera, que também indicam o lugar dos brochos.

Seixas: pele dobrada com um filete

Abas: não **Fitolhos:** não

Ferragem / Fechos: não

Guardas: papel | 1+1 | originais

LOMBADA

convexa (quase) | **Nervos:** 3 | verdadeiros

Decoração: avivados com filetes a seco entre nervos com flores de seis pétalas gravadas a ouro

RÓTULOS

não

CORTE

Pastas: recto **Folhas:** branco e recto

ESTRUTURA

TRANCHEFILAS

algodão branco | sup.

NERVOS

3 | duplos

PASTAS

Material: papel impresso Tragédias
Anotações ms. em latim.

BIBLIOTECA NACIONAL
EM 184 FICHA DE ENCADERNAÇÃO



IDENTIFICAÇÃO

ÉPOCA	ESTILO	COTA
Século XVI	renascentista	RES. 2581 P.
Restaurado		
PROVENIÊNCIA		
Super-libros		
Ex-libris		
Carimbo		
Manuscrito		
REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA		
OSÓRIO, Jerónimo. - De Gloria libri V. - Bilbao : excudebat Mathias Mares, : impensis Joanni Lopez, 1578.		
DIMENSÕES		
H: 15 cm		L: 10 cm

EXTERIOR

PASTAS

Materiais: pele de vitela

Cor: castanha

Decoração: manual | seco | oiro

Descrição: esquema decorativo delineado por filete triplo, desenvolvendo dois rectângulos concêntricos. Ao centro a representação do calvário (1,5 cm.). Florões de canto (1,5x1 cm.) gravados a ouro nos vértices exteriores do rectângulo central.

Seixas: pele dobrada

Abas: não **Fitilhos:** não

Ferragem / Fechos: não

LOMBADA

convexa | **Nervos:** 3 | verdadeiros

Decoração: avivados com filete

RÓTULOS

não

CORTE

Pastas: recto **Folhas:** recto

ESTRUTURA

NERVOS

3 | simples

PASTAS

Material: cartão
Articulação: invisível

fontes documentais OU CORPUS DE MATERIAIS

BIBLIOTECA NACIONAL EM 185 FICHA DE ENCADERNAÇÃO



IDENTIFICAÇÃO

ÉPOCA	ESTILO	COTA
Século XVI Florentino?	moçárabe italiano	RES. 2608 P.
PROVENIÊNCIA		
Super-libros		
Ex-libris		
Carimbo		
Manuscrito		
REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA		
VITRÚVIO. - M. Vitruui De Architectura Libri decem nuper maxima diligentia castigati atq[ue] excusi, additis, Iulij Frontini de aqueductibus libris propter materiae affinis tatem. - Impressum Florentiae : per haeredes Philippi Iuntae, 1522.		
DIMENSÕES		
H: 17 cm	L: 10 cm	Esp: 3.5 cm

EXTERIOR

PASTAS

Materiais: pele de cabra sobre cartão

Cor: preto

Decoração: manual | seco | oiro

Descrição: esquema decorativo delineado por filete duplo no contorno das pastas e múltiplo a delinear mais dois rectângulos concêntricos. O rectângulo médio é inteiramente preenchido por tarja (1 cm.) em forma de 88 gravada a ouro. No rectângulo central florão em forma de losango constituído por flor de 4 pontas (1x1 cm.)

Seixas: pele virada

Abas: não

Fitilhos: 4 | azul | vestígio

Ferragem / Fechos: não

LOMBADA

convexa | **Nervos:** 3 | verdadeiros

Decoração: lombada cega | nervos avivados com filete múltiplo

RÓTULOS

não

CORTE

Pastas: recto

Folhas: recto dourado e cinzelado com arabescos

ESTRUTURA

TRANCHEFILAS

branco | sup. | inf.

NERVOS

3 | pele? | duplos

PASTAS

Material: cartão

BIBLIOTECA NACIONAL
EM 186 FICHA DE ENCADERNAÇÃO



IDENTIFICAÇÃO

ÉPOCA	ESTILO	COTA
Século XVI tardio	renascentista	RES. 3275 P.
PROVENIÊNCIA		
Super-libros		
Ex-libris		
Carimbo		
Manuscrito		
REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA		
CATANEO, Girolamo. - Tauole brevissime per sapere con prestezza quante file uanno à formare una giustissima battaglia. Con li suoi armati di corsaletti, da cento fin' à uentiduemilia e sei cento huomini. Et appresso vn facilissimo, et approuato modo di armaria di archibugieri, & di ale di caualleria secondo l'uso moderno / Di Girolamo Catanio Nouarese. - In Brescia : à instantia di Gio: Battista Bozola, 1563 (In Brescia: appresso Lodouico di Sabbio, 1563)		
DIMENSÕES		
H: 14 cm	L: 10.5 cm	Esp: 1 cm

EXTERIOR

PASTAS
Materiais: pergaminho sobre cartão
Cor: ebúrnea
Decoração: manual oiro
Descrição: esquema decorativo constituído por filete simples no contorno das pastas e florões azuré de canto (lado 2 cm.), no interior do rectângulo e na zona do umbílico (4,5x3,5 cm.).
Seixas: pergaminho dobrado
Abas: não
Guardas: papel branco originais

LOMBADA
convexa Nervos: 3 verdadeiros pele
Decoração: inteiramente preenchida com pequena ovas, sobre fundo dourado
RÓTULOS
não
CORTE
Pastas: recto Folhas: recto

ESTRUTURA

TRANCHEFILAS
sup. inf. pele
NERVOS
3 pele simples
PASTAS
Material: cartão
Articulação: nervos sigmáticos

BIBLIOTECA NACIONAL EM 187 FICHA DE ENCADERNAÇÃO

IDENTIFICAÇÃO

ÉPOCA	ESTILO	COTA
Século XVI	renascença alemã	RES. 3546 P. sem imagem
Mau estado		
PROVENIÊNCIA		
Super-libros		
Ex-libris		
Carimbo		
Manuscrito		
REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA		
CASTANHEDA, Fernão Lopes. - Warhaffige und volkomene historie. - sl., 1565.		
DIMENSÕES		
H: 16 cm	L: 10 cm	Esp: 5 cm

EXTERIOR

PASTAS

Materiais: pele de porco sobre madeira

Cor: branco

Decoração: manual | balancé | seco

Descrição: esquema decorativo composto por 4 retângulos concêntricos construído com filete triplo a seco o segundo retângulo foi decorado com tarja (1,3 cm.) de camafeus e no central foi aplicada uma placa representando a Anunciação (8x5 cm.).

Seixas: bisel discreto 1 cm.

Abas: não **Fitilhos:** não

Ferragem / Fechos: 2 | vestígio

Guardas: não

LOMBADA

convexa | **Nervos:** 3 | verdadeiros | duplos

Decoração: manuscrito na lombada: « 1585 Voyage aux indes » | nervos avivados com filetes a seco

RÓTULOS

não

CORTE

Pastas: bisel discreto cantos exteriores arredondados
Folhas: convexo

ESTRUTURA

COSTURA

5 pontos

LOMBO

com reforço de pergaminho colados nos entre-nervos

TRANCHEFILAS

branco | sup.

NERVOS

3 de corda | duplos

PASTAS

Material: madeira

Articulação: três perfurações de forma circular 0,5 cm

BIBLIOTECA NACIONAL
EM 188 FICHA DE ENCADERNAÇÃO



IDENTIFICAÇÃO

ÉPOCA	ESTILO	COTA
Século XVI Veneziانو?	renascentista	RES. 4381 P.

Restauro feito com remendos de papel pardo.
Lombada fracturada.

PROVENIÊNCIA

Super-libros

Ex-libris: Carimbo da Livraria de S. Francisco de Xabregas

Carimbo

Manuscrito: «Da livra[ria] de S. Fr[ancisco] de X[abreg]as»

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

PETRARCA. - Petrarcha con doi commenti sopra li Sonetti et Canzone. El primo del ingeniosissimo Misser Francesco Philelpho. Laltro del sapientissimo Misser Antonio da Tempo nouamente addito. Ac etiam com lo commento del eximio Misser Nicolo Peranzone, ouero Riccio Marchesiano sopra li Triumpho, con infinite noue acute & eccellente expositione. - Venetijs : p[er] Bernardinu[m] Stagninu[m] alias de Ferrarijs de Tridino Mo[n]tisferrati, 1522.

DIMENSÕES

H: 12 cm

L: 9.5 cm

Esp: 4 cm

EXTERIOR

PASTAS

Materialis: pele de vitela sobre cartão

Cor: preto

Decoração: manual | seco | oiro

Descrição: esquema decorativo constituído por quatro rectângulos concêntricos delineados por filetes a seco, oiro e prata num esquema quadripartido em que a prata e o ouro alternam, a gravação a prata encontra-se bastante deteriorada. Nos dois rectângulos que bordam as pastas foram utilizadas duas tarjas diferentes, contendo ambas motivos vegetalistas estilizados justapostos e medindo ambas (1 cm.). O rectângulo central foi preenchido com florão composto por seis quadrados construídos com pequeno ferro representando um estrela de quatro pontas (1x1 cm.). Completa o conjunto de oito flores de seis pétalas (0,8 cm.).

Seixas: pele dobrada

Abas: não

Fitilhos: ? | 4 | cabeça pé e no corte | vestígio

Ferragem / Fechos: não

Guardas: papel branco | 2+2 | não originais

LOMBADA

convexa | **Nervos:** 4 | verdadeiros

Decoração: nervos avivados a ouro e decorados com folhas de acanto | título e autor gravados | todos os elementos foram aplicados sobre uma cruz construída com files diagonais gravado a prata?

RÓTULOS

não

CORTE

Pastas: recto

Folhas: cinzelado a ouro com arabescos

ESTRUTURA

NERVOS

4 corda | simples

PASTAS

Material: cartão
Articulação: invisível

fontes documentais OU CORPUS DE MATERIAIS

BIBLIOTECA NACIONAL EM 189 FICHA DE ENCADERNAÇÃO



IDENTIFICAÇÃO

ÉPOCA	ESTILO	COTA
Século XVI	renascentista germânico	RES. 5283 P.
A lombada está fracturada. Pastas com cantos escoriados.		
PROVENIÊNCIA		
Super-libros		
Ex-libris		
Carimbo		
Manuscrito		
REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA		
ERASMO, Desidério. - Epitome adagiorum.- Colónia: Gualthero Fabrício, 1564.		
DIMENSÕES		
H: 17 cm	L: 11 cm	Esp: 4.5 cm

EXTERIOR

PASTAS

Materiais: pele de vitela sobre madeira

Cor: castanho

Decoração: manual | seco

Descrição: encadernação cuja decoração é influenciada pela mitologia grega. O esquema decorativo é constituído por quatro rectângulos concêntricos conseguidos através de filete triplo. No 1º plano placa (7x4,3 cm.) contendo a figura de Sansão no centro da pasta encimada pelas palavras *Sanson Gás Portal Foris* e por baixo *Simon Ebron*. Nas mesmas posições mas no rectângulo exterior a este o título da obra *ADAGIO* e o nome do autor *ERASMI*.

Seixas: bisel

Abas: não **Fitilhos:** não

Ferragem / Fechos: metal cobre | 2 | na pasta do 1º plano foram colocados 2 fechos fêmea (2x1 cm.) enquanto que o colchete se encontra fixado em tiras de pele sendo estas inseridas na pele do 2º plano e fixadas com dois pregos | perdeu um colchete

Guardas: papel | 2+2 | originais

LOMBADA

convexa | **Nervos:** 3 | verdadeiros

RÓTULOS

não

CORTE

Pastas: bisel **Folhas:** concavo

ESTRUTURA

COSTURA

5 pontos

LOMBO

invisível

TRANCHEFILAS

branco | sup. | inf.

NERVOS

3 | duplos

PASTAS

Material: madeira
Articulação: invisível

BIBLIOTECA NACIONAL EM 190 FICHA DE ENCADERNAÇÃO



IDENTIFICAÇÃO

ÉPOCA	ESTILO	COTA
Século XVI 1596	renascentista germânico	RES. 5285 P.
PROVENIÊNCIA		
Super-libros		
Ex-libris: ms. Ex libris de Johannes Reichrafs		
Carimbo		
Manuscrito		
REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA		
ERASMO Adagiorum. Epitome. – Coloniae: Apud Iohannem Gymnicum, 1581.		
DIMENSÕES		
H: 16 cm	L: 10.5 cm	Esp: 14.5 cm

EXTERIOR

PASTAS

Materiais: pele de porco sobre cartão

Cor: branca

Decoração: manual | seco

Descrição: Placa gravada (9x5 cm.) sendo o retângulo central encimado pelas letras ISV e na base do mesmo retângulo a data 1596. Na pasta superior está representada a Justiça e na inferior a Fortuna emolduradas por tarja de volutas com folhagem. Junto ao lombo foram gravados filetes quádruplo.

Seixas: com filete duplo a seco

Abas: não **Fitilhos:** não

Ferragem / Fechos: não

Guardas: papel | 3 finais | originais

LOMBADA

convexa | **Nervos:** 4 | verdadeiros

Decoração: filetes lisos avivam os nervos e prolongam-se até às pastas unindo-se | manuscrito junto à cabeça da lombada « Erasmus Adagia »

RÓTULOS

autor e título manuscritos não | papel

CORTE

Pastas: recto

Folhas: concavo e vermelho

ESTRUTURA

COSTURA

5 pontos

TRANCHEFILAS

branco, verde e amarelo | sup. | inf.

NERVOS

4 corda | reforços perg ms. | duplos

PASTAS

Material: cartão
Articulação: invisível

fontes documentais

OU CORPUS DE MATERIAIS

BIBLIOTECA NACIONAL EM 191 FICHA DE ENCADERNAÇÃO



IDENTIFICAÇÃO

ÉPOCA	ESTILO	COTA
Século XVI Lionês?	gótico/renascentista	RES. 5295 P.

1º Plano solto.

PROVENIÊNCIA

Super-libros

Ex-libris

Carimbo

Manuscrito: Collegii muessipontani? Societatis iesu

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

ERASMO DE Roterdão - Familiarum colloquiorum. – Lugduni: In Aedibus Melchioris et Gasparis Trechsel Fratrum, 1533.

DIMENSÕES

H: 17 cm

L: 11.5 cm

Esp: 4 cm

EXTERIOR

PASTAS

Materiais: pele de vitela sobre madeira ?

Cor: natural

Decoração: manual | seco

Descrição: esquema decorativo constituído por jogo de filete triplo desenvolvendo quatro rectângulos concêntricos. As pastas são bordejadas pelo jogo de filetes e uma tarja (1,1 cm.) contendo motivos grotescos e florais. O rectângulo central subdividido em dois pela aplicação dos mesmos filetes e decorado com pequenas flores (0,5 cm.) justapostas e estrelas, entre elas está gravado CB incluídos na roda de gravar pois aparecem invertidos numa das tarjas verticais. Nos cantos do rectângulo central no local onde estariam brochos foram gravadas liras estilizadas (1 cm.).

Seixas: filete seco

Abas: não **Fitilhos:** não

Guardas: papel | 3 finais | originais

LOMBADA

convexa | **Nervos:** 7 | verdadeiros

RÓTULOS

não

CORTE

Pastas: bisel **Folhas:** ouro cinzelado

ESTRUTURA

TRANCHEFILAS

azul e branco | sup. | inf.

NERVOS

7 | pele quadrangular | duplos

PASTAS

Material: madeira ?

BIBLIOTECA NACIONAL
EM 192 FICHA DE ENCADERNAÇÃO



IDENTIFICAÇÃO

ÉPOCA	ESTILO	COTA
Século XVI	renascentista	RES. 5435//1-3 P.
PROVENIÊNCIA		
Super-libros		
Ex-libris		
Carimbo		
Manuscrito: «Liber Carthusiae Scalae Coeli dono datus ab ill.mo in X ^o Patre D. Theotonio a Bragança Archiep. Eboren. Eiusdem domus donatore, et fundatore primo».		
REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA		
CAIO SUETÓNIO. - XII Caeseres. - Antuerpiae: Christophori Plantini, 1574. - Miscelânea contendo, obras da mesma tipografia impressas entre 1574-75.		
DIMENSÕES		
H: 17.5 cm	L: 11.5 cm	Esp: 5.5 cm

EXTERIOR

PASTAS

Materiais: pele de vitela sobre papelão

Cor: castanho

Decoração: manual | seco

Descrição: esquema decorativo composto por três retângulos concêntricos delineados por triplo filete (dois finos e um grosso) envolvendo tarja de volutas com motivos florais (1 cm.). No retângulo central foram aplicados aos cantos florões representando flores-de-lis (2x1,5 cm.). Ao centro camafeu (2,3x3 cm.) com a figura de Marte e nos espaços intermédios dois *Agnus Dei* (ca 2x1,5 cm.). Os filetes que bordam os nervos unem-se nas pastas num espaço deixado em branco.

Seixas: pele virada com filete a seco

Abas: não **Fitilhos:** não

Guardas: papel branco | 2+2 | originais

LOMBADA

convexa | **Nervos:** 4 | verdadeiros

Decoração: nervos avivados com filete triplo unem-se no extremo dos planos | entre nervo contem identificação da obra em ms. | nos outros entre nervos três pequenas flores gravadas

RÓTULOS

não

CORTE

Pastas: recto cantos arredondados
Folhas: recto e salpicado de vermelho

ESTRUTURA

COSTURA

4 pontos

TRANCHEFILAS

cor de linho | sup. | inf.

NERVOS

4 | simples

PASTAS

Material: cartão
Articulação: invisível

fontes documentais OU CORPUS DE MATERIAIS

BIBLIOTECA NACIONAL EM 193 FICHA DE ENCADERNAÇÃO



IDENTIFICAÇÃO

ÉPOCA	ESTILO	COTA
Século XVI Português?	renascentista influencia moçárabe de transição	RES. 5436 P.

Mau estado / restaurado com papel.

PROVENIÊNCIA

Super-libros

Ex-libris

Carimbo

Manuscrito: Padre José da Fonseca

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

ERASMO de Roterdão/annotador. - Qui Romanorum imperatorum vitas scripserint authores praecipue, ad seriem rerum & temporum collocati ac in tres partes distincti. Cum annotationibus Erasmi Roterodami, Baptistaegue Egnatii, Veneti. Pars prima [tertia] Historiae Augustae scriptores. – Lion: apud Antonium Vicentium, 1559.

DIMENSÕES

H: 12.5 cm

L: 9 cm

Esp: 6 cm

EXTERIOR

PASTAS

Materiais: pele de vitela sobre impresso em latim

Cor: preta

Decoração: manual | seco | oiro

Descrição: esquema decorativo constituído por quatro rectângulos concêntricos executados com filetes gravados a seco, em que o exterior é composto por tarja de arabescos ogivais (1 cm.) o segundo de motivos florais (0,5 cm.) e o terceiro de laçaria moçárabe (0,5 cm.). No rectângulo central observam-se florões gravados a ouro (0,8x1 cm.) a seco. No centro uma garça ou pelicano gravado a ouro pode ser o super libros, dos Lencastre (2x1,5 cm.). Pequenas flores gravadas a ouro no remate dos rectângulos (0,4 cm.).

Seixas: pele dobrada

Abas: não **Fitilhos:** não

Ferragem / Fechos: não

Guardas: papel | 2+2 | originais

LOMBADA

convexa | **Nervos:** 3 | verdadeiros | lombada substituída

RÓTULOS

pele vermelha | remendada no sec XVIII? | grav.

CORTE

Pastas: recto com cantos arredondados

Folhas: recto

ESTRUTURA

TRANCHEFILAS

inf.

NERVOS

3 | simples

PASTAS

Material: papel impresso

Articulação: invisível

BIBLIOTECA NACIONAL
EM 194 FICHA DE ENCADERNAÇÃO



IDENTIFICAÇÃO

ÉPOCA	ESTILO	COTA
Século XVI Português ?	renascentista	RES. 5445 P.
PROVENIÊNCIA		
Super-libros		
Ex-libris		
Carimbo		
Manuscrito: pertence à botica da enfermaria		
REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA		
ERASMO, DESIDERIO. - Libro de las vidas y dichos...gregos y romanos. - Antuerpia : Johannes Stell..., 1549		
DIMENSÕES		
H: 14 cm	L: 10 cm	Esp: 4.5 cm

EXTERIOR

PASTAS

Materiais: pele de vitela sobre papel impresso em latim

Cor: castanho-escuro

Decoração: manual | seco | oiro

Descrição: esquema decorativos constituído por três rectângulos concêntricos constituídos com jogo de filetes triplo sendo um deles mais espesso, sendo os exteriores preenchidos por tarja com motivos florais e camafeus antropomórficos (1 cm.). No rectângulo central foram gravados a ouro ao centro um leão passante evocativo de S. Jerónimo (1,3x1 cm.) e duas flores de 8 pétalas (1 cm.) e florões de canto da forma de flores-de-lis (1,5x1 cm.).

Seixas: recta

Abas: não

Fitilhos: seda | 2 | azul | vestígio

LOMBADA

convexa | **Nervos:** 4 | verdadeiros

Decoração: os entre nervos têm gravado leão de dimensão sup. | ao das pastas, e folhas de hera

RÓTULOS

não

CORTE

Pastas: recto **Folhas:** recto

ESTRUTURA

TRANCHEFILAS

fio de linho | sup. | inf.

NERVOS

4 | simples

PASTAS

Material: papel impresso em latim

Articulação: invisível

fontes documentais

OU CORPUS DE MATERIAIS

BIBLIOTECA NACIONAL EM 195 FICHA DE ENCADERNAÇÃO



IDENTIFICAÇÃO

ÉPOCA	ESTILO	COTA
Século XVI Português	manuelino	RES. 6002 P.

PROVENIÊNCIA

Super-libros

Ex-libris

Carimbo

Manuscrito: Livraria Pública de Santo Antan da Companhia de Jesus

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

CASAL, Gaspar do, 1510-1584, O.S.A. - De sacrificio missae. - Venetiis : Ex Officina Jordani Zileti, 1563.

DIMENSÕES

H: 20.5 cm

L: 14 cm

Esp: 3 cm

EXTERIOR

PASTAS

Materiais: pele de vitela sobre cartão

Cor: baio

Decoração: manual | seco | oiro

Descrição: esquema decorativo constituído por retângulo com losango inscrito. Filete múltiplo a seco e a ouro no contorno das pastas, tendo no interior, pequenas flores (0,5 cm.) gravadas a ouro com ferros soltos. Losango inscrito ao centro, enquadra as armas reais portuguesas da época (7,5x4,3 cm.). Os florões de canto representam respectivamente esferas armilares (1,8x1,3 cm.) e a Cruz de Cristo (1,5x1,5 cm.). Vestígios de atilhos em fita vermelha. Quatro nervos rematados com filete a seco. Três pequenas flores a ouro nos espaços intermédios.

Seixas: pele dobrada

Abas: não

Fitilhos: seda | 2 | vermelho | vestígio

Ferragem / Fechos: não

Guardas: papel branco | 3+5 | originais

LOMBADA

convexa | **Nervos:** 4 | verdadeiros

Decoração: três flores gravadas nos entre nervos | lombada cega

RÓTULOS

não

CORTE

Pastas: gravado a ouro com filete intercalado de traços verticais

Folhas: dourado e cinzelado com motivos de arabescos de cordas e estrelas

ESTRUTURA

COSTURA

4 pontos

LOMBO

reforçado a perg. ms.

TRANCHEFILAS

branco | sup. | inf.

NERVOS

4 pele | reforço de pergaminho no lombo | simples

PASTAS

Material: cartão

RESERVADOS - SÉRIE VERMELHA

Designa-se por «RES. V.» ou seja série *Vermelha*, o conjunto de livros impressos, conservados na Divisão de Reservados da Biblioteca Nacional e cujas dimensões atingem ou ultrapassam os 30 cm.

a) Tipografia portuguesa do século XVI

Encadernações sobre 102 livros impressos em Portugal no século XVI, organizadas de acordo com a cota na BNP.

- RES. 58 V. Pergaminho rívido.
- RES. 71 V. Reencadernado. Encadernação de pele esponjada. Época Século XVIII.
- RES. 77 V. Reencadernado. Encadernação de pele esponjada. Época Século XIX?
- RES. 79 V. Reencadernação actual.
- RES. 80 V. Reencadernado. Encadernação de pele esponjada. Época Século XVIII.
- RES. 83 V. Encadernação em pele.
- RES. 84 V. Encadernação em pele, forrada de papel. Restauro do princípio do século XX.
- RES. 89 V. Encadernação em pele, forrada de papel. Restauro do princípio do século XX.
- RES. 97 V. Encadernação em pele, forrada de papel. Restauro do princípio do século XX.
- RES. 121 V. Reencadernado. Encadernação de pele esponjada. Época Século XVIII.
- RES. 124 V. Reencadernado. Reencadernação actual.

BIBLIOTECA NACIONAL EM 196 FICHA DE ENCADERNAÇÃO



IDENTIFICAÇÃO

ÉPOCA	ESTILO	COTA
Século XIX- XX	renascentista	RES. 127 V. Cat. 538

Exemplar restaurado. A pele da antiga encadernação foi colocada sobre uma estrutura actual.

PROVENIÊNCIA

Super-libros

Ex-libris

Carimbo

Manuscrito: Álvaro Mendonça

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

ORDEM DE CRISTO. - Regra e definições do Mestrado da Ordem de Cristo. - [Lisboa: Valentim Fernandes, ca 1504].

DIMENSÕES

H: 22 cm L: 16cm

EXTERIOR

PASTAS

Materiais: pele de vitela sobre cartão

Cor: castanho

Decoração: manual | seco

Descrição: esquema decorativo constituído a partir de tarja composta por camafeus aplicados isoladamente. O rectângulo central é decorado com florões de canto e com mesmo elemento é construído no umbilico, o florão central.

Seixas: pele dobrada

Abas: não **Fitilhos:** vestígio

Guardas: papel | originais

LOMBADA

convexa | **Nervos:** 3 | verdadeiros

Decoração: nervos avivados com filete

CORTE

Pastas: recto **Folhas:** recto

ESTRUTURA

NERVOS

3 inv. | simples

PASTAS

Material: cartão

fontes documentais OU CORPUS DE MATERIAIS

RES. 129 V. Reencadernado em pergaminho na Biblioteca Nacional.

BIBLIOTECA NACIONAL EM 197 FICHA DE ENCADERNAÇÃO



IDENTIFICAÇÃO

ÉPOCA	ESTILO	COTA
Século XVIII Reencadernado	heráldico	RES. 130 V. Cat. 546

PROVENIÊNCIA

Ordem dos Franciscanos. Convento de S. Francisco. Lisboa.

Super-libros: Frei Manuel de S. Carlos (1709-1790)

Ex-libris

Carimbo

Manuscrito

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

ORDEM DE SANTIAGO. - Regra & statutos da ordem de Santiago.
- Lixboa : per Germão Galharde, 4 Nouembro 1542.

DIMENSÕES

H: 22 cm

L: 16 cm

EXTERIOR

PASTAS

Materiais: pele de vitela esponjada

Cor: castanho

Decoração: manual | oiro

Descrição: pele esponjada e o super-libros de Frei Manuel de S. Carlos gravado a ouro em ambos os planos.

Seixas: pele dobrada

Abas: não **Fitilhos:** não

Ferragem / Fechos: não

Guardas: papel | originais

LOMBADA

convexa | **Nervos:** 5

Decoração: casas fechadas com filete tipo dente de rato | florões nos entre-nervos | título gravado na 2^aa casa superior

RÓTULOS

não

CORTE

Pastas: recto **Folhas:** recto

ESTRUTURA

TRANCHEFILAS

sup. | inf.

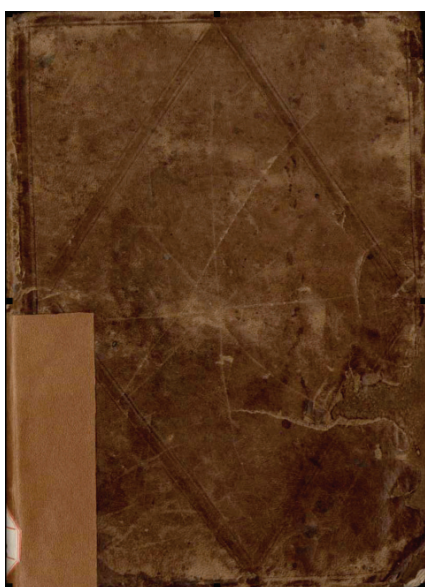
NERVOS

5 | simples

PASTAS

Material: cartão

BIBLIOTECA NACIONAL
EM 198 FICHA DE ENCADERNAÇÃO



IDENTIFICAÇÃO

ÉPOCA	COTA	
Século XVII-XVIII	RES. 133 V. Cat. 548	
PROVENIÊNCIA		
Super-libros		
Ex-libris		
Carimbo		
Manuscrito: «Esta regra he de Rodrigo pesoa frate professo»		
REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA		
ORDEM DE SANTIAGO. - Regra & statutos da ordem de Santiago. - Lixboa : per Germão Galharde, 15 lunho 1548.		
DIMENSÕES		
H: 19 cm	L: 13.5 cm	Esp: 1.8 cm

EXTERIOR

PASTAS

Materiais: pele de vitela sobre cartão

Decoração: manual | seco

Descrição: esquema decorativo delineado com filete triplo (o filete central mais espesso) gravado a seco no contorno das pastas. No rectângulo daí resultante inscreve-se losango construído com os mesmos elementos.

Seixas: pele dobrada

Abas: não **Fitilhos:** não

Ferragem / Fechos: não

LOMBADA

convexa | **Nervos:** 3 | verdadeiros

RÓTULOS

não

CORTE

Pastas: recto **Folhas:** carminado

ESTRUTURA

TRANCHEFILAS

algodão branco | sup. | inf.

NERVOS

3 | simples

PASTAS

Material: cartão

Articulação: reforços de pergaminho manuscrito

fontes documentais OU CORPUS DE MATERIAIS

- RES. 135 V. Reencadernado. Encadernação de pele esponjada a várias cores. Época século XVIII?
 RES. 137 V. Encadernação em pele, revestida de papel. Restauro do princípio do século XX.
 RES. 140 V. Pergaminho flexível com dois atilhos. Aba com 0,5 cm.
 RES. 141 V. Reencadernado. Encadernação de pele esponjada. Época século XVIII.
 RES. 142 V. Reencadernado. Encadernação de pele esponjada. Época século XVIII. Corte das folhas vermelho.
 RES. 146 V. Pergaminho flexível com dois atilhos. Aba com 0,5 cm.
 RES. 148 V. Pergaminho flexível com dois atilhos.
 RES. 149 V. Reencadernado. Encadernação de pele esponjada. Época Século XVIII.
 RES. 150 V. Reencadernado. Encadernação à la cathédrale. Época século XIX.
 RES. 152 V. Reencadernado. Encadernação de pele esponjada a várias cores. Época século XVIII.

BIBLIOTECA NACIONAL EM 199 FICHA DE ENCADERNAÇÃO



IDENTIFICAÇÃO

ÉPOCA	ESTILO	COTA
Século XVI	renascentista	RES. 156 V. Cat. 800
Exemplar restaurado.		
Nota: toda a estrutura é produto de restauro. Pele colada sobre enc. recente.		
PROVENIÊNCIA		
Super-libros		
Ex-libris		
Carimbo		
Manuscrito		
REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA		
RESENDE, André. - Vincentius leuita et martyr. - Olisipone : apud Lodouicum Rhotorigium, 1545. - Encadernado com outra obra do mesmo autor impressa em 1540.		
DIMENSÕES		
H: 19 cm	L: 14 cm	Esp: 2.3 cm

EXTERIOR

PASTAS
Materiais: pele de vitela gravada foi colada sobre encadernação actual
Cor: castanho
Decoração: manual seco
Descrição: esquema decorativo delineado com filete triplo de cuja aplicação resultam três rectângulos concêntricos. Completando o conjunto foram aplicadas tarjas contendo uma delas camafeus e outra entrelaces e fauna ornitológica. O rectângulo central apresenta flores condicentes, de canto e no umbilico.
Seixas: pele dobrada
Abas: não
Fitilhos: 2 vestígio
Ferragem / Fechos: não
Guardas: espelhado a papel 3+3 originais

LOMBADA
convexa Nervos: 3
Decoração: lombada cega
CORTE
Pastas: recto Folhas: recto
ESTRUTURA
COSTURA
recente
TRANCHEFILAS
recentes
NERVOS
simples
PASTAS
Material: cartão recente

BIBLIOTECA NACIONAL
EM 200 FICHA DE ENCADERNAÇÃO



IDENTIFICAÇÃO

ÉPOCA	ESTILO	COTA
Século XVI	renascentista	RES 161 V. cat. 235
Restauro antigo com remendos de papel		
PROVENIÊNCIA		
Super-libros		
Ex-libris: Livraria de Alcobaça impresso		
Carimbo: Livraria de Alcobaça		
Manuscrito		
REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA		
DIEGO DE ESTELLA. - Tratado de la vida...San Juan. - Lisboa: Germão Galhardo, 1554.		
DIMENSÕES		
H: 20.5 cm	L: 15 cm	Esp: 3 cm

EXTERIOR

PASTAS
Materiais: pele de vitela sobre papel aglutinado
Cor: castanha
Decoração: manual seco oiro
Descrição: esquema decorativo executado a partir de triplo filete sendo um deles de maior espessura colocado no contorno das pastas e no centro formando três rectângulos sendo o exterior preenchido com tarja executada com roda e contendo camafeus com motivos grotescos ligados por tarja floral (1 cm.). O rectângulo médio é quadripartido com o mesmo filete daí resultando trapézios.
Seixas: pele dobrada
Abas: não
Fitilhos: seda 2 salmão vestígio
Ferragem / Fechos: não
Guardas: papel originais
LOMBADA
convexa Nervos: 3 verdadeiros
Decoração: arabesco gravado a oiro no 2º entre nervos filete duplo a ouro divide o nome do autor do título

RÓTULOS
não
CORTE
Pastas: recto Folhas: vermelho
ESTRUTURA
COSTURA
3 pontos
LOMBO
invisível
TRANCHEFILAS
branco sup. inf.
NERVOS
3 pele simples
PASTAS
Material: papel
Articulação: através dos nervos que parecem entrar pelo exterior do plano e serem fixados no interior com a colagem das folha de guarda

fontes documentais

OU CORPUS DE MATERIAIS

- RES. 172 V. Pergaminho flexível com dois atilhos.
- RES. 173 V Reencadernado. Encadernação em pele de cabra tinta de vermelho com filete duplo no contorno das pastas. Rótulo na lombada emoldurado com ferro dente de rato gravado a ouro. Corte das folhas verde. Século XVIII?
- RES. 191 V. Reencadernado. Encadernação actual.
- RES. 217 V Reencadernado. Encadernação em pele gravada, actual.
- RES. 219 V. Reencadernado em pergaminho na BN.
- RES. 222 V. Reencadernado. Encadernação de pele esponjada. Época Século XVIII.
- RES. 229 V. Encadernação actual em pergaminho.
- RES. 242 V. Reencadernado.
- RES. 261 V. Reencadernado.
- RES. 264 V. Reencadernado. Encadernação em pele calandrada onde foram aplicados filetes a seco. Gravado BN.
- RES. 268 V. Reencadernado.
- RES. 270 V. Reencadernação em pele preta e gravada, actual.
- RES. 278 V. Encadernação de pele esponjada a várias cores. Época Século XVIII.
- RES. 279 V. Reencadernado. Encadernação de pele. Época Século XIX.
- RES. 281 V. Encadernação em pele, forrada de papel. Restauro do princípio do século XX.
- RES. 290 V. Encadernação em pergaminho flexível com dois atilhos verdes
- RES. 292 V. Reencadernado. Encadernação em pele do século XVIII. Papoila e dente rato.
- RES. 295 V. Pergaminho flexível sem atilhos. Abas em ambos os plano com 0,3 cm.
- RES. 297 V. Reencadernação actual de grande qualidade.
- RES. 298 V. Encadernação em pele, revestida de papel. Restauro do princípio do século XX.
- RES. 309 V. Reencadernado. Encadernação de pele esponjada. Época Século XVIII.
- RES. 320 V. Reencadernado. Encadernação de pele esponjada. Época Século XVIII.
- RES. 354 V. Reencadernado. Encadernação de pele esponjada. Época Século XVIII. Guarda em papel marmoreado.
- RES. 401 V. Encadernação de pergaminho tinto de verde-esmeralda. Lombada com seis nervos. Época século XVIII?
- RES. 403 V. Encadernação em pele, revestida de papel. Restauro do princípio do século XX.
- RES. 404 V. Reencadernação actual em pergaminho.
- RES. 405 V. Reencadernado. Encadernação de pele esponjada. Época Século XVIII.
- RES. 423 V. Encadernação em pergaminho rígido tinto de verde-esmeralda decorada com filete a ouro no contorno das pastas. Lombada convexa decorada com flores e contendo rótulo vermelho.
- RES. 425/7 V. Reencadernado. Encadernação de pele esponjada. Época Século XVIII. Super libros heráldico constituído por armas portuguesas encimadas por coroa de conde. Lombada decorada com casas fechadas.
- RES. 430 V. Reencadernado. Encadernação de pele esponjada. Contem super-libros a gravado oiro de Frei Manoel de São Carlos. Lombada com casas feitas com filete tipo dente de rato. Título gravado a ouro na 2ª casa superior.
- RES. 431 V. Reencadernado. Encadernação actual. Marco Paulo, 1509
- RES. 455 V. Reencadernado. Encadernação actual.
- RES. 528 V. Reencadernado. Encadernação de pele esponjada. Época século XVIII.
- RES. 529 V. Encadernação em pergaminho rígido. Rótulo na lombada. Guarda em papel marmoreado. Época século XVII-XVIII?
- RES. 534 V. Reencadernado. Encadernação actual.
- RES. 574 V. Encadernação em pele, revestida de papel. Restauro do princípio do século XX.
- RES. 586 V. Pergaminho flexível com dois atilhos. Abas em ambos os plano com 2 cm.
- RES. 615 V. Reencadernado. Encadernação em pele de vitela castanha gravada a ouro com ss. Lombada decorada com casas fechadas utilizando dente rato. Vestígio de fecho. Século XVIII?
- RES. 713 V. Reencadernado.
- RES. 804 V. Reencadernado. Encadernação de pele esponjada. Época século XVIII.
- RES. 808 V. Reencadernado.

BIBLIOTECA NACIONAL
EM 201 FICHA DE ENCADERNAÇÃO



IDENTIFICAÇÃO

ÉPOCA	COTA	
Século XVI-XVII	RES. 1015 V. Cat. 542	
Remendo em toda a lombada Perdeu as ferragens		
PROVENIÊNCIA		
Super-libros		
Ex-libris: Livraria de Alcobaça impresso		
Carimbo: Livraria de Alcobaça		
Manuscrito		
REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA		
ORDEM DE SANTA CLARA. - Regra da bem afortunada Sancta Clara & constituições do mosteiro de Sancta Marta de Iesu, impressas por ordem & mandado da Madre Soror Maria da Encarnação hu[m]a das fundadoras & segunda Abbadessa da dita casa . - [Sl.: sn.] 1591.		
DIMENSÕES		
H: 23 cm	L: 16.5 cm	Esp: 2 cm

EXTERIOR

PASTAS
Materiais: veludo sobre pastas de madeira
Cor: vermelho vivo
Descrição: decoração era baseada nas ferragens perdidas
Seixas: veludo virado
Abas: não Fitilhos: não
Ferragem / Fechos: 2 fechos metálicos e filigranados 4 cantoneiras em cada plano e umbilico, em falta vestígio
LOMBADA
Nervos: 4
RÓTULOS
não
CORTE
Pastas: recto Folhas: dourado sem decoração

ESTRUTURA

NERVOS
4 inv.
PASTAS
Material: madeira Articulação: agulheiros

fontes documentais

OU CORPUS DE MATERIAIS

RES. 1048 V. Reencadernado. Encadernação de pele esponjada. Época século XVIII. Corte das folhas vermelho e verde.

RES. 1079 V. Pergaminho flexível com dois atilhos.

RES. 1121 V. Pergaminho flexível com dois atilhos. Abas com 0,5 cm. Corte das folhas vermelho.

RES. 1270 V. Reencadernado. Encadernação recente.

RES. 1307 V. Pergaminho flexível com dois atilhos. Corte das folhas vermelho.

RES. 1364 V. Encadernação em pele, revestida de papel. Restauro do princípio do século XX.

RES. 1421 V. Reencadernado. Encadernação de pele esponjada. Época século XVIII / XIX.

RES. 1427 V. Pergaminho com efeito de esponjado.

RES. 1457 V. Pergaminho flexível com dois atilhos.

BIBLIOTECA NACIONAL EM 202 FICHA DE ENCADERNAÇÃO



IDENTIFICAÇÃO

ÉPOCA	ESTILO	COTA
Século XVI	renascentista	RES. 1573 V. Cat. 336

Mau estado perdeu a pasta de madeira do 1º plano.

PROVENIÊNCIA

Super-libros

Ex-libris

Carimbo

Manuscrito: este livro he de nosa sora das Das nevis termo da cidade de Beja cõprouse na era de 1564 custou IIIILXXX Vs (vº ult. p.)

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

IGREJA CATÓLICA. LITURGIA RITUAL. - Missale secundum consuetudinem Elborensis. - Ulixipone : germanum Galhardu[m]: expensis magistri Antonij Lermet, 1509.

DIMENSÕES

H: 28 cm

L: 20.3 cm

Esp: 4 cm

EXTERIOR

PASTAS

Materiais: pele de vitela sobre madeira 0,5 cm.

Cor: castanho

Descrição: esquema decorativo composto por quarto retângulos concêntricos obtidos pela gravação de filetes triplos e tarja de camafeus renascentista, a mesma tarja gravada na vertical foi utilizada no centro do retângulo central.

Seixas: pele dobrada

Abas: não **Fitilhos:** não

Ferragem / Fechos: vestígio de fechos metálicos em forma de coroa | 2

Guardas: papel | +1 | originais

LOMBADA

convexa | **Nervos:** 3

Decoração: não existe lombada

CORTE

Pastas: bisel **Folhas:** recto branco

ESTRUTURA

COSTURA

não observado

TRANCHEFILAS

não

NERVOS

4 corda vestígio | duplos

PASTAS

Material: madeira

Articulação: 3 agulheiros centrais paralelos e 2 no pé e cabeça formando ângulo 60 graus | reforços de pergaminho ms. preto e vermelho, em latim

- RES. 1609 V. Encadernação em pele, forrada de papel. Restauro do princípio do século XX.
- RES. 1718. V. Pergaminho flexível com dois atilhos. Título gravado a ouro na lombada. Florões gravados a ouro nos entre nervos avivados com filete. Corte das folhas vermelho.
- RES. 1721 V. Reencadernado. Encadernação de pele esponjada. Época século XVIII. Corte das folhas policromo.
- RES. 1740 V. Pergaminho flexível com dois atilhos. Aba 1 cm. Nome do autor e título manuscritos na lombada.
- RES. 1758 V. Pergaminho flexível com um atilho. Título manuscrito na lombada.
- RES. 1999 V. Sem encadernação.
- RES. 2048 V. Sem encadernação.
- RES. 2258 V. Reencadernado. Encadernação de pele esponjada. Época século XVIII.

BIBLIOTECA NACIONAL EM 203 FICHA DE ENCADERNAÇÃO



IDENTIFICAÇÃO

ÉPOCA	ESTILO	COTA
Século XVI-XVII	renascentista	RES. 2442 V. Cat.335
Cf Floral de Bouro EM 293		
Restaurado		
PROVENIÊNCIA		
Super-libros		
Ex-libris		
Carimbo		
Manuscrito		
REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA		
IGREJA CATÓLICA. Liturgia e ritual. Missal . - Missale romanum ex decreto sacrosancti Concilij Tridentini restitutum Pij V Pont. Max. iussu editum ; Festorum omnium index ex nouissimo Calendario romano... - Conimbricæ : ex officina Antonij à Mariz, 1583.		
DIMENSÕES		
H: 27 cm	L: 19 cm	Esp: 5 cm

EXTERIOR

PASTAS
Materiais: pele de vitela sobre madeira
Cor: castanho
Decoração: manual seco
Descrição: esquema decorativo delineado com filete quádruplo que desenvolve retângulos concêntricos. O espaço central foi dividido em losangos e triângulos. Recurso a tarja (1,4cm.) aplicada a seco, com o auxílio da roda, contendo motivos zoomórficos, (veado, coelho, pássaros e mocho) coordenados com motivos vegetalistas.
Seixas: pele dobrada
Abas: não Fitilhos: não
Ferragem / Fechos: cobre 2 macho fixado em tira de pele no 1º plano

LOMBADA
convexa Nervos: 4 verdadeiros
Decoração: avivados com filete quádruplo lombada cega
RÓTULOS
não
CORTE
Pastas: recto Folhas: recto e carminado
ESTRUTURA
PASTAS
Material: madeira
Articulação: 4 agulheiros

fontes documentais OU CORPUS DE MATERIAIS

- RES. 2613 V. Reencadernado. Encadernação de pele esponjada. Época século XVIII.
RES. 2639 V. Reencadernado. Encadernação actual.
RES. 2705 V. Reencadernado. Encadernação de pele esponjada. Época século XVIII. Corte das folhas policromo.
RES. 2798 V. Reencadernado. Encadernação de pele esponjada. Corte das folhas ponteados. Época século XVIII.
RES. 2849 V. Pergaminho flexível com dois atilhos. Abas com 0,5 cm.
RES. 2856 V. Reencadernado. Encadernação de pele esponjada. Época século XVIII.

BIBLIOTECA NACIONAL EM 204 FICHA DE ENCADERNAÇÃO



IDENTIFICAÇÃO

ÉPOCA	ESTILO	COTA
Século XVI	renascentista	RES. 2884 V. Cat. 913
PROVENIÊNCIA		
Companhia de Jesus. Colégio de S. Paulo Braga.		
Super-libros		
Ex-libris		
Carimbo		
Manuscrito: da livreria publica de Braga da comp[anhia] de Jesus		
REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA		
VELASQUES, Álvaro. - Quaestionum iuris emphyteutici liber primus seu prima pars; reperientur in initio summa quaestionum capita...; et accesserunt in hac secunda editione nouae additiones... Olyssipone : excudebat Barthesar Riberius : expensis Sebastiani Carualho, bibliopolae, 1591.		
DIMENSÕES		
H: 26 cm	L: 19 cm	Esp: 3 cm

EXTERIOR

PASTAS
Materiais: pele de vitela sobre folhas de impresso a preto e vermelho
Cor: castanho
Decoração: manual seco
Descrição: esquema decorativo delineado por filete triplo emoldurando dupla tarja com motivos florais no contorno das pastas. Rectângulo central dividido em três compartimentos com o mesmo filete triplo.
Seixas: não Abas: não
Fitilhos: 2 pele castanho vestígio
Ferragem / Fechos: não

LOMBADA
convexa
Decoração: remendo de papel
RÓTULOS
não
CORTE
Pastas: recto Folhas: recto
ESTRUTURA
PASTAS
Material: papel impresso

RES. 2952 V. Sem encadernação.

RES. 2954 V. Pergaminho flexível com dois atilhos de pele branca. Aba 2 cm. Interior da encadernação espelhado com papel.

RES. 2988 V. Reencadernado. Encadernação actual.

RES. 3026 V. Reencadernado. Encadernação de pele esponjada. Corte das folhas policromo. Época século XVIII.

BIBLIOTECA NACIONAL EM 205 FICHA DE ENCADERNAÇÃO



IDENTIFICAÇÃO

ÉPOCA	ESTILO	COTA
Século XVI	renascentista	RES. 3138 V. 1,2,3,4 Cat. 390,391,392,393

PROVENIÊNCIA

Super-libros

Ex-libris

Carimbo

Manuscrito

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

JERÓNIMO DE AZAMBUJA. - Reuerendi patris Fratris Hieronymi ab Oleastro Lusitani, Praedicatorij Ordinis... Cõmentaria in Mõsi Pentateuchum iuxta M. Sanctis Pagnini Lucensis eiusde[m] ordinis interpretationem. - Olyssippone : apud Iohannem Barrerium, 1556. – Encadernado com outras obras do mesmo autor impressas por João Blávio entre 1556-1558.

DIMENSÕES

H: 30 cm

L: 20.5 cm

Esp: 6.8 cm

EXTERIOR

PASTAS

Materiais: pele de vitela sobre cartão

Cor: castanho

Decoração: manual | seco

Descrição: esquema decorativo delineado por filete quadruplo no contorno das pastas e triplo filete a seco que desenvolve 4 rectângulos concêntricos. Recurso a tarja (1,5 cm.) com camafeus e motivos florais acompanhando os filetes. De salientar a aplicação de tarja aplicada na vertical no rectângulo central.

Seixas: pele dobrada

Abas: não

Fitilhos: 2 | pele | natural

Ferragem / Fechos: não

Guardas: não foi observado

LOMBADA

convexa | **Nervos:** 4 | coifa rebatida | verdadeiros

Decoração: nervos avivados com filete | 1ª casa
REVERENDI

RÓTULOS

não

CORTE

Pastas: recto **Folhas:** recto

ESTRUTURA

NERVOS

4 | duplos

PASTAS

Material: cartão

fontes documentais OU CORPUS DE MATERIAIS

RES. 3446 V. Reencadernado. Encadernação actual.

RES. 3985 V. Reencadernado. Encadernação de pele. Época Século XIX.

RES. 4257 V. Reencadernado. Encadernação de pele esponjada. Corte das folhas vermelho. Época Século XVIII.

BIBLIOTECA NACIONAL EM 206 FICHA DE ENCADERNAÇÃO



IDENTIFICAÇÃO

ÉPOCA	ESTILO	COTA
Século XVI	renascentista	RES. 4268 V. Cat. 918 Não refere ex.

PROVENIÊNCIA

Companhia de Jesus. Colégio de S. Paulo Braga.

Super-libros

Ex-libris

Carimbo

Manuscrito: Historia Caza 25 N° 128

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

VICENTE, Gil. - Copilacam de totalas obras de Gil Vicente, a qual se reparte em cinco liuros. O primeyro he de todas suas cousas de deuaçam. O segundo as comedias. O terceyro as tragicomedias. No quarto as farsas. No quinto as obras meudas. - Lisboa : João Alvarez, 1562. - Transferêcia do ANTT.

DIMENSÕES

H: 27 cm

L: 19.5 cm

Esp: 4.5 cm

EXTERIOR

PASTAS

Materiais: pele de cabra sobre cartão

Cor: castanho escuro médio

Decoração: manual | seco

Descrição: esquema decorativo constituído por dois rectângulos executados com filete triplo. No espaço exterior foi aplicada tarja renascentista com 1,5 cm. No rectângulo central foi inscrito um losango quadripartido que contem os mesmos elementos decorativos. O meio de cada lado do losango e os ângulos do rectângulo exterior são ligados pele mesma tarja e filetes triplos. A zona junto à lombada foi subdividida em rectângulos delineados com filete triplo sendo os ângulos dos mesmos unidos na diagonal formando uma cruz em cada um.

Seixas: pele dobrada com filete duplo

Abas: não **Fitilhos:** não

Ferragem / Fechos: não

Guardas: espelhado | papel | 1+1 | originais

LOMBADA

convexa | **Nervos:** 4 | verdadeiros

Decoração: nervos avivados com filete triplo

RÓTULOS

não

CORTE

Pastas: recto arredondados nos cantos

Folhas: convexo vermelho

ESTRUTURA

COSTURA

invisível

TRANCHEFILAS

algodão branco | sup. | inf.

NERVOS

4 | simples

PASTAS

Material: cartão

Articulação: inv.

b) Livros impressos em Portugal no século XVII

BIBLIOTECA NACIONAL EM 207 FICHA DE ENCADERNAÇÃO



IDENTIFICAÇÃO

ÉPOCA	ESTILO	COTA
Século XVII	renascentista/humanista heráldico conventual	RES. 227 V.
PROVENIÊNCIA		
colégio da Companhia de Jesus. Funchal		
Super-libros		
Ex-libris		
Carimbo		
Manuscrito		
REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA		
ARAGÃO , Fernado Ximenes. - libro de la restauracion y renovacion del hombre. - En : Lisboa : Pedro Craesbeeck, 1608.		
DIMENSÕES		
H: 18 cm		Esp: 1.5 cm

EXTERIOR

PASTAS

Materiais: pele de vitela sobre cartão

Cor: castanha

Decoração: manual | seco | oiro

Descrição: esquema decorativo delineado por filete duplo a ouro e triplo a seco no contorno das pastas. Ao centro de cada plano o super-libros da Companhia de Jesus.

Seixas: pele dobrada

Abas: não **Fitilhos:** vestígio

Ferragem / Fechos: não

Guardas: papel | originais

LOMBADA

convexa | **Nervos:** 3 | verdadeiros

Decoração: nervos indicados com filete duplo a ouro e triplo a seco | pequena flor | lombada cega

RÓTULOS

não

CORTE

Pastas: recto **Folhas:** recto

ESTRUTURA

TRANCHEFILAS

inv. devido a remendo

NERVOS

3 | simples

PASTAS

Material: cartão?

fontes documentais OU CORPUS DE MATERIAIS

c) Tipografia estrangeira do século XVI

BIBLIOTECA NACIONAL EM 208 FICHA DE ENCADERNAÇÃO



IDENTIFICAÇÃO

ÉPOCA	ESTILO	COTA
Século XVI	ataca	RES. 243 V.

PROVENIÊNCIA

Companhia de Jesus

Super-libros

Ex-libris

Carimbo

Manuscrito: Collegio de Angra – Açores

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

Vocabulari[us] optim[us] / Gemma. – Daventrie: Richardum Pafraet, 1502, 20 de Março.

DIMENSÕES

H: 19.8 cm

L: 13.5 cm

Esp: 3.5 cm

EXTERIOR

PASTAS

Materiais: pergaminho contendo indulgencias impressas em Colónia entre 1502 e 1507 e coiro

Cor: pergaminho

Descrição: encadernação rudimentar constituída por dois fólhos individuais de pergaminho sendo o primeiro plano fixado na lombada de pele grossa de vaca e o segundo plano dobrado formando fina carcela entre o penúltimo e ultimo caderno. O reforço de coiro com 0,5 cm de espessura foi primeiramente picotado de forma a deixar passar a agulha permitindo um bordado de pequenos pontos dos quais resulta uma linha quebrada.

Junto ao pé e cabeça da lombada 9+9 pontos verticais servem de requife.

Seixas: não

Abas: não **Fitilhos:** não

Ferragem / Fechos: não

Guardas: não

LOMBADA

plana | **Nervos:** 1 | coiro

RÓTULOS

não

CORTE

Pastas: simples **Folhas:** recto | branco

ESTRUTURA

COSTURA

sobre ataca de coiro

TRANCHEFILAS

não

NERVOS

1 | ataca de coiro

PASTAS

Material: pergaminho

Articulação: pontos que saem dos cadernos entram simetricamente no reforço de coiro

BIBLIOTECA NACIONAL
EM 209 FICHA DE ENCADERNAÇÃO



IDENTIFICAÇÃO

ÉPOCA	COTA
Século XVII-XVIII	RES. 463//1, 2, 3 V.

PROVENIÊNCIA
Frei Manuel do Cenáculo
Super-libros
Ex-libris
Carimbo
Manuscrito

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA
DEMÓSTENES. - Demosthenis Orationes duae & sexaginta. Libanii sophistae in eas ipsas orationes argumenta. Vita Demosthenis per Libanium. Eiusdem uita per Plutarchum. Venetiis: in aedib. Aldi, 1504. - Enc com obra de Ulpiano de 1503 e ms. de Esquines [Discurso contra Ctesifonte, 1504?]. Doação de Frei Manuel do Cenáculo bispo de Beja (1797) Cf. <i>Catalogo Methodico dos Livros que o ... D. Fr. Manoel do Cenaculo Villas boas Bispo de Beja doou à Real Bibliotheca Publica da Corte no anno de 1797</i> . Tomo IV, p. [13] - COD. 11524). Informação disponibilizada na base de dados da BN.

DIMENSÕES
H: 19 cm L: 19.5 cm Esp: 2.5 cm

EXTERIOR

PASTAS
Materiais: vitela esponjada sobre cartão
Cor: castanho
Decoração: manual
Descrição: pele esponjada
Seixas: pele dobrada
Abas: não
Fitilhos: não
Ferragem / Fechos: não
Guardas: espelhado a papel
LOMBADA
convexa
Decoração: lombada cega 4 nervos de corda

RÓTULOS
não
CORTE
Pastas: recto
Folhas: recto com quadrícula colorida a verde e vermelho
ESTRUTURA
NERVOS
4 nervos de corda simples
TRANCHEFILAS
sup. inf. branco e castanho coifa rebatida
PASTAS
Material: cartão

fontes documentais OU CORPUS DE MATERIAIS

BIBLIOTECA NACIONAL EM 210 FICHA DE ENCADERNAÇÃO



IDENTIFICAÇÃO

ÉPOCA	ESTILO	COTA
Século XVI	pergaminho reaproveitado	RES. 559 V.
PROVENIÊNCIA		
Super-libros		
Ex-libris		
Carimbo		
Manuscrito		
REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA		
Informaciones hechas en Japon. - [Madrid 1599].		
DIMENSÕES		
H: 29.5 cm	L: 21 cm	Esp: 1 cm

EXTERIOR

PASTAS

Materiais: pergaminho flexível manuscrito musical (antifonário) dos finais do século XV ou início. 1ª metade século XVI. Típico do período manuelino

Cor: ebúrnea

Descrição: fólio de pergaminho manuscrito e iluminado com capitais filigranadas.

Seixas: não

Abas: não **Fitilhos:** ?

Ferragem / Fechos: não

Guardas: papel | 4 | originais

LOMBADA

convexa

RÓTULOS

não

ESTRUTURA

TRANCHEFILAS

não

NERVOS

3 | pele | simples

PASTAS

Articulação: fixada com o papel das guardas e tiras de pele provenientes dos nervos

BIBLIOTECA NACIONAL
EM 211 FICHA DE ENCADERNAÇÃO



IDENTIFICAÇÃO

ÉPOCA	ESTILO	COTA
Século XVI	carteira com decoração moçárabe /portuguesa	RES. 773 V

PROVENIÊNCIA

Super-libros

Ex-libris

Carimbo: Livraria de D. Francisco Manuel

Manuscrito: Cabido

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

DIONÍSIO. - Opera. - Estrasburgo, 1502.

DIMENSÕES

H: 28 cm

L: 22 cm

Esp: 3.5 cm

EXTERIOR

PASTAS

Materiais: Pele de cabra sobre pergaminho com letra gótica do século XIV no 1º plano e no segundo papel manuscrito provavelmente no século XV- flexível

Cor: castanho

Decoração: manual | seco

Descrição: esquema decorativo constituído por 4 rectângulos sendo o exterior conseguido através de filete sêxtuplo que envolve tarja (1 cm.) de losango moçárabes. O rectângulo central foi dividido em triângulos através da aplicação de filete quártuplo e quádruplos envolvendo a mesma tarja da periferia. No 2º plano com os mesmos elementos decorativos foi colocada cruz de seis braços a preencher o rectângulo central.

Seixas: com os mesmos elementos das pastas

Abas: 1 aba cobrindo o corte das folhas onde foi colada carcela gravada com os mesmos elementos das pastas

Fitilhos: 1 | vestígio

Guardas: pergaminho ms reaproveitado e papel | 1+1 | originais

LOMBADA

Nervos: 4 | verdadeiros

Decoração: avivados a filete triplo

CORTE

Pastas: carteira **Folhas:** recto

RÓTULOS

não

ESTRUTURA

LOMBO

plano não aderente à lombada

TRANCHEFILAS

branco e vermelho | sup. | inf.

NERVOS

4 | simples

PASTAS

Material: pergaminho manuscrito

Articulação: nervos fixados no interior da carteira com reforços de pergaminho ms. em latim (letra redonda)

fontes documentais OU CORPUS DE MATERIAIS

BIBLIOTECA NACIONAL EM 212 FICHA DE ENCADERNAÇÃO



IDENTIFICAÇÃO

ÉPOCA	ESTILO	COTA
Século XVI	plateresco influência moçárabe	RES. 1024 V.
PROVENIÊNCIA		
Convento da Cartucha de Évora		
Super-libros		
Ex-libris		
Carimbo		
Manuscrito: «Liber cartusia scala coeli Teotonius a Brangansa donus datu»		
REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA		
UNIVERSIDADE DE SALAMANCA. Colégio de Santiago Zebedeu. - Constitutiones quibus insigne, ac celeberrimum D. Jacobi Zebedaei Collegium. - Salamanca: André Portonariis, 1565.		
DIMENSÕES		
H: 29.5 cm	L: 20 cm	Esp: 2 cm

EXTERIOR

PASTAS

Materiais: camurça *piel vuelta*

Cor: preto

Decoração: manual | seco | oiro

Descrição: esquema decorativo constituído por sete rectângulos concêntricos executados com duplo filete, espaços decorados com frisos moçárabes. Pequenas flores gravadas a ouro servem de florões de canto. No rectângulo central foram gravadas a ouro as armas do arcebispo de Toledo Afonso Fonseca e Azevedo (Alonso III) este rectângulo foi decorado com conchas gravadas a ouro, numa provável alusão a São Tiago de Compostela onde também foi Arcebispo.

Seixas: pele dobrada

Abas: não **Fitilhos:** não

Ferragem / Fechos: não

Guardas: papel | 4 | originais

LOMBADA

invisível | **Nervos:** 5 | verdadeiros

RÓTULOS

não

CORTE

Pastas: recto **Folhas:** recto

ESTRUTURA

NERVOS

5 | duplos

PASTAS

Articulação: cartão

BIBLIOTECA NACIONAL
EM 213 FICHA DE ENCADERNAÇÃO



IDENTIFICAÇÃO

ÉPOCA	ESTILO	COTA
Século XVIII	barroco italiano	RES. 1356 V.

PROVENIÊNCIA

Super-libros: Maria Ana de Áustria
Ex-libris
Carimbo
Manuscrito

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

ODDI, Longaro degli. – Vita dell' Infanta d'Autria suor Margherita della croce... - Roma : Girolamo Mainardo, 1743.

DIMENSÕES

H: 28.5 cm	L: 21 cm
------------	----------

EXTERIOR

PASTAS

Materiais: pele de vitela mosqueada sobre cartão

Cor: castanho cor natural

Decoração: oiro

Descrição: encadernação policroma com encaixe de ferros dourados emoldurando as armas de Dona Maria Ana de Áustria mulher de D. João V. Aos cantos os castelos do escudo português e o escudo de armas da rainha. Esta encadernação é de origem italiana, como muitas outras executadas no reinado de D. João V. no caso dos livros encomendados para a capela de S. João Baptista sabe-se que o encadernador foi Bernardino Gerardi. Conferir SOUSA VITERBO/ VICENTE DE ALMEIDA. – *A Capela de S: João Baptista...* - Lisboa : Livros Horizonte, 1997, p. 99.

Seixas: pele dobrada

Abas: não **Fitilhos:** não

Ferragem / Fechos: não

LOMBADA

convexa | **Nervos:** 6 | verdadeiros

Decoração: título grav. 2.^a casa superior | florões nos entre nervos sendo estes avivados com filetes e gregas a ouro

CORTE

Pastas: recto

ESTRUTURA

NERVOS

6 | simples

PASTAS

Material: cartão

fontes documentais OU CORPUS DE MATERIAIS

BIBLIOTECA NACIONAL EM 214 FICHA DE ENCADERNAÇÃO



IDENTIFICAÇÃO

ÉPOCA	ESTILO	COTA
Século XVI	renascentista	RES. 1573 V.
PROVENIÊNCIA		
Compra		
Super-libros		
Ex-libris		
Carimbo		
Manuscrito		
REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA		
AIMOIN. - De regnum procerumque Francorum origine. - Paris: Joannis Parvi Acensio, 1515.		
DIMENSÕES		
H: 28.5 cm	L: 20 cm	Esp: 3.7 cm

EXTERIOR

PASTAS

Materiais: pele de vitela sobre madeira

Cor: castanho

Decoração: manual | seco

Descrição: esquema decorativo constituído por jogo de filetes triplos formando quatro rectângulos concêntricos. O segundo rectângulo é decorado com tarja renascentista onde predominam camafeus (1,5 cm.). Os mesmos elementos foram colocados justapostos verticalmente no rectângulo central. Na cabeça e pé do terceiro rectângulo foram gravadas as armas, de antigo possuidor. São constituídas por 5 estrelas de 8 pontas gravadas em escudo encimado por cruz da Ordem de Cristo.

Seixas: pele dobrada

Abas: não **Fitilhos:** não

Ferragem / Fechos: vestígio

Guardas: pergaminho | 4 | ms século XV?
capitais iluminadas

LOMBADA

Nervos: 4 | verdadeiros

Decoração: reforço de papel

RÓTULOS

não

CORTE

Pastas: recto **Folhas:** recto | branco

ESTRUTURA

TRANCHEFILAS

inf.

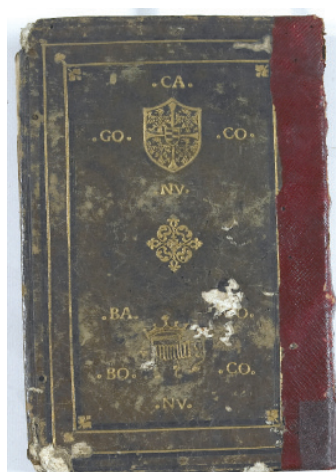
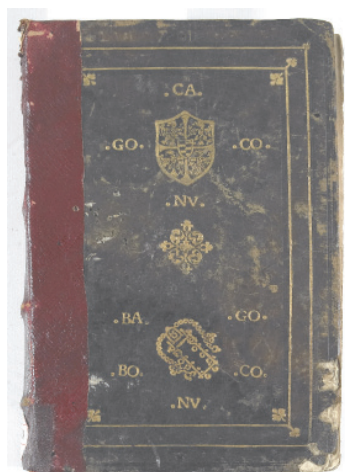
NERVOS

4 | duplos

PASTAS

Material: madeira

BIBLIOTECA NACIONAL EM 215 FICHA DE ENCADERNAÇÃO



IDENTIFICAÇÃO

ÉPOCA	ESTILO	COTA
Século XVI	renascentista heráldico	RES. 2693 V.

PROVENIÊNCIA
Super-libros: Camillo I Conde de Novellara
Ex-libris
Carimbo
Manuscrito: Cabido

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA
PETRARCA. - Il Petrarcha... - In Vinegia : Apresso Gabriel Giolito de Ferrara Fratelli, 1550.

DIMENSÕES		
H: 22.5 cm	L: 15.3 cm	Esp: 3 cm

EXTERIOR
PASTAS
Materiais: cabra sobre cartão
Cor: castanho
Decoração: manual seco oiro

Descrição: esquema decorativo constituído por 3 rectângulos concêntricos, delineados com filete triplo a seco no contorno das pastas e os dois rectângulos médio e central com filete triplo a seco e um a oiro. No rectângulo central foram colocadas as armas de (escudo esquartelado com quatro águias e ao centro outro escudo da família Borromeo sobre Cruz. Com as iniciais: CA millo GOnzaga COnte di NoVellara (1521-1595). No umbilico um florão a ouro e no terço inferior algo semelhante a um cesto ladeado pele iniciais BARbara GOnzaga BOrromeo COntessa de NoVellara No 2º plano no terço inferior uma coroa de conde encimando a palavra «humilitas». O rectângulo exterior é rematado aos

cantos com três círculos e o médio com folha de hera e trifólio. (Identificação devida a Giancarlo Malacarne, historiador e jornalista, é editor da revista de arte, história e cultura "Civilização Mantovana")

Seixas: não
Abas: não
Fitilhos: 4 castanho pele vestígio
Ferragem / Fechos: não
Guardas: espelhado papel 2+2 originais

LOMBADA
convexa Nervos: 4 verdadeiros

DECORAÇÃO
Decoração: remendo

CORTE
Pastas: recto Folhas: dourado e cinzelado

RÓTULOS
não

ESTRUTURA
COSTURA
inv.

TRANCHEFILAS
branco sup.

NERVOS
4 simples

PASTAS
Material: cartão
Articulação: invisível

fontes documentais

OU CORPUS DE MATERIAIS

BIBLIOTECA NACIONAL EM 216 FICHA DE ENCADERNAÇÃO



IDENTIFICAÇÃO

ÉPOCA	ESTILO	COTA
Século XVI	semeado <i>fanfarre</i>	RES. 3310 V.
PROVENIÊNCIA		
Super-libros: Henrique II de França (1551-1589)		
Ex-libris		
Carimbo		
Manuscrito: Ex Principal Castro		
REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA		
CASTANHEDA, Fernão Lopes. - Hitoria dell' Índia Orientali. - Veneza: Giordan Zilleti, 1578. 2 vols.		
DIMENSÕES		
H: 21.5 cm	L: 14 cm	Esp: 4.5 cm

EXTERIOR

PASTAS

Materiais: pele de cabra sobre cartão

Cor: castanho escuro

Decoração: manual | oiro

Descrição: esquema decorativo constituído por triplo filete a ouro no contorno das pastas sendo o espaço restante semeado de flores-de-lis tendo nos cantos no lugar dos brochos ramos fanfarre e anjos. Ao centro das pastas as armas (7,5x6 cm.) de Henrique III de França. que incluem o colar de Saint Michel e Saint Esprit.

Seixas: pele dobrada

Abas: não **Fitilhos:** não

Ferragem / Fechos: não

LOMBADA

plana

Decoração: título gravado a ouro | semeada de flores de liz | título da obra gravado a ouro

RÓTULOS

não

CORTE

Pastas: tracejado a ouro **Folhas:** dourado

ESTRUTURA

TRANCHEFILAS

sup. | inf.

NERVOS

invisível

PASTAS

Material: cartão
Articulação: invisível

BIBLIOTECA NACIONAL
EM 217 FICHA DE ENCADERNAÇÃO



IDENTIFICAÇÃO

ÉPOCA	ESTILO	COTA
Século XVI	renascentista	RES. 3315 V.

PROVENIÊNCIA

Super-libros

Ex-libris

Carimbo

Manuscrito: D. Teotónio de Bragança Cartuxa de Évora

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

LIPSI, Justi. - De Amphiteatrum liber. – Antuérpia: Critophorum Plantin, 1584.

DIMENSÕES

H: 23 cm L: 16.5 cm Esp: 3.5 cm

EXTERIOR

PASTAS

Materiais: pele de vitela

Cor: castanha baixo

Decoração: manual | seco

Descrição: esquema decorativo constituído por jogo de filetes quadruplo formando 4 rectângulos concêntricos, sendo o primeiro e o terceiro decorados com tarja (1 cm.) aplicada com roda e composta por folhagem, mocho, pelicano, ave Fénix e flor inscrita em círculo (camafeu). Junto à lombada encontram-se os nervos indicado por 4 filetes. Os cantos exteriores do 3º rectângulo contêm florões em forma de cornucópia. Umbilico indicado com florão obtido por composição de cornucópias idênticas à que estão colocadas em lugar de brochos.

Seixas: pele dobrada

Abas: não **Fitilhos:** não

Ferragem / Fechos: não

LOMBADA

convexa | **Nervos:** 4 | verdadeiros

Decoração: florão de cornucópias entre nervos avivados por filetes gravados e a seco | o espaço junto à cabeça decorado com filetes a formar losangos | lombada cega

RÓTULOS

na lombada | papel | 1 | ms

CORTE

Pastas: filete a seco **Folhas:** carminado

ESTRUTURA

TRANCHEFILAS

cor natural | sup. | inf.

NERVOS

4 | simples

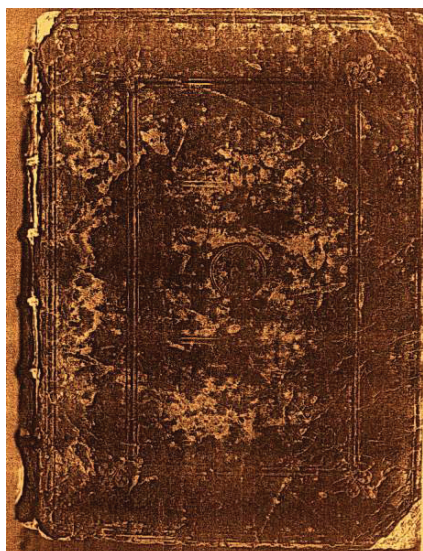
PASTAS

Material: não observado

fontes documentais

OU CORPUS DE MATERIAIS

BIBLIOTECA NACIONAL EM 218 FICHA DE ENCADERNAÇÃO



IDENTIFICAÇÃO

ÉPOCA	ESTILO	COTA
Século XVI França	renascentista	Res 3383 V.
Notas ms. em francês		
PROVENIÊNCIA		
Col. Pina Martins		
Super-libros		
Ex-libris		
Carimbo: F. Flamman		
Manuscrito: Amactis Degraives		
REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA		
CICERO. - De officiis lib. III. - Paris: Thomam Richardum, 1550.		
DIMENSÕES		
H: 24 cm	L: 18 cm	Esp: 4.5 cm

EXTERIOR

PASTAS

Materiais: pele de vitela sobre cartão

Cor: castanho escuro

Decoração: manual | seco | oiro

Descrição: esquema decorativo constituído por triplo filete a seco no contorno das pastas com florões (1,5x1,5 cm.) a ouro no interior dos rectângulos. No centro das pastas numa a figura de Marte e na outra Lucrecia em forma de camafeu (2,5 cm.).

Seixas: pele dobrada

Abas: não

Guardas: papel | 4 | 2+2 | originais

LOMBADA

convexa | **Nervos:** 6 | verdadeiros

Decoração: pequenas flores entre nervos

RÓTULOS

não

CORTE

Pastas: recto **Folhas:** recto

ESTRUTURA

TRANCHEFILAS

vestígio | sup. | inf.

NERVOS

6 | duplos

PASTAS

Material: cartão

BIBLIOTECA NACIONAL
EM 219 FICHA DE ENCADERNAÇÃO



IDENTIFICAÇÃO

ÉPOCA	ESTILO	COTA
-------	--------	------

Século XVI renascentista RES. 4126 V.
manuelino heráldico

PROVENIÊNCIA

Super-libros: D. Manuel

Ex-libris

Carimbo: Arquivo Nacional da Torre do Tombo

Manuscrito: «Liber Carthusiae scalae coeli dono datus ab Illmo. Et R mº in Xº Patre D. Theotónio a Bragança Archiepiscopo Eboren fundatore et dotadore eiusdem domus»

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

BÍBLIA. A.t. Salmos. Étiope. - Psalterium aethiopicum, cum nonnullis canticis et Cântico Canticatorum Salomonis / ed. Joannes Potken.- Rome : per Marcellum Silber al's Fräk,1513.

DIMENSÕES

H: 24 cm L: 17 cm Esp: 3 cm

EXTERIOR

PASTAS

Materiais: pele de vitela sobre cartão

Cor: baio

Decoração: manual | oiro | prata

Descrição: esquema decorativo constituído por três rectângulos concêntricos, delineados com filete triplo no contorno das pastas e um segundo que dista 1 cm do 1º. O rectângulo central foi desenhado com filete único e o espaço entre o rectângulo central e o médio foi decorado com tarja construída com ferros justapostos quadrangulares com 1,3 cm. Armas reais portuguesas inscritas em resplendor de línguas de fogo no 1º plano

(pintadas a ouro e prata?). No centro do 2º plano terá estado pintada uma esfera armilar. Motivos similares aos da tarja foram adaptados a ferros de canto. Todo o espaço central foi decorado com flores de seis pétala e florões. Gravação a ouro e prata.

Seixas: pele dobrada

Abas: não **Fitilhos:** 4 | verde seco | vestígio

Ferragem / Fechos: não

Guardas: espelhado a papel | 1 | inicial | originais

LOMBADA

convexa | **Nervos:** 3 | verdadeiros

Decoração: nervos duplos separados por filete a seco | o mesmo filete aplicado formando cruz de 8 braços nos entrenervos

RÓTULOS

papel-lombada | ms. | Salmos de David

CORTE

Pastas: recto **Folhas:** dourado e cinzelado

ESTRUTURA

TRANCHEFILAS

branco | sup. | inf.

NERVOS

3 | pele branca | duplos

PASTAS

Material: cartão

Articulação: reforços de perg. ms. a sépia e vermelho

fontes documentais OU CORPUS DE MATERIAIS

BIBLIOTECA NACIONAL EM 220 FICHA DE ENCADERNAÇÃO



IDENTIFICAÇÃO

ÉPOCA	ESTILO	COTA
Século XVII-XVIII	heráldico	RES. 4127//1-3 V.

PROVENIÊNCIA

Super-libros: 4º conde da Ericeira
Ex-libris
Carimbo: Arquivo Nacional da Torre do Tombo
Manuscrito

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

CHARTIER, Alain.- Les cronicques du feu roy Charles Septiesme... - A Paris : en la maison de Jehan Longis, 1528.

DIMENSÕES

H: 27 cm	L: 19.5 cm	Esp: 3.5 cm
----------	------------	-------------

EXTERIOR

PASTAS

Materiais: pele de vitela trabalhada com ácido sobre folhas manuscritas

Cor: castanho

Decoração: oiro

Descrição: no centro do 1º plano o super-libros heráldico do 4º conde da Ericeira, Francisco Xavier de Menezes (1673-1743) referenciado por Castro Sola p. 20. Legenda – 1º plano *NINGUEM PRIMEIRO*. 2º Plano apresenta duas espadas cruzadas, envoltas em louro com a legenda - *MANANT EXEMPLA PARENTUM*.

Seixas: não

Abas: não **Fitilhos:** não

Ferragem / Fechos: não

Guardas: espelhado a papel branco | 2+2 | originais

LOMBADA

convexa | **Nervos:** 5 | verdadeiros

Decoração: casas fechadas com flores delimitados por dente de rato | rótulo vermelho, contem o título

RÓTULOS

não

CORTE

Pastas: recto **Folhas:** ponteados a vermelho

ESTRUTURA

COSTURA

inv.

TRANCHEFILAS

branco | sup. | inf.

NERVOS

5 | simples

PASTAS

Material: papel ms. duas colunas

RESERVADOS - SÉRIE AZUL

Designa-se por «RES. A.» ou seja série *Azul*, o conjunto de livros impressos, conservados na Divisão de Reservados da Biblioteca Nacional e cujas dimensões atingem ou ultrapassam os 30 cm.

a) Tipografia portuguesa do século XVI

Encadernações sobre 40 livros impressos em Portugal no século XVI.

A organização deste corpo segue a sequência das cotas e divide-se em duas vertentes os livros impressos em Portugal no século XVI e os livros impressos no estrangeiro no mesmo período cronológico.

RES 21 A. Reencadernado. Encadernação de pele esponjada. Época século XVIII.

RES 22 A. Reencadernado no século XVIII.

BIBLIOTECA NACIONAL EM 221 FICHA DE ENCADERNAÇÃO



IDENTIFICAÇÃO

ÉPOCA	ESTILO	COTA
Século XVI	renascentista	RES. 26 A. Cat. 212
Exemplar restaurado. A encadernação original foi colocada sobre nova estrutura.		
PROVENIÊNCIA		
Super-libros		
Ex-libris		
Carimbo		
Manuscrito		
REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA		
CRÓNICA DO CONDESTÁVEL. - Cronica do Condestabre de Portugal Nuno Alvarez Pereyra... - Lisboa : Germão Galharde, 1526. -Ex. em perg.		
DIMENSÕES		
H: 31 cm	L: 21 cm	Esp: 2 cm

EXTERIOR

PASTAS

Materiais: pele de vitela sobre pastas de cartão

Cor: preto

Decoração: manual | seco | oiro

Descrição: esquema decorativo delineado por filete quadruplo constituído por cinco rectângulos concêntricos. Tarjas gravadas a ouro com o auxílio de roda, delimitam o segundo e quarto rectângulos. Nos espaços livres entre filetes foram colocadas ferros soltos gravados a cheio e a ouro representando respectivamente folhas de hera e flor. (ferros de inspiração Aldina). Florões no rectângulo central gravados a ouro. A unidade entre os elementos é obtida com filetes gravados a ouro e a seco. Influência veneziana.

Seixas: pele virada

Abas: não

Fitilhos: 2 | pele de vitela natural | recentes

Ferragem / Fechos: não

Guardas: originais

LOMBADA

convexa | **Nervos:** 6 | verdadeiros

Decoração: nervos avivados por filetes

RÓTULOS

não

CORTE

Pastas: recto **Folhas:** recto e dourado

ESTRUTURA

TRANCHEFILAS

recente | sup. | inf.

NERVOS

6 | simples | duplos

PASTAS

Material: cartão

fontes documentais

OU CORPUS DE MATERIAIS

- RES. 28 A. Reencadernado na Biblioteca Nacional.
RES. 34 A. Reencadernado. Reencadernação actual.
RES. 38 A. Reencadernado. Reencadernação actual.
RES. 41 A. Reencadernado. Encadernação de pele esponjada. Época século XVIII.
RES. 47 A. Reencadernado. Encadernação de pele esponjada. Época século XVIII.
RES. 93 A. Reencadernado. Reencadernação actual.
RES. 103 A. Reencadernado. Encadernação de pele esponjada. Época século XIX.
RES. 104 A. Encadernação em pele, forrada de papel. Restauro do princípio do século XX.
RES. 119 A. Encadernação em pele, forrada de papel. Restauro do princípio do século XX.
RES. 126 A. Reencadernado. Encadernação de pele esponjada. Rótulo. Época século XVIII.
RES. 129 A. Reencadernado. Encadernação de pele esponjada. Época século XVIII.
RES. 134 A. Pergaminho rígido.
RES. 138 A. Reencadernado. Encadernação de pele esponjada. Época século XVIII.
RES. 141 A. Encadernação em pele, forrada de papel. Restauro do princípio do século XX.
RES. 142 A. Reencadernado. Encadernação de pele esponjada. Rótulo em pele tinta de vermelho. Ferros alcachofra na lombada. Época Século XVIII.
RES. 145 A. Encadernação em pergaminho rígido. Rótulo em pele tinta de preto.
RES. 147 A. Reencadernado. Encadernação de pele esponjada. Época século XVIII-XIX.

BIBLIOTECA NACIONAL EM 222 FICHA DE ENCADERNAÇÃO



EXTERIOR

PASTAS

Materiais: pele de cabra sobre tábuas

Cor: preto

Decoração: manual | seco

Descrição: esquema decorativo delineado com filete quádruplo formando cinco rectângulos concêntricos. O rectângulo exterior é inteiramente preenchido por tarja de 1 cm. constituída por motivos florais e zoomórficos. O espaço livre do rectângulo seguinte tem gravados, quatro losangos ponteados contendo flor. No terceiro rectângulo tarja 1 cm. constituída por ferros curvos

IDENTIFICAÇÃO

ÉPOCA	ESTILO	COTA
Século XVI	moçárabe	RES. 155 A. Cat. 336

Pastas fragilizadas na articulação da lombada.

PROVENIÊNCIA

Super-libros

Ex-libris

Carimbo: Livraria de D. Francisco Manoel (Cabrinha)

Manuscrito

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

IGREJA CATÓLICA. Liturgia e ritual. Missal. - Missale secundum consuetudinem Elborensis Ecclesie. - Ulixipone : per Germanum Galhardum, 1509 [i.é. 1519].

DIMENSÕES

H: 30 cm

L: 20 cm

Esp: 4.3 cm

gravados justapostos o quarto rectângulo é liso e o central inteiramente coberto com losangos ponteados contendo flor.

Seixas: decoradas com filete a seco

Abas: não **Fitilhos:** não

Ferragem / Fechos: 2 | latão em formato da folha de hera alongada | só resta a fêmea no 2º plano no 1º plano vestígio de tira de pele

Guardas: espelhado a papel | 1+3 | originais

LOMBADA

convexa | **Nervos:** 5

Decoração: gravação a seco de duas fiadas do losango ponteadado que aparece no rectângulo central dos planos | nervos avivados com filetes que alcançam o 1º terço dos planos

CORTE

Pastas: recto, cantos afagados
Folhas: cinzelado a ouro utilizando os mesmos arabesco que se observam nas pastas

ESTRUTURA

TRANCHEFILAS

vermelho e branco | inf.

NERVOS

5 | simples

PASTAS

Material: madeira 0,3 cm.

Articulação: invisível

BIBLIOTECA NACIONAL EM 223 FICHA DE ENCADERNAÇÃO



IDENTIFICAÇÃO

ÉPOCA	ESTILO	COTA
Século XVI	renascentista	RES. 168 A. Cat. 573

Exemplar restaurado.
A encadernação original foi colocada sobre nova estrutura.

PROVENIÊNCIA

Convento da Cartucha de Évora. Nota ms. «Liber Carthusia scae lae coeli dono datus ab... D. Theotonio a Bragança...».

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

PALÁCIO, Paulo. - In ecclesiasticum commentarius pius et doctus / per Paulum de Palacio Granatensem D. Henrici [sic] Lusitaniae regis et S. Romanae Ecclesiae Cardinalis... in inclyta Conimbricensis Academia enarratorem. Cum indice rerum insigniorum.. - Apud Villam Viridem Francorum : excudebat Antonius Riberius, 1581. - Existe outro ex. subordinado à cota 169 A. Enc. da época em pergaminho.

DIMENSÕES

H: 30 cm

EXTERIOR

PASTAS

Materiais: pele de vitela natural | sobre papel?

Cor: castanho | baio

Decoração: manual | seco | oiro

Descrição: esquema decorativo delineado com dois filetes triplos a seco que enquadram filete duplo a ouro. Os cantos interiores do rectângulo são decorados com florões azurée. No centro das pastas super-libros composto por circulo contendo coração, encimado pela letra F e bordejado por quatro golfinhos e flores.

Seixas: pele dobrada

Abas: não

Fitilhos: 2 | seda | azul

Ferragem / Fechos: não

Guardas: papel sem marca | 2+2 | originais

LOMBADA

convexa | **Nervos:** 4 | verdadeiros

Decoração: nervos avivados com filete a ouro | título e nome de autor gravados a ouro na 2ª casa e emoldurados com dois filetes, um simples e outro de dente de rato

RÓTULOS

não

CORTE

Pastas: recto

Folhas: dourado e cinzelado com entrelaces moçárabes

ESTRUTURA

TRANCHEFILAS

algodão | branco/linho | sup. | inf.

NERVOS

4

PASTAS

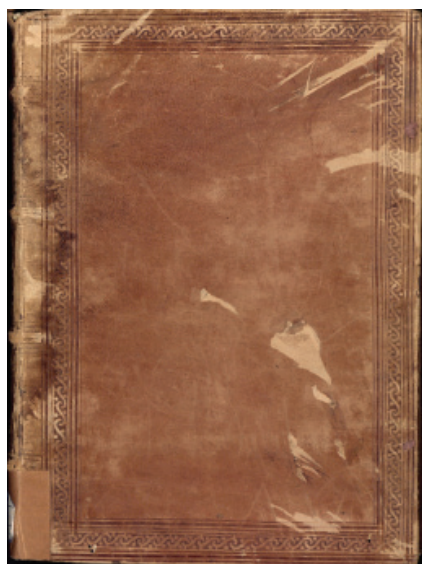
Material: cartão? | papel

Articulação: invisível

fontes documentais

OU CORPUS DE MATERIAIS

BIBLIOTECA NACIONAL EM 224 FICHA DE ENCADERNAÇÃO



IDENTIFICAÇÃO

ÉPOCA	ESTILO	COTA
Século XVI/XVII?	renascentista	RES. 170 A. Cat. 571

A mesma tarja foi encontrada no Ms.COD/67 Museu de Arqueologia de Lisboa, datado de 1627.

Pele esfoliada.

PROVENIÊNCIA

Convento da Cartucha de Évora

Super-libros

Ex-libris

Carimbo

Manuscrito: Nota ms. «Liber Carthusia scalae coeli dono datus ab... D. Theotonio a Bragança...»

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

PALÁCIO, Paulo. - In duodecim prophetas quos minores vocant commentarius piuset doctus / per Paulum de Palacio Granatensem D. Henrici [sic] Lusitaniae regis & S.R.E. Cardinalis... in inclyta Conimbricensium Academia enarratore[m]. Cum indice rerum insigniorum. - Vila Verde dos Francos: António Ribeiro, 1581.

DIMENSÕES

H: 27 cm

L: 19 cm

Esp: 2.3 cm

EXTERIOR

PASTAS

Materiais: pele de vitela natural sobre papel manuscrito com letra do século XVI?

Cor: castanho

Decoração: manual | seco

Descrição: esquema decorativo delineado com filete triplo enquadrando tarja de sss colocada no contorno das pastas.

Seixas: pele virada

Abas: não

Fitilhos: seda vermelha | 1 | encarnado | vestígio

Ferragem / Fechos: não

Guardas: espelhado a papel | 3+2 | originais

LOMBADA

convexa | **Nervos:** 4

Decoração: título gravado a ouro inscrito na 2ª casa superior

RÓTULOS

não

CORTE

Pastas: recto **Folhas:** recto

ESTRUTURA

COSTURA

inv.

TRANCHEFILAS

verde e branco | sup. | inf.

NERVOS

4 | duplos

PASTAS

Material: papel manuscrito letra do sec. XVI

Articulação: invisível

- RES. 712 A. Pergaminho flexível com dois atilhos. Aba 1,5 cm. Nome do autor e título manuscritos na lombada.
 RES. 851 A. Reencadernado. Encadernação actual da Biblioteca Nacional.
 RES. 874 A . Reencadernado. Encadernação de pele esponjada. Época século XVIII.
 RES. 989 A . Pergaminho flexível com dois atilhos. Aba 1 cm.
 RES. 1023 A. Pergaminho flexível com dois atilhos. Título manuscrito na lombada.
 RES. 1125 A . Reencadernado. Encadernação de pele esponjada. Época século XVIII.

BIBLIOTECA NACIONAL EM 225 FICHA DE ENCADERNAÇÃO



IDENTIFICAÇÃO

ÉPOCA	COTA
Século XVI	RES. 1633 A. Cat. 334
Mau estado.	
PROVENIÊNCIA	
Super-libros	
Ex-libris	
Carimbo	
Manuscrito	
REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA	
IGREJA CATÓLICA. Liturgia e ritual. - Missal - Ulissipone: per Germanu[m] G alhart [sic] G allu[m], 17 Kalendas Augusti 1538 [16 Jul. 1538].	
DIMENSÕES	
H: 33 cm	L: 21 cm Esp: 4 cm

EXTERIOR

PASTAS

Materiais: pergaminho flexível espelhado a papel

Cor: ebúrnea

Descrição: título local e data de impressão manuscritos no 1º plano, em letra de duas épocas.

Seixas: pergaminho dobrado

Abas: não **Fitolhos:** vestígio

Ferragem / Fechos: não

LOMBADA

plana | **Nervos:** 3

Decoração: título e data manuscritos

RÓTULOS

não

CORTE

Pastas: recto **Folhas:** recto

ESTRUTURA

TRANCHEFILAS

sup. | inf.

NERVOS

3 | pele | simples

PASTAS

Material: papel
Articulação: nervos

fontes documentais OU CORPUS DE MATERIAIS

RES. 1740 A. Pergaminho flexível com dois atilhos. Aba 1 cm. Nome do autor e título manuscritos na lombada.

b) Tipografia estrangeira dos séculos XVI-XVIII

Neste ponto só foram seleccionados exemplares cujas características indiciavam que encadernação pudesse ter sido executada em Portugal, ou se por algum outro facto o seu conteúdo artístico fosse relevante para a construção desta tese.

Sequencia baseada nas cotas atribuída a cada exemplar «RES. A.»

BIBLIOTECA NACIONAL EM 226 FICHA DE ENCADERNAÇÃO



IDENTIFICAÇÃO

ÉPOCA	ESTILO	COTA
Século XVII	plateresco	RES. 233 A.
Mau estado		
PROVENIÊNCIA		
Super-libros		
Ex-libris		
Carimbo		
Manuscrito		
REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA		
NEBRIJA, António. - Rerum a Fernando e Elisabete hispanarum... Decadas dues. - Granada: Sancho Nebrija, 1545.		
DIMENSÕES		
H: 34 cm	L: 23.5 cm	Esp: 7 cm

EXTERIOR

PASTAS

Materiais: pele de vitela

Cor: castanho-escuro

Decoração: manual | seco | oiro

Descrição: e schema decorativo constituído por duas cercaduras com motivos zoomórficos e volutas no contorno das pastas, formando rectângulo, onde se inscreve losango, executado com os mesmos motivos. No interior deste último foram aplicados florões de canto e centrais com motivos florais, nos locais onde em época anterior se teriam colocado brochos.

Seixas: pele dobrada

Abas: não

Ferragem / Fechos: não

Guardas: papel | 4 | originais

LOMBADA

convexa | **Nervos:** 4 | verdadeiros

Decoração: pequeno florão a ouro nos entre nervos

RÓTULOS

não

CORTE

Pastas: recto **Folhas:** carminado

ESTRUTURA

TRANCHEFILAS

linho? | sup. | inf.

NERVOS

4 | duplos

PASTAS

Material: cartão?

BIBLIOTECA NACIONAL
EM 227 FICHA DE ENCADERNAÇÃO



IDENTIFICAÇÃO

ÉPOCA	ESTILO	COTA
-------	--------	------

Século XVII heráldico RES. 504 A.

PROVENIÊNCIA

Super-libros: Vasco Luís da Gama (1612-1676). Conde da Vidigueira e Marquês de Niza. Almirante do Mar da Índia, embaixador à corte de França e ao Papas Urbano VIII e Inocêncio X. Teve vários cargos importantes junto à corte. Viveu no Palácio em Lisboa. Possuía uma biblioteca erudita que tencionava abrir ao público.

Ex-libris: rótulo impresso Livraria de Alcobaça.

Carimbo: Livraria de Alcobaça

Manuscrito

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

BRAUN, Georg.- Civitates orbis Terrarvm / Georg Braun. - Colónia : Typis Theodori Graminaei, 1572-1618. - il. ; 6 tomos em 3 vol.

DIMENSÕES

H: 44 cm

EXTERIOR

PASTAS

Materiais: pergaminho rígido

Cor: ebúrnea

Decoração: manual | oiro

Descrição: filete a ouro no contorno das pastas e as armas de D. Vasco Luís da Gama gravadas a ouro como super-libros.

Seixas: pele dobrada

Abas: não **Fitilhos:** vestígio

Ferragem / Fechos: não

Guardas: papel branco e espelhado a papel marmoreado de época posterior | 2+2 | originais

LOMBADA

plana

RÓTULOS

papel | branco | 1 | grav.

CORTE

Pastas: recto **Folhas:** recto

ESTRUTURA

TRANCHEFILAS

sup. | inf.

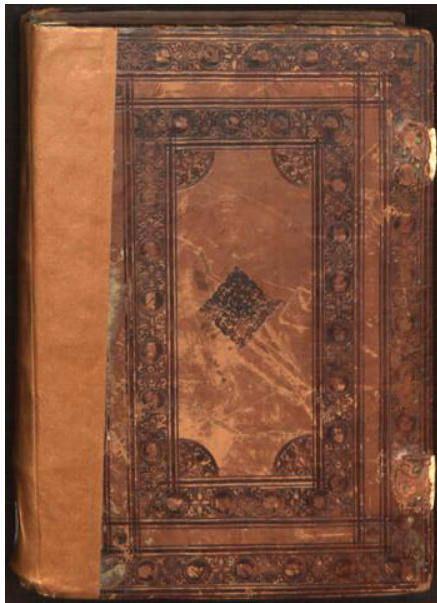
PASTAS

Material: cartão?

Articulação: invisível

fontes documentais OU CORPUS DE MATERIAIS

BIBLIOTECA NACIONAL EM 228 FICHA DE ENCADERNAÇÃO



IDENTIFICAÇÃO

ÉPOCA	ESTILO	COTA
Final século XVI	renascentista	RES. 868 A.

Remendo de papel ao longo da lombada.

Cf. RES. 1212 A. Enc. idêntica sobre outro exemplar da mesma proveniência

PROVENIÊNCIA

Convento da Cartucha de Évora

Super-libros

Ex-libris

Carimbo

Manuscrito: nota ms. «Liber, Cartusiae scalae Coeli, quem D. Theotonijs a Bargaça Archiep[iscop]us Eborensis primus fundator, eidem dono dedit, suisq[ue] expensis comparavit». Teotónio de Bragança foi Arcebispo de Évora entre 1578-1602.

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

IGREJA C ATÓLICA, L ITURGIA RITUAL. MISSAL. - Missale secundu[m] ordinem carthusiensium. - Ferrarie: impressum in Monasterio Carthusie, 1503. - Compra de D. Teotónio de Bragança quando Arcebispo de Évora em 1578-1602

DIMENSÕES

H: 34 cm

L: 23.5 cm

Esp: 5.5 cm

EXTERIOR

PASTAS

Materiais: pele de vitela sobre madeira (0,8cm.)

Decoração: manual | seco

Descrição: esquema decorativo constituído por dois rectângulos concêntricos obtidos com filete triplo e tarja com camafeus renascentistas (2 c m.). No rectângulo central foram colocados florão central e cantos com motivos florais.

Seixas: pele dobrada filete e cantos com filete múltiplo na diagonal

Abas: não **Fitilhos:** não

Ferragem / Fechos: 2 | macho colchete estaria inserido no 1º plano fixado a tira de pele com 3 cm. | fêmea inserida no 2º plano fixada por 1 prego | vestígio

Guardas: papel | 1+1 | originais

LOMBADA

convexa | **Nervos:** 4 | verdadeiros

Decoração: restauro de papel

RÓTULOS

não

CORTE

Pastas: recto **Folhas:** recto | carminado

ESTRUTURA

TRANCHEFILAS

invisível devido a restauro | sup. | inf.

NERVOS

4 | pele | duplos

PASTAS

Material: madeira

Articulação: pestana no interior | agulheiros das tranchefilas oblíquos

BIBLIOTECA NACIONAL
EM 229 FICHA DE ENCADERNAÇÃO



IDENTIFICAÇÃO

ÉPOCA	ESTILO	COTA
Século XVIII	barroco heráldico	RES. 1194 A.
PROVENIÊNCIA		
Super-libros: D. João V.		
Ex-libris: Hopitij Regii S. Joannis Nepomceni Carmel. Discal.		
Carimbo		
Manuscrito		
REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA		
BARONIO, Caesere. - Annales ecclesiastici. - Lucae : Typis Leonardi Venturini, 1744.		
DIMENSÕES		
H: 43 cm	L: 27 cm	Esp: 5.3 cm

EXTERIOR

PASTAS

Materiais: pele de vitela mosqueada sobre cartão

Cor: castanho

Decoração: manual | oiro

Descrição: esquema decorativo constituído por jogo de entrelaces curvos e folhagens preenchem os cantos das pastas sugerindo incrustações. Ao centro as armas reais portuguesas sobre manto imperial. E scudo colorido de azul fundo azul. Aos cantos foram colocados quatro castelos.

Seixas: simples

Abas: não **Fitilhos:** não

Ferragem / Fechos: não

Guardas: papel pintado em tons de vermelho | 1+1 | originais

LOMBADA

convexa | **Nervos:** 7 | verdadeiros

Decoração: casas fechadas tendo no centro composição de figuras aladas tocando trompa

RÓTULOS

não

CORTE

Pastas: recto | gravado a ouro com tarja de folhagem de acanto 0,5 cm.

Folhas: concavo e dourado e polido

ESTRUTURA

TRANCHEFILAS

azul e cor de champanhe | sup. | inf.

PASTAS

Material:cartão

Articulação: nervo parece entrar pelo plano superior da pasta

BIBLIOTECA NACIONAL EM 230 FICHA DE ENCADERNAÇÃO

IDENTIFICAÇÃO

ÉPOCA	ESTILO	COTA
Final século XVI	renascentista	RES. 1212 A.
Cf. RES. 868 A EM 228		
PROVENIÊNCIA		
Convento da Cartucha de Évora		
Super-libros		
Ex-libris		
Carimbo		
Manuscrito: « Liber, Cartusiae scalae Coeli, quem D. Theotonius a Bargança Archiep[iscop]us Eborensis primus fundator, eidem dono dedit, suisq[ue] expensis comparauit ».		
REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA		
IGREJA C ATÓLICA, L ITURGIA RITUAL. MISSAL. - Missale secundu[m]o rdinem carthusiensium. - Ferrarie: impressum in Monasterio Carthusie, 1503.- Compra de D. Teotónio de Bragança quando Arcebispo de Évora em 1578-1602		
DIMENSÕES		
H: 34 cm	L: 23.5 cm	Esp: 5.5 cm

EXTERIOR

PASTAS
Materiais: pele de vitela sobre madeira (0,8cm.)
Cor: castanho escuro/ preto
Decoração: manual seco
Descrição: esquema decorativo desenvolve dois rec- tângulos concêntricos obtidos de tarja com camafeus renascentistas (2 cm). No rectângulo central foram colocados florão central e cantos com motivos florais. Pasta do 1º plano quebrada.
Seixas: pele dobrada
Abas: não Fitilhos: não
Ferragem / Fechos: 2 vestígio. O macho colchete estaria inserido no 1º plano fixado a tira de pele com 3 cm. fêmea inserida debaixo da pele do 2º plano fixada por 1 prego
Guardas: espelhado a papel 1+1 originais
LOMBADA
convexa?
Decoração: restauro de papel

RÓTULOS
não
CORTE
Pastas: recto Folhas: recto carminado
ESTRUTURA
TRANCHEFILAS
vestígio sup. inf.
NERVOS
pele branca simples
PASTAS
Material: madeira 0,8 cm.
Articulação: invisível carcela no interior do 1º plano em pergaminho com com texto em português

BIBLIOTECA NACIONAL
EM 231 FICHA DE ENCADERNAÇÃO



IDENTIFICAÇÃO

ÉPOCA	ESTILO	COTA
-------	--------	------

Século XVI	moçárabe de carteira fecha com fitilho	RES. 1215 A.
------------	---	--------------

Encadernação solta e aproveitada.

PROVENIÊNCIA

Super-libros

Ex-libris

Carimbo

Manuscrito

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

TOMÁS DE AQUINO Santo. - Expositio in librum beati Job. - Veneza: Simon Lever, 1505.

DIMENSÕES

H: 31 cm

L: 21 cm

EXTERIOR

PASTAS

Materiais: pele de vitela sobre papel

Cor: castanho

Decoração: manual | oiro

Descrição: esquema decorativo do 1º plano obtido a partir de 5 filetes no contorno das pastas e a emoldurar tarja de arabescos contendo laço e círculos. O rectângulo central foi subdividido em losangos executados com os mesmos elementos. Ao centro de cada losango foi aplicado um ferro moçárabe de secção quadrangular. No segundo plano tarja e filetes no contorno das pastas. O rectângulo central subdividido em triângulos, pela aplicação da mesma tarja colocada em cruz de seis braços.

Seixas: não

Abas: 1 aba decorada com os mesmos elementos utilizados nas pastas

Fitilhos: 1 | vestígio

LOMBADA

plana | **Nervos:** 4 | falsos

RÓTULOS

papel | 1 | ms

ESTRUTURA

PASTAS

Material: papel

fontes documentais

OU CORPUS DE MATERIAIS

BIBLIOTECA NACIONAL EM 232 FICHA DE ENCADERNAÇÃO



IDENTIFICAÇÃO

ÉPOCA	ESTILO	COTA
Final século XVI	heráldico universitário	RES. 1981 A.
PROVENIÊNCIA		
Super-libros		
Ex-libris		
Carimbo		
Manuscrito		
REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA		
AZEVEDO, A Ifonso. - Commitariorum juris civilis. - Salamanca: Petrus Lassus, 1597		
DIMENSÕES		
H: 30 cm		L: 19.5 cm

EXTERIOR

PASTAS

Materiais: pele de vitela sobre tábuas

Cor: castanho

Decoração: manual | oiro

Descrição: ao centro de ambas as pastas o super-libros da Biblioteca da Universidade de Coimbra gravado a ouro, e representando a sapiência empunhando a maça. Ao seu lado direito o mocho da sabedoria e aos pés livros cuja encadernação é possível caracterizar. A envolver as figuras as palavras insignia *universitatis conimbricensis*.

Seixas: pele dobrada

Abas: não **Fitilhos:** não

Ferragem / Fechos: não | vestígio de cadeia de fixação à estante | os estatutos da Universidade de Coimbra e de Évora, referem obrigatoriedade de fixação dos livros das suas livrarias, às estantes, através de cadeias

Guardas: papel

LOMBADA

convexa | **Nervos:** 4 | verdadeiros

Decoração: Alfonso Azevedo e nº do tomo

RÓTULOS

não

CORTE

Folhas: carminado

ESTRUTURA

TRANCHEFILAS

vestígio | sup. | inf.

NERVOS

4 | duplos

PASTAS

Material: madeira
Articulação: agulheiros

BIBLIOTECA NACIONAL
EM 233 FICHA DE ENCADERNAÇÃO



IDENTIFICAÇÃO

ÉPOCA	ESTILO	COTA
Século XIX	neoclássico	RES. 2045 A.
PROVENIÊNCIA		
Super-libros: Casa Palmela?		
Ex-libris		
Carimbo: Letras P+ entrelaçadas e coroa de duque		
Manuscrito		
REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA		
REGLI, Francisco. - II p primo di Novembre. – Milano: Tipografia Guglielmini, 1845.		
DIMENSÕES		
H: 31 cm	L: 22.5 cm	Esp: 2.8 cm

EXTERIOR

PASTAS

Materiais: veludo sobre cartão

Cor: castanho

Decoração: balancé | oiro

Descrição: gravação a ouro executada com ferros azuré imitando bordado. Cantos de folhagens e flores ao centro das pastas coroa de conde.

Seixas: veludo dobrado

Abas: não **Fitilhos:** não

Guardas: papel moiré | 2+2 | originais

LOMBADA

plana

Decoração: não

RÓTULOS

não

CORTE

Pastas: recto **Folhas:** ouro e recto

ESTRUTURA

COSTURA

invisível

TRANCHEFILAS

branco | sup. | inf.

NERVOS

não

PASTAS

Material: cartão
Articulação: invisível

fontes documentais OU CORPUS DE MATERIAIS

BIBLIOTECA NACIONAL EM 234 FICHA DE ENCADERNAÇÃO



IDENTIFICAÇÃO

ÉPOCA	ESTILO	COTA
Final século XVI	renascentista	RES. 2183 A.
PROVENIÊNCIA		
Super-libros: José V. de Pina Martins		
Ex-libris		
Carimbo		
Manuscrito: D. Lois Bromonio.		
REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA		
ERASMO de Roterdão. - Adagiorum. - Lugduni: herdeiros de Sébastien Gryphe, 1559.		
DIMENSÕES		
H: 36 cm	L: 23 cm	Esp: 5 cm

EXTERIOR

PASTAS

Materiais: pele de porco sobre tábuas

Cor: branca

Decoração: manual | seco

Descrição: esquema decorativo composto por 6 retângulos concêntricos inteiramente preenchido com gravação de entrelaces, vegetalista e camafeus. No centro da pasta do 1º plano uma placa gravada representa a gramática, a retórica dialéctica e a aritmética no mesmo local as iniciais I B F, F I M, a data 1574 e no 2º plano a música, a geometria e a astronomia.

Seixas: bisel e gravadas a seco

Abas: não **Fitilhos:** não

Ferragem / Fechos: 2 | cobre em forma de espada, cinzelados e tiras de pele

Guardas: papel | 4 | originais

LOMBADA

convexa | **Nervos:** 5 | verdadeiros

RÓTULOS

vestígio

CORTE

Pastas: bisel **Folhas:** concavo

ESTRUTURA

TRANCHEFILAS

sup. | inf.

NERVOS

5 | duplos

PASTAS

Material: madeira
Articulação: invisível

BIBLIOTECA NACIONAL
EM 235 FICHA DE ENCADERNAÇÃO



Pormenor central

IDENTIFICAÇÃO

ÉPOCA	ESTILO	COTA
Século XVI	renascentista	RES. 2241 A.
PROVENIÊNCIA		
José V. Pina Martins		
Super-libros		
Ex-libris		
Carimbo		
Manuscrito: Monastère de Saint Cyprien des Bénédictins de Saint Maur. Poitiers.		
REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA		
IRENEU, Santo. - Opera. Erasmos comentador. – Basileia: Froben, 1548.		
DIMENSÕES		
H: 31.5 cm	L: 20.5 cm	Esp: 3 cm

EXTERIOR

PASTAS

Materiais: pele de vitela sobre papelão

Cor: castanho

Decoração: manual | oiro

Descrição: esquema decorativo constituído por florão central composto de ferros curvos e rectos e folhagem com ferros azuré e a cheio.

Seixas: pele dobrada

Abas: não **Fitilhos:** não

Guardas: papel | 2+1 | originais

LOMBADA

convexa | **Nervos:** 6 | verdadeiros

Decoração: motivos vegetalistas entre nervos

RÓTULOS

não

CORTE

Pastas: não observado **Folhas:** não observado

ESTRUTURA

TRANCHEFILAS

sup. | inf.

NERVOS

6 | duplos

PASTAS

Material: cartão
Articulação: invisível

fontes documentais

OU CORPUS DE MATERIAIS

BIBLIOTECA NACIONAL EM 236 FICHA DE ENCADERNAÇÃO



Marte e Lucrécia – pormenor

IDENTIFICAÇÃO

ÉPOCA	ESTILO	COTA
Final século XVI	renascentista	RES. 2275 A.

Português carcelas ms. em port.

PROVENIÊNCIA

José V. de Pina Martins

Super-libros

Ex-libris

Carimbo

Manuscrito

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

Lívio, Tito. - ... Latinae histotiae principis Decades tres, cum demidia, longe quàm hactenus emendatiores, compluribus locis partim Caelii Secundi Curionis industria ... Eiusdem Caelii S. C. Prefatio ... Ad haec L. Flori Epitomae ... adiectis. Beati Rhenani & Sigismundi Gelenij ... Annotationes. Chronologia Henrici Glareani. – Basileia : per Joannem Hervagium , 1549.

DIMENSÕES

H: 38 cm

L: 26 cm

Esp: 7 cm

EXTERIOR

PASTAS

Materiais: pele de vitela

Cor: castanha

Decoração: manual | seco | ouro

Descrição: esquema decorativo e elaborado a partir de filete triplo gravado a seco e desenvolve um conjunto de três rectângulos concêntricos. Aos cantos exteriores dos rectângulos foram colocados florões representando flores-de-lis. Ao centro do 1º plano camafeu representando Marte e o 2º plano Lucrécia ambos emoldurados com de flores-de-lis.

Seixas: pele virada

Abas: não **Fitilhos:** não

Ferragem / Fechos: não

Guardas: papel | 2+2 | originais

LOMBADA

convexa | **Nervos:** 6 | verdadeiros

Decoração: nervos avivados com filetes e pequenas florem | nome do autor gravado a ouro entre nervos

RÓTULOS

não

CORTE

Pastas: recto

ESTRUTURA

TRANCHEFILAS

inf.

NERVOS

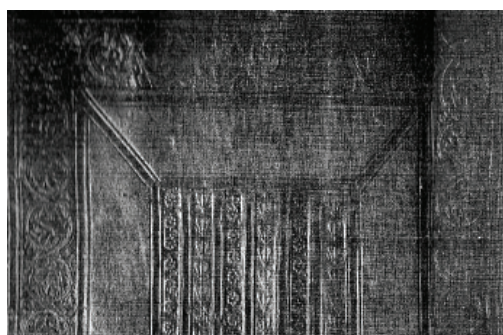
6 | duplos

PASTAS

Material: papelão

Articulação: carcelas de fixação em pergaminho reaproveitado manuscrito em português | tipo de letra século XVI

BIBLIOTECA NACIONAL
EM 237 FICHA DE ENCADERNAÇÃO



Pormenor

IDENTIFICAÇÃO

ÉPOCA	ESTILO	COTA
Século XVI Basileia?	renascentista	RES. 2316 A.
PROVENIÊNCIA		
José V. de Pina Martins		
Super-libros		
Ex-libris		
Carimbo		
Manuscrito		
REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA		
JERÓNIMO, Santo. Opera omnia. – Officina Frobeniana, [1516]. Apud Basileam.		
DIMENSÕES		
H: 36 cm	L: 25 cm	Esp: 2.4 cm

EXTERIOR

PASTAS
Materialis: pele de vitela
Cor: castanho
Decoração: manual seco
Descrição: esquema decorativo constituído por 4 rectângulos concêntricos elaborados a partir de filete duplo gravado a seco. A tarja envolvente representa camafeus contendo motivos grotescos. No rectângulo central foram gravadas com o auxílio de roda frisos verticais representando um deles insectos e outro flor multi-pétala com 0,5 cm.
Seixas: pele virada
Abas: não
Fitilhos: 4 vestígio
Ferragem / Fechos: não
Guardas: papel 2 originais
LOMBADA
convexa Nervos: 5 verdadeiros

Decoração: nervos avivados com filetes que se prolongam até às pastas

RÓTULOS
não
CORTE
Pastas: recto
ESTRUTURA
TRANCHEFILAS
sup. inf.
NERVOS
5 duplos
PASTAS
Material: não observado
Articulação: invisível

fontes documentais OU CORPUS DE MATERIAIS

BIBLIOTECA NACIONAL EM 238 FICHA DE ENCADERNAÇÃO



IDENTIFICAÇÃO

ÉPOCA	ESTILO	COTA
Século XVI	transição de renascimento para barroco	RES. 2340 A.
PROVENIÊNCIA		
Super-libros		
Ex-libris		
Carimbo		
Manuscrito		
REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA		
MOLINA, Luis de. - Juris allegatio pro Rege catholico Philippo.. - Madrid: [s.n.], 1579.		
DIMENSÕES		
H: 30.5 cm	L: 22.5 cm	Esp: 1.5 cm

EXTERIOR

PASTAS

Materiais: pele de vitela sobre papel impresso e manuscrito

Cor: castanho-escuro

Decoração: manual | oiro

Descrição: esquema decorativo delineado com duplo filete gravado a ouro desenvolve 4 rectângulos concêntricos. O rectângulo central dividido em 3 espaços rectangulares. O central de forma quadrangular e os outros espaços têm forma rectangular em todos eles foi aplicados um filete ponteadado formando quadricula a ouro e semeados com estrelas cor de prata. A tarja envolvente com 2,5 cm. é composta por ampulhetas? ligadas por semicírculos, que também são aplicados no segundo rectângulo junto com composição floral. O rectângulo médio foi decorado com tarja motivos zoomórficos e vegetalistas (1,5 cm.). no espaço central há ainda recurso a outra tarja vegetalista com 0,5 cm.

Seixas: não foi verificado

Abas: não **Fitilhos:** não

LOMBADA

convexa | **Nervos:** 5

Decoração: preenchida com flores de 6 pétalas e semicírculos

RÓTULOS

não

CORTE

Pastas: recto **Folhas:** recto

ESTRUTURA

TRANCHEFILAS

mau estado | sup. | inf.

NERVOS

5 | simples

PASTAS

Material: papel impresso e manuscrito

BIBLIOTECA NACIONAL
EM 239 FICHA DE ENCADERNAÇÃO



EXTERIOR

PASTAS

Materiais: pele de vitela sobre cartão

Cor: castanho

Decoração: manual | seco | oiro

Descrição: pastas emolduradas por cercadura gravada incluindo motivos florais duplo filete gravado a seco e um a oiro (1,2 cm.). O rectângulo central é executado com os mesmos jogos de filetes que o envoltivo sendo o espaço entre eles de 0,5 cm, preenchido por gravação constituída por ss e motivos vegetalistas grados a ouro. Verifica-se a construção de florões de canto e centrais a partir de ferros *azuré* em forma de cornucópia (2. 1 cm.) bem como de um florão contendo flor de lis que foi utilizado na constituição do florão central e gravado simples nos cantos interiores do mesmo espaço O rectângulo médio também tem florões de canto construído com as mesmas cornucópias *azuré* dando a ideia de uma corola de tília invertida. Os nervos da lombada são avivados com o mesmo motivo utilizado no rectângulo central.

Seixas: pele dobrada

Abas: não

Guardas: papel | 2 | originais

IDENTIFICAÇÃO

ÉPOCA	ESTILO	COTA
Século XVI	renascentista /barroco	RES. 2586 A
PROVENIÊNCIA		
Companhia de Jesus		
Super-libros		
Ex-libris		
Carimbo: Bibliotheca Collegii Campolidensis		
Manuscrito		
REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA		
TITO LÍVIO. - Historiam ab urbe condita. – Veneza: In Aedibus Manutianus, 1572.		
DIMENSÕES		
H: 32.5 cm	L: 24 cm	Esp: 8 cm

LOMBADA

convexa | **Nervos:** 4 | verdadeiros

Decoração: nervos avivados com a mesma tarja do rectângulo central das pastas e nos entre nervos ave pernalta e flores-de-lis

RÓTULOS

papel | branco | 1 | ms | «Livii»

CORTE

Pastas: recto

Folhas: recto | dourado e gravado com arabescos

ESTRUTURA

TRANCHEFILAS

algodão branco e vermelho | sup. | inf.

NERVOS

4 | duplos

PASTAS

Material: cartão

fontes documentais OU CORPUS DE MATERIAIS

COLECÇÃO CAMONIANA

Esta colecção, contém a obra de Luís Vaz de Camões em todas as edições disponíveis e estudos sobre o poeta.

Os exemplares de *Os Lusíadas* Cam. 1 P., Cam. 2 P., Cam. 3 P., correspondentes às primeiras edições da obra, encontram-se reencadernados.

Inclui-se a citação dos exemplares descritos no catálogo intitulado: *Catálogo dos impressos de tipografia portuguesa do século XVI* / Alzira Simões. -, Lisboa: BN, 1989.

BIBLIOTECA NACIONAL EM 240 FICHA DE ENCADERNAÇÃO



IDENTIFICAÇÃO

ÉPOCA	ESTILO	COTA
Século XVI	pergaminho flexível	CAM.4 P. Cat. 116

PROVENIÊNCIA

Livraria de D. Francisco Manoel de Mello (Cabrinha)

Super-libros

Ex-libris

Carimbo

Manuscrito

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

CAMÕES, Luís de. - *Os Lusíadas*. – Lisboa: António Gonçalves, 1572.

DIMENSÕES

H: 18.3 cm L: 12.6 cm Esp: 2 cm

EXTERIOR

PASTAS

Materiais: pergaminho

Cor: ebúrnea

Descrição: encadernação executada em pergaminho cuja pastas dobram sobre o corte das folhas. Os nervos de pele castanha com que foi elaborado o requife atravessam a pasta na zona da cabeça e do pé fazendo a articulação do corpo da obra à pasta. Tem mais dois nervos no lombo que não são visíveis do exterior das pastas.

Seixas: pergaminho dobrado 1,5 cabeça e pé e 2,5 na zona de goteira

Abas: 0.5 cm. **Fitilhos:** pele | 2 | branca | vestígio

Guardas: espelhado a papel | 1+1 | originais

LOMBADA

plana | **Nervos:** 4

Decoração: Camões L e pequenos pés de flor grav. ouro

RÓTULOS

não

CORTE

Pastas: aba **Folhas:** recto e branco

ESTRUTURA

COSTURA

invisível

TRANCHEFILA

creme e castanho | sup. | inf.

NERVOS

2 | pele | simples

PASTAS

Material: pergaminho
Articulação: pelas trachefilas

BIBLIOTECA NACIONAL
EM 241 FICHA DE ENCADERNAÇÃO



IDENTIFICAÇÃO

ÉPOCA	ESTILO	COTA
Século XX	manuelino	CAM. 602 P.

PROVENIÊNCIA

Super-libros
Ex-libris
Carimbo
Manuscrito

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

CAMÕES. - Os Lusíadas. - Lisboa: Imprensa Nacional, 1931.

DIMENSÕES

H: 7 cm L: 11.5 cm Esp: 5.5 cm

EXTERIOR

PASTAS

Materiais: pergaminho sobre cartão

Cor: ebúrneia

Descrição: cópia de mapa do século XVI sobre pergaminho. Recurso aos elementos significantes do estilo manuelino.

Abas: 1.8 cm.

Fitilhos: não | tem um marcador amarelo

Guardas: papel marmoreado 2 papel branco | 1 | originais

LOMBADA

plana

ESTRUTURA

TRANCHEFILAS

verde | sup. | inf.

PASTAS

Material: cartão

fontes documentais OU CORPUS DE MATERIAIS

ENCADERNAÇÕES

A colecção de «Encadernações» da Biblioteca Nacional, está conservada na Divisão de Reservados, subordinada á cota ENC., inclui obras manuscritas e impressas quase todas elas posteriores ao século XVI.

Contem ainda encadernações expressivas na história da encadernação europeia, encadernações com super-libros, muitos deles heráldicos, entre estes últimos deve salientar-se o super-libros de Sebastião José de Carvalho e Melo como Conde de Oeiras e depois como, Marquês de Pombal.

Foram também incluídas neste conjunto, obras revestidas de materiais têxteis como veludo, brocado e cetim bordado, todas elas ou do século XVII ou de época posterior.

Junto a esta colecção permanecem um conjunto de encadernações do século XVI retiradas de obras em mau estado, que foram reencadernadas em tempos idos (algumas já devidamente acondicionadas) e um conjunto de papéis de guarda dos séculos XVIII e XIX cuja proveniência se desconhece.

A organização deste capítulo, foi construída de acordo com as cotas a que subordinam as obras.

BIBLIOTECA NACIONAL EM 242 FICHA DE ENCADERNAÇÃO



IDENTIFICAÇÃO

ÉPOCA	ESTILO	COTA
Século XVIII	barroco joanino heráldico	ENC. 5

PROVENIÊNCIA

Super-libros

Ex-libris

Carimbo

Manuscrito

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

ALEGRETE, 1º Marquês de, 1641-1709. - Poematum liber primus et Epigrammatum centuria prima. - Ulyssipone : apud Paschalem à Sylva, 1722.

DIMENSÕES

H: 18 cm L: 12 cm

EXTERIOR

PASTAS

Materiais: pele de vitela natural sobre pastas de cartão

Cor: castanho

Descrição: esquema decorativo constituído por cercadura executada com o auxílio da roda, apresenta motivos vegetalistas rematados com duplo filete a cheio e um outro, em dente de rato *azuré*. Florões de canto e central constituídos por ferros curvos a cheio e ponteados. Ao centro, as armas reais de D. João V. Pequenas gravações com ferros soltos representam a pomba da paz e motivos florais.

Seixas: pele dobrada

Abas: não

LOMBADA

convexa | **Nervos:** 5

Decoração: espaço intermédio caseado com motivos florais | lombada cega

RÓTULOS

não

CORTE

Pastas: recto | gravado com motivos geométricos
Folhas: corte das folhas a ouro

ESTRUTURA

PASTAS

Material: cartão

BIBLIOTECA NACIONAL
EM 243 FICHA DE ENCADERNAÇÃO



IDENTIFICAÇÃO

ÉPOCA	ESTILO	COTA
Século XVII	leque/abanico	ENC. 8

PROVENIÊNCIA
Super-libros
Ex-libris
Carimbo
Manuscrito

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA
ORDEM DOS FRADES MENORES. - Manuale chori secundum usum Fratrum Minorum. - Ulysippone : apud Petrum Craesbeeck, 1626.

DIMENSÕES
H: 19 cm L: 14 cm

EXTERIOR

PASTAS

Materiais: pele de vitela sobre cartão

Cor: vermelho

Descrição: esquema decorativo constituído por cerca-dura com motivos geométricos e vegetalistas gravados com o auxílio da roda. Florões aos cantos e centro constituídos a partir de ferros soltos formando uma composição do tipo leque.

Seixas: pele dobrada

Abas: não **Fitilhos:** não

Ferragem / Fechos: não

Guardas: papel brocado com motivos dourados

LOMBADA

convexa | **Nervos:** 4

Decoração: florões, decorado a ouro com casas abertas | título grav. 2ª casa sup.

RÓTULOS

não

CORTE

Pastas: recto **Folhas:** recto

ESTRUTURA

NERVOS

4 | simples

PASTAS

Material: cartão

fontes documentais

OU CORPUS DE MATERIAIS

BIBLIOTECA NACIONAL EM 244 FICHA DE ENCADERNAÇÃO



IDENTIFICAÇÃO

ÉPOCA	ESTILO	COTA
Século XIX	leque/abanico	ENC. 9
PROVENIÊNCIA		
Super-libros		
Ex-libris		
Carimbo		
Manuscrito		
REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA		
ORDEM DE MALTA. Convento de S. João da Penitência (Estremoz). - Cerimonial da entrada das religiosas no Convento de S. João da Penitencia... - Lisboa : na Impressão Régia, 1818.		
DIMENSÕES		
H: 20 cm	L: 14.5 cm	

EXTERIOR

PASTAS

Materiais: veludo sobre pastas de madeira

Cor: vermelho

Descrição: motivos florais gravados a seco. Cantoneiras e fechos em prata cinzelada. No centro de ambas as pastas pode ver-se a Cruz de Malta.

Seixas: veludo dobrado

Abas: não **Fitilhos:** não

Ferragem / Fechos: já descritas

LOMBADA

convexa

RÓTULOS

não

CORTE

Pastas: recto **Folhas:** recto

ESTRUTURA

PASTAS

Material: madeira

BIBLIOTECA NACIONAL
EM 245 FICHA DE ENCADERNAÇÃO



IDENTIFICAÇÃO

ÉPOCA	ESTILO	COTA
Século XVIII	barroco/ joanino	ENC. 14
PROVENIÊNCIA		
Super-libros		
Ex-libris		
Carimbo		
Manuscrito		
REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA		
EGITO, José do, . - Tesouro espiritual serafico, guia de catholico para o Reyno de Bemaventurança [sic] pelo caminho da Serafica, Santa e Sagrada Ordem Terceyra... - Lisboa : Mathias Pereyra da Silva e João Antunes Pedroso, 1721.		
DIMENSÕES		
H: 21 cm		L: 15 cm

EXTERIOR

PASTAS

Materiais: veludo sobre pastas de madeira

Cor: carmesim

Descrição: esquema decorativo constituído por quatro florões de prata cinzelada de motivos vegetalistas. Ao centro florão oval representando a pomba da paz. Fechos em prata cinzelada.

Seixas: veludo dobrado

Abas: não **Fitilhos:** não

Ferragem / Fechos: 2 macho no 1º plano articulado com colchete

LOMBADA

convexa | **Nervos:** 4 | corda

Decoração: lombada cega | corte das folhas a ouro gravado

RÓTULOS

não

CORTE

Pastas: recto **Folhas:** gravado a ouro

ESTRUTURA

PASTAS

Material: madeira
Articulação: não observado.

fontes documentais OU CORPUS DE MATERIAIS

BIBLIOTECA NACIONAL EM 246 FICHA DE ENCADERNAÇÃO



IDENTIFICAÇÃO

ÉPOCA	COTA
Século XVIII	ENC. 19

PROVENIÊNCIA

Convento das Flamengas
Super-libros
Ex-libris
Carimbo
Manuscrito

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

IGREJA CATÓLICA. Liturgia e ritual. Martirólogo. - Martyrologium romanum Gregorii XIII. Pont. Max. Jussu editum, et Clementis PP.X. - Antuerpiae: ex typographia Plantiniana: apud viduam Balthasar Moreti, 1701

DIMENSÕES

H: 21 cm L: 13.5 cm

EXTERIOR

PASTAS

Materiais: veludo sobre pastas de madeira

Cor: azul

Descrição: colchetes em prata representando uma figura humana (índio com lança?). Marcador em seda, fio de ouro e pergaminho.

Seixas: veludo dobrado

Abas: não **Fitilhos:** não

Ferragem / Fechos: 2 | macho cravado no 1º plano

LOMBADA

convexa | **Nervos:** 4 | corda | verdadeiros

Decoração: lombada cega

RÓTULOS

não

CORTE

Pastas: recto

Folhas: corte das folhas em ouro cinzelado

ESTRUTURA

TRANCHEFILAS

sup. | inf.

PASTAS

Material: madeira

BIBLIOTECA NACIONAL
EM 247 FICHA DE ENCADERNAÇÃO



IDENTIFICAÇÃO

ÉPOCA	ESTILO	COTA
Século XVIII	barroco/ joanino	ENC. 31

PROVENIÊNCIA

Super-libros: Convento da Conceição de Beja?
Ex-libris
Carimbo
Manuscrito

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

IGREJA CATÓLICA. Liturgia e ritual. Martirologio Martyrologium romanum Gregorii XIII. Pont. Max. Jussu editum, et Clementis X. Autoritate recognitum. - Venetiis : ex typographia Balleoniana, 1736. - Em nota ms.: «Sendo vigaria do coro a II^a Clemensie do deserto, Mandou fazer (encadernar) este Martirolgiono 3 anno do Abadesado da m.to R. P. la M.^a Michaela do Lado. anno da Era de 1738 ».

DIMENSÕES

H: 24 cm L: 15.5 cm

EXTERIOR

PASTAS

Materiais: veludo baio sobre tábuas

Cor: castanho

Descrição: cantos florões de prata cinzelada. Ao centro de ambas as pastas águia coroada sobre livro - evocação de S. João Envagelista. Fechos em prata com os mesmos motivos dos florões de canto.

Seixas: veludo dobrado

Abas: não **Fitolhos:** não

Guardas: folhas de guarda em papel estampilhado

LOMBADA

convexa

RÓTULOS

não

CORTE

Pastas: recto

Folhas: corte das folhas dourado

ESTRUTURA

PASTAS

Material: madeira

fontes documentais

OU CORPUS DE MATERIAIS

BIBLIOTECA NACIONAL EM 248 FICHA DE ENCADERNAÇÃO



IDENTIFICAÇÃO

ÉPOCA	ESTILO	COTA
Século XVIII	barroco/ heráldico	ENC. 57
Castro Solla, Super-libros ornamentais, p. 61.		

PROVENIÊNCIA

Super-libros: Marquês de Pombal
Ex-libris
Carimbo
Manuscrito

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

ORDEM DE S. JERÓNIMO. - Plano de estudos para a Sagrada Congregação dos monges... S. Jeronymo nos reinos... de Portugal, ordenado segundo as regras dos estatutos da Universidade de Coimbra. - Lisboa : Na Offic. de Antonio Rodrigues Galhardo, 1776.

DIMENSÕES

H: 34.5 cm L: 22 cm

EXTERIOR

PASTAS

Materiais: pele de vitela sobre pastas de cartão

Cor: vermelha

Decoração: manual | oiro

Descrição: esquema decorativo delineado por jogo de filetes ondulados, que delimitam cercadura com motivos florais no contorno das pastas. Florões nos cantos interiores representam jarrões com flores. Ao centro de ambas as pastas o super-libros do Marquês de Pombal, emoldurado com festões.

Seixas: pele dobrada

Abas: não **Fitilhos:** não

Ferragem / Fechos: não

Guardas: originais | papel marmoreado em tons de azul, amarelo e vermelho

LOMBADA

plana

Decoração: lombada plana com tarja a ouro colocada verticalmente

RÓTULOS

não

CORTE

Pastas: corte das pastas dourado

Folhas: dourado

ESTRUTURA

PASTAS

Material: cartão

BIBLIOTECA NACIONAL
EM 249 FICHA DE ENCADERNAÇÃO



IDENTIFICAÇÃO

ÉPOCA	ESTILO	COTA
Século XVII	barroco leque fanfarre	ENC. 92 Matias Lima, Enc. Port. p. 39.
PROVENIÊNCIA		
Super-libros		
Ex-libris		
Carimbo		
Manuscrito		
REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA		
IGREJA CATÓLICA. Liturgia e ritual. Antifonário nocturnal. - Liber quarundam festivitatum responsoria. - 1667. - Copista Pantaleão da Rocha Magalhães. - Manuscrito sobre perg. il.		
DIMENSÕES		
H: 63 cm		L: 39 cm

EXTERIOR

PASTAS

Materiais: pele de vitela sobre madeira

Cor: castanho

Descrição: esquema decorativo constituído por cinco cercaduras concêntricas com motivos geométricos e vegetalistas enquadram o compartimento central, inteiramente coberto de pequenos florões em espiral (estilo à la fanfare) e ao centro um florão tipo leque. Na moldura das pastas verifica-se a aplicação de cercadura tipo moçárabe.

Seixas: pele dobrada

Abas: não **Fitilhos:** não

Ferragem / Fechos: cobre | 2 macho suspenso em tira de pele no 1º plano, 5 brochos em cada uma das pastas | cantoneiras, em cobre, representando a Cruz de Cristo

LOMBADA

convexa | **Nervos:** 6

Decoração: casas fechadas | grav. ramos "à la fanfarre"

CORTE

Pastas: recto **Folhas:** recto

ESTRUTURA

PASTAS

Material: madeira
Articulação: agulheiros

fontes documentais OU CORPUS DE MATERIAIS

BIBLIOTECA NACIONAL EM 250 FICHA DE ENCADERNAÇÃO



IDENTIFICAÇÃO

ÉPOCA	ESTILO	COTA
Século XVII	barroco/ heráldico	ENC. 96

barroco com motivos populares locais

PROVENIÊNCIA

Ordem dos Pregadores. Convento de Santa Joana (Lisboa).

Super-libros

Ex-libris

Carimbo

Manuscrito

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

IGREJA CATÓLICA. Liturgia e ritual. Hinário. - Hymni quos solenioribus ecclesiae festivitibus illustris chorus Monalium Ordinis Praedicatoru[m]. Per anni circulu[m] de cãtat in Conventu[m] B. Virgini de Rosario dicato. - 1654. - Ms. il

DIMENSÕES

H: 46 cm

L: 30 cm

EXTERIOR

PASTAS

Materiais: veludo verde sobre pastas de madeira

Cor: verde

Descrição: esquema decorativo baseado na aplicação de ferragens. Florões de canto e central em metal vazado. Quatro brochos em aberto, tendo no interior o mesmo veludo das pastas. Fechos e ferragens simétricas representam anjos. Trabalho inspirado nos modelos da filigrana portuguesa.

Seixas: veludo dobrado

Abas: não **Fitolhos:** não

Ferragem / Fechos: 2

LOMBADA

convexa | **Nervos:** 5 | verdadeiros

RÓTULOS

rótulo de papel manuscrito: St^a. Joanna. 1654 | branco | 1 | ms

CORTE

Pastas: recto

Folhas: corte das folhas dourado

ESTRUTURA

PASTAS

Material: madeira

BIBLIOTECA NACIONAL
EM 251 FICHA DE ENCADERNAÇÃO



IDENTIFICAÇÃO

ÉPOCA	ESTILO	COTA
Século XVI	renascentista encadernação heráldica	ENC. 20
PROVENIÊNCIA		
D. Henrique Cardeal Rei quando Bispo de Braga?		
Super-libros		
Ex-libris		
Carimbo		
Manuscrito		
REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA		
STEUCO, Agostino. - Contra Laurentiam Vallam de falsa donatio- ne Constantini libri duo... -Lugduni : apud Seb. Gryphium, 1547.		
DIMENSÕES		
H: 23.5 cm	L: 18 cm	Esp: 2.5 cm

EXTERIOR

PASTAS

Materiais: pele de vitela sobre cartão

Cor: vermelha

Decoração: manual | seco | oiro

Descrição: esquema decorativo construído a partir de filetes rectos e curvos. Composição de filetes curvos e rectos envolve as armas de D. Henrique, Cardeal Rei. Florões aos cantos representam castelos. Dorso com três nervos duplos. Corte das folhas gravado a ouro.

Seixas: pele dobrada

Abas: não **Fitilhos:** seda | 4 | vestígio

Ferragem / Fechos: não

Guardas: papel | originais ?

LOMBADA

convexa | **Nervos:** 3 | verdadeiros

Decoração: oiro

RÓTULOS

não

CORTE

Pastas: recto

Folhas: dourado e gravado com motivos moçárabes

ESTRUTURA

TRANCHEFILAS

não

NERVOS

3 | duplos

PASTAS

Material: cartão

Articulação: reforços em pergaminho escrito em letra do século XVI

fontes documentais OU CORPUS DE MATERIAIS

BIBLIOTECA NACIONAL EM 252 FICHA DE ENCADERNAÇÃO



EXTERIOR

PASTAS

Materiais: pele de cabra e prata repuxada

Cor: prata

Descrição: encadernação neo-manuelina, em prata lavrada, representando reprodução de janela manuelina. Escudos reais em esmalte, encimados uns, por uma coroa, outros respectivamente, por mocho e pelicanos. Na parte central inferior uma placa com dedicatória: «Dédié à Sa Majesté Très Fidèle par son ancien consul général Baron de Koeningswarter», sobre chagrin azul semeado de pequenas estrelas, gravadas a prata.

A encadernação representada, contém em si mesma, toda a descrição do estilo manuelino pois que engloba alusões aos principais elementos decorativos que caracterizam o estilo. Assim numa visão de conjunto observamos uma janela ao estilo manuelino, mas se atentarmos na decoração desta janela verificamos, que ela é contornada pela corda das naus, as colunas que a suportam, todas elas diferentes representam os formatos de que elas se revestem, ainda hoje observáveis nos monumentos deste estilo. Os inter-espacos são preenchidos o primeiro pela folhagem da vinha, o segundo por uma tarja de pinhas, infrutescência simbólica da abundância, do lado oposto tarja constituída por volutas e motivos florais, junto à abertura da janela anjos sustentado em pilastra tipicamente manuelina, utilizada não só na arquitectura mas também na tipografia da época, como elemento decorativo gravado. Na base da

janela duas sereias lembram as ninfas dos Lusíadas. Os escudos aos cantos da janela apresentam um estudo da evolução das armas reais portuguesas do tempo de D. João II até D. Sebastião. As armas de D. João II estão encimadas pelo pelicano divisa deste rei, as de D. Manuel estão encimadas pelo mocho da sabedoria, as de D. João III estão encimadas pelo morcego da inquisição e as de D. Sebastião pela coroa imperial que ele introduziu nas suas armas, pouco antes do desastre de Alcácer-Quibir. Esta composição nos escudos representa certamente o espírito e personalidade de cada um dos monarcas.

Seixas: pele dobrada

Abas: não **Fitilhos:** não

Guardas: brocado | 2 | originais

LOMBADA

convexa

CORTE

Pastas: recto

Folhas: recto | corte das folhas a ouro tem, gravadas estrelas..

ESTRUTURA

TRANCHEFILAS

sup. | inf.

IDENTIFICAÇÃO

ÉPOCA	ESTILO	COTA
Final do século XIX	neo-manuelino	ENC. 99
PROVENIÊNCIA		
Super-libros		
Ex-libris		
Carimbo		
Manuscrito		
REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA		
HAUPT, Albrecht. - Die Baukunst der Renaissance in Portugal. - Frakfurt : Heinrich Keller, 1895.		
DIMENSÕES		

H: 26 cm

L: 20 cm

3.1.4.5. CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA. ARQUIVO HISTÓRICO

A pesquisa neste arquivo visou apenas os dois cimélios considerados de maior importância, pois ascendem ambos ao período manuelino:

O *Foral de Lisboa* e o conjunto de alvarás municipais vulgarmente designados pelo nome *Livro Carmesim*.

CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA ARQUIVO HISTÓRICO EM 253 FICHA DE ENCADERNAÇÃO



IDENTIFICAÇÃO

ÉPOCA	ESTILO
Século XVIII	neo manuelino
Câmara de Lisboa Arquivo Histórico	
Exemplar profundamente restaurado	

ENCADERNADOR

Pedro Vilela

PROVENIÊNCIA

CML

Super-libros

Ex-libris

Carimbo: CML

Manuscrito

ILUMINURA CONTENDO

A iluminura inicial de grande perfeição inclui duas esferas armilares emoldurando as armas reais, sobre paisagem monocromática. O texto das restantes folhas é emoldurado com filetes coloridos lisos ou por composição de filetes e filigrana.

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

Foral dado por D. Manuel à cidade de Lisboa. - Lisboa, 7 de Agosto de 1500. - Eu fernã de pyna cavalleiro da casa do dito S.or e ministrador do mosteiro de Tibães o fiz est-priver e sob'esprevi e comçertey e vay esprito em vinte e nove folhas com esta... El Rey. -[1] br + [5] de távoa +[1] br +XXIX + [1]br. - Vestígio de selo pendente.

DIMENSÕES

H: 38.5 cm

L: 28 cm

Esp: o ex. rest. recebeu várias folhas de guarda

EXTERIOR

PASTAS

Materiais: pele de vitela sobre tábuas

Cor: castanha, natural

Decoração: manual | oiro | no rótulo da lombada

Descrição: esquema decorativo delineado por filete quádruplo e triplo emoldurando tarja, contendo as armas reais, cruz de Cristo estilizada e esferas armilares. Muito provavelmente posterior ao terramoto de 1755 tal como as pastas de arquivo existentes na Misericórdia de Lisboa. O restauro da peça apenas conservou a parte central da encadernação. A tarja utilizada é idêntica à utilizada nos nove livros em branco encomendados para assentamentos da Misericórdia de Lisboa. A encadernação original era azul.

Seixas: pele dobrada

Abas: não **Fitilhos:** não

Ferragem / Fechos: não

Guardas: 3 papel recente 1 pergaminho e no final 3 em papel | 1 | originais recentes

LOMBADA

convexa | **Nervos:** 4 | verdadeiros

Decoração: nervos avivados com filetes

RÓTULOS

couro com titulo a dourado (recente) | 1

CORTE

Pastas: bisel **Folhas:** recto

fontes documentais OU CORPUS DE MATERIAIS

ESTRUTURA

COSTURA

4 pontos recente

TRANCHEFILAS

recentes | sup. | inf.

NERVOS

4

PASTAS

Material: madeira
Articulação: invisível e recente.

CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA ARQUIVO HISTÓRICO EM 254 FICHA DE ENCADERNAÇÃO



IDENTIFICAÇÃO

ÉPOCA	ESTILO	COTA
Século XVIII	barroco	Chancelaria Régia COD. 37
PROVENIÊNCIA		
Arquivo Histórico Municipal		
Super-libros		
Ex-libris		
Carimbo: CML		
Manuscrito		
REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA		
PORTUGAL. Leis decretos. - Alvarás 1502 -17---; Perg. il. Códice fictício. - Bibliografia: Maria do Rosário Santos e Inês Morais Viegas. - A evolução Municipal de Lisboa : pelouros e vereação. - Lisboa: CM, 1996.		
DIMENSÕES		
H: 35 cm	L: 25.5 cm	Esp: 7 cm

EXTERIOR

PASTAS

Materiais: pele de cabra sobre madeira, com 0,5 cm de espessura

Cor: vermelho

Decoração: manual | oiro

Descrição: esquema decorativo constituído por renda gravada a ouro no contorno das pastas florão central. A renda é construída por elementos justapostos: gregas, tarja com volutas, motivos vegetalistas e ferros soltos. Aos cantos interiores do rectângulo foram gravadas armas reais portuguesas contemporâneas de D. Pedro IV. Conjunto completado com brochos de prata cinzelados.

Seixas: pele dobrada

Abas: não **Fitilhos:** não

Ferragem / Fechos: 4+4 brochos lobulares | prata? | 2 macho e fêmea | fechos de prata? lisa bem conservados | 5 brochos lobulares em cada pasta

Guardas: papel sec. XVIII | 2+2 | originais

LOMBADA

convexa | **Nervos:** 5

Decoração: florões e casas fechadas nos entre nervos | nervos sublinhados com decoração a ouro

RÓTULOS

papel com cota na lombada | 1

CORTE

Pastas: recto decorado a ouro
Folhas: cinzelado com quadricula diagonal com ponto no centro dos quadrados

ESTRUTURA

COSTURA

5 pontos

TRANCHEFILAS

branco e vermelho | sup. | inf.

NERVOS

5 | duplos

PASTAS

Material: madeira 0,5 cm
Articulação: invisível

3.1.4.6. IMPRENSA NACIONAL CASA DA MOEDA | BIBLIOTECA E ARQUIVO

Existe neste Arquivo um fundo constituído por 30 códices de **Receita e despesa**, preenchidos ao longo do século XVI, representativos da evolução do estilo manuelino. Foi analisado o núcleo de códices/ livros encomendados em branco e destinados ao uso interno da Casa da Moeda de Lisboa, durante o século XVI, entre 1517 e 1577.

Dada a importância deste conjunto foi-lhe dado um tratamento distinto. (Ver capítulo 4.1. Caracterização da encadernação manuelina sobre os livros de arquivo. As existências no Arquivo Histórico da Casa da Moeda de Lisboa).

O mesmo fundo possui a sequência de espécies referentes aos séculos XVII e XIX, são também, livros de *receita e despesa*, que demonstram a continuidade na utilização da temática criada pelo estilo manuelino, no domínio da encadernação e é por isso que exemplos desta constatação, podem ser analisados no ponto C) deste capítulo.

Metodologia da investigação feita no núcleo de arquivo desta instituição.

Ao longo desta abordagem procurou-se encontrar tipologias representativas, que se designam de A-G, neste sentido foram avaliados os seguintes aspectos:

- a) Materiais utilizados
- b) Motivos heráldicos manuelinos.
- c) Esquema decorativo e técnica.
- d) Modelo da aba: direita envelope e recortada.
- e) Tarjas utilizadas.
- f) Fecho:
 - Ferragens - tipificação das fivelas.
 - Atilhos.

Foi ainda analisado, mas não exaustivamente o restante arquivo no sentido de encontrar elementos susceptíveis de ilustrar a continuação do estilo manuelino ao longo dos séculos XVII, XVIII e XIX.

fontes documentais OU CORPUS DE MATERIAIS

CÓDICES MANUELINOS

ARQUIVO HISTÓRICO DA IMPRENSA NACIONAL CASA DA MOEDA EM 255 FICHA DE ENCADERNAÇÃO



Escudo formato manuelino ainda com treze castelos 5x4,5. Esfera 5x4 cm.

Cantoneira 7x4 cm.



Tarja com motivos florais 2,2 cm.

IDENTIFICAÇÃO

ÉPOCA	ESTILO	COTA
Século XVI ca 1504	manuelino	Sem cota

PROVENIÊNCIA

Super-libros

Ex-libris

Carimbo

Manuscrito

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

CASA DA MOEDA. – [Livro dos privilégios dos moedeiros]. – [Lisboa: Casa da Moeda, 1324 -1751]. - 100 fl. perg.

DIMENSÕES

H: 29.5 cm

L: 21 cm

Esp: 4.8 cm

ESTRUTURA

TRANCHEFILAS

não

NERVOS

4 | corda | simples

PASTAS

Material: madeira
Articulação: agulheiros

EXTERIOR

PASTAS

Materiais: pele de vitela sobre madeira

Cor: castanho

Decoração: manual | seco

Descrição: esquema decorativo delineado com filete tripla que desenvolve rectângulos concêntricos. No rectângulo central está inscrito um losango. Recurso a tarja (2,2cm.) constituída por motivos florais.

Seixas: pele dobrada

Abas: não **Fitolhos:** não

Ferragem / Fechos: as ferragens deste exemplar foram analisadas no laboratório da instituição no sentido de determinar a sua composição | 2 | fecho macho no 1º plano com colchete articulado (provavelmente do século XVIII | armas reais e esferas armilares e cantoneiras em liga de cobre e folheadas a ouro | fechos de liga de cobre

Guardas: papel | 3+3 | originais

LOMBADA

convexa | **Nervos:** 4 | verdadeiros

Decoração: lombada cega | substituída provavelmente no século XVIII

RÓTULOS

não

CORTE

Pastas: recto
Folhas: recto e dourado (vestígio)

ARQUIVO HISTÓRICO DA IMPRENSA NACIONAL CASA DA MOEDA EM 256 FICHA DE ENCADERNAÇÃO



IDENTIFICAÇÃO

ÉPOCA	ENCADERNADOR	ESTILO
Século XVI	Jorge Fernandes?	manuelino

COTA

Cotas CM 828, 835, 830, 832, 833, 836, 837, 838, 839, 840, 841, 842 que correspondem a livros de receita e despesa utilizados entre 1517-1534

PROVENIÊNCIA

Casa da Moeda de Lisboa

Super-libros

Ex-libris

Carimbo

Manuscrito

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

CASA DA MOEDA. - Livros de receita e despesa utilizados entre 1517-1534; Registo geral, 1518 (CM 835)

DIMENSÕES

H: ca 40 cm

L: ca 31 cm

EXTERIOR

PASTAS

Materiais: pele sobre papel impresso

Cor: castanho

Decoração: manual

Descrição: tipo A. – São peças com características comuns: Esquema decorativo baseado em filete quadruplo com o qual são executadas figuras geométricas, concebidas por terços para que o códice quando fechado apresente continuidade no esquema decorativo (sem recurso à utilização de tarjas). Nos planos superiores e nas

abas armas reais, portuguesas e esferas armilares executadas a estilete e coloridas de preto azulado ou armas reais portuguesas, esferas armilares e estrelas de David. Correspondem ao tipo A as cotas 832,833, 834, 835, 836, 837, 838, 839, 840.

As cotas 836 (1526), 837 (1528), 842 (1534) e provavelmente o 838 (O códice 838 perdeu a aba mas tem vestígio de ter tido aba direita, sem que se saiba qual o desenho que teria) sendo também do estilo manuelino, não apresentam estrela gravada na aba e apresentam armas de configuração rudimentar, o que sugere que tenham sido executadas por mão de outro artista.

Abas: as abas quando recortadas são rematadas com pesponto em fio de algodão, quando direitas com pele dobrada.

Fitilhos: cinta envolvente

Ferragem / Fechos: 1 | todas as fivelas encontradas nesta tipologia são executadas em cobre

Guardas: os planos e as abas são espelhados com papel impresso em latim provavelmente no século XVI ou pergaminho manuscrito | papel | originais

LOMBADA

plana

RÓTULOS

não

CORTE

Pastas: recto no plano

Folhas: recto | no corte do pé estão pintadas esferas armilares e escudo envolvendo a data de utilização do livro

ESTRUTURA

PASTAS

Material: papel impresso

fontes documentais OU CORPUS DE MATERIAIS

ARQUIVO HISTÓRICO DA IMPRENSA NACIONAL CASA DA MOEDA EM 257 FICHA DE ENCADERNAÇÃO



IDENTIFICAÇÃO

ÉPOCA	ESTILO	ENCADERNADOR	COTA
Século XVI	manuelino	Jorge Fernandes?	CM 834
PROVENIÊNCIA			
Casa da Moeda de Lisboa			
Super-libros			
Ex-libris			
Carimbo			
Manuscrito			
REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA			
CASA DA MOEDA. -- Livro de receita e despesa. -- Lisboa : Casa da Moeda, 1525.			
DIMENSÕES			
H: 42 cm	L: 31 cm	Esp: 12.5 cm	

EXTERIOR

PASTAS

Materiais: vitela calandrada com efeito longitudinal, sobre papel impresso

Cor: castanho

Decoração: manual | ouro

Descrição: tipo A. - Esquema decorativo constituído por filetes gravados formando triângulos e losangos Armas portuguesas (10x7cm) gravadas a estilete sendo o centro do escudo colorido de azul. Esfera (12,5x8,3cm.) gravada a estilete Estrela seis pontas (4,7cm.) inscrita em círculo azul. Atacas bordadas com tirilhos de pele branca. (exemplar considerado do tipo A, sem intervenção de restauro).

Seixas: rematadas com pesponto a fio de algodão azul

Abas: aba com remate recortado (13,5cm.) é cozida sobre papel impresso à vista | no 2º plano vincos gravados formando losangos | aos 23 cm. desde a lombada, emenda para implantar aba

Fitilhos: cinta 2,8cm de largura, bordada | couro

Ferragem / Fechos: 1 | fivela

Guardas: espelhado a papel impresso | originais

LOMBADA

plana

Decoração: 2 atacas

RÓTULOS

não

CORTE

Pastas: recortado e pespontado azul
Folhas: recto | contendo indicação de data de utilização do códice

ESTRUTURA

TRANCHEFILAS

fio de corda entrançado | sup. | inf.

NERVOS

2 | madeira | ataca 9.5 cm

PASTAS

Material: papel impresso
Articulação: fios da costura passam pelos nervos de madeira

ARQUIVO HISTÓRICO DA IMPRENSA NACIONAL CASA DA MOEDA

EM 258 FICHA DE ENCADERNAÇÃO



IDENTIFICAÇÃO

ÉPOCA	ESTILO	ENCADERNADOR	COTA
Século XVI	manuelino não heráldico	Jorge Fernandes?	CM 829

PROVENIÊNCIA

Casa da Moeda de Lisboa

Super-libros

Ex-libris

Carimbo

Manuscrito

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

CASA DA MOEDA. - Livro de receita e despesa. - Lisboa: Casa da Moeda, 1518.

DIMENSÕES

H: 40 cm

L: 30 cm

Esp: 10 cm

EXTERIOR

PASTAS

Cor: castanho natural

Decoração: manual | seco

Descrição: tipo B. - Pertence a esta tipologia o exemplar INCM. 829, que se caracteriza por possuir aba recortada quatro atacas visíveis. Cinta de couro envolvente bordada. Tarja(1,5 cm)moçárabe.

Seixas: rematadas com pesponto de algodão azul

Abas: aba recortada e pespontada

Fitilhos: tira envolvente, que sustenta a fivela

Guardas: espelhado a papel branco | originais

LOMBADA

plana

Decoração: pele colada posteriormente sobre a lombada que era cega | gravado com filete quádruplo

RÓTULOS

não

CORTE

Pastas: 1º plano com pesponto

Folhas: recto

ESTRUTURA

NERVOS

4 | duplos | alma de madeira

PASTAS

Material: papel impresso

Articulação: as atacas e a tira envolvente, que sustenta a fivela, fixam os nervos ao corpo da obra

fontes documentais OU CORPUS DE MATERIAIS

ARQUIVO HISTÓRICO DA IMPRENSA NACIONAL CASA DA MOEDA EM 259 FICHA DE ENCADERNAÇÃO



IDENTIFICAÇÃO

ÉPOCA	ESTILO	ENCADERNADOR	COTA
Século XVI	manuelino	Jorge Fernandes?	CM 831

PROVENIÊNCIA

Casa da Moeda de Lisboa

Super-libros

Ex-libris

Carimbo

Manuscrito

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

CASA DA MOEDA. – Livro de receita e despesa. – Lisboa: Casa da Moeda, 1521.

DIMENSÕES

H: 40 cm

L: 29.5 cm

Esp: 9 cm

EXTERIOR

PASTAS

Materiais: pele de cabra calandrada

Cor: castanho

Decoração: manual | seco

Descrição: tipo C – Corresponde a este tipo a cota 831, trata-se de uma encadernação com três atacas com 1,5cm. O esquema decorativo é formado a partir de filete triplo que enquadra tarja de motivos florais com 1 cm., formando quadrados subdividido dos em triângulos. A acompanhar as atacas foram gravados a estilete folhagens semelhantes

ao códice subordinado à cota 835 de 1525, incluído na *técnica da encadernação de ataca*. As atacas intermédias são falsas. Três nervos de pele. Vestígio de aba direita. Fechava com cinta de couro com 1,5 cm., também ela bordada com tirilhos e servindo de ataca. Os tirilhos aplicados nesta encadernação têm a particularidade de serem tintos de azul. A pasta é rematada com pesponto azul.

Seixas: rematadas com pesponto de algodão azul

Abas: vestígio de aba direita que deveria ser pespontada de azul tal como o restante conjunto

Fitilhos: cinta de pele envolvente

Guardas: espelhado a papel | originais

LOMBADA

plana | **Nervos:** 3

RÓTULOS

não

CORTE

Pastas: pele pespontada a fio amarelo na extremidade

Folhas: recto

ESTRUTURA

NERVOS

3 | pele | duplos | alma de madeira?

PASTAS

Material: papel

Articulação: as atacas e a tira envolvente, que sustenta a fivela, fixam os nervos ao corpo da obra.

ARQUIVO HISTÓRICO DA IMPRENSA NACIONAL CASA DA MOEDA
EM 260 FICHA DE ENCADERNAÇÃO



IDENTIFICAÇÃO

ÉPOCA	ESTILO	COTA
Século XVI	manuelino	CM 843, 844, 845, 846

Lombada está revestida de pele devido a restauro antigo

PROVENIÊNCIA

Casa da Moeda de Lisboa

Super-libros

Ex-libris

Carimbo

Manuscrito

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

CASA DA MOEDA. – Livros de receita e despesa. – Lisboa: Casa da Moeda, 1540-1544

DIMENSÕES

H: ca 40 cm

L: 30 cm

EXTERIOR

PASTAS

Materiais: vitela sobre pastas de papel

Cor: castanho

Decoração: manual

Descrição: tipo D – Pertencem a esta tipologia os exemplares 843, 844, 845, 846 de encadernação de carteira com duas atas, executados em pele de vitela sobre pastas de papel, gravada com tarjas de dois estilos manue-

lino, e renascentista. Armas reais e as esferas armilares gravadas a estilete e coloridas de azul. O escudo real neste conjunto evolui para o formato arredondado na base. No ano de 1540 encontramos ainda as duas versões, a de D. Manuel e a de D. João III e monarcas que se lhe seguem.

Seixas: pele dobrada

Abas: sim

Fitilhos: cinta de pele envolvente bordada com tirilhos e fechando com fivela de ferro

Ferragem / Fechos: 1 | fivela de ferro

LOMBADA

plana | **Nervos:** 2

Decoração: ataca

RÓTULOS

não

CORTE

Pastas: recto no 1º plano

Folhas: recto

ESTRUTURA

NERVOS

duas atas e nervos de madeira

PASTAS

Material: papel

Articulação: pontos dos cadernos são travados nos dois nervos de madeira suportados delas atas

fontes documentais OU CORPUS DE MATERIAIS

ARQUIVO HISTÓRICO DA IMPRENSA NACIONAL CASA DA MOEDA EM 261 FICHA DE ENCADERNAÇÃO



1º Plano



Tarja 1,5 cm.

IDENTIFICAÇÃO

ÉPOCA	ESTILO
-------	--------

Século XVI Influência gótica ou renascentista de acordo com as tarjas aplicadas

COTA

CM 847, 849, 850, 851, 852, 853, 854, 855, 857

PROVENIÊNCIA

Casa da Moeda de Lisboa

Super-libros

Ex-libris

Carimbo

Manuscrito

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

CASA DA MOEDA. – Livros de receita e despesa. – Lisboa: Casa da Moeda, 1548-1572; Matrícula de Moedenos 1577/1598 (EM 857)

DIMENSÕES

H: ca 40 cm

L: ca 30 cm

EXTERIOR

PASTAS

Materiais: vitela sobre cartão

Cor: castanho

Decoração: manual | seco

Descrição: tipo E – Pertencem a esta tipologia os exemplares 847, 849, 850, 851, 852, 853, 854, 855, 857 de encadernação de carteira, rígidas ou flexíveis, com duas atacas. São executadas em pele de vitela sobre cartão ou papel impresso aglutinado e gravada com tarjas dos estilos, góti-

co e renascentista. Diferem das anteriores porque não são heráldicas. Estas encadernações têm todas duas atacas e nervos de madeira e cinta de pele envolvente fechando com fivela de ferro.

Seixas: pele dobrada

Abas: aba sobre o 1º plano rematada com pele dobrada

Fitilhos: cinta de pele envolvente fechando com fivela de ferro

Ferragem / Fechos: 1 | fivela de ferro

Guardas: espelhado a papel | originais

LOMBADA

plana

Decoração: lombada coberta da pele em restauro antigo | no interior mantém atacas

RÓTULOS

não

CORTE

Pastas: recto

Folhas: recto e branco

ESTRUTURA

NERVOS

2 | madeira

PASTAS

Material: cartão ou papel impresso aglutinado

Articulação: pontos dos cadernos são travados nos dois nervos de madeira suportados delas atacas

ARQUIVO HISTÓRICO DA IMPRENSA NACIONAL CASA DA MOEDA
EM 262 FICHA DE ENCADERNAÇÃO



IDENTIFICAÇÃO

ÉPOCA	ESTILO	COTA
-------	--------	------

Século XVI carteira de pergaminho com atacas INCM 848

PROVENIÊNCIA

Casa da Moeda de Lisboa

Super-libros

Ex-libris

Carimbo

Manuscrito

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

CASA DA MOEDA. – Livro de receita e despesa. – Lisboa: Casa da Moeda, 1550.

DIMENSÕES

H: ca 40 cm L: 30 cm Esp: 4 cm

EXTERIOR

PASTAS

Cor: ebúrnea

Decoração: seco

Descrição: tipo F – Pertence a esta tipologia a encadernação 848 de carteira em pergaminho flexível, com duas atacas bordadas com tirilhos brancos. Fecha com cordão de pele entrançada e botão. É uma encadernação tipo utilitária que neste caso foi utilizada como livro de anotações sobre as entradas do ouro e da prata, destinados à fabricação

de moeda. Justifica-se esta tipologia diferente por não se tratar verdadeiramente de um livro para estar guardado no arquivo mas apenas para tomar notas no dia a dia.

Seixas: invisíveis | debruadas com papel

Abas: perdeu a aba

Fitilhos: cordão entrançado em pele branca

Ferragem / Fechos: não | provável botão colocado na aba

Guardas: espelhado a papel

LOMBADA

plana

Decoração: lombada cega

RÓTULOS

não

CORTE

Pastas: recto **Folhas:** recto

ESTRUTURA

NERVOS

duas atacas

PASTAS

Material: não

Articulação: através das atacas

fontes documentais OU CORPUS DE MATERIAIS

ARQUIVO HISTÓRICO DA IMPRENSA NACIONAL CASA DA MOEDA EM 263 FICHA DE ENCADERNAÇÃO



IDENTIFICAÇÃO

ÉPOCA	ESTILO	COTA
Século XVI	manuelino	CM 856

PROVENIÊNCIA

Casa da Moeda de Lisboa
Super-libros
Ex-libris
Carimbo
Manuscrito

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

CASA DA MOEDA. – Livro de receita e despesa. – Lisboa: Casa da Moeda, 1577.

DIMENSÕES

H: ca 40 cm L: ca 30 cm

EXTERIOR

PASTAS

Materiais: pele de vitela sobre cartão

Cor: castanho

Decoração: manual | seco

Descrição: tipo G – Pertence a esta tipologia os exemplares 856 de encadernação de carteira, rígidas, com duas atacas bordadas com tirilhos brancos. São executadas em pele de vitela sobre cartão e gravada com tarjas do estilo renascentista. Duas atacas. Dois nervos de madeira. Fecha com cinta de pele envolvente e fivela de cobre. Difere das anteriores porque sendo heráldica, estes elementos são gravados com cunho quando as encadernações heráldicas iniciais deste fundo eram desenhadas a estilete.

Seixas: pele dobrada

Abas: aba recta com cantos cortados

Fitilhos: cinta envolvente

Ferragem / Fechos: 1 | fivela de cobre

LOMBADA

plana | **Nervos:** 2

Decoração: atacas bordadas com tirilhos brancos

CORTE

Pastas: recto

Folhas: recto e branco

ESTRUTURA

NERVOS

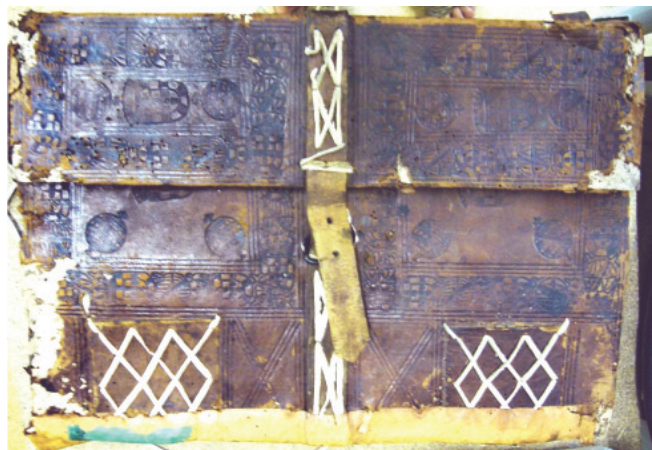
2 | madeira

PASTAS

Material: cartão

Articulação: pontos dos cadernos são travados nos dois nervos de madeira suportados delas atacas

ARQUIVO HISTÓRICO DA IMPRENSA NACIONAL CASA DA MOEDA EM 264 FICHA DE ENCADERNAÇÃO



Tarja manuelino institucional -1617

IDENTIFICAÇÃO

ÉPOCA	ESTILO	COTA
Século XVII	manuelino	CM 878

PROVENIÊNCIA

Casa da Moeda de Lisboa
Super-libros
Ex-libris
Carimbo
Manuscrito

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

CASA DA MOEDA. – Livro de receita e despesa. – Lisboa: Casa da Moeda, 1617.

DIMENSÕES

H: 37.5 cm **L:** 27 cm **Esp:** 5 cm

EXTERIOR

PASTAS

Materiais: vitela sobre cartão

Cor: castanho

Decoração: manual

Descrição: esquema decorativo delineado com filete tripla apresenta diferenças entre o 1º e o segundo plano. O 1º plano divide em três zonas distintas: um rectângulo longitudinal junto à lombadas subdividido com o mesmo filete e dois rectângulos paralelos que ocupam dois terços da pasta, bordados com tarja (2cm.) composta por esfera armilar armas reais portuguesas. No interior de cada rectângulo uma esfera armilar em cada canto, ao centro armas reais portuguesas. Todo este conjunto é gravado a seco com ferros soltos. O 2º plano apresenta rectângulo com filetes emoldurando a mesma tarja. Encadernações com elementos decorativos do estilo manuelino.

Seixas: pele dobrada

Abas: aba (10 cm.) decorada com os mesmos motivos dos planos

Fitilhos: pele | cinta (2cm.) envolvente bordada com tirilhos de pele branca, suspende fivela

Ferragem / Fechos: ferro | 1 | fivela de ferro

Guardas: espelhado a papel

LOMBADA

plana | **Nervos:** 2

Decoração: lombada proveniente de restauro antigo

RÓTULOS

não

CORTE

Pastas: recto

Folhas: recto e branco | no corte da cabeça duas esferas, as armas reais portuguesas, pintadas em policromia e a data de utilização do livro

ESTRUTURA

NERVOS

2 | madeira

PASTAS

Material: cartão

Articulação: pontos dos cadernos são travados nos dois nervos de madeira suportados pelas atacas

fontes documentais

OU CORPUS DE MATERIAIS

ARQUIVO HISTÓRICO DA IMPRENSA NACIONAL CASA DA MOEDA EM 265 FICHA DE ENCADERNAÇÃO



IDENTIFICAÇÃO

ÉPOCA	ESTILO	COTA
Século XVII	manuelino	CM 1613

PROVENIÊNCIA

Casa da Moeda de Lisboa

Super-libros

Ex-libris

Carimbo

Manuscrito

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

CASA DA MOEDA. - Livro de receita e despesa e acordos do cabido da moeda. - Lisboa : Casa da Moeda, 1641-1686.

DIMENSÕES

H: 35.5 cm

L: 26 cm

Esp: 5.5 cm

EXTERIOR

PASTAS

Materiais: pele de vitela sobre cartão

Cor: castanho

Decoração: manual | seco

Descrição: esquema decorativo delineado com filete triplo apresenta diferenças entre o 1º e o segundo plano. O 1º plano divide em três zonas distintas: um rectângulo longitudinal junto à lombadas subdividido com o mesmo filete e dois rectângulos paralelos que ocupam dois terços da pasta, bordados com tarja (2cm.) composta por esfera armilar armas reais portuguesas. No interior de cada rectângulo uma esfera armilar em cada canto, ao centro armas reais portuguesas e a cruz de Cristo no pé e na cabeça das armas. Todo este conjunto é gravado a seco com ferros soltos. O 2º plano apresenta a mesma subdivi-

são mas os rectângulos são subdivididos em rectângulos e losangos apenas com filetes. A tarja utilizada nesta encadernação é semelhante à apresentada na ficha anterior.

Seixas: pele dobrada

Abas: não

Fitilhos: bordada com tirilhos de seda verdes

Ferragem / Fechos: não

Guardas: papel

LOMBADA

plana

Decoração: 2 atacas bordadas com tirilhos de seda verde

RÓTULOS

pele na lombada | vermelho | grav. | contem título

CORTE

Pastas: recto

Folhas: recto e ponteados a vermelho

ESTRUTURA

TRANCHEFILAS

não

NERVOS

2 | madeira

PASTAS

Material: cartão

Articulação: os pontos dos cadernos são travados nos dois nervos de madeira suportados pelas atacas

ARQUIVO HISTÓRICO DA IMPRENSA NACIONAL CASA DA MOEDA

EM 266 FICHA DE ENCADERNAÇÃO



Tarja 2.5 cm

EXTERIOR

PASTAS

Materiais: vitela sobre cartão

Cor: castanho natural

Decoração: manual | seco

Descrição: encadernações com elementos decorativos do estilo manuelino. Livros de papel Imperial com o formato com a dimensão de 41,5x32cm. encadernados em branco. A costura é travada por dois calços de madeira planos aplicados na lombada também ela plana. Nestes calços passam os fios da costura.

Trata-se portanto de uma encadernação inspirada nas de ataca, pois nas encadernações de ataca típicas os pontos são travados em aplicações de cabedal, e neste caso as aplicações foram feitas e bordadas a fio de pele branca, mas a sua funcionalidade é apenas decorativa. O corte das folhas ponteados de vermelho é coberto por aba de 7 cm., decorada com a mesma tarja e número de filetes lisos da rente decoração.

Seixas: pele dobrada

Abas: aba com 7cm. sobre o 1º plano

Fitilhos: cinta de pele envolvente

Guardas: espelhado a papel

LOMBADA

plana

Decoração: ataca decorativa

CORTE

Pastas: recto

Folhas: ponteados de vermelho

IDENTIFICAÇÃO

ÉPOCA

Século XVIII 1719-1752

ESTILO

neo-manuelino

COTA

CM 993

ENCADERNADOR

Pedro Vilela | Rua do Ferro, Lisboa

«Despendi mais em vinte e hum do dito mes de Fevereiro do dito anno pello que paguei ao Livreiro da Casa Pedro Vilela, por hum Livro de cinco mãos de papel emperial, para a receita Geral do Thezoureiro dous mil e quinhentos reis. Despendi mais por outro Livro de cinco mãos do dito papel para a emmenta do dito dous mil e quinhentos reis. Despendi mais por dous livros de cinco mãos cada hum do dito papel, para a conferencia da receita, e emmenta [dous] mil [reis]». (livro referente a 1749)

Manuela Domingos, já referiu este livreiro, Pedro Vilela, cuja loja situa na Rua do Ferro em Lisboa

PROVENIÊNCIA

Casa da Moeda de Lisboa

Super-libros

Ex-libris

Carimbo

Manuscrito

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

CASA DA MOEDA. – Livro de receita e despesa. – Lisboa: Casa da Moeda, 1719-1752.

DIMENSÕES

H: ca 41 cm

L: ca 32 cm

ESTRUTURA

NERVOS

2 | madeira

PASTAS

Material: cartão

Articulação: costura é travada por dois calços de madeira planos, aplicados na lombada também ela plana | nestes calços passam os fios da costura

fontes documentais OU CORPUS DE MATERIAIS

ARQUIVO HISTÓRICO DA IMPRENSA NACIONAL CASA DA MOEDA EM 267 FICHA DE ENCADERNAÇÃO



Tarja 3,5 cm

IDENTIFICAÇÃO

ÉPOCA	ESTILO	COTA
Século XVIII	neo-manuelino	CM 584

PROVENIÊNCIA

Casa da Moeda de Lisboa

Super-libros

Ex-libris

Carimbo

Manuscrito

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

CASA DA MOEDA. – Livro da receita do 1% do ouro que vem do Brasil. – Lisboa: Casa da Moeda, 1769.

DIMENSÕES

H: 42,5 cm

L: 31 cm

Esp: 6 cm

EXTERIOR

PASTAS

Materiais: vitela sobre cartão

Cor: baio

Decoração: manual

Descrição: esquema decorativo delineado com filete triplo divide os planos em duas zonas distintas, um rectângulo longitudinal junto ao lombado, onde se inscrevem quadrados subdivididos cada um em quatro triângulos. A segunda zona correspondente a dois terços tem gravado dois rectângulos deixando entre eles um espaço de cerca de 1,8cm onde assenta a cinta. Estes últimos rectângulos são circunscritos por tarja (3,5cm.) cuja temática é a Cruz de Cristo (assimétrica), as armas reais portuguesas (escudo ovalado) e a esfera armilar. No interior destes rectângulos gravado com ferros soltos: Armas reais (5x3,5cm.), Cruz de Cristo (3,5x2,5cm.), Esfera armilar (3x2,5cm.).

Seixas: pele dobrada

Abas: o segundo plano prolonga-se formando aba com 8 cm., sobre o 1º plano | a aba gravada dividida em rectângulos feitos com filete triplo

Fitilhos: cinta (1,8 cm.) de pele envolvente com fivela

Ferragem / Fechos: 1 | fivela de cobre

Guardas: espelhado a papel

LOMBADA

plana

Decoração: lombada dividida em rectângulos cruzados com filetes, de onde resultam triângulos | atacas bordadas com tirilhos brancos

RÓTULOS

não

CORTE

Pastas: recto

Folhas: recto e e branco | no corte da cabeça, duas esferas pintadas em policromia as armas reais portuguesas e a data de utilização do livro (vestígio)

ESTRUTURA

NERVOS

2 | madeira | teve calços de madeira ca 2,5 cm

PASTAS

Material: cartão

Articulação: pontos dos cadernos são travados nos dois nervos de madeira suportados pelas atacas | nervo de madeira (2,5 cm.)

ARQUIVO HISTÓRICO DA IMPRENSA NACIONAL CASA DA MOEDA
EM 268 FICHA DE ENCADERNAÇÃO



Tarja composta por Cruz de Cristo, esfera armilar e armas reais, 2cm.

IDENTIFICAÇÃO

ÉPOCA	ESTILO	COTA
Século XVIII	neo-manuelino	CM 610

PROVENIÊNCIA

Casa da Moeda de Lisboa
Super-libros
Ex-libris
Carimbo
Manuscrito

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

CASA DA MOEDA. – Livro de receita e despesa. – Lisboa: Casa da Moeda, 1799.

DIMENSÕES

H: 38.5 cm	L: 28 cm	Esp: 1.5 cm
-------------------	-----------------	--------------------

EXTERIOR

PASTAS

Materiais: vitela sobre cartão

Cor: castanho natural

Decoração: manual | seco

Descrição: o 1º plano divide em três zonas distintas: um rectângulo longitudinal junto à lombadas subdividido com o mesmo filete e dois rectângulos paralelos que ocupam dois terços da pasta, bordados com tarja (2cm.) composta por esfera armilar armas reais portuguesas (composta com ferros soltos?). No interior de cada rectângulo as armas reais (5,5x4cm.) contemporâneas de D. José I.

Seixas: pele dobrada

Abas: aba (8cm.) recta

Fitilhos: cinta (1,2cm.) de pele envolvente fecha com fivela (perdida)

Guardas: espelhado a papel | originais

LOMBADA

plana

Decoração: 2 atacas bordadas com tirilhos de pele branca

CORTE

Pastas: recto **Folhas:** recto

ESTRUTURA

NERVOS

2 | madeira

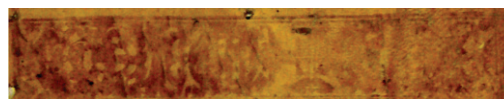
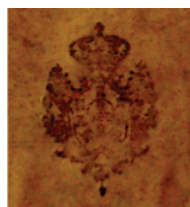
PASTAS

Material: cartão

Articulação: fios provenientes da costura são travados em nervos de madeira.

fontes documentais OU CORPUS DE MATERIAIS

ARQUIVO HISTÓRICO DA IMPRENSA NACIONAL CASA DA MOEDA EM 269 FICHA DE ENCADERNAÇÃO



Tarja composta por Cruz de Cristo, esfera armilar e armas reais, 2cm.

IDENTIFICAÇÃO

ÉPOCA	ESTILO	COTA
Século XIX	neo-manuelino	CM 1542

PROVENIÊNCIA

Casa da Moeda de Lisboa

Super-libros

Ex-libris

Carimbo

Manuscrito

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

CASA DA MOEDA. - Livro de receita e despesa. - Lisboa: Casa da Moeda, 1827.

DIMENSÕES

H: 37 cm L: 22 cm Esp: 4 cm

EXTERIOR

PASTAS

Materiais: vitela sobre cartão

Cor: castanho natural

Decoração: manual | seco

Descrição: o 1º plano divide em três zonas distintas: um rectângulo longitudinal junto à lombadas subdividido com o mesmo filete e dois rectângulos paralelos que ocupam dois terços da pasta, bordados com tarja (2cm.) composta por esfera armilar armas reais portuguesas (composta com ferros soltos?). No interior de cada rectângulo as armas reais (ca5x4cm.) contemporâneas.

Seixas: pele dobrada

Abas: não

Fitilhos: vestígio de cinta envolvente

Guardas: espelhado a papel

LOMBADA

plana

Decoração: 2 atacas bordadas com tirilhos de pele branca

CORTE

Pastas: recto **Folhas:** recto

ESTRUTURA

NERVOS

2 | madeira

PASTAS

Material: cartão

Articulação: fios provenientes da costura são travados em nervos de madeira

ARQUIVO HISTÓRICO DA IMPRENSA NACIONAL CASA DA MOEDA EM 269 A FICHA DE ENCADERNAÇÃO



Tarja composta por Cruz de Cristo, esfera armilar e armas reais, 2cm.

IDENTIFICAÇÃO

ÉPOCA	ESTILO	COTA
Século XVIII	neo-manuelino	IN 1009
ENCADERNADOR		
José António Martins		
PROVENIÊNCIA		
Imprensa Nacional		
Super-libros		
Ex-libris		
Carimbo		
Manuscrito		
REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA		
IMPRESA NACIONAL. – Livros de registo dos decretos... – Lisboa: Imprensa Nacional, 1769.		
DIMENSÕES		
H: 35 cm	L: 22 cm	Esp: 4 cm

EXTERIOR

PASTAS
Materiais: vitela sobre cartão
Cor: castanho natural
Decoração: manual seco
Descrição: esquema decorativo composto por tarja manuelina no contorno das pastas e ao centro as armas de D. José I. Como florões de canto observam-se esferas armilares e cruz de Cristo. Título e data da obra gravados no 1º plano.
Seixas: pele dobrada
Abas: não Fitilhos: não
Ferragem / Fechos: não
Guardas: espelhado a papel originais
LOMBADA
plana Nervos: 5
Decoração: lombada coberta com pele, produto de restauro
RÓTULOS
não
CORTE
Pastas: recto Folhas: recto
ESTRUTURA
NERVOS
5 duplos
PASTAS
Material: cartão

fontes documentais

OU CORPUS DE MATERIAIS

3.1.4.7. MUSEU NACIONAL DE ARQUEOLOGIA LEITE VASCONCELOS

Foi feita uma pesquisa directa nos depósitos onde as obras estão dispostas de acordo com a sua data de produção no âmbito dos séculos XVI, XVII, XVIII e XIX. A selecção recaiu sobre os exemplares impressos portugueses e manuscritos, que mantinham a encadernação original. (22 espécies)

Foram seleccionadas as obras do século XVI e algumas dos séculos seguintes que se consideraram representativas para a construção desta tese, pelo facto de representarem uma evolução que pudesse ser significativa para ser utilizada como modelo comparativo na datação de outras encadernações.

Foram ainda seleccionados alguns impressos estrangeiros em que a encadernação apresentava características que podiam ser relacionadas com a encadernação portuguesa.

As cotas atribuídas aos impressos contêm a letra P se a obra for de tipografia portuguesa e a letra E no caso de a tipografia ser estrangeira.

O levantamento abaixo apresentado foi organizado pela ordem das cotas ou seja: Códices (MS/COD), Livro antigo português e estrangeiro (LA—P e LA—E).

MUSEU DE ARQUEOLOGIA DE LISBOA EM 270 FICHA DE ENCADERNAÇÃO



A estigmatização de S. Francisco/Gramaxo?



IDENTIFICAÇÃO

ÉPOCA	ESTILO	COTA
Século XVI	renascentista monástico	MS/Cod/5

PROVENIÊNCIA

Super-libros
Ex-libris
Carimbo
Manuscrito

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

[Regra da Ordem de Santa Clara] / Frei Francisco Gramaxo. – Vila do Conde, 11 de Janeiro de 1527. – [4]+17+[1] f. perg. il. – Gramaxo será o mesmo artista chamado Gamarro que trabalhou no rosto dos Forais novos de D. Manuel? (ver GARCIA, José Manuel. – Os forais novos de D. Manuel. – Lisboa : Banco de Portugal, 2009.p. 51.

DIMENSÕES

H: 21.3 cm	L: 16.5 cm	Esp: 2.3 cm
------------	------------	-------------

ESTRUTURA

COSTURA

5 pontos

TRANCHEFILAS

algodão branco | sup. | inf.

NERVOS

corda | reforços e carcela de perg. musical

PASTAS

Material: madeira**Articulação:** invisível

EXTERIOR

PASTAS

Materiais: pele de vitela sobre madeira**Cor:** castanho**Decoração:** manual | seco

Descrição: filete triplo e quádruplo desenvolve uma arquitectura ornamental constituída por 2 rectângulos concêntricos tendo o central, inscrito um losango e dentro dele, uma cruz obtida por filetes triplos, vinculados na diagonal. São utilizados filetes triplos também no contorno das tarjas vegetalistas que compõem o conjunto. O exemplar fecha com dois fechos de latão em forma de coroa.

Seixas: simples pele dobrada espelhada a pergaminho**Abas:** não**Fitilhos:** não

Ferragem / Fechos: 2 | cobre, forma coroa com gancho, fixada em tira de pele com 2 cm., sendo esta inserida e fixada ao 1º plano por 2 pregos | fêmea no 2º plano mede 0,5 cm.

Guardas: pergaminho | 2+1 | originais | a primeira guarda contem desenho a sêpia e vermelho representando a crucificação tendo ao lado direito do observador S. Francisco de Assis, estigmatizado e à direita Santa Clara ostentando a píxide sagrada

LOMBADA

convexa | **Nervos:** 3 | verdadeiros | lombada cega

RÓTULOS

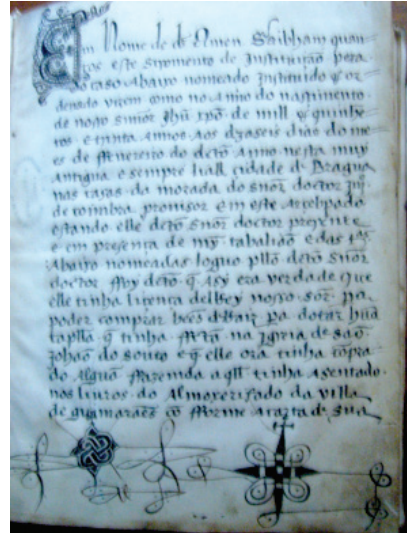
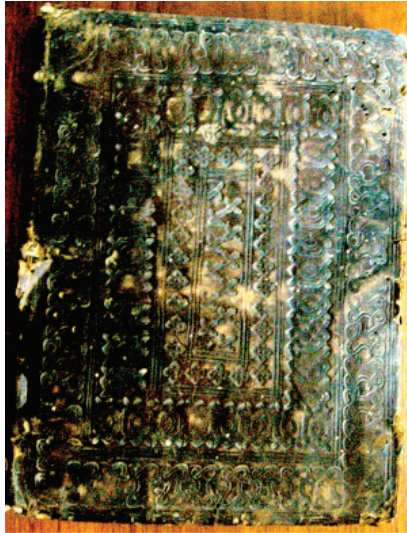
não

CORTE

Pastas: boleado**Folhas:** recto e branco

fontes documentais OU CORPUS DE MATERIAIS

MUSEU DE ARQUEOLOGIA DE LISBOA EM 271 FICHA DE ENCADERNAÇÃO



IDENTIFICAÇÃO

ÉPOCA	ESTILO	COTA
Século XVI ca 1531	moçárabe	MS/COD/6 Cota antiga E1116

Museu de Arqueologia Lisboa

PROVENIÊNCIA

Nota ms. por Leite Vasconcelos: "comprei no Porto na Livraria Lello"

Super-libros

Ex-libris

Carimbo

Manuscrito

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

[Processo de instituição da capela de Nossa Senhora da Conceição na Igreja de S. João do Souto em Braga, para sepultura] / Pelo Doutor João de Coimbra Provisor no Arcebispado Bracarense. - Braga, 16 de Fevereiro de 1530. - 32f. perg. O último bñio foi acrescentado. - Contém Alvará, dado em 20 de Maio 1531. - Selo branco do Arcebispo Primaz Diogo de Sousa, incluído no fólio 31 v.º Selos notariais repetidos no pé de página

DIMENSÕES

H: 22.5 cm L: 17 cm Esp: 1.2 cm

EXTERIOR

PASTAS

Materiais: pele de vitela sobre cartão

Cor: castanho-escuro

Decoração: manual | seco

Descrição: esquema decorativo desenvolvido a partir de filetes triplos: Quatro rectângulos concêntricos decorados com tarjas constituídas por ferros justapostos do estilo moçárabe que parecem inspirados nas marcas notarias contidas nos fólhos.

Seixas: pele dobrada

Abas: não **Fitolhos:** não

Ferragem / Fechos: não

Guardas: ? ver fot.

LOMBADA

convexa | **Nervos:** 3 | verdadeiros | pele

Decoração: grega executada com traços rectilíneos nos entre nervos | lombada cega

RÓTULOS

não

CORTE

Pastas: recto **Folhas:** recto

ESTRUTURA

TRANCHEFILAS

pele envolvida em fio de algodão branco

NERVOS

3

PASTAS

Material: cartão

Articulação: entram pelo lado superior do plano e devem passar por orifício para o plano interior onde são colados

MUSEU DE ARQUEOLOGIA DE LISBOA
EM 272 FICHA DE ENCADERNAÇÃO



IDENTIFICAÇÃO

ÉPOCA	ESTILO	COTA
Século XVI 1514 Tipo 3	manuelino influência moçárabe	MS / COD / 7

Exemplar incompleto

ILUMINURA CONTENDO

D heráldico

PROVENIÊNCIA

Super-libros

Ex-libris

Carimbo

Manuscrito

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

Foral dado por D. Manuel I à vila de S. João das Areias do Bispado de Viseu. – faltam as folhas finais, sem explicit nem data.[Lisboa, 10 de Abril de 1514].- Vestígio de selo pendente.

DIMENSÕES

H: 28.5 cm

L: 19.6 cm

Esp: 2.1 cm

EXTERIOR

PASTAS

Materiais: pele de cabra sobre madeira

Cor: preto

Decoração: manual | seco

Descrição: esquema decorativo composto por quatro rectângulos concêntricos delineados por filete triplo e quádruplo. No rectângulo central os anglos, estão unidos formando cruz. Completa o conjunto a aplicação de tarja de laçaria moçárabe (1,5 cm.).

Seixas: pele dobrada

Abas: não **Fitolhos:** não

Ferragem / Fechos: cobre | 2 | fecho macho fixado com 3 pregos no 1º plano fecho fêmea em forma de coroa no 2º plano | 5 brochos de secção hexagonal em cada plano

Guardas: pergaminho reaproveitado escrito em latim | 1+1 | originais

LOMBADA

convexa | **Nervos:** 3 | verdadeiros

Decoração: filetes nas pastas anunciam os nervos | lombada cega

RÓTULOS

não

CORTE

Pastas: bisel **Folhas:** recto

ESTRUTURA

COSTURA

4 pontos

TRANCHEFILAS

branco | sup. | inf.

NERVOS

3 | pele sigmáticos | simples

PASTAS

Material: madeira

Articulação: agulheiros | central, horizontal, cabeça e pé oblíquos

fontes documentais OU CORPUS DE MATERIAIS

MUSEU DE ARQUEOLOGIA DE LISBOA EM 273 FICHA DE ENCADERNAÇÃO



IDENTIFICAÇÃO

ÉPOCA	ESTILO	COTA
Século XVIII 1798 Tipo 3	neo-moçárabe	MS/ COD / 8
ILUMINURA REPRESENTANDO		
D heráldico		
PROVENIÊNCIA		
Super-libros		
Ex-libris		
Carimbo		
Manuscrito		
REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA		
Foral dado por D. Manuel I à vila de Reriz. - Lisboa, 9 de Maio 1514. - Contar nota ms. (1798) ordenando reencadernação do Foral.		
DIMENSÕES		
H: 28.5 cm	L: 19.6 cm	Esp: 2.1 cm

EXTERIOR

PASTAS

Materiais: vitela sobre madeira

Cor: castanho

Decoração: manual | seco

Descrição: esquema decorativo composto por quatro rectângulos concêntricos, delineados por filete triplo e tarja de cravos em duas perspectivas no contorno das pastas (0,7 cm.), espaço simples, terceiro rectângulo utiliza a tarja com círculos (0,5 cm.) e losangos e no rectângulo interior inscreve-se filete triplo unindo os vértices do que resultam triângulos. Conjunto completado com cinco brochos de secção hexagonal que são possivelmente os originais.

Seixas: pele dobrada

Abas: não **Fitilhos:** não

Ferragem / Fechos: não tem | cobre | 10 brochos formato hexagonal (2cm.)

Guardas: pergaminho

LOMBADA

convexa | verdadeira

Decoração: nervos avivados com filetes | lombada cega

RÓTULOS

não

CORTE

Pastas: baleado **Folhas:** recto

ESTRUTURA

PASTAS

Material: madeira **Articulação:** invisível

MUSEU DE ARQUEOLOGIA DE LISBOA
EM 274 FICHA DE ENCADERNAÇÃO



IDENTIFICAÇÃO

ÉPOCA	COTA
Século XVI	MS / COD / 9
Mau estado	
PROVENIÊNCIA	
Nota ms. «Comprado à viúva do Aragão».	
Super-libros	
Ex-libris	
Carimbo	
Manuscrito	
REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA	
[Manual de artilharia]. – sl., 14–15-- . – 69+[5] f.. - livro em branco.	
DIMENSÕES	
H: 26 cm	L: 18.5 cm Esp: 1.3 cm

EXTERIOR

PASTAS

Materiais: pergaminho reaproveitado escrito e ambas as faces com letra do século XV

Cor: marfim

Descrição: folha de pergaminho envolve o corpo da obra, fixada ao lombo da mesma, por duas atacas em couro com 4 pontos de algodão. A folha de pergaminho dobra sobre o corte das folhas fazendo uma aba.

Seixas: não

Abas: sim

Fitilhos: material pele fixado por remendo de preg. reaproveitado, no interior das pastas | 1 | branco

Ferragem / Fechos: não

Guardas: papel

LOMBADA

plana | **Nervos:** não

Decoração: 2 atacas | lombada cega

RÓTULOS

não

CORTE

Pastas: abas **Folhas:** simples

ESTRUTURA

NERVOS

atacas

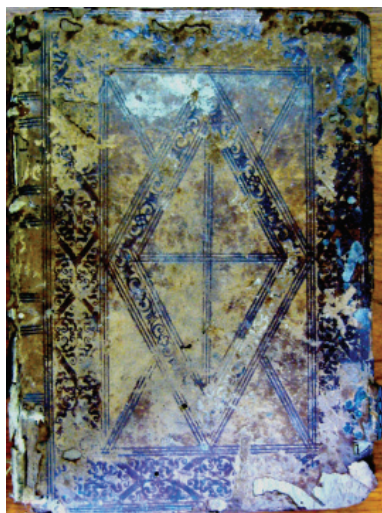
PASTAS

Material: perg. ms flexível

Articulação: o corpo da obra é fixado à pasta por atacas de couro com 4 pontos

fontes documentais OU CORPUS DE MATERIAIS

MUSEU DE ARQUEOLOGIA DE LISBOA EM 275 FICHA DE ENCADERNAÇÃO



IDENTIFICAÇÃO

ÉPOCA	ESTILO	COTA
Século XVI	renascentista	MS/ COD / 14
Mau estado, atacado pelos insectos na madeira e pele das pastas		
PROVENIÊNCIA		
Igreja de Santa Maria de Óbidos		
Super-libros		
Ex-libris		
Carimbo		
Manuscrito		
REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA		
[Livro de visitações da Igreja de Santa Maria de Óbidos]. - [Óbidos], 1538-1638. - 74 + [2] f.; perg.		
DIMENSÕES		
H: 28 cm	L: 20 cm	Esp: 3.5 cm

EXTERIOR

PASTAS

Materiais: pele de vitela sobre pastas de madeira

Cor: castanho

Decoração: manual | roda? | seco

Descrição: esquema decorativo constituído por filete triplo delineando tanto o contorno das pastas como os dois rectângulos que são a base do mesmo esquema. O rectângulo central tem inscrito um losango preenchido por cruz gravada entre os vértices. Do centro de cada lado do losango saem filetes que formam a unidade com o rectângulo onde se inscreve o já citado losango. Tarja exterior mede 3 cm e apresenta motivos vegetalistas. A tarja que decora o losango mede 1 cm., sendo constituída por flor de 4 pétalas e pequeno losango ponteadado, sendo a ligação feita por crescente simples. Composição de técnica mista de roda e ferros isolados.

Seixas: pele dobrada para o interior das pastas

Abas: não **Fitilhos:** não

Ferragem / Fechos: cobre cinzelado, fixado a tira de couro com 3 m a fêmea está embutido na pele | 2 | fecho macho em forma de coroa medindo a cabeça 3 cm e o encaixe 1 cm, e fêmea encaixe 1,1 cm.

Guardas: espelhado a papel | 2 guarda em pergaminho

LOMBADA

curva | **Nervos:** 4 | verdadeiros

Decoração: avivados por filete triplo | lombada cega

RÓTULOS

não

CORTE

Pastas: 0,5 cm de espessura, talhado em bisel interior discreto | cantos afagados

Folhas: vermelho

ESTRUTURA

COSTURA

4 pontos | algodão

TRANCHEFILAS

branco / azul | sup. | inf. vestígio

NERVOS

4 | simples | parecem sigmáticos

PASTAS

Material: madeira

Articulação: invisível | 4 incisões na madeira?

MUSEU DE ARQUEOLOGIA DE LISBOA
EM 276 FICHA DE ENCADERNAÇÃO



IDENTIFICAÇÃO

ÉPOCA	COTA
Século XV	MS / COD / 15

Cota antiga MS 16422

Estado razoável

PROVENIÊNCIA

Igreja de Santa Maria de Óbidos

Super-libros

Ex-libris

Carimbo

Manuscrito

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

Livro dos bens da Igreja de Santa Maria de Óbidos]. – [Óbidos], 1467. – [1] 38 [1] f. perg. – nota ms. «mandado fazer nesta data por Dom José Arcebispo de Lisboa».

DIMENSÕES

H: 25.5 cm

L: 16.5 cm

Esp: 3 cm

EXTERIOR

PASTAS

Materiais: antílope sobre madeira

Cor: branco

Descrição: sem decoração

Seixas: pele dobrada sobre as tábuas

Abas: não **Fitilhos:** não

Ferragem / Fechos: não

Guardas: pergaminho | 1+1 | originais

LOMBADA

convexa | **Nervos:** 2

Decoração: 4 nervos em pele branca | lombada cega

RÓTULOS

Livro [...] | papel | branco | 1 | ms

CORTE

Pastas: recto cantos arredondados um pouco de desbaste na face interna dos planos junto à lombada

Folhas: recto

ESTRUTURA

COSTURA

4 pontos

TRANCHEFILAS

sup. | inf. | pele

NERVOS

2 | simples | pele envolvida em fio de sisal?

PASTAS

Material: madeira | recorte rectangular no centro dos planos é sujeitado por dois pregos

Articulação: nervo entra pela face exterior dos planos e volta para o plano exterior através de pequenas incisões

fontes documentais OU CORPUS DE MATERIAIS

MUSEU DE ARQUEOLOGIA DE LISBOA EM 277 FICHA DE ENCADERNAÇÃO



IDENTIFICAÇÃO

ÉPOCA	COTA	
Século XVII 1681-1729	MS/ COD /25	
Mau estado		
PROVENIÊNCIA		
Nota ms. por Leite Vasconcellos «Comprei este manuscrito ao... Carvalho da Junta de Crédito Público, em 15 de Junho 1888 por 10\$00		
Super-libros		
Ex-libris		
Carimbo		
Manuscrito		
REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA		
[Livro das moedas de Diu]. - Diu: Casa da Moeda, 1681-1729; 96 f. rubricados.		
DIMENSÕES		
H: 30 cm	L: 21 cm	Esp: 2 cm

EXTERIOR

PASTAS
Materiais: pele de cabra?
Cor: castanho escuro
Decoração: manual
Descrição: esquema decorativo é constituído por filete rectos gravado na diagonal formando losangos. O conjunto é enquadrado por filete na cercadura.
Seixas: não
Abas: não Fitilhos: não
Ferragem / Fechos: não
Guardas: papel 1+1 originais
LOMBADA
convexa Nervos: 3 verdadeiros
Decoração: lombada cega
RÓTULOS
não
CORTE
Pastas: recto Folhas: branco

ESTRUTURA

COSTURA
3 pontos
TRANCHEFILAS
não
NERVOS
3
PASTAS
Material: papel Articulação: invisível

MUSEU DE ARQUEOLOGIA DE LISBOA
EM 278 FICHA DE ENCADERNAÇÃO



IDENTIFICAÇÃO

ÉPOCA	COTA
Século XVI	MS/Cod/38

PROVENIÊNCIA
Super-libros
Ex-libris
Carimbo
Manuscrito

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA
[Dicionário português latim em frases]. -s.l.,[150-]. - 198 f.. - ms de várias mãos. - papel.

DIMENSÕES
H: 17 cm L: 11 cm Esp: 3 cm

EXTERIOR
PASTAS
Materiais: pele vitela não polida ou antílope sobre papel impresso a preto e vermelho contendo texto litúrgico, provavelmente do século XVI
Cor: castanho
Decoração: manual

Descrição: esquema decorativo constituído por três rectângulos concêntricos elaborados com filete duplo. Os entre espaços são preenchidos por desenho, elaborado a estilete, de dois traços paralelos gravados obliquamente. Os mesmos traços desenvolvem no rectângulo central uma cruz de seis braços.

Seixas: pele dobrada com canto cortados
Abas: não
Fitilhos: vestígio 2 castanho
Guardas: não

LOMBADA
convexa Nervos: 3 verdadeiros

Decoração: os mesmos traços utilizados na decoração das pastas são gravados nos entre nervos formando cruz | lombada cega

RÓTULOS
não

CORTE
Pastas: recto Folhas: recto

ESTRUTURA
COSTURA
ligado aos nervos de pele com fio de algodão

TRANCHEFILAS
não

NERVOS
3 pele simples

PASTAS
Material: os nervos de pele perfuram o empaste feito de papel impresso

fontes documentais OU CORPUS DE MATERIAIS

MUSEU DE ARQUEOLOGIA DE LISBOA EM 279 FICHA DE ENCADERNAÇÃO



IDENTIFICAÇÃO

ÉPOCA	ESTILO	COTA
Século XVII	renascentista	MS 7 COD /67
Mau estado		

PROVENIÊNCIA

Mosteiro de Santa Maria Belém
Super-libros
Ex-libris
Carimbo
Manuscrito

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

[Livro de assentos das missas e ofícios e mais obrigações que este Mosteiro de Belém tem aos reis que aí estão enterrados]. - [Lisboa], 1627. - 288 p. papel. - livro em branco.

DIMENSÕES

H: 27.5 cm L: 20 cm Esp: 3 cm

EXTERIOR

PASTAS

Materiais: vitela sobre papel impresso em latim, de formato *in octavo*

Cor: castanho

Decoração: manual | seco

Descrição: encadernação de arquivo do tipo ataca e de inspiração moçárabe. A pasta apresenta decoração tripartida e dois rectângulos paralelos, executados com filete quádruplo e tarja (1 cm.) constituída por s tombado e ponto. Junto à lombada 1/8 do espaço foi deixado sem decoração e nele foram colocados dois reforços de ataca, feitos na mesma pele e bordados em quadrícula com fita de pele branca. O mesmo efeito pode ser observado na tira de pele de vitela colocada no centro do plano destinada a suportar o fecho. Os reforços e a tira do fecho estão sublinhados pelo mesmo filete quádruplo que termina junto aos rectângulos já descritos.

Seixas: pele dobrada

Abas: sim **Fitilhos:** não

Ferragem / Fechos: 1 fivela fixada em tira de vitela

LOMBADA

plana | **Nervos:** 3

Decoração: lombada cega

CORTE

Folhas: vermelho

ESTRUTURA

NERVOS

2 | madeira

PASTAS

Material: papel impresso em latim
Articulação: invisível

MUSEU DE ARQUEOLOGIA DE LISBOA
EM 280 FICHA DE ENCADERNAÇÃO



IDENTIFICAÇÃO

ÉPOCA	COTA
Século XVII	MS / COD / 125

PROVENIÊNCIA
Super-libros
Ex-libris
Carimbo
Manuscrito

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

Relação das obras que se fizeram nas praças de fronteira... - sl., posterior a 1648. - [378+81]. - inicia com obras executadas em 1643 na fronteira entre Douro e Minho e desenhadas pelo engenheiro Jorge Dupensual?

DIMENSÕES		
H: 30.5 cm	L: 21 cm	Esp: 5.5 cm

EXTERIOR
PASTAS
Materiais: folha inteira de pergaminho
Cor: ebúrnea

Decoração: manual

Descrição: folha inteira de pergaminho envolve o corpo da obra formando aba com atilho de pele branca, colado no interior das pastas com reforço de pele. Na lombada foi colocadas duas ataca com 4,5X 5 cm. em couro que cobrem por sua vez peças de madeira e juntamente com estas, servem de travão, aos 11 fios da costura.

Abas: sim
Fitilhos: pele macia 1 branco
Guardas: papel 2+1 originais

LOMBADA
plana lombada cega

RÓTULOS
não

CORTE
Pastas: aba Folhas: recto

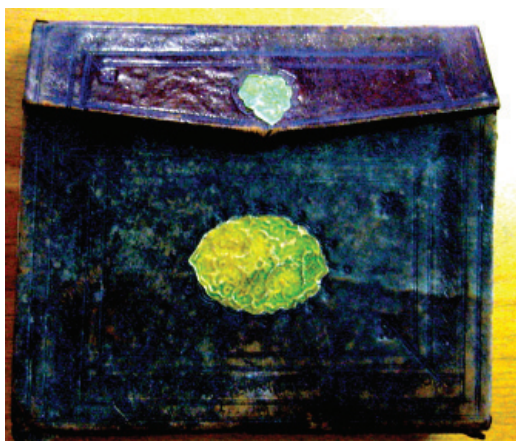
ESTRUTURA
COSTURA
11 fios travados por nervo de madeira coberto de couro

NERVOS
2 atacas

PASTAS
Material: perg. flexível
Articulação: já descrito

fontes documentais OU CORPUS DE MATERIAIS

MUSEU DE ARQUEOLOGIA DE LISBOA EM 281 FICHA DE ENCADERNAÇÃO



IDENTIFICAÇÃO

ÉPOCA	ESTILO	COTA
Século XVII	carteira árabe	MS/COD/327
PROVENIÊNCIA		
Libreria de la Viuda de Rico Travessa del Arenal 1 Madrid		
Super-libros		
Ex-libris		
Carimbo: «Museu de Archeologia»		
Manuscrito		
REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA		
[Devocionário árabe. Orações tiradas do Corão]. -S.l. s.n., 16--. -ms preto e vermelho, il.		
DIMENSÕES		

H: 19 cm L: 14 cm Esp: 4.3 cm

EXTERIOR

PASTAS

Materiais: cabra sobre papelão

Cor: castanho

Decoração: manual

Descrição: envelope com lombada plana e aba. É decorada a seco com incrustações que representam folhas verdes. O esquema decorativo é constituído que esboça cinco rectângulos concêntricos por filete. O 2º rectângulo tem uma moldura gravada a seco que representa, laçaria árabe. Florão central em pele verde incrustada é envolvido por desenhos executado com filetes curvos rematado com pequenas flores. As mesmas flores mas medindo 1 cm são utilizadas como florões nos cantos do rectângulo central. A aba contém os mesmos elementos decorativos, de notar que apenas os filetes exteriores se encontram acertados com o desenho das pastas.

Abas: aba 14.3 - 6 cm ao centro e 4 nas extremidades | a parte plana da aba que cobre o corte das folhas tem inscrito um rectângulo delineado com duplo filete gravado a seco que está semeado com pequenas flores de secção quadrangular e pequenos círculos

Fitilhos: não

Ferragem / Fechos: não

Guardas: papel | 6+6 | originais | a primeira e última guardas estão coladas no interior das pastas

LOMBADA

plana | **Nervos:** não

Decoração: prolongamento da coifa cobre as tranchefilas sup. e inf. | lombada cega

RÓTULOS

não

CORTE

Pastas: recto aba corte em ângulo de 45 graus

Folhas: vermelho

ESTRUTURA

TRANCHEFILAS

algodão branco e amarelo | sup. | inf.

PASTAS

Material: cartão

Articulação: fita de algodão, fixa a pasta à lombada

MUSEU DE ARQUEOLOGIA DE LISBOA
EM 282 FICHA DE ENCADERNAÇÃO



IDENTIFICAÇÃO

ÉPOCA	COTA
Século XVIII	MS / COD /125

PROVENIÊNCIA

ms por Leite Vasconcellos «Comprei em 1906 ao alfarrabista Sá»
Super-libros
Ex-libris
Carimbo
Manuscrito

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

Panygirico de Santo Emygdio bispo e mártir. S.l., 17--

DIMENSÕES

H: 20 cm	L: 15.5 cm	Esp: 4 cm
----------	------------	-----------

EXTERIOR

PASTAS

Materiais: pergaminho flexível

Cor: marfim

Descrição: folha de pergaminho inteira envolve corpo da obra formando aba que fecha com atilho em pele. Na lombada foram colocados travões em pergaminho à maneira de ataca. Observam-se 15 fios travados nestes reforços de ataca que correspondem ao número de cadernos da obra.

Abas: não

Fitilhos: pele | 1 | branco

LOMBADA

plana | **Nervos:** não

Decoração: lombada cega

RÓTULOS

não

CORTE

Pastas: aba **Folhas:** recto

ESTRUTURA

TRANCHEFILAS

não

NERVOS

2 atacas

PASTAS

Material: perg. flexível

fontes documentais OU CORPUS DE MATERIAIS

IMPRESSOS DE TIPOGRAFIA PORTUGUESA

MUSEU DE ARQUEOLOGIA DE LISBOA EM 283 FICHA DE ENCADERNAÇÃO



IDENTIFICAÇÃO

ÉPOCA	ESTILO	COTA
Século XVI	renascentista	JLV / LA 27 P

PROVENIÊNCIA

Nota ms: Este Breviário foi comprado pelo Dr. Manuel no Leilão do espólio de um sobrinho do dr Mota de Castro...irmão do arcebispo de Évora.

Nota ms. Ao Sr. Dr. Leite Vasconcellos oferta. João Pais Castro Macedo...1916.

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

IGREJA CATÓLICA. LITURGIA RITUAL. BREVIÁRIO. - Breviário eborense. - Lisboa: Luís Rodrigues, 1548.

DIMENSÕES

H: 15 cm **L:** 11 cm **Esp:** 5.8 cm

EXTERIOR

PASTAS

Materiais: vitela tinta de vermelho sobre cartão

Cor: vermelho

Decoração: manual | seco | oiro

Descrição: esquema decorativo composto por 2 filetes a seco no contorno das pastas e outro conjunto de 2 filetes a ouro gravados a cerca de dois centímetros dos primeiros. Nos cantos exteriores deste rectângulo gravado a ouro foram aplicados pequenos florões, também a ouro. No umbílico das pastas foi aplicada composição com os mesmos motivos formando um florão circular. Sente-se que a colocação de todos estes florões, corresponde à localização de brochos imaginários. Os florões conferem um acabamento visual, semelhante aquele a que os observadores estavam habituados, no passado próximo, quando os livros se arrumavam horizontalmente, e tinham brochos (ferragens) de protecção.

Seixas: pele dobrada

Abas: não **Fitilhos:** não

Ferragem / Fechos: não

Guardas: papel | 3+3 | originais

LOMBADA

plana | **Nervos:** 4 | verdadeiros

Decoração: avivados com filetes secos

RÓTULOS

papel | branco | 1 | ms. | título e data da obra

CORTE

Pastas: recto

Folhas: ouro

ESTRUTURA

TRANCHEFILAS

verde e amarelo | sup. | inf.

NERVOS

4 | duplos

PASTAS

Material: cartão

Articulação: reforços de perg. ms. letra séc. XVI fixam os nervos às pastas

MUSEU DE ARQUEOLOGIA DE LISBOA
EM 283 FICHA DE ENCADERNAÇÃO



IDENTIFICAÇÃO

ÉPOCA	ÉPOCA	COTA
Século XVI	renascentista de influência moçárabe.	JLV/49/P

PROVENIÊNCIA

Legado Leite Vasconcellos

Super-libros

Ex-libris

Carimbo: Museu de Etnologia

Manuscrito

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

ORDEM DE SANTIAGO. - Regra & statutos da Ordem de Santiago. - Lisboa: Germão Galharde, 1542.

DIMENSÕES

H: 20 cm

L: 14.5 cm

Esp: 2 cm

EXTERIOR

PASTAS

Materiais: pele de vitela sobre cartão

Cor: castanho

Decoração: manual | seco

Descrição: esquema decorativo é constituído por dois rectângulos concêntricos, sendo o espaço restante entre rectângulos preenchido com gravação executada com roda de inspiração moçárabe que tem 1 cm. de largura e assim também o losango nele inscrito. Nos cantos e ao centro estão aplicados florões vegetalistas. O florão central é composto pele aplicação quádrupla do mesmo florão. O exemplar perdeu a lombada.

Seixas: pele dobrada

Abas: não

Fitilhos: 2 | pele castanha | vestígio

Ferragem / Fechos: não

Guardas: papel | 1+1 | originais | coladas no interior das pastas

LOMBADA

convexa | **Nervos:** 3 | verdadeiros

Decoração: sem lombada

RÓTULOS

não

CORTE

Pastas: recto

Folhas: recto e branco

ESTRUTURA

TRANCHEFILAS

não

NERVOS

3 | pele | simples

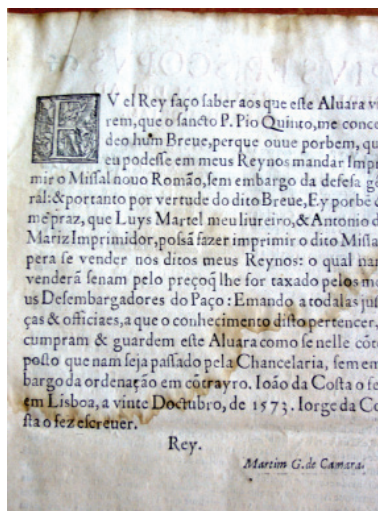
PASTAS

Material: cartão

Articulação: os nervos de pele são inseridos no papelão das pastas semi-sigmáticos

fontes documentais OU CORPUS DE MATERIAIS

MUSEU DE ARQUEOLOGIA DE LISBOA EM 285 FICHA DE ENCADERNAÇÃO



IDENTIFICAÇÃO

ÉPOCA	ESTILO	COTA
Século XVI 1583	renascentista	LA/ 52/ P/ XVI

Mau estado. Perdeu a pasta do 2º plano e a lombada e os fechos.

ENCADERNADOR

Em casa de Luís Martel?

PROVENIÊNCIA

S/ menção

Super-libros

Ex-libris

Carimbo

Manuscrito

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

Igreja Católica. Liturgia. Ritual. Missal -- Missale Romanum ex decreto sacrosancti Concilij Tridentini... - Conimbrical: ex officina Antonij à Mariz, Vniversitatis Typogrphi. - cum privilegio Pont. Max. & Sebast I. Lusitaniae regis, 1583. - Taxado em 800 reis em papel.

DIMENSÕES

H: 28.5 cm

L: 20 cm

Esp: 5 cm

EXTERIOR

PASTAS

Materiais: vitela sobre madeira

Cor: castanho / preto

Decoração: manual | seco

Descrição: esquema decorativo constituído por dois rectângulos concêntricos delimitados por filetes gravados a seco. No contorno das pastas foi aplicada roda com 2 cm.

renascentista constituída por camafeus e motivos vegetalistas. Nos cantos interiores do rectângulo envolvente foram colocados flores que também se observam na zona do umbilico em composição quádrupla. No espaço livre estão gravados 4 ferros pequenos ovais que lembram joaninha. Os nervos são indicados nas pastas junto à lombada com filetes.

Seixas: pele dobrada sobre a madeira

Abas: não **Fitilhos:** não

Ferragem / Fechos: 2 | vestígio tira fixada com 3 pregos no 1º plano

Guardas: espelhado a papel | 1+1 | originais

LOMBADA

convexa | **Nervos:** 4 | verdadeiros

CORTE

Pastas: bisel e cantos boleado

Folhas: recto

ESTRUTURA

TRANCHEFILAS

pele envolta em fio branco | sup. | inf. vestígio

NERVOS

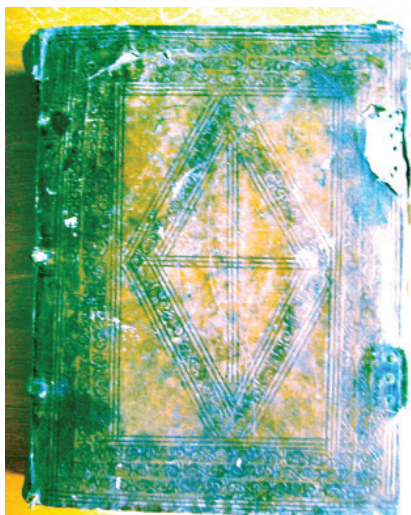
4 | pele branca | vestígio

PASTAS

Material: madeira

Articulação: nervos sigmáticos com 4 agulheiros paralelos

MUSEU DE ARQUEOLOGIA DE LISBOA
EM 286 FICHA DE ENCADERNAÇÃO



IDENTIFICAÇÃO

ÉPOCA	ESTILO	COTA
Século XVI	renascentista	JLV/ LA 56 P.

Lombada friável

PROVENIÊNCIA

Super-libros

Ex-libris

Carimbo

Manuscrito

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

Parte segunda das Chronicas da Ordem dos Frades Menores & das outras ordens... - San Francisco. - Lisboa: João Blávio, 1562.

DIMENSÕES

H: 27 cm L: 20 cm Esp: 5.5 cm

EXTERIOR

PASTAS

Materiais: pele de vitela sobre madeira

Cor: castanho

Decoração: manual

Descrição: esquema decorativo constituído por três rectângulos concêntricos executados com filete triplo e três tarjas vegetalistas de 1 cm., No rectângulo central estão inscritos dois losangos sendo o primeiro executado com o mesmo filete triplo mas com tarja única. O losango central subdividido em triângulos com filete triplo.

Seixas: pele dobrada 3.5 cm

Abas: não **Fitilhos:** não

Ferragem / Fechos: 2º plano duas fêmeas inseridas na pele | 1º plano tira de pele com 3 cm e gravada com filetes a seco fixa colchete | cobre coroa estilizada | 2

Guardas: papel | 4+4 | originais | espelhado a papel

LOMBADA

convexa | **Nervos:** 3 | verdadeiros

RÓTULOS

não

CORTE

Pastas: recto

Folhas: concavo e vermelho

ESTRUTURA

COSTURA

invisível

LOMBO

reforços em pele na cabeça e no lombo

TRANCHEFILAS

pele envolvida em fio algodão branco | sup. | inf.

NERVOS

3 | pele | simples

PASTAS

Material: madeira 0.5 cm

Articulação: nervos de pele sigmáticos entrando pelo exterior do plano e voltando através de incisões

fontes documentais OU CORPUS DE MATERIAIS

IMPRESSOS ESTRANGEIROS

MUSEU DE ARQUEOLOGIA DE LISBOA EM 287 FICHA DE ENCADERNAÇÃO



IDENTIFICAÇÃO

ÉPOCA	ESTILO	COTA
Século XVI	renascentista heraldico	JLV/LA/20/E

Conserva apenas a pasta posterior

PROVENIÊNCIA

Super-libros: Companhia de Jesus

Ex-libris

Carimbo: Museu de Arqueologia

Manuscrito

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

OVÍDIO. - Libri primero de las metamorphoseos. Traducidos en verso suelto y octava rima. - Salamanca: Juan Perrier, 1580. - 396 f.

DIMENSÕES

H: 14.5 cm

L: 7 cm

Esp: 4 cm

EXTERIOR

PASTAS

Materiais: pele de vitela sobre papelão

Cor: castanho escuro

Decoração: manual | seco | ouro

Descrição: filete quádruplo gravado a seco no contorno das pastas e pequenos florões posicionados no interior dos cantos. Ao centro também a ouro está gravado o super-libros da Companhia de Jesus.

Seixas: pele dobrada

Abas: não **Fitilhos:** não

Ferragem / Fechos: não

Guardas: 2 | originais | espelhado a papel

LOMBADA

convexa | **Nervos:** 3 | verdadeiros

Decoração: os nervos são avivados por filete quádruplo prolongado para o plano exterior da pasta | nos entre nervos está gravada a ouro a mesma flor de sei pétalas que é utilizada como florão nas pastas | lombada cega

RÓTULOS

não

CORTE

Pastas: recto **Folhas:** concavo

ESTRUTURA

TRANCHEFILAS

branco | sup. | inf.

NERVOS

3 | duplos

PASTAS

Material: papelão
Articulação: invisível

MUSEU DE ARQUEOLOGIA DE LISBOA
EM 288 FICHA DE ENCADERNAÇÃO



IDENTIFICAÇÃO

ÉPOCA	ESTILO	COTA
Século XVI	renascentista	LA/47/E XVI

Perdeu a lombada

PROVENIÊNCIA

Pertence ao Abade José Augusto Tavares» Offereço ao meu distinto amigo Sr. José Leite de Vasconcellos. Caniçada 24-X-1906

Super-libros

Ex-libris: José Leite Vasconcellos papel impresso

Carimbo

Manuscrito

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

Manuale segundo a consuetudinem alme Bracaren. ecclesia. - Salamantice: in aedibus Johannis lunte cal-cographi, 1538. - [6]+ CXIV+[2]; assin: +8+a-h8+i-k6+l-o8+p4. - +1,+8.g2

DIMENSÕES

H: 22 cm L: 15 cm Esp: 3.3 cm

EXTERIOR

PASTAS

Materiais: pele de vitela sobre madeira biselada no interior

Cor: castanha

Decoração: manual | seco

Descrição: jogo de filetes rectos emoldurando tarja com carafeus gravada com o auxílio de roda. Aos cantos e ao centro das pastas florões aplicados manualmente.

Seixas: pele dobrada sobre as tábuas

Abas: não **Fitilhos:** não

Ferragem / Fechos: vestígio de fecho macho no 1º plano e de fêmea no 2º com 2 pregos | 1

Guardas: papel | 1+1 | originais | espelhado a papel

LOMBADA

convexa | **Nervos:** 3 | verdadeiros | pele | sigmáticos

Decoração: perdeu a lombada

CORTE

Pastas: bisel interior cantos exteriores arredondados
Folhas: recto

ESTRUTURA

TRANCHEFILAS

sup. | inf.

NERVOS

3 | pele e fio de sisal? | simples

PASTAS

Material: madeira

Articulação: nervos em pele entram na madeira perfurada sigmáticos

fontes documentais OU CORPUS DE MATERIAIS

MUSEU DE ARQUEOLOGIA DE LISBOA EM 289 FICHA DE ENCADERNAÇÃO



IDENTIFICAÇÃO

ÉPOCA	ESTILO	COTA
Século XVII	heráldico	LA 4150 XVII

BIBLIOGRAFIA

Fernandes Tomaz CXXIII

PROVENIÊNCIA

Casa de Lafões

Super-libros

Ex-libris

Carimbo

Manuscrito

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

WICQUEFORT. Abraham Van- «L'» ambassadeur et ses fonctions... - A Cologne : Pierre Marteau, 1690. - 2 vols.

DIMENSÕES

H: 25.4 cm

L: 18.7 cm

Esp: 4 cm

EXTERIOR

PASTAS

Materiais: pele de vitela

Cor: castanho claro

Decoração: manual | oiro

Descrição: filete duplo gravado a oiro no contorno das pastas e ao centro super-libros gravado a ouro. Lombada apresentando casas fechada com decoração inspirada nas espirais e folhagem que envolvem o motivo central. Super-libros de Lafões.

Seixas: simples

Abas: não **Fitilhos:** não

Ferragem / Fechos: não

Guardas: papel | 2+2 | originais

LOMBADA

convexa | **Nervos:** 5 | verdadeiros

Decoração: ferros ponteados gravados a oiro representando espirais e folhagem | na 2ª casa sup. | título e autor da obra gravados a oiro

RÓTULOS

pele | vermelho | 1

CORTE

Folhas: colorido de vermelho

ESTRUTURA

COSTURA

invisível

TRANCHEFILAS

azul | sup. | inf.

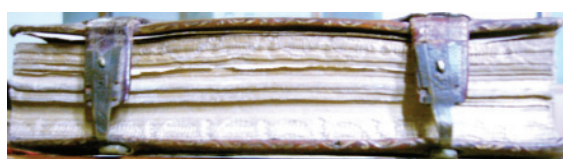
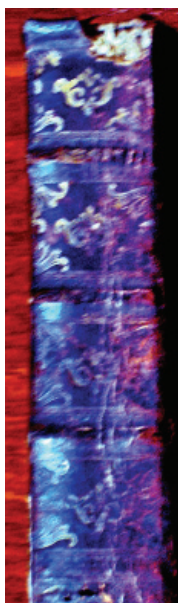
NERVOS

5 | simples

PASTAS

Material: cartão
Articulação: invisível

MUSEU DE ARQUEOLOGIA DE LISBOA
EM 290 FICHA DE ENCADERNAÇÃO



IDENTIFICAÇÃO

ÉPOCA	ESTILO	COTA
Século XVII	renascentista	LA /4157/ XVII

PROVENIÊNCIA

Super-libros

Ex-libris

Carimbo

Manuscrito: «Ao uso de Fr. Sebastião do Pilar / de Fr. Bento»

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

IGREJA CATÒLICA LITURGIA RITUAL Oficio. - Officium hebdomadae sanctue... Pii V Pont. Max. - Venetiis: Apud Cieras, 1612. - 233+[3] p.

DIMENSÕES

H: 15.5 cm

L: 8 cm

Esp: 3.5 cm

EXTERIOR

PASTAS

Materiais: pele de cabra

Cor: castanho

Decoração: manual | seco

Descrição: cercadura constituída pela justaposição de ferros em forma de S tombado no contorno das pastas divide uma outra constituída por ferros soltos colocados no sentido dos vértices para o interior. Com os mesmos ferros soltos foi construído o florão central. Uma cruz vincada a seco orienta toda a composição do esquema decorativo.

Seixas: pele dobrada

Abas: não **Fitolhos:** não

Ferragem / Fechos: cobre cinzelado | 2+2 | o macho é fixado a uma tira de pele inserida de um dos lados ao plano sup. da enc. | tem a forma de coroa estilizada presa por um prego | a fêmea está embutida no plano inferior

Guardas: papel | 1+1 | originais

LOMBADA

concava | **Nervos:** 3 | verdadeiros

Decoração: filetes duplos avivam os nervos | casa abertas decoradas com os mm | ferros utilizados na decoração das pastas | lombada cega

RÓTULOS

não

CORTE

Pastas: recto com fino desenho a ouro

Folhas: dourado e cinzelado

ESTRUTURA

TRANCHEFILAS

branco | sup. | inf.

NERVOS

3 | sisal | simples

PASTAS

Material: cartão

3.1.4.8. ARQUIVO HISTÓRICO DA SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE LISBOA

Foi investigado o arquivo da Misericórdia de Lisboa na época exactamente posterior ao terramoto de 1755 para obter exemplos comprovativos de que o estilo Manuelino sobreviveu através dos séculos. Tendo verificado a existência de livros encomendados em branco destinados a acentos de contratos de casamento de onde se podia inferir a subsistência do manuelino nesta época foi feito o seu estudo por amostragem. Arquivo da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa. Secção: Igreja / Série documental: casamentos. Conjunto constituído por 11 livros datados de 1755 a 1816. Os dois livros iniciais referentes a 1755-1759 foram reen-cadernados em estopa encerada, o seu conteúdo é referente a certidões de actos anteriores ao terramoto de 11 de Novembro de 1755. Os restantes 9 livros referentes aos anos que medeiam entre 1760-1816, parecem terem sido encomendados em branco, para se irem lavrando as escrituras de casamento.

SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DA LISBOA EM 291 FICHA DE ENCADERNAÇÃO



IDENTIFICAÇÃO

ÉPOCA	ESTILO	COTA
Século XVIII ca 1760	neo-manuelino	13791-QB3

ENCADERNADOR

Nome: atribuível a Pedro Vilela
morador na Rua do Ferro em Lisboa

PROVENIÊNCIA

produção própria

Super-libros

Ex-libris

Carimbo

Manuscrito

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

Secção Igreja. Série documental - casamentos. Escrituras.
- Conjunto de nove livros encomendados em branco.
Foi analisado o 1º e verificou-se que os restantes eram idênticos.

DIMENSÕES

H: 43 cm

L: 29 cm

Esp: 7 cm

EXTERIOR

PASTAS

Material: Pele de vitela sobre papelão

Cor: pele natural | castanho claro

Decoração: manual | seco | oiro

Descrição: a pasta tem inscrito dois rectângulos obtidos pela gravação de triplo filete. O conjunto é completado por tarjas compostas com a repetição de ferros representando a Cruz de Cristo e a esfera armilar. No interior dos rectângulos do 1º plano foram gravadas as armas reais, a esfera armilar e a cruz de Cristo. O espaço junto à lombada é preenchido com um desenho de inspiração moçárabe obtidos a partir de tirilhos de vitela branca com que foram realizados pontos.

Abas: aba constituída pelo prolongamento do 2º plano

Fitilhos: fitilhos de vitela branca inseridos na pele das pastas e reforçados com a mesma pele em castanho e branco | 2 | brancos

Ferragem / Fechos: não

Guardas: papel | 2 | originais

LOMBADA

plana | **Nervos:** madeira | verdadeiros

RÓTULOS

preto | colado | tem grav. ouro «... DE ESCRITURAS»

ESTRUTURA

COSTURA

ocultada pelos reforços de pele | no exterior 16 fios duplos travados no exterior da lombada por tabuinha de madeira passando o fio de dentro para fora e de novo para dentro | sobre essa madeira foi aplicado reforço em pele cosida pelo tirilho de pele branca com que se desenvolve o desenho bordado nas pastas

TRANCHEFILAS

não

NERVOS

2 | madeira

PASTAS

Material: cartão **Articulação:** feita por fios de algodão travado pelos nervos de madeira colocados no exterior de lombada

fontes documentais OU CORPUS DE MATERIAIS

3.1.4.9. ARQUIVO HISTÓRICO MUNICIPAL DE CASCAIS

Esta instituição foi visitada apenas para observar o foral manuelino dado por D. Manuel I à vila de Cascais.

ARQUIVO HISTÓRICO C.M.CASCAIS EM 292 FICHA DE ENCADERNAÇÃO



IDENTIFICAÇÃO

ÉPOCA	ESTILO	COTA
Século XVIII 1785 Tipo 11.	neo-manuelino	Cota 45

Cf. Ferragens do foral de Alvito conservado na Biblioteca da Ajuda.

ILUMINURA REPRESENTANDO

D heraldico exemplar não regrado

PROVENIÊNCIA

CMC
Super-libros
Ex-libris
Carimbo
Manuscrito

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

Foral dado por D. Manuel I à vila de Cascais. - Lisboa, 25 de Novembro 1514. - termina Vay esprito em vinte e duas folhas cõ esta concertado per my fernan de pyna. El Rey. - [2] távoa+ XX+[2] f.(A távoa foi colocada na contagem dos fólhos declarados). - Notas ms. «Monta nos custos deste foral / mil dozemos quorenta q[u]atro r[ei]s / ls.[t]o é J lxxiiij r[ei]s (i.e. 1074 reis) q[ue] val ho out[r]o / sem parr[afos] p[o]las adiçoes nele / stprias E clxx r[ei]s (i.e. 170 reis) q[ue] este val / mais polas armas e esp[er]as que / tem...JijRiiij reis (i.e.1244 reis). V.to em correição observese / o provimento retro e se man / de encadernar este foral / e se guarde no Archivo da Câmara. Cascaes Set. 26 de 1785. [Assin:] Barreto e Mendonça.» - Vestígio de selo pendente

DIMENSÕES

H: 24 cm L: 17.5 cm Esp: 1.8 cm

EXTERIOR

PASTAS

Material: vitela sobre tábuas de madeira 0,3 cm

Cor: castanho

Decoração: manual

Descrição: esquema decorativo constituído por quatro, rectângulos concêntricos delineados com filete duplo. O espaço livre entre o primeiro e segundo rectângulo e o terceiro e quarto foi preenchido com tarja de motivos florais com 1 cm. Os ângulos dos rectângulos decorados estão ligados com o mesmo filete duplo. Conserva as armas reais e as esferas armilares.

Seixas: não

Abas: não **Fitilhos:** não

Ferragem / Fechos: cobre | 2 | fechos da época do restauro macho 1º plano fêmea no segundo

Guardas: papel e pergaminho | 2+2 perg+2 papel | originais

LOMBADA

convexa | **Nervos:** 5 | verdadeiros

Decoração: nervos avivados por duplo filete | lombada cega

RÓTULOS

Papel nº 45 | branco | 1 | ms

CORTE

Pastas: recto **Folhas:** carminado

ESTRUTURA

TRANCHEFILAS

fio algodão creme | sup | inf

NERVOS

5 | pele | simples

PASTAS

Material: madeira 0,3 cm **Articulação:** 5 agulheiros

fontes documentais OU CORPUS DE MATERIAIS

3.1.4.10. PALÁCIO NACIONAL DE MAFRA / BIBLIOTECA

A pesquisa nesta biblioteca foi efectuada directamente nas estantes. Foram localizadas, magnificas encadernações, como aquela que reveste *Le sacré de Luís XV*, 1722, assinada por Padeloup Le Jeune, com oficina na Place de la Sorbonne, que não faziam parte do tema desta tese. Assim seleccionaram-se dois impressos de tipografia portuguesa e os forais manuelinos à guarda desta instituição.

FORAIS MANUELINOS

Nesta instituição existe um conjunto de forais proveniente da antiga biblioteca monástica.
Foral dado por D. Manuel I à vila de Prado. – Santarém, 1 de Junho 1510.
Foral de Terras do Bouro. – Lisboa, 1514.

PALÁCIO DE MAFRA / BIBLIOTECA EM 293 FICHA DE ENCADERNAÇÃO



IDENTIFICAÇÃO

ÉPOCA	ESTILO	COTA
final séc. XVI Tipo 10	renascentista	s. cota

ILUMINURA CONTENDO

D heráldico

PROVENIÊNCIA

Super-libros

Ex-libris

Carimbo

Manuscrito

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

Foral dado por D. Manuel I às terras de Bouro. – Lisboa, 20 de Outubro de 1514. – [2]+VI+[3] f. – termina: vaay esprito em seys folhas com esta concertado por mym Fernam de Pyna. Assim: El Rey.

DIMENSÕES

H: 26.5 cm

L: 18 cm

Esp: 2 cm

EXTERIOR

PASTAS

Material: pele de vitela sobre tábuas

Cor: castanho

Decoração: manual | seco

Descrição: esquema decorativo delineado com filete quádruplo que desenvolve rectângulo no contorno das pastas. Esse rectângulo é subdividido em losangos e triângulos. A acompanhar o filete foi colocada tarja 1,5 cm., composta de folhagem e sequencia de coelho, cão e mocho.

Seixas: pele dobrada

Abas: não **Fitilhos:** não

Ferragem / Fechos: cobre | sem fechos 10 brochos hexagonais

Guardas: pergaminho | 2+2 | originais

LOMBADA

convexa | **Nervos:** 4 | verdadeiros

Decoração: avivados com filete | lombada cega

RÓTULOS

não

CORTE**Pastas:** bisel **Folhas:** recto**ESTRUTURA****TRANCHEFILAS**

fio algodão creme | sup | inf

NERVOS

simples | duplos

PASTAS**Material:** madeira **Articulação:** agulheiros**PALÁCIO DE MAFRA / BIBLIOTECA
EM 294 FICHA DE ENCADERNAÇÃO****IDENTIFICAÇÃO**

ÉPOCA	ESTILO	COTA
Século XVI 1510 Tipo 1	manuelino de influencia gótica e moçárabe	41

Restauração antigo.

PROVENIÊNCIA

Super-libros

Ex-libris

Carimbo

Manuscrito

ILUMINURA CONTENDO

D filigranado

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

Foral dado por D. Manuel I à vila de Prado. – Santarém, 1 de Junho 1510. – termina: Eu Fernam de Pina per mandado formal de sua alteza tive cargo do corregimento dos forais o fiz fazer e conçertey em treze folhas com esta. Assim. El Rey. – O fólio XVI e feito de pergaminho reaproveitado e contem a tavaoa do foral. - Vestígio de selo pendente.

DIMENSÕES**H:** 31 cm**L:** 21 cm**Esp:** 2 cm**EXTERIOR****PASTAS****Materiais:** pele de cabra sobre madeira**Cor:** castanho-escuro**Decoração:** manual | seco

Descrição: esquema decorativo delineado com filete múltiplo desenvolve rectângulos concêntricos. No rectângulo médio foi aplicada tarja de laço justaposto. O rectângulo central subdividido em losangos e triângulos semeados com estrela de quatro pontas.

Seixas: pele dobrada**Abas:** não **Fitolhos:** não

Ferragem / Fechos: cobre | 2 | fecho fêmea (2X2 cm.) em forma de coroa no 1º plano | macho suspenso em tira de pele no 2º plano | 10 brochos hexagonais (2.3 cm.).

Guardas: papel | 3 | originais**LOMBADA**convexa | **Nervos:** 3 | verdadeiros**Decoração:** perdeu a lombada**CORTE****Pastas:** bisel na goteira cabeça e pé das pastas e boleado na zona do lombo**Folhas:** recto

fontes documentais

OU CORPUS DE MATERIAIS

ESTRUTURA

TRANCHEFILAS

vestígio

NERVOS

3 | corda | simples | vestígio de nervos em pele
2 nervos partidos

PASTAS

Material: madeira

Articulação: conserva cunha de madeira de travagem dos nervos primitivos

LIVROS IMPRESSOS

PALÁCIO DE MAFRA / BIBLIOTECA EM 295 FICHA DE ENCADERNAÇÃO



IDENTIFICAÇÃO

ÉPOCA

Final do século XVI-XVII

COTA

R 12 3 II

PROVENIÊNCIA

Super-libros

Ex-libris

Carimbo

Manuscrito: »João hugueira de Carv[alho]

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

CONIMBRIENSES. - Commentarii Collegii Conimbricensis Societatis Iesu. In Duos Libros De Generatione & Corruptione, Aristotelis Stagiritae. - Conimbricae : ex officina Antonij Mariz, 1597.

DIMENSÕES

H: 25 cm

L: 17.8 cm

Esp: 3.5 cm

EXTERIOR

PASTAS

Material: pele de vitela sobre cartão

Cor: castanho

Decoração: manual | seco | oiro

Descrição: filete triplo gravado a seco no contorno das pastas. Lombada decorada.

Seixas: pele dobrada

Abas: não **Fitilhos:** não

Ferragem / Fechos: não

Guardas: papel | 2+2 | originais

LOMBADA

convexa | **Nervos:** 4

Decoração: florão nos entre-nervos. Na segunda casa superior titulo gravado a ouro emoldurado por composição de filetes rectos e curvos salpicada de malmequeres.

CORTE

Pastas: recto

Folhas: recto e carminado

ESTRUTURA

TRANCHEFILAS

creme | sup. | inf.

PASTAS

Material: cartão

Articulação: invisível

PALÁCIO DE MAFRA / BIBLIOTECA
EM 296 FICHA DE ENCADERNAÇÃO



IDENTIFICAÇÃO

ÉPOCA	ESTILO	COTA
-------	--------	------

Século XVIII	barroco joanino heráldico	75 9 9V
--------------	------------------------------	---------

PROVENIÊNCIA

Super-libros

Ex-libris

Carimbo

Manuscrito

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

PEREIRA, João Diogo Borges Pacheco. - Espelho de hum pecador. - Lisboa Oriental : Na Officina Augustiniana, 1732.

DIMENSÕES

H: 27.2 cm L: 15 cm Esp: 3.5 cm

EXTERIOR

PASTAS

Materiais: pele de cabra sobre cartão

Cor: vermelho

Decoração: manual | oiro

Descrição: esquema decorativo constituído por tarja com motivos florais no contorno das pastas emoldurada com filete ponteadado. O rectângulo central, contém renda executada com ferros soltos. No centro das pastas as armas do Rei D. João V.

Seixas: decoradas a ouro

Abas: não **Fitilhos:** não

Ferragem / Fechos: não

Guardas: papel gofrado dourado com relevo em branco | 2+2 | originais

LOMBADA

convexa | **Nervos:** 5 | verdadeiros

Decoração: título grav. ouro na 1ª casa, nº do vol. | na 2ª casa

CORTE

Pastas: recto

Folhas: dourado e cinzelado com quadricula e círculos

ESTRUTURA

TRANCHEFILAS

azul e branco | sup | inf

NERVOS

5

PASTAS

Material: cartão

fontes documentais

OU CORPUS DE MATERIAIS

3.1.5. DISTRITO DO PORTO

3.1.5.1. BIBLIOTECA PÚBLICA MUNICIPAL DO PORTO

A apresentação dos livros desta instituição é organizada de acordo com as cotas a que se subordinam, excepto no caso dos forais dados por D. Manuel I. que seguem a ordem alfabética baseada no nome do local a quem foram atribuídos.

FORAIS MANUELINOS

A Biblioteca Pública Municipal do Porto conserva alguns forais da região em que se integra:

- > Foral de Angeja, atribuído por D. Manuel, em 15 de Agosto de 1514.
- > Foral de Barqueiros, atribuído por D. Manuel em 22 de Outubro de 1513.
- > Foral do Couto do Peso do Bispado do Porto, atribuído pelo Bispo do Porto, em 15 de Maio de 1514.
- > Foral do Porto atribuído por D. Manuel, em 20 Junho de 1517. (exemplar pertencente ao Bispo do Porto).

BIBLIOTECA PÚBLICA MUNICIPLAL DO PORTO EM 297 FICHA DE ENCADERNAÇÃO



IDENTIFICAÇÃO

ÉPOCA	ESTILO	COTA
Século XVII 1683 Tipo 4	neo-gótico Reencadernado a 3 de Dezembro 1683	BPMP 1469
PROVENIÊNCIA		
Super-libros		
Ex-libris		
Carimbo		
Manuscrito		
ILUMINURA CONTENDO		
D e cercadura floreada		
REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA		
Foral dado à vila de Angeja. - Lisboa, 15 de Agosto, 1514. - e vay esprit em vinte [sic]folhas e esta meã concertado per mym fernam de pyna / Rey. - 2+2 tavao xviii+[2]. - Tem junto caderno em papel ms. solto. - Vestígio de selo pendente.		
DIMENSÕES		
H: 24 cm	L: 19 cm	Esp: 2 cm

EXTERIOR

PASTAS

Materiais: pele de cabra sobre madeira

Cor: castanho-escuro

Decoração: manual | seco

Descrição: tarja de composição floral com frutos simbolizando a fertilidade, a abundância e motivos florais delimitada por filete quádruplo. Centro do esquema dois quadrados divididos nas diagonais formando triângulos apenas conseguidos com os filetes.

Seixas: pele dobrada sobre bisel

Abas: não **Fitilhos:** não

Ferragem / Fechos: cobre | 2 | macho fixado em tira de pele (1,8 cm.) dupla fixada com 3 pregos no exterior do no 1.º plano fêmea no 2.º | 10 brochos hexagonais tendo um deles sido substituído centro do 1º plano

Guardas: pergaminho | 2+2 | originais | no interior papel ms. com letra. século XVI, colado nas pastas

LOMBADA

convexa | **Nervos:** 4 | verdadeiros

Decoração: avivados filete | lombada cega

RÓTULOS
papel/cota 1
CORTE
Pastas: bisel 0.6 cm. Folhas: recto
ESTRUTURA
COSTURA
4 pontos

TRANCHEFILAS
sup. inf.
NERVOS
4 simples
PASTAS
Material: madeira
Articulação: reforços de perg. reaproveitado cobrem as incisões (agulheiros) na madeira

BIBLIOTECA PÚBLICA MUNICIPAL DO PORTO EM 298 FICHA DE ENCADERNAÇÃO

IDENTIFICAÇÃO

ÉPOCA	ESTILO	COTA
Século XVI	pastas de pergaminho	BPMP MS. 1478

ILUMINURA CONTENDO

D cercadura com motivos florais, regrado castanho

PROVENIÊNCIA

Super-libros

Ex-libris

Carimbo

Manuscrito

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

Foral dado ao concelho de Barqueiros. - Lisboa, 22 Outubro 1513. - eu fernan de pyna o conçertey p. mandado do dito senhor em três folhas e esta - Assin:rey. - III+[1]f.

DIMENSÕES

H: 29 cm

L: 19 cm

EXTERIOR

PASTAS

Materiais: pergaminho flexível

Cor: ebúrnea

Descrição: pastas de pergaminho flexível contendo o título manuscrito no 1º plano «BARQUEIROS Foral do Concelho».

Ferragem / Fechos: não

LOMBADA

plana

CORTE

Folhas: recto

fontes documentais OU CORPUS DE MATERIAIS

BIBLIOTECA PÚBLICA MUNICIPAL DO PORTO EM 299 FICHA DE ENCADERNAÇÃO



IDENTIFICAÇÃO

ÉPOCA	ESTILO	COTA
Século XVI 1514 Tipo 4	manuelino de influência moçárabe	BPMP MS. 1476

ILUMINURA CONTENDO

D inscrito em quadrado contem as armas reais.
A delinear o texto do rosto flores azul e vermelhas de 5 pétalas.
Exemplar pautado a castanho

PROVENIÊNCIA

Super-libros

Ex-libris

Carimbo

Manuscrito

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

Foral dado ao Couto de Peso da Régua do Bispo do Porto. - Lisboa, 15 Maio de 1514. - fernam de pyna o fez fazer...esprevy e conqertey p. mandado de sua alteza em cinco folhas com esta-Rey. -no tombo fernam de pyna. - Vestígio de selo pendente.

DIMENSÕES

H: 26.5 cm

L: 19.5 cm

Esp: 2.5 cm

EXTERIOR

PASTAS

Materiais: pele de cabra

Cor: castanho

Decoração: manual | seco

Descrição: esquema decorativo delineados com filete quádruplo que desenvolve quatro rectângulos concêntricos. O rectângulo central é subdividido em dois quadrados. a diagonal dos quadrados está marcada pela tarja e filetes citados. Recurso a tarja (1 cm.) de entrelace estilo moçárabe.

Seixas: pele dobrada e bisel

Abas: não **Fitilhos:** não

Ferragem / Fechos: cobre | 5 brochos hexagonais em cada plano | vestígio de 2 fechos

Guardas: pergaminho reaproveitado manuscrito | 2 iniciais + 2 espelhado com pergaminho | originais

LOMBADA

convexa | **Nervos:** 3 | verdadeiros

Decoração: avivados filete | lombada cega

RÓTULOS

papel contendo cota no centro da pasta «Maço 6 N.º...» | branco

CORTE

Pastas: bisel

Folhas: recto

ESTRUTURA

COSTURA

4 pontos

TRANCHEFILAS

vest. sup branco

NERVOS

3 | pele | simples

PASTAS

Material: madeira

Articulação: 2 incisões (agulheiros) oblíquas e a central horizontal | conserva a cunha de travagem | reforços de pergaminho manuscrito

BIBLIOTECA PÚBLICA MUNICIPAL DO PORTO
EM 300 FICHA DE ENCADERNAÇÃO



IDENTIFICAÇÃO

ÉPOCA	ESTILO	COTA
Século XVII 1517	manuelino de influência renascentista	BPMP Ms. 1910

ILUMINURA CONTENDO

armas reais portuguesas ladeadas por cruz de Cristo e esfera armilar | armas do Bispo do Porto incluídas no pé do fólio | exemplar pautado a vermelho

PROVENIÊNCIA

Bispado do Porto
Super-libros
Ex-libris
Carimbo
Manuscrito

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

Foral dado por D. Manuel à Cidade do Porto. – Lisboa, 20 Junho 1517. - E eu fernam de pyna comendador do mosteiro de Tibães e Vimieiro q. p[er] mandado spicial de sua alteza tive cargo do corregimen[to] de todolos foraes do reyno afiz fazer E conçertey em vinte una folhas e esta meã: Rey. – [2]tavoã + XII+ 8. - Iluminura: esfera dt^a observador ao centro armas reais sobre paisagem à esquerda o estandarte pessoal de D. Manuel, encimam as palavras DOM MANVEL. No pé de pag. bração bispo do Porto/ cercadura com motivos florais. - f. VII nota ms «foi presentado na Junta do assentamento, Lisboa 6 de setembro 1619» ass. - Vestígio de selo pendente.

DIMENSÕES

H: 36.5 cm L: 25.5 cm Esp: 3.3 cm

EXTERIOR

PASTAS

Materiais: pele de cabra sobre pastas de madeira 0.6 cm

Cor: castanho-escuro

Decoração: manual | oiro

Descrição: esquema decorativo delineado com filete triplo, que desenvolve um rectângulo contorno das pastas envolvendo tarja (1 cm.) representando folha de hera aplicada com roda. A mesma tarja e filetes dividem o rectângulo central em dois, que são decorados com os mesmos elementos e uma tarja (1cm.) diferente com motivos florais emoldurados por quadrícula diagonal. Os espaços deixados em branco neste esquema apresentam a gravação de flores de composição quádrupla.

Seixas: dobragem da pele em bisel

Abas: não **Fitilhos:** não

Ferragem / Fechos: cobre provavelmente folheado a ouro | 2 | macho cravado no 1º plano com 3 pregos, fêmea no 2º plano com formato invulgar | a tira que ligava os fechos desapareceu | ferragens heráldicas e ambas as pasta são idênticas às utilizadas na Crónica de D. Afonso Henriques (EM 302)

Guardas: 1 pergaminho reaproveitado letra da época outra no inicio duas limpas | 2 | originais

LOMBADA

convexa | **Nervos:** 4

Decoração: avivados filetes tripos | lombada cega

RÓTULOS

não

CORTE

Pastas: bisel

Folhas: recto | acompanhando o bisel

fontes documentais OU CORPUS DE MATERIAIS

ESTRUTURA

COSTURA

5 pontos algodão 3 centrais com 7,5/ 7/7,5 cm cabeça e pé 5 cm

TRANCHEFILAS

sim | sup. | vestígio

NERVOS

4 | pele de secção rectangular | simples

PASTAS

Material: madeira

Articulação: 4 agulheiros | um reforço quadrado no centro da costura e outro na parte superior da lombada, feito em pergaminho reaproveitado

SANTA CRUZ DE COIMBRA - MANUSCRITOS

Subordinam-se à cota ST os manuscritos provenientes do Mosteiro de Santa Cruz de Coimbra

Os Cónegos Regrantes de Santa Cruz de Coimbra possuíam certamente junto ao seu scriptorium e como apoio à Livraria, uma oficina de encadernação. Foi assim que no decorrer do séculos XV e XVI os códices pertencentes à Livraria e cuja execução remonta a época anterior aparecem reencadernados passando a constituir um fundo de encadernação homogénea que Meirinhos designa por «tipo Santa Cruz».

Verifica-se que os manuscritos sofrem um restauro na encadernação cuja intervenção se pode considerar como a criação de uma família de encadernações em que quase todas elas apresentam um ar de família devido à utilização da mesma pele de vitela sobre a qual foram aplicados os mesmos ferros gravados a seco (tarja, flor de seis pétalas e por vezes pequena estrela semelhante à utilizada nas pasta dos Forais Novos de D. Manuel), embora tenha sido deixada ao artista encadernador, a liberdade de criação de modelos esquemáticos diversos delineados por jogos de filetes aplicados a seco. Mais tarde com o intuito de embelezar a livraria ou de restaurar lombadas friáveis, alguns códices e também livros impressos no século XVI, que se encontravam revestidos com simples capas de pergaminho flexível, recebem um reforço de pele de vitela castanha escura como reforço das lombadas, sem no entanto levarem novas costuras o que sugere ter esta intervenção sido motivada apenas pelo aspecto visual do conjunto da Livraria. Esta última intervenção deve ser posterior ou dos finais do século XVI. Exemplo desta intervenção a cota ST 46 abaixo descrita.

Os códices de Santa Cruz estão descritos em Catálogo intitulado: *Catálogo dos códices de mão do Mosteiro de Santa Cruz de Coimbra na Biblioteca Pública Municipal do Porto* / Coordenação de Aires Augusto Nascimento e José Francisco Meirinhos. – B.P.M.P., 1997, cuja referência vai inscrita na respectiva ficha – «Nascimento e Meirinhos n.º.»

BIBLIOTECA PÚBLICA MUNICIPAL DO PORTO
EM 301 FICHA DE ENCADERNAÇÃO

IDENTIFICAÇÃO

ÉPOCA	COTA	
Século XVI-XVII	ST 29/ Ms. 52. Nascimento e Meirinhos p. 158-159.	
Restauro antigo colocou lombada em pele de vitela		
PROVENIÊNCIA		
Santa Cruz de Coimbra		
Super-libros		
Ex-libris		
Carimbo		
Manuscrito		
REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA		
Vida de São Teotónio, Regra de Santo Agostinho, Lendas dos mártires de Marrocos. - Contem ms. Desde o século XII-XIII ao século XV-XVI. - Pergaminho grosso.		
DIMENSÕES		
H: 26.5 cm	L: 27 cm	Esp: 3 cm

EXTERIOR

PASTAS
Materiais: pergaminho flexível e vitela castanha sobre papel impresso
Cor: branco e castanho sépia
Descrição: pastas de pergaminho tendo escrito a tinta sépia no 1º plano o título da obra, dentro de moldura. Toda a lombada tem colado um reforço de pele de vitela que dobra sobre as pastas, cerca de 6 cm.
Seixas: pergaminho dobrado
Abas: não Fitilhos: vestígio
Ferragem / Fechos: não
Guardas: papel 2+1 originais
LOMBADA
convexa Nervos: 3 couro
RÓTULOS
não
CORTE
Folhas: recto
ESTRUTURA
TRANCHEFILAS
couro sup. inf.
NERVOS
3 coro plano cozidos com fibra vegetal
PASTAS
Material: perg. flexível
Articulação: as tiras de pele onde foram fixados os cadernos com fibra vegetal fazem a articulação com a capa de pergaminho dobrando no exterior após perfuração

fontes documentais OU CORPUS DE MATERIAIS

BIBLIOTECA PÚBLICA MUNICIPAL DO PORTO EM 302 FICHA DE ENCADERNAÇÃO



IDENTIFICAÇÃO

ÉPOCA	ESTILO	COTA
Século XX?	manuelino	ST 41 /MS.139

Restaurado

Matias Lima refere que a encadernação é nova mantendo as ferragens.

PROVENIÊNCIA

Sta Cruz de Coimbra

Super-libros

Ex-libris

Carimbo

Manuscrito

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

GALVÃO, Duarte. – [Crónica de D. Afonso Henriques]. – [Lisboa], [15–1521] - [4] táboa + LXIII f.; perg. il. - O rosto, contem iluminura representando: Cruz Cristo, esferas armilares em rotação, mapa mundi, posterior à descoberta do caminho marítimo para a Índia, ladeado por 2 anjos em triunfo um transportando uma lira outro instrumento de cordas. As iluminuras das páginas seguintes contêm escudos portugueses e esferas armilares 26vº, jóias 41, 39, 4, legendas cristãs, motivos zoomórficos como borboletas, joaninhas, penas de pavão 51, peixes 45vº mexilhões 44, motivos florais nas pp. 36, 31, 30, 29, 24, 26 vº 23, 21 e vº 21vº, 1815, 14vº, 12vº, 12 11vº, motivos arquitectónico capela gótica 52. No prólogo o autor dedica a obra ao Rei D. Manuel I.

DIMENSÕES

H: 35 cm

L: 26 cm

Esp: 4 cm

EXTERIOR

PASTAS

Materiais: vitela sobre madeira

Cor: castanho (cor natural)

Decoração: manual | seco

Descrição: esquema decorativo constituído por gravação a seco com motivos florais, nos planos ao longo da lombada. O conjunto é completado por cantoneiras filigranadas, com florão Manuelino de influência gótica ao centro, bordadas nas arestas interiores com motivos em serrilha que lembram o acabamento com motivos florais utilizados na arquitectura manuelina. São fixadas à pasta com 1 prego junto ao vértice e 2 em cada aresta no corte da pasta. Os fechos fixados por tiras duplas em pele (4 cm.) são fixadas por peça, do formato de um escudo, que tem inscrita no centro uma figura humana ou talvez uma sereia o mesmo formato e decoração tem o colchete (resta apenas o superior). Todas as peças são cinzeladas. Cantos esferas armilares armas reais ao centro. Ao centro das pastas, no umbílico e no local dos brochos foram colocadas respectivamente as armas reais manuelinas e esferas armilares. As peças descritas são confeccionadas em cobre revestido a ouro. (o revestimento a ouro não foi confirmado em laboratório e esta afirmação é baseada na composição das ferragens do *Livro dos moedeiros* conservado no Arquivo Histórico da Casa da Moeda, onde essa análise foi possível pela colaboração da Dr.^a Margarida Ortigão Ramos).

Seixas: pele virada

Abas: não **Fitilhos:** não

Ferragem / Fechos: duplos com placa lisa no interior (ferragens descritas na decoração)

Guardas: papel | originais | 1 pergaminho e 4 em papel recente

LOMBADA

convexa | **Nervos:** 6

RÓTULOS

1 com cota papel | branca ms

CORTE

Pastas: recto

Folhas: recto e branco

ESTRUTURA

COSTURA

não visível

TRANCHEFILAS

recentes brancas | sup. | inf.

NERVOS

4

PASTAS

Material: madeira

Articulação: invisível

BIBLIOTECA PÚBLICA MUNICIPLAL DO PORTO
EM 303 FICHA DE ENCADERNAÇÃO



IDENTIFICAÇÃO

ÉPOCA	ESTILO	COTA
Século XVI (final)	renascentista	ST. 46 Ms. 108 Nascimento e Meirinhos p.229

MS 43 e outras têm enc. semelhante «tipo Santa Cruz»

PROVENIÊNCIA

Santa Cruz de Coimbra

Super-libros

Ex-libris

Carimbo

Manuscrito

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

INOENCIO III. – [Sermões]. – S.n., s.d.. – II+149+III f.; perg il.

DIMENSÕES

H: 30.5 cm

L: 19.5 cm

Esp: 6 cm

ESTRUTURA

TRANCHEFILAS

algodão branco | sup. | inf.

NERVOS

pele | duplos

PASTAS

Material: madeira de carvalho 0,5 cm.

Articulação: 3 agulheiros paralelos

EXTERIOR

PASTAS

Materiais: vitela sobre madeira de carvalho 0.5 cm

Cor: natural

Decoração: manual | seco

Descrição: esquema decorativo delineado com filete triplo que desenvolve três rectângulos concêntricos. O rectângulo exterior é semeado com flor (1,5 cm.) de seis pétalas. O médio é decorado com tarja geométrica (1,5 cm.) e o central é subdividido em losangos e triângulos tendo sido aplicada a citada flor no centro de cada uma das figuras geométricas citadas.

Seixas: pele dobrada

Abas: não **Fitilhos:** não

Ferragem / Fechos: 2 | fechos fêmea em forma de coroa, fixados no 2º plano. (3x2,8 cm.) | vestígio de tira de pele onde se fixava o colchete no 1º plano

Guardas: espelhado a pergaminho | originais

LOMBADA

convexa | **Nervos:** 4 | verdadeiros

Decoração: restauro de pele cobre a lombada | tít. grav. ouro | florão nos entrenervos

RÓTULOS

não

CORTE

Pastas: não foi observado

Folhas: recto

fontes documentais OU CORPUS DE MATERIAIS

BIBLIOTECA PÚBLICA MUNICIPAL DO PORTO EM 304 FICHA DE ENCADERNAÇÃO



IDENTIFICAÇÃO

ÉPOCA	ESTILO	COTA
Século XVII	renascentista	S.T Sem número. MS. 618 Nascimento e Meirinhos p. 373
PROVENIÊNCIA		
Santa Cruz de Coimbra		
Super-libros		
Ex-libris		
Carimbo		
Manuscrito		
REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA		
IGREJA CATÓLICA LITURGIA RITUAL [Colectario]. - Vésperas, matinas etc.: - S.l., [155-]. - perg. musical, il., pentagrama vermelho.		
DIMENSÕES		
H: 22 cm	L: 17 cm	Esp: 6 cm

EXTERIOR

PASTAS

Materiais: madeira 1/2 cm revestida a brocado

Cor: brocado policromo vermelho e prateado

Descrição: esquema decorativo desta encadernação é baseado no desenho do estofa e nas suas tonalidades. O desenho citado apresenta elementos decorativos não adaptados ao tamanho do livro que reveste, resultando daí uma assimetria geométrica. Este estofa pode ter estado relacionado com paramentos da Igreja de Santa Cruz de Coimbra. Ornamentação pouco perceptível, devido ao facto dos motivos serem de grande dimensão e com desenvolvimento sinuoso.

Ao centro dos planos foram colocadas chapas de prata? Dourada representando respectivamente a do 1º plano o *Agnus Dei* e no 2º plano uma coroa de espinhos emoldurando 5 chagas e 3 cravos. As cantoneiras em forma de leque, contêm motivos florais.

Seixas: brocado dobrado

Abas: não **Fitilhos:** não

Ferragem / Fechos: prata? | 2 | Fecho macho em metal que sugere prata dourada, fixado na parte posterior com 3 pregos | perdeu os colchetes | cantoneiras em forma de leque sugerem que a encadernação ascenda ao século XVII

Guardas: perg. | 1+1

LOMBADA

convexa | **Nervos:** 3

Decoração: lombada cega

CORTE

Pastas: recto **Folhas:** recto

ESTRUTURA

TRANCHEFILAS

algodão azul | sup. | inf.

NERVOS

3 | simples

PASTAS

Material: madeira
Articulação: semi-sigmática

c) Códices diversos

BIBLIOTECA PÚBLICA MUNICIPAL DO PORTO
EM 305 FICHA DE ENCADERNAÇÃO



IDENTIFICAÇÃO

ÉPOCA	ESTILO	COTA
Século XVI	renascentista	BPMP MS. 620
Cf ANTT Livro de Horas com enc. semelhante CF 134		

PROVENIÊNCIA

desconhecida
Super-líbros
Ex-libris
Carimbo
Manuscrito

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

IGREJA CATÓLICA. Liturgia e ritual Livro de Horas. - [Livro de horas]. - Nota ms. «ces heures en page de velin? Ont été faites chez les benedictins en 1428. «Letra de sa magesté Carlos Alberto.. - [122]f.; perg. il..

DIMENSÕES

H: 18 cm L: 13 cm Esp: 3.5 cm

EXTERIOR

PASTAS

Materiais: vitela sobre cartão

Cor: castanha

Decoração: manual | seco | oiro

Descrição: esquema decorativo delineado por dois finos filetes a ouro sendo o central rematado com flor ao centro medalhão oval (8 cm) representa o calvário. No 2º plano esquema idêntico representando o medalhão, a descida do espírito santo. (mau estado)

Seixas: pele dobrada

Abas: não **Fitilhos:** não

Ferragem / Fechos: cobre | 2 | faltam os colchetes de articulação | permanecem as peças fixadas nos plano-

Guardas: pergaminho | 2 no inicio | originais

LOMBADA

convexa | **Nervos:** 5 | verdadeiros | pele branca

Decoração: florões nos entre nervos | lombada cega

CORTE

Pastas: recto

Folhas: recto e dourado

ESTRUTURA

COSTURA

5 pontos

TRANCHEFILAS

sup. | inf.

NERVOS

5

PASTAS

Material: cartão (0.5 cm.)

fontes documentais OU CORPUS DE MATERIAIS

LIVROS IMPRESSOS EM PORTUGAL NO SÉCULO XVI

Os livros impressos em Portugal no século XVI estão descritos no catálogo intitulado: *Tipografia portuguesa do século XVI nas colecções da Biblioteca Pública do Porto* / José Francisco Meirinhos; Jorge Costa e Júlio Costa. - Porto: Câmara Municipal do Porto, 2006, citado como «Tip. Port.».

BIBLIOTECA PÚBLICA MUNICIPAL DO PORTO EM 306 FICHA DE ENCADERNAÇÃO

IDENTIFICAÇÃO

ÉPOCA	ESTILO	COTA
Século XVI	renascentista	RES-XVI-A 0164 Tip. Port. 256
PROVENIÊNCIA		
Santa Cruz de Coimbra		
Super-libros		
Ex-libris		
Carimbo		
Manuscrito: Livr. ^a de S.ta Cruz de Coimbra Antonio Luis de Az.do De Fr.co Az.do		
REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA		
MIRANDA, Francisco Sá de. - As obras do...doutor Frãscisco de Sá de Miranda. - [Lisboa]: Manuel de Lira, 1595.		
DIMENSÕES		
H: 20 cm	L: 13.5 cm	Esp: 3.3 cm

EXTERIOR

PASTAS
Materiais: pele de vitela sobre pastas de papel impresso
Cor: castanho-escuro
Decoração: manual seco oiro
Descrição: jogo de filetes gravados a seco, tendo aos cantos pequeno florões a ouro bem como o Leão rampante visível no centro das pastas.
Seixas: pele dobrada
Abas: não Fitilhos: não
Ferragem / Fechos: não
Guardas: papel
LOMBADA
convexa
Decoração: não foi observado
CORTE
Pastas: recto Folhas: recto
ESTRUTURA
PASTAS
Material: papel impresso

BIBLIOTECA PÚBLICA MUNICIPAL DO PORTO
EM 307 FICHA DE ENCADERNAÇÃO



IDENTIFICAÇÃO

ÉPOCA	ESTILO	COTA
Século XVII	renascentista	RES XVI B 0009. Tip Port. 171
PROVENIÊNCIA		
Adquirido ao Arquitecto Cunha Coutinho por parecer de Jorge Peixoto		
Super-libros		
Ex-libris		
Carimbo		
Manuscrito		
REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA		
IGREJA CATÓLICA. Liturgia e ritual. Missal. - Missale romanum... - Comimbricae : Ex Officina Antonii a Mariz, 1586.		
DIMENSÕES		
H: 28 cm		L: 18 cm

EXTERIOR

PASTAS

Materiais: pele de vitela

Cor: castanho | pele natural

Descrição: esquema decorativo delineado com filete triplo que desenvolve rectângulos concêntricos e um losango inscrito no rectângulo central. São utilizadas duas tarjas diferentes, sendo a do contorno das pastas, constituída por camafeus e folhagem (2 cm.) e aquela que foi aplicada no rectângulo central com motivos florais (1,5 cm.)

Seixas: pele dobrada

Abas: não **Fitilhos:** não

Ferragem / Fechos: cobre | 2 | colchete em forma de coroa suspenso em tira de pele inserida no 1º plano

Guardas: papel

LOMBADA

convexa | **Nervos:** 4 | verdadeiros

RÓTULOS

não

CORTE

Pastas: recto **Folhas:** recto e carminado

ESTRUTURA

TRANCHEFILAS

não observado

NERVOS

4

PASTAS

Material: madeira

Articulação: reforços em perg. ms alguns em latim

fontes documentais

OU CORPUS DE MATERIAIS

3.1.6. DISTRITO DE SANTARÉM

3.1.6.1. BIBLIOTECA MUNICIPAL BRAAMCAMP FREIRE. SANTARÉM

Biblioteca que conserva os forais da região em que se integra.

- > Foral de Santarém. - Almeirim, 1506. - Encadernação posterior idêntica à que reveste o Foral de Miranda do Douro conservado no Banco de Portugal;
- > Foral da Vila de Pernes e Alcanede. - Lisboa, 1514. - Encadernação original com algumas manchas de humidade.

BIBLIOTECA PÚBLICA MUNICIPAL DE SANTARÉM

EM 308 FICHA DE ENCADERNAÇÃO



IDENTIFICAÇÃO

ÉPOCA	ESTILO	COTA
Século XVII? Tipo 5	neo-manuelino heráldico	nº 3

Exemplar restaurado talvez ainda no século XVII. Sofreu novo restauro talvez na primeira metade do século XX.

ILUMINURA CONTEUDO

ao centro as armas reais suportadas por dois anjos. O conjunto é ladeado por duas esferas armilares. A iluminura é de grande qualidade e atribuível a António d' Olanda. Letras capitulares da távoa e do corpo do códice são filigranadas. Todo o exemplar é regrado a castanho.

PROVENIÊNCIA

Câmara de Santarém

Super-libros

Ex-libris

Carimbo

Manuscrito

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

Foral dado por D. Manuel I a Santarém. - Almeirim 1 de Fevereiro, 1506. - [1] br. + [6] contendo a távoa + 61 + [1] f. - Termina: Eu fernan de pyna per mandado especial de sua alteza o fiz fazer y espreuer ... e conçertey o qual vaay estp[ri]to em sessentahu[n]a folhas com esta: El Rey. - Vestígio de selo pendente.

DIMENSÕES

H: 33 cm

L: 21 cm

Esp: 3.3 cm

EXTERIOR

PASTAS

Materiais: pele de vitela sobre madeira

Cor: castanho

Decoração: manual | seco

Descrição: filete triplo no contorno das pastas delimitando o esquema decorativo composto por retângulo onde se inscreve um losango. Em todo o esquema é também utilizada uma tarja gravada com o auxílio da roda, medindo 2,3 cm de largura. Esta decoração é idêntica à do foral de Miranda do Douro conservado na Biblioteca do Banco de Portugal. (EM 73)

Seixas: pele dobrada

Abas: não **Fitilhos:** não

Ferragem / Fechos: cobre | 2 | fechos representam as armas de D. Manuel tanto o macho colocado no 1º plano como a fêmea colocada com 3 pregos no 2º plano | fechos idênticos aos do Foral de Évora | esferas e armas reais

Guardas: 2 | papel no início contendo nota de 1532 1 de preg. no final | originais

LOMBADA

plana | **Nervos:** não

RÓTULOS

papel | branco e azul | 1 | grav.

CORTE

Pastas: recto sem bisel

Folhas: vermelho

ESTRUTURA

COSTURA

4 pontos

TRANCHEFILAS

sup.

PASTAS

Material: madeira **Articulação:** invisível



CAPÍTULO IV
CARACTERIZAÇÃO



CAPÍTULO IV

CARACTERIZAÇÃO

DA ENCADERNAÇÃO MANUELINA DE ACORDO COM OS LIVROS QUE REVESTE



A necessidade de protecção do corpo do livro conduziu a várias técnicas de encadernação simplificadas, utilizadas em diversos contextos, que vão da necessidade de coligir documentos soltos, à da cobertura singela de livros impressos. Foi o incremento da produção tipográfica que conduziu ao desenvolvimento desta última técnica, tendo-se tornado mais comum a aplicação do pergaminho como encadernação, com o maior uso de papel no corpo do livro.

Foram localizadas encadernações em pergaminho flexível tanto virgem como reaproveitado. A maioria das encadernações em pergaminho virgem foi encontrada sobre o livro impresso, que recebia este acondicionamento em percentagem de 72%.

Numa perspectiva de reaproveitamento os cartórios notariais, por exemplo, reuniam os documentos sob a protecção de encadernações executadas com documentos antigos manuscritos sobre pergaminho ¹.

Este tipo de cobertura apresenta algumas vezes pequenas abas provenientes do prolongamento das pastas, outras vezes o prolongamento da pasta anterior dobra sobre o corte das folhas até um terço da pasta do primeiro plano constituindo uma maior protecção ao corpo do livro. Esta última técnica designa-se por envelope.

A ligação do corpo da obra à encadernação é conseguida através de nervos de pele que passam por incisão para o exterior do plano e dobram para o interior também através de incisão. No interior são fixados com reforços, habitualmente obtidos de aproveitamentos de pergaminho manuscrito. Os fechos podem ser de pele entrançada, tiras de pele abotoando em botão ou com atilhos fixados nos dois planos.

A encadernação apresenta características provenientes da sua adaptação ao material aplicado no corpo do livro, às técnicas de escrita (manuscrita e impressa) e à função que os livros vão desempenhar no contexto social.

Ou seja há livros que são construídos para organizar folhas manuscritas ou impressas já preenchidas, há livros que são encadernados em branco para serviço de escritas variadas (escrituras, receita e despesa etc.), obras manuscritas ou impressas que importa empastar.

Foi por estas razões que se seleccionaram alguns tipos paradigmáticos de encadernação, para os quais se chamou a atenção neste capítulo (4.) organizado como a seguir se apresenta:

- > Livros de arquivo.
- > Códices em geral.
- > Forais manuelinos.
- > Livros de coro.
- > Livros impressos.

¹ O Arquivo Distrital de Viseu possui uma colecção de encadernações deste tipo, que foram retiradas dos livros notariais da região.

4.1. LIVROS DE ARQUIVO AS EXISTÊNCIAS NO ARQUIVO HISTÓRICO DA CASA DA MOEDA DE LISBOA

O Arquivo Histórico da Casa da Moeda possui no seu acervo trinta livros referentes ao século XVI, que foram encomendados em branco para serviço da casa. Neles eram inscritas pelo tesoureiro a receita, a despesa, a inscrição do pessoal, as nomeações entre outras informações, um sem número de dados que reflectem a vida da instituição ao longo dos séculos e neste caso concreto no decorrer do século XVI. Através deles tomamos conhecimento das personagens que entregavam ouro ou prata para cunhar moeda, pois nessa altura a moeda podia ser cunhada por encomenda, entregando a matéria-prima e pagando o devido imposto ao rei. Tomamos ainda conhecimento de que foram encomendados livros com determinado número de cadernos e quanto foi pago por eles ², que foi nomeado Jorge Fernandes livreiro ³ como aperfeiçoador da moeda, enfim toda uma perspectiva da vida nesta instituição ao longo dos séculos. Infelizmente o espólio do arquivo tem como data inicial 1517, ignorando-se o paradeiro das espécies anteriores. Terá sido porventura esta a instituição pública mais poupada pelo terramoto de 1755, pois situando-se junto a S. Paulo, na Baixa lisboeta, não foi vítima do incêndio subsequente ao tremor de terra.

Dada a originalidade e as características de cunho manuelino das encadernações que revestem estes livros de arquivo, era indispensável neste estudo documentar a evolução da encadernação baseada nestas existências.

Por outro lado a continuidade do estilo manuelino na encadernação institucional, representada neste Arquivo, é evidente nas datas posteriores ao século XVI (ver Continuidade do Manuelino 4.1.3).

4.1.1. METODOLOGIA DA INVESTIGAÇÃO

Foi analisado um núcleo de códices/ livros encomendados em branco e destinados ao uso interno da Casa da Moeda de Lisboa, durante o século XVI, entre 1517 e 1577. Ao longo desta abordagem procurou-se encontrar tipologias representativas, neste sentido foram avaliados os seguintes aspectos:

- a) Motivos heráldicos manuelinos.
- b) Esquema decorativo e técnica.
- c) Modelo da aba: direita envelope e recortada.
- d) Tarjas utilizadas.
- e) Fecho:
 - Ferragens - tipificação das fivelas.
 - Atilhos.
- f) A qualidade da pele utilizada e o material no interior das pastas.
- g) No sentido de sistematizar a tipificação das famílias de códices encontrados neste acervo foi elaborado o quadro representativo da tipificação abaixo incluído, que inclui sete tipos designados de A-G.

4.1.2. LEVANTAMENTO E CLASSIFICAÇÃO DAS ESPÉCIES

Este levantamento que representa a actual existência de livros referentes ao século XVI, no Arquivo Histórico da Casa da Moeda num período cronológico de 1517 a 1577, foi organizado segundo a data de registo da escrita, embora se saiba que eram encomendados vários livros em branco e que a sua utilização pode não corresponder exactamente à data em que foram encadernados. Quando se considerou pertinente dar relevo a determinados pormenores da decoração, eles foram isolados e são apresentados em anexo ao levantamento.

4.1.2.1. LEVANTAMENTO

> Livro de receita e despesa. - Lisboa: Casa da Moeda, 1517. INCM. 828. Pertence ao tipo A.

Exemplar encadernado em carteira e ataca, em pele de cabra calandrada sobre pastas de papel impresso. No primeiro plano e provavelmente na aba vêem-se as armas do rei D. Manuel e a esfera armilar, esculpidas. Duas atacas com travão em madeira, hoje desaparecido. Cinta envolvente. Exemplar restaurado há mais de 30 anos.

² Livro de receita e despesa de 1517 contem uma nota de pagamento que informa que no dia 29 de Julho foram pagos 100 reis por dois livros.

³ Sobre a actividade de Jorge Fernandes provável encadernador da parte inicial destes livros ver livreiros em Anexo 1.



INCM. 828

1 Livro de receita e despesa. - Lisboa: Casa da Moeda, 1517. 1º Plano.

> **Livro de receita e despesa. - Lisboa: Casa da Moeda, 1518. INCM. 829. Pertence ao tipo B**

Exemplar encadernado em carteira e ataca, executado em pele de cabra baia, sobre pastas de papel impresso, o que torna a encadernação leve e flexível. Três atacas (as duas intermédias são falsas) sendo que a cinta envolvente também tem função de ataca como pode ser observado no segundo plano abaixo apresentado. Nervos de pele fixados por atacas bordadas com tirilhos de pele branca. Aba recortada pespontada. O remate do primeiro plano é também pespontado. Fecha com fivela (perdida). Decoração de influência moçárabe, em que é utilizada uma tarja de motivos entrelaçados, aplicada com roda.



INCM. 829

2 Livro de receita e despesa. - Lisboa: Casa da Moeda, 1518. 1º Plano.



INCM. 829

3 Interior da pasta executado em papel impresso e espelhado a papel branco da época. Pespontado com linha de algodão azul na aba e remate do primeiro plano. Pele virada na cabeça e no pé.



INCM. 829

4 Tarja entrelaçada 1518. 1,5cm.

Caracterização DA ENCADERNAÇÃO MANUELINA DE ACORDO COM OS LIVROS QUE REVESTE

> **Livro de registo Geral. - Lisboa: Casa da Moeda, 1518. INCM 835. Exemplar recentemente restaurado.**

Pertence ao tipo A.

Exemplar encadernado em forma de carteira e ataca, em pele de cabra calandrada sobre pastas de papel impresso. No primeiro plano e provavelmente na aba (reposta em restauro) vêem-se as armas do rei D. Manuel e a esfera armilar, esculpidas a estilete. Três atacas sendo que a correia envolvente também tem função de ataca (as duas atacas intermédias são falsas). Três nervos. Aba recortada pespontada. Fecha com fivela de cobre.



INCM. 835

5 Livro de registo Geral. - Lisboa : Casa da Moeda, 1518.

1º Plano | 2º Plano

> **Livro de receita e despesa. - Lisboa : Casa da Moeda, 1520. INCM. 830. Exemplar restaurado.**

Pertence ao tipo A.

Exemplar encadernado em carteira e ataca, em pele cabra calandrada sobre pastas de papel impresso. No primeiro plano e provavelmente na aba vêem-se as armas do rei D. Manuel e a esfera armilar esculpidas a estilete e coloridas de preto azulado. Tem duas atacas com travão em madeira. Dois nervos de madeira. Aba recortada pespontada. Fecha com fivela de cobre.



INCM. 830

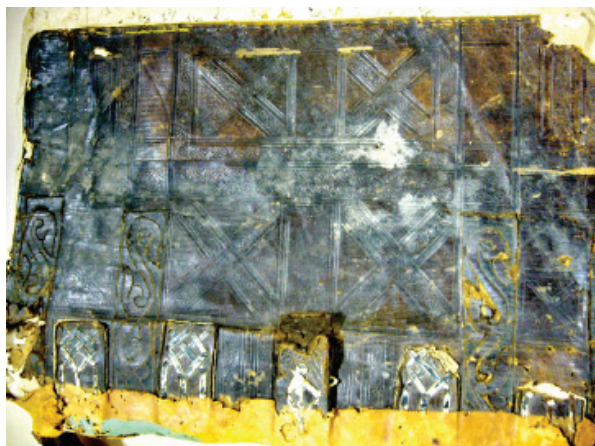
6 Livro de receita e despesa. - Lisboa : Casa da Moeda, 1520.

1º Plano.

> **Livro de receita e despesa. - Lisboa: Casa da Moeda, 1521. INCM. 831.**

Pertence ao tipo C.

Trata-se de uma encadernação com três atacas com 1,5 cm. O esquema decorativo é formado a partir de filete triplo que enquadra tarja de motivos florais com 1 cm., formando quadrados subdividido em triângulos. A acompanhar as atacas foram esculpidas folhagens semelhantes ao códice subordinado à cota 835 de 1518, incluído na *técnica da encadernação de ataca*. As atacas intermédias são falsas. Três nervos de pele. Vestígio de aba direita. Fechava com cinta de couro com 1,5 cm., também ela bordada com tirilhos e servindo de ataca. Os tirilhos aplicados nesta encadernação têm a particularidade de serem tintos de azul.



INCM. 831

7 Livro de receita e despesa. - Lisboa: Casa da Moeda, 1521. 1º Plano.

Atacas bordadas com tirilhos azuis.



INCM. 831

8 Tarja 1 cm. e 2 cm. 1521. Atacas bordadas com tirilhos azuis.



INCM. 831

9 Diagonal com tarja 1 cm. 1521.



INCM. 831

10 Pormenor de ataca bordada a tirilhos tintos de azul e tarja com desenho vegetalista esculpida. Atacas bordadas com tirilhos azuis.



INCM. 831

11 Tirilhos azuis e nervos em pele duplos.

> **Livro de receita e despesa. - Lisboa : Casa da Moeda, 1523. INCM. 832.**

Pertence ao tipo A.

Exemplar encadernado em carteira e ataca, em pele calandrada sobre pastas de papel impresso. No primeiro plano e provavelmente na aba (perdida) vêem-se as armas do rei D. Manuel e a esfera armilar esculpidas a estilete e coloridas de azul. Duas atacas. Dois nervos de madeira. A cinta envolvente fechava com fivela provavelmente de cobre. Aba desaparecida.

Caracterização DA ENCADERNAÇÃO MANUELINA DE ACORDO COM OS LIVROS QUE REVESTE



INCM. 832

12 Livro de receita e despesa. - Lisboa: Casa da Moeda, 1523.
1º Plano.

> Livro de receita e despesa. - Lisboa: Casa da Moeda, 1524. INCM. 833.

Pertence ao tipo A.

Exemplar encadernado em carteira e ataca, em pele calandrada sobre pastas de papel impresso. No primeiro plano e provavelmente na aba vêem-se as armas do rei D. Manuel e a esfera armilar esculpidas a estilete e coloridas de azul. Duas atacas. Nervos de madeira. Aba desaparecida. Fecha com fivela provavelmente de cobre.



INCM. 833

13 Livro de receita e despesa. - Lisboa : Casa da Moeda, 1524
1º Plano.

> Livro de receita e despesa. - Lisboa: Casa da Moeda, 1525. INCM. 834.

Pertence ao tipo A. Variante.

Exemplar encadernado em carteira e ataca, em pele calandrada sobre pastas de papel impresso. No primeiro plano e na aba recortada vê-se as armas do rei D. Manuel além das a esfera armilar e a estrela de David, esculpidas e coloridas de azul. Duas atacas. Dois nervos de madeira. Aba recortada pespontada. Cinta envolvente fecha com fivela de cobre. No corte das folhas, a data de utilização deste livro de receita e despesa, pintada.



INCM. 834

14 Livro de receita e despesa. - Lisboa: Casa da Moeda, 1525. 1º Plano.



INCM. 834

15 Recorte da aba.



INCM. 834

16 Armas reais 10x7 cm. Esfera armilar 12,5x8,3 cm. Estrela de David 4,7 cm.



INCM. 834

17 Fivela de cobre 3x4 cm.



INCM. 834

18 Corte dos fólhos contendo a data de utilização do códice.

> Livro de receita e despesa. - Lisboa: Casa da Moeda, 1526. INCM. 836.

Pertence ao tipo A.

Exemplar encadernado em carteira e ataca, em pele calandrada sobre pastas de papel impresso. No primeiro plano e na aba, vêem-se as armas do rei D. Manuel e a esfera armilar esculpidas e coloridas de azul. Remate do primeiro plano, com pesponto. Aba de pele virada. Duas atacas. Dois nervos de madeira desaparecidos. A cinta envolvente fechava com fivela provavelmente de cobre.

Caracterização DA ENCADERNAÇÃO MANUELINA DE ACORDO COM OS LIVROS QUE REVESTE



INCM. 836

19 Livro de receita e despesa. - Lisboa : Casa da Moeda, 1526. 1º Plano.

> Livro de receita e despesa. - Lisboa: Casa da Moeda, 1528. INCM. 837.

Pertence ao tipo A.

Exemplar encadernado em carteira e ataca, em pele calandrada sobre pastas de papel impresso. No primeiro plano e na aba, vêem-se as armas do rei D. Manuel e a esfera armilar esculpidas e coloridas de azul. Remate do primeiro plano, com pesponto. Aba de pele virada. Duas atacas. Dois nervos de madeira. A cinta envolvente fechava com fivela provavelmente de cobre.



INCM. 837

20 Livro de receita e despesa. - Lisboa : Casa da Moeda, 1528. 1º Plano.

> Livro de receita e despesa. - Lisboa: Casa da Moeda, 1529. INCM. 838.

Pertence ao tipo A.

Exemplar encadernado em carteira e ataca, em pele calandrada sobre pastas de papel impresso. No primeiro plano e provavelmente na aba em forma de envelope, vêem-se as armas do rei D. Manuel e a esfera armilar esculpidas e coloridas de azul. Remate do primeiro plano com pesponto. Aba de pele virada. Duas atacas. Dois nervos de madeira. A cinta envolvente fechava com fivela provavelmente de cobre.



INCM. 838

21 Livro de receita e despesa. - Lisboa : Casa da Moeda, 1529. 1º Plano.

> **Livro de receita e despesa. - Lisboa: Casa da Moeda, 1530. INCM. 839.**

Pertence ao tipo A.

Exemplar encadernado em carteira e ataca, em pele de cabra, calandrada sobre pastas de papel impresso. No primeiro plano e provavelmente na aba (perdida) em forma de envelope, vêem-se as armas do rei D. Manuel e a esfera armilar esculpidas e coloridas de azul. Remate do primeiro plano, com pesponto. Aba de pele virada. Duas atacas. Dois nervos de madeira. A cinta envolvente fechava com fivela provavelmente de cobre.



INCM. 839

22 Livro de receita e despesa. - Lisboa: Casa da Moeda, 1530. 1º Plano.

> **Livro de receita e despesa. - Lisboa: Casa da Moeda, 1531. INCM. 840.**

Pertence ao tipo A.

Exemplar encadernado em carteira e ataca, em pele de cabra, calandrada sobre pastas de papel impresso. No primeiro plano e na aba recortada vê-se além das armas do rei D. Manuel e a esfera armilar, a estrela de David, esculpidas e coloridas de azul. Duas atacas. Dois nervos de madeira. A cinta envolvente fechava com fivela de cobre. Aba recortada pespontada.



INCM. 840

23 Livro de receita e despesa. - Lisboa: Casa da Moeda, 1531. 1º Plano.

> **Livro de receita e despesa. - Lisboa: Casa da Moeda, 1532. INCM. 841.**

Pertence ao tipo A.

Exemplar encadernado em carteira e ataca, em pele calandrada sobre pastas de papel impresso. Vincos filetes gravados a seco, formando figuras geométricas. No primeiro plano e provavelmente na aba recta, vê-se além das armas do rei D. Manuel, a esfera armilar esculpidas e coloridas de azul. Remate do primeiro plano com pesponto. Aba de pele virada. Duas atacas. Dois nervos de madeira. A cinta envolvente fechava com fivela provavelmente de cobre.

Caracterização DA ENCADERNAÇÃO MANUELINA DE ACORDO COM OS LIVROS QUE REVESTE



INCM. 841

24 Livro de receita e despesa. - Lisboa: Casa da Moeda, 1532. 1º Plano.

> Livro de receita e despesa. - Lisboa: Casa da Moeda, 1534. INCM. 842.

Pertence ao tipo A.

Exemplar encadernado em carteira e ataca, em pele calandrada e gravada com figuras geométricas, sobre pastas de papel impresso. No primeiro plano e provavelmente na aba recta com a pele virada, vê-se além das armas do rei D. Manuel, a esfera armilar esculpidas e coloridas de azul. Remate do primeiro plano, com pesponto. Aba de pele virada. Duas atacas. Dois nervos de madeira. A cinta envolvente fechava com fivela provavelmente de cobre.



INCM. 842

25 Livro de receita e despesa. - Lisboa: Casa da Moeda, 1534. 1º Plano.

> Livro de receita e despesa. - Lisboa: Casa da Moeda, 1540. INCM. 843.

Pertence ao tipo D.

Encadernação de carteira em forma de envelope (16 cm.) com duas atacas. Dois nervos de madeira. A cinta envolvente fecha com fivela de cobre. Emendada no 2º plano para inserir a aba de envelope. Tem um reforço no interior feito com pergaminho musical do século XIII.

A tarja aplicada a seco representa as armas reais portuguesas e a esfera armilar esculpidas. Fecha com correia de couro. As atacas são bordadas com tirilhos brancos. No primeiro plano foram esculpidas as armas reais com o escudo de formato atribuível a D. Manuel e esferas armilares. Ambos os elementos são coloridos de azul. Tarja com armas e esferas 2,5 cm.



INCM. 843

26 Livro de receita e despesa. - Lisboa : Casa da Moeda, 1540. Esfera armilar (12 cm.) e armas reais (13x9,5 cm). Ataca com 10 cm.



INCM. 843

27 Tarja manuelina 2,5 cm. constituída por esferas armilares e armas reais encimadas por coroa aberta, ligadas por folhagem. 1540.



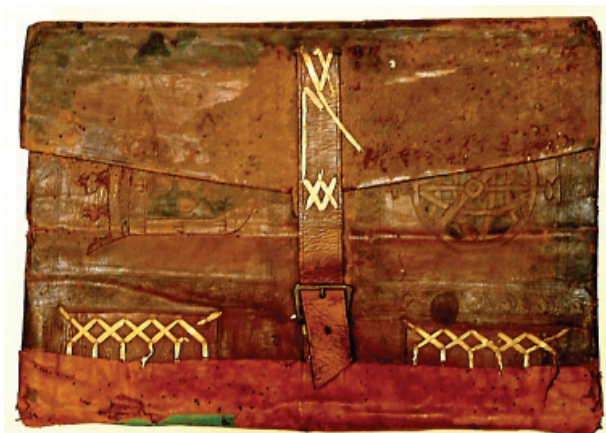
INCM. 843

28 Reforço em pergaminho musical do século XIII alusivo ao *martiri Vincencio*. Espelhado com papel impresso em latim.

> Livro de receita e despesa. - Lisboa: Casa da Moeda, 1540. INCM. 844.

Pertence ao tipo D.

Encadernação de carteira flexível, em forma de envelope com duas atacas bordadas com tirilhos brancos. Dois nervos de madeira. A cinta envolvente fecha com fivela de cobre. A tarja é aplicada a seco. No primeiro plano foram esculpidas as armas reais com o escudo arredondado, formato atribuível ao rei D. João III.



INCM. 844

29 Livro de receita e despesa. - Lisboa : Casa da Moeda, 1540. Tarja renascentista 2 cm (não decalcável contem volutas e animais) armas escudo arredondado, com 7 castelos). Fivela de cobre 3x4 cm.

> Livro de receita e despesa. - Lisboa: Casa da Moeda, 1543. INCM. 845.

Pertence ao tipo D.

Encadernação de carteira flexível, em forma de envelope com duas atacas bordadas com tirilhos brancos. Dois nervos de madeira. A cinta envolvente fechava com fivela. A tarja 1,8 cm aplicada a seco representa golfinhos e volutas. Fecha com cinta de couro. No primeiro plano foram esculpidas as armas reais com o escudo quadrado e arredondado, formato atribuível ao rei D. João III. Perdeu a aba.

Caracterização DA ENCADERNAÇÃO MANUELINA DE ACORDO COM OS LIVROS QUE REVESTE



INCM. 845

30 Livro de receita e despesa. - Lisboa : Casa da Moeda, 1543. 1º Plano. Armas reais 13,5x11cm. Esfera 12 cm. Atacas com medidas diferentes.



INCM. 845

31 Tarja com volutas e golfinhos.



INCM. 845

32 Corte das folhas com armas portuguesas e esfera armilar coloridas de preto, azul e vermelho.

> Livro de receita e despesa. - Lisboa: Casa da Moeda, 1544. INCM. 846.

Pertence ao tipo D.

Encadernação de carteira flexível em pele de vitela e em forma de envelope com duas atacas bordadas com tirilhos brancos. Dois nervos de madeira. A cinta envolvente fechava com cordão entrançado e botão. A tarja aplicada a seco representa golfinhos e volutas. No primeiro plano foram esculpidas as armas reais com o escudo arredondado, formato atribuível ao rei D. João III. Perdeu a aba.



INCM. 846

33 Livro de receita e despesa. - Lisboa : Casa da Moeda, 1544. 1º Plano.



INCM. 846

34 Armas reais D. João III 13x10 cm. Esfera armilar 12 cm.



INCM. 846

35 Tarja renascentista com volutas e golfinhos? 1,8 cm.

> **Livro de receita e despesa. - Lisboa : Casa da Moeda, 1548. INCM. 847.**

Pertence ao tipo E.

Encadernação de carteira rígida em vitela sobre cartão, em forma de envelope, com duas atacas bordadas com tirilhos brancos. Dois nervos de madeira. A cinta envolvente fechava com fivela. A tarja aplicada a seco representa camafeus ligados por elementos decorativos.



INCM. 847

36 Livro de receita e despesa. - Lisboa : Casa da Moeda, 1548. 1º Plano.



INCM. 847

37 Tarja 1,5 cm. 1548.

> **Livro de receita e despesa. - Lisboa: Casa da Moeda, 1549. INCM. 849.**

Pertence ao tipo E.

Encadernação de carteira flexível em vitela sobre papel impresso a preto e vermelho, em latim. Tem forma de envelope, com duas atacas bordadas (15 cm.) com tirilhos brancos. Dois nervos de madeira. A cinta envolvente, fecha com fivela de ferro. A tarja aplicada a seco é do estilo renascentista. Aba não vincada e inserida na zona do corte das folhas.



INCM. 849

38 Livro de receita e despesa. - Lisboa : Casa da Moeda, 1549. 1º Plano.



INCM. 849

39 Tarja 1,5 cm. 1549.

> **Livro da ementa do ouro e da prata. - Lisboa: Casa da Moeda, 1550. INCM 848.**

Pertence ao tipo F.

Encadernação de carteira em pergaminho flexível, com duas atacas bordadas com tirilhos brancos. Fecha com cordão de pele entrançada. Mau estado de conservação. Botão hoje perdido, assim como a aba que o sustinha substituída por papel.

Caracterização DA ENCADERNAÇÃO MANUELINA DE ACORDO COM OS LIVROS QUE REVESTE



INCM. 848
40 Livro da ementa do ouro e da prata. - Lisboa : Casa da Moeda, 1550.
1º Plano.

> Livro de receita e despesa. - Lisboa: Casa da Moeda, 1551. INCM. 851.

Pertence ao tipo E.

Encadernação de carteira flexível em vitela sobre papel impresso em latim. Tem aba direita e duas atacas bordadas com tirilhos brancos. Dois nervos de madeira. A cinta envolvente fechava com tira de pele e fivela provavelmente de ferro. A tarja aplicada a seco é do estilo gótico. Perdeu parte da cinta de fecho.



INCM. 851
41 Livro de receita e despesa. - Lisboa : Casa da Moeda, 1551. 1º Plano.



INCM. 851
42 Tarja 1,5 cm. 1551.



INCM. 851
43 Corte das folhas contendo data esfera armilar e armas portuguesas.

> Livro de receita e despesa. - Lisboa: Casa da Moeda, 1553. INCM. 852.

Pertence ao tipo E.

Encadernação de carteira flexível em vitela sobre papel impresso, em latim. Tem aba direita e duas atacas bordadas (15 cm.) com tirilhos brancos. Dois nervos de madeira. A cinta envolvente fecha com fivela de ferro. A tarja aplicada a seco é do estilo gótico.



INCM. 852
44 Livro de receita e despesa. - Lisboa : Casa da Moeda, 1553. 1º Plano.



INCM. 852

45 Tarja renascentista 1,5 cm. 1553.

> **Livro de receita e despesa. - Lisboa: Casa da Moeda, 1556. INCM. 850.**

Pertence ao tipo E.

Encadernação de carteira flexível em vitela sobre papel impresso, em latim. Tem aba direita e duas atacas bordadas (15 cm.) com tirilhos brancos. Dois nervos de madeira. A cinta envolvente fecha com fivela de ferro. A tarja aplicada a seco é do estilo renascentista.



INCM. 850

46 Livro de receita e despesa. - Lisboa : Casa da Moeda, 1556. 1º Plano.



INCM. 850

47 Tarja renascentista 1,5 cm. 1556.



INCM. 850

48 Fivela em ferro 3,5x5 cm.

> **Livro de receita e despesa. - Lisboa: Casa da Moeda, 1560. INCM. 853.**

Pertence ao tipo E.

Encadernação de carteira flexível em vitela sobre papel impresso, em latim. Tinha aba direita e duas atacas bordadas com tirilhos brancos. Dois nervos de madeira. A cinta envolvente fechava com fivela provavelmente de ferro. A tarja aplicada a seco é do estilo renascentista. Perdeu a aba e a correia do fecho.



INCM. 853

49 Livro de receita e despesa. - Lisboa : Casa da Moeda, 1560. 1º Plano.



INCM. 853

50 Tarja renascentista 1,5 cm. 1560.

Caracterização DA ENCADERNAÇÃO MANUELINA DE ACORDO COM OS LIVROS QUE REVESTE

> **Livro de receita e despesa. - Lisboa: Casa da Moeda, 1561. INCM. 854.**

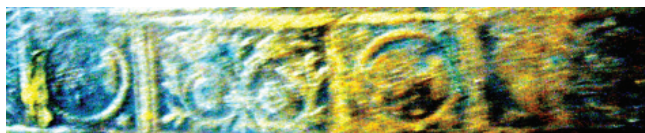
Pertence ao tipo E.

Encadernação de carteira flexível em vitela sobre papel impresso, em latim. Tinha aba direita e duas atacas bordadas com tirilhos brancos. Dois nervos de madeira. A cinta envolvente fechava com fivela provavelmente de ferro. A tarja aplicada a seco é do estilo renascentista. Perdeu a aba e a correia do fecho.



INCM. 854

51 Livro de receita e despesa. - Lisboa : Casa da Moeda, 1561.1º Plano.



INCM. 854

52 Tarja renascentista 1,5 cm. 1561.

> **Livro de receita e despesa. - Lisboa: Casa da Moeda, 1572. INCM. 855.**

Pertence ao tipo E.

Encadernação de carteira flexível em vitela sobre pastas de cartão. Tem aba direita e duas atacas bordadas com tirilhos brancos. Dois nervos de madeira. A cinta envolvente fecha com fivela de ferro. A emenda da aba está inserida na própria aba e não no segundo plano, como é habitual. A tarja aplicada a seco é do estilo renascentista. Verifica-se ainda a aplicação de florões a preencher os espaços contornados pelas tarjas.



INCM. 855

53 Livro de receita e despesa. - Lisboa : Casa da Moeda, 1572.

1º Plano.

Fivela em ferro 3,7x4cm.



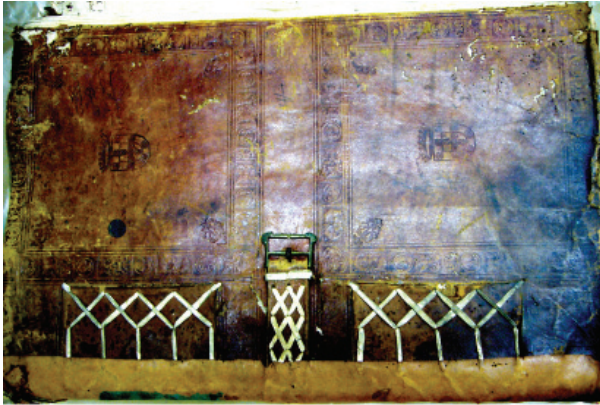
INCM. 855

54 Tarja renascentista 1,5 cm. 1572.

> **Livro de receita e despesa. - Lisboa: Casa da Moeda, 1577. INCM. 856.**

Pertence ao tipo G.

Encadernação de carteira flexível em vitela sobre papel impresso, em latim. Tem aba direita e duas atacas bordadas com tirilhos brancos. Fecha com cinta de pele envolvente e fivela de ferro. A tarja aplicada a seco é do estilo renascentista. Verifica-se ainda a aplicação de armas reais e esferas armilares gravadas com cunho respectivamente no 1º plano e na aba.



INCM. 856

55 Livro de receita e despesa. - Lisboa : Casa da Moeda, 1577. 1º plano pormenor sem aba.



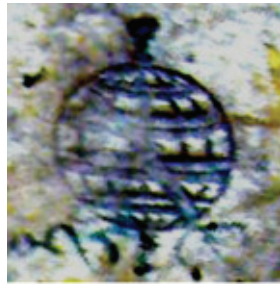
INCM. 856

56 Livro de receita e despesa. - Lisboa : Casa da Moeda, 1577. 1º plano Aba 13,5 cm.



INCM. 856

57 Armas reais 4x3 cm.



INCM. 856

58 Esfera armilar 3,5 cm.



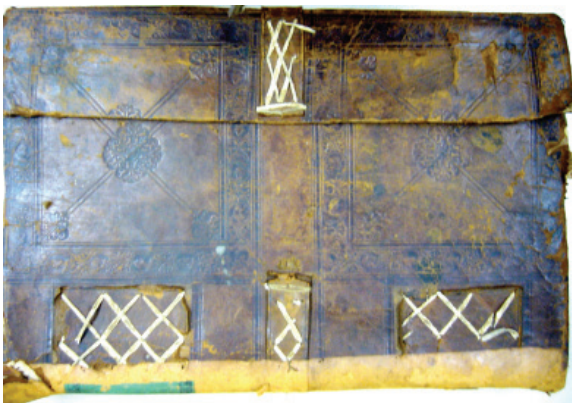
INCM. 856

59 Tarja renascentista 1,5 cm. 1577.

> **Livro da matricula dos moedeiros. - Lisboa: Casa da Moeda, 1577-1598. INCM. 857.**

Pertence ao tipo E.

Encadernação em forma de carteira com atacas feita em pele de vitela sobre cartão, gravada com tarja do estilo renascentista. Florões construídos com ferros independentes. A decoração da aba prevê que o florão aplicado no 1º plano seja completado com a terminação do mesmo florão gravado na aba. Duas atacas bordadas com tirilhos brancos. Dois nervos de madeira. A cinta envolvente fechava com fivela provavelmente de ferro.



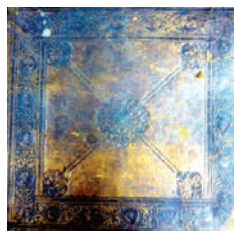
INCM. 857

60 Livro da matricula dos moedeiros. - Lisboa: Casa da Moeda, 1577-1598. 1º Plano. Tarja 1,5 cm. de influência renascentista e florões (central 4,5 cm. de diâmetro, o de canto 2 cm.).



INCM. 857

61 Tarja de influência renascentista 1,5 cm. 1577.



INCM. 857

62 Pormenor do 1º plano. Florões: central 4,5 cm. de diâmetro, o florão de canto 2 cm. .

Caracterização DA ENCADERNAÇÃO MANUELINA DE ACORDO COM OS LIVROS QUE REVESTE

4.1.2.2. CLASSIFICAÇÃO DAS ESPÉCIES: TIPOLOGIAS ESTABELECIDAS

Todos os exemplares medem cerca de 40 centímetros de altura e 30 de largura, ou seja são de «marca grande», como se designavam nas notas de encomenda da época. Foram sujeitos a um restauro antigo em que lhes foi colocada uma lombada suplementar onde consta a data de utilização. A lombada inicial era cega e o período de tempo, a que o livro se referia, era inscrito no corte das folhas, devendo entender-se que os livros ficavam deitados nas estantes com o corte da cabeça virado para o observador. Ficavam no entanto, desprovidos de protecção que os cabochões normais constituíam contra o atrito na estante.

Características referenciadas nas tipologias e quadro de análise

- 1) Material de encadernação: pele, segundo o grau de flexibilidade; tecido.
- 2) Técnica de aplicação:
 - > abas
 - > atilhos
 - > nervos
 - > envelope
 - > desenho dos fios da costura (aparente).
- 3) Ornamentação:
 - > ferros das tarjas: desenhos/formas
 - > motivos: esfera armilar / escudo
 - > técnica de aplicação:
 - * incisão
 - * pressão (ferros repetidos)
 - * pressão (roleta)
 - > partes abrangidas
 - * espelho da superfície
 - * tarjas
 - > formas:
 - * geométricas
 - * florais
- 4) Elementos secundários
 - > fivelas
 - > atilhos
 - > pintura e escrita nos cortes do livro

Tipo A	pele calandrada com filete desenvolvendo figuras geométricas, armas reais e esfera armilar gravadas a estilete e coloridas.
Tipo B	pele de vitela com aba recortada e pespontada e tarja tipo moçárabe.
Tipo C	pele calandrada, gravada com tarjas de volutas e motivos florais e frisos recortados a imitar embutidos.
Tipo D	pele de vitela decorada com tarjas, armas reais e esferas armilares gravadas a estilete e coloridas.
Tipo E	pele de vitela decorada com tarjas.
Tipo F	pele de pergaminho.
Tipo G	pele de vitela decorada com tarja, armas reais e esferas armilares gravadas com cunho.

Tipo A

- a) Armas do rei D. Manuel I e esfera armilar esculpidas a estilete e coloridas de preto e azul, por vezes, também estrelas de David.
- b) Filete quádruplo com o qual são executadas figuras geométricas concebidas por terços para que o códice quando fechasse apresentasse continuidade no esquema decorativo.
- c) As abas quando recortadas são rematadas com pesponto em fio de algodão, quando direitas com pele virada. Os planos e as abas são espelhados com papel impresso em latim provavelmente no século XVI ou pergaminho manuscrito.
- d) Não são utilizadas tarjas.
- e) Todas as fivelas encontradas nesta tipologia são executadas em cobre.

Incluem-se no tipo A as cotas 828, 835, 830, 832, 833, 834, 836, 837, 838, 839, 840, 841, 842 que correspondem a livros de receita e despesa utilizados entre 1517-1534. (As cotas são enumeradas de acordo com a ordem em que foram colocadas no 4.1.2.1 Levantamento).

As cotas 836 (1526), 837 (1528), 842 (1534) e provavelmente o 838 ⁴ (1529) sendo também do estilo manuelino, não apresentam estrela gravada na aba e apresentam armas de configuração rudimentar, o que sugere que tenham sido executadas por mão de outro artista.

Tipo B

- a) Não tem.
- b) Decoração de influência moçárabe.
- c) Aba recortada e pespontada. O remate do primeiro plano é também pespontado.
- d) Tarjas de motivos entrelaçados aplicados com roda.
- e) Fecho com fivela. Apresenta quatro atacas sendo que as duas intermédias são falsas. Na realidade são três, uma vez que a cinta envolvente também tem função de ataca.
- f) Nervos de pele fixados por atacas bordadas com tirilhos de pele branca.

Inclui-se no tipo B a cota 829.

Tipo C

- a) Não tem.
- b) Filete triplo formando quadrados subdivididos em triângulos.
A acompanhar as atacas foram gravadas a estilete folhagens, coloridas e inseridas em retângulo obtido pelo mesmo processo. São semelhantes às do códice 835 (1518), que se inclui no tipo A.
- c) Vestígio de aba direita.
- d) Tarjas com motivos florais com 1 cm. enquadradas por filete triplo.
- e) Fivela?
Apresenta quatro atacas, sendo que as duas intermédias são falsas. Cinta de couro com 1,5 cm. bordada com tirilhos e servindo de ataca. Três nervos de pele.
- f) Pele de cabra calandrada rematada com pesponto.

Inclui-se no tipo C a cota 831.

Tipo D

- a) Armas reais e esferas armilares coloridas de azul. O escudo real evolui para o formato arredondado na base. No ano de 1540 encontramos ainda as duas versões, a de D. Manuel e a de D. João III.
- b) Decoração ao estilo manuelino e renascentista com tarjas e gravação a estilete das armas reais e esfera armilar no primeiro plano.

⁴ O códice 838 perdeu a aba mas tem vestígio de ter tido aba direita, sem que se saiba qual o desenho que teria.

Caracterização DA ENCADERNAÇÃO MANUELINA DE ACORDO COM OS LIVROS QUE REVESTE

- c) Aba de envelope.
- d) Tarjas aplicadas a seco representando as armas reais portuguesas e a esfera armilar, ou golfinhos e volutas.
- e) Fivela de cobre.
- f) Pele de vitela sobre pastas de papel.

A pele utilizada nos exemplares mais antigos deste tipo era calandrada e não se socorriam da aplicação de tarjas.

Incluem-se no tipo D as cotas 843, 844, 845, 846.

Tipo E

- a) Não tem.
- b) Decoração ao estilo renascentista.
- c) Aba direita ou de envelope com os cantos ou bico cortado.
- d) Tarjas aplicadas a seco representando camafeus ligados por elementos decorativos. Por vezes são aplicados filetes e florões a preencher os espaços contornados pelas tarjas.
- e) Fivela de ferro.
Apresenta duas atacas bordadas com tirilhos brancos e dois nervos de madeira.
- f) Pele de vitela sobre papel impresso ou sobre pastas de cartão.

Incluem-se no tipo E as cotas 847, 849, 850, 851, 852, 853, 854, 855, 857.

Tipo F

- a) Não tem.
- b) Não tem.
- c) Não tem. (Substituída por papel).
- d) Não tem.
- e) Cordão de pele entrançada fechando com botão (perdido).
Apresenta duas atacas de couro bordadas com tirilho branco.
- f) Pergaminho flexível.

Inclui-se no tipo F a cota 848.

Tipo G

- a) Armas reais portuguesas e esfera armilar gravadas com cunho.
- b) Decoração ao estilo renascentista. Aba direita com corte nos cantos.
- c) Tarjas aplicadas a seco representando camafeus ligados por elementos decorativos.
- d) No espaço contornado pelas tarjas são aplicadas armas reais e esferas armilares gravadas com cunho ao centro e por vezes florões nos cantos.
- e) Fivela de ferro.
- f) Apresenta duas atacas bordadas com tirilhos brancos.
- g) A cinta de pele envolvente fecha com fivela metálica.

Inclui-se no tipo G a cota 856.

Tipificação da encadernação dos livros da Casa da Moeda de Lisboa – século XVI

Cota N°	Ano	Heráldica	Tipo de pele	Aba	Obs.	Tarja	Fivela	Atacas	Tipo	Livro
828	1517	sim - col.	calandrada vincos			não		2	A	Receita e despesa
829	1518	não	lisa	recortada	pespontada	sim		3	B	Receita e despesa
835	1518	sim - col.	calandrada vincos	recortada	pespontada	não	cobre	3	A	Registo geral
830	1520	sim - col.	calandrada vincos	recortada	pespontada	não	cobre	2	A	Receita e despesa
831	1521	não	calandrada vincos	recta?	tirilhos azuis	sim		3	C	Receita e despesa
832	1523	sim - col.	calandrada vincos			não		2	A	Receita e despesa
833	1524	sim - col.	calandrada vincos			não		2	A	Receita e despesa
834	1525	sim - col.	calandrada vincos	recortada	pespontada; esfera, estrelas e armas reais	não	cobre	2	A	Receita e despesa
836	1526	sim - col.	calandrada vincos	recta e dobrada	remate do 1º plano pespontada	não		2	A	Receita e despesa
837	1528	sim - col.	calandrada vincos	recta e dobrada	remate do 1º plano pespontada	não		2	A	Receita e despesa
838	1529	sim - col.	calandrada vincos	envelope	remate do 1º plano pespontada	não		2	A	Receita e despesa
839	1530	sim - col.	calandrada vincos	envelope		não		2	A	Receita e despesa
840	1531	sim - col.	calandrada vincos	recortada	remate do 1º plano pespontada	não	cobre	2	A	Receita e despesa
841	1532	sim - col.	calandrada vincos	recta?		não		2	A	Receita e despesa
842	1534	sim - col.	calandrada vincos	recta	remate do 1º plano pespontada	não		2	A	Receita e despesa
843	1540	sim - col.	lisa	envelope		sim		2	D	Receita e despesa
844	1540	sim - col.	lisa	envelope		sim	cobre	2	D	Receita e despesa
845	1543	sim - col.	lisa			sim		2	D	Receita e despesa
846	1544	sim - col.	lisa			sim	cordão	2	D	Receita e despesa
847	1548	não	lisa	envelope	cortado nos cantos	sim		2	E	Receita e despesa
849	1549	não	lisa	abaulada		sim	ferro	2	E	Receita e despesa
848	1550	não	pergaminho			não	cordão	2	F	Receita e despesa
851	1551	não	lisa	recta		sim		2	E	Receita e despesa
852	1553	não	lisa	recta		sim	ferro	2	E	Receita e despesa
850	1556	não	lisa	recta		sim	ferro	2	E	Receita e despesa
853	1560	não	lisa	recta		sim		2	E	Receita e despesa
854	1561	não	lisa	recta?		sim		2	E	Receita e despesa
855	1572	não	lisa	recta		sim	ferro	2	E	Receita e despesa
856	1577	sim	lisa	envelope		sim	ferro	2	G	Receita e despesa
857	1577	não	lisa	recta		sim		2	E	Matrícula de moedeiros

4.1.3. A CONTINUIDADE DO MANUELINO DURANTE OS SÉCULOS XVII, XVIII E XIX

O discurso estético do estilo manuelino é uma variante portuguesa do estilo gótico, que se desenvolveu com características próprias. Já presente no reinado de D. João II, a exuberância desta forma de arte foi aproveitada no reinado de D. Manuel para desenvolver o conceito do rei como figura majestática e do reflexo do símbolo real na arte.

A abundância económica existente no país ao tempo de D. Manuel proporcionou a possibilidade do pagamento a artistas que efectivassem obra artística.

A variante portuguesa do estilo gótico está imbuída da expressão do poder régio além de conter como elementos decorativos determinados símbolos de origem vária:

a) Em primeiro lugar os símbolos nacionais associados à figura do rei transmitindo a ideia do mundo global sob o império português, e de uma fé única:

O escudo nacional surge associado à Cruz da Ordem de Cristo de quem o rei era Mestre e à esfera armilar empresa de D. Manuel.

b) Os elementos naturalistas estilizados, com que são preenchidos espaços de ligação:

> As algas, corais, peixes, arvores, raízes, estes últimos importados do gótico e folhagens em que a folha de louro é inspirada na arte romana (coroa de louros) e é também um símbolo cristão, pois Cristo é recebido triunfalmente em Jerusalém por gente que empunhava ramos colhidos das árvores., facto que hoje se festeja no Domingo de Ramos.

> Os símbolos de fertilidade: a alcachofra, a pinha, a maçaroca, a romã que são símbolos usuais nas tarjas das encadernações desta época.

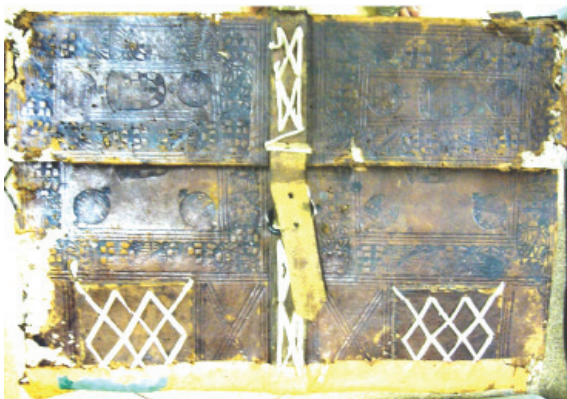
> Motivos vegetalistas como a hera e outras folhagens.

> Motivos náuticos e marinhos representados em elementos como cordas, nós, ancoras caracóis e conchas. Estes últimos menos utilizados nas encadernações, sendo que as cordas foram encontradas no corte das folhas, quando dourado.

Todos os elementos descritos surgem nas gravações apostas sobre as encadernações desta época, mas os elementos inspirados na concepção messiânica do império vão estar presentes sobretudo na encadernação institucional, pois evoluem no sentido de representação da nacionalidade portuguesa, como pode verificar-se nos exemplos abaixo apresentados.

> Livro de receita e despesa. - Lisboa: Casa da Moeda, 1617. INCM 878. EM 264.

Encadernação em forma de carteira com atacas feita em pele de vitela sobre cartão, gravada com tarja do estilo manuelino. Florões construídos com ferros independentes, soltos. Duas atacas bordadas com tirilhos brancos. Dois nervos de madeira. A cinta envolvente fechava com fivela provavelmente de ferro.



INCM. 878

1 Livro de receita e despesa. - Lisboa : Casa da Moeda, 1617. 1º Plano.



INCM. 878

2 Tarja institucional medindo 2 cm., constituída por escudo real português quadrado e esfera armilar, 1617.



INCM. 878

3 Armas reais com o escudo quadrado, bordado com sete castelos (4x2,25 cm.) e esfera (3,5 cm.)⁵

⁵ Note-se a ausência da Cruz de Cristo que normalmente aparecia neste contexto.

> **Livro de receita e despesa. – Lisboa: Casa da Moeda, 1661. INCM 951.**

Encadernação em forma de carteira de aba recta com atacas feita em pele de vitela sobre cartão, gravada com tarja de motivos florais. Florões construídos com ferros independentes, soltos. Duas atacas bordadas com tirilhos brancos. Quatro tiras envolventes bordadas com tirilhos brancos. Dois nervos de madeira. A cinta envolvente fecha com fivela de ferro.



INCM. 951

4 Livro de receita e despesa. - Lisboa : Casa da Moeda [1661].

> **Livro de ementa. - Lisboa: Casa da Moeda, 1675-1679. INCM 1009.**

Encadernação em forma de carteira com atacas feita em pele de vitela sobre cartão, gravada com tarja do estilo manuelino. Florões construídos com ferros independentes (soltos). A decoração da aba prevê que os florões heráldicos aplicados no 1º plano não fiquem ocultados pela aba. Duas atacas bordadas com tirilhos brancos. Dois nervos de madeira. A cinta envolvente fechava com fivela provavelmente de ferro.



INCM. 1009

6 Tarja institucional constituída por Cruz de Cristo e esfera armilar e armas reais com escudo quadrado. 2,5 cm. 1675.

INCM. 1009

5 Livro de ementa. - Lisboa : Casa da Moeda, 1675-1679. 1º Plano

> **Livro de ementas dos materiais. - Lisboa: Casa da Moeda, 1687. INCM 1550.**

Encadernação em forma de carteira de aba recta com atacas feita em pele de vitela sobre cartão, gravada com tarja do estilo manuelino. Florões construídos com ferros independentes, soltos. Duas atacas bordadas com tirilhos brancos. Dois nervos de madeira. A cinta envolvente fecha de ferro.



INCM. 1550

8 Tarja institucional constituída por Cruz de Cristo e esfera armilar e armas reais com escudo quadrado 2,5 cm.

INCM. 1550

7 Livro de ementas dos materiais. - Lisboa: Casa da Moeda [1687].

Caracterização DA ENCADERNAÇÃO MANUELINA DE ACORDO COM OS LIVROS QUE REVESTE

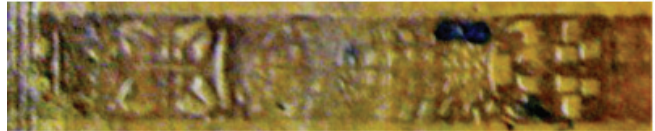
> **Livro de receita e despesa. - Lisboa: Casa da Moeda, 1752. INCM 993.**
- Encadernador Pedro Vilela. EM266.

Encadernação em forma de carteira com atacas feita em pele de vitela sobre cartão, gravada com tarja do estilo manuelino. Florões construídos com ferros independentes (soltos). A decoração da aba prevê que os florões heráldicos aplicados no 1º plano não fiquem ocultados pela aba. Duas atacas bordadas com tirilhos brancos. Dois nervos de madeira. A cinta envolvente fechava com fivela provavelmente de ferro. Este modelo repete-se entre 1719 e 1752.



INCM. 993

9 Livro de receita e despesa. - Lisboa : Casa da Moeda, 1719-1752. 1º Plano.



INCM. 993

10 Tarja institucional constituída por Cruz de Cristo e esfera armilar e armas reais com escudo quadrado 2,5 cm.

> **Livro de receita do 1% da prata. - Lisboa: Casa da Moeda, 1757. INCM 611 EM 267.**

Encadernação em forma de carteira com atacas feita em pele de vitela sobre cartão, gravada com tarja do estilo manuelino. Florões construídos com ferros independentes (soltos). A decoração da aba prevê que os florões heráldicos aplicados no 1º plano não fiquem ocultados pela aba. Duas atacas bordadas com tirilhos brancos. Dois nervos de madeira. A cinta envolvente fechava com fivela provavelmente de ferro.



INCM. 611

11 Livro de receita do 1% da prata. - Lisboa : Casa da Moeda, 1757.

1º Plano



INCM. 611

12 Tarja 3.5 cm institucional constituída por Cruz de Cristo, esferas armilares e armas reais.

> **Conferência da receita e despesa. - Lisboa : Casa da Moeda, 1769. INCM 1005. EM267**

Encadernação em forma de carteira com atacas feita em pele de vitela sobre cartão, gravada com tarja do estilo manuelino. Florões construídos com ferros independentes (soltos). A decoração da aba prevê que os florões heráldicos aplicados no 1º plano não fiquem ocultados pela aba. Duas atacas bordadas com tirilhos brancos. Dois nervos de madeira. A cinta envolvente fechava com fivela provavelmente de ferro.



INCM. 1005

13 Conferência da receita e despesa. - Lisboa : Casa da Moeda, 1769.

1º Plano



INCM. 1005

14 Tarja constituída por Cruz de Cristo e esfera armilar e armas reais com escudo ovalado, 1769.

> **Livro de receita do 1% do ouro do Brasil. - Lisboa: Casa da Moeda, 1770. INCM 584. EM267.**

Encadernação em forma de carteira com atacas feita em pele de vitela sobre cartão, gravada com tarja do estilo manuelino. Florões construídos com ferros independentes (soltos). A estrutura da aba de 8 cm., prevê que os florões heráldicos aplicados no 1º plano não fiquem ocultados por ela. Duas atacas bordadas com tirilhos brancos. Dois nervos de madeira (ca 2,5cm.). A cinta (1,8 cm.) envolvente fechava com fivela de cobre. Corte das folhas branco. A lombada é decorada com rectângulo obtidos com filetes. O interior dos rectângulos, foi subdividido utilizando os mesmos filetes.



INCM. 584

15 Livro de receita do 1% do ouro do Brasil. - Lisboa : Casa da Moeda,

1770- 1772. Armas reais 5x3,5 cm. Cruz 3,7x2,5 cm. Esfera armilar 3x2,5 cm.



INCM. 584

16 Tarja 3,5cm. constituída por escudo real ovalado, Cruz de Cristo, e esfera armilar, 1770.

> **Livro de receita do 1% do ouro. - Lisboa : Casa da Moeda, 1799. INCM 610. EM268.**

Encadernação em forma de carteira com atacas feita em pele de vitela sobre cartão, gravada com tarja do estilo manuelino. Florões construídos com ferros independentes (soltos). A decoração da aba prevê que os florões heráldicos aplicados no 1º plano não fiquem ocultados pela aba. Duas atacas bordadas com tirilhos brancos. Dois nervos de madeira. A cinta envolvente fechava com fivela provavelmente de ferro.

Caracterização DA ENCADERNAÇÃO MANUELINA DE ACORDO COM OS LIVROS QUE REVESTE



INCM. 610

17 Livro de receita do 1% do ouro. - Lisboa : Casa da Moeda, 1799.



INCM. 610

18 Armas reais Dona Maria I 1º Plano



INCM. 610

19 Tarja constituída por Cruz de Cristo, esfera armilar e armas reais. 1º Plano

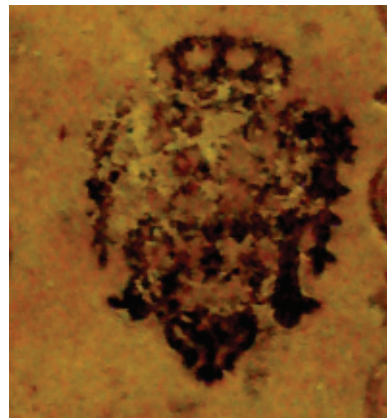
> Livro de entrada e saída de materiais. - Lisboa: Casa da Moeda, 1804. INCM1541.

Encadernação heráldica, feita em pele de vitela sobre cartão, gravada com tarja do estilo império. Florões construídos com ferros independentes (soltos).



INCM. 1541

20 Livro de entrada e saída de materiais. - Lisboa : Casa da Moeda, 1804.



INCM. 1541

21 Escudo real de Dona Maria

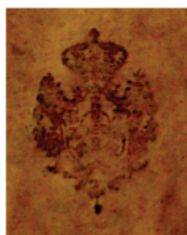
> Livro de entrada e saída de materiais. - Lisboa : Casa da Moeda, 1827 INCM1542, EM269.

Encadernação em forma de carteira com atacas feita em pele de vitela sobre cartão, gravada com tarja do estilo manuelino mas utilizando armas reais portuguesas, com escudo oval, compatível com o reinado a que se reporta a data de utilização do livro. Florões construídos com ferros independentes (soltos). Duas atacas bordadas com tirilhos brancos. Dois nervos de madeira. A cinta envolvente fechava com fivela.



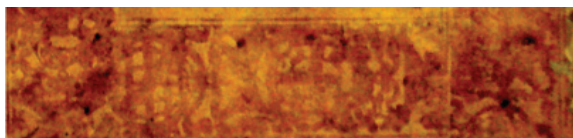
INCM. 1542

22 Livro de entrada e saída de materiais. - Lisboa : Casa da Moeda, 1827. 1º Plano



INCM. 1542

23 Armas reais.



INCM. 1542

24 Tarja (2 cm.) constituída por Cruz de Cristo esfera armilar e armas reais escudo de formato oval compatíveis com o reinado de D. Pedro IV (1826-1828).

IMPrensa NACIONAL

A Imprensa Régia, hoje designada por Imprensa Nacional, foi criada pelo rei D. José no ano de 1769.

Tinha por missão além da produção tipográfica, constituir uma escola de aprendizagem para impressores, mestres abridores de gravura e encadernadores e neste último domínio, fazia-se notar que esta Oficina deveria prevenir a imperfeição das más encadernações conforme consta do Alvará Régio nos pontos 12 e seguintes:

12 Pelos mesmos motivos deverá haver um Livreiro, que, além de fazer tratar da grande livraria, que precisamente estará sempre em ser, haja de continuamente fazer as encadernações indispensaveis o qual deverá ser dos mais peritos no seu Offício, para que assim possa vencer-se a imperfeição das más encadernações; e poderá este ter os Aprendizes, que bem pode parecer á Conferencia.

13 Sendo esta Imprensa Regia, e devendo Eu servir-me della como minha que he: ao mesmo Livreiro ficará pertencendo servir a Minha Real Bibliotheca, vencendo por tudo os respectivos preços, e justo valor de suas obras; e só com o trabalho de bem ensinar os Aprendizes, lhe arbitrará a Conferencia a ajuda de custo, lhe parecer racionavel.

14 Todas as obras, que se mandarem imprimir pela Directoria Geral dos Estudos; pela Universidade de Coimbra; pelo Real Collegio dos Nobres; e por outras quaesquer comunidades, ou Pessoas particulares, pagaráõ á Imprensaõ os justos, e moderados preços, que forem regulados em Conferencia, sem atençaõ a grandes interesses; pois que o fim deste estabelecimento he o de animar as Letras, e levantar huma Imprensaõ util ao público pelas suas producções, e digna da Capital destes Reinos.

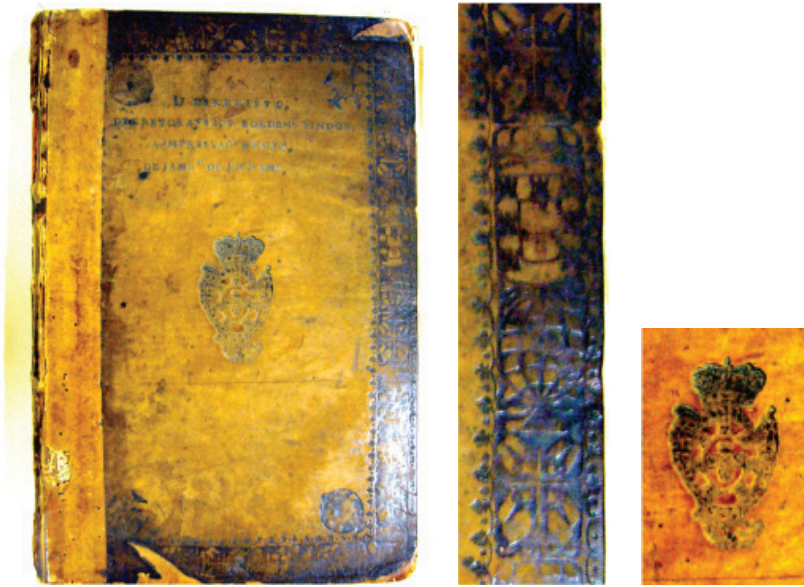
Como pode ler-se no texto transcrito, este livreiro era escolhido de entre os melhores da época e era por inerência de cargo também encadernador da Real Biblioteca. Não podemos esquecer que após o terramoto de 1755 toda a Real Biblioteca teve de ser reconstituída à custa de ofertas e de compras.

O primeiro mestre encadernador desta instituição tipográfica, foi José António Martins e portanto é ele o provável autor da encadernação do primeiro livro de registo que abaixo se apresenta devido ao facto de o seu estilo ser consentâneo com o espírito desta tese, em que se procura demonstrar a consignação do estilo manuelino como um estilo nacional prolongado no tempo e no espaço.

> Livro de registos dos decretos avisos e ordens vindos à Imprensa Régia. - Lisboa: Imprensa Régia i.é Imprensa Nacional, 1769. - Encadernador José António Martins. AHIN1009 EM269 A.

Esquema decorativo composto por tarja manuelina no contorno das pastas e ao centro as armas de D. José I. Como florões de canto observam-se esferas armilares e cruz de Cristo. Título e data da obra gravados no 1º plano.

Caracterização DA ENCADERNAÇÃO MANUELINA DE ACORDO COM OS LIVROS QUE REVESTE



25 Livro de registos dos decretos avisos e ordens vindos à Imprensa Régia. - Lisboa: Imprensa Régia i.é Imprensa Nacional, 1769. Tarja constituída por Cruz de Cristo esfera armilar e armas reais com escudo quadrado. Ao centro das pastas armas reais contemporâneas de D. José.

4.1.4. SÍNTESE

Este estudo tem como marcos cronológicos os séculos XVI, XVII, XVIII e XIX.

- Foram localizados livros de arquivo de duas espécies: Livros em branco e livros em que se recolhe documentação avulsa. Os primeiros são geralmente encomendados em branco e preenchidos ao longo de um ou mais anos, os segundos são colecções de documentos mandados encadernar por necessidade de classificação.
- Os livros em branco são previamente numerados e rubricados pelo responsável do arquivo, acontecendo não raras vezes subsistirem páginas por preencher.
- A utilização frequente dada aos livros em branco justifica a necessidade de lhes criar uma estrutura física capaz de suportar o manuseio. Assim são a maioria das vezes construídos com aba de protecção e envolvidos em correia que os torne robustos e precavendo a perda de algum caderno solto.
- Do mesmo período cronológico foram localizadas tarjas evocativas do estilo manuelino em três instituições autónomas: A Casa da Moeda de Lisboa, a Misericórdia de Lisboa e a Imprensa Régia. Na primeira instituição citada foi possível verificar a continuidade da aplicação deste tipo de decoração entre 1517 e 1827. É possível que a Misericórdia de Lisboa utilizasse nos seus livros tarjas do mesmo tipo e que esses livros tenham desaparecido em 1755 fruto do terramoto que abalou Lisboa. Na Imprensa Régia, só fundada em 1769, é significativa a utilização desta decoração porque pode ser entendida como um uso corrente institucional, mesmo no seio de uma instituição recém-criada.

4.1.5. A TÉCNICA DA ENCADERNAÇÃO DOS LIVROS DE ARQUIVO

A técnica de encadernação mais utilizada nos livros de arquivo, embora também tenha sido aplicada esporadicamente noutros tipos de livro, foi a de ataca. Assim justifica-se neste contexto uma referência às diversas formas como foi aplicada.

Este tipo de encadernação, foi utilizado ao longo dos séculos XV, XVI, XVII, XVIII e XIX e constituiu uma forma de encadernação simples e pouco dispendiosa.

A encadernação dita de ataca pode ser construída em couro ou em pergaminho e recebeu este nome devido aos reforços fixados no exterior das pastas que eram habitualmente bordados, com desenhos de laçaria moçárabe executada com fio vegetal, fio de seda ou tirilho de pele macia. Estes tirilhos podiam apresentar diversas cores.

As atas podem ser em número de duas ou três, sendo neste último caso uma delas a tira de fecho. Por vezes eram travadas com madeira. Seja qual for a técnica utilizada a ataca liga o corpo do livro à encadernação.

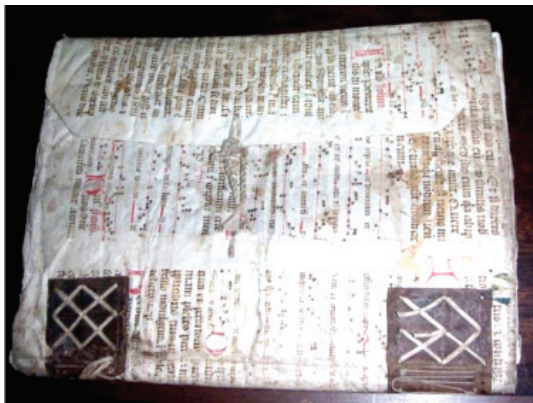
a) A encadernação de ataca em pergaminho flexível.

Exemplo deste tipo é o livro encomendado em branco e utilizado como inventário do cereal, códice pertencente à coleção Pina Martins:

[Livro do pão que se meteu na talha no ano 1555... pagouou...]. - assin. ilegível. - 20 +28 +14 f. i.e. 13, falta 1 fólio. [62] f. papel. - 30 X 22 X 0,8 cm.

Encadernação dita de ataca executada com pergaminho musical com texto a duas colunas, rubricado a vermelho, letra gótica do séc. XIV. A folha de pergaminho foi dobrada em forma de envelope que fecha com um único botão de forma cilíndrica, feito em pele branca formando rolo colocado no centro da aba penetrada, através de 2 incisões, por filinho bifurcado executado na mesma pele do botão, sendo travado com nós numa membrana de reforço previamente cozida com fio de pele no interior da aba. Este botão abotoa numa argola com 4,5 cm de cordão feito em pele e travado no interior do plano anterior pelo mesmo processo atrás referido. De notar que nesta técnica não é utilizada cola.

As pastas (uma pele única dobrada) medindo 30 por 22 cm., têm virado na cabeceira e pé com 4,5 cm. A estrutura de articulação do corpo do códice às pastas de pergaminho é conseguida por atas, ou seja dois reforços de pele escura, um colocado no lombo na cabeceira, outro no pé e bordados em quadrícula com tirilho de pele branca. Para fixar a costura aos rectângulos de pele castanha foi utilizado fio de origem vegetal dando tantos pontos, quanto os cadernos, contidos no códice.



1 Encadernação dita de *ataka* executada com pergaminho musical. Duas atas de couro. Os fios da costura são visíveis no exterior da lombada.

Outro modelo encontrado mas em que as atas são fixadas apenas na lombada, é o caso abaixo apresentado. Mais uma vez os pontos da costura surgem no exterior da ataca.



2 Travagem dos pontos da costura através de atas colocadas no exterior da lombada. MS.COD. 9 Museu de Arqueologia Leite Vasconcelos Lisboa. EM274

Caracterização DA ENCADERNAÇÃO MANUELINA DE ACORDO COM OS LIVROS QUE REVESTE

b) Encadernação de pele com ataca.

Neste caso a pele utilizada era mais maleável que o pergaminho e as pastas necessitavam enchimento, que podia ser de papel, pergaminho reutilizado ou cartão, conforme a época.

> As atasas podiam ser duas como na encadernações de pergaminho acima mostradas ou três, e neste caso a tira com que o livro era fechado tinha ela também função de ataca, que é o caso abaixo, em que as atasas intermédias são falsas.



INCM. 835

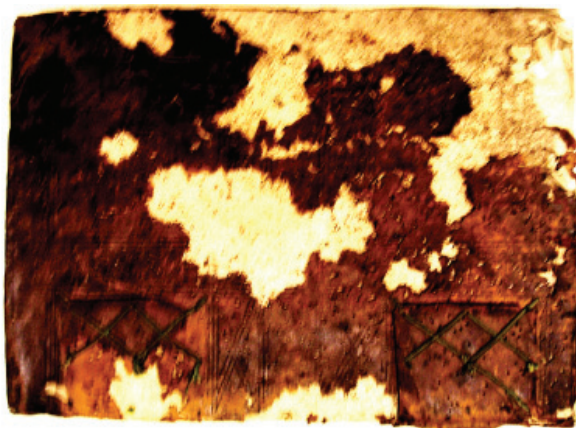
3 Encadernação de ataca 1º e 2º plano.

> A técnica do bordado com tirilhos sobre as atasas.

Depois de picotada a ataca eram passados tirilhos de pele, de seda ou de algodão que desenvolviam desenhos geométricos de inspiração moçárabe. Este bordado tinha por função fixar a ataca ao exterior dos planos da encadernação e aos nervos:



4 Interior do bordado da ataca e fixação aos nervos com tirilhos.



5 Tirilhos de seda verde. INCM 1613 ano de 1613. EM265.

> O reforço das atasas.

A ataca devido à sua importância na estrutura da encadernação era reforçada com material idêntico ao do interior da encadernação, ou era executada em couro resistente.



INCM. 835

6 Reforço do interior da ataca com papel.

> O corte das pastas.



1



2

7

1 Remate das pastas em pele virada e gravada a estilete.

2 Remate das pastas pespontado. EM258.

c) A técnica de fecho das pastas.

No sentido de acondicionar e preservar o corpo do códice eram colocados fechos, mas por vezes em encadernações de ataca mais simplificadas não existe aba nem fecho.

Fecham com cinta de pele envolvente, na qual é fixada fivela, como abaixo se mostra:



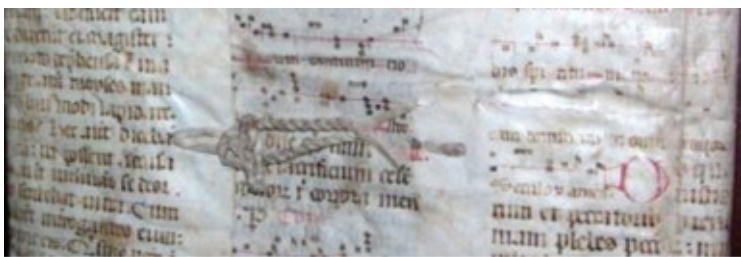
8 Tira envolvente com as funções de fecho e ataca. INCM. 835 ano 1518.



9 Tira envolvente do volume que fecha com fivela no 1º plano. INCM. 852 ano 1553.



Os cordões executados em pele entrançada e botão, ou com atilhos. Os dois elementos mantêm o remate da pele dobrada.



10 Fitilho entrançado, inserido na aba e no 1º plano acondiciona o volume. Ano de 1555. Col. Pina Martins.

Caracterização DA ENCADERNAÇÃO MANUELINA DE ACORDO COM OS LIVROS QUE REVESTE

Ou com fitas de pele dobrada inseridas nas extremidades do 1º plano e da aba:



11 Inserção do fitilho. Arquivo Misericórdia de Lisboa, ano de 1760. EM291.

d) O enchimento das pastas.

A entretela destas encadernações é inicialmente executada com restos de papel impresso ou pergaminho manuscrito. Nos exemplares estudados só em meados do século XVI começa a ser usado o cartão pouco denso deixando a encadernação flexível. Estes dois procedimentos chegam a ser coexistentes. No século XVII já raramente se encontra impresso como enchimento. No século XVIII a encadernação de ataca é mais rígida devido à gramagem do cartão utilizado no enchimento.

e) Os nervos.

- > Foram encontrados nervos em pele ligados no interior dos planos ao bordado das atacas.
- > A costura sobre nervos de pele. As atacas fixavam o corpo do livro à encadernação, inserindo os nervos (de pele ou corda) à encadernação. Por vezes são acompanhados por alma de madeira ou metal.



12 Costura sobre nervos de pele. INCM 835.

- > Às encadernações em pele mais consistentes, corresponde o denominado nervo de madeira ou seja a ataca travada com taco, técnica encontrada desde o primeiro quartel do século XVI. Note-se que persistem as encadernações de ataca em pergaminho flexível.

Neste estudo o nervo de madeira coberto por ataca foi encontrado desde 1520 até ao século XIX. A costura no caso do nervo de madeira ou de a ataca de couro muito rígido a desempenhar a mesma função, tem tantos pontos quanto os cadernos e quanto os fios que surgem no exterior da lombada.



13 Taco de travagem dos pontos. 1760. EM291

f) O corpo do livro.

Nas notas de encomenda da época era designado por «mãos», o conjunto de cento e vinte e cinco folhas de papel ou pergaminho, antes da dobragem.



14 Alçado dos cadernos, livro com cinco cadernos de papel (número variável de folhas).

4.2. CÓDICES EM GERAL

Este capítulo inclui um conjunto de códices que não pertencendo às categorias de livro de arquivo, foral, livro de coro ou outros cuja encadernação, sendo heráldica foi analisada em 4., têm no entanto características que justificam a sua apresentação detalhada e tratamento em local próprio.

A organização a que se subordinou este estudo tem subjacente as características dos materiais utilizados na confecção das encadernações.

4.2.1. ENCADERNAÇÃO EM MATERIAL TÊXTIL

A encadernação em material têxtil sobre as espécies estudadas é habitualmente detentora de símbolos heráldicos e como atrás se disse é tratada em capítulo próprio. Convém referir, que no referente aos códices ela foi sempre localizada sobre pastas de madeira e sobre obras provenientes ou da coroa, ou de conventos ou ainda de igrejas.

Sabe-se no entanto que na biblioteca particular do rei D. Manuel existiam exemplares com estas características e que os manuscritos, todos eles em pergaminho eram encadernados em veludo cetim e brocado sobre tábuas.

Caracterização DA ENCADERNAÇÃO MANUELINA DE ACORDO COM OS LIVROS QUE REVESTE

a) Veludo sobre madeira.

ENCADERNAÇÃO MANUELINA.

Esquema decorativo constituído pela aplicação de ferragens: Escudo manuelino apresentando oito castelos, em metal prateado e esmalte preto (4x6,9cm.), oito castelos no escudo de D. Manuel, a contrastar com o escudo utilizado mais vulgarmente nos forais manuelinos que continha sete castelos na bordadura. A esfera (6x3,7cm.) empresa do mesmo rei. As cantoneiras em forma de rosáceas, 5,6x5,6 cm. Lombada cega. Nervos em pele - Veludo sobre pastas de madeira. Este tipo de encadernação foi utilizado sobre os livros de aparato de D. Manuel. (cf. capítulos 1.1.1, 3.1.4.1, -EM61, 3.1.5, 1-EM302 e 5.1.2)

Sobre:

[Livro de menagens]. – 1505-1539, ms.; perg. PDVV BDM II Ms 5 Adq. EM34.



EM 34

1 [Livro de menagens]. – 1505-1539.



2

1 Escudo manuelino.



2 Esfera armilar.



3 Fecho em prata cinzelada e esmaltada

ENCADERNAÇÃO HERÁLDICA RELIGIOSA.

Esquema decorativo constituído pela aplicação de ferragens de cobre representando o escudo manuelino¹ e a Cruz de Santiago (patrono da igreja de Santa Maria de Aveiras de Cima). Brochos de protecção em forma lobular. - Veludo sobre pastas de madeira.

Sobre:

Livro do tombo das herdades e possessões da Igreja de Santa Maria d'Aveiras de Cima feito e assinado per Antonio Vaaz notyoro...[ca. 1535-1538]; Ms.; perg. BN COD. 11417. EM138.



EM 138

3 Livro do tombo das herdades e possessões da Igreja de Santa Maria d'Aveiras de Cima, [ca 1535-1538]

1 O escudo português que se observa no umbilico desta encadernação pode não ser original.

b) Brocado sobre madeira.

ENCADERNAÇÃO HERÁLDICA RELIGIOSA E CONVENTUAL.

O esquema decorativo desta encadernação é baseado no desenho do estofado e nas suas tonalidades. O desenho citado apresenta elementos decorativos não adaptados ao tamanho do livro que reveste, resultando daí uma assimetria geométrica. O estofado pode ter estado relacionado com paramentos da Igreja de Santa Cruz de Coimbra, donde provem o códice. Ornamentação pouco perceptível, devido ao facto dos motivos serem de grande dimensão e com desenvolvimento sinuoso.

Ao centro dos planos foram colocadas peças de formato circular provavelmente em prata dourada representando, respectivamente, a do 1º plano o *Agnus Dei* e a do 2º plano uma coroa de espinhos emoldurando a figuração das cinco chagas de Cristo e os três cravos. As cantoneiras em forma de leque contêm motivos florais. Fecho macho em metal, fixado na parte posterior com 3 pregos. Perdeu os colchetes. Cantoneiras em forma de leque sugerem que a encadernação possa ser do século XVII. - Brocado sobre madeira.

Sobre:

[Colectario]. - Vesperas, matinas etc.: - S.l., [155-]; ms., perg. musical, il., pentagrama vermelho. BPMP. EM304.



EM 304

4 [Colectario]. - Vesperas, matinas etc.: - S.l., [155-]

4.2.2. ENCADERNAÇÃO EM PELE

a) Pele de cabra sobre madeira.

ENCADERNAÇÃO GÓTICO-MOÇÁRABE.

> Esquema decorativo constituído por filetes desenhados a estilete, que emolduram três cercaduras estilo moçárabe (1,5-0,7-0,5cm. respectivamente), compostas com ferros soltos, preenchem as pastas envolvendo o elemento central constituído por duplo escudo ou mitra em vis-à-vis, construídas com pequenos círculos que se supõe representarem os trinta dinheiros dados a Judas para trair Cristo e as cinco chagas sagradas dispostas em cruz no centro do escudo ou mitra. Brochos de cobre (1cm.). Lombada cega o lombo apresenta quatro nervos duplos sendo o espaço intermédio preenchido com filetes, formando losangos. Os ferros soltos com que são construídas as tarjas desta encadernação são tematicamente semelhantes aos utilizados nos forais manuelinos. (ver base de dados). - Pele de cabra sobre madeira biselada no exterior dos planos.

THEMATA SERMONUM

[Themata sermonum]. - [13--]. - [72] f. perg. e papel, il. color. - Reforço contendo documento de emprazamento feito em Lisboa, 1448. BN. COD. 6436. EM133.

Caracterização DA ENCADERNAÇÃO MANUELINA DE ACORDO COM OS LIVROS QUE REVESTE



EM 133
5 [Themata sermonum]. - [13--].



EM 133
6 Mitra ou escudo português.

> Esquema geométrico delineado por filete triplo e quádruplo, que desenvolve cinco rectângulos concêntricos. Nos três rectângulos exteriores foram aplicadas tarjas de entrelaces, todas elas diferentes, com 1 cm. O quarto rectângulo é preenchido com entrelaces de 0,5 cm. , o central foi preenchido com quadrícula. No contorno dos planos foi aplicado filete quádruplo. Lombada cega. Nervos avivados com filete. Entre nervos decorados com tarja moçárabe. Fechos de cobre em forma de coroa (2x0,5 cm.). - Pele de cabra sobre madeira. Exemplar restaurado.

Sobre:

Livro de horas de Nossa Senhora. - [1480]. [enc. anterior a 1525] – Perg. ms. il atribuída a Willem Vrelant (1454 - 1481). - Nota manuscrita: *Este liuro foi da rainha dona lianor não se pode dar de fora sopena de escomunhão*. Assin. FR Luís de Diogo². BN. IL165. EM87.



EM 87
7 Livro de horas de Nossa Senhora. - [1458- 1525].

² Dona Leonor de Lencastre mulher do Rei D. João II e irmã de D. Manuel. A terceira mulher deste último rei também se chamava Leonor (de Castela) e após enviuar habitou o mesmo Paço junto ao convento de Madre de Deus. É a nota manuscrita sobre os livros que ficaram no convento depois da morte de Leonor de Lencastre que permite afirmar que este livro lhe pertenceu. Cf. CEPEDA, Isabel. - Os livros da Rainha D. Leonor, segundo o códice 11352 da Biblioteca Nacional. - Sep. Revista da Biblioteca Nacional, 1987.

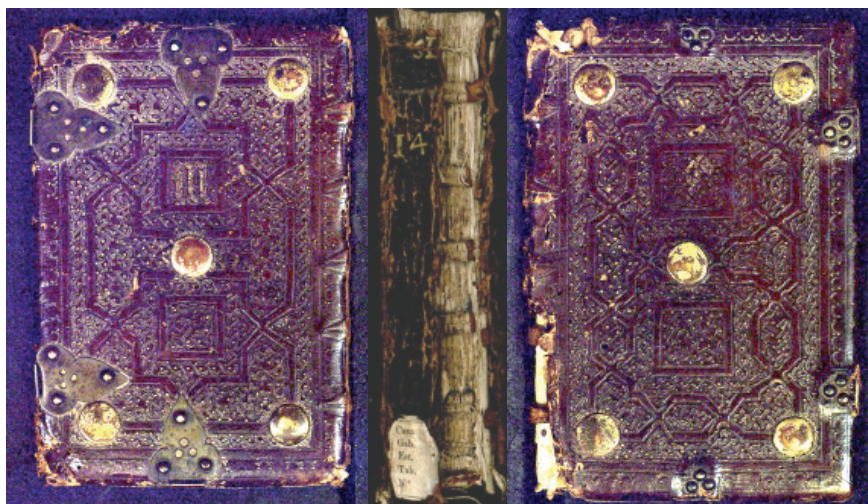
ENCADERNAÇÃO MOÇÁRABE.

> Decoração estilo moçárabe gravada a seco e ouro, enquadrada por filete duplo e o esquema decorativo é delineado também com duplo filete, desenvolvendo figuras geométricas entrelaçadas, e apresenta diferenças. É de realçar que no 2º plano está inscrito num quadrado uma letra *M*. A geometria esquemática da decoração das pastas parece ter sido idealizada no sentido de enquadrar esteticamente os fechos de cobre em forma de folha de hera³. Recurso a ferros de laçaria moçárabe no preenchimento total do espaço livre. Na orla meios círculos cinzelados e ponteados a ouro. Os 5 brochos incluídos em cada pasta parecem ter sido folheados a ouro. Lombada com nervos avivados por filetes. No primeiro entre nervo, junto à cabeça da obra estão gravadas a ouro as iniciais *SZ*, no segundo o número *14*. Nervos duplos em pele, tranchefila vermelha e branca. - Pele de cabra sobre madeira sendo o corte das pastas recto.

Bibliografia: Encuadernaciones españolas en la Biblioteca Nacional. Madrid, 1992. nº (22), (24).

Sobre:

PEDRO LOMBARDO. - [Sentenciarum libri IV]. - 14--. - [3] CCXXXIX f. - perg. il.- Notas manuscritas uma das quais assinada por D. João. - Inventário dos códices iluminados, vol. 2 p. 84 (140). BJUC. EM19.



2º plano

1º plano

EM 19
8 PEDRO LOMBARDO. - [Sentenciarum libri IV]. - 14--.

b) Pele de antílope sobre madeira.

ENCADERNAÇÃO GÓTICA.

> Encadernação sem decoração. Os nervos entram pela face externa dos planos e voltam para o plano exterior através de pequenas incisões. Corte das pastas recto, cantos arredondados e um pouco de desbaste na face interna dos planos junto à lombada. - Pele de antílope sobre tábuas.

Sobre:

[Livro dos bens da Igreja de Santa Maria de Óbidos]. - [Óbidos], 1467. - [1] 38 [1] f. perg. - Nota ms. : «mandado fazer nesta data por Dom José Arcebispo de Lisboa». MA Leite Vasconcelos MS / COD / 15. EM276.

³ A encadernação descrita na obra *Encuadernaciones españolas en la Biblioteca Nacional*. Madrid, 1992. nº (15), tem fechos em forma de hera semelhantes aos aplicados nesta encadernação.

Caracterização DA ENCADERNAÇÃO MANUELINA DE ACORDO COM OS LIVROS QUE REVESTE



EM 276

9 [Livro dos bens da Igreja de Santa Maria de Óbidos]. - [Óbidos], 1467. Nervos exteriores.



EM 276

10 Técnica de empaste. Empaste efectuado utilizando quatro nervos em pele branca. Antilope sobre madeira com recorte rectangular no centro dos planos sujeitado por dois pregos.

c) Pele de vitela sobre madeira.

ENCADERNAÇÃO MANUELINA.

Esquema decorativo delineado com filete triplo que desenvolve rectângulos concêntricos. No rectângulo central está inscrito um losango. Recurso a tarja (2,2cm.) constituída por motivos florais. Fecho macho no 1º plano com colchete articulado (provavelmente do século XVII). Armas reais e esferas armilares e cantoneiras em liga de cobre e folheadas a ouro, pertencentes à encadernação original. Fechos de liga de cobre. Lombada cega (substituída). Corte das pastas recto e o das folhas tem vestígio de dourado. – Pele de vitela sobre madeira.

A datação do início da construção deste códice pode ser colocada em ca. 1498, ano em que o Rei D. Manuel I atribuiu o primeiro regimento à Casa da Moeda.⁴ Quando foi encadernado foram-lhe colocadas folhas em branco para poder ser acrescentado. Terá havido uma reencadernação entre os reinados de D. João III e D. Sebastião momento em que o códice inicial foi trancado e introduzida uma «tavoada» do conteúdo das primeiras «sessenta e duas folhas escritas».

Os fechos, macho no primeiro plano e fêmea no segundo, devem ter sido substituídos numa acção de restauro no século XVII, ocasião em que sem dúvida lhe foram recolocadas as ferragens primitivas (armas reais, esferas e cantoneiras).

Fazendo parte do corpo de trabalhadores da Casa da Moeda oficiais ligados ao trabalho do ouro não é de admirar que as peças por um lado decorativas e por outro determinantes da autoridade real, tenham sido folheadas a ouro.

O códice pergamináceo, contem os privilégios dados aos moedeiros desde o reinado de D. Dinis até ao reinado de D. João V (1751). A primeira parte é constituída por traslado dos ditos privilégios feito em letra dos finais do século XV ou início do XVI e documentos em pública forma. À sua construção deve ter presidido o mesmo espírito com que se trasladaram os documentos da Chancelaria Régia no reinado de D. Manuel.

A este conjunto juntaram-se ano após ano diversos documentos de actualização dos privilégios daqueles que trabalhavam na cunhagem da moeda. Anselmo Braamcamp Freire considera que a organização deste códice começa em 1456⁵, embora em nosso entender deva ser colocada um pouco mais tarde (ca 1498) devendo a primeira encadernação do códice remontar ao início do século XVI. A lombada refeita no século final do século XVII, ca 1688, demonstra que a falta de espaço útil levou a uma intervenção de vulto donde resultaram nervos em corda, uma nova costura, a lombada, novos fólhos, guardas em papel e fechos. As pastas foram mantidas bem como as ferragens manuelinas chapoadas a ouro⁶ O tamanho e formato dos pregos com que as cantoneiras estão fixadas na zona do lombo, sugere que

⁴ Informação sobre o códice elaborada por Margarida Ortigão.

⁵ FREIRE, Anselmo Braamcamp. - *Vida e obras de Gil Vicente "Troador, Mestre da Balança"*. - Lisboa, 1944, p. 322, nota 859.

⁶ VITERBO, Francisco de Sousa... - . . . O inventário da livraria de D. Manuel refere o *Livro dos imperadores de Roma* encadernado em veludo preto com chapas e guarnição de cobre dourado.

foram retiradas e voltadas a colocar quando da inserção da nova lombada. O livro era tido em grande respeito pelos dirigentes da Casa da Moeda. Assim na passagem de testemunho entre eles quando era feita a inventariação dos bens entregues ao novo dirigente o livro era referido, como por exemplo no final de 1641 o inventário indica que os procuradores João Cardoso e João Anriquez receberam as seguintes coisas e de entre elas:⁷

O liuro dos privilégios velhos com seus cantos de latão dourado.

O facto do códice ser designado como «livro dos privilégios velhos» parece demonstrar que este ainda não fora actualizado depois da restauração da independência.

Embora no texto de passagem de testemunho entre procuradores da Casa da Moeda apenas se refiram os cantos de latão «dourado», é presumível que as armas reais e as esferas armilares já decorassem o exemplar.

Os treze castelos incluídos nestas armas reais demonstram anterioridade em relação às outras armas reais, que encontramos por exemplo nas encadernações da maioria dos forais manuelinos. A esfera possui características diversas das incluídas nas citadas encadernações, sendo de modelo anterior às restantes⁸. O recorte das cantoneiras sugere a flor-de-lis utilizada por D. João II. Este conjunto de ferragens (armas reais, esfera e cantoneiras) é, no entanto, idêntico àquele que foi aplicado sobre os forais dados por D. Manuel a Albufeira e Aljezur no ano de 1504, podendo ainda observar-se semelhança entre as capitais iluminadas destes dois forais e as que foram aplicadas sobre os documentos trasladados no códice dos privilégios e perante isto consideramos que a primitiva encadernação terá sido executada no mesmo período.

Sobre: Livro do rezisto dos privilegios liberdades e izençois que os senhores reys destes reynos tem concedido aos officias e moedeiros da sua caza da moeda. - [Lisboa, 1456-1751] 100 fl.; perg. il. Arquivo da Casa da Moeda de Lisboa. (sem cota) EM255.



EM 225

11 Livro do rezisto dos privilegios liberdades e izençois que os senhores reys destes reynos tem concedido aos officias e moedeiros da sua caza da moeda. - [Lisboa, 1456-1751].

ENCADERNAÇÃO GÓTICO MANUELINO.

Esquema decorativo composto por cinco rectângulos concêntricos, delineados com filete triplo. As pastas são bordadas com o citado filete triplo emoldurando uma tarja (1,8 cm.) composta por seis elementos diferentes: camafeus e elementos fitomórficos. O rectângulo seguinte foi deixado sem decoração tendo os dois rectângulos intermédios constituição igual à já descrita. O rectângulo central é inteiramente preenchido pela mesma tarja e filetes aplicados verticalmente. Fechos em forma de coroa aplicados no 1º plano. Guardas de pergaminho. Cortes das tábuas e das folhas rectos. Guardas originais em pergaminho com inúmeras anotações e desenhos. Nervos sigmáticos em pele. Tábuas 1 cm. afagadas junto à lombada. - Pele de vitela sobre tábuas.

Encadernação renascentista e portuguesa da primeira metade do século XVI. Carolina Michaëlis de Vasconcelos recorda uma afirmação de Duarte Nunes de Leão de «um códice que se achou em Roma no tempo de D. João III» e que faz hoje parte da Biblioteca Vaticana⁹. Já que na época de D. João III estes códices galaico-portugueses eram admirados não é de estranhar que esta encadernação ascenda a esse período ou mesmo ainda ao tempo de D. Manuel, que falece em 1521. Por outro lado o Livro de despesas da Rainha Dona Catarina contem na parte referente a 25 de Abril

⁷ Livro de Receita e Despesa do Cabido da Moeda, 1641-42. INCM/ACM- Livº 1613.

⁸ Os Forais dados por D. Manuel à cidade de Évora em 1501 possui esferas e armas reais com as mesmas características das deste exemplar (treze castelos na bordadura e esfera emoldurada por oval), donde se poderá inferir da anterioridade destas ferragens em relação às outras localizadas.

⁹ Ver VASCONCELOS, Carolina Michaëlis. - Algumas palavras sobre o Cancioneiro Colloci Brancuti in Anais das Bibliotecas e Arquivos, Lisboa, 1921 2ª Série nº5, p 19-23.

Caracterização DA ENCADERNAÇÃO MANUELINA DE ACORDO COM OS LIVROS QUE REVESTE

[1544], uma nota de pagamento pela qual tomamos conhecimento de que um cancioneiro português foi guarnecido ou seja recebeu ferragens e que essa acção custou novecentos e sessenta reais ¹⁰.

Sobre:

Cancioneiro da Ajuda. - S.l., [13--]. ms. perg. -B. Ajuda. EM62.



EM 62

12 Cancioneiro da Ajuda. - S.l., [13--].



EM 62

13 Tarja composta por ferros soltos.



EM 62

14 Fecho em forma de coroa 3x2,5 cm.

ENCADERNAÇÃO MANUELINA / RENASCENTISTA

Esquema decorativo delineado com filetes gravados a seco e a ouro que constroem rectângulos concêntricos. Pastas bordadas com tarja (1 cm.) de motivos vegetalistas e zoomórficos, gravadas a ouro. Os animais representados pertencem à fauna local. Nesta cercadura foi utilizada a roda. As esferas armilares (3,5x2,5 cm.) colocadas como flores de canto são gravadas com ferros soltos. Vestígios de pintura policroma provavelmente brasão da casa Távora ¹¹. Exemplar restaurado.

Encadernação idêntica, pode ser observada sobre Crónica de D. Afonso III e D. Dinis do mesmo autor subordinado à cota, BN.COD. 9749. As esferas armilares têm um cunho semelhante às utilizadas na encadernação das *Leis Extravagantes* provenientes da Casa da Suplicação incluídas na descrição dos códices da ANTT C.F. 27.

Sobre:

PINA, Rui de. - Crónica de El Rei Dom Afonso IV. - [ca. 1535] ms. sobre papel - Enc. com LOPES, Fernão - Crónica de D. Pedro e de D. Fernando. - 15--BN COD. 824. EM127.

¹⁰ VITERBO, Francisco de Sousa. - *A Livraria Real: especialmente no reinado de D. Manuel*. - Lisboa: Academia das Ciências, 1901, p. 30 refere o Livro de despesas de Dona Catarina 1ª parte, ano 1544 Códice nº de ordem 161 fol. 205. Arquivo Nacional da Torre do Tombo. Cota actual PT/TT/CRC/N792-A/2/.

¹¹ A Biblioteca Geral da Universidade de Coimbra possui três exemplares de Crónicas com encadernações idênticas: Ms. 439 (Crónica do Conde D. Pedro continuada a tomada de Cepta... com letra de finais do séc. XV, princípios do séc. XVI), e os Ms. 468 e 468-A (Crónica de D. João I, de Portugal... 1591.) ambos os códices com as pastas muito mutiladas, (brasão grosseiramente recortado).



EM 127

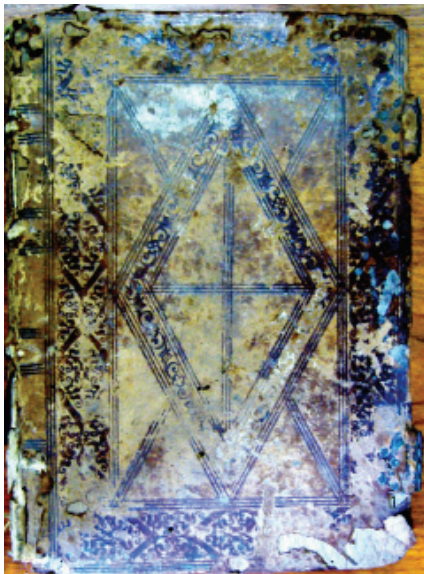
15 PINA, Rui de . - Crónica de El Rei Dom Afonso IV. - [ca. 1535].

ENCADERNAÇÃO RENASCENTISTA.

> Esquema decorativo constituído por filete triplio delineando tanto o contorno das pastas como os dois rectângulos que são a base do mesmo esquema. O rectângulo central tem inscrito um losango preenchido por cruz gravada entre os vértices. Do centro de cada lado do losango saem filetes que formam a unidade com o rectângulo onde se inscreve o já citado losango. Tarja exterior mede 3 cm e apresenta motivos vegetalistas. A tarja que decora o losango mede 1 cm., sendo constituída por flor de 4 pétalas e pequeno losango ponteadado, sendo a ligação feita por crescente simples. Composição de técnica mista de roda e ferros isolados. Fecho macho em forma de coroa medindo a cabeça 3 cm e o encaixe 1 cm, e fêmea encaixe 1,1cm. Corte interior das pastas biselado, cantos das pastas afagados. Tranchefila azul e branco. Corte das folhas carminado. - Pele de vitela sobre madeira.

Sobre:

[Livro de visitasões da Igreja de Santa Maria de Óbidos]. - [Óbidos], 1538-1638. - 74 + [2] f.; pergaminho. MA Leite Vasconcelos MS/ COD / 14. EM275.



EM 275

16 [Livro de visitasões da Igreja de Santa Maria de Óbidos]. - [Óbidos], 1538-1638.



EM 275

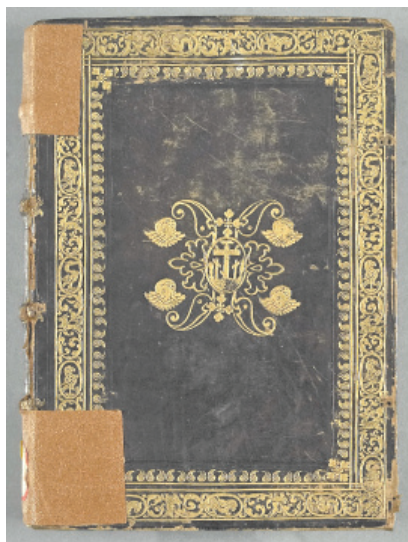
17 Pormenor tarjas e colchete.

Caracterização DA ENCADERNAÇÃO MANUELINA DE ACORDO COM OS LIVROS QUE REVESTE

> Esquema decorativo delineado a partir da aplicação no contorno das pastas de filete a ouro enquadrando uma tarja (1cm.) constituída por camafeus contendo araras e papagaios e envolvidos em folhagem foram colocados alces, raposas e coelhos. Esta tarja tem como moldura no exterior um filete a ouro e no interior dois. Aos cantos pequenos florões (1x1cm.) de quatro folhas ligados por ferros soltos em forma de lágrimas ou crescentes azuré. No centro das pastas super libros? Quatro tenazes golfinhos sustentam camafeu com calvário inscrito. Quatro anjos (1x1,5cm.) e florões idênticos aos dos cantos completam o conjunto. Lombada cega. Entre - nervos com o mesmo florão das pastas. Nervos rebatidos e avivados com filete duplo a seco e um a ouro rematados com ferro de lágrimas, semelhante ao que se observa nas pastas. Corte das folhas prateado cinzelado com losangos entrelaçados e ponteados no centro de cada um. - Pele de vitela tinta de preto sobre madeira. O códice deve ser de origem espanhola pois a Fundação do Convento de Santo Alberto é posterior a 1584.

Sobre:

La vida y oracion de la sancta felicissima Madre Teresa de Jesus fundadora de las monjas Carmelitas descalças. - Nota ms. no final « acabouse en junio de 1562 ». -225+[7] f. papel. - Livro enc. em branco? - Nota manuscrita. «Este libro es deste cõbento del glorioso Sam Alberto delas descalças carmelitas desta ciudad de Lixboa oya 18 de Abril da 1597». BN. COD. 8213. EM136.



EM 136

18 La vida y oracion de la sancta felicissima Madre Teresa de Jesus fundadora de las monjas Carmelitas Descalças, 1562.

d) Pele sobre papel impresso.

ENCADERNAÇÃO GÓTICA.

Esquema decorativo constituído por três rectângulos concêntricos elaborados com filete duplo. Os entre espaços são preenchidos por desenho, elaborado a buril, de dois traços paralelos gravados obliquamente. Os mesmos traços desenvolvem no rectângulo central uma cruz de seis braços. Lombada cega. Os traços utilizados na decoração das pastas são gravados nos entre nervos formando cruz. Fitolhos de pele. – Camurça sobre pastas de papel impresso em latim a preto e vermelho.

Sobre:

[Dicionário português latim em frases]. -l.,[150-]. - 198 f.. - Ms de várias mãos, papel. M.A. Leite Vasconcelos MS/Cod/38. EM278.



EM 278
19 [Dicionário português latim em frases]. - s.l.,[150-].
Plano exterior e interior da encadernação.

e) Pele sobre cartão.

ENCADERNAÇÃO GÓTICO-MOÇÁRABE.

> Esquema decorativo constituído por três rectângulos concêntricos delineados por filetes quádruplos. A tarja (1,5 cm.) circundante, contem motivos vegetalistas e zoomórficos, a intermédia tem gravado entrelaces moçárabes (0,7 cm.), sugerindo qualquer delas aplicação de roda. Rectângulo central com composição de ferros soltos de círculos cruzados. Vestígio de atilhos de seda verde. - Pele de vitela sobre cartão.

ISOCRATES. - Oração parenética a Demónico ou discurso a Nicodes acerca da republica.- [14—15—]; Ms. sobre papel. BN. COD. 3059. EM129.



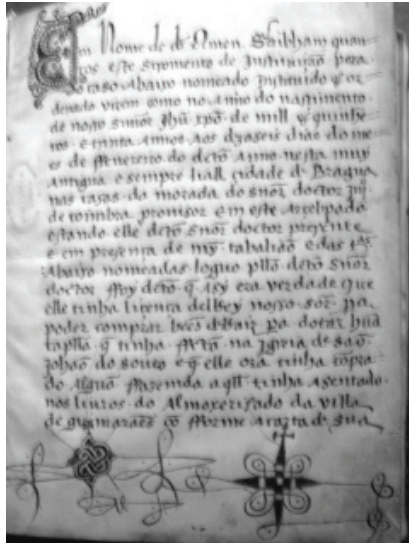
EM 129
20 ISOCRATES. - Oração parenética a Demónico ou discurso a Nicodes acerca da republica.
[14—15--].

> Esquema decorativo desenvolvido a partir de filetes triplos: Quatro rectângulos concêntricos decorados com tarjas constituídas por ferros justapostos do estilo moçárabe que parecem inspirados nas marcas notariais contidas nos fólhos. Lombada cega. Grega executada com traços rectilíneos, gravada nos entre nervos. – Pele de vitela sobre cartão.

Sobre:

[Processo de instituição da capela de Nossa Senhora da Conceição na Igreja de S. João do Souto em Braga, para sepultura] / Pelo Doutor João de Coimbra Provisor no Arcebispado Bracarense. - Braga, 16 de Fevereiro de 1530. - 32f. perg. O último bínio foi acrescentado. - Contém alvará, dado em 20 de Maio 1531. MA Leite Vasconcelos MS/ COD/6. EM271.

Caracterização DA ENCADERNAÇÃO MANUELINA DE ACORDO COM OS LIVROS QUE REVESTE



EM 271

21 [Processo de instituição da capela de Nossa Senhora da Conceição na Igreja de S. João do Souto em Braga, para sepultura] / Pelo Doutor João de Coimbra Provisor no Arcebispado Bracarense. - Braga, 16 de Fevereiro de 1530. Fólio com marcas notariais.

ENCADERNAÇÃO RENASCENTISTA.

> Esquema decorativo composto a partir de filete simples gravado a ouro envolvendo tarja (1 cm.) constituída por uma cena de caça onde os intervenientes são (leão, veado, cão, corça) sendo a unidade conseguida através de folhagem de hera. Nos cantos interiores do rectângulo circundante foram aplicados florões (2x3 cm.) e com o mesmo ferro aplicado quatro vezes foi construído o florão central. Lombada cega. Flor com 6 pétalas gravada nos entre-nervos, que são avivados com filete gravado a seco. Corte das folhas dourado e cinzelado com motivos moçárabes. Dois fitilhos verdes. - Pele de vitela sobre cartão.

Sobre:

[Dicionário de latim]. S.l., [1561]. - Data atribuída a partir da filigrana do papel (Briquet vol. I 1128). BN. COD.5103. EM131.



EM 131

22 [Dicionário de latim]. S.l., [1561].

> Esquema decorativo delineado com filete duplo a ouro e triplo a seco desenvolvendo três rectângulos concêntricos. O rectângulo central tem inscrito losango. Recurso a tarja com motivos florais no contorno das pastas e no losango tarja com motivos de caça. Aos cantos do rectângulo florões. No centro das pastas as armas contemporâneas de D. Jaime, 4º Duque de Bragança (1479-1532). O conjunto é completado com a gravação de pequenas flores a seco e a ouro. - Pele de vitela sobre cartão.

A encadernação parece anterior à data atribuída à edição porque ostenta o super-libros de D. Jaime 4º Duque de Bragança que morreu em 1532 e tarjas ao estilo das aplicadas sobre encadernações quinhentistas (ver Base de dados).

Sobre:

LOPES, Fernão. - Crónica do Rei D. João I. Primeira segunda e terceira partes. - [dp. 1700]. - 3 vols. em papel. - RUAS, João. - Manuscritos da Biblioteca de D. Manuel II. - Fundação da Casa de Bragança, 2006. nº 129. - (datação baseada na filigrana do papel). PDVila Viçosa BDM II RES. Ms. 3. EM36.



EM 36

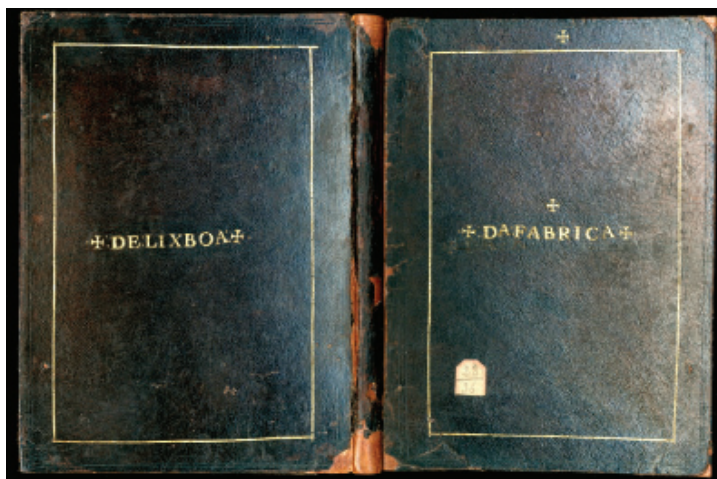
23 LOPES, Fernão. - Crónica do Rei D. João I. Primeira segunda e terceira partes. - [dp. 1700]. Armas de D. Jaime, 4º Duque de Bragança

ENCADERNAÇÃO RENASCENTISTA HUMANISTA.

> Esquema decorativo constituído por filete duplo gravado a seco no contorno das pastas, formando um rectângulo onde se inscreve outro delimitado por filete gravado a ouro. Título da obra enquadrado por filete triplo gravado a seco, inscrito no primeiro plano + DA FABRICA + no segundo plano + DE LIXBOA+. O conjunto é completado com Cruz da Ordem de Cristo gravada a ouro nos espaços livres. Lombada cega. - Exemplar restaurado com estrutura substituída.

Sobre:

OLANDA, Francisco de. - Da fabrica que falece a cidade de Lysboa. - escrito em Julho no Monte Año 1571. - Licença do inquisidor Bartolomeu Ferreira. - 50 f.; papel. B. Ajuda. 23/36 EM65.



EM 65

24 OLANDA, Francisco de. - Da fabrica que falece a cidade de Lysboa. - escrito em Julho no Monte Año 1571.

4.2.3. SÍNTESE

A encadernação sobre os códices de pergaminho revelou-se mais luxuosa do que a encontrada sobre os códices de papel. Referem-se a título de exemplo os exemplares com estofos e pele com ferragens cravadas (estofos EM34, EM304 e pele EM19, EM225).

a) Materiais utilizados:

Cobertura:

- > Estofos em dois materiais o veludo e o brocado, ambos sobre pastas de madeira.
- > Peles: foram encontradas pele de antílope, cabra, vitela e pergaminho.

Enchimento das pastas:

- > Pastas de madeira, papel e cartão.

Nervos:

- > Confeccionados em pele e de corda.

Ferragens:

- > Fechos, cantoneiras, umbilico, e brochos. (ver Base de dados ferragens).
- > Foram encontradas ferragens de cobre chapeadas a ouro, de prata com esmaltes e de cobre.

b) Gravação a seco e a ouro:

- > Gravação a ouro sobre exemplar tipicamente moçárabe. EM19.
- > Gravação a ouro sobre pastas de madeira e sobre cartão.
- > O estilo gótico-moçárabe e renascentista coexistem.

c) Corte das folhas:

- > Corte das folhas recto por vezes dourado e cinzelado.

d) Corte das pastas:

- > Nas pastas de madeira foi encontrado o corte biselado exterior e interior, por vezes com os cantos boleados.
- > O corte nas pastas de cartão e de papel é recto.

e) Lombada:

- > Lombadas concavas e cegas embora alguns entre - nervos tenham sido objecto de decoração.

4.3. FORAIS MANUELINOS

Ao estudar a encadernação manuelina percebe-se que ela só podia ter sido imaginada por um bibliófilo. A estética e a perfeição técnica eram uma imposição, já que só alguém que dispensasse um grande amor aos livros criaria junto à sua corte uma livraria particular e um *scriptorium* de produção livreira que produzisse peças tão estética e tecnicamente perfeitas como as que eram distribuídas ao nível nacional. A este procedimento não é alheia a afirmação do poder majestático, desta vez consubstanciada pela aplicação do modelo de códice de leitura aos códices administrativos. Refere-se, neste último caso, à legislação emanada do *scriptorium* da Chancelaria Régia, em que se centrou este estudo - os Forais Novos.



1 Foral de S. João das Areias. Lisboa, 1514. EM272

O âmbito cronológico deste estudo, compreende o período de edição dos forais manuelinos, que decorre entre 1500-1520.

Foi seleccionado a título de exemplo representativo, porque executado no seio da corte manuelina, o foral.

O foral define-se como:

«Carta de lei que os monarcas concediam às terras que conquistavam, que fundavam ou que desenvolviam, e que regulava o modo de se administrar, de lançar tributos e estabelecer outros privilégios»¹

Os primeiros forais portugueses remontam ao Condado Portucalense, são anteriores à monarquia. Quando D. Manuel I sobe ao trono, as leis por que se guiavam as regiões encontravam-se confusas e desactualizadas. Assim, no âmbito da reforma manuelina, uma carta régia escrita em Évora e datada de 22 de Novembro de 1497, determina a remodelação dos forais existentes e a elaboração de outros que foram denominados *Forais novos*, tendo sido o primeiro, aquele que foi concedido a Lisboa em 7 de Agosto de 1500.

É o estudo da encadernação destes códices designados por *forais* que constitui a principal investigação deste capítulo. Os forais representam pois a consignação das leis aplicadas localmente. Têm sido estudados sob o aspecto da confecção do corpo do códice, da empaginação, da decoração e do conteúdo. Porém têm sido esquecidas as particularidades técnicas e estéticas, que caracterizam o envolvimento protector das espécies e parte integrante da segurança e inviolabilidade das mesmas.

4.3.1. METODOLOGIA UTILIZADA

Foi elaborada ficha descritiva e recolhidas as imagens fotográficas, incluídas no ponto 3. desta tese.

- a) Catalogaram-se os exemplares (descrição short-title dos códices).
- b) No estudo de cada exemplar atendeu-se aos seguintes aspectos:
 - > Análise dos materiais e sua utilização,
 - > Foi feita a identificação e a medição das ferragens utilizadas,
 - > Foi estudado o processo de articulação da pasta com o corpo da obra.
- c) Decoração exterior da obra: foi feito o registo electrónico dos ferros gravados na decoração das pastas.
- d) Por outro lado tentou-se estabelecer uma tipificação dos esquemas decorativos nas encadernações originais e nas reencadernações dos séculos XVII e XVIII.

4.3.2. LEVANTAMENTO

A localização dos exemplares de Forais Manuelinos, que conservam a encadernação antiga, existentes nas bibliotecas públicas portuguesas, constitui a fonte principal do presente capítulo. Respeita-se a ordem alfabética do distrito e nome das localidades onde são conservadas as espécies. Sabe-se que foram produzidos mais de quinhentos forais novos, nesta época.

¹ *Foral*, in Portugal Dicionario Histórico, Biographico, Bibliographico, Heráldico, Chorographico, Numismático e Artístico, vol. III, p. 544.

Caracterização DA ENCADERNAÇÃO MANUELINA DE ACORDO COM OS LIVROS QUE REVESTE

Esta investigação foi efectuada nas seguintes instituições²:

Arquivo Distrital de Bragança, Museu Abade Baçal em Bragança, Biblioteca Geral da Universidade de Coimbra, Biblioteca Pública Municipal Pedro Fernandes Tomás, Figueira da Foz, Palácio Ducal da Vila Viçosa, Arquivo Histórico Municipal de Lisboa, Arquivo Nacional da Torre do Tombo no Arquivo Histórico Municipal de Cascais, Biblioteca do Banco de Portugal, Museu de Arqueologia de Lisboa, Biblioteca Nacional de Portugal e Biblioteca da Ajuda, Palácio de Mafra, Biblioteca Pública Municipal do Porto, Biblioteca Municipal de Santarém.

a) Arquivo Distrital de Bragança:

- > Foral de Chacim. - Lisboa, 1513. EM1 (encadernação da época). Foral de Freixo de Espada à Cinta. - Lisboa, 1512. EM2 (encadernação da época - heráldica). Foral de Mós. - Lisboa, 1512. EM3 (encadernação da época). Foral de Vila Flor. - Lisboa, 1512. EM4 (encadernação do século XIX).

b) Museu do Abade Baçal em Bragança:

- > Foral de Alfandega da Fé. - Santarém, 1510. Inv. Nº 127. - Não foi observado porque se encontrava em restauro. Foral de Ansiães. - Santarém, 1510. Inv. Nº 121. EM7 (reencadernado em 1721). Foral de Bragança. - Lisboa, 1514. Inv. Nº 167. EM8 (encadernação da época - heráldica). Foral de Ervedosa. -1514. Inv. Nº 126. - Não foi observado porque se encontrava em restauro. Foral de Freches. - Lisboa, 1513. Inv. Nº 123. EM9 (reencadernado do século XIX). Foral de Freixo de Espada à Cinta. - Lisboa, 1512. Inv. Nº 128. EM10 (reencadernado ca 1728 - heráldica). Foral de Mirandela. - Lisboa, 1512. Inv. Nº 125. EM11 (reencadernado em 1883). Foral de Moncorvo. - Lisboa, 1512. Inv. Nº 170. EM12 (reencadernado em 1748). Foral de Outeiro. - Lisboa, 1514. Inv. Nº 168. EM13 (reencadernado provavelmente no século XX). Foral de Torre Dona Chama. - Lisboa, 1512. Inv. Nº 124. EM14 (encadernação da época). Foral de Vimioso. - Lisboa, 1516. Inv. Nº 169. EM15 (encadernação da época). Foral de Vinhais. - Lisboa, 1512. Inv. Nº 122. EM16 (encadernação da época).

c) Biblioteca Geral da Universidade de Coimbra:

- > Foral de Castelo Mendo. - Santarém, 1510. EM17 (encadernação da época). Foral de Almada. - Lisboa, 1513. EM18 (reencadernado provavelmente no século XVIII - heráldica).

d) Biblioteca Pública Municipal Pedro Fernandes Tomás Figueira da Foz:

Este conjunto faz parte integrante das colecções do município. Todos os títulos pertencem à região.

- > Foral de Buarcos. - Lisboa, 15 Setembro. 1516. - original existente no Museu Municipal. EM20 (reencadernado provavelmente no século XVIII). Foral de Tavarede. - Lisboa, 9. Maio 1516. - original existente no Museu Municipal. EM21 (encadernação da época).

e) Palácio Ducal da Vila Viçosa:

- > Foral de Ázere. - Lisboa, 10 Fevereiro 1514. - Pert. D. Manuel II. EM22 (encadernação da época - heráldica). Foral de Barcelos. - Lisboa, 7 Agosto 1515. - Pert. Arquivo Histórico da Casa de Bragança.³ EM23 (encadernação da época). Foral de Castelo de Vide. - Lisboa, 1 Junho 1512. - Adquirido. EM24 (encadernação da época - heráldica). Foral de Cinfães. - Lisboa, 1 Maio 1513. - Pert. D. Manuel II. EM25 (encadernação da época). Foral de Lanhoso. - Lisboa, 4 Janeiro 1514. - Pert. D. Manuel II. EM26 (encadernação da época). Foral de Louriçal. - Lisboa, 23 Agosto 1514. - Adquirido. EM27 (reencadernado no século XVII). Foral de Melgaço. - Lisboa, 3 Novembro 1513. - Pert. Arquivo Histórico da Casa de Bragança. EM28 (encadernação da época - heráldica). Foral de Mogofores. - Lisboa, 30 Agosto 1514. - Adquirido. EM29 (encadernação da época). Foral de Paus concelho de Eixo. - Lisboa, 2 Junho 1516. - Adquirido. EM30 (Reencadernado no século XVII). Foral de Seixo concelho de Sernancelhe. - Lisboa, 9 Fevereiro 1514. - Pert. D. Manuel II. EM31 (reencadernado no século XVII). Foral de Torrezelo concelho de Seia.

² Enumeração organizada de acordo com os distritos onde se localizam as instituições citadas, tal como foi feito no corpo desta tese. Nem todas estas instituições responderam ao questionário lançado no sentido de seleccionar as bibliotecas portuguesas detentoras de espécies, que pudessem ser estudadas nesta tese. Porém quando foi detectada a existência de *forais* manuelinos nessas ou noutras instituições não contactadas, eles foram objecto deste estudo.

³ Existe outro exemplar deste Foral no Arquivo Municipal de Barcelos.

- Lisboa, 15 Maio 1514. - Adquirido. EM32 (encadernação da época). Foral de Vale de Vez concelho de Viana do Castelo. - Lisboa, 2 Maio 1515. - Pert. D. Manuel II. EM33 (encadernação da época).

f) Arquivo Nacional da Torre do Tombo:

Possui uma colecção constituída pelo menos por 40 forais manuelinos autónomos, com diversas proveniências. O exemplar que legalmente era arquivado no Tombo era inscrito em livros da Chancelaria Régia, organizados por regiões. O conjunto de forais autónomos já citado, é constituído por forais do Mosteiro do Lorvão, da Ordem de Santiago, da Ordem de Avis, e da Ordem de Cristo e ainda outros de proveniência variada. Além desta colecção constituída em índice, existem inúmeros forais distribuídos por várias secções que só infundável pesquisa pode localizar.

Apresenta-se descrição dos que foram localizados (exceptuam-se aqueles em que não vai referida a cota), numa sequência alfabética das terras mencionadas nos forais, seguida da data, proveniência e cota. Os forais descritos em ficha de encadernação vão assinalados com *.

> Foral de Abiul. - Lisboa, 1515. Lorvão 6*EM38 (encadernação da época). Foral de Aguada. - Lisboa, 1514. F.10 *EM39 (encadernação da época - heráldica). Foral de Alcanede. - Lisboa, 1514. Ordem de Avis 26 * EM40 (encadernação da época). Foral de Alfaiates. - Lisboa, 1515. Sem menção de origem, ms. Liv. 1781 * EM41 (encadernação da época - heráldica). Foral de Aljustrel. - Santarém, 1510. Ordem de Santiago. Liv. 60* EM42 (encadernação da época). Foral de Almodôvar. - Lisboa, 1512. Ordem de Santiago. Liv. 66. Foral de Alvalade. - Santarém, 1510. Ordem de Santiago. Liv. 67 * EM43 (encadernação da época). Foral de [Casal de] Álvaro Bolfar. - Évora, 1519. Sem menção de origem. Fundo antigo ANTT 1052 * EM44 (encadernação da época). Foral de Abrantes. - Santarém, 1510 Núcleo Antigo 336. Foral de Amieira. - Lisboa, 1512. Ordem de Avis Liv. 27. Foral de Aveloso. - Santarém, 1514. Forais, 38. Foral de Arganil. - Lisboa, 1514. Sem menção de origem Forais 08 *EM45 (reencadernado no século XVIII). Foral de Avis. - Santarém, 1511. Ordem de Avis Liv.28. Foral de Barro e Aguada. - Lisboa, 1514. Sem menção de origem Forais 10. Foral de Benavente. - Lisboa,1516. Ordem de Avis Liv. 29. Foral de Bobadela. - Lisboa, 1513. Sem menção de origem Liv. 431 * EM46 (reencadernado no século XVIII). Foral de Botão. -Lisboa, 1514. Lorvão Liv. 01. Foral de Cabrela. - Lisboa, 1516. Ordem de Santiago Liv 72 * EM47 (encadernação da época). Foral de Canas de Senhorim. - Lisboa, 1514. Ordem de Cristo Forais, 14. Foral de Casével. - Santarém, 1510. Ordem de Santiago. Liv.61. Foral de Castanheira e Povos. - Santarém, 1510. Gaveta 23-02-03. Foral de Castelo Branco. - Santarém, 1510. Gaveta 23-02-01* EM48 (encadernação da época). Foral de Castro Verde. - Santarém, 1510. Ordem de Santiago. Liv.58. Foral de Colos. - Santarém, 1510. Ordem de Santiago Liv. 62 * EM49 (encadernação da época). Foral de Entradas. - Lisboa, 1512. Ordem de Santiago Liv 68 *EM50 (encadernação da época). Foral de Esgueira. - Lisboa, 1515. Lorvão Liv. 07 * EM51 (encadernação da época). Foral de Fronteira. - Lisboa, 1512. Ordem de Avis Liv. 30* EM52 (encadernação da época - heráldica). Foral de Garvão. - Lisboa, 1512. Ordem de Santiago Liv 69*. EM53 (encadernação da época). Foral de Juromenha. - Lisboa, 1512. Ordem de Avis Liv. 31* EM54 (encadernação da época). Foral de Maiorga, 1514. Forais 39. Foral de Manteigas. Foral de Palmela. Foral de Panoias. - Lisboa, 1512. Ordem de Santiago Liv. 64 * EM55 (encadernação da época). Foral de Pinheiro. - Lisboa, 1514. Forais 25. Foral de Rio de Asnos. - Lisboa, 1514 Lorvão Liv. 02 * EM56 (encadernação da época). Foral de Rossas. - Lisboa, 1514. (sem encadernação). Foral de Sabugosa. - Lisboa, 1514. Lorvão Liv. 03* EM57 (encadernação da época). Foral de Santiago de Cacém. - Santarém, 1510 Ordem de Santiago Liv. 59. Foral de Seda. - Santarém, 1510. Ordem de Avis Liv. 32 e 33 (sem encadernação). Foral de Semide. - Lisboa, 1514. Forais 41. Foral de Serpins. - Lisboa, 1514. Lorvão Liv. 04 * EM58 (encadernação da época). Foral de Setúbal. - Lisboa, 1514. Ordem de Santiago Liv. 71. Foral de Tavira. -Lisboa, 1504.(encadernação ca 1510) heráldica. Gaveta 23-02-22. Foral de Teixedo. - Lisboa, 1513. Lorvão. Liv.05 * EM59 (encadernação da época). Foral de Torrão. - Lisboa, 1512. Ordem de Santiago Liv. 65. Foral de Veiros. - Santarém, 1510. Ordem de Avis Liv.36. Foral de Vila Nova de Milfontes. - Lisboa, 1512. Ordem de Santiago Liv. 70.

g) Biblioteca da Ajuda:

> Foral de Alvito. - Lisboa, 1516. EM64 (reencadernado no século XVIII- XIX). Foral de Touro. - Santarém, 1510. EM63 (encadernação da época).

h) Biblioteca do Banco de Portugal:

> Foral de Águas Belas. - Lisboa, 1513. EM68 (encadernação da época). Foral de Bobadela. - Lisboa, 1513. EM69 (encadernação da época). Foral de Cabeça de Vide. - Lisboa, 1512. EM70 (encadernação da época). Foral de Carvalhais, Ferreiros, Fontemanha e Vale de Vi (freguesia da Moita). - Lisboa, 1517. EM71 (encadernação da

Caracterização DA ENCADERNAÇÃO MANUELINA DE ACORDO COM OS LIVROS QUE REVESTE

época). Foral de Ferreira de Aves. - Lisboa, 1514. EM72 (reencadernado século XVII-XVIII). Foral de Miranda do Douro. - Santarém, 1510. - EM73 (reencadernado século XVII? - heráldica). Foral de Murça. - Lisboa, 1512. EM74 (reencadernado século XVIII?). Foral de Rosmaninhal. - Santarém, 1510. EM75 (reencadernado em 1709). Foral de Tarouca. - Lisboa, 1514. EM76 (encadernação da época). Foral de São Martinho de Tibães. - Lisboa, 1517. EM77 (reencadernado século XVIII). Foral de Vacariça e Mealhada. - Lisboa, 1514. EM78 (reencadernado em 1677).

i) Biblioteca Nacional de Portugal⁴:

> Foral de Alhos Vedros. - Lisboa, 1514. - EM83 (reencadernação moderna). IL.62. Foral de Ansião. - Lisboa, 1514. EM83 (encadernação da época). Il.179. Foral de Atouguia. - Santarém, 1510. - (reencadernação moderna que conserva as ferragens heráldicas primitivas) Il. 73. Foral de Aveiras de Cima e Vale Paraíso. - Lisboa, 1513. (reencadernação moderna). Il. 74. Foral de Condeixa e outros lugares do termo de Montemor-o-Velho pertencentes a Santa Cruz de Coimbra. - Lisboa, 1514. EM85 (Encadernação da época). Il. 182. Foral de Louriçal, Venide, Redondos, Quiaios, Alhadas, Maiorca, Cadima lugares que pertenceram ao Mosteiro de Santa Cruz de Coimbra. - Lisboa, 1514. EM81 (Encadernação da época - heráldica). Il. 175. Foral de Paredes de Coura. - Lisboa, 1515. (reencadernação moderna) Il. 141. Foral de Quiaios. - Lisboa, 1514. EM81 (encadernação da época). Il.181. Foral de Sangalhos. - Lisboa, 1514. EM86 (reencadernado em 1627). Il. 221. Foral de Santa Marinha. - Lisboa, 1514. EM79 (encadernação da época). Il. 146. Foral de São João do Monte. - Lisboa, 1514. EM80 (encadernação da época). IL147. Foral de Tarouca. - Lisboa, 1514. (sem encadernação). Foral de Vila do Conde. - Lisboa, 1516. EM82 (encadernação da época). Il. 178.

j) Arquivo Histórico Municipal de Lisboa:

> Foral de Lisboa, Lisboa, 1500. - EM253 (reencadernado ca. de 1756. Era primitivamente encadernado em couro azul).

k) Museu de Arqueologia Lisboa:

O núcleo existente nesta biblioteca foi adquirido pelo 1º Director da instituição o professor etnólogo José Leite Vasconcelos.

> Foral de Reriz. - Lisboa, 1514. EM273 (reencadernado em 1798). Foral de S. João de Areias. - Lisboa, 1514. EM272 (encadernação da época). Foral de Coz. - Truncado (sem encadernação).

l) Arquivo Histórico Municipal de Cascais:

> Foral de Cascais. - Lisboa, 1514 EM293 (reencadernado em 1785).

m) Palácio Nacional de Mafra:

Conjunto proveniente da antiga biblioteca monástica.

> Foral de Terras do Bouro. - Lisboa, 1514. EM293 (encadernação provavelmente do final do século XVI). EM294. Foral da Vila do Prado. - Santarém, 1510. - EM295 (encadernação da época).

n) Biblioteca Pública Municipal do Porto:

> Foral de Angeja. - Lisboa, 1514. EM297 (reencadernado em 1683). Foral de Barqueiros. - Lisboa, 1513 EM298 (encadernado em pergaminho flexível). Foral do Couto do Peso do Bispado do Porto. - Lisboa, 1514. EM299 (encadernação da época). Foral do Porto. - Lisboa, 1517 (exemplar pertencente ao Bispo do Porto). EM300 (encadernação da época - heráldica).

o) Biblioteca Municipal Braamcamp Freire - Santarém:

> Foral de Pernes e Alcanede. - Santarém, 1514 (encadernação da época). Foral de Santarém. - Almeirim, 1506. (EM 308 (reencadernado século XVII-XVIII)).

⁴ Os forais com reencadernação moderna não figuram no ponto 3 desta tese.

4.3.3. A CONSTRUÇÃO DO FORAL

Foram analisados 103 exemplares de Forais Manuelinos, que conservam a encadernação antiga, existentes nas bibliotecas públicas portuguesas atrás citadas, e que constituem a fonte principal do presente estudo. Como se referiu anteriormente, sabe-se que foram produzidos entre 1500 e 1520, mais de quinhentos forais novos. Desta análise verificaram-se os seguintes resultados:

A utilização de três tipos de iluminura nos rostos dos forais analisados⁵ :

- > Iluminura representando duas esferas armilares ladeando as armas reais de D. Manuel, encimando as palavras «Dom Manvel» (figuras a) e a1)).
- > A letra capitular D, tendo inscritas, as armas reais manuelinas (figura b).
- > A letra capitular D iluminada, apenas filigranada (figura c).



2 figura a).



3 figura a)1 variante.



4 figura b).



5 figura c).

Todos os fólhos de rosto são decorados com cercaduras iluminadas com motivos florais.

Foram encontrados forais com 1, 2, 3 ou mais cadernos, sendo estas quantidades variáveis segundo a importância da terra a que se destinavam⁶.

Por vezes a primeira e última folha aparecem coladas nas pastas servindo de folhas de guarda. Os forais são geralmente constituídos por um índice designado por *távoa*, por *incipit iluminado*, aparecendo seguidamente o corpo do foral, e no final o explicito contendo o local onde foi dado, a data (ano, mês e dia), a verificação (*vai por mim concertado*) feita por Fernão de Pina que informa ainda sobre a foliação ocupada pelo texto legal. Segue-se a assinatura do rei e muitas vezes são incluídos fólhos em branco para futuras anotações.

⁵ As iluminuras incluídas no rosto dos forais, quando observadas, estão assinaladas nas fichas descritivas de cada um, designadas como: D heráldico, D filigranado, Armas reais ladeadas por esferas armilares.

⁶ O Foral dado por D. Manuel a Lisboa no ano de 1500 contém cinco fólhos de *távoa* e vinte e nove de texto legal, o de Santarém dado pelo mesmo rei em 1506 tem respectivamente seis fólhos de *távoa* e sessenta e um de texto legal, infelizmente nenhum deles conserva a encadernação original, sabe-se que a encadernação original do foral de Lisboa era de pele azul e custou 260 reais, de acordo com informação publicada por GARCIA, José Manuel. - Os forais novos de D. Manuel. - Lisboa : Banco de Portugal, 2009.p. 51

Caracterização DA ENCADERNAÇÃO MANUELINA DE ACORDO COM OS LIVROS QUE REVESTE

4.3.3.1. ASPECTOS TÉCNICOS

- a) Em todos os exemplares observados foi constante a utilização do pergaminho no corpo do códice e nas folhas de guarda que podem ser feitas de material reaproveitado, ou seja de pergaminho manuscrito onde vulgarmente se observam textos manuscritos à época considerados ultrapassados. Acontece muitas vezes ser a página inicial do primeiro caderno onde se inscreve a *táboa* ou índice do foral, fixada com cola ao interior da pasta, servindo de folha de guarda. Tal não se verifica quando esta mesma folha de guarda se apresenta em pergaminho reaproveitado. Os reforços que auxiliam a fixação dos nervos às pastas de madeira, são feitos de pergaminho manuscrito recortado, habitualmente reaproveitado e por isso mesmo contendo inscrições anteriores à época manuelina.
- b) A costura de três ou quatro pontos é realizada com fio de algodão.
- c) Os nervos são executados em pele com espessura de cerca de 0,4 cm., e secção quadrangular. A travagem de fixação do nervo à pasta de madeira é conseguida por uma pequena cunha também em madeira.
- d) As tábuas de madeira de carvalho medem aproximadamente 0,5 cm. de espessura.



6 Tábua de carvalho.
Vestígio de manuscrito que serviu de folha de guarda.

- e) O exterior das pastas, com medidas que oscilam entre o 24 e 38,5 centímetros de altura e entre 19 e 28 centímetros de largura,⁷ é feita com pele vulgarmente com *chagrin* (pele de cabra) ou *cordovam* como é designado em carta datada de 30 de Agosto de 1504 na qual o autor informa sobre os preços que deviam ser cobrados pela elaboração e os diversos materiais que constituíam estes códices.

No documento a seguir transcrito pode observar-se o custo da mão-de-obra e dos materiais que constituem o Foral Manuelino:

«Item da letera preta com sua iluminaçom com todos os caso iluminados rebiscados com seus parrafos e com a tavoloada aparrafada e com seus rostos dourados com as armas e com as esperas douradas mil e quinhentos reis por tudo. Item polo porgaminho sendo de bezerros de Frandes respançado seis cemtos reis e se forem purgaminhos da terra quatrocentos reis.

Item pelas brochas com suas quinas e esperas trezentos reis.

Item pelo encadernar com coiro de cordovam de coores⁸ cemto e cinquonta reis.

Item ao chanceler moor cinquonta reis.

Item ao porteiro polo trabalho e custos oitenta reis...»⁹.

O primeiro item refere a paginação, decoração e forma de construção dos códices (forais): Índice com parágrafos, rosto iluminado, escritos em letra preta «com sua iluminaçom» ou seja com capitulares decoradas. Todas estas determinações se verificam nos exemplares analisados.

⁷ O Foral de Lisboa apresenta 38,5x28 cm. o do Porto 36,5x25,5 cm. já o de Santarém não ultrapassa os 33x21 cm.

⁸ Na execução dos forais estudados verificaram-se apenas duas cores: o castanho e o preto.

⁹ CHORÃO, Maria José Bigotte. - *Forais de D. Manuel 1496-1520*. - Lisboa : ANTT, 1990. p.56. O documento original tem por cota ANTT Gaveta 15, Maço 7, nº 13.

O segundo ponto refere o custo e as qualidades do pergaminho que se devia utilizar no corpo dos códices e os dois últimos os impostos a pagar pela edição.

Os terceiro e quarto pontos são aqueles que mais importam ao estudo da encadernação: determina que seja utilizada na encadernação couro de cordovão (pele de cabra) de cores. O foral de Lisboa teve inicialmente uma encadernação de couro azul, mas os forais analisados neste estudo possuem encadernações de tons neutros, entre o castanho e o preto. Como guarnição determina o rei que sejam aplicadas quinas e esperas (escudo português e esferas armilares) o que só se verifica em alguns casos.

f) Os selos:

Selos gravados em chumbo apresentando ambas as faces as armas manuelinas, mas contendo diferenças nas legendas.



7 Selo pendente em chumbo.

g) Trancelim:

O fio de seda ou algodão acetinado de uma ou duas cores, é entrançado com diversos efeitos, para a construção do trancelim (na maioria das vezes vermelho ou carmim e branco). Este trancelim que é inserido em perfuração feita no pé dos fólhos, constitui a suspensão de um selo de chumbo. Esta terá sido a técnica encontrada para garantir a inviolabilidade dos códices (ver imagem anterior).

h) Requite:

Verificou-se a utilização de algodão de cor única na confecção do requife. Este elemento subsiste em poucos exemplares.

Para resolverem os problemas relacionados com a estrutura da encadernação e a sua ligação ao corpo da obra os encadernadores socorriam-se de pequenos detalhes:

i) O corte dos planos talhadas em bisel no rebordo interior e boleado no exterior, junto á zona do lombo, possibilita às mesmas um acompanhamento dos fólhos, pois atinge exactamente o princípio do volume.



8 Corte dos planos em bisel.



9 Talhe boleado junto ao lombo do códice.



10 Canto arredondado.

Caracterização DA ENCADERNAÇÃO MANUELINA DE ACORDO COM OS LIVROS QUE REVESTE

- j) As três inserções nas pastas apresentam-se orientadas de várias formas: ou são as duas das extremidades talhadas em oblíquo e a central horizontal, ou a inserção feita na parte superior é oblíqua e as duas restantes horizontais, ou são as três horizontais. Mais raramente surge a quarta e quinta incisão aproveitadas para fixar o nervo da cabeça e do pé.



11 Incisões depois de restauro



12 Incisões paralelas



13 Incisões oblíquas

- k) A travagem dos nervos de pele que fazem a ligação do corpo da obra às pastas da encadernação é conseguida de duas formas:

- > Uma cunha de madeira colocada como calço fixa a tira de pele de secção quadrangular nas inserções abertas na madeira das pastas.
- > Os brochos são colocados pela parte exterior com a pele já aplicada sendo a parte saliente dobrada no interior das pastas aconchegando os nervos superior e inferior depois da sua passagem através da incisão talhada obliquamente na madeira interior.

- l) As seixas são constituídas pela dobragem da pele para o interior das pastas que estão normalmente cobertas por guardas de pergaminho as quais são feitas à custa do aproveitamento de folhas de pergaminho com texto manuscrito.



14 Pele dobrada nas seixas.

4.3.3.2. ESQUEMAS DECORATIVOS E SUAS TIPOLOGIAS

Verificou-se que a decoração utilizada nos forais era na maior parte das vezes de influência gótica e moçárabe, de acordo com a definição deste estilo publicada na *Enciclopédia de la encuadernación*¹⁰.

Tipo de encuadernación realizada en la Península Ibérica entre los siglos XIII al XVI, en los reinos cristianos... Técnica recoge todas las novedades introducidas por la encuadernación árabe: utilización de cartón...

A encadernação destes códices não utiliza o recurso ao cartão, sendo as pastas encontradas sempre em tábuas de madeira cobertas de pele de cabra ou vitela gravada a seco, ou seja, decoração obtida pela aplicação de ferros sobre a pele humedecida produzindo desenhos geométricos em relevo.

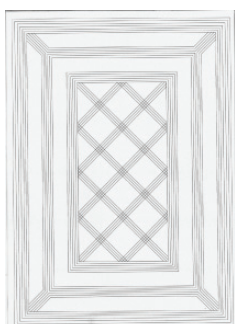
¹⁰ BERMEJO MARTIN, José Bonifacio. - Enciclopedia de la encuadernación. - Madrid : Ollero & Ramos, 1998. p. 205.

a) Decoração gravada na pele.

- > Todos os forais encadernados na época apresentam gravação a seco.
- > Em caso algum foi utilizado o recurso a ferros curvos na gravação das pastas.
- > Todos eles apresentam jogos de filetes rectilíneos que enquadram composição de tarjas gravadas com auxílio da roda ou de ferros justapostos.
- > Todos os esquemas decorativos são baseados na forma rectangular das pastas, onde são inscritos rectângulos concêntricos que por vezes se subdividem e onde não raro se inscrevem losangos.
- > Os filetes múltiplos utilizados nas esquadrias repetem-se a maioria das vezes em número idêntico no desenvolvimento das figuras geométricas: quadrados, rectângulos e losangos inscritos no rectângulo envolvente.
- > As tarjas medindo aproximadamente 1 a 1,5cm.de largura, são sempre aplicadas em conjunto com os filetes rectilíneos ou apresentam motivos vegetalistas como a folhagem de hera estilizada, já de influência renascentista ou laçaria do tipo moçárabe (ver base de dados em 5.6.2.).
- > Quando o espaço central é preenchido com quadrícula encontra-se o recurso à utilização de ferros soltos no centro de cada figura geométrica, podendo representar uma a estrela de quatro pontas. Nesses casos geralmente as tarjas são elaboradas a partir de ferros soltos de formato quadrangular e gravados em posição justaposta. O desenho destes ferros faz lembrar as marcas notariais da época (ver base de dados em 5.6.2.).
- > Camafeus e flores: este tipo de ferro só foi encontrado uma vez no foral de Castelo Branco existente no ANTT, gaveta 23-02-01 EM48. Exemplar em deficiente estado de conservação, o que impossibilita a recolha do ferro em suporte fotográfico.

b) Tipificação dos esquemas decorativos:

Apresentam-se a título de exemplo, as seguintes tipologias decorativas encontradas durante a investigação. Todas elas têm indicado as datas de incidência e a cota na base EM Encadernação Manuelina:



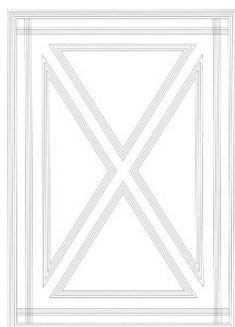
Tipo 1

Pertencem a este tipo as seguintes cotas: 1510-EM17, 1510-EM42, 1510-EM43, 1510-EM49, 1510-EM63, 1510-EM294, 1512-EM14, 1512-EM24, 1512-EM50, 1512-EM52, 1512-EM53, 1512-EM54, 1512-EM55, 1512-EM70, 1513-EM1, 1513-EM3, 1721 (variante simplificada)- EM7.



Tipo 2

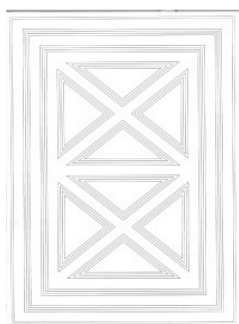
Pertencem a este tipo as seguintes cotas: 1512-EM2, 1514 (variante posterior revivalista) - EM13, 1514-EM58.



Tipo 3

Pertencem a este tipo as seguintes cotas: 1513-EM25, 1513-EM28, 1514-EM26, 1514-EM29, 1514-EM51, 1514-EM57, 1514-EM71, 1514-EM272, 1515-EM38, 1515-EM41, 1515-EM79, 1798-EM273, séc. XIX-XX (sem aplicação de tarja no rectângulo central) - EM4.

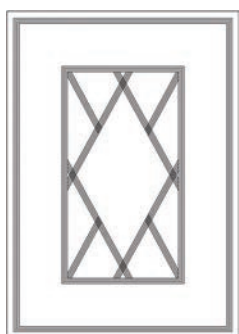
Caracterização DA ENCADERNAÇÃO MANUELINA DE ACORDO COM OS LIVROS QUE REVESTE



Tipo 4

Pertencem a este tipo as seguintes cotas:

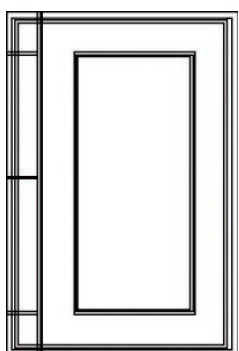
1514- EM8, 1514-EM22, 1514 - EM32, 1514- EM39, 1514-EM56, 1514, EM76, 1514-EM80, 1514- EM83, 1514-EM299. 1515- EM23, 1516-EM15, 1516-EM21, 1516-EM47, 1519-EM44, 1683-EM297.



Tipo 5

Pertencem a este tipo as seguintes cotas:

1514-EM40 (reencadernado no séc. XVII-XVIII. A este esquema acrescenta um retângulo ao longo da lombada onde estão indicados os nervos), 1514-EM48 (provavelmente reencadernado), 1514-EM85, 1516-EM20 (reencadernado no séc. XVII-XVIII a este esquema acrescenta um retângulo ao longo da lombada onde estão indicados os nervos), 1516-EM82 (XVI-XVII), 1728-EM10, 1748-EM12, séc. XVII EM27 (reencadernado no séc. XVII-XVIII a este esquema acrescenta um retângulo ao longo da lombada onde estão indicados os nervos), séc. XVII-EM31 (variante em que o losango central é subdividido), séc. XVII-EM73, séc. XVII-EM84(variante em que o losango central é subdividido), séc. XVII- EM308, séc. XVIII-EM74 (variante em que o losango central é subdividido).



Tipo 6

Pertencem a este tipo a cota: sec. XVII-EM30.



Tipo 7

Pertencem a este tipo as seguintes cotas:

1513-EM59, 1514-EM81, 1515- EM33, 1709(variante) - EM77.



Tipo 8

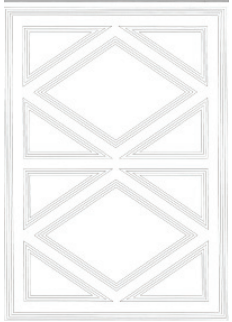
Pertencem a este tipo as seguintes cotas:

1627-EM86, 1677-EM78 (variante sem subdivisão do retângulo central), séc.XVII-XVIII-EM72, 1744-EM46 (variante com os três quadrados do retângulo central subdivididos), séc. XVIII-EM75.



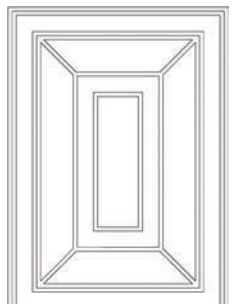
Tipo 9

Pertencem a este tipo as seguintes cotas:
1513-EM68, 1514-EM71.



Tipo 10

Pertencem a este tipo as seguintes cotas:
1513-EM69, final séc. XVI-EM293.



Tipo 11

Pertence a este tipo a seguinte cota:
1785-EM292.

15 Tipificação dos esquemas decorativos (Tipos 1 a 11).

c) As guarnições: recurso a cabochões cravados sobre as pastas de pele gravada.

A protecção das pastas era imprescindível visto que nesta época se acondicionavam os livros, na posição horizontal. Em todos os casos, a protecção das pastas é feita ou com ferragens heráldicas ou com simples brochos em número de cinco, de formato hexagonal, que designámos por ferragens de uso.

A originalidade da encadernação manuelina é conseguida através de aplicação de ferragens com características heráldicas, sobre pele gravada a seco ou estofos como veludo, brocado ou chamalote. Quando a cobertura da encadernação é feita em estofado, o que só acontece em obras de luxo e obras de rezar, vulgarmente iluminadas, a ferragem utilizada pode ser de ouro ou prata dourada qualquer delas podendo conter esmaltes ou filigranas sobre os cantos, os brochos, armas reais e esferas armilares. No caso das ferragens apresentarem motivos heráldicos, estes são inspirados nas insígnias heráldicas vulgarmente representadas junto à divisa do mesmo Rei D. Manuel I:

Deo in celo tibi autem in mundo ou seja Para Deus o Céu porém para ti o mundo.

Se atentarmos na descrição das obras deixadas por D. Manuel I depois da sua morte verificamos que pouco se diz sobre o conteúdo da obra, porém a riqueza da encadernação e o material e forma das ferragens são descritos com pormenor e muitas vezes quando se trata de materiais nobres, é indicado o seu peso. Todavia as ferragens encontradas nos forais são todas feitas de cobre.

Os brochos apresentam secção hexagonal, medindo a diagonal aproximadamente 2c. (ver 5.6 Ferragens) Por vezes estes brochos são substituídos por ferros em cobre com o formato de esferas armilares nos ângulos das pastas e ao centro também em cobre a armas do Rei D. Manuel I encimadas por coroa. Tanto as esferas como as armas reais apresentam algumas diferenças na execução o que revela a existência de mais de um molde, (ver 5.1.2 c) Forais novos)

Os fechos que completam o conjunto apresentam variantes porém todas elas tomam a forma de coroa estilizada, sendo o macho aplicado numa tira dupla feita em pele (ver 5.6 Ferragens). Excepção feita aos forais mais antigos estudados, que guardam as ferragens, Albufeira, Aljezur, Évora e Santarém¹¹. Os Forais de Albufeira e Aljezur, ambos de 1504 têm apenas um cabochão, armas reais no primeiro plano e esfera no segundo, além disso apresentam cantoneiras.

¹¹ O foral de Lisboa foi reencadernado no século XVIII e não tem fechos.

4.3.3.3. SÍNTESE

- a) Grande parte dos forais manuelinos encontra-se ou restaurada ou reencadernada. Só presencialmente é possível determinar qual a época a que remonta a encadernação que reveste as espécies. Por vezes mesmo o restauro actual não respeitou as técnicas primitivas e jamais se tem acesso à ficha de trabalho que lhe presidiu. No caso das encadernações dos forais que eram elementos de referência e por vezes objecto de consulta e anotações, a reencadernação começa a ser feita ainda no século XVII, tendo sido no entanto esta acção ordenada sobretudo, pelos oficiais que efectuavam a «correição» ao longo do século XVIII. Foram analisados 103 forais dos quais 26 foram reencadernados e 14 possuem encadernação com ferragens heráldicas que mantêm, mesmo que reencadernados.
- b) A tentativa feita no sentido de verificar se nas várias cópias dos forais era colocada igual encadernação, como se verifica nos dois exemplares existentes no Porto, não foi possível, embora tenham sido localizados alguns títulos coincidentes. Citam-se a título de exemplo os seguintes casos:

No Arquivo Nacional da Torre do Tombo existem, dois exemplares do foral dado à vila de Seda, um não tem encadernação e o outro encontrava-se à data da investigação a receber intervenção de restauro.

No caso dos forais da vila de Bobadela, um é conservado no Banco de Portugal e o outro no arquivo já citado. Tendo sido possível observar os dois exemplares, o segundo foi reencadernado no século XVIII (ver EM46 e EM69).

Outros exemplos elucidativos podem ser encontrados nos casos do foral de Tarouca, pois tendo verificado os exemplares existentes no Banco de Portugal EM76 e na Biblioteca Nacional de Portugal, mais uma vez a observação resultou infrutífera, visto o segundo exemplar citado ter perdido a encadernação ou do Foral de Freixo de Espada à Cinta cujo exemplar do Arquivo Distrital de Bragança EM2 mantém a encadernação original e enquanto o pertencente ao Museu Abade Baçal EM10, foi reencadernado em data não expressa.

No desenvolvimento do tema tentou-se estabelecer uma cadeia de correlações de origem e cronologicamente situadas no sentido de criar uma possível tipologia de identificação, aplicável noutras situações em que os dados não estão expressos e em que se torna necessário o recurso a elementos pré estabelecidos. Através destas correlações foi possível apurar o facto de grande número de forais, mesmo alguns onde não tendo sido anotada a intervenção a nível de encadernação, ela foi feita, vulgarmente utilizando modelo arquitectónico inspirado no modelo das encadernações originais. É o caso do foral de Santarém em que o mesmo tipo de intervenção, foi efectuada provavelmente ainda no século XVII. Saliente-se no entanto, que este «restauro» conservava habitualmente as ferragens construídas em material mais durável. Confirmam-se o foral de Miranda do Douro dado em 1510, pertença do Banco de Portugal em tudo idêntico ao de Santarém dado em 1506. Neste último caso os fechos fixados nas pastas apresentam esculpidas armas manuelinas, semelhantes às aplicadas sobre o foral de Évora quando habitualmente sugeriam uma coroa estilizada (ver em 5.2.6 Ferragens).

Relativamente às possíveis correlações existentes entre a decoração interior e exterior destes códices, alguns autores consideram que a escolha do tipo de iluminura está relacionada com a importância da terra a que se destina o foral. Porém não foi encontrada interdependência significativa entre o tipo de encadernação e a iluminura. Algumas vezes a encadernação heráldica não encontra paridade na iluminura da folha de rosto. Não se conseguiu definir uma conexão entre a iluminura representada no rosto destes códices e a utilização das citadas ferragens. Nada pode excluir a hipótese da utilização destas ferragens estar relacionada com a história das terras a quem é atribuído o foral.

Todos os forais estudados são «conçertados» ou seja conferidos e autenticados por Fernão de Pina cavaleiro da Casa Real a quem tinham sido cometidas as funções de escrivão da corte. Este último escreve ao Rei, em 1520, dando conta de que os forais estão concluídos¹². Os forais que refere fazem parte da reforma administrativa levada a cabo por D. Manuel I, no sentido de fortalecer o poder real através da retracção dos direitos sobre as terras que tinham sido distribuídas aos foreiros.

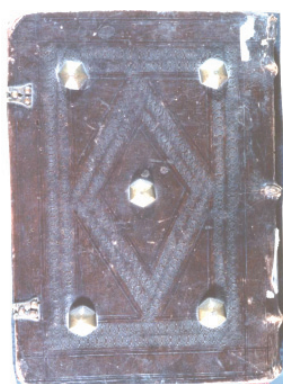
Os *forais novos* eram inscritos em livros de registo organizados por regiões que eram conservados no Arquivo Real¹³. Estes mesmos, eram copiados em códices iluminados e ricamente encadernados para serem entregues um ao senhor local outro à colectividade, que passavam a reger a sua jurisdição pelas leis e direitos inscritos nos citados forais.

¹² CHORÃO, Maria José Bigotte. - *Forais de D. Manuel 1496-1520*. - Lisboa : ANTT, 1990. p. 15.

¹³ Em alvará datado de 20 de Julho de 1504, e publicado por Bigotte Chorão, pode ler-se: «Iteem porquanto o dito Fernam de Pina ha de mandar fazer para a nossa Torre do tombo outros tantos foraes como forem os das cidades e villas e lugares do Reyno que assy ha de dar feitos».

Estes últimos eram ao tempo espécies de elevado custo, como nos dá conta Bigotte Chorão ao publicar o valor monetário de cada componente do foral. Assim e a título de exemplo cita o *Foral de Serpins*, datado de 1514¹⁴ cuja encadernação custou 110 reis, sendo que o preço da encadernação não incluía as ferragens que eram aplicadas, pois os bulhões (brochos) custaram, neste caso 80 reis. Já no *Foral de Alvito*, datado de 1516 a encadernação custou 120 reis e a guarnição (heráldica) 250¹⁵. No mesmo documento pode ser verificado o custo das iluminuras, das letras, do pergaminho. Assim pode verificar-se que houve diferenças no custo da encadernação a primeira custou 110 reis e a segunda citada 120 reis. A diferença encontrada entre os custos da guarnição é justificada pela qualidade dos brochos, que no caso do foral do Alvito são esferas armilares e armas reais portuguesas (250 reis)¹⁶ e no foral de Serpins era brochos com base hexagonal (80 reis). Só uma verba parece fixa, a das taxas oficiais que importavam em 110 reis por exemplar.

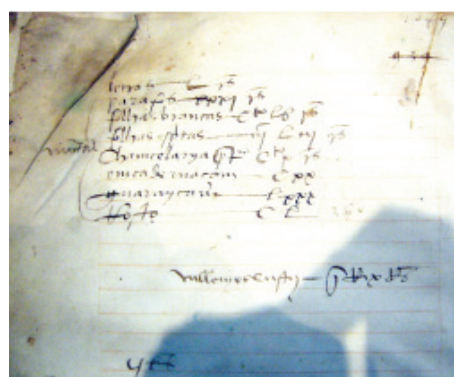
Infelizmente torna-se difícil verificar a correspondência entre os custos da encadernação indicados e a própria encadernação, pois por vezes os forais foram reencadernados como é o caso dos forais de Alvito EM64, Buarcos EM20 e Cascais EM293. São significativos, sob este aspecto por exemplo os forais de Vimioso (cuja encadernação custou 120 reis e a guarnição 80 reis) EM16, Serpins EM58, que além da nota de custos mantêm a encadernação primitiva.



16 EM58 - Foral de Serpins, 1514.



17 EM15 - Foral de Vimioso, 1516.



18 EM20 - Custos do Foral de Buarcos.

A actualização legislativa do final do século XVI e do início do século seguinte justificou a precoce reencadernação de alguns exemplares, em que se encontram encadernações muito antigas, mas não originais (ver atrás tipos de esquemas decorativos) e com características decorativas ao gosto da época em que são executadas, prevalecendo no entanto as ferragens iniciais, o reaproveitamento das tábuas estruturais das pastas e em alguns casos, provavelmente o esquema decorativo.

Para concluir deve-se chamar a atenção para o facto do estilo de encadernação com raiz gótica e de influência moçárabe, ter acompanhado a expansão do país e da sua temática heráldica ter sido utilizada até à actualidade numa continuidade adaptativa a todas as técnicas modernas, num renascimento constante, representativo do eterno retorno.



19 EM52 - Foral da vila de Fronteira. Lisboa, 1512.

¹⁴ Idem, p. 34.

¹⁵ O foral de Alvito encontra-se reencadernado no século XVIII-XIX continua a conservar as ferragens primitivas (heráldicas) e faz parte do acervo da Biblioteca da Ajuda em Lisboa.

¹⁶ Note-se que na ementa sobre os custos dos forais atrás incluída e datada de 1504, apenas eram referidos os preços para brochos em forma de quinas e de esferas e que o preço indicado era de trezentos reis.

4.4. LIVROS DE CORO

Designam-se por *Livros de Coro* espécies contendo texto e pautas musicais destinadas ao canto durante os ofícios divinos e que se classificam de acordo com António Joaquim Anselmo¹, nas seguintes categorias:

«*Graduale*. O Gradual contém a parte da notação da missa que pertence ao coro, compreendendo os intróitos, graduais, tractos, aleluias, sequencias, ofertórios, e comúnios. É por consequência um livro de côro...

Responsorium ou *Cantatorium*. Contem a notação das antífonas, invitatórios e responsórios de matinas, e as antífonas de Laudes e das Horas menores...

Directorium chori. Livro de côro que serve de norma para as entoações do sacerdote, do hebdomadário e do chantre, e onde estão indicados os tons dos salmos»

Esta investigação propõe analisar a produção de códices musicais, desde o final do século XV até 1600, período em que se verificam duas variantes, que condicionam a encadernação.

- Os do período inicial, acima referido, são códices de grandes dimensões, cerca de 90 e 45 centímetros de altura e largura variando dos 60 a 45 cm., vulgarmente num corpo de pergaminho espesso porque proveniente de animais adultos.

Posteriormente a aplicação da técnica tipográfica sobre papel aos *Livros de Coro*, até então manuscritos sobre pergaminho, torna-os menos pesados, mas verifica-se a coexistência temporal de ambas as técnicas, a manuscrita e a impressa². Algumas vezes encontram-se volumes mistos nos quais o códice já existente é actualizado com folhas de papel impressas, subsistindo em certos casos, a encadernação primitiva.

4.4.1. METODOLOGIA

- > Foram seleccionados os Livros de Coro, que na base da BN Portugal, eram indicados como sendo originários do século XVI e de entre esses os que eram considerados com encadernação da época. Foi-nos dado acesso a uma base interna destinada ao Inventário Nacional destas espécies, mas só foram seleccionados exemplares pertencentes à BN por se considerarem suficientemente representativos, já que esta colecção engloba espécies provenientes de diversas regiões do país³.
- > A catalogação das espécies é a estabelecida na citada base de dados⁴, embora tenha sido abreviada.
- > Foram dissecados na imagem digital, os elementos constituintes de algumas encadernações mais representativas, que se apresentam junto à imagem da encadernação.
- > Foi elaborada uma tentativa de datação dos elementos constituintes.

4.4.2. ANÁLISE DA ENCADERNAÇÃO DOS LIVROS DE CORO

Optou-se pela organização das espécies de acordo com o local de proveniência, para estabelecer as características de cada fundo e tentar comprovar a existência de oficinas de encadernação no seio das instituições conventuais, decorrente dessas características.

COIMBRA

SANTA MARIA DE CELAS, Convento de

Convento pertencente à Ordem de Cister fundado em 1210 por Dona Sancha, filha de D. Sancho I rei de Portugal. Uma reforma conventual iniciada ao tempo de D. Manuel I justifica um Alvará datado de 22 de Setembro de 1512, que

1 ANSELMO, António Joaquim. - Os livros litúrgicos. Anais das Bibliotecas e Arquivos, Vol. I, 1920, p.17-18.

2 São inúmeros os exemplos de Livros de Coro manuscritos e iluminados ao longo dos séculos XVII e XVIII.

3 O caso de Santa Cruz de Coimbra que não está representado na Biblioteca Nacional foi estudado através de obras de referência e consulta do site do Museu Machado de Castro, onde se encontram depositados alguns destes exemplares.

4 Base de dados da responsabilidade da bibliotecária Isabel Cepeda coadjuvada por Joaquina Coelho.

confere à abadessa deste convento 4.000 réis em especiarias⁵. Posteriormente sofreu obras de monta durante o reinado de D. João III. As doações feitas por este rei ao convento podem fundamentar as ferragens incluídas no livro de coro abaixo apresentado.

Um outro *Gradual*, com cota BN L.C. 237, contém a nota manuscrita seguinte: «Pede abadessa donna Lyanor de Vasconcellos que este lyvro mandou fazer h[un]a oraçom por charidade» está datado de 1528». Foi portanto, executado no tempo do abadessado de Dona Leonor Vasconcelos (religiosa que foi abadessa deste convento entre 1521 e 1540) e cujo brasão de armas que ainda hoje permanece, na portaria do mosteiro.

ENCADERNAÇÃO MANUELINA

Esquema decorativo delineado com jogo de seis filetes desenvolve dois rectângulos inscritos horizontalmente numa moldura onde os mesmos filetes enquadram uma tarja gravada a seco com auxílio de roda. Esta mesma tarja subdivide o espaço central, sendo os rectângulos daí resultantes trabalhados com uma tarja diferente (motivos vegetalistas). No centro de cada pasta foram cravadas as armas reais executadas em cobre. O conjunto é completado com a aplicação de cantoneiras representando esferas armilares maiores na zona junto ao lombo (facto que também se verifica em exemplares provenientes do Mosteiro de Santa Maria de Belém em Lisboa). Foram ainda colocados quatro brochos em cada plano para suportar a obra em posição de descanso. O estado de conservação e o restauro antigo dificulta a identificação da gravação a seco. Proveniente do Convento de Celas de Coimbra. Rótulo de papel manuscrito na mesma pasta tem inscrito «Liber S. Andre»⁶.

Do ponto de vista estrutural trata-se de um exemplar encadernado em couro de vaca cujas pastas de madeira são talhadas de forma pouco habitual medindo 1 cm. junto à goteira e 2 cm. na zona do lombo. - Vitela sobre madeira.

Sobre:

IGREJA CATÓLICA. Liturgia e ritual. Antifonário. - [1521-1525]. - 138, 153, [2] f. (pentagramas) : perg., il. color. ms. : 62,5x42,5x13 cm. – Pert. ms.: Santa Maria de Celas Coimbra. BN L.C. 248. EM113.



1 Antifonário. - [1521-1525] 1.º plano.



2 Armas reais de D. João III. 8x7,2 cm.



3 1 e 2 Cantoneiras em forma de esfera armilar no 1.º plano Diagonal 13 cm., Diâmetro 10 e 9 cm respectivamente. Peça de fixação da cantoneira 6,5 cm.



Tarja neo-moçárabe ca. 2,5 cm.



3 Fecho fêmea coroa estilizada no 2.º plano 4x 5 cm.
4 Brocho escavado (1,5 cm.).

5 ANTT <http://digitarq.dgarq.gov.pt?ID=1459308>

6 Citado em *Como se vestem os livros*, nº 22.

Caracterização DA ENCADERNAÇÃO MANUELINA DE ACORDO COM OS LIVROS QUE REVESTE

GUIMARÃES

SANTA CLARA, Convento de

O convento de Santa Clara de Guimarães pertenceu à Ordem das Clarissas foi fundado por Baltazar Andrade, no intuito de aí instalar as suas filhas. Começou a ser edificado em meados do século XVI. As primeiras religiosas deram entrada em 1562, tendo sido objecto de profunda reforma no século XVIII. Após a extinção das ordens religiosas, em 1834, o convento entrou em declínio até que foi adaptado a liceu e hoje é sede do município⁷.

O mesmo Baltazar Andrade, Mestre-escola de Nossa Senhora da Oliveira de Guimarães, que mandou construir o convento, ofereceu o livro de coro que abaixo se inclui.

Esquema decorativo constituído por quatro rectângulos concêntricos delineados por filete triplo bordando tarja (1 cm.) com motivos ogivais ponteados. Os vértices dos rectângulos, central e médio são unidos por tarja e filetes. Na zona do umbilico florão representando o *Agnus Dei* (2x2,5 cm.). Colchete suspenso em tira de pele dobrada inserida no 1.º plano. Perdeu todos os fechos. No interior dos planos reforços de pergaminho manuscrito. Nervos em pele. Folhas de guarda em papel. - Vitela sobre madeira

Sobre:

IGREJA CATÓLICA. Liturgia e ritual. - Antifonário Offícios desde o 1.º Domingo do Advento até ao Pentecostes/ Jacobo de Almeida. - [Guimarães], [1565]. - Ccxij, [7] f. (pentagramas); papel, il. color. - Nota ms. f. ccxij: «Este livro mandou fazer pera o seu Mosteiro novo de Santa Clara o muyto magnifico senhor, ho senhor Baltasar d' Andrade Mestre eschola de Nossa Senhora d'Oliveira da villa de Guimaraes: ho qual Noso Senhor muyto acrecente cum vita et pace et prosperitate: authore Jacobo Almeida: Era de mil vc e lxx a finis: Laus Deo». (42x30x6,5 cm) Pert.: Convento de Santa Clara de Guimarães: BN L.C. 56 EM90.



4 Antifonário. - [Guimarães, 1565]



5 Florão central 2x2,5 cm.



6 Tarja de 1 cm. composta por motivos ogivais.

LISBOA

SANTA MARIA DE BELÉM, Mosteiro de

Conhecido hoje por Mosteiro dos Jerónimos foi fundado no reinado de D. Manuel que em 1496 solicitou ao Papa Alexandre VI a sua instituição canónica.

Nele foram instalados os frades da Ordem de S. Jerónimo, sendo o mosteiro consagrado a Nossa Senhora de Belém, já que construído no local anteriormente denominado de Belém. Em evocação da terra de Belém berço de Jesus, os livros de coro desta congregação religiosa foram marcados com uma estrela recortada em cobre.

As encadernações dos livros de coro pertencentes a este mosteiro são muito provavelmente executadas no seio da comunidade e caracterizam-se pela utilização de pele sem tingimento sobre pastas de madeira de talhe recto. Devido às grandes dimensões destes códices, em alguns deles a tábua que constitui o plano, não é única podendo ser formada por várias peças encavilhadas.

⁷ Arquivo Alfredo Pimenta http://www.csarmento.uminho.pt/amap_4131.asp



L.C. 265 EM114
7 Tábuas encavilhadas

A decoração destas encadernações reveste-se de grande simplicidade. Foram encontrados apenas três esquemas decorativos.

- a) O livro subordinado à cota L.C. 264 tem gravada uma cruz com seis braços que ocupa todo o espaço das pastas. Este livro contém uma nota com indicação de que foi feito por frei António Pais no próprio mosteiro.
- b) O livro subordinado à cota L.C. 265 tem quadrado inscrito no centro da encadernação executado com um filete e tarja, pode aventar-se a hipótese de que este exemplar tenha sido executado pelo mesmo frade do anterior (L.C. 264).
- c) O terceiro esquema decorativo encontrado L.C. 266, L.C. 267, L.C. 271, L.C. 272, 273, 274, 275, 276, 277, 278, 279, 281, e n.º L.C.269 é formado por rectângulos concêntricos delineados por filetes simples e tarjas, no contorno das pastas tendo o rectângulo central inscrito um losango e o espaço restante dividido em triângulos. Recurso a tarja com entrelaces tipo neo-moçárabe.

Nota: Os códices L.C.266, L.C. 269, L.C. 272, L.C. 277 e L.C. 281 utilizam pele calandrada, as mesmas tarjas e o mesmo esquema decorativo embora o losango central do códice L.C. 272 tenha a aplicação de duas tarjas iguais.

- d) As ferragens são os elementos fundamentais destas encadernações: Cantoneiras com o formato de esferas armilares ovóides e ao centro a Estrela de Belém. Fechos em forma de coroa. O conjunto é completado com brochos de grandes dimensões.
Foram encontradas estrelas de Belém com oito pontas ou doze e ainda uma ferragem circular que parece representar a flor de Belém.

ENCADERNAÇÃO RENASCENTISTA / INFLUÊNCIA MOÇÁRABE

Esquema decorativo delineado por filetes simples que desenvolvem rectângulos concêntricos, tendo o central inscrito ao meio um losango e o espaço restante dividido em triângulos. Recurso a tarja com entrelaces tipo moçárabe. No umbilico a estrela de Belém em cobre (21 cm.) no 1.º plano. Vestígio no 2.º plano. Como cantoneiras esfera armilar de forma ovóide (1.º plano). Fechos fêmea no 2.º plano, em forma de coroa; quatro brochos lobulares em cada plano (alguns em falta). Corte das folhas e das pastas recto. – Pele vitela calandrada sobre madeira. IGREJA CATÓLICA. Liturgia e ritual. Gradual Temporal. - [Lisboa : entre 1540 e 1550]. - [2], cx f.: perg., il. color. BN L.C.269. EM117. Encadernação renascentista

Caracterização DA ENCADERNAÇÃO MANUELINA DE ACORDO COM OS LIVROS QUE REVESTE



L.C.269 EM117

8 Gradual Temporal. - [Lisboa : entre 1540 e 1550].



1



2



3



4

- 9 1 Super-libros do Mosteiro de Santa Maria de Belém.
2 Esfera armilar com formato ovóide.
3 Brocho recortado.
4 Tarja com entrelaces moçárabes.

ENCADERNAÇÃO RENASCENTISTA

Esquema decorativo baseado em rectângulos concêntricos delineados por tarja (3 cm) e filetes, as mesmas utilizadas no L.C. 272. O rectângulo central tem inscrito um losango construído com filetes emoldurando tarja, com motivos florais (2 cm.) Os ângulos interiores estão inter-ligados por filetes. Conjunto completado com uma estrela super-libros do convento - a estrela de Belém de oito pontas que apresenta na extensão diagonal 20 cm.. Centro da estrela com brocho lobular perfurado com diâmetro 3,5 cm. Vestígio de cantoneiras representando esferas armilares 16,5x 13,5 cm., oval 13 cm. Nervos avivados com filetes e decorados com os mesmos filetes formando cruces. Lombada cega e colado no segundo plano rótulo de papel com o título *Liber Defu[n]c[tus]*. Marcadores de pele entrançada cozidos no extremo das folhas de pergaminho. No interior verifica-se a aplicação de carcela de pergaminho. As tábuas estruturais, com 2 cm. de espessura, são desbastadas na cabeça e no pé. Os nervos são duplos e em corda. - Vitela calandrada, sobre madeira (espessura 2 cm.). Contem nota manuscrita em letra atribuível ao século XVI, com indicação do autor da encadernação.

Sobre:

IGREJA Católica. Liturgia e ritual. Gradual Santoral. - Lisboa, [1541-1575]. - XCIJ, [13]f.; perg. ms color.il.; 82,5x 57,5x8 cm. - Nota ms. : «Este libro foy encadernado [h]a quarenta e cinco annos por Frei Joaquim de Santa Ana». BN L. C. 281. EM124.



1.º plano



2.º plano

L.C.281

10 Gradual Santoral. - Lisboa, [1541-1575]EM124



1



2



3



4

- 11 1 Tarja com entrelaces neo-moçárabes 3 cm.
2 Tarja com volutas e motivos florais medindo 1 cm. sobre pele calandrada.
3 Fecho fêmea com 5x6 cm, colocado no segundo plano.
4 Brocho de cobre com diâmetro de 3,5 cm.

Esquema decorativo delineado com filete triplo formando três rectângulos. No contorno das pastas tarjas de ogivas. Losango inscrito no rectângulo central utiliza tarja com motivos florais e é quadripartido. A união dos elementos é feita por filete e tarja com motivos florais. No umbilico forma de flor em cobre. Como cantoneiras esfera armilar de forma circular. Fechos fêmea no 2.º plano, em forma de coroa. 4 brochos lobulares em cada plano alguns em falta. Tira de pele inserida no 1.º plano. Nervos em corda duplos. - Vitela sobre madeira

Sobre:

IGREJA CATÓLICA. Liturgia e ritual. Antifonário. - [Lisboa : 1526 - 1575]. - [85] f. : perg., il. color. BN L.C. 276. EM121



L.C. 276 EM121

12 Antifonário. - [Lisboa : 1526 - 1575].



1



2

LC276

- 13 1 Esfera com a inscrição INRI....IN
2 Umbilico (10 cm.) Flor de Belém, no 2.º plano.

Esquema decorativo delineado por filete triplo desenvolvendo um rectângulo com losango quadripartido inscrito. Em toda a decoração é utilizada a mesma tarja com motivos florais (2,5 cm.), inclusive a união dos elementos. Lombada cega nervos avivados com filete. Nervos em pele. Fechos em forma de coroa, sendo o fecho macho fixado no primeiro plano. Cantoneiras esferas armilares circulares diâmetro 12,5 cm. e diagonal 19 cm.; quatro brochos em cada plano (alguns em falta).

Sobre:

IGREJA CATÓLICA. Liturgia e ritual. Saltério. - [Lisboa : entre 1526 e 1575]. - [98] f. (121.) : perg., il. color. BN L.C.279. EM123.

Caracterização DA ENCADERNAÇÃO MANUELINA DE ACORDO COM OS LIVROS QUE REVESTE



COD.279 EM123

14 Saltério. - [Lisboa : entre 1526 e 1575]. 2.º plano. Tranchefilas com reforços em estopa.



1



2



3

15 1 Cantoneira esfera armilar circular diâmetro 12,5 cm. e diagonal 19 cm.
2 Umbilico estrela 12 pontas 21 cm.
3 Fechos em forma de coroa.



16 Tarja com volutas e motivos florais.

NOSSA SENHORA DA ANUNCIADA, Convento de

Este convento localizado na Baixa de Lisboa perto do Hospital de Todos os Santos junto às Portas de Santo Antão, pertenceu à Ordem dos Pregadores (feminina).

Em 1519, D. Manuel I ordenou a criação deste convento invocando Nossa Senhora da Anunciada a quem tinha devoção. Para a sua formação vieram monjas do convento de Aveiro: D. Joana da Silva, filha do 1.º conde de Penela, 1ª priora deste convento, Dona Brites de Menezes, filha do 2.º Conde de Penela e D. Brites de Noronha, filha do Conde de Abrantes, todas elas freiras dominicanas.

Os livros de coro pertencentes a este convento, manuscritos entre 1524 e 1551, ostentam nas encadernações um super-libros com a inscrição *DANUNSIADA*⁸, um emblema contendo IHS (primeiras 3 letras do nome de Jesus em grego)⁹ que pode ser uma evocação da casa mãe destas monjas – o Convento de Jesus de Aveiro que ainda hoje conserva sobre a portaria este símbolo do nome de Jesus, uma cruz da Ordem dos Pregadores e o pelicano emblemático dos Lencastre. Uma interpretação plausível para a presença deste emblema nas pastas de alguns exemplares é a de que tenham sido doados ao convento da Anunciada por D. Jorge de Lencastre (1481-1550) filho ilegítimo de D. João II com D. Ana de Mendonça, 2.º duque de Coimbra, Grã-Almirante de Portugal, mestre da ordem militar de Santiago e

⁸ Marca de posse construída individualmente e por isso apresenta variantes.

⁹ http://www.heiligenlexikon.de/CatholicEncyclopedia/Jesus_Christus_Verehrung_des_Namens.html

administrador da Ordem de São Bento de Avis. Foi educado até aos nove anos por Santa Joana Princesa (também ela Lencastre) irmã de D. João II, recolhida no Convento de Aveiro até ao fim da vida. Sendo as monjas fundadoras do Convento da Anunciada oriundas da casa da infância, o citado Convento de Jesus de Aveiro, não é de admirar que D. Jorge proteja com dádivas o recém-formado convento.

O pelicano apresentando-se como o símbolo da paixão de Cristo pois é representado em auto imolação alimentando os filhos com o seu próprio sangue e foi a divisa usada por D. João II.

O emblema IHS foi divulgado por S. Bernardino de Sena.

Este conjunto de livros foram recebidos no Convento de Santa Joana após o terramoto de 1755, e daí transitaram para a Real Biblioteca Pública, hoje designada por Biblioteca Nacional, fruto da extinção dos conventos por decreto de 1834. Não se sabe ao certo qual a parte do espólio deste convento subsistiu ao terramoto nem se toda a biblioteca do Convento de Santa Joana transitou para a Real Biblioteca Pública. Actualmente a Biblioteca Nacional possui exemplares de livros de coro, provenientes deste convento, com datas entre 1524-1551.

ENCADERNAÇÃO RENASCENTISTA

Esquema decorativo delineado por duplo filete a ouro no contorno das pastas. Dois rectângulos executados com filete sêxtuplo e tarjas renascentista com motivos florais e camafeus (1 cm). O rectângulo central e o losango nele inscrito são elaborados com tarja com motivos florais (1 cm.). Ligação entre os elementos feita com filete múltiplo. Tarja diferente aplicada nas pastas junto à lombada, contém a gravação das letras *BC*. alternada com motivos renascentistas. Ligação entre os elementos feita com filete múltiplo. Corte das pastas recto com a inscrição gravada a ouro *MISSA DO ADVENTO ATE SEPTUAGESIMA*. Fecho macho do formato meia ogiva (3 cm.), suspenso em tira de pele dobrada fixada no primeiro plano, fêmea (em falta) embutida no segundo plano. Brochos lobulares (2 cm.).- Vitela sobre madeira

Sobre:

IGREJA CATÓLICA. Liturgia e ritual. Gradual; Kyrial . - [Lisboa : ca. 1525] Xlvj, [15] f.: perg., il. color. - L.C. 110, que faz conjunto com este, vêm indicados os nomes de Madre D. Joana da Silva, Priora do Mosteiro de Nossa Senhora da Anunciada, que mandou fazer o livro, e de João Fernandes, escrivão. Nota do L.C. 110 no f. xxij v: «Este livro he do mosteiro de Nossa Senhora Annunciada de Lixboa; a madre dona Joana de Silva primeira prioressa delle ho mandou fazer e ho pagou do dinheiro da sua legitima. Joham Fernandez capelam do cardeal ho escreveo no anno de 1525».



LC109EM93

17 Gradual; Kyrial . - [Lisboa : ca. 1525].



1



2



3

18 1 Tarja com motivos florais.

2 Tarja renascentista com camafeus

3 Tarja assinada com as letras BC emolduradas em rectângulo, tarja aplicada junto à lombada.

Caracterização DA ENCADERNAÇÃO MANUELINA DE ACORDO COM OS LIVROS QUE REVESTE

Esquema decorativo delineado por filetes múltiplos alguns gravados a ouro, circunscrevendo quatro rectângulos concêntricos. No rectângulo exterior gravada a seco ou a prata tarja com motivos zoomórficos idênticos aos da tarja central. No rectângulo central tarja gravada a ouro com motivos zoomórficos (coelho, cão veado, leão). O conjunto é completado com a aplicação de florões de canto (6,5x6,5x8 cm.) e centrais (7x7 cm.) gravados a ouro e a seco que emolduram a cruz da Ordem dos Pregadores (2,3x2 cm.). Ainda gravados a ouro *Agnus Dei* (2x2 cm) e IHS (2,3x2 cm.). A decoração dos dois planos difere na aplicação dos florões. Fecho fêmea embutido no 2.º plano. Cinco brochos (1,8 cm.) lobulares em cada plano. Os nervos são de corda e duplos. Biqueiras de cobre. Corte das pastas recto tem gravado a ouro «OFIZIO DA PASCOA». Corte das folhas recto e policromo – Vitela calandrada sobre madeira.

Sobre:

IGREJA CATÓLICA. Liturgia e ritual. Antifonário Temporal. - [Lisboa, ca 1528]. - 2, [86] f.: perg., il. color. - Explicit: «Este livro he do moesteiro de Nossa Senhora de Anunciada de Lixboa e mandou fazer a madre dona Britiz de Meneses segunda prioressa e primeira deste moesteiro e foy scripto he acabado no anno de [...] per soror Antonia indina serva das servas de Deus». Proveniência: Ordem Dominicana Convento da Anunciada. Convento de Santa Joana. BN L.C. 117. EM96.



L.C. 117 EM96

19 Antifonário Temporal. - [Lisboa, ca 1528].



1



2

20 1 Agnus Dei 2x2 cm.

2 tarja gravada a ouro com motivos zoomórficos (coelho, cão veado, leão).

Esquema decorativo constituído por três rectângulos concêntricos. O primeiro delineado com tarja de entrelaces e filete triplo a seco. O segundo com filete a seco e dois a ouro e o terceiro e central com filetes a ouro e tarja. O rectângulo central é preenchido por quadrícula calandrada. Nos espaços livres foram aplicados florões cinzelados e azuré, construídos com pequenas unidades. Medalhão com inscrição IHS (2,3x1,7 cm.), Cruz da Ordem dos Pregadores (2,5x2 cm.), pomba da paz (1,8 cm.), flor (1 cm). Lombada cega. Corte das folhas recto e o corte das pastas recto tem gravado a ouro 1.º plano «FESTAS DE JULHO» / 2.º plano «EDAGOSTO». - Vitela calandrada na zona central, sobre madeira.

Sobre:

IGREJA CATÓLICA. Liturgia e ritual. Antifonário. - [Lisboa], 1551. - [105] f. ; perg., il. color. - No último f.: «Este livro he do moisteiro de Nossa Senhora da Anunciada mandou escrever a madre dona Britiz de Menezes segunda prioressa e primeira deste moisteiro a honra e louvor do Senhor foi acabado nesta era de mil e L j por Soror Antonia indigna serva do Senhor mandou encadernar ho muito virtuoso bastião dias». BN L.C. 133. EM104.



L.C.133EM10 4
21 Antifonário. - [Lisboa], 1551.



1



2



3

22 1 Pomba da Paz com 1,8 cm.
2 Cruz da Ordem dos Pregadores com 2,5x2 cm.
3 Medalhão com inscrição IHS com 2,3x1,7 cm.

Esquema decorativo delineado com filetes triplos que circunscrevem quatro rectângulos concêntricos. Zonas calandradas. O terceiro rectângulo é subdividido com filetes e tarjas. São utilizadas duas tarjas, uma de camafeus (1,5 cm.) e outra com elementos de inspiração guerreira constituída por tambor, arco com flecha, máscara, laço (1 cm.). Flores gravadas a ouro (1 cm.), pelicano (2,5x2,5 cm.). Fechos fêmea (4,3x3,2 cm.), em forma de coroa fixada no 2.º plano. Biqueiras (5x5 cm.). Corte das pastas recto tendo gravado a ouro «COMVNS DA PASCOA». Corte das folhas recto. Nervos de corda duplos. - Vitela sobre madeira.

Sobre:

IGREJA CATÓLICA. Liturgia e ritual. Antifonário. - [Lisboa : entre 1526 e 1550]. - 2, 128, 3 f. (pentagrama) : perg., il. color. : 54x37,5 cm. - Pertence ms.: Convento de N.a S.a Anunciada. BN L.C. 119. EM97



L.C.119 EM97
23 Antifonário. - Lisboa : [entre 1526 e 1550].

Esquema decorativo delineado por filete triplo que desenvolve rectângulos concêntricos. Recurso a duas tarjas no rectângulo que contorna as pastas e apenas uma no rectângulo central. A unidade do conjunto é conseguida com filetes e tarjas a seco, que unem os lados dos rectângulos. Ferros a ouro com pelicano (2,5x2,5 cm.) e pequenas flores (1 cm), anjos e super-libros DA [N]VSIADA (da Anunciada) (ca.0,5x 5 cm.). Título da obra gravado a ouro no 1.º plano «FESTAS DE DEZEMBRO» (1,6x7 cm.) Tarja (1,7 cm.). Fechos em forma de coroa macho (5,5x4,5 cm.), fêmea (5x5,5 cm.); brochos circulares (2,3 cm.); biqueira (7x4,5 cm.). Nervos de corda duplos. - Vitela sobre madeira.

Sobre:

IGREJA CATÓLICA Liturgia e ritual. Antifonário. - [Lisboa: entre 1526 e 1550]. - [108] f. (pentagrama): perg., il. color., 2 vols. L.C.120. EM98

Caracterização DA ENCADERNAÇÃO MANUELINA DE ACORDO COM OS LIVROS QUE REVESTE



L.C.120 EM98

24 Antifonário. - [Lisboa: entre 1526 e 1550].



25 Super-libros do convento da Anunciada

Esquema decorativo delineado com filetes múltiplos que contornam três rectângulos concêntricos. No rebordo dos planos tarja dupla (1,5 cm.) com camafeus e motivos florais. Toda a zona central está subdividida em quadrados executados com os mesmos elementos. Zonas calandradas. Aplicação do emblema IHS (2,3x2 cm.) anjos e pequenas flores (1 cm.), gravados a ouro. Super-libros DANVSIADA. É este o mais antigo super-libros identificado com o nome do convento encontrado nesta pesquisa.

Sobre:

IGREJA CATÓLICA. Liturgia e ritual. Antifonário [Antifonário Santoral]. - [Lisboa: entre 1519 e 1550]. - 163 f.; perg. il. color. Tem as mesmas características de um outro conjunto de Antifonários, também existentes na Biblioteca Nacional, feitos por volta de 1528 no Convento de Nossa Senhora da Anunciada. BN L.C. 121.EM99.

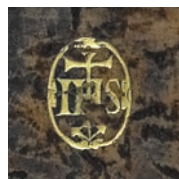


L.C.121 EM99

26 Antifonário Santoral. - [Lisboa: entre 1519 e 1550].



1



2

27 1 Super-libros DANVSIADA 1,8x7,1 cm.

2 IHS 2,3x1,4 cm. Só em 1541 esta sigla, divulgada por S. Bernardino de Sena foi adoptada por Santo Inácio de Loiola como emblema da Sociedade de Jesus. Neste contexto representa a evocação do santo nome de Jesus.

NOSSA SENHORA DA ROSA, Convento de

Convento feminino pertencente à Ordem dos Pregadores foi dedicado a Nossa Senhora do Rosário. As obras do edifício foram iniciadas em 1519 e deviam estar concluídas em 1521.¹⁰ Foi fundado por Luís de Brito Nogueira e sua mulher Dona Joana de Ataíde de Sousa, que por morte deixaram a esta instituição grande parte dos seus bens.¹¹

¹⁰ <http://www.portal.ecclesia.pt> acessido a 24 Junho 2009

¹¹ Portugal. Dicionário histórico, chorographico, heraldico, biographico, numismatico e artístico / Esteves Pereira e Guilherme Rodrigues. - Lisboa: João Romano Torres e C.^a editores. Vol. 4 p. 298.

Os livros pertencentes ao Convento de Nossa Senhora da Rosa foram recebidos no Convento de Santa Joana de Lisboa, fundado em 1699 e também ele pertencente à mesma Ordem¹², e daí transitaram para a Real Biblioteca Pública, hoje designada por Biblioteca Nacional, fruto da extinção dos conventos por decreto de 1834.

ENCADERNAÇÃO RENASCENTISTA

Esquema decorativo delineado com jogo de filetes quádruplo finíssimo e tarja renascentista (1 cm) constituída por motivos florais e camafeus que desenvolve um losango inscrito em rectângulo. Os centros dos lados do losango, são ligados ao vértice do rectângulo circundante desenvolvendo triângulos. Nos espaços livres foram aplicados à maneira de super-libros cruzes distintivas da Ordem Dominicana inscritas em medalhão (2,5x2 cm.). Fecho fêmea (7x6 cm.) no 2.º plano conserva os dois colchetes em cobre recortado. Os entre nervos da lombada (cega) estão decorados com casas fechadas executadas com filete quádruplo. Nervos duplos de corda. Corte das pastas e das folhas recto. Sobre ambos os planos, foram aplicadas cantoneiras de cobre (8,5 cm. de lado) representando a cruz da Ordem Dominicana, o mesmo acontecendo na ferragem central, A técnica empregada deixa os motivos em vazio deixando ver a pele gravada. Os apoios da obra são brochos de latão circulares (3 cm. cabeça de tremoço). As ferragens com a cruz do emblema dos dominicanos, aos cantos e centro, e fechos; rótulo de papel na pasta superior: "Asensam"

Sobre:

IGREJA. CATÓLICA. Liturgia e ritual. Kyrial.Gradual temporal . - [Lisboa] , [1519 (data de fundação do convento) -1550]. - cxxxij, xliij-xlvi. [4] f. perg., il. color pentagramas). BNLC128. EM102

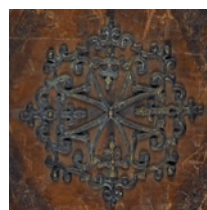


LC128 EM102

28 Kyrial.Gradual temporal . - [Lisboa] , 1519 -1550.



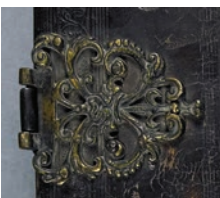
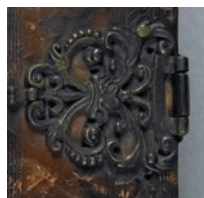
1



2



3



4



5

- 29 1 Emblema da Ordem dos Pregadores inscrita em medalhão (2,5x2 cm.).
- 2 Super-libros Cruz da Ordem dos Pregadores 13,6x11,4 cm.
- 3 Cruz da Ordem dos Pregadores sobre cantoneiras de cobre (8,5 cm.).
- 4 Fechos macho e fêmea (7,6 cm.) fechavam com colchete de charneira.
- 5 Tarja renascentista.

Esquema decorativo delineado com jogo de filete triplo e tarja dupla de 2,5 cm. Cada uma se desenvolve no contorno das pastas formando um rectângulo no qual se inscreve um losango obtido a partir dos mesmos elementos simples. Em cada um dos planos, foram utilizadas ferragens de canto, em metal amarelo (8x9 cm.). Nelas estão representados motivos alegóricos da Ordem de S. Domingos: Uma estrela e representações de flor-de-lis, que pertenceram às armas de família da mãe deste Santo. A fixação destas peças é feita com quatro brochos cabeça de tremoço com 3mm. e outros tantos no corte das pastas. Ao centro das pastas, foi colocada uma ferragem representando o Agnus Dei com bandeira contendo as letras IHS. Todos estes adornos são executados a cheio contrastando com os encontrados na cota L.C. 128 que são em aberto ou vazio deixando ver a pele da encadernação. O fecho macho era fixado no primeiro plano por peça rendilhada (ver imagem) que sustentava a tira de pele onde pendia o colchete que abotoava no segundo

¹² Convento de Santa Joana fundado do em 1699 como Hospício dos missionários dominicanos da Índia. Aqui se albergaram quando do terramoto de 1755, as freiras do convento da Anunciada e de Nossa Senhora da Rosa.

Caracterização DA ENCADERNAÇÃO MANUELINA DE ACORDO COM OS LIVROS QUE REVESTE

plano numa peça idêntica. Quatro brochos de cabeça lobular em cada plano (cabeça com 3 cm. de diâmetro). Nervos duplos sigmáticos em corda distam entre si 9 cm. Corte das pastas recto e o das folhas recto e vermelho. - Pele de vitela sobre madeira.

Sobre:

IGREJA CATÓLICA. Liturgia Ritual. Gradual. Kyrial. Sequencial. - [Lisboa] , 1588. - [2], 84, [7] f. (7 pentagramas) : perg., il. color. - Nota manuscrita no fólio lxxxiiij vº : " Este livro é do sanctural das missas, mädou fazer Caterina do Presépio, freira professa deste moesteiro de Nossa Senhora da Rosa dos quaes fez serviço a casa por sua devoção no anno de 1588. BNL.C.126. EM101.



L.C.126 EM101

30 Gradual. Kyrial. Sequencial. - [Lisboa], 1588.



1



2



3



4

31 1Umbilico agnus dei com bandeira contendo as letras IHS.

2 Cantoneira representando a cruz Dominicana 8x9 cm.

3 Fecho rendilhado 7,6 cm.

4 Brocho de formato lobular com 3 cm. de diâmetro.



32 Tarjas com entrelaces neo-moçárabes.

LORVÃO

SANTA MARIA, Convento de

Foi inicialmente um convento de tradição hispânica. No século XII, os bispos de Coimbra pretenderam passá-lo para a sua jurisdição, mas os monges opuseram-se e resistiram até que, em 1211 o mosteiro foi extinto e entregue à rainha Dona Teresa que, divorciada do rei de Leão, aí se domiciliou com o hábito cistercense. Os santos titulares foram, primitivamente S. Mamede, depois, S. Plágio. Erradamente se lhe atribuiu o título de Santa Maria: Trata-se de uma contaminação com outras designações dos mosteiros cistercenses. Estes não mudavam de titular, como se verifica em S. João de Tarouca ou em S. Pedro de Arouca. De facto, as filiações mantinham os titulares primitivos. O convento que albergou um dos mais importantes scriptorium medieval, permaneceu ligado a secção feminina de Cister até 1834, quando foi extinto.

ENCADERNAÇÃO RENASCENTISTA

Esquema decorativo delineado por filete triplo e tarja com motivos moçárabes tardios (2,8 cm.) formando dois retângulos com losango inscrito. Cinco brochos circulares (2,3 cm.), sem fechos. Biqueiras (6x6 cm.). Nervos de corda. Corte das folhas e das pastas recto. Tábua é desbastada junto à lombada.

IGREJA CATÓLICA. Liturgia e ritual. - Gradual. Antifonário Santoral. - [S.l., 1526-1575]. - [2]+[39] f.+[2] f.; papel. perg. il.color. BN L.C. 92. EM92.



LC 92 EM92

33 Gradual. Antifonário Santoral. - [S.l., 1526-1575].

PORTALEGRE

NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO, Convento de

Convento pertencente à Ordem de Cister, também chamado Convento de São Bernardo, foi fundado por D. Jorge de Melo, Abade de Alcobaça (1505-1519) e depois Bispo da Guarda (1519-1548), por nomeação de D. Manuel. A sua construção foi iniciada em 1518 e parece ter sido concluída ca 1531, embora várias dependências sejam posteriores.

Foi o fundador do convento que encomendou e pagou, em 1532, o primeiro antifonário abaixo descrito. Os restantes não contêm nota de encomenda podendo pôr-se a hipótese de terem sido encomendados pelo mesmo senhor, dadas as características comuns que os unem, parecendo tratar-se de um conjunto.

Foram analisados os códices com as cotas:

Antifonário Comum, datado de 1532; 42x30 cm. BN L.C. 218. EM109

Antifonário Santoral, [1532-1548]; 51x38 cm. BN L.C. 219. EM110

Antifonário Santoral, [1532-1548]; 51,5x 36,5 cm. BN L.C. 220. EM111.

Antifonário Santoral, [1532-1548]; 53x 37,5 cm. BN L.C. 221. EM112 (esquema diferente: o contorno das pastas foi decorado com roda e meia roda idênticas às dos outros volumes e o losango nele inscrita decorado com tarja dupla enquanto que nos outros exemplares deste conjunto o citado losango tem apenas uma tarja).

Antifonário Santoral, [1532-1548]. Sem encadernação, conservando apenas a costura e os nervos de pele duplos. BN L.C. 222.

A encadernação dos mesmos, executada em pele de vitela sobre pastas de madeira com espessura entre 1 e 1,5 cm., desbastadas junto à lombada, unida ao corpo do códice com nervos inseridos em agulheiros. Apresentam o mesmo esquema decorativo, rectângulos concêntricos, tendo sido utilizadas as mesmas tarjas duplas no contorno das pastas e única no losango inscrito no rectângulo central. O conjunto é fechado com colchete em forma de coroa medindo 4x7 cm. aplicado em tira de pele dobrada (fixada no primeiro plano) reforçada no interior com pergaminho manuscrito e estando o fecho fêmea embutido no segundo plano. As pastas são protegidas por cinco brochos de cabeça de tremço, com diâmetro de 2,2 cm. Alguns dos exemplares apresentam falhas nas ferragens.

Todos os exemplares apresentam robustez necessária à dimensão do códice. Agulheiros 3 cm. esculpido em tábuas com espessura de 1,5 cm. A pele envolvente é virada sobre as tábuas e a sua fixação reforçada com pequenos brochos com 0,5 cm. (elemento não encontrado nos forais e nos códices de menor dimensão). Uma carcela colada

Caracterização DA ENCADERNAÇÃO MANUELINA DE ACORDO COM OS LIVROS QUE REVESTE

ao longo da costura entre o plano e a guarda. Os planos interiores são espelhados com pergaminho espesso e nota-se o aproveitamento da parte superior da pele do animal, devido ao recorte do pescoço onde foram postas emendas. As tranchefilas têm como base corda e são envolvidas em fio de algodão incolor, sobre elas inclina-se uma coifa. Nervos simples em corda, equidistantes 5 cm. e o da cabeça e pé 6 cm.

Embora não seja visível pode inferir-se que no lombo tenha sido colocada grude para fortalecer a anexação dos cadernos. O corte das folhas foi carminado.

As tarjas encontradas nestes exemplares pertencem a um período tardio do século XVI.

A datação atribuída a estes códices é sustentada pela datação do BN L.C. 218 e pela data de vigência de D. Jorge de Melo.

A título de exemplo apresenta-se a descrição de dois elementos desta família de encadernações.

ENCADERNAÇÃO RENASCENTISTA

Esquema decorativo baseado em rectângulos concêntricos delineados por tarja (3,2 cm e meia tarja 1,6 cm.) e filetes. O rectângulo central tem inscrito um losango no qual os ângulos interiores estão ligados por filetes.

Sobre:

IGREJA CATÓLICA. Liturgia e ritual. Antifonário do Comum dos Santos. - [Sl.] 1532, Mar, 15. - "Explicit Comune Sanctorum ad matutinas et per oras diei quod iussit fieri magnificus et illustrissimus Georgius de Melo egyptanensis episcopus atque hujus monasterii fabricator et presuli propriis expensis. Anno domini 1532 pridie idus martii". - [163] f. (pentagramas) perg., ms. il. color.. - 42x30x7cm. BN L.C. 218. EM109



BN LC218 EM109

34 Antifonário do Comum dos Santos. - [Sl.] 1532.



35 Colchetes recortados em latão forma coroa 3,5x4,5 cm. Tira de pele dobrada embutida no 1.º plano, com largura de 6 cm., suspende o colchete. Fêmea embutida no 2.º plano

Esquema decorativo delineado por jogo de filetes que desenvolve rectângulos concêntricos gravados a seco. No interior do rectângulo central inscreve-se um losango executado com os mesmos elementos gravados no contorno das pastas. As folhas de guarda coladas nas pastas de madeira são executadas em pele da região do pescoço tendo remendos colados nas faltas. Os fechos em cobre apresentam a forma de coroa e medem 7x4 cm. O macho é suspenso em tira de pele dobrada e reforçada (7,5 cm.) e fixado no primeiro plano, com três brochos cabeça de tremço (0,5 cm.). No segundo plano está fixado o fecho simples de encaixe. Corte das pastas recto e corte das folhas recto e carminado. A decoração é idêntica à do L.C. 220. - Vitela sobre madeira.

Sobre:

IGREJA CATÓLICA. Liturgia e ritual. - Antifonário Santoral. - [S.l., 1532-1548]. - [184] f. (pentagramas); perg., ms. il. color; 51x38x9,5 cm. BN L. C. 219. - Proveniência: Convento de nossa Senhora da Conceição de Portalegre. BN L.C. 219. EM110.

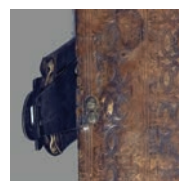


2.º plano BN L.C. 219 EM110

36 Antifonário Santoral, [S.l.,1532-1548].



1



2

37 1 Tarja simples (meia roda)1,5 cm.

2 Colchete em forma de coroa 3,5x4,5 cm. e brocho 2,2 cm. Tarja dupla 3,2 cm.

PORTO

S. BENTO DA AVÉ-MARIA, Mosteiro de
Mosteiro mandado construir por D. Manuel I foi iniciado em 1518. Nele se albergaram monjas beneditinas. O local deste mosteiro está hoje ocupado pela estação ferroviária de S. Bento¹³.

ENCADERNAÇÃO RENASCENTISTA

Esquema decorativo delineado com filete triplo. Quatro rectângulos concêntricos elaborados com filete e tarja renascentista (2 cm). Losango inscrito no rectângulo central com os mesmos elementos. No umbilico o super-libros do Convento de S. Bento do Porto. O corte das pastas recto, e das folhas recto e carminado. Nervos duplos. Cantoneiras e brochos cinzelados que foram provavelmente prateados. Cantoneiras contendo figura humana, provavelmente de um monge beneditino (18x18x 14 cm.), umbilico (16x13 cm.) com as iniciais SB (São Bento). Brochos lobulares em cada plano, alguns em falta. Fechos cinzelados. Macho suspenso em tira (5 cm.). Fechos macho (7x6 cm.), fêmea (7x7x6 cm.). - Vitela sobre madeira.

Sobre:

IGREJA CATÓLICA. Liturgia e ritual. - Gradual. - Porto, 1590. - [1], cxxxv (i. é cxxxvj), [6] f. BN L.C. 143. EM105.



EM105

38 Gradual. - Porto, 1590



39 Super-libros Convento de S. Bento da Avé Maria Porto

¹³ PINHO, Isabel Maria Ribeiro Tavares de Pinho . - O mosteiro de S. Bento da Avé Maria do Porto (1518-1899). - Porto, 2000. Tese de mestrado apresentada na Universidade do Porto.

Caracterização DA ENCADERNAÇÃO MANUELINA DE ACORDO COM OS LIVROS QUE REVESTE



«A S[E]N[HO]RA DONA GUIOMAR/ DE [A]TAIDE/
ABAD[E]SA
+ NO ANNO / DE 1590 / MANDOV FAZER / ESTE
LIVRO».

40 Tarja renascentista 2 cm.



1



2



3

41 1 Cantoneira com figura humana (18x18x 14 cm.).
2 Brocho lobular.
3 Fecho.

SANTA CLARA, Convento de

Convento franciscano da Ordem de Santa Clara construído ca. 1457, para substituir um convento mais antigo da mesma ordem.

Esquema decorativo constituído por filete simples delineando dois rectângulos sobre pele calandrada. Fechos: fêmea com formato ogival (5x4,5 cm.) inserida sob a pele do 2.º plano; colchete macho (6x4,5 cm.), suspenso em tira de pele inserida no 1.º plano. Cinco brochos, circulares (3 cm.) em cada pasta. Lombada cega com nervos avivados com filete unindo no 1.º terço das pastas junto à lombada. Nervos em pele branca. Corte das pastas, recto e das folhas recto e carminado. A simplicidade da encadernação pode ser motivada pelo facto hipotético de ter sido o frade Andreas a executar também a encadernação. - Vitela calandrada sobre madeira.

Sobre:

IGREJA CATÓLICA. Liturgia e ritual. - Gradual Temporal. Kyrial/ Andreas, copista. - Porto, 1517. - [1]+[28] f.+25 p.+[130] f.+3f. - perg e papel : il color. - «Este liuro foy feyto na era de Jhesu Christo de mil e quinhentos e XVII annos. E mandou fazer a muy virtuosa a senhora dona briolanja Ferraz sendo abadessa deste mosteiro. Andreas me fecit».- Proveniência: Ordem dos Frades Menores. Convento de Santa Clara do Porto.



LC64 EM91

42 Gradual. Temporal. Kyrial/Andreas, copista. - Porto, 1517.

SETÚBAL

JESUS, Convento de

O Convento de Jesus fundado por iniciativa de Justa Rodrigues Pereira, ama de D. Manuel I, foi edificado segundo projecto de Boitaca, entre 1490 e 1500. Apesar de não ter sido iniciativa do citado monarca, é hoje considerado um marco do estilo manuelino em Portugal.

D Jorge Lencastre (filho bastardo de D. João II e mestre das Ordens Militares de Avis e São Tiago) cedeu mesmo o seu terreno, em frente ao edifício, onde fez edificar um cruzeiro em mármore vermelho da Arrábida. Foi habitado por freiras franciscanas da Ordem de Santa Clara que nele permaneceram até à extinção dos conventos.

ENCADERNAÇÃO MANUELINA

Esquema decorativo constituído por quatro rectângulos concêntricos, no rectângulo central foi inscrito um losango. Este esquema é delineado por filete tripulo e tarja renascentista (2,5 cm). Todos os elementos constituintes deste esquema decorativo estão ligados entre si por filetes ou tarjas e filetes de forma a sugerirem uma noção de conjunto. Esta noção de conjunto também se regista nos forais novos de D. Manuel. No umbilico e nas cantoneiras foi aplicada a Cruz da Ordem de Cristo. Os fechos são em forma de coroa estilizada no 2.º plano (5,5x3,5 cm). Colchete suspenso em tira de pele dobrada (3,4 cm). Cinco brochos de cobre (3,4 cm.). Cantoneiras (6x6 cm) e umbílico representando a Cruz da Ordem de Cristo (lado 6,5 cm.). Os fechos são em forma de coroa estilizada. Proveniência: Ordem dos Frades Menores, Convento de Jesus de Setúbal.

Sobre:

IGREJA CATÓLICA. Liturgia e ritual. Gradual. - [S.n., 1525-1575]. - [2], cxxiiiij, [14] f. (14 l.) : perg., il. color. BN L.C. 52. EM89



L.C. 52 EM89
43 Gradual. - [S.l., 1525-1575].

4.4.3. SÍNTESE

a) Os materiais utilizados

As características físicas dos livros de coro (dimensões materiais e peso) vão influenciar a qualidade da encadernação e os materiais necessários à resistência das mesmas.

- > Foi encontrada pele de vitela sobre tábuas de com espessura entre 1 e 2 cm., de corte recto na zona da goteira e por vezes afagada junto ao lombo.
- > Os nervos são de pele ou de corda, habitualmente duplos e fixados nas pastas com cavilhas.
- > As ferragens de protecção são de cobre.

b) A decoração

As tipologias decorativas das encadernações encontradas sobre os livros de coro estudados aproximam-se das tipologias da encadernação dos forais (ver 4.3 Forais).

- > As tarjas encontradas na decoração são muitas vezes neo-moçárabes, medindo aproximadamente 3 cm. o que pode indicar terem sido concebidas para cartapácios.
- > As ferragens nestes códices são elementos técnicos e decorativos e por vezes identificativos, tal como nos forais (ver EM89, EM 101, EM102, EM105).

c) A espessura das pastas permitiu que em alguns casos fosse gravado no corte das pastas o assunto referido no livro (ver EM97, EM104, EM120).

d) A importância destes livros no seio das comunidades religiosas justifica a sua identificação com super-libros sejam em composição gravada ou em ferragens aplicadas.

e) Todos os códices musicais manuscritos, do século XVI apresentam uma característica comum, o facto da notação musical apresentar forma quadrangular sobre pentagrama¹⁴ vermelho, o que os distingue de época posterior.

f) O tipo de iluminura é outro factor determinante na datação destes códices em que o tipo filigranado, as cores e os objectos representados são elementos significativos.

g) Os códices musicais eram peças de elevado preço devido aos custos do pergaminho e da mão-de-obra, que englobava a escrita, a iluminura e a encadernação. Se a estes valores adicionarmos o custo do ouro para folhear e dos corantes da iluminura compreendemos que, provavelmente, é decorrente do custo, o hábito de incluir no explicit ou em nota, a informação sobre quem os encomendou ou quem os custeou ou quem fez ambas as coisas e em que data.¹⁵

Por vezes a encomenda é feita pelo próprio fundador do convento, como no caso do Antifonário subordinado à cota BN L.C. 56. Como já foi dito, foi Baltasar de Andrade o fundador do convento de Nossa Senhora de Santa Clara, em Guimarães, habitado ca. 1562 e de onde provem a espécie bibliográfica, que contem a seguinte nota:

«Este livro mandou fazer para seu Mosteiro novo da Santa Clara o muyto magnifico senhor, ho senhor Baltasar d' Andrade Mestre escola de Nossa Senhora d'Oliveira da villa de Guimarães: ho qual Noso Senhor muyto acrecente cum vita et pace et prosperitate: authore Jacobo Almeida: Era de mil vc e lxxv a finis: Laus Deo».

Anos depois em 1594 é Francisca d' Andrade da Conceição, provavelmente filha do fundador do convento, que encomenda um Gradual Temporal, hoje conservado na Biblioteca Nacional, subordinado à cota L.C. 58, e que contem na folha de guarda a seguinte nota manuscrita:

«Dominical de todas as Domingas do anno o qual mandou fazer a muito ylustre senhora Francisca d'Andrade da Conceição Abadesa do mosteiro de Sancta Clara de Guimaraes... na era de 1594».

¹⁴ A pauta de cinco linhas foi utilizada a partir do século XV e continua a ser utilizada actualmente.

¹⁵ Apenas um exemplar dos seleccionados, contem nota de quem executou a encadernação, o LC. 281, executado no Mosteiro de Santa Maria de Belém, para uso da congregação, por Fr. Joaquim de Santa Ana.

Este exemplar foi acrescentado em 1611 com o Offício de Natal mandado fazer por Isabel Ferraz da Apresentação.

Outro exemplo, similar o do livro subordinado à cota BN L.C. 218, proveniente do Convento de Nossa Senhora da Conceição ou das Bernardas, como é vulgarmente conhecido, que tem na página 45 a seguinte nota:

«Explicit comune sanctorum ad matutinus... Georgius de Melo egiptanensis episcopus atque hujus monasteri fabricator et presuli propriis expensis. Anno domini 1532 pridie idus martii.»

Ainda tendo como patrocinadora a Madre abadessa do convento, por exemplo:

O códice subordinado à cota BN L.C. 64, um Gradual Temporal proveniente do Convento de Santa Clara do Porto, este de 1517:

«Este liuro foy feito na era de Jhesus Christo de mil e quinhentos e XVII annos. E mandou fazer a muyto virtuosa senhora dona Briolanja Ferraz seendo abadessa deste mosteiro. Andreas me fecit»¹⁶.

O códice subordinado à cota BN L.C. 110, datado de 1525 e proveniente do Convento da Anunciada em Lisboa:

«Este livro he do mosteiro de Nossa Senhora Annunciada de Lixboa; a madre dona Joana de Silva primeira prioressa delle ho mandou fazer e ho pagou do dinheiro da sua legitima. Joham Fernandez capelam do cardeal ho escreveu no anno de 1525».

O códice subordinado à cota BN L.C. 237 o Gradual, datado de 1528 e proveniente do Convento de Santa Maria de Celas de Coimbra:

«Pede abadessa donna Lyanor de Vasconcellos que este lyvro mandou fazer hua oraçom por charidade»

O códice subordinado à cota BN L. C. 143 Mosteiro da Avé-Maria do Porto, que contem a nota:

«no anno de 1590 mandou fazer este livro a senhora dona Guiomar da Taíde abadessa»

Não só as abadesas encomendavam livros de coro também outras monjas, que tivessem proventos próprios, encomendavam e doavam livros aos conventos. O BN L.C. 126 do Convento de Nossa Senhora da Rosa de Lisboa pertencente à Ordem Dominicana, é exemplo disso.

«Este livro é do sanctoral das missas, mādou fazer Caterina do Presépio, freira professa deste mosteiro de Nossa Senhora da Rosa... 1588».

A identidade do doador não é explicitada de forma escrita, mas por algum sinal convencional que o represente. Incluem-se abaixo dois exemplos cuja encadernação parece reflectir esta lógica.

a) A figura régia.

O códice conservado na biblioteca Nacional sob a cota BN L.C. 248, datado de 1525 e proveniente do Convento de Santa Maria de Celas em Coimbra, tem colocadas na encadernação sob a forma de ferragens umbilicais, e cantoneiras as armas reais de D. João III e nos cantos a esfera armilar. Este exemplar foi muito provavelmente oferecido ao convento por D. João III e as suas armas ali colocadas são uma marca de doação.

b) A Ordem de Cristo.

O códice BN L.C.52 também ele conservado na Biblioteca Nacional e proveniente do Convento de Jesus de Setúbal possui ferragens (o umbilico e as cantoneiras) representando a Cruz utilizada como símbolo da Ordem de Cristo e que hoje se considera um dos elementos representativos do estilo manuelino, e fechos em forma de coroa real, também eles incluídos nas manifestações deste estilo ao nível das encadernações. Neste caso a citada Cruz parece significar que este livro foi doado ao convento pela Ordem de Cristo.

¹⁶ Neste caso a nota contem a informação do autor da obra Andreas.

4.5. LIVROS IMPRESSOS

É sabido que se deve à produção tipográfica, mercê da mais rápida multiplicação das espécies, o desenvolvimento tecnológico e decorativo da encadernação.

Foi necessário criar tipologias de encadernação simplificadas no intuito de responder às necessidades que ora se apresentavam.

Embora as pastas de cartão já existissem desde o século XIV, pensa-se que foram utilizadas mais sistematicamente na Europa por Aldo Manuzio, com o intuito de tornar mais portátil e leve a encadernação. Por outro lado, tornou-se de uso corrente a encadernação de pergaminho flexível e progressivamente retiram-se as ferragens decorativas e de difícil colocação sobre as pastas, que deixaram de ser de tábuas. Em sua substituição, muito provavelmente devido a uma necessidade de tradição e continuidade visual, foram aplicados florões nos locais anteriormente ocupados por ferragens decorativas.

A nova realidade incluía o papel e, em Portugal, a sua produção era fraca, daí a necessidade de importação, como já tinha acontecido com o pergaminho que vinha da Flandres e de Espanha. O papel chegou sobretudo da França e da Itália. É conhecido papel em Portugal desde a época de D. João I, mas o primeiro papel a apresentar marca de água tipicamente portuguesa (com escudo português) é produzido, em 1538, por Manuel de Góis, nos moinhos de Fervença nos coutos de Alcobaça¹.

A tipografia privilegiou desde o seu início a utilização do papel como material de suporte e assim as guardas da encadernação acompanharam a tendência do corpo da obra. Apesar do papel ser um material menos dispendioso do que o pergaminho, o espírito de economia mantém-se, passando as folhas de guarda a serem aproveitadas como papel branco, onde os possuidores das espécies escreviam notas ou faziam desenhos ou até contas. A autoria destas notas ou dos desenhos confere mais ou menos interesse ao seu estudo.

A título de exemplo cita-se o pintor Francisco d'Olanda (ca1517-1585), que desenhou as novas moedas para o rei D. Sebastião nas folhas de guarda da obra *Vitae patrum. Libro de las vidas de los santos padres del yermo* da autoria de S. Jerónimo, impresso por Juan Ayala em Toledo, 1553 - uma folha com 19 desenhos "para a nova moeda de El rey D. Sebastião" - exemplar existente nos Reservados da BNP².

A tipografia dos primeiros tempos também utilizou pergaminho como material de suporte para a edição especial de algumas obras. Assim acontece em alguns exemplares da obra *Vita Christi* de Ludolfo de Saxónia, traduzida em língua portuguesa e publicada no ano de 1495. Um desses exemplares, existente na Biblioteca Nacional de Portugal e subordinado à cota INC. 1545, na folha de guarda posterior da obra, tem uma descrição sugestiva da experiência vivida no terramoto, que vitimou Lisboa em 1531³.

Os primeiros caracteres móveis de alfabeto latino, como foi provado por Pina Martins em relação ao Tratado de Confissão⁴, vieram de Espanha. Mais tarde chegaram impressores da Alemanha, como Valentim Fernandes, Jacobo Cromberger e de França, Germão Galharde, que certamente trariam os seus utensílios.

As encomendas de impressão de livros no estrangeiro são uma realidade. D. Manuel encomenda ca de 1500 um livro de horas em português a Narcisse Brun, alemão a trabalhar em Paris e em cujo frontispício foram gravadas armas portuguesas⁵. Estes livros não são certamente os livros de horas em linguagem e grandes que D. Manuel enviou ao rei da Etiópia. Um outro exemplo é o do bispo de Braga que encomenda em 1538 a Juan de Junta de Salamanca o *Manuale secundo a consuetudinem alme Bracarensis ecclesiae*⁶, no qual as armas portuguesas ilustram algumas capitais filigranadas impressas.

1 Identificação feita por Aires Augusto Nascimento em artigo intitulado *A propósito de uma edição de um códice alcobacense* (B.N.L. cód. 6747). Euphrosyne, 9, 1978-79, 215-223. Neste artigo o autor refere um privilégio de 10 de Outubro de 1537, concedido por D. João III a Manuel de Góis irmão do cronista Damião de Góis, sobre a construção de um moinho de papel. Refere ainda ser desta fábrica a marca de água representando um escudo real português, cuja reprodução pode ser observada na p. 216 do citado artigo.

2 Os desenhos em causa foram estudados por Miguel Faria e Miguel Trigueiros nas seguintes publicações:

FARIA, Miguel. - *Coleções de numismática do Banco Melo. História e Património*. Lisboa: Inapa, 1997.

FRANCISCO DE HOLANDA *desenhos de moedas: um novo testemunho documental*. Leituras. Revista da Biblioteca Nacional, Série 3, nº 2, Out. 97 - Abril 98, p. 181.

TRIGUEIROS, António Miguel. - *De outros pardaus desenhados por Francisco de Holanda*. Leituras, Revista da Biblioteca Nacional, Lisboa, Série 3, nº 2, Outubro 97 - Abril 98.

3 A análise a este texto está publicada por Maria Valentina Sul Mendes na secção referente aos incunábulo na obra *Aquisições da Biblioteca Nacional. Incorporação das coleções da Torre do Tombo*. Lisboa: B.N., 1997. Em colab.

4 MARTINS, José Vitorino de Pina. - *O Tratado de Confissão*. Leitura diplomática e estudo bibliográfico. - Lisboa: Impr. Nac. - Casa da Moeda, 1973.

5 DIAS, João Alves. - *Livros de rezar em português*. - Lisboa: Biblioteca Nacional, 2009.

6 Cf. EM288 cuja encadernação do estilo renascentista pode ter sido executada em Portugal dadas as semelhanças técnicas e decorativas comparáveis ao trabalho português da época.



1 A letra O decorada com armas portuguesas. Pormenor do fólio LVI de Manuale secundum a consuetudinem alme Bracarensis ecclesiae.

Ao nível comercial, também as estruturas foram alteradas, tornando-se usual, à medida que a produção foi aumentando, a tipografia fornecer as obras em rama, quer para o consumo interno, quer para a exportação, facto que hoje torna difícil determinar se a encadernação das obras foi executada no país de origem ou no receptor. Exemplo interessante comprovativo desta problemática poderá ser observado no estudo da encadernação portuguesa⁷ do Floreto de São Francisco de Assis, em tradução espanhola, impresso em Sevilha em Agosto de 1492. Uma nota manuscrita assinada, colocada junto ao cólofon e datada de 1493, diz o seguinte:

«...o fez e[n]cadernar e[m] e[n]xobregas a frey a[fons]o da ilha a[nn]o do[min]i 1493...» isto é, o livro produzido na tipografia sevilhana de Meinardo Ungut e Estanislao Polono vem para Lisboa em rama e, no ano seguinte, é encadernado na oficina já então existente no convento franciscano de Xabregas.

Da nota manuscrita por Frei João da Póvoa pode inferir-se que existiam frades encadernadores no convento de S. Francisco e que um livro impresso em 1492 tenha sido importado em rama⁸, já que no ano seguinte ao da impressão foi encadernado por Frei Afonso da Ilha e que a encadernação foi paga por esmola de Colaça, mulher de João Gonçalves. Ou seja os trabalhos executados no interior da comunidade eram subsidiados por laicos.

Uma outra realidade emergente foram os livreiros encadernadores, alguns deles provenientes de Espanha e de França e dos Países Baixos; outros ainda chegam nos séquitos de algumas princesas que contraíram matrimónio com os reis portugueses.

Foi necessário criar legislação compatível com a nova realidade, que desafiava a cultura (ver contextualização histórica). Por exemplo, em 1511, passa D. Manuel uma carta ordenando que não pagassem sisa os livros de forma importados do estrangeiro, à semelhança do que já fizera D. Afonso V.

Estas reflexões pretendem apenas contextualizar a arte de encadernar aplicada ao livro impresso.

Em baixo inclui-se um gráfico em que se pretende ilustrar os formatos que foram utilizados pela tipografia portuguesa do século XVI. Estes resultados foram obtidos a partir de um estudo aleatório sobre 370 exemplares impressos no século XVI e que não contempla os exemplares especiais descritos no corpo da tese⁹. Verifica-se que o formato *in octavo* e tamanhos menores representa 60% da produção, seguido do *in quarto* e o *in folio* pequeno que ocupa os 28%, restando apenas ao *in folio* a percentagem de 11%.

4.5.1. AMOSTRAGEM DE LIVROS IMPRESSOS EM PORTUGAL NO SÉCULO XVI, POR FORMATO

As designações Preto, Vermelho e Azul, como já foi dito no corpo desta tese, são relativas ao formato dos livros (dimensão) e representam um critério de arrumação por dimensões dos mesmos na Biblioteca Nacional de Portugal.

⁷ Obra existente na Biblioteca Nacional de Portugal subordinada à cota INC. 175 EM140.

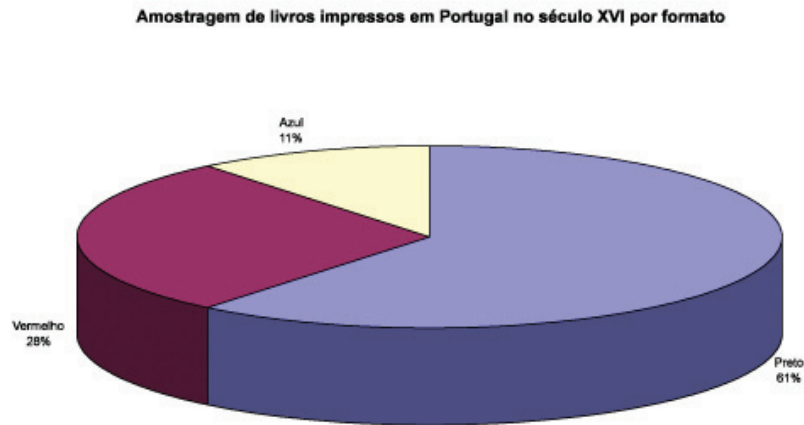
⁸ A citada nota refere que o livro foi comprado em Lisboa por «ccc Rs» ou seja 300 reais.

⁹ Este estudo foi baseado num conjunto de 370 obras da tipografia portuguesa do século XVI que estavam envolvidas num projecto de digitalização da Biblioteca Nacional de Portugal.

Caracterização DA ENCADERNAÇÃO MANUELINA DE ACORDO COM OS LIVROS QUE REVESTE

Assim, o gráfico abaixo apresentado deve ser interpretado da seguinte forma:

Preto - 225 exemplares, corresponde à observação sobre formatos Pequenos: *in octavo*, *in 12º*, *16º* etc.
Vermelho - 105 exemplares, corresponde à observação sobre formatos médios: *in quarto* ou *in folio* pequeno.
Azul - 40 exemplares, corresponde à observação sobre formatos: *in folio* ou *in quarto* grande.



4.5.2. TIPOLOGIAS DE ENCADERNAÇÃO SOBRE LIVRO IMPRESSO DE ACORDO COM OS MATERIAIS UTILIZADOS

Foram encontrados diversos tipos de técnicas de encadernação sobre o livro impresso.

4.5.2.1. ENCADERNAÇÃO EM MEIA DE PELE

Chama-se meia de pele ao tipo de encadernação executada nos finais do século XV e início do XVI, em que as duas tábuas eram cobertas até meio com pele cobrindo os nervos e prolongando a lombada.

> Encadernação em tábuas de carvalho com 0,4 cm. de espessura boleadas nas extremidades dos planos meio cobertos (até 9,8 cm.) com pele de vitela gravado com filete triplo formando dois rectângulos que ocupam todo o espaço. O espaço interior foi inteiramente subdividido em losangos.

Sobre:

PASTRANA, Juan de. - Grammatica Pastranae. - [Lisboa : Valentim Fernandes,1497]. BN INC. 1425-27. EM139.



EM139

2 PASTRANA, Juan de. - Grammatica Pastranae. - [Lisboa : Valentim Fernandes,1497].

O rei D Manuel I na já citada remessa que enviou ao rei da Etiópia incluiu os seguintes livros com estas características, num total de 130 unidades:

«e[n]cadernados de tauoas meos cobertos de coiro, 100 liuros de paixã dos marteres, 30 liuros de catecismos».

4.5.2.2. ENCADERNAÇÃO DE PERGAMINHO

a) Encadernação de pergaminho virgem

Este tipo de encadernação teve grande aplicação depois do aparecimento da imprensa, pode dizer-se que foi a solução encontrada para proteger as obras impressas de maior tiragem e destinadas a leitura frequente.

A encadernação dos impressos era elaborada com pergaminho normalmente virgem e provavelmente na própria tipografia que produzia as impressões.

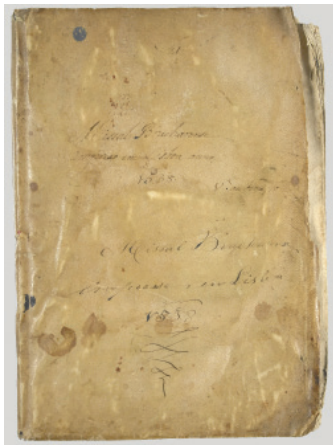
As suas características não variam com o formato das obras que revestem, são sempre de grande simplicidade revelando uma atitude de economia de mão de obra e de materiais, sendo provavelmente o comprador da espécie, a determinar posteriormente à aquisição, qual a encadernação que se devia aplicar.

Durante a observação executada sobre 370 impressos do século XVI português não foi localizada encadernação alguma do modelo ataca, que parece ter sido utilizada sobretudo nos livros encomendados em branco e que o uso obrigava a ter maior resistência, como por exemplo os livros de acentos manuscritos que eram utilizados nos escritórios de notários ou da administração central ou particular.

> Pergaminho flexível espelhado a papel. Nervos de pele.

Sobre:

[Missal]. - Ulissipone : per Germanu[m] Galhart [sic] Gallu[m], 17 Kalendas Augusti 1538 [16 Jul. 1538]. BN RES. 1633 A. EM 225.



EM225

3 Missal. - Ulissipone : per Germanu[m] Galhart [sic] Gallu[m], 17 Kalendas Augusti 1538 [16 Jul. 1538].

Características observadas:

> A encadernação é composta por fólio de pergaminho com alguns centímetros além do corpo do volume. Pode ter dois tipos de dobragem, ou dobra sobre si mesmo sendo os cantos recortados no interior do plano ou não apresenta recorte dos cantos e a dobragem é direita sendo depois vincada em aba que protegia os fólhos do pó e dos insectos. Esta aba podia medir entre 0,5 e 1 cm e só muito raramente protege completamente o corte das folhas e mais raramente ainda forma um envelope.

Foram encontrados exemplares caracterizados por terem abas que fecham o exemplar ou abas apenas parciais com cerca de 0,5- 1 cm. conforme a dimensão dos livros. (Ver 3.1.4.5, 3.1.4.6 e 3.1.4.7).

Exemplos relativos a exemplares que integram o corpus da Biblioteca Nacional:

> Pergaminho flexível com dois atilhos. Aba 0,5 cm. Título manuscrito, na lombada. Tranchefila de fio branco.

Sobre:

GALVEZ DE MONTALVO, Luís. - El Pastor de Philida / compuesto por Luys Galvez de Montaluo. - En Lixboa : Belchior Rodrigues, 1589. BN RES. 144 P.

> Pergaminho flexível com dois atilhos. Aba 1 cm.

Sobre:

NUNES, Pedro. - Petri Nonii Salaciensis De Arte Atque Ratione Nauigandi Libri Duo. Eiusdem in theoricas

Caracterização DA ENCADERNAÇÃO MANUELINA DE ACORDO COM OS LIVROS QUE REVESTE

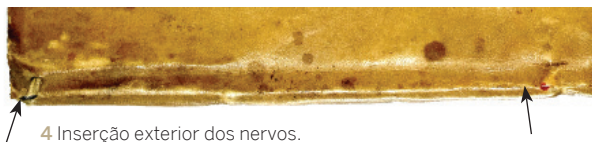
Planetarum Georgij Purbachij annotationes, & in Problema mechanicum Aristotelis de motu nauigij ex remis annotatio vna. Eiusdem De erratis Orontij Fioei Liber vnus. Eiusdem de Crepusculis lib. I. Cum libello Allacen de causis Crepuscolorum. - Conimbricæ : in aedibus Antonij à Marijs, 1573. BN RES. 989 A.

- > Pergaminho flexível com dois atilhos. Aba 1,5 cm. Reforços em pergaminho manuscrito. A aba cobre o corte das folhas.

Sobre:

TERESA DE JESUS, Santa, - Tratado que escriuió la Madre Teresa de Iesus a las hermanas religiosas dela orden de nuestra Sen[h]ora del Carmen del Monesterio del Sen[h]or sanct Ioseph de Auila de donde ala sazón era priora y fundadora. - Euora : en casa dela Viuda muger que fue de Andres de Burgos, 1583. BN RES. 1391 P.

O empaste ou seja a fixação às pastas era conseguido pela utilização de nervos sigmáticos, que penetravam o pergaminho a partir do interior aparecendo no plano exterior cerca de 0,5 cm. Regressavam ao interior do plano onde eram fixados através da colagem de reforços de pergaminho muitas vezes reaproveitado, ou seja a colagem de fita em pele onde eram cozidos os cadernos e que saindo da costura era fixada à pasta. Também se encontra a mesma fita atravessando a pasta através de incisão e voltando ao interior, utilizando a mesma técnica, sendo então fixada apenas com nó.



4 Inserção exterior dos nervos.



5 Nervos sigmáticos no interior da pasta.

Estas espécies eram vulgarmente fechadas com dois atilhos em pele branca ou castanha, raramente se verifica a aplicação de atilho único. Os atilhos encontrados neste tipo de encadernação são fabricados em pele, apenas num foi localizado em seda, sendo a seda é mais utilizada no caso das encadernações de couro. A sua aplicação é elaborada através de incisão a cerca de 0,5 -1 cm. da goteira sendo o atilho fixado no interior do plano com um nó e por vezes um reforço em pergaminho colado. O reforço é habitualmente produto da dissecação de manuscritos em desuso).

- Foram encontrados exemplares sem atilhos, com um atilho e dois atilhos. (Ver 3.1.4.5, 3.1.4.6 e 3.1.4.7 que correspondem às séries Preto, Vermelho e Azul com que são codificados os livros na Biblioteca Nacional).

Exemplos relativos a exemplares que integram o corpus da Biblioteca Nacional:

- > Pergaminho flexível sem atilhos. Nervos de pele.

Sobre:

Tractado de como san Francisco busco y hallo a su muy q[ue]rida señora la sancta Pobreza / mandado trasladar de latin en lingoaje & emprimir por el duque de Bragança e de Guimarães ec [sic]...En Lixbona : en casa de loannes Blauio de Colonia, 1555. BN RES. 86 P.

- > Pergaminho flexível com dois atilhos, sem aba.

Sobre:

PORTUGAL. Leis decretos. - O primeiro [-quinto] liuro das Ordenações. - Lixboa : por Manoel loam,1565. BN RES. 1021 P.

- > Pergaminho flexível com dois atilhos. Título manuscrito na lombada.

Sobre:

PINTO, Heitor,frei. - In Sacra Theologia doctoris, Sanctae Scripturae in Conimbricensi Academia professoris In diuinum vatem Danielelem commentarij. - Conimbricæ : ex officina Antonij à Mariz : a custa de Lucas de Iunta, 1582.- Encadernado com obra do mesmo autor impressa em Salamanca no mesmo ano. BN RES. 1023 A.

> Encadernação em pergaminho flexível com dois atilhos verdes.

Sobre:

PÉREZ DE GUZMÁN, Fernán. - Exemplo pera bien biuir & las sietecientas del docto & noble cauallero Fernan Perez de Guzman las quales son bien scientificadas y de grandes & diuersas materias & muy provechosas. - Lixboa : en casa dela viuda que fue muger de German Gallard [sic], 21 Março 1564. BN RES. 1023 A.

> Pergaminho flexível com dois atilhos.

Sobre:

COELHO, Jorge. - De Patientia Christiana Liber vnus. Item nõnulla alia quae in fine uidebis. - [Lisboa] : apud Ludouicum Rothorigium, 1540. BN RES. 172 V.

Os atilhos podem ainda existir em forma de cordão sendo nesses casos abotoados em pequeno botão fabricado em pele.



6 Dois botões em pele abraçados por cordão.

A encadernação de envelope ou de carteira fechando com botão em pele e cordão executado em pele entrançada. Esta variante encontra-se muito raramente.

Nestas encadernações verifica-se ausência de nervos rebatidos, donde resulta que o aspecto de lombada seja plano, e constata-se que a articulação era à pasta anterior ficando solta a estreita lombada.

b) Pergaminho reaproveitado

As encadernações em pergaminho reaproveitado, tanto podiam utilizar pergaminho manuscrito¹⁰ como impresso.

> Encadernações executadas com pergaminho manuscrito.

Encadernação executada com fólho de livro de coro de origem portuguesa, do século XVI. Contem letras filigranadas e pautas musicais, com notas quadrangulares. O tipo de filigrana utilizado na letra S, é típico da iluminura portuguesa de quinhentos¹¹.

Sobre:

Informationes hechas en Japon. - [Madrid, 1599]. BN RES 559 V. EM218.

10 Um núcleo, todo ele representativo e aplicável num estudo subsidiário deste, foi encontrado, durante esta investigação, e está localizado no Arquivo Distrital de Viseu. Trata-se de uma colecção constituída por cerca de uma centena de encadernações em pergaminho, que foi retirada dos textos notariais que cobria desde finais do século XVII e sobretudo do século XVIII e XIX. Quando do desmembramento foi salvaguardada a descrição do conjunto que outrora integraram e encontram-se agora disponíveis para que um investigador possa tentar reconstituir os códices a que pertenceram ou aferir do seu interesse histórico.

A título de exemplo citam-se algumas das espécies constituintes deste fundo que, de forma geral, são pergaminhos musicais, dos séculos XIII? , outros dos XV e XVI, muitas vezes contendo letras filigranadas. Foram utilizados como encadernação rudimentar, por notários de Lamego, Viseu, Moimenta da Beira, Nelas, Mangualde durante os séculos XVII, XVIII e XIX. Saliente-se ainda a possível importância do *estromento de empraçamento* datado de 1424, utilizado pelo notário de Lamego, muito provavelmente no século XIX, como encadernação de documentos e hoje sob a cota 51 do citado conjunto, conservado no Arquivo Distrital de Viseu.

11 O rei d. Manuel II possuía uma edição das Constituições sinodais do bispado do Porto, impressas na mesma cidade por Vasco Diaz Tanco de Frexenal, datadas de 1541, que possuem uma encadernação semelhante a esta citada por Ruas nº362.

Caracterização DA ENCADERNAÇÃO MANUELINA DE ACORDO COM OS LIVROS QUE REVESTE



EM218
7 Informationes hechas en Japon. - [Madrid, 1599].

> Encadernações executadas com pergaminho impresso reaproveitado.

Outro aspecto verificável nesta atitude de reaproveitamento de materiais, é a encadernação conseguida a partir de fólios autónomos impressos sobre pergaminho e fixados à lombada com reforço de pele de vaca, formando ataca única ao longo do lombo.

O referido procedimento foi encontrado numa obra existente na secção de Impressos dos Reservados da BNP. Neste caso, são utilizados dois textos integrais impressos do início do século XVI, servindo de pastas de encadernação a um impresso sobre papel do mesmo século.

Após investigação concluiu-se que eram dois impressos (variantes) sobre pergaminho contendo indulgências a favor da luta contra os russos, impressas em Colónia por Martin von Verden entre 1507 e 1510, que se encontram a servir de encadernação de um impresso ainda do século XVI¹².

Encadernação rudimentar constituída por dois fólios individuais de pergaminho sendo o primeiro plano fixado na lombada de pele grossa de vaca e o segundo plano dobrado formando fina carcela entre o penúltimo e último caderno. O reforço de coiro com 0,5 cm de espessura foi primeiramente picotado de forma a deixar passar a agulha permitindo um bordado de pequenos pontos dos quais resulta uma linha quebrada. Junto ao pé e cabeça da lombada 9+9 pontos verticais servem de requife.

Sobre:

Vocabulari[us] optim[us] / Gemma. - Daventrie: Richardum Pafraet, 1502, 20 de Março. BN. RES. 243 V. EM208.



EM208
8 Vocabulari[um] optim[um] / Gemma. - Daventrie: Richardum Pafraet, 1502, 20 de Março.
Encadernação de ataca.

¹² A encadernação foi mantida e acondicionada, sendo catalogados os dois impressos, que receberam respectivamente as cotas RES. 243 V.//1 e //2.

4.5.2.3. ENCADERNAÇÃO EM COURO

a) Encadernações executadas em pele de cabra sobre madeira

Encadernação gótico moçárabe

> Esquema decorativo constituído por filete duplo que desenvolve dois rectângulos concêntricos. O rectângulo central é dividido com o mesmo filete, em losangos e triângulos - os espaços são semeados com laço moçárabe. Vestígio de dois fechos. Pele de cabra sobre madeira. Proveniência: Da livraria do convento de S. Francisco de Xabregas, nota manuscrita por frei João da Póvoa:

«...o fez e[n]cadernar e[m] e[n]xobregas. a frey a[fons]o da ilha a[nn]o do[mi]ni 1493...».

Sobre:

FRANCISCO DE ASSIS, Santo. - Floreto / [trad. esp.]. - Sevilha : Meinardo Ungut e Estanislao Polono, 24 Agosto 1492. BN INC. 175. EM140.



EM140

9 FRANCISCO DE ASSIS, Santo. - Floreto / [trad. esp.]. - Sevilha : Meinardo Ungut e Estanislao Polono, 24 Agosto 1492.

> Esquema decorativo delineado com filete quadruplo formando cinco rectângulos concêntricos. O rectângulo exterior é inteiramente preenchido por tarja de 1 cm. constituída por motivos moçárabes e zoomórficos. O espaço livre do rectângulo seguinte tem gravado quatro losangos ponteados contendo flor. No terceiro rectângulo tarja de 1 cm. constituída por ferros curvos gravados justapostos, o quarto rectângulo é liso e o central inteiramente coberto com losangos ponteados contendo flor. Fechos fêmea em formato de folha ou lança e lombada cega decorada com losango ponteados. Tranchefila vermelha ou branca.

Sobre:

Missale secundum consuetudinem Elborensis Ecclesie. - Ulixipone : per Germanum Galhardum, 1509 [i.é. 1519]. BN RES. 155 A. EM222.



EM222

10 Missale secundum consuetudinem Elborensis Ecclesie. - Ulixipone : per Germanum Galhardum, 1509 [i.é. 1519].



11 Tarja moçárabe - envolvente 1cm.

Caracterização DA ENCADERNAÇÃO MANUELINA DE ACORDO COM OS LIVROS QUE REVESTE

Encadernação moçárabe

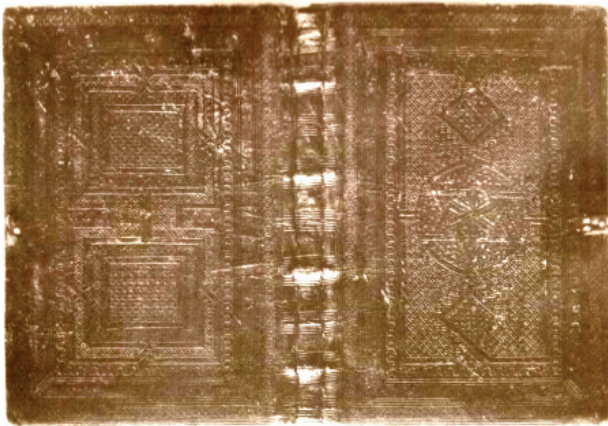
> Esquema decorativo delineado por filetes emoldurando tarjas moçárabes, que desenvolvem rectângulos concêntricos. No 1º plano, o espaço central coberto de entrelaces contem ao centro estrela de 6 pontas inscrita em círculo e dois losangos. No 2º plano, o rectângulo central subdivide-se em dois espaços preenchidos com rectângulos concêntricos elaborados com elementos semelhantes aos utilizados no 1º plano. Nervos avivados com filetes. Lombada cega. Um fecho em forma de coroa. – Pele de cabra sobre madeira.

A estrela foi também utilizada como super-libros nos livros de coro do Mosteiro de Santa Maria de Belém em Lisboa e localizada na decoração de encadernação de livros de arquivo, existentes no Arquivo Histórico da Casa da Moeda de Lisboa. Segundo o Evangelho de S. Mateus a estrela anuncia aos reis magos, o nascimento de Jesus e indica a sua localização.

Este exemplar pertenceu ao Rei D. Manuel II¹³ que o descreveu pormenorizadamente no 1º volume do catálogo da sua biblioteca, onde considera a encadernação «d'um finíssimo trabalho mozarabe».

Sobre:

BOOSCO DELEYTOSO. - Lisboa : Hermão de Campos, 1515. PDVV. EM37.



EM37

12 BOOSCO DELEYTOSO. - Lisboa : Hermão de Campos, 1515.

b) Encadernações executadas em pele de cabra sobre papel impresso

Encadernação gótico-moçárabe

> Esquema decorativo constituído por 4 rectângulos sendo o exterior conseguido através de filete sêxtuplo que envolve tarja (1 cm.) de losango moçárabes. O rectângulo central foi dividido em triângulos através de aplicação de filete quíntuplo e quádruplos envolvendo a mesma tarja da periferia. No 2º plano com os mesmos elementos decorativos foi colocada cruz de seis braços a preencher o rectângulo central. Guardas em pergaminho manuscrito reaproveitado e papel.

Sobre:

DIONISIO. - Opera. - Estrasburgo, 1502. BN RES. 773 V. EM211.



EM211

13 DIONISIO. - Opera. – Estrasburgo, 1502. 1º e 2º Plano.

¹³ MANUEL II, REI DE PORTUGAL. - Livros antigos portugueses: 1489-1600 da biblioteca de sua majestade fidelíssima. - Londres : Maggs Bros., 1929-1935, vol.I p. 288.

Encadernação moçárabe

> Esquema decorativo delineado por filete triplo construindo dois rectângulos concêntricos. O primeiro é bordejado por tarja de grega geométrica construída com inversão de ferros soltos. O segundo é totalmente preenchido com ferros soltos moçárabes. No seu interior dois quadrados ligados entre si são preenchidos por ferro moçárabe em forma de cruz. O filete que borda o rectângulo central é aplicado com efeito descontínuo. Os planos revelam simetria.

Sobre:

RESENDE, Garcia. - Breue memorial dos pecados & cousas que pertenc[em] ha cõfissa[m] / hordenado por Garcia de rese[n]de fidalguo da casa del Rei nosso senhor. - Lixboa : per Germão Gaillarde [sic], 25 Feuereiro 1521. - perg. il. BN RES 91 P. EM147 P.



EM147

14 RESENDE, Garcia. - Breue memorial dos pecados & cousas que pertenc[em] ha cõfissa[m] / hordenado por Garcia de rese[n]de fidalguo da casa del Rei nosso senhor. - Lixboa : per Germão Gaillarde [sic], 25 Feuereiro

c) Encadernações executadas com pele de vitela sobre madeira

Encadernação renascentista

> Esquema decorativo composto por quatro rectângulos concêntricos obtidos pela gravação de filetes triplos e tarja de camafeus renascentista, medindo 1,4 cm., a mesma tarja, gravada na vertical, foi utilizada no centro do rectângulo central. O remendo na lombada não permite a análise dos nervos. - Vitela sobre madeira.

Sobre:

Missale secundum consuetudinem Elborensis. - Ulixipone: germanum Galhardu[m]: expensis magistri Antonij Lernet, 1509. BN RES. 1573 V. EM202.



EM202

15 Missale secundum consuetudinem Elborensis. - Ulixipone : germanum Galhardu[m]: expensis magistri Antonij Lernet, 1509. Tarja renascentista.

Caracterização DA ENCADERNAÇÃO MANUELINA DE ACORDO COM OS LIVROS QUE REVESTE

- > Esquema decorativo delineado com filete quártuplo que desenvolve rectângulos concêntricos. O espaço central foi dividido em losangos e triângulos. Recurso a tarja (1,4 cm.) aplicada a seco, com o auxílio da roda, contendo motivos zoomórficos (veado, coelho, pássaros e mocho) coordenados com motivos vegetalistas. Fecho macho em tira de pele fixada no 1º plano. 4 nervos e 4 agulheiros.- Vitela sobre madeira.

Sobre:

Missale romanum ex decreto sacrosancti Concilij Tridentini restitutum Pij V Pont. Max. iussu editum; Festorum omnium index ex nouissimo Calendario romano... - Conimbricae : ex officina Antonij à Mariz, 1583. BN RES. 2442 V. EM203.



EM203

16 Missale romanum ex decreto sacrosancti Concilij Tridentini restitutum Pij V Pont. Max. iussu editum ; Festorum omnium index ex nouissimo Calendario romano... - Conimbricae : ex officina Antonij à Mariz, 1583.



17 Tarja de 1,4 cm. representando animais.

- > Esquema decorativo constituído por dois rectângulos concêntricos delineados por filetes gravados a seco. No contorno das pastas foi aplicada tarja com roda com 2 cm. renascentista constituída por camafeus e motivos vegetalistas. Nos cantos interiores do rectângulo envolvente foram colocados florões que também se observam na zona do umbilico em composição quádrupla. No espaço livre estão gravados 4 ferros pequenos ovais que lembram joaninha. Os nervos são indicados nas pastas junto à lombada com filetes. Vitela sobre madeira. Nervos de pele branca. Vestígio de reforço com material provavelmente impresso a preto e vermelho. Reforço de pergaminho escrito nas zonas do pé e cabeça. O alvará de impressão, dado por D. Sebastião, sugere que a Luís Martel livreiro (encadernador) e a António Maria (impressor) seria atribuída a venda deste missal. Sendo a encadernação contemporânea da impressão é de supor que seja ele o autor da encadernação (ver reprodução de alvará em EM285).

Missale Romanvm ex decreto sacrosancti Concilij Tridentini... - Coimbra : António Mariz, Vniversitatis Typographi. - cum privilegio Pont. Max. & Sebast I. Lusitaniae regis, 1583. MA Leite Vasconcelos LA/ 52/ P/ XVI. EM285.



EM285

18 Missale Romanvm ex decreto sacrosancti Concilij Tridentini... - Coimbra: António Mariz, Vniversitatis Typographi., 1583. Encadernador Luís Martel

d) Encadernações executadas em pele de vitela sobre papel

Encadernação renascentista

> Esquema decorativo executado a partir de triplo filete sendo um deles de maior espessura colocado no contorno das pastas e no centro formando três rectângulos sendo o exterior preenchido com tarja executada com roda e contendo camafeus com motivos grotescos ligados por tarja floral (1 cm.). O rectângulo médio é quadripartido com o mesmo filete daí resultando trapézios. Arabesco e titulo da obra gravado a oiro no segundo entre nervo. Filete duplo a ouro divide o nome do autor do título. 3 Nervos simples em pele. Trachefila branca. Vestígio de fitilhos de seda cor de salmão.

Sobre:

DIEGO DE ESTELLA. - Tratado de la vida...San Juan. - Lisboa: Germão Galhardo, 1554. BN RES 161 V. EM200.



EM200

19 DIEGO DE ESTELLA. - Tratado de la vida...San Juan. - Lisboa: Germão Galhardo, 1554.



20 Tarja renascentista composta com ferros soltos.

> Esquema decorativo constituído por filete triplo que desenvolve rectângulos concêntricos. No contorno das pastas foi associado ao filete uma tarja com camafeus. O rectângulo central está dividido em triângulos devido à aplicação de filete que une os cantos internos do rectângulo circundante. Vestígio de dois atilhos. - Vitela sobre papel impresso.

Sobre:

Bautisteiro romão cõ algu[m]as outras cousas necessarias aos curas e capellães e cõ as rubricas em lingoage[m] conforme ao mais geral uso de MDLX. - [Lisboa?: Germão Galharde?, 1560?]. BN RES. 967 P. EM149.



EM149

21 Bautisteiro romão cõ algu[m]as outras cousas necessarias aos curas e capellães e cõ as rubricas em lingoage[m] conforme ao mais geral uso de MDLX. - [Lisboa? : Germão Galharde?, 1560?].



22 Tarja renascentista composta com ferros soltos.

Caracterização DA ENCADERNAÇÃO MANUELINA DE ACORDO COM OS LIVROS QUE REVESTE

> Esquema decorativo constituído por filete tripló no contorno das pastas. Florões gravados a seco nos cantos e ao centro das pastas. Trachefila de algodão branco. Nervos de pele. - Vitela sobre papel impresso. (conferir EM131)

Sobre:

DIEGO DE ESTELLA. - Primera [-Tercera] parte del Libro de la vanidad del mundo / hecho por el R.P.F. Diego de Estella de la Orden de S. Francisco. - [Lisboa] : por Manuel de Lyra, 1584. BN RES. 2727 P. EM162.



EM162

23 DIEGO DE ESTELLA. - Primera [-Tercera] parte del Libro de la vanidad del mundo / hecho por el R.P.F. Diego de Estella de la Orden de S. Francisco. - [Lisboa] : por Manuel de Lyra, 1584.

e) Encadernações executadas em pele de vitela sobre cartão

Encadernação manuelina

> Esquema decorativo constituído por filete múltiplo a seco e a ouro no contorno das pastas, tendo no interior pequenas flores (0,5 cm.) gravadas a ouro com ferros soltos. Losango inscrito ao centro, enquadra as armas reais portuguesas da época (7,5x4,3 cm.). Os florões de canto representam respectivamente esferas armilares (1,8x1,3 cm.) e a Cruz de Cristo (1,5x1,5 cm.). Vestígios de atilhos em fita vermelha. Quatro nervos rematados com filete a seco. Três pequenas flores gravadas a ouro nos espaços intermédios. - Vitela sobre cartão.

Sobre:

CASAL, Gaspar do, 1510-1584, O.S.A. - De sacrificio missae. - Venetiis : Ex Officina Jordani Zileti, 1563. Proveniente da Livraria Pública de Santo Antão da Companhia de Jesus. BN RES. 6002 P. EM195.



EM195

24 CASAL, Gaspar do, 1510-1584, O.S.A. - De sacrificio missae. - Venetiis : Ex Officina Jordani Zileti, 1563.

> Esquema decorativo constituído por três rectângulos concêntricos, delineados com filete triplo no contorno das pastas e um segundo que dista 1 cm do primeiro. O rectângulo central foi desenhado com filete único e o espaço entre o rectângulo central e o médio foi decorado com tarja construída com ferros justapostos quadrangulares com 1,3 cm. Armas reais portuguesas inscritas em resplendor de línguas de fogo no 1º plano (pintadas a ouro e prata?). No centro do 2º plano terá estado pintada uma esfera armilar. Motivos similares aos da tarja foram adaptados a ferros de canto. Todo o espaço central foi decorado com flores de seis pétalas e florões. Gravação a ouro e prata. Nervos de pele branca. Vitela de cor natural sobre cartão. Quatro fitilhos verdes.

Sobre:

Psalterium aethiopicum, cum nonnullis canticis et Cântico Canticorum Salomonis / ed. Joannes Potken.- Rome : per Marcellum Silber al's Fräk, 1513. BN RES. 4126 V. EM219.



EM219

25 Psalterium aethiopicum, cum nonnullis canticis et Cântico Canticorum Salomonis / ed. Joannes Potken.- Rome : per Marcellum Silber al's Fräk, 1513.1º e 2º Plano.

Encadernação renascentista

> Esquema decorativo constituído a partir de tarja composta por camafeus aplicados isoladamente. O rectângulo central é decorado com florões de canto e com o mesmo elemento é construído no umbilico, o florão central. Vestígio de dois fitilhos. Vitela de cor natural sobre cartão (a estrutura da encadernação foi substituída em restauro). Pertence manuscrito de Álvaro Mendonça, que poderá ser este cavaleiro da Ordem de Santiago no tempo do mestrado de D. Jorge (1492 - ca1517): «Cavaleiro, encontra-se registado no Livro de Matrícula da Ordem a 17 de Fevereiro de 1494. Foi comendador de Torrão até 10 de Março de 1517, quando a mesma passa para as mãos de D. João de Lencastre.»¹⁴

Sobre:

Regra e definições do Mestrado da Ordem de Cristo. - [Lisboa: Valentim Fernandes, ca 1504]. BN RES. 127 V. EM196.



EM196

26 Regra e definições do Mestrado da Ordem de Cristo. - [Lisboa: Valentim Fernandes, ca 1504].



27 Tarja renascentista composta com ferros soltos.

¹⁴ Coleção: Elementos para a História do Município de Alcácer [Em linha]. Nº 2 (II Parte). [Consult. 11 Março 2010]. Disponível em www.

Caracterização DA ENCADERNAÇÃO MANUELINA DE ACORDO COM OS LIVROS QUE REVESTE

> Esquema decorativo delineado por filete quádruplo constituído por cinco rectângulos concêntricos. Tarjas gravadas a ouro com o auxílio de roda, delimitam o segundo e quarto rectângulos. Nos espaços livres entre filetes foram colocados ferros soltos gravados a cheio e a ouro representando respectivamente folhas de hera e flor (ferros de inspiração Aldina). Florões no rectângulo central gravados a ouro. A unidade entre os elementos é obtida com filetes gravados a ouro e a seco. Influência veneziana. A estrutura desta encadernação foi substituída em restauro. Fitolhos em pele não originais.

Sobre:

CRÓNICA DO CONDESTÁVEL. - Cronica do Condestabre de Purtugal Nuno Alvarez Pereyra... - Lixboa : Germão Galharde, 1526. -Ex. em perg. BN RES. 26 A. EM221.



EM221

28 Cronica do Condestabre de Purtugal Nuno Alvarez Pereyra... - Lixboa : Germão Galharde, 1526.

> Esquema decorativo delineado com filete duplo gravado a seco que desenvolve 4 rectângulos concêntricos. Semeada de pequenas flores e círculos. Recurso a tarja com grega e motivos florais. Vitela sobre cartão. Exemplar restaurado com estrutura substituída.

Sobre:

Calendarium romanum in quo plurimi festi dies sanctoru[m] secundum consuetudinem Olisiponeñ Ecclesiae adiecti sunt.. - [Lisboa : Germão Galharde], viij Kls Septemb. 1536 [25 Ago. 1536]. BN RES. 1759 P. EM152.



EM152

29 Calendarium romanum in quo plurimi festi dies sanctoru[m] secundum consuetudinem Olisiponeñ Ecclesiae adiecti sunt.. - [Lisboa : Germão Galharde], 1536 [25 Ago. 1536].

- > Esquema decorativo delineado com filete triplo desenvolvendo rectângulos concêntricos todos eles bordados com tarjas tipo moçárabe. O rectângulo central é preenchido com jogo de florões. Dois fitilhos em pele castanha. - Vitela sobre pastas de cartão.

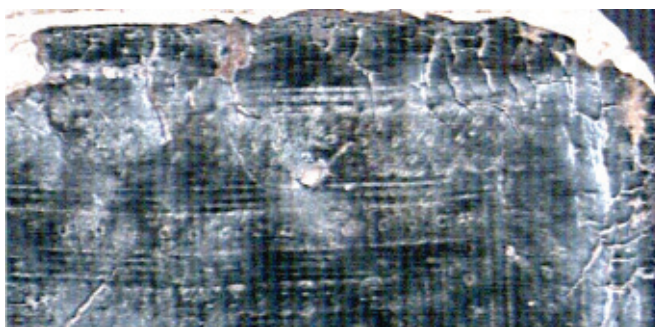
Sobre:

POLYANTHEUM. - Polyantheum opus auctoritatibus scripturarum[m]. Cum distichis interpositis compositum centum et eo amplius sermones continens. - [Lisboa? : Germão Galharde], 1536 i.e. post 1537¹⁵. - Enc com: Liber de scholastica disciplina auctoritatibus scripturarum cum distichis interpositis cõpositus do mesmo impressor e datada 1532 e outro título do mesmo impressor datado de 1541. BN RES. 4645 P. EM170.



EM170

30 Polyantheum opus auctoritatibus scripturarum[m]. Cum distichis interpositis compositum centum et eo amplius sermones continens. - [Lisboa? : Germão Galharde], 1536.



31 Tarja estilo moçárabe conjugada com florões renascentistas.

- > Esquema decorativo composto por 2 filetes a seco no contorno das pastas e outro conjunto de 2 filetes a ouro gravados a cerca de dois centímetros dos primeiros. Nos cantos exteriores deste rectângulo gravado a ouro foram aplicados pequenos florões, também a ouro. No umbilico das pastas foi aplicada composição com os mesmos motivos formando um florão circular. Sente-se que a colocação de todos estes florões, corresponde à localização de brochos imaginários. Os florões conferem um acabamento visual, semelhante àquele a que os observadores estavam habituados, no passado próximo, quando os livros se arrumavam horizontalmente e tinham brochos (ferragens) de protecção. Corte das folhas dourado. - Vitela tinta de vermelho sobre pastas de cartão.

Sobre:

Breviário eborense. - Lisboa: Luís Rodrigues, 1548. M A Leite Vasconcelos. EM.283.



EM283

32 Breviário eborense. - Lisboa: Luís Rodrigues, 1548.

15 De acordo com informação do Prof. Aires Nascimento a portada deste livro é impressa em papel da fábrica fundada por Manuel de Góis em 1537, sendo por isso a impressão posterior.

Caracterização DA ENCADERNAÇÃO MANUELINA DE ACORDO COM OS LIVROS QUE REVESTE

- > Esquema decorativo delineado por filete quadruplo no contorno das pastas e triplo filete a seco que desenvolve 4 rectângulos concêntricos. Recurso a tarja (1,5 cm.) com camafeus e motivos florais acompanhando os filetes. De salientar a aplicação de tarja aplicada na vertical no rectângulo central. Atilhos de pele. Nervos duplos. -Vitela de cor natural sobre pastas de cartão.

Miscelânea constituída com impressos portugueses, cuja encadernação foi subordinada à classificação de autor. A data atribuída à encadernação é posterior à data mais recente das impressões.

Sobre:

JERÓNIMO DE AZAMBUJA. - Reuerendi patris Fratris Hieronymi ab Oleastro Lusitani, Praedicatorij Ordinis... Cõmentaria in Mõsi Pentateuchum iuxta M. Sanctis Pagnini Lucensis eiusde[m] ordinis interpretationem. - Olyssippone : apud Iohannem Barrerium, 1556. - Encadernado com outra obra do mesmo autor impressa por João Blávio em 1537. BN RES. 3138 V. EM205.



EM205

33 JERÓNIMO DE AZAMBUJA. - Reuerendi patris Fratris Hieronymi ab Oleastro Lusitani, Praedicatorij Ordinis... - Olyssippone : apud Iohannem Barrerium, 1556.

- > Esquema decorativo delineado com filete triplo que desenvolve 5 rectângulos concêntricos. No exterior e no terceiro foi aplicada tarja de camafeus (1 cm.). O rectângulo central é rematado com florões vegetalistas. No local do umbilico um leão alusivo a S. Jerónimo e dois golfinhos, símbolos da tenacidade. Na lombada título gravado a ouro e Bellem (Convento de Santa Maria de Belém/ Jerónimos). Autor e título manuscritos no corte das folhas. Vitela sobre cartão. Trata-se de uma miscelânea em que um dos elementos foi impresso em Alcalá de Henares em 1565 e o outro em Coimbra dois anos depois. O livro de Alcalá foi importado em rama e foi incluído dentro da mesma encadernação, podendo por isso a encadernação ser considerada de origem portuguesa e provavelmente executada no Convento de Santa Maria de Belém, onde os monges executavam as suas próprias encadernações¹⁶.

Sobre:

MACHADO, Francisco. - Veritatis repertorium per Fratrem Frãciscu[m] Securim doctore[m] Parisiensem omnium minimum editu[m] in Hebraeos quos vulgus nouos vocitat christianos. - Conimbricae : apud Ioannem Barrerium, 1567. - Enc. com: Regalis institutio orthodoxis omnibus, potissime regibus, et principibus perutilis impresso em Alcalá de Henares, 1565. BN. RES. 6335 P. EM172.



EM172

34 MACHADO, Francisco. - Veritatis repertorium per Fratrem Frãciscu[m] Securim doctore[m] Parisiensem omnium minimum editu[m] in Hebraeos quos vulgus nouos vocitat christianos. - Conimbricae: apud Ioannem Barrerium, 1567.

¹⁶ O livro de coro L.C. 281 EM124 «Este libro foy encadernado [h]a quarenta e cinco annos por Frei Joaquim de Santa Ana». Nota informando que foi feito por frei Joaquim de Santa Ana.

Encadernação renascentista/humanista

- > Esquema decorativo constituído por filetes gravados a seco, que desenvolvem dois rectângulos concêntricos sendo os ângulos unidos com o mesmo filete. Camurça sobre pastas de cartão. Dois atilhos de seda verde.

Sobre:

GAMA, António da. - Antonij Gamae iureconsul. Lusitani regijque senatoris Tractatus de sacramentis prestandis ultimo supplicio damnatis ac de testamentis, anatomia & eoru[m] sepultura. - Olisipone : ex officina Ioannis Blauij, 1559. BN RES. 1704 P. EM 151.



EM151

35 GAMA, António da. - Antonij Gamae iureconsul. Lusitani regijque senatoris Tractatus de sacramentis prestandis ultimo supplicio damnatis ac de testamentis, anatomia & eoru[m] sepultura. - Olisipone : ex officina Ioannis Blauij, 1559.

Encadernação renascentista / moçárabe

- > Esquema decorativo constituído por filete e tarja moçárabe no contorno das pastas. Lombada cega com florões nos entre-nervos. Fitolhos de seda azul. -Vitela sobre cartão.

Sobre:

OSÓRIO, Jerónimo. - Amplissimi atque doctissimi viri D. Hieronymi Osorij episcopi Syluensis In Gualterum haddonum magistrum libellorum supplicum apud clarissimam principem[m] Helisabetham Angliae, Franciae & Hiberniae reginam libri três. - Olyssipone : excudebat Franciscus Correa, Nonis Octob. 1567 [7 Outubro 1567]. - Proveniência : Convento de S. Francisco de Xabregas. BN RES. 1965 P. EM157.



EM157

36 OSÓRIO, Jerónimo. - In Gualterum haddonum magistrum libellorum supplicum apud clarissimam principem[m] Helisabetham Angliae, Franciae & Hiberniae reginam libri três. - Olyssipone : excudebat Franciscus Correa, 1567.

Caracterização DA ENCADERNAÇÃO MANUELINA DE ACORDO COM OS LIVROS QUE REVESTE

4.5.2.4. ENCADERNAÇÃO DE ESTOFO

Este tipo de encadernação, no caso do livro impresso, só foi encontrado em veludo e em duas incidências. O dado pode não ser significativo visto as encadernações em estofado serem perecíveis devido a delicadeza do material. Assim os exemplares revestidos com estofado podem ter sido reencadernados.

> Encadernação em veludo carmim sobre pastas de cartão. Pastas espelhadas a papel. Vestígio de fechos metálicos. Corte das folhas carminado. Exemplar onde a guilhotina atingiu o texto, pode portanto ser uma reencadernação do século XVIII.

Sobre:

Liber hymnorum vel psalmorum Daud. - Conimbricæ : typis Antonij à Maris, 1574. BN RES. 1983 P. EM158



EM158

37 Liber hymnorum vel psalmorum Daud. - Conimbricæ : typis Antonij à Maris, 1574.

> Encadernação em veludo sobre pastas de madeira. Quatro agulheiros correspondendo aos nervos (não foi possível determinar o material mas são provavelmente de pele). Vestígio de ferragens: quatro cantoneiras em cada plano, umbilico e fechos.

Sobre:

- Regra da bem aventurada Sancta Clara & constituições do mosteiro de Sancta Marta de Iesu, impressas por ordem & mandado da Madre Soror Maria da Encarnação hu[m]a das fundadoras & segunda Abbadessa da dita casa . - [Sl.: sn.], 1591. BN RES. 1015 V. EM201.



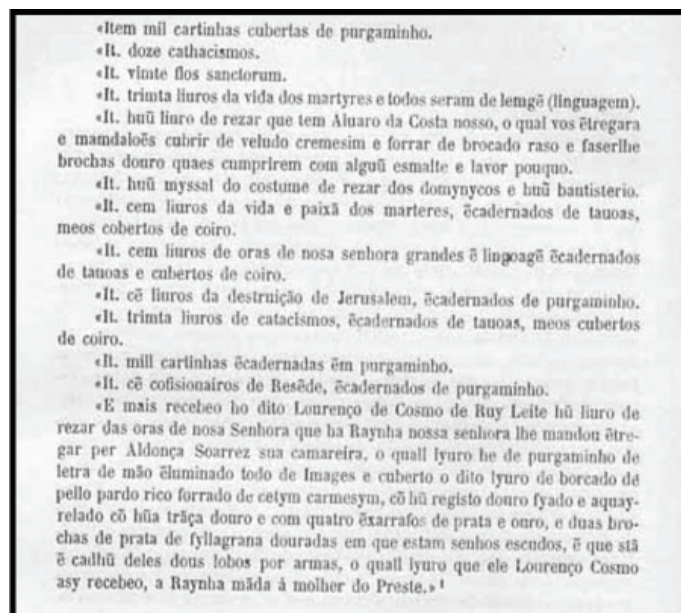
EM201

38 Regra da bem aventurada Sancta Clara & constituições do mosteiro de Sancta Marta de Iesu, impressas por ordem & mandado da Madre Soror Maria da Encarnação hu[m]a das fundadoras & segunda Abbadessa da dita casa . - [Sl.: sn.], 1591.

4.5.3. COMPARAÇÃO ENTRE OS EXEMPLARES QUINHENTISTAS OBSERVADOS E ÀS RELAÇÕES DE LIVROS DA MESMA ÉPOCA

No sentido de avaliar a correspondência entre o tipo de encadernações do século XVI conservadas até aos nossos dias e a produção da época foi feita uma comparação com as existências descritas em documentos do século XVI.

Assim, os livros que foram enviados por D. Manuel I ao Preste João da Índias, descritos em documento conservado no Arquivo Nacional da Torre do Tombo e publicado por Sousa Viterbo,¹⁷ são um ponto de referencia importante pois descreve de forma simplificada as encadernações colocadas sobre os impressos muito provavelmente portugueses, que foram enviados na remessa atrás referida.



Esta referencia quase toda ela de livros impressos demonstra que as grandes quantidades de livros constantes na oferta enviada ao Preste João das Índias eram encadernadas em pergaminho (2x1000 cartinhas, 100 livros da destruição de Jerusalém, 100 confessionários de Resende), pertencendo a esta categoria quatro dos treze itens localizados, sendo que três não indicam o tipo de encadernação, dois eram encadernações luxuosas sobre manuscritos iluminados e dois dos itens referem encadernações com meias de pele sobre tábuas e os restantes dois eram encadernados em inteiras de pele sobre tábuas.

Deste texto proveniente do ano 1515 pode verificar-se que a investigação elaborada sobre a encadernação da tipografia do século XVI portuguesa pode ser considerada uma boa amostragem já que a maioria dos impressos, cuja encadernação foi mantida, é elaborada em pergaminho.

4.5.4. ESTATÍSTICAS

A título experimental, realizou-se uma avaliação sobre a encadernação de exemplares impressos, conservados na Biblioteca Nacional de Portugal. A selecção destes exemplares destinava-se a um projecto de digitalização de obras portuguesas do século XVI. Assim no contexto da encadernação a amostragem pode ser considerada aleatória.

4.5.4.1. PANORAMA GERAL DA PESQUISA SOBRE IMPRESSOS PORTUGUESES DO SÉCULO XVI

Total de documentos consultados – 370.

a) Duvidosos – 28 (restauro antigo colocou papel colado sobre as encadernações).

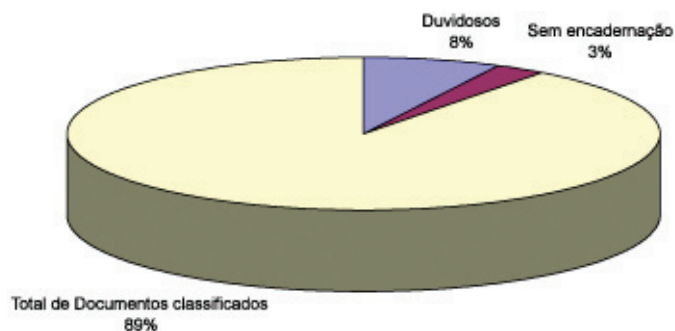
b) Sem encadernação – 10.

c) Total de documentos classificados – 332.

¹⁷ VITERBO, Sousa. - *A livraria real especialmente no reinado de D. Manuel*, 1902.

Caracterização DA ENCADERNAÇÃO MANUELINA DE ACORDO COM OS LIVROS QUE REVESTE

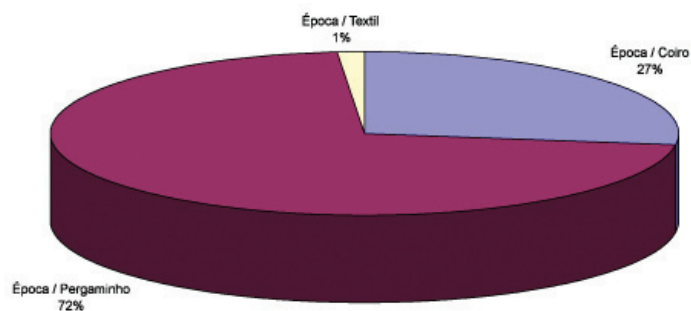
Panorama geral da encadernação sobre impressos portugueses do século XVI



4.5.4.2. UTILIZAÇÃO DE MATERIAIS NA ENCADERNAÇÃO DOS IMPRESSOS PORTUGUESES DO SÉCULO XVI

- a) Época / Coiro – 41.
- b) Época / Pergaminho – 108.
- c) Época / Têxtil – 2.

Utilização de materiais na encadernação dos impressos portugueses do século XVI

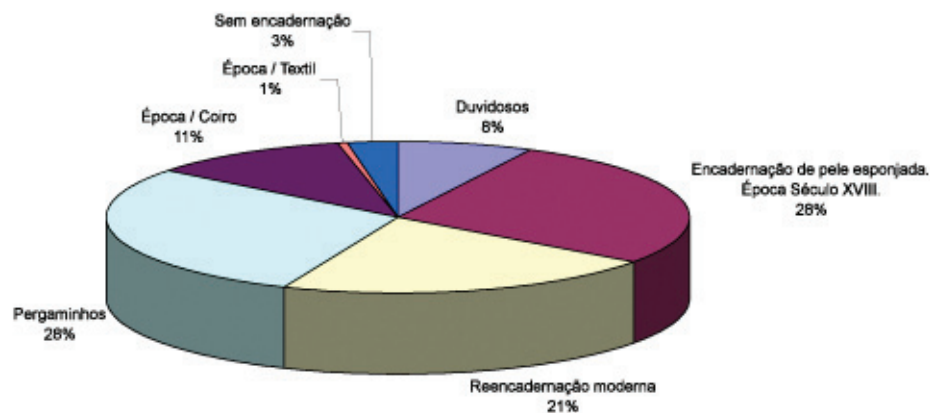


4.5.4.3. ANÁLISE SOBRE O ESTADO ACTUAL DA ENCADERNAÇÃO DE IMPRESSOS PORTUGUESES DO SÉCULO XVI

Total de documentos consultados – 370.

- a) Pergaminhos – 108.
- b) Época / Coiro – 41. Esta designação inclui os vários tipos de pele.
- c) Época / Têxtil – 2.
- d) Encadernação de pele esponjada. Época Século XVIII – 102.
- e) Reencadernação moderna – 79.
- f) Duvidosos – 28 (Restauro antigo colocou papel sobre as encadernações).
- g) Sem encadernação – 10.

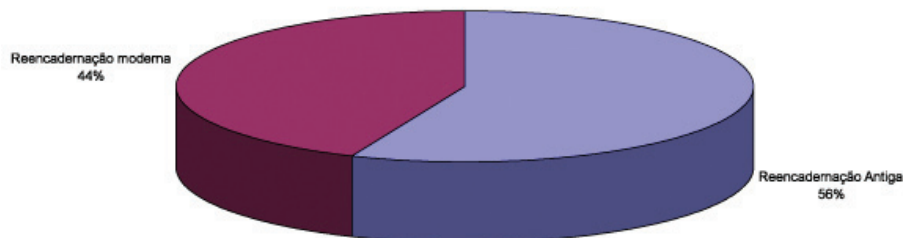
Análise sobre o estado actual da encadernação de impressos portugueses do século XVI



4.5.4.4. PANORAMA DA REENCADERNAÇÃO SOBRE OS IMPRESSOS PORTUGUESES DO SÉCULO XVI

- a) Reencadernação antiga – 102.
- b) Reencadernação moderna – 79.

Panorama da reencadernação sobre os impressos portugueses do século XVI



4.5.5. SÍNTESE

A produção do livro impresso, mais numeroso, por oposição ao manuscrito, conduziu a uma nova perspectiva na forma de preservação das espécies, que por serem múltiplas se tornaram menos preciosas. Será por isso que 78/º das encadernações consideradas como tendo sido feitas na data de produção da obra, são executadas em pergaminho.

O pergaminho representou no século XVI a mesma função que hoje tem a cartonagem. Seria com essa roupagem simples, que muitas das obras sairiam das tipografias.

Por outro lado em vários exemplos o tratamento dado à encadernação é similar à dos manuscritos, encadernados com pastas de madeira, papel e cartão, cobertas de várias peles gravadas, mas apresentando uma diferença fundamental – a utilização de ferragens nos primeiros e a sua ausência nos segundos. Este aspecto está relacionado com a posição em que os livros eram arrumados. Assiste-se nesta época à necessidade de arrumar os livros na vertical, quando anteriormente por serem pouco numerosos e muito mais pesados se encontravam deitados em prateleiras ou móveis (ver Iconografia do livro).

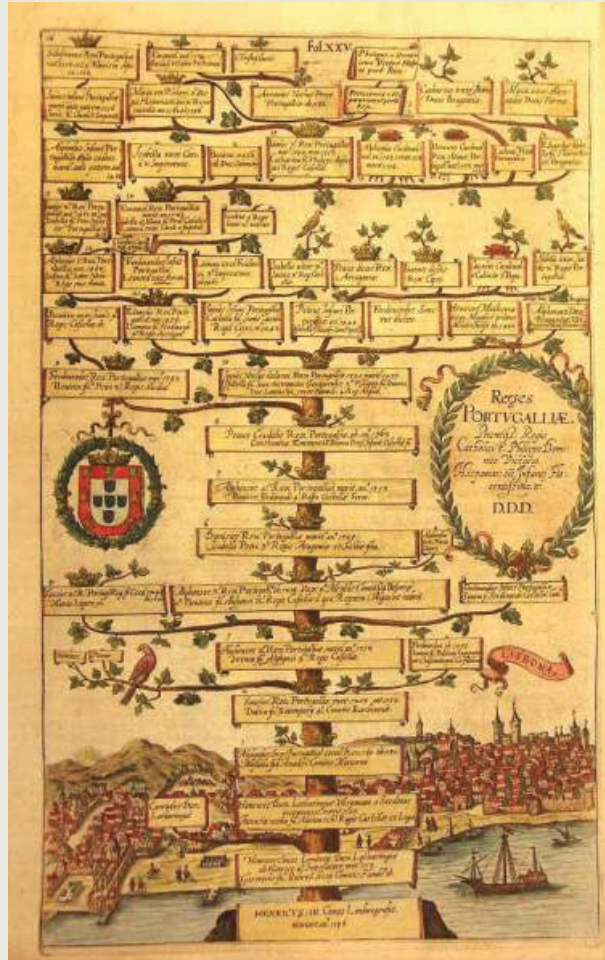
Nesta tese as encadernações com ferragens só foram localizadas sobre manuscritos, à excepção dos fechos que continuaram a ser utilizados sobre os livros impressos, sendo mesmo estes muitas vezes substituídos na sua função, por atilhos de pele ou seda.

Caracterização DA ENCADERNAÇÃO MANUELINA DE ACORDO COM OS LIVROS QUE REVESTE

Pode pois afirmar-se que a tipografia foi um motor na simplificação da encadernação.

- a) Tipos de encadernação encontrados sobre o livro impresso na pesquisa levada a efeito:
- > Livro com lombada convexa e nervos rebatidos.
 - > Impressos encadernados em carteira moçárabe ou de pergaminho.
 - > Uma encadernação de ataca EM243.
- b) Materiais utilizados:
- Cobertura:
- > Pergaminho, pele de cabra, pele de vitela, camurça e veludo.
- Enchimento das pastas:
- > Madeira, papel e cartão.
- Nervos:
- > Simples e duplos de pele e corda: nervos de pele foram utilizados com pastas de madeira, com pastas de papel e de cartão e de pergaminho; nervos de corda foram utilizados com pastas de madeira e cartão.
- c) Modos de fechar:
- > Fitolhos de pele e seda: sobre exemplares com planos de papel, de cartão e encadernações flexíveis executadas em pergaminho.
 - > Os fechos metálicos são aplicados em exemplares cuja encadernação é realizada sobre tábuas. No entanto em casos raros como o verificado no EM 158, os fechos metálicos foram colocados num exemplar com pastas de cartão.
- d) O estilo moçárabe puro, foi localizado em encadernações executadas sobre pastas de madeira e de papel. Porém, algumas encadernações de época posterior usam entrelaces moçárabes por vezes associados a elementos decorativos renascentistas, como por exemplo o EM170.
- e) Em resumo, ao nível técnico, o livro impresso só raramente utilizava o pergaminho como suporte da escrita. A composição tipográfica utilizava sobretudo o papel e por esse facto, a encadernação foi adaptada à nova realidade, sendo a sua robustez ajustada à diferente gramagem apresentada pelo fólio de papel face ao de pergaminho. As tábuas utilizadas no interior das pastas são aos poucos substituídas por papelão ou cartão, ou até pelo aproveitamento do desperdício do papel impresso. Igual procedimento pode ser verificado em relação aos textos manuscritos em pergaminho, que caíam em desuso e eram utilizados nas guardas das encadernações ou depois de recortados incluídos em reforços¹⁸, tanto das obras impressas como na encadernação de outros manuscritos. Frequente foi também a utilização do pergaminho escrito manualmente e até impresso, este último caso mais raro, para obtenção de encadernações flexíveis, como se pode ver por exemplo na obra existente nos Reservados da Biblioteca Nacional de Portugal (cota RES. 243 V.) onde uma Bula Papal, impressa em Colónia, é utilizada como encadernação flexível.

¹⁸ O idioma, em que estes reforços de pergaminho são escritos, pode constituir um critério selectivo para determinar em que país foi executada a encadernação, em que foram utilizados.



CAPÍTULO V

CARACTERIZAÇÃO



CAPÍTULO V

CARACTERIZAÇÃO

DOS ELEMENTOS HERÁLDICOS E DECORATIVOS NA ENCADERNAÇÃO MANUELINA



A encadernação manuelina caracteriza-se pela introdução de elementos heráldicos, símbolos do poder régio, e pela introdução de elementos decorativos que encontram paralelismo nos utilizados na escultura arquitectónica que distingue o denominado estilo manuelino.

5.1. HERÁLDICA RÉGIA NA ENCADERNAÇÃO

A representação do escudo real sobre as encadernações é uma característica fundamental nesta arte com especial relevo a partir do reinado de D. Manuel. Assim como é o nosso objectivo fundamental provar que os elementos decorativos mais característicos do estilo manuelino são utilizados sobre as pastas dos livros, até aos nossos dias, pareceu-nos indispensável construir com imagens a evolução deste hábito que se tornou tradicional. Foi feita ainda uma tentativa de organização das armas reais portuguesas como super-libros, pessoais ou institucionais até à República e também de outros super-libros institucionais, conventuais, universitários e pessoais utilizados ao longo do século XVI que se incluíram ao longo da caracterização dos vários tipos de livros no ponto 4. e na decoração das encadernações nos pontos 5.2.5 e 5.2.6.

5.1.1. METODOLOGIA

- > Foram procurados super-libros heráldicos régios apostos em encadernações desde o reinado de D. Manuel I, período em que se considerou que este elemento foi introduzido na encadernação portuguesa.¹
- > Foram analisados os super-libros heráldicos que incluíam armas do reino de Portugal até à implantação da República em 1910.
- > Tentou-se identificar as várias fases do escudo nacional com os super-libros reais, fazendo-os corresponder ao respectivo rei, tendo consciência de que estas marcas podem ter como função a identificação do possuidor, do doador ou símbolo institucional da coroa.

¹ A pesquisa em encadernações anteriores ao reinado de D. Manuel I, não revelou existência de marcas de posse nas encadernações, contudo foram encontradas notas manuscrita em incunábulo, que podem ser anteriores a este período.

Caracterização DOS ELEMENTOS HERÁLDICOS E DECORATIVOS NA ENCADERNAÇÃO MANUELINA

Assim foi utilizada uma cronologia dos reinados de forma a cruzar data de edição das obras com as características encontradas na observação dos elementos constituintes do brasão colocado sobre as encadernações.

O processo revelou-se ineficaz pois a reencadernação das espécies conduz a que o novo possuidor aponha as suas armas sobre a encadernação de uma espécie produzida em data anterior. Por outro lado foram encontrados vários formatos no escudo durante o mesmo reinado e além disso o escudo nacional é muitas vezes usado apenas com intuito decorativo.

> Apesar das dificuldades já apresentadas, optou-se por tomar como ponto de partida a representação das armas incluídas nas moedas e cuja evolução foi estabelecida por Alberto Gomes² e organizou-se a evolução do formato do escudo português, apostado como super-libros, marca de doação ou como decoração.

5.1.2. ARMAS REAIS SOBRE AS ENCADERNAÇÕES: DESDE O REINADO DE D. MANUEL I ATÉ À IMPLANTAÇÃO DA REPÚBLICA



D. MANUEL I

D. Manuel I (1495-1521)

Sabe-se através do rol de livros pertencentes à biblioteca particular deste rei que muitos dos seus livros tinham sobre as encadernações escudos e esferas.

Nos poucos exemplos de que dispomos verifica-se que não havia uniformidade quanto ao número de castelos incluídos na bordadura do escudo real, embora o formato do escudo se mantenha.

As obras, que como já foi dito, se pensa terem pertencido ao rei D. Manuel I e que fariam parte da sua biblioteca, apresentam as guarnições significando posse, que abaixo se incluem. Todas associam às armas reais a esfera armilar empresa adoptada por este rei:

a) Super-libros utilizado na biblioteca particular do rei

GALVÃO, Duarte. - Crónica de D. Afonso Henriques. - S.l.,[15--BPMP. – Ms. 39.- Reencadernado. EM302.



1 Crónica de D. Afonso Henriques (encadernação do início do século XX. Guarnição original).
2 Super-libros. Armas reais portuguesas com 6 castelos na bordadura.
3 Esfera armilar.

² GOMES, Alberto. - *Moedas portuguesas e do território que hoje é Portugal...* - Lisboa : Associação Numismática de Portugal, 2007.

[Livro de menagens]. – 1505-1539. - Armas em metal prateado e esmalte preto. Oito castelos no escudo de D. Manuel, a contrastar com o escudo utilizado mais vulgarmente nos forais manuelinos que continha 7 castelos na bordadura. A esfera empresa do mesmo rei. BDM II Ms 5 Adq. EM34.



1 Encadernação de Livro de menagens
2 Super-libros 7,4x6cm.
3 Esfera armilar.

D. PEDRO, Conde de Barcelos. - Nobiliário de Espanha/ conde D. Pedro. – 15-- Concertado e reformado por D. António Álvares da Cunha quando guarda-mor da Torre do Tombo (conserva a guarnição idêntica à da obra atrás incluída. ANTT C.F. 144 EM61.



Nobiliário de Espanha do Conde D. Pedro. Armas manuelinas (7,2x6,5 cm.) e quatro esferas armilares (5,8x3,2 cm.).

b) Super-libros institucionais utilizados nas casas da coroa

Os livros de receita e despesa da Casa da Moeda de Lisboa têm aplicado super-libros institucional, gravado a estilete, entre 1517-1525, posteriormente o formato do escudo vai ser alterado (ver neste capítulo a entrada do rei D. João III).



CASA DA MOEDA. - Livros de receita e despesa, 1517.EM256.

Caracterização DOS ELEMENTOS HERÁLDICOS E DECORATIVOS NA ENCADERNAÇÃO MANUELINA

Livro do rezisto dos privilegios liberdades e izençois que os senhores reys destes reynos tem concedido aos officias e moedeiros da sua Caza da Moeda. – [Lisboa, 1324-1751] 100 fl. perg. il. 30x20x5 cm. Arquivo da Casa da Moeda de Lisboa.

«Primeiro em cópia do século XV, e a partir de 1456, em pública forma por autoridade da justiça». A datação deste livro pode ser colocada justamente em ca. 1498, ano em que o Rei D. Manuel I atribui o primeiro regimento à Casa da Moeda.³ Quando foi encadernado foram-lhe colocadas folhas em branco para poder ser acrescentado ao longo dos séculos, sendo o último alvará nele contido datado de 1751. Como atrás disse deverá ter tido uma anterior encadernação. Mas foram-lhe sem dúvida, recolocadas as ferragens primitivas folheadas a ouro (armas reais, esferas e cantoneiras)⁴.



CASA DA MOEDA. - [Livro dos privilégios dos moedeiros]. – [Lisboa: Casa da Moeda, 1324 -1751]. EM255.



Armas reais folheadas a ouro 5,2x4,5 cm. (13 castelos na bordadura).



Esfera armilar esculpida e folheada a ouro 5x4 cm.

Armas conjuntas de D. Manuel I à data do seu casamento (1500-1517), com Dona Maria de Castela filha dos Reis Católicos e sua segunda mulher, em que se apresentam treze castelos⁵.



Armas conjuntas de D. Manuel e Dona Maria.

³ Informação elaborada por Margarida Ortigão Directora do Arquivo Histórico da Casa da Moeda.

⁴ Os forais manuelinos de Albufeira e Aljezur ambos de 1504 possuem ferragens idênticas às deste códice.

⁵ Armas da nobreza de Portugal cópia do século XVIII a partir do original de 1582 executado no Convento de S. Domingos de Évora da BPMP Ms 432.

c) Forais novos

Por que razão foram utilizados símbolos régios, apostos sobre as encadernações dos forais que se destinavam a ser conservados pelo foreiro, e a quem eram cobradas as despesas de confecção dos mesmos? Sabe-se que os forais permaneciam nas terras a quem eram concedidos, ficando na Chancelaria Régia uma cópia manuscrita em livros grandes, organizados por regiões. Sobre este assunto colocam-se várias hipóteses explicativas:

> Em alguns forais eram utilizados símbolos régios nos casos em que a terra tinha pertencido à coroa. Assim constituíam uma espécie de homenagem ao rei que lhes concedera que fossem da coroa.

O conde de Castro e Solla⁶ na sua obra *Super libros ornamentaes* acerca da encadernação do foral de Castelo de Vide, dado a 1 de Junho de 1512, afirma:

...pergunta o leitor: porque seria que Castelo de Vide empregava nos seus livros como marca de posse, as armas Reaes? A resposta encontra-se nesta nota, exarada na página anterior ao frontispício iluminado do dito foral:

«...[riscado] Encadernação que mandou fazer a Villa de Castello de Vide. Puzeramse-lhe armas de Rey, por homenagem ao que lhe foi concedido a 15 de mayo do anno de 1209, concedendo lhe que fosse da Coroa.»

Igual procedimento teve a Vila de Freixo de Espada a Cinta quando no mesmo ano recebeu o seu foral novo cuja encadernação também ostenta os símbolos régios⁷. No verso do último fólio escreve Fernão de Pina:

E eu fernã de pyna / p[er] mandado spicial de sua alteza o fiz fazer e soestpruy / e conçertey e vay estp[ri]to em q[u] inze folhas com esta: -/ E acerca da igeia da dita villa he nossa e por tal se recadara / por nossa parte para sempre com os outros nossos d[i]r[ei]tos r[eai]s / na maneyra que sempre se costumou.

Estes dois forais concedidos a terras na posse da coroa foram marcados nas encadernações com símbolos reais.

> A terra a que o foral era outorgado já tinha foral antigo. Nesta investigação, foram localizadas guarnições heráldicas em dezanove forais e verifica-se que todas as terras a que se referem tinham foral anterior. Contudo esta hipótese também não é aplicável, já que havia muitas outras terras que possuindo foral antigo, o *Foral* novo apresenta guarnição de brochos hexagonais.

Os forais que nesta investigação se caracterizam por apresentar encadernação heráldica foram assinados entre 1501 (Évora) e 1517 (Porto). Estão enumerados abaixo, divididos por regiões.

Zona do Alentejo e Algarve:

Câmara Municipal de Évora Foral de Évora, 1501, (umbilico Armas reais com 13 castelos); Câmara Municipal de Albufeira Foral de Albufeira, 1504, (umbilico Armas reais com 13 castelos); Câmara Municipal de Aljezur Foral de Aljezur, 1504, (umbilico Armas reais com 13 castelos); EM64 B Ajuda Foral de Alvito, 1516; EM24PDVV Foral de Castelo de Vide, 1512; EM52 ANTT Foral de Fronteira, 1512.

Zona centro:

EM39 ANTT Foral de Aguada, 1514 (junto a Águeda); EM45 ANTT Foral de Arganil, 1514; EM48 ANTT Foral de Castelo Branco, 1510; EM81BN Foral de Louriçal, 1514 (Coimbra concelho de Pombal); EM308 BPMS Foral de Santarém, 1506.

Zona de Lisboa:

EM18 BGUC Foral de Almada, 1513; EM292 Câmara Municipal de Cascais Foral de Cascais, 1514.

Zona de Entre Douro e Minho:

EM41 ANTT Foral de Alfaiates, 1515; EM23 PDVV Foral de Barcelos, 1515; EM28 PDVV Foral de Melgaço, 1513; EM300 BPMP Foral do Porto, 1517.

Zona de Bragança:

EM2 ADBragança Foral de Freixo de Espada à Cinta, 1512; EM8 M Abade Baçal Foral de Bragança, 1514; EM10 M Abade Baçal Foral de Freixo de Espada à Cinta; EM73 BP Foral de Miranda do Douro, 1510.

⁶ CASTRO SOLLÁ, Conde de. - *Super libros ornamentaes*. p.86. O citado foral foi adquirido pela Casa de Bragança e está conservado no Palácio Ducal de Vila Viçosa, descrito nesta tese em EM24.

⁷ São conhecidos os dois exemplares do Foral de Freixo de Espada à Cinta, um está na posse do Arquivo Distrital de Bragança e o outro no Museu Abade Baçal na mesma cidade, ambos conservam as armas reais e as esferas armilares colocadas nas respectivas encadernações.

Caracterização DOS ELEMENTOS HERÁLDICOS E DECORATIVOS NA ENCADERNAÇÃO MANUELINA

- > Podemos ainda pensar que a decisão de utilizar brochos heráldicos cabochões simples seja influenciada pela diferença de custo entre os dois modelos.
- > As armas manuelinas eram executadas em metal e fixadas nas pastas das encadernações; por isso são habitualmente reaplicadas quando é feita uma nova encadernação. Como já foi dito, apresentam variantes no número de castelos. Foram localizadas armas com treze castelos em quatro casos, o do Foral de Évora, 1501, o do Livro dos moedeiros atrás incluído, os forais de Albufeira e Aljezur ambos de 1504. Citam-se a título de exemplo alguns modelos de guarnições heráldicas:

a) Escudo real com sete castelos na bordadura. Este modelo foi utilizado entre 1506 e 1516.



Foral dado por D. Manuel I à Vila de Alvitto. - Lisboa, 20 de Novembro de 1516. Armas reais portuguesas com sete castelos na bordadura – 6,4X6 cm. (exemplar reencadernado que conserva a guarnição)

O foral do Porto, datado de 1517 quase no final da reforma dos forais que termina em 1520, possui sobre a sua encadernação armas reais manuelinas, cuja envolvência já parece influenciada pelo gosto renascentista, que já se notava nos códices que podem ter pertencido a D. Manuel e atrás referidos. O escudo apostado sobre a encadernação apresenta sete castelos na bordadura enquanto que a iluminura na folha de rosto apresenta na mesma situação oito castelos.



1 Foral dado por D. Manuel I à cidade do Porto 1517 BPMP. Ms. 1910.
2 Armas manuelinas
3 Esfera armilar (empresa de D. Manuel I)
4 Iluminura do rosto do foral incluindo a cruz de Cristo o escudo real e a representação do estandarte pessoal de D. Manuel I.



b) Escudo real com oito castelos na bordadura.



Foral dado por D. Manuel I à Vila de Almada. - Lisboa, 1 de Junho de 1513. Oito castelos, a bordar o escudo. BGJUC Cofre 12 (exemplar reencadernado que conserva a guarnição).

Verifica-se nas variantes apresentadas a utilização de treze, oito e sete castelos, a bordar o escudo manuelino, sendo que a utilização dos sete castelos se verificou prioritariamente. A possibilidade de colocar as incidências num enquadramento cronológico resultou pouco significativa, fazendo crer que o número de sete e oito castelos não tem uma leitura heráldica podendo constituir uma gramática ornamental.



D. JOÃO III

D. João III (1521-1557)

Durante esta investigação não foram localizados livros pessoais de D. João III. Os símbolos heráldicos que se apresentam gravados nas encadernações são de cariz institucional ou interpretáveis como marca de doação.

Super-libros institucionais utilizados nas casas da coroa.

Livro de receita e despesa da Casa da Moeda de Lisboa, 1525.



Escudo português simplificado, ausência dos castelos na bordadura, sobre Livro de receita e despesa da Casa da Moeda de Lisboa, 1525.

> Em alguns casos, o símbolo real é posto como sinónimo de doação, cita-se como exemplo este livro de corô proveniente do mosteiro de Santa Maria de Celas, provável doação régia.

Caracterização DOS ELEMENTOS HERÁLDICOS E DECORATIVOS NA ENCADERNAÇÃO MANUELINA

>

IGREJA CATÓLICA. Liturgia e ritual. [Antifonário]. - [Entre 1501 e 1525]. -138, 153, [2] f. (5 pentagramas): perg., il.



Armas reais (7,7x4,5 cm.)
Esferas armilares desempenhando o papel cantoneiras.

color. : 59x41 cm. Ordem de Cister. Mosteiro de Santa Maria (Celas, Coimbra), ant. possuidor. BN L.C. 248.EM113.



Armas reais portuguesas, Cruz de Cristo e esfera armilar.



D. SEBASTIAO

D. Sebastião (1557-1578)

Regência de **Dona Catarina** (1557-1566), mulher de D. João III e avó de D. Sebastião

CASAL, Gaspar do. - De sacrificio Missae. - Venetiae : Officina Jordani Zileti, 1563. BN. RES 6002 P.EM195.
A coroa real só passará ser fechada no fim do reinado.

Super-libros institucionais utilizados nas casas da coroa.

PORTUGAL. Leis decretos. - Leis extravagantes. - [Lisboa, 1573]. ANTT Casa da Suplicação. Cofre 27. EM60.



1º Plano



2º Plano

CASA DA MOEDA DE LISBOA. - Livro de receita e despesa. - Lisboa : Casa da Moeda, 1577. INCM. 856.



1º Plano

CASA DA MOEDA DE LISBOA. - Livro de receita e despesa. - Lisboa : Casa da Moeda, 1577 - 1º Plano pormenor com aba levantada.



1º Plano com aba 13,5 cm.



Armas reais 4x3 cm.



Esfera 3,5 cm.

Caracterização DOS ELEMENTOS HERÁLDICOS E DECORATIVOS NA ENCADERNAÇÃO MANUELINA



D. HENRIQUE

D. Henrique (1578-1580)

STEUCCO, Agostino. – *Contra Laurentium Valla de falsa donatione Constantini libri duo*. - Lugduni : apud Seb. Grippium, 1547. BN. ENC.20.⁸ 1EM251



Super-libros 8x7 cm.



D. ANTÓNIO

D. António Prior do Crato (1580)

Não foram encontrados exemplos relativos a este reinado.



FILIPES

D. Filipe I (1580-1598)

BRITO, Domingos de Abreu . - Sumario e descripção do Reino de Angola, e do descobrimento da ilha de Loanda. - Sl. : sn., 1592. - Ms. 25x18,5 cm. BN. COD. 294. EM126.

⁸ Encadernação posterior á data de impressão da obra e da época em que o Cardeal D. Henrique foi regente de Portugal. Estas armas apresentam a coroa fechada que foi adoptada por D. Sebastião. Obra citada em *Como se vestem os livros* p. 25 nº 13.

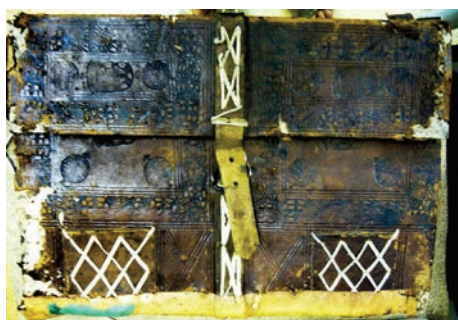


Armas reais portuguesas (6x4,5 cm.) e camafeus com o perfil dito de D. Filipe I.

D. Filipe II (1598-1621)

Super-libros institucionais utilizados nas casas da coroa.

CASA DA MOEDA DE LISBOA. - Livro de receita e despesa. - Lisboa : Casa da Moeda, 1617. INCM878. EM 264.



Casa da Moeda. - Livro de receita e despesa. - Lisboa, [1617].

D. Filipe III (1621-1640)

Super-libros institucionais utilizados nas casas da coroa.

CASA DA MOEDA DE LISBOA. - Livro de receita e despesa. - Lisboa : Casa da Moeda 1639. INCM913



Casa da Moeda. - Livro de receita e despesa. - Lisboa, [1617].

Caracterização DOS ELEMENTOS HERÁLDICOS E DECORATIVOS NA ENCADERNAÇÃO MANUELINA

PORTUGAL- Leis, decretos, etc. - Regimentos e orde[n]s de S. Mag. e tocantes ao off. de guarda moor das naos da Índia e armadas. - Sl.: sn., 1539-1626. 30,5x22 cm. BN. COD.206. EM125 (Proveniente provavelmente da Casa da Índia).



D. JOÃO IV

D. João IV (1640 -1656)

Não foram encontrados exemplos relativos a este reinado. Foram observados os livros receita da Casa da Moeda referentes a este período de tempo (1640-1656) e foi verificada a inexistência das características heráldicas, embora um livro de 1641, ainda as tenha, podendo pensar-se que se trate de aproveitamento de um livro encadernado durante o reinado anterior.

O hábito de decorar os livros de arquivo institucionais ao estilo manuelino é retomado neste arquivo em 1661, no reinado de D. Afonso VI.



D. AFONSO VI

D. João VI (1656 -1683)

Super-libros institucionais utilizados nas casas da coroa.

CASA DA MOEDA DE LISBOA. - Livro de receita e despesa. - Lisboa : Casa da Moeda, 1661 INCM 951.



Casa da Moeda. - Livro de receita e despesa. - Lisboa, [1661].



D. PEDRO



D. PEDRO II

D. Pedro II (1683-1706)

Não foram encontrados exemplos relativos a este reinado.



D. JOAO V

D. João V (1706-1750)

Este rei cuja biblioteca foi famosa possuía diversos super-libros, dos quais alguns se apresentam:

SEEGH, D. João Leopoldo, Barão. -Vida, E virtudes heroycas da augustissima emperatriz Leonor Magdalena Thereza esposa de Leopoldo o grande emperador dos romanos,....Composta por um Religioso da Companhia de Jesus e traduzida do alemão em portuguez por....Lisboa Occidental : na Patriarcal Officina da Musica, Anno 1727. - Cat. Capucho nº 0029.



Super-libros de D. Mariana de Áustria / D. João V.

Trovas do Bandarra. - Paris, 1603. - Biblioteca Joanina Universidade de Coimbra.



Super-libros de D. João V e Dona Mariana de Áustria.

Caracterização DOS ELEMENTOS HERÁLDICOS E DECORATIVOS NA ENCADERNAÇÃO MANUELINA

SILVA, Manuel Teles. - Poematum. - Lisboa : Pascal A. Silva, 1722. 18x12 cm. - BN. ENC. 5. EM242.



Super-libros de D. João V - 3x2,6 cm.

MONTEIRO, Pedro, 1662-1735. O.P.. - Claustro dominicano: lanço primeyro... / composto pelo Padre Mestre Frey Pedro Monteyro... - Lisboa Occidental : na Off. de Antonio Pedrozo Galram, 1729. - 21x15 cm. - BN. ENC. 93.



Super-libros de D. João V - 9x5,5 cm.

Os quatro livros que se seguem são provenientes do Hospício de S. João Nepomuceno criado por D. Mariana de Áustria e onde está sepultada:

MARTIRES, Bartolomeu, frei. - Opera omnia... Quoquot reriri potuere. Nunc primum in unum collecta... Quibus praefigitur piissimi Archipraesulis vita cura, et studio D. Malachiae D'Inguimbert... - Roma : Hioronimi Mainardi, 1734... - Prov. Hospício de S. João Nepomuceno. - BN. ENC. 76-77.



Super- libros -17,5x13,4 cm.

> Em volumes da mesma obra observa-se diversidade de super-libros:

BARONIO, Cesare, Cardeal, 1538-1607; RAYNALDI, Odorico, 1595-1671, co-autor; PAGI, Antoine, 1624-1695, coment. - Annales ecclesiastici..cum critica historico-chronologica - Lucae : typis Leonardi Venturini, 1738-46. - Prov. Hospício de S. João Nepomuceno. - BN.RES. 1179-97 A. EM228.



RES.1194 A.EM228
Super-libros - 23X17 cm.



Pormenor.
Super- libros - 23,3X17 cm.

ODDI, Longaro degli. - D' Vita del Infanta d'Austria soror Margerita dela Croce. - Roma : nella Stamperia di Girolamo Mainardo; 29x22cm. 1743. - Prov. Hospício de S. João Nepomuceno. - BN. RES. 1356 V. EM213.



Super - libros -14,4x11 cm.
Mariana de Áustria / D. João V

Caracterização DOS ELEMENTOS HERÁLDICOS E DECORATIVOS NA ENCADERNAÇÃO MANUELINA

PEREIRA, João Diogo Borges Pacheco. - Espelho de hum peccador. - Lisboa Oriental : na Officina Augustiniana, 1732. - Palácio Nacional de Mafra. - EM296.



Super-libros ca 2,5x1,8cm.

ALMEIDA, Francisco de, 1701-1745. - Apparato para a disciplina, e ritos ecclesiasticos de Portugal / Francisco de Almeida. - Lisboa Occidental : na Off. de Joseph Antonio da Sylva, 1735-1737. - 4 v. : 30x21,6 cm. - BPMP. 1⁹



Portugal, Leis Decretos. - Regulamento que se ha de observar na receita e despesa da casa das obras dos paços desta cydade e reyno. – Lisboa: na officina de Joseph da Costa Coimbra, 1750. - BN. ENC. 51.



Armas reais portuguesas.

9 Tesouros da Biblioteca Pública Municipal do Porto. - [Lisboa] : Inapa, 1998. p.172. Citado por Matias Lima Super - libros portugueses inéditos p. 54. «Usou dois formosos super-libros, a ouro, que reproduzimos, respectivamente, pelo exemplar da nossa collecção e pelo da Bibliotheca Pública do Porto...» p 52 LIMA, Matias. - *Super-libros portugueses inéditos*. - Porto : Oficinas Gráficas da Sociedade de Papelaria L.da., 1927. A Biblioteca Nacional possui uma encadernação idêntica sobre a obra: Chronica dos ermitas da Serra de Ossa / Fr Henrique de Santo António. - Lisboa : Off de Francisco Sylva, 1745-52. - 2 vols .RES 853-54 A. Citado em *Como se vestem os livros* p.33 nº 40.

A observação das gravuras incluídas nesta publicação possibilita verificar que o formato do escudo das armas portuguesas, não tinha uniformidade mesmo dentro de uma determinada obra, facto que se observa também no domínio dos super-libros reais, ou na utilização de armas reais gravadas, pintadas ou esculpidas na encadernação.



Vinheta incluída na página inicial.



Vinheta da autoria de Rochefort executada em Lisboa, 1732 incluída no prólogo da mesma obra.

> Super-libros institucionais utilizados nas casas da coroa.

Livro de receita e despesa. - Lisboa : Casa da Moeda, 1719-1752. INCM 1752. - Encadernador Pedro Vilela. EM266.



INCM 1752
1º Plano. Encadernador Pedro Vilela.



INCM 1752
Tarja institucional constituída por Cruz de Cristo e esfera armilar e armas reais com escudo quadrado 2,5cm.

Caracterização DOS ELEMENTOS HERÁLDICOS E DECORATIVOS NA ENCADERNAÇÃO MANUELINA



D. JOSÉ I

D. José (1750 – 1777)

MENDONÇA, Jorge Francisco Machado. - Breve memorial... o regimento estabelecido no Hospital de Todos os Santos. - Lisboa : Oficina de Miguel Manescal da Costa, 1761. - BN. RES. 1658 A.



Pormenor centro da pasta.
Super - libros - 9x8 cm.

Breve compendio do que pertenceu ao aparelho de qualquer nau ou fragata... - S.l.: sn., [1750]. – ms. il, - Bib. Pal. Ducal Vila Viçosa, BDM II Ms. CXXVII.



Super - libros - 5X3 cm.

[Miscelânea, colecção de breves]. - 1760-1764. - BN ENC. 103.



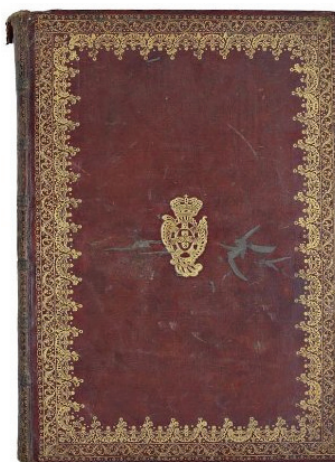
Pormenor.
Super-libros – 6,5X 5,3 cm.

ORDEM DA SANTÍSSIMA TRINDADE. - Compendio trinitário... - Lisboa : Officina de Miguel Manescal da Costa, 1760. - BN RES. 3729 P.



Super-libros - 5X3,3 cm.

Diario da Náo N. S. da Conceição que prencipiou em 1767. - Livro em branco. - Colecção Capucho 0217.



Super- libros - 10,8x6,3 cm.

Caracterização DOS ELEMENTOS HERÁLDICOS E DECORATIVOS NA ENCADERNAÇÃO MANUELINA

a) Super-libros institucionais utilizados nas casas da coroa

> Livro de registos dos decretos avisos e ordens vindos à Impressão Régia. - Lisboa: Impressão Régia i.é Imprensa Nacional, 1769. - Encadernador José António Martins. AHIN1009 EM269 A.



AHIN498
Tarja constituída por Cruz de Cristo esfera armilar e armas reais com escudo quadrado. Ao centro das pastas armas reais contemporâneas de D. José.

> Livro de receita. - Lisboa : Casa da Moeda, 1769. INCM 1005. EM267



b) Super-libros institucionais.

MISERICÓRDIA DE LISBOA. - [Livro de escrituras]. - Lisboa, 1760. - Ms. - Arquivo Histórico da Misericórdia Lisboa.



AHML
Armas reais portuguesas, Cruz de Cristo e esfera armilar.

Foral dado por D. Manuel à cidade de Lisboa. - Lisboa, 1500. (reencadernado) ca. 1760.



EM253 AHCM Lisboa. Foral de Lisboa, 1500.
Armas reais portuguesas.



D. MARIA I
D. Maria I (1777-1816)

Novena em obsequio do santissimo coração de Jesus, culto que se lhe tributa na Real Capella da Bemposta... - Lisboa : na Officina de Francisco Borges de Souza, 1778. - Col. Part.



Armas reais - 5,5x2,8 cm. (compatíveis com D. João futuro rei D. João VI).

Diario ecclesiastico para o Reino de Portugal, principalmente para a cidade de Lisboa para o anno de 1[---.] setimo depois do bissexto. - Lisboa : na Regia Officina Typografica, [s.d.]. - BN.



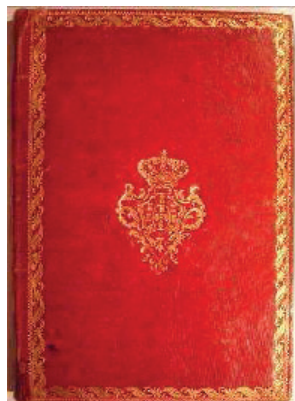
1

2

1 Armas reais - 5,2x2,8 cm.
2 Armas reais - 4,1x2 cm. (compatíveis com D. João futuro rei D. João VI).

Caracterização DOS ELEMENTOS HERÁLDICOS E DECORATIVOS NA ENCADERNAÇÃO MANUELINA

Auto do levantamento, e juramento, que os grandes, titulos seculares, ecclesiasticos, e mais pessoas, que se achãrão presentes, fizerão à muito alta, muito poderosa rainha fidelissima a senhora D. Maria I... juntamente com o senhor rei D. Pedro III na tarde do dia treze de Maio. Anno de 1777. - Lisboa : na Regia Officina Typografica, 1780. - Catálogo Castro e Silva nº 112, Abril 2009.



Armas reais - 7,1x5,3 cm.

Pauta geral para as alfandegas dos portos de mar destes reinos. - SI, 1782. BPMP. 1¹⁰



Armas reais comparáveis com D. José I.

ALFIERI, Girolamo. - In funere Petri... Oratio. - Roma, 1786.- BPMP. 1¹¹



Armas reais de D. Pedro III (marido de D. Maria I) sobre a sua oração fúnebre.

¹⁰ Esta encadernação datada de 1782, está incluída em Tesouros da Biblioteca Pública Municipal do Porto. - [Lisboa] : Inapa, 1998 p. 173, sustenta as armas reais atribuídas a D. José I, que faleceu em 1777.

¹¹ Tesouros da Biblioteca Pública Municipal do Porto. - [Lisboa] : Inapa, 1998 p. 173.

D'ANTONI, Alessandro. - Architectura militar. - Lisboa: Tipografia Régia Silviana, impr., 1790. - BN ENC. 6.



Super-libros - 7,3X5,2 cm.¹²

Almanach para o anno de 1800. – Lisboa: na Offic. de Antonio Rodrigues Galhardo, [1799]. - BN RES. 171 P.



Armas reais D. Maria.

IGREJA CATÓLICA. LITURGIA RITUAL. MISSAL. Missal. - Lisboa : Miguel Menescal da Costa. s.d. (1743-1774). - MNAARes. 26898.



Armas reais cinzeladas em prata. D. Maria e D. Pedro III.

¹² A obra conservada na Biblioteca Nacional subordinada à cota ENC.13 - GUARDA, Bispo da - *Pastoral*. - Lisboa : Régia Officina Typografica, 1798, possui um super-libros igual.

Caracterização DOS ELEMENTOS HERÁLDICOS E DECORATIVOS NA ENCADERNAÇÃO MANUELINA

Os dois exemplares que se seguem pertenciam à biblioteca régia hoje Biblioteca da Ajuda. É de crer que fossem pertença da Rainha D. Maria.

DIÁRIO ECCLESIASTICO para o reino de Portugal, principalmente para a cidade de Lisboa para o anno de 1814 e 1816.
- Biblioteca da Ajuda.



1814



1816

Super-libros de D. Maria I.

Super-libros institucionais utilizados nas casas da coroa.

> Livro de receita. - Lisboa : Casa da Moeda, 1799. INCM 610. EM268.



INCM 610
1º Plano



INCM 610
Armas reais Dona Maria I



INCM 610
Tarja constituída por Cruz de Cristo, esfera armilar e armas reais.

> Livro de receita e despesa. - Lisboa : Casa da Moeda, 1804. INCM1541.



INCM1541
1º Plano



Escudo real -Dona Maria I



D. João VI (1816 - 1826)

Decreto de D. João VI de 13 de Maio de 1816:

Dom João, por graça de Deus, Rei do Reino Unido de Portugal, e do Brasil, e Algarve, d'aquém e d'além-mar em África, Senhor de Guiné, e da Conquista, Navegação e Comércio da Etiópia, Arábia, Pérsia, e da Índia, etc. Faço saber aos que a presente Carta de Lei virem: Que tendo sido servido unir os meus Reinos de Portugal, Brasil e Algarve, para que juntos constituíssem, como efectivamente constituem um só e mesmo Reino: é regular e conseqüente o incorporar em um só Escudo Real das Armas de todos os três Reinos, assim da mesma forma, que o Senhor Rei Dom Afonso Terceiro, de gloriosa memória, unindo outrora o Reino do Algarve ao de Portugal, uniu também as suas Armas respectivas: e ocorrendo que para este efeito o meu Reino do Brasil ainda não tem Armas, que caracterizem a bem merecida preeminência que me aprouve exaltá-lo, hei por bem, e me apraz ordenar o seguinte:

1º. Que o Reino do Brasil tenha por Armas uma Esfera Armilar de Ouro em campo azul.

2º. Que o Escudo Real Português, inscrito na dita Esfera Armilar de Ouro em campo azul, com uma Coroa sobreposta, fique sendo de hoje em diante as Armas do Reino Unido de Portugal, e do Brasil e Algarve, e das mais Partes integrantes da minha Monarquia.

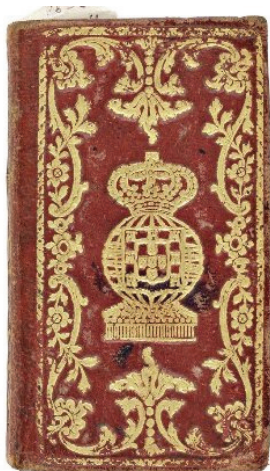
3º. Que estas novas Armas sejam por conseguinte as que uniformemente se hajam de empregar em todos os Estandartes, Bandeira, Selos Reais, e Cunho de Moedas, assim como em tudo mais, em que até agora se tenha feito uso das Armas precedentes.

E esta se cumprirá como nela se contém. Pelo mando, etc. Dada no Palácio do Rio de Janeiro, aos 13 de Maio de 1816 - El-Rei com guarda - (a) Marques de Aguiar - Com os registros competentes.

Na Biblioteca Nacional de Portugal existe um exemplar de: Memoria sobre a qualidade e sobre o emprego dos adubos o estrumes/Massac... - Lisboa : Na Typographia Chalcographica, Typoplastica e Litteraria do Arco do Cego, 1801, que contém a seguinte nota: " em marroquim .. para S. A. R." A encadernação é executada em marroquim vermelho sobre pastas de papelão. Armas reais portuguesas emolduradas por grillão gravado a ouro. Folhas de guarda em papel marmoreado em azul, vermelho e amarelo. O corte das pastas apresenta gravação a ouro. Folhas douradas. Lombada plana sendo os nervos indicados por filete triplo em grillão e simples. O rótulo preto, colado na segunda casa superior, contém o nome do autor e o título da obra. BN ENC.138.

Caracterização DOS ELEMENTOS HERÁLDICOS E DECORATIVOS NA ENCADERNAÇÃO MANUELINA

Diário eclesiástico para o reino de Portugal, principalmente para a cidade de Lisboa para o ano de 1823. - Lisboa, Imprensa Nacional, [s.d.]. - Cat. Capucho.



Armas reais de D. João VI

Diário eclesiástico para o reino de Portugal, principalmente para a cidade de Lisboa para o ano de 1823. - Lisboa: Imprensa Nacional, [s.d.]. - B Ajuda.



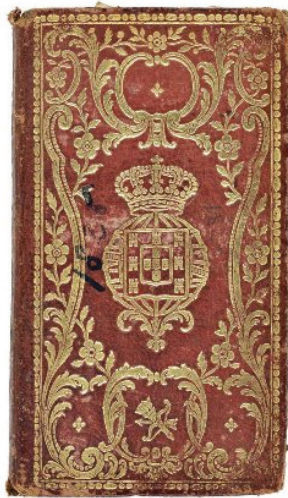
Super-libros de D. João VI?

Diário eclesiástico para o reino de Portugal, principalmente para a cidade de Lisboa para o ano de 1823. - Lisboa: Imprensa Nacional, [sd.]. - BN.



Armas reais de D. João VI

Diário ecclesiastico para o reino de Portugal, principalmente para a cidade de Lisboa para o anno de 1826...- Lisboa: na Impressão Regia, 1825. - Cat. Capucho 0018.



Armas reais de D. João VI



D. Pedro IV (1826-1828) faleceu em 1834

Diário Ecclesiastico para o Reino de Portugal, principalmente para a Cidade de Lisboa, para o anno de 1831. – Lisboa, sd. - B Ajuda.



Super-libros 1831 D. Pedro IV?

Caracterização DOS ELEMENTOS HERÁLDICOS E DECORATIVOS NA ENCADERNAÇÃO MANUELINA

PORTUGAL. Leis decretos. - [Alvarás] Lisboa, 1502 -17---; perg. il. Códice factício. AHCML. Chancelaria Régia COD. 37. EM254.



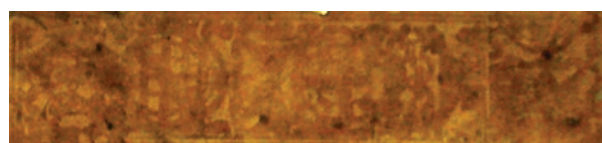
Super-libros heráldico compatível com o reinado de D. Pedro IV.

Super-libros institucionais utilizados nas casas da coroa.

> Livro de receita e despesa. - Lisboa : Casa da Moeda, 1827. INCM1542, EM269.



INCM1542
1º Plano.



Tarja (2 cm.) constituída por Cruz de Cristo esfera armilar e armas reais escudo de formato oval compatíveis com o reinado de D. Pedro IV (1826-1828).



D. MIGUEL I

D. Miguel I (1828 – 1834)

Diário Ecclesiastico para o Reino de Portugal, principalmente para a Cidade de Lisboa, para o anno de 1829. - Lisboa, sd.. - Leilão S. Domingos.



Armas reais portuguesas.

Diário Ecclesiastico para o Reino de Portugal, principalmente para a Cidade de Lisboa, para o anno de 1833. - Lisboa, sd. - B Ajuda.



Super-libros de D. Miguel.



D. Maria II (1834-1853)

Diário ecclesiastico para o reino de Portugal, principalmente para a Cidade de Lisboa para o anno de 1837, por P. Vicente Ferreira. - Lisboa: Imprensa Nacional, 1836. B Ajuda.



Super-libros de D. Maria II.

Diário Ecclesiastico para o Reino de Portugal, principalmente para a Cidade de Lisboa, para o anno de 1846. - Lisboa: na Imprensa Nacional, 1845. AHCM.

Caracterização DOS ELEMENTOS HERÁLDICOS E DECORATIVOS NA ENCADERNAÇÃO MANUELINA



Armas reais portuguesas.

BOMTEMPO, João Domingues. - Tantum ergo kyrie, gloria e credo. Escripto, composto e offerecido a S. M. F. El Rei D. Fernando II por... Anno de 1842. Para se executar na Real Capella da Pena em Cintra. - Cat. Capucho 0025 Leilão 214.



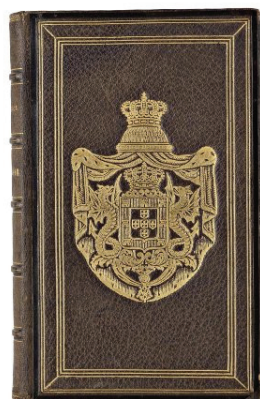
Armas reais portuguesas.



D. PEDRO V

D. Pedro V (1853 – 1861).

OLIVIER MERSON, M. – Lisbonne : Histoire-Monuments- Moeurs.- Paris, Hachette, 1857. Cat. Capucho 0302 Leilão 214.



Armas reais de D. Pedro V



D. LUÍS I

D. Luís (1861- 1889)

[Homenagem da armada a D. Luís I. A Sua Magestade El-Rei o Senhor D. Carlos 1º.], 1889. - Ms.1 .¹³ - PDVV.



Armas reais portuguesas compatíveis com o reinado de D. Luís I.



D. CARLOS I

Escudo real contemporâneo do rei D. Carlos, utilizado como ornamento.

Encadernação assinada por Librairie Ferin Lisbonne executada em vitela tinta de azul, sobre pastas de papel espelhadas com papel gravado a ouro. Autor e título gravados a ouro no primeiro plano, emoldurando coroa real. No segundo plano as armas reais contemporâneas do rei D. Carlos.

Sobre:

HUSSLA, Victor. - Três rapsódias. Dedicadas a Sua Magestade El Rei D. Carlos. - Sl. : sn, [1889- 1908]. Col. Particular.



Armas reais portuguesas gravadas a ouro.

¹³ RUAS, João. - *Manuscritos da Biblioteca de D. Manuel II.* - Casa de Massarelos - Caxias. Fundação da Casa de Bragança, 2006. p.144. BDM Res Ms 23.

Caracterização DOS ELEMENTOS HERÁLDICOS E DECORATIVOS NA ENCADERNAÇÃO MANUELINA



D. MANUEL II

D. Manuel II (1908 - 1910).

D. Manuel II usou este super-libros antes da implantação da República.



[Album de fotografias de D. Manuel II]. - S. l.: s.n., 1910. Cat. Renascimento 726.

D. Manuel II, durante o exílio tornou-se conhecido pelo rei bibliófilo, que mantinha contactos com os melhores livreiros da época. Assim, fruto de grande investigação, juntou aos livros que já possuía uma notável colecção de livros impressos em Portugal no século XVI.

No início do século XX a concepção de restauro não correspondia aos critérios actuais e assim a reencadernação era utilizada, frequentes vezes, como forma de preservação. D. Manuel II, quando necessário, mandava reencadernar os seus livros nos melhores encadernadores, colocando sobre as encadernações super-libros representando as armas portuguesas inspiradas no escudo manuelino e como ex-libris as armas e a empresa de D. Manuel I, com a legenda e lema do mesmo monarca «Depois de vós nós». Este procedimento reflecte a admiração devotada por D. Manuel II aquele, que demonstrou ser o maior bibliófilo da história portuguesa.



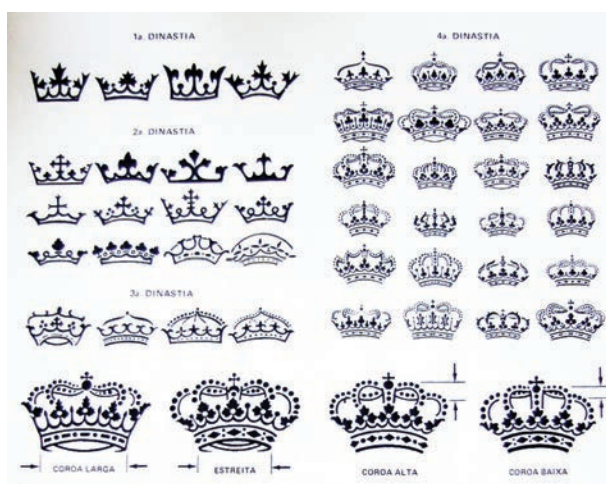
Super-libros de D. Manuel II.
Museu - Biblioteca Palácio Ducal de Vila Viçosa - BDM II 50.



Ex-libris de D. Manuel II- Museu - Biblioteca Palácio Ducal de Vila Viçosa.

A coroa que encima as armas nacionais também sofre modificações sendo fechada desde o final do reinado de D. Sebastião.

Evolução da coroa real em Portugal¹⁴



5.1.3. SÍNTESE

Verificou-se que:

- > A partir do reinado de D. Manuel I (1495-1521) não foram alterados os elementos constituintes das armas portuguesas, embora no escudo deste rei ainda se encontre número variável de castelos colocados no bordo do escudo, em vez dos sete já estabelecidos desde D. João II.
- > As instituições dependentes da coroa utilizam super-libros reais portugueses (ver neste capítulo Casa da Moeda, Casa da Índia, Almirantado, Exército). A alguns nobres descendentes da família real, que tiveram altos cargos eclesiásticos, continuam a utilizar como marca de posse nos seus livros as armas reais portuguesas associadas às do cargo que exercem na igreja, como por exemplo o Cardeal D. Henrique, pelo menos antes de ser rei.
- > A partir de D. João V, o uso de armas reais alterna com monograma do rei, sobrepujado por coroa real, como por exemplo: D. Luís - L, Dona Maria II - D. M I, D. Fernando - D. F. etc.

Assim as variantes encontradas durante a vigência do mesmo rei criam uma impossibilidade na sistematização dos super-libros reais apostos nas pastas dos livros. Foi esta a razão pela qual se optou por apresentar a evolução dos super-libros, de acordo com a data de produção das obras, sejam elas impressas ou manuscritas.

Os estilos predominantes no gosto de cada época influenciaram a envolvimento das armas reais, não deixando os ferros de punção de ser utilizados, após a morte do soberano que lhes deu origem. Veja-se o caso das armas ao estilo rococó, de composição assimétrica utilizadas por D. José I (ver entrada deste rei neste capítulo) a serem utilizadas

¹⁴ GOMES, Alberto. - *Moedas portuguesas e do território que hoje é Portugal...* - Lisboa : Associação Numismática de Portugal, 2007. p. 12.

Caracterização DOS ELEMENTOS HERÁLDICOS E DECORATIVOS NA ENCADERNAÇÃO MANUELINA

pelas alfândegas alguns anos após a sua morte. As encadernações com heráldica real acompanharam a natural evolução das técnicas da encadernação, quando a utilização de ferragens caiu em desuso. Nos mesmos locais das pastas em que se colocavam os brochos, passaram a gravar-se, em substituição florões representando respectivamente armas e esferas armilares (ver por exemplo as *Leis extravagantes* de ca. 1573 provenientes da Relação de Lisboa e conservadas na ANTT, EM60).

- > A avaliação e datação das armas reais portuguesas apostas nas pastas das encadernações, deve ser ponderada com o estilo da restante decoração seja ela gravada, bordada ou de aplicações metálicas, pois por vezes a sua utilização é apenas decorativa e não constitui um dado fiável para ser tomado em conta na datação das encadernações. Em alguns casos reporta-se a um reinado, mas por vezes a sua utilização ultrapassa as data de vigência do rei.
- > Os almanaques não foram reencadernados pois o seu uso habitual destinava-se ao ano corrente, sendo posteriormente guardados.

Nestas condições poderiam ser uma fonte de eleição para o estabelecimento do formato e envolvimento do escudo nacional, no final do século XVIII e XIX. Contudo embora os almanaques contenham os elementos constituintes do escudo o modelo das armas não obedece às normas heráldicas cronologicamente estabelecidas, pelo que a sua utilização não é fiável.

- > A envolvimento das armas reais é influenciada pelos estilos das várias épocas, podendo dizer-se que a partir do século XVIII apresentam uma travessia pelos estilos barroco, rococó, império, romântico e neoclássico.

5.2. A DECORAÇÃO DAS ENCADERNAÇÕES E SUA FUNCIONALIDADE: TARJAS, FERROS SOLTOS E FERRAGENS

No sentido de constituir uma base de dados representativa dos elementos decorativos com expressividade na decoração da encadernação portuguesa, sobretudo ao longo do século XVI, procedeu-se ao isolamento dos elementos decorativos encontrados sobre as obras detentoras de encadernação executada em Portugal, que integram o corpo desta tese.

5.2.1. METODOLOGIA, ORGANIZAÇÃO TEMÁTICA E CRONOLÓGICA

Os elementos decorativos encontrados nas encadernações em análise foram distribuídos por três secções: tarjas, ferros soltos e ferragens.

As tarjas e os ferros soltos gravados nas encadernações foram classificados de acordo com o estilo em que se enquadram e a temática que apresentam, assim foram subordinados aos mesmos temas e organizados cronologicamente.

Procedimento idêntico foi concretizado no caso das ferragens, tendo estas sido organizadas por critério de função e cronológico.

O enquadramento cronológico dos elementos possibilita a análise da evolução das formas e das técnicas.

No sentido de demonstrar que a decoração manuelina encontrada no âmbito da arquitectura é semelhante à utilizada na decoração das encadernações, foram procurados elementos similares realizados sobre pedra e sobre as encadernações dos livros. Assim fotografias dos elementos em pedra, são incluídas nas tabelas temáticas, com indicação do monumento onde se localizam, tendo por base a obra de Reinaldo dos Santos intitulada *O estilo Manuelino*, 1952 da qual é citado o número da estampa.

O período temporal e circunstancial em que se realizou a investigação justifica que nem sempre os mesmos dados tenham sido recolhidos nas mesmas conjunturas e daí que as dimensões nem sempre estejam especificadas.

A filosofia organizacional desta base remete para as cotas de *Encadernação Manuelina* (EM) seguida da sigla identificativa da instituição detentora das peças. No caso dos *Forais Manuelinos* juntou-se informação sobre o título do foral e no caso dos livros de coro juntou-se a sigla LC a título identificativo, devido ao facto das medidas dos elementos descritos serem de dimensão muito superior aquelas que pertencem aos códices ou livros impressos. Em todos os casos foi indicada a data atribuída às várias incidências.

5.2.2. TARJAS: ESTILOS MOÇÁRABE E NEO-MOÇÁRABE

a) Motivos geométricos

TARJAS	OBSERVAÇÕES	COTA NA BASE
	0,7 cm. Quadrado de lados curvos. ca 1448.	EM133 BN
	Losangos de lados curvos e ponteados, contendo flor.1519.	EM222 BN
	Aspa. 1531.	EM271 MA Leite Vasconcelos


b) Entrelaces



Pormenor de ombreira de porta
CASA DAS SUB-RIPAS, COIMBRA, Est. XCVIII

CASA DE SUB-RIPAS, COIMBRA
Est. XCVIII






Caracterização DOS ELEMENTOS HERÁLDICOS E DECORATIVOS NA ENCADERNAÇÃO MANUELINA


TARJAS	OBSERVAÇÕES	COTA NA BASE
	1 cm. Composição de SS entrelaçados e ponteados.	EM 19 BJUC

Círculos entrelaçados



CONVENTO DE CRISTO, TOMAR
Est. LVII
Círculos entrelaçados

TARJAS	OBSERVAÇÕES	COTA NA BASE
	1,5 cm. Laço tracejado e círculos, gravados a seco 1512, 1505.	a) EM 2 AD Bragança. Foral de Freixo de Espada à Cinta. b) EM231 BN
	2 cm. Laço tracejado e ponteados, duplo 1514.	EM58 ANTT. Foral de Serpins.
	1,2 cm. Laço formando losango entrelaçado. 1516, 1514.	a) EM47 ANTT. Foral de Cabrela. b) EM56 ANTT. Foral de Rio de Asnos.
 	1,5 cm. Laço tracejado e ponteados estrela central 1514, 1514, 1514, 1514, 1514, 1514, 1514.	a) EM26 PD Vila Viçosa Foral de Lanhoso. b) EM29 PD Vila Viçosa Foral de Mogofores c) EM39 ANTT Foral de Aguada. d) EM40. ANTT Foral de Alcanede. e) EM83. BN foral de Ansião. f) EM272 MA Leite Vasconcelos. Foral de S. João de Areias. g) EM299 BPMP Foral de Peso da Régua.

TARJAS	OBSERVAÇÕES	COTA NA BASE
	1,5 cm. Circulo entrelaçado. 1518.	EM248 AHCM

Ogivas tracejadas

TARJAS	OBSERVAÇÕES	COTA NA BASE
	1 cm. Ogivas tracejadas justapostas. 1519.	EM222 BN
	1 cm. Ogivas tracejadas. (roda) Post. 1565.	EM90 BN LC

Losangos entrelaçados






CONVENTO DE CRISTO,
TOMAR
Est. LVII

TARJAS	OBSERVAÇÕES	COTA NA BASE
	1 cm. Losangos entrelaçados. (Blocos justapostos). 1500-1525.	EM87 BN
	1 cm. Losangos entrelaçados. 1514, 1516, 1514, 1514, 1513	<p>a) EM 8 M. Abade de Baçal. Foral de Bragança. b) EM 15 M. Abade de Baçal. Foral de Vimioso. c) EM 272 M. Arqueologia Leite Vasconcelos Foral de S. João de Areias d) EM39 ANTT. Foral de Aguada. e) EM69 B. Portugal. Foral de Bobadela.</p>
	1 cm. Losangos entrelaçados ponteados. 1514, 1514, 1513, 1514, 1514, 1514.	<p>a) EM39 ANTT Foral de Águeda. b) EM59 ANTT Foral de Teixedo c) EM68 B. Portugal. Foral de Águas Belas. d) EM81 BN. Foral de Louriçal e outros. e) EM85 BN Foral de Condeixa.</p>



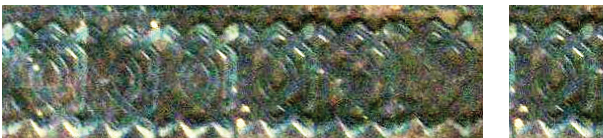



Caracterização DOS ELEMENTOS HERÁLDICOS E DECORATIVOS NA ENCADERNAÇÃO MANUELINA

TARJAS	OBSERVAÇÕES	COTA NA BASE
	1 cm. Losangos entrelaçados. 1515, 1515.	a) EM 23 PD Vila Viçosa. Foral de Barcelos. b) EM 33 PD Vila Viçosa. Foral de Valdevez.
	1 cm. Losangos entrelaçados. 1515.	EM 37 PD Vila Viçosa.

Laço deitado

TARJAS	OBSERVAÇÕES	COTA NA BASE
	0,5 cm. Laço deitado, com ponto central. (ferros justapostos) ca. 1448	EM133 BN
		a) EM 3. AD Bragança. Foral de Vila de Mós. b) EM 24 PD Vila Viçosa. Foral de Castelo de Vide. g) EM42 ANTT. Foral de Aljustrel. c) EM50 ANTT. Foral de Entradas. d) EM52 ANTT. Foral de Fronteira. e) EM54 ANTT. Foral de Juromenha. f) EM63 B Ajuda. Foral de Touro. h) EM71 B. Portugal. Foral de Carvalhais, Ferreiros, Fontemanha e Vale de Vi na freguesia da Moita. i) EM294 Palácio Mafra. Foral de Prado.
	0,5 cm. Laço deitado e tracejado e justaposto (ferro solto). 1500-1525.	

c) Entrelace notarial








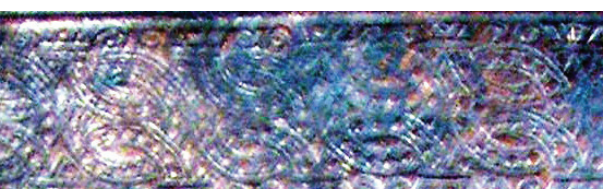
TARJAS	OBSERVAÇÕES	COTA NA BASE
	1,5 cm. Entrelace notarial. (ferros justapostos) ca 1448.	EM133 BN
	Entrelace notarial construído com ferros soltos. 1531.	EM271 MA Leite Vasconcelos.
	Entrelace notarial construído com ferros soltos. 1531.	EM271 MA Leite Vasconcelos.
	1 cm. Entrelace notarial e animal. 1519.	EM222 BN
	Entrelace notarial construído com roda. 1667.	EM249BN
	Esferas composição de ferros soltos: Séc XVI primeiro quartel.	EM129 BN

d) Entrelaces neo-moçárabes




TARJAS	OBSERVAÇÕES	COTA NA BASE
	2 cm. Entrelaces ca 1528.	EM94 BN LC
	1,6 cm. Entrelace. 1532.	EM109 BNLC

Caracterização DOS ELEMENTOS HERÁLDICOS E DECORATIVOS NA ENCADERNAÇÃO MANUELINA

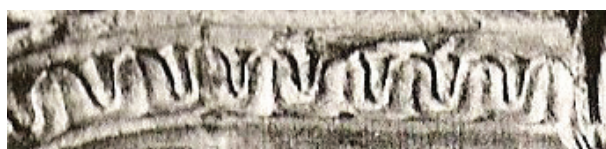
TARJAS	OBSERVAÇÕES	COTA NA BASE
	ca 1,5 cm. Entrelace 1531-1550.	EM110 BNLC
	2,5 cm. Entrelace. 1598.	EM101 BNLC
	2 cm. Entrelace 1551-1575.	EM103 BNLC
	0,7 cm. Entrelace. 1526-1575.	EM121 BNLC
	ca 3 cm. Entrelace. 1573.	EM160BN
	3 cm. Entrelace duplo. 1501-1550.	EM108 BNLC
	3 cm. Entrelace duplo. Post 1525.	EM88 BN LC
	2,8 cm. Entrelace duplo. 1526-1575.	EM92 BN LC

TARJAS	OBSERVAÇÕES	COTA NA BASE
	3 cm. Entrelace 1532, 1526, 1575, 1540-1560, 1541-1575.	a) EM109 BNLC b) EMLC118A BNLC. c) EM120 BNLC. d) 122 BNLC. e) EM124 BNLC
	ca 3 cm. Entrelace duplo. 1531-1550.	EM110 BNLC
	ca 3 cm. Entrelace duplo. 1540-1560.	EM118 BNLC
	3,5 cm. Entrelace duplo. 1721.	EM 7 M Abade Baçal
	3 cm. Entrelace duplo. ca. 1700	a) EM 27 PD Vila Viçosa. Foral de Lourical. b) EM72 B. Portugal. Foral de Ferreira de Aves.
	3 cm. Entrelace duplo. ca 1709	a) EM75 B. Portugal. Foral de S. Martinho de Tibães. b) EM 77 B. Portugal. Foral de Rosmanihal
	3 cm. Entrelace. Entrelace duplo. [1637-1683]	EM137 BN
	2,3 cm. Entrelace duplo. Séc. XVII.	EM73 B. Portugal. Foral de Miranda do Douro.


Caracterização DOS ELEMENTOS HERÁLDICOS E DECORATIVOS NA ENCADERNAÇÃO MANUELINA

TARJAS	OBSERVAÇÕES	COTA NA BASE
	2,3 cm. Entrelace duplo. Séc. XVII.	EM308. BPM Santarém. Foral de Santarém.
	Entrelace triplo. 1589.	EM101 BNLC
	0,5 cm. Semicírculos. ca. 1728.	EM 10 M Abade Baçal.

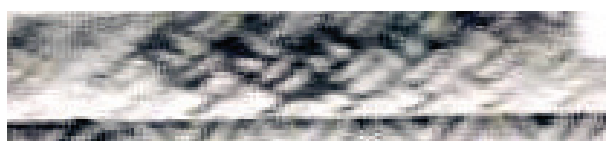
e) Grega.



CASA DE SUB-RIPAS, COIMBRA
Est. XCVIII
Grega

TARJAS	OBSERVAÇÕES	COTA NA BASE
	Grega. 1515, 1521.	a) EM 37 PD Vila Viçosa. b) EM147 BN.

f) Encanastrado



CASA DE SUB-RIPAS, COIMBRA
Est. XCVIII
Grega

TARJAS	OBSERVAÇÕES	COTA NA BASE
	ca 1 cm. Encanastrado.1519.	EM 44 ANTT Foral de Casal de Álvaro Bolfar.
	1 cm. Encanastrado tracejado 1514/1520, 1516, 1513, 1514.	a) EM39 ANTT Foral de Aguada b) EM 47 ANTT Foral de Cabrela. c) EM 59 ANTT Foral de Teixedo. d) EM80 BN Foral de S. João do Monte (Santarém)
	1 cm. Encanastrado e tracejado (roda?) 1515.	EM79 BN Foral de Santa Marinha.
	0,7 cm. Encanastrado. Séc XVI primeiro quartel.	EM129 BN
	1 cm. Encanastrado. 1500-1525.	EM87BN
	1,5 cm. Encanastrado (roda) ca 1590.	EM303 BPMP Santa Cruz de Coimbra
	Motivo geométrico alternado 1500-1525.	EM87 BN

5.2.3. TARJAS: ESTILOS GÓTICO, RENASCENTISTA E BARROCO



Claustro dos Jerónimos - Belém. Est. XXXV

a) Motivos florais



BATALHA. Pormenor da base do pórtico monumental. Est. LII

TARJAS	OBSERVAÇÕES	COTA NA BASE
	1,5 cm. Ferro de forma quadrangular nos quais se inscreve estrela ou flor de oito pontas. 1512, 1513, 1510, 1510, 1510, 1512, 1512, 1512.	a) EM 1 AD Bragança. Foral de Chancim. b) EM 14 M. Abade de Baçal. Foral de Torre Dona Chama c) EM 17 BJUC Foral de Castelo Mendo. d) EM43 ANTT. Foral de Alvalade. e) EM49 ANTT. Foral de Colos. f) EM53 ANTT. Foral de Garvão. g) EM55 ANTT. Foral de Panoias. h) EM70.B.Portugal Foral de Cabeço de Vide.

> Símbolos de fertilidade e abundância: cravos, flores e infrutescências



1



2

1 BATALHA. Pormenor de coluna do pórtico monumental. Est. LII
2 BATALHA. Pormenor da fonte Manuelina do claustro. Est XLVI

TARJAS	OBSERVAÇÕES	COTA NA BASE
	2,2 cm. Volutas flores e romãs. ca 1504.	EM255AHCM. Livro dos moedeiros.
	2 cm. Cravos flor e romã. 1551-1575, 1526-1575, 1540-1560 1541-1575	a) EM115BNLC b) EM123BNLC c) EM122BNLC d) EM124 BNLC
	Cravos flor e romã, simbolizando a fertilidade. Séc. XX.	EM45 ANTT. Foral de Arganil.
	Frutos simbolizando a fertilidade, a abundância e motivos florais. Séc. XVII, 1627.	a) EM30 PD Vila Viçosa. Foral de Paus. b) EM86 BN Foral de Sangalhos.
	Frutos simbolizando a fertilidade, a abundância e motivos florais. Séc. XVII, 1744, 1683.	a) EM27. PD Vila Viçosa. Foral de Lourçal. b) EM46 ANTT. Foral da Bobadela. c) EM297 BPMP Foral de Angeja.

Caracterização DOS ELEMENTOS HERÁLDICOS E DECORATIVOS NA ENCADERNAÇÃO MANUELINA

TARJAS	OBSERVAÇÕES	COTA NA BASE
	0,7cm. Cravos flor e romã. 1798.	EM273 MA Leite Vasconcelos. Foral de Reriz.
	Cravos flor e romã. Dp 1700.	EM75 B. Portugal. Foral de S. Martinho de Tibães.
	Cravos flor e romã. 1722.	EM242 BN
	Cravos flor e romã. 1732.	EM 296 Palácio Maфра
	Cravos flor e romã. 1776.	EM248 BN

> Folhas de hera e volutas



BATALHA. Pormenor de coluna do pórtico monumental.
Est. LII

TARJAS	OBSERVAÇÕES	COTA NA BASE
	1 cm. Folhas de hera e volutas 1516, 1514, 1513, 1514, 1515, 1515, 1514, 1514, 1517.	a) EM 21 BPM Figueira da Foz. Foral de Tavarede. b) EM 22 PD Vila Viçosa. Foral de Azere. c) EM 25 PD Vila Viçosa. Foral de Cinfães. d) EM 32 PD Vila Viçosa. Foral de Torrezelo. e) EM38 ANTT. Foral de Abiul. f) EM41 ANTT. Foral de Alfaiates g) EM 51 ANTT. Foral de Esgueira. h) EM57 ANTT. Foral de Sabugosa. i) EM300 BPMP. Foral do Porto.

> Folhagem geométrica.

TARJAS	OBSERVAÇÕES	COTA NA BASE
	1,3 cm. (ferros justapostos) 1513. Obra impressa em Roma encadernação com armas portuguesas pintadas.	EM219 BN
	1,7 cm. Folhagem geométrica. 1526.	EM221BN
	1 cm. Folhagem geométrica 1526.	EM221BN
	1cm. Folhagem geométrica 1592.	EM126 BN

> Motivos florais e volutas

TARJAS	OBSERVAÇÕES	COTA NA BASE
	1cm e 2 cm. Volutas e motivos florais 1521. (Tarja simples e dupla)	EM259 AHCM
	ca 0,7 cm. Volutas e flores. 1527. (Tarja tripla)	EM270. MALeite Vasconcelos
	1cm. Volutas e flores. 1586.	EM307 BPMP
	0,5 cm. Volutas e motivos florais. 1572.	EM239 BN
	1 cm. Volutas e motivos florais. 1501-1520?	EM107 BNLC


Caracterização DOS ELEMENTOS HERÁLDICOS E DECORATIVOS NA ENCADERNAÇÃO MANUELINA

TARJAS	OBSERVAÇÕES	COTA NA BASE
	2,5 cm. Volutas e motivos florais. 1526-1575.	EM123BNLC
	3 cm. Volutas e motivos florais. 1538.	EM275 MA Leite Vasconcelos

> Flores e folhagem

TARJAS	OBSERVAÇÕES	COTA NA BASE
	1 cm. Folhagem e flores. ca1525.	EM93 BNLC
	2 cm. Folhagem e flores. 1526-1575.	EM118A BNLC
	1,5 cm. Folhagem e flores. 1501-1550.	EM108 BNLC
	Folhagem e flores. 1540-1560.	EM118 BNLC
	2 cm. Folhagem e flores. 1748.	EM 12 M Abade de Baçal. Foral de Moncorvo.
	Folhagem e flores. Séc. XVIII.	EM254 AH Municipal de Lisboa.
	0,5 cm. Folhagem e flores. ca 1800.	EM64 B Ajuda. Foral de Alvito.

> Flores de quatro pétalas.





TARJAS	OBSERVAÇÕES	COTA NA BASE
	1 cm. Flor de quatro pétalas inscrita em losango. 1517.	EM300 BPMP. Foral do Porto.

TARJAS	OBSERVAÇÕES	COTA NA BASE
	Flores 4 pétalas justapostas 1530-31.	EM271 MA Leite Vasconcelos.
	Flor de quatro pétalas inscrita em losango 1576.	EM150 BN
	Flores de quatro pétalas. 1572.	EM239 BN
	1cm. Flores de quatro pétalas. Dp. 1700?	EM36 PD Vila Viçosa
	ca 1 cm. Flores de quatro pétalas. Séc. XVIII.	EM127 BN
	Flor de quatro pétalas. Séc. XVIII?	EM 20 BPM Figueira da Foz. Foral de Buarcos.

> Grinaldas.

TARJAS	OBSERVAÇÕES	COTA NA BASE
	Grinaldas justapostas. Tarja composta de ferros soltos. 1776.	EM248 BN
	1,8 cm. Grinaldas justapostas. Ferros soltos. ca 1800.	EM64 B Ajuda. Foral de Alvito, 1516.
	Grinaldas justapostas. Ferros soltos. XIX.	EM116BNLC
	Coroa de louros e motivos florais. Séc. XIX-XX.	EM146 BN
	Coroa de louros e motivos estilo Império. XIX?	EM116BNLC

Caracterização DOS ELEMENTOS HERÁLDICOS E DECORATIVOS NA ENCADERNAÇÃO MANUELINA

TARJAS	OBSERVAÇÕES	COTA NA BASE
	Dente de rato e ferros soltos com motivos florais. Séc. XVII.	EM134 BN
	1 cm. Motivos florais. 1626.	EM243 BN
	Decoração construída com motivos florais. 1667.	EM249BN
	Decoração construída com motivos florais. 1667.	EM249BN
	Decoração construída com motivos florais. Ferros soltos. 1667.	EM249BN

b) Gregas e outros motivos

TARJAS	OBSERVAÇÕES	COTA NA BASE
	Grega. Séc. XVIII.	EM168 BN
	Dente de rato. 1667.	EM249BN
	Dente de rato. 1722.	EM242 BN
	Grega. Séc. XVIII.	EM254 AHCML
	0,5cm. 1798.	EM273 MA Leite Vasconcelos. Foral de Reriz.

TARJAS	OBSERVAÇÕES	COTA NA BASE
	1cm. S S tombado ponteados 1581, 1627.	a) EM224 BN b) EM279 MA Leite Vasconcelos
	SS tombado XVIII-XIX.	EM169 BN

c) Camafeus, elementos de ligação e motivos bélicos




- 1 PILAR NA NAVE DOS JERÓNIMOS. Est. XXVII.
- 2 PORTAL A IGREJA MATRIZ DA BATALHA. Est. XCVI.
- 3 TARJA GRAVADA NAS PASTAS DO CANCELEIRO DA AJUDA.
- 4 M[anuel] R[e]. ANDAR SUPERIOR DAS CAPELAS IMPERFEITAS DO MOSTEIRO DA BATALHA. Est. XLVIII.



TARJAS	OBSERVAÇÕES	COTA NA BASE
	1,8 cm. Camafeus e motivos góticos. Composição de ferros soltos. Séc XVI.	EM62 B Ajuda.
	1,5 cm. Motivos góticos. Composição de ferros soltos. 1551 ferros soltos?	EM261 AHCM.
		

Caracterização DOS ELEMENTOS HERÁLDICOS E DECORATIVOS NA ENCADERNAÇÃO MANUELINA


TARJAS	OBSERVAÇÕES	COTA NA BASE
	Camafeus e motivos góticos. 1504.	EM196 BN
	1 cm. Camafeus e motivos góticos. 1509.	EM196 BN
	Camafeus e motivos góticos. 1556.	EM261 AHCM
	1,5 cm. Camafeus e motivos góticos. 1554.	EM200 BN
	1,7 cm. Camafeus e motivos góticos. Antes de 1563.	EM67 B Ajuda
	ca 1,8 cm. Camafeus e motivos góticos. 1560.	EM149BN
	1,5 cm. Camafeus e motivos renascentistas. 1577.	EM263 AHCM
	1,5 cm. Camafeus e motivos renascentistas. 1526-1550.	EM263 AHCM
	2 cm. Camafeus e motivos renascentistas. 1528, 1528.	EM94, 95 BNLC
	1,5 cm. Camafeus e motivos renascentistas. 1556.	EM205BN
	1,7 cm. Camafeus e motivos renascentistas. 1551-1575.	EM103BNLC
	2cm. Camafeus e motivos renascentistas. 1586.	EM307 BPMP

TARJAS	OBSERVAÇÕES	COTA NA BASE
	2 cm. Camafeus e motivos renascentistas. 1590.	EM105BNLC

> Camafeus e flores de quatro pétalas


TARJAS	OBSERVAÇÕES	COTA NA BASE
	1,7 cm. Camafeus e flores de quatro pétalas. 1526-1550.	EM98BN LC
	1,5 cm. Camafeus e flores de quatro pétalas. 1519-1550.	EM99 BNLC
	1,5 cm. Camafeus e flores de quatro pétalas. 1501-1525.	EM 88 BN LC
	2,5 cm. Camafeus e flores de quatro pétalas. 1525-1575.	EM89 BN LC
	1 cm. Camafeus e flores de quatro pétalas. Ca 1550.	EM 93 BNLC EM102 BNLC
	1 cm. Camafeus e flores de quatro pétalas. 1567.	EM172BN
	1 cm. Motivos guerreiros. 1526-1550.	EM97 BN LC

d) Motivos zoomórficos

TARJAS	OBSERVAÇÕES	COTA NA BASE
	1,5 cm. Volutas e elementos zoomórficos, 1516.	EM82 BN Foral de Vila Conde

Caracterização DOS ELEMENTOS HERÁLDICOS E DECORATIVOS NA ENCADERNAÇÃO MANUELINA

TARJAS	OBSERVAÇÕES	COTA NA BASE
	1,5 cm. Roda contendo veado grifo e folhagem. ca 1500.	EM129 BN
	ca 1 cm. Roda contendo: Coelho, cão, veado, leão 1528.	EM96 BNLC
	ca 1 cm. Roda contendo veado, coelho e outros. 1526-1575.	EM121 BNLC
	1,5 cm. Roda contendo cão, coelho, veado, raposa. ca.1535- 1590.	EM127 BN
	ca 1 cm. Volutas e fauna ornitológica 1540.	EM199 BN
	1 cm. Cão, corça, leão veado ca 1561.	EM131 BN
	1,5 cm. Roda contendo patos e folhagem. Séc. XVI final.	EM132 BN
	1 cm. Roda contendo: Arara, papagaio, flamingo, alce, raposa, coelho. 1562.	EM136 BN
	1,5 cm. Pássaros? Antes de 1563.	EM67 B Ajuda
	1,5 cm. Roda composta de veado, coelho, pássaro e mocho e folhagem 1583.	a) EM203 BN b) EM293 Palácio Mafra. Foral de Terras de Bouro.
	1 cm. Roda composta por animais e folhagem. Dp 1700.	EM36 PD Vila Viçosa

TARJAS	OBSERVAÇÕES	COTA NA BASE
	1 cm. Folhagem e pássaros. 1785.	EM292 Foral de Cascais. AH Câmara Municipal de Cascais

5.2.4. TARJAS: ESTILO MANUELINO

a) Tarjas estilo manuelino heráldico

Foram incluídas neste departamento as tarjas cujo conteúdo reflecte a utilização de motivos da heráldica encontrada no estilo manuelino primitivo e cujo teor tem continuidade ao longo dos séculos.

Procedeu-se ainda à inclusão de motivos similares utilizados na decoração arquitectónica dos edifícios.¹⁵



Capela de S. Jerónimo, Belém¹⁶



Portal da Igreja de Santa Cruz, Batalha¹⁷

TARJAS	OBSERVAÇÕES	COTA NA BASE
	2,5 cm. Esfera armilar, e armas reais portuguesas ligados por motivos do estilo gótico. 1540	EM260 AHCM
	2,50cm. Esfera armilar, e armas reais portuguesas. encimadas por coroa aberta. ca1584, 1539-1626.	a) EM66 B.Ajuda b) EM125 BN








¹⁵ As imagens arquitectónicas foram recolhidas na obra de Reinaldo dos Santos intitulada *O estilo manuelino*, Lisboa: Academia Nacional de Belas Artes, 1952.


¹⁶ SANTOS, Reinaldo. - *O estilo manuelino*, Lisboa: Academia Nacional de Belas Artes, 1952. Est. XL

¹⁷ SANTOS, Reinaldo. - *O estilo manuelino*. - Lisboa : Academia Nacional de Belas Artes, 1952. Est. XCVI.

Caracterização DOS ELEMENTOS HERÁLDICOS E DECORATIVOS NA ENCADERNAÇÃO MANUELINA





b) Tarjas estilo manuelino evolutivo.

TARJAS	OBSERVAÇÕES	COTA NA BASE
	2 cm. Esfera armilar, e armas reais portuguesas encimadas por coroa aberta. 1617.	EM 264AHCM
	2,5 cm. Esfera armilar, e armas reais portuguesas encimadas por coroa fechada e Cruz de Cristo. 1719-1752 Enc. Pedro Vilela	EM 266 AHCM
	2,5 cm. Esfera armilar, e armas reais portuguesas encimadas por coroa fechada e Cruz de Cristo. Séc. XVIII.	EM253 AHCM Foral de Lisboa
	2,5cm. Esfera armilar, e armas reais portuguesas encimadas por coroa fechada e Cruz de Cristo. 1756	EM291 AHSanta Casa Misericórdia de Lisboa
	ca 2 cm. Esfera armilar, e armas reais portuguesas encimadas por coroa fechada e Cruz de Cristo. 1769 Enc. António José	EM269A Imprensa Nacional Casa da Moeda Cota 498
	3 cm. Esfera armilar; armas reais portuguesas encimadas por coroa fechada e Cruz de Cristo. post1600.	EM119 BNLC
	3 cm. Esfera armilar, armas reais portuguesas encimadas por coroa fechada e Cruz de Cristo. 1769 e seguintes	EM267 AHCM
	2 cm. Esfera armilar, armas reais portuguesas encimadas por coroa fechada e Cruz de Cristo. 1799	EM 26 8 AHCM





TARJAS	OBSERVAÇÕES	COTA NA BASE
	Esfera armilar, e armas reais portuguesas encimadas por coroa fechada e Cruz de Cristo. ca 2cm. 1827	EM269 AHCM Cota 1542






5.2.5. FERROS SOLTOS: ESTILOS MOÇÁRABE, RENASCENTISTA, MANUELINO E BARROCO

a) Ferros soltos moçárabes.


FERROS SOLTOS	OBSERVAÇÕES	COTA NA BASE
	Flor composta Post. 1448? (composição de ferros soltos)	EM133 BN
	Escudo ou mitra? (composição de ferros soltos). Post. 1448?	EM133 BN
	Losango com fitas onduladas. 1515, 1514.	a) EM79 BN Foral de Santa Marinha b) EM81 BN Foral de Louriçal .
	Losango com fitas entrelaçadas. 1493	EM140 BN INC175

Caracterização DOS ELEMENTOS HERÁLDICOS E DECORATIVOS NA ENCADERNAÇÃO MANUELINA










FERROS SOLTOS	OBSERVAÇÕES	COTA NA BASE
	<p>Losango com lados côncavos ponteados contendo flor. 1513, 1512, 1510, 1512, 1510, 1512, 1510, 1510, 1512, 1512, 1512, 1512, 1512, 1519</p> <p>Foi também utilizada na composição de tarjas.</p>	<p>a) EM3 A.D Bragança b) EM14 M Abade Baçal. c) EM17 BJUC d) EM24 PDVV e) EM42 ANTT. Foral de Aljustrel f) EM43 ANTT. Foral de Alvalade g) EM49 ANTT. Foral de Colos h) EM50 ANTT. Foral de Entradas i) EM52 ANTT. Foral de Fronteira j) EM53 ANTT. Foral de Garvão k) EM54 ANTT. Foral de Juromenha l) EM55 ANTT. Foral de anóias m) EM70 BP n) EM222 BN</p>
	<p>Losango rematado em círculos 1516.</p>	<p>EM 21 BPM Figueira da Foz. Foral de Tavarede.</p>
	<p>Oitos enlaçados. 1521.</p>	<p>EM147 BN</p>
	<p>Losango cruzado. (Símbolo de eternidade) ca.1505, 1513.</p>	<p>a) EM59 ANTT. Foral de Teixedo b) EM231 BN</p>

FERROS SOLTOS	OBSERVAÇÕES	COTA NA BASE
	Ângulo tracejado 1521	EM147 BN
	Cruz tracejada 1521	EM147 BN
	Cruz justaposta 1521.	EM147 BN
	V invertido Ferro solto de secção quadrangular 1515, 1521.	a) EM 37 PD Vila Viçosa b) EM147 BN
	ca 1,5x1,5 cm Laçaria moçárabe ca 1559.	EM135 BN

b) Ferros soltos renascentistas aplicados nos cantos e lombadas

FERROS SOLTOS	OBSERVAÇÕES	COTA NA BASE
	Florão localizado em lombada restaurada. Séc. XVIII	a) EM94 BN LC b) EM95 BN LC

Caracterização DOS ELEMENTOS HERÁLDICOS E DECORATIVOS NA ENCADERNAÇÃO MANUELINA





FERROS SOLTOS		OBSERVAÇÕES	COTA NA BASE		
		<p>Florão de canto</p> <p>a) 1528.</p> <p>b) 1519-1555,</p> <p>c) 1584,</p> <p>d) 1567</p> <p>e) 1504</p> <p>f) ca.1561</p>	<p>a) EM95BN</p> <p>b) EM99 BNLC</p> <p>c) EM162 BN</p> <p>d) EM172BN</p> <p>e) EM196 BN</p> <p>f) EM131 BN</p>		
					
					
<hr/>					
				Florão de canto. 1581.	EM223 BN
<hr/>					
		6,5x6,5 cm. Cornucópia azuré. 1528.	EM96 BNLC		
<hr/>					
		2,1 cm. Cornucópia azuré. 1572.	EM239 BN		

FERROS SOLTOS	OBSERVAÇÕES	COTA NA BASE
	<p>4,7 cm. Cornucópia azuré (Ferros soltos) Séc. XVII</p>	EM130 BN
	<p>Castelo. 1547 Florão de canto</p>	EM251 BN
	<p>2x1,8 cm. Camafeu dito de D. Filipe II. 1592.</p>	EM126 BN


c) Ferros soltos barrocos aplicados nos cantos






FERROS SOLTOS	OBSERVAÇÕES	COTA NA BASE
	<p>2 cm. Leque construído com ferros soltos. 1626</p>	EM243 BN
	<p>Florão de canto. 1722</p>	EM242 BN

Caracterização DOS ELEMENTOS HERÁLDICOS E DECORATIVOS NA ENCADERNAÇÃO MANUELINA




FERROS SOLTOS	OBSERVAÇÕES	COTA NA BASE
	Pé de flor. 1776	EM248 BN
	Jarrão com flores. 1776	EM248 BN
	Composição com alcachofra. Séc. XVIII	EM134 BN
	Florão. Séc. XVIII	EM168 BN

d) Ferros soltos renascentistas centrais

FERROS SOLTOS	OBSERVAÇÕES	COTA NA BASE
	5x5 cm. Composição. 1526	EM221 BN

FERROS SOLTOS	OBSERVAÇÕES	COTA NA BASE
	<p>7x7 cm. 1528</p>	<p>EM96 BNLC</p>
	<p>ca 7x7 cm. 1551</p>	<p>EM104BNLC</p>
	<p>6x5 cm. Diagonal e lado ca 1561</p>	<p>EM131 BN</p>
	<p>4,5 cm de diâmetro. Florão central. 1577</p>	<p>INCM 857 do AHCM</p>
	<p>2,1 cm. Cornucópia 1572</p>	<p>EM239 BN</p>

Caracterização DOS ELEMENTOS HERÁLDICOS E DECORATIVOS NA ENCADERNAÇÃO MANUELINA




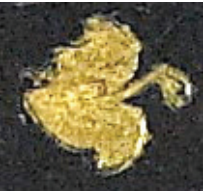


FERROS SOLTOS	OBSERVAÇÕES	COTA NA BASE
	Cornucópia e composição de ferros soltos. Séc. XVII.	EM130 BN
	Composição de ferros soltos. Séc. XVII.	EM128 BN
	Composição de ferros soltos. Séc. XVII.	EM134 BN

e) Ferros soltos motivos florais manuelinos
















Flor - Casa de Subripas de Coimbra¹⁸

¹⁸ SANTOS, Reinaldo. - *O estilo manuelino*. Lisboa: Academia Nacional de Belas Artes, 1952. Est. XCVIII.





FERROS SOLTOS	OBSERVAÇÕES	COTA NA BASE
	<p>ca 0,7 cm. Flor de seis pétalas. 1513 (obra impressa em Roma encadernação com armas portuguesas).</p>	<p>EM219 BN</p>
	<p>Florão composto. 1517</p>	<p>EM300 BPMP. Foral do Porto</p>
	<p>0,7 cm. Flor de seis pétalas. 1526</p>	<p>EM221 BN</p>
	<p>1x0,8 cm. Folha. 1526</p>	<p>EM221 BN</p>
	<p>2,5x2,5 cm. Flor-de-lis. 1526</p>	<p>EM221 BN</p>
	<p>Flores pétalas circulares 1536</p>	<p>EM152 BN</p>

Caracterização DOS ELEMENTOS HERÁLDICOS E DECORATIVOS NA ENCADERNAÇÃO MANUELINA


FERROS SOLTOS	OBSERVAÇÕES	COTA NA BASE
	1 cm. Flor multi-pétala. 1526-1550	a) EM96, EM97LC b) EM98 BNLC
	0,5 cm. Flor de seis pétalas. 1526-1550	EM96BNLC, EM104 BNLC
	Flor e círculo. ca 1559. ca 1559	EM135 BN
	1x1 cm. Avenca. 1562	EM136 BN
	0,5 cm. Flor oito pétalas. 1563	EM195 BN
	Florão 1572. (Localizado na lombada)	EM239 BN
	Florão. 1597. (Localizado na lombada)	EM295 Palácio Mafra







FERROS SOLTOS	OBSERVAÇÕES	COTA NA BASE
	<p>1,5 cm. Florão de pétalas circulares ca 1590</p>	<p>EM303 BPMP</p>
	<p>Composição floral 1722</p>	<p>EM242 BN</p>
	<p>Composição floral Séc. XVIII ca 1740</p>	<p>EM253 AHCM L Foral de Lisboa</p>
	<p>Flor de oito pétalas quadrangulares. Séc. XVIII</p>	<p>EM128 BN</p>
	<p>Flor de seis pétalas. Séc. XVIII</p>	<p>EM128 BN</p>
	<p>Flor de seis pétalas. Séc. XVIII</p>	<p>EM128 BN</p>

Caracterização DOS ELEMENTOS HERÁLDICOS E DECORATIVOS NA ENCADERNAÇÃO MANUELINA







FERROS SOLTOS	OBSERVAÇÕES	COTA NA BASE
	<p>Florão. Séc. XVIII</p>	<p>EM128 BN</p>
	<p>Alcachofra. Séc. XVIII (Localizado na lombada).</p>	<p>EM134 BN</p>
	<p>Flor. Séc. XVIII</p>	<p>EM128 BN</p>
	<p>0,5 cm Ferro azuré. 1562.</p>	<p>EM136 BN</p>

f) Ferros soltos motivos zoomórficos.

FERROS SOLTOS	OBSERVAÇÕES	COTA NA BASE
	<p>2,5x2,5 cm. Pelicano. 1526-1550</p>	<p>a) EM97BNLC b) EM98 BNLC</p>

FERROS SOLTOS	OBSERVAÇÕES	COTA NA BASE
	Pássaro. 1572 (Localizado na lombada).	EM239 BN
	1,8 cm Paz e amor. 1551	EM104 BNLC
	Motivo ramos à la fanfarre rematados com pássaros. 1667	EM249 BN
	Pomba. Séc. XVIII	EM128 BN
	Pomba. Séc. XVIII	EM128 BN
	Pomba da paz. Séc. XVIII	EM134 BN




Caracterização DOS ELEMENTOS HERÁLDICOS E DECORATIVOS NA ENCADERNAÇÃO MANUELINA

FERROS SOLTOS	OBSERVAÇÕES	COTA NA BASE
	Pomba da paz. 1722	EM242 BN
	Leão passante. 1565-67	EM172 BN
	Golfinho. 1565-67	EM172 BN
	2x2cm. <i>Agnus Dei</i> 1528.	EM90 BN LC
	2x2,5cm <i>Agnus Dei</i> 1565.	EM90 BN LC
	<i>Agnus Dei</i> 1576	EM150 BN

g) Ferros soltos - anjos.

FERROS SOLTOS	OBSERVAÇÕES	COTA NA BASE
	1526-1550	a) EM98 BNLC b) EM99 BNLC
	1x1,5cm. 1562	EM136 BN

h) Ferros soltos - heráldica conventual

FERROS SOLTOS	OBSERVAÇÕES	COTA NA BASE
	2,3x2cm. Cruz Dominicana ca1528, 1551	a) EM96 BNLC, b) EM104 BNLC
	2,5x2cm. Cruz Dominicana ca1550	EM102 BNLC
	2,3x2cm. Emblema IHS. 1526-1550, 1519-1555, 1551	a) EM97 BNLC b) EM99 BNLC c) EM104 BNLC

Caracterização DOS ELEMENTOS HERÁLDICOS E DECORATIVOS NA ENCADERNAÇÃO MANUELINA

FERROS SOLTOS	OBSERVAÇÕES	COTA NA BASE
	<p>Emblema Companhia de Jesus. 1608</p>	<p>EM207 BN Companhia de Jesus Funchal</p>
	<p>Florão central composto por golfinho que sustenta calvário, anjos e folhagem 1562</p>	<p>EM136 BN</p>
	<p>Florão central composto de golfinhos, folhagem e coração emoldurando a letra F. 1581 Francicanos?</p>	<p>EM223 BN</p>

i) Ferros soltos - heráldica universitária.

FERROS SOLTOS	OBSERVAÇÕES	COTA NA BASE
	<p>3,5x3 cm. Armas de D. Henrique, Cardeal /Colégio do Espírito Santo Évora 1559</p>	<p>EM135 BN</p>
	<p>Universidade Coimbra. 1597</p>	<p>EM232BN</p>

j) Ferros soltos estilo manuelino e sua evolução

Estes elementos heráldicos são incluídos no estilo arquitectónico manuelino e simultaneamente na construção da decoração das encadernações heráldicas, real e institucional. Foram encontrados como ferragens (ver ferragens) vinculados a estilete, gravados a seco e a ouro e ainda em pintura sobre as encadernações.

A evolução do manuelino conduziu ao que pode ser considerado um estilo nacional no seio das encadernações encomendadas para uso oficial. Ao longo dos séculos envolve a utilização de armas de Portugal aplicadas em várias épocas. As armas reais portuguesas incluídas neste capítulo ou são do século XVI ou foram aqui incluídas na âmbito do que designo por *manuelino evolutivo* e nesse caso aparecem integradas em conjuntos cujas tarjas se enquadram nesta denominação.

> Cruz



Portal da Igreja de Santa Cruz na Batalha¹⁹ 1XCVI

FERROS SOLTOS	OBSERVAÇÕES	COTA NA BASE
	1,5x1,5 cm. Cruz da Ordem de Cristo 1563	EM195 BN
	2,5 cm. Cruz de Cristo 1539-1626	EM125 BN
	Cruz de Cristo. 1719-1752	EM266 AHCH

¹⁹ SANTOS, Reinaldo. - *O estilo manuelino*, Lisboa: Academia Nacional de Belas Artes, 1952. Est. XCVI.

Caracterização DOS ELEMENTOS HERÁLDICOS E DECORATIVOS NA ENCADERNAÇÃO MANUELINA

FERROS SOLTOS	OBSERVAÇÕES	COTA NA BASE
	Cruz de Cristo. 1756	EM291 AHSanta Casa Misericórdia de Lisboa
	Cruz de Cristo. 1769	EM269A Imprensa Nacional. Cota 1009 Encadernador António José.
	3,7x2,5 cm. Cruz de Cristo. 1769	EM267AHCM

> Armas reais portuguesas.

FERROS SOLTOS	OBSERVAÇÕES	COTA NA BASE
	Armas reais. 1513. Encadernação com armas reais portuguesas pintadas. (Obra impres- sa em Roma).	EM219 BN
	10x7 cm. Armas reais gravadas a estilete, 1517.	EM256/257/260 AHCM

FERROS SOLTOS

OBSERVAÇÕES

COTA NA BASE



13x10cm.
Armas reais gravadas a
estilete, 1540.

EM256/257 /260AHCM



7,5x4,3 cm.
Armas reais com
sete castelos
1563.

EM195 BN



4x3,2 cm.
Armas reais com
sete castelos
ca.1573.

EM60 ANTT



4x3 cm.
Armas reais com sete
castelos. 1577.

EM263 AHCM



ca 3,5 cm.
Armas reais com
sete castelos.
1592.

EM126 BN

Caracterização DOS ELEMENTOS HERÁLDICOS E DECORATIVOS NA ENCADERNAÇÃO MANUELINA

FERROS SOLTOS	OBSERVAÇÕES	COTA NA BASE
	Armas reais com sete castelos. a) Séc. XVIII b) 1719-1752.	a) EM253 ACMC Lisboa. Foral de Lisboa. b) EM266 AHCH
	Armas reais com sete castelos. 1760.	EM291 AHSanta Casa Misericórdia de Lisboa
	5,5x4 cm. Armas reais com sete castelos. 1769.	Nacional
	5x3,5 cm. Armas reais com sete castelos. 1769.	EM267 AHCM

> Esfera armilar









Bandeira do claustro dos Jerónimos em Belém²⁰
XXXVIII

FERROS SOLTOS ESTILO MANUELINO	OBSERVAÇÕES	COTA NA BASE
	Esfera armilar 1513. Obra impressa em Roma encadernação com armas portuguesas e esfera armilar pintadas	EM219 BN
	12,5x8,3 cm. Esfera armilar. 1517. Gravado a estilete.	EM256 AHCM
	12 cm. Esfera armilar . 1540. Gravado a estilete.	EM257AHCM

²⁰ SANTOS, Reinaldo. - *O estilo manuelino*, Lisboa: Academia Nacional de Belas Artes, 1952. Est. XVIII.

Caracterização DOS ELEMENTOS HERÁLDICOS E DECORATIVOS NA ENCADERNAÇÃO MANUELINA

FERROS SOLTOS ESTILO MANUELINO	OBSERVAÇÕES	COTA NA BASE
	3x2 cm. Esfera armilar. 1539-1626.	EM125 BN
	1,8x1,3 cm. Esfera armilar 1563.	EM195 BN
	3,8x2,5 cm. ca. 1535. ca. 1573.	a) EM127 BN b) EM60 ANTT
	3,5 cm. Esfera armilar. 1577.	EM263AHCM
	Esfera armilar 1719-1752.	EM266 AHCH
	Esfera armilar 1769.	Imprensa Nacional Cota 1009 Encadernador António José

FERROS SOLTOS ESTILO MANUELINO	OBSERVAÇÕES	COTA NA BASE
	Esfera armilar. 1769.	Imprensa Nacional Cota 1009 Encadernador Antônio José
	3x2,5 cm. Esfera armilar. 1769.	EM267 AHCM

> Estrela e outros elementos

FERROS SOLTOS ESTILO MANUELINO	OBSERVAÇÕES	COTA NA BASE
	4,7 cm. Estrela de David. 1517. Gravado a estilete.	EM256 AHCM
	Caravela símbolo de Lisboa. 1649-1683.	EM137 BN
	Corvo com um L, símbolo de Lisboa 1649-1683.	EM137 BN

Caracterização DOS ELEMENTOS HERÁLDICOS E DECORATIVOS NA ENCADERNAÇÃO MANUELINA

d) Utilização revivalista do estilo manuelino

Elementos pertencentes ao estilo manuelino, foram utilizados ao longo dos séculos XIX e XX executados com técnicas diversas como a ourivesaria ou a placa gravada com balancé. Estes últimos eram habitualmente executados para encadernações de editor, cujos exemplos são inúmeros, enquanto que as encadernações de ourivesaria eram encomendadas para determinados possuidores ou como no caso de os Lusíadas abaixo representados cuja encadernação terá sido executada sobre miniatura quando da Exposição do Mundo Português em 1940.

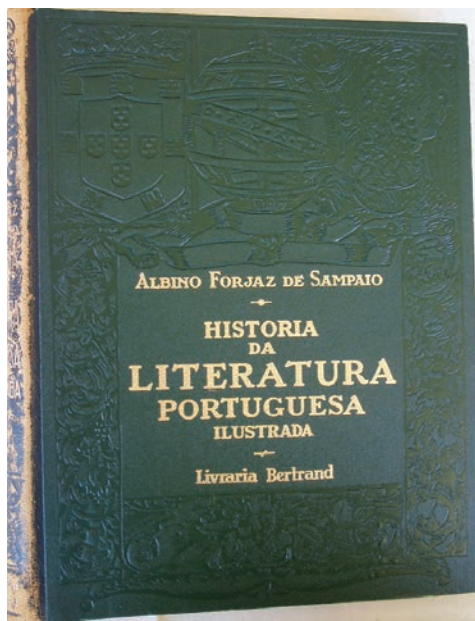


EM252. Encadernação executada em pele de cabra sobre a qual foi colocada placa de prata decorada com elementos manuelinos retirados da arquitetura. Foi oferecida ao Rei D. Carlos pelo Barão de Koeningswarter. (ver descrição EM) HAUPT, Albrecht. - Die Baukunst der Renaissance in Portugal. – Frankfurt : Heinrich Keller, 1895. 26x20cm.



Encadernação executada em pele de cabra tinta de verde tendo ao centro em medalhão gravado a ouro, o retrato do autor, sobre a qual foi colocada outra encadernação em prata filigranada e dourada, decorada com o escudo das quinas, Cruz da Ordem de Cristo (esmaltadas) e tendo ao centro uma caravela quinhentista emoldurada por cordas náuticas. Note-se que a data de aquisição manuscrita pelo comprador refere o dia 9 de Junho ou seja a véspera da data em que se festeja o poeta.

CAMÕES, Luís de. - Os Lusíadas. – Leipzig: Schemidt & Gunther, [1940]. – Contem nota de aquisição manuscrita pelo possuidor: «Maria Irene dos Santos Faria 9 de Junho de 1942». Colecção particular. 6x4,5cm



Encadernação de editor executada sobre percalina com lombada em pele. Foi decorada com placa aplicada pelo processo de balancé.

O espaço superior do 1º plano foi ocupado com a representação de armas manuelinas e esfera armilar. No 2º plano SAMPAIO, Albino Forjaz de. – História da Literatura Portuguesa ilustrada. – Paris/Lisboa : Aillaud e Bertrand, 1929-1932. 4vols.

5.2.6. FERRAGENS FUNCIONAIS E DECORATIVAS (GUARNIÇÃO)

Entende-se por *guarnição* o conjunto de ferragens com funções diversas que eram colocadas sobre os planos exteriores das encadernações. Era este o termo utilizado na legislação manuelina referente às ferragens aplicadas nas encadernações dos forais (ver 4.3 Forais manuelinos).

a) Fechos



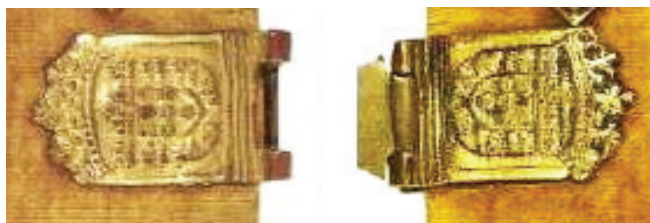
Fecho fêmea e fecho macho, 1497. EM139

Caracterização DOS ELEMENTOS HERÁLDICOS E DECORATIVOS NA ENCADERNAÇÃO MANUELINA

> Fechos encontrados nos forais manuelinos



Fecho fêmea em forma de escudo, Forais de Albufeira CM Albufeira e de Aljezur CM Aljezur, 1504.

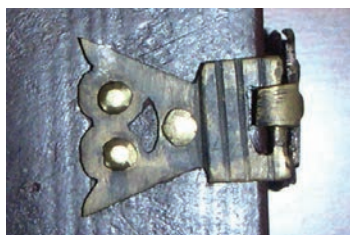


Fecho macho e fêmea contêm armas reais portuguesas (cobre)
EM308 BPM Santarém. Foral de Santarém, 1506 e Foral de Évora 1501

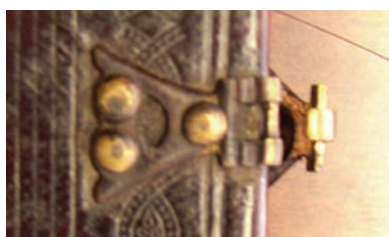
O formato lembra uma coroa estilizada. O colchete macho está articulado em peça de igual formato fixada com três brochos (cabeça de tremço) no exterior do primeiro plano e abotoa numa peça igual, mas terminada em encaixe. Os forais de Évora e Santarém apresentam fechos representando o escudo real, conforme figuras anteriores.



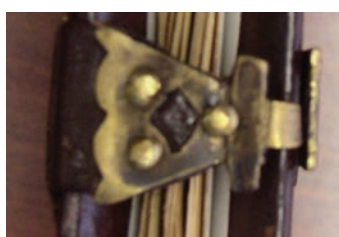
Fecho Fêmea 2x1cm



Fecho Fêmea 2x1cm



Fecho Fêmea 2x0,75cm



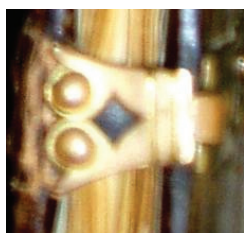
Fecho Fêmea 2x1cm



Fecho macho, colchete



Fecho macho, colchete



Colchete. 1,8x 2,3 cm.



Fecho fêmea. 2,2x1,7 cm.

- a) EM2 AD Bragança Foral de Freixo Espada a Cinta, 1512.
- b) EM3 AD Bragança Foral de Mós, 1512.

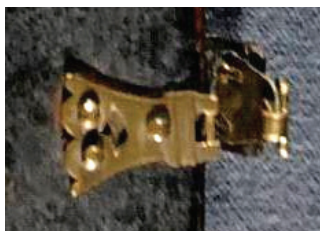


Fecho fêmea.

- a) EM1 AD Bragança Foral de Chacim, 1513.
- b) EM41 ANTT Foral de Alfaiates, 1515.
- c) EM80 BN Foral de São João do Monte, 1514.



Fecho fêmea. Foral de Alvalade, 1510.
EM43ANTT



Fecho fêmea e colchete. Foral de Bobadela.
EM46ANTT reencadernado em 1744.



Fecho fêmea.
EM86 Foral de Sangalhos reencadernado.

Caracterização DOS ELEMENTOS HERÁLDICOS E DECORATIVOS NA ENCADERNAÇÃO MANUELINA



Fecho fêmea.
EM84 BN Foral Quiaios do Mosteiro de Santa Cruz Coimbra, reencadernado.



Fecho fêmea 2x0,5 cm.
EM87 BN Livro de Horas de Dona Leonor, antes 1522.



Fecho fêmea, 3 cm. (coroa superior) x 2,5 (base) cm.
EM 62 B Ajuda Cancioneiro da Ajuda. Séc. XVI.



- a) EM89BNLC.
- b) EM97BNLC,
- c) EM99BN LC.

Fecho fêmea 5,5x3,5cm. 1525 -1575



Fecho macho 5,5x4,5 cm.
EM98 BNLC



Fêmea 5,5x4,5 cm. 1526-1550



Fecho fêmea 5x4, cm. 1501-1525.
EM113 BNLC.



Fecho fêmea. Fecho 6x5,2 cm.



macho (suspende tira de pele)

- a) 1545EM114BNLC
- b) 1525-1575 EM 116BNLC.
- c) 1544 EM119 BNLC.
- d) 1540-1560 122BNLC.
- e) 1526 -1575. EM123 BNLC.
- f) 1541-1575 EM124 BNLC



Colchete ca 1x2cm. 1525.
EM259 MA Leite Vasconcelos.



Colchete fecho macho ca 1x3cm. 1532.
EM264 MA Leite Vasconcelos.



Colchete. Foral de Moncorvo. Reencadernado em 1721.
EM12 M Abade Baçal.

Caracterização DOS ELEMENTOS HERÁLDICOS E DECORATIVOS NA ENCADERNAÇÃO MANUELINA



Fecho fêmea em forma de coroa (cobre). Séc. XVI - XVII Santa Cruz de Coimbra.
EM303 BPMP



Fecho (cobre) 1669 EM249 BN

> Escudo



Fecho em forma de escudo decorado com figura humana semelhante à do colchete (cobre folheado a ouro) ca 1505. 6x4 cm.
EM302 BPMP Santa Cruz de Coimbra.



Fecho em forma de escudo ca 5,6x4cm. 1505.
EM 34 PDVV.



Fecho em forma de escudo (prata) ca 1550.
EM304 BPMP Santa Cruz de Coimbra.



Fecho fêmea (cobre) 4,4 cm. 1501-1525.
EM88 BN LC

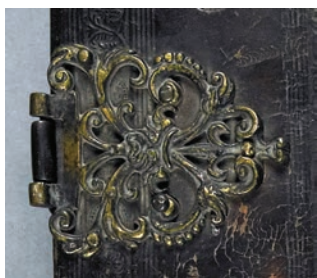


Fecho fêmea embutido (cobre) 5x4,5 cm. 1517.
EM91 BN LC.

> Formas várias



Fechos macho e fêmea (cobre) 1528.
EM94BN LC.



Fechos macho e fêmea (cobre) 7x6cm. 1550.
EM102BN LC



Fecho (cobre) 7x6 cm. 1590. 1590 Convento de S. Bento da Avé Maria Porto.
EM105 BN LC.

Caracterização DOS ELEMENTOS HERÁLDICOS E DECORATIVOS NA ENCADERNAÇÃO MANUELINA

> Fechos com motivos vegetalistas.



Fecho floral, 6x6,3 cm. Sec. XVII.
EM61 ANTT



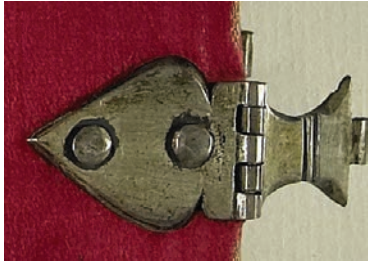
Fecho macho Séc. XVIII.
EM134BN



Fechos macho e fêmea
EM244 BN



Fecho fêmea. Foral de Ansiães.
EM7 M Abade Baçal reencadernado em 1721



Fechos macho e fêmea. 1721.
EM245 BN



Fechos macho e fêmea. 1701.
EM246 BN



Fecho macho 1738.
EM247 BN



Fechos fêmea com anjo (cobre) 1654.
EM250 BN

Caracterização DOS ELEMENTOS HERÁLDICOS E DECORATIVOS NA ENCADERNAÇÃO MANUELINA

> Fechos neo-góticos



Fecho macho. Séc. XVII.
EM 255 AHCM Livro dos Moedeiros.



Fecho (cobre) 5,5cm. XVIII? (1501-1550).
EM108 BNLC.



Fechos macho e fêmea. Séc XVIII.
EM64 B Ajuda Foral de Alvito reencadernado.



Fecho macho Séc. XVIII.
EM254 AHCLisboa



Fecho macho e fêmea (cobre) 1785.
EM281 AH Câmara Municipal de Cascais

b) Fivelas



Fivela de cobre 3x4cm. 1525.
EM260 AHCM



Fivela em ferro 3,5x5 cm. ca 1550.
EM261 AHCM

c) Cantoneiras

As cantoneiras protegem os cantos das encadernações e podem ser simples, significantes, referenciando estas últimas informação de possuidor ou de oferta por personalidade que marcou com as suas armas o livro, ou apenas decorativas.

> Biqueira simples.



Biqueira simples (cobre) 8x8cm. 1501-1525
EM88 BNLC.



Biqueira simples (cobre) 7x4,5 cm. 1526-1550.
EM98BNLC

Caracterização DOS ELEMENTOS HERÁLDICOS E DECORATIVOS NA ENCADERNAÇÃO MANUELINA



Biqueira. 1525-1575.
EM116 BNLC. (exemplar reencadernado).

> Cantoneiras significantes e decorativas



Cantoneira 6x6cm. 1525.
EM89 BNLC.



Cantoneira Cruz da Ordem de Cristo (cobre) 1667.
EM249 BN.



Cantoneira Ordem de S. Domingos 8,5x8,5 cm. ca 1550.
EM102 BNLC.



Cantoneira Ordem de S. Domingos. 8x8x9 cm. 1588.
EM101 BNLC.



- a) 1501-1525 EM113BNLC.
- b) 1526 e 1575 EM118 A BNLC.
- c) 1540 EM119 BNLC.
- d) 1526-1575.EM121BNLC vestígio.
- e) 1526-1575. EM123 BNLC.

Cantoneira (esfera armilar) biqueira 6x6, Esfera9x13cm.



- a) 1545 EM114BNLC.
- b) 1501-1550. EMBNLC114A.
- c) 1551-1575. EM115 BNLC.
- d) 1540-1550 EM117 BNLC.
- e) 1540 - 1560 EM118 BNLC.
- f) 1526 e 1575 EM118 A BNLC.
- g) 1544 EM119 BNLC.
- h) 1526-1575 EM120 BNLC.
- i) 1540. EM121 BNLC.
- j) 1540-1560 EM122 BNLC.
- k) 1541-1575 EM124 BNLC.

Cantoneira esfera armilar (cobre) 20x11,5 cm.

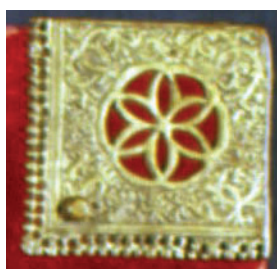


- a) 1545. EM114 BNLC.
- b) 1526-1575 BNLC.

Cantoneira esfera armilar (cobre) 22x11 cm.



Cantoneira quadrangular com rosácea (cobre folheado a ouro). 5,3 cm.
EM302 BPMP.



Cantoneira quadrangular com rosácea 5,3 cm.
EM61 ANTT.

Caracterização DOS ELEMENTOS HERÁLDICOS E DECORATIVOS NA ENCADERNAÇÃO MANUELINA



Cantoneira quadrangular com rosácea. 5,3 cm.
(esmaltada) EM34 PDVV.



Cantoneira em trevo (cobre folheado a ouro) 7x4 cm. ca 1504.
EM255 AHCM. Forais de Albufeira e Aljezur, 1504.



Cantoneira (cobre) 18x18x14 cm. 1590 Convento de S. Bento da Avé Maria Porto
EM105BNLC.



Cantoneira (prata) Santa Cruz de Coimbra dp 1550.
EM304 BPMP.



Cantoneira (prata) 1818.
EM244 BN.



Cantoneira 1721.
EM245 BN.



Cantoneira (prata)1736 EM247 BN.



Cantoneira (cobre) 1654.
EM 250 BN

Caracterização DOS ELEMENTOS HERÁLDICOS E DECORATIVOS NA ENCADERNAÇÃO MANUELINA

d) Umbilico

> Escudo real português.



Umbilico escudo de formato compatível com o reinado de D. Manuel I 13 castelos na bordadura (cobre folheado a ouro) 5x4,5cm. ca 1504.
EM255 AHCMLisboa, Foral de Évora, 1501 e Forais de Albufeira e Aljezur, 1504.



Armas reais com oito castelos.
EM18 BJUC Foral de Almada, 1513.



Armas reais de formato compatível com o reinado de D. Manuel I.
EM292 1514 CMC. Foral de Cascais, 1514.



EM64 B Ajuda Foral de Alvito, 1516.



- a) EM2 ADBragança Foral de Freixo de Espada à Cinta, 1512.
- b) EM8 M Abade Baçal Foral de Bragança, 1514.
- c) EM10 M Abade Baçal Foral de Freixo de Espada à Cinta, 1512.
- d) EM23 PDVV Foral de Barcelos, 1515.
- e) EM24PDVV Foral de Castelo de Vide, 1512.

- f) EM28 PDVV Foral de Melgaço, 1513.
- g) EM39 ANTT Foral de Aguada, 1514.
- h) EM41 ANTT Foral de Alfaiates, 1515.
- i) EM45 ANTT Foral de Arganil, 1514.
- j) EM48 ANTT Foral de Castelo Branco, 1510.

- k) EM52 ANTT Foral de Fronteira, 1512
- l) EM64 B Ajuda Foral de Alvito, 1516
- m) EM73 BPortugal Foral de Miranda do Douro, 1510
- n) EM81BN Foral de Louriçal. 1514 (vestigio).
- o) EM308 BPMS Foral de Santarém, 1506.

Armas reais com sete castelos de formato compatível com o reinado de D. Manuel I



Armas reais com 7 castelos EM300 BPMP Foral do Porto,1517.



Armas reais com 8 castelos (esmaltado).
EM34 PDVV ca 1505.



Armas reais com 7 castelos.7,2x6,5 cm. Ca. 1514.
EM61 ANTT.

Caracterização DOS ELEMENTOS HERÁLDICOS E DECORATIVOS NA ENCADERNAÇÃO MANUELINA



Armas reais com 7 castelos (cobre folheado a ouro). 1514.
EM302 BPMP.



Umbilico (cobre) 8x7,2cm. Armas reais com 7 castelos contemporâneas de D. João III. 1521-1525.
EM113 BNLC.



Armas reais portuguesas. 1535-1538. Provavelmente recentes.
EM 138BNLC. (ladeado por Cruz de Santiago).

> Ordens religiosas - insígnias.



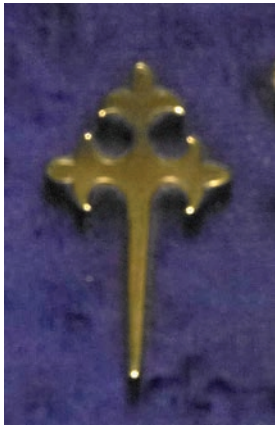
Umbilico Cruz da Ordem de Cristo.(cobre) 6,5x6,5cm. 1525 -1575.
EM89 BNLC



Umbilico Cruz Dominicana ca 9x9 cm. 1519-1550.
EM102 BNLC.



Umbilico Cruz Dominicana 1818.
EM244BN.



21

Cruz de Santiago. 1535-1538 EM138 BN.



Umbilico Cruz de Avis (COBRE) 1654. EM250 BN

21 SANTOS, Reinaldo. - *O estilo manuelino*, Lisboa: Academia Nacional de Belas Artes, 1952. Est. XCVI.

Caracterização DOS ELEMENTOS HERÁLDICOS E DECORATIVOS NA ENCADERNAÇÃO MANUELINA

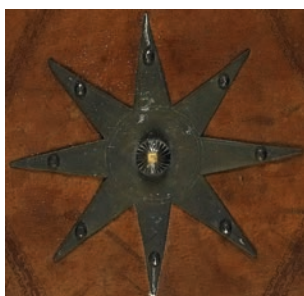


Umbilico 16x13 cm.1590. Convento de S. Bento da Ave-Maria Porto. EM105BNLC.



- a) 1545 EM114 BNLC.
- b) 1526-1575 EM121 BNLC.

Umbilico 10cm. Mosteiro de Santa Maria de Belém - Flor de Belém.



- a) 1501-1550. EM114A BNLC
- b) 1551-1575 EM115 BNLC.
- c) 1525-1575EM116 BNLC.
- d) 1540-1550 EM117 BNLC.
- e) 1540 – 1560EM118 BNLC.
- f) EM118 A 1526-1575 BNLC.
- g) 1526-1575EM120 BNLC.
- h) 1540-1560 122 BNLC.
- i) 1541-1575 EM124 BNLC.

Umbilico. Mosteiro de Santa Maria de Belém - Estrela de Belém 21cm.



- a) 1526-1575EM119 BNLC.
- b) 1526-1575EM123 BNLC. (vestígio)

Umbilico e estrela de doze pontas. Mosteiro de Santa Maria de Belém - 21cm.

> Símbolos ecuménicos.



Umbilico *Agnus Dei* (cobre) ca 6x6 cm.
EM101 BNLC.



Umbilico *Agnus Dei* (prata) dp. 1550.
EM304 BPMP Santa Cruz Coimbra.



Umbilico Pombo da paz. (prata) 1721.
EM245 BN.



Umbilico águia. (prata) 1738. EM247 BN.

Caracterização DOS ELEMENTOS HERÁLDICOS E DECORATIVOS NA ENCADERNAÇÃO MANUELINA

e) Brochos.

> Brocho simples.



Brocho hexagonal em cobre (2cm.) utilizado nos forais manuelinos (cuja encadernação não é heráldica) encadernados na época e por vezes reaproveitados nas reencadernações, 1500-1520.



- a) ca 1528 EM94 BNLC
- b) 1528 EM95 BNLC.
- c) 1528 EM96 BN LC.
- d) 1551-1575 EM103 BNLC.
- e) 1551 EM104 BNLC.

Brocho recortado 2cm.



Brocho lobular, 8 lóbulos 3 cm. 1598.
EM101 BNLC.



Brocho lobular, 10 lóbulos. 1535-1538.
EM138 BN.



- a) 1540-1550. EM117 BNLC.
- b) 1526-1575. EM121 BNLC.

Brocho recortado ca 3cm.



- a) 1526-1575 EM118A BNLC.
- b) 1526-1575 EM120 BNLC.
- c) 1526-1575 EM121 BNLC.

Brocho recortado ca 3cm.



Brocho recortado (substituiu um anterior) 1526-1575.
EM123 BNLC.



Brocho lobular recortado (cobre).
1654 EM250 BN.

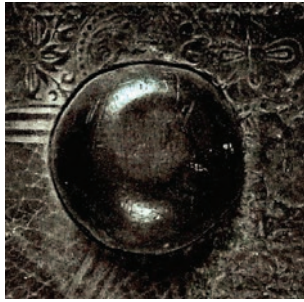


Brocho lobular séc. XVIII.
EM254 AHCML.



Brochos circulares com plano superior 13--14.
EM133 BN.

Caracterização DOS ELEMENTOS HERÁLDICOS E DECORATIVOS NA ENCADERNAÇÃO MANUELINA



Brocho circular com plano superior 2,8x3,2cm. 1501-1525. EM88 BN LC, EM100 BNLC.

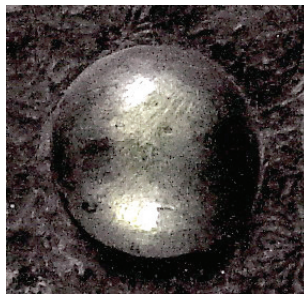


- a) 1545 EM114 BNLC.
- b) 1501-1550, EM114A BNLC.

Brocho circular com plano superior 3,5cm.



Brocho circular com plano superior 3cm. 1525, 1550.
EM93 BN LC, EM102 BNLC.



Brocho circular (2,3 cm.). 1526-1550.
EM98 BNLC.



Brocho circular em cobre (2 cm.) utilizado em diversos forais reencadernados no século XVIII.



Brocho circular de cobre com 3,5 cm. 1541-1575.
EM124 BNLC.



Brocho plano côncavo 3,4 cm. 1525-1575.
EM89 BNLC..



Brocho plano côncavo 1,5 cm. 1522-1525.
EM113 BNLC.



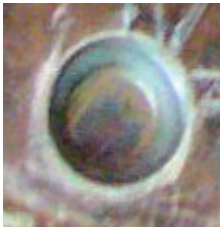
- a) 1544. EM 119 BNLC.
- b) 1540-1560 122BNLC.

Brocho circular com rebordo 4 cm.

Caracterização DOS ELEMENTOS HERÁLDICOS E DECORATIVOS NA ENCADERNAÇÃO MANUELINA



Brocho plano com rebordo 4cm. 1501-1520 EM.
107 BNLC.



Brocho plano com rebordo pertencente a um missal impresso em Lisboa na Tipografia Régia em 1797. Coleção particular.



Brocho plano com rebordo 1667.
EM249 BN.

> Brochos significantes



- a) EM255 AHCM.
- b) Foral de Évora, 1501.
- c) Forais de Albufeira e de Aljezur, 1504.

Esfera armilar (cobre folheado a ouro) 4x2 cm.



- a)** EM2 AD Bragança Foral de Freixo-de-Espada-à-Cinta, 1512.
- b)** EM8 M.Abade Baçal Foral de Bragança 1514.
- c)** EM10 M.Abade Baçal Foral Freixo-de-Espada-à-Cinta, 1512.
- d)** EM18 BJUC Foral de Almada, 1513.
- e)** EM23 PDVV Foral de Barcelos, 1515.

- f)** EM24 PDVV Foral de Castelo-de-Vide, 1512.
- g)** EM28 PDVV Foral de Melgaço, 1513.
- h)** EM34 ANTT Foral de Aguada, 1514.
- i)** EM41 ANTT Foral de Alfaiates, 1515.
- j)** EM45 ANTT Foral de Arganil, 1514.

- k)** EM48 ANTT Foral de Castelo Branco, 1510.
- l)** EM52 ANTT Foral de Fronteira, 1512.
- m)** EM64 B Ajuda Foral de Alvito, 1516.
- n)** EM73 B.Portugal Foral de Miranda-do-Douro, 1510.
- o)** EM308 B.P.M.Santarém Foral de Santarém, 1506.

Esfera armilar (cobre).



Esfera armilar 6x3,7.EM34 Livro de menagens ca 1505; EM302 1500-1522. Crónica de D: Afonso Henriques de Duarte Galvão. EM302 BPMP.



Esfera armilar compatível com o reinado de D. Manuel I (cobre folheado a ouro). EM281 1514. Foral de Cascais.



Esfera armilar 5,8x3,2 cm. ,compatível com o reinado de D. Manuel I EM61 ANTT ca 1514.



CAPÍTULO VI
A ICONOGRAFIA
DO LIVRO



CAPÍTULO VI

A ICONOGRAFIA DO LIVRO:

ESTUDO DA REPRESENTAÇÃO DO LIVRO NA ARTE PORTUGUESA DOS SÉCULOS XV E XVI



No reinado de D. Manuel I (1495 - 1521), devido ao progresso económico favorecido pelo comércio e pelo desenvolvimento externo baseado nos produtos provenientes sobretudo do Oriente, mas também dos entrepostos comerciais africanos, o país alcança uma prosperidade que possibilita o desenvolvimento das artes tanto no seio da casa real e da nobreza como nos conventos dotados muitas vezes pelo próprio rei.

Nesses tempos chegam a Portugal, obras pictóricas encomendadas no estrangeiro, chegam pintores do território da Flandres, chegam mestres em arquitectura de Espanha e de outras regiões.

Assiste-se ao florescimento e à inovação ou adaptação da linguagem estética, decorrente do gótico preexistente. Avizinha-se o estilo renascentista, facto que no nosso país deu origem por vezes, a uma coexistência combinada e pacífica dos dois estilos.

O sentido estético e cultural da época manuelina, conduz a manifestações específicas, que caracterizam a linguagem e a mensagem, que se pretende transmitir e que transparece em vários domínios.

Na edição de textos manuscritos sejam eles de carácter legal, histórico ou religioso, surge uma nova empaginação com recurso à iluminura de temática específica: as esferas armilares, as armas reais por vezes suportadas por anjos, a letra D de D. Manuel tendo inscritas armas reais, e a rubrica com que se assinalam os «parafos»¹ conferem um novo visual à edição tendo este aspecto encontrado a maior predominância quando da produção na *Chancelaria Régia dos forais novos*, ou seja na revisão da legislação local ordenada por D. Manuel I em 22 de Novembro de 1497 e na *Leitura Nova* destinada a organizar em volumes os documentos dispersos da Chancelaria Régia.

Simultaneamente o desenvolvimento cultural introduzido pela tipografia em movimento, coexistindo com a manufactura dos códices manuscritos e iluminados da *Leitura Nova*², acompanha, no domínio da ilustração, os motivos utilizados nos códices, procurando todos eles transmitir a mensagem histórica, segundo a qual a magnificência real é aliada à divisa - *para Deus no Céu e para ti na Terra*. Não raramente esta mensagem é consubstanciada na inclusão da figura real representada em pose, e encimada pelas armas reais e pela esfera armilar.

A manifestação da magnificência real em que o rei impera sobre a ordenação terrestre, engloba por vezes a representação daquilo que o país era e no que se tornou após a descoberta do caminho marítimo para a Índia concretizado

¹ Ver em Forais 4.3.3.1.

² A *Leitura Nova* é o nome por que se designa um conjunto de sessenta códices de pergaminho, produzidos no reinado de D. Manuel I e D. João III e que contém a anterior legislação manuscrita, organizada e também a cópia da legislação manuscrita emanada por estes dois monarcas. Estes códices são notáveis do ponto de vista artístico, iluminados ao estilo manuelino. No Livro I referente à província da Estremadura foi transcrita a carta régia de D. Manuel ordenando esta acção: Treladar e escrever verdadeiramente aquellas que pareceu que em algum tempo podiam ser necessárias e poer em ordem repartida per livros de cada huma das comarcas e cousas d'ella e assi dos mestrados e outros de cousas místicas segundo por os titulos d'elles se pode milhor veer.

A Iconografia do Livro:

ESTUDO DA REPRESENTAÇÃO DO LIVRO NA ARTE PORTUGUESA DOS SÉCULOS XV E XVI

em 1498, como acontece na gravura incluída no livro 2.º das Ordenações, impressas por João Pedro Buonhomini de Cremona em 1514.³



1 Ordenações de el-rei D. Manuel, livro 2.º, impressas por João Pedro Buonhomini de Cremona em 1514.

Tanto na iluminura como na gravura a representação da figura real, admite na sua envolvência imagens de livros abertos ou fechados e sustentados pelas mãos de personagens⁴. Estes livros apresentam características cuja relação com a situação retratada torna possível a sua identificação ou tipificação. Nesta primeira gravura o rei está rodeado por clérigos e na seguinte (2) por letrados.



2 Ordenações de el-rei D. Manuel, livro 1.º, impressas por João Pedro Buonhomini de Cremona em 1514.

³ Gravura das Ordenações manuelinas impressas por João Pedro Buonhomini de Cremona, impressor italiano que trabalhou em Portugal entre 1501 e 1514.

⁴ Gravuras incluídas na edição das Ordenações impressas por João Pedro Buonhomini de Cremona em Lisboa em 1514.

Se observarmos a xilogravura incluída no livro 1.º da edição das *Ordenações* atrás citada podemos verificar que o personagem colocado no primeiro plano à esquerda do observador sustenta nas mãos um grosso volume encadernado em pele, onde foram colocados cinco brochos provavelmente de formato hexagonal e um fecho. Esta representação poderá significar a apresentação do primeiro volume das *Ordenações* que o impressor entregava ao rei. Ao lado direito do observador, um religioso sustenta um livro aberto sobre o qual o rei coloca a mão.

Em 1512-13 havia sido publicada uma edição das *Ordenações*, por Valentim Fernandes, que só chegou na integra, ao conhecimento público, no ano de 2002, quando João Alves Dias publicou a sua edição fac-similada, sobre o original existente na Biblioteca Casanatense, em Roma. Essa edição continha uma xilogravura também ela desconhecida e com características diversas das já citadas.



3 *Ordenações Manuelinas*, impresso em Lisboa, por Valentim Fernandes em 1512-13.

A gravura representa a cerimónia de entrega ao rei D. Manuel das primeiras *Ordenações*, impressas actualmente conhecidas. O livro que está a ser dado ao rei pode ser considerado a razão de ser desta gravura. A apresentação deste conjunto ordenado de leis, justifica uma cerimónia importante, já que o rei toma lugar na *cadeira de estado* para o receber. Numa primeira comparação com as gravuras anteriormente conhecidas, nota-se a diferença dos conteúdos das legendas colocadas nas filacteras sobre as cadeiras de estado. No lugar da conhecida máxima utilizada por D. Manuel *Deo in coelo tibi autem in mundo*, foi colocada a apresentação *El Rey Dom Manuel*. A diferença dos conteúdos recorda-nos que houve uma progressão na transmissão da mensagem de magnificência real que se foi tornando mais evidente durante este reinado.

Se atentarmos no estrado representado nas gravuras, também notamos que é maior a sua definição nas gravuras de 1514. Já que o estrado figurava a distância entre o rei e os outros personagens, esta característica pode testemunhar um avanço do poder real.

Por detrás em fundo, um damasco forrando a parede apresenta como temática decorativa um símbolo de fertilidade – uma alcachofra.

Trata-se como já foi dito de uma alcachofra, que tal como a romã, o ananás ou a pinha, simbolizam a fertilidade e abundância. A utilização de tecido com este elemento decorativo ocorre em diversas pinturas atribuídas a Nuno Gonçalves, pintor régio no reinado de D. Afonso V. Foi verificado que este padrão de tecido continuava a ser importado para Portugal, durante o século XVI, sendo o Museu Nacional de Arte Antiga de Lisboa detentor de paramentos de igreja, que apresentam desenho similar⁵. A título de exemplo inclui-se abaixo a representação de Santo António cujo pano de fundo, recorda o da xilogravura.

⁵ Catálogo: *Imagens em paramentos bordados século XV e XVI* / Teresa Alarcão e José Alberto Seabra de Carvalho, Lisboa: Instituto Português dos Museus, 1993 Refere na p. 200 pluvial hoje conservado no Museu do Abade Baçal em Bragança, feito em tecido com arquitectura decorativa similar à encontrada no fundo desta gravura. «Motivo de grande dimensão, rede de malhas ogivais, formada por troncos, folhas retorcidas e flores, contendo pinha; no ponto tangencial das ogivas grande flor semi-aberta» A proveniência deste tecido será Espanha e está datado do século XVI. Um outro tecido com idêntica decoração está citado na p. 214 da mesma obra, pertenceu ao Paramento dito dos Jerónimos, datado dos finais do século XV ou início do XVI, mas este de proveniência italiana. Exemplo do mesmo teor e também ele proveniente de Espanha vem referido no mesmo catálogo nas pp. 238-239. Todos estes exemplos apresentam padrões diferentes, com arquitectura e significado similar, a fertilidade representada por infrutescências como a pinha a romã, o ananás, a alcachofra etc.

A Iconografia do Livro:

ESTUDO DA REPRESENTAÇÃO DO LIVRO NA ARTE PORTUGUESA DOS SÉCULOS XV E XVI



4 Santo António / Nuno Gonçalves, 1475.

Retomando a edição de 1514, observamos que a gravura do livro 2.º, tem como fundo o mar sugerindo a supremacia do rei sobre os mares, na do livro 1.º o fundo representa uma construção em grandes blocos de pedra sugerindo a magnificência da arquitectura desenvolvida neste reinado.

Em qualquer dos casos existe apenas uma peça de mobiliário, a *cadeira de estado*⁶ onde o rei toma lugar, mas em cada uma delas a cadeira é distinta.

O Museu Nacional de Arte Antiga detém a cadeira de estado que pertenceu a D. Afonso V, sendo ela similar, contudo apresentando diferenças daquela onde D. Manuel toma lugar. O seu espaldar é do estilo gótico e sugere o representado na xilografia, anterior, publicada em 1514 por João Pedro Buonhomini de Cremona.



5 Cadeira de estado de D. Afonso V.

Os personagens representados na gravura envergam panejamentos hirtos, formando pregas de formas geométricas, tal como as da pintura acima incluída, atribuída a Nuno Gonçalves e em todas as outras obras conhecidas do mesmo autor.

A organização em cena recorda, como já foi referenciado por Pina Martins⁷, acerca das gravuras incluídas na edição das *Ordenações*, publicadas no ano seguinte 1514 por João Pedro Buonhomini de Cremona, a das figuras que Nuno Gonçalves utilizou nos Painéis de S. Vicente de Fora abaixo incluídos, no ponto 1.2.1 deste capítulo. Esta constatação

⁶ Esta cadeira de estado, é proveniente do Convento de Varatojo, fundado por D. Afonso V ca. 1470. Está hoje no Museu Nacional de Arte Antiga subordinada ao número de inventário 51 Mov. A análise da madeira com que é construída permitiu datá-la de 1479 - 1481.

⁷ MARTINS, José V. de. - Para a História da cultura portuguesa do Renascimento. A iconografia no tempo de Dürer. - Paris : Fundação Calouste Gulbenkian, 1972. p. 78-90.

é apenas mais uma achega à opinião de Pina Martins segundo a qual existiria nesta época uma escola de gravura portuguesa. A figura colocada junto à mão direita do rei representa o Chanceler responsável pela legislação, por detrás a Justiça com os seus atributos – a balança e a espada apontando para o símbolo régio. Junto a ela uma personagem conserva um rolo fechado na mão, será provavelmente o executor das leis, em atitude de apontar em direcção a figuras extra cena, alargando-a a uma comunidade sugerida pelo gesto. À esquerda do rei, direita do observador os mestres das Ordens Militares, mantendo-se de pé o mestre da Ordem de Cristo, identificável pelo seu atributo – o colar com a cruz desta ordem. Junto a ele também de pé o representante da Igreja. Os Mestres de Avis e de Santiago ajoelham. Não interessa neste estudo discutir a razão da atitude dos vários mestres; no entanto deve salientar-se que houve neste reinado e no seguinte uma progressão no domínio das ordens militares, por parte da coroa, que veio a consignar-se na Bula Papal de Júlio III, a 4 de Janeiro de 1551 – *Praeclara charissimi*, segundo a qual as três ordens militares ficam perpetuamente unidas à coroa portuguesa.

As armas reais portuguesas colocadas à esquerda do observador, são de execução rudimentar, dada a imperfeição com que são delineados os sete castelos e o formato do escudo. Acrescente-se a este contexto, a esfera armilar que figura à direita do observador. Todos estes elementos fazem parte, como elementos constituintes, do estilo manuelino.

O pequeno livro, que está a ser entregue ao rei, não tem grande pormenorização; apenas se nota que a encadernação é gravada com um rectângulo subdividido em triângulos, que poderá recordar o esquema decorativo das encadernações dos forais manuelinos, sem a aplicação dos característicos brochos. As características apontadas não podem coadunar-se com a hipótese de esta gravura ser de origem estrangeira.

O *Catecismo pequeno* de Diogo Ortiz, Bispo de Ceuta e Viseu, impresso em Lisboa, por Valentim Fernandes e João Pedro Buonhomini de Cremona, em 1504, contém no fólho que segue o rosto uma xilogravura semelhante à da Epistola Plinii, abaixo apresentada, onde é possível observar além de diversas encadernações, um livro in folio aberto, que se verifica ser um exemplar pautado. Os livros, apresentados no primeiro plano, têm dois fechos, lombada convexa e corte das folhas recto. Aquele que está no chão mostra uma rosa como umbilico e quatro brochos, da sua lombada sobressaem quatro nervos. Sobre a mesa (armário de conter), com características góticas como de resto todo o mobiliário, vêem-se além dos livros, objectos de escrita e um rolo provavelmente de pergaminho.



6 O *Catecismo pequeno* de Diogo Ortiz, Bispo de Ceuta e Viseu, impresso, em Lisboa, por Valentim Fernandes e João Pedro Buonhomini de Cremona, em 1504.

O frontispício da *Epistola Plinii*, impressa em Lisboa por Germão Galharde, em 1529 mostra uma cena de trabalho num gabinete de autor, onde dos seis livros apresentados cinco estão fechados, deixando ver a encadernação, dois deles apresentando cinco brochos e dois fechos e os outros dois apenas fechos metálicos e algo junto à lombada sugere os nervos. O livro aberto é um exemplar pautado e aparentemente manuscrito. Todo este conjunto apresentado junto a uma estante de leitura de estilo gótico, que terá a particularidade de ter a parte superior rotativa para facilitar a leitura.

A Iconografia do Livro:

ESTUDO DA REPRESENTAÇÃO DO LIVRO NA ARTE PORTUGUESA DOS SÉCULOS XV E XVI



7 *Epistola Plinii*, impressa em Lisboa, por Germão Galharde, em 1529.

Foi ainda possível encontrar, durante a abordagem realizada na gravura portuguesa da época manuelina, uma encadernação de esmolar representada no rosto de *Modus curandi cum balsamo*, impresso em Lisboa por Germão Galharde ca. 1530, sendo também este exemplar, único conhecido, e pertencente à BNP, estudado por Pina Martins em texto, que precede a sua edição fac-similada.⁸



8 *Modus curandi cum balsamo*, impresso em Lisboa por Germão Galharde ca. 1530.

Assim ocorre na gravura, mas também na iluminura, na escultura, na arquitectura e com maior expressividade na pintura. Se atentarmos nos rostos iluminados da Leitura Nova⁹ só quatro deles têm imagens de livros. Nestas iluminuras não foram encontrados elementos novos para a iconografia dos livros. Apenas é de salientar que se observam encadernações das seguintes cores: azul e verde.

Foi na pintura sobre madeira que a pesquisa evidenciou as tipificações de encadernações e dos seus acessórios, como por exemplo as fundas e cendais¹⁰ feitos vulgarmente em materiais têxteis, perecíveis, de que hoje restam apenas estas representações e citações em documentos da época¹¹.

⁸ MARTINS, José Vitorino de Pina. - *Modus curandi cum balsamo*... - Lisboa: BN, 1988. e Arq. Centro Cultural Português de Paris. Nº 7, 1973, p. 411-419.

⁹ A Leitura Nova é o nome por que se designa um conjunto de sessenta códices de pergaminho, produzidos no reinado de D. Manuel I e D. João III e que contêm a anterior legislação manuscrita, organizada e também a cópia da legislação manuscrita emanada por estes dois monarcas. Estes códices são notáveis do ponto de vista artístico, iluminados ao estilo manuelino. No Livro I referente à província da Estremadura foi transcrita a carta régia de D. Manuel ordenando esta acção: *Tresladar e escrever verdadeiramente aquellas que pareceu que em algum tempo podiam ser necessárias e poer em ordem repartida per livros de cada huma das comarcas e cousas d'ella e assi dos mestrados e outros de cousas misticas segundo por os títulos d'elles se pode milhor veer.*

¹⁰ As fundas e os cendais eram invólucros, de diversos modelos, que se destinavam a proteger os livros manuscritos e posteriormente alguns impressos.

¹¹ Sousa Viterbo - *A livraria real especialmente no reinado de D. Manuel: Memória apresentada á Academia das Sciencias de Lisboa.* - Lisboa: Typographia da Academia, 1901.

Parece portanto pertinente que esta investigação incida especialmente sobre a representação dos livros na pintura, que contém o elemento cromático, a volumetria, a decoração e a forma devendo fazer uma breve incursão na escultura, que é uma fonte válida nos domínios da forma volumétrica.

6.1. A PINTURA E A ESCULTURA

A pintura com que os conventos se guarneciam, podia ser encomendada no estrangeiro ou de produção portuguesa, sabendo-se no entanto da vinda para Portugal de pintores flamengos, que integraram a produção nacional, ombreando e influenciando os artistas locais. Estas últimas produções devem ter sofrido a contaminação dos conhecimentos adquiridos pelos artistas antes de serem contratados para exercer a sua arte em Portugal, contudo a comparação dos livros, pois são eles o objecto deste estudo, representados na pintura nacional e na de produção estrangeira, revela que houve o cuidado de utilizar modelos locais.

6.1.1. A ORIENTAÇÃO DA PESQUISA

- > A pesquisa foi orientada, na observação directa das peças expostas na Secção de pintura portuguesa do Museu Nacional de Arte Antiga em Lisboa e posteriormente foi alargada à base de dados, da própria Instituição, que contém entre outras as seguintes informações: as imagens, informação de autoria, datação, descrição do conteúdo de cada peça e a sua proveniência quando conhecida.
- > A expressão de pesquisa informática foi concebida no sentido de localizar pintura portuguesa dos séculos XV e XVI cuja descrição incluisse a palavra «livro» ou «livros».
- > O objectivo foi o de encontrar na pintura portuguesa dos séculos XV e XVI¹², a representação de encadernações ou de material relacionado com elas, de forma a poder completar a imagética descrita em documentos da época manuelina, que não sobreviveu até aos nossos dias. Encontram-se neste caso as espécies de tecido, as coloridas; sabe-se que existiam encadernações verdes, azuis, roxas, vermelhas e que sobre elas eram aplicadas peças esculpidas em metais preciosos, porém pouco resta do atrás descrito. Sabe-se que alguns livros tinham protecção da encadernação, vulgarmente designada por funda ou cendal ou ainda a encadernação de esmolar¹³ ou cauda cuja cobertura tinha um prolongamento terminado num punho, que se poderia prender no cinto para transporte, mas nenhuma subsistiu ou nenhuma foi localizada. O cuidado dedicado pelos pintores, à representação dos livros, à sua utilização e armazenamento, possibilita estudos complementares, que podem abranger aspectos como por que razão um livro com determinadas características foi utilizado na mensagem que o artista pretendeu transmitir, a análise do seu manuseamento, da preservação das espécies, da arrumação que os mesmos tinham na época, para além da cor de que se vestiam os livros ou de como eram decorados.

Sabemos através das leis por que regiam as bibliotecas universitárias nomeadamente no capítulo dezoito dos Estatutos da Universidade de Évora¹⁴, emitidos a mandado de D. Henrique Cardeal Infante, filho de D. Manuel I e Dona Maria de Castela (Lisboa 1512-1580), qual o armazenamento e cuidados que devia haver com as espécies dadas à leitura pública, a sua higienização periódica, o horário mais conveniente para a leitura de acordo com a época do ano e a iluminação natural; recomenda ainda, que após o manuseamento as obras deviam ser fechadas com os suas brochas (fechos) para não se deformarem nem apanharem luz:

a) Conteúdo e características das obras seleccionadas para a Livraria Geral da Universidade de Évora:

- > Obras de temática variada de acordo com os estudos nas várias faculdades.¹⁵
- > Livros em quantidade suficiente.

¹² Escolheu-se a pintura portuguesa pelo facto dos artistas basearem as suas imagens em objectos que lhes eram familiares e considerou-se que teriam maior contacto com realizações nacionais.

¹³ Roger Devauchelle. - La reliure. - Paris: Art et Métiers du Livre. Éditions Filigranes, 1995. p. 23 define a encadernação de esmolar, da seguinte forma: *À la fin du Moyen age, certains petites couvertures en étoffe ou en peau souple avaient une sorte de prolongement ou d'appendice, dépassant du double environ le format du livre et qui permettait de le porter suspendu à la ceinture. Ces reliures sont désignées sous le nom de reliures « à queue » ou bien encore reliures « à l'aumonière ».*

¹⁴ Estatutos da Universidade de Évora. - Évora, [ca.1559]. COD. 8014 BNP, pp. 62-64. A datação da obra é baseada na história desta universidade, que foi inicialmente, colégio de jesuítas em 1551, com o nome de Colégio de Espírito Santo, foi elevado a escola pública em 1553 e a Universidade em 1559. O exemplar existente na Biblioteca Nacional de Portugal ostenta como *super libros* as armas reais portuguesas encimadas pelos distintivos cardinalícios e pela representação do Espírito Santo.

¹⁵ O regimento da biblioteca da Universidade de Coimbra publicado em 1593, refere ainda que os citados livros devem ser *repartidos, & ordenados na melhor maneira & ordem que poder ser pêra bom conserto; & a pessoa q[ue] tiuer a cargo a dita casa...será bom latino, & saber Grego & Hebraico, & ter conhecimento dos livros para os saber ordenar... Estatutos da Universidade de Coimbra.* - Coimbra António Barreira, 1593.

A Iconografia do Livro:

ESTUDO DA REPRESENTAÇÃO DO LIVRO NA ARTE PORTUGUESA DOS SÉCULOS XV E XVI

- > Livros colocados em estantes para consulta directa com encadernação sobre tábuas de madeira e presos à estante por cadeias.
- > Por fora da encadernação devem ser colocados os títulos com letra legível (rótulo manuscrito ou apenas manuscritos no corte das folhas).

Auerá nas escolas h[un]a casa para Liuraria da Uniuersidade, na qual estarã liuros de todas as facultades em abastança postos em estantes e presos por cadeias e emcadernados em tauoas, com suas brochhas (fechos), com seu titulo de boa letra.

b) Horário de leitura:

- > O Bedel de Teologia, na qualidade de guarda da biblioteca, deverá abri-la e fechá-la duas vezes por dia quando houver aulas e no seu impedimento deverá encontrar substituto idóneo.
- > Horário de Inverno:¹⁶
 - manhã das 7 às 11 horas.
 - tarde das 2 às 5 horas.
- > Horário de Verão:
 - manhã das 6 às 10 horas.
 - tarde das 3 às 6 horas.

O Bedel da Teologia terá cuidado da casa da dita Liuraria abrindoa e fechandoa, com deligencia duas uestes no dia, em que ouuer Laudes? No inuerno se abrivã as sete horas da manhã, e fecharsse há as onze, e a tarde se abrivã as duas horas e fecharsse há às cinco, e no uerão se abrivã as seis horas da manhã e se fechara às dês, e à tarde se abrivã às três horas e se fecharã às seis, e nestas horas estará elle prezente ou algua pessoa de confiar ca em seu lugar, pêra que os estudantes que neste tempo quiserem ir la estudar o possão fazer.

c) Regulamento da leitura, preservação das espécies e conduta dos leitores ¹⁷

O Guarda da Livraria deve colocar à porta da sala um edital onde constem as seguintes normas:

- > Não subtrair livros ou parte deles.
- > Não escrever nos livros.
- > Fechar os fechos dos livros no final da consulta.
- > Manter silêncio para não incomodar os restantes leitores.
- > Na falta de cumprimento das regras estão previstas sanções.
- > Deve ainda ser feito um inventário das espécies e dos bens da Livraria.

O dito guarda da Liuraria, terá grande vigia sobre os ditos livros, que se não furtem, nem se tratem mal e serão por elle carregados, em receita, e todas as cousas da Liuraria pelo o escriuão da Uniuersidade, em hum liuro sobre si pera que de conta tudo o que faltar, ..., hum edito a porta da Liuraria assinado pelo Reitor, em que mande a todos os estudantes, e mais pessoas da Uniuersidade, que entrarem na dita casa, que não tirem liuro algum, nem parte delle, nem ponhão cotta nenhua nas dictos liuros, e que quando sahirem os cerrem e os fechem com todas as brochhas, que os ditos liuros teuerem... e que quando esteuerem na dita casa, procurem ter modéstia, e quietação pêra se não estouarem huns aos outros, e quem o contrario fiser será castigado segundo o que parecer ao reitor.

d) Higienização

Regras de limpeza da biblioteca e dos exemplares aí conservados:

- > Sacudir e limpar o pó aos livros uma vez por semana.
- > Varrer a biblioteca bissemanalmente.

Terá o dito guarda, de limpar os ditos liuros, e sacudilos do pó hua vês na somana, e mandar uarrer a casa duas uestes na somana pelo menos.

e) Conferência das obras e conduta perante as faltas

Medidas a tomar no desaparecimento de um exemplar:

- > Dar conhecimento ao reitor.

¹⁶ O regimento da biblioteca da Universidade de Coimbra publicado em 1593, indica na p.62 vº, como horário de abertura do período da manhã as oito horas no inverno e as sete no Verão. Esta diferença de horários pode estar relacionada com as diferenças climáticas das duas regiões. *Estatutos da Universidade de Coimbra*. - Coimbra António Barreira, 1593.

¹⁷ Estas recomendações são idênticas às propostas no *Título XLVI Da livreria da Uniuersidade e Guarda della*, p. 62-63 dos *Estatutos da Universidade de Coimbra, 1591*.

- > O reitor procederá a uma investigação no sentido de esclarecer quem furtou o livro.
- > Será pedido pagamento da obra e o culpado terá sanções.
- > Se provar que o guarda é culpado pagará a substituição do livro, com o seu salário.

[...] e quando achar menos algum liuro o fará logo saber ao Reitor, pêra que mande fazer deligencia, pêra se saber quem o leuou e pêra se cobrar e castigar quem nisso tiver culpa. E tendoa o guarda, e não se achando o liuro se comprará outro semelhante a custa do seu salário.

Se no texto transcrito foi possível compreender qual o tratamento e utilização dados aos livros numa biblioteca universitária, a análise da pintura vai permitir avaliar a utilização que lhes era dada, pelos seus possuidores e caracterizar os seus gostos.

6.1.2. LOCALIZAÇÃO E LEVANTAMENTO DAS ESPÉCIES NA PINTURA

Durante a pesquisa efectuada no acervo do Museu Nacional de Arte Antiga de Lisboa, foram localizadas 71 pinturas contendo imagens de livros.

Metodologia utilizada para realizar o levantamento das espécies:

- > A informação de autoridade e datação, utilizadas neste trabalho, são as atribuídas pelo Museu de Arte Antiga de Lisboa, que são reflexo do trabalho de estudiosos ao longo dos séculos.
- > A descrição é em alguns casos baseada na imagem publicada na Base de Dados do Instituto Português de Património Cultural.
- > A pesquisa foi restringida ao acervo contido no Museu.
- > O levantamento abaixo transcrito está organizado cronologicamente, de acordo com as propostas de datação oficialmente atribuídas pelo Museu.
- > A informação decorrente da caracterização dos livros na pintura, foi cotejada com a que provém de documentos do século XVI, tal como os inventários das livrarias régias publicados por Sousa Viterbo.¹⁸

6.1.2.1. POLÍPTICO DE SÃO VICENTE / NUNO GONÇALVES, CA. 1470

- > Óleo e têmpera sobre madeira de carvalho. - Prov. Convento de S. Vicente¹⁹ de Fora de Lisboa. - INV. 1362 Pint.

Iconografia:

- a) Funda / cendal de veludo verde com relíquia. A observação deste painel revela que o cendal com borlas de modelo encontrado em diversas pinturas, não servia apenas para proteger livros, mas muito provavelmente para proteger aquilo que se considerava precioso e por isso ele aparece como protecção de uma relíquia.



⁹ Funda utilizada na protecção de relíquia.
Pormenor. Painel da relíquia de São Vicente / Nuno Gonçalves, ca. 1470.

¹⁸ SOUSA VITERBO - *A livraria real especialmente no reinado de D. Manuel*. - Lisboa : Typographia da Academia, 1901.

¹⁹ S. Vicente é o protector da cidade de Lisboa. Em 1173 as suas «relíquias» dão entrada na catedral de Lisboa..

A Iconografia do Livro:

ESTUDO DA REPRESENTAÇÃO DO LIVRO NA ARTE PORTUGUESA DOS SÉCULOS XV E XVI

- b) Cendal que parece de cetim preto anexo a encadernação colocada nas mãos da figura principal (S. Vicente), que surge em dois elementos dos painéis, estando num deles, o livro aberto. Trata-se de um *in quarto*²⁰, manuscrito em latim sobre pergaminho e protegido das mãos pelo cendal, no outro aparece a utilização dada ao cendal quando o livro está fechado. Este mesmo livro parece ser encadernado a preto e fecha com dois fechos dourados todos em metal e fixados com uma charneira, na pasta do 2.º plano. O corte das folhas é dourado.



10 Painel do arcebispo e Painel do Infante / Nuno Gonçalves, ca. 1470.
Cendal fechado para transporte.
Utilização do cendal durante a leitura.

- c) Por detrás da figura que segura a relíquia, uma outra em pé sustenta nas mãos um livro aberto escrito em hebraico a duas colunas e cujo brilho dos fólios sugere o pergaminho. O corte das folhas deste último livro será também dourado.



11 Painel da relíquia / Nuno Gonçalves, ca. 1470.
Pormenor de livro aberto escrito em hebraico.

6.1.2.2. SÃO PEDRO / OFICINA DE NUNO GONÇALVES, CA. 1470

> Óleo sobre madeira de carvalho. - Prov. S. Vicente de Fora. INV. 1838 Pint.

Iconografia: São Pedro ostenta um livro encadernado a preto e provavelmente em pele sobre pastas de madeira, apresentando o corte das folhas branco, virado para o observador. O livro encontra-se protegido na dobra da manga da veste envergada pelo personagem.

²⁰ Foram utilizados os termos *in segundo*, *in quarto*, *in octavo* e *in doze* no sentido de interpretar a dimensão dos exemplares incluídos nas pinturas, tendo consciência de que estes termos designam não a dimensão mas a dobragem das folhas; contudo existe uma correspondência utilizada nas bibliotecas que traduz os termos utilizados para designar o formato em dimensão. *In doze* até 20 cm. de altura, *in octavo* de 20 a 25 cm. de altura, *in quarto* de 25 a 35 cm. de altura e *in folio* de 35 a 50 cm. de altura.



12 São Pedro / Oficina de Nuno Gonçalves, ca. 1470.

6.1.2.3. SÃO PAULO / OFICINA DE NUNO GONÇALVES, CA. 1470

> Óleo sobre madeira de carvalho. – Prov. S. Vicente de Fora? INV. 1546 Pint.

Iconografia: S. Paulo tem nas mãos um livro fechado, encadernado em tom verde em material que sugere a pele sobre pastas cuja espessura apresentada indicia a madeira. No lombo convexo vêem-se cinco nervos rebatidos ou aplicados no exterior, que penetram a pele e a madeira das pastas de forma a articular o corpo da obra com a encadernação. A pasta superior do livro tem uma inscrição a preto «y...». A lombada não tem qualquer informação. O corte das folhas parece ser dourado e recto, o corte das pastas é também recto.



13 São Paulo / Oficina de Nuno Gonçalves? ca. 1470.

6.1.2.4. MISSA DE S. GREGÓRIO / FRANCISCO HENRIQUES, 1508-1511

> Óleo sobre madeira de carvalho. – Prov. Convento S. Francisco de Évora. - INV. 91 Pint.

Iconografia: Livro aberto encadernado a preto, com iluminura a página inteira representando o calvário e o outro fólio escrito a preto e vermelho. Pode ainda ver-se castiçal com vela para auxiliar a leitura.



NARDINO DE SIENA E SANTO ANTÓNIO / FRANCISCO HENRIQUES, 1508-1511

14 Missa de S. Gregório/ Francisco Henriques. 1508-1511.

A Iconografia do Livro:

ESTUDO DA REPRESENTAÇÃO DO LIVRO NA ARTE PORTUGUESA DOS SÉCULOS XV E XVI

> Óleo sobre madeira de carvalho. - Prov. Convento de S. Francisco de Évora ²¹. - INV. 293 Pint.

Iconografia: S. Bernardino abraçando livro *in folio* aberto, provavelmente um dos tratados de teologia que escreveu, encadernado a preto mostrando gravação a seco e oiro tendo lombada sem informação. Santo António tem nas mãos um livro *in quarto*, aberto escrito a preto e vermelho e encadernado a vermelho vivo. Neste último podem observar-se dois fechos fixados em tiras de pele e o corte das folhas dourado.

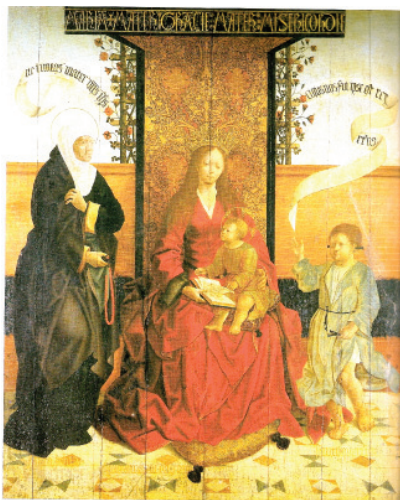


15 Bernardino de Siena e Santo António / Francisco Henriques, 1508-1511.

6.1.2.6. A VIRGEM O MENINO, SANTA JÚLIA E SÃO GUERITO / FRANCISCO HENRIQUES, 1508-1511

> Óleo sobre madeira de carvalho. - Prov. Convento de São Francisco de Évora. - INV. 678 Pint.

Iconografia: Livro aberto encadernado de castanho, com dois fechos, no regaço da Virgem.



16 A Virgem o Menino, Santa Júlia e São Guerito / Francisco Henriques, 1508-1511.

6.1.2.7. SÃO COSME, SÃO TOMÉ, SÃO DAMIÃO / FRANCISCO HENRIQUES, 1508 - 1511

> Óleo sobre madeira de carvalho. - Prov. Convento de S. Francisco de Évora ²². - INV. 799 Pint.

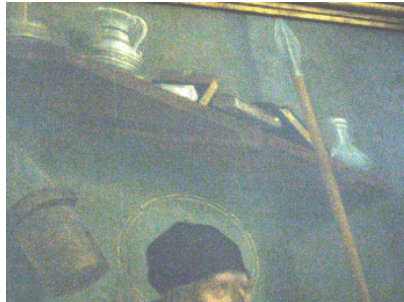
Iconografia: Funda protectora de livro ou encadernação de esmolar. O livro está fechado vendo-se o punho na mão de São Tomé. A funda fechada deixa ver o corte das folhas branco. São Cosme tem na mão um rolo atado com tira de pele. São Damião têm na mão livro *in folio* aberto escrito a preto e vermelho, que poderá ser um livro de medicina. Em segundo plano numa prateleira estão colocados três livros *in folio*, com corte das folhas branco, e um rolo. De acordo com informação colhida na base Matriz em dois destes livros é possível ver a identificação: Boécio e Terêncio.

²¹ Datação, baseada na cronologia das obras de restauro do convento de S. Francisco de Évora, para as quais se pensa, tenham sido encomendadas as espécies, indicadas neste capítulo 6. nos 1.2.4, 1.2.5, 1.2.6, 1.2.7, 1.2.8.

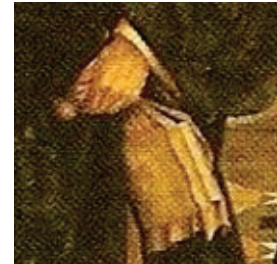
²² S. Cosme e S. Damião terão vivido entre os séculos III e IV na Síria. Eram dois irmãos gémeos e médicos que tratavam os pobres. De acordo com Rosa Giogy no seu Dicionário Santos, 2005 p. 91 eles terão colhido uma perna num campo de batalha e executado uma cirurgia de transplante no diácono Justiniano. Está internacionalmente aceite, que é esta a primeira intervenção cirúrgica deste género.



17 São Cosme, São Tomé, São Damião / Francisco Henriques, ca. 1508 - 1511.



18 Prateleira suspensa na parede, contém livros e rolo de pergaminho. Pormenor.



19 Encadernação com cauda ou de esmolar. Pormenor.



6.1.2.8. PENTECOSTES/ FRANCISCO HENRIQUES, 1510

> Óleo sobre madeira de carvalho. - Prov. Convento de S. Francisco de Évora. - INV.801 Pint.

Iconografia: dois livros abertos sobre panejamentos, um deles numa estante de leitura inclinada e coberta com pano lavrado. O livro, que S. João tem aberto sobre o joelho, é escrito a preto e vermelho, possui encadernação preta e dois fechos de metal amarelo fixados com charneira, vendo-se os fechos macho colocados no segundo plano.



20 Pentecostes/ Francisco Henriques, 1510.



21 Pentecostes/ Francisco Henriques, 1510. Pormenor.

6.1.2.9. SANTA CLARA, SANTA INÊS E SANTA COLECTA / EDUARDO PORTUGUÊS?, 1510-1516

> Óleo sobre madeira de carvalho. - Prov. Convento da Madre de Deus INV. 1276 Pint.

Iconografia: Santa Inês e Santa Colecta têm nas mãos livros encadernados a preto, provavelmente as regras da Ordem de Santa Clara. Santa Clara ostenta a píxide. O livro nas mãos da Santa Inês, colocada entre Santa Clara e Santa Colecta, tem um fecho dourado e cinzelado aplicado com charneira.

23 Protótipo retirado de DEVAUCHELLE, Roger. - *La reliure*. - Paris : Art et Métiers du Livre. Éditions Filigranes, 1995. p. 23.

A Iconografia do Livro:

ESTUDO DA REPRESENTAÇÃO DO LIVRO NA ARTE PORTUGUESA DOS SÉCULOS XV E XVI



22 Santa Clara, Santa Inês e Santa Colecta / Eduardo Portugal? 1510-1516.

6.1.2.10. S. FRANCISCO DE ASSIS E SANTO ANTÓNIO / MESTRE DA LOURINHÃ, PRODUÇÃO LUSO-FLAMENGA, 1510-1530

> Óleo sobre madeira de carvalho. - Prov. Conventos extintos. INV. 1822 Pint.
Iconografia: livro encadernado a vermelho apresentando corte das folhas dourado e um fecho cinzelado.



23 S. Francisco de Assis e Santo António / Mestre da Lourinhã 1510-1530.

6.1.2.11. SÃO VICENTE COM UM LIVRO NA MÃO / FREI CARLOS, 1510-1540

> Óleo sobre madeira de carvalho. - Prov. Conventos extintos. - INV. 1589 Pint. Depositado no Museu Alberto Sampaio em Guimarães, INV. Mas P 68.
Iconografia: Encadernação revestida com placa de ourivesaria, em prata, apresentando dois fechos fixados com charneira.²⁴

24 NASCIMENTO, Aires. - *La couleur et l'image dans la couverture des reliures médiévales: quelques données des sources portugaises. La reliure médiévale*, 2008, referenciou um livro com esta características, conservado no Museu da Sé de Viseu p.367.

-Os itens referentes aos livros de Dona Catarina mulher de D. João III - nº 2,3,8, p.37-38 encadernados com chapas de ouro, numa outra relação de 14 livros p. 39 nº1 prata anilada SOUSA VITERBO - *A livraria real especialmente no reinado de D. Manuel: Memória apresentada á Academia das Sciencias de Lisboa*. - Lisboa : Typographia da Academia, 1901.



24 São Vicente com um livro na mão / Frei Carlos, 1510- 1540. Pormenor.

6.1.2.12. APARIÇÃO DO MENINO A SANTO ANTÓNIO / FREI CARLOS, 1510 - 1540

> Óleo sobre madeira de carvalho. - Prov. Convento do Espinheiro. - INV. 64 Pint.

Iconografia:

- a) Móvel de leitura construído no que parece ser madeira de carvalho, com arrumação na parte inferior cuja porta entreaberta deixa adivinhar um livro encadernado a preto com um fecho. Santo António tem na frente um livro colocado em plano inclinado e aberto. Pelas dimensões comparadas entre os livros colocados no tampo do móvel pode dizer-se que se trata de um *in folio* escrito a preto e vermelho e regrado.
- b) Por detrás o Menino Jesus brinca com dois livros (*in octavo* ou *in quarto*) encadernados de pele castanha gravada a seco com filetes aplicados na diagonal, corte das folhas branco tendo um deles dois fechos de metal amarelo fixados com charneira.



25 Aparição do Menino a Santo António / Frei Carlos, 1510 - 1540. Pormenor.

- c) Prateleira colocada na parede onde repousam um rolo de pergaminho, e quatro livros encadernados respectivamente de castanho com um único fecho de metal amarelo com charneira e gravado a seco, um outro encadernado a preto e um a vermelho. O livro colocado com uma das pastas virada para o observador revela gravação com ferros a seco e recurso a ferro curvo no centro da pasta, que poderá ser uma encadernação moçárabe. Este conjunto é completado com um único fecho metálico preso em tira de pele, os outros apresentam gravação a seco de estilo não definível.

Note-se ainda, na porta entreaberta do armário de leitura, está colocado um livro deitado, encadernado a preto, com um fecho e corte das folhas branco.

A Iconografia do Livro:

ESTUDO DA REPRESENTAÇÃO DO LIVRO NA ARTE PORTUGUESA DOS SÉCULOS XV E XVI



26 Aparição do Menino a Santo António / Frei Carlos, 1510 - 1540. Pormenor.

6.1.2.13. CRISTO APARECENDO À VIRGEM / JORGE AFONSO? 1515 (DATADO)

> Óleo sobre madeira de carvalho. - Prov. Igreja da Madre de Deus. INV. 1632 Pint.²⁵

Iconografia: um livro aberto, deixando ver tranchefilas e os seus elementos a duas cores, corte das folhas dourado, está escrito a vermelho e preto e colocado sobre manto escuro.



27 Cristo aparecendo à Virgem / Jorge Afonso? 1515 e pormenor.

6.1.2.14. ANUNCIAÇÃO/ JORGE AFONSO?, 1515

> Óleo sobre madeira de carvalho. Prov. Igreja da Madre de Deus INV. 1279 Pint.

Iconografia: livro aberto escrito a preto e vermelho, encadernado a vermelho, colocado sobre cendal verde e rosa bordado a prata. Observa-se um armário de conter / estante, estilo gótico.



28 Anunciação/ Jorge Afonso?, 1515. Pormenor.

²⁵ Jorge Afonso também conhecido por Mestre de 1515.

6.1.2.15. PENTECOSTES / JORGE AFONSO?, 1515

> Óleo sobre madeira de carvalho. - Prov. Convento da Madre de Deus. - INV. 2174 Pint.
Iconografia: A Virgem com um livro *in folio* escrito a preto e vermelho colocado sobre móvel de leitura e protegido por cendal ou véu de estante bordado e rosado. À esquerda do observador junto a S. Pedro outro *in folio* aberto escrito a preto e vermelho.



29 Pentecostes / Jorge Afonso?, 1515.

6.1.2.16. PROFISSÃO DE SANTA CLARA/ JORGE AFONSO? 1515

> Óleo sobre madeira de carvalho. - Prov. Igreja da Madre de Deus. INV 2095 Pint.
Iconografia: a entrega dos estatutos da ordem de Santa Clara feita por São Francisco. Os estatutos apresentam-se sob a forma de um livro pautado e manuscrito e com o corte das folhas cinzelado. São visíveis, dois fechos macho em metal dourado, com a forma de flor-de-lis e suspêndidos em tiras vermelhas. O bispo que assiste ao acto tem na mão um livro encadernado a preto com um fecho em forma de flor-de-lis.



30 Profissão de Santa Clara/ Jorge Afonso?, 1515.



31 Frontispício da Regra e estatutos da Ordem de Santa Clara.
Cópia executada pelo Frei Francisco Gramaxo, em 1527.
Museu Nacional de Arqueologia MS. COD. 14.

6.1.2.17. D. JOÃO INFANTE, FUTURO D. JOÃO III REI DE PORTUGAL E S. JOÃO BAPTISTA / ANÓNIMO, 1515-1518

> Óleo sobre madeira de carvalho. - Prov. Mosteiro de Nossa Senhora da Serra de Almeirim. INV. 27 Pint.
Esta pintura faz parte de painel proveniente do Mosteiro de Nossa Senhora da Serra de Almeirim mandado construir por D. Manuel e doado como casa de oração aos Dominicanos.
Iconografia: O Príncipe D. João, filho de D. Manuel I e futuro rei D. João III, na companhia de S. João Batista. O futuro rei está ajoelhado num genuflexório e tem na frente um livro aberto escrito a preto e vermelho e contendo iluminuras. São visíveis dois fechos abertos. O livro está colocado sobre funda de veludo acetinado cor de vinho que parece de tecido duplo, rematada aos cantos com borlas de seda do mesmo tom.

A Iconografia do Livro:

ESTUDO DA REPRESENTAÇÃO DO LIVRO NA ARTE PORTUGUESA DOS SÉCULOS XV E XVI

O manuscrito de inventário da Livraria de D. João III, que se achava em Évora no ano de 1534, contém a seguinte informação no item 7:

*Outro livro chamado Salteyro Romano (Saltério Romano), em tavoas de letra de forma e tem h[un]ja funda de çetim avelutado roxo forrada de çetim cramesy acairellada [debruada] douro e retos com suas borlas pequenas.*²⁶

Não parece inverosímil, que D. João III, possuísse em 1534 o livro e a funda com que fora retratado alguns anos antes. Em segundo plano S. João Baptista sustenta nas mãos um livro vermelho fechado com um único fecho colocado no centro da goteira, com o corte das folhas cinzelado tal como o anterior ou seja, em ambos os livros o corte das folhas é cinzelado a dourado e decorado com linha quebrada executada em ponteado, sendo o conjunto completado com pequenos círculos aplicados no interior do vértice do ângulo recto da linha ponteada. Sobre este segundo livro o *Agnus Dei* e a cruz.



32 D. João infante futuro D. João III, rei de Portugal e S. João Baptista / Anónimo, 1515-1518.

6.1.2.18. ENTREGA DA REGRA DA ORDEM A SANTA PAULA FEITA POR S. JERÓNIMO / FREI CARLOS, 1515- 1531

> Óleo sobre madeira de carvalho. - Prov. conventos extintos. - INV. 85 Pint.

Iconografia: Livro escrito a preto e vermelho, com encadernação castanha e corte das folhas dourado.



33 Entrega da Regra da Ordem a Santa Paula, por S. Jerónimo / Frei Carlos, 1515-1531.

²⁶ Sousa Viterbo – *A livraria real especialmente no reinado de D. Manuel...* – Lisboa : Typographia da Academia, 1901.

6.1.2.19. ANUNCIAÇÃO / ANÓNIMO, CA. 1520

> Óleo sobre madeira de carvalho. - Prov. Mosteiro do Beato (Lóios) Lisboa. - INV. 36 Pint.

Iconografia: Nossa Senhora em frente de um livro aberto mostrando dois fechos de metal amarelo e o corte das folhas cinzelado. Este livro está colocado sobre uma funda de veludo carmim, com borlas a ouro. Numa estante de leitura com prateleira de arrumação foram colocados dois livros deitados sendo um encadernado com meia de pele e tábua em tom claro, com o corte das folhas de cor branco (natural), e dois fechos provavelmente de prata e o outro encadernado a preto em que se verifica a existência de tiras de pele inseridas na pasta que suspendem colchete em forma de coroa de metal amarelo. Neste último observa-se o corte das folhas vermelho.



34 Anunciação / anónimo, ca. 1520.

6.1.2.20. RETÁBULO DA VIDA E DA ORDEM DE SANTIAGO / MESTRE DA LOURINHÃ? CA. 1520

> Óleo sobre madeira de carvalho. - Prov. Igreja do Convento de Santiago de Palmela.

6.1.2.20.1. CRISTO MANDA SÃO JOÃO E SANTIAGO²⁷ EM MISSÃO APOSTÓLICA. - INV. 22 PINT.

6.1.2.20.2. PREGAÇÃO DE SANTIAGO. - INV. 24 PINT.

6.1.2.20.3. CONVERSÃO DE HERMÓGENES. - INV. 20 PINT.

Iconografia: Cinco livros no chão representando a renúncia às doutrinas pagãs. São provavelmente livros heréticos de falsas doutrinas. Um deles tem uma encadernação de envelope em pergaminho, livros no chão representando a condenação da heresia. Os dois livros abertos no chão são escritos a preto. Hermógenes²⁸ tem entre mãos um livro encadernado provavelmente em pergaminho, junto a ele o demónio segura um livro encadernado a preto, com um fecho central.



35 Conversão de Hermógenes.
Retábulo da vida e da Ordem de Santiago / Mestre da Lourinhã? ca. 1520.

²⁷ São Tiago Maior, apóstolo, viveu no século na Palestina e em Espanha, onde pregou a fé. Era irmão de João Evangelista.

²⁸ Santo Hermógenes viveu na Palestina no século I.

A Iconografia do Livro:

ESTUDO DA REPRESENTAÇÃO DO LIVRO NA ARTE PORTUGUESA DOS SÉCULOS XV E XVI

6.1.2.20.4. O CORPO DE SANTIAGO CONDUZIDO AO PAÇO DA RAINHA LOBA. - INV. 21 PINT.

6.1.2.20.5. SANTIAGO COMBATENDO OS MOUROS. - INV. 19 PINT.

6.1.2.20.6. INVESTIDURA DE CAVALEIRO DA ORDEM DE SANTIAGO, 1520. - INV. 17 PINT.

Iconografia: No 1º plano desenvolve-se a acção de investidura e atrás junto à janela personagem lê um livro aberto e



36 Investidura de cavaleiro.
Retábulo da vida e da Ordem de Santiago / Mestre da Lourinhã?
ca. 1520. Pormenor.

outra escuta. A leitura em voz alta era comum nesta época.

6.1.2.20.7. ENTREGA DA BANDEIRA AO CAVALEIRO. - INV. 16 PINT.

6.1.2.20.8. APARECIMENTO DA VIRGEM A UM MESTRE DA ORDEM DE SANTIAGO. - INV. 18 PINT.

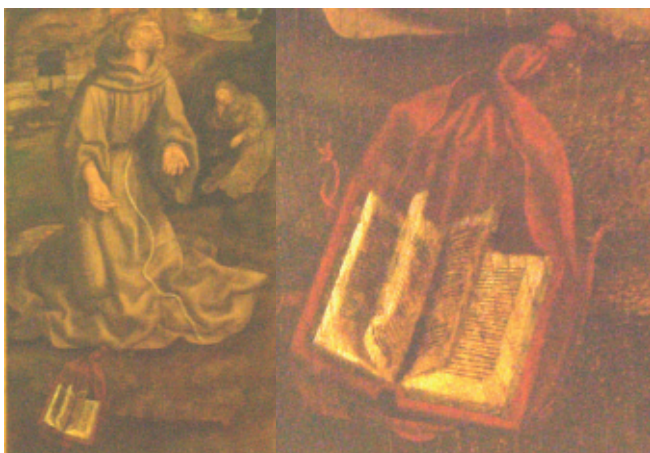
6.1.2.21. TRÍPTICO / VASCO FERNANDES - GRÃO VASCO, CA. 1520

> Óleo sobre madeira de carvalho. - Prov. Doação de Francis Cook em 1945. - INV. 1868 Pint. IFN 912. 2.

6.1.2.21.1. CRISTO DEPOSTO DA CRUZ

6.1.2.21.2. ESTIGMATIZAÇÃO DE S. FRANCISCO

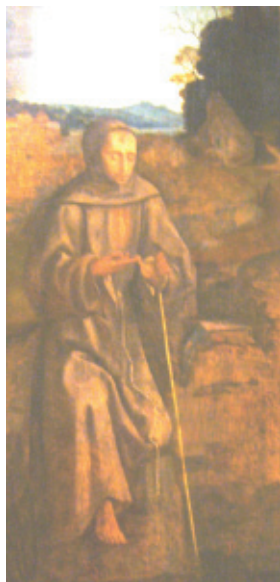
Iconografia: Livro encadernado a vermelho e escrito a preto e vermelho, com a sua funda de transporte ou encaderna-



37 Encadernação de esmolar. Pormenor. Estigmatização de S. Francisco /Vasco Fernandes, ca.1520.

ção de esmolar, da mesma cor fixada na lombada.

6.1.2.21.3. SANTO ANTÓNIO PREGANDO AOS PEIXES



38 Santo António pregando aos peixes / Vasco Fernandes, ca.1520

Iconografia: Livro protegido por funda de transporte azul ou encadernação de esmolar.

6.1.2.22. MENINO ENTRE OS DOUTORES. RETÁBULO DE SÃO FRANCISCO DA CIDADE, DITO DE SÃO BENTO / GREGÓRIO LOPES E JORGE LEAL, 1520-1525

> Óleo sobre madeira de carvalho. - Prov. Convento de S. Francisco. - INV. 7 Pint.

Iconografia: Colocados num degrau três livros: um encadernado a azul, protegido por cantoneiras e umbílico, com dois fechos, outro com encadernação que sugere pergaminho em forma de carteira e um livro encadernado de couro preto com dois fechos de metal branco, corte das folhas simples. Nas mãos de um dos doutores no primeiro plano um livro com o corte virado para o observador e vendo-se dois fechos e charneira. Em segundo plano um doutor consulta um *in folio* cujas página abertas são escritas a duas colunas, a preto e vermelho.



39 Menino entre os Doutores. Retábulo de São Francisco da Cidade / Gregório Lopes e Jorge Leal, 1520-1525.



40 Menino entre os Doutores. Retábulo de São Francisco da Cidade / Gregório Lopes e Jorge Leal, 1520-1525. Pormenor.

A Iconografia do Livro:

ESTUDO DA REPRESENTAÇÃO DO LIVRO NA ARTE PORTUGUESA DOS SÉCULOS XV E XVI

6.1.2.23. SANTA BÁRBARA / SEGUIDOR DE GARCIA FERNANDES, 1520-1530

> Óleo sobre madeira de carvalho. - Prov. Casa do Espírito Santo. INV. 77 Pint.

Iconografia: *In quarto?* aberto, nas mãos de Santa Barbara, deixando ver a encadernação preta. Os fólhos são escritos a preto com uma capital iluminada. Apresenta o corte das folhas dourado.



41 Santa Bárbara / Seguidor de Garcia Fernandes, 1520-1530.

6.1.2.24. TRÍPTICO DO CALVÁRIO / OFICINA DE FREI CARLOS / OFICINA DO ESPINHEIRO, 1520-1530

> Óleo sobre carvalho. – Prov. Aquisição, 1990. - INV. 2173 Pint.



42 Tríptico do Calvário / Oficina de Frei Carlos / Oficina do Espinheiro, 1520- 1530.

6.1.2.24.1. PROFISSÃO DE SANTA PAULA.

Iconografia: Dois livros abertos, encadernados a vermelho com corte das folhas cinzelado a oiro. Um livro fechado envolto em cendal creme, dobrado sobre parte do corte das folhas, deixando ver que é dourado. Pode ainda ver-se no primeiro plano um livro escrito a preto e regrado e no segundo um monge tem numa mão, um livro fechado encadernado a vermelho com um fecho. A religiosa colocada à direita do observador tem na mão uns óculos.



43 Profissão de Santa Paula / Oficina de Frei Carlos, 1520-1530. Pormenor.

6.1.2.24.2. CALVÁRIO

6.1.2.24.3. S. JOÃO BAPTISTA

Iconografia: S. João Baptista, tendo no regaço livro dos evangelhos, in quarto encadernado a preto apresentando o corte das folhas dourado e cinzelado.

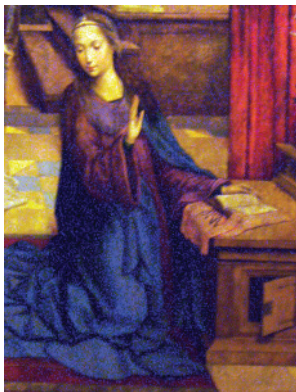


44 S. João Baptista / Oficina de Frei Carlos. Pormenor.

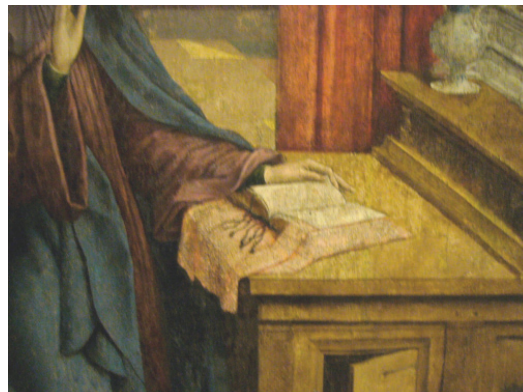
6.1.2.25. ANUNCIAÇÃO / FREI CARLOS 1520-1530

> Óleo sobre carvalho. - Prov. Convento do Espinheiro, Évora. - INV. 677 Pint.

Iconografia: Junto a Nossa Senhora, sobre um armário de conter, um cendal rosa bordado a prata e sobre ele, um livro *in octavo*, aberto iluminado com marcadores entrançados em prata.



45 Anunciação / Frei Carlos 1520-1530.



46 Anunciação / Frei Carlos 1520-1530. Pormenor.

A Iconografia do Livro:

ESTUDO DA REPRESENTAÇÃO DO LIVRO NA ARTE PORTUGUESA DOS SÉCULOS XV E XVI

6.1.2.26. ASSUNÇÃO DA VIRGEM/ FREI CARLOS, 1520 -1530

> Óleo sobre madeira de carvalho. - Prov. Mosteiro de Nossa Senhora do Espinheiro de Évora. - INV. 82 Pint.
Iconografia: Nas mãos de um apóstolo um livro aberto, encadernado a preto com o corte das folhas vermelho e um outro livro aberto encadernado a vermelho com o corte das folhas dourado. Um apóstolo colocado em segundo plano, está deitado, tendo entre mãos um livro aberto.



47 Assumpção da Virgem/ Frei Carlos, ca.1520-1530.

6.1.2.27. MENINO ENTRE OS DOUTORES / CRISTÓVÃO FIGUEIREDO?, CA. 1520-1530

> Óleo sobre madeira de carvalho. - Prov. Convento da Encarnação. INV 1575 Pint.
Iconografia: No primeiro plano sobre um banco estilo gótico estão colocados seis livros, (representando a sabedoria dos doutores) sendo um em couro branco e em formato de carteira tendo no primeiro plano escrito em hebraico a palavra Bíblia.²⁹ Neste exemplar são visíveis dois nervos exteriores devendo o nervo central estar encoberto pela tira do fecho. Debaixo um livro encadernado a azul gravado a seco e corte das folhas dourado, três encadernados a preto e um outro encadernado a lilás também gravado mas com quadrícula diagonal a seco e corte das folha dourado. Pode ainda observar-se que dois dos livros têm duplo fecho aplicado com charneira. Nas mãos dos doutores do templo, colocados em frente a Jesus, observam-se dois in folio um fechado e encadernado a vermelho sem decoração, com o corte das folhas dourado e fechos fixados em tira de pele, outro aberto escrito a preto e vermelho encadernado a preto e com o corte das folhas dourado. No vitral estão representadas as Tábuas da Lei dadas por Deus a Moisés e pelas quais se regia a religião judaica.



48 Menino entre os doutores / Cristóvão Figueiredo?, ca. 1520-1530.



49 Menino entre os doutores / Cristóvão Figueiredo?, ca. 1520-1530. Pormenor.
A inscrição sobre o livro significa Bíblia.

²⁹ Um livro com as mesmas características mas sem indicação do título pode ser observado na pintura de O menino entre os doutores da autoria de Gregório Lopes, incluído no nº 23 deste capítulo. Saliente-se o anacronismo da inclusão da Bíblia nesta cena anterior á sua produção.

6.1.2.28. S. FRANCISCO RECEBENDO OS ESTIGMAS / MESTRE DA LOURINHÃ?, 1520-1530

> Óleo sobre madeira extintos. - Prov. Óleo sobre madeira de carvalho. - INV. 276 Pint.

Iconografia: Um franciscano tem nas mãos um livro fechado, encadernado de pele castanha / preta e corte das folhas simples e recto.



50 Frade pensativo com o livro entre os dedos. Pormenor.
S. Francisco recebendo os estigmas / Mestre da Lourinhã? 1520-1530.

6.1.2.29. SANTO ANTÓNIO E A VANITAS / GREGÓRIO LOPES?, 1520- 1530

> Óleo sobre madeira de carvalho. - Prov. Conventos extintos. - INV. 1066 Pint.

Iconografia: Livro *in folio* fechado, encadernado em azul, com o corte das folhas dourado.



51 Santo António / Gregório Lopes?, 1520- 1530.

6.1.2.30. RETÁBULO DA IGREJA DO PARAÍSO / GREGÓRIO LOPES?, 1520-1530

> Óleo sobre madeira de carvalho. - Prov. Convento do Paraíso de Évora.

6.1.2.30.1. SANTA MARGARIDA E SANTA MADALENA / GREGÓRIO LOPES?, 1520- 1530

> Óleo sobre madeira de carvalho. - Prov. Retábulo do Convento do Paraíso. - INV 53 Pint.

Iconografia: Dois livros abertos escritos a vermelho e preto, tendo o corte das folhas dourado.



52 Santa Margarida e Santa Madalena / Gregório Lopes,
1520-1530.

A Iconografia do Livro:

ESTUDO DA REPRESENTAÇÃO DO LIVRO NA ARTE PORTUGUESA DOS SÉCULOS XV E XVI

6.1.2.30.2. ANUNCIAÇÃO. - INV. 9 PINT.

Iconografia: Colocado no regaço da Virgem livro escrito a preto e vermelho com o corte das folhas dourado e cinzelado.



53 Anunciação / Gregório Lopes, 1520-1530 e pormenor.

6.1.2.30.3. VISITAÇÃO. - INV. 10 PINT.

6.1.2.30.4. NATIVIDADE. - INV. 11 PINT.

6.1.2.30.5. ADORAÇÃO DOS MAGOS. - INV. 12 PINT.

6.1.2.30.6. APRESENTAÇÃO DO MENINO NO TEMPLO. - INV. 13 PINT.

6.1.2.30.7. FUGA PARA O EGIPTO. - INV. 14 PINT.

6.1.2.30.8. TRÂNSITO DA VIRGEM. - INV. 15 PINT.

6.1.2.31. RETÁBULO DE SANTA AUTA / MESTRE SANTA AUTA, CA. 1522

> Óleo sobre madeira de carvalho. - Prov. Convento da Madre de Deus. - INV. 1642 A e B Pint.

6.1.2.31.1. PARTIDA DE COLÓNIA DAS RELÍQUIAS DE SANTA AUTA

Iconografia: Santa Auta lê um in quarto, escrito a preto e vermelho, com o corte das folhas cinzelado, sobre encadernação de transporte vermelha bordada e com borlas pendentes.



54 Encadernação de transporte vermelha bordada e com borlas pendentes. Partida de Colónia das relíquias de Santa Auta / Mestre Santa Auta, ca. 1522. Pormenor.

6.1.2.31.2. CHEGADA À IGREJA DA MADRE DE DEUS

Iconografia: Santa Auta lê um livro *in folio*, aberto e encadernado de castanho com corte das folhas vermelho e dois fechos dourados com o colchete fixado no 2.º plano. Ao fundo observa-se a porta estilo manuelino, da Igreja da Madre de Deus em Lisboa³⁰.



55 Chegada à Igreja da Madre de Deus / Mestre Santa Auta, ca. 1522.



56 Chegada à Igreja da Madre de Deus / Mestre Santa Auta, ca. 1522. Pormenor.

6.1.2.32. TRÂNSITO DA VIRGEM / CRISTÓVÃO FIGUEIREDO?, 1525- 1540

> Óleo sobre madeira de carvalho. - Prov. Santa Maria da Vitória da Batalha. INV. 63 Pint.

Iconografia: Livro *in quarto* escrito a preto e vermelho e encadernado a vermelho, com o corte das folhas dourado e cinzelado. S. Pedro tem na mão livro encadernado a preto com o corte das folhas dourado e fechos também dourados.



57 Trânsito da Virgem / Cristóvão Figueiredo?, 1525-1540.

6.1.2.33. PENTECOSTES / MESTRE DA LOURINHÃ?, 1525-1550

> Óleo sobre madeira de carvalho. - Prov. Conventos extintos. - INV. 34 Pint.

Iconografia: Sobre o regaço da Virgem está colocado um livro aberto, provável *in octavo*, escrito a preto e vermelho. Encadernação em pele castanha. O corte das folhas apresenta-se dourado e cinzelado.

30 PORFÍRIO, José Luís. - Museu de Arte Antiga. - Lisboa : Verbo, 1977 refere sobre esta pintura o seguinte comentário: *Um dos interesses desta pintura é informativo, pois mostra a Igreja da Madre de Deus tal como ela era nos princípios do século XVI, exactamente no momento da cerimónia da recepção das relíquias que o Imperador Maximiliano enviara à rainha D. Leonor em 1517 (a própria rainha do cimo de uma tribuna, assiste à cerimónia Para além disso, esta pintura é o fecho de uma narração fabulosa: a história da santa e o martírio das onze mil virgens...Reconstituição dessa festa pública que porventura foi a chegada das relíquias que vieram enriquecer o mosteiro protegido pela rainha.*

A Iconografia do Livro:

ESTUDO DA REPRESENTAÇÃO DO LIVRO NA ARTE PORTUGUESA DOS SÉCULOS XV E XVI



58 Pentecostes / Mestre da Lourinhã?, 1525-1550.

6.1.2.34. APARIÇÃO DE CRISTO À VIRGEM / FREI CARLOS, 1529 (DATADO)

> Óleo sobre madeira de carvalho. - Prov. Convento de Santa Maria do Espinheiro de Évora. - INV. 2 Pint. IFN 942.
Iconografia: Um livro aberto escrito a preto e vermelho, com o corte das folhas dourado e cinzelado colocado sobre cendal branco bordado em que uma das pontas dobra sobre o pé das páginas. O livro está colocado sobre um banco ou mesa baixa do estilo gótico.



59 Aparição de Cristo à Virgem / Frei Carlos, 1529 (datado).

6.1.2.35. S. MATEUS E S. JOÃO / GARCIA FERNANDES, 1530-1540

> Óleo sobre carvalho. - Prov. Mosteiro dos Jerónimos? - INV.60 Pint.
Iconografia: Dois livros em branco de formato *in folio*, escritos a preto e com o corte das folhas dourado, possuindo um deles dois fechos fixados em tiras de pele.

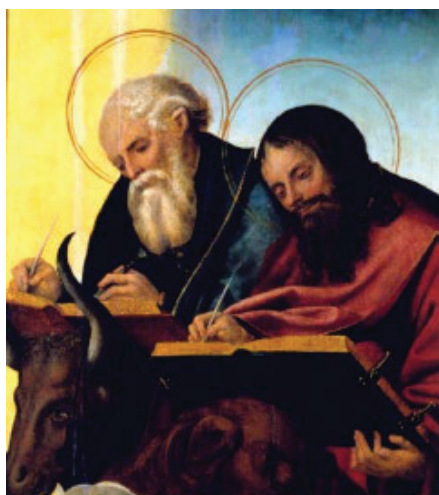


60 S. Mateus e S. João / Garcia Fernandes, 1530-1540.

6.1.2.36. S. LUCAS E S. MARCOS / GARCIA FERNANDES, 1530-1540

> Óleo sobre carvalho. - Prov. Mosteiro dos Jerónimos?. - INV.59 Pint.

Iconografia: Dois livros em branco. Aquele em que São Lucas, escreve tem a encadernação em vermelho, e o corte das folhas dourado. Podem ainda ver-se fechos de metal macho aplicados com charneira, e a fêmea, embutida no segundo plano. O livro de São Marcos tem encadernação preta e o corte das folhas cinzelado.



61 S. Lucas e S. Marcos / Garcia Fernandes, 1530- 1540.

6.1.2.37. S. BARTOLOMEU E SÃO TIAGO MAIOR/ VASCO FERNANDES, 1530-1540

> Óleo sobre madeira de carvalho. - Prov. Conventos extintos. - INV. 1069 Pint.

Iconografia: Livro *in folio*, aberto, encadernado de castanho-escuro tendo o corte das folhas vermelho.



62 S. Bartolomeu e São Tiago Maior / Vasco Fernandes.

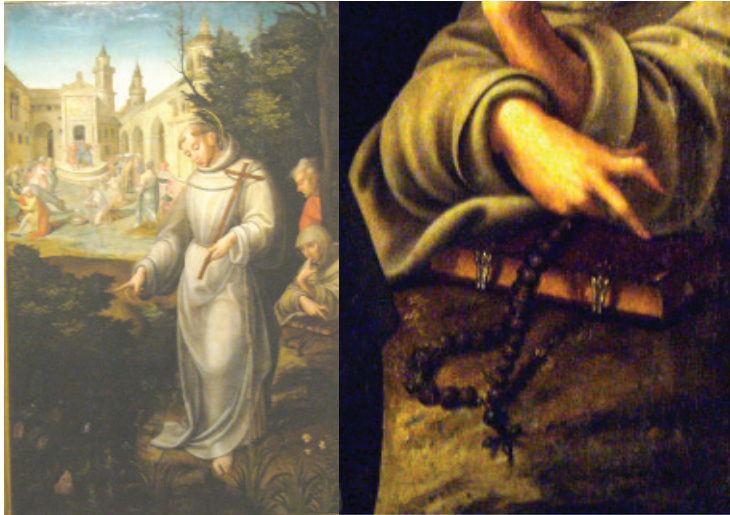
A Iconografia do Livro:

ESTUDO DA REPRESENTAÇÃO DO LIVRO NA ARTE PORTUGUESA DOS SÉCULOS XV E XVI

6.1.2.38. SANTO ANTÓNIO PREGANDO AOS PEIXES / GARCIA FERNANDES, 1535 - 1540

> Óleo sobre madeira de carvalho. - Prov. Leilão Burnay, 1936. - INV. 1768 Pint.

Iconografia: livro encadernado a castanho escuro, tendo o corte das folhas branco e dois fechos de metal prateado - colchete macho evidente, aplicado com charneira.



63 Santo António pregando aos peixes / Garcia Fernandes, 1535-1540.

6.1.2.39. ANUNCIAÇÃO/ GARCIA FERNANDES, 1535-1540

> Óleo sobre madeira de carvalho. - Prov. Leilão Burnay. - INV. 1769 Pint.

Iconografia:

- a) Observa-se um móvel de leitura onde está colocada uma funda ou almofada de veludo verde e lavrado, com borlas douradas, sobre ela um *in octavo* aberto manuscrito a preto e vermelho com uma capital filigranada a verde e ouro. A obra encadernada em vermelho apresenta dois fechos macho suspensos em tiras de pele da mesma cor no primeiro plano. O corte das folhas é cinzelado e dourado.



64 Anunciação/ Garcia Fernandes, 1535-1540 e pormenor.

- b) Em segundo plano numa estante de leitura repousa um *in folio* encadernado a preto apresentando dois fechos dourados, fixados com tiras de pele.

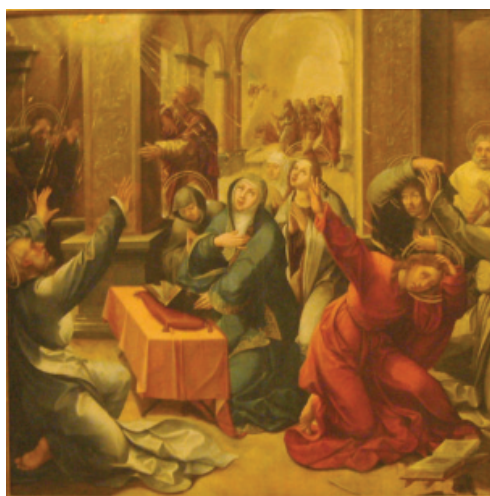


65 Anunciação/ Garcia Fernandes, 1535-1540. Pormenor.

6.1.2.40. PENTECOSTES / GREGÓRIO LOPES, CA. 1535

> Óleo sobre madeira de carvalho. - Prov. Conventos extintos. - INV. 1070 Pint.

Iconografia: Livro encadernado a preto, com o corte das folhas cinzelado e dois fechos amarelos sobre funda vermelha com borlas da mesma cor. No chão à direita do observador, livro aberto encadernado a vermelho com fechos macho suspensos em tiras de pele. Corte das folhas dourado e cinzelado.



66 Pentecostes / Gregório Lopes, ca. 1535.

6.1.2.41. VIRGEM O MENINO E OS ANJOS/ GREGÓRIO LOPES, 1536 - 1539

> Óleo sobre madeira de carvalho. - Prov. Convento do Paraíso. INV. 30 Pint

Iconografia: Livro sobre o regaço da Virgem.



67 Virgem o Menino e os anjos/ Gregório Lopes, 1536-1539.

A Iconografia do Livro:

ESTUDO DA REPRESENTAÇÃO DO LIVRO NA ARTE PORTUGUESA DOS SÉCULOS XV E XVI

6.1.2.42. RETÁBULO DA TRINDADE / GARCIA FERNANDES, CA. 1537

> Óleo sobre madeira de carvalho. - Prov. Mosteiro da Trindade Lisboa

6.1.2.42.1. NATIVIDADE. - INV. 39 PINT.

6.1.2.42.2. APRESENTAÇÃO DE JESUS NO TEMPLO. - INV.43 PINT.

6.1.2.42.3. BAPTISMO DE JESUS. - INV. 38 PINT.

6.1.2.42.4. RESSURREIÇÃO DE CRISTO. - INV. 33 PINT.

6.1.2.42.5. ASCENSÃO DE CRISTO. - INV. 676 PINT.

6.1.2.42.6. SANTÍSSIMA TRINDADE. - INV.680 PINT.

Iconografia: Cinco livros abertos. No primeiro plano observam-se livros *in folio* (em branco), onde os personagens estão a escrever a preto e vermelho, utilizando penas. Todos os livros representados são encadernados a preto ou castanho-escuro e têm o corte das folhas branco excepto um que tem o corte das folhas dourado. Moisés segura as Tábuas da Lei.



68 Santíssima Trindade / Garcia Fernandes, ca. 1537.



69 Santíssima Trindade / Garcia Fernandes, ca. 1537. Pormenores (penas e raspador).

6.1.2.42.7. PENTECOSTES. - INV. 705 PINT.

Iconografia: Livro manuscrito a preto e vermelho, com cercadura de iluminura, que recorda os motivos ornamentais utilizados nas cercaduras iluminadas, de produção portuguesa, do final do século XV e início do XVI.



70 Pentecostes / Garcia Fernandes, ca. 1537 e pormenor.

6.1.2.42.8. TRANSFIGURAÇÃO. - INV. 379 PINT.

Iconografia: À esquerda do observador Abraão segura as tábuas da lei. À direita pode ver-se Elias segurando um livro *in folio* encadernado com meia de pele clara e tábuas³¹, tendo o corte das folhas branco e dois fechos de metal branco lavrados.



71 Transfiguração Garcia Fernandes, 1537.

6.1.2.43. S. JERÓNIMO NO DESERTO / OFICINA DE GREGÓRIO LOPES, CA. 1540

> Óleo sobre madeira de carvalho. - Prov. Conventos extintos. - INV. 287 Pint.

Iconografia: livro formato *in folio* aberto, escrito a preto e encadernado a vermelho, apresentando fechos de metal amarelo. O livro representado junto a este santo, é habitualmente a Vulgata ou seja a tradução da Bíblia por ele realizada a pedido do Papa.



72 S. Jerónimo no deserto / Oficina de Gregório Lopes, ca. 1540.

6.1.2.44. RETÁBULO DO CONVENTO DE SANTOS O NOVO / GREGÓRIO LOPES?, CA. 1540

> Óleo sobre carvalho. Prov. Convento de Santos-o-Novo.

6.1.2.44.1. ANUNCIAÇÃO. - INV. 1170 PINT.

Iconografia:

a) Ao lado da Virgem uma mesa coberta com toalha lavrada sobre ela foi colocada uma estante de leitura inclinada, que sustenta livro aberto, com gravura a página inteira representado o que parece ser uma Anunciação. Esta obra impressa a preto e vermelho está encadernada a vermelho, tendo o corte das folhas dourado e mostrando dois fechos macho presos em tiras de pele. É possível observar a tranchefila inferior. Por detrás em plano superior um castiçal com vela acesa.

³¹ De acordo com a leitura do rol das ofertas que D. Manuel I enviou ao Preste João das Índias, publicado por Sousa Viterbo em *A livraria real especialmente no reinado de D. Manuel...* – Lisboa: Typographia da Academia, 1901. p. 8, seguiam nesta remessa « cem liuros de vida e paixã, e[nc] uadernados de tauoas, meos cobertos de coiro».

A Iconografia do Livro:

ESTUDO DA REPRESENTAÇÃO DO LIVRO NA ARTE PORTUGUESA DOS SÉCULOS XV E XVI



73 Anúnciação / Gregório Lopes?, ca.1540.



74 Anúnciação / Gregório Lopes?, ca.1540. Pormenor.

6.1.2.44.2. ADORAÇÃO DOS PASTORES. - INV. 1171 PINT.

6.1.2.44.3. ADORAÇÃO DOS MAGOS. - INV. 1172 PINT.

6.1.2.44.4. JESUS NO HORTO. - INV.1173 PINT.

6.1.2.44.5. ENTERRO DE CRISTO. - INV.1174 PINT.

6.1.2.44.6. RESSURREIÇÃO. - INV.1175 PINT.

6.1.2.45. A VIRGEM O MENINO, SANTA ANA E SÃO JOAQUIM E UMA DOADORA / ANÓNIMO, 1540-1560

> Óleo sobre madeira de carvalho. – Prov. Convento da Esperança, Lisboa. - INV. 1072 Pint.

Iconografia: Junto à doadora um livro aberto colocado sobre cendal de seda cinza escuro/azul, encadernado a vermelho, manuscrito iluminado (aparência de Cristo à Virgem), com dois fechos dourados e cinzelados aplicados com charneira. O corte das folhas dourado é cinzelado formando losangos.



75 A Virgem o Menino, Santa Ana e São Joaquim e uma doadora freira / Anónimo, 1540-1560.

6.1.2.46. JULGAMENTO DAS ALMAS / MESTRE DE 1549?, 1540 -1550

> Óleo sobre madeira de carvalho. - Prov. Convento de S. Bento da Saúde de Lisboa. - INV. 71 Pint.

Iconografia: Junto aos anjos quatro livros, que parecem de formato *in folio*, fechados três encadernados a preto e um vermelho, tendo três deles, dois fechos. Todos têm o corte das folhas gravado a ouro. Um dos anjos sustenta nas mãos um livro aberto escrito a preto e vermelho. Em baixo, estão representados os livros heréticos junto ao demónio, detendo ele próprio um *in folio*, aberto escrito a preto. Os quatro livros no chão, dois deles com dois fechos, um castanho, dois encadernados de castanho um a preto e o outro em forma de carteira, executada em pergaminho. Mais uma vez os livros heréticos são encadernados em cor neutra.



76 Julgamento das almas / Mestre de 1549?, 1540-1550.



77 Julgamento das almas / Mestre de 1549?, 1540-1550. Pormenor.



78 Julgamento das almas / Mestre de 1549?, 1540-1550. Pormenor.

6.1.2.47. SÃO PEDRO MÁRTIR / ANÓNIMO, DP. 1550

> Óleo sobre madeira de carvalho. - Prov. Convento de S. Domingos de Azeitão. - INV.300 Pint.
Iconografia: O santo sustenta nas mãos um livro *in folio* aberto escrito a preto e vermelho, corte das folhas dourado e dois fechos sendo o macho cravado no 2.º plano.



79 São Pedro Mártir / Anónimo, post 1550.

A Iconografia do Livro:

ESTUDO DA REPRESENTAÇÃO DO LIVRO NA ARTE PORTUGUESA DOS SÉCULOS XV E XVI

6.1.2.48. PREGAÇÃO DE S. JOÃO BAPTISTA / DIOGO CONTREIRAS, 1554

> Óleo sobre madeira de carvalho. - Prov. Bento Castrins de Évora. INV. 1031 Pint.

Iconografia: Livro *in folio* encadernado a azul, com corte côncavo e dois fechos dourados aplicados com charneira.



80 Pregação de S. João Baptista / Diogo Contreiras, 1554. 81 Pregação de S. João Baptista / Diogo Contreiras, 1554. Pormenor.

6.1.2.49. D. JOÃO III / ATRIBUÍDO A CRISTÓVÃO LOPES, CA. 1555

> Óleo sobre madeira de carvalho. - Prov. Conventos extintos. - INV. 967 Pint.

Iconografia: O rei ajoelhado em genuflexório tendo na sua frente sobre panejamento um livro aberto provável livro de horas com o corte das folhas dourado e cinzelado. Contém a inscrição «S? R? IOAN...», observando-se ainda dois fechos macho cinzelados, aplicados com charneira.



82 D. João III / Atribuído a Cristóvão Lopes, ca. 1555. Pormenor.

6.1.2.50. DONA CATARINA / ATRIBUÍDO A CRISTÓVÃO LOPES, CA. 1555

> Óleo sobre madeira de carvalho. - Prov. Conventos extintos. - INV. 967 Pint.

Iconografia: A rainha ajoelhada tendo na sua frente sobre panejamento um livro aberto provável livro de horas, escrito a preto e vermelho, com o corte das folhas dourado e cinzelado.



83 Dona Catarina / Atribuído a Cristóvão Lopes, ca. 1555.

6.1.2.51. VIRGEM DAS DORES / ANÓNIMO, CA. 1560. RETÁBULO

> Óleo sobre madeira de carvalho. - Prov. Convento da Esperança. Lisboa. - INV. 947 Pint.

Iconografia: Num dos elementos do retábulo pode ver-se sobre uma mesa, três livros sobrepostos encadernados respectivamente a preto, azul e vermelho vivo. Junto à beira da mesa um *in folio* encadernado a vermelho.



84 Virgem das Dores / Anónimo, ca.1560. Retábulo.



85 Virgem das Dores / Anónimo, ca. 1560. Pormenor: O Menino entre os Doutores.

6.1.2.52. SÃO JOÃO BAPTISTA / DIOGO CONTREIRAS?, CA. 1560

> Óleo sobre madeira de carvalho. - Prov. Conventos extintos. - INV. 1074 Pint.

Iconografia: cordeiro colocado sobre livro *in folio*.

A Iconografia do Livro:

ESTUDO DA REPRESENTAÇÃO DO LIVRO NA ARTE PORTUGUESA DOS SÉCULOS XV E XVI



86 São João Baptista / Diogo Contreiras?, ca. 1560.

6.1.2.53. SANTIAGO MENOR, SANTA MARTA, SÃO SIMÃO / ANÓNIMO, CA. 1570

> Óleo sobre madeira de carvalho. - Prov. Conventos extintos. INV. - 1505 Pint.
Iconografia: São Simão tem um livro *in folio* na mão.



87 Santiago Menor, Santa Marta, São Simão/ Anónimo, ca. 1570.

6.1.2.54. SÃO JOÃO EVANGELISTA COM O SEU ATRIBUTO, O LIVRO / GASPAS DIAS?, 1570-1580

> Óleo sobre madeira de carvalho. - Prov. Palácio da Ajuda. - INV. - 1587 Pint.
Iconografia: um *in folio* aberto.



88 São João Evangelista com o seu atributo, o livro / Gaspar Dias?, 1570-1580.

6.1.2.55. SANTA CATARINA DE ALEXANDRIA / DOMINGOS VIEIRA SERRÃO, 1570-1580

> Óleo sobre madeira de carvalho. – Prov. Conventos extintos. – INV. 970 Pint.
Iconografia: Livro encadernado, com fechos dois fechos.



89 Santa Catarina de Alexandria / Domingos Vieira Serrão, 1570-1580.

6.1.2.56. ANUNCIAÇÃO / DOMINGOS LOURENÇO PARDO, 1608

> Óleo sobre madeira de carvalho. - Prov. Conventos extintos. INV. - 984 Pint.
Iconografia: Livro possivelmente in octavo aberto escrito a preto e vermelho, encadernado a preto, corte das folhas cinzelado e dourado. O livro está colocado no chão sobre tapete.



90 Anunciação. / Domingos Lourenço Pardo, 1608.

6.1.2.57. ADORAÇÃO DA CORTE CELESTIAL / AMARO DO VALE?, 1612 - 1619

> Óleo sobre madeira de carvalho. - Prov. Conventos extintos. - INV. 178 Pint.
Iconografia: Livro *in folio*, encadernado de castanho, com dois atilhos de pele e corte das folhas vermelho, nas mãos de S. Pedro. Os anjos incluídos na Corte celestial seguem a música por três livros abertos.

A Iconografia do Livro:

ESTUDO DA REPRESENTAÇÃO DO LIVRO NA ARTE PORTUGUESA DOS SÉCULOS XV E XVI



91 Adoração da corte celestial / Amaro do Vale?, 1612- 1619.



92 Adoração da corte celestial / Amaro do Vale?, 1612-1619. Pormenor.

6.1.3. LOCALIZAÇÃO E LEVANTAMENTO DAS ESPÉCIES NA ESCULTURA

Em observação realizada sobre as esculturas produzidas em Portugal, na segunda metade do século XV e XVI e pertencentes ao acervo do Museu de Arte Antiga de Lisboa foi possível localizar algumas representações, com especial importância, para a análise da tratamento dado ao rolo e ao livro encadernado, nesta forma de arte, embora se saiba que geralmente as esculturas foram repintadas, não sendo portanto relevante a cor que apresentam hoje as encadernações, mas apenas a sua configuração e volumetria:

6.1.3.1. VIRGEM COM O MENINO, A ESCREVER / ANÓNIMO. OFICINA DE COIMBRA, 1450 - 1475

> Escultura de vulto em pedra calcária. Policroma. - INV. 258 Esc.

Iconografia: O menino Jesus, sentado no regaço de sua mãe, escrevendo sobre um rolo aberto.



93 Virgem com o Menino, a escrever / Anónimo. Oficina de Coimbra. 1450 - 1475.

6.1.3.2. S. PEDRO / OFICINA DA BATALHA, POST 1450

> Escultura de vulto em pedra calcária. - INV. 989 Esc.

Iconografia: Livro sustentado por S. Pedro tem a encadernação protegida por cinco brochos e dois fechos.



94 S. Pedro /Oficina da Batalha, post 1450.

6.1.3.3. S. LOURENÇO / ANÓNIMO, 1450 -1500

> Escultura de vulto em pedra calcária. Policroma. - INV. 1047 Esc.

Iconografia: Livro provável *in quarto*, aberto e pena utilizada para a escrita.



95 S. Lourenço / anónimo, 1450-1500.

6.1.3.4. SANTO ANTÓNIO DE LISBOA / ANÓNIMO, 1475 -1500

> Figura de vulto em madeira. Policroma. – INV. 1336 Esc.

Iconografia: Livro de provável *in quarto*, fechando com duas tiras que aparentam ser de couro. Na lombada é visível o volume do nervo da cabeça e dos dois seguintes.

A Iconografia do Livro:

ESTUDO DA REPRESENTAÇÃO DO LIVRO NA ARTE PORTUGUESA DOS SÉCULOS XV E XVI



96 Santo António de Lisboa / anónimo, 1475 - 1500.

6.1.3.5. SANTO ANDRÉ / OFICINA DE DIOGO PIRES (ATRIBUÍDO), *POST* 1500

> Escultura de vulto em pedra calcária. Policroma. - INV. 987 Esc.

Iconografia: O santo está representado como um caminheiro e transporta uma encadernação de esmolar.



97 Santo André / Oficina de Diogo Pires, *post* 1500. Encadernação de esmolar.

6.1.3.6. S. TIAGO MAIOR / DIOGO PIRES - O - VELHO? - COIMBRA, 1475 -1500

> Escultura de vulto em pedra calcária. Policroma. - INV. 1093 Esc.

Iconografia: Um livro encadernado a vermelho com fecho metálico filigranado, na mão de S. Tiago, que tem ao ombro uma bolsa com borlas.



98 Tiago Maior / Diogo Pires - o - Velho? - Coimbra, 1475 -1500.

6.1.3.7. S. TIAGO MAIOR / DIOGO PIRES-O-VELHO? - COIMBRA, 1475 -1510

> Escultura de vulto em pedra calcária. Policroma. - INV. 1099 Esc.

Iconografia: Livro na mão esquerda do santo e na direita uma bolsa de transporte, suspensa em alça regulável e rematada, nos cantos inferiores, com duas borlas.



99 Tiago Maior / Diogo Pires-o-Velho? Coimbra, 1475 -1510.

6.1.3.8. SANTO ESTÊVÃO / MESTRE DE ALHADAS (TRIBUÍDO), 1460 - 1560

> Escultura de vulto em pedra calcária. Policroma. - INV. 1027 Esc.

Iconografia: Um livro provável in fólio cuja encadernação está protegida com cinco brochos e um fecho, na mão esquerda de S. Estêvão na direita o santo tem um rolo aberto e uma pena.

A Iconografia do Livro:

ESTUDO DA REPRESENTAÇÃO DO LIVRO NA ARTE PORTUGUESA DOS SÉCULOS XV E XVI



100 Santo Estêvão / Mestre de Alhadas? (atribuído), 1460-1560.

6.1.3.9. NOSSA SENHORA ENSINA JESUS A LER / ANÓNIMO. OFICINA DE JOÃO RUÃO, 1540 - 1550

> Escultura de vulto em pedra calcária. Policroma. - INV.1128 Esc.

Iconografia: Nossa Senhora com um livro aberto sobre o regaço, ensinando Jesus a ler.



101 Nossa Senhora ensina Jesus a ler / Oficina de João Ruão, 1540-1550.

6.2. ANÁLISE QUANTITATIVA E QUALITATIVA EM 71 REPRESENTAÇÕES A ÓLEO

Foram localizadas no Museu Nacional de Arte Antiga 129 representações de livros. Encontram-se livros fechados e abertos, acontecendo, que por vezes mesmo no livro aberto, é possível observar algumas características da encadernação tais como a cor de que eram encadernados e o formato dos fechos. Foi efectuada uma contagem de incidência sobre algumas características apresentadas pelos livros em representação artística, no entanto estes valores são apenas aproximados, já que nem todas as características são observáveis em cada exemplar analisado, devido a vários factores e sobretudo, à posição em que são representados:

ENCADERNAÇÃO DE ESMOLAR OU DE TRANSPORTE OU ENCADERNAÇÃO COM CAUDA

Exemplares protegidos por encadernação destinada ao transporte, contendo um prolongamento ou cauda em material flexível, cujas pontas unidas, eram rematadas com punho.

> Encadernação de esmolar em material têxtil – 2 exemplares.



102 Encadernação de esmolar em material têxtil.

> Encadernação de esmolar em couro – 1 exemplar.



103 Encadernação de esmolar em couro.

> Encadernação com cauda para transporte, em veludo bordado – 1 exemplar.



104 Encadernação de transporte em veludo bordado.

A Iconografia do Livro:

ESTUDO DA REPRESENTAÇÃO DO LIVRO NA ARTE PORTUGUESA DOS SÉCULOS XV E XVI

CENDAL / FUNDA

> Funda (cendal invólucro apenso à encadernação) – 4 exemplares.



105 Funda de veludo ligada à encadernação.

> Cendal bordado ou véu de estante independente da encadernação – 5 exemplares.

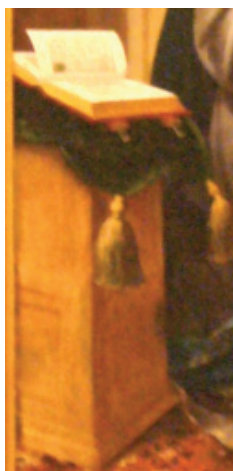


106 Cendais bordados.

> Funda de veludo ou seda com borlas – 5 exemplares.

Este tipo de funda que pode ser observado em diversas pinturas, serviria para proteger o livro do contacto com a estante de suporte e para o envolver quando em repouso.

O modelo pode não ter borlas nem debrum ou como se designava na época pode não ser *acairelado*.



107 Funda de cetim, acairelada.
Funda ou almofada de veludo com borlas.

ALMOFADA

A almofada habitualmente rectangular e rematada nos cantos com borlas, era destinada a suportar o livro aberto e impedir a esfoliação da encadernação.

> Almofada – 1 ou 2 exemplares.



108 Almofada com borlas confeccionadas em dois tons.

A COR NA ENCADERNAÇÃO

Verificou-se a utilização das seguintes cores na encadernação, apresentadas por ordem de incidência:

- > Preto – 29 encadernações.
- > Vermelho – 18 encadernações.
- > Azul – 6 encadernações.
- > Branco – Pergaminho 4 livros sendo a encadernação de envelope, 1 simples.
- > Castanho – 11 encadernações.
- > Verde – 1 encadernação.
- > Roxo / Carmesim – 1 encadernação.
- > Lilás – 1 encadernação.

CORTE DAS FOLHAS

Os cortes das folhas cuja caracterização foi possível:

- > Dourado – 34 livros.
- > Vermelho – 4 livros.
- > Branco – 30 livros.

FECHOS

Verifica-se a existência de diferentes conjuntos de fechos (brochas):

- > Um fecho – 3 livros.
- > Dois fechos – 37 livros, sendo 27 de charneira e os restantes aplicadas com tiras de pele.
- > Três fechos – 1 livro.

Verificou-se a existência de apenas um exemplar fechando com atilhos e dois com tira de pela envolvendo a encadernação prendendo com laçada ou fivela.

- > Atilhos – 1 livro.
- > Tiras de pele ou correias envolventes – 2 livros.

A Iconografia do Livro:

ESTUDO DA REPRESENTAÇÃO DO LIVRO NA ARTE PORTUGUESA DOS SÉCULOS XV E XVI

MEIA DE PELE

Verifica-se a existência de livros encadernados com tábuas e meia de pele.

- > Encadernação em tábuas com meia de pele – 4 livros.

ENCADERNAÇÕES DE CARTEIRA OU ENVELOPE

Verifica-se a existência de livros encadernados com encadernação de carteira ou envelope. Todos provavelmente de pergaminho.

- > Envelope – 4 livros.

ENCADERNAÇÃO, CONTENDO INFORMAÇÃO DE TÍTULO OU AUTOR

- > Lombada – Todas as lombadas observadas são cegas.
- > Título manuscrito na pasta – 1 livro.
- > Nome de autor escrito no corte das folhas – 2 livros.

NERVOS

Verificou-se dificuldade na leitura da pormenorização dos nervos. Só em dois exemplares foi possível essa determinação pelo facto dos nervos serem exteriores.

- > 5 Nervos – 1 livro.
- > 2-3 Nervos – 1 livro.

TRANCHEFILAS

Verificou-se dificuldade na leitura da pormenorização das tranchefilas, provavelmente porque sendo brancas, se confunde com o corte das folhas.

- > Bicolor – 1 livro.
- > Branca – 1 livro.

A COR DA ESCRITA

Verificou-se que em diversos casos os livros apresentados abertos eram escritos a preto e vermelho, provavelmente em representação da tipografia incipiente:

- > Escritos a preto e vermelho – 30 livros.
- > Escritos a preto – 8 livros.

ROLO

Verificou-se a existência de rolos coexistindo com livros, na pintura e escultura apenas em duas situações, na gravura apenas um exemplar foi localizado.

6.3. RESULTADOS DA PESQUISA

A análise elaborada com base na investigação da representação dos livros na arte pictórica conduziu a resultados que por vezes transcendem o domínio da encadernação. Assim foi possível reflectir sobre a tipificação dos gostos da época, relacionados com a obra manuscrita e impressa, o manuseamento e preservação das espécies, a sua arrumação e finalmente, a caracterização da encadernação das peças perdidas por causas várias.

6.3.1. A TIPIFICAÇÃO DOS GOSTOS DA ÉPOCA

Quase todos os livros apresentados abertos desde que não sejam iluminados são apresentados com escrita a preto e vermelho, característica da primeira fase da tipografia, recém-chegada a Portugal. Assim mesmo naqueles em que se representa uma tomada de notas³², os personagens escrevem com penas, utilizando tinta das duas cores, o vermelho e o preto. A tipografia inicial utilizou duas cores para que o seu aspecto sugerisse o da escrita manuscrita, de modo a que o leitor se introduzisse melhor na leitura, sem estranhar a falta de colorido a que estava habituado.

É ainda de referir que nas pinturas em que é representado o armazenamento das espécies, embora em pequeno número, os livros e os rolos são arrumados em conjunto, sugerindo coexistência de utilização. Por outro lado aplicação de rolos de pergaminho destinados à escrita, que em alguns casos são representados em simultâneo com os códices, ou seja as personagens tanto são representadas a escrever em rolos como em livros em branco, o que poderá significar que nesta época ambas as formas de suporte de escrita eram ainda utilizadas. Um exemplo concludente pode ser observado na pintura atrás apresentada intitulada *Aparição do Menino a Santo António* obra de Frei Carlos pintor flamengo ao serviço da coroa portuguesa, na qual o *scriptorium* do santo é caracterizado pela existência de móvel de conter com estante de leitura acoplada e prateleira para arrumação de livros. Outro exemplo desta coexistência pode ser verificado na pintura referida neste capítulo em 6.1.2.7., *S. Cosme, S. Tomé e S. Damião* em que S. Cosme, segura um rolo, enquanto o seu irmão gémeo S. Damião conserva nas mãos um livro aberto. Em ambos os casos os livros e os rolos sugerem pertencer à rotina.

6.3.2. O MANUSEAMENTO E PRESERVAÇÃO DAS ESPÉCIES

Livros abertos colocados sobre almofada ou livros abertos nas mãos de uma personagem, vendo-se a funda protectora, que impede o contacto dos dedos com as encadernações. Os livros fechados apresentam os fechos colocados no seu lugar.

Destes comportamentos retratados pelos pintores, é possível avaliar o cuidadoso tratamento dado às espécies, no acto de utilização.

6.3.3. ARRUMAÇÃO DAS ESPÉCIES

A arrumação dos livros pode ser observada em pinturas em que vulgarmente as figuras principais têm como fundo estantes com livros, que fazem parte do mundo da personagem representada, nestes casos verifica-se que as obras permanecem habitualmente deitadas e raramente na vertical. Esta disposição não é de estranhar pois no século XVI, muitas encadernações indiciam através das ferragens que lhes são aplicadas, que o seu modo de armazenamento deve ser horizontal e com o corte das folhas virado para o observador, onde tinham o rótulo de identificação do conteúdo. Ainda hoje se observa em espécies existentes, que ao longo deste corte, desde que não fosse dourado, era por vezes manuscrito o título e o autor da obra ou apenas um destes elementos. A evolução desta prática dará lugar a que estas mesmas informações surjam gravadas na lombada, que a pouco e pouco irá ser objecto de decoração e de informação sobre o conteúdo e autor da obra. Na pintura portuguesa seleccionada neste estudo, nenhuma das lombadas observadas, contém informação, apenas um livro hebraico representado na pintura de *Menino entre os doutores* nº 6.1.2.22. nas espécies descritas, tem uma inscrição manuscrita em hebraico, na pasta superior do livro, cuja tradução em português significa Bíblia.

6.3.4. ACHEGAS PARA A CARACTERIZAÇÃO DAS PEÇAS DESAPARECIDAS

As encadernações executadas em material colorido ao que se sabe de vermelho, verde, roxo, azul, são hoje muito raras. Contudo um documento emitido no reinado de D. Manuel I acerca do custo dos forais novos para o reino de Portugal, indica o custo das encadernações destes volumes, executadas em pele de cabra tinta de cores:

*Item pelo encarenar com coiro de cordovam de coores cemto e cinquanta reis*³³.

Da investigação feita, apenas foram localizados forais encadernados de castanho e preto, embora nesta época, como foi dito, já existisse a pele tingida. Subsistem alguns exemplos um pouco posteriores, como a obra de Agostino Steuco, 1547, que ostenta o *super libros* de D. Henrique Cardeal Rei, existente na BNP subordinada à cota ENC. 20.

³² Inventário das espécies nº 6.1.2.42.6. *A Santíssima Trindade* de Garcia Fernandes, ca. 1537, são representados livros em branco, onde as personagens escrevem a preto e vermelho.

³³ Documento transcrito no 4.3.3.1.

A Iconografia do Livro:

ESTUDO DA REPRESENTAÇÃO DO LIVRO NA ARTE PORTUGUESA DOS SÉCULOS XV E XVI



109 Super - livros de D. Henrique Cardeal Rei.

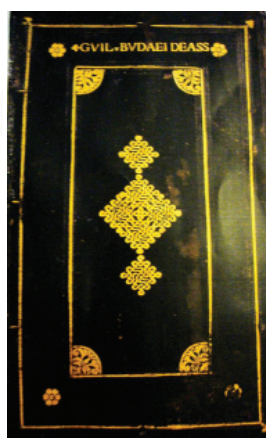
Provavelmente seriam a maioria das vezes executadas em estofado (veludo, brocado, chamalote), cuja resistência é menor e portanto os exemplares são raríssimos.

Assim, a pesquisa através da pintura torna-se fundamental, pois existe nela uma grande informação sobre as tonalidades, que podiam apresentar as encadernações hoje perdidas. Os livros com encadernações coloridas colocados nas mãos ou junto às personagens, são muito característicos na pintura religiosa, mas também na profana. Em alguns casos explica-se facilmente a representação dos livros, como na pintura sacra, onde figurarão textos de reflexão cristã, frequentemente com curiosos anacronismos como por exemplo na cena da Anunciação, onde é habitualmente sugerido que a Virgem tem junto dela um livro de Horas de Nossa Senhora. Muitas vezes na pintura profana, os livros representam apenas erudição.

Em nenhuma das representações de encadernações na pintura portuguesa que analisámos, foi possível tipificar com exactidão a tipologia decorativa da encadernação das espécies como acontece na pintura veneziana, abaixo representada, onde nos foi possível identificar uma encadernação Aldina nas mãos de um jovem desconhecido³⁴.



110 Encadernação de tipo Aldino sobre *in octavo*.



111 Encadernações Aldina sobre obra de Dante de 1515 e sobre Guillaume Budé De asse.

34 *Jovem veneziano* de Lorenzo Lotto, conservado no Museu of fine arts de Budapeste.

O retrato figurativo do jovem veneziano, inclui uma encadernação, que tem ao centro das pastas três entrelaces aplicados com o vértice justaposto e inscritos em retângulo gravado a ouro, sendo os espaços preenchidos por folhas de hera e pequenas flores de seis pétalas. A hera, a flor de seis pétalas, e o entrelace gravado em oblíquo são ferros predominantes nas encadernações realizadas no seio da tipografia Aldina.

Na pintura podem ver-se ainda dois fechos fêmea, em metal dourado, na encadernação da obra de Dante, acima representada, observam-se as tiras, onde seriam fixados os fechos.

Na encadernação aldina o filete é habitualmente quántuplo sendo apenas um dos elementos gravado a ouro, mas nesta pintura não é possível ver a gravação a seco. Deve ainda notar-se que o livro representado pelo pintor é um *in octavo*.

Foi Aldo Manuzio, que em 1501, começou a dar à estampa uma colecção de textos clássicos impressos em itálico, utilizando caracteres móveis encomendados a Sebastião Grifo. Este formato de edição portátil e de qualidade inultrapassável, foi considerado pelos intelectuais da época como um avanço técnico extraordinário, é portanto natural, que um senhor veneziano se faça pintar com uma edição emblemática do humanismo.

6.3.5. SÍNTESE

A realidade, os costumes de leitura, de uso, de arrumação e de preservação do livro podem ser observados e analisados na pintura dos séculos XV e XVI. Os elementos do quotidiano que inspiraram os artistas são os objectos existentes e as formas de conduta das quais se podem tirar conclusões.

O livro podia ser encarado como objecto de luxo, mas também como elemento destinado ao uso e, de acordo com o possuidor retratado na pintura, as suas características alteravam-se.

O livro é um ornamento e um símbolo (de fidalguia, de piedade, de ciência) e um emblema (os apóstolos têm necessariamente como atributo um livro, tal como o pregador e o diácono), também Maria tem como atributo um livro simbolizando a sabedoria.

Assim as várias categorias de leitor dão origem a elementos, cuja interpretação ajuda a compreender o binómio livro / possuidor-leitor donde resulta que a qualidade da encadernação está na razão directa da personalidade e estatuto social do seu possuidor.

A posição do livro é também ela significativa. O livro aberto simboliza uma acção que pode ser de ler, pregar ou rezar.

a) A mulher e o livro

É curioso notar que nas representações pictóricas de seres do sexo feminino os livros são habitualmente objectos requintados. Assim acontece nas cenas que representam a Anunciação, quando o anjo vem comunicar a Nossa Senhora que vai ser mãe de Jesus; assim acontece na pintura da trasladação das relíquias de Santa Auta (ver neste capítulo 6.1.2.31.).

Nas cenas que representam a Anunciação está quase sempre incluído um livro de horas iluminado que se julga ser as horas de Nossa Senhora, sem preocupação do anacronismo ou seja, Nossa Senhora é representada como sendo uma rainha ou uma figura de corte e lendo texto que ela própria originou. Verifica-se que o livro contido nesta cena se apresenta invariavelmente aberto como se o anjo interrompesse uma leitura. Este livro está colocado sobre um cendal bordado ou adornado de ricas borlas, e possui fechos que sugerem a utilização de prata cinzelada e algumas vezes dourada (ver neste capítulo 6.1.2.14., 6.1.2.19., 6.1.2.25., 6.1.2.39., 6.1.2.44.1.).

No caso da representação de Santa Auta (uma das virgens martirizadas) no retábulo proveniente da Igreja da Madre de Deus em Lisboa, verifica-se a opção do pintor de a caracterizar vestindo-a de rico traje e tendo nas mãos um livro aberto cuja encadernação de transporte é confeccionada em veludo bordado ao tom do vestido e bordado a ouro e pérolas (ver neste capítulo 6.1.2.31.1.).

A representação da Virgem o Menino, Santa Ana e S. Joaquim representa ainda uma dama que será a doadora, ao convento, da pintura. Junto a ela pode ser observado um exemplar iluminado (ver neste capítulo 6.1.2.45.).

b) O livro e a figura régia

D. Manuel I, o rei bibliófilo surge na gravura representado entronizado enquanto uma segunda personagem lhe apresenta um livro, que o rei observa, o que poderá aludir às encomendas de livros feitas por este rei em Portugal e no estrangeiro (ver figuras 1, 2 e 3).

Este estudo incidiu sobre duas representações do rei D. João III de cognome o Pio e provavelmente ambas da autoria de Cristóvão Lopes. Na primeira, ele era ainda infante na segunda já rei. Em qualquer delas está representado de joelhos num genuflexório e tem na sua frente um livro aberto e por detrás como figura protectora S. João Baptista.

O infante D. João medita sobre um livro iluminado assente sobre uma almofada protectora com ricas borlas. S. João Baptista tem na mão um *in folio* encadernado de pele castanha que recorda uma encadernação monástica. Cada uma das figuras é detentora de uma encadernação que se coaduna com o seu estatuto social. Opção seme-

A Iconografia do Livro:

ESTUDO DA REPRESENTAÇÃO DO LIVRO NA ARTE PORTUGUESA DOS SÉCULOS XV E XVI

lhante foi tomada por Cristóvão Lopes³⁵ anos depois, cerca de 1535, quando o monarca D. João III se faz retratar na mesma posição, tendo neste último caso o nome do soberano, inscrito a cinzel, no corte das folhas do livro (ver neste capítulo 6.1.2.17., 6.1.2.49.). Simultaneamente foi pintada D. Catarina, sua mulher também ela ajoelhada tendo um rosário na mão e a seu lado um livro aberto deixado em repouso³⁶ (ver neste capítulo 6.1.2.50.).

Foram observadas outras representações de pinturas régias que não registaram a ocorrência de livros. (*Dona Catarina* de Diogo Contreiras, o dito *Casamento de D. Manuel I* de Garcia Fernandes, o dito *D. Sebastião* de Cristóvão Morais, etc.).

c) O livro e o fausto

- > Se atentarmos no facto de São Jerónimo ter criticado os livros serem cobertos de ouro e pedrarias enquanto Cristo era apresentado na sua nudez³⁷, podemos compreender que tenha sido representado nu meditando no deserto tendo junto a si, colocado sobre base de rochedo, um *in folio* impresso a preto, com uma simples encadernação de pele vermelha com dois fechos metálicos lisos (ver neste capítulo 6.1.2.43.).
- > Só foi localizada uma encadernação coberta com placa de ourivesaria, na representação de S. Vicente da autoria de Frei Carlos (ver neste capítulo 6.1.2.11.). É curioso notar que em Portugal só é conhecido um exemplar com estas características. Sabe-se no entanto que a livraria de Dona Catarina possuía livros cobertos com chapas de ouro³⁸. O desaparecimento da Livraria Real, no cataclismo de 1755, deve ter feito desaparecer os exemplares atrás citados, por outro lado a pintura analisada é na sua maioria de tema religioso e a caracterização dos personagens não se adaptava a esse tipo de fausto.

d) O mobiliário relacionado com a leitura e guarda dos livros

- > O banco vulgarmente estilo gótico costuma ter no tampo uma almofada ou um cendal sobre os quais se colocam os livros (ver neste capítulo 6.1.2.14. e 6.1.2.27.).
- > O genuflexório e ou estante de leitura com tampo em plano inclinado. A sua apresentação pode abranger panejamentos colocados sobre ele ou simples indiciando serem confeccionados em madeira de carvalho. Este tipo de móvel tem habitualmente duas funções, serve para ajoelhar e ler mas é também, um móvel de conter, que tem ao lado uma porta, nas pinturas, algumas vezes aberta, deixando ver que lá dentro repousam livros e rolos (ver neste capítulo 6.1.2.12., 6.1.2.19., 6.1.2.25.).
- > No gabinete de trabalho de Santo António (ver neste capítulo 6.1.2.12.), pode compreender-se que a leitura era feita em estante de plano inclinado por vezes à luz da vela, facto revelado pelo castiçal metálico colocado junto aos livros. Por outro lado é susceptível de conclusão sobre a forma como eram arrumados os livros nas prateleiras e a coexistência do rolo e do códice.
- > A prateleira, habitualmente colocada em último plano e suspensa na parede, serve para guardar livros, rolos e outros objectos como uma palmatória, um jarro, etc. (ver neste capítulo 6.1.2.7, 6.1.2.12).
- > Estante de leitura, nas gravuras incluídas respectivamente na *Epistola Plinii* e *Catecismo Pequeno de Diogo Ortiz* atrás mencionadas nas páginas 650 e 651, pode observar-se uma estante de leitura provavelmente rotativa, com base de apoio para reservar outras obras.

e) Preservação

- > Livros de luxo. A leitura é feita sobre funda com borlas ou cendal sem deixar o livro tocar no tampo da mesa³⁹. Raramente a pessoa que sustenta o livro lhe toca com os dedos, entre eles e o livro coloca o cendal. Esta constatação é baseada na observação das pinturas apresentadas por exemplo em 6.1.2.1 Painéis de S. Vicente de Fora onde S. Vicente segura o livro aberto sem o tocar com as mãos e no 6.1.2.34 deste capítulo, *Aparição de Cristo à Virgem* Frei Carlos, 1529 onde se sugere, que no acto de ler Nossa Senhora seguraria o livro, sem lhe tocar com as mãos, o que seria uma forma de preservar tanto a encadernação como os fólhos.

³⁵ Cristóvão Lopes (1516- 1594) foi pintor da corte em 1551.

³⁶ D. Catarina possuía usam valiosa biblioteca descrita por Sousa Viterbo em *A livraria real especialmente no reinado de D. Manuel: Memória apresentada á Academia das Sciencias de Lisboa*. - Lisboa : Typographia da Academia, 1901.

³⁷ Cf. NASCIMENTO, Aires Augusto. - *La couleur et l'image dans la couverture des reliures médiévales: quelques données des sources portugaises*. pp. 359-367. In G. LANOE / G. GRAND, EDS. LA RELIURE MÉDIÉVALE Pour une description normalisée Actes du Colloque International (Paris, 22-24 mai 2003) organisé par l'Institut de Recherche et d'Histoire des Textes (CNRS) 2008.

³⁸ Os itens referentes aos livros de Dona Catarina mulher de D. João III - n.º 2,3,8, p.37-38 encadernados com chapas de ouro, numa outra relação de 14 livros p. 39 n.º1 prata anilada VITERBO, Francisco de Sousa - *A livraria real especialmente no reinado de D. Manuel: Memória apresentada á Academia das Sciencias de Lisboa*. - Lisboa : Typographia da Academia, 1901.

³⁹ O Museu de S. Roque, em Lisboa (Museu da Misericórdia) possui um véu de estante e uma almofada com borlas, brancos e cobertos de fio de ouro, que fazem parte de um conjunto de paramento que pertenceu à Capela de S. João Baptista na Igreja de S. Roque. Tanto a capela como as alfaias foram encomendadas por D. João V, embora a inauguração só tenha sido concretizada dois anos após a sua morte.

- > Nos gabinetes de leitura o livro aberto é colocado sobre a madeira (ver neste capítulo 6.1.2.12.).
- > Na leitura ao ar livre o livro ou está colocado sobre as vestes do seu possuidor ou por vezes numa pedra ou rochedo (ver neste capítulo 6.1.2.43.).

f) O transporte dos livros

Os elementos a seguir descritos foram a causa próxima desta investigação pois que no decorrer da pesquisa e levantamento das encadernações nenhum deles foi encontrado, embora os inventários das livrarias reais já mencionados, os descrevessem, assim foi necessário o recurso à pintura portuguesa do final do século XV e XVI para poder caracterizar os objectos em falta.

- > O cendal era um invólucro de seda, algumas vezes bordada que servia durante o acto de leitura para ser aberto sobre o móvel, e envolvia o livro quando em repouso. Servia ainda para proteger a encadernação e o fólio do contacto com as mãos. S. Vicente (ver neste capítulo 6.1.2.1. b) transporta um livro envolto em cendal (ver também 6.1.2.14., 6.1.2.19., 6.1.2.25.).
- > Funda com borlas - verificou-se que podia ser utilizada para proteger um objecto estimado como uma relíquia [ver neste capítulo 6.1.2.1. a], mas sobretudo é apresentada aberta e colocada entre o livro e a mesa de leitura fazendo lembrar uma almofada com borlas. Na livraria de D. João III existiam vários livros protegidos por funda com as suas borlas como pode ser observado nos itens 7 e 12 do documento atrás citado, relativo à livraria existente em Évora no ano de 1534.⁴⁰ (ver neste capítulo 6.1.2.17., 6.1.2.39., 6.1.2.40.).
- > S. Pedro, da autoria de Nuno Gonçalves (ver neste capítulo 6.1.2.2.), guarda o seu livro a Bíblia na prega da manga. Igual procedimento descreve Frei Manuel da Esperança, *Historia Seráfica da Ordem dos Frades Menores de S. Francisco na Província de Portugal*, II parte, Lisboa, António Craesbeeck de Mello, 1666, p. 493. Na notícia sobre Frei João da Póvoa diz a respeito das muitas viagens que fazia:

*...Em todas estas jornadas tão largas, & tão continuas, sempre caminhou a pé...Nunca trouxe nem alforge, nem bolsairo, ...mas com hum bordão na mão, & breviario na manga, pedia de porta em porta...*⁴¹
- > Fundas de esmolar ou de mendicante ou encadernação com cauda - tecido ou pele fixado à lombada com um prolongamento e acabando em forma de bola que podia ser suspensa no cinto, por exemplo dos monges mendicantes, que transportavam consigo o livro de orações ou o breviário (ver neste capítulo 6.1.2.21.2., 6.1.2.21.3.). Santo António e S. Francisco de Assis peregrinam acompanhados de livro com encadernação de cauda ou de esmolar. Este tipo de encadernação era utilizado pelos Franciscanos, durante as suas deslocações. No exemplo abaixo incluído pode ser observada a volumetria da peça (ver neste capítulo 6.1.3.5.).



112 Encadernação de esmolar em pedra

Outro modelo destinado ao transporte, mas executado provavelmente em pele, pode ser observado na pintura intitulada *São Cosme, S. Tomé e São Damião*, da autoria de Francisco Henriques (ver neste capítulo 6.1.2.27). Contudo foi possível verificar a existência de espécie idêntica, mas luxuosa, nas mãos de Santa Auta, que é representada com um livro aberto, onde se observa o punho de transportes pendente e a franja, que durante o transporte se posiciona, virada para baixo, durante o acto de leitura está representada na cabeça do corte das folhas. O que pode ser considerado uma achega para o conhecimento da utilização deste tipo de encadernação. A funda era fixada deixando a cabeça do livro invertida (ver neste capítulo 6.1.2.31).

⁴⁰ Viterbo, Francisco de Sousa - *A livraria real especialmente no reinado de D. Manuel*. - Lisboa: Typographia da Academia, 1901.

⁴¹ Informação não publicada e gentilmente cedida por Maria Valentina Mendes.

A Iconografia do Livro:

ESTUDO DA REPRESENTAÇÃO DO LIVRO NA ARTE PORTUGUESA DOS SÉCULOS XV E XVI

g) O rolo

Santo António visitado pelo Menino Jesus é representado na sua cela de frade, o que revela como vivia um estudioso no ambiente conventual e a encadernação dos livros de consulta guardados na sua cela são semelhantes àquelas que hoje se guardam nas bibliotecas mas cuja proveniência se sabe ser conventual. Nos dois gabinetes de trabalho localizados no decorrer desta investigação, sobre a pintura portuguesa do século XVI, a cela de Santo António atrás descrita e a sala de trabalho em que se reúnem São Cosme, São Tomé e São Damião foram representados rolos provavelmente de pergaminho a par de códices contemporâneos da pintura⁴², o que permite observar a forma de arrumação dada aos livros e aos rolos.

Esta constatação poderá significar que a utilização do rolo prevalece ainda nesse tempo pois os pintores parecem familiarizados com o formato em rolo, que terá sido substituído pelo códice quando foi necessário evitar a falsificação dos textos bíblicos originais por outros, sem que isso se notasse⁴³. Assim provavelmente, os rolos que se representam nas pinturas, eram constituídos por um único fólio, e em caso algum e detectou que um destes exemplares fosse montado em tubos de madeira. O formato de rolo era muito restrito nesta época. Carlos Clavería na sua obra *Reconcimiento y descripción de encuadernaciones antiguas* afirma⁴⁴:

Con un compañero de viaje como el cristianismo, que tuvo obstinada pasión con la Biblia, el formato del códice tuvo al aliado ideal para ganarle la batalla al rollo. La historia del libro lo justifica, aunque sepamos que el volumen se continuó utilizando en otras comunidades religiosas hasta bien acabada la Edad Media... escritos bíblicos en hebreo, que tienen en la España medieval una escuela potente de la que se conservan una multitud de ejemplos.

h) A escrita manual e os utensílios usados, para escrever, sobre livros encadernados em branco ou em folhas soltas

Tanto na gravura com na pintura foi possível identificar material para o uso da escrita manual. Assim na figuração de S. Lucas e S. Marcos escrevendo os evangelhos da autoria de Garcia Fernandes (ver neste capítulo 6.1.2.42.6.) e nas gravuras incluídas respectivamente na *Epistola Plinii* e *Catecismo Pequeno de Diogo Ortiz*, encontram-se como suporte livros em branco, e como objectos de escrita, tinteiros, penas e raspadores.

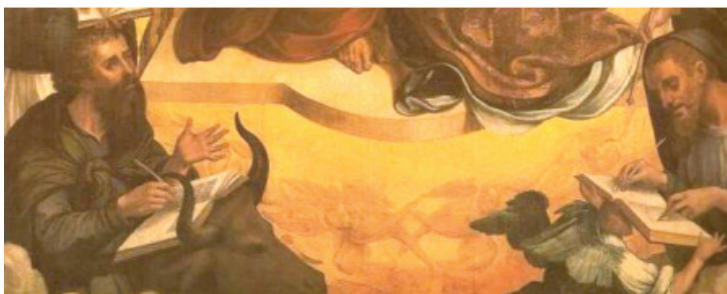
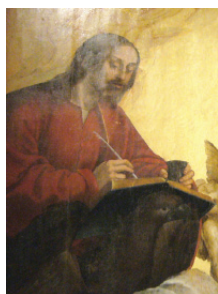
Na pintura atrás citada verificou-se ainda a utilização de duas cores, o preto e o vermelho no acto de escrever (ver neste capítulo 6.1.2.42.6.).



113 *Epistola Plinii*, impresso em Lisboa por Germão Galharde, em 1529. Pormenor.



114 *Catecismo Pequeno* de Diogo Ortiz, impresso em Lisboa, por Valentim Fernandes e João Pedro Buonhomini de Cremona, em 1504. Pormenor.



115 Santíssima Trindade / Garcia Fernandes, 1537. Pormenores.

⁴² São Tomé entrega um rolo e na prateleira suspensa na parede, por trás dele, está arrumado um rolo.

⁴³ Na BNP existe um impresso sobre pergaminho do século XVI, montado em rolo. *Chronicachronicarum*, Paris: Jean Petit e François Regnault, 1521, reproduzido em Maria Emília Lavoura *O livro e o manuscrito coexistem* in Tesouros da Biblioteca Nacional / coord. Maria Valentina Mendes, Lisboa : Inapa, 1992, p. 181.

⁴⁴ Clavería p. 15.

i) O círio

O círio foi um elemento encontrado nos gabinetes de trabalho e nas pinturas representando a Anunciação. Se nestas últimas a luz da vela pode ser encarada como representando a pureza, nos gabinetes de trabalho significam sem dúvida a sua utilização durante as horas de leitura. Recorde-se que os *livros de horas* incluíam orações vespertinas e outras rezadas ao final do dia quando não havia luz natural. Matinas – madrugada, Laudes – ao amanhecer, Prima – 7 h, Tércia – 9 h, Sexta – meio-dia, Noa – 15 h, Vésperas – ao pôr-do-sol, Completas – antes de dormir.

j) A leitura

A leitura em voz alta era comum nesta época em que só alguns sabiam ler. Na investidura de cavaleiro da Ordem de Santiago pode observar-se em 2.º plano duas figuras uma lendo e outra escutando.

O ensino da leitura pode ser observado na escultura intitulada *Nossa Senhora ensinando Jesus a ler* (ver neste capítulo 6.4.2.).

As leituras desaconselhadas, estão figuradas no auto de fé referido na pintura *Conversão de Hermógenes* (ver neste capítulo 6.1.2.20.3.).

k) Características das encadernações

E. Ruiz nos seus estudos no domínio da codicologia⁴⁵ traça uma situação, aplicável neste contexto: *quis, qua, quid, quo*. À expressão *quis* corresponde o emissor neste caso o artista, à *qua* o canal condutor ou seja neste caso a obra pictórica, ao *quid* corresponde o conteúdo da mensagem e ao *quo* o destinatário da mensagem. Neste último caso temos que considerar a existência do personagem que encomendou a pintura que pode ter influenciado o conteúdo da obra especificando na encomenda aquilo que desejava ver tratado, porém o artista deve ter tido autonomia na realização dos cenários em que inclui a mensagem.

Verificou-se que a encadernação era utilizada de acordo com o tipo de personagem que o pintor queria transmitir na sua mensagem. A fórmula – *Que pessoa / Em que situação*, conduz à tipificação das encadernações utilizadas.

Assim em todos os casos encontrados, em que é representada a cena *Menino entre os Doutores* (ver neste capítulo 6.1.2.22., 6.1.2.27., 6.1.2.51.) os livros estão empilhados sobre um banco no primeiro plano. Apresentam várias cores (azul, vermelho, castanho, preto) de encadernação, gravadas a seco, com fechos metálicos, corte das folhas dourado ou simples e sempre um maior em forma de carteira, encadernado a branco fechando com tiras, envolventes. Alguns doutores estão a consultar livros, utilizando por vezes óculos. Todos estes elementos são da época do pintor e anacrónicos no que respeita à data em que o facto aconteceu. O pintor representou um grupo de intelectuais do século XVI.

Quando a cena representada é uma heresia como acontece na conversão de *Hermógenes* (ver neste capítulo 6.1.2.20.3.), os livros heréticos possuem encadernações de pergaminho com atilhos, são exemplares manifestamente de uso. Note-se que a nenhum dos exemplares condenados foi conferida a alegria da cor (ver também 6.1.2.46.).

Podemos aqui reflectir sobre o facto de que o encadernador considerava que louvava a Deus no desempenho do seu ofício, como se depreende da inscrição gravada na placa utilizada por Antoine Gavère, encadernador francês do século XVI:

*Ob laudem Christi librum hunc recte ligavi Anthonius Gavere*⁴⁶, ou seja «Eu António Gavère segundo os princípios impostos pela confraria encadernei este livro em louvor de Cristo». Atitude semelhante teve Louis Bloc ao colocar uma placa contendo inscrição similar à de Gavère, sobre os seus trabalhos: *Ob laudem xpisti librum hunc recte ligavi Ludovicus Bloc*.

45 E. Ruiz, *El texto como elemento codicológico*. - Gazette du livre médiéval, n° 12, printemps 1998.

46 DEVAUCHELLE, Roger. - *La reliure*. - Paris: Art et Métiers du Livre: Éditions Filigranes, 1995. pp. 36-37. Outros encadernadores como por exemplo Louis Bloc, pertencentes à mesma confraria, utilizaram placas semelhantes com o seu nome, mas com mensagens semelhantes. Ver também <http://library.trincoll.edu-research>.

A Iconografia do Livro:

ESTUDO DA REPRESENTAÇÃO DO LIVRO NA ARTE PORTUGUESA DOS SÉCULOS XV E XVI



116 Encadernação assinada por Antoine Gavére.



117 Encadernação assinada por Louis Bloc.⁴⁷

O mesmo tipo de placa foi utilizado num exemplar que pertenceu a Diogo Mendes de Vasconcelos, Bispo de Évora nos finais do século XVI. Infelizmente a legenda, que contorna a placa de gravação, encontra-se muito deteriorada. Contém uma evocação de Jacobus Clerr, onde é solicitada a protecção divina para os males.

Esta encadernação encontra-se sobre um *in octavo* aldino de 1528: *Dydimi antiquissimi avctoris interpretatio in Odyseam* (EM174).⁴⁸



118 Encadernação decorada com placa.

l) De que cor se vestiam os livros

Nesta análise sobre a representação do livro e da sua encadernação na pintura escultura e gravura portuguesas foram localizadas na pintura, encadernações das seguintes cores por ordem de incidência: preto, vermelho, azul, branco, castanho, verde, roxo / carmesim, lilás.

Este colorido identifica o aspecto cromático, que teriam as bibliotecas quinhentistas, hoje dispersas ou mesmo desaparecidas.

Na representação dos livros, embora se encontrem abertos, é muitas vezes possível verificar a cor da encadernação, que parece estar relacionada com a mensagem que o artista deseja transmitir, seja ela a da função da obra seja de caracterização do personagem, que acompanha ou seja o seu possuidor.

Na figuração da heresia, como ficou atrás mencionado, os livros são de cor neutra, mas já nas representações de o Menino entre os Doutores as encadernações apresentam cores diversificadas provavelmente relacionadas com o teor do conhecimento que encerram (ver neste capítulo 6.1.2.22., 6.1.2.27., 6.1.2.51.), nas representações da Anunciação, o livro colocado junto à Virgem Maria faz parte do canal de transmissão, da alegria da Salvação

⁴⁷ Exemplar pertencente, aos Manuscripts Division Robert Garrett collection. Ms. 63.

⁴⁸ A encadernação está citada no catálogo intitulado Edições Aldinas séculos XV - XVI. – Lisboa : Biblioteca Nacional, 1994.

adivinhada, expressa na cor da encadernação, no cuidado dispensado à caracterização do cendal e ainda pela cor da escrita.

Ao analisar a cor das encadernações dos livros utilizados por Santo António, podemos imaginar como eram encadernados os livros do uso conventual. Todas as encadernações desta pintura têm cores que denunciam respeito, intelectualidade e simplicidade – pretas, azuis, vermelha com predominância das castanhas e gravadas a seco, abotoando com fechos metálicos (ver neste capítulo 6.1.2.12).

Os artistas que transmitiram através da cor com que vestiram os livros a imagem espiritual dos seus possuidores, tinham modelos reais dos livros, que utilizavam como suporte na sua produção artística.

m) As lombadas, os nervos, as tranchefilas e o corte das folhas

- > As lombadas cuja análise foi possível, pois os livros raramente estão colocados com a lombada virada para o observador apresentam-se sem informação - lombadas cegas. Observem-se a título de exemplo os livros da cela de Santo António (ver neste capítulo 6.1.2.12.).
- > Os nervos são pouco evidentes na amostragem recolhida. Deve no entanto salientar-se que foram encontrados cinco nervos exteriores à lombada no livro que serve de atributo a S. Paulo numa pintura de Nuno Gonçalves de ca. 1470 (ver neste capítulo 6.1.2.2.).
Característica similar a localizada numa encadernação de carteira na figuração do *Menino entre os doutores* de Cristóvão Figueiredo (ver neste capítulo 6.1.2.27.).
- > Apenas em dois casos foi evidenciada a tranchefila, provavelmente pelo facto da sua cor branca se confundir com a cor do papel ou do pergaminho (ver neste capítulo 6.1.2.13. e 6.1.2.44.1.).
- > Todos os cortes das folhas representados são rectos, sendo na sua maioria cinzelados a ouro (33), seguem os cortes brancos ou em cor do papel (30), muito poucos (4) apresentam o corte das folhas vermelho.

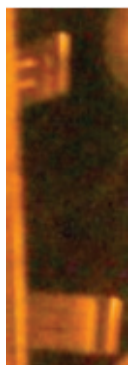
n) As seixas

As seixas observadas não apresentam decoração, embora sejam evidentes e delas se possa concluir muitas vezes sobre a cor da encadernação.

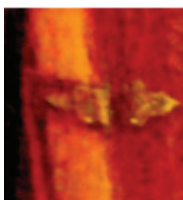
o) As ferragens

Características das ferragens representadas na pintura e modo de fixação:

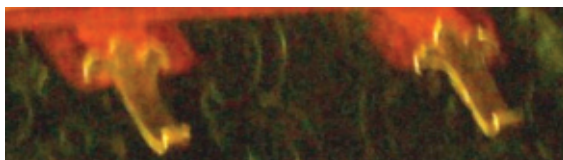
- > Os fechos, dourados ou prateados, são em número variável, com especial predominância para os duplos, mas verificando-se também a existência de livros com um só fecho ou com três. São fixados com tiras da mesma pele da encadernação ou com charneiras (ver neste capítulo 6.1.2.1. b) e 6.1.2.39.).



119 Colchete simples.



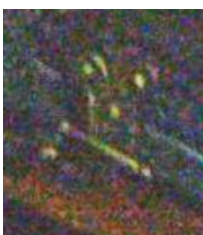
120 Fecho com charneira.



121 Colchete em forma de flor-de-lis, com tiras de pele.



122 Colchete preso e tira de pele.



123 Fecho fêmea em forma de coroa.



124 Fecho de metal branco rendilhado.

A Iconografia do Livro:

ESTUDO DA REPRESENTAÇÃO DO LIVRO NA ARTE PORTUGUESA DOS SÉCULOS XV E XVI

> Podem apreciar-se ferragens colocadas no umbilico e aos cantos das pastas (ver neste capítulo 6.1.2.22.).



125 Umbilico, cantoneiras e fechos em forma de coroa.

p) Os fitilhos / atilhos e cintas

Os fitilhos ou atilhos são tiras finas, que são inseridas na zona pré goteira da encadernação, para fechar o livro e manter as folhas bem acondicionadas. Podem ser confeccionados em pele, fio de seda ou de algodão ou ainda em fitas também elas de seda ou raramente algodão.

> Os atilhos de pele são vulgarmente utilizados nas encadernações flexíveis executadas em pergaminho. Na pintura intitulada *Conversão de Hermógenes* (ver neste capítulo 6.1.2.20.3.), foi esta a caracterização dada aos livros heréticos, que seriam alvo de um auto de fé.

> Não foram encontrados fitilhos de seda, o que pode ser explicado porque a sua aplicação só é conhecida em encadernações cujo enchimento das pastas é de cartão ou papelão, pois nas pastas de madeira não seriam duráveis. Pertencem a uma evolução da encadernação que vai acontecendo paulatinamente. Por outro lado a maioria dos livros representada é de formato *in folio* e como atrás foi dito o apogeu das artes em Portugal aconteceu na primeira metade do século XVI, depois causas várias conduzem ao declínio da economia e conseqüentemente o poder financeiro não permite a compra ou encomenda de obras de arte. Será esta a causa para que a maioria da pintura, proveniente dos conventos, se coloque cronologicamente na primeira metade do século XVI, quando as encadernações, especialmente as dos grandes volumes, eram ainda executadas sobre pastas de madeira.

Podem ainda observar-se correias de pele, envolvendo o volume, para o manter fechado (ver neste capítulo 6.1.2.22., 6.1.2.27., 6.1.2.46.).



126 Encadernação de envelope.

q) Encadernação de ourivesaria

Apenas uma das pinturas analisadas contém uma encadernação revestida com placa de ourivesaria. Este tipo de encadernação é raro. O inventário conhecido da Livraria de D. Manuel não informa sobre a existência de nenhuma encadernação com essas características, embora descreva as ferragens aplicadas de acordo com a sua tipologia e peso (ver neste capítulo 6.1.2.11.).



127 Encadernação coberta com placa de ourivesaria.

r) Encadernação-meia de pele e tábuas

Apenas foram detectadas duas encadernações revestidas a tábuas e meia de pele (ver neste capítulo 6.1.2.19. e 6.1.2.42.).



128 Encadernação meia de pele sobre tábua.

s) Encadernação heráldica manuelina

Ao longo de toda a pesquisa sobre o livro na arte, não foi encontrada nenhuma encadernação de heráldica manuelina, ou seja os livros representados fechados nunca exibiram ferragens ou gravações com as armas reais manuelinas nem tão pouco as esferas armilares desempenhando a função de brochos, nem cantoneiras com a mesma temática.

Esta constatação deve-se porventura ao facto de a pintura analisada ser na sua maioria proveniente de conventos e portanto de representação religiosa. Também é verdade, que as cenas familiares e histórico-políticas, onde esses elementos deveriam surgir, só mais tarde vão suscitar o interesse dos artistas.



CAPÍTULO VII
CONCLUSÕES



CAPÍTULO VII

CONCLUSÕES



Partiu-se para este trabalho com a convicção de que o estilo manuelino na encadernação era uma constante que ocorria ciclicamente em alguns períodos da história portuguesa. Os resultados da investigação efectuada foram surpreendentes, pois só agora tivemos a verdadeira noção de que este estilo se tornou um estilo nacional que no decorrer do tempo se transformou numa «bandeira» colocada sobre as encadernações das casas da coroa, facto que se provou até 1826.

7.1. REPORTÓRIO DAS BIBLIOTECAS PÚBLICAS PORTUGUESAS

No início desta investigação sentiu-se a necessidade de elaborar um reportório das bibliotecas públicas portuguesas que guardassem nos seus fundos livros cronologicamente situados entre os séculos XV e XVIII, significativos para elaborar um trabalho deste tipo. Por outro, lado interessava estabelecer critérios sobre a forma como se poderia abordar cada um dos fundos, qual o tempo útil de trabalho em cada unidade biblioteconomica e encontrar interlocutores no apoio que uma pesquisa deste género necessitaria, já que não é viável abordar o estudo da encadernação através de um ficheiro (ver 2. Fontes). Deste reportório tirámos, além das já citadas informações, as seguintes conclusões que nos permitiram organizar a investigação que pretendíamos efectuar:

Esta amostragem sobre bibliotecas públicas portuguesas com fundo antigo foi elaborada sobre 32 unidades das 62 detectadas, distribuídas por 14 distritos. A sua criação estende-se pelos séculos XVI (1), XVII (0), XVIII (4), XIX (11) e XX (16), com a tipologia seguinte: Arquivo (incluindo Biblioteca com fundo antigo), Bibliotecas escolares (antigos liceus), Bibliotecas Públicas Municipais, Bibliotecas de Museus, Biblioteca Nacional, Bibliotecas Universitárias e outras instituições públicas. Apresentam-se, como cidades mais importantes e indispensáveis para o estudo do livro antigo, Lisboa, Coimbra, Porto e Évora (que não respondeu ao questionário).

7.1.1. CRIAÇÃO DAS BIBLIOTECAS PÚBLICAS PORTUGUESAS

Verifica-se que algumas vezes as Bibliotecas Públicas nasceram da iniciativa de particulares, embora tenham tido posteriormente o apoio oficial. Encontram-se neste contexto Santarém, Angra do Heroísmo e Figueira da Foz.

Algumas bibliotecas que hoje fazem parte de instituições públicas decorrem quase integralmente dos fundos das bibliotecas que existiam nos conventos que foram ocupar, como é o caso da Academia das Ciências, que provém do Convento de Nossa Senhora de Jesus. Por seu turno a Biblioteca do Noviciado da Cotovia, após a expulsão dos

Conclusões

Jesuítas em 1759, deu origem à Biblioteca do Colégio dos Nobres, por sua vez extinto em 1837, sendo instalada no mesmo edifício a Escola Politécnica, que em 1911, mercê do decreto que cria a Universidade de Lisboa, evoluiu para Faculdade de Ciências. Quando a faculdade foi dotada de novas instalações, no antigo Convento da Cotovia foi instalado o Museu da Ciência, permanecendo o fundo de livro antigo adstrito à biblioteca do museu.

Outras bibliotecas são de iniciativa política, mas assentam habitualmente em colecções pré existentes ou seja, são os livros já coleccionados que justificam as bibliotecas que vão integrar. Incluem-se neste contexto a maioria das unidades analisadas.

Verifica-se a fundação de Bibliotecas Públicas no século XVIII, criadas depois de 1759 a partir dos fundos das bibliotecas jesuítas. No século XIX, após 1834, data do decreto de desamortização das ordens religiosas, outras bibliotecas foram fundadas visando a conservação da documentação. Em 1910, mercê de decreto republicano que reforça a desamortização anterior, assiste-se a novo surto de criação de Bibliotecas e Arquivos.

O questionário então enviado indicou-nos que os Arquivos continuam a conter fundo impresso antigo, ou porque aí foi colocado no momento das desamortizações, ou porque modernamente se está a optar por essa solução, especialmente nas regiões afastadas dos centros. A Biblioteca Pública de Braga manteve ao seu cuidado o livro impresso antigo, mas transferiu para o arquivo o livro manuscrito.

O problema implica compreensão do que é um arquivo e, em contraposição uma biblioteca e nem sempre as tute-las têm consciência das funções que cada um deles deve desempenhar.

7.1.2. PROVENIÊNCIA DO FUNDO ANTIGO NAS BIBLIOTECAS PÚBLICAS PORTUGUESAS

Entre as 32 bibliotecas analisadas 17 receberam obras provenientes dos conventos extintos em 1834: A Biblioteca de Angra do Heroísmo, Beja (Museu Regional), Biblioteca Pública de Braga, Biblioteca Pública de Bragança (hoje incluída no Arquivo Distrital), quatro Departamentos da Faculdade de Ciências de Coimbra incluindo a Biblioteca Central, a Academia das Ciências de Lisboa, a Biblioteca das Cortes (hoje Assembleia da República), a Biblioteca da Marinha, a Faculdade de Medicina de Lisboa, a Biblioteca da Misericórdia de Lisboa, a Biblioteca dos Paços do Concelho de Lisboa, o Museu Nacional de Arte Antiga, a Biblioteca Nacional e a Biblioteca Pública do Porto.

Foram constituídas por aquisição dos fundos que lhes deram origem 6 bibliotecas: Museu de Antropologia de Coimbra, Departamentos de Botânica e Matemática da Universidade de Coimbra, Banco de Portugal, Faculdade de Direito da Universidade de Lisboa, e Gabinete Olisiponense da Câmara de Lisboa.

Os legados de grandes colecções incentivaram 3 bibliotecas: a Biblioteca da Figueira da Foz, a Biblioteca Braamcamp Freire em Santarém e a do Museu de Arqueologia de Lisboa.

A produção própria das instituições em que se integram, motivou as bibliotecas do Tribunal de Contas, da Imprensa Nacional e Casa da Moeda, qualquer delas valorizadas através de compras e doações.

A Biblioteca da Faculdade de Ciências do Porto obteve os seus fundos através das bibliotecas existentes nas «Aulas» que antecederam a formação da Faculdade.

A Biblioteca do Palácio Nacional de Mafra provem do antigo Convento, tendo o seu recheio sido maioritariamente adquirido pelo rei D. João V, o que justifica que esta biblioteca não tenha sido incluída na desanexação de 1834.

7.1.3. ORGANIZAÇÃO DAS COLECÇÕES DE LIVROS ANTERIORES AO SÉCULO XIX

Verificou-se, a partir das respostas ao ponto 3.2 do questionário enviado, que as grandes bibliotecas continuam a manter, devido à sua dimensão quantitativa, o livro impresso antigo em depósitos gerais, embora todas elas possuam uma Reserva para os mais raros com sala de leitura própria. Incluem-se neste caso a Biblioteca Nacional, a Geral de Coimbra e a Biblioteca Pública Municipal do Porto.

Porém os manuscritos de livreria, decorrente da primitiva organização, encontraram-se sempre separados, facto que remonta à época em que foram criadas, em que era vulgar criar uma secção para manuscritos e antiguidades.

As bibliotecas com menor volume de acervo de livro impresso antigo conservam-no integralmente em Reservados e organizado sequencialmente ou por assunto ou por século de impressão. Estes últimos tipos de organização, impossível nos grandes acervos, são geralmente colmatados pela publicação de catálogos que permitem a avaliação cronológico-geográfica dos impressos. Verificou-se que 10 das bibliotecas inquiridas têm uma secção de Reservados; outras assinalam o livro antigo contido em depósito geral através de uma cota, como por exemplo L.A.

7.1.4. ACESSO ÀS COLECÇÕES

> Ficheiros informatizados, catálogos impressos, ficheiros manuais.

As bibliotecas cujas colecções não atingem mais de três mil títulos de livro impresso antigo estão a optar por publicar catálogos impressos com a totalidade das colecções descritas por ordem cronológica e de tipografia portuguesa e estrangeira. Encontram-se neste caso a Misericórdia de Lisboa, o Banco de Portugal, a Assembleia da República, o Museu da Ciência de Lisboa, entre outros. Por vezes o catálogo impresso é decorrente do prévio registo informático.

Verifica-se também que o critério de autonomia entre bibliotecas e arquivos não se encontra ainda bem definido. Isto é os manuscritos de livraria ainda são actualmente transferidos para arquivo e os arquivos continuam a guardar livro impresso.

Em todo o país existem livros impressos únicos no domínio do século XV, XVI, XVII e XVIII, sobretudo no que respeita à tipografia portuguesa. É por demais evidente o interesse da Base de Dados Patrimonia que, quando concluída, será uma excelente ferramenta para pesquisas abrangentes não só sobre tipografia portuguesa antiga e o seu conteúdo, mas também sobre tipografia europeia dos séculos XV a XIX.

Verificou-se que grande parte das bibliotecas que responderam ao questionário têm horários reduzidos na consulta de obras consideradas como Reservados, facto que dificulta a pesquisa aos investigadores. Os Sábados raramente estão contemplados em leitura especial. Casos existem em que a leitura especial tem de ser efectuada com justificação e pré-aviso e outros em que o livro antigo, incluído em leitura geral, se encontra assinalado para que a sua consulta dependa de autorização justificada.

7.1.5. O VOLUME DAS EXISTÊNCIAS NO DOMÍNIO DO LIVRO ANTIGO

Apenas treze bibliotecas das que responderam a esta pergunta possuem manuscritos de livraria do século XV a XVII, sendo que quatro possuem manuscritos do século XV e apenas seis manuscritos do século XVIII.

Por outro lado, dezanove das bibliotecas que responderam a esta pergunta possuem incunábulos, contudo sabe-se, através do *Inventário dos bens móveis*, que existem incunábulos em trinta e duas unidades biblioteconómicas. A Biblioteca Nacional possui mais de mil e quinhentos exemplares impressos no século XV, duas das bibliotecas que responderam ao questionário possuem entre cem e duzentos deste tipo de livros e três possuem mais de dez.

Em relação ao século XVI, quatro bibliotecas declararam ter mais de mil exemplares, uma mais de quinhentos, duas mais de duzentos, seis mais de cem e doze menos que cem.

Do século XVII, sete declararam ter mais de mil exemplares, quatro mais de quinhentos, três mais de duzentos, quatro mais de cem e sete menos que cem.

Os valores para as obras impressas no século XVIII apresentam-se naturalmente em números mais elevados que as cronologicamente anteriores. Assim, encontramos doze bibliotecas que declararam possuir mais de mil obras deste século; três bibliotecas com mais de quinhentas espécies, duas com mais de duzentas e quatro respectivamente com mais e menos que cem.

7.1.6. PERFIL DO LEITOR DE LIVRO ANTIGO

Nem todas as bibliotecas inquiridas possuíam dados para responder a esta pergunta. Das quinze que responderam, uma declarou não ter leitores para esse tipo de obras. As restantes descrevem os utilizadores como estudantes, investigadores em diversas áreas do saber, alguns dos quais seriam professores. Verificou-se que investigadores portugueses e estrangeiros efectuem deslocações para consultarem livros raros.

7.1.7. NÍVEIS DE CONSULTA PARA LIVRO ANTIGO

Foram propostos os seguintes níveis: 10, 20, 30, 40, 50 ou 100 para o número mensal de leitores.

Verificou-se que treze das respostas não assinalavam valores. Nenhuma das respostas declarou mais de 100 leitores. Apenas duas tinham mais de 50 leitores mensais e três declararam mais de 40 leitores mensais.

No domínio dos valores propostos no questionário em relação aos quantitativos cronológicos dos fundos, temos de concluir que os marcos propostos no questionário eram demasiado baixos, no que respeita às grandes bibliotecas, portanto as conclusões sobre a dimensão das colecções pode surgir falseada nas presentes conclusões. Porém a qualidade do acervo de uma biblioteca não pode ser avaliada unicamente na perspectiva quantitativa. O interesse das colecções encontra-se muito especialmente na temática e na raridade e estado de conservação das espécies. Na maioria das bibliotecas estudadas existem exemplares únicos em Portugal e talvez no mundo. Esta última conclusão é baseada no ponto do questionário em que se solicita a indicação dos tesouros encerrados em cada unidade

e cuja enumeração foi incluída junto à descrição de cada uma delas. Na mesma perspectiva foi consultada a base PATRIMONIA que, embora ainda incipiente, foi disponibilizada pela Biblioteca Nacional como forma de apoio a este trabalho. Da consulta desta base, ainda em constituição, foi possível verificar quais os impressos portugueses do século XVI cuja raridade é insigne. Os Inventários Nacionais relativos às impressões do século XV contidas em 32 bibliotecas do país e aos Códices até ao final do século XV, permitiu a informação qualitativa sobre estes dois temas, também incluídos junto à descrição das unidades.

Desta avaliação pude retirar a conclusão final: a da impossibilidade existente de estudar qualquer tema abrangente no domínio do Livro Antigo sem uma consulta seleccionada e direccionada em bibliotecas geograficamente colocadas em vários distritos do país.

7.2. A ENCADERNAÇÃO MANUELINA

Ao estudar a encadernação manuelina percebeu-se que ela só podia ter sido imaginada por um bibliófilo. A estética e a perfeição técnica eram uma imposição, já que só alguém que dispensasse um grande amor aos livros criaria junto à sua corte uma livraria particular e um scriptorium de produção livreira que produzisse peças tão estética e tecnicamente perfeitas como as que eram distribuídas ao nível nacional.

O período cronológico em que se situa a vigência de D. Manuel I coloca-se entre duas realidades no mundo do livro - o códice manuscrito e o livro impresso.

Devido a este facto, a encadernação suporta a necessária adaptação à nova realidade, assente em condições diferentes. Se por um lado ainda cobre fólhos de pergaminho manuscrito, por outro tem de se adaptar ao novo produto tipográfico vulgarmente sobre papel.

Isto significa que a expansão da imprensa altera a forma de encarar as técnicas da encadernação, onde os impressores vão ter que passar uma mensagem ao artífice que vai montar o corpo do livro, agrupá-lo em cadernos e executar o empastamento. E essa mensagem, que era passada nos manuscritos através do reclame, agora é substanciada no registo colocado no final e nas assinaturas através dos quais o encadernador é informado da ordem por que deve montar as folhas e os cadernos. O registo representa o esquema das assinaturas incluídas nos fólhos. A ordem sequencial do texto é ainda algumas vezes reforçada pelo reclame, ou seja pela impressão da primeira palavra do fólho seguinte impressa no pé de página anterior. A qualidade do trabalho do encadernador era avaliada segundo os critérios descritos no Regimento dos livreiros, consignado em lei por Duarte Nunes de Leão no ano de 1572 (ver 1.1.6).

Estes profissionais recebiam livros em rama provenientes do país que ainda imprimia pouco, mas a importação do estrangeiro era uma realidade considerável. Como se disse na Contextualização histórica, a protecção dispensada aos livreiros estrangeiros é conhecida através de diversos alvarás régios e, por outro lado, é conhecida a encomenda de impressões em português e latim além fronteiras.

Ao ofício de livreiro corresponde o privilégio de encadernar livros e de os vender. Verifica-se através do já citado regimento, da segunda metade do século XVI, que o vendedor era responsável pela encadernação do livro que vendia, mesmo que esta não tivesse sido efectuada na sua oficina ou seja, mesmo que tivesse importado o livro já encadernado. Os possíveis erros de montagem do corpo do livro e a própria encadernação eram da responsabilidade do vendedor.

7.3. MATERIAIS UTILIZADOS NA ENCADERNAÇÃO

As pastas de papelão vulgarizadas na encadernação europeia por Aldo Manuzio, bem como a introdução da gravação a ouro, são invenções contemporâneas da época manuelina e delas bem depressa se vão socorrer os artífices portugueses, tornando-se a sua utilização um precioso auxiliar na evolução deste estilo como pode ser observado nos exemplares das Leis extravagantes EM60 conservadas no Arquivo Nacional da Torre do Tombo. Os materiais utilizados adaptam-se às exigências de uso e ao gosto do possuidor da obra. Sem entrar em linha de conta com este dado social que adiante referiremos, foram genericamente encontrados os seguintes materiais:

- > Na cobertura foram localizados exemplares encadernados em pergaminho, em pele e em estofo.
- > As pastas são inicialmente construídas com tábuas de madeira, papel justaposto e depois também em cartão.
- > Nervos: de pele e de corda e madeira, sendo estes últimos colocados no exterior da lombada.
- > Reforços e carcelas em pergaminho e em papel

- > Fechos em ouro, prata, cobre¹, folheado a ouro e prata.
- > Fitas de seda de várias cores.
- > Fitolhos em pele branca, bege e castanha.

7.3.1. A COEXISTÊNCIA DE MATERIAIS E DE TÉCNICAS

A evolução das técnicas é lenta e coexistente. Assim a utilização dos materiais mantém-se ao longo dos séculos, embora se assista a um processo de eleição de determinados materiais de acordo com a dimensão da obra a que se destinam. Estamos a recordar, por exemplo, a utilização de pastas em tábua ainda frequente no século XVIII aplicadas a obras de grande dimensão. Por outro lado, a técnica de encadernação de ataca não sofre evolução e a sua realização é idêntica pelo menos entre o século XV e XIX.

7.3.1.1. O REAPROVEITAMENTO DE MATERIAIS COMO CARACTERÍSTICA DA ENCADERNAÇÃO MANUELINA: O INTERESSE DAS FOLHAS DE GUARDA, DOS REFORÇOS E DAS PASTAS NOS CAMINHOS DA ENCADERNAÇÃO / INVESTIGAÇÃO

As técnicas de encadernação, aliadas a um espírito de poupança, encontraram soluções de reaproveitamento de materiais que impõem uma análise paralela, conduzindo o bibliotecário, o historiador e o historiador de arte a encarar sob várias perspectivas um mesmo objecto ou uma mesma realidade.

Quando o investigador analisa os pormenores constituintes de uma encadernação e tenta interpretá-los, é confrontado com propostas de pesquisa indiciadas pela observação. É nesse sentido que indico algumas pistas que podem surgir e ser significativas para a caracterização da encadernação, mas também da sua leitura podem ser retirados elementos conclusivos ou integrantes de situações complementares; refiro-me às folhas de guarda², reforços³ colados sobre os nervos, sobre os agulheiros, carcelas colocadas para reforçar a articulação entre as pastas e o corpo da obra, o papel impresso no enchimento das pastas (para conferir dureza à encadernação), as pastas de pergaminho impresso ou manuscrito.

Os itens citados constituem elementos assinaláveis e representativos para a história do livro em causa, e muitas vezes são pistas para estudos diferentes e subsidiários, que apenas aparecem relacionados com a encadernação pelo facto de serem elementos constituintes dela e estarem disponíveis num determinado local e em determinada data. Daí que possam conter informação não menos importante, mas subsidiária deste estudo.

Vejamos casos concretos em que os citados elementos ganham o sentido histórico de onde se pode colher informação.

As folhas de guarda dos códices são inúmeras vezes construídas a partir do reaproveitamento de folhas contendo textos caídos em desuso, seja por motivos políticos como acontece por exemplo na Chancelaria de D. Manuel, seja por causas religiosas como sugere o material proveniente dos conventos e produzido nos *scriptoria conventualis*.

No primeiro caso, na instituição régia, não raro as folhas de guarda dos *forais novos* manuelinos eram constituídas por documentos legais caídos em desuso e, apesar do cuidado⁴ com que estas leis novas eram editadas, a falta de matéria-prima conduzia à mutilação dos documentos precedentes, que eram aparados e colados sobre as tábuas interiores das encadernações, executadas junto à Corte. É assim que o levantamento destes elementos pode constituir um importante contributo para o estudo da história. No mesmo sentido, pode ser de interesse a leitura das anotações, que eram escritas já quando estes documentos se encontravam na posse dos foreiros e eram revistos pelos inspectores do poder central que assinalavam o seu trabalho com a frase: «Visto em correição...» e, por vezes, acrescentavam notas a propósito da reencadernação dos forais, já que a conservação da integridade dos textos legais fazia parte das suas atribuições.

Idêntico procedimento foi revelado pela análise efectuada nos livros de coro, vulgarmente produzidos nos *scriptoria conventualis* e em cujas folhas de guarda se podem encontrar pretextos de reflexão para o investigador. Assim, a datação e o local de produção destas obras podem ser influenciados pelos textos considerados em desuso e reaproveitados para resguardar os novos monumentos da música de igreja⁵.

1 Optou-se por designar o metal encontrado por cobre pelo facto de ele ser a base da liga utilizada nas guarnições das encadernações e não ser possível determinar a composição de cada peça. Essa análise foi efectuada em apenas um exemplar pertencente ao Arquivo Histórico da Casa da Moeda de Lisboa, onde existia o aparelho necessário para a sua efectivação.

2 Entende-se por *folhas de guarda* ou simplesmente guardas as páginas em número variável colocadas entre a encadernação e o corpo da obra, que visam proteger o texto manuscrito ou impresso, criando uma separação física entre as duas unidades.

3 Os *reforços* e *carcelas* são elementos que, tal como o nome indica, reforçam estruturas consideradas mais frágeis, o que não raro confere elasticidade no acto de abertura do livro.

4 Sabe-se, através de notas de encomenda de materiais e de propostas de custos para a edição dos forais manuelinos, que era importado da Flandres pergaminho destinado à composição destas peças já que o de produção nacional era de menor qualidade. Contudo, numa atitude economicista, não hesitavam em aproveitar o pergaminho residual já escrito.

5 Um bom exemplo desta conduta pôde ser verificado no Gradual Temporal do início do século XVI e proveniente dum convento dominicano de Lisboa, cujas guardas são em pergaminho que pertenceu a outro códice da mesma espécie, mas anterior e iluminado à maneira da Leitura Nova com capitais filigranadas. BN L.C.128 EM102.

Logo o estudo da empaginação, tipo de letra, notação musical e decoração dos pergaminhos reutilizados devem fazer parte integrante da decisão do estudioso, ao atribuir um local e uma data à encadernação e à obra não datada que tem em mãos. Pode também ser nas folhas de guarda que se encontra informação sobre o percurso dos exemplares, reflectido nas marcas de posse e, no caso do possuidor ser uma ordem religiosa, o percurso da espécie está muito frequentemente delineado através das citações de atribuição ao uso de determinado religioso. Este percurso acontece geralmente no seio de uma mesma ordem religiosa, mas as espécies podem ser movidas para outro convento de acordo com as transferências dos monges ⁶ ou até de uma reorganização conventual.

7.3.1.2. A COR DOS MATERIAIS

A encadernação manuelina é ainda um mundo de cor, que lhe é conferida pela utilização de estofos mas também de pele tinta, embora deste último material só tenham sido localizados exemplares vermelhos, verdes, pretos, pele natural (brancos e castanhos). Por esse motivo a cor foi analisada na representação do livro na pintura e na escultura (ver 6. Iconografia do livro).

7.4. O ARMAZENAMENTO DAS ESPÉCIES E O USO COMO CONDICIONANTES

A encadernação manuelina, fruto da época em que se situa, é influenciada pela forma de encarar o armazenamento das espécies e o seu uso (ver 6. Iconografia do livro). Paulatinamente a quantidade de livros motivada pela produção tipográfica, o seu tamanho e peso menores vão ocasionar uma nova forma de acondicionamento, referimo-nos às estantes onde os livros se encaixam verticalmente.

Neste domínio constatámos que a decoração baseada em ferragens (esferas armilares e o escudo português) deixa de ser executada em metal e é substituída pela gravação dos mesmos elementos decorativos nos mesmos locais onde anteriormente era cravada.

É por isso que afirmamos que a encadernação manuelina se adapta ao contexto, mantendo os elementos estilísticos e significativos constituintes. Esta adaptação não é apenas fruto da explosão tipográfica pois são contemporâneos de D. Manuel estes elementos simbólicos gravados a estilete e coloridos nas pastas das encadernações de arquivo (vejam-se 4.1. Livros de Arquivo). Neste último caso foi o uso o elemento que gerou a adaptação da decoração.

As encadernações do primitivo estilo manuelino não contêm informação, ou seja, apresentam lombadas cegas e pastas sem elementos identificativos do título ou autor do livro, embora se tenha verificado, através do rol de livros deixados por D. Manuel à data da sua morte, que pelo menos um deles, de acordo com descrição feita, possuía um letreiro com o título sobre uma pasta. Estamos a referir-nos ao livro *Mestre de sentenças* que tinha um letreiro em prata com o título, mas dele não são referidas outras especificações de onde se possa concluir que era encadernado ao estilo manuelino.

A encadernação manuelina heráldica apresenta, portanto, uma evolução técnica relacionada com o uso e armazenamento, pois os motivos heráldicos realizados em ferragens revestidas de diferentes graus de luxo, podem ser também encontrados gravados nas pastas, facilitando assim o acondicionamento nas estantes, mas mantendo um aspecto similar que advêm da aplicação de florões ou esferas armilares onde antes se aplicavam ferragens.

7.5 OS ESTILOS DECORATIVOS

Foi objectivo desta tese demonstrar que os elementos decorativos típicos do estilo manuelino atravessam os séculos, embora realizados com técnicas adaptadas aos tempos.

Verificou-se a existência de três estilos decorativos, que sobressaem e contemporizam na encadernação dos forais manuelinos: o moçárabe, o gótico e o renascentista, podendo qualquer deles incluir simultaneamente os elementos heráldicos do manuelino (veja-se na base de dados a representação dos ferros de gravação utilizados nas composições decorativas).

A encadernação desta época, em que a tipografia dava os primeiros passos, socorreu-se dos mesmos expedientes que ela.

Tal como aconteceu nos primórdios da tipografia, que sentiu a necessidade de acompanhar visualmente o aspecto colorido e até o tipo de letra dos manuscritos, nas capitais iluminadas e na utilização da escrita a preto e vermelho, a encadernação rematou os cantos da gravação com florões gravados a ouro ou a seco, colocados onde outrora estavam brochos, caídos em desuso.

⁶ Este tipo de informação, que pode surgir nas folhas de guarda, não raro é inscrita no rosto da própria obra.

A encadernação manuelina mais expressiva do estilo que lhe deu o nome; é essencialmente heráldica, estando a sua decoração fundamental baseada em ferragens caracterizadas por elementos significativos da época e do país onde foi concebida.

Assim, verifica-se que os exemplares são dotados de ferragens em bronze ou metais preciosos⁷, representando armas manuelinas, ou seja, o escudo português encimado por uma coroa real e no lugar em que era habitual a colocação de brochos funcionais, são colocadas esferas armilares, simbolizando as empresas utilizadas pelo mesmo rei.

Em outros casos, usualmente nos in folio de maior dimensão, não raro se verifica a utilização de armas manuelinas, desempenhando a função de umbilico, sendo colocados aos cantos de ambas as pastas brochos hexagonais ou brochos rendilhados e cantoneiras acompanhando os motivos utilizados nos fechos, vulgarmente apenas dois localizados no corte vertical (ver EM302). Estas cravagens eram realizadas sobre veludo, cetim, brocado, mas mais vulgarmente sobre peles contendo decoração gravada, cuja estrutura é influenciada pelo formato rectangular das pastas que cobrem a obra, acompanhando estas o formato do fólio, ou seja, a gravação é constituída por rectângulos concêntricos onde se inscrevem por vezes triângulos e losangos.

Esta evolução pode ser atribuída ao processo de colocação do livro nas estantes. Como a quantidade de exemplares produzidos não permitisse esse tipo de arrumação na horizontal, passou esta a organizar-se na posição vertical permanecendo os exemplares justapostos, sendo esta mudança de colocação dos livros observável na pintura portuguesa do século XVI (ver 6.1.2.7). Foi então que a decoração da encadernação se adaptou e colocou a rematar a aplicação rectangular das tarjas bordadas por filetes lisos, os florões, que no caso da encadernação manuelina heráldica, mantiveram o formato de esferas armilares, agora gravadas a ouro, ou mais tarde por peças do mesmo formato com a forma de camafeus.

Mas também deve ser encarado como factor de influência o facto do enchimento das pastas com cartão ou papelão, invenção atribuída à oficina de Aldo Manuzio, não permitir uma cravação sólida e daí o uso de ferragens ser menos utilizado; mesmo os fechos metálicos dão lugar aos atilhos, embora os primeiros continuem a ser utilizados mesmo sobre as pastas com enchimento leve.

Nos livros de grande dimensão e cuja utilização particular o justificava, continuaram a ser utilizadas ferragens e tábuas no interior das pastas e por vezes as citadas ferragens eram colocadas sobre florões de canto e umbilicais. Este procedimento revela-se não só motivado pelo uso e pela dimensão, mas também pelo luxo que se pretendia atribuir a determinada peça.

7.5.1. A EVOLUÇÃO DA FUNÇÃO E DA UTILIZAÇÃO INFLUENCIAM A DECORAÇÃO

A colocação nas estantes motivou alterações nas funções e na decoração da lombada simples ou com filetes aplicados no acabamento dos nervos, pois a partir deste momento constituía o elemento mais visível da encadernação, quando a obra era posta em repouso. Teve uma nova função e passou a conter informação sobre o conteúdo da obra, ou seja, o título e o autor ou apenas uma das informações. Estes elementos, quando as obras repousavam nas estantes na posição horizontal, eram escritos manualmente no corte das folhas, quando pertinente.

A lombada em pergaminho recebeu, em alguns casos, a identificação da obra, em manuscrito.

As lombadas das encadernações executadas em pele continham inicialmente a abreviatura do nome do autor e o número de volume, quando era caso disso. À informação associava-se por vezes um elemento decorativo simples, aparentemente pintado a ouro.

Posteriormente a informação passa a ser aplicada nos entre nervos, sendo estes apenas sublinhados por filetes gravados.

As casas fechadas, aplicadas à dimensão dos entre nervos, só surgem nos finais do século XVII.

A evolução dos elementos decorativos sofre também pela adaptação dos elementos constituintes dos ferros aplicados e cuja análise se revela indispensável na datação das espécies, já que os motivos emblemáticos introduzidos pelo estilo manuelino se vão repetir nos séculos seguintes.

7.6. A HERÁLDICA SOBRE AS ENCADERNAÇÕES

O estudo da heráldica sobre as encadernações revelou ser uma das características essenciais do período abrangido por esta investigação.

⁷ De acordo com o inventário dos bens deixado por D. Manuel I, as encadernações eram adornadas com peças de ourivesaria de que não resta senão a memória escrita.

7.6.1. HERÁLDICA REAL

Os elementos constituintes do escudo português não foram alterados a partir do reinado de D. Manuel I (1495-1521), embora no escudo deste rei ainda se encontre um número variável de castelos colocados no bordo do escudo, em vez dos sete já estabelecidos desde D. João II. Foi feita uma sequência do formato utilizado no escudo português desde o início do reinado de D. Manuel até à República (5.1. Heráldica régia na encadernação).

Deste estudo concluiu-se que o escudo real é utilizado nas encadernações muitas vezes sem que isso signifique sinal de posse por parte da figura régia, sendo algumas vezes simples decoração e outras sinónimo de doação. Foram encontrados vários formatos no escudo durante o mesmo reinado. As instituições dependentes da coroa, tais como Casa da Moeda, Casa da Índia, Imprensa Régia, Almirantado, Exército utilizam super-libros reais portugueses.

A partir de D. João V, o uso de armas reais alterna com monograma do rei, sobrepulado por coroa real, como por exemplo: D. Luís - L, Dona Maria II - D. M I, D. Fernando - D. F. etc..

A observação das gravuras incluídas na obra *Apparato para a disciplina, e ritos ecclesiasticos de Portugal* de Francisco de Almeida⁸ demonstrou que o formato do escudo das armas portuguesas não tinha uniformidade dentro da mesma obra, tal como sucede no domínio dos super-libros reais ou na utilização de armas reais gravadas, pintadas ou esculpidas na encadernação.

As variantes encontradas durante a vigência do mesmo rei criam uma impossibilidade na sistematização dos super-libros reais apostos nas pastas dos livros. Foi esta a razão pela qual se optou por apresentar a evolução dos super-libros de acordo com a data de produção das obras, sejam elas impressas ou manuscritas.

A avaliação e datação das armas reais portuguesas, apostas nas pastas das encadernações, deve ser ponderada com o estilo da restante decoração seja ela gravada, bordada ou de aplicações metálicas, pois a moda influenciou o formato do escudo e a sua envolvência. A coroa que encima as armas nacionais também sofre modificações, passando a ser fechada desde o final do reinado de D. Sebastião. Este elemento é fundamental, pois a sua utilização serve inúmeras vezes para identificar reencadernações (ver capítulo 6.).

7.6.2. HERÁLDICA CONVENTUAL

Este aspecto, dado o número de conventos existentes e a proveniência das obras nas bibliotecas públicas estudadas, quase todas elas procedentes de conventos extintos pelo Decreto de 28 de Maio de 1834, da responsabilidade de Joaquim António de Aguiar, em cujo artigo 2º pode ler-se: «*Os bens dos Conventos, Mosteiros, Collegios, Hospícios, e quaesquer Casas de Religiosos das Ordens Regulares ficam incorporados nos próprios da Fazenda Nacional*», foi pouco significativo na pesquisa levada a cabo. Por isso não foram tratados em capítulo específico, mas nos capítulos referentes às tipologias das obras que os contêm (ver 4. Livros de coro e 4. Base de dados).

Saliente-se que se localizaram quatro marcas de posse não publicadas pelos consagrados autores Matias Lima, Sousa Viterbo e conde Castro de Solla; são elas as referentes ao Mosteiro de Santa Maria de Belém, pertencente aos frades Jerónimos, as da Ordem dos Pregadores seguidores de S. Domingos, a personalizada dentro desta Ordem referente ao Convento da Anunciada em Lisboa e suas variantes e a do Mosteiro de S. Bento do Porto.

7.6.3. HERÁLDICA UNIVERSITÁRIA

A heráldica universitária do século XVI foi referida em 5.2.5. onde os dois exemplos apresentados representam a totalidade das universidades portuguesas existentes no século XVI, Coimbra e Évora.

7.6.4. MATERIAIS E TÉCNICAS UTILIZADOS NA PERSONALIZAÇÃO DOS LIVROS

7.6.4.1. SUPER-LIBROS

Os super-libros iniciais eram confeccionados em metal (cobre, cobre folheado, prata, prata folheada e ouro) e cravados nas pastas das encadernações. Nas espécies observadas só foi localizado um escudo ou mitra composto sobre uma encadernação de um evangeliário do século XIV e cuja encadernação é datável do século XV (contém documento de emprazamento de 1448), que poderá representar uma marca de posse (ver BN COD. 6436. EM133). À excepção do exemplo atrás mencionado, não foram encontradas encadernações identificadas por super-libros anteriores ao reinado de D. Manuel I.

⁸ ALMEIDA, Francisco de, 1701-1745. - *Apparato para a disciplina, e ritos ecclesiasticos de Portugal* / Francisco de Almeida. - Lisboa Occidental : na Off. de Joseph Antonio da Sylva, 1735-1737. - 4 v. ; 30x21,6 cm.

Sabe-se que D. Manuel, como Mestre da Ordem de Cristo, fez diversas doações aos conventos e que por vezes os objectos eram marcados com esferas armilares e provavelmente a cruz, sendo a primeira a empresa e a segunda o símbolo desta ordem. O mesmo rei marcava com as suas armas e empresa os livros que possuía e/ou oferecia. Assim acontece com a conhecida Bíblia dos Jerónimos, citada no rol de livros pessoais deixados no momento da morte deste rei e doada em testamento ao Mosteiro de Santa Maria de Belém.

Os mais antigos símbolos régios encontrados sobre encadernações de livros de coro remontam, de acordo com o formato do escudo português executado em cobre, ao reinado de D. João III, embora o manuscrito pareça anterior e tenha atribuída uma data entre 1501 e 1525 (proveniência - Santa Maria de Celas, Coimbra, ver 3. BN LC. 248. EM113). Um dos livros de coro proveniente do Convento de Jesus em Setúbal (EM89) ostenta guarnições (umbilico e cantoneiras) representando a Cruz da Ordem de Cristo, provavelmente porque o seu doador foi a Ordem de Cristo. Este exemplar tem atribuídas datas entre 1525 e 1575 (o convento a que pertencia foi terminado em 1500).

Os mais antigos super-libros institucionais referidos nesta tese remontam ao reinado de D. Manuel (ver 4.1 Livros de Arquivo. As existências no Arquivo Histórico da Casa da Moeda de Lisboa).

Os mais antigos super-libros conventuais encontrados nesta investigação pertencem ao Mosteiro de Santa Maria de Belém (a estrela de Belém associada a esferas armilares) e aos conventos da Ordem dos Pregadores (Convento da Anunciada, Convento da Rosa). No âmbito dos possuidores individuais sabe-se que D. Diogo de Sousa (1490-1532) e D. Pedro Gavião, Prior de Santa Cruz de Coimbra até 1519, terão apostado sobre os livros as suas armas. Há notícia de que o último referido tenha mandado marcar os livros de coro do citado convento com as suas armas executadas em bronze e cravadas na encadernação, mas não se encontra, actualmente, exemplar algum que corresponda à informação do cronista D. Marcos da Cruz.

Foram localizadas várias técnicas de gravação de super-libros: a seco, por exemplo, os já citados encontrados no convento dos Pregadores e a ouro, por exemplo, no exemplar das *Leis extravagantes* de ca 1573, hoje à guarda do Arquivo Nacional da Torre do Tombo, provenientes da Casa da Suplicação (ANTT Cofre 27. EM60). Este último exemplar possui um esquema decorativo inspirado na decoração heráldica dos forais manuelinos, mas contém os mesmos elementos gravados a ouro. Deve ainda referir-se a técnica de incisão com estilete, verificada nos livros de arquivo da Casa da Moeda de Lisboa.

7.6.4.2. SUPER-LIBROS NOMINAIS

Os super-libros onde o possuidor é identificado com o seu nome e não com símbolo (heráldica de família ou de instituição) podem ser observados nos livros de coro designados nesta tese por EM97, EM98, EM99 e cuja datação os situa entre 1526 e 1550.

Por este facto, pode concluir-se que os super-libros do Convento da Anunciada serão os mais antigos encontrados detentores destas características.

7.7. AS TÉCNICAS DA ENCADERNAÇÃO

7.7.1. LIVROS DE ARQUIVO

Foram localizados livros de arquivo de duas espécies: Livros em branco e livros em que se recolhe documentação avulsa. Os primeiros são geralmente encomendados em branco e preenchidos ao longo de um ou mais anos, os segundos são colecções de documentos mandados encadernar por necessidade de sistematização. Os livros em branco são previamente numerados e rubricados pelo responsável do arquivo, acontecendo não raras vezes subsistirem páginas por preencher. A utilização dada a estes livros mandados encadernar em branco justifica a seu formato mais usual - a carteira de ataca, com nervo de pele, madeira e corda. Foram encontrados como enchimento das pastas destas encadernações: papel manuscrito, pergaminho manuscrito, papel impresso e cartão. Nas instituições dependentes da coroa foram localizadas tarjas evocativas do estilo manuelino.

7.7.2. CÓDICES EM GERAL

A encadernação sobre os códices de pergaminho revelou-se mais luxuosa do que a encontrada sobre os códices de papel. Referem-se, a título de exemplo, os exemplares com estofos e pele com ferragens cravadas (estofos EM34, EM304 e pele EM19, EM225).

Foram encontrados na cobertura dos planos os seguintes materiais: o estofos (veludo e brocado), sobre pastas de madeira e a pele (cabra, vitela e pergaminho) sobre pastas de madeira, papel e cartão. As encadernações em pele gravada a ouro ou a seco podem ter no enchimento dos planos madeira ou cartão, com maior incidência deste último material.

As lombadas localizadas são cegas ou seja, sem informação. O corte das folhas é recto e por vezes dourado e cinzelado. Quanto ao corte das pastas, foi localizado de formato recto ou em bisel mais no interior que no exterior.

7.7.3. FORAIS NOVOS DE D. MANUEL

A encadernação dos forais manuelinos obedece a esquemas provenientes da simplificação dos esquemas decorativos moçárabes. Foi possível determinar onze esquemas decorativos diferentes nos forais estudados, podendo alguns deles ser valorizados como elemento representativo da data em que foram encadernados:

Os forais pertencentes aos tipos 1,2, 9, 10 foram localizados no século XVI, os tipos 3, 4 e 7 foram localizados nos séculos XVI e XVIII, o tipo 8 foi localizado no século XVIII, tipo 5 foi localizado nos séculos XVI, XVII e XVIII e o tipo 6 no século XVII.

Foram analisados 103 forais dos quais 26 foram reencadernados e 14 possuem encadernação com ferragens heráldicas que mantêm, mesmo que reencadernados.

Nos forais, que eram obras muito consultadas e que sofriam alterações legislativas, a reencadernação começa a ser feita ainda no século XVII, tendo sido no entanto esta acção sobretudo ordenada pelos oficiais que efectuavam a «correição» ao longo do século XVIII.

Quando foram emitidos, eram espécies de elevado custo, como nos dá conta Bigotte Chorão ao publicar o valor monetário de cada componente do foral.

A reencadernação dos forais é feita por motivos legais. Quando periodicamente era feita a reavaliação da lei local, o mandatário real, se entendesse que o exemplar do foral em posse do foreiro (*Corpus legal local*), apresentava a encadernação degradada e susceptível de inclusão de alterações à lei, colocava uma nota manuscrita e datada em que ordenava a reencadernação do exemplar⁹.

A esta acção de controle da lei associava-se o espírito de continuidade no aspecto do documento, facto que conduz à elaboração de encadernações novas sobre forais manuelinos que mantêm o aspecto das anteriores, substituindo a pele e decorando-a com elementos decorativos ao gosto da nova época. Muitas vezes eram mantidas as tábuas pré existentes, bem como as ferragens e por isso se encontram tábuas com diversas incisões (agulheiros).

Quanto às ferragens, foi possível concluir que o brocho com base hexagonal foi substituído pelo brocho de base circular e os fechos, desaparecidos em alguns casos, não foram substituídos.

A este tipo de acção legal contrapõe-se uma outra acção de reencadernação, esta já do tempo em que os forais em desuso eram procurados por coleccionadores ou considerados cimélios nas câmaras que os detinham. Nestes casos verifica-se, algumas vezes, o que aconteceu no foral de Alvito em posse da Biblioteca da Ajuda, que ostenta uma encadernação de *marroquin* vermelho lavrado a ouro, ao gosto do século XIX, sobre o qual foram mantidas as esferas armilares e as armas reais primitivas e foram substituídos os fechos.

Se esta última acção não representa perigo de equívoco, já que não constitui um revivalismo, a reencadernação neo-gótica ou neo-manuelina pode conduzir a erro na datação das encadernações e por isso tentou-se fazer um levantamento tão exaustivo quanto possível dos elementos decorativos das duas épocas (ver 5. Caracterização dos elementos heráldicos e decorativos na encadernação manuelina).

Os materiais utilizados nestas encadernações originais destes códices legais mantêm-se constantes: pele de cabra, raramente de vitela, sobre pastas de madeira cortadas em bisel no interior na zona da goteira e afagadas em curva discreta junto à lombada; nervos de pele, guardas de pergaminho muitas vezes reaproveitado; ferragens de cobre heráldicas (esferas armilares e armas reais portuguesas ou brochos hexagonais); fechos em forma de coroa estilizada, sendo o colchete macho suspenso em tira de pele no primeiro plano. Deve chamar-se a atenção para o facto de as ferragens heráldicas dos forais de Albufeira e Aljezur, ambos datados de 1504, possuírem ferragens heráldicas de modelo diferente e serem reforçadas com cantoneiras (ver 5.2.6).

7.7.4. LIVROS DE CORO

São códices de grandes dimensões, vulgarmente manuscritos sobre pergaminho. As suas características físicas (dimensões materiais e peso) influenciam a qualidade da encadernação e os materiais necessários à resistência necessária. Assim a pele utilizada tem de pertencer a um animal adulto.

Foi encontrada pele de vitela sobre tábuas com espessura entre 1 e 2 cm., de corte recto na zona da goteira e por vezes afagada junto ao lombo. Os nervos são de pele ou de corda, habitualmente duplos e fixados nas pastas com cavilhas. As ferragens de protecção são de cobre.

A tipologia decorativa mais encontrada nestas encadernações aproxima-se do tipo 2 já referida em Forais.

⁹ Recorde-se que esta teoria de que o códice oferece segurança de conservação do texto original ascende ao princípio do texto cristão - a Bíblia, e fez evoluir o *volumen* (em rolo) para o códice em fólhos cozidos.

As tarjas encontradas na decoração são muitas vezes neo-moçárabes, medindo aproximadamente 3 cm., o que pode indicar terem sido concebidas para cartapácios (ver 5. Caracterização dos elementos heráldicos e decorativos na encadernação manuelina).

As ferragens nestes códices são elementos técnicos e decorativos e por vezes identificativos para a datação, tal como nos forais (ver EM89, EM 101, EM102, EM105).

A espessura das pastas permitiu que em alguns casos fosse gravado no seu corte o assunto referido no livro (ver EM97, EM104, EM120; ver também 5. Caracterização dos elementos heráldicos e decorativos na encadernação manuelina).

A importância destes livros no seio das comunidades religiosas justifica a sua identificação com super-libros, sejam em composição gravada ou em ferragens aplicadas.

Os códices musicais eram peças de elevado preço devido aos custos do pergaminho e da mão-de-obra, que englobava a escrita, a iluminura e a encadernação. Se a estes valores adicionarmos o custo do ouro para folhear e o custo dos corantes da iluminura, compreendemos que, provavelmente, é decorrente do custo, o hábito de incluir no explicit ou em nota, a informação sobre quem os encomendou ou quem os custeou ou quem fez ambas as coisas e em que data ¹⁰.

7.7.5. LIVROS IMPRESSOS

A produção do livro impresso, mais numeroso, por oposição ao manuscrito, conduziu a uma nova perspectiva na forma de preservação das espécies, que por serem múltiplas, se tornaram menos preciosas. Será por isso que 72% das encadernações consideradas como tendo sido feitas na data de produção da obra, são executadas em pergaminho.

O pergaminho representou no século XVI a mesma função que hoje tem a cartonagem. Seria com essa roupagem simples que muitas das obras eram protegidas.

Por outro lado, em vários exemplos o tratamento dado à encadernação é similar ao dos manuscritos, encadernados com pastas de madeira, papel e cartão, cobertas de várias peles gravadas, mas apresentando uma diferença fundamental – a utilização de ferragens nos primeiros e a sua ausência nos segundos.

As encadernações com ferragens só foram localizadas sobre manuscritos, à excepção dos fechos que continuaram a ser utilizados sobre os livros impressos, sendo mesmo estes muitas vezes substituídos na sua função por atilhos de pele ou seda.

Pode pois afirmar-se que a tipografia foi um motor na simplificação da encadernação (ver 4.5 Livro impresso). Os fechos metálicos são aplicados em exemplares cuja encadernação é realizada sobre tábuas. No entanto, em casos raros como o verificado no EM 158, os fechos metálicos foram colocados num exemplar com pastas de cartão.

Foram observados 370 exemplares de tipografia portuguesa do século XVI, dos quais 151 foram considerados como detentores de encadernação original e destas, duas eram realizadas em estofado, 108 em pergaminho e 41 em pele (4.5.4.2 ver também 4.5.4.3).

Ao nível técnico, o livro impresso só raramente utilizava o pergaminho como suporte da escrita. A composição tipográfica utilizava sobretudo o papel e, por esse facto, a encadernação foi adaptada à nova realidade, sendo a sua robustez ajustada à diferente gramagem apresentada pelo fólio de papel face ao de pergaminho. As tábuas utilizadas no interior das pastas são, aos poucos, substituídas por papelão ou cartão, ou até pelo aproveitamento do desperdício do papel impresso. Igual procedimento pode ser verificado em relação aos textos manuscritos em pergaminho que caíam em desuso e eram utilizados nas guardas das encadernações ou depois de recortados incluídos em reforços ¹¹, tanto das obras impressas como na encadernação de outros manuscritos. Muito frequente foi também a utilização do pergaminho escrito manualmente e até impresso (este mais raro) para obtenção de encadernações flexíveis.

7.8. O ESTILO MANUELINO PROLONGA-SE

Os esquemas geométricos introduzidos na encadernação manuelina são dominantes nos séculos seguintes. Assim foi necessário fazer um levantamento tão exaustivo quanto possível dos motivos decorativos utilizados na gravação das encadernações realizadas no século XVIII (cujos esquemas se confundem com as quinhentistas), para posteriormente se poder afirmar com rigor quais os elementos decorativos que foram utilizados e determinar os livros que sofreram reencadernação. No caso da encadernação dos forais manuelinos foi possível estabelecer tipificações conclusivas sobre a época em que teve lugar a sua reencadernação (ver 4. Forais).

¹⁰ Apenas um exemplar dos seleccionados, contém nota de quem executou a encadernação, o LC. 281, executado no Mosteiro de Santa Maria de Belém, para uso da congregação, por Fr. Joaquim de Santa Ana.

¹¹ O idioma, em que estes reforços de pergaminho são escritos, pode constituir um critério selectivo para determinar em que país foi executada a encadernação, onde os mesmos foram utilizados.

Conclusões

Ao longo dos tempos, a importância conferida aos livros hoje classificados de cimélios tem motivado reencadernações. Será por isso que na Biblioteca Nacional o único incunábulo português que mantém a sua encadernação primitiva é a Gramática de Pastrana. Se na mesma instituição nos debruçarmos sobre a encadernação dos exemplares das duas primeiras edições de Os Lusíadas de Luís de Camões, apenas um exemplar mantém a encadernação primitiva. Comportamento semelhante foi encontrado nas outras instituições que visitámos: Universidade de Coimbra e Palácio Ducal de Vila Viçosa. Um outro caso de reencadernação quase sistemática passa-se com os missais posteriores ao Concílio de Trento que, pelo facto da sua actualidade se ter mantido ao longo dos séculos, o uso determinou que fossem sendo reencadernados.

O estilo manuelino, cuja evolução foi constatada ao longo desta tese e demonstrada sequencialmente no ponto 5., permaneceu institucionalmente vivo até pelo menos 1827 (ver 4.1 Livros de Arquivo. As existências no Arquivo Histórico da Casa da Moeda de Lisboa). Do mesmo período cronológico foram localizadas tarjas evocativas do estilo manuelino em três instituições autónomas: A Casa da Moeda de Lisboa, a Misericórdia de Lisboa e a Imprensa Régia. Na primeira instituição citada foi possível verificar a continuidade da aplicação deste tipo de decoração entre 1517 e 1827. É possível que a Misericórdia de Lisboa utilizasse nos seus livros tarjas do mesmo tipo e que esses livros tenham desaparecido em 1755, fruto do terramoto que abalou Lisboa. Na Imprensa Régia, só fundada em 1769, é significativa a utilização desta decoração porque pode ser entendida como um uso corrente institucional, mesmo no seio de uma instituição recém-criada.

Recorde-se que o actual escudo português, embora contenha os elementos manuelinos e se assemelhe ao escudo do Reino Portugal Brasil, foi justificado pela comissão que modificou a bandeira nacional quando da implantação da República em 1910, como representativo do «padrão eterno do nosso génio aventureiro e da nossa existência épica e sonhadora»¹² e aprovado pela Assembleia Constituinte por Decreto de 19 de Junho de 1911¹³.

Os elementos característicos deste estilo são utilizados de forma revivalista que permanece até aos nossos dias sobre obras de temática eminentemente nacional, constituindo a representação do eterno retorno da alma lusa.



1 Encadernação executada em prata repuxada, representando uma janela manuelina. Escudos reais em esmalte. Sobre: HAUPT, Albrecht. - Die Baukunst der Renaissance in Portugal. - Frankfurt : Heinrich Keller, 1895. 26x20 cm. BN. ENC. 99.

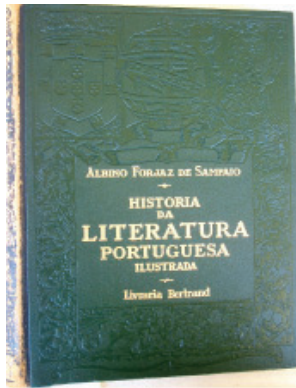


2 Encadernação de editor realizada com recurso a placa gravada e balancé. Sobre: Portugal pittoresco illustrado - Extremadura portugueza. - Lisboa : Typ. da Empresa da Historia de Portugal, 1903. 24 cm. A.H.M.Bragança.

¹² Sociedade Histórica da Independência de Portugal. - http://www.ship.pt/janela_historia/bandeiras/9_republica.php

¹³ A Assembleia Nacional Constituinte decreta:

1.º A Bandeira Nacional é bipartida verticalmente em duas cores fundamentais, verde escuro e escarlate, ficando o verde do lado da tralha. Ao centro, e sobreposto á união das duas cores, terá o escudo das Armas Nacionais, orlado de branco e assentando sobre a esfera armilar manuelina, em amarelo e avivada de negro. As dimensões e mais pormenores de desenho, especialização e decoração da bandeira, são os do parecer da comissão nomeada por decreto de 15 de Outubro de 1910, que serão imediatamente publicados no Diário do Governo.



3 Encadernação de editor, em percalina gravada com placa e balancé.
Sobre: SAMPAIO, Albino Forjaz de. - História da Literatura portuguesa ilustrada. - Paris : Aillaud ; Lisboa : Bertrand, 1929-1942.



4 Encadernação executada em pergaminho sobre cartão reproduzindo mapa do século XVI. Assinada Isolda.
Sobre: CAMÕES, Luís de. - Os Lusíadas. - Lisboa: Imprensa Nacional, 1931. BN. CAM. 602 P.



5 Encadernação de filigrana de prata e esmaltes policromos sobre: CAMÕES, Luís de. - Os Lusíadas. - Leipzig: Sn., 1942. Coleção particular.

*Este Livro Eade Servir para a Emmen-
ta Emque os Officiaes, aquem o Prouedor mandaz
Entregar as pellas da fabrica da Cera, Em de
Allegnati de Como as Recebem, E La de ter princi-
pio do Anno de 1687-4*

*Cera da fabrica da Cera 2
do anno de 1687-4 20+*

CAPÍTULO VIII

FONTES BIBLIOGRÁFICAS E DOCUMENTAIS



CAPÍTULO VIII

FONTES BIBLIOGRÁFICAS E DOCUMENTAIS



8.1. BIBLIOGRAFIA INDIVIDUAL

AFONSO, Ana Maria.

- Catálogo da Livraria do Paço Episcopal da Diocese de Bragança e Miranda. Revista Brigantia, vol. XV (1), 1995.

AIRES, Cristóvão.

- Para a história da Academia das Ciências de Lisboa. - Lisboa: ACL, 1934.

ALARCÃO, Teresa; CARVALHO, José Alberto Seabra.

- Imagens em paramentos bordados século XV e XVI / Teresa Alarcão e José Alberto Seabra de Carvalho, Lisboa: Instituto Português dos Museus, 1993.

ALVES, Ana Maria.

- Iconologia do poder real no período manuelino: à procura da linguagem perdida. - Lisboa: Imprensa Nacional / Casa da Moeda, 1985.

ALVES, Francisco Manuel.

- Memórias Arqueológico-Históricas do Distrito de Bragança, vol. IX, Porto : Tipografia da Empresa Guedes, 1934.

ANSELMO, António Joaquim.

- Bibliografia das obras impressas em Portugal no século XVI. - Lisboa : Oficinas Gráficas da Biblioteca Nacional, 1926.

- Os livros litúrgicos. Anais das Bibliotecas e Arquivos, Vol. I, 1920.

ANSELMO, Artur.

- Estudos de história do livro. - Lisboa : Guimarães Editores, 1997.

- Origens da imprensa em Portugal. - Lisboa, 1981.

- Les origines de l'imprimerie au Portugal / Artur Anselmo ; pref. de José V. de Pina Martins. - Braga : Barbosa & Xavier, 1983.

ARMAS DA NOBREZA DE PORTUGAL in

- Cópia do século XVIII a partir do original de 1582. - Évora: Convento de S. Domingos. BPMP Ms 432.

AZEVEDO, Pedro; SCHERRER, Bernardette

- Manual de encadernação: Técnicas essenciais. - Lisboa: Pedro Azevedo, 2002.

BAIÃO, António

- A infância da Academia (1788-1794). - Lisboa : ACL, 1934.

BARATA, Paulo

- Os livros e o Liberalismo: da livraria conventual à biblioteca pública: uma alteração de paradigma. - Lisboa: BN, 2003.

- A sobrevivência da biblioteca de Mafra após a extinção das ordens religiosas... Boletim Cultural 2001. Mafra: Câmara Municipal, 2002.

BARBIER, Frédéric

- Historia del libro / Trad. Patricia Quesada Ramirez. - Madrid: Alianza Editorial, 2005.

BEAUMONT, Maria Alice

- O Gabinete de Estampas do Museu Nacional de Arte Antiga. Boletim do Museu de Arte Antiga, 1968. p. 33-38.

BERMEJO MARTIN, José Bonifacio

- Enciclopedia de la encuadernación. - Madrid : Ollero & Ramos, 1998.

BRAK-LAMY, Maria

- A arte do livro: Manual do dourador e decorador de livros. - Lisboa: Livraria Sá da Costa, 1941.

- A arte do livro: Manual do encadernador. - Lisboa: Livraria Sá da Costa, 1945. (2ª edição).

- Os livreiros de Lisboa quinhentista. Revista Municipal, Lisboa, 54, 1952, p. 5-25.

- A Real Irmandade de S.ta Catarina da Corporação dos Livreiros e os seus juizes nobres. - Coimbra: Coimbra Editora, 1947. Sep. O Instituto.

BRANDÃO, João

- Grandeza e abastança de Lisboa em 1552 / Org. José Felicidade Alves. - Lisboa : Livros Horizonte, 1999.

BRITO, Gomes

- Notícia de livreiros e impressores em Lisboa na 2ª metade do século XVI, composta em face de um códice da Câmara Municipal desta cidade. - Lisboa : Imprensa Libanio da Silva, 1911.

BRUGALLIA Y TURMO, Emilio

- "La encuadernación suntuaria. Compendio de un arte nacido a la sombra augusta del libro", en Academia. Boletín de la Real Academia de Bellas Artes de San Fernando, n. 48, Madrid, 1979, pp. 241-267.

BRUN, Robert

- La reliure. pp 141-170. In: LÉJARD, A. - Le Livre. - Paris : Éditions du Chaine, 1942.

CAETANO, Joaquim de Oliveira

- Garcia Fernandes. Um pintor do Renascimento eleitor de Misericórdia de Lisboa. - Lisboa : Misericórdia de Lisboa, 1998.

CAETANO, Marcelo

- Apontamentos para a história da Faculdade de Direito de Lisboa. - Lisboa : Faculdade de Direito de Lisboa, 1961. Sep. Revista da Faculdade de Direito da Universidade de Lisboa. (Vol. 13).

CARPALLO BAUTISTA, Antonio

- Análisis de un repertorio bibliográfico sobre la encuadernación española Revista General de Información y Documentación. Vol. 12 Núm. 2 (2002) 355-373.

- Análisis documental de la encuadernación española: memoria presentada para optar al grado de doctor por / Universidad Complutense de Madrid. Facultad de Ciencias de la Información Departamento de Biblioteconomía y Documentación. Dirección de los doctores: Adelaida Allo Manero, José López Yepes. - Madrid, 2001.

CARVALHO, Joaquim Martins Teixeira de, 1861-1921

- A livraria do Mosteiro de Santa Cruz de Coimbra: estudo dos seus catálogos, livros de música e coro, incunábulos... - Coimbra : Imprensa da Universidade, 1921.

CARVALHO, Rómulo

- D. João Carlos de Bragança 2º Duque de Lafões, fundador da Academia das Ciências de Lisboa. - Lisboa : A.C.L., 1987.

CARVIN, Denis

- La reliure Médiévale d'après les fonds des bibliothèques d'Aix-en-Provence, Avignon, Carpentras, et Marseille. - Arles : Éditions du CICL, 1988.

CASTILHO, José Feliciano

- Estudo sobre o Missal de Estevam Gonçalves. - Rio de Janeiro : Typografia Americana, 1874.

CASTRO E SILVA

- Catálogo nº 112, Abril 2009.

CASTRO E SOLLA, Conde de

- Super-libros ornamentaes: Reproduções e notas descritivas. - Lisboa : Tipografia Editora José Bastos, 1913-15.

CEPEDA, Isabel.

- Os livros da Rainha D. Leonor, segundo o códice 11352 da Biblioteca Nacional. Sep. Revista da Biblioteca Nacional, 1987.

CHECA CREMADES, José Luis

- La encuadernación renacentista en la Biblioteca del Monasterio del Escorial. - Madrid: Ollero y Ramos, 1998.
- Los estilos de encuadernación. - Madrid : Ollero y Ramos, 2003.

CHORÃO, Maria José Bigotte

- A confraria de Santa Catarina de Ribamar. Evolução da confraria de encadernadores portugueses que se supõe ascender ao século XV, reinado de D. Afonso V. Memória 1, 1989, p. 69-80.
- Os forais de D. Manuel 1496-1520. - Lisboa : ANTT, 1990.
- Leitura Nova de Dom Manuel I / pref. Martim de Albuquerque; introd. Maria José Mexia Bigotte Chorão; Sylvie Deswarte-Rosa. - Lisboa : Edições Inapa, 1997.

CLAVERÍA, Carlos.

- Reconocimiento y descripción de encuadernaciones antiguas. - Madrid : Editorial Arco/Libros, 2006.

«Confraria»

in Portugal Dicionário histórico, chorográfico.../ Esteves Pereira e Guilherme Rodrigues. - Lisboa, 1904.

«CONIMBRICENSES»

in Dicionário das Literaturas Portuguesa Galega e Brasileira / Direcção de Jacinto Prado Coelho. - Porto, 1960.

CORON, Sabine; LEFÈVRE, Martine

- Les livres en broderie: reliures françaises du Moyen Age à nos jours.- Paris : B.N, 1995.

CUNHA, Margarida

- Távoa dos dias de jejum e festas do ano. Impresso provavelmente português do século XVI. Lisboa: Revista da Biblioteca Nacional, S. 2, 9 (1) Jan.-Jun. 1994, p. 163-175.
- Encadernação dos almanaques Os sucessores de Zacuto. O almanaque na Biblioteca Nacional do século XV ao século XXI. - Lisboa : Biblioteca Nacional, 2002.
CUNHA, Margarida; DOMINGOS, Manuela. - As encadernações da «Livraria Duarte de Sousa». Rev. Bib. Nac. Lisboa, S.2.9(1) Jan-Jun. 1994, p. 149-161.
CUNHA, Margarida; MENDES, Maria Valentina - Como se vestem os livros. As encadernações portuguesas. - Lisboa: Biblioteca Nacional 1999.

DANTAS, Júlio

- Novas bibliotecas novos arquivos. - Coimbra: Imprensa da Universidade, 1917. Separata Anais da Bibliotecas e Arquivos de Portugal, 3 (10-11)1917.
- O segundo ciclo das incorporações. - Coimbra : Imprensa da Universidade, 1916. Separata Anais da Bibliotecas e Arquivos de Portugal, 2 (8).

DESLANDES, Venâncio

- Documentos para a história da tipografia portuguesa no século XVI e XVII. - Lisboa : Imprensa Nacional, 1988. (reimpressão original de 1888). p.36.

DEVAUCHELLE, Roger

- La reliure. - Paris : Art et Métiers du Livre. Editions Filigranes, 1995.

DEVAUX, Yves

- Dix siècles de reliure. - Paris : Pygmalion. Gérard Watelet, 1977.

DIAS, João Alves

- Livros de rezar em português. - Lisboa : Biblioteca Nacional, 2009.

- A primeira impressão das Ordenações Manuelinas, por Valentim Fernandes. - Lisboa : Colibri, 1995.

-No quinto centenário da Vita Christi.../coord João Alves Dias. - Lisboa : Instituto da Biblioteca Nacional e do Livro, 1995.

- Sumário das Graças, o primeiro impresso português conhecido. - Lisboa : Biblioteca Nacional, 1997. Sep. Leituras vol. 1, 1997.

DOMINGOS, Manuela

- Biblioteca Nacional. Crónica dos 200 anos, in Tesouros da Biblioteca Nacional . - Lisboa : Inapa, 1992. p. 1-27.

- Livreiros de setecentos. - Lisboa: Biblioteca Nacional, 2000.

- Subsídios para a história da Biblioteca Nacional. - Lisboa : Biblioteca Nacional, 1995.

«Endoenças»

- in Enciclopédia Católica Popular. - Lisboa : Paulistas, 2006.

FARIA, Miguel

- Coleções de numismática do Banco Melo. História e Património. Lisboa: Inapa, 1997.

- Francisco de Holanda desenhos de moedas: um novo testemunho documental. Leituras. Revista da Biblioteca Nacional, Série 3, nº 2, Out. 97 - Abril 98, p. 181.

FEIO, Alberto

- A biblioteca Pública de Braga: notas históricas. Boletim da Biblioteca Pública e Arquivo Distrital de Braga, 1 (1920), p. 5 a 76.

- A Biblioteca Pública de Braga: obras desconhecidas ou imperfeitamente descritas, impressas em Portugal no século XVI. – Braga : BPB, 1955.

FERNADES, Pedro José Marques

- Apontamentos para a história da moeda em Portugal. - Lisboa : Casa da Moeda, 1878.

FERRO, Maria José Pimenta

- As doações de D. Manuel Duque de Beja a algumas igrejas da Ordem de Cristo. Do tempo e da história. Tomo IV, 1971, p.138-151.

FONSECA, Belard

- Arquivo Geral da Alfandega de Lisboa. Anais das Bibliotecas e Arquivos. Vol. 20, 1948.

FOOT, Myriam M.

- The History of Bookbinding as a Mirror of Society. - Londres: British Library, 1998.

- Studies in the History of Bookbinding. Aldershot, 1993.

«Foral»

in Portugal Dicionário histórico, chorográfico.../ Esteves Pereira e Guilherme Rodrigues. - Lisboa, 1904.

FORMEY, Johann Heinrich Samuel

- Conseils pour former une bibliothèque. - Berlin: Chez Haude et Spener, 1756.

FRANCO, António de Sousa; PAIXÃO, Judite

- Magistrados, dirigentes e contadores do Tribunal de Contas e das instituições que o precederam. Lisboa : Tribunal de Contas, 1992.

FRANCO, António de Sousa; PAIXÃO, Judite Cavaleiro; SANTOS, Maria Filomena Tavares

- Origem e evolução do Tribunal de Contas de Portugal. Lisboa: Tribunal de Contas, 1992.

FRANKLIN, Francisco Nunes

- Memória para servir de índice dos forais das terras do reino de Portugal e seus domínios. - Lisboa : Academia das Ciências, 1825.

FREIRE, Anselmo Braamcamp

- Vida e obras de Gil Vicente trovador, mestre da balança. - Lisboa, 1944.

FREITAS, Maria Brak-Lamy Barjona de

Ver BRAK-LAMY, Maria.

GANDRA, Manuel J.

- A biblioteca do Palácio Nacional de Mafra. - Mafra : Câmara Municipal, 2005.

GARCIA, José Manuel

- Os forais novos do reinado de D. Manuel: coleção do Banco de Portugal. - Lisboa : Banco de Portugal, 2009.

GARCIA, José Manuel; SILVA, Francisco Ribeiro da

- Forais Manuelinos do Porto e seu Termo. - Lisboa : Edições Inapa, 2001.

GIOGI, Rosa

- Santos. Los diccionários de Arte. - Barcelona : Electa, 2005.

GOMES, Alberto

- Moedas portuguesas e do território português antes da fundação da nacionalidade. Catálogo das moedas cunhadas para o continente e ilhas adjacentes, para os territórios do ultramar e Grão-mestres portugueses da Ordem de Malta. - Lisboa : Edição do autor, 1996.

- Moedas portuguesas e do território que hoje é Portugal... - Lisboa : Associação Numismática de Portugal, 2007.

GOUVEIA, António Camões e outros

- A Pinter in Évora: Francisco Henriques. - Évora, 1998.

GRIFFIN, Clive

- Los Cromberger - La historia de una imprenta all siglo XVI en Sevilla y México. - Madrid, 1991, pp. 72-78.

GUEDES, Fernando

- Os livreiros em Portugal e as suas associações desde o século XV até aos nossos dias. Subsídios para a sua história.

- Lisboa : Editorial Verbo, 2005.

Hobson, Anthony R.A.

- Humanists and Bookbinders: The Origins and Diffusion of the Humanistic Bookbinding, 1459-1559. - Cambridge : University Press, 1990.

HORCH, Rosemarie Erika

- O primeiro livro impresso em português, um depoimentos caminhos percorridos para comprovar a sua existência.

- Lisboa : Biblioteca Nacional, 1987. Sep. de "Rev. Bibl. Nac. 2a série", Lisboa, 2(2) 1987.

IBOT, António

- Fuentes históricas españolas en la Biblioteca del Palácio Nacional de Mafra (Portugal). - Madrid : Instituto Nicolas Antonio, 1942.

ISAMBER; DECRUSY; TAILLANDIER

- Table de recueil general des anciennes lois françaises depuis 420 jusqu'a la Révolution de 1789. - Paris : Belin-Leprieur, 1833.

«JESUÍTAS»

- in Portugal Dicionário histórico, chorográfico.../ Esteves Pereira e Guilherme Rodrigues. - Lisboa, 1904.

LANGHANS, Franz - Paul

- As corporações dos ofícios mecânicos. Subsídios para a sua história. - Lisboa : Imprensa Nacional, 1946.

Bibliografia

LAVOURA, Maria Emília

- Christophe Plantin na Biblioteca Nacional de Lisboa. Sep. Revista da Biblioteca Nacional S.2,5 1990. p. 45-51.

LEÃO, Duarte Nunes de

- Livro do regimento dos oficiais mecânicos da muy excelente...cidade de Lisboa 1572. Arquivo Histórico da Câmara Municipal de Lisboa.

LEITÃO, Joaquim

- Livros de São Bento : memória. - Lisboa : Imprensa Nacional, 1936.

LIMA, Durval Pires de

- Os primeiros livros e livreiros de Lisboa. - Lisboa : Câmara Municipal, 1943.

LIMA, Manuel Coelho Baptista de

- A biblioteca pública e arquivo distrital de Angra do Heroísmo / Manuel C. Baptista de Lima. - Angra do Heroísmo : [Biblioteca Pública e Arquivo Distrital], 1957.

LIMA, Matias

- A encadernação em Portugal. Subsídio para a sua história. - Gaia : Edições Pátria, 1933.

- Encadernadores portugueses. - Porto : M. Lima, 1956.

- Super- Livros Ornamentais portugueses inéditos. - Porto : Oficinas Gráficas da Sociedade de Papelaria L.da., 1927.

«Livreiro»

- in Portugal Dicionário histórico, chorográfico.../ Esteves Pereira e Guilherme Rodrigues. - Lisboa, 1904.

[LIVRO DE HORAS] de D. Manuel

/ iluminura atribuída a António d'Olanda. -Sl., ca 1515. MNAA Inv. 14 Ilum./ livro de horas.

LÓPEZ SERRANO, M.

- La encuadernación en España. - Madrid, 1942.

- La encuadernación románica en España. - Madrid : Bibliografía Hispánica, 1943 nº 2.

- La encuadernación española: breve historia, Madrid, 1972.

MACEDO. António Sousa

- Lusitania liberata. - Londres, 1645.

MACHADO, J. Saavedra

História do Museu Etnológico Português, 1971.

MADAHIL, António Gomes da Rocha

- Os incunáveis da biblioteca da Faculdade de Medicina de Coimbra. – Coimbra : Tip. Atlântida, 1935.

«MAFRA»

- in Portugal Dicionário histórico, chorográfico.../ Esteves Pereira e Guilherme Rodrigues. - Lisboa, 1904.

MANUEL II, REI DE PORTUGAL

- Livros antigos portugueses: 1489-1600 da Biblioteca de sua Majestade Fidelíssima. - Londres : Maggs Bros., 1929-1935.

MARTÍN ABAD, Julián

- Los incunables de las bibliotecas españolas: apuntes históricos y noticias bibliográficas sobre fondos y bibliófilos. Valencia: Vicent García, Editores, 1996.

MARTINS, José V. de Pina

- «Encadernação» Enciclopédia Verbo, Lisboa, 1965- 86.

- Giovanni Pico della Mirandola (1463-1494) no V.º centenário da sua morte / José V. de Pina Martins. - Lisboa: Instituto da Biblioteca Nacional e do Livro, 1994.

- História de livros para a história do livro. - Lisboa : Fundação Calouste Gulbenkian, 2007.

- Modus curandi cum balsamo...- Lisboa : BN, 1988. e Arq. Centro Cultural Português de Paris. Nº 7, 1973. p. 411-419.

- Para a história da cultura portuguesa do renascimento. A iconografia no tempo de Dürer. - Paris : Fundação Calouste Gulbenkian, 1972.
- O Tratado de Confisson. Leitura diplomática e estudo bibliográfico. - Lisboa : Impr. Nac.-Casa da Moeda, 1973.
- A Utopia de Thomas More e o humanismo utópico, 1495-1988: catálogo de uma síntese biblio-iconográfica / Introd.e coord. J.V. Pina Martins. - Lisboa : B.N., 1998.

MATOS, Luís de

- O humanismo português. O ensino na corte durante a dinastia de Avis. - Lisboa : Academia das Ciências, 1988.

MENDES, Maria Valentina Sul

- Incunábulo: Aquisições da Biblioteca Nacional. Incorporação das colecções da Torre do Tombo. Lisboa:B.N.,1997.
- Tesouros da Biblioteca Nacional / coord. Maria Valentina Sul Mendes. - Lisboa : Inapa, 1992.
- Tipografia portuguesa quatrocentista: o ponto da situação. Rassegna Iberistica. 2009. p. 43-61.

MESQUITA, Mariana

- Roteiro provisório dos livros da Capitania Geral dos Açores pertencentes à Secção de Reservados da Biblioteca Pública e Arquivo de Angra do Heroísmo / Mariana Mesquita. - Ponta Delgada : Univ. dos Açores, 1983. - Sep. Arquipélago, Série Ciências Humanas, n.º especial.

MIQUEL Y PLANAS, R.

- El arte de la encuadernación.- Barcelona : Cámara Oficial del Libro, 1933.

MIRANDA, Maria Adelaide

- A iluminura de Santa Cruz no tempo de Santo António. - Lisboa : Inapa, 1996.

MONIZ, José A.

- Summario das lições de Bibliologia / José A. Moniz...1890-91. - Lisboa : Typographia, 1891.

MORE, Thomas

- De optimo republicae status deque nova insula Utopia. Basileia : Froben, 1516.

MOREIRA, Alzira Teixeira Leite

- Publicações impressas nos séculos XVI, XII e XVIII: existentes na Biblioteca do Tribunal de Contas. Coimbra: Universidade de Coimbra, 1981.

NASCIMENTO, Aires Augusto

- La couleur et l'image dans la couverture des reliures médiévales: quelques données des sources portugaises. pp.359-367. In G. LANOE / G. GRAND, EDS. LA RELIURE MÉDIÉVALE Pour une description normalisée. Actes du Colloque International (Paris, 22-24 mai 2003) organisé par l'Institut de Recherche et d'Histoire des Textes (CNRS) 2008.
- Catálogo dos códices da livraria de mão do Mosteiro de Santa Cruz de Coimbra na Biblioteca Pública Municipal do Porto. - Porto : BPMP, 1997.
- Festus ex recensione Pauli: fragmentos de letra carolina em arquivos portugueses, Euphrosyne. 33, 2005, pp.429-446.
- Um fragmento de Differentiae uerborum, em letra carolina. Evphrosyne. Revista de Filologia Clássica. Nova série, vol. XXXII. p. 265-282.
- La Reliure Médiéval: Une forme de relation avec le livre. Fonctionnalité et sens des différences. Estratto dal Bolletino dell' Istituto Centrale per la Patologia del libro, 1990-1991.- Roma : Istituto Poligrafico e Zecca dello stato, 1994.
- O scriptorium medieval, instituição matriz do livro ocidental. A iluminura em Portugal: Identidade e influências. Catálogo de exposição... - Lisboa : Ministério da Cultura/ Biblioteca Nacional, 1990.

NASCIMENTO, Aires Augusto; DIOGO, António Dias

- Encadernação portuguesa medieval: Alcobça. - Lisboa : Imprensa Nacional/Casa da Moeda, 1984.

NOTITIAE VTRAQVE CVM ORIENTIS TVM OCCIDENTIS VLTRAQVE ARCADI HONORIQVE CAESARVM TEMPORÃ...

- Basileae : apud Hieronymvm Frobenivm, et Nicolavm Episcopivm, 1552.

NUNES, Henrique Barreto

- Crónica dos 150 anos da Biblioteca Pública de Braga. - Braga : BPB, 1991.
- Da biblioteca ao leitor. - Braga : Autores de Braga, 1996.

OLIVEIRA, Aurélio de

- Fabrico de papel em Braga no século XVI. Revista da Faculdade de Letras. História. Porto, III Série, vol. 8, 2007, pp. 25-28.

OLIVEIRA, Eduardo Freire

- Elementos para a história do Município de Lisboa. Lisboa: Typographia Universal 1888-1900. Vol. 5.

PAIXÃO, Judite Cavaleiro

- Arquivo Histórico do Tribunal de Contas: memória das suas exposições: 1989 e 1990 / Judite Cavaleiro Paixão. Revista do Tribunal de Contas. nº 7/8 (Jul.-Dez. 1990), p. 203-213.

- Plano de organização da Biblioteca da Direcção-Geral do Tribunal de Contas. Revista do Tribunal de Contas / Judite Cavaleiro Paixão. - nº 2 (Abr. - Jun. 1989), p. 281-285.

- Os seiscentos anos do 1º regimento dos contos: uma exposição / Judite Cavaleiro Paixão. Revista do Tribunal de Contas. N.º 1 (Jan.-Mar. 1989), p. 233.

PAIXÃO, Judite Cavaleiro; CARDOSO, Cristina

- O espaço da biblioteca/CDI da Direcção-Geral do Tribunal de Contas na intranet / Judite Cavaleiro Paixão; Cristina Cardoso. - Lisboa: Tribunal de Contas, 2001. Separata da Revista do Tribunal de Contas nº 35 (Jan. - Jun. 2001).

PAIXÃO, Judite Cavaleiro; LOURENÇO, Maria Alexandra

- O sistema de arquivos do Tribunal de Contas. Lisboa / Judite Cavaleiro Paixão; Maria Alexandra Lourenço: Tribunal de Contas, 1997. Separata da Revista do Tribunal de Contas.

PAIXÃO, Judite Cavaleiro; MOREIRA, Alzira Leite; NABAIS, Anabela

- 600 anos do Tribunal de Contas : 1389-1989: um passado uma história: exposição de 1 a 31 de Março de 1989: catálogo / Judite Cavaleiro Paixão; Alzira Leite Moreira; Ana Bela Nabais. Lisboa: Tribunal de Contas, 1989.

PAIXÃO, Judite Cavaleiro; PATROCÍNIO, Maria Celina

- Conservação e salvaguarda: Contos do Reino e Casa. / Judite Cavaleiro Paixão; Maria Celina Patrocínio. Revista do Tribunal de Contas. nº 25, tomo 1 (Jan. - Jun. 1996); p. 509-521.

PAIXÃO, Judite Cavaleiro ; SOUSA, Alfredo José

- 150 Anos de Tribunal de Contas: memória histórica, realidade presente: 1849-1999 [Catálogo da Exposição]; introd., e dir. Alfredo José de Sousa ; coord. Judite Cavaleiro Paixão. Lisboa: Tribunal de Contas, 1999.

PEDRAZA GRACIA, Manuel José

- El libro español del Renacimiento: la "vida" del libro en las fuentes documentales contemporáneas. Madrid: Arco/ Libros, 2008.

PENNEY, Clara Louisa

- An Album of Selected Bookbindings. - New York : Hispanic Society of America, 1967.

PERES, DAMIÃO; CERDEIRA, Eleutério

- História de Portugal. - Edição monumental comemorativa do 8º centenário da fundação da nacionalidade/ Direcção Literária de Damião Peres e Artística de Eleutério Cerdeira. - Barcelos, 1928-1937.

PERSUY, Annie; EVRARD, Sun

- La encuadernación técnica y proceso / Trad. Maria Josefa Crespi Valldaura. - Madrid: Ollero y Ramos, 1999.

PESSANHA, D. José

- Uma reabilitação histórica. Inventários da Torre do Tombo no século XVI. Archivo Historico Portuguez, Vol. III, nº 7-8, Julho e Agosto de 1905, pp. 287-303.

PINHO, Isabel Maria Ribeiro Tavares de Pinho

- O mosteiro de S. Bento da Avé Maria do Porto (1518-1899). - Porto, 2000.

PORFÍRIO, José Luís

- Museu de Arte Antiga. Lisboa : Verbo, 1977.

PORTUGAL: DICCIONÁRIO HISTÓRICO, CHOROGRÁFICO.../ Esteves Pereira e Guilherme Rodrigues

- Lisboa, 1904.

PROENÇA, Raul

- A Biblioteca Nacional. Breves noções históricas e descritivas. - Publicações da Biblioteca Nacional, vol. I. - Lisboa: Livraria Universal, 1918.

- Bibliotecas e Arquivos: Antecedentes e origens da Biblioteca Nacional de Lisboa. Anais das Bibliotecas e Arquivos 3 (11) 1922.

RUAS, João

- Manuscritos da Biblioteca de D. Manuel II. - Casa de Massarelos - Caxias. Fundação da Casa de Bragança, 2006.

RUIZ ELVIRA SERRA, Isabel

- Encuadernaciones españolas en la Biblioteca Nacional. Madrid: Júlio Ollero, 1992.

RUIZ GARCIA, Elisa

- Los libros de Isabel la Católica: arqueología de un patrimonio escrito. - Madrid : Instituto de Historia del Libro Y de la Lectura, 2004.

- El texto como elemento codicológico. Gazette du livre médiéval, nº 12, Printemps, 1998.

SÁ, Victor de

- As bibliotecas, o público e a cultura: um inquérito necessário. - Braga : V. de Sá, 1956.

SAMPAIO, Albino Forjaz de

- História da literatura portuguesa ilustrada. - Paris : Aillaud; Lisboa : Bertrand, 1929-1942.

SÁNCHEZ MARIANA, Manuel

- Bibliófilos españoles: Desde sus orígenes hasta los albores del siglo XX. - Madrid: Biblioteca Nacional, Ollero & Ramos, editores, 1993.

SANTOS, Manuel Barroso dos

- A Biblioteca Pública Municipal Pedro Fernandes Tomás: alguns aspectos: perfil do leitor. - Figueira da Foz : Câmara Municipal da Figueira da Foz, 1983.

SANTOS, Reinaldo dos

- O estilo manuelino. - Lisboa: Academia Nacional de Belas Artes, 1952.

SARAGOÇA, Lucinda

- Incunábulos da Biblioteca Municipal de Santarém.- Lisboa: Faculdade de Letras de Lisboa, 1991-1992 [policopiado].

SILVA, Fernando Emídio da

- Biblioteca da Faculdade de Direito. Revista da Faculdade de Direito, 1 (1 e 2), 1917 p.383-389.

SILVA, Inocêncio Francisco da

- Dicionário Bibliográfico Português. - Lisboa: Imprensa Nacional, 1858-1958.

SILVA, Manuel Duarte Gomes da

- A biblioteca da Faculdade de Direito e os seus problemas: relatório e projecto de regulamento. - Lisboa: FDL, 1960.

- Separata da Revista da Faculdade de Direito da Universidade de Lisboa, vol. 12, 1958.

SILVA, A. Vieira da

- As muralhas da Ribeira de Lisboa. - Lisboa: Câmara Municipal, 1987.

SMITH, Jonh

- Memórias do Marquez de Pombal / John Smith. Trad. port. Fontes e Castro. - Lisboa, 1872.

SOARES, Maria Emília Avelar; CUNHA, Maria de Fátima Vila-Pouca

- Impressos portugueses dos séculos XVI. XVII e XVIII da Biblioteca Pública e Arquivo Distrital de Bragança. Colóquio sobre Livro Antigo, Lisboa, 1988. - Lisboa: Biblioteca Nacional, 1992.

SUBSÍDIOS PARA A HISTÓRIA DA ENCADERNAÇÃO: o super libros na encadernação brasonada e marcas de possuidores

Catálogo... colecção... Dr. Frederico Gavazzo Perry Vidal. - Lisboa: Arnaldo Henriques de Oliveira, 1965.

SZIRMAI, J. A.

- The Archaeology of Medieval Bookbinding. - Aldershot: Ashgate Publishing, 1996.

TOMÁS, Manuel Fernandes

- Os ex-libris ornamentais portugueses. - Porto : Typ. da Empresa Literaria e Tipographica, 1905.

TRIGUEIROS, António Miguel

- De outros pardaus desenhados por Francisco de Holanda, Leituras, Revista da Biblioteca Nacional, Lisboa, Série 3, nº 2, Outubro 97 - Abril 1998.

VASCONCELOS, António de. - O Arquivo da Universidade. - Coimbra, Arquivo da Universidade de Coimbra, 1991.

VASCONCELOS, Carolina Michaëlis

- Algumas palavras sobre o Cancioneiro Colloci Brancuti . Anais das Bibliotecas e Arquivos, Lisboa, 1921 2ª Série nº5. pp. 19 -23.

VASCONCELOS, J. L.

- História do Museu. Lx: Imprensa Nacional, 1915.

VAZ, Francisco Lourenço; CALISTO, José

- Frei Manuel do Cenáculo: construtor de bibliotecas. - Coord. Francisco Lourenço Vaz e José António Calisto. - Casal de Cambra : Caleidoscópico, 2006.

VINDEL, Francisco

- Los bibliófilos y sus bibliotecas desde la invención de la imprenta hasta nuestros días. Madrid, 1934.

VITERBO, Francisco de Sousa

- Dicionario histórico e documental dos architectos engenheiros e constructores portugueses.- Lisboa : Imprensa Nacional, 1904.

- A livraria real especialmente no reinado de D. Manuel... - Lisboa : Typographia da Academia, 1901.

- O movimento tipográfico em Portugal no século XVI. Coimbra: Imprensa da Universidade, 1924.

- Sefragística. Archeologo Portuguez, vol. I, 1895, p.257.

VITERBO, Francisco de Sousa; ALMEIDA, R. Vicente de

A capela de S. João Baptista. - Lisboa: Livros Horizonte, 1997.

YEVES ANDRÉ, Juan Antonio

- Encuadernaciones heráldicas, en El libro como objeto de arte: I Congreso Nacional sobre Bibliofilia, Encuadernación Artística, Restauración y Patrimonio Bibliográfico. Actas, Cádiz: Ayuntamiento de Cádiz, 1999, páginas 329-339.

- Encuadernaciones heráldicas de la biblioteca de Alvaro Galdiano. - Madrid: Ollero y Ramos, 2008.

8.2. BIBLIOGRAFIA INSTITUCIONAL

ACADEMIA DAS CIÊNCIAS DE LISBOA

- Catálogo de manuscritos: Série Vermelha. 2 vols. - Lisboa : ACL, 1978-1986.

- Livros quatrocentistas da biblioteca da Academia das Ciências de Lisboa. - Lisboa: ACL, 1992.

- Livros quinhentistas de prelos italianos. - Lisboa: ACL, 2001

- Livros quinhentista espanhóis da biblioteca da Academia das Ciências de Lisboa. - Lisboa: ACL, 1989.

- Livros quinhentistas portugueses da biblioteca da Academia das Ciências de Lisboa. - Lisboa: ACL, 1990.

- Plano de estatutos em que se convieram os primeiros sócios da Academia das Sciencias de Lisboa... - Lisboa : Na Regia Officina Typografica, 1780.

ARQUIVO DISTRITAL DE BRAGANÇA

- Guia do Arquivo Distrital de Bragança. - Bragança : ADB, 1999.

ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

- Catálogo das obras impressas nos séculos XV a XVI : A coleção da Assembleia da República/ coord.José Luís Tomé. - Lisboa : A.R., 2005.

- Catálogo das obras impressas nos séculos XVII e XVIII.../ coord. José Luís Tomé - Lisboa: A. R., 2006.

BANCO DE PORTUGAL

- Catálogo de obras impressas nos séculos XV e XVI: Coleção do Banco de Portugal. / Introdução organização e índices Júlio Caio Veloso. - Lisboa: Banco de Portugal, 2000.
- Catálogo de obras impressas em Portugal nos séculos XVII e XVIII: Coleção do Banco de Portugal. / Isabel Vilares Cepeda, Leonor Antunes. - Lisboa : Banco de Portugal, 2005.

BIBLIOTECA CENTRAL DA MARINHA

- Catálogo das diversas obras que se encontram na Bibliotheca Central do Ministerio da Marinha constituindo a miscellanea, coordenado segundo o título das obras. - Lisboa : Imp. Nacional, 1886.
- Catálogo das obras impressas no séc XVII/ Biblioteca Central da Marinha - Lisboa : Edições Culturais da Marinha, 1996.
- Catálogo das obras impressas no século XVIII. Lisboa: Biblioteca Central da Marinha, 2000.
- Catálogo dos manuscritos dos séculos XVII ao XX / Biblioteca Central da Marinha. - Lisboa : Edições Culturais da Marinha, 2000.
- Legado Comandante Nunes Ribeiro [Ex. policopiado] / Biblioteca Central da Marinha. - Lisboa : Biblioteca Central da Marinha, 1981.
- Livros impressos nos séculos XV a XVI / Maria Emília Lavoura. Lisboa : Biblioteca Central da Marinha, 1972.

BIBLIOTECA NACIONAL DE PORTUGAL

- Aquisições da Biblioteca Nacional. Incorporação das colecções da Torre do Tombo. Lisboa: B.N., 1997.
- Bibliografia da história do livro em Portugal: séculos XV a XIX / Paula Gonçalves...[et al.]; coord. Diogo Ramada Curto. - Lisboa: Biblioteca Nacional, 2003.
- Biblioteca Nacional: exterior - interior /coord. Ana Tostões. - Lisboa : BN, 2004.
- Catálogo bibliográfico e iconográfico/ Comissão organizadora das comemorações do bicentenário do Marquês de Pombal. - Lisboa : Biblioteca Nacional, 1982.
- Catálogo da colecção de códices (COD. 851 - 1500). / Paulo J. S. Barata. - Lisboa. - Biblioteca Nacional, 2001.
- Catálogo da colecção de códices (COD. 12888 - 13292) / Teresa A. S. Duarte Ferreira. Lisboa, Biblioteca Nacional, 1999.
- Catálogo de incunábulo da Biblioteca Nacional / introd. e org. Maria Valentina Sul Mendes. - Lisboa: Biblioteca nacional, 1998.
- Catálogo de Teatro... (COD. 11702 -12887). Teresa A. S. Duarte Ferreira Lisboa, Biblioteca Nacional, 1996.
- Catálogo dos impressos portugueses do século XVI: a colecção da biblioteca Nacional / introd. org. e índices por Maria Alzira Proença Simões. - Lisboa : Biblioteca Nacional, 1989.
- Catálogo dos manuscritos da antiga livraria dos Marquizes de Alegrete, dos Condes de Tarouca e dos Marquizes de Penalva e pertencente à sua actual representante a Condessa de Tarouca. Lisboa / José de Arriaga : Imp. de João Romano Torres, 1898.
- Do Terreiro do Paço ao Campo Grande : 200 anos da Biblioteca Nacional : exposição / Biblioteca Nacional. - Lisboa : B.N., 1997.
- Edições Aldinas da Biblioteca Nacional: séculos XV e XVI/ introd. J.V. Pina Martins; descrição catalográfica por Margarida Cunha e Valentina Sul Mendes. - Instituto da Biblioteca Nacional e do Livro, 1994.
- Erasmo na Biblioteca Nacional: Século XVI / introd. J.V. Pina Martins; descrição catalográfica por Maria Emília Lavoura. - Lisboa : Biblioteca Nacional, 1987.
- Exposição: cimélios e obras representativas da cultura portuguesa... Lisboa : Biblioteca Nacional, 1971.
- Inventário da colecção dos manuscritos iluminados da Biblioteca Nacional / Francisco Correia. - Lisboa : Biblioteca Nacional, 1986.
- Inventário da Collecção Pombalina / José António Moniz. - Lisboa : Biblioteca Nacional, 1889.
- Inventário dos códices alcobacenses. Lisboa : Biblioteca Nacional, 1930-78.
- Inventário [da] secção XIII: manuscritos / José António Moniz. -. Lisboa, Biblioteca Nacional, 1896.
- Tesouros da Biblioteca Nacional /coord. Maria Valentina Sul Mendes. - Lisboa : Inapa, 1992.
- Tipografia Espanhola do século XVI: a colecção da Biblioteca Nacional / coord. e org. Maria Emília Lavoura; introd. Jose Ruiz Fidalgo. - Lisboa : Biblioteca Nacional, 2001.

BIBLIOTECA PÚBLICA DE BRAGA

- Biblioteca Pública de Braga Universidade do Minho, 1841 13 de Julho 1991 / Henrique Barreto Nunes. - Braga : BPB, 1991
- Incunábulo da Biblioteca Pública de Braga / Preambulo por Victor Aguiar e Silva; Introd. Henrique Barreto Nunes. - Braga: B.P.B., 1994.

BIBLIOTECA PÚBLICA E ARQUIVO DE ANGRA DO HEROÍSMO

- Os Açores e o Atlântico (sécs. XIV-XVII): exposição bibliográfica / Biblioteca Pública e Arquivo de Angra do Heroísmo. - Angra do Heroísmo : B.P.A., 1983.
- 50 anos de vida literária de Vitorino Nemésio: catálogo da exposição bibliográfica / Biblioteca Pública e Arquivo

Distrital. - Angra do Heroísmo : B.P.A.D., 1966.

- Autonomia dos Açores: o 1º movimento / Biblioteca Pública e Arquivo de Angra do Heroísmo, coord. Maria João Vieira, Mariana Mesquita, Vanda Belém. - Angra do Heroísmo : Assembleia Legislativa Regional dos Açores, 1998.

- Biblioteca pública e arquivo distrital de Angra do Heroísmo: relatório do ano de 1963 apresentado ao Exmo Inspector Superior das Bibliotecas Públicas / [pelo bibliotecário João Dias Afonso]. - [S.l. : s.n.], 1963.

- Catálogo da exposição bibliográfica e cartográfica comemorativa do V centenário da morte do Infante D. Henrique / Biblioteca Pública e Arquivo Distrital. - Angra do Heroísmo: Bibl. Pública e Arquivo Distrital, 1960.

- Catálogo da exposição comemorativa do centenário de Luís da Silva Ribeiro e do 40º aniversário do Instituto: com os índices do Boletim do Instituto Histórico da Ilha Terceira n.ºs 1-39 / Biblioteca Pública e Arquivo de Angra do Heroísmo, Instituto Histórico da Ilha Terceira. - Angra do Heroísmo : I.H.I.T., 1982. - Catálogo da exposição documental e bibliográfica sobre o historiador Francisco Ferreira Drumond integrada nas comemorações do I centenário da sua morte / Biblioteca Pública e Arquivo Distrital de Angra do Heroísmo. - Angra do Heroísmo : B. P. e A. D., 1959.

- Ex biblioteca nemesiana: catálogo da exposição / org. Biblioteca Pública e Arquivo de Angra do Heroísmo. - Angra do Heroísmo : Dir. Reg. dos Assuntos Culturais, 1989.

- Exposição Gil Vicente: catálogo das obras expostas / Biblioteca Pública e Arquivo Distrital de Angra do Heroísmo. - Angra do Heroísmo : B.P.A.D., 1965.

- Guia dos fundos da Biblioteca Pública e Arquivo de Angra do Heroísmo. Angra do Heroísmo : Biblioteca Pública e Arquivo, 1999.

BIBLIOTECA PÚBLICA MUNICIPAL DO PORTO

- Catálogo alfabético das obras duplicadas e disponíveis existentes na Real Bibliotheca Publica do Porto a cuja venda em hasta publica se procederá... - 2ª ed. - Porto : Typ. Commercial, 1866.

- Catálogo contendo entre outras obras, as aquisições feitas desde 1909 a 1917: nova série / Bibliotheca Publica Municipal. - Porto: B.P.M., 1917-1920.

- Catálogo da Biblioteca Pública Municipal do Porto: índice preparatório do catálogo dos manuscritos com repertório alfabético dos auctores, assumptos e principaes topicos n'elles contidos / Biblioteca Pública Municipal do Porto. - Porto : Typ. Manoel José Pereira, 1879-1896.

- Catálogo da Camoneana / da Bibliotheca Pública Municipal do Porto. - Porto : Typ. Manoel José Pereira, 1880.

- Catálogo das obras do XV século pertencentes à Bibliotheca Publica Municipal do Porto / Arthur Humberto da Silva Carvalho. - Porto: Imprensa Civilização, 1897.

- Catalogo de philosophia da Bibliotheca Publica Municipal do Porto dividido em duas partes: a 1ª a história da philosophia. - Porto : Biblioteca Pública Municipal, 1883.

- Catálogo do fundo de manuscritos musicais / org. Luís Cabral. - Porto : Biblioteca Pública Municipal, 1982.

- Catálogo dos códices da livraria de mão do Mosteiro de Santa Cruz de Coimbra na Biblioteca Pública Municipal do Porto / coord. Aires Augusto Nascimento, José Francisco Meirinhos, fot. António Carvalho. - Porto: Biblioteca Pública Municipal, 1997.

- Catálogo dos impressos portugueses do século XVI - Porto: Biblioteca Pública Municipal, 2008.

- Catálogo dos incunábulo / Biblioteca Pública Municipal do Porto, elaborado por Narciso de Azevedo. - Porto: B. P. M. P., 1953.

- Catálogo dos manuscritos: códices n.ºs 1225 a 1364 / Biblioteca Pública Municipal do Porto, elaborado por António Cruz. - Porto : B. P. M. P., 1952.

- Catálogo dos manuscritos ultramarinos da Biblioteca Pública Municipal do Porto. - Porto : BPMP, 1988.

- Catálogos principais: guia do utilizador / Biblioteca Pública Municipal do Porto. - Porto : B. P. M. P., 1986.

- O convento de Santo António da Cidade: exposição no 150º aniversário da instalação definitiva e da abertura oficial da Biblioteca Pública Municipal do Porto. - Porto : Câmara Municipal, 1992.

- Exposição no 150º aniversário da sua fundação 1833. - 1983. - Porto : BPMP, 1984.

- Indicação sumária dos incunábulo da Biblioteca Pública Municipal do Porto / elaborada por Narciso de Azevedo. - 2ª ed. / Patrocinada pela Com. Executiva do V Centenário do Livro Impresso em Portugal. - Porto : Biblioteca Pública Municipal, 1988.

- Manuscritos inéditos da Biblioteca Pública do Porto. II Série. - Porto : BPMP, 1982-1992.

- Santa Cruz de Coimbra : A cultura Portuguesa aberta à Europa na Idade Média / coord. de Jorge Costa. - Porto, 2001.

- Suplemento ao catalogo da Camoneana da Bibliotheca Pública Municipal do Porto ordenado por um dos officiaes guarda-salas da mesma Bibliotheca. - Porto : B.P.M.P., 1803.

- Os tesouros da Biblioteca Pública Municipal do Porto / Luís Cabral e Maria Adelaide Meireles. - Lisboa : Edições Inapa, 1998.

- Zoologia & botânica do Brasil: desenhos de história natural / Org. Jorge Costa. - Porto : Biblioteca Pública Municipal, 2000.

BIBLIOTECA PÚBLICA MUNICIPAL DE SANTARÉM

- Livros quinhentistas da Biblioteca Municipal de Santarém / Martinho Vicente Rodrigues; Serafim dos Anjos G. Cóias. - Santarém: Câmara Municipal de Santarém, 1993.

CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA.

- Livro das Posturas Antigas. - Lisboa C.M.L 1974.

COMISSÃO EXECUTIVA DO IV CENTENÁRIO DA PUBLICAÇÃO DE “OS LUSÍADAS”.

- Os Lusíadas 1572-1972. Catálogo da Exposição Bibliográfica, Iconográfica e Medalhística de Camões / Direcção e Organização de José V. Pina Martins. Lisboa : Comissão Executiva, 1972.

IMPrensa NACIONAL

- Catálogo da Camoniana da Biblioteca da Imprensa Nacional. - Lisboa : Imprensa Nacional, 1924.

- Inauguração solene da Biblioteca “Sala António José de Almeida” em 3 de Outubro de 1923, com a honrosa assistência de Sua Excelência o senhor Presidente da República Portuguesa: [Discursos do Presidente da República e do Director da Imprensa Nacional]. - [Lisboa: Imprensa Nacional, 1923].

- Relatório da Biblioteca da Imprensa Nacional relativo aos anos de 1924 e 1925 / [José Maria Gonçalves]. - Lisboa: Imprensa Nacional, 1926.

MINISTÉRIO DA CULTURA. INSTITUTO PORTUGUÊS DE MUSEUS

-Imagens em paramentos bordados século XV e XVI / Teresa Alarcão e José Alberto Seabra de Carvalho, Lisboa: Instituto Português dos Museus, 1993.

-The sense of images. Sculpture and Art in Portugal [1300- 1500] / coord. Maria João Vilhena de Carvalho. - Lisboa: Instituto Português dos Museus, 2003.

MUSEU NACIONAL DE ARTE ANTIGA

- Museu de Arte Antiga / Introdução de José Luís Profírio. - Lisboa : Editorial Verbo, 1977.

SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE LISBOA

- Catálogo. A arte do livro na Misericórdia de Lisboa : Os cimélios da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa / Apresentação por José V. de Pina Martins; organização, selecção...Francisco d’Orey Manuel. - Lisboa, 1997.

- Catálogo das obras impressas nos séculos XV e XVI: A colecção da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa. / Apresentação por José V. de Pina Martins, introdução organização, bibliografia e catalogação por Júlio Caio Veloso. - Lisboa, 1992

- Catálogo das obras impressas no século XVII: A colecção da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa. / Apresentação por José V. de Pina Martins, introdução organização, bibliografia e catalogação por Júlio Caio Veloso, colaboração de Paulo Manuel Coelho do Nascimento e Rosa Carolina do Nascimento Ribeiro Lemos Serrão e Silva. - Lisboa, 1994.

- Catálogo das obras impressas no século XVIII: A colecção da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa. / Apresentação por José V. de Pina Martins, introdução organização, bibliografia e catalogação por Júlio Caio Veloso. - Lisboa, 1999. - 2 vols.

- Fundo musical: século XVI ao XIX / elab. e org. José Maria Pedrosa Cardoso; colab. Francisco d’Orey Manoel e 2vols. - Lisboa, 1995.

- Inventário da criação dos expostos do Arquivo da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa / Apresent. Maria do Carmo Romão; pref. por Isabel Guimarães Sá. - Lisboa, 1998.

SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA. Inventário do Património Móvel

- Os incunábulos das bibliotecas portuguesas / Inventário do Património Móvel; coord. e org. Maria Valentina C. A. Sul Mendes. - Lisboa, 1995.

- Inventário dos códices iluminados até 1500: Distrito de Lisboa / Distrito de Aveiro, Braga, Coimbra, Évora, Porto e Setúbal / coord. Isabel Vilaras Cepeda e Teresa Duarte Ferreira. - Lisboa: Secretaria de Estado da Cultura. Inventário do Património Móvel, 1994.

SECRETARIA DE ESTADO DA INFORMAÇÃO E TURISMO

- Catálogo da Livraria Duarte de Sousa / Sebastião de Sousa Dinis. - Lisboa : Imprensa Nacional Casa da Moeda, 1974.

UNIVERSIDADE DE COIMBRA

BIBLIOTECA GERAL DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA

- Apostilas : séculos XVI - XVIII : extracto do catálogo de manuscritos da Biblioteca Geral da Universidade de Coimbra (Códices 251-555) / Ana Maria Osório Pereira de Melo. - Coimbra : [s.n.], 1980.

- Catálogo da biblioteca do Liceu Normal de Dom João III. - Coimbra : L.N. D. João III, 1969.

- Catálogo da Biblioteca do “Real Colégio de São Pedro” de Coimbra / [elab.] Angela Maria Barcelos da Gama. - Coimbra : B. G. U. C., 1977-1978.

- Catálogo da colecção de miscelâneas. - Coimbra : B.G.U.C., 1967-1988. - Tomos 1-9.
- Catálogo de livros antigos e modernos impressos e manuscritos provenientes da Bibliotheca da Universidade de Coimbra e da Livraria da... Imperatriz do Brasil.... - Lisboa : Imp. de J.G. de Sousa Neves, 1875.
- Catálogo de manuscritos: (códices 1 a 250) / Augusto Mendes Simões de Castro. - Coimbra : B.G.U.C., 1940.
- Catálogo dos manuscritos códices e maços n.os 1635 a 1708. - Coimbra: BGUC, 1937.
- Catálogo dos manuscritos da Biblioteca Geral da Universidade de Coimbra relativos à antiguidade clássica / Américo da Costa Ramalho, João de Castro Nunes. - Coimbra : Inst. de Estudos Clássicos, 1945.
- Catálogo dos manuscritos da Biblioteca Geral da Universidade de Coimbra relativos ao Brasil: extractos do catálogo de manuscritos da Biblioteca da Universidade de Coimbra / Francisco Moraes. - Coimbra: Instituto de Estudos Brasileiros, 1941.
- Catálogo dos manuscritos da Restauração da Biblioteca da Universidade de Coimbra / org. Por António Augusto Ferreira da Cruz; pref. M. Lopes de Almeida. - B.G.U.C., 1936.
- Catálogo dos Reservados da Biblioteca Geral da Universidade de Coimbra. - B.G.U.C., 1971.
- Catálogo dos Reservados: suplemento / Biblioteca Geral da Universidade de Coimbra. - Coimbra : [s.n.], 1981.
- Estatutos da Universidade de Coimbra. - Coimbra: António Barreira, 1593.
- Fundos especiais da Biblioteca Geral da Universidade / Maria Teresa Pinto Mendes. - [Coimbra : s.n., D.L. 1974]. - Sep. Bol. Bib. Univ. Coimbra.
- Impressos musicais da Biblioteca Geral da Universidade de Coimbra / Maria Luisa Lemos. - Coimbra : [s.n.], 1980 : Oficina da Coimbra Editora. - Sep. Boletim da Biblioteca da Universidade de Coimbra, 34, 3ª parte.
- Inventário dos inéditos e impressos musicais / Pref. Santiago Kastner. - Coimbra : Biblioteca da Universidade, 1937.
- Publicações periódicas portuguesas existentes na Biblioteca Geral da Universidade de Coimbra : 1641-1910. - Coimbra: [s.n.], 1982.
- Restauração: catálogo da colecção Visconde da Trindade / org. por Maria da Graça Pericão de Faria ; pref. Manuel Lopes de Almeida. U.C. Biblioteca Geral, 1979.
- Secção de Manuscritos da Biblioteca Geral da Universidade de Coimbra: inventário sumário / Maria Luísa Lemos. - Coimbra : U.C., 1974. Sep. Boletim da Biblioteca da Universidade de Coimbra.

DEPARTAMENTO DE FÍSICA. UNIVERSIDADE DE COIMBRA

Catálogo do fundo antigo da biblioteca do Departamento de Física / introd., org. e índices por Maria da Graça de Melo Simões. - Coimbra : Departamento de Física, 1991.

FACULDADE DE MEDICINA. UNIVERSIDADE DE COIMBRA

A Biblioteca da Faculdade de Medicina de Coimbra : Catálogo rectificado das obras do século XVI / por Feliciano Guimarães.- Coimbra : Faculdade de Medicina, 1946.

UNIVERSIDADE DE ÉVORA

- Estatutos da Universidade de Évora. - Évora, [ca.1559]. BN.COD. 8014.

UNIVERSIDADE DE LISBOA.

FACULDADE DE DIREITO. UNIVERSIDADE DE LISBOA

- Catálogo das obras impressas nos séculos XVI, XVII, XVIII: a colecção da Faculdade de Direito /Projecto e coordenação Júlio Caio Veloso. - Lisboa, 2003.

FACULDADE DE MEDICINA. UNIVERSIDADE DE LISBOA

- Catálogo das obras da colecção portuguesa anteriores à fundação das Régias Escolas de Cirurgia (1825) / Org. Prof. Mark Athias. - Lisboa, 1942.

- Catálogo das obras da colecção portuguesa de 1825 a 1910: da fundação das Régias Escolas de Cirurgia à das Faculdades de Medicina / org. Prof. Jorge Horta. - Lisboa, 1952.

MUSEU DA CIÊNCIA. UNIVERSIDADE DE LISBOA

- O Fundo Bibliográfico da Escola Politécnica : do incunábulo ao livro antigo / introd., org., cat. por Pilar Pereira. - Lisboa : Museu de Ciência, 1992.

- O Fundo Bibliográfico da Escola Politécnica : Séc. XVII / introd., org., cat. e índices por Pilar Pereira. - Lisboa : Museu de Ciência, 2000.

UNIVERSIDADE DO PORTO. FACULDADE DE CIÊNCIAS

- Reabertura da Biblioteca Geral da FCUP. - Porto: Faculdade de Ciências, 22 de Março de 2005.

8.3. LEGISLAÇÃO

ALVARÁ DE CRIAÇÃO DA REAL BIBLIOTECA PÚBLICA dado aos 29 dias de Fevereiro de 1796.

ALVARÁ DO DEPÓSITO LEGAL dado a 30 Setembro 1805.

DECRETO-LEI de 13 de Maio de 1816. Armas do Reino Unido de Portugal, e do Brasil e Algarve.

ALVARÁ DO DEPÓSITO LEGAL DE GRAVURAS E LITOGRAFIAS ETC dado aos 30 de Maio, 1834.

DECRETO-LEI 28 de Maio 1834 Decreto de extinção dos conventos.

DECRETO-LEI 9 de Agosto de 1834 atribui o antigo convento beneditino à Assembleia das Cortes.

DECRETO-LEI 29 de Dezembro 1887. Cria a Inspeção-Geral das Bibliotecas e Arquivos.

DECRETO-LEI 31 de Dezembro 1910. Regula a posse pelo Estado dos bens dos conventos extintos.

DECRETO-LEI 18 de Março 1911 Reorganização das Bibliotecas.

8.4. TEXTOS BASE (DOCUMENTAÇÃO MANUSCRITA)

8.4.1. BIBLIOTECA/ARQUIVO DE ESTUDOS HUMANÍSTICOS/ PINA MARTINS

1462 Chancelaria de D. Afonso V (1446-1481). Alvará régio, dado em Santarém aos 21 de Abril de 1462, o monarca ordena a Gomes Eanes de Azurara cronista do seu reino, a entrega do «*Specullo*» ao Conde Palatino para que este o incorporasse na biblioteca da Corte sendo acrescentado em nota de rodapé - «sem pagar direitos».

8.4.2. ARQUIVO NACIONAL DA TORRE DO TOMBO, BASE GERAL DOS ARQUIVOS PORTUGUESES E ARQUIVO HISTÓRICO MUNICIPAL DE LISBOA

1179 - Bula *Manifestis Probatum*, 23.05.1179. - O Papa Alexandre III reconhece o reino de Portugal. ANTT, nº 16, n.º 20, Casa Forte.

1452 - Chancelaria de D. Afonso V liv 12, fl.85. Alvará de D. Afonso V - nomeia Rui Gomes Alvarenga, cavaleiro, conselheiro régio, conde palatino, para o cargo de Presidente da Casa da Suplicação, com todos os direitos devidos ao ofício - 1452-07-29.

1456 - Chancelaria de D. Afonso V liv.13 fl. 161. Alvará em que D. Afonso V doa a Rui Gomes Alvarenga, cavaleiro, conselheiro régio, conde palatino Presidente da Casa da Suplicação a quinta de Santa Marta no termo de Santarém - 1456-03-10.

1461 - Chancelaria de D. Afonso V, Livro 35, f. 55-55v. - Confirmação do Compromisso da Confraria de Santa Catarina de Ribamar.

1472 - Chancelaria de D. Afonso V liv.29 fl. 172. Alvará em que D. Afonso V doa a Rui Gomes Alvarenga, cavaleiro, conselheiro régio, conde palatino Presidente da Casa da Suplicação uma casa na vila de Torres Vedras -1472-08-24.

1497 - Chancelaria de D. Manuel, Livro 29, fol. 25, Doc. 107. Évora. 24.06.1497, 24 linhas. A Rui de Pina, cavaleiro da Casa Real é feita mercê do ofício de cronista-mor das crónicas e das «cousas» passadas e presentes e que tenha daqui por diante de mantimento com o dito ofício doze mil reais em cada um ano e tenha o cargo e a chave da livraria real que está nos paços reais de Lisboa, como tinha o doutor Vasco Fernandes do Conselho Real e nosso chanceler em Casa do Cível, que deixou para dar-mos ao dito Rui de Pina. Évora em 24.6.1497.

1503 - Juízo das Capelas - Livro 121, folha 191 a 195- Emprazamento de casa na Rua do Chancudo em Lisboa, a favor de Marcos Dias, livreiro. 31 de Agosto de 1503.

1508 - Chancelaria de D. Manuel, Livro 5 f.6 vº - Alvará conferido a Jacobo Cromberger, alemão para que goze dos mesmos privilégios que gozam os cavaleiros da Casa d'el rei. 20 de Fevereiro de 1520.

1510 - Corpo Cronológico, Parte II, maço 22, nº 10, cota CC-II, mç.22-10, refere que no dia 17 de Maio de 1510, Manuel Lopes livreiro recebia da Chancelaria dos Contos 1090 reis pelo fornecimento de livros em branco. (Contem o recibo do livreiro e a sua assinatura).

Bibliografia

1510 - Corpo Cronológico, Parte II, maço 23, nº 206, cota CC-II, mç.23-206, refere que no dia 15 de Outubro de 1510 Diogo Pereira entrega um livro de cinco mãos de papel ao Almojarife do Armazém de Cochim.

1511 - Chancelaria de D. Manuel, Livro 11 f. 18. - Carta de D. Manuel uma ordenando que não pagassem sisa os livros de forma importados do estrangeiro.

1511 - Corpo Cronológico, Parte II, mç. 27, n.º 93. - Refere que Francisco Palha, fidalgo da Casa Real e contador-mor das coisas pertencentes aos lugares de além-mar, para o almoxarife das jugadas de Santarém manda que sejam pagos 100 réis ao encadernador Francisco de Abreu, por dois livros que encadernou, um para o ramo de Torres e outro para o ramo de Azinhaga. 1511-07-12.

1513 - Corpo Cronológico, Parte II, mç. 42, nº 158. - Recibo passado por Frutos de Góis moço de guarda-roupa de D. Manuel revela que em 1513, lhe são entregues trinta e oito livros encadernados com duas brochas douradas (fechos) e que alguns tinham tirilhos verdes e outros tirilhos pretos.

1517 - Corpo Cronológico, Parte II, mç. 68, nº 43. Recibo 31 de Outubro de 1517, o encadernador Jorge Fernandes fornece livros em branco à Casa do Trigo.

1519 - Corpo Cronológico, Parte II, nº 43, em 2 de Março de 1519 uma ordem de pagamento a Jorge Fernandes, livreiro espanhol de 1200 reais por um livro que ele fez.

1520 - Corpo Cronológico, Parte II, mç. 80, nº 80, em 12 de Julho de 1520 declaração de entrega 2000 reais a Jorge Fernandes por livros feitos para a Sisa do Trigo.

1521 - Chancelaria de D. Manuel. Livro 7, fl. 3. Livreiro morador em Lisboa, na Rua das Mudanças. Obteve privilégio de espingardeiro em forma.

1526 - Corpo Cronológico, Parte II, mç. 90, nº 106. - Recibo de 18 de Janeiro de 1526 no qual Jorge Fernandes recebe do almoxarife da portagem 2290 reis dos livros que fez.

1526 - Chancelaria de D. Manuel - Livro 18 f. 126-130 vº - Este documento contém o rol de livros da «livraria nova» encomendada pelo rei D. Manuel e que são recebidos por Fernão de Pina Guarda-mor da Torre do Tombo para serem incluídos na chamada Livraria Nova, hoje designada por Leitura Nova, devido ao facto de transcreverem documentação antiga considerada de interesse para a história e administração do país. O citado documento contém ainda a descrição dos livros de chancelaria anteriores a este reinado, que porventura tinham servido de base à transcrição dos textos legais. Este é o original do texto transcrito por José Pessanha (ver acima).

1528 - Corpo Cronológico, Parte II, mç. 146, nº 18. em 4 de Janeiro de 1528 mandado do contador-mor a Francisco de Castro receptor dos contos para pagar a Jorge Fernandes 280 por encadernação dos livros.

1538 - Corpo Cronológico, Parte I, mç. 61, nº 105. - Documento de despesa de 31 de Maio de 1538, refere o mandado de D. João III a Francisco Fernandes, que serve de receptor da Chancelaria da corte, para dar ao livreiro Afonso Lourenço 26.400 réis da encadernação e feito de 24 livros dos registos da dita chancelaria. Ficamos assim a saber que a Chancelaria régia mandava fazer encadernações dos seus livros de registo a livreiros particulares.

1539 - Corpo Cronológico, Parte I, mç. 65, nº 82 em 23 de Setembro de 1539 alvará do Cardeal-Infante para que se paguem 4 cruzados a João Fernandes livreiro.

1544 - Livro de despesas de Dona Catarina 1ª parte, ano 1544 Códice nº de ordem 161 fol. 205. Arquivo Nacional da Torre do Tombo. Cota actual PT/TT/CRC/N792-A/2/. Documento sobre a livraria de D. Catarina (publicado por Sousa Viterbo).

1550 - Documento incluído no Corpo Cronológico, subordinado à cota PT/TT/1/84/142 datado de 20 de Agosto de 1550, revela que João de Borgonha vulgarmente conhecido como vendedor de livros, era fornecedor de encadernações, pois que um alvará de Dona Catarina ordena o pagamento de 5700 reis de encadernações fornecidas. Já se sabia que era livreiro de Dona Catarina e que teria substituído no cargo Afonso Lourenço.

1567 - Arquivo Distrital de Viseu PT-ADVIS-COL-PERG-00362, emprazamento de umas casas na Rua Direita a António Vaz, livreiro e sua mulher Maria Alvares e a Francisco Vaz, livreiro e sua mulher Ana Nunes. 1567.02.01.

1570 - Arquivo Distrital de Viseu PT/ADVIS/COL/PERG/00355. - António Vaz Livreiro testemunha num emprazamento realizado em Viseu Emprazamento em três vidas que inova o Cabido da Sé de Viseu a Isabel Dias, filha que foi de Diogo Dias, de uma casa abaixo das Escaleiras da Sé, de que a mesma Isabel era já 2.^a vida, após vedoria por António Soveral e Jorge Henriques cónegos, pelo foro de 150 rs. às terças do ano e 1 capão por São Martinho.- Feita na capela do Santo Espírito da Sé.- Testemunhas: António Vaz livreiro e Diogo Dias porteiro do Cabido.- Assinatura: [Andre] Gilz. Barroso, Jorge Anriques, Gabriel Machado proth.rius, Miguell de L.ro, bento de L.ro, Ant.o Tomais, Lopo Allvz. da Ventura, Ant.o d'Allm.da, Johão Allvz. d'Abreu.- Nt.: António Vaz clérigo de missa, notário apostólico e escrivão dos prazos do Cabido. No verso: Prazo fto. a Isabel Diz. das casas q. estão abaixo das Escaleiras da See onde soya estar o balquam - pagão L.ta rs. e hum capam // 50 rs. j capam - 1570.

1572 - Corpo Cronológico Parte I mç. 109 n° 98. - Alvará da rainha Dona Catarina para dar à Confraria de Santa Catarina de Monte Sinay a quantia de 20.000 reis para ajuda das suas obras. O recebimento é efectuado por parte da confraria por Manuel Carvalho livreiro da Confraria Simão Vaz Telo Melo escrivão da confraria.

1572 - Regimento dos livreiros. LEÃO, Duarte Nunes de. - Livro do regimento dos oficiais mecânicos da muy excelente...cidade de Lisboa 1572. Arquivo Histórico da Câmara Municipal de Lisboa.

1577 - Corpo Cronológico Parte I maço 38 n°43.

Alvará da rainha Dona Catarina para dar à Confraria de Santa Catarina de Monte Sinay a quantia de 20.000 reis para ajuda das suas obras. O recebimento é efectuado por parte da Confraria por João de Molina Tesoureiro.

1769 - Alvará Régio de criação da Imprensa Régia.

1856.30.7 - Registo Geral de Mercês, D. Pedro V, liv.8, fl.185 vº. - Carta de autorização Irmandade de Santa Catarina de Monte Sinai, da...para renda do edifício e suas pertenças da Igreja da mesma evocação.

8.4.2.1. LIVREIROS / INQUISIÇÃO

1551 - ANTT. Inquisição de Lisboa - Processo de reconciliação - 12636 12.4.1551. Processo contra Joan Vrifpeninquo acusado de luteranismo. Natural de Anvers na Flandres e morador em Lisboa. Foi sentenciado na Mesa a 12 de Abril de 1551.

1557 - ANTT. Inquisição de Lisboa - Processo 2930 26.2.1557-19.6.1559) é instituído contra seu filho morador em Caminha tendo como actividade mercador, cita o nome do livreiro Gregório Vaz.

1565 - ANTT. Inquisição de Lisboa - Processo 1366 - 26.1.1565- 1.7.1566 . Processo instituído contra João de Leão (França) «Mestre livreiro imprimidor e encadernador», natural de Lyon, França morador em Braga, 27 anos de idade, solteiro. Foi acusado de luteranismo. Este livreiro devia trabalhar em Braga nesta época já que é a sua morada oficial no processo.

1607 – ANTT. Inquisição de Lisboa - Processo 2500 - 19.2.1607- 3.3.1607. Processo instituído contra Francisco Torres cristão velho, natural de Sevilha com 38 anos, livreiro de profissão.

1628 – ANTT. Inquisição de Coimbra - Processo 10404, 23.6.1628. - Processo instituído contra Bernarda Gouveia casada com o livreiro António Dias Livreiro que trabalhava provavelmente em Lamego onde residia.

1627 - ANTT. Inquisição Lisboa - Processo 2548 15.3.1625- 27.3.1627. - Processo instituído contra Jerónimo Fernandes filho do livreiro Manuel Fernandes.

1644 - ANTT. Inquisição de Lisboa - Processo 6556. - 1644-48, O processo refere o livreiro Sebastião Rodrigues como sendo pai de Pedro de Aguiar Madeira condenado pelo Santo Ofício.

1671 - ANTT. Inquisição de Lisboa - Processo 2445 - 29.5.1671-20.11.1671.- Acusado de bruxaria e feitiçaria. Gonçalo Silva tem como profissão livreiro criado de José Pereira.

1698 - ANTT. Inquisição de Lisboa - Processo 10024 26.2.1698 - Processo instituído contra Nicolau de Oliveira de 20 anos natural e morador em Lisboa, é acusado de sodomia.

1758 - ANTT. Inquisição de Coimbra - Processo 7533 - 28.6.1757-27.8.1758. - Processo instituído contra a mulher do livreiro Francisco Ferreira Moura.

1769 - ANTT. Inquisição de Lisboa - Processo 9820 - 11.4.1775-20.9.1769 - Processo instituído contra José Joaquim Ribeiro, nascido em Cascais e morador no Porto onde devia exercer a sua profissão. Foi acusado de fingimento de virtudes. Contava à data do processo 34 anos.

8.4.3. CASA DA MOEDA

1517 - Livro de receita e despesa de 1517 contem uma nota de pagamento que informa que no dia 29 de Julho foram pagos 100 reis por dois livros. (cota ACM, I v. nº 828).

1526 - Livro de receita e despesa de 1526 contem documento datado de 27 de Agosto de 1526 referindo Luís Mendes a servir de testemunha de pagamento de dívida na Casa da Moeda de Lisboa. Neste mesmo documento vem referido Jorge Fernandes livreiro que recebeu 7000 reis pelo «pagamento de cousas». (cota ACM, I v. nº 836).

1584 - No Registo Geral, liv. 1, fl. 86 – 86v (1584) pode ler-se que Luís Martel casado com Isabel de Mendonça, foi livreiro-encadernador da Casa da Moeda, antes e depois de 1584. (cota ACM, I v. nº II/1038).

1638 - Despendeu o dito tesoureiro, que entregou a Simão Correia Salgado, comprador da dita Casa da Moeda, 5.460 rs para compra de dous livros de seis mãos de papel cada, um de marca grande em coiro vermelho para a Receita e Despesa da dita Casa, a 350 rs a mão; e assim mais outro livro de três mãos de papel da dita marca e feito para o juiz da balança, e outro de uma mão de papel para as despesas do dito comprador, o qual dinheiro lhe vai carregado no seu livro a fls.-----. E de como o recebeu, assinou no livro de Francisco de Matos Cardoso, a 9 de Março de 1638 anos. (Cota: ACM, I v. nº 912).

1749 - Nota de despesa de Fevereiro de 1749- Pagamento ao livreiro da Casa Pedro Vilela por livros com número variado de mãos de papel Imperial. «Despendi mais em vinte e hum do dito mes de Fevereiro do dito anno pello que paguei ao Livreiro da Casa Pedro Villela, por hum Livro de sinco mãos de papel emperial, para a receita Geral do Thezoureiro dous mil e quinhentos reis. Despendi maiis por outro Livro de sinco mãos do dito papel para a emmenta do dito dous mil e quinhentos reis para a conferência da receita, e emmenta [dous] mil [reis]». (cota: ACM, I v. nº 1593).

8.5. BASES DE DADOS CONSULTADAS

ARQUIVO ALFREDO PIMENTA. - http://www.csarmento.uminho.pt/amap_4131.asp

ARQUIVO NACIONAL DA TORRE DO TOMBO.- <http://digitarq.dgarq.gov.pt?ID=1459308>

BIBLIOTECA NACIONAL DE PORTUGAL.- <http://porbase.bnportugal.pt/>

BOOK HISTORY. - <http://www.rincol.edu-research-watk-documents-bookhistory> - bookartsguide.doc.url, [acedido a 13 de Setembro 2008].

CÂMARA MUNICIPAL DE ALCÁCER DO SAL Colecção: Elementos para a História do Município de Alcácer [Em linha]. Nº 2 (II Parte). - <http://www.cm-alcacerdosal.pt/> [acedido a 11 Março 2010].

CATHOLIC ENCYCLOPEDIA. http://www.heiligenlexikon.de/CatholicEncyclopedia/Jesus_Christus_Verehrung_des_Namens.html. [acedido a 24 de Junho 2009].

MUSEU NACIONAL DE ARTE ANTIGA. - <http://www.matriznetipmuseus.pt>

MONUMENTOS. - http://www.monumentos.pt/Monumentos/forms/002_B1.aspx. [acedido a 20 de Abril 2010].

PORTAL ECLESIA. - <http://www.portal.ecclesia.pt> [acedido a 24 Junho 2009].

UNIVERSIDADE DE COIMBRA. - <http://ibliotecajoanina.uc.pt/obrasraras> [acedido a 28 de Junho 2009].

UNIVERSIDADE DE ÉVORA. - <http://www.uevora.pt/> [acedido a 13 de Junho 2009].

UNIVERSIDADE DE LISBOA. - <http://www.ul.pt/portal>

APENDICE I

OS LIVREIROS



Os livreiros de antanho tinham nomes - como se chamavam os artistas encadernadores e «ministros da sabedoria». Estes nomes representam a figuração de homens que vendiam livros e ajudavam a difundir a cultura. Pertenciam a uma profissão em que era necessário saber ler, saber escolher e saber encadernar com arte e através dela, tornar os livros chamativos ao consumidor. Nessa época, poucos sabiam ler o custo do livro colocava-o à disposição apenas das classes mais favorecidas (o clero, a nobreza e burguesia letrada), como demonstra a localização das tendas na zona mais rica da cidade de Lisboa. Em 1552, trabalhavam na Rua Nova onze livreiros de cujas tendas quatro valiam seis mil cruzados e as restantes cerca de sete mil. Ao todo na cidade havia vinte livreiros tendo cada um, vários criados¹.

O número de livreiros que a seguir se indica refere-se a todo o século XVI.

A profissão de livreiro encadernador passava de pais para filhos ou outros familiares, sendo o cargo de livreiro da casa real atribuído a várias gerações. Os pais ensinavam e transmitiam o ofício aos descendentes.

Há também casos em que profissionais do ramo chegam a Portugal e aqui se radicam por várias gerações, como por exemplo Jorge Fernandez, livreiro ao tempo de D. Manuel.

a) Livreiros dos séculos XV e XVI

O conjunto de nomes de livreiros abaixo transcrito é fruto de investigação feita por autores como Maria Brak-Lamy, Matias Lima, Gomes de Brito, Sousa Viterbo e Durval Pires de Lima.

O contributo de cada autor sobre a informação de cada livreiro aparece citado em nota e na sua omissão deve subentender-se que a informação é devida a Maria Brak-Lamy², na sua investigação referente à Confraria de Santa Catarina. Um grupo de nove livreiros que a autora considera novidade vai assinalado com dois asteriscos (**). A estes nomes já conhecidos foram adicionados alguns encontrados ao longo da pesquisa efectuada para esta tese.

Partiu-se da premissa de que a designação livreiro está associada ao acto de vender e encadernar, como demonstra o exame efectuado aos mesmos, antes de serem admitidos na profissão. No entanto quando no documento da época que refere a existência do livreiro, está explícita a actividade de encadernador (por nomeação para um cargo ou porque ganha a vida a encadernar), isso é também referido na relação dos livreiros organizada por ordem alfabética dos apelidos, que se segue.

1 BRANDÃO, João. - *Grandeza e abastança de Lisboa em 1552*/ Org. José Felicidade Alves. - Lisboa : Livros Horizonte, 1999. p.99 e 185

2 BRAK-LAMY, Maria. - Os livreiros de Lisboa Quinhentista. Revista Municipal, Lisboa, 54, 1952, pp. 5-25.

LIVREIRO	CARGOS QUE DESEMPENHOU
Francisco Abreu 14-- dp. 1511	Francisco Palha, fidalgo da Casa Real e contador-mor das coisas pertencentes aos lugares de Além-mar, para o almoxarife das jugadas de Santarém manda que sejam pagos 100 réis ao encadernador Francisco de Abreu, por dois livros que encadernou, um para o ramo de Torres e outro para o ramo de Azinhaga. 1511-07-12 Corpo Cronológico, Parte II, mç. 27, n.º 93.
Jerónimo de Aguiar 15--ca 1595/ 98.	Pertenceu à Confraria de Santa Catarina tal como sua mulher e a sua casa. Assinou o Compromisso de 1567, vendia na Rua Nova junto à Rua da Ourivesaria da Prata, freguesia da Madalena. Morreu em 1595 ou 98. ³
Jorge de Aguiar 15--dp. 1567.	Trabalhou na Rua Direita da Porta do Ferro (numa das casas da camareira-mor). A 6 de Agosto de 1567 assinou o Compromisso. ⁴
Fernão Alvares 15--dp.1608	Trabalhou na rua Nova dos Mercadores em Lisboa. ⁵
Francisco Alvares 1603	Encadernador em Coimbra, trabalhava para a Universidade. ⁶
Manuel Alvares 1603	Encadernador em Coimbra. ⁷
Gabriel d'Araújo 15-- 1571.	Pertenceu à Confraria de Santa Catarina, foi mesário em 1562 e tesoureiro em 1565. Assinou o Compromisso da em 1567. Morreu em 1571. ⁸
Miguel de Arenas 15--dp 1587.	Mordomo 1585 e 86 e tesoureiro da Confraria de Santa Catarina em 1587. Esteve estabelecido com João Molina. Este livreiro espanhol foi associado de João de Molina e anteriormente trabalhou com João de Borgonha livreiro do rei.
Jorge Artur 15-- dp 1606.	Estava na Confraria de Santa Catarina em 1591. Iniciou como mesário em 1606 no período conturbado da confraria. Foi excomungado (cf. António Ribeiro).
André Lopes Batalha**15--dp 1592.	Registado na Confraria de Santa Catarina a 10 de Novembro de 1591. Foi mordomo em 1591-92, depois tesoureiro no ano seguinte.
Gonçalo de Basto 1602.	Livreiro encadernador em Braga. O Arcebispo D. Frei Agostinho de Jesus nomeou-o para seu encadernador a 20 de Novembro de 1602. ⁹
João Beltrão 15--1550.	Clérigo espanhol nascido em Vila de Haro/Talavera ¹⁰ . Foi impressor em Braga onde morreu a 27 de Janeiro de 1550.

³ BRITO, Gomes de. - *Notícia de livreiros e impressores em Lisboa na 2ª metade do século XVI, composta em face de um codice da Câmara Municipal desta cidade*. - Lisboa: Imprensa Libanio da Silva, 1911, p.12-13.

⁴ BRITO, Gomes de. - *Notícia de livreiros e impressores em Lisboa na 2ª metade do século XVI, composta em face de um codice da Câmara Municipal desta cidade*. - Lisboa: Imprensa Libanio da Silva, 1911, p.13. Faz notar que nem todos os livreiros vendiam na Rua Nova e desse facto este é um exemplo. Faz notar que nem todos os livreiros vendiam na Rua Nova e desse facto este é um exemplo.

⁵ LIMA, Matias. - *Encadernadores Portugueses*. - Porto, 1956, p.24.

⁶ LIMA, Matias. - *Encadernadores Portugueses*. - Porto, 1956, p. 25.

⁷ Idem.

⁸ BRITO, Gomes de. - *Notícia de livreiros e impressores em Lisboa na 2ª metade do século XVI, composta em face de um codice da Câmara Municipal desta cidade*. - Lisboa: Imprensa Libanio da Silva, 1911, p.11.

⁹ LIMA, Matias. - *Encadernadores Portugueses*. - Porto, 1956, p. 39.

¹⁰ LIMA, Matias. - *Encadernadores Portugueses*. - Porto, 1956, p.42. Refere este livreiro mas adverte para o facto de não ser certo que executasse encadernação.

LIVREIRO	CARGOS QUE DESEMPENHOU
João de Borgonha ¹⁵ -- dp. 1554.	Livreiro e encadernador do rei, a 12 de Janeiro de 1550 substituiu o falecido encadernador Alonso Lourenço. Era seu dever encadernar os livros brancos, que fossem necessários à Fazenda, e aos usos da Casa da Índia e Minas e aos armazéns e alfândegas e a todos os outros de seus direitos na cidade de Lisboa. ¹¹ Gomes de Brito afirma: ¹² ... <i>tinha elle por seu «obreiro», talvez o que hoje chamaríamos seu «director – tecnico», seu administrador ou seu apoderado, a um certo Miguel de Arenas...</i> Revela ainda este autor que João de Borgonha era um abastado livreiro editor que além do cargo de livreiro do rei possuía tendas nas costas do Terreiro do Trigo. Documento incluído no Corpo Cronológico, subordinado à cota PT/TT/1/84/142 datado de 20 de Agosto de 1550, revela que este livreiro, vulgarmente conhecido como vendedor de livros, era fornecedor de encadernações, pois que um alvará de Dona Catarina ordena o pagamento de 5700 reis de encadernações fornecidas. Já se sabia que era livreiro de Dona Catarina e que teria substituído no cargo Afonso Lourenço. Encontramo-lo a trabalhar pelo menos até 1554 pois um novo alvará de Dona Catarina, também existente no ANTT Corpo Cronológico, parte I mç. 93. 1554.10.03, ordena que sejam pagos ao livreiro 16.000 reis.
António do Canha 15--dp.1613.	Provavelmente filho de João do Canha. Inscreveu-se na Confraria de Santa Catarina em 1613.
João do Canha 15--dp 1591.	Livreiro de D. Teodósio Duque de Bragança. Registado na Confraria de Santa Catarina em 1591. Sousa Viterbo, refere um livreiro João de Ocanha casado com Filipa de Sousa ¹³ , que deve ser a mesma pessoa.
Francisco Cardenas 15--1587.	Livreiro. ¹⁴
João Carvalho **15--dp. 1599.	Registado na Confraria de Santa Catarina a 10 de Novembro de 1591. Mordomo em 1598-99. Tesoureiro várias vezes, uma delas num período de sete anos seguidos. Tinha loja na Rua Nova. Matias Lima em <i>Encadernadores Portugueses</i> p.64 informa que este livreiro era filho de Fernão Alvares também livreiro de profissão.
Manuel Carvalho 15-- 1584.	Pertenceu à Confraria de Santa Catarina tal como sua mulher e a sua casa. Assinou o compromisso de 1567. Em 1572 tomou parte na reunião para a reconstrução da Igreja de Santa Catarina, foi mordomo nos anos de 1568,1575,1577,1578 e tesoureiro em 1580; mordomo em1583-84. Morreu em 1584. Vendia na Rua Nova. Terá sido pai de Sebastião Carvalho. ¹⁵
Francisco Costa 15-- 1643	Livreiro que trabalhou para Casa da Moeda. Nota de pagamento no Livro de Receita e despesa de 1643 refere pagamento a este livreiro [ver alínea c)].

¹¹ VITERBO, Francisco de Sousa. - *O movimento tipográfico em Portugal no século XVI*, Coimbra, 1924,p. 337.

¹² BRITO, Gomes. - *Notícia de livreiros e impressores em Lisboa na 2ª metade do século XVI, composta em face de um codice da Câmara Municipal desta cidade*. - Lisboa : Imprensa Libanio da Silva, 1911, p.7.

¹³ VITERBO, Francisco de Sousa. - *O movimento tipográfico em Portugal no século XVI*, Coimbra, 1924,p. 341.

¹⁴ VITERBO, Francisco de Sousa. - *O movimento tipográfico em Portugal no século XVI*, Coimbra, 1924,p. 336.

¹⁵ BRITO, Gomes de. - *Notícia de livreiros e impressores em Lisboa na 2ª metade do século XVI, composta em face de um código da Câmara Municipal desta cidade*. - Lisboa : Imprensa Libanio da Silva, 1911, p.9 e 19.

LIVREIRO	CARGOS QUE DESEMPENHOU
Sebastião Carvalho 15--dp. 1600.	Mordomo em 1586, manteve-se mesário até 1600. Vendia na Rua Nova, no mesmo estabelecimento onde trabalhara seu pai Manuel Carvalho. Publicou em 1598 a terceira edição de <i>Recopilaçam das cousas que conuem guardarse no modo de preseruar a Cidade de Lisboa/</i> por Thomaz Alvarez e Garcia de Salzedo Coronel. ¹⁶
Simão Carvalho 15--dp.1599.	Registado na Confraria de Santa Catarina a 10 de Novembro de 1591. Mordomo em 1599, tesoureiro e procurador no período conturbado da Confraria.
Pêro Castanho 15--.	Estabelecido perto de Valverde numa travessa que vinha de Paio de Novais, junto ao Rossio. ¹⁷
António Dias 15-- dp. 1628	Estabelecido na Rua da Gibetaria em Lisboa. ¹⁸ Poderá ser o mesmo que mais tarde viveria em Lamego: Livreiro trabalhava provavelmente em Lamego onde residia com sua mulher Bernarda Gouveia contra quem é instituído o Processo 10404, Inquisição de Coimbra. 23.6.1628 [ver alínea b)].
Manuel Dias 15--dp. 1560.	Inscreveu-se na Confraria de Santa Catarina em Novembro de 1560.
Marcos Dias 14--dp. 1503.	Livreiro de D. Manuel em 1503, vivia na Rua do Chancudo, junto à Judiaria. Documento conservado no ANTT, H. S. José, Livro 121, folha 191 a 195. Este documento incluído no Juízo das Capelas, revela que existia em Lisboa à data de 31 de Agosto de 1503 um livreiro-mor com o nome de Marcos Dias e que o mesmo alugou casa na Rua do Chancudo, freguesia de S. Nicolau, isto é vivia ou trabalhava no tecido habitacional envolvente do Paço da Ribeira. Não se sabe ao certo, quais seriam as funções do citado indivíduo, porém sabe-se que à profissão de livreiro estava vulgarmente associada a de encadernador, podendo ter alguma relação com a corte.
Afonso Fernandes 15--dp. 1590.	Este livreiro não pertenceu à Confraria de Santa Catarina. Em 1587 trabalhava em frente da Misericórdia. Matias Lima informa que em 1590 o livreiro trabalhava para a Misericórdia de Lisboa. ¹⁹ Esta instituição perdeu o seu arquivo em 1755, não sendo por isso possível localizar o trabalho do artífice.
António Fernandes 15--dp.1591.	Pertenceu à Confraria de Santa Catarina tal como sua mulher e a sua casa. Entrou na Confraria de Santa Catarina ao mesmo tempo que António Santa Clara, antes de 1591.
Belchior Fernandes 15--dp. 1571.	A sua actividade como livreiro, já vinha desde 1560, época em que vendia a <i>Lei sobre os vestidos de seda</i> . O seu nome só foi localizado como membro da Confraria de Santa Catarina em 1571.

¹⁶ BRITO, Gomes de. - *Notícia de livreiros e impressores em Lisboa na 2ª metade do século XVI, composta em face de um códice da Câmara Municipal desta cidade*. - Lisboa : Imprensa Libanio da Silva, 1911, p.10.

¹⁷ Só foi citado por Gomes de Brito em *Notícia de Livreiros e impressores em Lisboa* p.14.

¹⁸ Só foi citado por Gomes de Brito em *Notícia de Livreiros e impressores em Lisboa* p.14.

¹⁹ LIMA, Matias. - *A encadernação em Portugal. Subsídio para a sua história*. - Gaia : Edições Pátria, 1933, p. 37.

LIVREIRO	CARGOS QUE DESEMPENHOU
Domingo Fernandes 15--dp.1548.	Este encadernador esteve preso no Tronco em Lisboa e foi perdoado pelo rei a 25 de Março de 1548. ²⁰
Francisco Fernandes 15-- ca1565.	Em 1562 vendia perto da Rua Nova, na travessa da Porta junto à Travessa da Madalena, as obras completas de Gil Vicente publicadas por João Álvares em 1562. ²¹ (cf. Cap. 3. EM 206). Foi encadernador régio no tempo do rei D. Sebastião. ²²
João Fernandes 15-- dp. 1539.	Livreiro do Cardeal Infante. Incluído no Corpo Cronológico Parte I, mç. 65, n.º 82, um Alvará em que o Cardeal Infante manda o tesoureiro de sua casa dar a João Fernandes, livreiro, quatro cruzados por um livro. 1539-09-23. ²³
Jorge Fernandes 14--dp 1528.	Passou um recibo à Junta do Trigo datado de 31 Janeiro 1517 ²⁴ Uma investigação feita no Arquivo Histórico da Casa da Moeda revelou a existência de uma família de livros encadernados em branco e destinados à escrita de receita e despesa da Instituição. Sendo Jorge Fernandes o fornecedor da Casa do Trigo nesta data, como prova o recibo de 31 de Janeiro de 1517 - Corpo Cronológico, Parte II, mç 68,nº 43, em 2 de Março de 1519; uma ordem de pagamento a Jorge Fernandes, livreiro espanhol de 1200 reais por um livro que ele fez - Corpo Cronológico, Parte II, mç 80, nº 80, em 12 de Julho de 1520; declaração de entrega 2000 reais por livros feitos para a Sisa do Trigo - Corpo Cronológico, Parte II, mç 90, nº 106; em 18 de Janeiro de 1526; mandado para que a Sisa da fruta pague ao livreiro tanto como fora pago no ano anterior, documento integrado no Corpo Cronológico, Parte II, mç. 131 n.º 9 em 16 de Janeiro de 1526. O mesmo Jorge Fernandes recebeu do almoxarife da portagem 2290 reis dos livros que fez Corpo Cronológico, Parte II, mç 131, nº 16, em 4 de Janeiro de 1528 mandado do contador-mor a Francisco de Castro recebedor dos contos para pagar a Jorge Fernandes 280 reis por encadernação dos livros Corpo Cronológico, Parte II, mç 146, nº 18. Não é pois inverosímil que tenha sido ele o autor /encadernador das peças encontradas na Casa da Moeda. Jorge Fernandes era portanto o encadernador dos livros das instituições reais ao tempo de D. Manuel. Por outro lado Jorge Fernandes livreiro é admitido na Casa da Moeda como aperfeiçoador da moeda. Pode portanto admitir-se que o conjunto de livros existentes no Arquivo Histórico da Casa da Moeda, tenham sido feitos ao longo das décadas por Jorge e seu filho Luís Fernandes que ocupou cargo similar ao de seu pai.
Luís Fernandes 15--dp.1527.	Foi nomeado a 27 de Agosto de 1527, por D. João III, para se servir dele nas coisas do seu ofício. ²⁵

²⁰ VITERBO, Francisco de Sousa. - *O movimento tipográfico em Portugal no século XVI*. Coimbra, 1924,p. 247.

²¹ Copilacam de totalas obras de Gil Vicente, a qual se reparte em cinco liuros. O primeyro he de todas suas cousas de deuaçam. O segundo as comedias. O terceyro as tragicomedias. No quarto as farsas. No quinto as obras meudas. - Lixboa : em casa de loam Aluarez, 1562.

²² LIMA, Matias. - *Encadernadores Portugueses*. - Porto, 1956, p.101.

²³ Este documento já foi publicado por Sousa Viterbo em *O movimento tipográfico em Portugal no século XVI*. - Coimbra: Imprensa da Universidade, 1924,p. 341.

²⁴ LIMA, Matias. - *Encadernadores Portugueses*. - Porto, 1956, p. 101.

²⁵ LIMA, Matias. - *A encadernação em Portugal. Subsídio para a sua história*. - Gaia : Edições Pátria, 1933, p. 37. cita carta de 22de Agosto de 1527e em *Encadernadores Portugueses*. - Porto, 1956, p.102.

LIVREIRO	CARGOS QUE DESEMPENHOU
Sagramor Fernandes 15--dp. 1567.	Pertenceu à Confraria de Santa Catarina tal como sua mulher e a sua casa, assinou o Compromisso de 1567, vendia na Rua Nova em 1566 <i>Arte manual das festas móveis</i> impressa por Marcos Borges. ²⁶
Pedro Flores 15--dp. 1594.	Registado na Confraria de Santa Catarina antes de 1594. Filho do Dr. João Rodrigues, o médico que acompanhou a Infanta Dona Isabel quando casou com Carlos V. Estabelecido no Pelourinho Velho junto à Rua Nova. Já era editor em 1588.
Álvaro Fonseca 15-- 1580 ou 86.	Inscrito na Confraria de Santa Catarina em fim de Novembro de 1574 como mestre livreiro. Procurador da mesma Confraria em 1574-77-78 e em 1576 foi mesário. Morreu em 1580 ou 1586.
Baptista da Fonseca 15--dp. 1567.	Pertenceu à Confraria de Santa Catarina tal como sua mulher e a sua casa, junto à Travessa da Madalena. ²⁷
Manuel Francisco 15--sd.	Trabalhava na Porta do Mar, entre a Misericórdia e a Fonte da Preguiça nas costas do Terreiro do Trigo. ²⁸
Gerardo Frísia 15--1571.	Vendia na Rua Nova, junto a S. Julião, assinou o Compromisso da Confraria de Santa Catarina, de 1567. Morreu ca 1571. ²⁹
Salvador Gonçalves 15--dp. 1584.	Inscrito na Confraria de Santa Catarina em 1579. Nesse mesmo ano foi mordomo, tesoureiro, depois de novo tesoureiro da Confraria de Santa Catarina nos anos de 1583 e 84. A sua actividade no ofício ascendia a 1573. Morava na Rua Nova dos Ferros.
Vivião Gonçalves 15--dp. 1533.	Morador em Lisboa em 1533. ³⁰
Francisco Grafeo 15--dp 1565 ³¹ .	Estabelecido na Rua Nova, freguesia da Madalena. Foi associado de Francisco Fernandes aparecendo a trabalhar autónomo em 1565. Gomes de Brito faz notar que este livreiro vendia a novela <i>Menina e Moça</i> importada de Colónia: ... <i>vendia a novella Menina e Moça... impressa em Colónia, em 1559...</i> ³² e <i>uma das muitas edições da Diana do nosso Jorge de Montemor...</i>
Fr. Afonso da Ilha 1493.	Encadernou no Convento de Xabregas em 1493. Informação colocada em nota manuscrita no exemplar do Floreto de S. Francisco descrita no capítulo 3. EM 140.
Pedro Jácome **15--dp. 1581.	Inscrito na Confraria de Santa Catarina a 29 de Outubro de 1581. Casado e morador na sua loja de livreiro.

²⁶ BRITO, Gomes de. - *Notícia de livreiros e impressores em Lisboa na 2ª metade do século XVI, composta em face de um códice da Câmara Municipal desta cidade*. - Lisboa : Imprensa Libanio da Silva, 1911, p. 7 e 12.

²⁷ BRAK-LAMY, Maria. - Os livreiros de Lisboa Quinhentista. Revista Municipal, Lisboa, 54, 1952, 5-25. 13.

²⁸ BRITO, Gomes de. - *Notícia de livreiros e impressores em Lisboa na 2ª metade do século XVI, composta em face de um códice da Câmara Municipal desta cidade*. - Lisboa : Imprensa Libanio da Silva, 1911, p.13

²⁹ BRITO, Gomes de. - *Notícia de livreiros e impressores em Lisboa na 2ª metade do século XVI, composta em face de um códice da Câmara Municipal desta cidade*. - Lisboa : Imprensa Libanio da Silva, 1911, p. 12.

³⁰ VITERBO, Francisco de Sousa. - *O movimento tipográfico em Portugal no século XVI*. Coimbra. 1924.p. 347.

³¹ BRITO, Gomes de. - *Notícia de livreiros e impressores em Lisboa na 2ª metade do século XVI, composta em face de um códice da Câmara Municipal desta cidade*. - Lisboa : Imprensa Libanio da Silva, 1911, p. 11

³² A Biblioteca Digital do Alentejo mostra a existência de um exemplar desta obra existente na Biblioteca Pública de Évora subordinado à cota RES 184. Este exemplar está encadernado em pergaminho com pequenas abas e atilhos.

LIVREIRO	CARGOS QUE DESEMPENHOU
Josarte 1518/19--dp.1539.	Este encadernador vem referido numa carta de perdão datada de 23 de Junho de 1539. ³³
João de Leão (França) 1538- dp.1566.	[ver alínea b)].
Alonso de León (Espanha). 15--1563.	ANTT Processo 4042 - Inquisição de Lisboa - Acusado de possuir livros defesos. Morador em Lisboa. ³⁴ [ver alínea b].
Diogo de Lepe 15--ca. 1595.	Pertenceu à Confraria de Santa Catarina com sua casa, a sua admissão é simultânea com a de António Santa Clara e António Fernandes. Deve ser espanhol de Lepe (junto a Ayamonte). Morreu ca. 1595.
Bartolomeu Lopes 15--dp. 1575.	Assinou o Compromisso de 1567. Pertenceu à Confraria de Santa Catarina tal como sua mulher e a sua casa. Em 1 Junho de 1572 tomou parte na reunião para a reconstrução da igreja de Santa Catarina. Foi tesoureiro eleito em 1575. Trabalhou a jusante da Rua Nova entre 1565 e 1567. ³⁵
Cristóvão Lopes 15-- dp 1567.	Já era Irmão de Santa Catarina com sua mulher e casa em 1563. Assinou o Compromisso de 1567. Morava na Porta da Sé. ³⁶ A 12 de Março de 1556 é denunciado ao Santo Ofício por não ir à missa e sua mulher guardar os sábados. ³⁷
Estêvão Lopes 15-- dp.1591.	Foi registado na Confraria de Santa Catarina a 10 de Novembro de 1591. ³⁸
João Lopes 15-- dp.1585.	Pertenceu à Confraria de Santa Catarina tal como sua mulher e a sua casa. Foi mesário de 1564 e 65. Depois de 1585 deixou a Confraria tendo sido livreiro do Arcebispo de Lisboa (1586-1625), D. Miguel de Castro ³⁹ . Teve loja na Rua Nova. ⁴⁰
Manuel Lopes 14-- dp. 1510.	Livreiro que trabalhou para a Casa dos Contos e provavelmente para outras casas da coroa. Documento incluído no ANTT Corpo Cronológico, Parte II, maço 22, nº 10, cota CC-II, mç.22-10, refere que no dia 17 de Maio de 1510, Manuel Lopes livreiro recebia da Chancelaria dos Contos 1090 reis pelo fornecimento de livros em branco. Contém o recibo do livreiro e a sua assinatura.
Simão Lopes 15--dp. 1598.	Tesoureiro da Confraria de Santa Catarina de 1589-90 onde estava inscrito como livreiro. Prefaciou e traduziu do castelhano o <i>Flos Sanctorum</i> em 1598.

³³ VITERBO, Francisco de Sousa. - *O movimento tipográfico em Portugal no século XVI*, Coimbra. - 1924,p. 348-349.

³⁴ Este processo foi citado por Sousa Viterbo em *O movimento tipográfico em Portugal no século XVI*, Coimbra, 1924. p. 332.

³⁵ BRITO, Gomes de. - *Notícia de livreiros e impressores em Lisboa na 2ª metade do século XVI, composta em face de um códice da Câmara Municipal desta cidade*. - Lisboa : Imprensa Libanio da Silva, 1911, p 7.

³⁶ BRITO, Gomes de. - *Notícia de livreiros e impressores em Lisboa na 2ª metade do século XVI, composta em face de um códice da Câmara Municipal desta cidade*. - Lisboa : Imprensa Libanio da Silva, 1911, p.7.

³⁷ VITERBO, Francisco de Sousa. - *O movimento tipográfico em Portugal no século XVI*, Coimbra, 1924,p.334.

³⁸ VITERBO, Francisco de Sousa. - *O movimento tipográfico em Portugal no século XVI*, Coimbra, 1924,p. 336.

³⁹ D. Miguel de Castro foi posteriormente Presidente da Junta Governativa do Reino de Portugal (1593-1598) e vice-rei de Portugal (1615-1619).

⁴⁰ BRITO, Gomes de. - *Notícia de livreiros e impressores em Lisboa na 2ª metade do século XVI, composta em face de um códice da Câmara Municipal desta cidade*. - Lisboa : Imprensa Libanio da Silva, 1911, p 11.

LIVREIRO	CARGOS QUE DESEMPENHOU
Afonso Lourenço 14--1549.	Editou o <i>Manipulus curatorum</i> em 1523. Foi livreiro da Rainha Dona Catarina. Terá morrido em 1549 data em que é substituído por João de Borgonha. ⁴¹ Documento incluído no Corpo Cronológico Parte I, mç. 61, n.º 105, datado de 31 de Maio de 1538, refere o mandado de D. João III a Francisco Fernandes, que serve de recebedor da Chancelaria da corte, para dar ao livreiro Afonso Lourenço 26.400 réis da encadernação e feito de 24 livros dos registos da dita chancelaria. Ficamos assim a saber que a Chancelaria régia mandava fazer encadernações dos seus livros de registo a livreiros particulares. O percurso profissional deste livreiro foi largamente ilustrado por Sousa Viterbo. ⁴²
Diogo Machado 15—ca 1595. .	Foi mesário em 1565,1566,1569 e 1571. Assinou o Compromisso de 1567. ⁴³ Livreiro morador na Rua Nova ⁴⁴ , terá morrido por volta de 1595.
Gil Marinho 15—dp.1551.	Livreiro do Infante D. Luís em 1551, integrou a Confraria de Santa Catarina.
Luís Marinho 15-- dp. 1554.	Um alvará de D. João III datado de 1554 dá privilégio a este livreiro para venda das Ordenações sobre a ordem do juízo e da defesa das sedas como tivera Afonso Lourenço falecido havia anos. ⁴⁵
Luís Martel 15--1583/4.	Filho de Salvador Martel prosseguiu a sua obra, juntamente com sua mãe Leonor Nunes. Trabalhava na Rua Nova frente à Rua dos Pregos freguesia de S. Julião. Assinou o Compromisso de 1567. Em 1566 recebeu o privilégio para a impressão do <i>Cathecismo</i> de D. Frei Bartolomeu dos Mártires. Foi livreiro de D. Sebastião, nomeado a 1565-05.25 por carta deste rei, existente no ANTT Ch. D. Sebastião, lv14, fl. 496v, com direito a morada e oficina no Paço. D. Henrique Cardeal rei e D. Filipe I mantiveram-lhe o cargo. Em 31 de Outubro de 1582, foi decidido pela Confraria, que lhe fosse atribuída uma capela destinada à sepultura dele e de seus descendentes. No Registo Geral da Casa da Moeda, liv. 1, fl. 86 – 86v (1584) pode ler-se que Luís Martel casado com Isabel de Mendonça, foi livreiro-encadernador da Casa da Moeda, antes e depois de 1584.
Salvador Martel 15-- ca. 1566.	Livreiro e encadernador. Foi nomeado a 8 Junho 1549, livreiro do Príncipe Real D. João. Juntamente com Frei Miguel Valença confessor de Dona Catarina e a própria Rainha, criaram a Confraria de Santa Catarina. A ele se deve a elevação da classe dos livreiros a uma profissão nobre. Como já foi dito a Rainha Dona Catarina solicita em 14 Março 1556, uma <i>bula de indulgências</i> , cuja receita revertia a favor da Confraria de Santa Catarina. Esta bula era impressa aos milhares por Salvador Martel. ⁴⁶ É pai do livreiro anterior – Luís Martel.

⁴¹ Já referido anteriormente por Sousa Viterbo.

⁴² VITERBO, Francisco de Sousa. - *A Livraria Real : especialmente no reinado de D. Manuel*. - Lisboa: Academia das Ciências, 1901, p. 27 e seguintes.

⁴³ BRITO, Gomes de. - *Notícia de livreiros e impressores em Lisboa na 2ª metade do século XVI, composta em face de um códice da Câmara Municipal desta cidade*. - Lisboa : Imprensa Libanio da Silva, 1911, p. 12

⁴⁴ VITERBO, Francisco de Sousa. - *O movimento tipográfico em Portugal no século XVI, Coimbra*. - 1924.p. 336.

⁴⁵ VITERBO, Francisco de Sousa. - *A Livraria Real : especialmente no reinado de D. Manuel*. - Lisboa: Academia das Ciências, 1901, p.27.

⁴⁶ VITERBO, Francisco de Sousa. - *O movimento tipográfico em Portugal no século XVI, Coimbra*, 1924.p. 341.

VITERBO, Francisco de Sousa. - *O movimento tipográfico em Portugal no século XVI, Coimbra*, 1924.p. 346. BRITO, Gomes de. - *Notícia de livreiros e impressores em Lisboa na 2ª metade do século XVI, composta em face de um códice da Câmara Municipal desta cidade*. - Lisboa : Imprensa Libanio da Silva, 1911, p.12., informa que este livreiro estava estabelecido «á Porta da Sé» em 1563.

LIVREIRO	CARGOS QUE DESEMPENHOU
Salvador Martel 2º 158-16--..	Neto do livreiro anterior. Era muito jovem quando o seu pai morreu, mas D. Filipe I autorizou a viúva de Luís Martel, Isabel Mendonça a designar um encadernador que prestasse serviço nas instituições oficiais até que Salvador atingisse a idade própria para desempenhar o cargo. Casa da Moeda / Registo Geral, liv. 1, fl. 86 – 86v (1584).
Álvaro Martins 14-- dp.1512.	Livreiro morador em Lisboa, na Rua das Mudanças. Obteve privilégio de espingardeiro em forma. 1512-01-25. ANTT Chancelaria de D. Manuel. Lv. 7, fl. 3.
Domingos Martins ou Martinez ou Martino 15-- dp.1600.	Já editava em 1588. Registado na Confraria de Santa Catarina em 1591. Foi mesário da Confraria depois de 1600.
Francisco Mendes 15-- dp. 1571.	Pertenceu à Confraria de Santa Catarina tal como sua mulher e a sua casa por volta de 1571. Vendia na Rua Nova freguesia de S. Julião entre 1565-67. Ter-se-á ausentado do país. ⁴⁷
Giraldo Mendes 15-- dp. 1588.	Livreiro na cidade do Porto. ⁴⁸
Luís Mendes 15-- dp. 1526.	Livreiro trabalhou na Casa da Moeda. Documento datado de 27 de Agosto de 1526 refere este livreiro a servir de testemunha de pagamento de dívida na Casa da Moeda de Lisboa. Neste mesmo documento vem referido Jorge Fernandes livreiro que recebeu 7000 reis pelo «pagamento de cousas» ⁴⁹
João de Molina ou João de Espanha 15—dp. 1577.	Foi impressor e livreiro. Terá começado a sua actividade como impressor em 1571. Mesário da Confraria de Santa Catarina em 1576-77. Nos documentos que assinou na Confraria de Santa Catarina usou sempre João de Molina e como impressor João de Espanha. Foi tesoureiro, escrivão e secretário da Confraria de Santa Catarina. Gomes de Brito afirma que este livreiro teve sociedade com Miguel de Arenas. ⁵⁰
Diogo Moniz 15—dp. 1577.	Pertenceu à Confraria de Santa Catarina tal como sua mulher e a sua casa. Assinou o Compromisso de 1567 e foi tesoureiro em 1576-77. Terá sido familiar do Santo Ofício. Vendia na Rua Nova. ⁵¹ Em 1558 o rei dá ordem para que lhe sejam dadas casas da sua corte, em que se agasalhe. ⁵²
Cristóvão Ortega 15—dp.1600.	Registado na Confraria de Santa Catarina a 13 de Novembro de 1594. É o último livreiro inscrito na Confraria de Santa Catarina no século XVI. Depois de 1600 foi escrivão da mesa da mesma confraria, oito anos seguidos.

⁴⁷ BRITO, Gomes de. - *Notícia de livreiros e impressores em Lisboa na 2ª metade do século XVI, composta em face de um códice da Câmara Municipal desta cidade*. - Lisboa : Imprensa Libanio da Silva, 1911, p. 12.

⁴⁸ VITERBO, Francisco de Sousa. - *O movimento tipográfico em Portugal no século XVI*. Coimbra, 1924.p. 336.

⁴⁹ FERNANDES, Pedro José Marques. - *Apointamentos para a história da moeda em Portugal*. - Lisboa : Casa da Moeda, 1878. - nº 21. p.11

⁵⁰ BRITO, Gomes de. - *Notícia de livreiros e impressores em Lisboa na 2ª metade do século XVI, composta em face de um códice da Câmara Municipal desta cidade*. - Lisboa : Imprensa Libanio da Silva, 1911, p. 10 e 13.

⁵¹ BRITO, Gomes de. - *Notícia de livreiros e impressores em Lisboa na 2ª metade do século XVI, composta em face de um códice da Câmara Municipal desta cidade*. - Lisboa : Imprensa Libanio da Silva, 1911, p. 11. afirma que por ter apresentado carta de familiar do Santo Ofício foi escuso do escote.

⁵² VITERBO, Francisco de Sousa. - *O movimento tipográfico em Portugal no século XVI*. Coimbra, 1924.p. 335.

LIVREIRO	CARGOS QUE DESEMPENHOU
João de Ocanha 15—dp.1587.	Ver João do Canha.
Gaspar da Pena dp. **15—dp.1591.	Registado na Confraria de Santa Catarina a 10 de Novembro de 1591.
Diogo Pereira 14—dp. 1510.	Livreiro fornecedor do Almojarifado de Cochim. Documento incluído no Corpo Cronológico, Parte II, maço 23, nº 206, cota CC-II, mç.23-206, refere que no dia 15 de Outubro de 1510 Diogo Pereira entrega um livro de cinco mãos de papel ao Almojarife do Armazém de Cochim.
João Pereira** 15—dp. 1656?	Registado na Confraria de Santa Catarina a 10 de Novembro de 1591. Matias Lima cita um livreiro com o mesmo nome a trabalhar em 1656 na Rua Nova ⁵³ <i>quase desconhecido João Pereira encadernador de Lisboa, morador em 1656 na Rua Nova</i> . Será provavelmente o mesmo que foi registado na Confraria de Santa Catarina, em 1591.
Luís Peres 15—dp.1618.	Inscrito na Confraria de Santa Catarina a 29 de Outubro de 1581, casado e morador na sua loja de livreiro. Foi mordomo 1584-85, 1600-1601, tesoureiro em 1585-86, 97-98, 1601-1602, mais tarde foi revisor de contas em 1612-13 e em 1618 foi juiz de ofício e foi nesta qualidade que teve uma questão com António Álvares.
Francisco Perez 15—dp.1598.	Editor e mercador de livros. Em 9 de Novembro de 1598 estava na Confraria de Santa Catarina. Tinha loja no Pelourinho Velho.
Miguel Pinheiro **15—16--	Sem informação.
Rui Pires 14—dp. 1454.	Livreiro em Évora durante a regência do Infante D. Pedro: «... a quantos esta carta virem de Rui Pires alemam, livreiro morador em esta cidade d'Evora, que aja todallas honras e liberdades, que ham os besteiros de caualo, posto que em num aija de conforma. Dada em a cidade de Évora XI dias dabril per autoridade do senhor Infante, dom Pêro Rege[n]te. Rodrigo Anes a fez ano do senhor mill iiii Liiij». ANTT (Aff. V Lº 24 fl. 42 vº) ⁵⁴ . Este documento põe em evidência que já havia protecção aos livreiros estrangeiros em época anterior a D. Afonso V.
António Ribeiro 15—dp.1610.	Foi impressor desde 1574. Inscribe-se na Confraria de Santa Catarina a 5 de Maio de 1581 com a designação de livreiro. Em 1590 foi mordomo, a partir daí fez quase sempre parte da mesa. Recusou o cargo de tesoureiro em 1610 devido aos problemas no seio da Confraria de Santa Catarina, que passaram pelo Rei e pelo Papa.
Francisco Ribeiro 15—dp. 1541.	Livreiro morador na Rua Nova. ⁵⁵

⁵³ LIMA, Matias. - *A Encadernação em Portugal*. - Porto: Edições Pátria, 1933, p. 49.

⁵⁴ VITERBO, Francisco de Sousa. - *O movimento tipográfico em Portugal no século XVI*, Coimbra, 1924.

⁵⁵ VITERBO, Francisco de Sousa. - *O movimento tipográfico em Portugal no século XVI*, Coimbra, 1924, p. 336.

LIVREIRO	CARGOS QUE DESEMPENHOU
Salvador Ribeiro ** 15—dp. 1594.	Registado na Confraria de Santa Catarina a 10 de Novembro de 1591. Foi irmão da Confraria antes de 1594.
Jorge Rodrigues.	[Ver em alínea b)].
Luís Rodrigues ⁵⁶ 15—dp.1549.	Em 1530 era livreiro do rei D. João III e já editava. Exemplo disso a <i>Cronica llamada el triunfo de los nueve... Cõ la vida del muy famoso cauallero Beltrã de Guesclin... / nueuamete trasladada de language frãcesa en nuestro vulgar castellano por el... varõ Antonio Rodriguez Portugal...</i> Impreso en la ciudad de Lixbona : por German Gallarde : A costa de Luys Rodrigz, 1530. Foi portanto editor com tipografia própria e utilizava a divisa «salus vitae». Não é conhecida a sua actividade como encadernador.
Sebastião Rodrigues	[Ver em alínea b)].
João de Rojas ca 1537.	Encadernador espanhol que trabalhou em Tomar e terá encadernado dois volumes dominicais, iluminados por António de Olanda ⁵⁷
Salamón (Rabi) 1392.	Encadernador em Coimbra Segundo Matias Lima será o primeiro encadernador conhecido em Portugal ⁵⁸ .
Francisco Sanchez 15--dp. 1526.	D. João III equipara Francisco Sanchez aos cidadãos nascidos em Portugal ⁵⁹ .«Dom joham rey faço saber aquantos esta minha carta virem que por fazer ... a Francisco Sanchez, castilhano, livreiro da Rainha, minha sobre todas amada molher , ey por bem e me praz que el seja daquy em diante ... por natural de meus reinos e que como natural deles posa huer e seruir quaesquer officios e carguos que nele couberem e Jorge Balthesar da Costa a fez em Almeirjm a ij de Dezembro anno do nascimento de nosso senhor ...jbcbrj Manuel da Costa a fez esprever». (D. João III Doações, L ^o 29, fl. 61 v.º).
António Santa Clara 15--ca. 1594.	Pertenceu à Confraria de Santa Catarina tal como sua mulher e a sua casa antes de 1591. Morreu ca. 1594.
Silvestre da Silva **15--dp. 1591.	Registado na Confraria de Santa Catarina a 10 de Novembro de 1591.
Tomé Tavares 15--ca 1584.	Livreiro encadernador. D. Filipe I nomeou-o seu livreiro em 1583, para substituir o falecido Luís Martel seu tio com o dever de fazer todos os livros e encadernações que fossem necessários para a sua fazenda, contos, e chancelaria e mais casas dos seus direitos. No entanto o rei determina que Tomé Tavares não será o seu encadernador pessoal. Esta nomeação só seria válida até ao momento em que Salvador Martel, filho de Luís Martel, tivesse idade suficiente para assumir o officio do pai. ⁶⁰ Trabalhou para a Casa da Moeda em 1583.
João Tomé 14--dp. 1455.	Era encadernador na cidade do Porto em 1455. ⁶¹

⁵⁶ Livreiro de grande envergadura com inúmeras impressões no século XVI.

⁵⁷ LIMA, Matias. - *Encadernadores Portugueses*. - Porto, 1956, p.170.

⁵⁸ LIMA, Matias. - *Encadernadores Portugueses*. - Porto, 1956, p.12.

⁵⁹ VITERBO, Francisco de Sousa. - *O movimento tipográfico em Portugal no século XVI*, Coimbra, 1924.

⁶⁰ VITERBO, Francisco de Sousa. - *O movimento tipográfico em Portugal no século XVI*, Coimbra, 1924.p. 346.

⁶¹ VITERBO, Francisco de Sousa. - *O movimento tipográfico em Portugal no século XVI*, Coimbra, 1924.p. 340.

LIVREIRO	CARGOS QUE DESEMPENHOU
Francisco Torres 1569-16--	[Ver em alínea b)].
Jorge Valente 15-- 1604.	Livreiro do Rei D. Filipe I. Em 29 de Outubro de 1581, foi eleito mordomo e tesoureiro de 1582 a 1585 e de 1588 a 1589. Em 1604 é substituído por seu filho Cosmes Valente.
Cosmes Valente 15--dp.1604.	Filho de Jorge Valente. Um alvará datado 22 de Maio de 1604 concede a este livreiro a mercê de ser livreiro do rei em sua vida e de encadernar os livros necessários à Fazenda às Casas da Índia e Mina, armazéns e Alfândega e Contos do Reino e Casa e a todos os outras cosas dos direitos reais da cidade de Lisboa ⁶² .
António Vaz 1567-1570.	Emprazamento de uma casa em Vizeu no qual o livreiro serve de testemunha. Arquivo Distrital de Viseu PT/ADVIS/COL/PERG/00355. – António Vaz Livreiro testemunha num emprazamento realizado em Viseu Emprazamento em três vidas que inova o Cabido da Sé de Viseu a Isabel Dias, filha que foi de Diogo Dias, de uma casa abaixo das Escaleiras da Sé, de que a mesma Isabel era já 2. ^a vida, após vedoria por António Soveral e Jorge Henriques cónegos, pelo foro de 150 rs. Às terças do ano e 1 capão por São Martinho.- Feita na capela do Santo Espírito da Sé. - Testemunhas: António Vaz livreiro e Diogo Dias porteiro do Cabido.- Assinatura: [ndré] Gllz. Barroso, Jorge Anriques, Gabriel Machado proth.rius, Miguell de L.ro, bento de L.ro, Ant.o Tomais, Lopo Allvz. Da Ventura, Ant.o d'Allm.da, Johão Allvz. D'Abreu.- Nt.: António Vaz clérigo de missa, notário apostólico e escrivão dos prazos do Cabido. No verso: Prazo fto. A Isabel Diz. Das casas q. estam abaixo das Escaleiras da See onde soya estar o balquam – pagão L.ta rs. E hum capam // 50 rs. J capam – 1570.
Francisco Vaz	Livreiro a trabalhar em Viseu como revela o documento de emprazamento existente no Arquivo Distrital de Viseu PT-ADVIS-COL-PERG-00362, no qual se faz novo emprazamento de umas casas na Rua Direita a António Vaz, livreiro e sua mulher Maria Alvares e a Francisco Vaz, livreiro e sua mulher Ana Nunes. 1567.02.01.
Gregório Vaz	[Ver alínea b)].
Martim Vaz 14--dp.1499.	Carta de D. Jorge Mestre da Ordem de Santiago, datada de 10 de Abril de 1499, tomando por seu livreiro Martim Vaz ⁶³ .
Joan Vrifpeninquo	[Ver alínea b)].

62 FONSECA, Belard. - *Arquivo Geral da Alfandega de Lisboa*. Anais das Bibliotecas e Arquivos. Vol. 20, 1948, p51.

63 VITERBO, Francisco de Sousa. - *A Livraria real especialmente no reinado de D. Manuel*. - Lisboa: Academia das Ciências, 1901, p.64.

b) Livreiros julgados ou aparentados com julgados do Santo Ofício e outros não referidos pelos autores atrás mencionados.

A referência à sua existência foi encontrada em processos localizados no Arquivo Nacional da Torre do Tombo nos processos relativos à Inquisição. Por lei de 5 de Dezembro de 1496, Judeus e Mouros residentes em Portugal deviam converter-se ao Catolicismo ou abandonarem o país, até ao final de Outubro do ano seguinte. Nas Ordenações Manuelinas deixaram de estar expressos os deveres impostos a estas duas raças, já que deixava de fazer sentido legislar sobre assunto teoricamente inexistente, pois dessa lei decorria a existência de cristãos novos; os indivíduos não convertidos, tinham sido expulsos. O decorrer do tempo demonstrou, à luz da época, a necessidade de controlar a existência de praticantes de outras religiões, que não a católica, sendo esse controlo efectuado pela Inquisição, instalada em Portugal a partir do reinado de D. João III. Por este motivo foi feita uma pesquisa na base de dados do Arquivo Nacional da Torre do Tombo onde foram encontrados os processos abaixo descritos por ordem alfabética. A análise dos documentos confirma o facto de os problemas relacionados com a religião chegaram ao século XVIII. Por outro lado informa sobre alguns nomes de livreiros/encadernadores, pois o termo livreiro como atrás se disse englobava o oficial que vendia livros e o que os encadernava. A actuação do Santo Ofício está relacionada com o facto do livreiro ser um difusor da cultura e como tal eram praticadas buscas nas suas tendas e casas no sentido de verificar a existência de livros proibidos, através dos quais poderiam ser transmitidas ideias e doutrinas que não estivessem de acordo com as ideias aceites no país.

Por vezes o réu é ilibado porque embora denunciado não possuía no seu estabelecimento qualquer livro contra os princípios da religião católica (vejam-se os processos, abaixo descritos de Joan Vrifpeninquo, acusado de luteranismo ou de Alonso de Leon acusado de possuir livros defesos).

LIVREIRO	CARGOS QUE DESEMPENHOU
António Dias 15--dp.1628.	Livreiro que trabalhava provavelmente em Lamego onde residia com sua mulher Bernarda Gouveia contra quem é instituído o Processo 10404, Inquisição de Coimbra. 23.6.1628.
Manuel Fernandes 15--dp.1627.	Cristão - novo, livreiro conhecido por O Milhafre. - Inquisição Lisboa Processo 2548 15.3.1625- 27.3.1627. É pai de arguido sob a acusação de judaísmo. Não se sabe onde trabalhava. O processo foi instituído contra Jerónimo Fernandes (filho do referido livreiro), natural de Coimbra residente em Lisboa. Não se sabe onde residia.
Gabriel Henriques 17--dp.1760.	Livreiro é pai de um arguido - ANTT. Processo 5074 – Inquisição de Lisboa 13.3.1754 -11.3.1760. Padre no Convento de S. Francisco de Xabregas. Ignora-se a morada e não se sabe onde exercia profissão.
João de Leão (França) 1538- -dp.1566	Encadernador, livreiro e impressor - Inquisição de Lisboa - ANTT. Processo 1366 - 26.1.1565- 1.7.1566 .«Mestre livreiro imprimidor e encadernador», natural de Lyon, França morador em Braga, 27 anos de idade, solteiro. Foi acusado de luteranismo. Este livreiro devia trabalhar em Braga nesta época já que é a sua morada oficial no processo.
Alonso de León (Espanha). 15--dp. 1563.	Livreiro em Lisboa. ANTT. Processo 4042 - Inquisição de Lisboa - Acusado de possuir livros defesos. Morador em Lisboa. ⁶⁴ Vivia por baixo da Casa dos Contos em Lisboa.
Francisco Ferreira Moura, 17--dp. 1758.	Livreiro provavelmente em Coimbra ANTT. Inquisição de Coimbra - Processo 7533 - 28.6.1757-27.8.1758. Este processo foi instituído contra a mulher do livreiro.

⁶⁴ Este processo foi citado por Sousa Viterbo em *O movimento tipográfico em Portugal no século XVI*, Coimbra, 1924 . p. 332.

LIVREIRO	CARGOS QUE DESEMPENHOU
Nicolau Oliveira 16--dp. 1698.	ANTT. Inquisição de Lisboa - Processo 10024 — 26.2.1698 Tem no momento do processo, 20 anos, é natural e morador em Lisboa e é acusado de sodomia.
José Joaquim Ribeiro 17--dp.1775.	ANTT. Inquisição de Lisboa – Processo 9820 — 11.4.1775- 20.9 1769. Nascido em Cascais e morador no Porto onde devia exercer a sua profissão. Foi acusado de fingimento de virtudes. Contava à data do processo 34 anos.
Jorge Rodrigues.15—dp. 1600.	ANTT, Inquisição de Lisboa - IL 28/10537 - 5.11.1638. refere processo contra o livreiro. Acerca dele diz Anselmo na sua <i>Bibliografia das obras impressas em Portugal no século XVI. «A produção tipográfica de Jorge Rodrigues, muito importante, é quasi toda do sec. XVII conhecemos somente quatro impressões do XVI, por conta dos livreiros – editores Francisco Perez, Pedro Flores e Luís Peres, de 1598 a 1600».</i>
Sebastião Rodrigues 15--dp.1644.	ANTT. Inquisição de Lisboa – Processo 6556. Preso entre 1644-48, refere este nome de livreiro como sendo pai de Pedro de Aguiar Madeira condenado pelo Santo Ofício. Sendo o réu natural de Lisboa é natural que seu pai aí exercesse profissão – livreiro.
Gonçalo Silva. 16--dp.1671.	ANTT. Inquisição de Lisboa - Processo 2445 — 29.5.1671-20.11 1671. Acusado de bruxaria e feitiçaria. Gonçalo Silva tem como profissão livreiro criado de José Pereira.
Francisco Torres 1569- -dp. 1607.	Inquisição de Lisboa — Processo 2500 — 19.2.1607- 3.3.1607. Cristão velho, natural de Sevilha com 38 anos, livreiro de profissão.
Gregório Vaz 15--dp. 1559.	Livreiro cristão-novo. ANTT. Inquisição de Lisboa – Processo 2930 26.2.1557-19.6.1559) é instituído contra seu filho morador em Caminha tendo como actividade mercador.
Joan Vrifpeninquo 15-- dp. 1551.	ANTT. Inquisição de Lisboa – Processo de reconciliação 12636. Acusado de luteranismo. Natural de Anvers na Flandres e morador em Lisboa. Foi sentenciado na Mesa a 12 de Abril de 1551.

c) Livreiros que trabalharam para a Casa da Moeda de Lisboa.

LIVREIRO	CARGOS QUE DESEMPENHOU
Francisco Costa 1643	[ver alínea a)].
Jorge Fernandes ca 1517	[ver alínea a)].
Luís Martel 1583/4	[ver alínea a)].
Luís Mendes 1526	[ver alínea a)].
Tomé Tavares ca 1584	[ver alínea a)].

LIVREIRO	CARGOS QUE DESEMPENHOU
Pedro Vilela 1719—dp.175-	Livreiro morador na R. do Ferro em Lisboa. Um livro de despesas da Casa da Moeda, preenchido entre 1722-1760 cota1593 fl 171 Despesas miúdas do tesoureiro na parte, referente a 1749, contem a seguinte nota: «...Despendi mais em vinte e hum do dito mes de Fevereiro do dito anno pello que paguei ao Livreiro da Casa Pedro Vilela, por hum Livro de sinco mãos de papel emperial, para a receita Geral do Thezoureiro dous mil e quinhentos reis. Despendi mais por outro Livro de sinco mãos do dito papel para a emmenta do dito dous mil e quinhentos reis para a conferencia da receita, e emmenta [dous] mil [reis]».

d) Livreiro que trabalhou para a Imprensa Régia.

LIVREIRO	CARGOS QUE DESEMPENHOU
António José Martins 1769.	Primeiro encadernador da Imprensa Régia. O livro de despesas referente a 1769 inclui vários pagamentos ao livreiro António José Martins por livros que encadernou para a casa e de outros que fez para a Contadoria da IR.

APENDICE II

DICIONÁRIO DE PALAVRAS E EXPRESSÕES UTILIZADAS PARA DESCREVER ENCADERNAÇÕES E LIVROS



Agulheiro - fenda esculpida no interior da pasta de madeira para embutir o nervo ao fazer a ligação do nervo da costura às pastas de madeira da encadernação.

Almofada - almofada para apoiar livros sobre um tampo.

Amorado - couro amorado, cor de amora, vermelho escuro.

Armas - escudo real português ou escudos de armas com coroa.

Baio - couro baio couro amarelo natural.

Biqueira - cantos metálicos para proteger os cantos das encadernações.

Biselado - corte inclinado nas seixas das encadernações, para substituir uma aresta viva.

Borcado - brocado. «borcado de pello pardo rico».

Brochas - fechos.

Carmesym - carmesim.

Brochos - cabochões.

Carimbo - chancela das bibliotecas.

Coifa - protecções da lombada localizadas na cabeça e no pé do exemplar.

Canto ou quanto - cantoneira.

Cartapacio - livro de tamanho grande.

Cendal - pano fino com que se envolviam os livros para os proteger.

Cetym - cetim, seda brilhante.

Cercadura - aro de metal colocado no rebordo dos planos.

Chamalote - Tecido composto de lã de camelo e seda.

Charneiras - termo utilizado para designar a dobradiça dos fechos articulados.

Cinzelar - trabalhar a cinzel.

Cobre - metal amarelo «cu».

Cobre dourado - cobre coberto com folha de ouro.

Cobrir - encadernar, é o termo utilizado e[n]cadernados de tauoas meos cobertos de coiro» ; em «tavoas cubertas» de veludo ou de couro ou encadernado em «tavoas meio cuberto».

Cordão de cadarço - o mesmo que trancelim.

Cordovam - coiro de cabra.

Creemesym - cor de carmim.

Empastar - acção de ligar o corpo do livro às pastas de cartão da encadernação.

Dicionário DE PALAVRAS E EXPRESSÕES UTILIZADAS PARA DESCREVER ENCADERNAÇÕES E LIVROS

Entabular o livro - meter em tábuas. Acção de ligar o corpo do livro às pastas de madeira da encadernação.

Enxarrafos - pregos, brochos.

Esmalte - mistura aplicada em estado líquido sobre o metal e ao solidificar dá origem a uma camada dura e brilhante. Era utilizada para dar cor às peças metálicas. As peças depois desta aplicação dizem-se esmaltadas.

Espera - esfera armilar empresa de D. Manuel I.

Filigrana - rendilhado no metal.

Funda - protecção do livro. Saco, cobertura, bolsa.

Guarnecer - aplicar ferragens.

Guarnecido - com as ferragens aplicadas.

Guarnição - ferragens aplicadas sobre as encadernações.

Grudar o livro - colocar grude no lombo para fixar os nervos e os cadernos.

Lavrado - gravado «lavrado de lavor dourado».

Latão - mistura de cobre e zinco.

Letra de forma - impresso.

Letreiro em prata com o título - rótulo de prata.

Livros de marca pequena ou grande - livro de tamanho pequeno ou grande.

Lavor - trabalho.

Lavor pouco - pouco trabalhado.

Lombada - dorso da encadernação.

Lombada cega - lombada sem informação.

Lombo - dorso do volume.

Mãos de papel ou pergaminho - Conjunto de 25 folhas.

Ouro fyado - ouro em fio.

Ouro anilado - ouro azulado.

Prata anilada - prata azulada. Brochas de prata anilada.

Pregos - brochos.

Quinas - escudo português.

Roda - ferro de gravar repetitivo que desliza suspenso num cabo.

Quanto - ver canto.

Seixas - parte interior do plano que sobra além do corpo do livro.

Tavoas meo coberto de pele ou de chamalote ou e[n]cadernados de tauoas meos cobertos de coiro - Encadernação meia de pele ou tecido sobre tábuas.

Tirilho - tira de pele ou seda que borda e fixa a ataca.

Trancelim - trança feita em fio de seda ou algodão ou cardaço para suspender, por exemplo os selos dos documentos.

Umbilico - centro dos planos. Brocho central.



UNIVERSIDAD DE SALAMANCA

DEPARTAMENTO DE BIBLIOTECONOMÍA Y DOCUMENTACIÓN

Tesis doctoral presentada para obtención del título de «Doctora en Documentación»
por la Universidad de Salamanca.

Elaborada por Maria Margarida Faria Ribeiro da Cunha de Castro Seixas, licenciada em Filologia
Românica pela Universidade de Lisboa y Diplomada con Estágio de Preparação Técnica de
Bibliotecários, Arquivistas e Documentalistas de Lisboa. Direcção Geral de Assuntos Culturais.
Inspecção das Bibliotecas.

Dirigida por Professor Doctor Genaro Luis García Lopez, Professor Titular del Departamento y por
Professor Doctor Aires Augusto Nascimento Professor Catedrático de la Facultad de Letras da
Universidade de Lisboa.

Fdo

VºBº

Maria Margarida Seixas

D. Genaro Luis García Lopez

D. Aires Augusto Nascimento